

Caderno de Resumos



12^a SIAC
SEMANA DE INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA DA **UFRJ** | 2023

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

De 29 de maio a 02 de junho de 2023

S471 Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (12. : 2023 :
Rio de Janeiro, RJ)
Caderno de resumos da 12a. Semana de Integração
Acadêmica da UFRJ, 2023, 29 de maio a 02 de junho de
2023 [recurso eletrônico] : Centro de Filosofia e Ciências
Humanas. – Rio de Janeiro : UFRJ, 2023.
1 recurso eletrônico : digital
1. Ciência - Congressos. 2. Pesquisa - Congressos. 3.
Extensão universitária - Congressos. I. Universidade
Federal do Rio de Janeiro. II. Título.

CDD: 378.155

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luiza Cavalcanti Jardim
(CRB7/1878)

Anais da 12^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

Apresentação

A UFRJ realiza em 2023, pela primeira vez de forma híbrida, a 12^a Semana de Integração Acadêmica (SIAc), de 29 de maio a 02 de Junho. Em um cenário ainda impactado pela pandemia da COVID-19 e por grandes restrições orçamentárias, a UFRJ mais uma vez mostra sua grandeza e, graças à sua comunidade acadêmica, organiza um evento onde serão apresentados 6573 trabalhos de pesquisa, ensino e extensão representando os mais diversos campos do conhecimento. A SIAc, com seus debates, oficinas e minicursos é um evento totalmente aberto ao público e reflete os avanços científicos e culturais contribui de maneira decisiva para a gestação de um futuro com foco na excelência, na diversidade, no compromisso com a democracia e com a transformação social de nosso país. Desta forma, a SIAc proporciona a absoluta demonstração da indissociabilidade e valor do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na formação Acadêmica e cidadã do estudante para a Sociedade Brasileira.

História

Desde 2010, a SIAC integra um conjunto de eventos – a Jornada de Iniciação Científica Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), o Congresso de Extensão, a Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Macaé e a Jornada de Formação Docente – PIBID – com a participação de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação; professores, técnicos, pesquisadores de pós-doutorado envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão; pesquisadores e estudantes de outras universidades e escolas da educação básica e público em geral, constituindo-se, assim, em um importante fórum de debates sobre os estudos, pesquisas e ações de extensão em desenvolvimento nos cursos de graduação dos sete (7) Centros, dois (2) Campi e o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus programas de pós-graduação. Criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, a então Jornada de Iniciação Científica – JIC envolveu, inicialmente, apenas dois Centros: o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). A partir de 1985, o evento alcançou toda a UFRJ com a participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do CCS.

A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a JICTAC passou a ser, também, o fórum por excelência de apresentação dos trabalhos dos bolsistas desse Programa. O mesmo aconteceu a partir de 2010, quando o CNPq criou, e a UFRJ começou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI).

Em 2009 a UFRJ-Macaé foi pioneira na união dos eventos JIC e Congresso de Extensão, criando a 1a Jornada de Pesquisa e Extensão (JPE) da UFRJ-Macaé, que junto do Fórum Científico da Bacia de Campos, um evento organizado pelos estudantes, formaram a 1a Semana de Integração Acadêmica (SIA) na UFRJ em Macaé. A SIA da UFRJ Macaé era um evento científico e cultural, interdisciplinar com palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos de iniciação científica e de extensão. A SIA da UFRJ-Macaé ocorreu durante seis edições até se fusionar totalmente a Semana de Integração (SIAc) da UFRJ.

A SIAc foi criada em 2010, incorporando o Congresso de Extensão que foi criado em 1999, passando, assim, a se apresentar como um momento privilegiado em que as pesquisas e as ações de extensão em andamento mostram a diversidade de interesses e contribuições para o desenvolvimento da ciência, revelando, ao mesmo tempo, uma universidade plural que aceita no seu universo de produção acadêmica e científica as mais variadas manifestações artísticas, culturais e científicas. Além disso, a SIAc oportuniza um espaço valioso de avaliação e reflexão pois, ao expor nossos trabalhos somos avaliados por nossos pares e prestamos contas à sociedade que nos financia.

Em 2022, o Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ (PROFAEX) distribuiu 813 cotas de bolsas, que contemplaram a realização de 443 ações de extensão registradas na universidade em suas quatro modalidades regulamentadas, a saber: programas, projetos, cursos e eventos.

Nos últimos anos, a UFRJ vem aumentando a progressivamente a quantidade de quotas de bolsas CNPq-PIBIC, saindo de 758 em 2019 para 1008 em 2022, o que significou um aumento inédito de 32%. Atualmente, além das quotas CNPq-PIBIC, a UFRJ conta com 79 quotas de bolsas do CNPq-PIBITI, 5 quotas de bolsa CNPq-PIBIC-Af, 1000 quotas UFRJ para o PIBIC/PIBITI, além de 116 quotas de bolsas do CNPq-PIBIC-Ensino Médio, contemplando 2199 bolsistas em Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica e Inovação, sendo alguns desses de outras instituições de ensino superior.

Com a normatização do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), em 2004 e que atualmente conta com uma quota de 220 bolsas, destacou-se o caráter interdisciplinar da pesquisa desenvolvida na instituição no âmbito das artes e cujo impacto cultural já se vislumbra nas apresentações dos bolsistas do referido Programa na JICTAC.

A presença de bolsistas CNPq-IC Balcão, de bolsistas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e de mais um grande número de alunos favorecidos com bolsas outra natureza evidencia ainda o amplo universo da pesquisa realizada na UFRJ em caráter de iniciação científica e a diversidade de olhares que a instituição promove.

A Semana de Integração Acadêmica ganhou vulto ao longo das décadas e conta, já nesta edição, com mais de 6573 trabalhos. O talento científico, o empenho constante e o espírito pioneiro do Professor Massarani marcaram gerações de professores e pesquisadores por ele formados na nossa instituição e imprimiram muitos dos valores que norteiam o olhar e o método investigativo da UFRJ.

Seu papel no estabelecimento de programas de iniciação científica junto ao CNPq se associa à vitalidade dos nossos programas institucionais de bolsa. De fato, a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e de Inovação, do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural e do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão para o desenvolvimento dos projetos da UFRJ se mostra indispensável na formação do olhar crítico, científico e inovador que define a nossa instituição.

Constatar, ano a ano, a evolução da Semana de Integração Acadêmica por meio dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão que compõem o evento não só nos renova o ânimo de participar da sua construção, mas também nos lembra do esforço conjunto necessário para que ele aconteça.

Agradecimentos

Especialmente nos anos da pandemia de COVID-19, em que tantos desafios se impuseram, o sucesso dessa atividade é proporcional à dedicação e ao esforço de toda a comunidade da UFRJ. Àqueles diretamente envolvidos na organização da SIAc, em qualquer capacidade, externamos, igualmente, o nosso sincero reconhecimento. Apenas com o apoio incansável de todos os que participaram desta organização, podemos ouvir e debater a investigação conduzida nos Centros, Campi e nas Unidades da UFRJ. Agradecemos, ainda, por sua contribuição, o Comitê Externo/CNPq no processo de acompanhamento e avaliação dos programas da UFRJ, e o Comitê Institucional, que tem, cada vez mais, aprimorando o acompanhamento do PIBIC e do PIBITI na nossa Universidade.

Apesar da pandemia de COVID-19 e grande redução de seu orçamento, a UFRJ manteve seus editais de auxílio ao ensino, à pesquisa e à extensão, apesar de todas as dificuldades impostas pela COVID-19, observou com entusiasmo o crescente interesse de nossos alunos pela atividade de ensino, pesquisa, extensão e o engajamento da nossa comunidade acadêmica na SIAc. Este ano, foram submetidos 6645 trabalhos à SIAc, dos quais 6573 foram aprovados, o que demonstra a importância das três dimensões da universidade.

Nestes Anais, estão contidos os trabalhos aceitos após avaliação, independente da sua apresentação.

Os trabalhos neste volume são a reprodução dos textos submetidos pelos autores após avaliação.

Comitê Local

Coordenação Geral da JICTAC

*Prof.ª Marcelo de Pádula
Pró-reitor de Graduação*

*Prof.ª Denise Mª Guimarães Freire
Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa*

*Prof.ª Ivana Bentes
Pró-reitora de Extensão*

Vice-reitor em exercício

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Prof. Marcelo de Pádula

Superintendente Geral de Graduação

Prof. Joaquim Fernando Mendes da Silva

Superintendente Administrativo

Daniela de Souza Negreiros

Superintendente Acadêmico de Acesso e Registro

Prof. Bruno Souza de Paula

Superintendente Executivo de Acesso e Registro

Ricardo Ballesteros Anaya

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof.ª. Denise Maria Guimarães Freire

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Prof. Bruno Lourenço Diaz

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof.ª. Ariane Cristine Roder Figueira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Moraes Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)*Prof. Eduardo Raupp de Vargas***Superintendente Geral de Planejamento Institucional***Prof.ª Maria de Fátima Bruno de Faria***Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento***George Pereira da Gama Júnior***Superintendente Geral de Finanças***Leilane Costa do Nascimento Tavares***Pró-reitora de Pessoal (PR-4)***Maria Tereza da Cunha Ramos***Superintendente Geral Administrativa***Gildelia Maria de Oliveira***Superintendente Geral de Dimensionamento e Provimento***Rejane Andrea Magalhães de Barros***Superintendente Geral de Gestão de Pessoas***Karla Rodrigues Simas***Superintendente Geral de Desenvolvimento de Carreiras***Rita de Cassia Silveira dos Anjos***Superintendente Geral de Atenção à Saúde do Trabalhador***Silvia Rodrigues Jardim***Pró-reitora de Extensão (PR-5)***Prof.ª Ivana Bentes Oliveira*

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão*Prof.ª Ana Inês Sousa***Superintendente de Integração e Articulação da Extensão***Bárbara Tavela da Costa***Superintendente Administrativa de Extensão***Sheila Camlot***Pró-Reitor de Gestão & Governança (PR-6)***André Esteves da Silva***Superintendente Geral de Gestão***Rodrigo Figueiredo da Gama***Superintendente de Governança***Claudia Ferreira da Cruz***Superintendente Geral de Patrimônio***Taiana Fortunato Araújo***Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)***Roberto Vieira***Superintendente Geral de Políticas Estudantis***Adilson Couto de Souza Filho*

Superintendência da Tecnologia da Informação e da Comunicação

Superintendente Geral

Jorge Alberto Rodrigues Gonçalves

Superintendente de Projetos

Joan Dias

Superintendente Administrativo

Leonardo Nogaroli

Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Prof.ª Christine Ruta

Chefe de Gabinete

Thyago Machado

Superintendência de Divulgação Científica

Prof.ª Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural

Prof.ª Andrea Adour

Superintendente de Saberes Tradicionais

Prof.ª Marcia Cabral

Superintendente Administrativo

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente de Comunicação

Danielle de Carvalho Grazinoli

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Prof.ª. Ana Paula Canedo Valente

Prof.ª. Andrea Borte

Prof. Antônio Maurício Ferreira Leite Miranda de Sá

Prof.ª. Bianca Pizzorno Backx

Prof.ª. Bluma Guenther Soares

Prof. Bruno Lourenço Diaz

Prof.ª. Carla Bernadete Madureira Cruz

Prof.ª. Célia Regina dos Santos Lopes

Prof. Ciro Alexandre Ávila

Prof.ª. Claudia Regina Lopes Cardoso

Prof. Cristiano Luís Rangel Moreira

Prof.ª. Daniela Maeda Takiya

Prof.ª. Elena Palmero González

Prof.ª. Evelin Andrade Manoel

Prof. Fabianno Ferreira Dutra

Prof.ª. Fernanda Veronesi Marinho Pontes

Prof.ª. Hebe Signorini Gonçalves

Prof. Leonardo Maciel Moreira

Prof. Luiz Eduardo de Vasconcellos Figueira

Prof.ª. Márcia Rosana Cerioli

Prof.ª. Mossicléia Mendes da Silva

Prof.ª. Nelilma Correia Romeiro

Prof. Renato Emerson

Prof.ª. Sandra König

Prof.ª. Sandra Oda

Prof. Thiago Rannierey
Prof. Tiago Lisboa Bartholo
Prof.ª. Wania Wolff

COORDENAÇÃO PIBIC e PIBITI/UFRJ

Prof.ª. Márcia Rosana Cerioli

COORDENAÇÃO TÉCNICA PIBIC e PIBITI/UFRJ

Daniel Borges Lopes
Júlio Gravina Marques

COMISSÃO PIBIAC/UFRJ

Prof.ª. Daniel Alves Castello
Prof. Daniel de Augustinis Silva
Camila Pureza
Prof.ª. Cassandra Marina da Silveira Pontes da Silva
Prof. Felipe Siqueira de Souza da Rosa
Prof.ª. Juliana Vianna Valério
Prof.ª. Maria das Graças dos Reis José
Prof.ª. Nathalie Henriques Silva Canedo

COMISSÃO TÉCNICA PIBIAC/UFRJ

Rosiléia Castório Damasceno
Alexandre Monteiro Gonçalves

COORDENAÇÃO PIBIC-EM/UFRJ

Prof.^a. Maria Alice Zarur Coelho

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAc)

Prof. Leonardo Holanda Travassos Corrêa

Prof.^a Maria Inês Sousa

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAc)

Divisão de Integração Acadêmica - DINAC/PR2

Paulo de Oliveira Reis Filho

Raphael da Silva Cavalcante

Renata Gaspar Nascimento

Bolsistas DINAC/PR2

Mylena da Cruz Figueira

Debora Ferreira Vinagre

Gabinete da PR5

Camila Duarte Torres

Yuri Brito Neves Hutflesz

Superintendência de Integração e Articulação da Extensão/PR5

*Ana Cristina Barbosa de Andrade
Bárbara Tavela da Costa
Danielle da Gama Peçanha
Flávia Fortes de Souza
Luiza Teles Mascarenhas
Michelle Moreira da Silva
Paulo Roberto de Freitas
Pricila Vieira Magalhães Souza
Renata Correa Soares*

Setor de Comunicação/PR5

*Bia A. Porto
Gisele Paz
Matheus Veiga Schottz*

Bolsistas/PR5

*Arthur Franklin Cardoso dos Santos
Beatriz Louise Nascimento Giandalia
Bruna de Freitas Cavalcanti
Maria Luísa Lopes Grimaldi
Mariana Gabriele Negreiros Arruda
Caio Ferreguti
Carlos Eduardo Alves
Charles Costa
Diego Pires
Gabriella Angelis*

Nathália Acioli

Nathan Rocha

Pedro Léo

Stefany Oliveira

Victor Kallut

Vitória Assunção

Diretoria de Acessibilidade UFRJ na 12^a SIAC

Alex Sandro Lins Ramos

Amélia Abigail Rosauro de Almeida

Prof.^a. Claudia Fátima Moraes Martins

Paulo Arruda de Souza

Nathalia Abadessa Lodi

Rafael Damaceno Dias

Ricardo Gomes Caus Amorim

Viviane Costa Leite

Diretoria de TIC - Polo Macaé/Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) na 12^a SIAC

Adriano de Oliveira Gonçalves

Adriano Neves de Souza

Emanuel Victor Nogueira Gotardo

Emerson Luiz Florentino Borges

Enoque Gonçalves Ribeiro

Erick Araújo Bolorini

Helder Monteiro Cosme

Hudson Cabral Limeira

Júlio César Carvalho Alves

Paulo Freitas Silva Júnior

COORDENAÇÃO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAc) DOS CENTROS/CAMPI

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Silvia Lorenz Martins

Danielle Maria P. de Oliveira Santos

Miriam Mendes Gadelman

Jessica Paulino

Representantes de Unidades

Carolina Gil Marcelino

Prof. Joao Antonio Recio Da Paixao

Maria Helena Jardim

Prof. Natanael de Carvalho Costa

Dora Izzo

Josilene Cerqueira Santos

Prof. Fabricio Polifke

Prof. Jorge Picanço

Elizabeth M. Feitosa R. Souza

Prof. Rafael da Silva Barros

Flávia Lins de Barros

Ève Anne Buhler

Lilian Paglarelli Bergqvist

Prof. Lino Augusto Sander de Carvalho

Prof. William Leão

Juliana Fernandes da Silva Pimentel

Selene Maia

Prof. Agnaldo da Conceição Esquincalha

Fernanda Arruda Nogueira
Prof. Vinícius Kartnaller
Elisa Cavalcanti
Ana Lúcia de Lima
Prof. Rodolfo Barboza
Monika Ferreira - tentem moniKa, com K
Prof. Sidney Castro
Prof. Daniel Schneider
Elizabeth Maria Freire de Jesus
Prof. Marco Grossi
Prof. Daniel Mello

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Prof.^ª. HILDA REGINA VASCONCELLOS SENA MARTINS
Prof.^ª. Maria Clara Amado Martins
Prof.^ª. Silvia Fernandes da Fonseca Rodrigues
Prof. LUIZ ANTONIO FERREIRA NEVES

Representantes de Unidades

Prof.^ª. Michelle Cunha Sales
Prof. Clorisval Gomes Pereira Junior
Prof.^ª. Odila Rosa Carneiro da Silva
Prof.^ª. Maria Beatriz Licursi
Prof.^ª. Reila Velasco
Prof. Thiago Leitão
Prof. Sérgio Fagerlande
Prof. Pedro Ribeiro Martins
Prof.^ª. Isabelle Lins Taranto
Prof.^ª. Aniella Improtta França
Prof.^ª. Patricia Barbosa Oliveira Pereira

*Prof.ª. Flavia Carvalho Xavier
Prof.ª. Eliete Figueira da Silveira
Prof.ª. Maria Eugenia Duarte
Prof. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier*

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

*Prof.ª. Fátima Grave Ortiz
Prof.ª. Juliana Beatriz Almeida de Souza
Prof.ª. Juliana Marsico Correia da Silva*

Representantes de Unidades

*Prof. Antonio Ferreira da Silva Júnior
Prof.ª. Renata Lopes de Almeida Rodrigues
Prof.ª. Cassandra Marina da Silveira
Prof. Sandro Torres de Azevedo
Prof.ª. Suzy dos Santos
Prof. Daniel de Souza Campos
Prof.ª. Lilian Angélica da Silva Souza
Prof.ª. Maria Josefina Mastropaoolo
Prof.ª. Priscila Andrade Magalhães Rodrigues
Prof. Pedro Vieira da Silva Peixoto
Prof.ª. Amanda Londero dos Santos
Prof.ª. Priscila Nascimento Marques*

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Prof.ª. Sandra Maria Becker Tavares

Representantes de Unidades

Prof. Gustavo Daou Lucas

Prof. Gustavo Ribeiro de Freitas Bhering

Prof.ª. Simone Fioritti Silva

Prof. Cláudio Marcos Maciel da Silva

Prof. Lucas Martins Dias Maragno

Prof.ª. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa

Prof. Marcelo Castaneda de Araújo

Prof.ª. Eliane Ribeiro Pereira

Prof.ª. Cristina Pimenta de Mello Spineti Luz

Prof.ª. Daniele Dionísio da Silva

Prof.ª. Adriana Marques

Prof.ª. Renata Bastos da Silva

Prof. Kaio Sousa Mascarenhas Pimentel

Prof.ª. Lalita Kraus

Prof.ª. Mariana Luscher Albinati

Prof.ª. Carolina Araújo de Azevedo Pizoeiro

Prof.ª. Luciana Silveira Ardente

Prof.ª. Danielle Christine Barros Tavares

Prof.ª. Cláudia Affonso Silva Araújo

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Prof.ª. Débora Henrique da Silva Anjos

Prof. Theo Luiz Ferraz de Souza

Prof.ª. Bianca Ortiz da Silva

Representantes de Unidades

Prof.ª. Isalira Peroba

Prof. Marcius Almeida

Prof.ª. Aurea Ferreira Chagas

Prof. Denilson da Silveira Vasconcelos

Prof.ª. Denise Sá (organização de sessão)

Prof.ª. Isabela Buarque (organização de sessão)

Prof.ª. Michele Fonseca (organização de sessão)

Prof.ª. Tania Vignuda de Souza (organização de sessão)

Prof.ª. Veronica Caé da Silva Moura

Prof.ª. Mariana Sato

Prof.ª. Luciana Pereira Rangel

Prof.ª. Jocelene de Fátima Landgraf

Prof. Michel Silva Reis

Prof.ª. Jeanine Campnai Bohn

Prof.ª. Marcia Mendonça Lucena

Prof.ª. Ana Cristina Nunes Ruas

Prof.ª. Lívia Maria Santiago

Prof.ª. Izabel Calland Ricarte Beserra

Prof.ª. Fátima Carneiro Fernandes

Prof.ª. Aline Posch

Prof.ª. Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

Prof.ª. Patrícia Risso

Prof.ª. Beatriz Akemi Takeit

Prof.ª. Claudia Reinoso Araújo de Carvalho

Prof.ª. Patricia da Silva Olario

Prof.ª. Adriana da Silva Santiago

Prof.ª. Vinícius Albano Araújo

Prof.ª. Lízia Mônica de Souza Gestinari

Prof.ª. Miria Gomes Pereira

*Pedro Henrique Monteiro Torres
Prof.º Cristiano Lazoski
Prof.º Dulce Mantuano
Prof.º Mariana Moncassim Vale
Prof.ª Michelle Regina Lemos Klautau
Prof.a Margaret Maria de Oliveira Corrêa
Prof. Julio Mignaco
Prof. Ronaldo do Amaral
Prof.a Ludmila Ribeiro de Carvalho
Prof.a Michelle Rodrigues de Moraes
Prof.a Márcia Aparecida Ribeiro de Carvalho
Prof.º Alexandre San Pedro Siqueira
Prof.a Ana Maria Mazotto de Almeida
Prof.a Alessandra Filardy
Prof. Renato Monteiro
Prof.a Letícia Ferreira Tavares
Prof.º Fernanda Sá Brito
Prof.ª Cristiane Mesquita da Silva Gorgonio
Prof.º Fernanda das Neves Costa
Prof. Sérgio Rodrigues Tavares Filho
Prof.º Andrea Camaz Deslandes
Prof.º Núria Malajovich Munov
Prof.º Verônica Pinheiro Viana
Prof.º Florence Brasil
Prof. Glaucio Aranha
Prof.º Katia Sanches
Prof. André Martins
Prof.º Bianca Ortiz da Silva
Prof.º Terezinha Marta Castiñeiras
Prof.º Beatriz Akemi Takeiti
Prof.º Claudia Reinoso Araújo de Carvalho*

CENTRO DE TECNOLOGIA

Prof.ª Paula Farencena Viero

Prof. Francisco Thiago Sacramento Aragão

Prof.ª RAQUEL MASSAD CAVALCANTE

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Prof. Cristiano Luis Rangel Moreira (Museu Nacional)

Prof.ª Thamara Zacca Bispo Taumatugo (Museu Nacional)

Prof.ª Valeria Pereira Silva (Museu Nacional)

Representantes de Unidades

Prof. Lívia Mascarenhas de Paula Cunha

CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - CAMPUS MACAÉ

Prof.ª RENATA BORBA DE AMORIM OLIVEIRA - extensão

Prof. GUNNAR GLAUZO DE CUNTO CARELLI TAETS - extensão

Prof. Jorge Anselmo

Prof. Marcelo Brandão Araujo

Prof.ª Kathleen Tereza da Cruz - pesquisa

Prof. Leonardo Maciel Moreira - pesquisa

Representante de unidades

Prof.ª. Glaucimara Riguete de Souza Soares - extensão

Prof.ª. Cassia Quelho - extensão

Prof. Rafael Oliveira Pitta Lopes - pesquisa

Prof.ª. Glaucia Valente Valadares - pesquisa

Prof.ª. Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo - extensão

Prof.ª. Fernanda Pereira de Paula Freitas - extensão

Prof.ª. Milena Batista Carneiro - pesquisa

Prof.ª. Helene Nara Henriques Blanc - pesquisa

Prof.ª. Fernanda Antunes Gomes da Costa - extensão

Prof.ª. Kênia da Silva Freitas - extensão

Prof.ª. Nilcimar Santos - pesquisa

Prof. Jorge Amim Júnior - pesquisa

Prof. Francisco Martins Teixeira - extensão

Prof.ª. Marina Cardoso Nemitz - extensão

Prof.ª. Michelle Frazão Muzitano - pesquisa

Prof. Maximiliano da Silva Sangoi

Prof. Anselmo Pestana Ribeiro Costa - extensão

Prof. Bernardo Mattos Tavares - pesquisa

Prof. Rafael Marlheiros - pesquisa

Prof.ª. Priscila Vieira Pontes - extensão

Prof.ª. Celia Cristina Diogo Ferreira - extensão

Prof.ª. Naiara Sperandio - pesquisa

Prof. Roberto Melquiádes - pesquisa

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

Prof.^a. Ana Paula Santos da Silva de Oliveira

Prof.^a. Mariella Alzamora Camarena

Prof.^a. JOANNA MARIA TEIXEIRA DE AZEREDO RAMOS

Prof. William Correa Tavares

Prof. Andre Martins de Moura

Prof.^a. Andreea Claudia Freitas Ferreira

Representantes de Unidades

Prof.^a. Ana Paula Santos da Silva de Oliveira

Editor

Cadu Alves



Caderno de Resumos: Centro de Filosofia e Ciencias Humanas

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

ARTIGO: 12

TITULO: PORNOGRAFIA E PÓS-PORNOGRAFIA POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO E TRANSGRESSÃO

AUTOR(ES) : BERNARDO NEVES KETTRUP DE CARVALHO

ORIENTADOR(ES): ELISKA ALTMANN

RESUMO:

Essa pesquisa propõe uma análise crítica da pornografia heteronormativa como conhecemos comparada com a apropriação de sua forma pela pós-pornografia a partir do projeto PORNOPIRATA, da performer e artista visual Bruna Kury, contrastando e tensionando as noções diferenciais que esses dois modelos têm em relação a temas como sujeito, olhar, representação e prazer em suas obras. Para isso, além de analisar a pornografia como linguagem, estratégia e espaço de apropriação e de crítica nas disputas micropolíticas em torno das ficções do gênero, da sexualidade, da raça e da colonialidade, também irei examinar a pornografia como forma de produção cultural, de objeto a ser incluído pela historiografia, pelas ciências sociais e pelos estudos de gênero na análise sociocultural de seus objetos; como linguagem produtora de sentido, de representações sociais e de cultura cotidiana e ainda as relações que essas duas formas de fazer pornográfico e que suas representações estabelecem com estratégias discursivas e biopolíticas de poder difundido, de controle sobre o corpo, de produção de prazeres e de construção de subjetividades na forma de um complexo dispositivo que cruza poder, prazer, corpo e cultura.

BIBLIOGRAFIA: - DÍAZ-BENITEZ, Maria Elvira. Nas Redes do Sexo, os bastidores do pornô brasileiro - Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010 - FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. - São Paulo: Edições Loyola, 1996. - HALL, S. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio/ Apicuri, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

ARTIGO: 15

TITULO: AS NARRATIVAS DE MULHERES BRASILEIRAS SOBRE O TRABALHO DE CUIDADO NA PANDEMIA

AUTOR(ES) : ROBERTA TEIXEIRA DE OLIVEIRA, MICHELLE RODRIGUES SIMÓES

ORIENTADOR(ES): FERNANDA CANAVÈZ

RESUMO:

Este trabalho se insere na pesquisa intitulada “Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres” que busca contemplar as narrativas de mulheres na historização da pandemia de COVID-19. Foi realizada uma pesquisa de campo através de um formulário online, disponível de maio a junho de 2020, foram coletadas 5874 respostas de mulheres brasileiras, situadas no Brasil ou não. Nele foram solicitados dados sócio demográficos e a construção de narrativas sobre as vivências na pandemia. O período pandêmico escancarou como as vidas das mulheres, historicamente inscritas em um sistema patriarcal, são as mais afetadas por um cenário de vulnerabilidade social, em especial no campo do cuidado. De acordo com Gênero e Número e SOF (2020), 50% das mulheres brasileiras passaram a cuidar de alguém, desse número 52% das mulheres negras, 46% das mulheres brancas e 50% das mulheres amarelas e indígenas passaram a se responsabilizar pelo cuidado de alguém. Nesse cenário, tornou-se fundamental empreender uma análise do trabalho de cuidado e seus atravessamentos subjetivos a partir das narrativas das mulheres. Para nos debruçarmos sobre o trabalho de cuidado, usamos os seguintes critérios de exclusão a fim de selecionar as narrativas que iriam compor o grupo de mulheres analisado: ser responsável pelo sustento familiar e cuidar de outros membros da família (que não filhos) durante a pandemia. Com isso, obtivemos um grupo de 837 mulheres, predominantemente autodeclaradas brancas e com renda superior a dois salários-mínimos. Nos utilizamos da interseccionalidade como uma ferramenta sensível teórico-metodológica (AKOTIRENE, 2019), junto ao método psicanalítico de investigação para se chegar a uma interpretação singular e situada das narrativas coletadas. Realizamos a leitura do cuidado através da divisão sexual do trabalho, no qual o cuidado remunerado ou não, apresenta-se desvalorizado e até invisibilizado ao ser associado à mão de obra feminina (FEDERICI, 2019). É imprescindível traçar um percurso sócio-histórico sobre as encruzilhadas da raça, gênero e classe para localizar o trabalho de cuidado a partir da realidade das mulheres brasileiras, que não o vivenciam da mesma maneira. Como resultados da pesquisa, observamos que há uma sobrecarga dessas mulheres no que tange ao trabalho de cuidado; há uma percepção por parte delas que o cuidado do outro se sobressai frente ao cuidado de si; e que o cuidado do outro, muitas vezes, é visto como o cuidado de si. A partir dessa investigação, propomos romper com a ficção universalizante da mulher demonstrando as múltiplas possibilidades de produção de vida observadas nas narrativas. A pesquisa é importante, portanto, para a construção de conhecimento científico que possa repercutir em uma maior sensibilidade para as subjetividades das mulheres brasileiras, em seus diferentes atravessamentos, e na construção de políticas públicas de saúde mental adequadas a essas realidades.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo, Polén, 2019, 152 p. FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante; 2019. GÊNERO E NÚMERO; SOF. Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. Sempreviva Organização Feminista [internet], 2020. Disponível em: <http://mulheresnapandemia.sof.org.br/wpcontent/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf>. Acesso em: julho de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 24****TITULO: TODOS PELA EDUCAÇÃO E CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DOS REPRESENTANTES FRENTE À DUAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS****AUTOR(ES) : STEPHANIE CHARLES MARQUES BUNDAY****ORIENTADOR(ES): ROSANGELA CARRILLO MORENO****RESUMO:**

Este trabalho, desenvolvido enquanto bolsista de iniciação científica, é o resultado parcial da pesquisa, cujo objetivo é compreender a participação das organizações da sociedade civil nas políticas nacionais de educação básica. Tendo como fonte documental o acervo digital de três jornais de grande circulação (Estadão, O Globo e Folha de São Paulo), os resultados aqui apresentados concentram-se em mostrar, por meio de matérias jornalísticas, como duas organizações da sociedade civil (o Todos pela Educação e a Campanha Nacional pelo Direito à Educação) se posicionam frente a duas políticas nacionais de educação. Utilizando como palavras de busca o nome de dois representantes de maior reconhecimento de cada organização (Priscila Cruz e Daniel Cara), foram encontradas, no período de 2016 a 2019, 289 matérias, que foram classificadas quantitativamente, inicialmente, por ano. Notamos, que a maior quantidade de matérias estava concentrada no ano de 2016 e as temáticas de maior frequência nas matérias de jornais centralizaram-se em temas muito próximos e polêmicos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio. Como se trata de temas que são alvo de debates e disputas até os dias atuais, optamos por incluir na análise de conteúdo das matérias o ano de 2017, pois tais temáticas também estiveram presentes neste ano. Tal opção visou captar as posições defendidas por cada organização sobre tais políticas. Reconhecidas como organizações legítimas para tratar das políticas educacionais, sendo essa legitimidade também construída pelo destaque dado no próprio campo jornalístico (Miguel, 2002), as duas organizações em foco nesta pesquisa mostraram que possuem posições distintas e muitas vezes opostas sobre essas temáticas. Se apoiando nos trabalhos de MORENO, 2016; TOMIKAZI; SILVA, 2021, que correlacionam a trajetória individual de representantes com as ações políticas empreendidas no mundo social, tudo parece indicar que os posicionamentos distintos desses grupos estão relacionados com o perfil e trajetória distintos destes representantes, que coincidem com as posições expressas por meio de determinadas concepções de mundo social e, particularmente, sobre a educação.

BIBLIOGRAFIA: MORENO, R. C. ONGs com mandato para elaborar políticas públicas? A participação de ONGs nas políticas de alfabetização e de educação de jovens e adultos no Brasil (1990 – 2010). Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2016. MIGUEL, L.F. Os meios de comunicação e a prática política. Lua Nova, n. 55-56, 2002. TOMIKAZI, K; SILVA, M. Dinâmica geracional, posições sociais e comportamento político. Educação e Sociedade, v. 42, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 42****TITULO: O ESTADO MATA, O RAP CONTA: O GENOCÍDIO DE PESSOAS NEGRAS NO BRASIL****AUTOR(ES) : GABRIELLY SABOIA GONÇALO DE ARAUJO****ORIENTADOR(ES): WALLACE DE MORAES****RESUMO:**

A presente pesquisa pretende analisar mais a fundo a consciência que o *rap* nacional contemporâneo possui acerca dos mecanismos empregados pelo Estado para seguir atuando enquanto o principal responsável pela morte de dezenas de pessoas negras anualmente neste país. Tal análise será feita a partir da mobilização de quatro canções de quatro *rappers* brasileiros a fim de compreender como esse movimento artístico-cultural manifesta o seu conhecimento em relação a esse cenário cruel por meio das letras de suas canções.

As canções escolhidas são: "Racistas Otários", interpretada pelo grupo musical Racionais MC's (1990); "Só Deus pode me julgar" (2002), interpretada por MV Bill; "Desabafo" (2008), interpretada por Marcelo D2 e "Ismália" (2019), interpretada por Emicida. A escolha por fontes audiovisuais está relacionada com a recente movimentação, por parte dos historiadores, em compreender melhor como esse tipo de fonte pode colaborar com pesquisas cujos objetivos sejam esmiuçar a sociedade, seu contexto histórico e seus agentes.

No caso do rap brasileiro, por se tratar de um movimento de extrema importância, é possível se utilizar das canções desse gênero musical para interpretar como uma política estatal repleta de princípios que visam o apagamento da cultura negra e a segregação de corpos negros tem como resultado o extermínio de pessoas negras com aval e impulsionamento do próprio Estado e de parte considerável da banquitude brasileira.

O recorte temporal desta pesquisa foi definido de acordo com as delimitações estabelecidas por Ana Silvia Andreu da Fonseca em sua tese de doutorado a respeito da inclusão do rap no currículo escolar. Em suas definições, Fonseca apresenta três fases distintas para esse movimento. Após examinar minuciosamente todas elas, concluiu-se que a análise das músicas selecionadas localiza-se na intersecção temática e temporal das fases dois e três do estudo da especialista: "2) Fase da denúncia dos problemas sociais urbanos, com crítica às históricas condições de desigualdade da sociedade brasileira" (anos 1990) e "3) Fase da ironia poética, com influências mais difusas" (século XXI).

Em resumo, este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfico-analítica onde buscamos aprofundar o estudo do genocídio negro enquanto um fenômeno recorrente na história do Brasil. Para tal, utilizou-se do método de pesquisa descritiva associado à uma abordagem qualitativa a fim de proporcionar uma reflexão sobre o tema a partir de uma revisão bibliográfica, além de obter respostas sobre o grau de envolvimento do Estado nesse fato característico do sistema capitalista. De forma mais específica, este estudo baseia-se em realizar uma articulação entre as análises das letras das canções selecionadas e o contexto social, racial e político explicado pelo rap dos anos 1990 até 2020.

BIBLIOGRAFIA: ARRUDA, Daniel Péricles. O que o rap tem a dizer sobre o extermínio da juventude negra, pobre e periférica? Mosaico, v. 13 n. 20 (2021): IX Jornada Discente do PPDOC (FGV CPDOC). FERNANDES A. C. F., Martins, R., & Oliveira, R. P. de. (2016). Rap nacional: a juventude negra e a experiência poético musical em sala de aula. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, (64), 183-200. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i64p183-200>. FONSECA, Ana Silvia A. da. Versos violentamente pacíficos: o rap no currículo escolar. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

Introdução:

A presente pesquisa pretende delimitar e explicitar as circunstâncias que levaram à formação da principal facção criminosa do Brasil: o Comando Vermelho. Dentro de uma perspectiva de violência no referido estado, é notória uma mudança de dinâmica entre os anos 60 e 80. Isto posto, é necessário avaliar o motivo desta modificação; ou seja, por que os crimes individuais, que eram dominantes na sociedade, deixaram de ser realizados em prol de crimes exercidos em grupos e de forma muito mais organizada. A escolha deste objeto é uma forma de trazer à tona um tema relativamente atual, que implica em transformações constantes na sociedade e em sua população. Ademais, vem do desejo de popularizar o conceito de crime organizado no Brasil, além de suas características e influências na contemporaneidade brasileira. É imprescindível, também, abordar a relação do Estado com a facção, e quais seus interesses por trás do crescimento exponencial destas, além do seu surgimento e sua ascensão na imprensa. Por isso, ao explorar esse objeto, buscou-se compreender as relações criminais e governamentais não só nos anos 1960 - 1980, mas também na atualidade.

Objetivos:

- Trazer à tona a **história da formação do Comando Vermelho**;
- **Estabelecer as características do grupo criminal**;
- **Levantar o surgimento e ascensão do Comando Vermelho na imprensa**.

Metodologia:

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi desenvolvida, em um primeiro momento, a partir da leitura, compreensão e levantamento de informações dos principais artigos e principais autores do tema. As obras de Fernando Salla, Guaracy Minguardi, Michel Misce e Sérgio Adorno são grandes referências no viés criminal e constituíram a primeira parte de análise das informações. Esta etapa antecedeu a pesquisa nas mídias (televisão e jornais), juntamente com o levantamento de informações e análise de fontes escritas por renomados jornalistas do contexto criminal, como Carlos Amorim e Caco Barcellos. Desta forma, vem sendo possível formular um debate teórico e seguir estruturando a presente pesquisa, que se encontra em andamento.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Sérgio & SALLA, Fernando. (2007), "Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do pcc". *Estudos Avançados*, 61 (21): 7-29. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-40142007000300002>. MINGARDI, Guaracy. (2007), "O trabalho da inteligência no controle do Crime Organizado". *Estudos Avançados*, 21 (61): 51-69. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142007000300004>. MISCE, Michel. (2011), "Crime organizado e crime comum no Rio de Janeiro: diferenças e afinidades". *Revista de Sociologia e Política*, 19 (40): 13-25.

Na contemporaneidade, inúmeros conceitos, cujas definições anteriormente se encontravam sólida e rigidamente estabelecidas, têm enfrentado dificuldades em permanecerem inalterados. Nessa perspectiva, a noção de família não escapou ao debate, e vem sendo repensada sob um viés mais inclusivo, abrangendo novas configurações possíveis, distintas da tradicional união pai-mãe-filhos. Como a própria dinâmica do casamento tem se transformado, os fatores mais apontados a esse respeito referem-se à mudança do papel da mulher, de apenas doméstica para a sua inserção no mercado de trabalho, além do deslocamento do entendimento do casamento, enquanto obrigação familiar e social, de conveniências, para um foco maior na afetividade e criação de laços sentimentais. (FONSECA; CARVALHO, 2016; MANENTE, 2019; SCORSOLINI-COMIN; ALVES-SILVA; SANTOS, 2018). O objetivo deste estudo foi analisar e compreender os fatores que implicam a durabilidade de um relacionamento amoroso, em um casamento heterossexual e monogâmico. Foi realizada uma pesquisa descritiva-quantitativa, com aplicação de um questionário com questões abertas, utilizando-se a técnica da bola de neve para composição da amostra. A escolha por casais heterossexuais foi para verificar as concepções contemporâneas de casamento, a partir da perspectiva tradicional, em casamentos longevos. Os participantes que responderam ao questionário, até o presente momento, foram 7 casais monogâmicos heterossexuais, que estavam juntos há pelo menos 16 anos, com faixa etária entre 42-78 anos, de nível socioeconômico e nível de escolaridade variados, moradores de diferentes cidades do Brasil, casados pela primeira vez ou recasados. Os cônjuges responderam individualmente, separados por gênero, totalizando 14 respostas. Os resultados parciais encontrados apontam que 4 homens/7 citam o respeito e a cumplicidade (entendida como união) como fatores de durabilidade de um casamento; enquanto 3 mulheres/7 citam o amor e a compatibilidade (ter valores semelhantes) para a durabilidade. Todos os participantes declaram satisfação com o casamento, com respostas variando entre satisfeita e plenamente satisfeita com sua união atual, e com suas expectativas iniciais atendidas. Nos resultados, percebe-se uma congruência e sintonia entre as respostas dos cônjuges, mesmo com as transformações socioculturais que incidiram sobre essa instituição, como a emancipação feminina, o divórcio, etc. Fatores importantes: o amor, respeito mútuo, interesses e visões em comum, a religião e habilidades sociais, como compreensão, empatia e comunicação assertiva. Os resultados apontam que, nessa amostra, ter valores parecidos com o cônjuge seria um importante preditor de satisfação e durabilidade de uma relação amorosa. Concluiu-se que o casamento, mesmo na visão conservadora, possui permeabilidade para uma ressignificação da instituição familiar e incorporação de novas concepções que regulem a relação conjugal e os papéis de gênero.

BIBLIOGRAFIA: FONSECA, R. C. T.; CARVALHO, A. L. N. O papel da empatia e da comunicação assertiva na satisfação conjugal em casamentos de longa duração. *Polêm!ca*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 40-58, 2016. MANENTE, M. V. Casamento de longa duração à luz da terapia sistêmica familiar: um levantamento da produção contemporânea. *Pensando famílias*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 47-57, 2019. SCORSOLINI-COMIN, F.; ALVES-SILVA, J. D.; SANTOS, M. A. Permanências e Descontinuidades nas Concepções Contemporâneas de Casamento na Perspectiva de Casais Longevos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.34, e34423, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 68****TÍTULO: SEGUINDO AS FISSURAS: A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES PERIFÉRICAS EM UM DISPOSITIVO GRUPAL****AUTOR(ES) : JULIANA RAMOS GARCIA, GIULIANA LUCAS, VANESSA CORREIA FERNANDEZ GONCALVES****ORIENTADOR(ES): FERNANDA CANAVÉZ****RESUMO:**

Este trabalho é baseado em uma experiência de estágio clínico vinculado ao *marginália - Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo (IP/UFRJ)* sob supervisão da Profa. Fernanda Canavéz. A atuação clínica se dá em parceria com o *Fundo MANAMANO de Transformação Social* em formato de rodas de conversa destinadas a alunas dentro do contexto de um curso *online*. Tais mulheres encontram-se em vulnerabilidade social e o curso busca fomentar seus empreendimentos que são divididos em 2 setores: Beleza, que pode incluir desde produção de artesanatos até cabelereiras e trançistas, e Gastronômico, o qual abrange confeitearias e comidas típicas - que historicamente são setores precarizados e instituídos como trabalhos femininos. A lógica empreendedora traz para o sujeito uma culpabilização excessiva e individualizante trazendo para essas mulheres a sensação de uma solidão injusta, que as coloca sempre na posição de cuidadoras e nunca de cuidadas, uma vez que a maior parte das empreendedoras brasileiras trabalham sozinhas em casa. Pretendemos aqui apresentar e discutir as possibilidades que um dispositivo clínico grupal oferece a partir do compartilhamento desse sentimento comum de insuficiência gerado pela influência do neoliberalismo associado ao *modus operandi* "empreendedor de si" (Fisher, 2009) Em um ano de atendimento, a questão do trabalho se colocou como central na maioria dos encontros. Assim, as mulheres ali presentes denunciam a precariedade que vivenciam, apontando tanto um desamparo frente ao Estado, quanto uma sobrecarga diante dos trabalhos de cuidado com o outro, somado às infinitas tarefas do empreendedorismo, que se assemelham e se misturam ao trabalho doméstico interminável (Davis, 2016). Os relatos são perpassados por um histórico de violências de gênero, raça e classe, de forma que o dispositivo grupal se mostra como uma possibilidade de fissura do discurso neoliberal, na medida em que é possível que o sofrimento antes entendido como individual seja coletivizado e formas de resistência sejam elaboradas frente às problemáticas. A partir dos encontros foi possível apostar em uma abertura discursiva entre as mulheres, que diante da coletivização dos seus sofrimentos viram possibilidades dentro de uma rede de suporte. Isso, porque, frente a realidades similares puderam também olhar para si mesmas e criar fissuras no próprio discurso que antes estava cristalizado em um individualismo culpabilizante. Entendemos a intervenção em grupo como um dispositivo clínico-político para extrapolar a cultura da homogeneização e a lógica da individualização (Sato et al, 2017), assim como um meio de resistência ao modelo privatista que se tornou hegemônico na clínica psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, A. A obsolescência das tarefas domésticas se aproxima: uma perspectiva da classe trabalhadora In: *Mulheres, raça e classe*, Boitempo, São paulo, v.1, 2016. FISHER, M. Realismo capitalista: é mais fácil enxergar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?, Autonomia Literária, São Paulo, 2009. SATO, F. et al. O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. *Psicologia Política*, v. 17, n. 40, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 69****TÍTULO: A INTERAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM MESQUITA/RJ****AUTOR(ES) : VINÍCIUS HORÁCIO PINTO GUIÃO****ORIENTADOR(ES): VERÔNICA PAULINO CRUZ****RESUMO:**

A política pública de assistência social é estabelecida enquanto direito na Constituição Federal de 1988, quando em seu art. 203 determina que a assistência social deva ser prestada a quem dela necessitar sem exigência de contribuição prévia. Determina, ainda, em seus artigos posteriores, que as ações governamentais que se referem a esta política devem contar com a participação da sociedade civil não apenas no que tange à formulação das ações e ao seu controle social - em todos os níveis -, mas, ainda, na execução desses programas.

Neste sentido, esta política pressupõe uma estreita relação Estado/Sociedade em seu desenho, passando pelo diagnóstico dos problemas a serem enfrentados, pela elaboração das ações destinadas a este fim, a sua execução e, finalmente, o seu monitoramento. Quanto à participação da sociedade e de organizações privadas sem fins lucrativos na elaboração e no controle social das ações há, digamos, certo consenso na literatura que considera esta uma forma de democratizar o processo decisório das políticas públicas em direção à sociedade. Entretanto, quando se fala na participação dessas organizações na execução de programas e projetos de forma integrada às ações governamentais, tem-se um campo de tensão na literatura.

É a partir deste ponto que este trabalho insere-se visando analisar a atuação conjunta destas organizações com a administração pública. Propõe-se um estudo de caso tendo como objeto de análise determinada Organização da Sociedade Civil e a Secretaria Municipal de Assistência Social de Mesquita. Busca-se apontar o padrão de interação que se estabelece entre os equipamentos estatais de implementação e execução de políticas públicas e a OSC que com eles interage. Pretende-se observar, nesse sentido, se esta interação acontece de forma harmônica ou conflituosa, se através de parcerias formalizadas ou, ainda, se de forma complementar ou substitutiva das ações do Estado. O trabalho contará com uma pesquisa qualitativa junto à Associação Vida Plena de Mesquita (AVPM), bem como com as unidades de atendimento socioassistenciais do município. Quanto ao levantamento de dados, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, com representantes da instituição escolhida, bem como das unidades socioassistenciais e do setor municipal responsável por gerir a política de assistência social em Mesquita, a Secretaria Municipal de Assistência Social. Este instrumental deverá ser aplicado aos profissionais responsáveis pela gestão da AVPM e um representante da equipe técnica; e, igualmente, dos responsáveis pela gestão dos equipamentos socioassistenciais como diretores e coordenadores do CREAS e da Casa de Acolhimento Infantil, bem como o presidente do Conselho Tutelar do município.

Espera-se que, tendo sido possível caracterizar essa interação, seja possível observar as implicações deste padrão de interação no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência na rede socioprotetiva do município de Mesquita.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Rafael Ventura. Parcerias entre Estado e sociedade civil: velhas questões para uma nova dinâmica. / Rafael Ventura Abreu - Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2011. BARRETO, Maria Inês. As organizações sociais na reforma do Estado brasileiro. In: BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos, GRAU, Nuria Cunill (orgs). O público não estatal na reforma do estado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 107-150, 1999. YAZBEK, Maria Carmelita. Terceiro setor e despolitização. Revista inscrita. Brasília, CFESS, julho de 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **73**

TITULO: DO CORPO AO MOVIMENTO SEM TERRA: ROMPENDO CICLOS DE VIOLENCIA COM O CORPO COLETIVO

AUTOR(ES) : GAB DE ANDRADE MONTENEGRO

ORIENTADOR(ES): GIULIANA VOLFZON MORDENTE

RESUMO:

Este trabalho é fruto de uma monografia de conclusão de curso do Instituto de Psicologia da UFRJ, buscando um aprofundamento teórico do cuidado a partir do corpo. Tem como objetivo refletir acerca das práticas de cuidado nos espaços e territórios do MST, a partir dos corpos LGBTI+ como resistência. Considera-se a atuação do capitalismo e do patriarcado sobre os corpos marginalizados, convocando a importância dos espaços organizativos de luta popular enquanto cuidado. Como objetivo específico, investiga-se a produção da autonomia popular no campo da saúde.

O trabalho tem como metodologia uma revisão bibliográfica acerca do tema de gênero e diversidade, assim como uma investigação dos cadernos de formação do Movimento Sem Terra e relatos dos diários de campos cartográficos da autora. Os principais referenciais teóricos são a Psicologia da Libertação de Martin Baró e a Educação Libertadora de Paulo Freire, horizontes que acompanham este processo juntamente com o corpo-teórico político, coletivo e sensível.

Como resultado, espera-se aprofundar o diálogo a partir do corpo nas trocas de experiências entre pessoas LGBTI+ e pessoas não LGBT nos espaços do MST. No mais, visa-se construir coletivamente com a Rede de Combate à Violência Doméstica do MST-SP uma cartilha de referência para as práticas de saúde, a ser compartilhada com os territórios do MST.

BIBLIOGRAFIA: Nomura, Bruno. MST registra terceiro assassinato de membros LGBTI+ em um ano. Diadorm, 2022. Disponível em: <https://adiadorm.org/noticias/2022/07/mst-registra-terceiro-assassinato-de-membros-lgbti-em-um-ano/> Cavagnoli, Murilo; Maheirie, Katia. A cartografia como estratégia metodológica à produção de dispositivos de intervenção na Psicologia Social. *Fractal: Revista de Psicologia*, 32, Jan-Abr, 2020. Burton, Mark. *Psicologia da Libertação: uma prática crítica construtiva*. *Estud. Psicol.* (Campinas), 30, Jun, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **79**

TITULO: ASPECTOS DA CONCESSÃO DE NAMING RIGHTS NO METRÔ DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : VINICIUS MACEDO

ORIENTADOR(ES): JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

RESUMO:

O *naming rights* é o direito aplicado à concessão da propriedade nominal de um determinado local a uma marca. A MetrôRio, concessionária que opera o metrô da cidade do Rio de Janeiro, cedeu o direito ao nome em uma das suas 41 estações em 2022, a Estação Botafogo, que passou a se denominar "Botafogo/Coca-Cola". O objetivo deste trabalho de Iniciação Científica é buscar entender e analisar as diferentes transformações que essa novidade tem acarretado no metrô da cidade e investigar se e como pode estar afetando a experiência dos passageiros. Meu trabalho se realiza no âmbito da pesquisa da Prof. Janice Caiafa sobre o metrô de São Paulo (PPGCOM-ECO/CNPq) — que vem abrigando diversas pesquisas sobre transporte coletivo urbano — e tem o apoio da FAPERJ.

Tenho realizado observação participante nas instalações do metrô, sobretudo na Estação Botafogo/Coca-Cola. A observação participante mobiliza a experiência do pesquisador como um instrumento para compreender a experiência do outro, diminuindo em alguma medida a distância entre sujeito e objeto de conhecimento (CAIAFA, 2019). Tenho também realizado entrevistas com usuários e outros atores envolvidos com a questão do *naming rights* no metrô, como a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável. Essa associação faz oposição à presença da marca Coca-Cola no ambiente público devido à violação da saúde dos usuários.

Até agora foi possível constatar que muitos passageiros se sentem induzidos a consumirem produtos da Coca-Cola por serem expostos constantemente à figura da marca associada aos painéis de comunicação visual na estação. A estação Botafogo/Coca-Cola é muito frequentada, sendo, inclusive, a estação terminal da Linha 2. Torna-se quase inevitável o contato direto com as publicidades na estação. Segundo Caiafa (2013, p.152), em situações desse tipo, o usuário é tomado antes de tudo como consumidor de deslocamento e de outros produtos, o que se constitui como uma forma de controle no espaço do metrô.

Segundo Fernandes e Nascimento, além do grande alcance e da visibilidade que o bem público costuma possibilitar, o adquirente do direito de denominação pode ser beneficiado por uma publicidade gratuita indireta, visto que é bastante comum que bens e espaços públicos tenham seus nomes divulgados em meios de comunicação. Por isso a importância de se compreender o impacto que a concessão de *naming rights* vem causando na vida dos usuários do metrô do Rio de Janeiro, e de avaliar como essa situação poderia afetar o caráter público dos espaços do metrô.

BIBLIOGRAFIA: CAIAFA, Janice. Sobre a etnografia e sua relevância no campo da comunicação. *Questões Transversais. Revista de Epistemologias da Comunicação*, Vol. 7, nº 14, julho-dezembro 2019. CAIAFA, Janice. *Trilhos da cidade: viajar no metrô do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Editora 7Letras, 2013, 392 p. FERNANDES, André; NASCIMENTO, Letícia. A exploração econômica de bens públicos por meio da cessão onerosa de naming rights. *Revista Jurídica da FA7*. Disponível em: <https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/revistajuridica/article/view/1229>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 99****TITULO: SAÚDE MENTAL MATERNA: RODA DE CONVERSA PARA MULHERES MÃES COMO ESPAÇO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO SOBRE A CULPA MATERNA****AUTOR(ES) : CYNTIA GOMES DAMASCENO BASILIO, JULIANA FOLASHADE VIEIRA FELDER, LARISSA DA COSTA VALE****ORIENTADOR(ES): GIZELE DA CONCEIÇÃO SOARES MARTINS****RESUMO:**

Gênero e patriarcado são relações históricas que se transformam ao longo do tempo. Ambos associam o sexo biológico feminino, como aquele naturalmente qualificado para atividades domésticas e cuidado dos filhos, fazendo com que mulheres sofram uma pressão para atender tal expectativa, e passem a cultivar um sentimento de culpa constante, por não alcançá-la. A metodologia utilizada trata-se de um relato de experiência de alunas do projeto de extensão Saúde Mental Materna - UFRJ, no qual há a promoção de diálogos com mulheres mães, através de rodas de conversa virtuais, em que são abordados os mais variados temas, conforme escolha das mulheres através de enquete pelo *Instagram* do projeto. Cada roda é conduzida por duas alunas e duas professoras orientadoras. Teve início durante a pandemia do COVID-19 e, virtualmente, foi capaz de alcançar mães de diferentes localidades.

Acompanhando esses encontros foi possível notar como resultado a presença de relatos sobre o sentimento de culpa, dificuldade com rede de apoio e déficit de autocuidado, por inúmeros motivos. Concluímos assim, que as rodas de conversa têm proporcionado espaço de desabafo bem como de troca de estratégias entre as mulheres para lidar com situações adversas como mães, principalmente em relação à saúde mental, e a redução do sentimento de culpa materna.

BIBLIOGRAFIA: SAFFIOTI, Heleith. Gênero, patriarcado, violência. Expressão Popular, São Paulo, 2015. Capítulo**ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa****MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 103****TITULO: A UFRJ E A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985): A TRAJETÓRIA DOS PROFESSORES CASSADOS****AUTOR(ES) : LUCAS BARROSO REGO, FERNANDA WANDERLEY PAES, TASSIA DA SILVA FREITAS, QUÉZIA OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ****RESUMO:**

Este trabalho tem a intenção de apresentar as pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas de Iniciação Científica e a equipe de servidores da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que analisaram a trajetória de professores cassados pela Universidade durante a ditadura civil-militar. Desde 2014, quando se completou cinquenta anos do golpe militar no Brasil, a DMI/SIBI começou a desenvolver análises e pesquisas nos acervos universitários e de outras instituições referente a esse período da história nacional com reflexos na Universidade, em que houve várias perseguições e expulsões de servidores e estudantes da UFRJ; invasões aos campi da UFRJ pelas forças policiais militares; a criação do Gabinete da Assessoria Especial de Informações ligado ao Serviço Nacional de Informação dentro da Reitoria; a participação de parte dos Reitores da UFRJ e/ou as suas relações de acomodação e negociação com o governo ditatorial; ao mesmo tempo em que percebemos que foi neste período que as obras da Cidade Universitária foram retomadas e reinauguradas, e que vários Programas de Pós-Graduação na área tecnológica e da saúde foram criados e desenvolvidos. Um contexto específico bem classificado por Motta (2014) a partir de sua noção de "modernização conservadora" que traduz as relações de negociações e conflitos dentro da própria Universidade. Enfim, ao longo desse período, a partir de nossas pesquisas já realizamos duas exposições (2014 e 2019) sobre este acervo analisado e que contribuíram no incentivo e disseminação de mais pesquisas de Iniciação Científica e de Trabalhos de Conclusão de Curso de nossos bolsistas e voluntários de como essa conjuntura autoritária impactou na trajetória da UFRJ, de seus estudantes e servidores. Nesse contexto, em meio aos debates sobre história e memória, resgatamos a noção de trajetória, de Pierre Bourdieu, como possibilidade de percorrer por fragmentos de acontecimentos de uma personalidade pública vinculada à instituição, nesse caso, professores cassados pela ditadura. Como resultado dessa proposta, iremos realizar uma exposição, em 2024, com imagens, relatos e os acervos sobre os lugares de memória da Universidade que têm relação direta ou indireta com a ditadura civil-militar, como também sobre a trajetória dos 44 professores expurgados da Universidade. Além disso, também é pensada a organização de um acervo de História Oral sobre a trajetória destes professores cassados. Como apontando por Queiroz (2021), disputas de memória marcaram e marcam a história desses atores tanto em relação à Universidade quanto na própria sociedade. Busca-se, assim, a partir da construção da trajetória desses atores, lançar luz sobre os impactos da repressão dentro da instituição, sobre os movimentos sociais de resistência e oposição à ditadura e sobre a colaboração dos grupos conservadores que dentro da Universidade apoiaram o regime autoritário.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil-militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFRJ, v. 27 n. 1, p. 184-203, jan./abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 120****TITULO: LUPA - LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE PUBLICIDADE APLICADA****AUTOR(ES) : KASSIELLE HAICAL JACOB,DANIELE GOMES,ANDRESSA DOS SANTOS SOUZA LIMA****ORIENTADOR(ES): MONICA MACHADO,BEATRIZ LAGOA****RESUMO:**

No 12º SIAC apresentamos o LUPA (Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada), projeto de extensão da UFRJ que opera desde 2007 com a estrutura de uma agência de publicidade nas funções de atendimento, planejamento e criação (redação e direção de arte), respectivamente representadas pelas expositoras no evento. O LUPA, que tem por objetivo compartilhar e transferir experiências publicitárias para projetos sociais, educativos e culturais, atua de modo colaborativo sob a orientação das professoras coordenadoras em áreas distintas e em contato direto com os clientes, proporcionando aos extensionistas a experiência que visa a concretização das demandas cliente/agência a contento.

Optamos por expor dois projetos digitais realizados em 2022, demonstrando claramente a proposta do LUPA de encontrar soluções criativas que, no caso, resultaram na promoção e divulgação das atividades culturais da ABLC (Academia Brasileira de Literatura de Cordel) e do CIEC (Coordenação Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos). Em ambos os projetos, o LUPA participou da reestruturação da identidade visual e do fluxo de conteúdo das páginas dos respectivos sítios eletrônicos, criando textos, fotos e vídeos que pudessem documentar, organizar e interagir com os usuários da web.

No caso da ABLC, o resgate da memória da literatura de cordel teve importância fundamental. Com o objetivo de fortalecer a divulgação da ABLC, o LUPA propôs um novo projeto digital que amplia e facilita a visualização das atividades e do acervo de 13.000 títulos, considerando a digitalização de conteúdo, a participação dos membros no projeto, e a venda de folhetos e livros para os interessados nas manifestações da cultura popular.

Por sua vez, para o CIEC, que surgiu em 1986 com o objetivo de documentar e analisar a produção cultural contemporânea brasileira, o LUPA organizou e divulgou digitalmente as atividades do programa ao longo dos anos. O CIEC, que investe na formação e cooperação acadêmica entre pesquisadores, alunos e instituições, tornou disponível através do sítio eletrônico construído pelo LUPA todo o conteúdo das chaves temáticas do programa, relacionado à mídia e identidade cultural, acrescentando-se os estudos da cidade, da tecnologia, da imagem e da globalização. Além da criação da identidade visual do CIEC, foram redigidos os textos de apresentação, digitalizadas as coleções e as imagens das peças do acervo, e atualizada a produção das pesquisadoras, visando alcançar o aprofundamento das respectivas temáticas.

Como resultado, o LUPA reafirma o seu lugar estratégico no incentivo da prática colaborativa entre as coordenadoras, os alunos e a sociedade, conforme demonstra o histórico de parcerias com ONGs, cooperativas populares, instituições acadêmicas e projetos sociais ou culturais, de modo a contribuir para consolidar na extensão o lugar da nossa universidade em busca da produção de conhecimento e técnicas para pesquisa amplamente divulgadas.

BIBLIOGRAFIA: CAMPBELL, Colin. A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno. RJ: Rocco, 2001. DOUGLAS, Mary & Isherwood, Baron. O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo. RJ: UFRJ, 2004. MACHADO, Mônica. Consumo e politização: discursos publicitários e novos engajamentos juvenis. RJ: Mauad, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 133****TITULO: "QUAL É O B.O. DE HOJE?": A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES PERIFÉRICAS EM UM DISPOSITIVO CLÍNICO GRUPAL.****AUTOR(ES) : LUANA SIRKIS SATTLER,EDUARDA ASENJO CARNEIRO SILVA,VANESSA CORREIA FERNANDEZ GONCALVES****ORIENTADOR(ES): FERNANDA CANAVÉZ****RESUMO:**

Este trabalho traz reflexões provenientes da nossa atuação como estagiárias da equipe clínica do *marginália - Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo* (IP/UFRJ), sob coordenação da Profa. Fernanda Canavéz. Essa experiência clínica é inspirada na psicanálise e se dá a partir de atendimentos em grupo de mulheres em situação de vulnerabilidade social assistidas pelo Fundo MANAMANO de Transformação Social, projeto em que participam de um curso de empreendedorismo, na modalidade online, buscando fomentar seus próprios negócios. O desamparo estatal presente nesse contexto, somada à sobrepressão do trabalho doméstico e à falta de acolhimento dessas mulheres na conjuntura social em que vivem, evidenciam a importância de situar a clínica psicanalítica histórica, social e geograficamente. Nesse sentido, Radmilla Zygouris (2012) introduz o conceito de escola da rua, que coloca o território como em constante movimento, onde os corpos se dinamizam em jogo de forma situada. Assim, levar em consideração um grupo composto por mulheres periféricas, de maioria negra, é assumir o compromisso de propor um espaço de acolhimento de suas vivências marcadas por violências interseccionais. Buscamos, nesse sentido, fazer frente ao discurso *psi* que se pretende hegemônico, como descrito por Canavéz (2020) como "cúmplice da opressão sofrida pelos sujeitos revelados nas categorias de classe, gênero e raça" (CANAVÉZ, 2020, p.92) . Para atingir tal objetivo, adotamos o dispositivo clínico grupal, uma vez que ele se mostra uma alternativa de enfrentamento à lógica individualizante neoliberal, tão cultuada no meio empreendedor. Dessa forma, a clínica grupal surge como um espaço para a constituição de uma rede entre as mulheres, visando a coletivização do sofrimento. A partir da escuta da fala umas das outras, elas podem se identificar e, assim, elaborar seus próprios sofrimentos, colocando a palavra para circular, para que possam ter ferramentas próprias de enfrentamento à precariedade. Por fim, é "ouvindo melodia onde só escutam barulho" (ZYGOURIS, 2012) que visamos construir uma psicanálise verdadeiramente a brasileira.

BIBLIOGRAFIA: CANAVÉZ, F. Raça, gênero e classe social na clínica psicanalítica. *Tempo Psicanalítico*. Rio de Janeiro, v. 52.2, p. 79-102. 2020. ZYGOURIS, R. A escola da Rua. In Duvídovich, E. (org.). *Diálogos sobre formação e transmissão em Psicanálise*. Zagadoni, Edit. São Paulo, 2012. ZYGOURIS, R. O vínculo inédito. São Paulo: Escuta, 2002.

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior chamada “Em briga de políticas educacionais, as ONGs e fundações metem a colher! A presença das ONGs e fundações na educação nacional”, a qual as alunas atuam como pesquisadoras na modalidade de iniciação científica. Este trabalho buscou analisar, por meio de estudos apresentados em artigos, a presença e formas de atuação das organizações da sociedade civil nas políticas nacionais de educação. Para isso, foi realizada uma seleção de artigos publicados na base SciELO, no período de 2016 a 2020, utilizando como palavras de busca termos que dialogassem com o tema de estudo (ONG e Fundação, pesquisados isoladamente e combinados com outros termos). Para análise foram escolhidos cinco artigos, que trazem estudos de caso de quatro políticas nacionais de educação, sendo elas: (i) de educação especial, (ii) de educação infantil, (iii) de tecnologia na educação básica e, (iv) do ensino religioso. Inspirando-se na concepção de que o campo político é um espaço de disputas pela imposição legítima de uma visão do mundo social (BOURDIEU, 2011, 1997), buscamos compreender, por meio da análise comparativa da participação das organizações da sociedade civil nestas políticas nacionais de educação: (i) as formas e as dinâmicas de participação dessas organizações; (ii) as lutas empreendidas; e (iii) os efeitos dessas formas e dinâmicas de participação e das batalhas em torno dessas políticas educacionais. A partir desse estudo foi possível demonstrar que a participação das organizações da sociedade civil nas políticas públicas ocorre de diferentes formas. Nos casos estudados foram encontradas três formas de participação das organizações da sociedade civil nas políticas educacionais: execução, formulação e execução, formulação e avaliação de uma política educacional. Entretanto, ainda que seja possível notar um espaço maior de disputas e lutas quando a sociedade civil participa nas formulações de políticas educacionais, é notável que os resultados dessas lutas dependem sobretudo das decisões do Estado/ indivíduos que ocupam em governos e administração pública, definindo o resultado das disputas (nos casos estudados, lutas em torno de concepções de educação, dos recursos e local de atendimento). Mesmo nos casos em que há a presença de organizações da sociedade civil defendendo posições opostas, a análise comparativa dos casos demonstrou que o grupo e a posição a ser ouvida e privilegiada na definição e execução de uma política educacional depende da maior proximidade com o grupo que ocupa as posições dirigentes no Estado, dando concretude para que o Estado exerça a imposição de uma visão do mundo social de forma legítima e legitimada pelo discurso da participação da sociedade civil.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O campo político. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 5, pp. 193-216, 2011. BOURDIEU, Pierre. Espíritos de Estado: Gênese e Estrutura do Campo Burocrático. In: Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1997, p. 91- 135.

A tecnologia tem se tornado cada vez mais uma ferramenta educacional muito valiosa e o uso dela se torna diferencial na construção de novos saberes, como afirma Bairral (2013, p.2) “[...] o uso da tecnologia no ensino deve ser para o auxílio e a descoberta de algo que não seria possível desenvolvermos em meios convencionais.” Neste sentido, o projeto de extensão Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação (DJDE) aceitou o desafio de estabelecer uma proposta didática para apoiar o ensino da Robótica para alunos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp UFRJ), considerando a necessidade e a dificuldade de programação para controlar robôs. Uma abordagem interdisciplinar do ensino da programação em blocos entra, então, como uma ação catalisadora dos aprendizados durante o trajeto escolar e capacitando os alunos para a programação aplicada à Robótica ministrada no Ensino Médio, atendendo o fato de que o DJDE já realizou atividades de programação em blocos com o Scratch e o presente interesse e curiosidade dos estudantes quanto à programação e à robótica. Visa ao objetivo construir uma plataforma de criação de cursos de programação em blocos, delineando aos estudantes o desenvolvimento da lógica de programação, os colocando no papel de elaboradores da atividade e como protagonistas, como afirma Marinho (2014, p.34) “Busca-se, portanto, formar alunos protagonistas de sua própria aprendizagem”. A plataforma é estruturada em três partes: 1) Uma área para criação de cursos customizados; 2) Cursos previamente estruturados; 3) Uma página informativa com materiais de apoio e vídeos explicativos. Os cursos propostos terão temas variados, tais como resolução de um labirinto ou programação de um Arduino. O desenvolvimento está sendo feito utilizando, principalmente, a) React, uma biblioteca JavaScript para criar interfaces de usuário, desenvolvida pela Meta; b) Blockly, uma biblioteca JavaScript para construção de editores de programação em blocos, desenvolvida pelo Google. O produto mínimo viável está constituído por 1) Uma página inicial introduzindo a plataforma e suas características de forma atrativa; 2) Uma ferramenta de criação de cursos com tema de labirinto, permitindo ao usuário selecionar os blocos e criar o layout do labirinto para cada nível; 3) Um curso composto por 5 níveis, permitindo ao usuário utilizar a linguagem de programação em blocos para criar um algoritmo que conduza o personagem à saída de um labirinto, enquanto ensina sobre a estrutura de repetição for; 4) Material explicativo a respeito do uso da plataforma e da proposta didática de sua utilização. É planejado incluir mais temas, além da implementação de funcionalidades de usuário, como a possibilidade de salvar seu progresso e compartilhar o conteúdo produzido. Esperamos criar uma ferramenta que auxilie professores e alunos a direcionar seu ensino e aprendizado com o apoio da programação, além de democratizar o acesso à Computação e à Robótica.

BIBLIOGRAFIA: BAIRRAL, M. A. As TIC e a licenciatura em matemática: em defesa de um currículo focado em processos. Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, v. 6, n. 1. 2013. Disponível em: <<https://jieem.pgsskroton.com.br/article/view/97>>. Acesso em: 30 set. 2021 MARINHO, Fernando Villar Marinho. Saberes docentes para a promoção de aprendizagem em ciências e matemática a partir do desenvolvimento de jogos digitais. 2014. 367p. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TITULO: GAMIFICAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS

AUTOR(ES) : FILIPE BARCELLOS,DANIEL EMILIO KUBRUSLY PROVENZANO

ORIENTADOR(ES): FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO,MARCOS MONTE DE OLIVEIRA ALVES,PRISCILA MARQUES DIAS CORRÊA

RESUMO:

Ocorreu no ano passado (2021) a primeira edição do Curso de Pensamento Computacional para Professores. O projeto Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação (DJDE) decidiu por realizar este curso novamente este ano e os objetivos para aprimorar o curso para esse ano eram: aprimorar a interface didática no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e criar um sistema novo de gamificação para o curso. Para a interface, no curso anterior os materiais didáticos não estavam em pdf, encontravam-se inseridos diretamente no AVA e decidiu-se por colocar nesta edição em pdfs para tornar a experiência dos cursistas mais rica quando em contato com o material disponível na plataforma melhor. Uma das funcionalidades mais presentes nas conversas realizadas por intermédio dos aplicativos de mensagem são os *emojis*, que as deixam mais interessantes. Com esta percepção, incrementamos a interface do curso com o uso de *emojis*, deixando-o mais amigável e chamativo. Como resultado, obtivemos um excelente *feedback* com relação aos *emojis* e a interface didática do curso, muitos professores que realizaram o curso gostaram e acharam a ideia muito válida para um curso online, sendo ainda indicado que a utilização de pdfs nas atividades propostas no AVA agregaram valor organizacional para os cursistas. O nosso novo sistema de gamificação consiste na realização de um quiz semanal, relacionado ao conteúdo apresentado na semana e, ao término do mesmo, o cursista recebe uma letra que, ao final do curso, será necessária para montar uma palavra-passe que irá liberar o trabalho final. Ao saber a nota do cursista no quiz, atribui-se uma medalha por seu desempenho. O cursista que obteve bom desempenho receberá uma medalha que o congratula pela performance e o cursista que não atingiu o desempenho esperado uma medalha adequada que motive a melhora. A elaboração das questões foi uma experiência bastante interessante, pois primava-se que elas fossem divertidas e instigantes para os cursistas, então sua formatação não era apenas composta por questões do tipo objetiva, tinham questões dos mais variados formatos no quiz. O curso ainda está em andamento, portanto no momento de escrita deste resumo os resultados dos quizzes ainda estão indisponíveis. Espera-se que os cursistas divirtam-se fazendo os quizzes e se sintam recompensados ao obter bons desempenhos no quiz, como consequência de seu empenho, e para os cursistas que não atingiram a meta, espera-se que sirva como motivação para estudar mais para obtenção de um bom desempenho na próxima semana, criando uma competição amigável em que todos podem ganhar.

BIBLIOGRAFIA: DE OLIVEIRA, Milena; DE SOUZA, Anderson; FERREIRA, Aline; BARREIROS, Emanoel. Ensino de lógica de programação no ensino fundamental utilizando o Scratch: um relato de experiência. In: WORKSHOP SOBRE EDUCACAO EM COMPUTACAO (WEI), 22., 2014, Brasília. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2014 . p. 239-248. ISSN 2595-6175. Wing, Jeannette. (2008). Computational thinking and thinking about computing. Philosophical transactions. Series A, Mathematical, physical, and engineering sciences. 366. 3717-25. 10.1098/rsta.2008.0118.

TITULO: ELABORAÇÃO DE JOGOS NA EDUCAÇÃO DIGITAL: INTRODUÇÃO AOS CRIPTO ATIVOS.

AUTOR(ES) : DANIEL EMILIO KUBRUSLY PROVENZANO,FILIPE BARCELLOS,MARCOS MONTE DE OLIVEIRA ALVES,PRISCILA MARQUES DIAS CORRÊA

ORIENTADOR(ES): FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO

RESUMO:

Apresentador: Daniel Emílio Kubrusly Provenzano

Autores : Filipe Barcellos dos Santos e Daniel Emílio Kubrusly Provenzano

Orientadores: Fernando Celso Villar Marinho, Marcos Monte de Oliveira Alves, Priscila Marques Dias Corrêa

Palavras chave: Jogos Digitais, Criptomoedas, Economia de Jogos, Blockchain

Este trabalho objetiva demonstrar de forma prática, a possibilidade do ensino da economia associada a criptomoedas por meio de jogos que estão sendo desenvolvidos por estudantes universitários extensionistas do projeto Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação (DJDE). Considerando a expansão de 65.000% (TRADINGVIEW, 2022) neste mercado, em âmbito global, e o crescente interesse da população brasileira, no qual 58.2% (DE MATTOS, 2022) dos entrevistados demonstraram interesse em aprender mais sobre cripto-ativos, os integrantes do DJDE propõem uma atividade de estudo do modelo econômico através dos games e do uso da tecnologia de criptografia por blocos conectados na rede. Será feito o uso da plataforma Unity, ferramenta adequada à criação de videogames, para o desenvolvimento e jogabilidade de alguns jogos simples, como Wordle, que serão a base para ganho e uso do dinheiro virtual aplicado, mostrando de forma prática a utilização, os riscos e benefícios do universo de cripto-ativos associados ao modelo econômico *play to earn*. Além disso, a atividade procura introduzir aos participantes noções de: investimentos, comportamento de mercado, sistemas de registro que contém todas as transações processadas no sistema e ativos digitais, conceitos fundamentais da área trabalhada. Por fim, espera-se que essa proposta elucide qualquer pessoa interessada, independente de condições sociais, às noções básicas do mercado digital de cripto ativos.

BIBLIOGRAFIA: TRADINGVIEW. Total Crypto Market Capitalization and Volume, \$.Tradingview,2022. Disponível em: <https://www.tradingview.com/markets/cryptocurrencies/global-charts/>. Acessado em 08/11/2022 DE MATTOS, Débora Pereira et al. PERSPECTIVA DOS BRASILEIROS EM RELAÇÃO ÀS CRIPTOMOEDAS. REVISTÁ FOCO, v. 15, n. 3, p. e415-e415, 2022. BORTOLOSSI, Humberto et al. UMA INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA DOS JOGOS, IMPA RJ, 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **166**

TITULO: **PROJETOS E ESTRATÉGIAS DE FUTURO DOS JOVENS DA RODA CULTURAL DA ROCINHA**

AUTOR(ES) : **MARIANA GOMES ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILLO MORENO**

RESUMO:

Esta pesquisa, desenvolvida como parte do trabalho de monografia de conclusão do curso, teve como objetivo compreender quais são as prospecções de futuro da juventude da classe popular, especificamente, jovens atuantes na Roda Cultural da Rocinha. Trata-se de um grupo que organiza semanalmente um evento de batalhas de rima, visando tanto ocupar os espaços públicos da favela quanto se expressarem por meio de suas rimas, suprindo, dessa forma, a carência de políticas públicas e a falta de incentivos à cultura dentro da favela. Para entender como esses jovens engajados, oriundos de grupos populares e moradores da favela projetam seu futuro, nos inspiramos nos trabalhos de Moreno e Almeida (2009), Spósito e Tarabola (2017), e Tomizaki e Daniliauskas (2018), e realizamos entrevistas semiestruturadas, a fim de explorar as experiências escolares e profissionais destes jovens, de seus pais e avós, bem como as experiências extraescolares, religiosas e suas visões sobre a Roda Cultural da Rocinha. O trabalho demonstrou que atualmente os jovens projetam seu futuro em atividades vinculadas ao universo artístico do hip hop, seja como artistas, produtor cultural ou na área de fotografia e vídeo. Entretanto, essa não foi a projeção inicial para nenhum deles. Tais jovens, tendo seus projetos iniciais interrompidos, ajustaram seus projetos de futuro. Esses ajustamentos se explicam tanto por se tratar de um grupo cuja socialização familiar e moral foi direcionada pela busca ascensão econômica e social, quanto pela identificação desses jovens com artistas da cultura hip hop – que tendo características sociais parecidas com as suas, alcançaram posições de sucesso – além desses fatores é notável que as retribuições materiais e simbólicas positivas ofertadas pela própria experiência da Roda Cultural da Rocinha tiveram um papel fundamental nesse ajustamento, uma vez que os investimentos na escolarização mostraram-se pouco rentos para esse grupo.

BIBLIOGRAFIA: MORENO, R. C.; Almeida, A.M. F. O engajamento político dos jovens no movimento hip-hop. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, p. 130-142, 2009. SPÓSITO, Marília Pontes; TARÁBOLA, Felipe de Souza; GINZEL, Flávia. Jovens, participação política e engajamentos: experiências e significados. *Linhas Críticas*, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v. 27, p. 1-20, 2021. TOMIZAKI, Kimi; DANILIAUSKAS, Marcelo. A pesquisa sobre educação, juventude e política: reflexões e perspectivas. *Pro-Posições*, v. 29, n. 1, p. 214-238, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **173**

TITULO: **SERVIÇO SOCIAL E CULTURA: A EDUCAÇÃO POPULAR E O PAPEL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO PROJETO “OFICINA VIDEOINTERATIVIDADE DESCOLONIAL”**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA ABREU**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as relações do Serviço Social com a cultura em uma perspectiva decolonial. Para isso, busca: investigar o arcabouço teórico sobre Serviço Social, cultura e decolonialidade; interpretar o papel da educação popular no projeto “Oficina Videointeratividade Descolonial”; e identificar as contribuições do Serviço Social para a revolução decolonial na cultura.

A cultura está prevista no artigo 215 da Constituição Federal de 1988, devendo ser garantida pelo Estado como direito, assim como a proteção das manifestações culturais populares, indígenas e afro-brasileiras. Porém, o período pós-colonial no Brasil evidenciou o eurocentrismo, com os perigos de uma história única, acompanhando de processos de tentativa de extinção e/ou apropriação cultural de grupos oprimidos historicamente.

Inspirado em Frantz Fanon em sua perspectiva sobre o colonizado e a descolonização, Paulo Freire discorre sobre a ação cultural pela libertação como um dos meios para o alcance da emancipação humana, dando destaque aos projetos que acenem para a possibilidade de uma revolução decolonial.

O projeto “Oficina Videointeratividade Descolonial” é realizado em escolas públicas da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, visando a aproximação de jovens com o tema da descolonização, o processo de criação de projetos audiovisuais e valorização da cultura local, ao desenvolver curta-metragens. Tal projeto reforça a relevância da politização da cultura para o saber periférico e a produção de artistas presentes nesses territórios.

Para Freire, a educação é a apropriação da cultura, expressão viva da história de um povo e condição inerente em qualquer sociabilidade. Tal apropriação cultural deve ser plena, crítica e reflexiva, pois o objetivo da educação é a emancipação de homens e mulheres. A relação do educador com o Serviço Social no Brasil ocorre no Movimento de Reconcepção, que destaca as dimensões políticas e pedagógicas da profissão e sinaliza a educação popular como ferramenta de conscientização e mobilização política das classes populares.

Freire adota uma categoria central do marxismo, que é a práxis, o que aproxima o seu pensamento da dimensão teórico-metodológica no Serviço Social, por meio da qual a classe trabalhadora é alvo de sua intervenção. O educador aponta o caráter opressivo na divisão de classes sociais e a fragilidade democrática na formação social brasileira, acenando para a superação da natureza capitalista. Portanto, a educação popular alinha-se com o compromisso radical com a democracia, a liberdade e a justiça social, que são consoantes ao projeto de formação profissional do/a assistente social.

Dessa forma, a partir da revisão bibliográfica e do trabalho de educação popular realizado no projeto “Oficina Videointeratividade Descolonial”, espera-se como resultados deste trabalho, analisar as contribuições do/a assistente social, a partir da sua dimensão pedagógica, para uma revolução decolonial.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra.1981. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. HB, Heraldo. O cerol fininho da baixada: Histórias do cineclube do Mate com Angu. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **191**

TITULO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES ACERCA DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA O ACESSO E A PERMANÊNCIA DA PESSOA SURDA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ

AUTOR(ES) : MARCIA PEREIRA RIBEIRO

ORIENTADOR(ES): JUSSARA MARQUES DE MACEDO

RESUMO:

O resumo é parte de uma pesquisa em andamento, na fase inicial, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para iniciar, destaca-se que por um longo período na história da humanidade as pessoas negras, pardas, indígenas e deficientes enfrentaram o racismo, o preconceito, a segregação e outros tipos de violências e, ainda hoje, lutam para que seus direitos sejam assegurados. Ainda se percebe a invisibilidade de muitos desses corpos em nossa sociedade. A desigualdade social para esses grupos é mais evidente pela história de luta que os constituem. Essa desigualdade se reflete no grau de escolaridade que alcançam e no tipo de trabalho que grande parte dessas pessoas desempenham. Entendendo que as privações e a segregação vivenciada pelos surdos deixaram marcas profundas e, ainda hoje, essas marcas se manifestam em sua autoestima, levando alguns deles à conformidade no que se refere a não continuidade dos estudos, na educação superior. Objetiva-se com este estudo, analisar como as Políticas de Ações afirmativas (PAA) na UFRJ favorecem ou não o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação dos surdos estudantes. Considera-se a influência dos organismos internacionais como o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na definição das políticas públicas para o acesso à universidades federais no Brasil. Nesse sentido, analisaremos o processo que culminou na Lei nº 13.409/2016 e como se deu o debate voltado para a implementação das Leis de Cotas na UFRJ. O referencial teórico metodológico pauta-se no Materialismo Histórico-Dialético, tomando por base as categorias da totalidade, da essência, da contradição, da universalidade e da particularidade, fundamentado em Kosik (1969), Macêdo (2011) e Ciavatta (2001). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo por meio de fontes primárias e secundárias Severino (2007). O resultado parcial indica a influência externa, via organismos internacionais, na elaboração das PAA e, possivelmente na UFRJ. A Lei nº 12.711/2012 definiu a Política de Cotas para o ingresso à graduação nas instituições federais dos estudantes pretos, pardos e indígenas (PPI), mas manteve excluída pessoas com deficiências (PcD), sendo tal equívoco corrigido após quatro anos, com a Lei nº 13.409/2016, fazendo valer o princípio constitucional que prevê em seu Art. 206 a "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (BRASIL, 1988). Conclui-se que, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos surdos estudantes nos cursos de graduação, se faz necessário que a UFRJ continue com os esforços e iniciativas para que a Lei nº 13.409/2016 seja posta em prática de forma que seja garantido o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação pelos estudantes surdos.

BIBLIOGRAFIA: CIAVATTA, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (orgs.). Teoria e Educação no Labirinto do Capital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 121-144. KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. MACEDO, Jussara Marques de. A mundialização do capital e seus reflexos nas políticas de formação de professores no período 1990-2010. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **199**

TITULO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O JOGO EM JOHAN HUIZINGA E WALTER BENJAMIN: APROXIMAÇÕES INICIAIS

AUTOR(ES) : GUSTAVO LOPES DE SÁ MOREIRA

ORIENTADOR(ES): MICHELLE CARREIRAO GONCALVES

RESUMO:

O presente subprojeto compõe o projeto maior *Experiência estética, formação e educação do corpo: possibilidades de uma obra esportiva II* que investiga os entrelaçamentos entre esporte e estética, problematizando o lugar do corpo e de sua educação no contemporâneo. No trabalho aqui apresentado, sob responsabilidade do bolsista de IC, investigamos o conceito de jogo pensado como um momento da prática esportiva que constitui, segundo nossa hipótese, um dos elementos conformadores da experiência estética no contato com o esporte (seja praticando, seja assistindo). Nossa esforço aqui é de construção de um arcabouço conceitual a partir da análise da questão em dois autores, Johan Huizinga, em seu *Homo Ludens*, e Walter Benjamin, em seus ensaios sobre o brinquedo, o brincar e a infância, reunidos em *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação* - lembrando que todos os textos por nós analisados são datados da década de 1930. Metodologicamente, essa pesquisa se caracteriza como teórico-conceitual, pensando os conceitos 1) na sua radicação na obra dos respectivos autores e 2) na sua posterior articulação, promovendo diálogos, tensões, aproximações e afastamentos entre o pensamento de Huizinga e Benjamin no que concerne ao conceito de jogo. As análises iniciais apontam para algumas possibilidades de contato entre eles, como no caso da diversão e arrebatamento (encontrado em Huizinga) e do caráter de repetição e potencial imagético (vistos em Benjamin). Além disso, esboçamos alguns pontos de distanciamento, especialmente sobre o caráter essencialista do jogo (ou do lúdico - se é que podemos utilizar de maneira indiscriminada) no caso do primeiro autor, que se afastaria da ideia do jogo enquanto experiência que não deixa para trás sua inscrição histórico-social, como vemos no segundo pensador.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2009. HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **201**

TÍTULO: **RECREANDO O RECREATIVO - A PROMOÇÃO DO ANTIRRACISMO NAS BRINCADEIRAS COM FINS EDUCACIONAIS.**

AUTOR(ES) : **LUCAS BOROTO, MARLI DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO:

Recriando o recreativo - a promoção do antirracismo nas brincadeiras com fins educacionais.

Palavras-chave: Brincadeiras infantis; Literatura; Aprendizagem; Racismo; Racismo recreativo; Educação antirracista.

Ressalto primeiramente que esta pesquisa será realizada em nome do projeto de extensão Rodas de Filosofia e Transculturalismo, orientado pelo professor Fernando Santoro, diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, que visa a adequação da educação brasileira aos conteúdos de História e Filosofia africanas e afro-brasileiras conforme salvaguardam as leis 10.639, de 2003, e 11.645, de 2008.

A partir desta necessidade, esta pesquisa realiza um recorte de análise importante para o campo educacional: o papel da brincadeira e do lúdico no ensino e sua possível mobilização para uma educação antirracista. Esta pesquisa se dividirá, à princípio, em três principais pilares de análise:

- A importância do brincar, da brincadeira, e da literatura para o processo educacional – analisando os possíveis usos e benefícios do mesmo no interior das salas de aula no processo de aprendizagem.
- A cooptação deste brincar, brincadeiras e literaturas pelas práticas promotoras de ideologias racistas e o papel do chamado “racismo recreativo” – analisando os impactos destas práticas no cotidiano dos alunos e em sua formação.
- As alternativas de brincadeiras e literaturas antirracistas que podem vir a ser empregadas em sala de aula.

O primeiro trecho da pesquisa consistirá em analisar diversas pesquisas e publicações acerca da importância do uso de brincadeiras infantis e da leitura de diversas obras literárias no meio educacional, apresentando uma gama de argumentações em favor desta prática como produtivas para o processo de ensino-aprendizagem. Este trecho estará principalmente amparado na obra *Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural*, de Débora Alfaia da Cunha.

No segundo momento, analisaremos como as brincadeiras infantis e a literatura fora e – principalmente – dentro das salas de aula têm sido utilizadas como meio de manutenção e reprodução da ideologia racista no processo de formação do indivíduo. Analisaremos, de modo ilustrativo, alguns relatos de professores e alunos acerca de casos de “racismo recreativo” no interior das escolas, bem como faremos uma breve análise de algumas obras literárias de Monteiro Lobato, afim de entender como esse racismo recreativo se fez – e se faz – presente em nossa literatura. Neste ensejo, nos apoiaremos na obra *Racismo Recreativo*, de Adilson Moreira.

Por último, analisaremos possíveis alternativas de brincadeiras e literaturas a serem utilizadas em sala de aula a fim de não só promover a história e a filosofia africana como também a atuar de modo antirracista no processo de ensino-aprendizagem. Nesta oportunidade, retornaremos à obra *Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural*, de Débora Alfaia da Cunha.

BIBLIOGRAFIA: ALFAIA DA CUNHA, DÉBORA. *Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural*. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. MOREIRA, Adilson. *Racismo Recreativo*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 201

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 205****TITULO: TEMPO E ONTOLOGIA: NIETZSCHE LEITOR DE KANT E HERÁCLITO****AUTOR(ES) : THIAGO OLIVEIRA DA CUNHA****ORIENTADOR(ES): WILLIAM MATTIOLI****RESUMO:**

Atribui-se à modernidade filosófica o esquecimento sobre a questão do ser (NASSER, 2015, p. 16). A Filosofia se agenciou à epistemologia de tal forma que subjugou outros temas caros, como a ontologia. Basta pensarmos em Immanuel Kant (1724-1804) e a redução do ser à tábua das categorias do entendimento puro, a fim de termos uma breve noção do que se passava no pensamento europeu, em especial, de origem germânica. Nesse contexto, Friedrich Nietzsche (1844-1900), em diálogo com outros autores, como Afrikan Spir (1837-1890) e Arthur Schopenhauer (1788-1860), propôs outras linhas possíveis ao pensamento. Uma dessas linhas de crítica retoma o problema da ontologia a partir de uma “virada realista” (NASSER, 2015, p. 43). Em outras palavras: Nietzsche começa a se contrapor à transcendentalidade do tempo enquanto condição de possibilidade *a priori* de conhecimento, tal como proposta por Kant. Ao fazê-lo, descobre similitudes entre a teoria do conhecimento kantiano e a ontologia eleática. Ou seja: enxerga em Kant a expressão moderna do eleatismo (NASSER, 2015, p. 43). E é precisamente essa análise que anima Nietzsche a redigir *A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos* (NIETZSCHE, 1995). Nietzsche sugere, nessa obra, que há uma ontologia implícita no pensamento kantiano. A virada realista precisa encontrar outra maneira de lidar com a questão ontológica, dada a impossibilidade, constatada por Nietzsche, de se conduzir o pensamento sobre o ser dos entes dessa maneira. E é aqui que emerge a figura dos pré-socráticos: Anaximandro, Parmênides e Heráclito. A crítica à noção kantiana de tempo – que é, indiretamente, uma crítica à sua ontologia – demanda uma nova concepção de tempo e, por suposto, uma nova ontologia: a ontologia do *vir-a-ser*.

A nossa pesquisa, portanto, terá como eixo a seguinte problemática: até que ponto podemos falar de uma ontologia nietzschiana, reconhecendo suas vicissitudes em face do pensamento metafísico tradicional? E qual o papel da pesquisa sobre os pré-socráticos nessa ontologia? A fim de responder a essas questões, utilizaremos como método a pesquisa bibliográfica realizada nas obras da literatura primária e em livros e artigos sobre o tema. Selecionamos como bibliografia primária o ensaio de Nietzsche *A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos*; da literatura secundária, consultaremos o estudo realizado por Eduardo Nasser *Nietzsche e a ontologia do vir-a-ser* (NASSER, 2015) e do artigo do professor William Mattioli: Do idealismo transcendental ao naturalismo: um salto ontológico no tempo a partir de uma fenomenologia da representação (MATTIOLI, 2011).

BIBLIOGRAFIA: MATTIOLI, William. Do idealismo transcendental ao naturalismo: um salto ontológico no tempo a partir de uma fenomenologia da representação. *Cadernos Nietzsche*, n. 29, p. 221-270, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/cniet/article/view/7756>. Acesso em: 24 out. 2022. NASSER, Eduardo. Nietzsche e a ontologia do vir-a-ser. São Paulo: Edições Loyola, 2015. NIETZSCHE, Friedrich W. *A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos*. Tradução Maria Inês Madeira de Andrade; revisão de Artur Mourão. Rio de Janeiro: Elfos Editora; Lisboa: Edições 70, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 243****TITULO: O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NA ÓTICA FEDERAL: ENTRE O ESCRITO E O REALIZADO****AUTOR(ES) : LUCIANO BARROS HÚNGARO DA GAMA****ORIENTADOR(ES): SILVINA JULIA FERNÁNDEZ****RESUMO:**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído através da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Esse programa foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e desenvolvido em parceria com os governos estaduais e municipais com o objetivo principal de garantir a alfabetização de todas as crianças matriculadas em escolas públicas até o final do 3º ano do ensino fundamental. Pelo fato desse programa ter sido a materialização da política nacional de alfabetização e a implementação ocorrer em parceria com as unidades federativas, neste trabalho objetiva-se entender de que forma a participação dos diferentes agentes e atores sociais ocorreu no Rio de Janeiro de acordo com as diretrizes descritas na portaria supracitada. Para cumprir o objetivo foi realizada uma entrevista semiestruturada com a responsável pela política no Ministério da Educação e uma entrevista com a professora da Instituição de Ensino Superior (IES) do estado, além da pesquisa documental referente aos textos oficiais que orientam o PNAIC no âmbito nacional. Por meio da análise das entrevistas e dos documentos, espera-se contrastar quais atores sociais foram legitimados a participar do desenho e de que forma essa participação se deu na prática. Apoiamo-nos em Arnstein (2002) para analisar a participação e concessão de poder na implementação do PNAIC no estado fluminense, através do que a mesma denominou “escada de participação cidadã”. Considerando que nossa pesquisa se encontra em andamento torna-se factível neste momento uma consideração parcial sobre a importância da participação e os arranjos institucionais desenvolvidos pelos atores envolvidos para além de um trivial viabilizador de alcance de metas.

BIBLIOGRAFIA: ARNSTEIN, S. R. Uma escada da participação cidadã. *Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE*, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, 2002. BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto pela Educação na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília: Diário Oficial da União, nº 129, p. 22-23, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 244****TITULO: REDESENHANDO NOVAS REALIDADES: O PROJETO COLETIVO DE UM GRUPO DE ARTES****AUTOR(ES) : LUISA BIASOLI DE MELLO REZENDE, LETICIA MESQUITA PRATA, GABRIELLE MENEZES DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO****RESUMO:**

O presente trabalho traz reflexões sobre a inserção multiprofissional no serviço de uma Clínica da Família localizada na área programática 3.1, Zona Norte do Rio de Janeiro. A discussão pretendida se dá nos processos de trabalho dentro da atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), a partir da atuação em conjunto da preceptoria multiprofissional, alunas de graduação e residentes no cotidiano da clínica. Algumas atividades realizadas, dentro de um ano de estágio em campo, foram interconsultas, práticas grupais, matrículamento, reuniões de equipe, entre outras práticas. Amarante, (2017) sugere que a atenção Básica - e suas bases teóricas - possuem como base a noção de coletividade como estratégia de cuidado, vinculada à noção de território e convivência entre pares. Neste sentido, tal grupo foi formulado como um local de acolhimento de usuários do serviço com questões de saúde mental, estimulando trocas sobre o cotidiano.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a construção da experiência grupal pautadas pela dinamicidade e relação dialógica entre diferentes atores, novas estratégias e desafios. Para tanto, analisaremos o Grupo de Artes - atividade semanal e presencial na clínica - organizada por uma parceria entre residentes e estudantes.

Era semanal - todas às terças-feiras, pela manhã, na sala do NASF - duas estagiárias de Psicologia e uma residente de Nutrição facilitavam os encontros. Como recursos terapêuticos, utilizados majoritariamente da música e da pintura e escrita como catalisadoras de temas previamente definidos. O público alvo era, majoritariamente, composto por adolescentes com questões de saúde mental, crianças e adultos com alguma questão de desenvolvimento cognitivo. O acesso era feito por indicação das equipes mínimas. Enquanto facilitadoras, nos confrontamos com diversos incômodos e desafios, sendo o principal deles a dificuldade de criar uma grupalidade que permitisse ao grupo se articular como um coletivo - não como pequenos grupos isolados. Além disso, tivemos que repensar os encontros levando em conta a discrepância da faixa etária e a grande diversidade dos participantes. Por esta razão, elaboramos e repensamos estratégias que poderiam fomentar a interação entre pares, por meio de tarefas pensadas em conjunto, discussões e apresentações sobre os temas.

Durante o processo de desenhar o grupo, notamos intercorrências que nos fizeram repensar nossa própria atuação na rede, além de almejar o desenvolvimento de um dispositivo que possa se configurar como um espaço de cuidado aos próprios usuários - e pensado por eles. As reconstruções do grupo foram pensadas em conjunto, assim como a sua proposta, metodologia, avaliação e registro do grupo possibilitando a co-criação e reinvenção conjunta do espaço como produtor de saúde.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE, Paulo. Saúde mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 253****TITULO: "ESSA HISTÓRIA PARECE SOBRE MIM": A POTENCIALIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DISCURSIVA NA ALFABETIZAÇÃO****AUTOR(ES) : DANIELE SUEIRA DE LIRA****ORIENTADOR(ES): LUCIENE CERDAS****RESUMO:**

A pesquisa tem como objetivo relatar o desenvolvimento de práticas alfabetizadoras realizadas com um grupo de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, a partir da minha participação voluntária como agente alfabetizadora no Programa Tempo de Aprender, do Ministério da Educação. Nesse relato, busquei contemplar os discursos das crianças, construindo com elas um processo de reflexão, ampliação e consolidação da aprendizagem da língua escrita em diálogo com suas situações de vida, em que a concepção de sujeito e sua realidade são abraçadas (SMOLKA, 1989). Assim, a partir de uma perspectiva discursiva de alfabetização, que norteou minha atuação ao longo de um ano letivo no programa, refleti sobre como a incorporação dos dizeres e outras manifestações das crianças nas ações educativas contribuíram para a construção de sentidos no processo de alfabetização por elas vivenciado, de modo que esse não fosse reduzido ao ensino mecânico do sistema de escrita alfabetica. Dessa maneira, apresento algumas ações pedagógicas desenvolvidas, fundamentalmente, a partir do reconhecimento da favela como um importante espaço de vínculos e pertencimento desse grupo de crianças, além do processo autoral de escrita de suas histórias, que resultou na escrita de um livro por cada uma delas, trazendo seus desejos, marcas de suas próprias experiências e olhares para a imaginação. A partir dos diálogos com o grupo e dos registros de suas experiências pessoais nos livros elaborados, ressalto os impactos da experiência em minha trajetória formativa no curso de Pedagogia, na UFRJ, à medida que me possibilitou a autonomia docente e a sensibilidade para conhecer, interagir e dialogar com o grupo de crianças para, dessa forma, consolidar o planejamento de ações alfabetizadoras que fizessem sentido para os alunos. Assim, permitiu-me compreender a importância da construção de uma docência que valoriza as vozes e a participação ativa das crianças em seus processos de escolarização, isto é, seus discursos reconhecidos nos planejamentos de aula e nas práticas pedagógicas na busca de significados e de reconhecimento de suas experiências.

BIBLIOGRAFIA: SMOLKA, Ana Luiza. A criança na fase inicial da escrita. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1989. GOULART, Cecília. Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e de pesquisa. In: GOULART, Cecília.; GARCIA, Inez Helena Muniz; CORAIS, Maria Cristina. (org.) Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019, p. 13-45. GONÇALVES, Angela Vidal. Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita. Cad. Cedes, [s. l], v. 33, n. 89, p. 125-140, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 22 ago 2022.

TÍTULO: A PANDEMIA DO COVID-19 E O APROFUNDAMENTO DAS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.

AUTOR(ES) : AMABELE RODRIGUES FREIRE MONTAVONI PEREIRA

ORIENTADOR(ES): LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA

RESUMO:

Este resumo aborda dados parciais da Pesquisa de Iniciação Científica em andamento, realizada na Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ. Iniciada no mês de setembro de 2022, a pesquisa tem como objetivo geral: investigar os impactos da pandemia do Covid-19 sobre a educação pública no Brasil, a partir de produções realizadas no âmbito do Serviço Social. Como objetivos específicos: busca analisar a pandemia do Covid-19 na conjuntura de crise estrutural capitalista; identificar as principais mudanças produzidas na política educacional brasileira desde o início da pandemia; e discorrer sobre as expressões da “questão social” que foram exponenciadas no contexto pandêmico, refletindo sobre a formação escolar pública no Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, fundamentada na perspectiva materialista-dialética, cuja metodologia adotada é a revisão integrativa de produções realizadas nos anos de 2020 a 2022. O levantamento foi realizado nas Revistas Serviço Social & Sociedade, Argumentum, Praia Vermelha, Katálysis, Temporalis, Serviço Social em Debate, Em Pauta, SER Social, Textos e Contextos, Revistas das Políticas Públicas; nos Anais da X Jornada Internacional de Políticas Públicas – JOINP, do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS); assim como na base de teses e dissertações da biblioteca digital brasileira. As palavras de busca foram: “educação”, “pandemia”, “serviço social e/na educação”, “questão social”, “educação pública”, “políticas públicas”, “COVID-19” e “política de educação”, resultando em 20 artigos que atendiam aos objetivos propostos na pesquisa, e que serão somados aos trabalhos do ENPESS e do CBAS 2022, ainda não disponíveis para consulta. A partir da leitura parcial dos títulos, resumos e conteúdo de parte do material levantado, temos identificado como resultado parcial a agudização das desigualdades sociais e educacionais no Brasil no período pandêmico. O estudo tem apontado fatores (como a fome, a violência, o desemprego, a ausência de recursos digitais, a fragilização dos vínculos e redes de apoio, dentre outros) que atravessam a educação pública brasileira e se impõem como determinantes para a garantia do acesso e permanência de estudantes na educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. Espera-se, com o aprofundamento da pesquisa, conhecer e analisar as mazelas da “questão social” recrudescidas e/ou agravadas durante uma crise sanitária, política e econômica, sustentada em um país de capitalismo dependente e periférico, cuja formação sócio-histórica produz repercussões diretas sobre a educação pública.

BIBLIOGRAFIA: BELLO, Andrea. Educação Pública em meio à pandemia da COVID-19. X Jornada Internacional Políticas Públicas, Ambiente Virtual, v. 5, n. 5, p. 1-15, nov./2021. FONTES, Camila Costa; et al. Questão Social, questão racial e aprofundamento das desigualdades sociais em tempos de pandemia de COVID-19. X Jornada Internacional Políticas Públicas, Ambiente Virtual, v. 4, n. 5, p. 1-12, nov./2021. GOMES, Amanda Marques de Oliveira; et al. Serviço Social e Educação em Tempos de Pandemia: considerações sobre o fazer profissional de assistentes sociais do IFPI. X Jornada Internacional Políticas Públicas, Ambiente Virtual, v. 4, n. 5, p. 1-12, nov./2021.

TÍTULO: "A SUA MELHOR FAMA É NÃO TER FAMA": REPRESENTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DOS CASAIS NAS AÇÕES DE DIVÓRCIO DO TRIBUNAL ECLESIÁSTICO DO RIO DE JANEIRO (1808-1822).

AUTOR(ES) : ANDREY DAMICO ADORNO SOARES, MARIANA BARROZO GONZALEZ

ORIENTADOR(ES): WILLIAM DE SOUZA MARTINS

RESUMO:

O presente trabalho, mesmo encontrando-se em seu caráter inicial de pesquisa, visa realizar uma análise sobre os argumentos utilizados por diferentes perfis femininos para pleitearem a separação conjugal no Tribunal Eclesiástico do Rio de Janeiro, entre 1808 a 1822. Para tanto, o metodologia utilizada consistirá em abranger alguns processos de divórcio depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ) como base de análise. Para analisa-los, serão mobilizados os seguintes autores: Isabella Guimarães Rabelo do Amaral (2012), Júlio Chaves Seixas (2022) e Maria Beatriz Nizza da Silva (1984).

Todavia, antes de adentrar ao tema central desta apresentação, se faz necessário pontuar que, no século XIX, o matrimônio era tido como resposta à necessidade de procriação e de luta contra o adultério, não algo relacionado ao afeto e ao amor (SEIXAS, 2022, p. 11). Desse modo, divorciar-se não era algo simples, visto que contrariava a percepção vitalícia da igreja sobre o casamento. Nesse sentido, para conseguir a separação dos corpos, diversas mulheres escolhiam endossar o que era esperado do gênero feminino do Oitocentos em seus discursos perante o Tribunal Eclesiástico do Rio de Janeiro, como a submissão e o recato.

No contexto das ações de divórcio, a honra feminina se equiparava ao ideal de reclusão e do anonimato e, nesse sentido, a casa era um local adequado à preservação deste valor. Por outro lado, esta honra não era entendida como um "bem pessoal" exclusivo da figura feminina, mas vista de forma mais ampla como reflexo da reputação de seus parentes, associando-se, por definição, ao zelo às obrigações oriundas do casamento. Com isso, questiona-se: obedeceria ao comportamento da mulher casada a essas normas ditadas por moralistas e pela Igreja Católica? Os perfis de divórcio demonstram que reforçar certas representações sociais aumentavam as chances de separação junto ao juízo eclesiástico.

Quanto aos maridos, observa-se, no âmbito das virtudes, um silêncio por parte do discurso moralista, sobre quais seriam os valores desejáveis aos homens, prevalecendo à assimetria entre os gêneros. Buscaremos comprovar a hipótese de que a honra era uma característica essencial para o campo do feminino, no sentido de possibilitar, no âmbito da ação litigiosa, maiores chances de êxito junto ao Tribunal Eclesiástico, pois reforçar o estereótipo de "boa esposa" poderia ser benéfico.

Ao mesmo tempo, verifica-se que o discurso da honra, não era, em si, absoluto, e para tanto, nos processos de separação, as mulheres se queixavam da tirania dos maridos, relatando as privações sofridas pelo excesso de reclusão e violência física. Os maridos tinham espaço na ação para revidar. Para isso, levantaram uma série de acusações às suas esposas, questionando a honra, de modo a colocar em dúvida as condutas morais da cônjuge. Da mesma forma, a Igreja Católica apoiava a manutenção do vínculo matrimonial, assim como permitia, somente com fortes comprovações, a separação.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Isabella Guimarães Rabelo do. Resistência Feminina no Brasil Oitocentista: As Ações de Divórcio e Nulidade de Matrimônio no Bispado de Mariana. Dissertação (Mestrado em Direito). UFMG, Belo Horizonte, p. 277-306. 2012. SEIXAS, Júlio Chaves. Representações da Honra e Honestidade Feminina e da Violência Masculina nos Libelos de Divórcio do início do século XIX no Rio de Janeiro. Monografia (Graduação em História) - Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Sistema de casamento no Brasil colonial. São Paulo: T. A. Queiroz: Edusp, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **284**

TÍTULO: ANÁLISE DO PROGRESSO DA REDE SOCIAL TIKTOK PARA A DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO DO ESPAÇO ALEXADRIA/UFRJ

AUTOR(ES) : MATHEUS DE PAULA GOMES

ORIENTADOR(ES): JULIANA GUIMARÃES MARTINS SOARES

RESUMO:

O Espaço Alexandria (EA) é um projeto que estimula o aprendizado e a cooperação interdisciplinar de grupos que possuem interesses em comum e que utilizam diversos meios para tais objetivos. Com a ajuda das redes sociais, o projeto vem se reverberando cada vez mais. Assim, com a ascensão do TikTok, o Espaço Alexandria avistou mais uma maneira de passar a sua mensagem.

O TikTok é uma plataforma digital criada com o objetivo de compartilhar vídeos de curta duração. O aplicativo começou a se popularizar no Brasil no início da pandemia e vem se consolidando até os dias atuais. Um dos seus principais benefícios é ter mais visualizações, levando a sua mensagem para diversos públicos de diferentes regiões. Assim, muitas marcas e projetos estão utilizando essa rede social para seu marketing. Por exemplo, as faculdades Estácio de Sá, Unigranrio, USP e FGV possuem um perfil no aplicativo e criam diversos conteúdos, mesclando humor com conteúdos educacionais. Não encontramos nenhum perfil institucional da UFRJ no TikTok, embora muitos alunos postem conteúdos relativos à UFRJ.

Em outubro de 2022, iniciamos nossas postagens na rede TikTok - <https://www.tiktok.com/@ufrija>. O objetivo do Espaço Alexandria no TikTok é divulgar os conteúdos postados no Portal do EA e demais redes, como as transmissões ao vivo e aulas abertas, com os vídeos com um cunho humorístico. Iremos usar como ferramentas os áudios que estão com maior número de visualizações e reformular "trends", que são desafios ou vídeos que estão na "moda", com o intuito de passar a mensagem com uma linguagem mais acessível para os jovens. Assim, o projeto espera que seu perfil seja mais um espaço para aproximar a sociedade e a UFRJ. Aspiramos que as postagens influenciem os indivíduos a conhecerem nossos perfis nas outras redes sociais, onde também criamos conteúdos elaborados para atrair as novas gerações, como o Youtube, Twitter, Instagram e o Portal Espaço Alexandria.

O autor, bolsista de extensão, tem a função de pesquisar as "trends", criar e postar os vídeos e acompanhar a repercussão e evolução do EA no TikTok.

Podemos concluir que, a utilização do TikTok está trazendo uma nova oportunidade para que o Espaço Alexandria se reinvente, entretanto, mantendo sua identidade e seus ideais. Assim, ambicionamos que a rede social transmita de uma maneira simplificada nossos conteúdos, ajudando a atingir um público maior e mais diversificado.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, J. TikTok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. UFMA, 2020. Disponível em: chrome://external-file/revistarelaec,+JEAN.pdf SIEMENS, G. Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digital. 2014. Disponível em: <http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo>. Acesso em: 03 jun. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **295**

TÍTULO: ELEVADO DA PERIMETRAL: VIDA E MORTE DE UMA INFRAESTRUTURA URBANA.

AUTOR(ES) : GABRIELLE CAROLINE OLIVEIRA DA PAIXAO

ORIENTADOR(ES): JULIA G O'DONNELL

RESUMO:

Inserida num projeto mais amplo sobre grandes estruturas viárias (desenvolvido no âmbito do Urbano - Laboratório de Estudos da Cidade), a pesquisa tem como objeto a vida social do Elevado da Perimetral. Inaugurada em 1960 e demolida em 2014, essa importante infraestrutura viária reúne, em sua história, elementos-chave para a compreensão do processo de transformação urbana na região central do Rio de Janeiro no decorrer das últimas décadas. Em diálogo com a recente literatura sobre infraestruturas no campo dos estudos urbanos, o projeto propõe uma análise processual sobre as diferentes etapas da vida social do Elevado da Perimetral, atentando para suas múltiplas temporalidades, materialidades e usos. A partir de uma perspectiva etnográfica, a pesquisa tem como base documentos oficiais e material de imprensa, buscando mapear as muitas agências e representações que deram forma a essa infraestrutura em seus diferentes momentos. A intenção é alcançar diferentes escalas analíticas, indo desde uma reflexão sobre os efeitos da construção do Elevado (e de sua demolição) sobre o entorno até uma reflexão mais ampla sobre processos de produção da cidade em metrópoles do Sul Global.

BIBLIOGRAFIA: ANAND, Nikhil. "The Banality of Infrastructure." *Items: Insights from the Social Sciences*. Social Science Research Council, June 27, 2017. ARBOLEDA, Pablo. "Ruins of Modernity": The Critical Implications of Unfinished Public Works in Italy. *International Journal of Urban and Regional Research*, 41(5), 804-820, 2017. CAVALCANTI, Mariana. "Still construction and already ruin". In: LANCIONE, Michele & MacFarlane, Colin (ed.). *Global Urbanism*. Abingdon, Oxon ; New York, NY : Routledge, 2021. GRAHAM, S. e McFARLANE, C. (2014) Introduction. In: GRAHAM, S. e McFARLANE, C. (Orgs.) *Infrastructural Lives: Urban Infrastructure in Context*. Nova Iorque: Routledge, 2014. p.1-14.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 297****TÍTULO: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: CARACTERÍSTICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS DANOSAS PARA AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E PARA A SOCIEDADE.****AUTOR(ES) : MARIANA GONCALVES BARREIROS, VENÂNCIO VELLOZO MELO****ORIENTADOR(ES): NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA****RESUMO:**

Na sociedade contemporânea o comportamento psicopático tem sido incrementado na cultura através de novelas, romances, filmes, onde os vilões, maldosos e inescrupulosos, isentos de culpa, ganham espaço e a admiração do grande público. O individualismo é o principal componente da nossa cultura, cujo objetivo é a realização e satisfações pessoais; e o desenvolvimento econômico e tecnológico contribuíram para um isolamento social e menos comprometimento com nossos semelhantes. (SILVA, 2008). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2021), o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) é caracterizado por um padrão de comportamento generalizado de desrespeito e violação dos direitos dos outros, além de descaso com as suas consequências. Diariamente nos deparamos com notícias em jornais e mídias sobre homicidas crúéis, assassinos em série, pedófilos, torturadores, líderes religiosos inescrupulosos, etc. Estes casos podem estar apontando para uma prevalência de psicopatas em nossa cultura. Até que ponto estamos contribuindo para uma cultura na qual a psicopatia encontra um campo favorável para se desenvolver? O objetivo deste estudo foi verificar quais são as características do TPAS e a consequência danosa que o portador traz para as relações interpessoais e para a sociedade. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, usando como base o livro de Silva (2008), "Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado", além de artigos sobre o tema. Analisou-se também o documentário "Pacto Brutal", sobre o caso do assassinato de Daniella Perez, lançado em 21/07/2022, onde a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva faz as suas considerações sobre as personalidades de Guilherme de Pádua e Paula Thomaz. Verificou-se que os portadores de TPAS são indivíduos calculistas, frios, inescrupulosos, dissimulados, mentirosos, sedutores e que visam apenas seu próprio benefício. São incapazes de estabelecer vínculos afetivos e de se colocar no lugar do outro. São desprovidos de culpa ou remorso, são agressivos e violentos. São verdadeiros "predadores sociais". Possuem dificuldade em ajustar-se às normas sociais, sendo transgressores. O assassino de Daniella Perez, Guilherme de Pádua, foi posto em liberdade em 1999, após o cumprimento de apenas um terço da pena aplicada. A escritora Glória Perez conseguiu uma mudança na Lei de Crimes Hediondos no Brasil, para incluir o homicídio qualificado no rol dos delitos em que a prisão é imediata e sem pagamento de fiança. Com todas as características de TPAS, Guilherme de Pádua até o momento de sua morte, estava em liberdade, morando em Belo Horizonte, onde era pastor de uma igreja evangélica. O portador do TPAS atinge a vida dos indivíduos de suas relações interpessoais, assim como também é extremamente influente no seu círculo social, desta forma pode-se imaginar o transtorno que um psicopata pode exercer na sociedade. Faz-se mister, que leis mais rigorosas sejam implantadas para a proteção da sociedade.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentes perigosas: O psicopata mora ao lado. 3. ed. Rio de Janeiro: Principium, 2018. 288 p. AMERICAN Psychiatric Association (APA). Transtorno de Personalidade Antissocial (301.7). In: APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 659-663. PACTO BRUTAL: O Assassinato de Daniella Perez. Direção: Guto Barra, Tatiana Issa. Produção: Guto Barra, Tatiana Issa. Fotografia de Gustavo Nars. Brasil: Warner Bros, 2022. Disponível em: https://play.hbomax.com/page/urn:hbo:page:GYsA-_gaARC8TnQEAAAV:type:series. Acesso em: 08 out. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 306****TÍTULO: UM MERCULHO EM ÁGUAS PARADAS: RESSONÂNCIAS DE OFÉLIA NA POESIA CONTEMPORÂNEA****AUTOR(ES) : ISABELA DE SOUZA DE ALBUQUERQUE BEZERRA****ORIENTADOR(ES): THAÍS SEABRA LEITE, ALINE DE ALMEIDA RODRIGUES, GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA****RESUMO:**

"O verbo tornado carne" volta-se para o estudo da imaginação criadora nos termos de Gaston Bachelard. Sediado no Colégio de Aplicação da UFRJ, unidade de Escola Básica e de formação de professores na universidade, o projeto tem como objetivo a formação leitora de alunos da licenciatura em Letras. Tendo como princípio a fenomenologia de Bachelard, este trabalho dedica-se à água como elemento material e dinâmico em algumas obras poéticas. Destacando o complexo de Ofélia, personagem shakespeariana de *Hamlet* que reaparece em textos literários do século XX e XXI, procedemos ao estudo dos simbolismos aquáticos. Como exemplo, é possível citar a líquidez dos cabelos da noiva de Hamlet, movimento que se eterniza na literatura: "Tudo se alonga ao fluir da corrente, o vestido e a cabeleira; parece que a corrente alisa e penteia os cabelos. E mesmo sobre as pedras do vau o rio move-se como uma cabeleira viva" (BACHELARD, 1998, p. 86). As imagens poéticas de Ofélia são relidas séculos depois por escritoras contemporâneas como Włsiewa Szymborska, poetisa polonesa, e Ana Martins Marques, autora brasileira. Assim, o presente estudo mergulha numa leitura comparativa entre as versões da personagem shakespeariana com base na simbologia aquática de a Água e os sonhos, de Bachelard.

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD. A água e os sonhos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MARQUES, Ana Martins. Risque esta palavra. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. SHAKESPEARE. Hamlet. In: Hamlet, Rei Lear, Macbeth. São Paulo, Abril, 2010, pp. 7-199. SZYMBORSKA, Włsiewa. Um amor feliz. Trad. Regina Przybycien. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 308****TÍTULO: A LÓGICA CONTRA O REALISMO MODERADO: O ANTIRREALISMO DE GUILHERME DE OCKHAM.****AUTOR(ES) : GABRIEL OLIVEIRA DA CUNHA****ORIENTADOR(ES): MARKOS KLEMZ GUERRERO****RESUMO:**

Muitos são os temas discutidos na Idade Média filosófica, a saber, a existência de Deus, das substâncias separadas, o problema do mal etc. Uma dessas grandes questões é a querela dos universais. A questão dos universais pode ser elaborada a partir da seguinte forma: os universais existem na realidade? Desde a antiguidade se discute se há características gerais compartilhadas por diversas coisas ao mesmo tempo. Aqueles que dizem 'sim' são chamados de realistas e aqueles que negam são chamados de nominalistas. Ademais, os realistas são distinguídos entre radicais e moderados. Os realistas radicais, identificados como platônicos, defendem a ideia de que os universais são causa dos entes sensíveis, estão fora da mente, e são separados dos entes sensíveis. Por outro lado, os realistas moderados afirmam que os universais são causas dos entes sensíveis, mas que não transcendem aos mesmos.

Guilherme de Ockham nega a existência de universais na realidade. Segundo o filósofo franciscano, os universais não passam de conceitos gerais que significam muitas coisas, mas tendo uma ocorrência única no intelecto. Ele nega tanto o realismo moderado quanto o radical. Em suas obras, Ockham não discute o realismo radical, uma vez que o toma como algo superado. A sua atenção é voltada para os moderados. Uma das principais defesas do realismo moderado é a tese de que quando há uma distinção semântica, há também uma distinção real. Em outras palavras, o juízo 'Sócrates é humano' é verdade porque o termo 'humano' é predicado de 'Sócrates' porque designa sua essência, essência essa compartilhada por outras pessoas em que o termo 'humanidade' também se predica verdadeiramente. Nesse sentido, o realismo moderado estaria salvo. Ockham nega isso a partir da crítica feita à linguagem, mais especificamente, uma reformulação da semântica.

O objetivo da apresentação será mostrar que a justificativa do realismo moderado dos predicamentos essenciais surge de uma má compreensão da linguagem. Uma distinção semântica não corresponde necessariamente a uma distinção na realidade. A reformulação semântica proposta por Ockham diferencia-se dos paradigmas estabelecidos pelas das teorias do significado anteriores (seja da relação do conceito com a palavra oral ou do conceito e universal real) porque não se trata mais da relação entre um conceito e entidades universais, mas da relação entre um sinal, por mais que seja um conceito geral, e coisas singulares significadas por esse conceito. Nesse sentido, "animal" não indica uma entidade abstrata inerente a muitas coisas, mas seres singulares que podem ser referidos pelo mesmo. Sob essa perspectiva, a única relação essencial é do conceito e seu significado com seus referentes. Para tanto, utilizamos como método de pesquisa a análise bibliográfica tendo como base o artigo *A perplexidade dos platônicos* (PANACCIO, 2010) e textos referentes a conotação e aos universais na *Summa Logicae* (OCKHAM, 1999).

BIBLIOGRAFIA: OCKHAM, Guilherme de. Lógica dos termos. Trad. Fernando Pio de Almeida Fleck; introd. Paola Müller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. PANACCIO, C. *Guilherme de Ockham e a perplexidade dos platônicos. Discurso*, 40(40), 261-286. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurs.2010.68255>, 2010. SPADE, Vicente. *Thoughts, Words and Things: An Introduction to late Mediaeval Logic and Semantic Theory*. Disponível em: <http://pvspade.com/Logic/docs/thoughts.pdf> 2007.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 325****TÍTULO: ORGANIZANDO AS FONTES: SOBRE A MATERIALIDADE DAS REVISTAS EU SEI TUDO (BRASIL) E JE SAIS TOUT (FRANÇA)****AUTOR(ES) : SUZANA BARRETO DE OLIVEIRA,LUCAS LOURENÇO****ORIENTADOR(ES): ANDREA CASA NOVA MAIA****RESUMO:**

Este trabalho mostrará resultados oriundos do projeto de pesquisa "História e Imagem em *Eu Sei Tudo* (Brasil) e *Je Sais Tout* (França): Sobre circulação de ideias e cultura visual em duas revistas ilustradas na primeira metade do século XX", desenvolvida no grupo de pesquisa do CNPq - IMAM, Laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole do Instituto de História da UFRJ, como as produções "Les Lumières de Rio: Projetos de Modernidade do Rio de Janeiro na revista ilustrada francesa *Je Sais Tout*" e o capítulo publicado no livro *Recortes do Feminino: Cristais de Memória e História de Mulheres no Arquivo do Tempo* (MAIA, 2021, Ed. Telha), "Artemis e os cristais de memória histórica: breve exercício metodológico a partir de imagens sobrevidentes nas revistas *Eu Sei Tudo* e *Je Sais Tout*". A revista *Eu Sei Tudo* começou a circular no Brasil em 1917, encerrando-se em 1958. Estava integrada à realidade urbana do Rio de Janeiro e era composta de artigos, contos, romances, ilustrações e propagandas. Sua inspiração talvez tenha sido a revista francesa *Je Sais Tout*, que circulou entre 1905 e 1939. O periódico francês apresentava-se enquanto enciclopédia ilustrada e foi um marco de uma transformação cultural e de marketing do período, na medida em que foi repentinamente um sucesso popular e adotado na França, replicado ao redor do mundo. Portanto, este projeto objetiva discutir a imprensa de grande circulação por meio de investigação sobre seu papel nas mudanças culturais, políticas e sociais vivenciadas na sociedade brasileira na Primeira República: Desde a propagação de determinados padrões de comportamento, ênfase na circulação de ideias, suporte de memória à formação de opinião pública e sensibilidades sociais. A *Eu Sei Tudo*, assim como os almanaque e outras revistas ilustradas publicadas na Europa e no Brasil, contribuíram na produção de formas de vida, estilos, modos e gestos em geral. A fim de trabalhar as revistas em uma leitura que articule seus elementos internos, imagéticos e discursivos, a seus contextos materiais de produção, contamos com uma base teórica metodológica heterogênea: No campo da análise dos discursos, das noções de representação, e dos signos verbais e não-verbais presentes na revista, utilizamos o trabalho de Roger Chartier (1990); O método de leitura das imagens como montagem e remontagem do tempo vivido Georges Didi-Huberman (1994); E, por fim, também evocamos os estudos acerca da imprensa e a circulação de ideias em uma perspectiva transnacional, como trabalhados por Tânia de Luca (2008). O recorte temporal é o período entreguerras, entre os anos de 1918 a 1939, o único momento de comum disponibilidade dos exemplares digitalizados tanto da *Eu Sei Tudo*, quanto da *Je Sais Tout*. Embora a Biblioteca Nacional brasileira tenha digitalizado todo o acervo da *Eu Sei Tudo* até 1958, é o período até 1939 que consta do acervo digital online da *Bibliothèque Nationale de France*, na *Gallica* e *RetroNews* para o caso da *Je Sais Tout*.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, R. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990. DE LUCA, Tânia Regina. "A grande imprensa na primeira metade do século XX". In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tânia Regina (orgs.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008. DIDI-HUBERMAN, Georges. *Devant L'Image*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **327**

TÍTULO: **GESTÃO ESCOLAR INCLUSIVA E SURDEZ: ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS**

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

O presente trabalho surgiu da necessidade de compreender a relação entre o trabalho da gestão escolar e a inclusão de pessoas surdas no ensino regular. Este interesse foi motivado a partir dos estudos realizados na disciplina de Prática em Política e Administração Educacional do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em que vários aspectos da gestão escolar foram analisados. Nessa lógica, a metodologia escolhida é qualitativa, possibilitando ultrapassar os dados numéricos e, de acordo com os autores Minayo, Deslandes e Gomes (2016), levar em conta a interpretação de sentidos. Inicialmente, o percurso metodológico contou com uma pesquisa documental. Com o propósito de conhecer as possíveis publicações que abordassem o descritor "gestão escolar inclusiva", foi realizada uma análise documental voltada para a investigação de artigos depositados no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O primeiro resultado foi de 204 artigos publicados. A partir desse número foi realizado o refinamento por filtros, buscando textos revisados por pares: resultaram 79 publicações. Novamente, optamos por mais um filtro, que foi o recorte temporal de 2011 a 2021 como ano de publicação: foram encontradas 74. O passo seguinte foi a efetivação da leitura atenta dos resumos e das palavras-chave das publicações, visando mapear artigos que tratasse a questão da pesquisa. Constatamos que, das publicações selecionadas, 4 delas não se configuraram como artigos e sim apresentações de seções de periódicos. Ainda, durante as análises, detectamos a repetição de 22 arquivos. Após essa seleção, foram validados 48 artigos, em que nova leitura foi realizada com o intuito de demarcar apenas os artigos relacionados à temática da pesquisa. Os resultados permitiram afirmar que, do universo estudado, apenas 4 artigos tratam da problemática do estudo. As análises dos dados destacados aqui permitiram afirmar a quantidade ínfima de artigos relacionados ao tema da pesquisa e, consequentemente, salientar que ainda a temática tem pouca publicação científica.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **328**

TÍTULO: **BRANQUITUDEN NA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL**

AUTOR(ES) : **JOANA KORECEK MOTA**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE DA SILVA HENRIQUES**

RESUMO:

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica iniciada em 2021, que ainda está em curso através da construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na área das Ciências Sociais Aplicadas. Assim, o objetivo geral é desvelar o lugar da branquitude na saúde mental, como historicamente a existência das relações raciais no âmbito da saúde mental são marcadas pelo racismo e altera o curso das políticas sociais. A eugenia no trabalho é assimilado por meio de Costa (2021) de maneira crítica, que entende o conceito como a busca do aperfeiçoamento humano por meio da compreensão de genes 'bons' e 'ruins', criando uma perspectiva de existirem pessoas mais aptas baseadas em caracteres fenotípicos, psicológicos e comportamentais, se aproximando do racismo científico. Esse conceito tem origem em 1883, mas se desdobra na América Latina a partir de 1900. Diante disso, será necessário entender de que forma a eugenia se encaixa na sociedade brasileira e como as políticas sociais do Brasil vão beber dessa onda eugenista, visto a partir de Costa (2021) no período do século XX. Assim, com o entendimento da tentativa de embranquecimento no país não apenas em relações sociais, mas também nas instituições como apresenta Bento (2002), será possível focar na política de saúde mental que historicamente tem um caráter eugênico, racista e, pincelando desde os anos 30, com Ligas de Saúde Mental até década de 70 onde começa a Reforma Psiquiátrica. À vista desse apanhado será feita uma reflexão dos marcadores ocultos e explícitos que a branquitude traz na política de saúde mental, expondo que o lugar que a branquitude ocupa dentro da construção do país faz com que esses marcadores se tornem um direcionamento da manutenção de um privilégio.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE, Paulo e NUNES, Mônica de Oliveira A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 10 Outubro 2021] , pp. 2067-2074. BENTO, Maria Aparecida da Silva. Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público". Tese de doutorado. USP. Instituto de Psicologia. COSTA, Gracyelle. Política Social, Serviço Social e Eugenia: reflexões para o século XXI. Disponível em: EURICO, Márcia (et al. Orgs). Coletânea Questão Racial, Serviço Social e os desafios contemporâneos. Papel Social: São Paulo, 2021. FANON, Frantz. Pele Negra Máscaras Brancas.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **350**

TÍTULO: **HISTÓRIA AMBIENTAL PARA TODOS**

AUTOR(ES) : **BRUNO BUCCALON, FELIPE ABDALA RUMANOS DE CASTRO, ISABELA KISELAR TEIXEIRA, MARINA PEREIRA DO NASCIMENTO, RAYSSA LIMA DE SOUZA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **LISE FERNANDA SEDREZ**

RESUMO:

O acesso ao conhecimento científico produzido na academia esteve virtualmente restrito às elites sociais durante muito tempo, por inúmeras razões. A distância entre o conhecimento de ponta e o grande público (ou mesmo o público do ensino escolar) configura um obstáculo significativo no processo de conscientização política e social, o que dificulta a emancipação de classe nas sociedades. Nesse sentido, o avanço do movimento Wikimédia, e a popularização do uso de sistemas wiki – programas destinados à edição colaborativa e descentralizada de páginas na internet – prestam um serviço de suma importância como tecnologias de difusão informacional, e contribuem para a divulgação científica e a democratização do acesso ao conhecimento no mundo. Dentre os sistemas wiki, a plataforma da Wikipédia – quarto site mais acessado do mundo em 2021 – deve receber merecido destaque por possibilitar, de forma gratuita e acessível, a criação, edição e eliminação de páginas on-line para compartilhamento de informação e (re)produção de conhecimento (COSTA FILHO, 2020). A presente ação de extensão tem como objetivo geral promover a divulgação científica do campo de História Ambiental ao público; e, como objetivo específico, busca pesquisar e inserir referenciários externos ao padrão ocidentalizado, na esteira da revolução paradigmática atual da História da Ciência. A História Ambiental estuda como as relações mútuas entre seres humanos, não humanos e os meios físico e social modulam o processo histórico (PÁDUA, 2010). Iniciado em novembro de 2021, esta fase do Projeto de Extensão História Ambiental para Todos buscou capacitar os extensionistas para produzirem verbetes de alta qualidade na Wikipédia, no campo da História Ambiental. Para tanto, buscou parceria com a UFSC, que já tem projetos maduros de escrita histórica na Wikipédia, e com a Rice University, através do doutorando Bruno Buccalon. Os principais resultados obtidos até o momento incluem a produção de um verbete matriz sobre História Ambiental na plataforma da Wikipédia, a realização de oficinas dinâmicas em escolas (UFRJMar em Angra dos Reis) e a participação em workshops de edição, além da formação de uma rede de apoio de pesquisadores e professores interessados na aplicação de programas wiki para fins educacionais. Como próximos passos, estão projetados a escrita de novos artigos derivados do verbete matriz e a realização de novas oficinas em escolas para apresentação da metodologia wiki na produção científica e divulgação da área de História Ambiental.

BIBLIOGRAFIA: COSTA FILHO, Célio. Wikipédia -de A a Z. 1. ed. São Paulo: Wiki Movimento Brasil, 2020. 62 p. ISBN 978-65-993073-0-0. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a4/Wikip%C3%A9dia_de_A_a_Z.pdf. Acesso em: 13 out. 2022. PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. *Estudos Avançados*, [s. f.], v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/Q4JBvMMzw6gBvWhsshnKXN/?lang=pt>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **351**

TÍTULO: **RODAS ACESSANDO: UMA CARTOGRAFIA DO CUIDADO EM FORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE, PAULA BRONSTEIN PASSARO, GRAZIELA ROBERTA GARCIA DE FIGUEIREDO, LARISSA PIERRE DOS SANTOS, SOL BRUNA KAC DIAMAND, LUIZ CARLOS HUGUENIN DE SOUZA, DANIEL LUCAS DE SOUZA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA KASTRUP**

RESUMO:

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa-intervenção “Acessibilidade e atenção conjunta: deficiência na universidade e processos de formação inventiva”. O projeto busca investigar, intervir e produzir transformações na dimensão micropolítica da acessibilidade dos alunos com deficiência na universidade, tomando a arte como catalisadora de encontros não hierárquicos entre pessoas com e sem deficiência. Um dos princípios do projeto é entender a acessibilidade como um problema não apenas dos estudantes com deficiência, mas de todo o corpo docente e discente, que cada vez é mais marcado pela diversidade. Neste sentido, no contexto da política de cotas, a presença dos alunos com deficiência é entendida como uma oportunidade para a universidade pública oferecer uma formação mais situada e mais plena a todos os estudantes. Além dos Encontros Estéticos, uma das principais ações do projeto são as “Rodas Acessando”, que acontecem regularmente em frente ao Instituto de Psicologia da UFRJ, no Campus da Praia Vermelha. O objetivo do presente trabalho é analisar o funcionamento do dispositivo “Roda Acessando” e seus possíveis efeitos de transformação na relação entre os estudantes com e sem deficiência. O funcionamento das rodas de conversa é distinto do modelo hegemônico de ser/estar na Universidade, como na sala de aula centrada na figura do professor que transmite saber para os alunos que recebem este saber. A proposta das “Rodas Acessando” é a discussão de um tema ligado à acessibilidade, por meio de uma pergunta provocadora, e a ideia é promover trocas de saberes e experiências, estimulando relações não hierárquicas entre os participantes. A principal referência teórica que orienta o trabalho é a perspectiva feminista de cuidado ou segunda geração do modelo social da deficiência (DINIZ, 2003). A pesquisa de campo se baseia no método da cartografia (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009; PASSOS, KASTRUP, TEDESCO, 2014), que visa acompanhar processos, e na metodologia PesquisarCom (MORAES e KASTRUP, 2010; ARENDT, MORAES e TSALLIS, 2015), que busca entender roda COM seus participantes, assumindo seus movimentos e modos diversos de conhecer e estar no mundo, afirmando a experimentação nesse processo. Como resultados parciais, foi possível perceber que as “Rodas Acessando”, em seu próprio ecossistema, oferecem uma alternativa interessante às hierarquias relacionais naturalizadas na universidade, como a relação professor/aluno e a relação alunos sem/com deficiência. Um outro resultado diz respeito à discussão do manejo do cuidado com os participantes na roda, levando em conta suas singularidades e questionando a ideia de corporonormatividade compulsória. Por fim, a baixa participação dos estudantes, tanto sem quanto com deficiência, tem sido um analisador que faz pensar no quanto o tema da deficiência e da acessibilidade ainda precisa de trabalho para se firmar como uma pauta política de destaque na universidade pública hoje.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, R; MORAES, M; TSALLIS, A. Por uma psicologia não moderna: o PesquisarCom como prática meso-política. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro , v. 15, n. spe, p. 1143-1159, dez. 2015. DINIZ, Debora. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. *Série Anis*, Brasília, v.28, p.1-10, 2003. Disponível em: <[http://www.anis.org.br/serie/artigos/sa28\(diniz\)deficienciafeminismo.pdf](http://www.anis.org.br/serie/artigos/sa28(diniz)deficienciafeminismo.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2014. PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 352****TÍTULO: APELO À INAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA FIGURA CLÍNICA DE ATUALIDADE****AUTOR(ES) : PATRICIA MUZY QUERASIAN CAVALCANTI,ISIS MOREIRA MOURA****ORIENTADOR(ES): MARTA REZENDE CARDOSO****RESUMO:**

O presente trabalho é vinculado à pesquisa intitulada "Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar", coordenada pela Prof. Dra. Marta Rezende Cardoso, pesquisa articulada ao Programa de Estágio em pesquisa e clínica, na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Esta comunicação tem o objetivo, através de uma abordagem psicanalítica, de investigar o caráter traumático da travessia da adolescência enfatizando situações clínicas nas quais essa experiência subjetiva, de transição entre a infância e a vida adulta, se revela particularmente problemática do ponto de vista psíquico. A adolescência pode ser considerada uma problemática de limites, comportando significativo potencial traumático. Nessa passagem, o sujeito se vê diante de intensa mobilização interna concernente à relação fronteiriça entre psiquismo e corpo, entre o eu e o outro. Para explorar estas questões elegemos como foco central a figura clínica da inação, configuração subjetiva de especial relevância na adolescência contemporânea. Diante da irrupção pulsional própria a essa transição alguns sujeitos tendem a se retrair em sua relação interativa com o mundo exterior. Esta modalidade de resposta defensiva nos interroga sobre a ação da violência psíquica na travessia da adolescência. Esta resposta limite faz parte, paradoxalmente, das patologias do ato, como negativo do registro do ato, por uma recusa radical que se apresenta no plano do agir (Cardoso, 2011). Quando se instala a tendência à inação, seja enquanto estado depressivo, de diferentes graus de gravidade, ou como estado de desesperança, parece haver no mundo interno desses sujeitos, como mostram Scholz & Cardoso (2022), a insistência de um traumático de base, ou seja, um estado de passividade do ego ante o transbordamento pulsional. Constatamos esse tipo de dificuldade, por exemplo, na morosidade de certos adolescentes no ingresso na vida adulta, expresso no retraimento narcísico e na "desistência" em relação aos seus desejos e expectativas, mais ainda, à afirmação de uma posição subjetiva (Birman, 2008). A condição de superação da condição da adolescência encontra nesses casos violenta resistência cuja determinação reside, de uma só vez, em fatores intrapsíquicos e intersubjetivos. Através de nossa pesquisa sobre a figura clínica da inação, concluímos haver estreita articulação entre determinações de natureza psíquica e elementos do contexto sócio-cultural atual os quais parecem favorecer o apelo a essa modalidade de resposta. A orientação metodológica do presente estudo é de natureza qualitativa, envolvendo elaborações eminentemente conceituais, mediante análise comentada de material bibliográfico.

BIBLIOGRAFIA: BIRMAN, J. Adolescência sem fim: peripécias do sujeito num mundo pós-edipiano. In: Cardoso, M.R. & Marty, F. (Org.) Destinos da adolescência. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. CARDOSO, M. R.. Recusa ao ato na adolescência: uma "reação subjetiva negativa"? In: Ágora, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p 21-33, jun./2011. Scholz, A.L. T & Cardoso, M.R. Atualidade dos estados depressivos: a temporalidade do "atual". In: Ritter, P. & Ferraz, F. (Org.) O grão de areia no centro da pérola. São Paulo: Blucher, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 356****TÍTULO: MORALISMO OSTENTATÓRIO EM REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DE POSTS DE UM MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL NO TWITTER****AUTOR(ES) : RUBIA CALDAS DE MIRANDA CAETANO GUIMARAES****ORIENTADOR(ES): ALEXANDRE WERNECK****RESUMO:**

A presente pesquisa é um braço do projeto "O Moralismo Ostentatório: Um Estudo do Papel da Crítica Acusatorial nos Mundos Público e Privado", conduzido pelo Prof. Alexandre V. Werneck do Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU-UFRJ). A análise tem como objetivo investigar as manifestações de "moralismo ostentatório" no discurso de Deltan Dallagnol, ex-Procurador da República, quando ainda integrava e coordenava a Operação Lava Jato, por meio de suas redes sociais, especialmente o Twitter. A questão principal é compreender o caráter moral ostentatório das comunicações - uma forma de atuação moral fortemente presente em diferentes esferas sociais na atualidade -, focando nos discursos deste que era um dos protagonistas de uma das maiores operações do Ministério Público Federal no Brasil; visando compreender como ele operacionaliza a crítica de maneira acusatorial e como responde às críticas ao seu trabalho pelo dispositivo do constrangimento. A metodologia constituiu-se por observações em "meio digital", por meio do registro e da análise dos tweets de Dallagnol (com manifestações de moralismo) relativos ao seu trabalho, entre 2015 e 2021, época em que integrava a Operação Lava Jato. Mobilizamos a teoria fundamentada construtivista, Grounded Theory no original, como método para a condução desta pesquisa qualitativa. Atualmente estamos no período de coleta de dados, em que analisamos os registros produzidos pelo próprio Dallagnol e armazenamos os tweets relevantes para a discussão destacada acima em tabela/planilha com codificações, critérios de identificação e classificações de interesse (por exemplo, os objetos de suas críticas, os valores por ele defendidos, seus dispositivos de performance e as provas que mobiliza em suas acusações). A análise se fundamenta em uma sociologia da moral de inclinação comprensiva e pragmatista.

BIBLIOGRAFIA: Boltanski, Luc; Thévenot, Laurent. (1999). "The Sociology of Critical Capacity". European Journal of Social Theory, v. 2, n. 3, p. 359-377. Glaser, Barney; Strauss, Anselm. (1967). The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Nova Jersey, Aldine. Werneck, Alexandre. (2021), "Covid para bater boca: O moralismo ostentatório na 'disputa de marra' entre o presidente e governadores sobre o enfrentamento da pandemia". Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Reflexões na Pandemia, disponível (on-line) em: <https://www.reflexpandemia2021.org/texto-94>.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 359****TITULO: NEUROPSICOLOGIA EM CASA: NAS ENTRELINHAS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DA FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : LUANA GARCIA,AMANDA TAVARES ANDRADE,ANA CLARA,FRANCINE FERREIRA PINTO HORST CARVALHO,JULIA GONCALVES DE SOUZA FERREIRA,MARIA EDUARDA CIPRIANO SIMAO,MARIANA ARIAS MOREIRA FERREIRA,MAYARA NUNES BAPTISTA DA COSTA,MATHEUS DE SOUZA NASCIMENTO,SOFIA VICTORIA ALVES FARIAS

ORIENTADOR(ES): ROSINDA MARTINS OLIVEIRA,JANE CORREA

RESUMO:

O perfil “Neuropsicologia em Casa” foi criado na plataforma digital Instagram, no contexto da Extensão Universitária, com a finalidade de divulgação científica, democratizando o conhecimento e estreitando a relação universidade-comunidade. Isso é feito por meio da interação dialógica no compartilhamento dos conhecimentos da Neuropsicologia. Neste trabalho, pretendemos discorrer sobre os desafios da divulgação científica no Instagram e seu impacto na formação do extensionista em Psicologia. São realizados posts semanais sob forma de carrossel e reels. Tendo como referência a Neuropsicologia do Desenvolvimento (Oliveira & Correa, 2021), elaboramos postagens com a releitura conceitual de situações do cotidiano, sugestões de livros, filmes e atividades lúdicas. Cursar a disciplina eletiva de Neuropsicologia é requisito para o trabalho na equipe, como base para a construção do conhecimento dos extensionistas na área. Semanalmente, nas reuniões de pauta, são debatidos temas referentes e pertinentes ao projeto, como analisadas as reações às postagens e estratégias para aumentar o engajamento e interação com a sociedade. Os posts são em geral, produzidos individualmente, requerendo dos extensionistas pesquisas sobre os temas e reflexões com respeito ao rigor conceitual, à linguagem e os impactos sociais do carrossel ou reels (From The Lab Bench, 2017; SciDev.Net, 2013). Antes de ir para a página do Instagram, cada postagem é analisada coletivamente em reunião semanal, possibilitando pensarmos sobre as dimensões e implicações dos posts. Os desafios impostos pelo trabalho envolvem, além da produção, gravação e *design* com estética atrativa, a transposição do conteúdo da Neuropsicologia para divulgação em linguagem não acadêmica de forma acolhedora e humanizada, conscientes de nossa responsabilidade social. O envolvimento dos extensionistas nesse trabalho, com todos os desafios que este impõe, tem trazido impacto expressivo para a formação profissional e transformação pessoal, tais como: uma visão mais compreensiva do desenvolvimento infantjuvenil e da contribuição teórica da Neuropsicologia nesse processo; o entendimento do compromisso social e da ética no uso de mídias sociais para a divulgação da Neuropsicologia de forma a promover a universalização do acesso da sociedade ao conhecimento acadêmico em Psicologia; o desenvolvimento de habilidades discursivas e de comunicação para além do contexto acadêmico, como também a criatividade, flexibilidade, pensamento crítico, resiliência e dedicação. Por fim, o trabalho em equipe tem permitido aos extensionistas, por meio da troca de experiência e de conhecimento, a construção coletiva de saberes e o aprendizado da Psicologia realizado como processo ativo, significativo e cooperativo.

BIBLIOGRAFIA: From The Lab Bench (2017, 15 Janeiro). 3 Secrets to Social Media for Science Communication <http://www.fromthelabbench.com/from-the-lab-bench-science-blog/2017/1/15/3-secrets-to-social-media-for-science-communication> Oliveira, R. M. ; Correa, J. (2021). Neuropsicologia do desenvolvimento: o que muda da infância ao envelhecimento. In: Helenice Charchat Fichman. (Org.). Neuropsicologia Clínica. (pp. 265-294). São Paulo: MANOLE. SciDev.Net (2013, 16 Julho). How scientists can reach out with social media. <https://www.scidev.net/global/practical-guides/how-scientists-reach-social-media/>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 367****TITULO: E SE EU ERRAR? RESSIGNIFICANDO OS ERROS POR MEIO DAS MENTALIDADES MATEMÁTICAS**

AUTOR(ES) : THIAGO DE OLIVEIRA DOS ANJOS

ORIENTADOR(ES): ANDRÉ LUIZ REGIS DE OLIVEIRA

RESUMO:

O presente trabalho tem como ponto de partida a matemática enquanto campo do saber e também como campo de investigação que possibilita a construção de novos conhecimentos e, consequentemente, novas aprendizagens. O processo de construção de conhecimentos matemáticos, por parte das crianças, nos primeiros anos de escolaridade, é a base para sua aprendizagem, nesse campo do saber, ao longo de toda sua trajetória, não apenas escolar, mas também na vida em perspectiva mais ampla. Dessa forma, a matemática pode ser vista não só como um corpo do conhecimento, mas também como uma atividade humana, principalmente quando pensamos na concepção de educação matemática. Assim o presente trabalho apresenta as múltiplas facetas que a educação matemática adquire ao ser desenvolvida pelos alunos, e como a construção de uma mentalidade matemática sólida e acolhedora pode impulsionar os processos de ensino e aprendizagens em matemática, sobretudo quando falamos dos erros, parte indissociável desses processos. Entendendo a prática docente não apenas como uma transferência de conhecimento do docente para o discente, mas como uma constante construção de aprendizagens mútuas, o objetivo do trabalho é apresentar pesquisas acadêmicas que estão alinhadas à temática dos erros, numa perspectiva de ressignificação pedagógica, durante os anos iniciais do ensino fundamental. Essas pesquisas acadêmicas mostram que quando cometemos erros nosso cérebro cria novas sinapses e se desenvolve, e ser educado na cultura do desempenho desvaloriza o erro, além de atrelá-lo a punições (BOALER, 2018). Além disso, o desenvolvimento de mentalidades matemáticas é pautado em produções acadêmicas, mas também em outros elementos como filmes e séries, que foram materiais de análise durante o projeto de pesquisa, bem como o site <https://www.youcubed.org/pt-br/>, que realiza um trabalho virtual voltado para uma ressignificação de muitos paradigmas relacionados à aprendizagem em matemática, muitas vezes reproduzidos por professores e alunos, gerando cada vez mais um medo nos estudantes, que acreditam que errar significa um fracasso escolar. Tais paradigmas são amplamente difundidos e conhecidos por aqueles estudantes que não possuem uma boa relação com a aprendizagem de matemática: "E preciso ser um gênio para ser bom em matemática"; "Tenho medo de perguntar uma coisa ao professor e ele achar que eu sou burro"; "Tenho medo de errar". Ao se pensar no erro e na educação básica, um elemento importante é como os estudantes se percebem nesse espaço e como lidam com o erro e como tem medo de errar (TAUBMAN, 2012). Portanto, a apresentação oral trará exemplos de como agir para fugir dos paradigmas anteriormente citados e criar novas mentalidades matemáticas nos estudantes, valorizando os erros como parte integrante dos processos de ensino e aprendizagens em matemática.

BIBLIOGRAFIA: BOALER, Jo. Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018. Guia de ensino de mentalidades matemáticas. YouCubed. Disponível em: <https://www.youcubed.org/pt-br/guia-de-ensino-das-mentalidades-matematicas-video-de-aula-e-outros-recursos/>. Acesso em: 07 de nov. de 2022. TAUBMAN, André Viviana. O menino que tinha medo de errar/Andre Viviana Taubman; ilustrações Camila Carrossine. 1a ed.-Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **370**

TITULO: UM “DUCE” PARA A INGLATERRA: AS REPRESENTAÇÕES DE OSWALD MOSLEY E DE SUA BRITISH UNION OF FASCISTS NAS PÁGINAS DA PUNCH.

AUTOR(ES) : ANNA CAROLINA DA SILVA VENTURA

ORIENTADOR(ES): VINICIUS AURELIO LIEBEL

RESUMO:

A presente pesquisa é apoiada pela FAPERJ. Ela objetiva analisar as formas como as charges da Punch — revista inglesa ilustrada de humor satírico — referentes à British Union Of Fascists (BUF) e ao seu líder Oswald Mosley demonstram suas pautas político-ideológicas, o cenário de ascensão do fascismo dentro da Inglaterra e a recepção desse movimento no imaginário social inglês. A BUF foi o mais expressivo movimento fascista do país que atraíu, ao longo de sua trajetória, mais de 50 mil filiados. Estabelecido, por Mosley, como uma solução frente à crise econômica que o governo da época, o movimento tinha inspirações nas experiências alemãs mas, principalmente, nas italianas. Importante ressaltar que o acesso as fontes se dá por meio de um acervo das charges da revista que estão digitalizadas e distribuídas em sessões temáticas no site da própria Punch. O período analisado nesta apresentação será de 1930 a 1934, ano de ascensão e auge da BUF, respectivamente. Coincidemente, a revista — que publicava semanalmente — estava no auge de sua popularidade durante esse período e era um dos principais veículos observadores da política global, assumindo um papel de testemunha no campo público, fato que caracteriza suas charges como legítimas fontes históricas do período. Dessa maneira, na metodologia é aplicado o método documentário de Ralf Bohnsack, adaptado à interpretação de charges por Vinícius Liebel, que se baseia num princípio reconstrutivo e qualitativo cujo objetivo é destacar, numa análise comparativa, as estruturas discursivas, de pensamento e de ação das manifestações político-culturais dessa época. Por fim, a pesquisa baseia-se num diálogo entre a História Cultural do Político e a Sociologia, tendo como principais autores teóricos e conceituais Pierre Rosanvallon, Pierre Bourdieu e Michael Mann. Espera-se ao final desta pesquisa um vislumbre sobre como as fontes refletem o imaginário da população inglesa acerca do movimento de Mosley e suas pretensões políticas, em especial no campo liberal-conservador no qual a revista pode ser inserida.

BIBLIOGRAFIA: MANN, Michael. *Fascists*. UK: Cambridge University Press, 2004. ROSANVALLON, Pierre. *Por uma História Conceitual do Político*. Revista Brasileira de História, v. 15, n. 30, p. 9-22. São Paulo, 1995. LIEBEL, Vinícius. *Entre sentidos e interpretações: apontamentos sobre análise documentária de imagens*. In: ETD – Educ. Tem. Dig., Campinas, v.12, n.2, p.172-189, jan./jun. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **392**

TITULO: A ARTE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO EM GRUPOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E DE USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL: ALGUMAS RESSONÂNCIAS

AUTOR(ES) : PAULA BRONSTEIN PASSARO,LARISSA PIERRE DOS SANTOS,ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE,SOL BRUNA KAC DIAMAND,DANIEL LUCAS DE SOUZA BATISTA,GRAZYELA ROBERTA GARCIA DE FIGUEIREDO, LUIZ CARLOS HUGUENIN DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): VIRGINIA KASTRUP

RESUMO:

O projeto de pesquisa-intervenção “Acessibilidade e atenção conjunta: deficiência na universidade e processos de formação inventiva” e o projeto de extensão “Acessando uns aos outros”, são vinculados ao NUCC – Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ. Os projetos mobilizam experimentações artísticas envolvendo grupos de estudantes universitários com e sem deficiência, promovendo “Encontros Estéticos”, que são realizados no campus da Praia Vermelha da UFRJ. Os projetos apostam na arte como dispositivo de cuidado que conecta afetos e produz trocas não hierárquicas em grupos heterogêneos, incentivando a reciprocidade e a construção coletiva. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é buscar ressonâncias entre a utilização da arte como dispositivo de cuidado em dois grupos distintos: estudantes universitários com deficiência e pessoas em intenso sofrimento psíquico, em acompanhamento por serviços de saúde mental. Esses grupos têm em comum o fato de sofrerem processos de exclusão, estigmatização e opressão na sociedade. A centralidade e a prevalência do modelo biomédico concorre para sustentar uma noção biologizante e normativa a respeito da vida, que busca identificar, classificar, tratar, controlar e medicar os sujeitos com funcionamento corporal e mental que escapam dos padrões de normalidade (GUERREIRO, 2021). Por outro lado, os modelos sociais e a tomada da arte como dispositivo de cuidado, oferecem uma outra direção para o trabalho. Em nosso estudo, compararamos dois projetos que trabalham com tal perspectiva: um deles associa arte e deficiência, e o outro, arte e saúde mental. O primeiro é o projeto de extensão “Acessando uns aos outros”, e o segundo é o projeto “Tá Pirando, Pirado, Pirou!”, um coletivo carnavalesco fundado pelo Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP), Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB-UFRJ), Instituto Franco Basaglia (IFB) e pela Associação de Moradores da Lauro Muller (ALMA). Para a análise das ressonâncias entre os projetos foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos publicados em periódicos, capítulos e livros sobre o coletivo carnavalesco “Tá Pirando, Pirado, Pirou!”, bem como sobre o projeto “Acessando uns aos outros”, buscando entender os efeitos das experiências artísticas nos usuários e participantes dos projetos. Para a investigação dos atravessamentos entre arte, grupalidade e deficiência, serão também analisados diários de campo do projeto, cujos relatos são baseados no método da cartografia (PASSOS, KASTRUP e ESCÓSSIA, 2009). Os resultados apontam que a arte, nestes dois grupos, criou condições favoráveis à aproximação de pessoas com diferentes modos de estar no mundo e à partilha de experiências. Evidenciou-se, também, a possibilidade da arte abrir caminhos para o exercício da inclusão e do cuidado, bem como do protagonismo desses grupos de usuários e estudantes, deslocando concepções e práticas excluientes e estigmatizantes.

BIBLIOGRAFIA: FERRARI, P. O SAMBA PEDE PASSAGEM: as representações sociais da loucura no Coletivo Carnavalesco Tá Pirando, Pirado, Pirou!. Rio de Janeiro, 2015. GUERREIRO, R. Fazer um corpo todo de escuta: uma travessia existencial. 2021. 156 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2021. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 395****TITULO: UMA CARTOGRAFIA PSICOSOCIAL NA TAQUARA****AUTOR(ES) : BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO****ORIENTADOR(ES): THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO****RESUMO:**

O trabalho pretende apresentar a pesquisa de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social/ Instituto de Psicologia) em andamento denominada preliminarmente como "Uma cartografia psicosocial na Taquara: Investigação dos processos coletivos insurgentes e a produção de saúde". A presente pesquisa busca realizar uma cartografia psicosocial das redes comunitárias e das suas potencialidades e limites em produzir territórios existenciais promotores de cuidado, a partir de coletividades agenciadas no bairro da Taquara, no município do Rio de Janeiro. Dessa forma, procura acompanhar os processos de funcionamento de coletivos comunitários e suas políticas de convivência, bem como suas interações com o segmento molar em sua integração com a cidade. O trabalho é organizado enquanto estudo qualitativo, valendo-se da caixa de ferramentas teórico-metodológica da produção de subjetividade e da cartografia psicosocial, discutidas por Deleuze e Guattari, e busca lançar luz às práticas e narrativas agenciadas junto aos membros dos grupos, por meio de entrevistas semi-estruturadas e diários de campo. Procura-se refletir sobre as concepções de saúde, de convivência e de cidadania emergentes nas entrevistas e encontros que possuem a convivência como ferramenta de cuidado, observando o que se territorializa de maneira enrijecida, cristalizada e heterogestionada, assim como o que dá passagem a modos de subjetivação inventivos, relacionais e potencializadores da vida.

BIBLIOGRAFIA: Rolnik, S. (2006). *Cartografia sentimental*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Deleuze, G., & Guattari, F. (1997). *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia* (Volume 4), Rio de Janeiro, Editora 34. Santos, M. (2007). *O espaço do cidadão* (Vol. 8). Edusp.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 397****TITULO: REPRESENTAÇÕES FEMININAS: O PAPEL DA MÍDIA NA DEFINIÇÃO DO PADRÃO DE BELEZA****AUTOR(ES) : CAROLINA DE ALMEIDA THOME****ORIENTADOR(ES): LUANDA SCHRAMM****RESUMO:**

O presente trabalho discute como a mídia enfatiza um padrão de beleza inalcançável, que implica um padrão de feminilidade igualmente fantasioso, por meio de representações estereotipadas que perpetuam valores patriarcais mesmo quando são ditas "empoderadas". É essencial discutir esse tema para entender o papel que a mídia tem na definição de padrões de beleza e feminilidade e como isso ajuda a manter as mulheres sob controle do sistema patriarcal. O trabalho enfoca dois mecanismos principais por meio dos quais esses padrões operam — o Mito da Beleza (WOLF, 1992) e "a garota" (CHOCANO, 2017). No primeiro, a premissa é que se estabelece um padrão de beleza mítico, que as mulheres perseguem durante a vida toda, visando se integrarem plenamente à sociedade — o que nunca acontece. Já o segundo consiste no padrão de feminilidade apresentado pela mídia: "a garota" se comporta, é submissa, ajuda o herói a se realizar, é o prêmio desejado e se encaixa no padrão estabelecido pelo Mito da Beleza. Os dois conceitos se articulam e reproduzem estereótipos — imagens simplificadas que limitam e impedem o acesso a outras informações possíveis ou diferentes (LIPPmann, 1922). Nesse sentido, a constante representação da boa mulher como magra, branca e jovem constrói um estereótipo, que, com sua repetição, se torna um padrão de beleza no qual as mulheres se espelham constantemente, como algo a ser alcançado, como se algo remotamente diferente daquilo fosse feio ou menos digno de amor e reconhecimento. Por meio de uma análise de enquadramento (*framing analysis*) em filmes e séries norte-americanas — escolhidos por serem os mais presentes no *mass media* —, este trabalho objetiva demonstrar como as representações femininas são problemáticas, principalmente devido ao chamado *male gaze* — termo cunhado por Laura Mulvey, que indica a representação das mulheres pelo olhar de um homem branco, heterossexual e cisgênero. As mulheres representadas por esse olhar masculino são geralmente objetificadas, passivas e servem de apoio e/ou prazer para o homem. Isso é utilizado tanto esteticamente quanto como mecanismo de narrativa, constantemente subjugando as mulheres e dizendo que aqueles são os únicos papéis que elas podem ocupar e o único jeito que elas podem ser. Além disso, atualmente também se tem representações deturpadas de "empoderamento feminino" na mídia, nas quais a mulher — que teoricamente tem controle sobre suas escolhas, seu corpo e sua sexualidade — é frequentemente objetificada, tendo seu corpo colocado repetidamente de uma forma que agrada homens, não mulheres. Assim, há representações femininas danosas e que continuamente subjugam as mulheres e as fazem crer que aquilo que elas vêem nos *mass media* é socialmente aceitável, é daquele jeito que elas devem parecer e agir, permanecendo sob controle do sistema patriarcal. Reconhecer isso é essencial para começar a romper com esse paradigma.

BIBLIOGRAFIA: CHOCANO, C. *Mulheres imperfeitas: Hollywood, Cultura Pop e a Construção dos Falsos Estereótipos Femininos no Mundo Moderno*. São Paulo: Editora Cultrix, 2020. LIPPmann, W. *Opinião Pública*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. (Coleção Clássicos da Comunicação Social). WOLF, N. *O Mito da Beleza: como as imagens são usadas contra as mulheres*. 15a edição. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 409****TÍTULO: MÍMESIS E TEMPO****AUTOR(ES) : LUCCA FERNANDEZ BARREIRA ACCIOLY****ORIENTADOR(ES): FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA****RESUMO:**

Publicada na década de 370 a.C., a *República* nos demonstra com vigorosa extensão a magnitude da materialidade do discurso em Platão. Como nos revela Diógenes Laércio em sua *Vida e Doutrina dos Filósofos Ilustres*, a preocupação de Platão para com a construção mimética era em evidente exorbitante na redação da *República* — precisamente essa característica teria levado Platão a escrever diferentes aberturas para esse diálogo. Tendo isso em vista, poderíamos direcionar nossos interesses metodológicos do corpus platônico para a mímesis. Há, entretanto, um limite para tal decisão. Tal qual proposto por Diskin Clay em seu “Plato’s first words”, em algumas peças a estilística sintático-semântica da mímesis é aparentemente desprezível para os eventos que ocorrem na narrativa. No presente trabalho, pretendo quebrar esse limite, tendo a abertura do *Banquete* como caso de estudo, reconstruindo a estrutura da mímesis na escrita platônica e aludindo a construção de temporalidade nos textos *Timeu* e *Críticas*. Trata-se, nesse sentido, de um debate metodológico que tem por justificativa a recepção contemporânea da forma platônica e por objetivo a resolução de uma aparente contradição no uso dessa. Assim sendo, é quase forçoso que tal empreendimento culmine em uma hipótese implícita as constatações surgidas em seu processo — isto é, a hipótese a ser aqui trabalhada é uma proposição imediata a nossa reconstrução metodológica. Espero resultar ao final em uma diferenciação das estratégias discursivas que Platão se vale em razão da natureza dialética de nossos objetos de análise.

BIBLIOGRAFIA: PLATÃO. *Timeu, Críticas*. Tradução, introdução e notas de Rodolfo Lopes. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. PLATÃO. *Banquete*. Tradução: Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed.ufpa, 4^a edição, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 417****TÍTULO: CLASSE MÉDIA À BRASILEIRA: DESIGUALDADES, HISTÓRIA E PERCEPÇÕES****AUTOR(ES) : MATHEUS ALVES LIRA PEREIRA,MANUELA RIBEIRO PECLAT DE ARAUJO****ORIENTADOR(ES): MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON****RESUMO:**

O projeto de pesquisa se debruça sobre o perfil social das chamadas classes médias do Brasil contemporâneo.

Apesar da longa tradição de pesquisa sobre o tema, definir e analisar “classe média” permanece um desafio para a Sociologia. A literatura sociológica apresenta o consenso de que a definição de classe média não pode se restringir à renda, mobilizando também os critérios de distribuição de renda, oportunidades educacionais e estrutura ocupacional. Além disso, um número significativo de trabalhos se dedica aos aspectos subjetivos da estratificação, em especial no que se refere à consciência ou identidade de classes (Skeggs, 1997; Savage, Bagnall e Longhurst, 2001; Reay, 2005; Sayer, 2005). Outro debate amplamente articulado e problematizado por uma série de estudos no Brasil se deu em meados dos anos 2000, a partir das transformações sociais que teriam resultado no surgimento de uma nova classe média (Salata e Scalón, 2020).

Com isso, comprehende-se que classe média é uma expressão carregada de significados e contínuas transformações, e, tendo em vista que as referências teóricas e metodológicas de parte dos estudos brasileiros são provenientes de estruturas de análise pensadas propriamente para países desenvolvidos, mais especificamente de sociedades europeias, a sua eficácia torna-se questionável quando aplicadas para a leitura da estrutura social brasileira na atualidade (Scalon, 2013; Santos e Scalón, 2018; Scalón e Salata, 2016). Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de modelos de análise específicos para os padrões nacionais. É nesse intuito que nossa pesquisa atua.

Visando uma leitura sobre essas transformações e especificidades nacionais, analisaremos em que medida as definições e representações de classe expressas pelos atores sociais se relacionam com os conceitos adotados na produção sociológica, através de pesquisas qualitativas com base em técnicas de grupos focais, a fim de apurar as percepções dos atores sociais sobre identidade de classe, estilo de vida, trajetórias e perspectivas de futuro em três diferentes cidades no Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. Os grupos focais ocorrerão com homens e mulheres entre 45 e 64 anos, pertencentes ao grupo de renda AB. Até maio de 2023 teremos resultados preliminares dos grupos focais os quais pretendemos apresentar, entretanto, os resultados não devem ser tomados como finais ou conclusivos.

Com isso, as principais metas da pesquisa podem ser resumidas em dois âmbitos: sua produção e divulgação. No que tange a produção, nossas ações consistirão em pesquisa primária bibliográfica, pesquisa de fontes secundárias e análise dos resultados dos grupos focais. Já sobre a divulgação, nos dedicaremos à produção, circulação e discussão dos resultados parciais e finais, interna e externamente à UFRJ. Por fim, o mais importante resultado desta pesquisa consiste no reconhecimento de marcadores de classe média, que possibilite uma leitura mais fiel da estratificação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, J. A. F. e SCALON, C. (2018). Desigualdade e Estratificação Social. In: Sergio Miceli e Carlos Benedito Martins. (Org.). *Sociologia Brasileira Hoje II*. 1 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, v. 1, p. 147-187. SCALON, C. (2013). Social Stratification and its Transformation in Brazil. In: Peilin, L; Scalón, C.; Gorshkov M. e Sharma K. (Org.). *Handbook on Social Stratification in the BRIC Countries Change and Perspective*. Singapore/London/New Jersey: World Scientific, v.1, p. 3-19. SCALON, C. e SALATA, A. (2016). Desigualdades, estratificação e justiça social. Civitas (Porto Alegre), v. 16, p. 179-188.

RESUMO:

O projeto busca articular duas vertentes de pesquisas no âmbito da sociologia histórica da cultura que o orientador vem desenvolvendo sobre o modernismo brasileiro: a da discussão do modernismo como “movimento cultural”, de um lado; e das representações sociais da doença, de outro. Mais especificamente, propõe repensar o lugar da doença no programa estético e intelectual de Mário de Andrade. Para tanto, investiga os sentidos heurísticos da reflexão de Mário sobre a malária, que ele chama de “filosofia da maleita” (ANDRADE, 1976). A hipótese de André Botelho é que por meio dela o líder modernista opera uma transfiguração positiva da doença no que se refere aos estereótipos atribuídos à Amazônia e seus povos. Mário de Andrade produzirá sua “filosofia da maleita” por meio de uma abordagem dialógica que, conduzindo a uma hábil relativização cultural, promove uma aproximação com a doença e seus portadores sociais através da empatia, o que acaba expondo os leitores ao seu próprio preconceito.

Tomando a produção cultural e intelectual como um campo de conflito cujas formulações têm consequências na esfera valorativa do mundo, proporcionando “mudanças nas crenças, credos, valores, normas, símbolos e padrões de vida cotidiana, como é o caso dos beatniks ou punks, por exemplo” (BOTELHO e HOELZ, 2022, p.235). A pesquisa se propõe a mapear as questões que estavam em disputa no contexto do autor, além de qualificar a posição de Mário nesses embates e o potencial que suas formulações têm.

Nossa aposta é que a “maleita” constitui um ponto de entrada para a análise bastante fecundo, uma vez que por meio da reflexão de Mário sobre a doença o modernista se depara com questões fundamentais aos projetos de nação então em disputa - como as oposições entre

natureza e cultura; sertão e litoral etc, pois entendia-se que a integração das áreas assoladas pela doença era tarefa imprescindível para o desenvolvimento nacional. Estão em jogo aqui imagens como do “Brasil como um imenso hospital”; ou do sertão como resistente à mudança social. Assim, pode-se tomar intertextualidades presentes nos relatos de Mário como reveladoras dos embates em que eles se inscreviam.

Como considerações parciais imaginamos ser possível afirmar que esse movimento liga-se à empreitada modernista de tornar o Brasil familiar aos brasileiros, almejando um contato sem exotismos. Nesse sentido, a corrente liderada por Mário de Andrade traz um sentido permanentemente cosmopolita e descentrado, que pode ser desfralado através da dialogia enquanto princípio formal - que põe diferentes perspectivas para se defrontar não em busca de uma síntese ou solução definitiva para as tensões envolvidas, mas da interpelação mútua. Assim, desestabilizam-se maniqueísmos e investe-se no reconhecimento dos portadores sociais da cultura “em sua dignidade e alteridade plena. O que geraria não apenas a ampliação do nosso repertório cognitivo, mas formas mais descentradas e inclusivas de identidade” (BOTELHO, 2022).

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976a BOTELHO, André; HOELZ, Mauricio. (2022) O modernismo como movimento cultural. Mário de Andrade, um aprendizado. Editores Vozes, Rio de Janeiro, 272p BOTELHO, André. *Eros e deseducação: puxando conversa com Eliane Robert Moraes*. Biblioteca Virtual do Pensamento Social, 2022. Disponível em: <https://blogbvp.wordpress.com/2022/06/18/eros-e-deseducacao-puxando-conversa-com-eliane-robert-moraes/> Acesso em: 04/11/2022

RESUMO:

O projeto de pesquisa intitulado “Trabalho, Orçamento de Pessoal e Serviço Social” encontra-se em fase inicial, tem como objetivo: investigar a inter-relação entre a punção do Orçamento Bruto de Pessoal (OBP), as alterações nas legislações que acirram a precarização do trabalho na esfera pública e os seus impactos para a condução do trabalho profissional no INSS, orientado pela direção estratégica presente no Projeto Ético-Político do Serviço Social. Nossa apresentação, por sua vez, consiste em traçar alguns resultados e análises desenvolvidas no estágio inicial da pesquisa, no qual buscamos observar criticamente o contexto acirrado da disputa em torno do orçamento de pessoal e os seus impactos para os servidores públicos, em especial os assistentes sociais que atuam no INSS. Esta pesquisa tem como metodologia a análise documental sobre o orçamento e legislações que incidem no OBP e a pesquisa empírica com assistentes sociais no INSS através de projeto de extensão Assessoria, Consultoria e Supervisão para a sistematização da experiência profissional de assistentes sociais inseridos no INSS.

Através da aproximação com a pesquisa documental sobre as legislações, podemos já sinalizar que a disputa orçamentária não passa apenas pela parcela que financia as políticas públicas, mas também sobre aquela destinada ao pagamento dos servidores. Sendo o OBP formado por despesas com servidores ativos e aposentados, concluímos que esse conjunto de contrarreformas neoliberais, em curso desde os anos de 1990, consiste em reduzir o gasto com servidores para, assim, ampliar a parcela do fundo público destinada ao pagamento ao capital. A pesquisa já sinaliza que, no ano de 2020, 45% do Orçamento da União foi destinado ao pagamento de títulos da dívida pública, por outro lado, 9,4% foi destinado ao pagamento dos servidores. Com base nessas análises podemos dizer que a crise do estado brasileiro não advém de um funcionalismo oneroso, parece-nos, portanto, que o problema situa-se na predominância do capital financeiro no interior do estado.

Observamos, também, a forma com que tal contrarreforma impacta os/as assistentes sociais: ocorre um enxugamento de cargos realizado através da inserção de tecnologias da informação; supressão da jornada de 8 horas diárias pelo trabalho por produtividade; técnicas de gestão e controle gerenciais da força de trabalho. Portanto, a contrarreforma administrativa é, na esfera pública, uma contrarreforma trabalhista que amplia a precarização do trabalho. Tal condição perversa incide no interior da operacionalização das políticas públicas, sendo algumas das consequências constatadas empiricamente: alterações no processo de trabalho coletivo nas instituições públicas; o reducionismo da prática profissional da/o assistente; trabalho por produtividade e ampliação de adoecimentos.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, G.P. FUNDO PÚBLICO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: as disputas em torno do orçamento bruto de pessoal. In: MAURIEL, A.P et al. (org). Crise, Ultraneoliberalismo e destruição de direitos. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. _____ Fundo Público e crise do capital: expropriação e flexibilização dos direitos dos servidores públicos. Tese de doutorado. PPGSS /Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2019. _____ Fundo público e precarização do trabalho: as disputas em torno do orçamento bruto de pessoal. In: Mauriel, A.P.O.E. et al. Crise, ultraneoliberalismo e destruição de direitos. Uberlândia: Navegando, 2020.

O presente trabalho está vinculado à pesquisa "Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar" coordenada pela Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso e ao Programa de Estágio em pesquisa e clínica na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Temos como objetivo investigar, por meio de uma abordagem psicanalítica, a relação entre o caráter inerentemente traumático da adolescência e as modalidades de sofrimento identitário narcísico (Roussillon, 2006), tão marcantes na clínica contemporânea. Exploramos a noção de trauma em psicanálise tendo em vista a importância dessa dimensão na experiência subjetiva da adolescência enquanto travessia da vida infantil à vida adulta. O foco de nossa reflexão se dirige à singularidade dessa problemática, tendo em vista o caráter inerentemente traumático dessa travessia em razão, conforme sublinhado, por exemplo, por Cardoso (2011) das rupturas e transformações impostas ao psiquismo do sujeito após o advento da puberdade. Analisamos a questão do trauma em sua relação com a adolescência dando destaque às situações clínicas que se mostram particularmente presentes na clínica contemporânea, tais como os estados limites. Na adolescência há revivência da situação de desamparo infantil que retorna sob as novas configurações psíquicas e corporais dessa experiência de passagem onde é igualmente revivido, e de modo intenso, o Complexo de Édipo. O corpo púbere, agora apto ao exercício do ato sexual, é primeiramente percebido pelo adolescente como um corpo estrangeiro. Ao longo da adolescência, há a busca para torná-lo familiar a partir, dentre outros aspectos, da elaboração do trabalho de luto da posição infantil. Nossa olhar se volta especialmente para as situações clínicas na adolescência com respostas defensivas implicando em convocação do registro do corpo e do ato. Trata-se de estados limites, de base traumática em que relação eu/corpo e a relação eu/outro revelam significativa dificuldade, quadros de grande expressão na atualidade (Cardoso, 2014). Sua emergência se dá, muitas vezes, no decorrer da adolescência justamente pelo abalo provocado no psiquismo por essa travessia cuja força parece ser favorecida por determinados elementos característicos do atual contexto sócio-cultural. A metodologia que utilizamos na realização de nossa investigação é eminentemente qualitativa envolvendo elaboração conceitual mediante exploração comentada e argumentativa de material bibliográfico de relevância cujo objeto central é o aprofundar e permitir maior compreensão teórica da temática abordada.

Erica da Silva Teixeira Ferreira

Orientador: Graça Reis

PPGE/UFRJ

Passava os dias ali, quieto, no meio das coisas miúdas. E me encantei.

Manoel de Barros

Investigar a formação docente entre saberes e fazeres tecidos no cotidiano escolar é ousar provocar um movimento de indagações que permeiam as complexidades que essa tessitura envolve. Este trabalho se propõe a refletir sobre a formação de professores da Educação Infantil ouvindo as vozes de professoras de escolas de Educação Infantil situadas na cidade do Rio de Janeiro. Por meio de suas narrativas de (trans)formação, encantamentos e deslocamentos, podemos refletir sobre a formação que se dá cotidianamente. Entendendo os cotidianos escolares como espaços-tempos potentes de produção, criação, invenção, ressignificação, contestação, trazemos à discussão as pesquisas nos/dos/com os cotidianos, assumindo-os como plurais. Ancorados na perspectiva de formação docente a partir dos saberes que emergem dos cotidianos, buscamos narrar o presente com o cuidado de perceber as miudezas que se encontram à altura dos atores das escolas. Este trabalho objetiva, portanto, exercitar o não desperdício das experiências (SANTOS, 2004) *singulares sociais*, (REIS, 2022a) alargando o presente e olhando a escola a partir das vivências de professores da Educação Básica, que muitas vezes, têm seus conhecimentos desqualificados e deslegitimados. Apostamos teórica e metodologicamente na pesquisa narrativa como forma de desinvisibilizar os saberes produzidos pelos docentes (REIS, 2022b) da Educação Infantil. Queremos compreendê-los como sujeitos que se formam continuamente a partir de suas histórias e de outras tantas que os atravessam através dos encontros com seus pares, com as crianças e com as famílias. Entendemos a potência das narrativas como epistemologia que reconhece diferentes conhecimentos, histórias e origens como legítimas, dignas de interesse e como forma de fazer pesquisa com os cotidianos pensando mundos possíveis para além de discursos empobrecedores, afirmando pluralidades, singularidades e resistências. A partir das vozes das professoras da Educação Infantil revisitamos perspectivas teóricas-metodológicas-políticas-epistemológicas, visibilizando formas plurais de *olhar-sentir-pensar*.

BIBLIOGRAFIA: REIS, Graça. Singularesocial. In: REIS, G. R. F da S.; OLIVEIRA, I. B. de; BARONI, P. Dicionário de pesquisa narrativa. Rio de Janeiro: Ayvu, 2022a. (NO PRELO). REIS, Graça. A pesquisa narrativa como possibilidade de expansão do presente. Educ.Real. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul. 2022b (NO PRELO). SANTOS, B. S.. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, B. S. (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as Ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 777-821.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 464****TITULO: EXTENSÃO COMO LOCUS PRIVILEGIADO PARA SUPERVISÃO TÉCNICA EM SERVIÇO SOCIAL**

AUTOR(ES) : LUANA CARDOSO LOURENCO, MARCELA RODRIGUES CAMILO DA CONCEIÇÃO, ROBERTA LIMA, MARCIA CRISTINA AFONSO, DANIELLE FERREIRA VIEIRA SILVA, MARIANGELA DE AZEVEDO, JANAINA DE SOUZA RABELLO

ORIENTADOR(ES): GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA**RESUMO:**

Na presente apresentação analisamos as ações de supervisão desenvolvidas com assistentes sociais do INSS por meio de projeto de extensão, que tem por objetivo: auxiliar o processo sistematização sobre as transformações na política pública e no trabalho que as operacionaliza. Além disso, apresentamos seus desdobramentos, sistematizados por meio de Grupo de Trabalho e curso desenvolvido em parceria com o CRESS de MG.

No contexto de contrarreforma administrativa do Estado brasileiro temos observado intensas alterações no âmbito do trabalho na esfera pública, em especial aqueles ligados à implementação das políticas sociais. Nessa direção, a partir da sistematização da experiência de supervisão técnica para assistentes sociais da política previdenciária, intervimos criticamente sobre um conjunto de alterações na forma de organização do processo de trabalho coletivo atentando para os impactos para o trabalho orientado pelo projeto profissional crítico.

A metodologia de supervisão propiciou a realização de reflexões sobre o trabalho de forma oral e sistematizada em atas críticas, com reflexões, produzidas pela equipe, sobre os temas abordados. Após superarmos o desafio de fugir da esfera do fatalismo institucional, os principais temas abordados foram: analisar a conjuntura atual; o desmonte da política previdenciária; construção de estratégias profissionais expressas nos debates sobre o quesito raça/cor, teletrabalho, socialização de informações, sistema de pontos da avaliação social e desprofissionalização do Serviço Social no INSS. As reuniões ocorrem mensalmente abrangendo as 5 regiões do país, dada sua forma online, iniciada há quase 2 anos e com frequência de mais de 50 assistentes sociais. Tal processo tem grande adesão, uma vez que os participantes não precisam elaborar produções textuais.

Dada a necessidade de maior investigação e sistematização sobre a temática racial, foi demandado e criado o GT Relações Raciais e Previdência para contribuir com as supervisões, resultando no início de uma pesquisa de perfil do usuário que será sistematizado e convite de um especialista na área para participar em uma das supervisões. Além disso, ocorreu o desdobramento de um curso de Educação Permanente para assistentes sociais, desenvolvido em parceria com o CRESS/MG, ESS/UFJF e Superintendência Regional Sudeste II - SRII. Com o objetivo instrumentalizar a construção de um plano de trabalho do Serviço Social por Gérência Executiva do INSS da referida superintendência para execução no ano de 2023.

Nesta direção, identificamos que as ações do projeto de extensão tem se caracterizado como um espaço de debate e qualificação do trabalho dos assistentes sociais numa conjuntura de profundas transformações às requisições profissionais na política previdenciária, contribuindo, dessa forma, para aprimorar os serviços prestados à população.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da "Sistematização da Prática" em Serviço social. In: Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. OLIVEIRA, G.P. FUNDO PÚBLICO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: as disputas em torno do orçamento bruto de pessoal. In: MAURIEL, A.P et al. (org). Crise, Ultraneoliberalismo e destruição de direitos. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. OLIVEIRA, Gênesis et al. SERVIÇO SOCIAL NO INSS: alterações no processo de trabalho coletivo e desafios contemporâneos para o trabalho profissional. XVII CBAS. 2022

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 465****TITULO: DEMOCRACIA DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: IMPASSES DA TUTELA DO EXECUTIVO NOS ORDENAMENTOS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : LUISA CASTRO FLORITO****ORIENTADOR(ES): MARCELA CASTRO****RESUMO:**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma as produções acadêmicas do período pós-Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014) período entre 2015 e 2022, articulam a gestão democrática da escola pública ao plano de gestão do diretor escolar, à medida em que este pode ser considerado como "crivo do executivo" (CASTRO, 2022), no processo de seleção do diretor. Metodologicamente, a pesquisadora de iniciação científica utilizará a plataforma do Google Académico para levantamento de dados, pois esta configura-se como um banco que agrega um número elevado de produções acadêmicas segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise de conteúdo dos artigos, a ser realizada pela estudante-pesquisadora e pela coordenadora-pesquisadora, está pautada nos descritores "democracia", "escola democrática" e "plano de gestão", pois fazem parte da meta 19 da Gestão democrática no PNE. Supõe-se a baixa correlação entre a democratização da escola pública e o plano de gestão do diretor escolar.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Daniela Patti. Gestão democrática: questões sobre a gestão escolar em escolas públicas no Brasil e em Portugal. Rev. Trabalho, Política e Sociedade. Rio de Janeiro, v.1, p.77-94, Jul./Dez. 2016. BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE - e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 5 maio 2018. CASTRO, Marcela Moraes de. Gestão democrática e processo de seleção de diretores: uma proposição controversa à democratização da escola pública no Brasil (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Tese. (Doutorado em Educação) - PPGE/UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 478****TÍTULO: TENDÊNCIAS E TENSÕES TEÓRICO-CRÍTICAS EM TRABALHOS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS SOBRE LITERATURAS FRANCÓFONAS****AUTOR(ES) : EDUARDA HOFFLING MURAT DO PILLAR****ORIENTADOR(ES): ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR****RESUMO:**

Esta pesquisa de Iniciação Científica vincula-se ao projeto “Poéticas translíngues do contemporâneo”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ/FAPERJ/CNPq), e tem como objetivo compreender os processos de análise que se constroem a partir dos estudos de literaturas de língua francesa nos trabalhos de pós-graduação de universidades situadas no estado do Rio de Janeiro. Busca-se, em um primeiro momento, observar se os estudos comparativos entre obras e autores brasileiros e francófonos ocorrem a partir da abordagem das tensões que se formam na relação entre ambos os campos literários ou se tais análises mantêm uma tendência teórico-metodológica tradicional que trata de evidenciar influências historicamente naturalizadas.

Nesse sentido, propõe-se analisar os discursos teórico-críticos mobilizados por pesquisas de pós-graduação sobre obras francófonas, a fim de pensar a literatura, por um lado, numa perspectiva político-histórica (CASANOVA, 2002), na qual relações de poder e domínio possam ser debatidas, e por outro, numa perspectiva translíngue (ANDRADE/MELLO, 2019) e extraterritorial (STEINER, 1900), na qual se reflete sobre o atravessamento de diferentes línguas, culturas e formações discursivas numa esfera literária global.

Os trabalhos coletados para esta análise, de viés discursivo, são fruto de um primeiro recorte do nosso banco de dados, constituído por dissertações de mestrado e teses de doutorado que têm como objeto de estudo uma obra, um autor ou uma questão literária de língua francesa. Foram observados todos os trabalhos finais de pós-graduação *stricto sensu* relacionados à área de Letras (Literatura) de quatro das principais IES do estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UERJ, PUC-Rio e UFF), produzidos durante o período de 2013 a 2018. Ao todo, foram coletados cerca de 67 trabalhos, a partir dos quais estabelecemos nosso recorte específico para o presente estudo.

A partir de um levantamento inicial, percebe-se que os trabalhos sobre obras de língua francesa podem ser divididos em dois campos: (i) os que procuram criar uma relação com o cenário nacional, seja por meio de uma questão brasileira ou do estudo comparativo em relação a um autor brasileiro, e (ii) os que não apresentam, de forma evidente, qualquer relação com o Brasil, além da língua e do contexto institucional em que são produzidos - uma universidade brasileira. A partir dos resultados preliminares encontrados no primeiro grupo, esperamos poder observar criticamente, no *corpus*, uma variação de encaminhamentos epistemológicos que, apesar da aproximação com os estudos de literatura nacional, ainda são atravessados, em diferentes níveis, por uma tendência universalizante que coloca os cânones literários europeus, sobretudo, numa posição de influenciadores “diretos”, “naturais” e/ou “não-ideológicos” da literatura brasileira.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, A.; MELLO, A. M. L. *Translinguismo e poéticas do contemporâneo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019. CASANOVA, P. A. *República Mundial das Letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. STEINER, George. *Extraterritorial: A literatura e a revolução da linguagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 479****TÍTULO: AVALIAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO COTIDIANO ESCOLAR****AUTOR(ES) : LUCIANE MANTUANO ROLLA****ORIENTADOR(ES): ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA****RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo identificar a relevância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, bem como a forma como ela vem sendo historicamente elaborada e vivenciada por docentes de História a partir de uma revisão bibliográfica do tema. Nesse intento, apresenta os diferentes tipos de avaliação e suas funções na execução do planejamento curricular em diferentes perspectivas teóricas de educação. Com a pretensão de divulgar as novas práticas avaliativas que têm surgido nas salas de aula, foram realizadas entrevistas com professores egressos do CESPEB UFRJ. Nelas, são relatadas as experiências desses professores na concepção da avaliação no ensino de História, onde diversas habilidades passam a ser valorizadas na formação do estudante, muito além da aquisição de conhecimentos. É apontada, também, a necessidade de diversificar os modelos avaliativos dando ao aluno a possibilidade de expor seu conhecimento de diferentes maneiras. Por fim, são apresentados os obstáculos enfrentados pelos professores para colocar em prática tais atividades avaliativas diversificadas. Turmas extensas, poucos tempos de aula para cumprir o currículo definido, grandes defasagens no estágio da aprendizagem dentro de uma mesma turma, pouco tempo de planejamento das aulas e de planejamento em equipe, dificuldades no acesso a tecnologias educativas, entre outros. Faz-se a análise de como a realidade escolar ainda apresenta características que criam entraves para a atuação do professor que expande o seu olhar sobre o ensino de História e sobre a função da avaliação.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Cristiane Barbosa. STAMATTO, Maria Inês. Teoria historiográfica e prática pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil - Antíteses, vol.3, nº 6, jul. Dez de 2010, p. 703 a 728 LUNARDELLI, Diego. MACHADO, Marco Antônio Marcon Pinheiro. Avaliação no ensino de História: uma experiência no Colégio de Aplicação/UFSC - Revista Discente Ofícios de Clio, Pelotas, vol. 5, nº 9 | julho - dezembro de 2020 p.120 a 135 NODA, Marisa. Avaliação e novas perspectivas de aprendizagem em História - História & Ensino, Londrina, v. 11, jul. 2005 p.143 a 152

TÍTULO: COMPLEXO CULTURAL E ETNOCÍDIO INDÍGENA: O NÃO RECONHECIMENTO DA ALTERIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PSIQUE COLETIVA E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA

AUTOR(ES) : FABIOLA ANDREIA DE OLIVEIRA DOURADO

ORIENTADOR(ES): NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

RESUMO:

O povo brasileiro é, paradoxalmente, rico culturalmente e carente de identidade. Os povos originários, que são múltiplos e povoaram esse território muito antes do Brasil ser tomado com extrema violência pelos estrangeiros colonizadores, sofreram um extermínio e tiveram sua cultura dizimada. Ainda hoje, a ofensiva contra os povos indígenas persiste. O documentário "EX PAJE" (2018), de Luiz Bolognesi, mostra como os índios ainda são percebidos como objetos de estudo, e não como sujeitos, nas pesquisas de antropólogos europeus. Aponta o avanço da evangelização que, através das igrejas neopentecostais, realizam uma conversão forçada, assim como denuncia a invasão das madeireiras, do agronegócio, como fatores que muito têm contribuído e provocado o extermínio da cultura do povo Paiter Suruí - RO (Paiter significa "gente de verdade, nós mesmos"). Todos estes fatores somados contribuem para tirar de um povo a sua identidade, caracterizando um etnocídio. Segundo Caribé (2020) o impacto e a violência da presença do colonizador foram devastadoras, psíquica e culturalmente e, ainda hoje, se reproduzem na alma brasileira sob a forma de complexos culturais, como o da escravidão, do holocausto, da busca de identidade, da inferioridade, da orfandade, etc. Essa origem e cultura é algo que permanece em nós, não apenas através da genética ou do conhecimento histórico ou popular, mas através do inconsciente coletivo, conforme Carl Gustav Jung. Se nos desconectarmos de nossas origens ancestrais, se as apagamos, como o aculturamento dos indígenas pelos colonizadores fez, nós, seus descendentes, perdemos grande parte de nossa essência como povo brasileiro. O objetivo deste estudo foi verificar a importância do reconhecimento da ancestralidade indígena para a formação da identidade brasileira e os impactos que a desconexão com nossas raízes originárias ocasiona em nossa psique coletiva. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com referencial teórico na Psicologia Analítica de C. G. Jung, e leituras de livros e artigos de Gambini, Oliveira, Boechat, Ribeiro, entre outros. Verificou-se que o genocídio e etnocídio realizado pelos colonizadores causou um trauma na psique coletiva, originando um complexo cultural que, ao não ser reconhecido, provoca uma dissociação na identidade brasileira. A desconexão individual e coletiva com a ancestralidade, origens e cultura de um povo, estimula a desconexão entre os indivíduos, não favorecendo as relações comunitárias, promovendo um individualismo e falta de responsabilidade cível. O que mantém vivo um grupo é sua cultura, sua mitologia, sua identidade, aquilo que faz um grupo ser exatamente o que é. Esse nível simbólico é a pedra angular de qualquer grupo social, permeando todos os aspectos materiais da existência e um determinado território. "Sem um verdadeiro diálogo entre nossa ancestralidade e nossa descendência [...] será impossível navegar essa sociedade adoecida até um porto seguro." (RIBEIRO, 2022, p. 173)

BIBLIOGRAFIA: CARIBÉ, Tereza, Somos todos Tupinambá. In: OLIVEIRA, Humberto (org.) Morte e renascimento da ancestralidade indígena na alma brasileira: psicologia junguiana e inconsciente cultural. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 33 – 62. GAMBINI, Roberto. O espelho índio: os jesuítas e a destruição da alma indígena. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1988. RIBEIRO, Sidarta. Sonho manifesto: dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Este trabalho busca apresentar elementos presentes na prática da Capoeira Angola e em seus fundamentos ancestrais com um alto potencial para aprimorar a prática docente, sobretudo no ambiente escolar brasileiro. Isso porque uma vez que essa arte marcial surge em solo brasileiro, ela se torna enraizada nos problemas sociais recorrentes desse contexto, de modo que, enquanto luta, a Capoeira aprendeu a sobreviver nesse ambiente hostil, enfrentando práticas racistas e coloniais, e não apenas permaneceu viva como foi capaz de criar ferramentas para enfrentar essa condição. Assim, a Capoeira Angola, além de sua esfera belicosa (marcial) possui também uma esfera inventiva (artística), fazendo de seus praticantes artistas marciais, que não apenas sobrevivem, mas buscam viver de forma abundante, ao criarem táticas, saberes, fazeres, manifestações artísticas e, inclusive, uma sofisticada metodologia pedagógica para proteger esse valioso legado de saberes-fazeres e garantir que eles sejam transmitidos para as gerações futuras.

Assim, nosso pressuposto é que é de grande valia para todos educadores, sobretudo os da educação formal, lançaem um olhar atento para essa prática, e extrair dela ensinamentos elaborados e salvaguardados por inúmeros mestres e mestras, e que possuem grande potencial de dilatar a ação dos educadores da educação formal.

No exercício de ensinar essa arte é possível perceber uma riqueza "esquecida" de metodologias pedagógicas, conceitos filosóficos e de dispositivos corporais capazes de desenvolver o que pode ser chamada de uma inteligência artístico-marcial, no sentido de dilatar habilidades e competências inerentes a práticas dos artistas marciais e que são pouco elaboradas e exercitadas de forma sistemática em outros contextos educacionais. Assim, defendemos que o estudo (prático e teórico) da Capoeira Angola pode ajudar a lidar com os problemas reais da sociedade que, por consequência, são os problemas vividos no ambiente escolar, como, por exemplo: como estimular uma educação em que os estudantes aprendam a se defenderem e se colocarem no mundo, lutando pelo que acreditam de forma autoral, autônoma e emancipada.

Na prática da Capoeira Angola essa é uma dinâmica desenvolvida em todas as rodas de capoeira, que servem como um ambiente seguro e "virtual" para lidar com desafios e problemas, tendo, assim, os seus praticantes condições de desenvolver por si próprios a capacidade de lidar com as dificuldades e se desenvolver como um ser humano que atua de forma artística e marcial, ou seja, que inventa formas legítimas de estar no mundo e que enfrenta os desafios e problemas do mundo com inteligência.

Este trabalho parte de pressupostos metodológicos baseados nas contribuições de Paulo Freire e sua pedagogia do oprimido, no sentido de pesquisar a educação não de forma "bancária" e embutecedora, mas autônoma. Tendo como metodologia a pesquisa conceitual, que serve de elemento teórico para formular uma reflexão crítica sobre a prática docente.

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Felipe. Desafiando os problemas: um diálogo entre filosofia, educação e artes marciais. Revista Ítaca, n. 34, p. 145-170, 2019). Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/itaca/article/view/28182/18355>. Acesso em: 04 jun. 2021. FERNANDES, F. "lê, viva meu mestre": alguns aprendizados extraídos da Capoeira Angola. Cadernos do GPOSSHE On-line, [S. l.], v. 4, n. Único, 2021. DOI: 10.33241/cadernosdogposse.v4iÚnico.6737. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/6737>. Acesso em: 10 set. 2022. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Coleção Leitura).

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 507****TÍTULO: "AINDA BEM QUE A GENTE TEM AS QUARTAS PARA DESABAFAR" - SOLIDÃO E DOCÊNCIA****AUTOR(ES) : EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO****ORIENTADOR(ES): GRAÇA REIS****RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo trazer ao debate um incômodo surgido ao longo do curso "Conversas sobre práticas nos anos iniciais 2022" promovido pelo grupo ConPAS - *Conversas entre professores: alteridades e singularidades* e coordenado pelas professoras Graça Reis, Marina Campos e Renata Flores do CAp-UFRJ e que teve como temática a educação antirracista em diferentes campos de saberes.

A autora do presente trabalho atuou ao longo do curso como bolsista TCT-Faperj e esteve nos encontros como pesquisadora. Ao longo dos 14 encontros ocorridos chamou atenção a fala recorrente das professoras cursistas de que haviam procurado o curso porque sentem-se solitárias em seus planejamentos e práticas pedagógicas cotidianas. Importante frisar que o ConPAS atua no campo da pesquisa narrativa (REIS, 2022, CAMPOS, 2021) e das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, buscando sempre desinvisibilizar e valorizar saberes e práticas docentes vividos e criados a partir dos cotidianos escolares. Dentro dessa perspectiva, o ato de narrar suas experiências permite ao docente refletir sobre suas práticas pedagógicas e sua constituição como professor.

Nesse sentido, este trabalho busca refletir sobre o discurso da solidão docente e as impossibilidades de troca nas escolas como construções sociopolíticas do momento vivido. Cabe frisar que, ocorrendo desde 2013, esta é a primeira turma do curso que tem entre suas participantes a maioria de professoras da rede privada de ensino. Observando características sociodemográficas das escolas onde atuam é possível observar que 31% das participantes são de escolas com altas mensalidades e são destas as falas mais contundentes sobre a solidão na escola e a impossibilidade de atuação focada em uma educação antirracista.

Entendendo o coletivo da escola como partilha política nos debruçamos sobre a construção de uma identidade docente que é compreendida como assalariada e mera reproduutora de conteúdos que interessam às elites às quais servem. Em seus relatos denunciam como são deliberadamente separadas umas das outras nos horários de planejamento, que fica limitado a troca apenas com a coordenação do segmento. Este ato de limitar a partilha e o diálogo coletivo seriam impeditivos da construção de redes de coletividade importantes para as práticas pedagógicas. Contudo, este desejo do fazer coletivo está presente no ato de buscarem juntas o mesmo curso e estarem nesse espaço, externo à escola onde atuam, discutindo juntas numa outra coletividade.

Entendendo que, ao narrar experiências, as professoras dão novos sentidos para suas práticas pedagógicas, valorizando, assim, os fluxos, percursos e encontros que são tecidos nos cotidianos (GARCIA, 2013), buscamos através da escuta ativa dessas narrativas com as docentes das escolas de altas mensalidades, entender esses processos de solidão que se dão na escola e como a mercantilização da educação pode estar atuando de forma velada no desejo desse silenciamento docente.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Marina Santos Nunes de. Autoformação docente contínua cotidiana numa perspectiva emancipatória: artesanias narrativas. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. GARCIA, Alexandra. Encontros e processos formativos: uma conversa sobre currículos e estágio na formação de professores. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES. Vitoria, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 35-52, jul./dez. 2013. REIS, Graça, A pesquisa narrativa como possibilidade de expansão do presente. Educ. Real. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul. (no prelo).

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 510****TÍTULO: PRÁTICAS CORPOÉTICAS: COMPARTILHAMENTO DE METODOLOGIAS EM PROCESSO****AUTOR(ES) : ANDY SANTOS LA RUBIA, RONÁBIO LIMA****ORIENTADOR(ES): LORENNNA BOLSANELLO DE CARVALHO****RESUMO:**

O projeto de pesquisa e ensino "Corpoesia: a poética do corpo em movimento" foi criado em 2021 pela professora do CAp-UFRJ Lorennna Carvalho, com o objetivo de desenvolver práticas de leitura que despertem a integração entre as áreas da dança e da educação literária. Nesse contexto, utilizamos exercícios de leitura coletiva, alongamento, práticas de sensibilidade corporal, entre outras propostas de conscientização do movimento associadas à leitura literária para permitir a percepção do envolvimento do corpo no ato de ler. Para esse propósito, nossa didática ocorre a partir do choque, "do estímulo, da sensação pura, na forma da vivência instantânea, pontual e fragmentada" (LARROSA, 2002, p. 24). Atualmente, a equipe executora do projeto conta com um bolsista PIBIAC licenciando em dança, um mestrando voluntário, uma assistente social voluntária e a coordenadora. A partir do segundo semestre de 2022, como desdobramento de uma parceria com a Divisão de Apoio à Saúde e à Cidadania da Mulher Encarcerada e Egressa, nossa equipe passou a atuar em oficinas em um presídio feminino do Rio de Janeiro. Temos como público alvo mulheres cisgênero e homens transgênero encarcerados. Este trabalho discorre sobre nossas impressões a respeito da experiência vivenciada durante as oficinas ministradas nessa unidade prisional. Este trabalho destaca transformações metodológicas resultantes das práticas em grupo, pensando nos deslocamentos inesperados que nos fazem reformular o planejamento e o projeto a partir do encontro com sujeitos que se movem e leem.

BIBLIOGRAFIA: LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **517**

TITULO: **TRAJETÓRIA DO PROJETO "ENCRUZILHADAS: DIÁLOGOS ANTIRRACISTAS"**

AUTOR(ES) : **THAISSA DOS SANTOS, ANDRESSA DA SILVA DE MORAES, ARTHUR LEMOS CAPANEMA COUTO E SILVA, CAMILA FRANCO DOS SANTOS, EVYLAYNE SILVA DE OLIVEIRA, GIOVANNA CAMACHO WEISS MOUTA, GISELLE MORAES DE SOUZA, GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO, MALÚ RIBEIRO VALE, THARCILA VARGAS LABI SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO:

O presente projeto possui como porta de entrada a encruzilhada, pois “é nela que se inventa a vida enquanto possibilidade, e o que se engole de um jeito é cuspido de forma transformada” (RUFINO JUNIOR, 2017, p. 30). “Encruzilhadas: Diálogos Antirracistas” é um Projeto de Pesquisa e Extensão que se propõe a debater dentro do universo acadêmico e para além dele, como o racismo estruturado dentro da sociedade brasileira impacta na saúde mental da população negra. Além disso, busca-se fortalecer a luta antirracista e antimanicomial pautada em Frantz Fanon e suas análises sobre racismo e colonialismo. O atual projeto nasceu após o Curso de Extensão Direitos Humanos, Saúde Mental e Racismo: Diálogos a partir do pensamento de Frantz Fanon, fruto de uma parceria da UFRJ com a DPE RJ no ano de 2020. Sendo assim, veio dar continuidade ao trabalho que se iniciou no curso, ampliando o debate, comunicando-se com a comunidade e criando maneiras de fortalecer a luta. Foram desenvolvidos grupos de estudos, que ocorriam quinzenalmente com os próprios integrantes, em que eram debatidos assuntos relacionados às perspectivas do projeto, a partir de autores referenciados, seminários e oficinas em parceria com a DPE RJ, que foram essenciais. Merecem destaque a Oficina “Branquitude: do Privilégio ao compromisso Antirracista” e o seminário “Encruzilhadas no Sistema de Justiça”, uma entrevista realizada com a professora e pesquisadora da ENSP/FIOCRUZ Roberta Gondim, sobre a temática “Saúde da População Negra em tempos de Pandemia” e o lançamento de livros, como o do autor Deivison Faustino que tem como título “Frantz Fanon e as Encruzilhadas”. Também se teve como objetivo promover a aproximação entre estudantes, profissionais, pesquisadores e militantes que atuam na defesa de pautas levantadas pelo projeto dentro de uma perspectiva de educação popular, sendo elas: direitos humanos, antirracismo, anticapitalismo e a luta por uma sociedade sem manicômios. O projeto fundamenta-se pelo materialismo histórico dialético enquanto método analítico para a compreensão do fenômeno aqui delimitado, identificando-o a partir do movimento de contradição, partindo da totalidade e historicidade da realidade (NETTO, 2011). Considerando as atividades e desdobramentos já mencionados, pautados na luta e ideologia inicial permanentemente defendida, comprehende-se que os objetivos iniciais do projeto foram alcançados. A equipe foi formada por 6 graduandas, 2 mestrandas da UFF e UFRJ e um doutorando da ESS/UFRJ, uma professora Drª em Sociologia Política na Universidade de Coimbra e uma Defensora Pública da DPE RJ, sob a coordenação da professora Drª Rachel Gouveia Passos da ESS/UFRJ. Ao longo desse tempo o projeto construiu as atividades descritas, alcançando assim, dentro dos limites estabelecidos, feitos importantes e diferenciados, elaborando pesquisa e se fazendo somar na luta antirracista e anticapitalista que é enfrentada no tecido social através das encruzilhadas da vida.

BIBLIOGRAFIA: MAGNO, Patrícia Carlos; PASSOS, Rachel Gouveia. Direitos humanos, saúde mental e racismo: diálogos à luz do pensamento de Frantz Fanon. Rio de Janeiro: Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, 2020. – 272 p. NETTO, J.P. Introdução ao estudo do método de Marx. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2011. RUFINO JUNIOR, L.R. Exu e a pedagogia das encruzilhadas. 2017. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **519**

TITULO: **ATENÇÃO: UM CONCEITO PORVIR.**

AUTOR(ES) : **ISRAEL CARVALHO TEBET**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA KASTRUP**

RESUMO:

O presente trabalho busca apresentar as contribuições que os estudos da individuação podem oferecer aos estudos da atenção. Através de uma revisão bibliográfica em torno dos textos de Simondon (2020), Citton (2017) e Kastrup (2007), opera um diálogo crítico com a psicologia cognitiva na colocação do problema da atenção no contemporâneo, em sua dimensão epistemológica, política e estética. O apelo às perspectivas ontogenética, ecológica e inventiva se justifica em função da primazia que a hipótese cognitivista da psicologia destina aos modelos de relação sujeito-objeto enquanto realidades já individuadas e explicadas por leis invariantes. Aliançados com estratégias de adaptação otimizada a uma realidade a priori, os discursos hegemônicos que envolvem o tema compreendem a atenção como recurso individual (uma espécie de ativo econômico) vinculado à representação que um indivíduo, termo que acumula funções cognitivas preestabelecidas, pode estabelecer com um objeto, conjunto de dados e sinais de informações já estruturados. No entanto, a partir do individualismo metodológico que sustenta tais pesquisas, fruto da relação das disciplinas de eficiência da mente com a nova economia em curso, este trabalho observa que o estudo da gênese, onde a atenção participa, enquanto produto e agente, dos processos de criação da subjetividade e do mundo, não tem sido levado em conta. A partir daí, a contribuição teórica de Simondon (2020), Citton (2017) e Kastrup (1999) deve lançar luz num projeto dedicado à compreensão dos processos de gênese e transformação da atenção. As noções de cognição inventiva, metaestabilidade, milfolhas da atenção, afetividade e transindividual, e o modo de relação com o mundo que as envolve, anunciam um conceito de atenção afinado com um outro modo de colocar o problema, onde a experiência em que cada um sente que presta atenção à alguma coisa/situação ou alguém é mais-que-unidade e mais-que-identidade. Por fim, este estudo espera que suas contribuições teóricas à psicologia possam desenvolver práticas e saberes comprometidos com a produção de formas de atenção que se coloquem como resistência ao controle do comportamento que a captura atencional dos dias atuais prevê.

BIBLIOGRAFIA: CITTON, Yves. The ecology of attention. Malden, MA: Polity press. 2017. SIMONDON, Gilbert. A individuação à luz das noções de forma e de informação. São Paulo: Editora 34, 2020. KASTRUP, Virginia. A invenção de si e do mundo. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **520**

TÍTULO: PERCEPÇÕES E FUNÇÕES SOBRE O TRADUTOR-INTÉPRETE DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR

AUTOR(ES) : FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL

ORIENTADOR(ES): CELESTE AZULAY KELMAN

RESUMO:

No Brasil, o reconhecimento da função do Tradutor-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) é recente. Em especial, a atuação desse profissional na educação enfrenta os contratempos da atualidade, principalmente quando se trata da sua atuação no Ensino Superior. A pesquisa está em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/FE/UFRJ) e insere-se na linha de pesquisa Inclusão, Ética e Interculturalidade. Buscaremos identificar e analisar como a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Língua Portuguesa no contexto do Ensino Superior (ES) na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ vêm sendo compreendida por eles próprios e por outros atores da comunidade acadêmica. A pesquisa será apresenta por meio da abordagem qualitativa (IVENICKI; CANEN, 2016; LÜDKE; ANDRÉ, 2013), através do Estudo de Caso (GIL, 2007), Pesquisa Narrativa (CLANDINIM; CONNELLY, 2011) e da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Mantendo a densidade investigativa, os instrumento serão: levantamento da legislação pertinente à atuação dos TILSPs, documentos que assegurem acessibilidade e inclusão para os surdos e entrevistas narrativas com grupos selecionados sendo: discentes surdos, Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Língua Portuguesa e coordenadores dos núcleos dos TILSPs: Diretoria de Acessibilidade e o setor de Tradutores-Intérpretes de Libras do curso de Letras-Libras. Dessa forma, obteremos os eixos temáticos sendo: formação, Relações e interações entre os TILSPs e o Uso do léxico em diferentes contextos educacionais. Os resultados indicam que atuar como TILSP no ensino superior apresenta grandes desafios, já que a figura deste profissional ainda está sendo construída. Para que a sua atuação siga a contento, são necessárias reflexões e modificações no seu papel no processo de inclusão e acessibilidade das pessoas surdas no ES. Como medidas futuras após a defesa da dissertação, pretendemos desenvolver momentos formativos como desenho da formação continuada, tanto para os TILSPs, quanto para o corpo social da universidade.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016. CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. IVENICKI, Ana; CANEN, Alberto. Metodologia da Pesquisa: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora da Ciência Moderna Ltda, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **533**

TÍTULO: O PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA BRASILEIRA: AÇÃO ESTATAL E DEPENDÊNCIA DE TRAJETÓRIA NO CARRO A ÁLCOOL

AUTOR(ES) : JOAO PEDRO MACHADO LINO DO NASCIMENTO

ORIENTADOR(ES): LUCAS LEMOS DA SILVA WALMRATH REIS,RODRIGO SANTOS,JOSÉ RICARDO RAMALHO

RESUMO:

O Brasil tem uma longa trajetória de inovação no uso de combustíveis derivados da cana-de-açúcar, em particular no setor automotivo (SHIKIDA; PEROSA, 2012). De que forma essa trajetória nos ajuda a pensar a transição energética neste setor? Partindo desta indagação, os objetivos desta pesquisa são retratar a implementação da rota tecnológica do carro a álcool, avaliar os papéis do Estado (EVANS, 2004) na indução dessa trajetória, analisar o processo de transição energética no setor automotivo brasileiro e mapear o debate acerca do álcool como matriz energética verde para este setor.

Metodologicamente, esta pesquisa se ampara em uma abordagem qualitativa. Primeiro há o recorte do setor desejado, o setor automotivo contemporâneo, com foco entre os anos de 1970 até os anos 2020. A sistematização da pesquisa será feita a partir de coleta de matérias jornalísticas em meio *online*, que atualizem o estado do debate sobre o álcool na indústria automotiva. Serão buscadas palavras-chave como "álcool; etanol; indústria verde; matriz energética verde" e, então, armazenadas em formato pdf em ordem cronológica. A pesquisa será realizada no portal especializado *Automotive Business*. Os textos serão analisados e codificados por meio do software QualCoder 3.1, a partir do qual serão gerados relatórios específicos.

Dentre os resultados esperados, a pesquisa visa identificar a ocorrência da *path dependence* (PIERSON, 2000) na manutenção do álcool como um dos eixos da nova matriz energética do setor automotivo no país. Baseado na exploração inicial da bibliografia e da cobertura midiática sobre os investimentos no setor, espera-se que o etanol mantenha sua relevância como fonte de combustível, em conjunto com a gasolina, na indústria automotiva, até pelo menos 2040 no Brasil.

Autor: João Pedro Machado Lino do Nascimento

Orientadores: José Ricardo Ramalho, Rodrigo Salles Pereira dos Santos e Lucas Lemos Walmrath

BIBLIOGRAFIA: EVANS, Peter (2004). Autonomia e Parceria: Estados e Transformação Industrial. Fórum de Ciência e Cultura, Editora UFRJ 2004 PIERSON, Paul (2000). Increasing Returns, Path Dependence, and the Study of Politics. The American Political Science Review, Vol. 94, No. 2 (Jun., 2000), p. 251-267 SHIKIDA, P. F. A. e PEROSA, B. B. (2012). Álcool Combustível no Brasil e Path Dependence. Scielo, Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, p. 243-262

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 550****TITULO: DIREITOS HUMANOS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS: OFICINAS DESENVOLVIDAS****AUTOR(ES) : JULIANA SANTOS DA CRUZ,VIVIANE PEREIRA DE PAIVA,MILENE GENESIO BARBOSA****ORIENTADOR(ES): BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL,HIGOR LINHARES DE SOUZA,ROSE LANE LOUREIRO GADELHA DE AZEDIAS,VALÉRIA PEREIRA SILVA****RESUMO:**

O projeto “Direitos Humanos e Práticas Profissionais” - DHPP/UFRJ se propõe a construir espaços de diálogo sobre diferentes temáticas ligadas aos Direitos Humanos e para tanto, promove diferentes atividades, dentre elas, destacam-se as oficinas temáticas em que abordam questões de gênero e diversidade sexual, relações étnico-raciais e acessibilidade. Elas são realizadas com profissionais cujas atividades preferencialmente estão relacionadas ao atendimento ao público, sendo estes servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal de todo o território nacional, além de profissionais de organizações da sociedade civil e estudantes. As oficinas são respaldadas pelo aprofundamento teórico desenvolvido nos grupos de estudos promovidos pelo próprio projeto, os quais contribuem para reflexão e produção de conhecimento crítico sobre a área dos Direitos Humanos e suas temáticas. Nesse sentido, as oficinas do projeto convidam à reflexão e proposição de ações diante das realidades profissionais, visando transformá-las frente às trocas de saberes com sujeitos sociais e institucionais no enfrentamento ao racismo, à lgbti+fobia, ao sexismo e ao capacitismo. O presente trabalho tem como proposta apresentar as oficinas realizadas pelo projeto de extensão DHPP/UFRJ nas modalidades remota e presencial no ano de 2022. Como metodologia deste trabalho pretende-se realizar uma análise quantitativa e qualitativa das oficinas, no que se refere à participação, à avaliação e ao perfil dos inscritos. Como resultados, consideramos que as oficinas promovam o fortalecimento do compromisso integral com uma prática profissional estruturada no âmbito do respeito aos direitos humanos por parte dos participantes dos profissionais. Assim, acreditamos ser fundamental o fortalecimento de espaços de diálogo sobre direitos humanos na extensão universitária, como contribuição para a melhoria do atendimento ao público, na defesa de direitos e numa formação profissional integral que atravessa a prática profissional dos extensionistas.

BIBLIOGRAFIA: FLORES, J. H. A reinvenção dos direitos humanos. Fundação Boiteux. Florianópolis: 2009. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1979. 93 p. GONZALES, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista. Ciências Sociais Hoje, Brasília, DF, p. 223-244, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 574****TITULO: COMPARTILHANDO SABERES DOCENTES: REFLEXÕES SOBRE NEGACIONISMO CIENTÍFICO E SOBRE QUESTÕES ALIMENTARES****AUTOR(ES) : PALOMA SANTOS SOUZA,PEDRO ERNANDEZ FERREIRA BARBOSA,ELISA ARRUDA TAVARES,ISABEL VAN DER LEY LIMA,FILIPE CAVALCANTI DA SILVA,ELEANDRO DE CARVALHO GOMES CAVALCANTE,RODRIGO CERQUEIRA DO NASCIMENTO BORBA,PEDRO MORENO FEIO DE LEMOS,FELIPE DE ARAÚJO E SILVA****ORIENTADOR(ES): MARIA MATOS,CARLA MENDES MACIEL,NATÁLIA RAMIARINA****RESUMO:**

O Projeto de extensão “Compartilhando Boas Práticas de Ensino em Ciências e Biologia entre Escolas Públicas” é desenvolvido pelos Setores Curriculares de Ciências Biológicas e de Sociologia do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ). Buscamos desenvolver e compartilhar estratégias de ensino-aprendizagem que articulem questões socioculturais ao ensino de Ciências e Biologia e que possam ser utilizadas em diferentes contextos de ensino. O presente trabalho descreve dois eventos voltados para a formação inicial e continuada de professores que organizamos no ano de 2022. O primeiro deles, a oficina virtual “Ensino de ciências em tempos de negacionismo: desafios docentes”, foi motivado pela grande quantidade de notícias falsas vinculadas à pandemia da COVID-19 que atravessou o cotidiano da escola. No evento, organizado em Live e Roda de Conversa, discutiu-se as implicações da relativização do conhecimento científico para o ensino de Ciências e os desafios que os docentes enfrentam para lidar com o negacionismo na escola. Foram apresentados materiais didáticos para trabalhar o tema que objetivavam refletir sobre a natureza dos conhecimentos científicos, para que a ciência não seja encarada como dogmática e a dúvida não sirva de munição para teorias conspiratórias e sem evidências concretas. Discutiu-se como os conhecimentos científicos são colocados à prova e se tornam mais confiáveis à medida que isso acontece. Na roda de conversa os professores tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências pedagógicas, criando-se uma rede de troca de conhecimentos com fortalecimento da interação dialógica. O segundo evento partiu de nossas reflexões sobre como o discurso pseudocientífico pode ser apropriado por grandes empresas para a venda de produtos, com foco nas indústrias do ramo alimentar. Assim, nos aprofundamos sobre o tema alimentação e conflitos socioambientais e seus diálogos com o currículo de Ciências, Biologia e Sociologia. Nesse contexto, em agosto de 2022, realizamos o evento presencial “Matinê Docente: Biodiversidade e Alimentação” no CAp- UFRJ, organizado em mesa de abertura, oficina e roda de conversa. Discutimos sistemas alimentares, soberania alimentar, questões agrárias, políticas públicas e foram apresentadas propostas pedagógicas ligadas à alimentação, em uma perspectiva crítica. Abordamos preparos culinários como estratégia pedagógica, destacando a diversidade ambiental, cultural e social da alimentação e o acesso ao alimento. Na roda de conversa, foram discutidas as possibilidades e limites de inserção da temática na escola, as relações entre indivíduo e sociedade na “escolha” alimentar, dentre outros. Defendemos que a construção de eventos e projetos coletivos como estes seja uma forma de estreitar vínculos entre a universidade e a educação básica, fomentar e integrar a formação inicial e continuada de professores e reiterar a escola como espaço de produção de conhecimentos e de convívio.

BIBLIOGRAFIA: The Lancet Commission. A sindemia global da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas. Relatório da Comissão The Lancet, jan.2019. VILELA, M. L. ; SELLES, S. E. É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico? Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v. 37, n. 3 (2020). VILELA, Mariana Lima; AYRES, Ana Cléa Moreira; SELLES, Sandra Escovedo. A constituição de coletividades docentes como possibilidade formativa na Prática de Ensino de Ciências Biológicas. In: Anais do XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife, UFPE, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 581****TITULO: "DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO USO DA TECNOLOGIA NO COMBATE AO ASSÉDIO MORAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS LABORAIS" - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO****AUTOR(ES) : RHAMONIA NASCIMENTO TEIXEIRA, JULIA CARVALHO DE ABREU****ORIENTADOR(ES): ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY****RESUMO:**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns resultados alcançados pelo Projeto de Extensão "Combate ao assédio moral e outras violências laborais", do LEPPTraS/ESSE/UFRRJ, entre 2020 e 2022. O projeto conta com a participação de 2 extensionistas, que atuam nas ações de extensão e assessoria junto ao SEPE, como a elaboração da Cartilha sobre combate ao "Assédio moral", desenvolvida em parceria com o SEPE/Rio das Ostras e Casimiro de Abreu e SEPE/Lagos. O fenômeno do assédio moral tem crescido e preocupado diversos atores sociais. A OIT tem trabalhado em função do aumento da violência nos ambientes laborais, afetando não só as vítimas, que têm 4 vezes mais probabilidades de terem depressão e o dobro de chances de ficarem estressadas (OIT, 2018), mas as instituições, pois essa prática compromete as relações de trabalho, aumenta o absenteísmo e provoca a redução da produtividade. No Brasil não há estatísticas oficiais, mas em 2014 a OIT afirmou que pelo menos 42% dos brasileiros já tinham sido vítimas. Em março de 2020 a OMS decretou a Pandemia em função da Covid19, e sugeriu medidas sanitárias de isolamento social, impactando nas ações de extensão que víhamos desenvolvendo. Para dar continuidade ao trabalho buscamos algumas ferramentas entre as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs), como o Google Meet e o Zoom, que usamos para reuniões; na pesquisa o Google Formulário; para documentos e materiais instrucionais, como produção de cartilhas, além do Office, da Microsoft, usamos o Canva. Em seminários, minicursos e oficinas, utilizamos o Meet, o Zoom e o Stream Yard, além de ferramentas das redes sociais como Facebook e Instagram. O Youtube também foi usado para lives e divulgação de vídeos. Apesar dos desafios impostos pela pandemia e do debate que se tem feito sobre os riscos no uso das tecnologias e plataformas digitais (BRUNO e al, 2018), os recursos tecnológicos permitiram a continuidade do trabalho e exponenciaram o alcance das ações. Se em 2018 alcançamos 200 inscritos em um curso presencial, nesses 2 anos as ações alcançaram mais de 2.446 pessoas no Brasil, entre elas 1.445 visualizações dos vídeos no Youtube, 233 respondentes na pesquisa, 318 acessos no Podcast e 450 no E-book. Todavia não podemos esquecer que estamos ancorados em valores de dialogicidade, participação, integração e pluralidade e esses devem sempre nortear as ações, mesmo quando elas se derem de forma remota. Há que se ter atenção ao uso exacerbado das TICs, que trouxe enormes mudanças e impactos nas relações sociais, no trabalho remoto e a instauração da Pandemia, se intensificou ainda mais forjando novas formas de violência e controle da classe trabalhadora. Essas intensas transformações engendradas pelo uso combinado das tecnologias digitais, físicas e biológicas ampliam e diversificam a informalidade do trabalho, repercutindo diretamente na forma de ser e de existência da classe trabalhadora [...] (HILLESHEIM e ZANFRA, 2021, p.409-410).

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, M; et al. Assédio Moral no Trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2017. BRUNO, Fernanda et al. (Org.). Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018. HILLESHEIM, Jayme; ZANFRA, Mary K. Serviço social: questão social e direitos humanos. **SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MEDIADO PELO USO DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: O QUE A CRISE SANITÁRIA REVELOU?**. volume IV / organização Beatriz Augusto de Paiva, Simone Sobral Sampaio. Florianópolis, Editora da UFSC, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 583****TITULO: ATLAS DE OUTROS MUNDOS: SONHOS, EXPERIÊNCIAS E DESEJOS EM RESISTÊNCIA CLIMÁTICA.****AUTOR(ES) : JULIA DUARTE TEIXEIRA, PEDRO GOMES MARIANO****ORIENTADOR(ES): LISE FERNANDA SEDREZ****RESUMO:**

O presente resumo apresenta o website "Atlas de outros mundos", parte do projeto internacional *Occupy Climate Change*, ao qual a pesquisa aprovada pelo PIBIC, "Cidades Latino-Americanas no Antropoceno: desafios da historiografia", está vinculado. Nossa colaboração para este website consiste em recrutar e receber histórias e textos separados em três categorias diversas, que são depois disponibilizadas para leitura pública. Esses documentos são classificados por localização geográfica (cidades) no Atlas, e também pelas três categorias pré-definidas: histórias fictícias (*Occupy Climate stories*), ações comunitárias (*Grassroots initiatives*) e ações governamentais relacionadas ao meio-ambiente (*Inside the City Hall*).

Para além do trabalho de classificação e inserção no banco de dados do Atlas, nosso projeto inclui uma etapa analítica. Nesta etapa, buscamos identificar padrões possíveis nas três categorias, isto é, estabelecer comparações entre as iniciativas, seus pontos comuns e diferentes, de acordo com os núcleos que elas são localizadas. Nossa hipótese é de que o Atlas permitirá uma visão global e colaborativa de experiências de resistência/adaptação climática a partir da identificação de elementos similares, reais ou imaginativos, que possam ser reproduzidos. Desta maneira esperamos superar a dificuldade de criar projetos transdisciplinares e multinacionais, sublinhando a materialidade destas experiências, e, também, incorporar essas diversas experiências culturais em um só lugar virtual.

BIBLIOGRAFIA: SEDREZ, Lise Sedrez; BIASILLO, Roberta Biasillo; Rooting Out Injustices from the Top: The Multispecies Alliance in Morro da Babilônia, Rio de Janeiro. Social Text 1 March 2022; 40 (1 (150)): 91-108. doi: <https://doi.org/10.1215/01642472-9495132> ARMIERO, Marco; SEDREZ, Lise (Eds). **A History of Environmentalism: Local Struggles, Global Histories**. Londres: Bloomsbury, 2014. PORTO, Marcelo Firpo; PACHECO, Tania; LEROY, Jean-Pierre. Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 584****TÍTULO: OCUPAR E RESISTIR: UMA ANÁLISE DA REFORMA FEDERAL DO ENSINO MÉDIO À LUZ DO PROTAGONISMO DA PRIMAVERA SECUNDARISTA****AUTOR(ES) : CLARA MANHÃES DE PAZOS****ORIENTADOR(ES): FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL, GIULIANA VOLFZON MORDENTE****RESUMO:**

A Reforma Federal do Ensino Médio iniciou-se por meio da Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. A proposta inclui uma reconfiguração curricular extensa no último segmento da educação básica visando oferecer uma formação que se adeque às necessidades do mercado capitalista. Baseados em um conceito de autonomia com viés neoliberal, os reformadores defendem que, com o Novo Ensino Médio, o estudante será protagonista de seu processo de ensino, pois poderá escolher dentre os itinerários formativos disponíveis. A época, profissionais da educação denunciaram traços reacionários da Reforma e a lógica neoliberal que ela opera. Para fazer oposição ao projeto e a outras movimentações políticas em curso, estudantes secundaristas de escolas públicas brasileiras se mobilizaram através da ocupação de suas escolas. O movimento, denominado Primavera Secundarista, ofereceu propostas para construir um outro modelo de educação, com um projeto político-pedagógico voltado para a transformação social. Apesar da expressiva manifestação, a pauta secundarista não foi debatida e a Reforma Federal do Ensino Médio implementou-se sem diálogo e sem participação popular. Interrogando uma possível captura do conceito de protagonismo por parte dos idealizadores do projeto, este trabalho tem como objetivo analisar o conceito de protagonismo estudantil apresentado pela Reforma Federal do Ensino Médio, contrapondo com as experiências estudantis construídas no movimento Primavera Secundarista. Para isso, foi feita revisão bibliográfica acerca do tema em portais de periódicos acadêmicos, leitura crítica dos textos normativos publicados pelo governo e consulta às páginas no Facebook de três ocupações escolares cariocas para coleta de relatos das experiências estudantis. O resgate do movimento estudantil Primavera Secundarista surge como estratégia para apresentar outras possibilidades de educação, diferente do modelo tradicional e da proposta oferecida pela Reforma Federal do Ensino Médio. Acreditamos que o protagonismo estudantil pode ser um importante processo de singularização, combatendo os efeitos subjetivantes de uma educação hegemônica.

BIBLIOGRAFIA: GUATTARI, Félix; ROLNIK, Sueli. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Editora Planta, 2019. MORAES, João Cariello de. *A Reforma do Ensino Médio e a educação libertadora de Paulo Freire: do assujeitamento à libertação*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 589****TÍTULO: "GUERRA REVOLUCIONÁRIA EM ANDAMENTO!": AS LIGAS CAMPONESAS NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO (1959-1964)****AUTOR(ES) : VITOR DA HORA ALVES SARAIVA****ORIENTADOR(ES): ANDREA CASA NOVA MAIA****RESUMO:**

Esta pesquisa, desenvolvida no Laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole, coordenado pela Profª. Dra. Andrea Casa Nova Maia do Instituto de História (IH-UFRJ), busca analisar a cobertura dada pelo jornal *Diário de Pernambuco* à atuação das Ligas Camponessas nos anos que antecederam o Golpe Civil-Militar de 1964. Berço das Ligas, o estado de Pernambuco se notabilizou por contar com um governo estadual, de Miguel Arraes (1963-1964), aliado ao governo federal e simpático às Reformas de Base propostas pelo presidente João Goulart. A ebulição político-social do período, acrescida dos índices de fome e pobreza no Nordeste causavam temor, em parcelas conservadoras da sociedade, de uma insurgência comunista na região - hipótese corroborada pela retórica dos principais jornais e periódicos tradicionais do país, inclusive repercutindo na imprensa estrangeira. No caso pernambucano, o *Diário de Pernambuco* - à época já centenário e hegemônico na imprensa local - apesar de dizer-se oficialmente pluralista, foi endurecendo sua retórica contra as Ligas e as propostas de reforma agrária ao longo do desenrolar dos governos Goulart e Arraes, culminando em seu apoio ao Golpe de 1964.

Entre os objetivos pretendidos por esta pesquisa estão: atestar o papel da imprensa como agente desestabilizador durante o governo Goulart, a partir do exemplo do *Diário* - que mesmo circulando apenas localmente e em outras poucas cidades do Nordeste, fazia parte da cadeia dos *Diários Associados* e, portanto, estava em sintonia com as posições dos grandes periódicos do país à época; constatar a adoção de uma linha editorial elogiosa às ações de realizações empreendidas pelo programa *Aliança para o progresso* e simpática à candidaturas de centro e direita, em contraste com a cobertura negativa dada à políticos e movimentos de esquerda, como exemplificado no caso das Ligas; e também comprovar que o jornal se opunha especificamente às propostas de reforma agrária, visto que quadros da direção do *Diário* tinham vínculos diretos com a concentração fundiária - com o conservador Partido Social Democrático exercendo influência em sua linha editorial, tendo inclusive muitos de seus membros-chave filiados ao Partido. A metodologia utilizada na pesquisa é a de análise de conteúdo, atendo-se principalmente aos editoriais, mas sem deixar de também observar manchetes, reportagens e outras seções do jornal. Todas as edições correspondentes ao recorte temporal utilizado na pesquisa encontram-se disponíveis para consulta no site da Hemeroteca Digital. Também será realizada uma revisão bibliográfica sobre a vasta produção escrita sobre as Ligas, os antecedentes do Golpe e o papel da imprensa no mesmo. Minha intenção é transformar este trabalho em uma monografia a ser apresentada no próximo ano.

BIBLIOGRAFIA: LUCA, Tânia Regina de; MARTINS, Ana Luiza (orgs.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2012. 2ª edição. MONTENEGRO, Antônio Torres. *História, Metodologia e Memória*. São Paulo: Editora Contexto, 2010. PORFÍRIO, Pablo. *Medo, Comunismo e Revolução: Pernambuco (1959-1964)*. Recife: Editora da UFPE, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **594**

TÍTULO: **NO AVESSO DO BINARISMO HETERONORMATIVO - (TRANS)FORMANDO A LEITURA PSICANALÍTICA DO SEXUAL**

AUTOR(ES) : **LORENA SOUTO XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo central investigar de que modo a disposição binária de gênero é determinante na leitura psicanalítica clássica sobre o sexual. Para isso, através do panorama sócio-histórico da sexualidade e seus dispositivos, presente na obra de Foucault (1988), viso descontruir concepções naturalizadas e biologicistas no que concerne aos processos de subjetivação de gênero e identificações no campo do sexual. Atestando sua contingencialidade, evidenciarei a consolidação da cisgenderização e do sistema binário de gênero como estruturas sócio-subjetivas que caracterizam a modernidade enquanto tempo histórico. Ademais, demonstrarei algumas condições de possibilidade para a emergência da psicanálise neste período como um campo de saber singular e inédito, posto que ela postula noções essenciais sobre o sujeito e o sexual que vão na contramão dos discursos científicos dominantes no laço social, subvertendo a base epistêmica da época. Ainda assim, apesar de seu caráter revolucionário, Freud não consegue evitar reproduzir em suas obras heranças patriarcais, binárias e normativas de sua época. A fim de exemplificar tal asserção, demonstrando tanto suas subversões, quanto limitações, irei apresentar as considerações do autor (1932/1976) a respeito da feminilidade e do Complexo de Edipo, buscando denunciar seus aspectos normatizadores e sua estruturação a partir da diferenciação sexual clássica e de noções patriarcais. Com esse intuito, apresentarei algumas das principais críticas dos movimentos feminista e queer à teoria psicanalítica, adentrando na problemática da identidade enquanto experiência essencializante. Ao mesmo tempo que deve-se considerar a importância política da luta identitária, também é preciso contemplar as experiências de subjetivação singulares que operam rupturas importantes na lógica totalizante identitária, situando-se numa dimensão de entre-identidades (CUNHA, 2021). Como resultado da pesquisa, constata-se, de fato, a perspectiva binária e heteronormativa como base do complexo de Edipo e de análises psicogênicas freudianas. Assim, tendo em vista que os sujeitos dissidentes de gênero - que não se enquadram na coerência cisgenderização binária - vivenciam experiências de intenso mal estar, marginalização, vulnerabilidade e violência, torna-se imprescindível que a psicanálise se atualize não como uma prática normativa de efeitos iatrogênicos, mas como um espaço privilegiado de acolhimento, invenção e legitimação dos novos arranjos pulsionais vigentes. Vale pontuar como metodologia que esta é uma pesquisa bibliográfica, produto da minha experiência como bolsista Pibic na modalidade de iniciação científica, orientada pela professora Maria C. Poli, na qual me utilizei das bibliografias e das reflexões disparadas nas reuniões para delimitar e desenvolver meu projeto.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. FREUD, S. A feminilidade. (1932). In: FREUD, S. Novas conferências introdutórias à psicanálise e outros trabalhos, vol XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. CUNHA, E. L. O que aprender com as transidentidades. Rio de Janeiro: Cultura Humana, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **599**

TÍTULO: **DIÁLOGOS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “PERCURSOS, SABERES E PRÁTICAS PARA UMA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (RE)EXISTENTE”**

AUTOR(ES) : **MARILIA MUNIZ LEAL, GIULIA VIANA, GABRIELLA HENRIQUE ALVES DE FRANÇA**

ORIENTADOR(ES): **EDSON SOARES GOMES**

RESUMO:

Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão Percursos, Saberes e Práticas para uma Orientação Educacional (Re)existente, continuidade do curso de extensão homônimo já realizado em quatro edições que se articula à pesquisa, ainda inicial, “Trajetórias da Orientação Educacional depois do fim da sua oferta obrigatória: disputas, perspectivas e formação pós lei n. 9.394”.

O objetivo de nossa atuação no projeto, junto à equipe envolvida, é de oportunizar trocas e construção de saberes e práticas a partir do diálogo (BORGES, FERREIRA & FONTOURA, 2012) entre profissionais que atuam na Orientação Educacional em diferentes escolas públicas do estado do Rio de Janeiro e estudantes de Pedagogia. Como metodologia, adotamos as rodas de conversa (BEDIN, E. 2016; FREIRE, 2002) como caminho para reflexão e construção coletiva de ações ligadas à prática da Orientação Educacional a serem oferecidas a escolas de Educação Básica. Para alcançar orientadores educacionais de diversas redes, divulgamos a iniciativa entre aqueles que haviam realizado o curso mencionado, incluindo um formulário de inscrição como ferramenta para uma sondagem inicial. Os temas de interesse mais recorrentes deram origem a rodas de conversa que se seguiram de forma intercalada com um grupo de estudos teórico.

Como extensionistas, atuamos no projeto desde o momento inicial, de divulgação para o público-alvo, até o momento atual de construção das ações, para as quais foram privilegiadas as temáticas da reeducação das relações étnico-raciais, da atuação do Orientador Educacional na mediação de conflitos, da relação família-escola e da necessária articulação pedagógica para a democratização do acesso, sucesso e permanência na escola pública. Também estaremos presentes nas escolas, efetivando-as.

Como resultados alcançados, pode-se apontar o êxito na articulação de profissionais da Orientação Educacional do Colégio de Aplicação da UFRJ, orientadores/as de diversas redes e estudantes extensionistas do curso de Pedagogia, possibilitando um maior diálogo entre a universidade e a escola, intercâmbio de experiências e perspectivas que possibilitou a construção coletiva das propostas de ações. Espera-se, também, que tais práticas educativas contribuam para o fortalecimento das práticas da Orientação Educacional nas comunidades escolares que as receberem.

Considerando que a Orientação Educacional vem vivendo um processo de marginalização desde 1996, com o fim de sua oferta obrigatória após a lei n. 9.394 - uma lacuna que se reflete nos cursos de Pedagogia - além de favorecer a formação continuada de profissionais que já atuam como orientadoras(es) educacionais, o projeto se constitui como um espaço privilegiado para a nossa formação enquanto estudantes interessadas nesta possibilidade de atuação do pedagogo/a. Por meio do projeto, tem sido possível conhecer diferentes contextos de atuação e observar que, mesmo subvalorizada, a Orientação Educacional segue (re)existindo e se reinventando.

BIBLIOGRAFIA: BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Rodas de Conversas na Universidade - Formação Docente Tecnológica em Ciências: metodologias de cunho interdisciplinar. 2016. In: VII CONGRESO INTERNACIONAL DE FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS, Colômbia, Bogotá. BORGES, L. P. C.; FERREIRA, Y. S.; FONTOURA, H. A. A circularidade de saberes na formação docente: para quem e por que pesquisamos? Teias: publicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p. 211-221, 2012. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **610**

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NA PREVENÇÃO À VIOLENCIA DE GÊNERO

AUTOR(ES) : ALINE LANDEIRA STRAUBEL BELLO,ANA CAROLINA COSTA ABREU,RAFAELLE MENDES DA COSTA

ORIENTADOR(ES): ADRIANA SANTOS SILVA,BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL,LUCINDA JOSÉ DE OLIVEIRA

RESUMO:

O Projeto “Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica” é realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse trabalho é desenvolvido por servidoras e estudantes dentro do Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida, que pertence ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH). O referido projeto abarca todas as atividades desenvolvidas pelo CRM-SSA na assistência e prevenção à violência de gênero. Dentre as atividades desenvolvidas daremos destaque quanto objetivo deste trabalho, discorrer sobre a atuação das extensionistas, no ano de 2022, na produção de conteúdos relacionados à prevenção e ao enfrentamento à violência. Para tanto, tem-se como metodologia apresentar os materiais pesquisados e produzidos referentes às atividades desenvolvidas pelo CRM-SSA. Dentre elas, as postagens divulgadas no Instagram do Centro, que tem como intuito através dessa plataforma disseminar cada vez mais informações relevantes relacionadas à violência de gênero em diversas pautas, temas e conteúdos. Os autores, quanto extensionistas, pesquisam e produzem materiais sobre temas diversificados, em torno das temáticas de gênero e violência, as formas de buscar assistência e os direitos que amparam as mulheres em situação de violência ou todas as demais. Destaca-se ainda a postagem de datas importantes, reportagens e outros temas correlatos em busca de alcançar um público maior, disseminando, assim, informações sobre a questão. A partir disso, o CRM-SSA cumpre com a sua função de extensão considerando para tanto suas diretrizes como a interação dialógica, na troca de saberes entre universidade e setores sociais, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, atuando com uma equipe de diversas áreas de conhecimento e com indissociabilidade entre ensino – pesquisa – extensão. O machismo, a misoginia e questões relacionadas ao gênero são temáticas muito debatidas, com os marcadores sociais sendo colocados em pauta, priorizamos o olhar para os problemas de forma crítica e interseccional, considerando fundamental para as reflexões pontuar questões como raça, classe, sexualidade, dentre outros. Diante disso, os impactos gerados pela produção de conteúdo nas mídias sociais são de transformação social, visto que as atividades promovidas e as publicações feitas nas redes sociais são formas de discussão, de questionamento e de promoção de reflexões de temas que visam desconstruir noções instituídas e opressoras na sociedade. Logo, por meio da divulgação de informações das rodas de conversa, cine debates e de outras ações visamos ser um meio de prevenção e combate à violência de gênero na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Brasília: Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei N. 11.340/2006. Lei Maria da Penha. Brasília: PR, 2006. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE) – Resolução CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso: Novembro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **620**

TÍTULO: ENTRE A PEDAGOGIA E A MEDIAÇÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO COTIDIANA

AUTOR(ES) : NATASHA MOUTINHO GEADA

ORIENTADOR(ES): MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA

RESUMO:

Este trabalho é um relato de experiência de uma pedagoga na mediação escolar, atuando com duas alunas com deficiência, ambas matriculadas em uma turma de Educação Infantil numa escola privada em Niterói, Rio de Janeiro. O relato de experiência tem como um dos objetivos mostrar o processo de uma relação afetiva em sala de aula entre a mediadora e as alunas, conceito presente na monografia de uma das autoras e estudada durante sua trajetória como pesquisadora e bolsista de Iniciação Científica no grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, essa pesquisa busca compreender o espaço escolar como um ambiente suficientemente bom para o mediador e também elucidar a importância desse profissional ter conhecimentos sobre os tipos de deficiência para colaborar com o processo de interlocução pedagógica entre o professor e o estudante com deficiência. Como referencial teórico, esta pesquisa traz as contribuições dos estudos de Oliveira (2016) com seu relato sobre mediação escolar e Geada (2021) sobre a importância do afeto positivo que precisa existir entre o professor e o aluno. Esta é uma pesquisa que se qualifica como qualitativa e foi utilizada a metodologia de relato de experiência, pois a mesma se caracteriza como o pesquisador que traz suas contribuições vividas durante sua pesquisa para produção de novos conhecimentos (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021) que aqui neste caso colabora para os estudos sobre mediação escolar. Como resultado parcial, tendo em vista que a mediação ainda está em processo, foi possível observar que o afeto partindo da mediadora para com as alunas possibilitou o início da construção do vínculo entre as mesmas, a partir de interações lúdicas em momentos da rotina escolar.

BIBLIOGRAFIA: GEADA, N. M. Educação afetiva: contribuições para uma prática pedagógica afetuosa. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia) - Faculdade de Educação; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. OLIVEIRA, A. P. T. B. O discente de Pedagogia e os desafios da inclusão na escola - o olhar do mediador escolar. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia) - Faculdade de Educação; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Minicurso (atividade extra)****ARTIGO: 622****TITULO: SERVIÇO SOCIAL E DEMOCRACIA: PERSPECTIVA E PRINCÍPIO ÉTICO-POLÍTICO****AUTOR(ES) : JULIA DE SOUZA SANTOS TEIXEIRA,ADRIELLE CAMPELO CAMPOS,KENIA BIANCO DA SILVA NELLIS,GABRYELLA LUNA DO BOMFIM****ORIENTADOR(ES): FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ****RESUMO:**

O minicurso trata a relação entre a profissão Serviço Social e a democracia, apresentando os processos que proporcionaram historicamente esta adesão à perspectiva democrática. Sublinha a "Virada" do Serviço Social como marco, que foi simultaneamente produto de um conjunto de processos políticos e econômicos que aconteciam na época no Brasil e no mundo e também produziu uma série de desdobramentos para o Serviço Social, dentre eles a afirmação de uma nova direção social, que conta com a democracia como um dos eixos fundantes. A adoção da perspectiva democrática é priorizada neste análise também a partir da observação dos Códigos de Ética, neste caso, os de 1986 e 1993, explicitando a relação com a democracia como perspectiva e depois como princípio ético-político. Entretanto, também se analisa o impacto dessa perspectiva sobre a organização política da categoria profissional, por meio de suas entidades profissionais, notadamente o Conselho Regional de Serviço Social da 7ª região (Rio de Janeiro).

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, C. N. A democracia como valor universal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. GUERRA, Y.; ORTIZ, F.G. Os caminhos e os frutos da "virada": apontamentos sobre o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Revista Praia Vermelha: estudos de política e teoria social, Rio de Janeiro, v.19, n.2, dez. 2009. ORTIZ, F.G. Serviço Social e democracia: perspectiva e princípio ético-político. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 50, v. 20, p. 61 - 74, jul/dez 2022.**ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa****MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 625****TITULO: PESQUISA DA CAPES SOBRE ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR****AUTOR(ES) : CELESTE DA COSTA SOUZA****ORIENTADOR(ES): JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO****RESUMO:**

Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada - professor gestor: cenários, dilemas e construções, que é desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a qual sou bolsista de iniciação científica. O interesse sobre esse tema surgiu a partir da inquietação em identificar a partir da literatura acadêmica sobre a atuação de gestores escolares da educação básica pública. O percurso metodológico escolhido foi a realização de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (1999) ao conhecer os dados pesquisados torna-se possível mapear as temáticas envolvidas nas publicações a partir do descritor. Com esse objetivo a investigação foi realizada utilizando das publicações apresentadas no site da CAPES. A pesquisa ocorreu no mês de outubro de 2022, para esse estudo, o descritor escolhido foi - gestor escolar - e foram encontrados 1719 artigos, vale destacar, que as publicações foram encontradas nos idiomas: inglês, espanhol e português. Diante disso, foi realizado um refinamento por um período cronológico entre os anos de 2012 e 2022, e também foram utilizados os filtros relativos aos artigos revisados por pares e assunto - gestão escolar. Dessa forma, foram encontrados 42 artigos. Para compreender o universo de textos, realizamos a leitura dos títulos, das palavras chaves e dos resumos, com o intuito de selecionar aqueles que possuíam as categorias estabelecidas pelo prisma dos critérios, previamente determinados, a saber que tivessem os estudos pautados na pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas e análises que abordassem o trabalho do gestor escolar na rede pública. Destaca-se que desses 42 artigos, haviam 5 deles duplicados, portanto, de fato, a seleção ficou restrita em 37 textos. Após a análise deste material foram selecionados somente 17 que se inseriam nos critérios estabelecidos. Com esta compreensão, apesar dos 20 artigos analisados refletirem sobre a gestão escolar, considerou-se importante evidenciar que eles não contemplavam todos os critérios constituídos. Desses artigos, 2 deles não foram selecionados por se tratarem de cursos de especialização; 1 artigo abordava a educação inclusiva; três abordavam gestores de escolas privadas; 6 deles se inseriam numa perspectiva de abordagem documental sobre a gestão escolar; 1 artigo tratava o estágio supervisionado em gestão escolar; 2 estudos abordavam a temática da docência; 1 artigo abordava a educação ambiental; 1 estudo investigava as ferramentas tecnológicas na gestão escolar e 3 artigos tinham o foco em pesquisar avaliações de larga escala. Os resultados desta pesquisa permitem analisar que os dados referentes as publicações sobre a atuação de gestores escolares na educação básica pública ainda são relativamente poucos, visto que de 37 artigos somente 17 traziam o trabalho do gestor escolar a partir da voz desses protagonistas.

BIBLIOGRAFIA: GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas,1999.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 628****TÍTULO: PESQUISA NO SITE DA SCIELO SOBRE ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR****AUTOR(ES) : CELESTE DA COSTA SOUZA****ORIENTADOR(ES): JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO****RESUMO:**

Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada - professor gestor: cenários, dilemas e construções, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da qual sou bolsista PIBIC de Iniciação Científica. O entendimento sobre a utilização deste termo se ancora na perspectiva legal, principalmente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), ao preconizar a extrapolação da ação do professor, para além do âmbito da sala de aula, e assim novas configurações e atribuições passaram a fazer parte do cenário de atuação deste profissional. Dessa forma, entende-se que o trabalho docente vem se alterando paulatinamente na educação brasileira. Com esse objetivo a pesquisa foi realizada a partir da perspectiva bibliográfica sobre os artigos publicados no site da Scielo, com a utilização do descriptor "gestor escolar". A pesquisa no referido site ocorreu a partir de outubro de 2022. Vale salientar que os artigos estavam publicados nos seguintes idiomas: inglês, espanhol e português. Na pesquisa inicial foram encontrados 19 artigos de acordo com o descriptor já evidenciado neste estudo. Após a realização de um refinamento por um período cronológico, que compreendeu entre os anos de 2012 a 2021, foram encontrados 16 artigos. Dos textos selecionados, foram lidos os títulos, as palavras chaves e os resumos, com o intuito de selecionar os textos, que tivessem as categorias estabelecidas pelo prisma dos critérios previamente determinados, a saber que tivessem os estudos pautados na pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas e de análises que abordassem as atribuições e os trabalhos realizados pelo gestor escolar na rede pública. A partir dessa matriz de categorias e das leituras dos textos foram elencados apenas cinco deles, que traziam a perspectiva da pesquisa em questão. Com esta compreensão, apesar dos outros onze artigos analisados refletirem sobre o gestor escolar considerou-se importante evidenciar que eles não contemplavam todo os critérios estabelecidos. Desse modo, dois deles não foram selecionados, por se inserirem numa perspectiva de abordagem de pesquisa documental sobre a gestão escolar. Cinco estudos tiveram seus objetivos relacionados à alimentação nas escolas; um artigo tinha o objetivo relacionado a diversidade e gênero; um se inseria na área da educação inclusiva, um tinha como objetivo a docência e por fim, um tinha o foco sobre a atuação do psicólogo na gestão escolar. As considerações deste estudo permitiram analisar que os dados referentes as publicações sobre o gestor escolar na educação básica pública ainda são ínfimas. Essas reflexões se limitam ainda mais quando a perspectiva de análise se centra na possibilidade de dar vozes aos gestores escolares sobre a sua atuação cotidiana.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 fev. 2021. LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensiones_livro.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2021. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 631****TÍTULO: OS MENDICANTES NO CINEMA EM PERSPECTIVA COMPARADA: ANALISES DOS FILMES DOMINGOS, LUZ DA IGREJA (2011) E O SONHO DE FRANCISCO (2016)****AUTOR(ES) : ANTONIO GABRIEL GUINDANE DA SILVA BARBOSA****ORIENTADOR(ES): ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA****RESUMO:**

O cinema é uma mídia que permite abordagens, de forma didática, de temas relevantes para o ensino de história medieval, uma vez que os filmes suscitam diversas reflexões sobre a (re)construção do passado, possibilitando uma ampla discussão de questões-chave do medievo, assim como dos traços da medievalidade, ou seja, de releituras e apropriações do período, que acabam reforçando. Em minha comunicação explorarei como os filmes *Domingos Luz da Igreja (2011) e *O Sonho de Francisco* (2016) representam aqueles que são considerados os fundadores das ordens mendicantes surgidas no século XIII- Domingos de Gusmão da Ordem dos Pregadores e Francisco de Assis da Ordem dos Irmãos Menores -, bem como os primeiros frades em suas tramas, relacionando essas representações com o contexto de produção de cada película e, principalmente, com a historiografia sobre a formação das ordens dominicana e franciscana.*

Salientamos que este trabalho se articula à pesquisa coletiva *Hagiografia e História um estudo comparativo da santidade*. Esse projeto, que é desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais e ao Programa de Pós-graduação em História Comparada, do IH-UFRJ, busca produzir conhecimentos sobre a construção e perpetuação de memórias de santidade. Neste sentido, dentre outras metas, visamos analisar como as memórias medievais sobre os santos constituídas no medievo foram ressignificadas por meio das expressões artísticas, como música, literatura, cinema, pintura, etc.

Frisamos que essa pesquisa é desenvolvida coletivamente e está em constante revisão. Nos últimos anos avançamos na configuração dos métodos de investigação e em sua aplicação à análise dos filmes selecionados. Desta forma, examinamos não só a produção audiovisual, mas também seu contexto de produção e as fontes medievais em que se baseiam ou inspiram. Vale ressaltar que há muitos materiais a serem estudados, pois o corpus documental é amplo e está em constante expansão, uma vez que a produção de películas sobre a vida de pessoas consideradas santas continua a animar o mercado cinematográfico.

BIBLIOGRAFIA: LITTLE, Lester K. Monges e religiosos. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean Claude (Org.). Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru/SP: EDUSC, 2002. 2v., V. 2, p. 225-241. SÍLVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Uma proposta de leitura histórica de fontes textuais em pesquisas qualitativas. REVISTA SIGNUM, Niterói, v.16, n.1. p. 131-153, 2015. VADICO, Luiz. Hagiografia filmica: Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. ALCEU, v. 16, n. 32, p. 166-182, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **647**

TÍTULO: SINGULARIDADE DA TÉCNICA PSICANALÍTICA NUMA INTERVENÇÃO SOCIAL CLÍNICA COM EDUCADORES

AUTOR(ES) : JÚLIA SILVA CARVALHO NASCIMENTO, MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA REDMOND

ORIENTADOR(ES): MARTA REZENDE CARDOSO

RESUMO:

Nesta apresentação exploramos questões relativas à clínica psicanalítica numa proposta de intervenção social clínica junto a educadores. Esse trabalho é vinculado ao projeto de extensão “Psicanálise e Educação: intervenção social clínica para uma escola possível”, do Instituto de Psicologia da UFRJ. A extensão é realizada em colaboração com o projeto Travessia, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Nossa atuação é orientada pela perspectiva ampliada da clínica psicanalítica visando possibilitar um espaço não hierarquizado de liberdade de expressão e de acolhimento para professores de escolas municipais do Rio de Janeiro. Esses educadores vivem situações geradoras de sofrimento psíquico nem sempre passível de compartilhamento entre pares. O projeto de extensão propicia um ambiente facilitador de troca por meio de uma relação de acolhimento entre esses sujeitos através de um movimento de caráter identificatório. O objetivo central da presente comunicação é explorar a singularidade da técnica na realização de uma clínica ampliada tendo como fundamento a psicanálise. Visamos uma maior compreensão dos aspectos específicos nesse tipo de dispositivo clínico voltado, no caso, para educadores do ensino básico da rede pública do Rio de Janeiro. Consideramos que esse tipo de dispositivo clínico não se confunde com o setting tradicional, mas se ancora nos pilares fundamentais da clínica psicanalítica. Do ponto de vista metodológico o que circunscreve conceitualmente o nosso projeto é a idéia de enquadre e a importância de uma compreensão ampliada dessa noção, a partir de uma pesquisa de tipo qualitativo baseada em estudo teórico e argumentativo também inspirado na prática clínica, eixos estreitamente articulados na pesquisa. A noção de bricolagem (Roussillon, 2019) desempenha papel relevante em nossa investigação e em nossa prática, modalidade de dispositivo grupal que demanda escuta atenta e propícia à circulação da palavra. Esse trabalho clínico é possibilitado através de uma dinâmica transferencial sujeita a transformações no contexto da psicanálise extramuros. No dispositivo grupal a transferência encontra novos caminhos, se estabelecendo com as figuras dos coordenadores do trabalho, mas igualmente com o próprio setting (Broide, 2016). Isso é permitido pela presença de um objetivo comum ao grupo, implicando os educadores no dispositivo. Concluímos que a dinâmica que move esta proposta de intervenção social clínica envolve necessariamente processos de elaboração psíquica a partir de demandas do sofrimento psicosocial que vêm a ser acolhidas e trabalhadas num plano coletivizado (Castanho, 2012). Ao proporcionar espaços sustentados pela psicanálise extramuros facilitamos o enfrentamento da precária realidade das escolas do município do Rio de Janeiro, o que dá contorno político à prática da psicanálise.

BIBLIOGRAFIA: BROIDE, Jorge A transferência e o território: algumas considerações. In: BROIDE, Jorge; BROIDE, Emília. A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções. São Paulo: Editora Escuta, 2016. CASTANHO, Pablo de Carvalho Godoy. Um modelo psicanalítico para pensar e fazer grupos em instituições. 2012. 339 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. ROUSSILLON, René. Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2019. p. 147-174.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **652**

TÍTULO: CONTRATEMPOS E AFLIÇÕES: CUIDADO E SOFRIMENTOS PSÍQUICOS FEMININOS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DA ZONA NORTE CARIOPA

AUTOR(ES) : LUANA PAPELBAUM MICMACHER

ORIENTADOR(ES): CAMILO BARBOSA VENTURI, LAURA REBECCA MURRAY

RESUMO:

O presente trabalho busca investigar como tempo, gênero e cuidado se entrecruzam na produção de sofrimentos psíquicos vividos por mulheres no contexto de uma Clínica da Família na Zona Norte do Rio de Janeiro. Essa questão, norteadora da minha monografia, parte da minha experiência como estagiária de Psicologia junto ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família na unidade de saúde, entre novembro de 2021 e novembro de 2022. Durante o estágio, foram cotidianamente presentes narrativas femininas nas quais havia uma queixa de sobrecarga de cuidado ao outro, junto a uma vivência de falta de tempo para si. Sobressai-se que a chegada destas usuárias ao serviço se dava quando tal sofrimento se instalava de modo a paralisar o corpo, seja a partir de uma dor crônica, um sofrimento depressivo intenso, uma paralisia conversiva, entre outras manifestações de sofrimento que impediam, inclusive, que elas ocupassem o lugar de cuidadora que aparecia em seus relatos. Para trabalhar conceitualmente essa questão, de início, faz-se necessária uma inserção no panorama de dinâmicas temporais que regem o cotidiano no mundo ocidental de modo a localizar o cuidado nessa textura temporal (WAJCMAN, 2019), com o objetivo é trazer uma perspectiva que politize o tempo e seus usos a partir de uma visada genericada (DAVIES, 1994), na tentativa de encontrar lugar e palavra para tais sofrimentos femininos. A hipótese de trabalho é que o cuidado, diferente de outras atividades, apresenta-se como um obstáculo ao imperativo da aceleração contemporânea. Em seguida, recorre-se à abordagem da Teoria da Reprodução Social (BHATTACHARYA, 2017), que propõe um olhar amplificado em relação à noção de trabalho, enfatizando o trabalho reprodutivo (chamado também de trabalho de criação e manutenção da vida), essencial à vida de cada um e à permanência do próprio sistema capitalista, na medida em que seu valor é expropriado para que haja acumulação de capital no setor produtivo. A partir da perspectiva teórica fornecida pelo cruzamento desses dois campos de investigação, apresentamos diversas experiências de sofrimento psíquico de mulheres, às quais atendi durante o estágio, que materializam os conflitos que emergem a partir da aceleração e da sobrecarga de trabalho de cuidado, que é relegada quase que exclusivamente às mulheres naquele território, apontando o adoecimento enquanto uma saída encontrada por essas mulheres para lidar com essas aflições temporais. Os resultados apontam para a urgência da elaboração e capilarização de políticas públicas de cuidado no Brasil, que são incipientes neste campo, o que acaba por individualizar uma questão de ordem coletiva, que impacta diretamente a vida das mulheres brasileiras. Além disso, percebe-se como o cuidado é uma atividade que deve ser trazida à vista e politizada, na medida em que é recorrentemente invisibilizada e tratada como fato natural.

BIBLIOGRAFIA: BHATTACHARYA, Tithi (Org.). Social Reproduction Theory: Remapping Class, Recentering Oppression. London: Pluto Press, 2017. DAVIES, Karen. The Tensions between Process Time and Clock Time in Care-Work: The Example of Day Nurseries. Time & Society. 1994; 3 (3): p. 277-303. WAJCMAN, Judy. 'Fitter, happier, more productive'. In: Lost in Perfection. Org: KING, Vera; GERISCH, Benigna Gerisch; ROSA, Hartmut. Oxfordshire, Inglaterra: Routledge, 2019. p. 51- 60.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 660****TITULO: COCOS E EMBOLADAS: A MÚSICA DO NORDESTE NO RIO DE JANEIRO DOS ANOS 1920****AUTOR(ES) : VINICIUS AZEVEDO MONTEIRO DE BARROS****ORIENTADOR(ES): MARCOS LUIZ BRETAS****RESUMO:**

Quando falamos em música nordestina, no geral, a representação mais comum e imediata que nos vêm à mente é a de Luiz Gonzaga e sua sanfona, emanando os ritmos do forró, baião, xote, xaxado; quando falamos em música nordestina especificamente no Rio de Janeiro, costumamos lembrar da Feira de São Cristóvão, dos seus repentistas, improvisando versos gritados ao som da viola de arame.

Esta pesquisa desafia os lugares-comuns por meio dos quais a cultura nordestina é pensada no Rio de Janeiro, bem como a sua relação com a cidade. Adentrando nos arquivos fonográficos da Discoteca Brasileira do Instituto Moreira Salles, analisando a obra musicológica de Mário de Andrade e explorando a historiografia da música popular no Rio de Janeiro, é possível constatar que, décadas antes do baião gonzagiano estrear nas rádios, a cidade maravilhosa já dançava no compasso do coco, um gênero musical da cultura popular do Nordeste.

Esse ritmo de matrizes afro-indígenas, originalmente tocado com ganzá, pandeiro e zabumba por comunidades mestiças espalhadas por toda a região, foi registrado em partituras na viagem do modernista Mário de Andrade em 1928-1929, e também em gravações mecânicas na Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. Nessas viagens, eram entrevistados cantadores e grupos que cultivavam o coco em contextos tradicionais, quase sempre alheios ao alfabeto e ao sistema de signos e de harmonia da música ocidental. Paralelamente, músicos profissionais e grupos musicais profissionais oriundos de capitais nordestinas, como João Pernambuco, o Grupo do Caxangá, Jararaca e Ratinho, os Turunas da Mauricela e Turunas Pernambucanos, vêm se radicar na então Capital Federal ao longo da década de 1920, se associam a músicos cariocas, lançam gravações comerciais e fazem shows de grande sucesso entre as diversas camadas sociais do Rio de Janeiro. Os gêneros classificados nos discos como "sambas nortistas", "emboladas" ou simplesmente "cocos" chegaram a ser gravados por artistas que se tornariam famosos depois como pioneiros do samba carioca, como Wilson Batista, e chamavam atenção do público carioca pelo exotismo de sua linguagem melódica e harmônica, e de suas características métrico-poéticas.

Partindo da análise das fontes musicais, históricas e jornalísticas, buscamos comparar o fenômeno do coco no Nordeste e no Rio de Janeiro, apontando as continuidades na prática musical ao ser trasladada de uma região a outra, sob atores sociais, contextos culturais e gostos estéticos diversos. Buscamos também, e principalmente, analisar e apontar as diferenças entre o coco praticado pelos artistas populares nordestinos e o difundido pelos músicos profissionais na capital, compreendendo as adaptações que ele sofreu para ser tocado em instrumentos ligados à linguagem tonal ocidental dominante (bandolim, violão, banjo, etc.). Levantamos diversos exemplos de que os aspectos mais afro-indígenas do coco, como a harmonia modal, foram filtrados por ser de difícil tradução para essa linguagem.

BIBLIOGRAFIA: CAÇAPA, Rodrigo. Por uma discografia nordestina: 1902-1927. Série de artigos publicados no portal Outros Críticos, por meio do projeto "O Coco-Rojão e as Violas Eletrodinâmicas: Pesquisa e Criação" financiado pelo Edital Rumos Itaú Cultural 2015-2016. TEIXEIRA, Maurício de Carvalho. Torneios melódicos: a poesia cantada em Mário de Andrade. São Paulo, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Filosofia, Universidade de São Paulo (tese de doutorado), 2007. TONI, Flávia (org.). A música popular brasileira na vitrola de Mário de Andrade/texto pesquisado e comentado por Flávia Camargo Toni. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 675****TITULO: "MAKEUP IS ART": OS IMPACTOS TRIBUTÁRIOS SOBRE O RECONHECIMENTO DA MAQUIAGEM ENQUANTO OBRA ARTÍSTICA SOB A LUZ DA LEI Nº 9.610/98****AUTOR(ES) : EMILSON GOMES JUNIOR****ORIENTADOR(ES): VERONICA LAGASSI****RESUMO:**

O presente trabalho busca compreender se é possível a caracterização da maquiagem enquanto obra artística pela perspectiva do Direito Autoral. Similarmente, a pesquisa reflete sobre os impactos tributários relacionados a tal caracterização. Isto é devido ao fato de que obras de arte reconhecidas pela legislação autoral historicamente são instrumentalizadas para fins comerciais. Tal significa que fatos jurídicos relacionados à produção e ao uso comercial de obras artísticas possivelmente têm incidência tributária. Desta forma, é crucial compreender quais obras são reconhecidas enquanto obras de arte no Brasil. Assim, é possível vislumbrar quais movimentações de capital se relacionam com tal segmento artístico, de forma a garantir que os impostos sejam recolhidos de forma justa. Enfim, a pesquisa reflete sobre a relevância de tais operações comerciais para a tributação no país, bem como sobre relevância da discussão do tema para toda a sociedade. A partir das análises jurisprudencial e doutrinária, é possível o enquadramento legal de qualquer obra de maquiagem enquanto obra nos termos da Lei Autoral - Lei nº. 9.610 - desde que a maquiagem apresente inventividade e originalidade. Desta forma, observa-se que obras de maquiagem elaboradas que demonstrem originalidade e inventividade - tais quais as obras fotografadas de Vlada Haggerty - merecem proteção pela legislação autoral. Destaca-se que a jurisprudência estrangeira já se deparou com casos de violação a direitos autorais relacionados a obras de arte de maquiagem. Também há notícias de acordos judiciais para encerrar as ações judiciais, provavelmente satisfazendo os direitos autorais após as infrações. Por fim, assinalamos a relevância de observar os casos de violação a direitos autorais em diversas operações relacionadas a obras de maquiagem - IR sobre lucros auferidos com a obra, ICMS em caso de comercialização de fotografias das obras, etc. Portanto, o reconhecimento dos direitos autorais viabiliza a devida remuneração de autores e o recolhimento de tributos de forma adequada, financiando a atividade administrativa estatal.

BIBLIOGRAFIA: COTTER, Thomas F.; MIRABOLE, Angela M. Written on the Body: Intellectual Property Rights in Tattoos, Makeup, and Other Body Art. UCLA Entertainment Law Review: California, 2003. PELLÓT, Emerald. Vlada MUA Successfully Defended Her Lip Drips Against Another Big Brand. Cafe Mom, 2018. MACIEL, Tainara Goulart. Direito autoral de imagem fotográfica. Repositório Universitário da Anima - RUNA: Araranguá, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **696**

TITULO: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE - A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO ESPAÇO HOSPITALAR

AUTOR(ES) : THAINÁ SOUZA COSTA

ORIENTADOR(ES): ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

RESUMO:

Introdução: O presente trabalho surge como uma articulação teórico-clínica do trabalho desenvolvido em duas instituições hospitalares: o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) – onde realizei um estágio curricular e participei da pesquisa *Corpo e Finitude* coordenado pela professora Anna Carolina Lo Bianco – e o núcleo de atenção integral à criança hospitalizada do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), no programa “Saúde e Brincar” onde estagiéi. **Problemática:** Parte do encontro com as queixas trazidas durante os atendimentos dos pacientes adultos do INTO acerca do tempo que passavam internados, sentido como um período de muita angústia e, por vezes, insuportável – o que levava inclusive a casos de “alta à revelia”. O que era expressado por esses pacientes adultos abriu a possibilidade de escuta das queixas quase nunca verbalizadas pelas crianças do IFF. Foi quando pude participar da iniciativa do “Saúde e Brincar”, cujo movimento trazia entre seus objetivos a ressignificação do leito hospitalar, através da realização de atividades lúdicas como intervenção terapêutica. **Objetivos:** Tendo em vista as experiências de atendimentos realizados nas enfermarias das instituições mencionadas, a investigação visa a examinar que elementos presentes no brincar da criança viabilizam a referida ressignificação do leito hospitalar, com o fim de elaborar estratégias de intervenção no âmbito da internação. **Metodologia:** Utiliza como metodologia o método de investigação psicanalítica de Freud. Partindo da revisão bibliográfica de textos psicanalíticos, procura fazer a circunscrição dos conceitos pertinentes ao exame da questão, articulando-os com os relatos clínicos realizados pela equipe do que é escutado em relação transferencial, para reelaborar os referidos conceitos que por sua vez orientarão as intervenções clínicas. **Resultados esperados:** Um delineamento mais proximal dos condicionantes das queixas escutadas durante a internação hospitalar com vistas a estabelecer intervenções da psicologia nas situações apresentadas.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. Introdução ao narcisismo (1914). In: FREUD, S., Obras completas volume 12: Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916) [tradução e notas Paulo César de Souza]. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13 – 50. LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, J., Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 96-103. SANTA ROZA, E. (1997). Um desafio às regras do jogo. Em E. Santa Roza & E. Reis (Orgs.), Da análise na infância ao infantil na análise (pp. 161-188). Rio de Janeiro: Contra Capa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **697**

TITULO: O SOFRIMENTO DURANTE A PESTE NEGRA (1348): UMA HISTÓRIA SOCIAL DAS EMOÇÕES

AUTOR(ES) : LUANA DUARTE DE FREITAS

ORIENTADOR(ES): GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO

RESUMO:

A presente comunicação faz parte de um projeto de pesquisa intitulado "Epidemia e Comunidade na Idade Média: da renovação historiográfica à História das Emoções na Peste Negra", orientado pelo professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A pesquisa apresentada neste trabalho se dedica à dimensão emotiva dentro do projeto. Nesse sentido, a obra *Decameron*, de Giovanni Boccaccio (c.1350), foi escolhida como fonte primária para análise da emotividade presente no texto. E levando em conta sua importância para a narrativa do documento, decidimos centrar na ira por meio do seu estudo relacionado a vícios e virtudes.

Nosso objetivo geral é investigar a relação entre sofrimento pessoal e social a fim de averiguar se e como as epidemias podem ser relacionadas às mudanças sociais e históricas. Para alcançarmos tal objetivo, efetuamos uma leitura direcionada do *Decameron*, visando buscar os usos do termo "ira" e de seus correlatos, sempre atentos a suas eventuais ambiguidades, e sempre com o apoio de leituras teóricas, tanto relativas ao campo de História das Emoções, quanto ao século XIV em si, ao autor da obra e à emoção escolhida como foco de estudo. Também listamos os vícios e as virtudes com as quais a ira se relaciona, levando em conta algumas das modalidades que podem estar presentes nessas relações (direta/indireta; objetiva/subjetiva). E buscamos compreender as variações interpretativas que a ira sofre no decorrer da narrativa, dependendo do emissor e do receptor da palavra.

Assim, elaboramos a hipótese de que as ambiguidades presentes na ira narrada no *Decameron* mostraria que esta emoção tende a privilegiar sua dimensão virtuosa voltada à salvação das almas, aplacando o sofrimento das personagens.

Ao estudarmos tais aspectos da emotividade medieval também pretendemos, para além da comprovação (ou não) da hipótese, nos atentarmos à representação da relação entre sofrimento pessoal e social, para que a pesquisa possa colaborar com o objetivo maior do projeto e contribuir para os estudos do impacto das emoções nas transformações sociais no âmbito da História Medieval.

BIBLIOGRAFIA: BOCCACCIO, Giovanni. *Decamerão*. Tradução: Ivone C. Benedetti. Porto Alegre: L&PM Editores, 1. ed., 2013 DUBY, G., Novos caracteres da economia rural, in: *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, Lisboa: Edições 70, 1988; ROSENWEIN, B. H., História das emoções: problemas e métodos. SP: Letra e Voz, 2011 [2010].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **701**

TÍTULO: **O TEATRO DO OPRIMIDO COM AS JUVENTUDES URBANAS PERIFÉRICAS: PISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL**

AUTOR(ES) : **THALIA RAMPAZIO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO:

O trabalho de mestrado em andamento consiste em uma pesquisa-intervenção que tem como objetivo geral analisar o Teatro do Oprimido enquanto dispositivo psicossocial para uma educação decolonial frente às opressões interseccionais de jovens periféricos da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Como Freire (1991) pontua, a transformação da educação se estabelece com a transformação da sociedade, sendo um instrumento de democratização, diálogo e participação. Propõe-se então, a utilização de um método participativo, construído em parceria com os jovens, aprofundando, de forma teórica e prática, as ações culturais a partir do Teatro do Oprimido. Serão realizadas oficinas teatrais com o objetivo de desmecanização e apropriação do corpo, além de discussões com temas que atravessam o cotidiano dos jovens. Os referenciais construídos no projeto curricular pedagógico são atravessados por perspectivas hegemônicas da história, não levando em conta aspectos raciais, de gênero e sexualidade que são tão presentes no contexto da juventude. Conceição (2020) traz que o objetivo do Teatro do Oprimido é revelar as formas de exclusão e dominação social, trazendo outras alternativas de ver o mundo e se relacionar. O trabalho se justifica, portanto, na promoção de debates, com objetivo de estimular uma educação antirracista, decolonial, inclusiva, além da democratização do acesso à cultura e a arte na educação, visto que “a imaginação é uma das formas mais poderosas de resistência que pessoas oprimidas e exploradas podem usar” (HOOKS, 1952, p.105). Busca-se, para tanto: mapear, a partir do projeto político pedagógico escolar, como os conteúdos propostos permitem uma abordagem de educação decolonial; identificar como a metodologia do Teatro do Oprimido pode ser adotada enquanto recurso didático e de que modo a utilização deste instrumento contribui para debates sobre opressões interseccionais em sala de aula; analisar, a partir da implementação de oficinas de atividades com jovens na rede pública estadual de educação, como o Teatro do Oprimido contribui, enquanto dispositivo psicossocial, para uma educação decolonial. Essa pesquisa nasceu de uma inquietação de repensar práticas pedagógicas e educacionais que fujam de certos padrões disciplinares que podem reproduzir desigualdades, numa perspectiva de produzir transformação social. Por isso, a pesquisa focaliza em uma dinâmica pedagógica com jovens periféricos de uma escola da rede pública estadual do Rio de Janeiro. Espera-se com esta pesquisa que, através dos jogos teatrais e encontros, os estudantes possam dialogar frente a estrutura antidemocrática da escola, desvelando práticas opressoras cotidianas, apontando caminhos de escuta possíveis no processo de construção de conhecimento, trabalhando seus processos individuais e coletivos.

BIBLIOGRAFIA: CONCEIÇÃO, A. Cor dos Oprimidos: o teatro do oprimido como resistência, ação e reflexão frente ao racismo. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de pós-graduação em Relações Étnico-Raciais – PPRER/CEFET, Rio de Janeiro, 2017. FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991. HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade, Tradução de Marcelo Brandão Cipolla, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **704**

TÍTULO: **IGREJA BOM JESUS DO CALVÁRIO: A DEMOLIÇÃO E A CIRCULAÇÃO DE SEUS OBJETOS.**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA DA SILVA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO:

Durante o período Estado Novo (1939-45), iniciaram as obras da avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. No decorrer de sua construção, três igrejas foram consideradas tombadas como patrimônio histórico da cidade, entretanto, logo em seguida foram demolidas. São estas: Igreja São Pedro dos Clérigos, Igreja São Domingos e Igreja Bom Jesus do Calvário. No entanto, das três, nosso foco aqui estará apenas na Igreja Bom Jesus do Calvário.

A presente pesquisa está vinculada ao projeto “Materialidades Remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de igrejas”, coordenado pelo Prof. Rodrigo Toniol, e tem como objetivo identificar e examinar os seus objetos religiosos após a demolição do templo. Neste interim, investiremos nas ideias de Birgit Meyer (2019) de como esses objetos podem ser importantes para compreender a religião e as suas materialidades.

A metodologia usada para realizar este estudo é o levantamento bibliográfico focado no tema materialidades, religião e cidade. Além de uma etnografia produzida através de documentos oficiais, imprensa e coleção de retratos. Tais documentos poderão ser encontrados nos acervos: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Arquivo da Arquidiocese do Rio de Janeiro e Arquivo do IPHAN.

Como considerações finais, acreditamos que essa movimentação de estudos possa ajudar a ampliar os debates em patrimônio, religião material e formas de presença da Igreja Católica na cidade do Rio de Janeiro. Ademais, contribuir similarmente nos temas sobre destruição, reconstrução e arruinamento de ruas, monumentos, prédios etc. remanescentes de processos de transformação urbana.

BIBLIOGRAFIA: TONIOL, Rodrigo; GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João; Meyer, Birgit. Como as coisas importam: uma abordagem material da religião. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

Esta pesquisa de Iniciação Científica se vincula ao projeto "*Formas de integração política no Reino Visigodo de Toledo: Os Concílios da Igreja Ibérica (s. VI-VIII)*", coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Pachá e desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ. O objetivo central do projeto mais amplo é a investigação das formas de integração política do Reino Visigodo de Toledo. O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica é demonstrar a ambigüidade das relações entre a aristocracia local em Sevilha e o poder central, enfatizando a articulação entre momentos de conflito e cooperação intra-aristocrática.

Como bolsista de Iniciação Científica, a minha pesquisa investiga as rupturas e continuidades nas relações políticas entre os bispos de Sevilha, de Mérida e o poder central do reino. Para esse fim, venho analisando a crônica de João de Biclaro, as atas dos concílios da Igreja Ibérica e as obras de Isidoro de Sevilha. Partindo de uma análise das cidades de Sevilha e Mérida (apoizada também no uso de evidências arqueológicas) e das relações de sua aristocracia local com os demais poderes do reino, este trabalho busca romper com um aspecto que norteia grande parte da bibliografia sobre o reino visigodo: as narrativas que explicam as dinâmicas do reino a partir de Toledo. No decorrer da pesquisa realizei uma ampla revisão da bibliografia especializada, a qual possibilitou um entendimento sobre o processo de articulação da aristocracia local Sevilha com o poder central. Articulando a análise da documentação e da bibliografia especializada tenho buscado o desenvolvimento de uma narrativa mais complexa sobre as dinâmicas de poder no Reino Visigodo de Toledo. Diferentemente do que afirma a maior parte da historiografia tradicional, o desenvolvimento da pesquisa até o momento aponta a ambigüidade das relações entre a aristocracia de Sevilha e a monarquia.

A metodologia da pesquisa tem dois aspectos centrais: por um lado, propõe o desenvolvimento de um banco de dados reunindo de forma ordenada as informações sobre as atas conciliares dos concílios da Igreja Ibérica. Participei do processo de inserção de informações no banco de dados e estou realizando a revisão das versões anteriores. O banco de dados está completo e o próximo objetivo do projeto é a produção de um website que disponibilizará o banco de dados ao público. Por outro lado, utilizo a metodologia da história comparada para articular os diferentes desenvolvimentos do bispado de Sevilha e de Mérida em relação ao poder central no Reino Visigodo.

Até o momento, o principal resultado da pesquisa foi destacar, a partir da análise da crônica de João de Biclaro, a ambigüidade das relações da aristocracia local com o poder central. A pesquisa segue em desenvolvimento e, no momento, estou transformando a referida apresentação em um artigo acadêmico, o qual será submetido a uma revista discente nos próximos meses.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Roger. "Merida and Toledo: 550-585." In *Visigothic Spain: New Approaches*, edited by Edward James, 189-219. Oxford: Clarendon Press, 1980. PACHA, Paulo. Beyond Central and Local Powers: The General Councils of Toledo and the Politics of Integration. In: PANZRAM, Sabine; PACHÁ, Paulo (Org.). *The Visigothic Kingdom: The Negotiation of Power in Post-Roman Iberia*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2020, pp. 101-116. WOLF, Kenneth Baxter (Ed.). *Conquerors and chroniclers of early medieval Spain*. Liverpool University Press, 1999.

O texto em questão ("DEUS ENGANADOR, COGITO E INTUIÇÃO NO ESCOPO DAS MEDITAÇÕES CARTESIANAS") tem por objetivo delimitar a especificidade do cogito no escopo das meditações de Descartes. O foco principal de nossa análise, portanto, é o texto *Meditações sobre Filosofia Primeira*. Nossa argumento, porém, sustenta-se também em outros textos de Descartes: *Discurso do método*, *Regras para a Direção do Espírito*, e *Correspondência Selecionada*.

Partindo do 1º parágrafo da primeira meditação constatamos o que motiva Descartes a encetar suas *Meditações sobre Filosofia Primeira*:

Faz alguns anos já, dei-me conta de que admitira desde a infância muitas coisas falsas por verdadeiras e de quão duvidoso era o que depois sobre elas construí. Era preciso, portanto, que, uma vez na vida, fossem *postas abaixo todas as coisas, todas as opiniões que até então confiara, recomecando dos primeiros fundamentos, se desejasse estabelecer em algum momento algo firme e permanente nas ciências*. (DESCARTES, 2004, p.21, grifo nosso)

Primeiro, a intenção da interpretação aqui apresentada - ao tratar desses parágrafos iniciais das *Meditações Metafísicas* - é sobretudo a de apontar para o fato de que Descartes atribui sobretudo importância àquilo que fundamenta o conhecimento. No que diz respeito às antigas opiniões, por exemplo, notamos que o autor dedica sua primeira meditação inteira à demonstração de que tais antigas opiniões não seriam amparadas por um fundamento suficientemente sólido para a ciência. Não em vão, também fizemos questão de destacar o primeiro parágrafo, onde o autor explicita o motivo pelo qual serão postas em dúvida todas as coisas: segundo Descartes, é algo que tinha de ser feito caso "desejasse estabelecer em algum momento algo firme e permanente nas ciências". Dessa forma, a interpretação aqui proposta gira em torno da seguinte questão: qual seria a proposta cartesiana de fundamento "firme e permanente nas ciências"?

O que propomos, em última instância, é que - no escopo do sistema filosófico cartesiano - o cogito é condição necessária para outras verdades: i.e. o cogito é a intuição por exceléncia a partir da qual outras ideias intuitivas podem surgir e existir. Ademais, pretendemos defender também que, para que tal ocasião seja epistemologicamente possível para a filosofia cartesiana, é imprescindível a hipótese de um Deus enganador. Em outras palavras pretendemos demonstrar, em comparação ao *Discurso*, que a hipótese de um Deus enganador cumpre, nas *Meditações*, a função de radicalizar a dúvida e, tal radicalização, é o que possibilita a emergência do cogito enquanto ideia intuitiva por exceléncia e fundamento "firme e permanente nas ciências".

BIBLIOGRAFIA: DESCARTES, René. *Descartes: obras escolhidas*. J. Guinsbourg, Roberto Romano e Newton Cunha, organização ; J. Guinsbourg, Bento Prado Jr., Newton Cunha e Gita K. Guinsbourg, tradução ; Newton Cunha, prefácio e notas. - São Paulo: Perspectiva, 2010. *Meditações sobre Filosofia Primeira*. tradução: CASTILHO, Fausto. 3ª edição - Campinas: Editora Unicamp, 2004. ROCHA, Ethel Menezes. *Indiferença de Deus e o mundo dos humanos* segundo Descartes. - Curitiba: Kotter Editorial, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 725****TÍTULO: SISTEMATIZAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES SOBRE AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 NO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : RENATA BARBOSA GOMES****ORIENTADOR(ES): RAFAEL BARROS VIEIRA****RESUMO:**

A hipótese que norteia esta pesquisa é que ainda há necessidade de uma sistematização e análise crítica mais ampla e rigorosa sobre os indicadores sociais disponíveis sobre as jornadas de junho de 2013, que também incide na bibliografia produzida sobre as manifestações no Rio de Janeiro. A grande maioria das leituras sobre junho acabam passando por cima desta questão, reproduzindo no texto impressões que carecem de um debate mais sólido em torno dos indicadores. Superar esses limites nos parece um momento importante para a produção de um balanço crítico mais rigoroso sobre o período. Nesse sentido, os objetivos deste projeto são dois: 1) pretende-se recolher as pesquisas quantitativas feitas pelos principais Institutos de pesquisa de opinião e grupos de pesquisas universitários sobre o ciclo de lutas entre junho e outubro de 2013 no Rio de Janeiro, procurando sistematizá-los para criar um banco de dados a ser disponibilizado em um Blog a ser criado na internet; 2) proceder a uma análise qualitativa crítica destes dados, voltada a produzir após a duração desta pesquisa um balanço teórico sobre junho de 2013 e seus indicadores. No que se refere a esta análise qualitativa, alguns elementos justificam este estudo específico das expressões das jornadas no Rio de Janeiro e sobre seus indicadores. a) Realizar um estudo destinado a compreender a especificidade espacial dos levantes na cidade, uma vez que junho não foi homogêneo nas distintas espacialidades do país; b) buscar elementos explicativos que permitam avaliar as possíveis motivações para o ciclo de lutas de junho de 2013 ter sido mais extenso temporalmente, ter tido uma adesão maior do que em outras cidades e ter tido um perfil social particular em relação a outras cidades.

O objetivo é contribuir para a produção de leituras mais sólidas e para as pesquisas sobre Junho de 2013 em geral. A participação nesta pesquisa acadêmica de iniciação científica é realizada através da leitura bibliográfica, levantamento de dados, reunindo pesquisas quantitativas realizadas nos principais Institutos de pesquisa. Logo, através desta sistematização e interpretação, o objetivo é produzir uma análise crítica dos indicadores voltada a aprofundar a leitura sobre a realidade. Os resultados alcançados desta pesquisa são uma aproximação inicial ao levantamento de dados, reunindo as pesquisas de opinião pública e indicadores para a realização desta análise qualitativa. A análise qualitativa produzida busca compreender as expressões da questão social presentes e a luta popular por melhores condições de vida. A partir desta perspectiva, serão analisadas as principais reivindicações da população juntamente com uma reflexão atravessada pela questão de classe, raça e gênero que põe limites no acesso a cidade e intensifica as desigualdades sociais

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, Ruy. A rebeldia do precariado. São Paulo: Boitempo, 2017 SINGER, André. Brasil, junho de 2013: Classes e ideologias cruzadas. Revista Novos Estudos CEBRAP, no97, novembro de 2013, p.23-40. BADARÓ MATTOS, Marcelo. Governo Bolsonaro: Neofascismo e autocracia burguesa no Brasil. São Paulo: Usina Editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 726****TÍTULO: "BARRATIJUCANO? BARRATIJUENSE? TIJUCOBARENSE?": REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO DE EMANCIPAÇÃO DA BARRA DA TIJUCA.****AUTOR(ES) : SARAH BEATRIZ OLIVEIRA DO NASCIMENTO****ORIENTADOR(ES): JULIA G O'DONNELL****RESUMO:**

Esta pesquisa, que integra o projeto "Entre futuros e ruínas: imaginários, mercados e sociabilidades na Barra Olímpica", do Laboratório de Estudos da Cidade (URBANO - UFRJ), propõe identificar e compreender os sentidos e significados mobilizados pelos grupos que encamparam a campanha de emancipação da Barra da Tijuca, no final do século XX.. Apesar de amplamente conhecido, o processo que culminou em tal campanha nunca foi objeto de pesquisa no campo dos estudos urbanos, deixando uma lacuna no repertório analítico sobre a construção de sentidos atribuídos à Barra da Tijuca. A partir desse caso específico. É importante evidenciar que, no período de tramitação do projeto de municipalização da Barra (que foi a plebiscito em 1988), o bairro desportava como foco de um projeto de urbanização para toda a cidade do Rio de Janeiro. Ao analisar esse processo sob a perspectiva da Sociologia Urbana é possível compreender a relação dialética entre transformações materiais e simbólicas do espaço urbano. A investigação acerca das motivações, expectativas e sentidos de cidade dos emancipacionistas, dos anti-emancipacionistas e dos moradores que se abstiveram ao debate, ocorre por meio de arquivos dos jornais O Globo e Jornal do Brasil entre 1980 e 1989. A análise contribui para a identificação dos personagens que davam voz às campanhas do "sim" e do "não" e para a compreensão dos elementos que possibilitaram que o projeto se erguesse e se frustrasse, considerando as experiências das pessoas, suas expectativas e redes de sociabilidade.

BIBLIOGRAFIA: O'DONNELL, Julia. De olho na rua: a cidade de João do Rio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. TOMIO, Fabrício Ricardo de Limas. "A criação de municípios após a Constituição de 1988." Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo 17 (48). Fevereiro, 2022. AGUEDA, Rodrigo. "DO LEBLON AO NOVO LEBLON: experiências de fechamento e o processo de expansão urbana em direção à Barra da Tijuca.". UFRJ; 2021. ALVES, Rodolfo. "ENTRE O PASSADO E O PRESENTE, O FUTURO: O processo de formação urbana da Barra da Tijuca". UFRJ; 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 733****TITULO: POR UMA ESCUTA ANALÍTICA DA VIOLENCIA E SEUS IMPACTOS SUBJETIVOS: UMA PESQUISA CLÍNICO-EXPLORATÓRIA EM CONSTRUÇÃO****AUTOR(ES) : MARIANA VIVAS DE OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): REGINA HERZOG****RESUMO:**

O NEPECC - Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade - é um grupo de pesquisa, ensino e assistência em saúde mental que surge em 2002, a partir de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP-IP) e o Instituto de Psiquiatria (IPUB), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao longo de seus distintos projetos, o objetivo de conjugação entre teoria e prática clínica foi mobilizado para pensar as especificidades, impasses e desafios do exercício contemporâneo da psicanálise - os quais, até então, estavam circunscritos às experiências subjetivas de pacientes com diagnósticos provenientes do campo médico ou psiquiátrico. Todavia, o escancaramento da vulnerabilização e necropolítica vigentes no Brasil com a pandemia de COVID-19 constituíram o ponto de partida para que o grupo aceitasse um novo desafio: estabelecer um diálogo ético entre o referencial psicanalítico e outras áreas de conhecimento para elaborar acerca dos sofrimentos sociais e os desdobramentos psíquicos da exposição à violência, tais como o racismo, o machismo e a heteronormatividade. Amplos levantamentos bibliográficos e debates teóricos semanais culminaram no projeto que viria a ser intitulado "Experiências de sofrimento e de sobrevivência psíquica em um grupo de pessoas expostas à violência" - pesquisa clínico-exploratória em construção. Tendo isso em vista, o presente trabalho é construído com o objetivo de discutir alguns dos avanços teóricos angariados pelos diferentes atores que compõem o grupo, entre eles doutores, mestres, graduados e estudantes de Iniciação Científica. Para tal intuito, a análise bibliográfica efetuada a respeito do conceito central de violência será esquematizada e apresentada pela estudante, com ênfase nas referências relevantes para a pesquisa em curso, como Jurandir Freire Costa (2021) e Rylko-Bauer e Farmer (2016). Uma breve exposição sobre o estatuto usual do termo no âmbito da teoria psicanalítica dará lugar às aproximações tecidas entre este e a ideia de sofrimento social (KLEINMAN; DAS; LOCK, 1997). Os resultados preliminares apontam para a potencialidade de uma definição pragmática de violência, capaz de instrumentalizar a futura escuta das experiências subjetivas e heterogêneas associadas à incidência da violência sobre as populações minorizadas, seja por cor, etnia, gênero, orientação sexual e/ou características físicas. Assim, pretende-se compartilhar com a comunidade acadêmica as vicissitudes da aposta compartilhada por uma psicanálise implicada com seu compromisso social.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, J. F. *Violência e psicanálise*. São Paulo: Zagodoni Editora, 2021. KLEINMAN, A.; DAS, V.; LOCK, M. *Social suffering*. Berkeley: University of California Press, 1997. RYJKO-BAUER, B.; FARMER, P. *Structural violence, poverty and social suffering*. In: BRADY, D.; BURTON, L. M. (eds.). *The Oxford Handbook of The Social Science of Poverty* (pp. 47-74). Oxford: Oxford University Press, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 736****TITULO: QUEM FREQUENTA A ESCOLA PRIVADA NO BRASIL? UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DA PNAD-C****AUTOR(ES) : FERNANDA DAS CHAGAS GONÇALVES, RAUL MENDONÇA PINTO GUEDES DE PAIVA, CATIA MATOS CHRISTINO, OLGA BORENSZTEJN VILELA DE OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): FLAVIO CARVALHAES****RESUMO:**

Estudantes de famílias em diferentes estratos de rendimento não frequentam os mesmos estabelecimentos escolares, um resultado que é observado no Brasil e em outros países. No entanto, e surpreendentemente, pouco sabemos sobre o perfil de estudantes de escolas privadas no país. Seriam eles os estudantes ricos? Estratos médios frequentam quais estabelecimentos da rede de ensino? Há variação regional na atratividade da escola particular para as camadas mais beneficiadas economicamente, ou seja, a escola pública de certas cidades é mais atrativa em um lugar em comparação com outro? Ao longo dos anos 2010, houve alguma mudança significativa nas respostas a essas perguntas? Mobilizamos a literatura da sociologia da educação comparada (Karlson, 2015) e argumentamos que a escola particular no Brasil deve ser entendida como um componente institucional do sistema, ainda que não seja formalizado. Em diálogo com trabalhos que estudam as escolhas escolares e a segregação socioeconômica das escolas brasileiras (Siqueira e Nogueira, 2017), fazemos um mapeamento do perfil da rede privada de escolas no país (Almeida et. al., 2017). Mobilizamos os microdados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua da década de 2010 no Brasil. Esses dados são representativos da população brasileira e trazem a informação do estabelecimento de ensino para estudantes que frequentam escola. Igualmente, os dados contêm informações sobre o perfil socioeconômico dos ambientes familiares desses alunos, o que nos permite traçar seu perfil e investigar em que nível a renda familiar per capita estrutura a frequência à escola particular. Nossos resultados preliminares identificam que estratos médios consomem a escola em taxas surpreendentemente altas e que há variação regional significativa nos padrões de associação. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC\UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flávio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: Almeida, Ana Maria F., Giovine, Manuel Alejandro; Alves, Maria Teresa G.; Ziegler, Sandra. "A educação privada na Argentina e no Brasil." *Educação e Pesquisa* 43 (2017): 939-56. Karlson, Kristian. "Expectations on Track? High School Tracking and Adolescent Educational Expectations." *Social Forces*, 2015. Siqueira, Ana Rita; Nogueira, Maria Alice de Lima Gomes. "Focalizando um segmento específico da rede privada de ensino: escolas particulares de baixo custo." *Educação e Pesquisa* 43 (2017):1005-22.

TÍTULO: ARTICULAÇÕES ENTRE PESQUISA E MÍDIAS SOCIAIS: O USO DO INSTRAGRAM COMO FERRAMENTA CIENTÍFICA NA CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA AS REDES SOCIAIS DO GEPESS

AUTOR(ES) : LUANA BARCELOS DE SOUZA, LAURA MATTES LAGRANGE, AMANDA GREGORIO DE BRITO, LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO

ORIENTADOR(ES): RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK, FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL

RESUMO:

Em 2021, durante a pandemia de COVID-19, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS), em uma de suas reuniões remotas de estudo, teve a ideia de criar uma equipe de redes e mídias sociais. Apesar de sermos um grupo de Pesquisa composto por Doutores, Mestres, Professores do Magistério Superior e da Educação Básica, Graduandos e simpatizantes, a ideia da criação do grupo surgiu de duas licenciandas em Pedagogia da UFRJ. O objetivo da criação da equipe de redes sociais e mídias é compartilhar os cursos e eventos realizados pelo GEPeSS, informações acerca da Educação de Surdos, Comunidade e Cultura Surda, além de materiais de estudos e produções acadêmicas. Para divulgação dessas ações foi criada uma conta na plataforma Instagram (@gepess_ufrj) e reformulação de uma antiga conta no Facebook (@gepess.educ). No Instagram temos postagens semanais como os tópicos: "Me indica GEPeSS", "Quem somos", "Indicação", além de Reels/IGTV de curiosidades e informações. Para Hessel et al. (2012, p. 59) "o uso das redes sociais têm se intensificado, pois cresce a cada dia o número de usuários que querem estar conectados e gostam de compartilhar todo o tipo de informação". Em seis meses de atuação o Instagram possui uma média de alcance de 4.150 e o Facebook 2.780 pessoas. Os materiais com maiores engajamentos são pequenos vídeos de curiosidades e as divulgações do Curso de Extensão "Surdez: Comunicação, Educação e Inclusão", uma das atividades anuais do GEPeSS. Como resultado, tem sido constante o contato de pessoas externas ao grupo interessadas em conhecer e participar das atividades propostas. Concluímos que apesar das diversas dificuldades impostas pela pandemia, a possibilidade de trabalho remoto e o crescente engajamento nas redes sociais favorece a participação de todos, independente da distância física, como também já relatado por Araújo (2017). Entendemos que o uso das redes sociais para divulgação dos trabalhos, estudos, pesquisas, cursos e eventos do GEPeSS é uma grande conquista que tende a permanecer mesmo após o retorno à normalidade, pois seu crescente uso tem difundido informações importantes acerca da surdez e da educação de surdos e tem atraído novos participantes.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Mariane Della Coletta Savioli Garzotti. Formação permanente: redes sociais, inclusão e ensino de Libras, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/bitstream/jspui/1020/5/Mariane%20Della%20Coletta%20Savioli%20Garzotti%20de%20Araujo.pdf>
HESSEL, A. M. et al. Aprendizes nas Redes Sociais Virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista CET REGIET, v. 2, 2012. Disponível em: https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf

TÍTULO: EM SOLO LIVRE: A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO NAS PROVÍNCIAS DO CEARÁ E DO AMAZONAS (1880-1886)

AUTOR(ES) : LUSIRENE CELESTINO FRANCA

ORIENTADOR(ES): FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

RESUMO:

Através dos jornais da época, dos debates parlamentares e dos relatórios das assembleias provinciais propomos analisar o processo de emancipação dos escravizados na província do Amazonas e do Ceará entre os anos de 1880 e 1886, considerando que esses eventos emancipacionistas contribuíram para criar uma atmosfera política propícia para a extinção do cativeiro no Império. Uma vez que, a libertação dos escravos na província cearense e amazonense trazia uma situação inusitada: o território livre da escravidão no vasto Império brasileiro, que lançava esperanças para diversos negros que viviam, ainda, sob o jugo do cativeiro. Logo, destacamos a importância de abordagens comparadas no campo da história social e política.

O Ceará e o Amazonas eram províncias que tinham em comum um número reduzido de escravizados em seus territórios se comparado às grandes *plantations* do Império. Contudo, elas tinham características regionais e econômicas distintas. A província cearense estava localizada numa região semiárida e tinha sua economia baseada na agricultura sustentável e a maioria dos escravizados trabalhavam na pecuária e nas lavouras de algodão. Além disso, um grave fenômeno climático (a seca de 1877-1879) atingiu a província, reduzindo ainda mais o número de escravizados e facilitando que o tráfico interprovincial se intensificasse para as províncias do Sudeste e do Norte. Já a província amazonense tinha como característica física a imensa floresta amazônica sendo a sua economia baseada na extração da borracha. Nesta província do norte, a mão de obra dos africanos era usada tanto na produção da borracha quanto nos trabalhos domésticos e urbanos de ganho, que davam muita lucratividade aos seus senhores.

Nesse sentido, A partir do conceito de Histórias Cruzadas formulado por Werner e Zimmermann propomos compreender como esses eventos da abolição da escravidão do Ceará (25 de março de 1884) e do Amazonas (10 de julho de 1884) foram importantes para o encaminhamento político do fim da escravidão no Império do Brasil em 1888. O medo de que todas as províncias seguiriam o mesmo exemplo do Ceará e do Amazonas rondava os debates na imprensa e no Parlamento brasileiro. Com isso, analisaremos a participação dos diversos agentes que se envolveram nesse processo histórico e as disputas que foram travadas em torno da liberdade. Prescrutaremos as pluralidades e as relações complexas desses eventos históricos a partir das conexões e circulação de pessoas, ideias, notícias, rumores e diversos outros acontecimentos que se desdobraram a partir das abolições da escravidão do Ceará e do Amazonas e, seus impactos nas demais províncias do império do Brasil. São eventos que, embora aconteçam em espaços diferentes, eles têm pontos que se cruzam, se relacionam e têm uma influência entre si.

BIBLIOGRAFIA: ZIMMERMANN, B; WERNER, M. Pensar a História Cruzada: entre empiria e reflexividade. Textos de História, v. 11, n. 1-2. p. 89-127, 2003. [original: Annales, jan./fev. 2003].

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 750****TÍTULO: GESTOS E ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO TRANSLÍNGUE EM "A FANTÁSTICA VIDA BREVE DE OSCAR WAO"****AUTOR(ES) : VANESSA DE FIGUEIREDO COUTINHO****ORIENTADOR(ES): ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR****RESUMO:**

Esta pesquisa de Iniciação Científica, contemplada com bolsa PIBIC/CNPq, tematiza os gestos de tradução presentes na edição brasileira da obra *The Brief Wondrous Life of Oscar Wao*, de Junot Díaz. Está vinculada ao projeto de pesquisa “Poéticas translíngues do contemporâneo”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade (UFRJ/FAPERJ/CNPq).

Os pressupostos teóricos desta pesquisa se pautam em referenciais ligados aos estudos de translinguismo literário e tradução. Com Steiner (1990), refletimos sobre os escritores extraterritoriais: aqueles que se relacionam com línguas não maternas em suas escritas, não almejam para si um lugar fixo e se deslocam entre diferentes línguas e culturas. A partir desse lugar instável na relação escritor/discocurso narrativo, desnaturalizamos, na obra estudada, a concepção do escritor como um “mestre da língua”, um “gênio” na sua língua materna. Atentamos para o conceito de poética translíngue, de Pratt (2014), espaço discursivo em que dois ou mais sistemas linguísticos operam, de forma a permitir, tanto na tradução quanto na obra original, a experiência de se ler uma língua ouvindo-se outra.

Em paralelo a isso, fundamentamo-nos na poética da tradução, de Meschonnic (2010), entendendo a tradução como um exercício de reconhecimento da alteridade, partindo do princípio de que a tradução também é uma política do pensamento. As inseparáveis relações interculturais da tradução espelham a filiação teórica do tradutor e o processo de construção dos sentidos encetado por sua prática tradutória. Tal perspectiva reforça o movimento crítico contra o “mito do gênio das línguas” (op.cit., p. 4), sustentado pela falsa ideia de transparência da tradução e pelo movimento de apagamento do tradutor, os quais preconizam o saber sobre a língua, e não sobre a historicidade em que se inscreve o texto traduzido.

O recorte do *corpus* elaborado para a presente pesquisa é constituído pela obra *A Fantástica Vida Breve de Oscar Wao*, de Junot Díaz, traduzida no Brasil por Flávia Anderson e publicada em 2022 (2ª edição) pela Editora Record. Temos analisado aí o processo de construção dos sentidos e da noção de alteridade por meio dos gestos de tradução da literatura escrita majoritariamente em inglês, embora atravessada pelo espanhol, língua materna do escritor de origem dominicana, considerando como essa tradução é afetada pela “transformação das relações interculturais” (Meschonnic, 2010, p. 4).

Os resultados da investigação são ainda preliminares e nos ajudaram a fundamentar a questão de pesquisa que se busca discutir por meio das análises. Tal questão consiste em indagar se a tradução da obra de Díaz no Brasil parte, ou não, do entendimento da “poética do traduzir” como um exercício de alteridade. Nesse mesmo sentido, indagamos se a tradução brasileira da obra de Díaz visibiliza ou apaga as marcas de extraterritorialidade e translinguismo que constituem o texto original.

BIBLIOGRAFIA: MESCHONNIC, H. Poética do traduzir. Trad.: Jerusa Ferreira e Suely Fenerichl. São Paulo: Perspectiva, 2010. PRATT, M. L. Lenguas viajeras: hacia una imaginación geolingüística. Cuadernos de Literatura, 2014, p. 238-253. STEINER, G. Extraterritorial: A Literatura e A Revolução da Linguagem. Trad.: Júlio Guimarães. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 754****TÍTULO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LIBRAS PARA APRENDIZES OUVINTES MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÕES E INFORMAÇÕES****AUTOR(ES) : LAURA MATTES LAGRANGE****ORIENTADOR(ES): FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, ALEX SANDRO LINS RAMOS****RESUMO:**

Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras por meio da Lei nº10.436/02 e pelo decreto nº5626/05, houve um crescimento pelo desejo da aprendizagem da língua. Com os avanços nas últimas décadas as tecnologias estão ganhando maiores usos cotidianamente em nossas vidas, logo é quase impossível desenvolver alguma atividade sem o seu auxílio. No que diz a respeito na aprendizagem de línguas, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, neste contexto da era digital as ferramentas podem possibilitar mudanças no ensino-aprendizagem, proporcionando novos caminhos de práticas pedagógicas e oferecendo o acesso da língua para qualquer pessoa do mundo. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as práticas pedagógicas realizadas no Projeto de extensão: Cursos De Libras - UFRJ, nos anos de 2020 e 2021 na modalidade a distância. Participaram deste curso aproximadamente 50 aprendizes ouvintes, distribuídos entre a comunidade interna e externa da UFRJ. Em relação à proposta metodologia, optou-se pela modelo de aula: Apresentação, Prática e Produção - A-P-P (RICHARDS, 2006), corresponde à organização do processo de ensino em três estágios: no primeiro, a forma e a função de determinada estrutura gramatical são apresentadas; em seguida, inicia-se à prática controlada e menos controlada do item gramatical apresentado; no último estágio, o professor promove uma atividade mais livre através da gamificação e materiais audiovisuais. Quando os aprendizagens ouvintes adentram nesta língua de modalidade visual-motora são necessários estratégias pedagógicas que potencializem as habilidades de compreensão e produção da língua, perpassando pelos aspectos sociais, culturais e linguísticos. (Miguel;Nunes, 2022). As comissões organizadoras destas edições, foram compostas por discentes extensionistas de diversos cursos da UFRJ, juntamente com a presença do sujeito surdo. Durante os encontros formativos, trouxemos reflexões sobre o ensino-aprendizagem da Libras na modalidade a distância e desenvolvemos estratégias de adaptações de jogos onlines para a temática da Libras; criamos grupos de interações no WhatsApp, desenvolvendo criações de GIFs e vídeos em Língua Portuguesa e Libras; atividades para desenvolver as habilidades de compreensão e produção utilizando os recursos do Google Forms e a plataforma do Youtube. Sendo assim, como resultados, em momentos da avaliação dos cursos objetivemos feedbacks positivos dos alunos, pudemos confirmar que os resultados esperados foram alcançados em momentos de reflexão da comissão organizadora e através das produções das atividades propostas pelas edições. Concluo que o uso dessas ferramentas utilizadas dentro das salas de aula com aprendizagens ouvintes na aprendizagem da Libras, proporcionam a criação de significados nos aspectos gramaticais e culturais da língua.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Decreto n.o 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p.28-30. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 22 jan. 2021. MIGUEL, F. O.; NUNES, V. F. Ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. “Libras para todos”: ações de 2017 a 2020. Revista da Extensão, n. 24, UFRGS, Jul/2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.GESSERT>, Andrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2. UFSC: Florianópolis, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **758**

TÍTULO: **APRENDER NA PRÁTICA: EXERCÍCIO DO JORNALISMO ENQUANTO FERRAMENTA DE CONEXÃO.**

AUTOR(ES) : **JULIA DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA ALMEIDA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto de extensão "Laboratório Conexão UFRJ: Jornalismo, Ciências e Cidadania" é realizado pela Superintendência Geral de Comunicação Social (SGCOM) em parceria com o jornal comunitário Maré de Notícias, veículo situado no conjunto de favelas da Maré, ao lado da Cidade Universitária. A proposta central da ação é construir um ambiente laboratorial na Coordcom visando o diálogo com a sociedade. Além disso, propõe integrar a comunicação institucional da UFRJ ao jornalismo comunitário realizado pelo Maré de Notícias por meio da parceria entre as organizações e da atividade dos extensionistas.

Os objetivos do projeto incluem buscar formas de jornalismo que criem uma ponte entre a Universidade e a comunidade ao seu redor, testando formatos, temas e fomentando as ciências (PAIVA, 2006). A ação visa também experimentar formatos, linguagens e temáticas junto à mídia comunitária, partilhando modos de fazer, fontes, conhecimentos e etc. Para atingir seus objetivos, o Laboratório Conexão UFRJ parte de uma metodologia que busca incentivar a participação dos alunos, se baseando na escuta e em princípios de horizontalidade (FREIRE, 2006). O projeto propõe o trabalho conjunto, estimulando a colaboração e experimentação organizado nas seguintes etapas: 1) Diagnóstico; 2) Oficinas de formação; 3) Reuniões de pauta; 4) Produção conjunta; 5) Articulação de conteúdos e "ocupação" de espaços; 6) Avaliação;

Os extensionistas são selecionados através de inscrição do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e passam por uma entrevista com a coordenadora do projeto. Depois de aprovado, o aluno pode escolher começar seu ciclo no Maré de Notícias ou no site Conexão UFRJ, principal veículo da SGCOM, online desde 2016.

Esse trabalho busca descrever a minha experiência como bolsista do projeto. Tendo passado pelas duas organizações que compõem a ação de extensão, presenciei as reuniões de pauta, a produção de matérias e a cobertura de eventos importantes, como a coletiva de imprensa que marcou a inauguração da fachada do Museu Nacional. Também produzi pesquisas de apoio para pautas, pude sugerir temáticas e, no âmbito prático, realizei entrevistas para os dois veículos de comunicação. Como bolsista do Laboratório tive minha primeira experiência em uma coletiva de imprensa. No Maré de Notícias, tive a oportunidade de entrar em contato e entrevistar instituições como o INEA. As matérias que participei já foram ao ar tanto no Maré de Notícias quanto Conexão UFRJ. Participar do Conexão tem sido uma experiência de aprender na prática importantíssima no momento da graduação em que me encontro, no fim da primeira metade do curso e iniciando o período de obrigatoriedade de estágios. A convivência com jornalistas profissionais é enriquecedora e permite somar experiência deles aos conteúdos aprendidos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006. 13a. Ed. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. PAIVA, Raquel. Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático). Revista FAMECOS. Porto Alegre. N° 30, agosto de 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **759**

TÍTULO: **O QUEER EM CARTAZ: OS MODOS DE SER LGBTI+ NOS FILMES DE LONGA-METRAGEM**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA ROCON COVRE**

ORIENTADOR(ES): **FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR TAVARES**

RESUMO:

Após a vitória do filme "Moonlight" no Oscar de 2017, houve uma crescente de temática LGBTI+ no mercado de longas-metragens. A partir daí, tem-se uma transformação dos enredos de personagens gays, lésbicas e bissexuais, dando condições para que o termo "queer" seja assimilado a estes filmes, caracterizando-os como "queer-movies". Neste contexto, este trabalho visou estudar os conteúdos destas artes audiovisuais, usando como base documental todos os filmes dos Oscars de 2019, 2020 e 2021. Diante disto, usou-se a metodologia proposta por Bardin: a Análise de Conteúdo. Como resultante, cinqüenta e sete filmes foram assistidos e fichados, extraindo apenas dezessete longas-metragens com presenças queers e cenas que tangenciam o tema. Ainda dentro destes dezessete, sete filmes foram classificados como queercentrados. A partir destes sete filmes, foi possível traçar as lógicas que perpassam os personagens LGBTI+, evidenciando o romantismo e o caráter político dos enredos. Ademais, foi confirmado em conjunto o uso de técnicas de marketing, como por exemplo o "Product Placement", que consiste no uso de marcas e produtos para composição do cenário, promovendo uma publicização passiva.

BIBLIOGRAFIA: BURROWES, P. (2008) Cinema, entretenimento e consumo: uma história de amor. In Rev. Famecos, ed. 35, Porto Alegre. BUTLER, J. (2018) Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. LONG, S. L. (2021a) Queer and Now: Representation in American Film. Honors Thesis. Texas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **770**

TÍTULO: EXISTÊNCIA E A ETERNIDADE DO MOVIMENTO EM ARISTÓTELES

AUTOR(ES) : GABRIELA SCHULER VIEIRA

ORIENTADOR(ES): DANIEL SIMÃO NASCIMENTO

RESUMO:

No início do livro VIII da Física Aristóteles coloca uma pergunta que é chave para toda a sua filosofia da natureza e para a sua cosmologia:

O movimento surgiu em algum momento, sem ter existido antes, e perece novamente de tal maneira que nada está em movimento? Ou será que não nasceu nem perece, mas sempre existiu e sempre existirá; e, sendo eterno e incessante, está presente nas coisas como se fosse uma espécie de vida pertencente a tudo que é composto pela natureza? (Física, VIII 1, 250b11-15).

Dado que para Aristóteles a natureza é um princípio interno de movimento, se o movimento passa a existir e/ou deixa de existir, o mundo natural também deverá vir a existir e/ou deixar de existir. Sem movimento não existe nem a natureza e nem o cosmos, que é compreendido por Aristóteles, como um sistema de corpos naturais (Graham 1999, 37). Mas a pergunta pela eternidade do movimento já pressupõe uma resposta afirmativa para uma outra pergunta, a saber, a pergunta pela existência do movimento em geral, pergunta esta que já havia recebido uma resposta negativa por parte dos Eleatas.

Nesse trabalho, começarei apresentando os argumentos filosóficos de Aristóteles em favor da existência do movimento (Fís. VIII 1, 250b15-22; VIII 3, 253a32-253b6, 254a24-30) para, em seguida, analisar seus argumentos sobre a eternidade do movimento (Fís. VIII 1, 251a8-b10, 251b10-28, 251b28-252a5, 252a5-19; VIII 2, 252b7-27, 252b28-a2, 253a2-7, 253a7-21). Por fim, tentarei indicar algumas das implicações dessa resposta para a cosmologia e a filosofia da natureza do filósofo estagirita.

BIBLIOGRAFIA: Aristotle. 2006. *The Physics: Books 5-8*. Translated by P. H. Wicksteed. Reprinted. The Loeb classical library 255. Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press. Aristotle. 1999. *Physics, Book VIII*: Translated with a Commentary by Daniel W. Graham. Clarendon Aristotle Series. New York: Oxford University Press. Blyth, D. 2016. Aristotle's Ever-Turning World in Physics 8: Analysis and Commentary. Boston: Brill.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **777**

TÍTULO: A EMERGÊNCIA DA VIDA INVISÍVEL NA EDUCAÇÃO

AUTOR(ES) : NICOLAS PUSTILNICK PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE

ORIENTADOR(ES): THIAGO RANNIERY

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados finais de uma pesquisa que tem como elo a figura do vírus para pensar o diálogo entre o campo educacional e as proposições da teoria queer. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Rondando os limites da imaginação curricular: educação, ontologia e virologia”, do Laboratório Núcleo de Estudos de Currículo (LaNEC/FE), da Faculdade de Educação, financiado pelo CNPq e pela FAPERJ. Após realizar o mapeamento das práticas científicas de dois projetos vinculados à Fiocruz, intitulados “Rede Genômica Fiocruz” e “Observatório COVID-19”, foram exploradas alianças cosmopolíticas entre estudos queer, das ciências e tecnologia e curriculares em direção ao estudo da construção da figura do vírus e seu diálogo com a fabulação de um novo campo curricular. O trabalho centrou-se na revisão bibliográfica dos referenciais e atividade empírica de mapeamento das produções dos projetos citados. Principalmente a partir da insurgência da AIDS em meados da década de 90, emerge a teoria queer, pautando uma luta pós-identitária, críticas a estrutura colonial capitalista cisneternormativa que pauta as noções de normal e sujeito e a celebração dos corpos inassimiláveis. Nesse sentido, se abre um plano comum compartilhado que faz emergir uma infinidade de corpos em relações inter e intraespécie (HARAWAY, 2016) antes invisibilizadas pela colonização. Unidos pelo aprisionamento no paradigma do não-humano (ou quase-humano), agora eles podem ecoar as vozes do mundo que insistem em afirmar seus direitos de existência (LAPOUJADE, 2017). Ao entrar em contato com os projetos da Fiocruz, o vírus se torna imagem paradigmática do enfrentamento à estrutura colonial capitalista e são mapeadas duas linhas de fricção para pensar sua existência no plano mundano: a) enquadramento do vírus enquanto ameaça a ser combatida dentro de uma guerra bioquímica e b) o processo de mutação como gatilho de alerta. O giro metodológico proposto neste trabalho é a torção da imagem de ameaça para uma figura de defesa dos movimentos aberrantes da vida (LAPOUJADE, 2017) e do plano de conexão interespécie. A partir desse movimento e do entendimento do currículo enquanto integrante das relações de poder, foi possível pensar como as práticas científicas podem contestar paradigmas, alargar as fronteiras do currículo e produzir novas transformações imaginativas para pensar a relação entre os seres (RANNIERY, 2020), na possibilidade de “fazer parentes” (HARAWAY, 2016). Sendo assim, entendendo a importância do currículo na socialização, é essencial que ele possa produzir perspectivas de mundo que respeitem o direito à uma existência digna.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantacionoceno, Chthuluceno: gerando relações de parentesco. *Revista Latinoamericana de estudos críticos animales*, v. 3, n. 1, p. 15-26, 2016. LAPOUJADE, David. As existências mínimas. São Paulo: n-1 edições, 2017. RANNIERY, Thiago. VIVENDO NO MUNDO DELES: currículo a partir de um apelo geontológico. *Currículo sem Fronteiras*, v. 20, n. 3, p. 729-754, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 779****TITULO: SKATE E DIREITO A CIDADE: PRAÇA XV-RJ E VALE DO ANHANGABAÚ-SP EM PERSPECTIVA COMPARADA****AUTOR(ES) : LUCIANO HERMES DA SILVA****ORIENTADOR(ES): ANDREA CASA NOVA MAIA****RESUMO:**

O presente trabalho se constitui em uma pesquisa de Mestrado em História Comparada, cujo objetivo principal é compreender os padrões de ação de skatistas organizados frente às administrações públicas das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. São tomados como objetos de estudo os processos de mobilização e negociação dos skatistas junto a administrações municipais nos casos da Praça XV-RJ (considerando-se a atuação do 'Coletivo XV'), que se deu entre os anos de 2008 e 2011, bem como o caso do Vale do Anhangabaú-SP (considerando-se a atuação do 'Salve o Vale'), que se deu entre os anos de 2019 e 2021. No caso da Praça XV, a prática do skate havia sido proibida sob as alegações de que o patrimônio público estava sob depredação e de que a segurança dos transeuntes estava sob ameaça. No caso do Vale do Anhangabaú, um projeto de requalificação urbana previa a demolição das arquibancadas utilizadas pelos skatistas e prometia vagamente a construção de uma área destinada para a prática do skate. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa recorre à revisão de literatura, à análise de publicações impressas da mídia especializada, à análise da produção audiovisual dos coletivos de skatistas considerados, bem como à História Oral. A literatura revisada está situada no debate sobre a produção social do espaço público. As publicações da mídia impressa especializada estão classificadas como referentes ao registro/documentação da prática do skate na Praça XV e no Vale do Anhangabaú desde o início da década de 1990 até a segunda década do século XXI. A produção audiovisual dos coletivos de skatistas são classificadas não apenas como registros da prática, mas também como peças de propaganda da causa pela qual se mobilizaram. A metodologia da História Oral, por sua vez, reconstitui, pelas vozes dos próprios skatistas organizados, as trajetórias de ambos os processos de mediação junto às autoridades públicas. No caso carioca, o conjunto das ações dos skatistas ensejou o relaxamento do Decreto Municipal 17746/99 (que proibia a prática do skate na Praça XV), bem como a posterior publicação da Portaria "Nº FPJ nº 113, de 8 de novembro de 2016 (que autoriza a prática do skate na Praça XV). No caso paulistano, o conjunto das ações dos skatistas logrou não só a preservação das pedras de mármore que formavam as arquibancadas do Vale do Anhangabaú, como também a reutilização delas na construção do Memorial do Vale, que se constitui em uma homenagem às antigas arquibancadas, elaborada pelos skatistas e cuja construção foi por eles supervisionada. De um modo geral, a pesquisa em tela nos coloca diante de um problema que, embora pareça de menor importância, aponta para questões mais amplas sobre a produção do espaço urbano em grandes cidades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: BORDEN, Iain. *Skateboarding, space and city: architecture and body*. Londres: Bloomsberry Academic, 2001. MEIHY, José Carlos S. e SEAWRIGHT, Leandro. *Memórias e narrativas: Histórial Oral aplicada*. São Paulo: Contexto, 2020. LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Documentos, 1969.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 783****TITULO: O IMPACTO DO JULGAMENTO DE EICHMANN NO****AUTOR(ES) : BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA****ORIENTADOR(ES): MONICA GRIN****RESUMO:**

Nas circunstâncias do julgamento de Eichmann, desde a sua captura em 1960 na Argentina, até a execução da sua pena de morte em 1962, a opinião pública mundial pôde acompanhar avidamente os episódios diários daquele experimento dramático a partir do qual as vítimas, sobreviventes do holocausto, ganhariam naquela e nas décadas seguintes uma nova inscrição moral e afetiva no imaginário do ocidente. A elevação da vítima à condição de protagonista daquele experimento dramático, desafiaria a memória histórica da Segunda Guerra Mundial, marcada substancialmente, no imaginário do ocidente, como a história da vitória dos aliados na luta contra o nazismo, a mais eloquente narrativa da luta do bem contra o mal. Há uma larga produção historiográfica que desde então explora as dimensões transnacionais do julgamento de Eichmann, buscando identificar as particularidades da sua recepção conforme o contexto nacional e cultural. O objetivo deste trabalho é investigar o impacto simbólico, raramente tratado, do legado do julgamento de Eichmann no contexto brasileiro, em especial as narrativas da imprensa brasileira sobre perpetradores e vítimas de violência racial.

Um dos desafios presentes na pesquisa é a delimitação das fontes que serão exploradas na investigação da repercussão do Julgamento de Eichmann na opinião pública, contribuindo assim, para a análise de seu impacto simbólico. Sendo esse um julgamento histórico que foi capaz de inaugurar dilemas morais, especialmente considerando as controvérsias geradas pelo relatório de Hannah Arendt sobre o julgamento. Portanto, na tentativa de explorar o Julgamento de Eichmann em sua totalidade, e entender seu impacto no Brasil, as fontes utilizadas foram as revistas *Aonde Vamos?*, *Nossas Voz*, *Manchete* e *O Cruzeiro*, e os jornais *Jornal do Brasil*, *Última Hora*, *Tribuna da Imprensa*, *Folha de São Paulo*, *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias* e *O Globo*.

A metodologia adotada, a fim de analisar o impacto simbólico do Julgamento de Eichmann no Brasil, consiste na análise de reportágenos, cartas de leitores e editoriais que foram escritos no período no qual a pesquisa tem como foco. A partir dessa linha metodológica, é possível entender o contexto e cenário da época do julgamento, seu desenrolar e como que foi a recepção da população brasileira diante do acontecimento.

BIBLIOGRAFIA: ÁMERY, Jean. *At the Mind's Limits*. Bloomington: Indiana University Press, 1980. ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém*. (8ª Edição). São Paulo: Cia. das Letras, 2008. FELMAN, Shoshana. *Theaters of Justice: Arendt in Jerusalem, the Eichmann Trial, and the Redefinition of Legal Meaning in the Wake of the Holocaust. Theoretical Inquiries in Law 1:2*, 2002, pp. 464-507.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **795**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROTOCOLO DE TRATAMENTO COM REALIDADE VIRTUAL PARA O MEDO DE VOAR DE AVIÃO**

AUTOR(ES) : **JULIANA FOLASHADE VIEIRA FELDER, INGRID DA ROCHA JANNUZZI, CÍNTIA MACHADO DE MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA RUI VENTURA**

RESUMO:

O medo de voar de avião pode estimular respostas evitativas, causar intenso sofrimento e acarretar diversos prejuízos psicossociais. A prevalência é de 20% na população geral (WIEDERHOLD; WIEDERHOLD, 1998). Devido à alta prevalência, o tratamento mostra-se essencial, sendo a terapia de exposição, uma das técnicas da terapia cognitivo comportamental, a mais comprovadamente eficaz (DEACON; ABRAMOWITZ, 2004). Contudo, na exposição presencial é dificultada a possibilidade de fazer a hierarquia de exposição de forma gradual e repetida, assim, ferramentas de realidade virtual (RV) surgem como facilitadores. O estudo visa testar a eficácia de um protocolo de tratamento com exposição em RV, por meio de um ensaio clínico randomizado, na qual o tratamento com o grupo controle (vídeos) (2D) e o grupo intervenção (RV) (3D) são comparados. Com a autorização do comitê de Ética (nº do parecer: 2.494.320), iniciou-se a divulgação da pesquisa. Após contato, os sujeitos interessados foram encaminhados para o Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde realizaram a Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5 (SCID) para triagem dos critérios diagnósticos de inclusão e a *International Neuropsychiatric Interview* (MINI) para os critérios de exclusão. Os candidatos que preenchiam os critérios da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo sorteados para grupos de tratamento através da randomização. O protocolo é dividido em 8 sessões, nos quais as escalas do Inventário Beck de Ansiedade (BAI); do Inventário Beck de Depressão (BDI); Questionário de Ansiedade em Situações de Voo (FAS) e Questionário Modal de Ansiedade ao Voar (FAM) são administradas na primeira, na última sessão e nos seguimentos realizados após seis meses, um e dois anos. A Impressão Clínica Global (CGI); Questionário de Presença Igroup (IPQ) e Questionário de Mal-estar no Simulador (SSQ) também são administrados na quinta sessão do tratamento e o Questionário de Mal-estar no Simulador (SSQ) é administrado somente no grupo de intervenção, visto que é uma medida de RV. Os psicólogos com bacharel conduziram os atendimentos. Já os estagiários administraram e corrigiram os instrumentos de medida e registraram os resultados. Foram atendidos 25 participantes, contudo o atendimento teve que ser interrompido por conta da pandemia do COVID-19. Através da Análise de Variância (ANOVA) mista 2 x 2, realizada (pré e pós tratamento), foi demonstrado a diminuição dos escores em todas as variáveis e de maneira estatisticamente significativa nas variáveis CGI ($F(1,22) = 129,60 p < 0,01, \eta^2$ parcial= 0,86) e BDI ($F(1,22) = 11,72 p < 0,01, \eta^2$ parcial= 0,35). Na escala BAI a diminuição foi marginalmente significativa ($F(1,22) = 11,724,16 p = 0,054, \eta^2$ parcial= 0,16). Os dois grupos exibiram o mesmo ritmo de diminuição, indicando que ambos os tratamentos foram eficazes para tratar o medo de voar.

BIBLIOGRAFIA: DEACON, B. J., ABRAMOWITZ, J. S. Cognitive and behavioral treatments for anxiety disorders: a review of meta-analysis findings. *Journal of Clinical Psychology*, v. 60, n. 4, p. 429-441, 2004. WIEDERHOLD, B. K., WIEDERHOLD, M. D. A review of virtual reality as a psychotherapeutic tool. *Cyberpsychology & Behavior*, v. 1, p. 45-52, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **804**

TÍTULO: **O OFÍCIO DAS REZADEIRAS DE TRADIÇÃO UM LEGADO ANCESTRAL PAUTADO NA CURA**

AUTOR(ES) : **ANDRÉA GONÇALVES DA LUZ**

ORIENTADOR(ES): **SAMIRA LIMA DA COSTA, CLAUDIA REINOSO ARAUJO DE CARVALHO**

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa de doutorado, cujo objeto de estudos discorre sobre o ofício das rezadeiras de tradição. Trata-se de uma herança ancestral, transmitida de uma geração à outra por meio da oralidade. As rezadeiras estão presentes no Brasil desde o período colonial, atravessaram séculos com a missão de transmitir seu legado para as gerações futuras. Um conhecimento ancestral, pautado em práticas de saúde integradas à espiritualidade e à relação com os elementos da natureza. As rezadeiras possuem um extenso trabalho dentro de comunidades, atuam como conselheiras, médicas, farmacêuticas e parteiras, sendo um amparo para muitas famílias. Ao longo do tempo sofreram perseguições, principalmente por parte da Igreja Católica, devido às práticas ritualísticas, pelos médicos, por utilizarem recursos da medicina natural para curandagem e hoje vivem sob o medo do crescimento da intolerância religiosa. Com as pressões sofridas em todo o seu percurso, esse grupo de tradições foi desaparecendo e apesar de seu ofício ser reconhecido como patrimônio imaterial, são poucas que ainda resistem atuando nas periferias das grandes cidades e nas zonas rurais. **OBJETIVOS:** Investir em estratégias, a fim de manter viva a memória desse legado histórico e difundir a prática, para que outras rezadeiras possam surgir e seguir em sua missão de cuidados ancestrais, para todos que precisarem. **METODOLOGIA:** A partir do resgate da memória coletiva das rezadeiras, bem como dos que tiveram acesso aos seus cuidados, o estudo propõe-se de forma metodológica, apoiar-se nos referenciais teóricos da memória social e da história oral, analisar o apagamento social da tradição do ofício das rezadeiras e consequentemente o enfraquecimento de um legado, que por séculos manteve-se presente na vida do povo brasileiro, através das mulheres, que desde a colonização do Brasil, atuam com a medicina natural associada a espiritualidade ancestral. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A pesquisa ainda está em processo de coleta de dados, que ocorre a partir dos encontros com as rezadeiras de tradição e estudos referentes as ervas e a espiritualidade. Por estar ainda em desenvolvimento, não será possível a apresentação de resultados e conclusão final, porém muito já foi produzido neste percurso e pode ser apresentado no 12º SIAC de forma consistente e dentro do contexto do eixo temático. Esta pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

BIBLIOGRAFIA: BERGSON, Henri (1999). Matéria e memória. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes. Ediciones, 1991. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade, lembrança de Velhos. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **821**

TÍTULO: **DESCONSTRUÇÃO E POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **MARCOS CARDOSO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa científica em que foram investigadas as implicações de dois fundamentos da desconstrução derridiana para a compreensão da lógica política, a saber, iterabilidade e *différance*. A política nesta pesquisa é entendida como a violência que forma discursos nos quais os sujeitos se inserem. Com o término da Guerra Fria, a filosofia política pós-marxista buscou compreender o novo contexto sociopolítico sob uma ótica na qual a luta de classes não era considerada como o único evento capaz de explicar o antagonismo entre grupos sociais. A noção de proletariado na contemporaneidade não deveria ser mais interpretada como decorrente unicamente da tensão entre capital e trabalho. A formação do sujeito coletivo chamado de proletariado seria resultado de um processo de identificação cuja explicação passaria pela análise de antagonismos entre discursos (LACLAU e MOUFFE, 2001; LACLAU, 1990).

Em "A Política", Aristóteles (2010) apresenta o ser-humano como uma animal político e prossegue discorrendo sobre a capacidade linguística da humanidade, pois o "homem só, entre todos os animais, tem o dom da palavra" e, por causa disso "sabe discernir o bem do mal, o justo do injusto, e assim todos os sentimentos da mesma ordem cuja comunicação constitui precisamente a família do Estado" (1253^a). Ao nos comunicarmos por intermédio da linguagem desponha em nós a relação com a cidade, com a pôlis. Não necessariamente uma relação harmônica, pois a ágora consistia no lócus de apresentação de ideias que nem sempre implicavam a concordância dos ouvintes. Na visão derridiana sobre a linguagem, o que chamamos de comunicação ocorre no contexto de discursos que se formam como rastros e expressam a violência da política pelo fato de serem considerados como naturais, embora sejam contingentes e não necessários, possuindo limites que estabelecem o 'dentro' e o 'fora', o 'nós' e o 'outro', conquanto o indivíduo não seja 'consultado' sobre a constituição e abrangência dos discursos formados. Nessa perspectiva sobre a possibilidade do sujeito se fazer presente, apresentar ideias, é que Jacques Derrida critica Jean Jacques Rousseau o qual argumenta a respeito da escrita como um suplemento ao natural, a voz humana. Esta, por sua vez, segundo Rousseau, seria a própria expressão da alma humana. Para Derrida, a escrita antecede a voz na forma de rastro, de uma 'arque escrita' que origina tudo o que pode ser dito na linguagem. Aprofundando o debate, Derrida enfatiza que a *différance* que traz significado à linguagem ocorre num processo de repetição a que ele chama de iterabilidade (*itérabilité*), ou seja, o repetir que modifica o outro, a 'lógica que liga a repetição à alteridade' (DERRIDA, 1972b, p. 375). Nesse sistema é que se formam as identidades coletivas, a percepção do "nós" que permite a sociabilidade humana. Sociabilidade não no sentido de pura harmonia, mas de agonismo, de competição sobre os limites das fronteiras.

BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, Jacques. *De la Grammatologie*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1967. LACLAU, Ernesto. *New Reflections on the Revolution of our Time*. New York: Verso, 1990 _____. MOUFFE, Chantal. *Hegemony and Socialist Strategy: towards a radical democratic politics*. 2. ed. New York: Verso, 2001. 198 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **826**

TÍTULO: **AEDES DO BEM: ARTICULANDO AS POSSIBILIDADES DE ASSOCIAÇÃO ENTRE HUMANOS-MOSQUITOS-VÍRUS.**

AUTOR(ES) : **ISABELLE FRANKLIN DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

Este resumo traz os resultados de uma pesquisa de iniciação científica sobre investigações em virologia que atendem a proposta de emaranhar ciências humanas, biológicas e educação e está vinculado ao projeto de pesquisa "Rondando os limites da imaginação Curricular: educação, ontologia e virologia", do Laboratório Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão de Currículo, da Faculdade de Educação, com financiamento do CNPq e da FAPERJ. O primeiro movimento consistiu em cartografar projetos de pesquisa em virologia dos laboratórios da Fundação Oswaldo Cruz e institutos parceiros, apoiando-se em referenciais teóricos feministas, queers e pós-humanos. Após a produção deste mapa de ações, o projeto Aedes do Bem foi escolhido com o objetivo de analisar as relações de guerra e aliança entre humanos-mosquitos-vírus. O Aedes do bem é um produto comercializado online pela empresa Oxitec e utiliza uma biotecnologia desenvolvida pela Universidade de Oxford. Esta biotecnologia consiste em exemplares machos do mosquito Aedes aegypti que carregam um gene autolimitante para que, ao cruzar com fêmeas selvagens, apenas os descendentes machos sobrevivam até a idade reprodutiva. Os descendentes herdam este gene que é passado para outras proles até a 3^a geração. A proposta do "Aedes do Bem" baseia sua divulgação no fato de a caixa vir com "mosquitos machos que não picam e nem transmitem doenças." Para além de ignorar inúmeras relações ecológicas das quais os mosquitos fazem parte, é possível interrogar as questões de gênero e sexualidade, já que as fêmeas são trazidas ao centro do debate como as "que picam e transmitem doenças" e merecem ser exterminadas. Além disso, propõe um extermínio ao Aedes aegypti selvagem na tentativa de travar uma batalha contra os vírus. É possível sugerir como o Aedes do bem encontra-se no meio do debate sobre a guerra e a aliança. Ao propor a eliminação das fêmeas, uma guerra é declarada ao feminino promíscuo que transforma o humano em parte de sua reprodução. Por outro lado, ao intitular-se um aedes "do bem", há uma proposta de aliança humano-mosquito no combate ao vírus. Assim, proponho ler o Aedes do Bem a partir dos conceitos de ciborgue, espécies companheiras e de naturezas-culturas de Donna Haraway (1999, 2008) para compreender o funcionamento do produto e sua divulgação científica. Uma vez que eliminar os mosquitos significa eliminar os vírus transmitidos por eles, somos colocados diante de mosquitos geneticamente modificados, um movimento torna problemáticos binarismos como máquina/organismo e mosquito/arma. Neste sentido, o Aedes do bem recompõe os atravessamos entre natureza e cultura, ciência, tecnologia e ecologia, educação e aqueles mais-que-humanos, emaranhando vírus, mosquitos e humanos e mostrando a emergência de reimaginar nossa história a partir de uma perspectiva coletiva, compreendendo a relação entre os seres como intimamente ligadas e não independentes umas das outras.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, D. *When species meet*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008. HARAWAY, D. *O manifesto das espécies companheiras*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. HARAWAY, D. *Manifesto for cyborgs: science, technology, and socialist feminism in the 1980s*. Socialist Review, n. 80, p. 65-108, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **829**

TÍTULO: **A VIOLENCIA SEXUAL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE LOUCURA E INSTITUCIONALIZAÇÃO FEMININA**

AUTOR(ES) : **LUÍZA MORENA SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO:

A nota técnica Violência contra mulheres em 2021, publicada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, traz números alarmantes acerca da violência — respectivamente, feminicídio e violência sexual (VS) — sofrida por mulheres no Brasil durante o período da pandemia da Covid-19. Segundo a publicação, entre março de 2020 (marco do início da pandemia no país) e dezembro de 2021, ocorreram 2.451 feminicídios e 100.398 casos de estupro e estupro de vulnerável de vítimas do gênero feminino (FBSP, 2021), chegando a marca de 1 estupro a cada 10 minutos no último ano — isso se considerarmos apenas os casos que foram relatados às autoridades policiais.

Isto posto, este cenário que se apresenta no contexto brasileiro nos convoca à urgência em trazer a temática da violência sexual contra mulheres como pauta nos debates em saúde, sendo a Psicologia um campo possível para a criação de estratégias e resistência à violência sexual e contra a mulher. Assim, o presente trabalho, resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Psicologia, parte da análise histórica estabelecida por Federici (2017) sobre os mecanismos de apropriação do corpo feminino presentes em um sistema patriarcal de poder a fim de compreender a construção da violência sexual e investigá-la enquanto um elemento atuante no processo de produção de loucura e adoecimento de mulheres.

Objetiva-se, portanto, evidenciar os cruzamentos entre a VS e a institucionalização destes corpos, tomando a influência dos papéis de gênero — desde o recorte do desenvolvimento do capitalismo — enquanto componentes estruturantes do encarceramento feminino (PEREIRA, 2019). Nesta conjuntura de desigualdade das dinâmicas de gênero, partimos da VS enquanto temática a ser explorada e seus impactos na saúde mental das vítimas.

Para tal, a metodologia adotada é de revisão bibliográfica, utilizando a base de dados Scielo e também a plataforma Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “violência sexual”; “mulheres” e “saúde mental”, tendo sido reunidos artigos publicados nos últimos 10 anos. A escolha por tal recorte temporal visa estabelecer uma revisão que priorize produções mais recentes para sua fundamentação teórica, de forma a possibilitar uma discussão que se aproxime da atualidade da temática proposta. Contudo, incluem-se também produções que fogem aos critérios de busca supracitados, as quais tivemos acesso ao longo da investigação e se mostraram igualmente importantes para a fundamentação teórica.

Como resultado, observou-se que as assimetrias de poder instauradas pelo patriarcado se cristalizam no imaginário social fomentando dinâmicas de exploração dos corpos femininos, onde a VS se apresenta como uma das expressões possíveis de dominação masculina. Ademais, concluiu-se que a VS é um fator de risco para a instauração e agravamento de quadros de sofrimento psíquico, podendo ser entendida como um componente do processo de adoecimento e produção de loucura feminina.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante Editora, Jul. 2017. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Violência contra mulheres em 2021. São Paulo: FBSP, 2022. PEREIRA, Melissa de Oliveira. Mulheres e Reforma Psiquiátrica Brasileira: experiências e agir político. 2019. Tese (Doutorado). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **833**

TÍTULO: **ACERVOS AUDIOVISUAIS DIGITAIS E UNIVERSIDADES NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **ALFREDO JOSÉ REBELLO, PEDRO CUPOLILLO DE ALMEIDA, ANA PAULA LIMA DA SILVA, MARLON SILVA OLIVEIRA FAZOLO, VINICIUS ALMEIDA DE CASTRO, MORINE PINTO QUEIROZ, ADRIELLE DOS SANTOS PIRES, LUANA DA CRUZ EDUARDO RANGEL, LETÍCIA ALVES MOREIRA, MILENA DE OLIVEIRA SALDANHA, DANIELA RIBEIRO BELO DA SILVA, KELLY CUNHA KLAYN, JÉSSICA CRISTINA SANTOS SOUZA, LEONARDO CESAR ALVES MOREIRA, MARIA DA GLÓRIA LIMA MORIZ, NICK PAZ PENAGARICANO GARCIA DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FREQUET**

RESUMO:

O presente projeto tem por objetivo melhorar escolas públicas sediadas no Rio de Janeiro, a partir da curadoria e articulação de acervos audiovisuais disponíveis para a produção de conhecimento escolar mediada pela universidade. Prevemos produzir uma curadoria ampla de filmes de diferentes épocas, lugares, gêneros, etc., inclusive integrando filmes latino-americanos devidamente legendados e incluindo tecnologias assistivas para os cursos de formação docente e para as atividades escolares. Acervos audiovisuais articulados pela universidade na produção de conhecimento escolar definem um modo de aprender que ativa uma relação cognição sensível e coletiva do mundo. Um modo de aprender, na escola, a percerber o mundo com atenção, mobilizar a memória e a imaginação para desnaturalizar o que vemos e o que vivemos. A exibição e produção de imagens na produção de saberes e práticas escolares significa lidar com espectadores-produtores audiovisuais que produzem conhecimentos escolares colaborativamente. Esperamos também que, de forma remota, outras escolas públicas interessadas possam acessar e reinventar os materiais produzidos.

BIBLIOGRAFIA: BERGALA, A. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD/UFRJ, 2008. BRASIL. Lei 13.006/2014, de 26 de junho de 2014. Disponível em: . Acesso em: 2 jun. 2018. CRARY, J. Técnicas do Observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 838****TITULO: QUIOSQUE-MEMORIAL MOÏSE: CELEBRAÇÃO CULTURAL E REPARAÇÃO À XENOFOBIA****AUTOR(ES) : EMILY****ORIENTADOR(ES): ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES****RESUMO:**

O presente trabalho expõe o projeto de pesquisa sobre o Quiosque Moïse, localizado no Parque Madureira, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Na primeira etapa de pesquisa, foram visionados registros jornalísticos que abordaram a proposta de construção do quiosquememorial pela Prefeitura do Rio, sob o governo de Eduardo Paes (DEM/PSD, 2021-2024). O lugar foi idealizado como espaço de celebração da cultura africana e congolesa e como memorial, a fim de reparar a família do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe pelo seu assassinato brutal em janeiro de 2022 na Barra da Tijuca. Com a análise desse material, buscase refletir sobre a contribuição desta intervenção urbana para a formação de uma memória coletiva em torno das formas de violência, em especial às relacionadas ao racismo e à xenofobia. Busca-se também uma compreensão sobre os desafios e dificuldades de lidar com memórias sensíveis e traumáticas no espaço público. Na segunda etapa da pesquisa, a ser realizada em 2023, serão feitas visitas ao local para a compreensão de seus usos cotidianos. A hipótese da pesquisa é que, na prática do espaço, o quiosque-memorial e suas representações simbólicas surtem efeito público tanto por meio de uma gramática celebratória da cultura africana, quanto por meio da realização de atos políticos em memória a Moïse Kabagambe e outras vítimas da violência.

BIBLIOGRAFIA: HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2003 [1990] POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento e silêncio". Estudos Históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15. 1989 SELIGMANN-SILVA, Márcio. Antimonumentos: trabalho de memória e de resistência. Psicologia USP, v. 27, n. 1, p. 49-60. 2016

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 868****TITULO: APlicativos de ENTREGA e MULHERES QUE ENTREGAM: INVISIBILIDADES e ALTERNATIVAS NO CAPITALISMO DE PLATAFORMA.****AUTOR(ES) : OLÍVIA SOFIA DA COSTA MORENO****ORIENTADOR(ES): BRUNO CARDOSO****RESUMO:**

A presente pesquisa propõe compreender e analisar as dimensões e implicações da inserção da mulher no *trabalho mediado por plataformas*, especificamente em aplicativos de delivery, no Brasil. Para isso, buscou estabelecer alguma conexão entre a crescente - embora escassa - participação feminina no *trabalho algorítmico* e o surgimento paralelo de redes de entrega *alternativas* - formadas exclusivamente por mulheres - por meio de entrevistas de profundidade com entregadoras das principais plataformas do mercado e, ainda, através da descrição analítica da operacionalidade das plataformas *alternativas* em questão. Nesse sentido, a comparação entre os relatos da experiência laboral daquelas mulheres com o mapeamento dos elementos e sentidos constitutivos destas alternativas - tendo as *materialidades técnicas* e o *gerenciamento algorítmico* como as centrais do funcionamento das plataformas de delivery -, foi possível esboçar argumentos que apontam na direção da conceituação de uma *generificação invisível do trabalho mediado por plataformas*.

BIBLIOGRAFIA: ABÍLIO, Ludmila. Plataformas Digitais e Uberização: Globalização de um Sul Administrado?. In: Contracampo: Niterói, V. 39, N. 1, abril-jul/2020. Desgranges, N. (2021). Os algoritmos do empreendedorismo: A plataformação do trabalho de entregadores de iFood. Pensata: Revista Dos Alunos Do Programa De Pós-Graduação Em Ciências Sociais Da UNIFESP, 9(2). <https://doi.org/10.34024/pensata.2020.v9.11136> (Último acesso em 15 de julho de 2022) GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. EPTIC, v. 22, n. 1, p. 106- 122, 2020. VAN DOORN, N. Platform Labor (...). Information, Communication & Society, v. 20, n. 6.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **871**

TITULO: **EDUCAÇÃO BÁSICA, DIVERSIDADE E DIFERENÇA CULTURAL: DIFICULDADES E DESAFIOS**

AUTOR(ES) : **MELISSA DUTRA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

O projeto de extensão “Universidade e Escola: Troca de saberes e práticas” busca fomentar o diálogo entre professores da educação básica e professores em formação e repensar o currículo. Nossa abordagem principal é a diversidade e a diferença cultural. Enquanto professores em formação é um espaço muito importante de trocas e para colocar em debate nossa prática. Com isso, os integrantes da extensão realizaram uma pesquisa com 93 professores da educação básica, que buscou entender melhor as dificuldades desses professores/as em ministrar seus conteúdos, além de compreender como são feitas (se forem feitas) as abordagens ligadas à diversidade/diferença cultural (raça, etnia, gênero, sexualidade, religião). Foi utilizado um questionário virtual que foi disponibilizado e direcionado a professores da Educação Básica através das redes sociais do projeto, da professora coordenadora e da equipe de realização. Este é o segundo questionário realizado pela extensão, tendo em vista o primeiro, realizado em momento de aulas remotas e isolamento social. O recorte escolhido para este texto foi o das respostas de professores com formação em pedagogia, em relação aos desafios enfrentados ao abordar o tema diversidade e se eles abordam este tema.

Ante aos dados obtidos, 26 professores responderam “sim”, em relação a abordar o tema diversidade em sala de aula, enquanto 5 não abordam. Dentre as principais dificuldades encontradas pelos docentes, o principal é o **preconceito da sociedade**, desde o corpo escolar até mesmo pais e responsáveis; em seguida, a **família**, muitas das vezes possuem suas crenças, e ideologias e não estão abertas ao diferente; mais uma barreira que os professores acreditam enfrentar é a **faixa etária** das crianças, visto que a maioria das professoras atuam na educação infantil, acreditam que temas “polêmicos”, não devam ou não se sentem à vontade para serem abordados; e por último o apoio de **materiais didáticos** adequados para a abordagem.

Concluo que é urgente a abordagem da diversidade, e um currículo mais aberto a estas questões, e nossa extensão traz este diálogo e troca, com os docentes já em “ação”, reforçando esse tema, compartilhando experiências.

BIBLIOGRAFIA: hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **884**

TITULO: **REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

AUTOR(ES) : **MARIA TERESA DA SILVA FRANCO,KELLY ARAUJO MOÇO,DANIELLE PINHEIRO MARTINS,AMANDA ROSEIRA RAMOS,GABRIELLE BAPTISTA REIS,NATHALIA ALVES BESSA,JAIRTON CARLOS ALVES DA SILVA,RAFAELA REZENDE DOS SANTOS,NATHALIA MORAIS VIANA ARRIPIA**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA,PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO:

As dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por rebaixamento significativo do desempenho acadêmico, em relação ao esperado para determinada faixa etária e nível de escolaridade. A Avaliação Neuropsicológica tem como princípio a análise do perfil cognitivo, e é feita através de testes e tarefas adequados para cada caso. Esta avaliação proporciona a compreensão do padrão individual das funções cognitivas que necessitam ser aprimoradas e os pontos fortes, além de contribuir para o planejamento de possíveis intervenções, como a Reabilitação Neuropsicológica. Segundo Wilson et al. (2020), a reabilitação neuropsicológica é um processo mais amplo, que envolve a pessoa com dificuldade, a equipe terapêutica e a comunidade no geral. Seu principal objetivo é agir no perfil cognitivo a fim de estimular estratégias de compensação para o indivíduo, além de atenuar as dificuldades vivenciadas no dia-a-dia. O Projeto de Estágio e Extensão “Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem” tem por objetivo realizar Avaliação Neuropsicológica de crianças e adolescentes (com idades entre 6 a 16 anos, provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem, e criar intervenções que potencializem o desenvolvimento a partir dos perfis cognitivos particulares. A Reabilitação Neuropsicológica poderá ser feita por meio de jogos ou atividades capazes de estimular a cognição, a partir da demanda própria do sujeito. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o histórico de uma adolescente de 15 anos atendida pela equipe e que durante a avaliação verificou-se predominância de rebaixamento da capacidade de memória de trabalho e do autogerenciamento da atenção, associado à imaturidade cognitiva em decorrência de quadro neurológico. Diante disso, o delineamento terapêutico foi realizado a partir dos resultados de sua Avaliação Neuropsicológica realizada em 2019, em conjunto com as demandas escolares, familiares e da própria adolescente, com o intuito de estimular e desenvolver as funções executivas, dentro e fora do contexto acadêmico. A reabilitação neuropsicológica foi realizada entre os anos de 2020 e 2022, com sessões elaboradas semanalmente, durando em torno de uma hora. Em sua reavaliação, em 2022, foi possível perceber mudanças expressivas em seu funcionamento cognitivo, tanto em medidas qualitativas de sua vida, quanto em medidas quantitativas observadas entre duas reavaliações neuropsicológicas. Assim, serão apresentadas algumas das atividades realizadas (estimulação cognitiva pautada no desenvolvimento das funções executivas e expansão da base semântica), que possivelmente estão relacionadas a tais mudanças observadas.

BIBLIOGRAFIA: WECHSLER, D. Escala Wechsler de inteligência para crianças: Wisc - IV: Manual de instruções para aplicação e avaliação. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2018. 3 v. . WILSON, B.A. et al; Reabilitação neuropsicológica: teoria, modelos, terapia e eficácia. Belo Horizonte: Artesa Editora, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **887**

TÍTULO: A AUTORIDADE FEMININA NO IMPÉRIO ROMANO DO ORIENTE: REPRESENTAÇÕES DA IMPERATRIZ EUDÓXIA (395-404) EM CONFLITOS COM A ELITE ECLESIÁSTICA

AUTOR(ES) : AMANDA DE CARVALHO SANTOS LIMA

ORIENTADOR(ES): DEIVID VALERIO GAIÀ

RESUMO:

No período compreendido como Antiguidade Tardia, periodização defendida pelos autores Henri Irénée Marrou e Peter Brown, ocorreram diversas transformações no mundo mediterrâneo, na qual destaca-se a expansão e consolidação do Cristianismo no Império Romano. Tal evento foi responsável pela reorganização da sociedade romana e possibilitou, de certa maneira, a redefinição do papel social das mulheres no período, uma vez que o crescimento de comunidades e práticas cristãs ampliou suas possibilidades de atuação em distintas esferas sociais. Nesse contexto, destaca-se a figura de Élia Eudóxia (377 d.C. - 404 d.C.), imperatriz-consorte romana do Oriente e esposa de Flávio Arcádio (377 d.C. - 408 d.C.). A imperatriz desempenhou papel dominante nos assuntos político-religiosos em Constantinopla, sendo considerada pioneira no estabelecimento de um modelo para a participação das mulheres imperiais do Oriente na esfera eclesiástica e representando importante ruptura com os valores patriarcais defendidos por muitos líderes eclesiásticos do período ao exercer a autoridade pública em diversos momentos (HOLUM, 1982). Profundamente envolvida nos assuntos eclesiásticos, Eudóxia usou de sua posição para combater doutrinas condenadas pelo Concílio de Nicéia, liderou procissões noturnas e intervém em conflitos entre bispos, sendo descrita por autores do período de diferentes formas a depender dos posicionamentos pessoais dos autores em relação à sua atuação pública. Nesse sentido, o presente estudo pretende investigar o conflito entre a imperatriz Eudóxia e o bispo de Constantinopla, João Crisóstomo, ocorrido no final do século IV e início do século V d.C., que culminou no exílio do bispo, de forma a entender como a imperatriz foi retratada no conflito mencionado. Compreende-se que o estudo sobre as mulheres na Antiguidade vem se consolidando como um tema de grande relevância visto que novas abordagens permitem abordar as fontes sob uma perspectiva diferenciada, desconstruindo um pouco das visões masculinas dominantes sobre as experiências femininas no espaço público e privado. Sob essa ótica, pretende-se analisar as obras Histórias Eclesiásticas dos autores Sócrates Ecolástico e Sozomeno de Betânia, reinterpretando o papel histórico da imperatriz visto que tais fontes foram escritas por autoridades eclesiásticas que contestavam ou diminuíam sua atuação. O trabalho apoia-se na metodologia da Análise Crítica do Discurso proposta por Maingueneau (2009), no qual coloca a literatura como um discurso. Ademais, mobilizamos os conceitos de gênero, tal como proposto por Joan Scott (1995), em seu artigo Gênero: uma categoria útil de análise histórica e o conceito de representação desenvolvido por Roger Chartier (1990) para analisar os discursos sobre a Imperatriz Eudóxia no âmbito da História Política, Cultural e Social do Império Romano Tardio.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, P. O fim do mundo clássico: de Marco Aurélio a Maomé. Lisboa: Verbo, 1972. CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Butrand Brasil, 1990. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso Literário. Trad: A.Sobral. São Paulo, Contexto, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **888**

TÍTULO: NARRATIVAS E CURA ENCONTRADAS NAS MIL E UMA NOITES NA PERSPECTIVA BENJAMINIANA

AUTOR(ES) : MATHEUS DE CARVALHO SANTOS LIMA, JULIANA MORAES COELHO

ORIENTADOR(ES): CARLA RODRIGUES

RESUMO:

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento e tem como objetivo analisar o poder de cura que as narrativas têm, seguindo o argumento do filósofo Walter Benjamin e tenta analisar a obra *Mil e Uma Noites* sob esse viés. Essa relação pode ser encontrada no ato da sultana Sherazade de narrar diversas histórias para o Sultão Shariar. Na perspectiva trabalhada, essas narrativas teriam outro objetivo além de manter a protagonista viva noite após noite: a de tentar curar a ferida emocional que o sultão adquiriu depois de descobrir que era traído pela primeira esposa.

Tomamos essas narrativas como uma demonstração clara desse poder que as histórias possuem. Essa cura se daria através de uma "corrente narrativa" que levaria a doença da pessoa que as ouve para longe, a ponto de se conseguir ter um "esquecimento feliz", como argumenta Benjamin no texto "A febre", que iremos analisar. Ou seja, a pessoa agora seria capaz de se lembrar e, ao mesmo tempo, lidar com o trauma de forma a poder conviver com ele.

Para isso será feita uma análise comparativa das narrativas contadas por Sherazade no primeiro volume das *Mil e Uma Noites*; com algumas obras de Walter Benjamin como *Obras escolhidas*. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Além dos ensaios 11 e 12 do livro *Limiar, aura e rememoração*, de Jeanne Marie Gagnébin. Essa análise tentará vincular a tese de Benjamin sobre o poder de cura do fluxo de narrativas em suas obras e o próprio fluxo de narrativas que Sherazade usa com o sultão shariar na obra *Mil e uma Noites*; dividindo os três tipos de narrativas usadas pela protagonista, a saber: "livrar alguém da morte", "história exemplar ou matal" e "explicação da origem de um infortúnio"; e como elas são usadas para "curar" o rei, dentro dos parâmetros estabelecidos por Walter Benjamin.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnébin. São Paulo: Brasiliense, 1987. GAGNEBIN, Jeanne. Limiar, aura e rememoração. São Paulo: Editora 34, 2014. JAROCHE, M. M. ; ANÔNIMO, (Org.) . Livro das mil e uma noites (vol. I). 1a. São Paulo: Editora Globo, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **892**

TITULO: **CONHECENDO AÇÕES DE EXTENSÃO NA ÁREA DOS DIREITOS HUMANOS NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA NEVES,ERICK PATRICK FÉLIX SOARES**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL,HIGOR LINHARES DE SOUZA,VALÉRIA PEREIRA SILVA**

RESUMO:

O projeto de pesquisa "Direitos humanos na UFRJ: Ações desenvolvidas no âmbito da universidade", que faz parte do PIBIC-EM, busca saber quais ações de extensão e pesquisa são desenvolvidas na UFRJ sobre Direitos Humanos. Ele conta com a participação de dois estudantes do ensino médio do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ/Campus Maria da Graça e servidores da UFRJ. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise qualitativa das atividades desenvolvidas ou em curso, referentes ao banco de dados das ações de extensão da UFRJ na área temática dos Direitos Humanos, coletado na primeira etapa da pesquisa em Março/2021. A metodologia do trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa por meio do envio e preenchimento de formulário google forms com questões abertas e fechadas para os coordenadores de ações de extensão da UFRJ, as quais têm ou tiveram o cadastramento ativo no SÍGA/UFRJ, desde o ano de 2021, priorizando as ações relacionadas à área temática dos Direitos Humanos e Justiça. A partir da escolha metodológica, buscará identificar alguns eixos de análise referentes à equipe interdisciplinar das ações; quais ações se mantiveram ativas no período pandêmico e pós pandemia; quais tipos de atividades foram e estão sendo realizadas; quais ações desenvolvem atividades relacionadas aos temas de gênero, acessibilidade e questões étnico raciais, dentre outras. Como resultados parciais da pesquisa, pretendemos mostrar o período de duração dessas ações ao longo dos últimos 2 anos, bem como a natureza das atividades realizadas, no modelo remoto e até mesmo no presencial, identificando possíveis dificuldades e desafios. Neste sentido, consideramos de suma importância ressaltar as ações desenvolvidas em torno da temática dos Direitos Humanos na UFRJ, pois conforme afirma Carbonari (2020), precisamos "manter vivos os direitos humanos" também como responsabilidade institucional. Destacamos ainda a importância do contato dos alunos do ensino médio com a iniciação científica na universidade, aprofundando-se em temáticas sociais necessárias para formação de todo cidadão, com vistas ao seu desenvolvimento crítico e participativo.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, S. Capacitismo: o que é, onde vive, como se reproduz? As gordas. 2015. Disponível em: <https://asgordas.wordpress.com/2015/12/03/capacitismo-o-que-e-onde-ive-como-se-reproduz/>. Acesso em Abril, 2021. CARBOANRI, P.C. Os sentidos dos direitos humanos: reflexões nos 70 anos da DUDH. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos / Observatório de Educação em Direitos Humanos/UNESP. - Vol. 7, n. 1 (2019)- São Paulo : OEDH/UNESP, 2019. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/658>. Acesso: Fev 2021. GONZALEZ, L. Racismo e sexism na cultura brasileira. Revista. Ciências Sociais Hoje, Brasília, DF, p. 223-244, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **899**

TITULO: **JUVENTUDE URBANA PERIFÉRICA E SUBJETIVIDADES: UM OLHAR A PARTIR DOS MITOS AFRO-BRASILEIROS.**

AUTOR(ES) : **JEAN VITOR ALVES FONTES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO:

Os mitos fazem parte da história da humanidade e possuem diversas funções, entre elas as funções pedagógicas e civilizatórias que interferem nos modos de vidas e de organização social. Portanto, este projeto tem por objetivo analisar o resgate dos mitos afro-brasileiros como ferramentas de construções subjetivas, históricas e sociais, junto a juventude urbana periférica. A pesquisa será realizada junto a jovens urbanos periféricos que possuem ou não relações diretas com religiões de matrizes africanas, tendo sua metodologia inspirada na Investigação Ação-Participante (IAP) de Fals Borda (2014) e propondo a perspectiva de contra-colonização de Antônio Bispo dos Santos (2019) como um experimento metodológico. A aplicação da metodologia será dada através da arte, passando por ações de escrita, oralidade e produções cênicas, junto a juventude participante. Os resultados esperados são de compreensão dos atravessamentos psicossociais dos mitos afro-brasileiros na juventude urbana periférica e o desenvolvimento de um método de pesquisa contra-colonial que apresente ações de comprometimento com o grupo participante da pesquisa e seja uma crítica/contraposição a saberes e ações hegemônicas.

BIBLIOGRAFIA: FALS BORDA, O. Ciencia, compromiso y cambio social. 1. ed. Buenos Aires: El Colectivo - Lanzas y Letras - Extensión Libros, 2014. POLI, I. Antropología dos Orixás: a civilização iorubá a partir dos seus mitos, seus orikis e sua diáspora. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2019. SANTOS, A. B. Colonização, Quilombos: modos e significações. 2. ed. Brasília: AYÔ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 902****TÍTULO: COMO ESTÁ O DISCURSO SOBRE COMUNICAÇÃO INTERNA NOS ÚLTIMOS ANOS?****AUTOR(ES) : VICTOR HUGO DA SILVA ROSENDO****ORIENTADOR(ES): LEILA SANCHES DE ALMEIDA****RESUMO:**

Com a pandemia de COVID-19 assistiu-se a mudanças em comportamentos e processos que objetivavam a manutenção de distanciamento social. Esse fato impactou aspectos da dinâmica organizacional como a comunicação interna. Apenas a partir de 2022, assistiu-se a um retorno gradual de algumas atividades presenciais na esfera do trabalho. Tendo em vista a importância de se investigar questões decorrentes da virtualização da vida, este T.C.C. teve como objetivo conhecer discursos sobre comunicação interna em empresas. A investigação foi desenvolvida em duas etapas: uma pesquisa teórica e um estudo de campo. Através da pesquisa teórica sobre "comunicação interna" chegou-se aos aspectos destacados sobre essa questão em oito produções acadêmicas publicadas entre 2017-2021. Não se encontrou publicações de 2022 sobre o tema. As de 2021 referiam-se a trabalhos realizados antes da pandemia. A análise de todas as palavras-chaves encontradas nas produções revelou que três referiam-se à comunicação interna destacando questões relacionadas ao marketing interno, duas tratavam de estratégias, gestão de mudança, inovação e gestão de conhecimento (em especial, Cruz Negrete, 2018), outras duas analisavam os aspectos tecnológicos envolvidos (mudança tecnológica, mercadotecnia e o papel da tecnologia) e apenas uma se referia à comunicação interna em seu aspecto geral (Fernandes, Rodrigues, Durante, 2018). Quanto aos objetivos das oito produções destacamos que duas visavam conhecer aspectos da comunicação interna para promover melhorias na gestão empresarial. Em relação às duas entrevistas online realizadas no estudo de campo, com (dois) colaboradores que trabalham em regime híbrido e em diferentes empresas, seus olhares sobre a empresa e os sentidos atribuídos ao processo de comunicação interna foram constituídos pelas experiências profissionais adquiridas em suas trajetórias. Assim, enquanto um funcionário, novo e em início de carreira, relata participação parcial para sugerir mudanças no processo de comunicação, o outro já vê a comunicação interna como uma ferramenta eficaz para a discussão e implementação de mudanças. Sabe-se que os sentidos formados pelas vivências no mundo são (re)construídos na interação social ao longo da vida (Baldisserra, 2017). É digno de relevo, ainda, que tanto na pesquisa teórica, quanto nas entrevistas, a comunicação interna pareceu assumir um importante papel para o alcance de conhecimento do funcionário sobre sua atuação e suas consequências nos resultados da empresa. Esse papel surgiu nos estudos publicados no período analisado e nas entrevistas. Entretanto, diante de novas formas de trabalho e relações, e considerando a ausência de pesquisas publicadas nesse período referentes a investigações realizadas a partir do início da COVID-19, é fundamental que prossigam estudos para se conhecer novos aspectos da comunicação interna nas empresas que adotaram modalidades remota ou híbrida de trabalho a partir da pandemia.

BIBLIOGRAFIA: BALDISSERA, R. Da pesquisa em comunicação organizacional: fundamentos teóricos e metodológicos, práticas e críticas. In: MARQUES, C. S.; OLIVEIRA, I. L.; LIMA, F. P. (Org.). Comunicação organizacional: vertentes conceituais e metodológicas. B.H.: PPGCOM UFMG, 2017. FERNANDES, G.; RODRIGUES, P. P.; DURANTE, M. C. J. A importância da comunicação interna para um bom trabalho. (2018). Faculdade La Salle. Mostra de Iniciação Científica. MS. CRUZ NEGRETE, J. D. 2018. Impactos de la economía colaborativa en la gestión del cambio organizacional: transformaciones para la superviv

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 903****TÍTULO: DIÁLOGOS SEM BARREIRAS - UMA PONTE PARA A UTOPIA.****AUTOR(ES) : MAX DAS NEVES REIS****ORIENTADOR(ES): BEATRIZ BISSIO****RESUMO:**

O Diálogo Sem Barreiras - Uma Ponte para a Utopia é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações Sul-Sul (NIEAAS - UFRJ), coordenado pela professora doutora Beatriz Bissio, e tem como objetivo primeiro conseguir ultrapassar as barreiras da academia e realizar divulgação científica de qualidade e acessível das obras de intelectuais e temas em geral que dizem respeito à realidade material (e às utopias) do chamado Sul Global. Nossos esforços se concentram sobretudo no Instagram e no YouTube, plataformas nas quais realizamos lives com convidados, resumos da vida e obra de autores e ativistas importantes, provocações sobre as questões políticas, ambientais, históricas do mundo, explicações de conceitos acadêmicos, indicações de filmes, músicas, livros que transmitam conhecimento sobre nosso recorte temático. Em suma, o projeto busca trazer luz aos saberes produzidos nos territórios do Sul Global, muito guiado pela decolonialidade e por um ideal de educação emancipatória e crítica.

BIBLIOGRAFIA: LEAL, Fernanda. "Internacionalização invertida": reflexões críticas sobre a educação superior mundial contemporânea. IBEROAMÉRICA SOCIAL, 22 abr. 2018. Disponível em: <https://iberoamericanasocial.com/internacionalizacao-invertida-reflexoes-criticas-sobre-a-educacao-superior-mundial-contemporanea/>. Acesso em: 12 nov. 2022. O NIEAAS. Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações Sul-Sul, 6 set. 2012. Disponível em: <https://nieaas.wordpress.com/2012/09/06/1/>. Acesso em: 12 nov. 2022. QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os Moinhos de Vento da América Latina. Dossiê América Latina, Estudos Avançados 19 (55), p. 9-31, 2005.

Assim como defende Nilda Alves “[...] há modos de se fazer e criar conhecimentos nos cotidianos, diferentes daqueles aprendidos, na modernidade, especialmente, e não só, com a ciência” (2008, p. 15) e esses conhecimentos, tecidos a partir das múltiplas narrativas dos múltiplos sujeitos das escolas nos proporciona compreender como as teorias e epistemologias dominantes nos atravessam e como são ressignificadas por nós de acordo com nossas experiências de vida e sentimentos.

Compreendendo isto, o presente trabalho trata de uma narrativa de experiência em andamento a partir da vivência nos cotidianos de duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio de um colégio estadual localizado na cidade do Rio de Janeiro, no Curso de Formação de Professores. Atuo na escola a partir do projeto de pesquisa e extensão ConPAS - Conversas entre professorxs: Alteridades e Singularidades, por meio do trabalho de extensão. Junto com o professor orientador, tenho buscado pensar com os/as estudantes “que imagem têm de um bom professor.” O trabalho tem buscado, através da escrita narrativa e do compartilhamento de relatos de experiência vividas por esses estudantes em suas aulas de segunda-feira, “[...] pensar as práticas cotidianas como um dos múltiplos espaçotemplos da formação de professores” (REIS, 2012, p. 24), já que aliado ao meu mergulho em sala de aula, temos recebido convidados/as professores/as da educação básica que conversam sobre temas do cotidiano da escola como: educação especial, práticas com projetos, currículos, alfabetização, entre outros. Considerando a complexidade e atravessamentos das e nas vivências singulares minhas e desses alunos, o trabalho tem como objetivo refletir acerca do que caracteriza um bom professor ou boa professora nas narrativas desses estudantes, tecendo as perspectivas desses professores em formação junto à minha perspectiva como estudante de Pedagogia e, também, futura professora. Assim, penso que todos/as que ali se encontram estão vivendo um processo formativo, estudantes da escolas, professores/as convidados/as, professores/as orientadores/as e eu, que tenho buscado pensar nessa rede, como esses relatos me atravessam.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho. In: OLIVEIRA, I.; ALVES, N. Pequenas nos/dos/com os cotidianos das escolas. Rio de Janeiro: DPetAlii, 2008. REIS, Graça Regina Franco da Silva. Colcha de retalhos: tecendo diálogos entre formação e experiência no município de Queimados. CADERNOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PPGE-UFES, v. 18, p. 23-40, 2012. <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/4918/3763>.

Este trabalho tematiza a concepção psicanalítica de testemunho. Trata-se de uma concepção que Jacques Lacan (1955-1956/1998) delimitou para especificar a relação do sujeito psicótico com a fala e a linguagem, de modo a dar continuidade aos esforços de Sigmund Freud em: 1) por um lado, distinguir o quadro clínico das psicoses com relação ao das neuroses; 2) pensar possíveis direções de tratamento para com sujeitos psicóticos.

Para Freud, neurose e psicose são estruturas clínicas resultantes da lida do sujeito com os imperativos da cultura. Em ambos os casos, a lida com a cultura não é sem conflitos, os quais, por sua vez, podem ser respondidos a partir de distintos processos defensivos: desde seus trabalhos seminais, Freud (1894/1996) argumenta que o neurótico *recolca* os conteúdos psíquicos incompatíveis com seu Eu, na medida em que nada deles quer saber; por sua vez, o psicótico *rejeita* tais conteúdos como se nunca tivessem existido. No campo das neuroses, o recalcado retorna de modo a concorrer para a produção de lapsos, chistes, atos falhos e sintomas neuróticos; nas psicoses, o rejeitado retorna sob a forma de alucinações auditivas e visuais, delírios e fenômenos corporais. Ou seja, diferentes defesas implicariam em distintos sintomas e manifestações.

De modo geral, entendemos que Lacan reitera tais formulações freudianas, não obstante acrescente a elas, dentre uma série de contribuições originais, a noção de testemunho.

Em vista disso, este trabalho objetiva delimitar o campo das psicoses e suas possíveis direções de tratamento tomando como eixo a concepção de testemunho. Destacamos a seguinte problemática: no que consiste a noção de testemunho proposta por Lacan e de que modo ela impacta a abordagem freudiana das neuroses e das psicoses? Visamos, assim, estabelecer suas implicações para possíveis direções de tratamento clínico.

Trata-se de pesquisa teórico-clínica, não quantitativa. Uma vez que, de acordo com a proposição de Freud (1912/2019), em psicanálise pesquisa e tratamento caminham juntos, o presente trabalho recorre a fragmentos clínicos, recolhidos da prática em uma clínica-escola da qual o autor participa.

Este trabalho começou em outubro de 2022, uma vez que está vinculado ao projeto de pesquisa *Corpo e presença em psicanálise na pandemia* coordenado pela Profª Drª Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg. O apresentador é bolsista PIBIC-CNPq desde setembro de 2021.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. As neuropsicoses de defesa (1894). In: Primeiras publicações psicanalíticas (1893-1899). Rio de Janeiro: Imago. 1996. p. 24-39. LACAN, Jacques. Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico (1912). In: Fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica. 2019. p. 93-106 LACAN, Jacques. O Seminário, livro 3: As psicoses (1955-1956). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 926****TITULO: O QUE ME MOVEU DE 2019 ATÉ AQUI: CRUZAMENTOS ENTRE ARTE E LOUCURA.****AUTOR(ES) : MICHAEL MAGNO MACEDO CRUZ****ORIENTADOR(ES): LIVIA FLORES LOPES****RESUMO:**

A pesquisa: A arte e os portadores de distúrbios psiquiátricos (2019-20), teve como foco inicial comparar diferentes expressões artísticas buscando relação entre obras e a experiência comum do sofrimento psíquico de seus propositores. Com base em Foucault, o entendimento do uso da palavra "louco", se mostrou extremamente importante para entender aspectos raciais e sociais que permeiam obra e vida de artistas portadores de distúrbios psíquicos como Stella do Patrocínio e muitos outros. Neste primeiro momento, evidenciou-se a importância da arte como pensamento e ferramenta de ações que moldaram a luta antimanicomial no Brasil. As propostas da doutora Nise de Silveira e o diálogo com o crítico de arte Mario Pedrosa se mostraram essenciais para a construção da segunda etapa da pesquisa: Arte: despotencializando cicatrizes. (2020-2021). Nesta, foram objeto de pesquisa bibliográfica e iconográfica as diversas manifestações e iniciativas ocorridas no antigo Centro Nacional de Psiquiatria Pedro II, desde o trabalho nos ateliês terapêuticos em 1951, sob a coordenação de Abraham Palatnik (1928-2020) e Almir Mavignier (1925-2018) e a relação de mão dupla que se estabelece com a arte neoconcreta, em especial, com artistas como Hélio Oiticica, Lygia Clark e Lygia Pape, até projetos mais recentes como o Espaço Aberto ao Tempo (EAT), o Bloco Loucura Suburbana, e a própria constituição do Museu de Imagens do Inconsciente, que dá a ver a produção de importantes artistas oriundos deste contexto como Fernando Diniz, Adelina Gomes, Emygdio de Barros. Encerrando a pesquisa, serão apresentados na 12ª. Siac, como o encontro da arte e loucura se mostrou imensamente eficaz no ambiente científico e artístico, sendo peça fundamental na formação da arte da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: ABRANCHES, Fernanda. *Lula Wanderley e proposição-processo Espaço Aberto ao Tempo: quando a arte e a saúde mental se encontram em uma arte coletiva*. EBA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. CLARCK, Lygia. *Lygia Clark*. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1990. PEDROSA, Mario; COURI, Norma. *E o Museu de Imagens do Inconsciente não morreu*. In: Jornal do Brasil, Caderno B. Rio de Janeiro, 17 set. 1979

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 931****TITULO: ANÁLISE DE FONTES PRIMÁRIAS NO ESTUDO DA FORMAÇÃO DO ESTADO ARGENTINO (1852-1861).****AUTOR(ES) : BEATRIZ ALVES DE BRITO****ORIENTADOR(ES): VITOR IZECKSOHN****RESUMO:**

Intitulada "Análise de fontes primárias no estudo da formação do estado argentino (1852-1861)" minha pesquisa refere-se à correspondência dos diplomatas dos Estados Unidos sediados no Rio da Plata no período compreendido entre 1852 e 1861. Essa correspondência encontra-se microfilmada pelo *National Archives* (Washington). Meu trabalho envolve a tradução, a transcrição e a construção de uma planilha Excel com base nas palavras-chave associadas a cada uma das cartas. A correspondência ilumina diversos aspectos do confuso processo de construção do Estado nacional na região, especialmente devido à coexistência de duas unidades políticas: A Confederação Argentina e o Estado de Buenos Aires. Através da mala diplomática analiso as ideias federalistas, as concepções sobre a cidadania e a complicada relação entre centro e as periferias na região. Os registros também oferecem uma janela para a descrição de diversos chefes militares. Meu trabalho vincula-se à pesquisa desenvolvida pelo prof. Vitor Izecksohn, intitulada "Repúblicas Insolventes: Risco e Oportunidade para os Estados Confederados da América e para os Federalistas Argentinos na Era da Formação dos Estados Nacionais". A pesquisa do professor Izecksohn, ainda em andamento, busca a construção de um estudo comparativo a respeito da formação de regimes hiper federalistas nas Américas.

É necessário, para que ocorra uma análise dos riscos e oportunidades que influenciaram a formação desses Estados Nacionais, o uso de fontes, as analisadas correspondem as correspondências diplomáticas escritas pelo americano John Strother Pendleton, Cônsul de Buenos Aires e Charge d' Affaires de 1851 a 1854, para Daniel Webster, secretário de estado dos Estados Unidos de 1850 a 1852. Com o uso destas é possível verificar como momentos marcados por crises foram essenciais para ocorrência de importantes transformações estruturais em ambos os países. Dessa forma a finalidade do projeto, é entender a relação entre o poder executivo e as autoridades locais, para ocorra um comparativo que apresente as particularidades de cada estado.

As informações enviadas por Pendleton para os Estados Unidos constituem uma janela fundamental para a percepção de projetos e eventos relacionados à existência simultânea dos dois estados. Os choques e tensões entre essas estruturas contribuíram para a formação da República Argentina unificada, em 1861. Por fim, para que ocorra uma profunda análise dos documentos o auxílio paleografia, campos este, que atua na análise das "características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição[...]" (BERWANGER; LEAL,2015, p.16) é imprescindível. Portanto os conhecimentos na área de História, de metodologias de pesquisa, e do campo da paleografia serão acrescentados à minha experiência, provocando uma colaboração não somente para a realização das demandas do projeto, mas também para o desenvolvimento de habilidades na área de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F.. *Noções de Paleografia e Diplomática*. 5. ed. Santa Maria - RS: Editora da UFSM, 2015. v. 1. p. 16.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 939****TÍTULO: SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: A PSICODINÂMICA DE TRABALHO DOS PSICÓLOGOS****AUTOR(ES) : ALINE MARIA SIMÕES DE COSTER****ORIENTADOR(ES): JOÃO BATISTA FERREIRA****RESUMO:**

Este estudo se propõe a refletir sobre os impactos da inserção de psicólogos no Sistema Único de Assistência Social - SUAS (BRASIL, 2004; 2011; 2014) à luz da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2006; 2011) e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (BRASIL, 2012). Para ampliar tal reflexão, foram realizadas entrevistas com os psicólogos da rede SUAS Niterói e análise documental em base de dados digitais (SAA/ Brasília - MC) e de acesso aberto (relatórios municipais de gestão) com ênfase variáveis: sentido do trabalho, modos de sofrimento, estratégias defensivas e dispositivos de captura. Conclui-se que, através da não efetivação de políticas públicas de bem-estar social, o Estado neoliberal decide quem deve viver, como deve viver e quem pode morrer. Simultâneo ao ataque neoliberal na economia, com suas implicações perversas na renda do trabalhador, a agenda de costumes, valores e família se ocupa da transformação em mercadoria do modelo de estatutos sociais por raças dominantes. Neste cenário, a garantia dos direitos dos trabalhadores do SUAS é fundamental para que, por meio dos serviços socioassistenciais, sejam garantidos, àqueles em condição de humanidade negada, os direitos sociais constitucionais. Por meio do sofrimento criativo e patogênico vivenciados, e dos impactos em sua vida profissional e pessoal conforma-se a identidade dos profissionais dos SUAS no município de Niterói. A prática cotidiana e relatos das respondentes fazem inferência à necessidade de constituir processos de trabalho coletivos. Como categoria profissional emudecem e estão buscando descobrir novas formas estruturais de (des)emudecimento dos coletivos de trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA: DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. 7a edição. Rio de Janeiro: FGV, 2006. _____. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman, S.; Sznelwar, L. (Orgs). Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15, 2011. FERREIRA, J. A máquina do mundo neoliberal: capturas e resistências à precarização subjetiva e da vida no trabalho. Em: Castro, F. G. I de; Ferreira, J.B. (Orgs.) Neoliberalismo, trabalho e precariedade subjetiva [recurso eletrônico] / - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. NASCIMENTO, A. O Genocídio do Negro Brasileiro: um processo de racismo mascarado. 4a edição. São Paulo: Perspectivas, [1977] 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 940****TÍTULO: PODE FALAR DE GÊNERO NA ESCOLA?****AUTOR(ES) : BIANCA SANTANA GONCALVES,MARIANA FERREIRA LOPES****ORIENTADOR(ES): ALEXANDRE SILVA BORTOLINI DE CASTRO****RESUMO:**

O seguinte trabalho apresenta o desenvolvimento e resultado do curso de Extensão Pode Falar de Gênero na Escola, realizado pelo Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ, no ano de 2022, através das plataformas online *Youtube* e *Google Classroom*. Com 4 aulas, no mês de maio, o intuito da ação era fundamentalizar profissionais da educação, em especial gestoras/es, quanto à pertinência, científicidade e legalidade da abordagem de questões de gênero e sexualidade na educação básica sob uma perspectiva dos direitos humanos.

Ao longo das transmissões, os alunos tiveram contato com o conceito de gênero, as principais e mais atuais teorias sobre o tema, a base legal para o trabalho dentro das escolas, além de trazer a perspectiva de gênero como forma de promoção de inclusão nas instituições. O curso buscou apresentar também o suporte teórico e base legal para que o debate sobre gênero esteja presente nas salas de aulas.

Em concordância com Pinheiro, Bortolini e Reis (2020), tendo estes dois últimos atuado de maneira direta no curso, as aulas trouxeram debate pertinente ao abrir espaço para que os profissionais da Educação pudessem compreender, tirar dúvidas, trocar narrativas e construir coletivamente um saber acerca da temática, em espaço democrático para todos os participantes, tendo em vista a gratuidade da inscrição no curso.

Ao todo foram recebidas mais de 4500 inscrições vindas de todo o país, o que evidenciou a enorme demanda por formações nesta área. Neste conjunto, mais de 250 pessoas reportaram já ter sofrido algum tipo de intimidação por tentar abordar questões de gênero e sexualidade em suas escolas. Ao final, 746 pessoas concluíram de forma plena o curso. As aulas ficaram registradas em um canal do *Youtube* e já atingiram, juntas, mais de 17 mil visualizações, o que aponta para um enorme público alcançado para além dos cursistas efetivamente certificados. Pelos seus resultados, a ação demonstrou grande contribuição para fortalecer escolas e redes de ensino no enfrentamento a desigualdades educacionais e na promoção dos direitos de mulheres e pessoas LGBTIA+ em um contexto político e institucional desfavorável, marcado por ameaças à liberdade, terrorismo ideológico e censura.

Além dos autores citados, atuaram como extensionistas e monitoras do curso 4 estudantes de Pedagogia. Cada monitora ficou responsável por 5 turmas, com uma média de 225 alunos por turma, assim como desempenharam outros papéis mais administrativos ao longo das aulas. As estudantes colaboraram na elaboração das atividades assíncronas e foram também responsáveis pelo lançamento das frequências e por computar a realização das atividades por parte dos inscritos no curso. No que diz respeito à formação das extensionistas, o curso foi fundamental, pois permitiu o contato com educadores de todo o país e com diferentes realidades escolares, experienciando assim, a escola e seus desdobramentos sociais, que vão além dos conteúdos ministrados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G.L. (Org) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 7-34 BORTOLINI, Alexandre. Pode falar de gênero na escola? In: PINHEIRO, Diógenes; REIS, Cláudia. Quando LGBTIS invadem a escola e o mundo de trabalho. 1 ed. Rio de Janeiro: Diógenes Pinheiro, 2020. p. 13-43

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **944**

TÍTULO: **MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS COMO ROMANCE DE FORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **FELIPE JOSE SOUZA FERNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO:

O objetivo de minha comunicação é apresentar os resultados de minha pesquisa de monografia na graduação em História da UFRJ e de minha participação como bolsista PIBIC no projeto de pesquisa *História e Ficção: Estudos sobre a literaldade da historiografia e a historicidade da literatura*, orientado pela professora Lízia Larangeira, na área de pesquisas em História literária. Dediçai-me a investigar a historicidade na literatura de ficção dos séculos XIX e XX, focalizando o conceito e o ideal de *Bildung*, ou "formação", e o gênero literário *Bildungsroman*, ou "romance de formação", no estudo de caso do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881 por Machado de Assis, como obra que parodia esse ideal.

A partir do estudo de teóricos da literatura e do romance, de estudiosos da *Bildung* e do *Bildungsroman*, e de críticos literários que se voltam para a construção do enredo e do discurso em obras de ficção, a análise de *Memórias Póstumas* teve como objetivo desenvolver a ideia de que existe nesse romance um processo de assimilação, reconfiguração e paródia de elementos desse gênero literário.

O *Bildungsroman* enquanto modalidade do gênero romanesco surgiu na Alemanha do século XVIII com a publicação do romance *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister*, de Goethe, em 1796. A partir dele, originou-se uma longa tradição de romances, na qual os enredos tratam do tema do processo de formação subjetiva de um herói por meio da autorreflexão e do contato com a sociabilidade na qual está inserido. Machado constrói um enredo com tema e estrutura semelhantes, enquanto os paródia ao narrar a história de um herói que, pelo menos a princípio, parece não passar por um processo de formação. No entanto, como buscamos demonstrar ao longo da pesquisa, a formação de Brás Cubas se dá de maneira peculiar, de forma a fragmentar sua subjetividade ao invés de desenvolvê-la plenamente, em decorrência da natureza específica da sociabilidade na qual está inserido.

Além da formação individual do herói, uma importante característica do *Bildungsroman*, conforme a análise de Mikhail Bakhtin, é a maneira como tais romances assimilam também a historicidade do mundo no qual os personagens habitam enquanto fator para a formação. Dessa forma, quando analisamos *Memórias Póstumas*, devemos levar em consideração que as configurações do mundo criado ficcionalmente por Machado de Assis são distintas daquelas dos *Anos de Aprendizado*, e também o são as condições nas quais a formação de Brás Cubas e *Wilhelm Meister* se desenrolam. Por isso, ao entrar em contato com um meio social no qual é necessário assumir diferentes facetas e papéis a depender da situação, e no qual a manutenção das aparências é vital para conservar o próprio *status* frente aos outros, o protagonista se vê forçado a aceitar a fragmentação de si mesmo, sem conseguir exercer plenamente suas vontades, passando a considerar o mundo enquanto obstáculo à sua personalidade, ao invés de um espaço no qual pode desenvolvê-la.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. O romance de educação e sua importância na história do realismo. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MORETTI, Franco. Romance de Formação. São Paulo: Todavia, 2020. PALTI, Elías J. O espelho vazio Representação, subjetividade e história em Machado deAssis. Estudios de Teoría Literaria-Révista digital: artes, letras y humanidades, Mar del Plata, v. 3, n. 5, p. 251-286, 2014. Disponível em: <<https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/etl/article/view/854>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **954**

TÍTULO: **A CRIMINALIZAÇÃO DO FUNK NOS JORNais: POR UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DA CULTURA NEGRA**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DO CARMO ELISIO, VICTORIA ELIZIÁRIO DE CASTILHO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO:

A pesquisa mobiliza fatos jornalísticos divulgados pela grande imprensa (2017-2022), com vistas a abordar a lógica segregacionista e marginalizada do funk pelo aparato estatal. Além disso, acomoda a retratação midiática do gênero musical Funk de modo a refletir quanto às experiências dos sujeitos produtores e consumidores do estilo. Neste sentido, a pesquisa busca analisar os impactos sociais e políticos para os consumidores do ritmo musical, a partir da revisão de literatura quanto ao tema abordado. Com base na historiografia, se observa que o Funk foi desenvolvido por James Brown (1933-2006), em 1960, como um gênero musical oriundo das comunidades afro-americanas. E devido ao seu ritmo acelerado e dançante, com o decorrer do tempo, ele foi incorporado pela sociedade brasileira, sobressaindo a adesão das classes populares. Com ênfase para articulação entre territórios periféricos, o corpo e a violência. Haja vista a diferenciação socialmente construída entre os públicos, qual seja, a estigmatização corporificada e centrada nas populações associadas à "desordem social". Em outros termos, a criminalização do gênero musical nas margens das megalópoles, bem como seus produtores e ouvintes: os negros e pobres. Pessoas estas aviltadas pelo Estado e relacionadas ao tráfico de drogas, incitação, apologia ao sexo e hiperssexualização. Tornando assim, a comunidade negra passível de sofrer a violência sistêmica. Portanto, o corpo teórico-metodológico da pesquisa recai sobre o conceito "colonialidade do poder e saber" (QUIJANO, 2002), no cerne dos mecanismos de apagamento e subalternização dos sujeitos na contemporaneidade. Os resultados alcançados recaem sobre a análise da retratação do funk na esfera midiática e social. Para finalizar, ressalta-se os marcadores identitários como: cor/raça, religião, classe, território, gênero e sexualidade, bem como a sua relação com os formatos de dominação cultural dos subalternizados. Em suas considerações iniciais, a pesquisa identifica características vernaculares do funk, no processo de letramento, expressão cultural, *performance* e prática disruptiva. Em suma, a pesquisa visa evidenciar à luz da análise psicanalítica e sociológica, as dimensões do funk no Brasil e as objeções suscitadas pelo Estado. Em contraste ao "mito da democracia racial" e as produções da cultura negra (GILROY, 2001). Por fim, as interdições vislumbradas quanto à plenitude da existência e "do ser" da população afro-diaspórica (FANON, 1952).

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Pele negra máscaras brancas. EDUFBA. Salvador, 2008. GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade, Poder, Globalização e Democracia. In: Novos Rumos. nº 37, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 960****TÍTULO: HISTÓRIA AMBIENTAL E ARQUEOLOGIA: INTERSEÇÕES E RELAÇÕES NOS ESTUDOS DA MATA ATLÂNTICA****AUTOR(ES) : PEDRO GOMES MARIANO****ORIENTADOR(ES): LISE FERNANDA SEDREZ****RESUMO:**

A pesquisa, em vias de finalização, consiste em uma investigação sobre os diálogos possíveis entre os campos da História Ambiental e da Arqueologia, e de que forma isto nos ajuda a entender melhor o conceito de antropoceno. O foco dessa análise está nos trabalhos de História Ambiental que estudam a Mata Atlântica, dado que esse é um objeto de estudo clássico e consolidado da área no Brasil. Exploramos como principal ponto de contato os aspectos metodológicos nos quais a arqueologia pode contribuir. Nossa premissa é que, se a História Ambiental se propõe a explorar documentos históricos não linguísticos como restos vegetais, animais ou minerais, esse é o objeto de trabalho da arqueologia por excelência. Argumentamos que o acumulado de metodologias arqueológicas é um material com grande potencial para contribuir com a História Ambiental. Do lado da História Ambiental, nosso foco está nos seguintes autores: Warren Dean, Diogo Cabral e José Augusto Drummond; enquanto, no campo da arqueologia, damos ênfase às contribuições pós-processuais de Ian Hodder. Assim, nosso trabalho consiste em uma revisão crítica dessa literatura de História Ambiental comparando como figura nela os tópicos de análise: menções à arqueologia e uso de documentos não linguísticos.

BIBLIOGRAFIA: CABRAL, Diogo de Carvalho. Na presença da floresta: Mata Atlântica e história colonial. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e devastação da Mata Atlântica brasileira. Trad. Cid Knipel Moreira. 1. ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 1996. DRUMMOND, José Augusto. Devastação e preservação ambiental: os parques nacionais do Estado do Rio de Janeiro. 1. ed. Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1997. (Coleção Antropologia e ciência política, 2).

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 962****TÍTULO: UM BREVE ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS-ESPAÑOL) NOS INSTITUTOS FEDERAIS, SUAS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E O TRANSLINGUÍSMO COMO FERRAMENTA REFLEXIVA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS.****AUTOR(ES) : DESIRÉE CARDOSO PEREIRA BICACO****ORIENTADOR(ES): ANTONIO FERREIRA DA SILVA JUNIOR****RESUMO:**

Esta pesquisa de iniciação científica, em um primeiro momento, teve como objetivo principal analisar as concepções de linguagem dos cursos de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol) em dois Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil (IFRS-Restinga e IFSP-Avaré). Como fundamentação teórica, este trabalho se insere no campo da Linguística Aplicada, em particular na área de formação inicial de professores de espanhol (SILVA JÚNIOR; ERES FERNÁNDEZ, 2019) e de suas concepções de linguagem (CELANI, 2010). Após o primeiro ano de pesquisa e partindo dos resultados e conclusões obtidas da análise primária, foi proposto um objetivo secundário para o estudo: verificar como os projetos políticos pedagógicos dos Institutos Federais, anteriormente citados, abarcavam discussões sobre translinguismo e práticas translíngues, conceitos esses, que foram guia neste segundo momento da pesquisa (GARCÍA; SYLVAN, 2011; ROCHA; MACIEL, 2015; ZOLIN-VESZ, 2016). Adotou-se uma pesquisa bibliográfica e documental para materializar a segunda etapa do estudo, revisitando conceitos e autores interessados no debate sobre translinguismo na Linguística Aplicada e analisando por meio dos projetos de curso de Licenciatura as menções diretas ou indiretas aos estudos translíngues. Entendemos as concepções de linguagem encontradas na primeira etapa desta pesquisa como combustível para discussões e reflexões para o segundo momento da pesquisa, sendo válido mencionar que entender a linguagem como instituição social é uma compreensão contraposta às concepções antiquadas de língua, demonstrando assim, que os Institutos Federais possuem como base orientadora em seus documentos romper com visões conservadoras. Além disso, esta pesquisa é mais um conteúdo configurado na contraposição a ideia de que as línguas são caixas isoladas, com limitações e que sempre devem ser aprendidas a partir de um modelo de ensino. Entre os resultados esperados almeja-se provocar novas discussões sobre o ensino de línguas nos cursos de Licenciatura ministrados nos Institutos Federais e verificar se tais projetos pedagógicos contemplam os novos desafios do trabalho do professor de língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA: CELANI, M. A. A. Concepções de linguagem de professores de inglês e suas práticas em sala de aula. In: CELANI, M. A. A. (Org.). Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 129-140. SILVA JÚNIOR, A. F. Conversas sobre ensino de línguas durante a pandemia. (Rio de Janeiro: Pimenta Cultural - no prelo). ZOLIN-VESZ, F. Como ser feliz em meio ao portunhol que se produz na sala de aula de espanhol: por uma pedagogia translíngue. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 53, n. 2, p. 312-332, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645429>. Acesso em: 29 maio. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 983****TÍTULO: UNIVERSIDADE, CONSELHOS TUTELARES E CONSELHOS DE DIREITOS: OBSERVATÓRIO DAS PRÁTICAS DE DEFESA E PROTEÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.****AUTOR(ES) : ISABELA FRANÇA LIMA,ELISA CORREA DE AZEVEDO,SARAH FONTENELE NUNES,JOAO VICTOR DE OLIVEIRA CARDOSO****ORIENTADOR(ES): JOANA GARCIA,MIRIAM KRENZINGER****RESUMO:**

O projeto de pesquisa e extensão “Universidade, Conselhos Tutelares e Conselhos de Direitos: observatório das práticas de defesa e proteção integral das crianças e adolescentes” apresenta como proposta estruturante a combinação de ações de formação, sistematização dos registros e da prática profissional dos Conselhos Tutelares (CT) e Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do município do Rio de Janeiro, assim como a proposição de fluxos e formas de ativação da rede de proteção integral implicada no Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Com base no tripé Ensino/Pesquisa/Extensão, o projeto pretende se constituir um lócus de debate e proposição de temas que incidem sobre a cidadania infanto juvenil, com ênfase nas violações e violências que acometem este segmento.

Em curso desde o início de 2022, o observatório vem realizando as seguintes atividades:

1. a) Mapeamento das condições físicas dos CTs, tipos de demanda, demandantes e formas de encaminhamento a partir de entrevistas com conselheiros e suas equipes técnicas;
2. b) Curso de Capacitação de 60h/aula para equipes dos 19 CTs, representantes do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente e operadores do Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes;
3. c) Levantamento bibliográfico sobre SGD a partir de quatro bases de dados, sendo: Plataforma Scielo, Revista Social em Questão, Revista Em Pauta e Revista Ser Social.
4. d) Abertura de campo de estágio, pesquisa e extensão para alunos do Serviço Social da UFRJ;
5. e) Criação de redes de interação virtuais (Instagram, Facebook e YouTube) com compartilhamento de dados, material de reflexão e espaço para debate;
6. f) Espaço de reconhecimento e interação entre os CT, CMDCA, rede de proteção e o SGD;

A pesquisa foi realizada em conjunto com os alunos de iniciação científica integrantes do projeto com três objetivos principais: disponibilizar um acervo público no site do Observatório dos Conselhos para a disseminação do conhecimento; aprofundar o ensino da equipe do Observatório sobre os temas que permeiam sobre esse campo; desenvolver um processo de formação junto aos alunos de iniciação científica.

Essa iniciativa, ainda em curso, tem se mostrado muito rica para a formação discente a partir do aprofundamento teórico no tema e do reconhecimento das tensões, limites e possibilidades no desafio do exercício profissional. Além disso, a metodologia de trabalho prevê a horizontalidade do debate e a participação efetiva e crítica dos/as discentes em todas as etapas do projeto.

Os resultados alcançados até então no projeto são: sistematização de textos, debates críticos, qualificação de profissionais, interlocução permanente com atores do SGD. O Observatório dos Conselhos tem se constituído, portanto, um celeiro de estudos e práticas no âmbito da cidadania infanto-juvenil.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: TORRES et al. Desafios para o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente: perspectiva dos Conselhos Tutelares e de Direitos. São Paulo: Instituto Pólis, 2009. Santos et al. Conselhos tutelares: desafios teóricos e práticos da garantia de direitos da criança e do adolescente. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 988****TÍTULO: ESTIGMAS NA EXPERIÊNCIA ESCOLAR****AUTOR(ES) : THIAGO PIRES DE AZEVEDO****ORIENTADOR(ES): RODRIGO ROSISTOLATO,ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS****RESUMO:**

Esse trabalho consiste em uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo CNPq e realizada pelo Laboratório de pesquisa em oportunidades educacionais, sobre estígmas nas trajetórias escolares. A partir da análise de falas de estudantes em grupos focais realizados em escolas municipais do Rio de Janeiro e Duque de Caxias, investigarei como os alunos caracterizam situações estigmatizantes e as leituras que fazem sobre o seu próprio lugar naquele espaço de interação. Utilizarei a concepção de estigma de Link e Phelan (2001) que definem que estigma ocorre em situações de estereótipo, perda de status, discriminação, rejeição e exclusão. Afirmam também que o estigma só se desdobra em situações em que há disparidade de poder. Investigarei nos debates como os alunos descrevem as interações pedagógicas conflituosas e se há estígmas que – como afirma a obra de Goffman (1963) – se estendem para outras esferas da vida dos estudantes. Relacionarei respostas que descrevem situações de estigma e relações de poder estabelecidas na escola. Buscarei compreender se há alguma correlação entre como jovens se expressam sobre situações de disparidade de poder. Utilizarei 4 grupos focais no decorrer da análise: dois deles realizados na cidade de Caxias e dois no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: Goffman E. 1963. Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Link. G. Bruce and Phelan. C. Jo. Conceptualizing Stigma. Columbia University and New York State Psychiatric Institute, New York, NY 10032. 2001.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 1016****TÍTULO: O SEGREDO DA FLOR DE OURO: INTEGRAÇÃO DOS SABERES DO ORIENTE E OCIDENTE PARA O CAMINHO DO EQUILÍBRIO PSICOLÓGICO.****AUTOR(ES) : GIOVANNA POLO GIANNETTO****ORIENTADOR(ES): NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA****RESUMO:**

Os altos índices de depressão advertidos pela OMS refletem uma sociedade cada vez mais doente, pelo estilo de vida adotado: alimentação inadequada, ritmo de sono alterado, a ilusão de separatividade da Natureza, um desconhecimento de si próprio. Segundo Jung (1983), ocorre uma desconexão do homem moderno com seu mundo interno, com seu inconsciente, com sua alma. As pessoas adoecem por terem perdido uma atitude religiosa com a vida, ficando com uma falta de sentido. A psique possui uma função religiosa natural e inerente, no sentido latino de *religere*, significando uma acurada e conscientiosa observação do “numinoso”, a experiência religiosa imediata. No antigo tratado de meditação e práticas taoístas “O Segredo da Flor de Ouro”, Jung observou semelhanças com a alquimia medieval e os processos psicológicos de seus pacientes. Os sistemas hindus, japoneses, tibetanos e chineses buscavam algo para além dos opostos através do equilíbrio e harmonia, com autodisciplina, autorrealização, ioga, meditação e introspecção, trilhavam caminhos semelhantes ao processo analítico profundo do ocidente. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para o auxílio e promoção de saúde da população. As PICS são tratamentos terapêuticos baseados em sabedorias ancestrais e tradicionais que tem como objetivo prevenir doenças e nos tratamentos paliativos em doenças crônicas, promover uma melhor qualidade de vida para o indivíduo. O objetivo deste estudo foi verificar como as Práticas Integrativas e Complementares podem contribuir para o desenvolvimento psíquico, físico e social dos seus usuários, traçando um paralelo com os conceitos junguianos. Através de levantamento bibliográfico e busca nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, constatou-se que os benefícios das PICS estão relacionados com redução da dor, melhora na qualidade do sono, redução do estresse, da tensão muscular, na redução da ansiedade, melhora nos quadros depressivos, diminuição de sinais e sintomas de doenças, redução do uso de medicamentos, fortalecimento do sistema imunológico, diminuição de reações adversas, estimulação do contato profissional-paciente e melhoria da qualidade de vida. (MENDES et al. 2019) Observou-se semelhança entre os conceitos de Jung, *animus* e *anima*, e dois conceitos existentes nos princípios de Base da Medicina Tradicional Chinesa, “hun”, que seria a “alma espiritual” e estaria ligada ao órgão fígado, teria como aspecto a energia yang, e “po”, que estaria ligado ao pulmão e teria como aspecto principal ser yin, feminino, ligado à terra. Hun está relacionado à exteriorização da ação e a imaginação, enquanto Po realiza a interiorização do movimento psíquico e a sensibilidade. (MIORIM, 2006). Deve-se considerar a complementação de recursos terapêuticos entre a prática psicológica e as práticas integrativas complementares, como a meditação, a ioga e acupuntura, por propiciarem a junção entre corpo e mente em suas atividades.

BIBLIOGRAFIA: Referências: JUNG, C. G.; WILHELM, R. O Segredo da Flor de Ouro: Um livro de Vida Chinês. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. MIORIM, R. Aprender com o corpo: estabelecendo relações entre a psicologia analítica e as técnicas corporais taoístas. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. MENDES, D. S.; MORAES, F. S.; LIMA, G. O.; SILVA, P. R.; CUNHA, T. A.; CROSSETTI, M. G. O.; RIEGEL, F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *J Health NPEP*. v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/n/Downloads/biblioteca,+21+-+Benef%C3%A7o

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1017****TÍTULO: O PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL: ANTECEDENTES, OBJETIVOS E RESULTADOS (1980-2020)****AUTOR(ES) : ISABELA KISELAR TEIXEIRA****ORIENTADOR(ES): LISE FERNANDA SEDREZ, INGRID FONSECA CASAZZA****RESUMO:**

O Rio São Francisco recebe atenção desde o século XIX, quando começou a ter relevância nacional a questão da seca no Nordeste brasileiro e os efeitos sobre as populações que lá viviam e penavam com os ciclos das águas do rio. Conhecido também como “Velho Chico”, suas águas percorrem um caminho de 2.969 km de comprimento e sua região hidrográfica representa oito por cento do território brasileiro. Sua importância perpassa pelas esferas social, ambiental, econômica, política e cultural e o Brasil inteiro é beneficiado pelo São Francisco. Atualmente, ele é palco de conflitos de ordem política e econômica pelo uso da água, sofrendo com o crescente processo de degradação ambiental de seu ecossistema. Este processo foi acelerado durante o século XX, especialmente a partir dos anos 1940, quando o rio virou foco de investimento em projetos que buscavam o desenvolvimento regional a partir da gestão e comoditização de suas águas. Tais projetos tinham como finalidade o crescimento econômico do país a partir da sua inserção em modelos e cadeias globais de desenvolvimento e consumo. Quanto à história do Rio São Francisco, não existe uma historiografia expressiva que aborde o rio a partir da história ambiental, ou a partir dessa em diálogo com a história da saúde e refletindo a inserção deste nas dinâmicas da Grande Aceleração. Assim, o que se pretende com a pesquisa em questão é a realização de uma análise histórica do projeto de transposição das águas do Rio São Francisco entre os anos de 1980 e 2020, considerando os antecedentes e os debates acerca do projeto, seus objetivos, o processo de implantação e, sobretudo, os impactos ambientais e implicações sanitárias decorrentes de tal obra. Busco compreender a transposição inserida em um contexto de projetos desenvolvimentistas no Brasil a partir da segunda metade do século XX, os quais causaram a reconfiguração do rio, acarretando uma série de impactos ambientais, os quais serão analisados para se pensar como eles afetaram as condições de vida das populações. Pesquisa bibliográfica, levantamento e análise documental são as bases do projeto. Pretende-se abordar as fontes a partir de uma articulação entre História Ambiental e História da Saúde. Desde o início dos trabalhos, em Dezembro de 2021, pode-se dizer que meus resultados até então dizem respeito à apreensão do meu objeto de pesquisa e da dimensão dos impactos ambientais decorrentes das intervenções no rio. Através da busca por periódicos na Hemeroteca Digital, pude mapear atores históricos e instituições envolvidas na implantação do projeto que têm suscitado caminhos interessantes. Para as próximas fases, pode-se ter em mente algumas questões que darão continuidade ao trabalho: Quem tem se beneficiado da concretização do projeto? Qual foi a importância dada à revitalização do rio e quais as ações implementadas neste sentido? Como os impactos ambientais do projeto limitaram o acesso das populações à água potável, acarretando novos riscos à saúde pública?

BIBLIOGRAFIA: CASAZZA, Ingrid Fonseca. O Velho Chico como polo global da fruticultura: comoditização da natureza, crise hídrica e conflitos socioambientais na Grande Aceleração (1961 - 2010). Programa Inova/Fiocruz. Rio de Janeiro, 2021. CASAZZA, Ingrid Fonseca. O Velho Chico na Grande aceleração: história, degradação ambiental e impactos sanitários (1945-2017). Programa Inova/Fiocruz. Rio de Janeiro, 2019. SÁ, Dominichi Miranda de. Água, Saúde e Ambiente em projetos de desenvolvimento no Brasil do século XX. Projeto integrado de pesquisa desenvolvido no Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz. Rio de Janeiro, 2015.

TÍTULO: A CENTRALIDADE DOS POVOS INDÍGENAS NO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NACIONAL: UM ESTUDO SOBRE OS AUTORES DE REFERÊNCIA

AUTOR(ES) : PAULO SÉRGIO PEREIRA FILHO

ORIENTADOR(ES): LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

RESUMO:

O presente trabalho integra a pesquisa de mestrado do autor na condição de bolsista do Programa Nota 10 da FAPERJ e visa analisar o papel da população indígena na zona política, o exercício da cidadania e a tomada de decisões no processo de redemocratização. O processo de redemocratização brasileira vincula-se com o debate étnico-racial, assim como a todos os processos históricos que atravessam o acesso e a materialização de direitos. Neste trabalho foi realizada uma pesquisa teórica baseada em conceitos desenvolvidos pelos seguintes autores de referência: Ailton Krenak e Davi Kopenawa. Tais intelectuais, que correspondem respectivamente às etnias Krenak e Yanomami, baseiam sua fundamentação teórica, de acordo com a cosmologia dos grupos étnicos dos quais fazem parte, e em articulação com as intervenções sociais que construiram como lideranças políticas do movimento indígena. Essa pesquisa buscou investigar nas obras dos autores os principais sentidos que formam seu pensamento crítico, no que cerne ao debate sobre democracia, estado e formação social brasileira, utilizando-se da análise de conteúdo (MINAYO, 2015). Os resultados destacam: a) a vulnerabilidade social a qual os povos originários estão expostos em sua construção enquanto sujeitos; b) a produção de conhecimento realizada pelos povos originários, com base na sua cosmologia, pode contribuir para o debate acadêmico sobre a formação social brasileira; e c) o combate ao epistemocídio, presente na academia, exclui sujeitos indígenas do campo de análise e interpretação crítica da realidade. No modo de sociabilidade ocidental, os indígenas são conformados em condições de marginalização e violência, sob uma lógica colonial em que suas terras permanecem sendo saqueadas e, atualmente, com respaldo do Estado (KRENAK, 2019). Portanto, é fundamental pautar a necessidade do direito à autodeterminação, de forma que o Estado reconheça os indígenas como povos que detém autonomia para definir seu modo de organização social e produção de conhecimento. Afinal, a partir de sua própria epistemologia os indígenas produzem resistência e tensionam as violências oriundas do modo de sociabilidade ocidental (KOPENAWA; ALBERT, 2015). Conclui-se que o pensamento indígena é fundamental para o campo de pesquisa das relações étnico-raciais e dos direitos sociais. A formulação e implementação de direitos sociais para a população indígena é uma forma de garantir que este grupo, que possui sua própria dinâmica existencial e política, seja mantido no campo democrático. As políticas públicas também são um complemento para a viabilização de direitos indígenas como o direito à vida, à terra, à sua cultura e às demais áreas que compõem seu cotidiano.

BIBLIOGRAFIA: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015. KRENAK, Ailton. *Idéias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O. GOMES. R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 34. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1033****TÍTULO: A FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL PELO VIÉS DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA****AUTOR(ES) : ISABELA LEONI****ORIENTADOR(ES): LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA****RESUMO:**

A presente pesquisa foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social pela aluna Isabela Leoni, orientada por Leile T.

A pesquisa apresentada tem como principal objetivo a análise de elementos históricos da formação socioeconômica do agronegócio e da disputa pelo poder político-econômico no Brasil no século XX e XXI. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, utilização de dados do IBGE e do Incra, e de demais institutos de pesquisa que forneçam informações sobre o Agronegócio. Utilizou-se para análise dos dados a elaboração teórica da Teoria Marxista da Dependência, por apresentar uma chave de leitura original sobre as determinações do capitalismo para a América Latina. Para que o objetivo principal fosse alcançado, foi necessário localizar historicamente de onde vem o agronegócio, sua relação com as demais classes e frações de classes, com o Estado, o capital internacional e a natureza.

Pretendeu-se captar e analisar elementos históricos da formação do agronegócio desde a década de 1930 (desde as oligarquias agrárias), passando pela ditadura militar e a chamada "modernização conservadora", pela crise do setor agrícola na década de 1990 até os dias atuais. Parte crucial deste estudo foi a transição da antiga oligarquia agrária para o agronegócio e a relação deste com os diversos atores sociais dentro da luta de classes brasileira como: o Estado, o capital estrangeiro, a indústria, o campesinato, os povos originários e a natureza.

Os objetivos da pesquisa foram:

1. Captar elementos históricos para o estudo da formação do atual agronegócio brasileiro
2. Compreender a relação entre o agronegócio e os demais atores sociais
3. Entender por que o agronegócio realiza um papel de protagonismo na atual política brasileira.

O problema que buscou-se encontrar a resposta é: na busca de sua manutenção no poder, como a oligarquia rural tornou-se fração da burguesia, se autodenominou agronegócio e quais seus mecanismos utilizados na disputa pelo poder? Esta é a problemática central. Há outras mais secundárias como: qual o papel do atual agronegócio dentro da correlação de forças da classe dominante? Qual a força da representação política dos representantes do agronegócio??

A Teoria Marxista da Dependência usa o método de Marx para o estudo da realidade latino-americana (e por consequência, brasileira também). O que Marini defende é uma ortodoxia no método dialético de análise e não uma ruptura entre a dimensão concreta com a dimensão abstrata desta. Muitas vezes para encaixar a América Latina em um modelo "puro" e abstrato de capitalismo, os ortodoxos acabam não sendo mesmo ortodoxos com o método marxiano.

O método de análise dos dados reais e concretos utilizados foram o materialismo histórico-dialético e, mais precisamente, o da Teoria Marxista da Dependência, pois creio que seja um método acertado de análise dos processos históricos relacionados a formação do agronegócio no Brasil e sua relação com as demais classes sociais.

BIBLIOGRAFIA: DELGADO, Guilherme Costa. Economia do agronegócio (anos 2000) como pacto do poder com os donos da terra. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), edição especial, p. 61-68, jun. 2013. MARINI, Ruy Mauro, Ruy Mauro Marini Vida e Obra, São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005 MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e revolução. Florianópolis: Editora Insular, 2017

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1050****TÍTULO: AS MATERIALIDADES REMANESCENTES DA IGREJA DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS****AUTOR(ES) : DANIELE BATISTA THOMAZ****ORIENTADOR(ES): RODRIGO TONIOL****RESUMO:**

Os transeuntes da Rua de São Pedro, no Centro do Rio de Janeiro, não podiam deixar de notar a suntuosidade barroca da Igreja de São Pedro dos Clérigos. A construção erguida no século XVIII pela Venerável Irmandade do Príncipe dos Apóstolos São Pedro foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) – que tornou-se, depois, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) – em 1937. O Estado Novo (1937-1945) de Getúlio Vargas e seu projeto de cidade (COLOSSO, 2016), entretanto, garantiram o rompimento deste estatuto. Acompanhada por ruas, prédios e outros templos religiosos, a Igreja de São Pedro dos Clérigos foi sacrificada sob protestos, em 1944, para viabilizar a construção da Avenida Presidente Vargas (LIMA, 1990). Resta saber o que foi feito de seus fragmentos: as peças de talha e retratos das paredes, as estátuas dos altares, os corpos do cemitério e as demais "coisas religiosas" (GIUMBELLI, RICKLI e TONIOL, 2019, p. 118) que compunham a Igreja de São Pedro dos Clérigos. Estas materialidades remanesceram perante as intervenções sofridas pela cidade do Rio de Janeiro e se dispersaram, nas décadas seguintes, por espaços seculares e por espaços religiosos. Através do mergulho em arquivos e na literatura especializada no tema, esta pesquisa propõe uma aproximação teórico-metodológica entre os estudos urbanos e os estudos da religião ao mapear a circulação das materialidades da Igreja de São Pedro dos Clérigos pelo tecido da cidade após a demolição do patrimônio.

BIBLIOGRAFIA: COLOSSO, Paolo. A crítica de Henri Lefebvre ao urbanismo moderno. Anais do XIV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Cidade, Arquitetura e Urbanismo: visões e revisões do Século XX, 13 a 15 de setembro de 2016. São Carlos: IAU/USP, 2016. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/06.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2023. GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João; TONIOL, Rodrigo. Como as coisas importam: uma abordagem material da religião. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. LIMA, Evelyn. Avenida Presidente Vargas: uma drástica cirurgia. Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1990.

A presente investigação é vinculada à tese de doutorado da autora. Apresentamos os dados da investigação sobre a implementação de uma política pública intersetorial, que envolve a atuação de servidores da Educação, Saúde e Assistência Social de Duque de Caxias, (RJ) e têm como finalidade atender crianças diagnosticadas como desnutridas.

Trata-se de uma política voltada para a garantia de direitos das crianças e ao combate à vulnerabilidade infantil causada pela fome. A Creche e Centro de Atendimento à Infância Caxiense (CCAIC), atende crianças de 1 a 5 anos. Contudo, para ingressar nessa unidade as crianças são avaliadas por sexo/idade/peso e altura, e qualificados em um percentil de adequação estipulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O resultado desse diagnóstico é condição para o acesso dos alunos.

Nosso referencial teórico baseia-se nos estudos de Lipsky(1980), sobre "Discretionariedade" e "Burocracia em nível de Rua"(BNR). Nossa metodologia de pesquisa envolve o levantamento de dados e documentações, além da observação participante nas pesagens de acesso as CCAIC's para o ano de 2020, 2021 e 2022.

Analisamos as interações dos profissionais que atuam diretamente no acesso de alunos e que representam as secretarias envolvidas nesta política, sejam eles gestores, nutricionistas e assistentes sociais. Nosso objetivo foi analisar a redução ou reprodução de desigualdades na ação e interação desses agentes, BNR, que atuam tanto no acesso dos alunos ao sistema de ensino, como na permanência desses no sistema público escolar.

Observamos que a demanda por vagas é sempre maior do que a oferta em todas os CCAIC's. Em 2020, nossas análises apontaram esta política como classificatória para disputa de vagas, partindo do princípio de que quem estivesse pior, no caso mais desnutrido, fica com a vaga. Embora em algumas unidades os candidatos não prenchessem o perfil burocrático exigido, em outras, faltaram vagas até mesmo para crianças diagnosticadas como desnutridas

Em 2021, a procura por vagas foi, novamente, maior do que a oferta, e agravada pelas regras sanitárias de distanciamento social impostas pela Pandemia de COVID-19. Desta feita, para evitar aglomerações, a SME dividiu as crianças por idade durante a pesagem e por isso, crianças que "perderam" o seu dia de pesagem não tiveram acesso aos CCAIC's.

Em 2022, foi a situação de extrema vulnerabilidade social das crianças e famílias buscando vagas que colocou os agentes em xeque. Como atender tantas pessoas com uma política que até então não se pensava em expansão? Quais as estratégias utilizadas?

Sendo assim, propomos uma série de questões relacionadas à equidade de oportunidades educacionais discutidas com base em nossa investigação empírica. Apresentamos as dinâmicas entre oferta e demanda por vagas CCAIC's, discutimos os procedimentos burocráticos e as decisões discricionárias dos BNR nos momentos de desequilíbrio entre oferta e demanda por vagas.

BIBLIOGRAFIA: LIPSKY, M. Street level bureaucracy: dilemmas of individual in public services. New York: Russel Sage Foundation, 1980. LOTTA, G. Burocracia, redes sociais e interação: uma análise da implementação de políticas. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v.26, n. 66, p.145-173, Junho, 2018

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1063****TÍTULO: IGREJA SÃO DOMINGOS: IDENTIDADE HISTÓRICA-SOCIAL, CORPOS, COISAS E ESPAÇOS.****AUTOR(ES) : YARA CHRISTINE PIMENTA BARROSO****ORIENTADOR(ES): RODRIGO TONIOL****RESUMO:**

Este trabalho de iniciação à pesquisa acadêmica, apresenta os primeiros resultados de minha contribuição para o projeto de pesquisa mais amplo intitulado, "Materialidades Remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de igrejas". Trata-se de uma pesquisa interessada nas materialidades religiosas remanescentes dos processos de transformação urbana na cidade do Rio de Janeiro. Precisamente, meu foco de interesse empírico é a circulação das materialidades da Igreja São Domingos após sua demolição durante as obras de abertura da avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro, durante o Estado Novo (1939-45).

Partindo das obras para a construção da avenida Presidente Vargas, tenho como objetivo identificar e analisar as remanescências dos objetos religiosos e sua vida social após a demolição das igrejas. O que ocorreu com os objetos destas igrejas? Teriam sido destinados a outros espaços religiosos? Ou então, entraram no domínio secular dos museus, mercado de arte e prédios civis públicos? E quanto aos corpos do cemitério anexo a ela, foram transferidos ou repousaram sob a nova avenida? Como as obras urbanas desencadearam obras nos espaços religiosos remanescentes? Inaugurada no século XVIII, a igreja São Domingos mantinha sob seu domínio, o Cemitério dos Mulatos na abrangência do Largo de seu mesmo nome. Além de promover atividades de assistência aos mercadores e desvalidos por meio da irmandade religiosa, São Domingos de Gusmão.

De forma a traçar um diálogo interativo entre a prática religiosa e o ordenamento urbano histórico-social da cidade nas ciências sociais, este trabalho de iniciação à pesquisa acadêmica, tem como potência e finalidade, clarividência vestígios e materiais remanescentes, objetos, artefatos e práticas de identidade religiosa, antes pertencentes à atribuída igreja e seu rastro material após demolição da mesma. Tendo como base etnográfica, de pesquisa e análise os seguintes acervos oficiais: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Arquivo da Arquidiocese do Rio de Janeiro e o Arquivo do IPHAN.

Pretendo, sob uma linha antropológica e sociológica, para além da institucionalidade da igreja, adentrar na análise íntima de identidades significativas, corpos, coisas, e espaços ao redor da materialidade religiosa sociourbana que dela emanava.

BIBLIOGRAFIA: TONIOL, Rodrigo; GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João ; Meyer, Birgit . Como as coisas importam: uma abordagem material da religião. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. TONIOL, Rodrigo; MENÉZES, Renata de Castro . Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2021. MAFRA, Clara; ALMEIDA, Ronaldo. Religiões e cidades: Rio de Janeiro e São Paulo. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1077****TÍTULO: FORMAÇÃO EM SAÚDE, MASCULINIDADES NEGRAS E SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE DA UFRJ****AUTOR(ES) : SANDRO,AMANDA SANCHES****ORIENTADOR(ES): RACHEL GOUVEIA****RESUMO:**

A presente pesquisa faz parte do projeto "Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes" vinculadas ao PIBIC e ao PIBITI, sob orientação da Profa. Dra. Rachel Gouveia Passos; e tem como objetivo analisar a presença do assistente social negro nos programas de Residência Multiprofissional em Saúde da UFRJ. Para Silva (2020), a residência em saúde se expressa como uma estratégia de tornar a saúde um serviço democrático, através da qualificação de recursos humanos em campo de trabalho. Todavia, o acesso de pessoas negras a pós graduação lato sensu ainda é um desafio, principalmente de homens negros, os quais ainda enfrentam obstáculos para acessar e permanecer na universidade a nível de graduação, muito menos a nível de pós graduação. Neste sentido, o estudo problematiza a existência do assistente social negro nos cinco programas de residência em saúde da UFRJ. A metodologia consistiu na realização de análise quantitativa e qualitativa de um questionário que foi aplicado a 25 assistentes sociais residentes da UFRJ. As informações coletadas eram referentes à identidade de gênero, raça/cor e sexo, dentre outros. Conclui-se que, das 25 residentes respondentes do questionário, no que concerne a identidade de gênero, 21 se identificaram como mulheres cis e quatro se identificaram como homens cis, dentre os quais apenas 1 se autodeclarou como homem preto. Portanto se homens negros são minoria neste espaço sócio-ocupacional, onde encontraremos estes corpos negros em nossa sociedade capitalista? Considerando que a sociedade é constituída pela dominação de certos poderes hegemônicos como o cis-heteropatriarcado branco; a estrutura colonial e o capitalismo, faz-se necessário utilizar a perspectiva interseccional para a análise das opressões vivenciadas por determinadas clivagens identitárias, dentre essas, os homens negros (AKOTIRENE, 2019, p. 45). Através de indicadores sociais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua 2019 (PNAD); o Estudo de Síntese de Indicadores Sociais - IBGE; e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - (IPEA), identifica-se, hipoteticamente, as masculinidades negras distantes de profissões que necessitam de cursos técnicos e acessos as universidades. Sendo assim, os indicadores apontaram as masculinidades negras, em maioria de porcentagem, nas populações em situação de rua; nas taxas de homicídios; na população carcerária, onde muitos são presos por equivoco; no trabalho informal, etc.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo : Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p. (Feminismos Plurais/Coordenação de Djamila Ribeiro). Silva, L. B. Residência Multiprofissional: notas sobre uma formação através do trabalho em saúde. Revista Libertas, Juiz de Fora, v. 20, n.1, p. 140-158, jan. / jun. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1082**

TITULO: O PROJETO SUA ESCOLA TEM HISTÓRIA E O PROCESSO DE PESQUISA SOBRE O COLÉGIO ESTADUAL IGNÁCIO AZEVEDO DE AMARAL

AUTOR(ES) : MARIA GUILHERMINA TASSO DE ALCANTARA,LUCAS RIBEIRO DA SILVA

ORIENTADOR(ES): LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER

RESUMO:

O projeto Sua Escola Tem História busca demonstrar, através da pesquisa com memórias escolares e do cruzamento com outras fontes históricas, a importância do entendimento da história das escolas para a compreensão não somente desse objeto de pesquisa, como também da relação desse objeto com a história local e da educação. A equipe investiga aspectos ligados à história das escolas do Rio de Janeiro, observando as complexas relações e formações de memória acerca do nome da escola, da arquitetura e do corpo discente e docente. Nesta comunicação, tem-se por objetivo demonstrar o processo de pesquisa sobre a Escola Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, que é uma das escolas conveniadas com a equipe do Projeto (UFRJ e Uni-Rio) que foi contemplado com o Edital de Apoio à Melhoria das Escolas Públicas do Rio de Janeiro - FAPERJ (2022-2024). No processo de pesquisa, observamos a relevância dos arquivos acerca da pessoa que dá nome à escola, o oficial de marinha Ignácio Azevedo de Amaral e os outros acerca da própria história da instituição, com uma análise de fontes jornalísticas e de outros documentos acessados no banco de dados do Projeto Memórias Reveladas, disponíveis no site do Arquivo Nacional. Além desses documentos, nós lançamos mão, também, da História Oral, através de entrevistas com ex-alunos e com discentes atuais. Tomamos como referência teórica, não somente o trabalho de Alberti (2018) em relação a História Oral, como também os estudos de Pollak (1989) e Halbwachs (2006) que enfatizam a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória e que a inserem na memória da coletividade a que pertencemos. Como observação inicial, identificamos um elevado investimento da Escola na educação artística, em especial nas aulas de teatro, o que gerou atenção e controle no Governo Militar, conforme demonstram os documentos pesquisados.

BIBLIOGRAFIA: POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Revista de estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Editora FGV, 2018. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2006. .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1083**

TITULO: IDEOLOGIAS, REPRESENTAÇÕES E HUMOR: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A GUERRA FRIA NA REVISTA CARETA (1939-1960)

AUTOR(ES) : CAMILLA GONZALEZ MEDEIROS DA FONSECA

ORIENTADOR(ES): VINICIUS AURELIO LIEBEL

RESUMO:

O presente projeto de Iniciação Científica tem o intuito de mapear as charges da Revista Careta, sediada no Rio de Janeiro, como um meio relevante para a arena pública durante o recorte histórico entre 1939 e 1960. A partir da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria, o mundo entra em uma era das ideologias e vai vivenciar a mudança do eixo hegemônico do poder mundial, da Europa para os EUA e a URSS. Esse momento foi vivenciado, no Brasil, a partir de um contexto de transição interna, do regime autoritário do Estado Novo getulista para uma nova democracia. A partir desse recorte, pretende-se analisar a representação das diferentes ideologias presentes no campo público/cenário mundial desse período, em que há a utilização do humor para a expressão de opiniões políticas. Para tal, essa pesquisa se pautará pelo método documentário, guiado por um princípio reconstrutivo e qualitativo segundo o qual se intenta destacar, por uma análise comparativa (interna e externa), as estruturas discursivas, de pensamento e de ação.

BIBLIOGRAFIA: LIEBEL, Vinícius. A Análise de Charges segundo o Método Documentário. In: WELLER, Vivian; PFAFF, Nicolle (org.). Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 182-196 OLIVEIRA, Claudia et. al. O Moderno em Revista: Representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. OLIVEIRA, Lúcia Lippi et al. O Estado Novo: Ideologia e Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1086**

TÍTULO: **L'ESPRIT REMUANT: O INDIVÍDUO TIPIFICADO DE ILLUSIONS PERDUES E A MUDANÇA DE PARADIGMA DA BILDUNG EM BALZAC**

AUTOR(ES) : **ANALIA LICKER SILVA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO:

Lucien Chardon (ou "de Rubempré") é o personagem cujo espírito *remuant*, "buliçoso", encontra-se no centro da ação do romance *Illusions Perdues*, de Honoré de Balzac, publicado em três volumes entre 1837 e 1843. Suas agitações, perpassadas pela agitada narrativa ambientada na Paris do século XIX, são acompanhadas pelos leitores envolvidos em uma densa trama guiada pelas flutuações do grande capitalismo nascente. Nesta apresentação, trataremos da dimensão formativa do personagem, inserindo *Illusions Perdues* na tradição do romance de formação europeu.

Não há, para nós, dúvidas de que o romance tem como elemento principal a relação dialética com a ideia de *Bildung* difundida social e literariamente pela sociedade burguesa. De maneira geral, podemos definir a *Bildung*, tal qual fora apropriada pela tradição romanesca a partir de "Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister" - de Goethe - como a fusão do personagem problemático com seu meio externo através de uma síntese organicista (MORETTI, 2020, p. 43).

Contudo, algo de essencial parece ter transformado de tal forma o ideal de formação em *Illusions Perdues* que impulsiona a decadência de Lucien e, por fim, sua morte. O herói vive uma tragédia geracional, sendo de tal forma *concentrada* que jamais poderia, então, gerar uma formação plena. De fato, a morte impõe-se à narrativa para criar o tipo de verossimilhança e plausibilidade impossíveis na realidade histórico-social. Antônio Cândido, crítico literário brasileiro, chama de "redução estrutural" a forma pela qual a obra de arte dá conta da totalidade da vida, criando um mundo intensivo em contraste ao mundo extensivo da vida cotidiana (CARVALHO, 2017, p. 45).

Nosso objetivo com essa pesquisa é investigar a figuração de um novo ideal formativo de paradigma burguês-capitalista no romance "Ilusões Perdidas", de Honoré de Balzac. Pretendemos chegar a conclusões a partir de uma postura teórico-metodológica alinhada à crítica lukácsiana, ou seja, de orientação marxista e que considera a obra de arte (neste caso, o romance *Illusions Perdues*) em relação ao modo de produção capitalista, mas, ao mesmo tempo, não esgotando-a ao simples reflexo do fetichismo que marca as relações humanas.

Dessa forma, nossas conclusões preliminares apontam para uma mudança de paradigma na *Bildung* em Balzac, direcionando-se ao *parvenu*, a ascensão social por si mesma (MORETTI, 2020, p. 205). Aliada ao rápido sucesso alcançado, está a rápida dissolução das conquistas. Se, portanto, o artigo em questão é o próprio indivíduo, Lucien, trata-se do sucesso da capitalização do espírito teorizada por Lukács (LUKÁCS, 1965, p. 97).

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Dâmaris Bacon. *Balzac e a formação do romance moderno: uma análise do realismo de Ilusões Perdidas*. Orientadora: Professora Doutora Ana Laura dos Reis Corrêa. 2017. 126 f., il. Dissertação (Mestrado em Literatura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. LUKÁCS, G. *Ensaios sobre Literatura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. MORETTI, Franco. *O Romance de Formação*. São Paulo: Todavia, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1088**

TÍTULO: **A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, A EXTENSÃO E A EDUCAÇÃO BANCÁRIA: O PROJETO SUA ESCOLA TEM HISTÓRIA COMO CONHECIMENTO HORIZONTALIZADO**

AUTOR(ES) : **MARIA GUILHERMINA TASSO DE ALCANTARA, LAURA VIANA PEGO**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

A divulgação científica, a extensão e a educação bancária: o projeto Sua Escola Tem História como conhecimento horizontalizado. A pesquisadora Lígia Martins reconhece em seu texto "Ensino-Pesquisa-Extensão como Fundamento Metodológico da Construção de Conhecimento na Universidade" como as condições histórico-sociais influenciam nas distintas formas de abordagem da divulgação científica. Com base nessa perspectiva teórica e metodológica, podemos refletir sobre o distanciamento da produção do conhecimento científico na Universidade em relação à sociedade. Atualmente a divulgação científica possui uma concepção em que a conexão entre a pesquisa científica universitária e o corpo social surge na intenção de realizar uma devolutiva e uma tradução de conhecimento científico. Dentro deste conceito, existe um sistema hierarquizado de conhecimento em que a universidade é detentora deste e a sociedade é o sujeito passivo que irá recebê-lo. No entanto, a percepção apresentada contradiz o princípio da equivalência entre ensino, pesquisa e extensão, presente na Constituição de 1988 no art. 207. Além disso, a LDB de 1996 possui a lei 9.394 que define em seu art. 43 o papel da universidade na promoção da extensão universitária como mecanismo de participação populacional e a divulgação dos resultados alcançados. Sob esse prisma, Paulo Freire evidencia as problemáticas acerca da educação bancária, entendida como uma relação de opressão dentro do sistema educacional. A contradição apresentada anteriormente, enfatiza essa relação opressora desse modelo de extensão e divulgação científica no que tange ao corpo social. Levando-se em conta a importância do entendimento histórico-social trazido por Lígia Martins, o momento atual em que as redes sociais são tidas como a principal fonte desse "escoamento científico", a utilização dessas redes é realizada somente para a tradução do conhecimento científico, disseminando teorias através de posts. Percebendo a debilidade dessa concepção de extensão, o projeto "Sua Escola Tem História" busca atuar dentro de uma perspectiva de construção de conhecimento horizontalizado, em que a população participa da produção científica, através de depoimentos, entrevistas, relatos e compartilhamento de vivências e pode acessar, em resultado, os posts que a equipe do projeto produz e dissemina nas redes sociais. Para além dessas contribuições, também ocorre a promoção de oficinas em espaços educativos que objetivam uma reflexão e a construção coletiva de ciência. Desta forma, o objetivo deste trabalho é promover uma reflexão crítica sobre a abordagem da extensão e da divulgação científica em articulação com a iniciação científica, dimensões do trabalho intelectual das quais as autoras participam, simultaneamente, no âmbito do projeto "Sua Escola Tem História".

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974. MARTINS, Lígia Márcia. *Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade*. São Paulo: Unesp, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1102**

TÍTULO: **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO SEGUNDO A FENOMENOLOGIA REALISTA DE DIETRICH VON HILDEBRAND**

AUTOR(ES) : **JESSICA MARIANO DE CAMPOS, DANIELA HONORIO DE SOUSA BRITO, AGOSTINHO MOROSINI**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS**

RESUMO:

Esta apresentação é resultante da pesquisa intitulada “Desenvolvimento da Afetividade na Educação por meio da Fenomenologia Realista de Dietrich von Hildebrand”, coordenada pela Profa. Drª Maria Judith Sucupira Lins, em andamento, com a participação dos integrantes do Grupo de Pesquisa Ética e Educação (GPEE) da Faculdade de Educação da UFRJ. O problema motivador é a compreensão, por meio da interpretação hermenêutica, da Afetividade segundo von Hildebrand. Os objetivos são: 1) analisar a argumentação e as explicações da Afetividade na obra de von Hildebrand; 2) organizar conceitos da Afetividade na prática educacional; 3) oferecer elementos para discussão e prática da Afetividade pelos educadores. A metodologia é a hermenêutica de Paul Ricoeur (1978) em três aspectos: 1) A hermenêutica em si mesma; 2) no texto von Hildebrand; e 3) a aplicação na educação. Paul Ricoeur (1913-2005) estrutura o conceito e a prática da hermenêutica, e explica a necessidade de regras rigorosas e precisas para o êxito na interpretação. A hermenêutica atravessa diversas esferas, desde a origem do que é analisado, até o reconhecimento do pesquisador quanto às próprias condições, para que haja cuidados necessários na aproximação sucessiva, até o descobrimento do cerne do objeto. Para a realização desta pesquisa, são estudadas as obras de von Hildebrand constantes nas referências. A pesquisa apresentada é a primeira parte do projeto citado, referente especificamente: 1) à exegese do texto com destaque das palavras fundamentais; 2) à compreensão do signo e significação; 3) ao destaque do sentido histórico, social e espiritual-filosófico; e 4) às explicações sobre a Afetividade na obra de von Hildebrand para aplicação na prática educacional.

BIBLIOGRAFIA: RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações*. Editions du Seuil, Paris Direitos para a língua portuguesa RÉS-Editora, Lda. Portugal. 1978 VON HILDEBRAND, D. *A arte de viver*. Quadrante Editora. São paulo. 2021 VON HILDEBRAND, D. *The Heart*. Hildebrand Legacy Project. St. Augustine's Press. South Bend, Indiana. 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1120**

TÍTULO: **O AGÔN DA GUERRA DO PELOPONESO EM EURÍPIDES: REPRESENTAÇÕES NA TRAGÉDIA AS TROIANAS.**

AUTOR(ES) : **BRUNO GUIMARAES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

TÍTULO: *O agôn da Guerra do Peloponeso em Eurípides: representações na tragédia As Troianas.*

AUTOR: Bruno Guimarães Ferreira

ORIENTADOR: Fábio de Souza Lessa

Eurípides (480-406 a.C.) expressou de formas diversas os acontecimentos da *pólis* ateniense em suas obras, representando e reformulando mitos para refletir as questões que envolviam Atenas no final do século V a.C. O *agôn* (disputa) é parte integrante do gênero teatral e bastante presente nas produções do tragediógrafo, assim como com o momento político e social da Atenas do seu tempo. Compreendendo essas possibilidades, essa pesquisa propõe analisar os aspectos agonísticos abordados por Eurípides para entender a dinâmica da própria Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.) a partir da tragédia *As Troianas*, apresentada em 415 a.C. Para a operacionalização da nossa documentação aplicaremos o método da Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin.

Defendemos que o teatro se constituía em um espaço de educação e de transmissão da cultura helênica. A *pólis* se fazia refletir no espaço das apresentações teatrais. Eurípides ao recuperar em cena a Guerra de Tróia buscava, através desse passado mítico, fazer uma reflexão sobre o presente, marcado pelos efeitos da guerra entre atenienses e espartanos. A violência da guerra marca a escrita de Eurípides e pode ser entendida como produto do meio social do autor que se projeta na sua escrita.

Dessa forma, compreender a base do *agôn* de Eurípides e o contexto de produção da tragédia possibilitam a análise da presença e do impacto do conflito bélico vivenciado pelo poeta na formulação da temática e dos dilemas que estão presentes n'*As Troianas*. Esse *agôn* levado à cena é fator determinante para a compreensão da tragédia como reflexo do período em questão, possibilitando uma assimilação direta entre os acontecimentos e as representações.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2007. EURÍPIDES. *As Troianas*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Coimbra: Calouste Gulbenkian, 2017. LLOYD, M. *The Agon in Euripides*. Oxford, 1992.

RESUMO:

Consideramos o currículo como um híbrido cultural. Nele se articulam diferentes fluxos que expressam apropriações dos docentes e alunos sobre noções construídas pelos conhecimentos científicos, saberes da experiência, tradições familiares e sociais, mídias e redes sociais e, no caso da disciplina História, pelas repercuções da história pública. Essas noções expressam opções e processos de mediação realizados na/para atribuição de sentidos aos saberes ensinados/aprendidos em contexto marcado pela intencionalidade educativa. Nesta comunicação focalizamos o currículo de História com o objetivo de investigar padrões de estabilidade e mudança curricular na docência desta disciplina escolar na educação básica no tempo presente, contexto da reconstrução do "código disciplinar". Como objeto, focalizaremos o currículo e a docência no Ensino fundamental e no Ensino Médio da educação básica em narrativas de documentos curriculares, e de docentes, produzidas no contexto do Rio de Janeiro, cujas experiências de mudança curricular foram ainda pouco estudadas embora tenha sido espaço estratégico de formulação e implementação de políticas desde a década de 1970.

Que saberes, que poderes, que sujeitos esses enunciados desejam constituir? Quais conceitos anunciam inovações curriculares por meio de sentidos induzidos nos enunciados fixados. Estabilidades curriculares no ensino dessa disciplina escolar são perceptíveis? E as inovações em meio às tradições? Que estratégias discursivas são utilizadas para justificar as inovações? Como foram lidos e interpretados esses discursos pelos professores a quem se dirigiam? Quais rastros podem ser evidenciados em narrativas produzidas no tempo presente independentemente do perfil geracional? Narrativas de professores marcantes identificados por ex-alunos apresentam marcas dos enunciados presentes nas propostas curriculares?

Para esta apresentação traremos resultados parciais da análise de entrevistas realizadas com professores de História da Educação Básica. Assentados nesses dados buscamos reconhecer quais são as práticas correntes entre esses profissionais e se, de alguma maneira, elas se aproximam de tradições ou inovações.

Em tempos de políticas de exacerbação do controle sobre os professores e de responsabilização docente pelos resultados dos alunos em avaliações sistêmicas, entendemos que essa pesquisa pode contribuir de forma significativa para a compreensão dos processos envolvidos no ensino e para a formação inicial e continuada de professores.

BIBLIOGRAFIA: BALL,S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Currículo sem fronteiras*, v1,n.2, p.99-116, 2001. FOUCAULT,M. *A Arqueologia do Saber*. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2000. MONTEIRO, Ana Maria F.C. e PENNA, F.de A. *Ensino de História: saberes em lugar de fronteira*. Revista Educação & Realidade. N1 v.36, Porto Alegre, 2011.

O USO DAS MÍDIAS COMO ESPAÇOTEMPO DE DESINVISIBILIZAÇÃO CURRICULAR

VITÓRIA ARRUDA- UFRJ

vit.arruda@yahoo.com

GRAÇA REIS - UFRJ

francodasilvareis@gmail.com

SOYMARA EMILIÃO -CAP-UERJ

emiliaosoymara@gmail.com

O presente resumo apresenta a produção de filmes como modo de compartilhar experiências vividas por estudantes e professoras no cotidiano (LARROSA, 2015) de uma escola pública localizada na periferia de um município da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro

Os currículos no campo da pesquisa nos cotidianos escolares, na qual se inscreve este trabalho, são compreendidos como criação cotidiana dos praticantespensantes¹¹ (OLIVEIRA, 2012) e, por isso, processos sempre provisórios e recriados cotidianamente. Nesse sentido, as experiências curriculares a que este texto se refere são àqueles úmidas de prazer, solidariedade e beleza.

O trabalho realizado parte de três premissas: 1- que nos processos pedagógicos são criados inúmeros e irrepetíveis currículos; 2- que os usos de artefatos tecnológicos para publicação e circulação dessas produções podem expandir as possibilidades de conhecimento e divulgação dos currículos pensadospraticados (OLIVEIRA, 2012); 3- que o alargamento dessa circulação expande as redes de saberesfazeres dos sujeitos e da comunidade escolar .

Partimos também da compreensão que as mídias sociais possibilitam a autoexpressão por intermédio dos perfis, favorecendo inúmeros compartilhamentos, desempenhando um papel relevante na manutenção e crescimento do capital social de seus usuários. São uma maneira a mais de compartilhar as criações de professoras e estudantes, produzindo e difundindo conhecimentos como modos solidários de viver e conhecer a produção escolar.

Na escola, campo dessa investigação, os profissionais usam as mídias, especificamente o Facebook e Instagram, desde 2019, para divulgação dos trabalhos realizados por professoras e estudantes. E no processo contínuo de avaliação desta ação, entendemos que seria importante e interessante a produção de vídeos que visibilizassem ainda mais o trabalho desenvolvido.

Em 2022, em parceira com o projeto de extensão Conversas entre Professores – Alteridades e Singularidades, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **ConPas - UERJ** - e tendo uma bolsista de extensão designada para o registro dos conhecimentos produzidos no ambiente de sala de aula, houve um aperfeiçoamento do conteúdo postado, tornando-o mais atraente e adequado a essas mídias. Assim foi criada a #tvsebastiana.

Nosso objetivo, então, é mostrar o trabalho realizado no primeiro filme que produzimos que conta com conversas com professoras e registro de atividades realizadas na escola. Com este trabalho, esperamos oportunizar a tessitura de diálogos que afirmem a criação curricular nas escolas, além de defender a escola pública, localizada na periferia, como um *espaçotempo* de criação curricular original, dinâmica, criativa, estimulante e investigativa.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1183****TÍTULO: A IMPORTÂNCIA SOCIAL DOS RITUAIS DE PASSAGEM: VAZIOS SIMBÓLICOS E OS RITOS DE IMPASSE****AUTOR(ES) : ANDRE LUIZ CARVALHO DE SOUZA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA****RESUMO:**

Segundo a OMS (2022), existem cerca de 1,2 bilhão de adolescentes entre 10 e 19 anos. A adolescência é um momento crítico e desafiador da vida, pois nesta transição neurológica, física e emocional da infância para a idade adulta, os jovens enfrentam uma série de riscos, como drogas lícitas ou ilícitas, violência, lesões no trânsito, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, problemas de saúde mental como depressão, ansiedade, automutilação, abuso de substâncias, vício em videogames, transtornos alimentares, suicídio. A quase total ausência de ritos de passagem, ou seja, a falta de práticas que legitimam o sujeito em sua comunidade, pode ser pensada como uma das causas do grande número de jovens despreparados para as dificuldades da vida. Inadaptados à realidade do mundo, agem como eternas crianças ou adolescentes. Para Eliade (1992) os ritos de passagem desempenham um papel importante na vida do homem. Há ritos de passagem no nascimento, para a vida adulta, casamento e morte e, em cada caso, existe sempre uma iniciação, pois envolve uma mudança radical de cunho ontológico e social. Os ritos de admissão nas sociedades masculinas utilizam as mesmas provas e reproduzem os mesmos quadros iniciáticos: reclusão, torturas e provas iniciáticas, morte e ressurreição, imposição de um novo nome, ensino de uma língua secreta, etc. Para Henderson (1969) o homem moderno continua a reagir às profundas influências psíquicas dos símbolos devido à sua relação com a infância e sua transição para a vida adulta, maturidade, velhice e morte. Nas sociedades ocidentais contemporâneas, a rarefação dos referentes simbólicos dificulta essa transição do espaço familiar para o grupo social mais amplo. A lacuna temporal deixada entre uma fase e outra, em que o sujeito não tem mais as referências da infância nem conta ainda com os norteadores da vida adulta, pode causar angústia. O objetivo deste estudo foi verificar a importância social do rito de passagem e as possíveis consequências da sua ausência na transição da adolescência para a fase adulta. Realizou-se uma Pesquisa bibliográfica, com revisão sistemática, nas fontes de busca das plataformas Scielo e Google Scholar, utilizando como descritor: "psicologia analítica", "rituais de passagem" e "rituais de impasse", no período entre 2009 e 2022. O referencial teórico utilizado foi da Psicologia Analítica, de C. G. Jung. Verificou-se que, segundo País (2009), quando o ritual de passagem é impedido, por questões adversas, como a socioeconômica, ocorre o que o autor chama de ritos de impasse, quando o indivíduo vivencia um empecilho em relação ao futuro, e, devido a precariedade em sua trajetória de vida, não consegue reunir condições de independência econômica para conquistar sua autonomia residencial. Conclui-se que, na ausência dos ritos de passagem, os ritos de impasse preenchem os vazios simbólicos, causando nos jovens uma propensão à indiferença, que pode gerar condutas violentas e ausência de perspectiva futura.

BIBLIOGRAFIA: ELIADE, M. O sagrado e o Profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. HENDERSON, J. L. Os mitos antigos e o homem moderno. In: JUNG, C. G. O Homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 5. ed., p. 100-153, 1969. PAÍS, J. M. A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.3, p.371-381, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000300003>. Acesso em: 31/10/2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1184****TÍTULO: VOZES DA PERIFERIA: A HISTÓRIA ORAL NO RESGATE HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL DR. FELICIANO SODRÉ****AUTOR(ES) : ANA CAROLINA AMIN MOLOSSI****ORIENTADOR(ES): LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER****RESUMO:**

A presente comunicação faz parte do projeto de pesquisa, em andamento, Sua Escola Tem História, no qual se busca conhecer as histórias presentes em escolas de diferentes lugares no Rio de Janeiro. Esse processo foi possível com o apoio da Faperj e a parceria da UFRJ com a UNIRIO e quatro escolas públicas, incluindo o objeto dessa pesquisa, o Colégio Estadual Dr. Feliciano Sodré, localizado em São Pedro da Aldeia-RJ. O objetivo da comunicação, portanto, é apresentar os avanços alcançados com a pesquisa sobre a história desta escola. Assim, com a responsabilidade de ir em busca de fontes para tal, nossa pesquisa nos colocou frente a problemas relacionados à falta de documentação histórica sobre o objeto em questão. Ao contrário das escolas da cidade do Rio de Janeiro (antiga capital federal), que contam com abundante documentação, constituindo o que Amália Dias, Jeferson Soares e Libânia Xavier (2019) chamaram de "vitrine do Estado", as escolas localizadas nas áreas periféricas ou nas áreas mais distantes da capital, neste caso na Baixada Litorânea, não apresentam documentação disponível, recebendo menos atenção no que se refere à preservação de sua história. Frente a isso, recorremos ao que está no dia a dia das pessoas, por meio da história oral, como bem explicitado por Selva Guimarães (2006) quando busca entender a importância dessas outras maneiras de se fazer história. As fontes produzidas nesse processo, tais como depoimentos escolares e uma pasta com vários documentos relativos à memória da escola que acabou chegando às nossas mãos, constituem os resultados parciais que pretendemos apresentar. Atentos às observações de Revel (1998) no que tange à história local e à variação de escalas de observação na pesquisa sobre essas escolas, estamos produzindo fontes orais, trabalhando com as memórias dos escolares e revirando os arquivos que poderão nos ajudar a reconstruir uma parte da história deste colégio que também merece ser contada.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Amália; XAVIER, Libânia Nacif; SOARES, Jeferson. Por uma história da educação fluminense. Revista Contemporânea de Educação. Rio de Janeiro, v. 14, p. 4-13, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/26177>>. Acesso em: 11 nov. 2022. FONSECA, Selva Guimarães. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. História oral. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2006. REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escala: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1187****TITULO: EXPECTATIVAS ESCOLARES E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE FAMÍLIAS DE CAMADAS POPULARES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : ANDRESSA FOLLY FONSECA****ORIENTADOR(ES): ANA PIRES DO PRADO****RESUMO:**

Este trabalho toma como ponto de partida a construção de uma monografia que resultou da minha atuação como bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/FE/UFRJ) entre os anos de 2019 e 2022. Ele vincula-se ao projeto de pesquisa “As trajetórias estudantis no Rio de Janeiro: do ensino fundamental ao ensino médio”, cujo objetivo era analisar as trajetórias escolares de 52 alunos de duas regiões da cidade do Rio de Janeiro — Zona Sul e Zona Norte — ao longo do ensino fundamental e suas inserções, ou não, no ensino médio. Por isso, há entrevistas realizadas com 17 responsáveis em dois momentos da escolarização dos estudantes: na transição do 5º ano para o 6º ano do ensino fundamental (2012-2013) e na transição do 9º ano do ensino fundamental para o 1º ano do ensino médio (2017-2018). O objetivo geral da monografia é compreender como as expectativas escolares e estratégias educativas de famílias de camadas populares da Zona Sul e da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro se constroem e se articulam diante dos perfis e trajetórias educacionais dos estudantes. Utilizaremos as entrevistas realizadas com os familiares com os objetivos de: i) mapear os perfis socioeconômicos e educacionais, as expectativas escolares e as estratégias educativas dos responsáveis em relação aos dois momentos da escolarização dos estudantes; e ii) identificar as mudanças e permanências dessas expectativas escolares e estratégias educativas, considerando o perfil e a trajetória dos estudantes desde o início do ensino fundamental. As análises realizadas possibilitam perceber o “sentido do jogo” (BRANDÃO; LELLIS, 2003) que as famílias possuem ao moverem diferentes estratégias educativas. Os resultados preliminares indicam que as expectativas escolares e estratégias educativas das famílias apresentaram mais permanências que mudanças e que, apesar dos responsáveis terem uma escolaridade menor que seus filhos, possuem altas expectativas sobre a escolaridade deles em ambos os momentos da pesquisa. Com a evidência da construção de expectativas dos responsáveis sobre a escolarização dos estudantes e da articulação concreta de estratégias educativas, há o questionamento do argumento da omissão parental e da homogeneidade das camadas populares (ZAGO, 2000; CORRÉA DE MELO, 2018).

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Z.; LELLIS, I. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 83, p. 509-526, ago. 2003. CORRÉA DE MELO, William. Trajetórias escolares no município do Rio de Janeiro: estratégias familiares de escolarização. 2018. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. ZAGO, Nadir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 10, n. 18, p. 70-80, jul. 2000.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1207****TITULO: PORTADORES DE PARKINSON: OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NO PÓS-DIAGNÓSTICO DOS PORTADORES DE DOENÇA DE PARKINSON E AS SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA DOS CUIDADORES****AUTOR(ES) : LUCIENE MARIA DA SILVA MESSIAS****ORIENTADOR(ES): NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA****RESUMO:**

A doença de Parkinson (DP) é uma afecção do sistema nervoso central, que é expressa de forma crônica e progressiva. É resultante da morte dos neurônios produtores de dopamina da substância negra. (SOUZA et al., 2011). Seus ataques são muitas vezes insidiosos, traíçoeiros, e o portador quase nunca tem certeza de quando começou a perceber algo em si mesmo. Geralmente é a pessoa ao seu redor que percebe a mudança. E, por ser uma doença crônica degenerativa que permanece incurável, tem etiologia idiopática e acredita-se que decorra de fatores ambientais e genéticos. (PEREIRA; GARRETT, 2010). Muitas são as especificidades em sintomatologia na enfermidade de Parkinson, e alguns sintomas podem ser motores: bradicinesia, rigidez motora, tremor de repouso, instabilidade postural e não motores: a disfunção erétil, constipação intestinal persistente, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. Após o diagnóstico as mudanças no cotidiano dos implicados vão se agravando ao longo dos dias, assim os dois lados, parkinsoniano e cuidadores, precisam ser assistidos de perto, por encontrarem muitas dificuldades em como agir e se organizar no cotidiano. A doença de Parkinson causa um imenso impacto psicológico já ao primeiro informe sobre a doença existente, tanto em paciente, quanto em toda organização familiar, além de também afetar os aspectos financeiros e sociais de seu portador. Considerando que a Doença de Parkinson (DP), é a segunda doença neurodegenerativa mais comum, após a doença de Alzheimer (DA), e por se tratar de uma doença incurável e progressiva, esta temática se faz pertinente devido à desinformação sobre a doença e ao preconceito, que a considera uma doença de idosos, e a sua identificação apenas por seus tremores. O objetivo deste estudo foi verificar o impacto do diagnóstico de Doença de Parkinson em seu portador e as consequências psicológicas, familiares e sociais implicadas pela doença, assim como verificar as suas repercussões na vida dos cuidadores. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos no banco de dados da Scielo. Verificou-se que a doença apresenta um aumento anual no número de casos, tornando-se um desafio para os gestores da saúde e políticas públicas, por falta de equipes multidisciplinares e uma atenção psicológica aos portadores e seus cuidadores. A doença de Parkinson causa um imenso impacto psicológico já ao primeiro informe, tanto ao paciente quanto aos familiares, além de afetar social e financeiramente o seu portador. Também é desafiador para o cuidador, pois terá que se adaptar às mudanças no cotidiano familiar diante da nova realidade. Outros fatores detectados foram o preconceito para com os portadores de DP e o desconhecimento, por parte dos parkinsonianos, familiares e cuidadores, dos direitos assegurados por Lei que a doença proporciona aos seus portadores. Conclui-se que a sociedade precisa estar mais informada sobre a DP, que acomete cada vez mais os jovens devido a mutações genéticas.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, D.; GARRETT, C. Factores de risco da doença de Parkinson, um estudo epidemiológico. *Acta Med Port*, Porto, v. 23, n. 1, p.15-24, 2010. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/599/283> Acesso em: 22 out. 2022 SOUZA, C. F. M. et al. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor: uma Revisão de Literatura. *Rev. Neurociências*, São Paulo, v. 19, n.4, p.718-723, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8330> Acesso em: 22 out. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1209**

TÍTULO: **PERICULOSIDADE E LOUCURA - UM TRABALHO HISTÓRICO NOS CAPS RUBENS CORRÊA E CLARICE LISPECTOR**

AUTOR(ES) : LUANA OLIVEIRA CLEMENTE,ELEN COUGIL DA CUNHA,NINA WETTREICH GOLDBACH,LUÍZA PEREIRA COELHO,IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS,YGOR OLIVEIRA MARTINS,LETICIA GOMES CANUTO,VICTÓRIA FARIAS DE BRITO,MARINA MONTEIRO ATHILA,MAURICIO COUTINHO PEREIRA,MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN,MAÍSA PACHELA GARCIA,LUCAS MOURA SANTOS SILVA,LANA ROMANO MOURA,ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

Este trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia - "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas". Ele se dá a partir do levantamento de prontuários do arquivo morto de dois CAPS da Zona Norte da referida cidade: o CAPS Rubens Corrêa e o do CAPS Clarice Lispector. É a partir da história que os prontuários nos contam que pretendemos construir este projeto, uma vez que eles registram a vida cotidiana destes dispositivos sob a perspectiva dos que buscaram regulá-la.

Por isso, realizou-se a análise dos discursos encontrados nos prontuários, em especial da repetição de adjetivos e palavras muito específicas na descrição dos usuários dos CAPS. Dentre elas, temos: "agitado", "eufórico", "agressivo" e "não se controla". Tal peculiar repetição invoca o domínio de memória que determinou e envolveu a loucura, tecido por forças da Psiquiatria e do Direito: o de que a periculosidade é inerente ao indivíduo louco (Franceschini & Ladir, 2021). Isso se explicaria pela concepção desarrazoada da loucura, inscrevendo-a enquanto incapaz de se adequar ao contrato social e tida, portanto, como uma ameaça à ordem pública (Birman, 1992). A periculosidade, dessa forma, outrora apresentou-se enquanto uma dispositivo normatizador que justificava o regime de institucionalização do louco, a mando de uma dita proteção social.

Com o objetivo de investigar, dentre os prontuários coletados, essa associação entre periculosidade e loucura nas práticas cotidianas dos CAPS, no período histórico de 2004 a 2007, partimos da hipótese de que tal associação sofre rupturas no contexto da Reforma Psiquiátrica; não mais uma característica inerente, a periculosidade louca seria situacional. Tomando o conceito de governamentalidade de Foucault, trabalhado por Nikolas Rose, identificamos diferentes governamentalidades presentes nos CAPS, convocadas diante da periculosidade. Na ocasião em que o usuário é identificado como "agressivo" ou "sem controle", haveria intervenções pautadas em sua dependência, cujo foco é a superação da situação perigosa, a partir de elementos como o aumento das doses medicamentosas. Em contrapartida, a condução da conduta do sujeito observado como "calmo" ou "cooperativo" valorizaria sua autonomia, visto que seu autocontrole e docilidade o caracterizaria como mais ajustado e livre da periculosidade.

BIBLIOGRAFIA: BIRMAN, Joel A cidadania tresloucada: notas introdutórias sobre a cidadania dos doentes mentais. Em: BEZERRA JR., Beníton; AMARANTE, Paulo. (Eds.). Psiquiatria sem hospício: Contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Editora Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1992. FRANCESCHINI, Bruno; LADIR, Fernanda Crosara. Loucura e Periculosidade: A Linguagem do Risco. Tocantins: Revista Porto das Letras. Vol. 07, No 02. 2021 ROSE, Nikolas. Inventando nossos selves. Petrópolis, Vozes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1212**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA FUNÇÃO INTUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E SOCIEDADE.**

AUTOR(ES) : **SABRINA TAVARES DOS SANTOS CARNEIRO PRADO**

ORIENTADOR(ES): **NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA**

RESUMO:

A contemporaneidade ainda está marcada pelas heranças da ciência clássica e do paradigma newtoniano-cartesiano, contribuindo para uma extrema valorização do que é racional, material, científico, mensurável e passível de ser observado diretamente. Capra (1982), fala dos impactos da ênfase da visão cartesiana mecanicista dentro das ciências e, de forma geral, sobre o pensamento ocidental. A ênfase na ciência reducionista, tornou a cultura ocidental progressivamente fragmentada, desenvolvendo uma tecnologia, instituições e estilos de vida que comprometem a saúde. Algumas consequências desta forma de produzir conhecimento são a exclusão da sensibilidade estética, das intuições e da alma do discurso científico. A intuição, ao contrário do que se pensa, desempenha um papel muito importante no campo da ciência. O intuicionismo, de Bergson (*apud* Oliveira, 2002) afirma que é possível conhecer diretamente a verdade, o absoluto, sem auxílio dos sentidos e da razão, por meio da intuição. Segundo Rochamonte (2018) a intuição bergsoniana trata da dimensão da experiência interior e pode ser interpretada como uma conversão ou inversão da atenção capaz de ultrapassar o âmbito cognitivo, chegando às camadas pouco acessíveis da psique. É uma conversão do olhar, introspecção, mergulho no eu profundo, emergência do inconsciente, inversão dos hábitos do espírito, torção da inteligência. Segundo Jung (1991) a intuição vem do latim *intueri*, olhar para dentro, e corresponde a uma função psicológica básica que transmite a percepção *por via inconsciente*. Tudo pode ser objeto dessa percepção, coisas internas ou externas e suas relações. O específico da intuição é que ela não é sensação dos sentidos, nem do sentimento e nem uma conclusão intelectual, ainda que possa aparecer também sob estas formas. Na intuição, qualquer conteúdo se apresenta como um todo acabado, sem que saibamos explicar ou descobrir como este conteúdo chegou a existir. É uma espécie de apreensão intuitiva, não importando o conteúdo. Jung (1991) concebe em seus Tipos Psicológicos duas funções: as racionais (tipos pensamento e sentimento) e as irracionais (tipos sensação e intuição). Ele emprega o conceito "irracional" não no sentido de anti-racional, mas extra-racional, isto é, o que não se pode fundamentar com a razão. O objetivo desse estudo foi verificar a importância da intuição para o desenvolvimento da ciência e sociedade. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com referencial teórico em Psicologia Analítica, de C. G. Jung, e levantamento sistemático, nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, de artigos no período de 2018 a 2020. Como resultados parciais, verificou-se que, a lógica e a intuição são duas abordagens necessárias ao progresso da ciência, pois a análise e a síntese têm um papel legítimo. A lógica é o instrumento da demonstração, a intuição é o instrumento da invenção. Para a Psicologia Analítica a capacidade de imaginar e fantasiar, que o homem possui, são fundamentais para a criação.

BIBLIOGRAFIA: CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1997. JUNG, Carl Gustav. Tipos Psicológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. (Obras Completas de C.G. Jung, V. 6) ROCHAMONTE, C. Henri Bergson: entre intuição filosófica e experiência mística. Estado da Arte. Estadão, São Paulo, 23 out. 2018. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/henri-bergson-entre-intuicao-filosofica-e-experiencia-mistica/> Acesso em: 08/03/2023

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1213****TITULO: "NÃO SOU DOIDA, NÃO!" - O CONCEITO PSICOPATOLÓGICO DE INSIGHT E SEU CAMPO DE DISPUTAS DISCURSIVAS****AUTOR(ES) : LUANA OLIVEIRA CLEMENTE****ORIENTADOR(ES): ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA****RESUMO:**

O presente trabalho é resultado da experiência obtida em estágio no CAPS Clarice Lispector, a partir do programa Acadêmico Bolsista - Saúde Mental, organizado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Primeiramente, o processo da Reforma Psiquiátrica pretende a reformulação do louco-objeto, passivo de intervenções ditadas pelos psiquiatras em instituições manicomiais. Instaura-se, em contrapartida, a proposta de se entender o sujeito louco como um sujeito político, cuja experiência concreta seria destacada em detrimento da doença. Portanto, possibilitaria-se a abertura de um campo de disputa discursiva peculiar, uma vez que a verdade sobre a vivência do indivíduo considerado louco não mais se encontraria exclusivamente sob os ditames de um poder médico e manicomial; mas sim, inscrita numa disputa entre os discursos *psi* e os discursos dos usuários. Tal jogo de disputa da verdade sobre a loucura é percebido de forma mais pungente nos casos em que o indivíduo diagnosticado não se entende enquanto adoecido, sendo assim entendido pelo discurso *psi* como um sujeito com *baixo insight*, *baixa crítica*, ou com *baixa consciência de morbidade*.

Nesse sentido, tem-se como objetivo a reflexão acerca do conceito de baixo insight; das peculiaridades e contradições da enunciação sobre a loucura num contexto de Reforma Psiquiátrica. Para atingir tal objetivo, foi realizada a análise de bibliografia coletada em livros da Biblioteca do CFCH e em plataformas como Scielo e Google Acadêmico. Associadas à bibliografia selecionada, será apresentado um relato de experiência de estágio no CAPS Clarice Lispector. Têm-se como resultados iniciais que o conceito de baixo insight se coloca como uma ferramenta estratégica do discurso *psi*, pois torna a resistência ao diagnóstico parte integrante da doença a qual se buscava resistir em primeiro lugar. Ademais, na medida em que a negação da doença está diretamente relacionada à gravidade de um quadro psiquiátrico, e sua aceitação apontaria uma melhora, o baixo insight representaria uma captura paradoxal da experiência do sujeito, o qual deve ser tratado até que se torne *doente*; e que se torna mais *são*, na medida em que se reconhece enquanto *louco*.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, S.; GAMITO, A.; MAIA, T. O insight nos doentes esquizofrênicos: instrumentos de avaliação. *Repositório do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca*, v. 01 N°02, p. 24-34, 2005. BARONI, D. P. M., VARGAS, R. F. S. e CAPONI, S. N. "Diagnóstico como nome próprio". *Psicologia & Sociedade*; 22 (1): 70-77, 2010. FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2005

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1216****TITULO: "CIDADE PARA QUEM?": O DIREITO À CIDADE****AUTOR(ES) : ISABELA PEREIRA BRAZ,ANNA ROSA MAGALHÃES DE OLIVEIRA DA CRUZ,DANRLEY FERREIRA DA SILVA,MILENA CAIXEIRO ALVES****ORIENTADOR(ES): ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA****RESUMO:**

Partindo da perspectiva de Harvey (2012, p.74) de que o Direito à cidade se constitui como um direito humano fundamental -"O direito à cidade está muito longe da liberdade individual de acesso a recursos urbanos: é o direito de mudar a nós mesmos pela mudança"- este trabalho parte da indagação "Cidade para quem?" a fim de desenvolver práticas extensionistas no projeto das Oficinas Pedagógicas, vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O trabalho traz como objetivo estimular a apropriação e emancipação quanto aos usos dos espaços da cidade por educandos jovens e adultos, através do estímulo à análise crítica sobre os desvelamentos das barreiras que compõem a cidade, a partir da investigação de eventos cotidianos ocorridos na sociedade; fomento ao debate sobre os aspectos históricos-sociais que forjaram a sociedade brasileira e refletem até os dias atuais; e interpretação por meio de associações e dissociações de leitura de imagem dos diferentes locais da cidade. Para tanto, nos colocamos na perspectiva de que os educandos possam desenvolver um movimento de ação-reflexão-ação, a partir do reconhecimento crítico das diferentes interdições a que estão submetidos "[...] para que, através de uma ação transformadora que incida sobre ela, se instaure uma outra, que possibilite aquela busca do ser mais". (FREIRE, 2013, p.33). As oficinas são direcionadas para estudantes da EJA de escolas públicas e movimentos sociais, com os quais o Programa tem parceria. Como procedimentos metodológicos inicia-se com indagações sobre como os estudantes se relacionam com os espaços da cidade, e utilizam-se elementos expositivos, como imagens de diversos locais da cidade, análise do funcionamento do transporte público e o cálculo matemático voltado para mobilidade urbana. No processo de desenvolvimento das atividades, os educandos dividem suas vivências relativas à cidade de modo que os compartilhamentos de suas experiências levem à discussão acerca do acesso à cidade e desse direito social garantido constitucionalmente, além de proporcionar reflexões sobre as barreiras que os impedem de frequentar outros lugares, seja para o trabalho ou lazer. Na perspectiva de Moura e Ventura (2018), o diálogo legado de Paulo Freire é imprescindível para que as instituições educativas possam cumprir com as suas atribuições. Como extensionistas, percebemos o enriquecimento de nosso processo formativo, não só pela interlocução entre diferentes unidades acadêmicas e centros - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Letras, Centro de Tecnologia -, que nos proporciona uma abordagem interdisciplinar; como também pela possibilidade de cotidianamente experimentarmos a atuação como docente, que nos coloca frente aos dilemas práticos da ação educativa. Isso nos convida a construir soluções para as questões cotidianas do universo da sala de aula, ressaltando a qualidade do processo formativo através da interlocução entre ensino, pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA: Autores: Anna Rosa Magalhães de Oliveira da Cruz Danrley Ferreira da Silva Isabela Pereira Braz Milena Caixeiro Alves Orientadora: Ana Paula de Abreu Costa de Moura Referências Bibliográficas FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. HARVEY, David. *O direito à cidade. Lutas sociais*, n. 29, p. 73-89, 2012. MOURA, Ana Paula Abreu; VENTURA, Jaqueline Pereira. *A atualidade do pensamento de Paulo Freire para refletirmos sobre políticas públicas e práticas na educação de jovens e adultos*. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 4, n. 2, p. 332, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1231**

TÍTULO: **MEMÓRIAS DO ECOFOTO, UM DOCUMENTÁRIO INTERATIVO**

AUTOR(ES) : **ESTELA MAGALHÃES RIBEIRO,GUILHERME PRADO**

ORIENTADOR(ES): **JOYCE BARRETO DE SA ABBADE**

RESUMO:

Oficializado em 2008, o projeto de extensão Ecofoto desenvolveu ao longo de suas edições temas diversos e formatos variados, sempre com o objetivo de fomentar a produção fotográfica dentro e fora da UFRJ. Inicialmente, este projeto consistia em um concurso de fotografia e, em sua edição mais recente, transformou-se em um ciclo de criação, com o intuito de estimular a formação do olhar fotográfico, valorizando a diversidade, a troca de saberes e a experimentação. Como forma de entender, contar e documentar a trajetória do Ecofoto, está em desenvolvimento um documentário interativo que nos aponta para uma reflexão sobre as memórias em torno do projeto.

Se há algo que a Era Digital nos fez ver muito claramente é o fato de que a construção da memória depende tanto de interesses sociais, políticos e culturais quanto é determinada pelos meios de comunicação e pelas técnicas de registro (GONDAR, 2016). Sendo assim, a produção deste documentário interativo propõe, através de investigação documental e realização de entrevistas, costurar relatos e registros sobre os anos de realização do projeto. A escolha do formato para esta produção audiovisual se justifica pela diversidade narrativa que o documentário interativo possibilita. Neste formato interativo, o espectador sai de sua posição passiva de assistir a um filme narrativo tradicional e se torna ativo na experiência do usuário, tendo autonomia, por meio de uma jornada lúdica, para desenvolver seus próprios caminhos ao se deparar com a história do Ecofoto.

No desenvolvimento do documentário interativo, a equipe de bolsistas e extensionistas do Ecofoto participou tanto da roteirização, escolha dos entrevistados e condução das entrevistas quanto na criação de soluções de design gráfico para a apresentação do produto e realização da edição do material em vídeo. Como o documentário foi idealizado e iniciado durante a pandemia de Covid-19, um aspecto importante de produção tem sido o desenvolvimento de soluções e alternativas para apresentar as entrevistas gravadas on-line — por meio de aplicativos de chamada de vídeo — de uma forma dinâmica e interessante. Numa proposta que valoriza a interdisciplinaridade e horizontalidade de olhares, o Ecofoto fomenta também a experiência universitária dos extensionistas de forma humanizada e criativa na atenção à formação desses alunos enquanto futuros profissionais.

BIBLIOGRAFIA: GONDAR, Josaida. Cinco proposições sobre Memória Social. In: DODEBEI, V.; FARIAS, F. R. de; GONDAR, J. (Número especial: Por que memória social?) Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 9, n. 15, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/5475>. Acesso em: 01 out. 2021. GAUDENZI, Sandra. PAZ, André. Bug: narrativas interativas e imersivas / Organização André Paz, Sandra Gaudenzi; coordenador da coleção Alberto Saraiva. -1. ed. - Rio de Janeiro: Automática, 2019. 224 p. : il. ; 25cm. (Arte & tecnologia). Acesso em: 13 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1272**

TÍTULO: **A OCX DIANTE DOS DESAFIOS GLOBAIS ATUAIS - CRISE ECONÔMICA, ENERGÉTICA E ALIMENTAR**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE SAMORINI,RODRIGO DANIEL PAIVA MONTEIRO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER ZHEBIT**

RESUMO:

Essa pesquisa está inserida no projeto geral: "Cooperação multilateral na área da defesa nacional e da segurança internacional do Brasil com os países do BRICS", do Grupo de Pesquisa de Política Internacional (GPPI) e do Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso (LEPC). Reconhecendo os impactos que instituições extrarregionais de governança mesmo distantes exercem sobre o entorno estratégico nacional, a pesquisa busca compreender como a Organização para Cooperação de Xangai enfrenta os desafios emergentes nestes tempos conturbados da crise mundial, quais são as mudanças no seu comportamento no âmbito das políticas de governança nesse mesmo contexto, e quais seriam as possíveis repercussões para o Brasil, em função de a Rússia, Índia e China também integrarem tanto essa organização como o grupo BRICS. A OCX estabelece como objetivos em seu tratado de origem a promoção da paz, o encorajamento da cooperação regional nas esferas políticas e comerciais, a facilitação do desenvolvimento econômico dos integrantes, e a busca por soluções coletivas para o enfrentamento dos problemas globais do século XXI. Trata-se de uma organização internacional singular, não podendo ser considerada uma aliança militar nem um bloco comercial, mas uma instituição de governança regional de abordagem das ameaças globais que devem ser enfrentadas coletivamente. Por conseguinte, dentre as principais adversidades, analisarei a atuação da OCX no âmbito de desenvolvimento econômico diante da crise econômica, da recessão, da guerra comercial e das sanções ocidentais, e na busca por autossuficiência energética em meio à crise de energia e à demanda por fontes renováveis. Para esse fim, será analisada a ampliação e a complexificação de sua estrutura, tanto em número de países-membros, países-observadores, parceiros de diálogo, quanto na abrangência de comissões e grupos, criados para tratar de problemas específicos comuns dessa organização internacional. Utilizando a metodologia comparativa, serão examinados discursos, tratados e declarações de membros da OCX, com os quais buscarei analisar diferenças entre a atuação dessa instituição frente aos desafios globais se comparada às organizações internacionais ocidentais como a OTAN e a U.E. Os conceitos de Complexos Regionais de Segurança de Buzan & Weaver e a abordagem sistêmico-estrutural de Waltz serão empregados para compreender como a OCX aborda casos de rivalidades territoriais na Ásia através da ótica de cooperação, baseada em interesses comuns. A pesquisa atenderá ao projeto "Cooperação multilateral na área da defesa nacional e da segurança internacional do Brasil com os países do BRICS", mediante a perspectiva da participação e da colaboração do BRICS com as organizações extrarregionais, como a OCX. Como resultado da pesquisa espera-se elaborar e publicar um artigo científico na Revista "Cadernos do Cáucaso" do GPPI.

BIBLIOGRAFIA: ALIMOV, R. The Shanghai Cooperation Organisation: Its role and place in the development of Eurasia. *Journal of Eurasian Studies*, v. 9, n. 2, p. 114-124, jul. 2018. FREDHOLM, M.; SCHLYTER, B. N. *The Shanghai Cooperation Organization and Eurasian geopolitics : new directions, perspectives, and challenges*. Copenhagen: Nias Press ; 2013. MEETING OF THE COUNCIL OF HEADS OF GOVERNMENT OF THE MEMBER STATES OF THE SHANGHAI COOPERATION ORGANIZATION, 21., 2022, online. Joint communiqué following the 21st meeting of the SCO Heads of Government (Prime Ministers) Council, 2022. Disponível em: <http://eng.sectsco.org/documents/>. Acesso em: 14/11/2022.

RESUMO:

Este resumo apresenta dados parciais do estágio em extensão no Projeto de Extensão Atuação do/a Assistente Social no Sociojurídico (AtuAS), da Escola de Serviço Social (ESS), que busca fomentar ações de formação continuada de assistentes sociais nas instituições do campo sociojurídico. O estágio supervisionado no AtuAS objetiva: 1) Qualificar de forma teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa a formação de discentes de Serviço Social, sobre a atuação de assistentes sociais no campo sociojurídico; 2) Analisar as relações das instituições que integram o campo com o Estado; 3) Identificar as particularidades da atuação profissional neste espaço sócio-ocupacional.

Podemos considerar que o campo sociojurídico no âmbito do Serviço Social congrega o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública, os conselhos profissionais, o sistema penitenciário, a socioeducação, as instituições policiais, as corporações militares e as instituições da política pública de segurança, de modo geral. O estágio foi iniciado no mês de setembro de 2022 e tem sido realizado por meio de supervisão direta de estágio, leitura de materiais, sistematização de dados e visitas institucionais.

A Força Aérea Brasileira (FAB) é uma instituição militar permanente, assim como o Exército e a Marinha, legitimada por meio dos artigos 142 e 143 da Constituição Federal de 1988, que se organiza em uma estrutura hierárquica, tem a disciplina como um dos princípios basilares, atua em todo território nacional e representa a administração pública federal, tendo como autoridade máxima o Presidente da República. A finalidade dessa instituição é a Defesa da Pátria e dos poderes constitucionais, além da manutenção das leis e da ordem do país.

Em visitas realizadas nas seguintes organizações militares: Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP), Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB) e Grupamento de Apoio do Galeão (GAP-GL), que culminaram na produção de relatórios e leitura de produções na área, foi possível identificar inicialmente: 1) a presença de assistentes sociais na FAB desde os anos 1940; 2) a criação de um Sistema de Assistência Social (SAS), em 1985, alterado para Sistema de Serviço Social (SISESO), em 2018; 3) a existência de normativas institucionais para o desenvolvimento do trabalho do Serviço Social, organizado por um órgão gestor e executado por 47 organizações (nos campos da saúde, educação, recursos humanos) em âmbito nacional; 4) o público-alvo das ações: militares e servidores civis, ativos e veteranos, seus dependentes e pensionistas; 5) a presença de mais de uma centena de assistentes sociais atuando neste espaço ocupacional, sob diferentes tipos de vínculos profissionais, em sua maioria temporários.

Espera-se, com o desenvolvimento do estágio em extensão, conhecer e analisar particularidades da atuação profissional de assistentes sociais na FAB, evidenciando a intervenção em um espaço sócio-ocupacional ainda pouco explorado no seio da categoria.

BIBLIOGRAFIA: CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Atuação de assistentes sociais no Sociojurídico: subsídios para reflexão. Série 4: trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília: DF, 2014. CELESTINO, Sabrina (org.). Políticas públicas, forças militares. Rio de Janeiro: Gramma, 2019. 290 p. SOUZA, Lilian Angélica da Silva (org.). Serviço Social e Instituição Militar: sistematização do exercício profissional na FAB. 1. ed. Campinas: Saberes e Práticas, 2021. 256 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1292**

TITULO: **VISÕES DE MUNDO**

AUTOR(ES) : **THAYNÁ RODRIGUES AGUIAR DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI**

RESUMO:

"Visões de Mundo" é um projeto de extensão voltado para promoção de atividades que possam divulgar e tornar acessíveis assuntos da política e relações internacionais. Trata-se de uma iniciativa para aproximação das áreas de política internacional e educação popular. "Visões de Mundo" consiste na realização de lives em parceria com o canal do YouTube da Rede Emancipa - Movimento Social de Educação Popular, rede de cursinhos populares, para discussão com especialistas, ativistas estrangeiros e imigrantes no Brasil, de temas como economia, política, atualidades, movimentos e lutas sociais, conflitos militares, migração e direitos humanos em perspectiva global. A proposta tem por objetivo aproximar os temas da política internacional do cotidiano, desenvolvendo temas e problemas normalmente tratados de maneira superficial pelos veículos de imprensa, enfrentando os fluxos das notícias falsas e promovendo práticas de educação popular e encontros de saberes da pesquisa e populares. Desde antes da aprovação desta como ação de extensão, em uma versão piloto, o projeto já promoveu o encontro de dezenas de pesquisadores e lideranças de movimentos sociais e populares para discutir diversas realidades nacionais: Haiti, Guiné-Bissau, Rússia, Ucrânia, Chile, Brasil, França e China. As lives, realizadas no Canal da Rede Emancipa de Educação Popular no YouTube, já somam milhares de visualizações. Além disso, fortaleceu a formação de uma rede de pesquisadores, educadores e ativistas que tem contribuído diretamente para o fortalecimento de canais internacionais de trocas interculturais democráticas e participativas.

Objetivos gerais do projeto:

1. a) democratizar o conhecimento acadêmico produzido pela ciência política, especialmente na área de política internacional;
2. b) ampliar epistemologicamente o "lugar de fala" sobre a política, abrindo espaço para as vozes e vivência de ativistas políticos, lideranças populares e cidadãos imigrantes no Brasil e outros países;
3. c) aproximar a ciência política da educação popular,

Objetivos específicos correspondentes:

a.1) aprofundar a divulgação dos conhecimentos produzidos na subárea de política internacional;

b.1) promover novas epistemologias a respeito da política internacional, particularmente as decoloniais e críticas

c.1) desenvolver diálogos possíveis entre política/política internacional e os conhecimentos produzidos na área de educação/educação popular, tais como em Paulo Freire e bell hooks

BIBLIOGRAFIA: bell hooks. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. COX, Robert. Production, Power, and World Order: Social Forces in the Making of History. Columbia University Press, 1987. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. MBEMBE, Achille. Necropolítica.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1298**

TITULO: **FILOSOFIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ANTIFASCISTA**

AUTOR(ES) : **IGOR DOS SANTOS CALIXTO, LETÍCIA GRACIANO CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **MARCIO JAREK**

RESUMO:

A presente pesquisa, em fase inicial, tem por objetivo analisar, especialmente a partir de elementos teóricos presentes na obra do filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940), as contribuições filosóficas que sirvam à reflexão de diversos aspectos do mundo infantil. Buscando, com isto, compreender e estabelecer uma relação entre filosofia e infância para a caracterização de uma forma crítica de educação que se oponha às crescentes expressões de intolerância e barbárie na sociedade atual, ou seja, uma educação com potencial antifascista.

Considerado um dos maiores pensadores do século XX, Walter Benjamin exerce enorme influência em diferentes áreas do conhecimento, tais como artes, política, direito, literatura, dentre outras. De modo específico, durante os anos de 1924 e 1930, o filósofo produziu um considerável trabalho sobre a vida particular das crianças e suas transformações, observando seus jogos e brincadeiras, suas descobertas e experiências, suas aprendizagens e percepções do mundo. Defendia, ele mesmo, que "a observação é o verdadeiro gênio da educação" (BENJAMIN, 2002, p.115). Esses escritos, ensaios, fragmentos, resenhas, glossas e livros infantis, são comumente relegados a um segundo plano de sua obra por serem considerados "pedagógicos" demais. Porém, as críticas e concepções pedagógicas de Benjamin sobre as crianças, oferecem a capacidade de se construir uma compreensão e ressignificação da infância deslocada da tradição e das imposições do racionalismo, do capitalismo e da indústria cultural. Dessa forma, os textos de Benjamin sobre a infância podem contribuir enormemente no processo de formação das crianças, na prática docente e na produção de positivas e necessárias transformações sociais.

Para tanto, a metodologia que será aplicada nesta pesquisa se concentrará em abordagens críticas, interpretativas e contextualizadas de análises bibliográficas para fundamentação teórica e, principalmente, nas relações entre infância e filosofia que podem ser identificadas nas contribuições do pensamento de Walter Benjamin. A pesquisa começou a ser realizada no início do mês de novembro de 2022. Durante o projeto, ocorrerá, entre o professor orientador e os demais alunos envolvidos, reuniões quinzenais para leitura e discussão dos textos de Benjamin. Essas reuniões serão, algumas vezes, realizadas no formato de "Grupo de Estudos", podendo contar com a presença de outros professores e alunos interessados na temática, além da interação com outros grupos de pesquisa existentes na UFRJ e outras instituições do país.

Espera-se que a pesquisa contribua na verificação da ressonância de ideias filosóficas de Walter Benjamin no trabalho de diversos intelectuais de diferentes áreas, com especial ênfase naqueles que pensam a importância do potencial da educação para combater a barbárie e o fascismo.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2002. BENJAMIN, Walter. A arte de contar histórias. Organização e posfácio de Patrícia Lavelle e tradução de Georg Otte, Marcelo Backes e Patrícia Lavelle. São Paulo: Hedra, 2018. BENJAMIN, Walter. A hora das crianças: narrativas radiofônicas de Walter Benjamin. Tradução de Aldo Medeiros. Rio de Janeiro: Nau, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1302****TITULO: AS MENINAS DO TIKTOK: SUBJETIVIDADE E VISIBILIDADE NA REDE SOCIAL DA GERAÇÃO Z****AUTOR(ES) : MANUELLA CAPUTO BARRETO****ORIENTADOR(ES): PAULO FALTAY FILHO, FERNANDA BRUNO****RESUMO:**

Esta pesquisa tem como objetivo discutir como adolescentes brasileiras têm se apropriado do aplicativo TikTok para produzir e compartilhar novos modelos de subjetividade, visibilidade e sexualidade. A partir da análise do conteúdo publicado por quatro usuárias influentes na rede social, o trabalho pretende abordar como os recursos e ferramentas da plataforma atravessam a construção de identidade de meninas adolescentes. Impulsionado pelo distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19, o TikTok se tornou rapidamente uma das redes sociais mais populares do mundo todo. Desde o começo, o app foi projetado para apelar aos gostos e necessidades do público infantojuvenil e, não à toa, faz tanto sucesso entre as adolescentes brasileiras, que compõem grande parte da audiência da plataforma no país. Nesse sentido, a pesquisa busca mostrar como as tiktokers analisadas têm lidado com a mediação algorítmica na busca por visibilidade; quais são os mecanismos do aplicativo e como são utilizados em seus processos de subjetivização; e, ainda, como as meninas têm feito a partilha de suas intimidades e publicizado versões de si alterdirigidas na rede social.

BIBLIOGRAFIA: ABIDIN, Crystal. Mapeando celebridades da Internet no TikTok: Explorando Economias da Atenção e Trabalhos de Visibilidade. BENTES, Anna. A gestão algorítmica da atenção: enganchar, conhecer e persuadir. In: Políticas, Internet e Sociedade. RINGROSE, Jessica. Are you sexy, forty, or a slut? Exploring 'sexualization' and how teen girls perform/negotiate digital sexual identity on social networking sites.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1303****TITULO: A PRESENÇA DE CORPOS QUEER À LUZ DO DIA: A OCUPAÇÃO DAS RUAS COM O CAMPEONATO INTERDRAG DE GAYMADA****AUTOR(ES) : MATTHIELLE LIMA NAVARRO****ORIENTADOR(ES): ELEONORA FABIÃO****RESUMO:**

Este estudo, iniciado em abril de 2022, trata do Campeonato Interdrag de Gaymada, performance do coletivo mineiro Toda Deseo realizada em espaços públicos de distintas cidades com a participação do público presente. Como o nome indica, trata-se de um campeonato de queimada onde o que está em jogo é a manifestação coletiva de diversidade sexual, de gênero e a sensibilização para com as "multidões queer" (PRECIADO, 2011). Por meio de uma espetáculo esportivo-performativo realizado à luz do dia, que perturba humoradamente a rotina e o sistema estabelecido articulando brincadeira e seriedade, a Gaymada é um meio de re-existência política através do jogo e da arte. O objetivo da investigação aqui proposta é identificar e examinar as estratégias desenvolvidas pelo coletivo para integração de corporalidades dissidentes ao cotidiano dos locais onde performam, bem como para a ressignificação destes locais por meio da performance. O trabalho vem sendo desenvolvidocom base na leitura e fichamento de: 1) estudos acadêmicos publicados sobre o Campeonato Interdrag de Gaymada - Gabriel Coelho, Thálita Melo, Roberto Reis e Igor Viana; 2) estudos de autores voltados para questões de gênero e sexualidade, especificamente, Paul B. Preciado e Judith Butler; 3) estudos de clássicos da teoria do jogo como Roger Caillois e Johan Huizinga. A pesquisa inclui também em sua metodologia a análise de reportagens e material audiovisual - vídeos e fotos das performances disponíveis online -, conversa realizada em sala de aula com o diretor do coletivo Toda Deseo - o performer e diretor de teatro Rafael Bacelar -, e participação quinzenal em grupo de estudos coordenado pela Profa. Dra. Eleonora Fabião - que reúne seus orientandos de graduação e pós-graduação. O primeiro resultado da pesquisa foi a apresentação da fala "Trans(per)formar gênero: a arte de inserir corpo-estrano em espaços públicos" no Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral (setembro de 2022) e sua elaboração em forma de artigo para publicação no periódico Ciclorama - Caderno de Pesquisas da Direção Teatral.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2018. COELHO, Gabriel. O jogo político no Campeonato Interdrag de Gaymada de Belo Horizonte e suas inspirações. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, UFOP, 2020. PRECIADO, Paul B. "Multidões Queer: notas para uma política dos 'anormais'". In: Revista Estudos Feministas, v. 19, p. 11-20. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/yvLQcj4mxkL9kr9RMhxHdwk/>> Acesso em: 22/10/2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1312****TITULO: DEMOCRACIA EM TEMPOS DE GUERRA FRIA: LEITURAS DE RAYMOND ARON****AUTOR(ES) : HEVELYNN****ORIENTADOR(ES): VINICIUS AURELIO LIEBEL****RESUMO:**

O presente projeto de Iniciação Científica tem como proposta a reconstrução contextual e teórico-conceitual do pensamento de Raymond Aron, um dos intelectuais que mais se destacou no período da Guerra Fria, sendo um dos principais comentaristas políticos de sua geração; obtendo uma ampla variedade temática em suas obras, da História à Política, Filosofia e Relações Internacionais. Nesse ínterim, a perspectiva de análise utilizada nessa pesquisa parte do entrecruzamento da História Intelectual (Dosse, 2003) e da História Cultural do Político (Rosanvallon, 1995; 2010), além das contribuições ofertadas pela História Filosófica do Político e pela História Conceitual, obtendo o foco sobre os diferentes níveis de sentido de seus discursos e reconhecimento no que tange a sua especificidade contextual e sua projeção sobre as comunidades de sentido (*Standortgebundenheiten*, como proposto por Mannheim [1964, 1980, 1984]) nas quais operam. Dessa forma, o trabalho aqui descrito terá foco sobre as considerações de Aron, escolhidos acerca da natureza da República e da Democracia, assim como da violência, do totalitarismo e de revolução, com o objetivo de propor uma compreensão especializada através de conceitos e reflexões que se mostram essenciais para entender o período da Guerra Fria e discussões que ainda repercutem na atualidade em praticamente todo o globo.

BIBLIOGRAFIA: ARON, Raymond. *Dezoito Lições sobre a Sociedade Industrial*. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1981. _____. *Estudos Políticos*. Brasília: UnB, 1985. BLOOM, Allan. *Raymond Aron - the last of the liberals*. In: *The New Criterion*. v. 4, n 1, set. 1985, 256-267. FRANCESCHINI, Adilson. *A Concepção de História de Raymond Aron*. Tese de doutorado. São Paulo, PPG História Social, Universidade de São Paulo, 2015. MANNHEIM, Karl. *Wissenssoziologie: Auswahl aus dem Werk*. Berlin: Luchterhand, 1964.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance****ARTIGO: 1329****TITULO: PENTEU : UMA TRAGÉDIA EXUZÍACA****AUTOR(ES) : ANA PAULA SILVA VIEIRA,RODRIGO LUIZ NUNES PEREIRA,NATASHA GABRIELY SOUZA DOS SANTOS, LUIZ HENRIQUE PEREIRA PEIXOTO,ROBERTO DOS SANTOS PASSOS****ORIENTADOR(ES): FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA****RESUMO:**

Guardiões de filosofias ancestrais, no Teatro das Ideias Vivas buscamos a sabedoria dionisíaca das tragédias. Ésquito é o mais antigo dos tragediógrafos clássicos, nascido em Atenas, no povoado de Eleusis, onde fica o sagrado santuário dos mistérios. Morreu em Gela, na Sicília, onde escreveu suas últimas tragédias, entre as quais Penteu. Desta tragédia, restou apenas um verso: “μηδ' αἴματος πέμψιγα πρὸς πέδῳ βάλης” Nenhuma gota de sangue caísses sobre o solo.

Analisamos o genoma desta gota e o alimentamos até gerar um drama trágico em sua inquietante ritualística. Também restou uma informação preciosa, escrita por Aristófanes de Bizâncio, o gramático, na apresentação de outra obra. Ele disse que Eurípides copiou para a composição de sua última tragédia - As Bacantes - o enredo de Penteu, este drama escrito por Ésquito em homenagem a Dioniso libertador.

Nós viajamos meio mundo até o Bosque encantado das Resinas, a fim de buscar, na encruzilhada dos povos, uma cura - axé! - para a maldição da tirania.

BIBLIOGRAFIA: MANTÍA, Fabio. De sangue e vinho: as Bacchae de Soyinka como exemplo de teatro sincrético, circular e multidimensional. Trad. Luisa Buarque. Revista Anais de Filosofia Clássica, vol. 13, n. 26, 2019, p. 42-56. OTTO, Walter. Teofanía. Trad. Ordep Trindade Serra. São Paulo: Odysseus, 2006. SANTORO, Fernando. “Sobre a recepção antropofágica de uma tragédia perdida”. Revista de Estudos Clássicos, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 2, 2020, p. 92-138.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1343**

TÍTULO: **NARRATIVAS DOCENTES: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS DE PROFESSORAS(ES)**

AUTOR(ES) : **GUILHERME LEITE XAVIER DA SILVA, LARISSA VICENTE DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

Nosso projeto de audiovisual é desenvolvido por bolsistas PIBIAC como subgrupo do grupo de pesquisa ConPAS - Conversas entre Professores: Alteridades e Singularidades -, coordenado pela professora Graça Reis (CAp/UFRJ). Utilizamos, como metodologia, os conhecimentos compartilhados no grupo e pesquisas sobre materiais narrativos através de conversas com as(os) professoras(es) de dentro e fora do grupo. A partir da leitura de teóricos decoloniais, pretendemos trazer reflexões sobre o ato de ensinar-aprender, dando ênfase às experiências vivenciadas no cotidiano dentro e fora de sala de aula. Assim, apresentamos perspectivas sobre a docência, capturando as subjetividades dos sujeitos investigados, sempre levando em conta seus contextos. Nossa objetivo de desinvisibilizar vozes de professores e suas práticas se materializa através das produções de vídeos de caráter documental e narrativo e que englobam diversos temas que transitam na sociedade sempre trazidos por professores. Entendemos a importância do material audiovisual como ferramenta de pesquisa e ensino, acreditando que sua linguagem torna o conhecimento científico mais acessível e palpável. Com base nisso, produzimos um acervo de vídeos para o grupo de pesquisa, contendo episódios com temáticas em torno do fazer docente. A partir de conversas realizadas, presencialmente ou online - como no período de isolamento social - vivenciamos diversas etapas do processo em que se desenvolve a identidade visual do vídeo, desde corte, elementos gráficos, animações, vinheta, inserção de trilha sonora, etc. A cada episódio buscamos compartilhar experiências de professoras/es no âmbito de sua prática cotidiana, tal como das relações e dos conhecimentos que são tecidos a partir delas. Entendemos a potência que o compartilhamento desses materiais narrativos (CAMPOS; REIS, 2019) audiovisuais têm no sentido de desinvisibilizar esses relatos de autoria de produção curricular e de histórias de vida feitos por professoras(es) que, para muito além de meras(os) reproduutoras(es) de currículos, como prega o senso comum, são produtoras/es de conhecimentos. Além disso, o compartilhamento destes materiais, (...) proporciona, além de outras produções curriculares, uma formação centrada na experiência (...) de (auto)formação." (CAMPOS; REIS, 2019).

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Marina Santos Nunes de; REIS, Graça Regina Franco da Silva. Os materiais narrativos e a reconfiguração dos currículos: desafios e possibilidades. *Curriculo sem Fronteiras*, v. 19, n. 1, p. 396-417, jan./abr. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1349**

TÍTULO: **ADAPTAÇÃO DO DYADIC COPING INVENTORY PARA O CONTEXTO BRASILEIRO: RESULTADOS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **GUILHERME STAVALE HASSLOCHER**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO:

Coping diádico pode ser definido como “[...] um evento estressante específico que afeta os parceiros, direta ou indiretamente, e desencadeia os esforços de coping de ambos os parceiros dentro de um período de tempo definido e em uma localização geográfica definida” (Bodenmann, 2005, p. 33). O estresse diádico ocorre em situações nas quais ambos os parceiros enfrentam estressores ao mesmo tempo, chamado de estresse diádico direto (e.g., problemas financeiros, nascimento de um filho), e em situações nas quais um membro do casal enfrenta um evento estressante (e.g., estressores no trabalho), mas esse evento impacta no relacionamento e afeta também o outro parceiro, chamado de estresse diádico indireto (Bodenmann, Randall, & Falconier, 2016). O instrumento responsável por mensurar o Coping diádico é o DCI (Dyadic Coping Inventory), o qual, devido a suas boas propriedades psicométricas, foi adaptado para dezenas de culturas. O projeto em questão pretende adaptar o DCI para o contexto brasileiro. Os dados trazidos até então serão os referentes a evidências de validade baseada na estrutura interna do DCI. O autor participou de todas as etapas da pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado a plataforma SurveyMonkey na qual os participantes realizavam o DCI que foi previamente traduzido por nossa equipe. Participaram até o momento 459 adultos envolvidos em relacionamento amoroso, sendo 74,5% mulheres. A média de idade foi de 29,53 ($DP=12,50$). Análises preliminares dos dados foram realizadas com o software R. Os modelos Coping Diádico (CD) próprio, CD do parceiro e CD em conjunto foram avaliados separadamente, assim como foram feitos em estudos de adaptação do DCI em outros países (Vedes, et al., 2013). Para os três modelos de CD (i.e., próprio, do parceiro, e em conjunto), de maneira independente, foi inicialmente verificada a configuração fatorial do submodelo de CD de suporte (ou CD em conjunto). O submodelo de CD de suporte foi modelado em duas diferentes configurações: a primeira composta por dois fatores, sendo um fator orientado à emoção, explicando três itens, e um fator orientado ao problema, explicando dois itens; a segunda configuração foi a de somente um fator, explicando cinco itens. A fim de decidir sobre a melhor adequação fatorial desses submodelos CD de suporte, compararam-se seus índices de ajustes por meio de análise de variância para modelos alinhados, utilizando o método Satorra. Então, posteriormente, foram inseridos, um de cada vez, os demais submodelos (i.e., CD de delegação, CD negativo, Comunicação de estresse), para os modelos CD próprio e CD do parceiro. Percebeu-se que o submodelo de CD com dois fatores de suporte se ajustou melhor e que na dimensão de Comunicação de estresse dois itens de menor carga fatorial foram excluídos a fim de adequar-se aos parâmetros de ajuste.

BIBLIOGRAFIA: BODENMANN, G. (2005). Dyadic coping and its significance for marital functioning. In T. A. Revenson, K. Kayser, & G. Bodenmann (Eds.), *Couples Coping with Stress: Emerging Perspectives on Dyadic Coping* (pp. 33-49). Washington, DC: American Psychological Association. BODENMANN, G., RANDALL, A. K., & FALCONIER, M. K. (2016). Coping in couples: The Systemic Transactional Model (STM). In M. K. Falconier, A. K. Randall, & G. Bodenmann (Eds.), *Couples Coping with Stress: A Cross-Cultural Perspective* (pp. 5-22). New York, NY: Routledge. VEDES, et al. (2013). Psychometric properties and validity of the Dyadic Coping Inventory in Portuguese. *Swiss Journal of Psychology*, 72(3), 149-157.

O objetivo deste trabalho é demonstrar como mulheres negras são mais suscetíveis a serem vítimas de violência doméstica e feminicídio. Nossa opção metodológica é a análise documental e bibliográfica. O Atlas da Violência, documento analisado, irá corroborar a perspectiva das referências utilizadas. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no Projeto de Ensino, pesquisa e extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha.

Compreender os resquícios da escravidão no Brasil é essencial para uma análise da atual situação de mulheres pretas e os lugares colocados a elas pela sociedade. Após a abolição da escravidão, a ideologia do branqueamento ganha espaço em quase toda a produção intelectual do país, acompanhada de um discurso de progresso nacional. (SANTOS, 2012) O auge desse pensamento racista ocorreu entre 1880 e 1920 e teve a participação ativa de uma elite branca brasileira. Sem terras e meios de produção, o povo preto só possuía sua força de trabalho, já que passaram pelo processo de expropriação por conta do capitalismo, sofrendo o apagamento de sua história, origens e de seu próprio nome.

Lélia Gonzalez (1984, p. 224) relata que a mulher negra absorve duplamente esse sofrimento, pois o racismo vivenciado por ela está associado ao sexismo. Desde o período da escravidão, ela é vista socialmente como a mulata - hiper sexualizada - e como doméstica - responsável pelo cuidado com a casa e com os filhos de mulheres brancas. Ou seja, ela é a base da pirâmide social. Enquanto mulheres brancas do movimento feminista lutam pelo direito de sair para trabalhar, mulheres negras sempre trabalharam cuidando dos filhos de suas patroas e de suas casas e servindo de entretenimento sexual aos seus maridos desde o período escravocrata, pois seu lugar é culturalmente estabelecido e naturalizado, permitindo que ela esteja mais exposta à violência e vulnerabilidade, dependendo financeiramente de companheiros e se submetendo a relações abusivas.

Posto isto, é possível identificar a desumanização do corpo de uma mulher negra, visto pela sociedade como um corpo capaz de suportar a violência, um corpo que não deve ser respeitado, um corpo que deve ser dominado, pois é esse traço de dominação e submissão que o período escravocrata deixa nesses corpos e que pode ser expresso em números. Segundo o Atlas da violência de 2021 (p. 38), 66% dos feminicídios foram contra mulheres negras.

O Feminismo Negro, peça importante no enfrentamento a violência de mulheres negras, questiona o patriarcado e o controle da sexualidade feminina a partir da perspectiva dessas mulheres, que foram embutidas à função da reprodução e objetificação sexual - muitas vezes não consentida - e do trabalho duro desde a escravidão. Há uma importância de organização e mobilização por parte do feminismo negro no enfrentamento a violência de gênero, essencial para que não haja um apagamento, novamente, daquelas que são diariamente invisibilizadas.

BIBLIOGRAFIA: CERQUEIRA, Daniel. *Atlas da Violência 2021*. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://www.ipae.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf0>. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: *Revista Ciências Sociais Hoje, Anuário*, 1984, p. 223-244. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5509709/mod_resource/content/0/06%20-%20GONZALES%2C%20Lélia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf. MOURA, Clóvis. *Sociologia do Negro Brasileiro*. São Paulo: Ática, 1988, p. 79-95. SANTOS, Josiane Soáres. "Quêstão social": particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012. (Capítulo 2, itens 2.2.1 a 2.2.4)

O presente estudo advém da pesquisa intitulada "Formação docente, diversidade e diferença cultural: leituras a partir da decolonialidade" que teve início no ano de 2020 em meio ao contexto pandêmico da COVID-19. A mesma se propôs a investigar de que forma temáticas ligadas à diversidade e à diferença cultural são representadas (ou não) no curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e sendo assim, este texto tem como objetivo apresentar de que forma tais temáticas são elucidadas nos títulos e ementas das disciplinas oferecidas por este curso. Como fundamentação teórica, a pesquisa se baseia nos estudos de Lugones (2019), Oliveira e Candaú (2010) e Walsh (2016). A pesquisa é do tipo qualitativo, que será complementada posteriormente com alguns critérios de cunho quantitativo. Pari passu, a construção da coleta de dados se deu através de uma análise documental extraída no sítio da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. É essencial compreender de que forma a área educacional reflete acerca dos diversos temas relevantes para o percurso formativo docente e como os cursos de formação inicial se organizam e discutem assuntos os quais emergem do chão da escola. Desta forma, toma-se como questão de pesquisa o levantamento de marcadores que revelam discussões acerca da diversidade e da diferença cultural e se apresentam como temática na formação de professoras e professores. Pari passu, buscamos compreender de que forma este curso é tensionado por debates acerca das categorias e identidades culturais (raça, etnia, gênero, sexualidade, religião) e sobre as relações de poder as quais se apresentam na nossa sociedade. Para tanto, mapeamos a grade curricular das disciplinas que compõem o curso de Pedagogia oferecido pela instituição analisada. Assim, realizamos o uso de 18 descritores eleitos a partir das leituras de autoras/es negras/os brasileiras/ós e dos campões da interculturalidade e decolonialidade. O intuito também foi entender qual maneira esses descritores são abordados em suas disciplinas e quantas vezes aparecem. Por conseguinte, o processo de análise dos dados da pesquisa parcial de abordagem qualitativa trouxe elementos imprescindíveis os quais responderam o objetivo e o problema de estudo proposto neste trabalho, especialmente na atenção à formação de professoras(es) na contemporaneidade. Como resultado, destaca-se 44 disciplinas do curso de Pedagogia analisadas e apenas em 11 disciplinas encontramos os marcadores relacionados na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (Org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. OLIVEIRA, L. F., CANDAU, V. M. *Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010. WALSH, C. *Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais*. In: CANDAU, V.M. (Org.) *Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação "outra"?* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. p.64-75.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1379****TITULO: OS ELEMENTOS ÉTNICO-RACIAIS E O DESMONTE DO TRABALHO NA ESFERA PÚBLICA****AUTOR(ES) : ANA CRISTINA DA SILVA FELIPPE****ORIENTADOR(ES): GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA****RESUMO:**

O presente resumo é fruto da pesquisa de um trabalho de conclusão de curso (TCC) em vias de finalização. Visa compreender o desmonte do trabalho na esfera pública tendo em vista os elementos étnico raciais que perpassam esta temática. Para que se possa debater este tema, será necessário discutir brevemente a relação entre o trabalho, o capitalismo e suas crises, entender o que é o fundo público e sua composição e compreender quais outros fatores compõem este desmonte que está em curso no Brasil. A pesquisa documental foi realizada em leis, decretos e portarias que viabilizam uma alteração do trabalho na esfera pública; a bibliográfica se consolida no âmbito da teoria social crítica. Para tal pesquisa, serão utilizadas obras que elucidem a origem do trabalho, a ascensão do capitalismo em uma perspectiva macro para que então possamos adentrar no cenário brasileiro, chegando por fim nas origens do trabalho na esfera pública, levando em consideração os aspectos sociais que compõem este trabalho e seu crescente desmonte. Busca-se compreender com esta pesquisa quais projetos estão em jogo, qual o papel do Estado neste caso e qual o impacto do avanço do capitalismo para o serviço público, para as políticas públicas e para quem delas necessita. A pesquisa irá se basear em textos de David Harvey para que se possa aprofundar o conhecimento sobre como se dá a forma de produção que podemos ver atualmente, bem como a acumulação flexível e a reestruturação produtiva. Será utilizada também a obra de Silvio de Almeida para compreender as dimensões do elemento étnico racial e suas implicações na temática. Além das duas obras citadas, será utilizado também o texto de Fernando de Augusto Mattos, trazendo um pouco da perspectiva do emprego público no Brasil. Através da leitura destes documentos, buscaremos explicar e explicitar a forma como o Estado, em seu caráter gerencial, irá agir frente às demandas da classe trabalhadora, buscarmos nos aprofundar um pouco sobre o que é o fundo público e o papel das contrarreformas administrativas na disputa por esse bútum e entender como o elemento étnico racial pode ser posto como meio de dominação da classe trabalhadora para que se possa avançar sobre os direitos dos trabalhadores e desmonte do trabalho na esfera pública. Neste cenário pôde ser observado um Estado omisso às demandas sociais que, em seu caráter gerencial, vai priorizar as demandas do capital fazendo com que continue em curso o avanço sobre os direitos conquistados pela classe, ademais, observaremos uma necropolítica na medida em que se desmontam as políticas públicas e os serviços que as operacionalizam. O desmonte em curso está visando a disputa pelo fundo que compõe o serviço público, explicitando a incapacidade de autogestão do próprio sistema capitalista que sempre necessita do Estado para sua reprodução e para isso, utiliza-se também como forma de dominação o elemento étnico racial.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: ALMEIDA, Silvio de. O que é racismo estrutural. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. HARVEY, David. Condição pós modernas: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1989. MATTOS Mansor, Fernando Augusto de. Ensaio FEE: Trajetória do emprego público no Brasil desde o início do século XX. Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 91-122, jun. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1383****TITULO: A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FOCO: O DESMONTE DAS POLÍTICAS SOCIAIS DE SAÚDE NA PERSPECTIVA NEOLIBERAL****AUTOR(ES) : NATALIA MARIA ROSA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA****RESUMO:**

O resumo apresentado trata-se de uma pesquisa de TCC em curso, que tem por objetivo analisar o impacto das contrarreformas neoliberais na política de saúde enfoque voltado a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). O interesse pela temática remete a experiências de estágio supervisionado na referida política. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica referenciada na tradição marxista para analisar o neoliberalismo, seus impactos as políticas sociais e sua expressão na atenção básica. No âmbito da pesquisa documental recorreremos a leis, decretos, portarias que expressam tendências colocadas para a PNAB no contexto de contrarreforma do Estado brasileiro.

A saúde, em sua concepção, é um direito social universal que deve ser assegurada pelo Estado (BRASIL,1988) de modo gratuito à população O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma hierarquizada e regionalizada, três níveis de atenção à saúde com intuito de garantir ao cidadão que sua demanda seja atendida de acordo com o grau de necessidade, facilitando sua forma de acesso. Os níveis de atenção à saúde são: primário, secundário e terciário.

A atenção primária, que é considerada o primeiro nível de atenção em saúde, se caracteriza por um conjunto de ações que, no âmbito da saúde individual e coletiva, abrange a promoção, a proteção, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Tem por objetivo desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Os estudos preliminares já sinalizam uma interrelação entre o desmonte da política de saúde e seu desfinanciamento na conjuntura neoliberal, desconfigurando a noção de atenção básica e levando amplos contingentes sociais à situação de desatenção nessa esfera. Ainda cumpre aprofundar através da pesquisa documental as principais alterações na PNAB, de modo a particularizar o avanço do neoliberalismo em seu interior.

BIBLIOGRAFIA: CONILL, Eleonor Minho. Ensaio histórico conceitual sobre a atenção primária à saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da estratégia saúde da família em centros urbanos no Brasil. Vol.24, suppl.1,pp.S7-S16 ISSN 1678-4464, 2008. BEHRING, E.R.; BOSCHETTI, I. Política Social: fundamentos e história. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011. MENDES SILVA, M. O Neoliberalismo no brasil e os ataques à proteção social pública: da ofensiva dos anos 1990 à corrosão dos dias atuais. Serviço Social em Perspectiva, v. 3, n. 1, p. 81-101. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/256>. Acesso em: 14 maio. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1391****TÍTULO: USO DE JOGOS EM GRUPOS FOCais COM ADOLESCENTES****AUTOR(ES) : FABIANO CABRAL DE LIMA****ORIENTADOR(ES): ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA****RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é apresentar o uso do jogo Caiu Perdeu® em grupos focais realizados pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais-LaPOpE no âmbito do projeto “Estigma e construção de trajetórias escolares” coordenado pelos Professores Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Maria Muanis e Diana Cerdeira. Neste projeto, são propostos grupos focais com estudantes de escolas de ensino fundamental e médio e por isso, foram pensadas estratégias para dinamizar a pesquisa com os estudantes. Grupo Focal é uma técnica de pesquisa social na qual é realizado um debate com um grupo de pessoas, orientado por um roteiro previamente estabelecido.

Pires e Santos (2019) utilizaram uma dinâmica lúdica em grupos focais no estudo sobre as opiniões de crianças sobre o Programa Bolsa Família. Elas coordenaram uma oficina de criação de crachás, desenhos, conversas informais, redações, brincadeiras e contação de uma história em um grupo focal. Nele, as crianças revelaram detalhes sobre as suas percepções. Porém, os autores relataram dificuldades no controle das atividades, mas conseguiram obter relatos sobre a compreensão da importância da família e da escola a partir das crianças.

Optamos pela utilização do jogo Caiu Perdeu®. Os tacos de madeira foram enumerados correspondendo às perguntas do roteiro do grupo focal. Foram incluídas algumas atividades nomeadas como “bobeiras”: imitação de personagens e pessoas. Cada estudante retirava um taco da torre, falava o número escrito no taco, os mediadores identificavam no roteiro a pergunta ou “bobeira”. Depois da resposta do estudante, outros participantes eram provocados a manifestar concordância ou discordância com o que fora dito pelo colega que retirou o taco.

Foi estabelecido que cada grupo focal teria no máximo doze estudantes. Foram realizados quatro grupos focais, dois em Duque de Caxias e dois no Rio de Janeiro.

No início, os estudantes responderam a um questionário de perfil socioeconômico e de trajetória escolar. Depois do questionário, havia um debate sobre questões previamente estabelecidas e iniciava-se o jogo.

Percebemos, já no grupo focal de teste, que o jogo permitia que os estudantes falassem mais livremente sobre as suas trajetórias escolares e expectativas de futuro escolar, que são o objeto central da investigação. A partir do teste, reduzimos as questões diretas e ampliamos as questões no jogo. Neste trabalho, descreveremos e analisaremos toda a dinâmica de realização do jogo e as situações observadas a partir dele de forma a demonstrar as interações desenvolvidas pelos estudantes e os dados de pesquisa produzidos neste contexto.

BIBLIOGRAFIA: PIRES, Flávio O.; DOS SANTOS, Patrícia Oliveira Santana. O uso de grupos focais na pesquisa etnográfica com crianças. *Zero-a-seis*, v. 21, n. 40, p. 318-342, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1392****TÍTULO: FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL PREVIDENCIÁRIA BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE****AUTOR(ES) : LARISSA DE MATTOS FASOLINO DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): SILVINA GALIZIA,ALEJANDRA PASTORINI CORLETO****RESUMO:**

Este trabalho é produto dos estudos e pesquisas realizados no projeto “A precarização da previdência social pública e a ampliação dos fundos de pensões privados: a abrangência atual da proteção previdenciária para os trabalhadores (parte I)”, que, por sua vez, integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas Política Social na América Latina: particularidades da proteção social na contemporaneidade (PSAL), coordenado pelas profas. do Dep. de Política Social e Serviço Social Aplicado da ESS/UFRJ, Prof. Dra. Alejandra Pastorini e Prof. Dra. Silvina Galizia, que orientaram o trabalho aqui referido, de autoria da Larissa de Mattos, pesquisadora bolsista Pibic/CNPq. Nos últimos anos apresentamos as consecutivas fases do processo de precarização que o sistema previdenciário público brasileiro vem sofrendo através de contínuas reformas e como estas se constituem na contraface do aumento da presença dos fundos de pensões financeiros. Compreendemos que a atual lógica das reformulações do sistema previdenciário assenta-se na apropriação privada de parte do orçamento público (composto em grande parte pelos ingressos dos trabalhadores), através do pagamento de títulos da dívida pública, cujos maiores investidores são os fundos de pensões. Os sucessivos governos sustentam e promovem esta lógica financeira num cenário de fragilização política dos trabalhadores. As políticas sociais, como respostas do Estado às manifestações da “questão social”, são capazes de atender aos interesses dos trabalhadores e, também, às necessidades de valorização do capital e manutenção da ordem social, conformando um produto do enfrentamento de diversos interesses de classes (representados nas forças sociais) (Faleiros, 1991). A previdência assume a reprodução do trabalhador formal sobre a impossibilidade temporária ou definitiva de trabalhar. Embora atenda atualmente a alguns interesses mínimos de trabalhadores específicos, sua lógica no modelo “liberal periférico” (Filgueiras, 2007) vem sendo limitada, respondendo fundamentalmente à dinâmica do capital, especialmente financeiro, em detrimento das necessidades de reprodução e proteção da força de trabalho. Ou seja, está mais organizada para repassar dinheiro dos trabalhadores para o capital financeiro e fornecer vantagens a ele do que cobrir as necessidades de reprodução e proteção da força de trabalho, o que nos chama a continuar pesquisando sua dinâmica. Entendendo as políticas sociais como fenômeno resultante do movimento do real, temos como objetivo retomar os fundamentos da previdência social brasileira na contemporaneidade, atualizando as suas funções econômicas, político-ideológicas e sociais, exercidas no atual contexto neoliberal. Para isso, a metodologia utilizada é a revisão bibliográfica de seus fundamentos.

BIBLIOGRAFIA: FALEIROS, Vicente de P. A Política Social do Estado Capitalista. 6ta. ed. São Paulo: Cortez, 1991. FILGUEIRAS, Luiz; GONÇALVES, Reinaldo. A economia política do governo Lula. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1398****TITULO: O PROGRAMA BUSCA ATIVA ESCOLAR NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : LUIZ FELIPE GARCIA CARNEIRO, DIANA CERDEIRA, MARIA COMES MUANIS, RODRIGO ROSISTOLATO****ORIENTADOR(ES): ANA PIRES DO PRADO****RESUMO:**

Esta pesquisa, realizada no âmbito do PPGE/UFRJ, se insere no projeto de pesquisa *Estigma e construção de trajetórias escolares*, financiado pelo CNPq, sendo desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE), sob coordenação e supervisão dos professores Ana Pires do Prado, Diana Cerdeira, Maria Muanis e Rodrigo Rosistolato. O presente trabalho tem como objetivo a descrição da política Busca Ativa Escolar, com suas justificativas, seu desenho e organização. A base do programa Busca Ativa Escolar está respaldada na “construção de estratégias de resgate aos alunos que não apresentaram vínculo escolar após a suspensão e/ou retorno das aulas presenciais” (Rio de Janeiro, 2020, capítulo VII da Busca Ativa; Art. 13), desse modo, assistindo estudantes em “situação de potencial abandono escolar” (Rio de Janeiro, 2020, capítulo VII da Busca Ativa; Art 13, parágrafo 1). Questões que perpassam da dificuldade de acesso à internet e/ou equipamentos tecnológicos a problemática de espaço na residência para poder estudar, incluindo a necessidade de ajudar financeiramente em casa frente ao aumento das taxas de desemprego (Antoni, 2021) foram fatores que atravessaram a vida de estudantes a partir de 2020 com a pandemia do COVID-19, tendo seu vínculo com a escola comprometido. A elaboração das “estratégias de resgate” que alicerçam o programa está associada a um conjunto de “normas e procedimentos relativos ao combate à infrequeência nas unidades escolares da secretaria de educação” (Rio de Janeiro, 2017), dando corpo e estrutura a uma política que tem o seguinte organograma: (i) Superintendência de Gestão das Regionais Pedagógicas; (ii) Diretoria Regional Pedagógica; (iii) Responsáveis pelo Acompanhamento de Frequência (RAF) - Regional; (iv) Direção de Escola e Equipe Técnica-Pedagógica; (v) Responsáveis pelo Acompanhamento de Frequência (RAF) - Escola; (vi) Grupo de Permanência. A busca bibliográfica sobre o programa Busca Ativa Escolar já indicou que, até dezembro de 2020, vinte estados da federação aderiram à estratégia na rede estadual de ensino, a mesma estratégia da rede estadual de ensino carioca. O aporte metodológico deste estudo está respaldado na análise documental das resoluções que embasam o programa na rede estadual de ensino. De forma a colaborar nas discussões e reflexões sobre o programa, intento com este trabalho analisar, com base no texto da política, como se estrutura o programa Busca Ativa Escolar, apresentar uma análise dos dados do programa, assim como as percepções sobre a política a partir dos implementadores do programa nas unidades escolares pesquisadas.

BIBLIOGRAFIA: ANTONI, Jennifer. Disengaged and Nearing Departure: Students at Risk for Dropping out in the Age of COVID-19. Planning and Changing, v50 n3-4 p117-137, 2021. Link: https://education.illinoisstate.edu/downloads/planning/Planning-Changing%2050-3-4_article%202_S_Jennifer_Antoni.pdf
RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro), Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEEDUC nº 5533 de 31 de julho de 2017. RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro), Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEEDUC nº 5879 de 13 de outubro de 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1410****TITULO: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O CLIMA ESCOLAR****AUTOR(ES) : FERNANDA ANVERSI UCHOA****ORIENTADOR(ES): SABRINA MOEHLCKE****RESUMO:**

Pesquisas na atuais na área de gestão escolar têm indicado a importância da coordenação pedagógica para o desenvolvimento do ensino dentro dos ambientes escolares e para a otimização dos processos diárias, cuidando e administrando a área educativa, resultando na melhoria da qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

Sendo assim, neste estudo pretendemos analisar e conhecer melhor quais os papéis e as funções do coordenador pedagógico na escola, através de legislações, projetos políticos pedagógicos, funções administrativas e atividades relativas ao funcionamento pedagógico na escola. Examinaremos o lugar do coordenador pedagógico enquanto figura de mediação no interior das escolas, exercendo sua função de articulador e desenvolvendo o conjunto do trabalho coletivo no ambiente escolar.

Nossa hipótese é de que o coordenador pedagógico tem um importante papel de mediação e articulação entre a comunidade escolar, atuando a fim de melhorar a qualidade dos relacionamentos e dos conhecimentos que ali são trabalhados, além dos valores, atitudes, sentimentos e sensações partilhadas entre os docentes, discentes, equipe gestora, funcionários e família.

Partimos do conceito de clima escolar segundo Vinha (2016), que estabelece que “o clima escolar é compreendido como um conjunto de percepções em relação à instituição de ensino, que, em geral, contempla os fatores relacionados à organização, às estruturas pedagógicas e administrativas, além das relações humanas que ocorrem no espaço escolar” e Luck (2010), que explica que “a escola é uma organização social e, sendo assim, desenvolve uma personalidade própria, fazendo com a gestão da cultura e do clima se constituam na dimensão de trabalho da gestão escolar, em vista do que os gestores escolares precisam dedicar grande e continua atenção focada no modo coletivo de ser e fazer a escola.”

Temos como objetivo geral identificar de que forma o papel do coordenador pedagógico influencia ou pode influenciar no clima escolar e como objetivos específicos analisar o papel do mesmo no ambiente escolar, apontar os principais fatores que envolvem o clima escolar, definir como o coordenador pedagógico pode atuar no dia-a-dia e apresentar uma abordagem de gestão escolar que estabeleça um clima escolar favorável ao aprendizado dos alunos e ao bom funcionamento de todos os cargos desenvolvidos dentro do ambiente escolar.

O estudo será realizado por meio das metodologias qualitativas e quantitativas, contando com pesquisas bibliográficas e um estudo de campo, com a aplicação de um questionário destinado aos professores e gestores de uma escola privada, localizada na Baixada Fluminense, em Duque de Caxias, com o intuito de analisar a influência do coordenador pedagógico no clima escolar.

Através da pesquisa, pretendemos identificar alguns dos papéis assumidos pela coordenação pedagógica e o modo como influenciam o clima escolar, a fim de contribuir para aprofundamento dessas reflexões no campo da gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA: Luck, Heloísa. Gestão da Cultura e do clima organizacional da escola. VINHA, T. P.; MORAIS, A.; MORO, A. (org.). Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2017. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. Relatório O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1418**

TÍTULO: **A ATITUDE AMBÍGUA DE LUKÁCS SOBRE O CINEMA**

AUTOR(ES) : **ERICK CINDRA CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica é examinar a questão da potencialidade do cinema dentro do projeto estético do autor húngaro Gyorgy Lukács e alguns de seus interlocutores que reivindicaram uma herança marxista para se pensar a estética. Para tal feito, fora centralizada a investigação na última grande obra do pensador húngaro sobre o tema, *A Estética*. Estas reflexões acerca dos escritos do autor húngaro se inserem dentro do cenário de debate e reivindicações em disputa entre um pensar da teoria crítica embebida do marxismo, mas também, em última análise, a fim de se pensar o que uma estética pautada no marxismo é capaz de reverberar para se pensar a sua atualidade.

De início, foi proposto na orientação da Iniciação Científica que tanto orientador quanto orientando tivessem um enfoque sobre os escritos prévios de Gyorgy Lukács ao último momento de debruçamento do autor sobre a Estética. Por se tratar de um pensador em que suas fases são consideravelmente marcantes enquanto etapas, por vezes antagônicas em um todo do seu pensamento, foi iniciado o primeiro contato das reuniões a partir da leitura de artigos dos anos 30 e 40 do século XX do pensador húngaro.

Através deste processo de leitura minuciosa dos textos e das consequentes reuniões para debatê-los, pôde ser iniciada a outra proposta do plano inicial. Trata-se do início da escrita de um artigo sobre alguns pontos de reflexão acerca da possibilidade de ser observado dentro das considerações de Gyorgy Lukács uma positividade do cinema enquanto manifestação artística. Aparentemente, ainda que de forma deveras estranha, há uma potência que, quando observada à luz de considerações do autor prévias à escritos como *Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade, A Estética e Realismo Crítico Hoje*, obras de sua etapa mais "madura", revela uma certa alteração de pontos que antes eram tratados mais arbitrariamente. A partir dessa nova etapa, constatamos uma chancela crítica favorável ao cinema, o qual passa a ter uma consideração mais positiva do que previamente.

Os resultados parciais obtidos nesta Iniciação Científica estão contemplados na escrita do artigo, posta enquanto um balanço deste grau de uma potência cinematográfica positiva do cinema por um autor que antes o figurava de um modo reticente, embora mantendo um estranhamento nítido com relação a essa manifestação artística, vista também como um sintoma negativo de seu tempo. Ambas as atitudes estão postas no texto de Lukács. O resultado desta pesquisa será materializado, pois, no artigo que está a ser realizado a partir do que se configura enquanto preponderante no trecho dedicado ao cinema em *A Estética*, entre a positividade e a negatividade do manifestar do cinema enquanto possibilidade artística. Ainda que este ponto esteja posto enquanto uma dúvida ainda não sintetizada, a escrita se mantém no sentido de ir realizando este balanço e repassando as questões tanto para um lado quanto para outro.

BIBLIOGRAFIA: LUKÁCS, Gyorgy. *Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. LUKÁCS, Gyorgy. *Estética: La peculiaridad de lo estético*. vol. 4. Trad. Manuel Scristán. Barcelona: Grijalbo, 1966-1967. MACHADO, Carlos Eduardo Jordão. Um capítulo da história da modernidade estética: debate sobre o expressionismo. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1420**

TÍTULO: **SUSAN WOLF E O SENTIDO DA VIDA: UMA ALTERNATIVA A KANT E A ARISTÓTELES**

AUTOR(ES) : **PATRÍCIA DE CASTRO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO GUERIZOLI**

RESUMO:

No trabalho pretendo apresentar a perspectiva sobre o sentido da vida da filósofa contemporânea Susan Wolf, em alternativa aos já tradicionais pensamentos de Aristóteles e Kant, bem conhecidos por afirmarem que uma vida pode ser significativa, seja através da busca da felicidade, seja através de um agir por dever moral, em consonância com a própria consciência do agente.

Aristóteles não estava propriamente preocupado em julgar comportamentos humanos como certos ou errados, mas sobretudo em estabelecer como o homem poderia viver uma vida boa, e tal propósito ou finalidade só poderia ser, segundo ele, alcançado pela prática reiterada de condutas virtuosas, que o direcionariam para um só caminho: a eudemonia, que em nossa tradução significa felicidade.

Kant, por sua vez, considerava que para termos uma vida com sentido deveríamos agir pelo e conforme o dever moral, cujas raízes principiológicas já se encontram na própria natureza humana. Tais ações por dever, a saber, são visadas pelo o que elas representam em si, seus valores, e não se deve levar em consideração se vão trazer consequências boas ou desejadas. O filósofo não estava preocupado se uma conduta deveria trazer como resultado a felicidade, mas sim, se através de uma boa vontade, o agente praticaria a sua ação consciente do seu dever moral.

Como alternativa a esses dois modelos, Susan Wolf nos convida a compreender o significado da vida através de perspectivas objetivas e subjetivas, considerando valores que estão imbuídos no próprio agente (valores subjetivos), assim como valores que envolvem projetos muito mais vastos do que nós (valores objetivos). A partir desse conjunto de valores poderia ser cunhada uma "vida significativa". Não se trata, pois, para a filósofa, de apenas se alcançar o bem maior eudaimônico ou seguir o caminho das ações valorosas e morais por si mesmas. Antes, trata-se de considerar que além da felicidade ou do dever moral cumprido, o sentido da vida envolve algo maior: as nossas realizações pessoais através de uma entrega ativa, relacionadas a projetos que têm uma significação muito mais ampla do que a nós mesmos. Importa dizer que "esse algo mais vasto" do que nós corresponde não à dimensão da coisa em si, mas ao valor que este algo possui. Tal questão é delicada porque envolve juízos de valores sobre o que pode ser significativo para cada tipo de pessoa. Contudo, mais do que alcançar a felicidade ou agir conforme os ditames morais, a autora eleva a categoria do "sentido da vida" como fator primordial para uma existência humana ser bem vivida.

BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco e Poética*. São Paulo: Nova Cultural, 1991. KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Discurso, 2009. *Viver Para Quê? Ensaios sobre o Sentido da Vida*. org. Desidério Murcho. Lisboa: Dinalivro, 2009. WOLF, S. *Meaning in Life and Why it Matters*. Princeton/Oxford: Princeton UP, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1422**

TÍTULO: **A MARGINALIZAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PSICOSSOCIAL**

AUTOR(ES) : **JULIA VIEIRA DA SILVA BARBOSA, RAFAEL DAMACENO DIAS**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA TELES MASCARENHAS**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o estigma que as pessoas com transtornos mentais enfrentam e sobre quem o sistema de produção capitalista considera produtivo ou não (MENEGAT et al., 2020). A partir do ano de 2001, com a lei nº 10.216, conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, foi possível revisar os direitos das pessoas com transtornos mentais ou em sofrimento psíquico, além de fortalecer e difundir os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), que substituíram os hospitais psiquiátricos. Com isso, os usuários dos serviços de saúde mental passaram a ter o direito do cuidado em liberdade, considerando o núcleo social no qual estão inseridos. Desse modo, tornou-se imprescindível que esses usuários obtivessem acesso a meios de suprir suas necessidades básicas, através da obtenção de trabalho e renda. Contudo, a Lei da Reforma Psiquiátrica não veio acompanhada da implementação de políticas públicas visando o acesso dessa população às vagas de trabalho e outras formas de produção de vida. Para isso, é preciso meditar sobre algumas das barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência psicossocial (SASSAKI, 2010), devido à falta de políticas públicas que garantam o acesso desses indivíduos ao mercado de trabalho e à reprodução de vida. Além de levar em consideração a loucura como socialmente produzida, as reflexões deste trabalho constroem um diálogo entre duas experiências da autora: a primeira ocorreu durante o estágio no Centro de Atenção Psicossocial CAPS III Fernando Diniz no período de Julho de 2022 à Dezembro de 2022, no qual a autora se aproximou do tema da inclusão social de pessoas com transtornos mentais. E a segunda se deu por meio da experiência teórica e prática adquirida por ela durante sua participação nas atividades do projeto de extensão "educação, deficiência e Facilitação de Aprendizagem" no período de Julho de 2021 até o momento atual. Através do projeto de extensão foi possível à autora notar a importância do debate acerca das barreiras que as pessoas com deficiência enfrentam ao longo de sua vida, bem como conhecer algumas estratégias teórico-práticas para minimizá-las. Tal análise proporcionou à autora a oportunidade de perceber que as pessoas em sofrimento psíquico, usuárias dos serviços de saúde mental, também enfrentam diversas barreiras de acessibilidade devido aos estigmas associados a elas. E da mesma forma, é importante pensar em estratégias de atenção e cuidado para que essas barreiras possam ser minimizadas. Sendo assim, será proposto um diálogo sobre a acessibilidade referente às pessoas com transtornos mentais, ancorados nos debates realizados no projeto de extensão, ao passo que será aproveitado a referência do conceito de exército industrial de reserva (FORTES, 2019), de Karl Marx.

BIBLIOGRAFIA: SASSAKI, Romeu Kazumi. Deficiência Psicossocial: a nova categoria de deficiência. Fortaleza: Agenda 2011 do portador de Eficiência, 2010. Disponível em: < <https://oab-rj.jusbrasil.com.br/noticias/2748813/artigo-deficiencia-psicossocial-romeu-kazumi-sassaki> > Acessado em 16 de nov. 2022. FORTES, Ronaldo Vielmi. Sobre o conceito de exército industrial de reserva: aspectos históricos e atualidade. (2019). *Temporalis*, 18(36), 256-273. Disponível em: < <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/21461/pdf> > Acessado em: 16 de nov. 2022. MENEGAT, Elizete Maria; DUARTE, Marco José de Oliveira; FERREIRA, Vanessa de Fátima. Os novos manicômios a céu aberto: cidade, racismo e loucura. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1424**

TÍTULO: **"AO SACRIFÍCIO OU À LIBERTAÇÃO": LÉON DEGRELLE E A CAMPANHA RUSSA (1949)**

AUTOR(ES) : **AUGUSTO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

A presente proposta de apresentação visa expor um breve estudo de uma das principais obras escritas por Léon Degrelle, político responsável pela criação do Movimento Rex na Bélgica de 1935. Personagem que acabou incorporando para si um grande papel na história belga por meio da colaboração militar e política com os nazistas depois da invasão do território em 1940. Buscando evitar seu aprisionamento e eventual condenação por crimes cometidos enquanto servia as fileiras da Wehrmacht e da Schutzstaffel (SS), Degrelle foge para a Espanha antes da rendição formal da Alemanha. Em exílio, escreve uma série de obras que estão intimamente inseridas no cenário internacional da época. Para além dessas intencionalidades contemporâneas ao autor, é possível observar camadas de autorreferência que visam legitimar não apenas o movimento que liderou em seus anos de agitação política na Bélgica, mas principalmente a si e as ideias constitutivas da identidade do autor.

Nessa obra escrita por Degrelle, encontramos inúmeros temas: política, literatura e, sobretudo, história. Lugar de privilégio onde é possível constatar um jogo simbólico que reflete as imagens assumidas. Esses reflexos postulados por tais articulações são de grande interesse para o estudo das autobiografias políticas, em especial aquelas que tentam se auto-justificar através da formação de um mito que encontra respaldo em noções conspiratórias que ressentem e negam para melhor se adequar à intenção do autor.

BIBLIOGRAFIA: BRUYNE, Eddy de; RIKMENSPOEL, Marc. For Rex and for Belgium: Léon Degrelle and Walloon political & military collaboration 1940-1945. Solihull: Helio & Company Limited, 2004. Edição Kindle. CONWAY, Martin. Collaboration in Belgium: Léon Degrelle and the Rexist Movement, 1940-1944. New Haven: Yale University Press, 1993. MURO, Giovanni F. Léon Degrelle et l'aventure rexiste, 1927-1940. Bruxelles: Éditions Luc Pire, 2005.

O presente trabalho objetiva apresentar resultados preliminares de pesquisa realizada em 2022 pelo Projeto de Extensão "Combate ao assédio moral e outras violências laborais", do LEPPTras/ESS/UFRJ, com a participação de 2 extensionistas junto a um Sindicato de Profissionais da Educação do Estado do Rio de Janeiro sobre o conhecimento dos trabalhadores acerca do fenômeno e ocorrência de assédio moral em seu cotidiano laboral. O fenômeno do assédio moral vem mobilizando cada vez mais pessoas e atores sociais pelo mundo. A OIT vem desenvolvendo ações em função de sua preocupação com o aumento da violência nos ambientes laborais, afetando não só as vítimas, que têm 4 vezes mais probabilidades de terem depressão e o dobro de chances de ficarem estressadas (OIT, 2018), mas também com as instituições, pois sua prática compromete as relações de trabalho, aumenta o absenteísmo e reduz a produtividade. A economia nacional também é impactada: "Na Austrália, o custo anual estimado originado por atos de bullying [...] situa-se entre 6.000 e 36.000 milhões de dólares australianos." (op cit, 2018, p. 30). No Brasil não há números oficiais, mas em 2014 a OIT afirmou que perto de 42% dos brasileiros já tinham sido vítimas.

Em 2022, com a participação das 2 extensionistas, foi realizada uma pesquisa junto a profissionais da educação de 6 municípios da Região dos Lagos utilizando o Google Formulário. O questionário teve os seguintes eixos: perfil do respondente; conhecimento sobre a prática do assédio moral; ocorrências de assédio; denúncia e ações que podem ser desenvolvidas. A pesquisa foi aplicada por 2 meses e teve 233 respondentes, quantitativo esse que pode não ter validade estatística, já que não se conseguiu acesso ao quantitativo total de profissionais da educação, todavia podem apontar a necessidade de ampliação do estudo. Como resultados preliminares: 78,5% dos profissionais são mulheres cis, 51,5% têm mais de 5 anos de serviço e 93,1% sabem o que é o assédio moral. 75,5% dos respondentes relataram já ter sofrido assédio moral e cerca de 96,5%, destes, alegam que tal violência foi executada pelo superior hierárquico, corroborando pesquisas que apontam o assédio descendente como mais comum (GUARANY, 2019). A pesquisa apontou ainda que a prática de assédio moral afetou a saúde dos trabalhadores, 76% dos respondentes, e comprometeu as relações de trabalho, 75,9%, confirmando o que a OIT apontou em seu relatório (2018). O assédio moral é também resultado da violência estrutural da sociedade moderna capitalista, e pode diminuir "[...] por meio da organização do coletivo e de sua abertura dialógica que conduziria a uma sociedade mais democrática [...]" (HELOANI, 2004, p.7). Enquanto isso não for possível, códigos de conduta, conhecer essa prática e combatê-la auxiliam a minimizar os danos causados à saúde do trabalhador e trabalhadora.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, M; HELOANI, J; BARRETO, M. Assédio Moral no Trabalho. São Paulo: Cengage Learning, 2011. GUARANY, Alzira M. B. (Org.). Assédio moral: o que é e como enfrentar. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2019. E-book. HELOANI, J. Assédio Moral - um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. RAE-eletrônica, v. 3, n. 1, Art. 10, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1915&Secao=PENSATA&Volume=3&Numero=1&Ano=2004>. Acesso em: 24/10/2022. OIT. Organização Internacional do Trabalho. Acabar com a violência e o assédio contra mulheres e homens no mundo do trabalho. 107ª Sessão, 2018.

A presente pesquisa desenvolve-se no âmbito de um trabalho monográfico, que tem por objetivo identificar e compreender em que medida a formação de professoras(es) para as séries iniciais da Educação Básica aborda/inclui os temas gênero, sexualidade e educação nas suas propostas e práticas pedagógicas. Como fundamentação teórica, a pesquisa se baseia nos estudos de Louro (1997), Candaú (2010) e Ferrari (2005). Para obtenção dos dados da pesquisa, de cunho quali/quantitativo, foi realizado inicialmente, um levantamento e análise no sítio da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) sobre produção acadêmica desenvolvida nas Reuniões Nacionais nos últimos cinco anos com a finalidade de mapear ênfases, tendências e lacunas sobre a temática pesquisada. Paralelamente, foram realizadas entrevistas com docentes, coordenadora e diretora de um curso de graduação de formação de professoras(es), buscando verificar como as questões de gênero e sexualidade têm sido tratadas e tensionadas no curso. Os dados do levantamento indicaram que há uma lacuna em pesquisas relacionadas a gênero, sexualidade e educação na formação de professoras(es), demonstrada pelo número reduzido de pesquisas encontradas no evento. No que tange às entrevistas, as respostas apontam a urgência da inclusão de discussões sobre a temática no currículo e nas práticas desenvolvidas pelo curso, a carência de ações voltadas para o público LGBTQIAP+ e a necessidade de se repensar a formação de professoras(es) formadoras(es) para o campo educacional.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. FERRARI, Anderson. Quem sou eu? Que lugar ocupo? Grupos gays, educação e a construção do sujeito homossexual. Tese de Doutorado (Faculdade de Educação), UNICAMP. Campinas, SP, 2005. LÔURO, G. L. Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1445**

TÍTULO: PERSPECTIVAS SOBRE A PERCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS CORES: ESCUTA FLUTUANTE E INFLUÊNCIAS SUBJETIVAS EM ATUAÇÃO DO PROJETO CRIARTE NA FAETEC

AUTOR(ES) : BRUNO DA SILVA SANTOS

ORIENTADOR(ES): CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

RESUMO:

Cores são experiências perceptuais, diferentemente interpretadas de acordo com a distribuição de comprimentos de onda, ângulo, contexto e até mesmo expectativa do indivíduo, de forma que um único estímulo pode resultar na experiência de cores diferentes e estímulos distintos podem ser computados como a mesma cor (CONWAY, 2021). A teoria *colour-in-context* (ROWLAND; BURRISS, 2017) afirma que os processos psicológicos envolvidos na percepção da cor, embora autômatos e derivados de organizações biológicas inatas, também são constituídos pelo aprendizado.

Isto implica que não existe uma correspondência universal entre aquilo que se observa, a experiência produzida e o estímulo. E ainda assim, as cores são agregadas a significados, sentidos, valores e simbolismos dos mais diversos, podendo indicar construções tão abstratas como estados emocionais e mesmo afetar o comportamento.

Neste tocante, o trabalho atual apoia-se em um dos eixos de atuação do Projeto de Extensão Criarte, desenvolvido na Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), unidade Marechal Hermes. Fundamentado na pesquisa-ação, este trata do desenvolvimento de oficinas de criação que funcionam promovendo a criatividade através da livre expressão e rodas de conversa. O trabalho é cuidadosamente planejado pelos alunos da Psicologia e da Escola de Belas Artes e estruturado pela metodologia da teoria psicanalítica, utilizando a “escuta flutuante”, e pela arte educação através da teoria da triangulação de Mae (2002). As informações são registradas sistematicamente de modo a identificar as projeções, as identificações e resistências verbalizadas nas Oficinas. O público alvo são alunos do ensino fundamental de 6 a 15 anos. A atuação na FAETEC ocorreu de forma remota através da plataforma do *Google Meet*, sendo alicerçada por supervisões semanais.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as relações entre as cores e a subjetividade, identificando as projeções, identificações e resistências observadas nas rodas de conversas e que emergiram na fala através da livre associação. Os resultados envolvem a escuta das diferentes emoções expressas pelos alunos da FAETEC sob a mostra de diversas pinturas com grande enfoque na cor. Onde, por exemplo, observou-se a manifestação de sentimentos de tristeza, falta de esperança, solidão e depressão em referência à pintura “*Ascet*”, de Pablo Picasso (1903); intensidade, raiva, desespero e frustração quanto à “*Red Glow no.5*”, de Jules Julien (2020) e vingança, fúria e mágoa, com uma das alunas relatando que “foi como se alguém tivesse feito algo contra ele e agora ele queria se vingar” (sic) sobre a pintura “*Fallen Angel*”, de Alexandre Cabanel (1847). Com, adicionalmente, os próprios estudantes apontando uma relação entre a intensidade das cores e os sentimentos e a variabilidade de pontos de vista suscitados por uma mesma obra.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, A. M. A Imagem no Ensino da Arte. 4 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. CONWAY, B. R. Colors. Curr Biol, v. 31, n. 16, ago 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34428415/>>. Acesso em: 15 nov. 2022. ROWLAND, H. M.; BURRISS, R. P. Human colour in mate choice and competition. Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci, v. 372, n. 1724, jul 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28533465/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1453**

TÍTULO: IMPACTOS SOCIAIS DO CURSO FICHA ÚNICA DE VIOLENCIA CONTRA ÀS MULHERES

AUTOR(ES) : ANA BEATRIZ SANTANA OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): MARISA CHAVES DE SOUZA

RESUMO:

O curso Ficha Única de Notificação Compulsória de Maus Tratos e Outras Violências surge com a proposta de sensibilizar e capacitar profissionais da área da saúde e demais políticas setoriais para o correto preenchimento da ficha individual de violência autoprovocada e interpessoal (SINAN/MS), tendo como enfoque a violência de gênero contra as mulheres. Sendo então esta ficha um importante instrumento de sinalização de violências suspeitas ou confirmadas a partir dos eixos da interdisciplinaridade, intersetorialidade e interseccionalidade. Desta forma, a partir dos dados recolhidos torna-se possível formular políticas públicas eficientes para alterar este cenário. Em resposta a isso, realizou-se a oitava edição do curso com um quantitativo de 120 aluna(os) divididos em 3 turmas, as quais foram monitoradas por alunas extensionistas do corpo estudiantil da UFRJ e por tutoras servidoras de nível superior que integram o corpo técnico administrativo da UFRJ. As aulas ocorreram de forma remota, contabilizando uma carga horária de 120h divididas em aulas síncronas e assíncronas através da plataforma Google Classroom. O curso adotou diversos critérios de avaliação, dentre eles foi exigido um mínimo de 60 pontos para obtenção da aprovação, alcançando-se o percentual de 43% do total de estudantes aptos a preencherem a ficha SINAN/MS de maneira adequada e eficiente. Como desdobramento avaliou-se os impactos da aquisição deste conhecimento na rotina de trabalho dos profissionais concluintes do curso. Para isso, realizou-se entrevistas com os alunos através de formulários do Google e percebeu-se um expressivo número de aprovados que puderam compartilhar os conhecimentos adquiridos com os seus colegas de trabalho e incluíram a importância da ficha na pauta de reunião técnica. Dentre as dificuldades apresentadas, destacam-se o medo de represálias por conta do território de atuação e o desconhecimento dos desdobramentos após o preenchimento da ficha. Compreende-se que as causas disto sejam a falta de articulação e comunicação entre os serviços que integram a rede especializada de enfrentamento a violência contra as mulheres, sendo um dos nós críticos no processo de sua implementação, sobretudo por não existirem protocolos e fluxos interinstitucionais que priorizem atenção integral à saúde das mulheres. Portanto, pode-se concluir que o curso Ficha Única promove debates intersetoriais e interdisciplinares, que geraram mudanças institucionais como organização de seminários, rodas de conversa e treinamentos internos em busca de estratégias interventivas que superem as resistências de alguns segmentos profissionais. Além disso, o projeto de extensão tem revelado o quanto o preenchimento da ficha SINAN é extremamente necessária para melhor compreensão das violências sistêmicas, pois somente através dela torna-se possível balizar diagnósticos situacionais que venham a propor políticas públicas que contrapõham os atuais índices de violência contra às mulheres.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, S. S. Essa violência mal-dita. In: Violência de gênero e políticas públicas (Almeida, S. S., org.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm PIOVESAN, Flávia. A proteção internacional dos direitos humanos das mulheres. Revista EMERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57 (Edição Especial), p. 70-89, jan.-mar. 2012. Retrato das desigualdades de gênero e raça / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada[et al.]. - 4ª ed. - Brasília: Ipea, 2011.

O presente trabalho pretende investigar as fronteiras e as possibilidades para uma ou diversas construções de conhecimentos históricos a partir do Teatro, utilizando-o como recurso didático. Nesse sentido, propôs estreitar laços entre a cultura e a formação de conhecimento histórico. Como consequência disto, buscamos romper com a ideia de uma sala de aula exclusivamente conteudista e tradicional, que anula outras formas de aprendizagem.

Metodologicamente, em um primeiro momento, utilizamos a Oficina do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, como ponto de partida para se trabalhar a dramaturgia em sala de aula como recurso didático.

Em um segundo momento, remoto, houveram muitas limitações em decorrência da pandemia do corona vírus em 2020 até meados de 2021 quando o retorno a sala de aula acontece de forma gradual mas acontece. O desejo por investigar e pesquisar fez com que nós, do laboratório de dramaturgia do Instituto de História - UFRJ, expandissimos mais a nossa fronteira com a educação, reconstruindo desse modo um outro olhar, além do modo pesquisador, historiador de ver o mundo.

O novo grande desafio se apresenta na educação básica, entendendo os dois campos, como distintos mas não opostos (pesquisa e educação). Atualmente, o estudo caminha para um lado mais específico da dramaturgia, trazendo Vianinha como personagem principal, e observando a semelhança entre o que ele escreveu nos anos 70 e que ocorre no Brasil de hoje, país esse, que o autor era extremamente apaixonado. Oduvaldo Viana Filho, com a peça "Rasga Coração" expressa de maneira direta tudo o que havíamos refletido nas oficinas e leituras teóricas sobre o ensino durante 3 anos, portanto, esta peça é uma síntese da prática e teoria envolvendo este estudo.

O Teatro como método de ensino de História é um desafio. A cultura no Brasil ainda é observada pelo poder como entretenimento e não como forma de conhecimento. Portanto, o estudo apresenta dados que estão sendo levantados desde 2019, quando ocorreu a primeira Oficina de Teatro do Oprimido no IFCS, sendo ministrado por estudantes de História.

Além disso, a transposição didática que é o método que constitui parte do estudo, tendo como uma das pioneiras na área do ensino de História, a autora Ana Maria Monteiro, entende a necessidade das licenciaturas repensarem o modo de ensinar. Portanto, esta pesquisa é uma reflexão a respeito da educação e também da valorização da cultura nas escolas, propondo o estudo da "didática ativa" dentre outras vivências para conhecimentos em sala de aula. Por fim, este trabalho está vinculado à pesquisa de Iniciação Científica (CNPQ).

BIBLIOGRAFIA: BOAL, AUGUSTO. JOGOS PARA ATORES E NÃO-ATOORES. 7 ED. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2005. BOAL, AUGUSTO. TEATRO DO OPRIMIDO E OUTRAS POÉTICAS POLÍTICAS. 6 ED. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA: 1991. BOAL, AUGUSTO. O TEATRO COMO ARTE MARCIAL. EDITORA GARAMOND, 2003. CORREA, J. C. M. (2020). MÁ NOTÍCIA PARÁ A HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL. SALA PRETA, 20(2), 259-264. [HTTPS://DOI.ORG/10.11606/ISSN.2238-3867.V20I2P259-264](https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v20i2p259-264) DE MORAES, D. VIANINHA, CÚMLICE DA PAIXÃO. RUA OITO DE DEZEMBRO: EDITORIAL NÓRDICA LTDA, 1999. FONTANA, FABIANA SIQUEIRA; GUMÃO, HENRIQUE BUARQUE (ORG.). O PALCO E O TEMPO: ESTUDOS DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DE TEATRO. RIO DE JANEIRO: GRAMMA, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1475****TITULO: RODAS DE CONVERSA SOBRE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS COM ADOLESCENTES E JOVENS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM ESTÁGIO A PARTIR DA VIVÊNCIA DAS JUVENTUDES****AUTOR(ES) : LEON PEREIRA DE OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): JOANA GARCIA****RESUMO:**

A sexualidade é um aspecto fundamental na constituição de juventudes, na determinação tanto de sua subjetividade quanto de sua saúde; durante o período de iniciação sexual e primeiros anos de desenvolvimento de trajetórias afetivo-sexuais, diversas características longevas de jovens são constituídas. Nesse sentido, diferentes trajetórias afetivas podem tanto promover quanto violar direitos sexuais e reprodutivos. O Estatuto da Juventude contempla essa população com tais direitos, sendo defendidos os direitos de liberdade e respeito à orientação sexual, de acesso a informações sobre gênero, educação sexual e combate à violência sexual. A esse respeito, é necessário reconhecer as trajetórias afetivo-sexuais como as principais determinantes de promoção, ou não, desses direitos e se atentar para que ações nesse tema considerem e sejam realizadas a partir das vivências, cultura e agência de jovens. Este trabalho visa apresentar, como relato de experiência, a implementação de um projeto de intervenção sobre sexualidade, saúde e direitos sexuais e reprodutivos com jovens de 13 a 17 anos, realizado em um estágio em Serviço Social na Atenção Primária à Saúde. Este projeto teve como objetivo promover o debate sobre direitos sexuais e reprodutivos, fortalecendo atitudes de valorização de sexualidades, identidades e relacionamentos alinhados a esses direitos humanos. Pretendeu-se criar um espaço que permitisse a participação dos estudantes, possibilitando uma reflexão construtiva e coletiva. Assim, foram escolhidas rodas de conversa como metodologia a fim de incentivar o diálogo entre os participantes e por isso foram pensadas e conduzidas a partir de suas vivências para promover o debate entre eles. O projeto se deu com a articulação e apoio dado por uma equipe de saúde da família, sendo executado por meio do Programa Saúde na Escola. Uma dinâmica com perguntas para os jovens foi realizada, a fim provocar o debate pelo qual se conduziu a reflexão. Cada roda de conversa foi conduzida a partir do perfil e interesses de cada turma, tendo sido realizada uma roda de conversa por turma, com o total de cinco. Elas versaram sobre temas como abortos legal e inseguro, orientação sexual, violência, métodos contraceptivos e de prevenção à ISTs e relacionamentos saudáveis e abusivos, contando-se também com a participação da equipe de saúde de família e de jovens promotores de saúde, com a intenção de tratar do tema integralmente. Observou-se que essa forma de condução possibilitou a troca franca entre os participantes e que houve conforto dos mesmos em exporem suas ideias abertamente e se disporem a escutarem outras visões, com a mediação e contribuição do autor nos momentos de saturação. Considerou-se que essa modalidade de intervenção é profícua com jovens, ao tratar primeiramente do seu universo cultural e simbólico, reconhecendo-os como autores de sua história e das suas possibilidades.

BIBLIOGRAFIA: FERRARI, Wendell; PERES, Simone; NASCIMENTO, Marcos. Experimentação e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, Brasil, com experiência de aborto clandestino. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 9, pp. 2937-2950, 2018. SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface, v. 18, supl. 2, pp. 1299-1311, 2014 HORTA, Natália de Cássia; SENA, Roseni Rosângela de. Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão. Physis, v. 20, n. 2, pp. 475-495, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1489****TITULO: ANÁLISE DE ELEMENTOS DO RESUMO EM PRODUÇÕES MONOGRÁFICAS DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA DA UFRJ****AUTOR(ES) : LAURA MATTES LAGRANGE****ORIENTADOR(ES): MARCELO MACEDO CORRÊA E CASTRO****RESUMO:**

Este trabalho se inscreve no conjunto de investigações do Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisas Fórum de Ensino da Escrita - GRAFE, em que a autora atua como PIBIC voluntário. É resultado de uma análise documental dedicada ao estudo dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos graduandos em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a fim de compreender o desenvolvimento da escrita acadêmica na formação docente. No estudo aqui apresentado, há ênfase em uma parte essencial dos TCC: o resumo. Adota-se o pressuposto de que o resumo tem como uma de suas principais funções apresentar o trabalho de forma que outros pesquisadores sejam capazes de julgar se a apreciação completa da obra é interessante para eles (CASTRÔ, 2020). Nesse sentido, nosso objetivo é identificar nos resumos dos TCC os elementos básicos, descritos por Severino (2007): natureza do trabalho, objeto tratado, objetivos visados, referências teóricas, procedimentos metodológicos e conclusões/resultados. O corpus definido para pesquisa é composto pelos textos depositados no repositório institucional da UFRJ, o Pantheon, no período de 2015 a 2019. Realizada de forma remota, a análise consiste na identificação de palavras-chave e uso da interpretação textual do conteúdo para localizar tais elementos nos escritos. A partir do estudo, constata-se a existência de estruturas textuais diversas. Nessa diversidade, encontra-se a predominância de trabalhos que não indicam claramente todos os elementos propostos por Severino (2007). Destaca-se, ainda, que os elementos "natureza do trabalho" e "referências teóricas" são os menos identificados em nossa análise, enquanto "objeto tratado" e "objetivos visados" são os com maior incidência. A partir do aprofundamento dos estudos, há intenção de desenvolver propostas de ações relacionadas ao resumo inserido na produção monográfica na graduação.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e. Gêneros de registro e memória: fichamento, resumo e resenha. Rio de Janeiro, 2020. Material disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRJ. Acesso em: 07 out. 2021. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1495**

TÍTULO: **MAQUIAGEM, MULHERES NEGRAS, FILTROS E RACISMO: AS CONSTRUÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS SOBRE BELEZA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA COSTA DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO:

Este trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida de novembro de 2021 a outubro de 2022, período ao qual me vinculei ao Laboratório de Identidade e Diversidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LIDD/UFRJ). A pesquisa resultou na elaboração de um artigo científico que se encontra em fase final. O objetivo da pesquisa é trazer à tona reflexões sobre a relação entre a maquiagem, mulheres negras e beleza a partir de uma análise sócio-histórica da formação do Brasil, usando como metodologia a análise de produções científicas dentro dos recortes escolhidos, análise de produtos cosméticos e dermocosméticos em circulação no Brasil e as dinâmicas de funcionamento das redes sociais, em especial do *Instagram*, e de seus usuários.

O padrão de beleza que por muito tempo nos foi ensinado como o bonito, o ideal, o aceitável, foi o branco. Boa parte da população preta brasileira cresceu tendo como noção de beleza os traços brancos: nariz, cabelo, tamanho dos lábios. Pelo recorte de gênero, inclinei o trabalho à reflexão sobre como a maquiagem pode servir a nós mulheres negras: uma ferramenta de exaltação ou de transformação? A partir desse questionamento, foi possível compreender como a maquiagem pode servir dos dois modos, tendo em mente que, considerando os processos que fizeram parte da formação da sociedade brasileira como a colonização, a escravidão, a imigração ocorrida no século XX e o espaço que as teorias raciais encontraram no território, acabaram por formar no imaginário social que ainda hoje, a ideia de beleza que se tem como padrão ainda hoje é brancocêntrica. Assim, as transformações que são possibilitadas pela maquiagem são influenciadas pelo racismo.

Compreender o racismo enquanto ferramenta estrutural nos permite compreender o quanto presente ele se faz no Brasil de diferentes formas e em diferentes espaços historicamente. O campo da estética não foge à essa dinâmica. Entendendo o corpo enquanto um dos principais meios de demonstração da nossa identidade, para discutir estética e beleza é fundamental que seja feito um recorte racial.

Desse modo, um dos objetos de análise é também o *Instagram*. Enquanto uma rede social de alto alcance, que trabalha com a imagem e que possui a capacidade de popularizar tendências a nível global, o *Instagram* é um meio que nos ajuda a compreender qual ideia de beleza ainda é muito pautada como a referencial, além de ser uma rede muito marcada pelo uso de filtros – que, por vezes, agem como maquiagens virtuais em fotos e vídeos. Os filtros produzidos pela plataforma e seus usuários são também ferramentas que nos ajudam a compreender como o racismo atua nesse meio, aparecendo muitas vezes de forma “sutil”.

BIBLIOGRAFIA: LARCHER, Fernanda Schlinz; GODINHO, Francinara Miranda; MONTAGNANA, Vivian da Silva. O Resgate da Identidade da Mulher Negra Através do Cabelo e da Maquiagem. *Universo/ Juiz de Fora*, v. 1, n. 6, 2017 PINHEIRO, Bárbara Carine Soares; ROSA, Katemari; CONCEIÇÃO, Sueli. “Linda e Preta”: Discutindo questões químicas, físicas, biológicas e sociais da maquiagem em pele negra. *Conexões - Ciência e Tecnologia*, Fortaleza, v.13, n. 5, p. 07-13, dezembro, 2019 SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. 1.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1500**

TÍTULO: **ENTRE O PROFANO E O SAGRADO: REFLEXÕES ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DE SÃO PEDRO NO FILME QUO VADIS DE 1951 E A HAGIOGRAFIA**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO BEDA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO:

A presente comunicação está vinculada ao projeto de realização coletiva intitulado Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, que é realizado no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM - UFRJ) e junto ao qual atuo como bolsista de Iniciação Científica. Essa pesquisa, dentre outros temas, tem por objetivo analisar as variadas manifestações no campo da hagiografia filmica, decorrentes, sobretudo, do frutífero encontro entre a tradição hagiográfica medieval e o mundo audiovisual. O surgimento do cinema carreou para as telas o imaginário sobre a vida, a obra e a exemplaridade de personagens venerados como santos, incorporando características que figuravam nas hagiografias desde a Idade Média, mas que passaram, também, a compor as narrativas filmicas. Neste sentido, realizamos reflexões sobre o diálogo entre religião e cinema, bem como trazemos à tona uma série de questões, sejam elas dogmáticas ou narrativas, relacionadas à concepção, à produção e à circulação do “filme hagiográfico”. Além disso, uma das metas da pesquisa é a produção de fichas com conteúdo e sugestões didáticas a serem futuramente utilizadas por educadores que pretendam abordar o assunto. Desta forma, a promoção da integração entre ensino, pesquisa e extensão é o principal pilar do trabalho desenvolvido. Na minha comunicação, apresentarei a síntese de debates desenvolvidos no âmbito da equipe de pesquisa sobre o filme *Quo Vadis* de 1951. A análise dessa película buscou, a partir da investigação crítica de tal obra e da confrontação com variado material bibliográfico e de fontes medievais, entender as interações e complexidades da hagiografia, discutindo os seus significados ao longo da história até a atual conjuntura investigativa. Tal análise proporciona frutíferos debates e interpretações acerca dos diálogos entre passado, presente e futuro, como procurarei demonstrar.

BIBLIOGRAFIA: BREMMER, Jan N. (ed.). *The Apocryphal Acts of Peter. Magic, Miracles and Gnosticism*. Leuven: Peeters, 1998. GIBBON, Edward. Os cristãos e a queda de Roma. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Obra que relaciona a ascensão do cristianismo ao declínio do Império romano. VADICO, Luiz. Hagiografia filmica – Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. *ALCEU*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 32, p. 166 a 182, jan./jun. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1517**

TÍTULO: **A QUEM OS GRADUANDOS AGRADECEM EM SUAS MONOGRAFIAS?**

AUTOR(ES) : **KAYLLANNY MESQUITA DE PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO MACEDO CORRÊA E CASTRO**

RESUMO:

Esta ação de pesquisa integra o projeto “Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UFRJ: processos e produtos”, onde atuo como PIBIC voluntária, coordenado pelo professor Marcelo M. Corrêa e Castro, e visa a identificar em monografias de conclusão de graduação a presença de três elementos preliminares opcionais (agradecimento, dedicatória e epígrafe), descritos no Manual para a Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos (2022), e organizar em categorias os destinatários dos agradecimentos. Para isso, é usada a leitura e análise de conteúdo (BARDIN, 2011) das duzentas e quarenta e três monografias do curso de pedagogia da UFRJ depositadas no PANTHEON nos anos de 2015 a 2019. Até o presente momento, foram analisadas as vinte e nove monografias dos estudantes concluintes do ano de 2015, chegando-se à identificação preliminar de cinco categorias. Ao final do estudo, é esperado que possamos identificar e classificar os agradecimentos presentes nas monografias de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. CASTRO, M. M. C. e. Formação de professores para o ensino da escrita: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. SOUSA, A. M. et al. Manual para a Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos. SiBI/UFRJ. Rio de Janeiro: 8. ed, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1551**

TÍTULO: **AS AFECÇÕES LITERÁRIAS DO DISCURSO FILOSÓFICO**

AUTOR(ES) : **SOFIA CARPENTER FERREIRA NOBRE**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO:

Esta comunicação apresenta o desenvolvimento parcial da pesquisa "Uma Polifonia de Formas: processos de produção e de recepção do discurso filosófico", voltada para uma compreensão dos modos de expressão da filosofia em seus processos de constituição sob o suporte material da forma escrita. O ponto de partida do nosso trabalho foi uma referência extraída do livro "Sob Um Céu De Vidro", de Carlos Roberto Husek, que diz o seguinte: "quando a escrita comunica o sentimento do autor, suas palavras ganham sonoridade." Nossa busca, a partir daí, foi a de entender qual é o sentimento do filósofo, e qual a sonoridade que seu discurso produz. Trata-se, assim, de uma investigação que busca discernir o âmago da linguagem filosófica, evidenciando como, quando e de que modo sua singularidade pode ser percebida. Buscamos compreender também como é possível criar de forma autoral um texto que se defina apropriadamente como "discurso filosófico". A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi basicamente a pesquisa bibliográfica, que nos permitiu conhecer e aprofundar diversos livros, textos, artigos e trechos – muitos dos quais foram discutidos coletivamente, em encontros quinzenais do grupo de pesquisa. Entre as obras estudadas, estão o "Banquete" de Platão, "Confissões" de Agostinho e "Assim Falou Zaratustra" de Nietzsche. A pesquisa bibliográfica, acrescentou-se todo um esforço de composição de textos autorais, ainda em desenvolvimento. Esses esboços, realizados livremente sob a forma literária do romance, proporcionaram uma inquietação sempre crescente em torno ao lugar (talvez oculto) da filosofia: como um texto filosófico age no entendimento dos indivíduos que se dispõem a ler e que tipo de sentimento a filosofia desperta, diferentemente daquele despertado pela literatura comum? Alguns trechos serão apresentados nesta comunicação. Por fim, é justo afirmar que esta pesquisa é uma tentativa de "capturar" o discurso filosófico, tendo como objetivo final uma apuração do seu mais bruto sentido propiciada na visualização do tema.

BIBLIOGRAFIA: HUSEK, Carlos Alberto. Sob Um Céu De Vidro. Ou Quarenta E Seis Contos E Alguns Trocados. São Paulo: Giz Editorial, 2010. NIETZSCHE, Friedrich. Assim Falou Zaratustra. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. PLATÃO. O Banquete. Trad. Donald Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1560**

TÍTULO: **MOSAICO IMAGÉTICO: UMA ANÁLISE DOS ENSAIOS FOTOGRÁFICOS DA REVISTA PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **DAVID DE AGUIAR GUTMAN**

ORIENTADOR(ES): **LUISA QUARTI LAMARÃO, ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÉDA**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma análise dos ensaios fotográficos presentes nas cinco edições do periódico de divulgação científica do Colégio de Aplicação da UFRJ, *Perspectivas em Educação Básica*, existente desde o ano de 2017. Ao longo de nossa história, foram publicados um total de 17 ensaios e 140 fotografias, nas quais predominam registros dos diversos agentes que compõem o ambiente escolar exercendo atividades na sala de aula e nos espaços de convivência. Embora não seja comum que revistas acadêmicas da área de Educação Básica apresentem uma seção dedicada apenas a ensaios fotográficos, pretendemos, com esse conceito, a criação de um mosaico que englobe a multiplicidade de olhares e de experiências na Educação, afirmando-se como um espaço plural que amplie as possibilidades de expressividade do conteúdo e seu alcance, incorporando e integrando linguagens textuais, sonoras, imagéticas e interativas. Dessa forma, busca-se, por meio do recorte do acervo do periódico, traçar um panorama dos olhares para as pesquisas e ações de ensino e extensão desenvolvidas no campo da Educação em interface com outras áreas do conhecimento, por uma ótica ampliada que nos aponte para caminhos potentes para o fortalecimento do ensino público, gratuito e de qualidade. Como um periódico de divulgação científica em meio eletrônico, entendemos que o progresso tecnológico da era digital, que provoca mudanças significativas na comunicação social, impacta também a comunicação científica, ao possibilitar tanto o acesso ao conhecimento acadêmico a um público maior e mais diverso, quanto que se constituam novas maneiras de organizar e produzir conhecimento científico distintos do modelo textual de artigo acadêmico (cf. Miranda, Carvalho & Costa, 2018), como no caso da presente pesquisa. Assim, avaliar as diferentes abordagens visuais que a revista apresentou aos seus leitores em suas edições é uma oportunidade de refletir sobre o potencial que o recurso imagético fotográfico possui como ferramenta de produção de conhecimento científico. Tendo em vista o papel primordial que ocupa na contemporaneidade, entende-se que a fotografia "atua não só como manifestação artística-cultural, mas como fator preponderante de reconhecimento e análise dos espaços que vivenciamos e da realidade que nos cerca. Por ser uma linguagem não verbal, ela também contribui de forma bastante significativa em pesquisas de cunho teórico (...) Essa contribuição científica representa uma captura qualificada de informações que não poderiam ser registradas de outra forma com a mesma qualidade e intensidade." (Santos, Miranda & Gonzaga, 2018, p.3).

BIBLIOGRAFIA: MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 32, n.1, p.01-22, jan./jun. 2018. OLIVEIRA, T. Quanto tempo leva para fazer ciência? A emergência do tempo na comunicação científica [online]. SciELO em Perspectiva, 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/07/06/quanto-tempo-leva-para-fazer-ciencia-a-emergencia-do-tempo-na-comunicacao-cientifica/> SANTOS, Karen Mata; MIRANDA, Jean Carlos; GONZAGA, Glaucia Ribeiro. A fotografia como recurso didático. *Revista Educação Pública*, v. 18, p. 1-6, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1563**

TÍTULO: **AFROFRUTURE-SE: PLANTANDO NOVAS POSSIBILIDADES DE FUTURO PELA RUA**

AUTOR(ES) : **MAYARA MARIANO DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO**

RESUMO:

O afrofuturismo - conceito e linguagem que se baseia na afrocentricidade e na literatura especulativa para subverter a realidade social do povo negro por meio da arte e da cultura - é o ponto de partida desta pesquisa. Interessa buscar novas possibilidades de futuro através do estudo de tradições e saberes afrocentrados, da história dos povos africanos e afrodiásporicos, e da valorização da cultura negra na sociedade brasileira em conjunção com o estudo e a prática da arte da performance nas ruas. Por meio da performance urbana, a proposta é trabalhar com objetos considerados inúteis - como por exemplo tampinhas de garrafas descartadas no chão da Avenida Nilo Peçanha em Nova Iguaçú, Baixada Fluminense - e alterar seu status ressignificando-os. Esta proposta considera, articuladamente, questões sociais - a história de um povo escravizado, explorado e socialmente desamparado depois da abolição da escravatura - e de conscientização ambiental - em um momento de crise ecológica quando compreendemos a urgência de tomarmos atitudes em prol da vida no planeta. Afrofruturar-se trata de olhar para trás, para as vivências (e sobrevivências) africanas e afrodiásporicas e entender como este olhar de respeito, admiração e aprendizado pode auxiliar nas mudanças sociais e ecológicas que precisam ocorrer agora. O objetivo desta pesquisa é criarmos um futuro com mais justiça social e ambiental. Autoras/es citadas/os incluem Abdias do Nascimento (escritor, ativista e artista, fundador do Teatro Experimental do Negro), Chimamanda Adichie (feminista e escritora), Elisa Nascimento (pesquisadora e diretora do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros) e Eleonora Fabião (performer e teórica da performance). Metodologicamente, esta pesquisa teórico-prática iniciada em maio de 2022, envolve leituras, fichamentos, entrevistas com pensadoras/es afrocentradas/os, participação em grupo de estudos formado por alunas e alunos de graduação e pós-graduação orientadas/os pela Profa. Dra. Eleonora Fabião e a realização de performances na rua.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, Chimamanda. *O perigo de uma única história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. FABIÃO, Eleonora. "Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea". In: *Sala Preta* n.8, revista da Pós Graduação em Artes Cênicas ECA USP. São Paulo: USP, 2009. NASCIMENTO, Abdias do. *O Quilombismo: Documentos de uma militância pan-africana*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1584****TÍTULO: ARTE DE TECER: O IMAGINÁRIO DA TECELAGEM E O TRABALHO FEMININO ENTRE A ICONOGRAFIA E A CULTURA MATERIAL****AUTOR(ES) : LUNE GARCIA DE SOUZA BEZERRA****ORIENTADOR(ES): MARTA MEGA DE ANDRADE****RESUMO:**

A pesquisa teve seu início em dezembro de 2022 e se insere no plano de trabalho da iniciação científica voluntária, intitulado *Fontes para o História das Mulheres no Mundo Grego Antigo*, sob a orientação da profa Dra. Marta Mega de Andrade, que tem como objetivo discutir as possibilidades da escrita de uma história das mulheres nas situações em que não temos acesso imediato a fontes que possam ser diretamente conectadas às práticas e a autoria femininas. O recorte temático de minha pesquisa incide sobre o ênfase na tecelagem como arte propriamente feminina num universo expressivo de textos e imagens provenientes do mundo grego e de Atenas em particular. Após uma primeira fase de leitura e discussão da bibliografia, procuraremos situar o trabalho feminino no espaço doméstico tanto como modelo na iconografia dos vasos (áticos em sua maioria) quanto como prática, a partir dos vestígios da cultura material encontrados em estudos sobre a habitação. Partimos da premissa de que o espaço iconográfico do interior da casa onde as figuras femininas se ocupam da tecelagem é um espaço imaginário/imaginado, cuja relação com o trabalho feminino efetivo no espaço doméstico precisa ser realizada, ao menos inicialmente (no estágio atual da pesquisa), através da análise do espaço material e dos artefatos advinda dos estudos arqueológicos.

BIBLIOGRAFIA: BARBER, Elizabeth Wayland. *Women's work: the first 20.000 years: women, cloth and society in early times*. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1994 CAHILL, Nicholas. *Household and city organization at Olynthus*. N. Haven: Yale UP, 2002 KARANIKA, A. *Voices at work: women, performance, and labor in Ancient Greece*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2014

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1604****TÍTULO: DIÁLOGOS PLATÔNICOS E ANÁLISE DO DISCURSO FILOSÓFICO****AUTOR(ES) : WLAMIR CORREA DE MOURA FILHO****ORIENTADOR(ES): NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO****RESUMO:**

O horizonte do projeto firma-se na união entre os estudos clássicos e as reflexões contemporâneas acerca da linguagem, propondo uma compreensão pragmática da escrita platônica, segundo o método da análise do discurso. O trabalho visa mostrar que a análise do discurso é uma peça chave para gerar novas interpretações sobre os diálogos platônicos, nosso principal objeto de estudo.

A definição dos diálogos platônicos como objeto de estudo não corresponde a mero recurso expositivo, mas tem por finalidade evidenciá-los enquanto modelos explicativos para o fenômeno da autoconstituição do discurso, conceito desenvolvido pela Análise do Discurso. Quando analisamos esse fenômeno com base na História da Filosofia, podemos desvelar elementos nevrálgicos de sua formação na Grécia Antiga. Nossa hipótese é que a filosofia corresponde a uma modalidade de discurso constituinte, pois carrega a pretensão de justificar a sua própria condição de possibilidade, reivindicando uma primazia sobre os demais discursos e fundando a si mesma sem ser fundada.

O discurso autoconstituinte, o dispositivo enunciativo filosófico e o diálogo platônico formarão a tríade do projeto. Acreditamos que o objetivo é expandir o que se entende por filosofia e linguagem, tomando-se os diálogos platônicos como modelo paradigmático da produção de discursos filosóficos. A fim de eliminar o caráter autoritário que se preservou durante a produção do discurso filosófico no decorrer da História Ocidental, isto é, a constante pretensão de reivindicar a primazia de sua posição, buscamos preservar a polifonia das vozes dos diferentes dispositivos discursivos, desvelando as relações de sua estrutura ao invés de subjugá-las numa hierarquia de valores.

A preservação do discurso enquanto discurso, a atividade dialógica, tanto como enunciado proposicional quanto como ato enunciativo ou ação de falar, instaura uma perspectiva interdisciplinar que enriquece o que pode ser entendido por filosofia pela metafilosofia de uma análise do discurso, e como linguística por algo próximo a uma metalinguística platônica.

A presente comunicação apresenta resultados iniciais do trabalho realizado pelo autor, a partir de encontros quinzenais, no Cap da UFRJ/Lagoa, com o orientador do projeto de pesquisa. Adota-se a metodologia de pesquisa bibliográfica. O texto "L'analyse des discours constituants", de Maingueneau e Cossutta, é o artigo chave para abordar o conceito de "discurso constituinte". "Assinatura, Acontecimento e Contexto", de Derrida, é importante por trazer questões sobre os tópicos: comunicação, autoria, ato de fala e a relação entre texto e contexto. Os diálogos platônicos serão o principal objeto de estudo. Destacamos, inicialmente, a leitura e o tratamento do "Fedro", por desenvolver a relação entre oralidade e escritura.

BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, Jacques. 1990. *Signature événement contexte*. In: Limited Inc. Paris: Éditions Galilée. p. 15-51. MAINGUENEAU, Dominique. COSSUTTA, Frédéric. *L'analyse des discours constituants*. In: *Langages*, 29^e année, n°117, 1995. Les analyses du discours en France. p. 112-125. PLATÃO. Diálogos. Volume V. "Fedro". Trad. Carlos Alberto Nunes. Pará: Universidade Federal do Pará, 1975.

A pesquisa "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas" consiste em um trabalho historiográfico que objetiva investigar práticas adotadas pelos CAPS no contexto da Reforma Psiquiátrica e da visada de substituição progressiva do modelo asilar, observando distintas formas de gestão da loucura. A proposta, por sua vez, distancia-se da história hagiográfica dos grandes feitos e personagens em relação aos dispositivos terapêuticos ao empregar uma investigação pautada nas práticas cotidianas.

Para o aprofundamento em tal postura, apoia-se na Teoria Ator-Rede, no conceito de História Construção (LATOUR, 1996), que permitem trazer à cena diversos atores na rede de condução da loucura. Sob essa ótica, os prontuários, por exemplo, tornam-se fontes interessantes no que tange ao olhar minucioso ao cotidiano, pela presença de múltiplos discursos sobre a loucura e seus efeitos de subjetivação. A tarefa dos pesquisadores reside, então, em percorrer os pontos que esses agentes não-humanos - os prontuários - propiciam ao demonstrarem a articulação em rede entre elementos híbridos, como os enunciados diversos lá colocados.

Nesse sentido, o trabalho propõe como metodologia iluminar um aspecto específico observado nos prontuários: a pluralidade de compreensões - e, portanto, produções - da loucura pelos profissionais que aparecem nesses materiais, o que explicita-se nos escritos distintos entre si. São captados, assim, diversos atores evidenciados pelos fios soltos de tais documentos, ativos na rede de produção daquele dispositivo, o que é possibilitado pela assimilação de diferentes linguagens registradas nos prontuários.

Busca-se como objetivo, então, compreender a multiplicidade de discursos que constituem formas particulares de condução da conduta a partir de estratégias profissionais diferentes, ou até mesmo as não profissionais, como a dos próprios usuários. Com isso, é fundamental reconhecer os níveis de produtividade, isto é, quais os efeitos recíprocos de poder e saber dos discursos em relação à loucura, nas práticas realizadas cotidianamente no interior do CAPS (FOUCAULT, 2017). Assim, a complexidade situa-se nas visões plurais quanto à loucura, sintomas, terapêutica, dentre outros, o que demonstra os entrecruzamentos nesse campo híbrido.

Esse caráter ilustra-se nos resultados parciais do material empírico, que mostram particularidades dos enunciados dos profissionais, variantes desde vocábulos mais psicopatológicos, como "atividade delirante persecutória", até exemplos singulares, como "crispada" ou "carnificada", como formas de se referir aos usuários, de forma a engendrar impressões sobre a loucura. Desse modo, o trabalho alinha-se com a pesquisa e seu compromisso histórico de análise do modo psicossocial, por intermédio da iluminação da gramática multifacetada e multiprofissional refletida e produzida na lida cotidiana com a loucura.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1615**

TITULO: LEGISLAÇÃO E POLÍTICA ESPANHOLA PARA A ESCRAVIDÃO DURANTE AS REFORMAS DO REINADO DE CARLOS III (1763-1788)

AUTOR(ES) : RODRIGO SERRANO DA COSTA

ORIENTADOR(ES): GABRIEL ALADRÉN

RESUMO:

Carlos III assumiu a coroa espanhola em 1759, num momento extremamente conturbado. A Espanha se alia à França e, em 1761, ingressa na chamada Guerra dos Sete Anos, o que ocasionou um desastroso impacto em seu império colonial. Após a finalização desse confronto e a subsequente Paz de Paris (1763), a agenda completa de reformas que o reinado de Carlos III irá dar corpo se acelera demasiadamente, devido à maior percepção das desfavoráveis situações econômica e militar do império transatlântico.

O presente trabalho de iniciação científica integra o projeto "Escravidão e espaços econômicos nas relações diplomáticas entre o Brasil e o Rio da Prata, séculos XVIII e XIX", coordenado pelo Prof. Gabriel Aladrén. O objetivo central do projeto é investigar os interesses comerciais e políticos vinculados à escravidão nas relações diplomáticas entre os Estados envolvidos na disputa pelos domínios territoriais do Rio da Prata.

O propósito desta pesquisa é analisar a legislação emitida pela Coroa hispânica referente à escravidão na região do Rio da Prata e do Caribe na segunda metade do século XVIII, entre o encerramento da Guerra dos Sete Anos (1763) e a morte de Carlos III (1788), nessa época que a historiografia demonstra um tempo de forte execução reformista.

Por se tratar de um trabalho em fase inicial, serão expostas conclusões provisórias pautadas por um diálogo entre a historiografia e um exame das principais medidas sobre a escravidão levadas a cabo pelo Império Espanhol, com base no denso levantamento da legislação feito por Lucena Salmoral (2000), uma compilação de documentos, ordens, códigos, posturas e resoluções emitidas pela Coroa e pelas autoridades coloniais no Rio da Prata e no Caribe. Tais considerações buscarão apontar os principais elementos da política espanhola para a escravidão e a maneira como ela se relacionava aos objetivos da política reformista em geral do reinado de Carlos III para a América.

BIBLIOGRAFIA: ALADRÉN, Gabriel. "Uma bicoca na costa da África: a política espanhola para o tráfico de escravos, o Reglamento de Comercio Libre e as fronteiras ibéricas na América do Sul (1776-1778)". *Revista de Indias*, v. LXXVII, n. 270, 2017, pp. 585-615. BRADING, David. "A Espanha dos Bourbons e seu império americano". In: BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina Colonial*, vol. 1. São Paulo/Brasília: Edusp/Funag, 2004, pp. 391-445. LUCENA SALMORAL, Manuel. *Leyes para esclavos: el ordenamiento jurídico sobre la condición, tratamiento, defensa y represión de los esclavos en las colonias de la América española*. Madrid: Fundación Histórica Tavera, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1617**

TITULO: DIALOGO ENTRE VIOLENCIA DE GÉNERO E SAÚDE MENTAL NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

AUTOR(ES) : YASMIN ALVES ANJO,GABRIELA DOS SANTOS MELO BOMFIM,RENATA BALTHAZAR DA SILVA

ORIENTADOR(ES): LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI,DANIEL DE SOUZA CAMPOS

RESUMO:

Esse trabalho integra uma pesquisa mais ampla denominada "Abordagem comparativa acerca das estratégias de enfrentamento à violência sexual contra a mulher no contexto das universidades públicas brasileiras", a partir da inserção das estudantes no Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual. A íntima relação entre o fenômeno da violência de gênero (VG) e a saúde mental torna imprescindível sua abordagem durante a formação profissional nas universidades públicas federais brasileiras (ZANELLO, 2012). Nesse sentido, a extensão universitária possui um papel estratégico na qualificação dos profissionais na implementação de ações para o enfrentamento ao fenômeno da VG (FORPROEX, 2012). Nesse trabalho buscou-se analisar as ações de extensão das universidades federais brasileiras que abordam a relação entre VG e saúde mental. A partir do banco de dados da pesquisa mais ampla, foi realizada uma busca utilizando o descritor "saúde mental" através do mapeamento das ações de extensão das universidades federais que tratam de VG. Para a organização deste trabalho, os dados foram tabulados e analisados de forma quantitativa descritiva, baseados nas categorias "região", "ano de início das atividades", "tipos de ação" e "área de conhecimento", e de forma qualitativa, a partir da análise de conteúdo dos resumos, as atividades de extensão relacionadas de cada ação de extensão (MINAYO, 2019). Os resultados quantitativos apontaram que, das 349 ações de extensão, apenas 15 apresentaram o diálogo entre VG e saúde mental, estando a maioria localizada na região Nordeste (6). Em relação aos tipos de ação, estavam assim organizadas: 11 projetos, dois eventos, um curso e um programa. A maioria das ações iniciaram-se em 2020 (4), sendo apenas uma ação iniciada em 2022. A respeito da formação acadêmica envolvida, a maioria não informou (7). A análise qualitativa dos dados retrata que o período pandêmico acentuou a importância do debate sobre a VG e saúde mental, sobretudo devido ao impacto causado pelo confinamento. Reconhecida como uma das expressões da VG, a violência psicológica tem ganhado destaque dentro dos estudos sobre o fenômeno. Observou-se um crescimento do debate sobre VG e saúde mental durante o período inicial da pandemia, apesar da descontinuidade dessas ações após o período de distanciamento social. A ausência de informação sobre a área de formação envolvida demonstra a dificuldade de introdução do debate na formação profissional. O reconhecimento das diversas expressões da VG aparece como relevante para entender a complexidade do fenômeno, porém percebe-se a insuficiência de ações que apontem a intersecção com as categorias "raça" e "classe" ao abordar VG e saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX.). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. MINAYO, M.C. *Pesquisa Social: teoria, método*. Petrópolis RJ: Vozes, 2019. ZANELLO, Valeska; SILVA, René Marc Costa e. Saúde mental, gênero e violência estrutural. *Revista Bioética*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 267-279, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1623**

TITULO: "NÓS QUEREMOS OS CUIDADOS DE MAMÃE": EU SEI TUDO E A PEDAGOGIA MATERNA DURANTE O PERÍODO ENTREGUERRAS (1918-1939)

AUTOR(ES) : NATÁLIA FERREIRA

ORIENTADOR(ES): ANDREA CASA NOVA MAIA

RESUMO:

Esta comunicação pretende apresentar os resultados preliminares da pesquisa para monografia surgida a partir do projeto "História e Imagem em *Eu Sei Tudo* (Brasil) e *Je Sais Tout* (França): sobre circulação de ideias e cultura visual em duas revistas ilustradas no entreguerras (1918-1939)", desenvolvido no IMAM (Laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole), no qual sou bolsista de Iniciação Científica, financiada pela FAPERJ.

Utilizando o *magazine* ilustrado *Eu Sei Tudo* como referência, o objetivo da pesquisa é analisar a perpetuação de um modelo ideal de maternidade a ser seguido durante o período entreguerras, a partir dos discursos e imagens que atravessam a revista. Além disso, pretende-se investigar o potencial pedagógico e de propagação de novos comportamentos, ambos ainda relativos ao tema materno. O recorte temporal se justifica em razão dos anos entre 1918 a 1939 representarem, no Brasil, um período de reorganização sociocultural. Em prol da modernidade, progresso e "civilidade" o país passou por grandes transformações e nesse cenário, a maternidade foi pensada pelos médicos como um dos tentáculos desses valores. Assim, surgiram as maternidades públicas, novas legislações e pensou-se em uma educação feminina voltada para novos preceitos higiênicos, atribuindo a saúde dos filhos às mães.

Inspirada na revista francesa *Je Sais Tout* (1905-1939), a primeira edição da *Eu Sei Tudo* foi publicada em junho de 1917 pela Companhia Editora Americana, situada no Rio de Janeiro. Ela fazia parte de uma novidade nos gêneros impressos que se tornou o principal produto da indústria cultural durante o século XX e artefato da realidade das classes média e alta, isto é, as revistas de variedades ou ilustradas. O *magazine* possuía circulação nacional e uma característica marcante presente em seus artigos, que era própria do novo século, é o encanto e a divulgação de descobertas científicas, principalmente, em relação ao campo da medicina. Consequentemente, muitas vezes quando direcionado para a mulher-mãe, esses conteúdos tiveram um papel educativo e de propagação de novos hábitos. Neste sentido, para os estudos a respeito da História da Imprensa e revistas ilustradas como fontes históricas, as historiadoras Tânia de Luca e Ana Maria Martins (2008) trazem problematizações essenciais.

Como metodologia, primeiramente houve a leitura e coleta de fontes por meio da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional (BNDigital), onde estão digitalizados todos os quatrocentos e oitenta e sete números da revista ilustrada. Depois, esses dados sobre textos e imagens relacionados à maternidade presentes na *Eu Sei Tudo* foram catalogados. Para análise de discursos, se utiliza a perspectiva proposta pelo historiador Roger Chartier (1990) em relação ao conceito de representações e, para um entendimento histórico-semiótico, dos signos verbais e não-verbais existentes na revista, Roland Barthes (1992).

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. Elementos de Semiótica. São Paulo: Cultrix, 1992. CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990. MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina (orgs.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1625**

TITULO: POR ARES NUNCA ANTES NAVEGADOS: SACADURA CABRAL E GAGO COUTINHO NAS PÁGINAS DOS PERIÓDICOS FLUMINENSES.

AUTOR(ES) : DIOGO NUNES DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): ANDREA CASA NOVA MAIA

RESUMO:

O ano de 1922 foi significativamente especial para o Brasil, em especial para o Rio de Janeiro. Como capital da República, o Rio presenciou alguns dos eventos que marcariam para sempre a história da cidade: O levante dos 18 do forte de Copacabana, a fundação do Partido Comunista (PCB) em Niterói, a destruição do Morro do Castelo, eleição presidencial, a transformação do espaço urbano para a comemoração do primeiro centenário de independência e etc. No entanto, outro importante acontecimento é pouco relatado pela historiografia: a primeira travessia transatlântica entre Lisboa e Rio de Janeiro, protagonizada pelos portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Até hoje a viagem não conquistou destaque expressivo na história do Rio de Janeiro do ano de 1922, mesmo a travessia tendo sido acompanhada pelas tradicionais revistas ilustradas e jornais que, durante todo o trajeto desta grande epopeia, relataram diariamente os pormenores desta aventura, dando enorme destaque para a viagem em suas páginas.

Por onde passaram os aviadores foram recebidos com grandes festeiros e por uma expressiva comoção popular, sempre aos cuidados das maiores autoridades brasileiras, como embaixadores, deputados, senadores, governadores e pelo próprio presidente Epitácio Pessoa. A cidade do Rio se preparou para receber Sacadura Cabral e Gago Coutinho no dia 17 de junho, data que chegaram na ilha das enxadas e pisando em solo fluminense pela primeira vez na Praça Mauá. Dali, percorreram a avenida Rio Branco acompanhados pela comoção popular que os aguardavam a meses.

Neste trabalho, pretendo mobilizar revistas ilustradas (Revista da Semana, Eu Sei Tudo, O Malho) e jornais (Jornal do Brasil, O Paiz, Correio da Manhã) para compreender não apenas como se deu a chegada dos aviadores no Rio de Janeiro, mas, sobretudo, poder captar os significados e a importância de tal evento em um contexto no qual reorganizava-se a cidade para a comemoração do centenário. Portanto, o que representaria a chegada de dois aviadores portugueses no Rio de Janeiro, para os mais diferentes agentes sociais (trabalhadores, imigrantes, imprensa e políticos) presentes naquele ambiente?

A partir deste objeto e objetivos, será possível desvendar mais uma página da história da cidade do Rio de Janeiro, trazendo uma nova contribuição que não esteja arraigada somente nos grandes eventos tradicionais como uma chave de construção da narrativa histórica.

BIBLIOGRAFIA: LUCA, Tânia R. (org.); MARTINS, Ana L.(org.) História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012. PINSKY, Carla B. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008. CORREIA, Mário. A Grande Aventura. Portugal: Oficina do Livro, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1644**

TÍTULO: UM RETRATO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLENCIA SEXUAL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

AUTOR(ES) : LUNA RIBEIRO DA SILVEIRA, YASMIN ALVES ANJO, JOAO VICTOR DE FREITAS FALCK, ANA PAULA MOREIRÃO MANZANI, SILVANA MARIA ESCORSIM

ORIENTADOR(ES): LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, DANIEL DE SOUZA CAMPOS

RESUMO:

Este trabalho integra a pesquisa "Abordagem comparativa acerca das estratégias de enfrentamento à violência sexual contra a mulher no contexto das universidades públicas brasileiras", na qual os autores são integrantes. A violência sexual (VS) contra a mulher é um fenômeno de alta incidência no Brasil, de caráter interseccional e reconhecida como violação dos Direitos Humanos (DH) e como questão de saúde pública. As universidades públicas têm um compromisso social frente a este cenário, sendo a extensão universitária uma importante estratégia de potencialização da efetividade das políticas públicas (FORPROEX, 2012). Foram analisadas as ações de extensão voltadas para a prevenção da VS contra a mulher nas universidades federais brasileiras. Adotou-se a pesquisa documental descritiva com triangulação de métodos (MINAYO, 2005), realizada nas plataformas de extensão universitária dos sites das 69 universidades federais brasileiras. Buscou-se os descriptores "violência", "mulher" e "violência sexual" combinados, no período de agosto de 2021 a setembro de 2022. Os dados foram tabulados e analisados a partir da análise de conteúdo, na modalidade temática (GOMES, 2016). Foram identificadas 25 ações de extensão que abordam o tema da VS contra a mulher em 18 universidades federais. A mais antiga teve início em 1998, enquanto a maioria iniciou suas atividades nos últimos sete anos. A região Nordeste concentra o maior número de ações de extensão (10). A maioria das ações de extensão são projetos (16), propostos pelas áreas de Medicina, Serviço Social e Direito. Diferentes atores estão envolvidos como extensionistas e as ações voltam-se para públicos internos e externos às universidades, promovendo principalmente políticas públicas de saúde (8), educação (6) e DH e justiça (5). Os objetivos se voltam para a formação educativa, estudos e debates e o enfrentamento da VS. As atividades propostas são: cursos, seminários e oficinas, produção de material educativo e atuação na rede. A VS vem sendo mais discutida nos meios universitários, mas ainda há uma insuficiência na abordagem do tema nacionalmente. As áreas do conhecimento que mais propuseram ações são aquelas tradicionalmente envolvidas nas estratégias e políticas de enfrentamento à VS. Os objetivos das ações propostas refletem a extensão universitária como uma forma das universidades públicas abordarem a VS. Tais ações vêm contribuindo para: visibilidade do tema, promoção de debates e capacitação profissional. Essas iniciativas vêm favorecendo o compreendimento político, social e histórico sobre o fenômeno contribuindo para a prevenção e o enfrentamento da VS. Observa-se que parte das ações se voltam para iniciativas intramuros, evidenciando o desafio da interação dialógica das universidades com a sociedade. A extensão universitária é um pilar das universidades públicas e é estratégica no enfrentamento à VS contra a mulher, com potencial de ampliação na abordagem pelas instituições federais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016, p. 72-95. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX.). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R.; CONSTANTINO, P.; SANTOS, N.C. In: MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S; SOUZA, E. (Orgs.). Avaliação Por Triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: SciELO - Editora FIOCRUZ, 2005, p. 61 - 99.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1649**

TÍTULO: A FORMAÇÃO DO LEITOR E DA ESCRITA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

AUTOR(ES) : JULIA FERNANDES MARTINS, MARIA COELHO ARARIPE DE PAULA GOMES

ORIENTADOR(ES): ANA CRELIA PENHA DIAS

RESUMO:

O presente trabalho busca trazer à luz uma perspectiva singular de literatura, levando em consideração a sua atuação em sala de aula e a sua capacidade de ser contra-hegemônica, ou seja, ir na contracorrente dos mandamentos das instituições de poder que, muitas vezes, de acordo com uma perspectiva histórica, ditam o que deve ou não deve ser literatura. Na tentativa de reconstruir a relação estreita entre leitura e leitor, valorizam-se os conceitos de leitura subjetiva, de Gérard Langlade (2013) e do aluno-autor, de Catherine Tauveron (2014), numa tentativa de resgatar a possibilidade de transformações dos alunos não apenas em leitores literários, mas em escritores de literatura, enfatizando suas subjetividades e suas intertextualidades dentro do seu próprio texto. Neste trabalho em contracorrente, o gênero fanfic desponta como uma base sólida na observação da nova literatura em espaços não institucionalizados, dando voz e novas perspectivas a esses alunos-escritores que nos cercam diariamente, mas se mantém às sombras da internet. A partir da ligação entre fanfic e sala de aula, busca-se a construção de um aluno sujeito e autor, cliente de si e dos mundos - fictícios e reais. Para além disso, na perspectiva de uma docente, valoriza-se a presença dessa mediação consciente e crítica do trabalho com a literatura. Observando as diferentes formas de se enxergar e analisar a literatura, conceberemos a ficção como um pilar principal para nossa reflexão, levando em consideração como a linguagem, os contextos de produção e a recepção da obra integram-se plenamente na composição do corpo literatura. Visando as multiplicidades que a literatura nos instiga a questionar e a observar, três aspectos principais caminharão juntos com as reflexões desta presente análise: a autoria, a construção de significados e a leitura, arraigados dentro do ensino de literatura na educação básica. A partir desses alicerces, trazemos para a pauta dos estudos literários a importância do desenvolvimento da escrita literária em sala de aula como contribuição para o desenvolvimento da subjetividade e para a construção de leitores literários ativos frente ao texto. Incito, neste trabalho, uma reflexão a respeito da relação entre literatura, leitor e o desenvolvimento de um possível escritor de literatura, reforçando que essa possibilidade deve existir e deve se fazer presente dentro do próprio ensino, uma vez que o desenvolvimento de escritor de literatura também leva em consideração a formação de um leitor literário capaz de reconhecer as minúcias e os recursos fundamentais do texto literário, principalmente na reflexão entre a escolha das palavras, da forma do texto e da maneira como ele se conecta com seus leitores, uma vez que, em concordância com Galinari (2005), "(...) o autor é aquele que **responde por ou se apropria de**." (p. 48). A partir disso, a palavra literária se coloca como uma vanguarda nessa alimentação e no desenvolvimento dos indivíduos e de suas individualidades.

BIBLIOGRAFIA: GALINARI, Melliandro Mendes. A autorialidade do discurso literário. In: MELLO, Renato de. Análise do Discurso & Literatura. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. LANGLADE, Gérard. O sujeito leitor, autor da singularidade da obra. Trad. Rita Jover-Faleiros. In: LANGLADE, Gérard & REZENDE, Neide Luzia de, et all (org). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda casa editorial, 2013. TAUVERON, Catherine. A escrita "literária" da narrativa na escola: condições e obstáculos. In: Educar em revista, n. 52, Curitiba: Editora UFPR, abr./jun. 2014. p. 85-101.

A violência sexual (VS) contra a mulher é um fenômeno de alta incidência no Brasil e com graves repercussões para a mulher, para a sociedade e para a gestão pública (RAMOS, 2020). Frente a este cenário, as universidades públicas têm um compromisso social no enfrentamento à VS, dado seu papel estratégico na formação profissional e na produção de conhecimento capaz de detectar as demandas da sociedade e de produzir respostas determinantes (CAVALCANTI; SILVA; TSUBOI, 2022). O Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção da Violência Sexual (GPVS), da Escola de Serviço Social da UFRJ, do qual os autores são integrantes, foi criado nos anos 2000 e desde então vem desenvolvendo atividades na área da VS contra a mulher. Objetiva-se neste trabalho analisar a produção de pesquisa e de extensão do GPVS ao longo dessa trajetória de 22 anos. Trata-se de uma pesquisa documental descritiva, realizada a partir dos registros do GPVS. Foram incluídas as informações sobre: projetos de pesquisa, publicações, premiações, ações de extensão e participantes, entre os anos 2000 e 2022. Os dados foram tabulados e analisados quantitativamente, de forma descritiva. Ao longo de 22 anos, o GPVS esteve envolvido em 17 projetos de pesquisa, com os quais produziu centenas de materiais como livros, capítulos, artigos, resumos e materiais educativos, publicados em eventos locais, nacionais e internacionais, em português, inglês e espanhol, dos quais mais de 50 foram premiados. As ações de extensão envolvem o enfrentamento à VS contra a mulher e incluem um site, um aplicativo, cursos de curta duração, seminários presenciais e webinários, um podcast, e a manutenção de redes sociais, incluindo a colaboração na construção de políticas institucionais universitárias. Entre extensionistas e pesquisadores, participaram mais de 200 estudantes de diferentes níveis e diversas áreas do conhecimento, dos quais mais de 80 foram bolsistas, além de profissionais e gestores internos e externos à universidade. O GPVS vem produzindo conhecimento e iniciativas dentro do contexto universitário e para além deste, buscando, principalmente, a qualificação profissional de gestores, profissionais e estudantes das políticas públicas relacionadas ao enfrentamento da violência contra a mulher. A experiência do GPVS vem favorecendo a construção de posicionamentos críticos sobre a temática, bem como a parceria entre diferentes instituições e a articulação entre pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. A longevidade do grupo é possibilitada pelas condições promovidas por uma universidade pública, laica, de qualidade e socialmente referenciada, que parte da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para tratar de questões socialmente relevantes (CAVALCANTI, 2022). O GPVS vem possibilitando o alargamento das fronteiras para a inserção do tema da VS na universidade, indispensável para uma formação profissional madura e eticamente comprometida com o campo dos direitos sexuais e reprodutivos.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, L.F. Introdução. In: CAVALCANTI, L.F. (Org.). Violência sexual contra a mulher: abordagens, contexto e desafios. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2022, p. 13-20. CAVALCANTI, L.F.; SILVA, R.M.; TSUBOI, A.P. A abordagem da violência sexual em quatro cursos da UFRJ. In: CAVALCANTI, L.F. (Org.). Violência sexual contra a mulher: abordagens, contexto e desafios. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2022, p. 23-40. RAMOS, S. et al. Racismo, motor da violência: um ano da Rede de Observatórios da Segurança. Rio de Janeiro: CESeC, 2020.

O trabalho tem como objetivos relatar vivências em nossa experiência pedagógica num projeto de alfabetização de crianças de 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental (E.F.) e discutir os desafios da prática docente encontradas por nós mediadoras (estagiárias/professoras) neste projeto de extensão. Nossa ação em estágios como estudantes de Pedagogia compõe uma formação inicial complementar, intitulada Alfabetização e Literatura ou vice versa: Ações de reforço escolar pós pandemia em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. O projeto vem sendo desenvolvido por via de uma parceria entre a Organização Não Governamental (ONG) Parceiros da Educação e a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e também está se configurando como um espaço de pesquisa, no Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC). Dezenas estagiárias têm atuado em 16 escolas públicas, com a leitura de livros para crianças, por meio de uma intervenção literária em que se desenvolvem atividades de alfabetização e letramento. Para tal, são planejadas e construídas coletivamente com os alunos produções artísticas e escritas, em que reconhecemos que os alunos produzem sentidos e interpretações, ressignificando o conteúdo lido com suas opiniões, imaginações, ideias e dúvidas. A metodologia desta pesquisa em andamento consiste em uma abordagem discursiva (BAKHTIN, 2013; SMOLKA, 2017) sobre os momentos pedagógicos, na qual nós descrevemos as situações vivenciadas e as reflexões que emergiram dos nossos encontros. Nesse sentido, Ana Luiza, Jaqueline e Mayara compartilham suas experiências. Apresentamos, então, três relatos. Ana Luiza questiona como organizar as falas das crianças, para criar um ambiente de escuta e não silêncio-las; Jaqueline levanta questões relacionadas à dispersão dos estudantes com o espaço da sala de leitura; Mayara problematiza um conflito direto que teve com um aluno, envolvendo ofensa grave. Em meio a nossas discussões, concordamos que não há manual que oriente em sua completude nossas ações, diante dos desafios que emergem das atividades literárias, então urgem questionamentos: Como desenvolver uma prática pedagógica por meio de abordagem dialógica e não punitiva? Como garantir que os estudantes prestem atenção, não por meio do “puro controle e disciplina...”, mas com “... trabalho cognitivo e concentração”? (ANDRADE, 2011, p. 2). Estas indagações constituem os resultados parciais desta pesquisa em andamento na qual refletimos com os teóricos sobre nossas práticas pedagógicas, desencadeando reflexões que apontam novos caminhos, de modo a buscar superar tensões que emergem no cotidiano. Desse modo, reconhecemos que não estamos atravessadas isoladamente pelas tensões do cotidiano escolar. Portanto, ao compartilharmos esses relatos, problematizando-os, encontramos questões que direcionam nossa prática iniciante “docente” para uma formação pedagógica coletiva, crítica e pesquisadora.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, L. T. de Novos espaços discursivos na escola, formadores de novos leitores, de uma nova língua escrita”. Revista Pátio, 2011. BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora, v. 34, p. 176, 2013. SMOLKA, Ana Luiça Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. Cortez Editora, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **1665**

TÍTULO: **O ENVOLVIMENTO DAS MASCULINIDADES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS À PREVENÇÃO A VIOLENCIA DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR DE FREITAS FALCK, YASMIN ALVES ANJO, GABRIELA DOS SANTOS MELO BOMFIM**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS, DANIEL DE SOUZA CAMPOS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO:

A violência sexual contra a mulher é uma agressão cruel e persistente, sendo uma expressão da violência de gênero (VG) com alta magnitude e um fenômeno complexo que reflete as assimetrias de poder entre os sexos (FBSP, 2022). O conceito de masculinidade se relaciona diretamente a um conjunto de padrões de comportamento balizados pela sociedade sendo ele alterado de acordo com o tempo e contextos sociopolíticos culturais (CONNELL, 1995). Por isso, a inclusão dos homens nas discussões que envolvem a prevenção à VG deve transcender a ideia culpado-inocente uma vez que pensar as masculinidades se traduz em uma visão contextualizada do fenômeno da violência. Trabalhar com a perspectiva de gênero permite que as condições que caracterizam as construções sociais de sexos sejam consideradas resultando em uma forma mais completa e crítica de abordar as relações entre homens e mulheres. Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção a Violência Sexual (GPVS) da Escola de Serviço Social da UFRJ, do qual os autores são extensionistas e pesquisadores vem, há mais de 20 anos, articulando ensino, pesquisa e extensão no debate do tema entendendo o gênero como relacional. Foi analisado, por meio de um estudo exploratório de caráter descritivo (YIN, 2005), tomando como base as produções do grupo (podcast, webinário e redes sociais - Instagram e Facebook), o engajamento dos homens nas diferentes ações de extensão desenvolvidas pelo GPVS. No mês de outubro de 2022, 89,4% do público alcançado no Instagram do Grupo foram mulheres. Em relação à faixa etária dos homens seguidores do perfil do Grupo, 42,1% estão entre 25 e 34 anos, 22,6% entre 35 e 44 anos e 21% entre 18 e 24 anos. Das 12.419 inscrições nas 18 edições dos webinários da série Aproximações Interdisciplinares, realizadas entre julho de 2020 e junho de 2022, 20,2% eram homens cis e 0,1% eram homens trans, a maioria se declarava preto/pardo (52,5%) e tinha entre 17 e 25 anos de idade (39,6%). Nas redes sociais e nos webinários, nota-se o maior engajamento do público jovem em relação a outras faixas etárias. Mais especificamente nos webinários, destaca-se a presença mais expressiva da população preta/parda, evidenciando um envolvimento das masculinidades negras com as temáticas abordadas. Ainda é necessário traçar estratégias que alcancem e envolvam os homens nas ações de prevenção e enfrentamento à VG. Esses resultados evocam uma postura reflexiva à medida em que as ações institucionais direcionadas aos homens para prevenção e enfrentamento da VG são insuficientes. A compreensão do papel estratégico da inclusão dos homens nas ações de extensão é fundamental para que haja o ressignificado social do que é a masculinidade e a feminilidade. Apesar dos estudos sobre masculinidades estarem em crescimento, a participação de homens no debate sobre a VG ainda é escassa.

BIBLIOGRAFIA: CONNELL, R. *Masculinities*. Berkeley: University of California Press, 1995. YIN, R.K. *Estudo de caso, planejamento e métodos*. 2.ed. São Paulo: Ed. Bookman, 2005. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022*. São Paulo: FBSP, 2022. p. 16. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **1671**

TÍTULO: **PARTICULARIDADES DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LUIZA GUIMARÃES OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO:

Este resumo apresenta dados parciais de uma pesquisa em andamento planejada pela Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ, que tem como objetivo geral investigar o conjunto de determinantes que incidem sobre as relações entre Serviço Social e a educação pública no Brasil; e um de seus objetivos específicos identificar as particularidades do trabalho de assistentes sociais na política de educação no Brasil.

Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratório, fundamentada na perspectiva materialista-dialética, cuja metodologia adotada é a revisão integrativa de produções realizadas nos anos de 2020, 2021 e 2022. As fontes selecionadas para a pesquisa foram: Revistas Serviço Social & Sociedade, Praia Vermelha, Katálysis, Temporalis, Serviço Social em Debate, Em Pauta, SER Social, Textos e Contextos, Revistas das Políticas Públicas; nos Anais da X Jornada Internacional de Políticas Públicas – JOINP, do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS); assim na base de teses e dissertações da biblioteca digital brasileira. As palavras de busca foram: "trabalho", "serviço social", "assistente social", "educação", "política de educação", "Lei 19.395", resultando em 25 produções que atendem ao objetivo da pesquisa, sendo 16 artigos, 7 dissertações e 2 teses. Este quantitativo será somado aos trabalhos do ENPESS e do CBAS 2022, que ainda não estão disponíveis para consulta.

A leitura atenta dos títulos, resumos e conteúdo de parte do material levantado até o momento, tem apontado fatores como a agudização das desigualdades sociais no âmbito escolar, como a evasão escolar e dificuldade de permanência dos alunos. Nesse contexto, assistentes sociais têm sido requisitados a atuar visando a ampliação do acesso e a permanência do alunado. Contudo, por ainda não serem reconhecidos como profissionais que integram a educação básica, essa intervenção pode ficar restringida à assistência estudantil dentro das escolas, servindo majoritariamente como intermediários para o acesso à benefícios assistenciais, como o extinto Bolsa-Família.

Espera-se, com o aprofundamento da pesquisa, conhecer e analisar as especificidades do trabalho de assistentes sociais na esfera da política educacional brasileira, considerando a ênfase dada ao campo, após a implementação da Lei nº 13.935/19.

BIBLIOGRAFIA: FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira; MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. Balanço da produção sobre Serviço Social na política de educação brasileira. SER Social, Alimentação, Abastecimento e Crise, v.23, n.48, p. 234-254, janeiro a julho de 2021. MACHADO, Aline Maria Batista; SOUZA, Ranyellen Félix. As expressões da "questão social" no âmbito escolar: contribuições do Serviço Social. SER Social, Pandemia de Covid-19 e políticas públicas, v.25, n.51, p. 464-489, julho a dezembro de 2022. PAULA, Aline Batista. Serviço Social, educação e racismo: uma articulação necessária. Revista em Pauta, Questão étnico-racial é Antirracista, v.18, n.45, p.165- 179, junho a dezembro de 2020. Acesso em: 03 nov. 20

A conectividade, que ganhou relevância com o aumento do uso da internet pela sociedade de consumo, se torna agente de mudança do marketing. De acordo com Kotler, Kartajaya e Setiawan (2017), esse fenômeno diminui custos de interação entre empresas e clientes, reduz barreiras demográficas e determina que empresas, para serem bem-sucedidas, precisam ter relações de colaboração com grupos externos e ter a participação de seus clientes no processo.

Neste cenário tecnológico, novos modelos de negócio ganharam força, e o chamado e-commerce é um deles. Ele é o "método de comercializar produtos e serviços entre consumidores, empresas e governo, propiciando a execução de negócios no ambiente online, por meio de ferramentas eletrônicas" (ALMÉIDA; BRENDLE; SPÍNDOLA, 2014, p. 141).

Além disso, o cenário pandêmico instaurado em 2020 foi um grande golpe para muitas empresas tradicionais, devido a COVID-19, governos decretaram isolamentos e consumidores ficaram mais dependentes do online. Assim, até os consumidores que se viam resistentes a consumir online, se renderam e fizeram com que os varejistas aumentassem seus espaços nas plataformas digitais (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2021).

A grande questão para os varejistas é que precisam levar em consideração fatores como a logística de distribuição dos produtos, fator determinante na percepção do cliente diante da sua experiência de compra. Hoje no Brasil, locais como as comunidades que possuem ruas e vielas estreitas e sem CEP, acabam por ficar fora do mapa do e-commerce. De acordo com Almeida, Brendle e Spínola (2014), a entrega é importante na decisão de compra online e, ter a entrega no seu endereço, é um dos fatores decisivos para o cliente.

Diante deste cenário, no presente trabalho tem-se como objetivo analisar se a população que vive nas comunidades brasileiras estão, mesmo que aos poucos, sendo inseridas no mundo do e-commerce e como os grandes varejistas online estão lidando com essa realidade.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade com três líderes comunitários membros do G10 (bloco de Líderes e Empreendedores de Impacto Social das Favelas). Em seguida, foi feita uma pesquisa quantitativa com aplicação de questionário com os moradores de comunidades. Em ambos percebemos a dificuldade que estes têm de receber o produto em casa, tendo que mascarar seus endereços (usando de outras pessoas) ou pegando em algum local.

No que tange a logística nesses locais, concluiu-se que existem questões de segurança e de dificuldade de mapeamento dos endereços. Por conseguinte, iniciativas como a startup Favela Brasil Xpress se tornam solução, afinal: emprega moradores que conhecem os becos e vielas da comunidade, reconhece os comandantes do crime local, usa veículos menores e cria pontos de coleta móvel. É a interseção entre empresa de varejo online e cliente, que está começando a ser inserido no mapa do e-commerce. Começando, pois ainda há muito a se percorrer para incluir essas pessoas.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, R. BRENDLE, V.; SPÍNOLA, N. E-commerce: Evolução, Progresso de Compra e o Desafio da Entrega. RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano XVI Nº 29 Dezembro de 2014 Salvador, BA KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: Mudança do Tradicional para o Digital. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2017. (218 páginas), ISBN 978-85-431-0534-5 _____. Marketing 5.0: Tecnologia para a humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

O trabalho se insere no contexto do projeto "Por uma ciência mais diversa e inclusiva: engajamento de meninas em espaços científicos", vinculado ao Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação 2021, financiado pela Faperj. Nossa objetivo é engajar estudantes da educação básica na reflexão crítica acerca da sub-representação de mulheres nas áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática (STEM, na sigla em inglês). Baseado no modelo de divulgação científica inclusiva (Canfield et al., 2020), buscamos co-construir atividades em que as jovens se inserem como agentes ativas na produção de conhecimento, de modo que tenham suas expertises e conhecimentos reconhecidos e valorizados. A equipe multidisciplinar envolve pesquisadoras de diversas áreas do conhecimento, professoras da educação básica, estudantes de graduação e de quatro escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. No Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap-UFRJ), o projeto é desenvolvido por seis estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, duas professoras de Ciências e Biologia, além de alunas da graduação e membros da coordenação. Discutimos textos sobre a natureza do feminismo, em particular do feminismo interseccional, (hooks, 2018) e acerca da exclusão histórica das mulheres na ciência e a sub-representação feminina na produção de conhecimento (Saini, 2017). A partir dessas reflexões, construiu-se a proposta de apresentar a história de mulheres cientistas para crianças, por meio da elaboração de cartazes sobre as cientistas Nise da Silveira, Bertha Lutz, Katherine Johnson e Jaqueline Goes de Jesus, que ficaram em exposição na escola. Paralelamente, as estudantes pesquisaram o currículo de pesquisadoras dentro e fora da escola e, a partir do estudo acerca da metodologia de pesquisa qualitativa, foram elaborados roteiros de entrevistas semiestruturadas para investigar a trajetória dessas mulheres e conhecer os desafios enfrentados por elas na construção de suas carreiras científicas. Utilizando as entrevistas, serão construídas histórias infantis ilustradas a serem utilizadas em um evento voltado para crianças do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Além disso, as jovens visitaram e desenvolveram atividades em laboratórios científicos chefiados por mulheres (Laboratório de Química da UFRJ), além de espaços científico-culturais (Museu da Vida/Fiocruz), promovendo um sentido de pertencimento das estudantes nesse universo. Entendemos que o trabalho desenvolvido é fundamental para que jovens mulheres estudantes da escola pública se compreendam como protagonistas na construção da sua trajetória acadêmica, tenham a oportunidade de vivenciar atividades de pesquisa e desenvolvam autonomia para a elaboração de projetos. Todos esses aspectos contribuem para que reflitam criticamente acerca da sub-representação de mulheres nas áreas científicas e compreendam que podem e devem ocupar os espaços que quiserem em suas vidas profissionais.

BIBLIOGRAFIA: CANFIELD, Katherine N. et al. Science communication demands a critical approach that centers inclusion, equity, and intersectionality. *Frontiers in Communication*, v. 5, p. 2, 2020. SAINI, Angela. Inferior é o carlhão: eles sempre estiveram errados sobre nós. Darkside, 2018. 320p. hooks, bel. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras, 3a ed, Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019. 176p.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1706****TITULO: UM DEBATE ACERCA DA QUESTÃO DEMOCRÁTICA: A RELAÇÃO ENTRE DEMOCRACIA E SOCIALISMO NO PENSAMENTO DE CARLOS NELSON COUTINHO****AUTOR(ES) : JULIA DE SOUZA SANTOS TEIXEIRA****ORIENTADOR(ES): FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ****RESUMO:**

O presente trabalho consiste na apresentação de pesquisa de caráter bibliográfico em andamento, cujo produto será o futuro Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Além disso vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado "Democracia, Pluralismo e Serviço Social: Uma análise sobre as implicações do projeto Democracia de Massas para a profissão no Brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos". A pesquisa tem como principal objetivo revisitar a tese da universalidade da democracia como via para o socialismo e o debate dela derivado nos anos de 1970 e 1980 no Brasil. Para tanto, resgataremos a referida tese nas obras do importante expoente marxista brasileiro - O intelectual Carlos Nelson Coutinho. O debate da vinculação entre democracia e socialismo que se encontra historicamente nas bases do debate marxista, encontra foco no pensamento do autor, um de seus principais teóricos. Coutinho a partir do lançamento de seu polêmico ensaio "A Democracia como Valor Universal" publicado em 1979, com influência dos escritos de Gramsci e da experiência do Eurocomunismo, atribui a democracia um caráter universal, caracterizando-a não só como um caminho propício ao socialismo, por meio da "estratégia democrática" mas também como categoria fundamental para a estruturação da transformação social, onde o Estado se caracteriza não apenas como um instrumento restrito as vontades burguesas, mas também como arena de disputas e campo de luta para a classe trabalhadora.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Carlos Nelson. A Democracia como Valor Universal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. COUTINHO, Carlos Nelson. Contra a Corrente - Ensaios sobre Democracia e Socialismo. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1708****TITULO: TRABALHO POR APLICATIVO E GÊNERO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE MULHERES MOTORISTAS POR APLICATIVO****AUTOR(ES) : GABRIELA SIQUEIRA SALOMÃO****ORIENTADOR(ES): ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO****RESUMO:**

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) permitiram que a oferta de bens e serviços pudesse ser efetivada por meio de plataformas virtuais, conectando consumidores e prestadores de serviço. Em meio ao crescente processo de informalização do trabalho, "empresas-plataforma" rapidamente constituíram-se em poderosos gigantes corporativos (SLEE, 2017). Com base em argumentos de uma utópica economia do compartilhamento, configuram-se por meio delas relações sociais de trabalho marcadas por prejuízos nos direitos trabalhistas e na saúde dos trabalhadores (FONTES, 2017).

Apesar dos avanços de estudos sociológicos, identifica-se que pouco ainda se conhece sobre as experiências cotidianas de trabalho por meio dessas tecnologias, especialmente no que tange à atuação das mulheres. Em reportagem para a revista Exame, a advogada trabalhista Fernanda Caldas Giorgi afirma que "É uma desigualdade transversal, não importa quantas formas de trabalho e legislações forem criadas, existirá uma aplicação diferente entre homens e mulheres". Dessa forma, apesar de ser apontado, falado, discutido e estudado como um fenômeno homogêneo, a categoria não é uma só. Estudos da Universidade de Stanford, realizados no ano de 2020 apontam que existe uma diferença de 7% entre os ganhos de motoristas homens e mulheres que prestam serviço para a Uber. Mas se essas empresas-plataforma afirmam que seus algoritmos não fazem qualquer discriminação de gênero o que poderia explicar essa diferença?

Kergoat (2010) nos fala sobre como as relações sociais atreladas à divisão sexual do trabalho permanecem intactas até hoje, onde mulheres (ainda) estão mais sujeitas à exploração, dominação e opressão, principalmente em se tratando de modalidades de trabalho cada vez mais precárias e flexibilizadas, que não levam em conta as disparidades de gênero.

Dessa forma, esta pesquisa analisa de que maneira o trabalho como motorista por aplicativo pode se apresentar de forma diferente para mulheres, intensificando processos de desvalorização e invisibilização. O estudo é fruto do trabalho iniciado na graduação no grupo de pesquisa Saúde e Trabalho em Tempos de Plataformas Digitais: um olhar para a atividade, uma parceria entre ENSP/Fiocruz, UFRJ e UFF, onde realizei atividades de estágio e formação científica, e que se estendeu para pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da UFRJ. Usando de referenciais da Psicologia do Trabalho e da Sociologia, os materiais apresentados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas e revisão bibliográfica.

Os resultados são apresentados e discutidos a partir de 4 grandes áreas: a desvalorização e o não reconhecimento do trabalho por aplicativo como um trabalho; o trabalho como motorista como sendo um trabalho tipicamente masculino; reconhecimento e desvalorização presentes no trabalho dessas mulheres; e por último, o uso das mídias sociais como ferramenta de coletivização e construção de outros caminhos possíveis.

BIBLIOGRAFIA: FONTES, Virgínia. Capitalismo em tempo de uberização: do emprego ao trabalho. In: Marx e o Marxismo, v.5, n.8, p.45-67, 2017. KERGOAT, Danièle. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 86, p. 93-103, Mar. 2010 SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1709****TÍTULO: NOBREZA DA TERRA NA BAHIA COLONIAL (1650-1750): UM ESTUDO A PARTIR DAS ESCRITURAS PÚBLICAS****AUTOR(ES) : MONIQUE DA SILVA GUIMARÃES****ORIENTADOR(ES): JOAO FRAGOSO****RESUMO:**

A pesquisa visa estudar a agência social dos componentes da nobreza da cidade de Salvador da Bahia de Todos os Santos, entre 1670 e 1750. Com esse intuito, pretende-se analisar as práticas sociais do grupo registradas nos Livros de Escrituras Públicas da cidade e no período considerado. Cabe sublinhar que na Monarquia lusa da época moderna, a exemplo de outras organizações políticas contemporâneas, o tabelionato servia para legalizar os acordos entre os moradores das comunidades políticas. Nesses Ofícios Notariais eram, portanto, registrados documentos como: contratos de casamentos, vendas, créditos, testamentos, doações, patrimônios para vida eclesiástica. Assim sendo, é possível acompanhar, através de procedimentos técnicos da micro-história italiana, a ação e as escolhas dos componentes do grupo social considerado, no período tratado.

Essa pesquisa faz parte de um projeto maior denominado *As escrituras da Cabeça Política do Estado do Brasil: construção de um banco de dados dos Livros de Notas de Salvador da Bahia, 1664-1807* - Edital UNIVERSAL - CNPq 2021. Em outras palavras, a pesquisa acima proposta só será possível depois da confecção do mencionado banco de dados. Sendo assim, na primeira fase da minha atividade de investigação, participarei com outros pesquisadores na construção do referido banco.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. Diálogos das Grandezas do Brasil. Org. de José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: FUNDAJ/Massangana, 1997 [1618], 3^ª ed GINZBURG, C., "O nome e o como", in: A micro-História e outros ensaios, Lisboa, Difel, 199. KRAUSE, Thiago. "De homens da governança à primeira nobreza: vocabulário social e transformações estamentais na Bahia seiscentista". Revista de História (USP), vol. 170

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1715****TÍTULO: DIVERSIDADE ÉTNICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: COMPLEXO CULTURAL E O PROBLEMA DA AUSÊNCIA DE UM MITO DE ORIGEM.****AUTOR(ES) : FABIOLA ANDREIA DE OLIVEIRA DOURADO****ORIENTADOR(ES): NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA****RESUMO:**

A discussão das questões culturais e étnicas é um tema que emerge com força no Brasil e o estudo das culturas afro-brasileira e dos povos originários torna-se obrigatório para a Psicologia. Gambini (1996) reflete sobre o Brasil através da imagem da alma brasileira e de nossa origem, história e drama arquetípico. Para o autor, nosso povo sofre da ausência de um mito de origem e vergonha do próprio passado. Nossa história é contada a partir de um "descobrimento" que oculta uma invasão, e criou-se uma imitação de identidade pelo encontro de duas maneiras de ser humano, a europeia e a ameríndia, tendo a primeira maior reconhecimento. Oliveira (2018) coloca que para estudar a alma brasileira necessitamos estudar os mitos, pois eles traduzem a psique humana à linguagem das imagens, explicando e revelando aquilo que nos afeta e dá significado à vida. O mito é o eixo da vida social, desde a cultura tribal até a contemporaneidade, se fazendo vivo através das variadas formas do inconsciente coletivo, pois as culturas têm no mito um referencial de identidade. Para Ramos (2005) o distanciamento de nossa identidade original está associado ao complexo de inferioridade do brasileiro, traduzido como "complexo de vira-lata", e "latino-americano subdesenvolvido coitadinho" decorrente de uma situação traumática na história do Brasil com duas vertentes principais: a colonização e a escravidão. Este complexo de inferioridade decorre da falta de consciência sobre si mesmo, já que a cultura indígena brasileira, seus mitos e heróis, nunca foi integrada ou assimilada no processo histórico de formação da cultura brasileira, permanecendo estes isolados e dispersos pelo território. O objetivo deste estudo foi analisar um mito de origem dos povos originários para compreender a formação da psique coletiva, em suas camadas mais profundas, e o quanto negamos e deturparamos nossa origem ancestral. O mito de origem do mundo dos Aruá, de Rondônia, fala que as forças luminosas e as obscuras se equilibram e permanecem justapostas em um espaço simbólico de integração dos opostos. Com ausência de conflito violento entre o princípio da luz e da sombra, uma ordem nova surge, pois nas cosmogonias míticas os filhos representam um estágio mais evoluído em relação ao dos pais primordiais, que são o princípio de inconsciência. No mito indígena a ordem nova não vem para exilar ou substituir a ordem primeva, pois ambas convivem lado a lado, sem violência, assim como não ocorre uma guerra entre os irmãos criadores, representantes de princípios opostos de luz e sombra, que se encontram conciliados e não são rivais, pois a sombra não é eliminada pelo princípio luminoso, ambos participam da criação. Assim, negar nossa origem ancestral significa também negar em nível simbólico profundo todo um modo de viver que corre em nossas veias e mostra quem fomos, e por isso necessita ser resgatado e conviver com quem somos hoje, tal qual os irmãos do Mito do Aruá.

BIBLIOGRAFIA: GAMBINI, R. A alma ancestral do Brasil. Escola de Diálogo de São Paulo. 1996. Disponível em: <http://escoladedialogo.com.br/escoladedialogo/index.php/biblioteca/artigos/a-alma-ancestral-do-brasil/> Acesso em: 29 out. 2022 OLIVEIRA, H. (org.) Desvelando a alma brasileira: psicologia junguiana e raízes culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. RAMOS, D. G. Corrupção: sintoma de um complexo? In: III Simpósio A Sombra na Política: Corrupção-Causas, Origens e Cura, 3, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Anais [...], 7 novembro 2005. Disponível em: https://www.pucsp.br/jung/portugues/simposios_eventos/III_simposios.html Acesso em: 19 out. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1719****TITULO: O PERFIL EPISCOPAL NAS ATAS CONCILIARES VISIGÓTICAS DE TOLEDO III E SEVILHA I****AUTOR(ES) : CLARA VIEIRA MARINHO DA COSTA****ORIENTADOR(ES): LEILA RODRIGUES DA SILVA****RESUMO:**

Esta pesquisa, associada ao projeto da Professora Doutora Leila Rodrigues da Silva, visa construir de forma comparativa um panorama inicial do perfil episcopal nas atas conciliares visigóticas, produzidas entre os séculos VI e VII. O conjunto de concílios que foram investigados são: Toledo III, Narbona, Sevilha I, Toledo, Zaragoza II, Huesca, Barcelona II. Esta documentação é posterior à conversão dos godos ao catolicismo ortodoxo em 587 pelo rei Recaredo, que anteriormente seguia como religião o arianismo. Dentre estes escritos, elaborados pelos próprios bispos, priorizamos as referências destas lideranças atravessando diversos aspectos nas atas dos concílios de Toledo III de 589, e o de Sevilha I no ano de 590. Deste quadro, duas questões que podem ser ressaltadas são seu papel político-religioso e social.

Buscando alcançar nossos objetivos, valorizamos a análise documental dessas atas e a perspectiva historiográfica dos autores José Fernández Ubiña e de Silvia Acerbi, inseridos na coleção *El Obispo en la Antigüedad Tardía*, além do estudo de Peter Geary em seu livro *O Mito das Nações*. Estes registros possibilitam novas análises sobre o episcopado e a sua atuação no período investigado. Deste modo, espera-se uma maior compreensão sobre como esses bispos atuavam e sua relação ao processo de fortalecimento da instituição e expansão eclesiástica nos séculos de reordenamento político correlacionados aos povos "bárbaros" e o império Romano.

BIBLIOGRAFIA: CONCILIOS VISIGÓTICOS E HISPANO-ROMANOS. Edición Jose Vives. Madrid: CSIC. Instituto Enrique Florez, 1963. (Toledo III; Narbona; Sevilha I; Zaragoza II; Toledo; Huesca e Barcelona II) GEARY, P. Os últimos bárbaros. _____. O Mito das Nações. São Paulo: Conrad, 2005. TORRES, Juana; MARCOS, Mar; ACERBI, Silvia (org.) *El Bispo en la Antigüedad Tardía: Homenaje a Ramón Teja*. Madrid: Editorial Trotta, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1739****TITULO: ENTRE MÍSSEIS E OS DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO QUANTO ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MARANHÃO E O ACORDO DE SALVAGUARDA TECNOLÓGICA (2019)****AUTOR(ES) : THAINA DE CAMARGO AMARAL DE MIRANDA****ORIENTADOR(ES): FERNANDA BARROS DOS SANTOS****RESUMO:**

Em 2019, o Brasil acordou a concessão do território em Alcântara para Salvaguarda Tecnológica com os Estados Unidos, com vistas à cooperação tecnológica no setor aeroespacial. Entretanto, ao lado do Centro Espacial, vivem aproximadamente 77.683 povos tradicionais quilombolas. A partir deste acordo, o ato governamental de Jair Bolsonaro através da Resolução Nº11 efetuou a remoção sumária de 700 famílias quilombolas ao longo da epidemia da covid-19. Posto isto, a pesquisa visa investigar a relação entre o acordo aeroespacial e o impacto sobre as comunidades quilombolas. Tendo em vista que o território é condição *sine qua non* para sobrevivência destes, ou seja, a atividade pesqueira, artesanal e agrícola são as fontes de sustento e alimentação. As considerações iniciais recaem sobre os interesses difusos entre atores sociais distintos, quais sejam, o Estado brasileiro, os imperativos estadunidenses e os direitos humanos dos quilombolas no Maranhão. Assim como, em tela estão os desdobramentos deste processo para a integridade física e mental dos quilombolas com a remoção. A metodologia adotada recai sobre a revisão bibliográfica sobre a temática, mapeamento das portarias e atos institucionais voltados aos quilombolas, bem como tabulação do noticiário produzido pela grande imprensa (2019-2022). Ademais, o estudo preliminar mobiliza enquanto *corpus documental* a carta aberta tecida pelas comunidades quilombolas, associações negras e a Ordem dos Advogados do Brasil, enviada ao Governador do Maranhão. Convém destacar que o referido documento solicitou providências relativas à proteção dos direitos territoriais, acesso aos recursos naturais e contra o deslocamento forçado frente ao projeto de expansão do Centro de Lançamentos de Alcântara. Em paralelo, se soma a pesquisa, a nota de repúdio conjunta quanto à Resolução nº 11 de 20 de março de 2020, direcionada ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Por último, a petição realizada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) à Corte Interamericana de Direitos Humanos (2020). Na segunda etapa da pesquisa, far-se-á trabalho de campo para aplicação de questionários fechados e entrevistas abertas ao grupo pesquisado. Para finalizar, o corpo teórico-metodológico recai sobre a perspectiva decolonial quanto aos conceitos "colonialidade do poder e saber", na produção de violências e subalternização dos povos tradicionais. Em contraposição aos tratados e protocolos de direitos humanos direcionados aos povos originários e tradicionais. Sobretudo a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Carta Magna de 1988, cujo instrumento garante às comunidades quilombolas o direito à propriedade de seus territórios, no artigo 68 do Ato das disposições Constitucionais Transitórias.

BIBLIOGRAFIA: ARRUTI, José Maurício et al. O impacto da Covid-19 sobre as comunidades quilombolas. Informativos Desigualdades Raciais e Covid-19, AFRO-CEBRAP, n. 6, 2021. SANTOS, Fernanda Barros dos. A base de Alcântara e os direitos humanos às comunidades quilombolas no Maranhão. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos, Bauru, v. 7, n. 2, p. 61-75, 2019. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, p. 117-142, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1743****TITULO: CURSO DE CUIDADORES DA TERCEIRA IDADE: A ARTICULAÇÃO ENTRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OS MUNDOS DO TRABALHO****AUTOR(ES) : LUCAS BARROSO REGO, STELLA LIZ DA MATA BARBOSA****ORIENTADOR(ES): MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA****RESUMO:**

Desde 2009, o Centro de Cidadania da Praia Vermelha, em parceria com parceiros institucionais da iniciativa pública e privada, já desenvolveu mais de 50 cursos de extensão. Iniciado em 2016, o Curso de Cuidadores da Terceira Idade é um deles e se constitui como fruto de uma parceria entre a Escola de Serviço Social com o Lar de Tereza/Casa de Renato - em sua unidade assistencial de Austin (Nova Iguaçu). Este curso de extensão, que teve sua última edição em 2022, se propõe a atuar de maneira interdisciplinar e intersetorial no cuidado, a fim de capacitar alunos concluintes do ensino médio, profissionais das políticas sociais, agentes comunitários de saúde, líderes comunitários e de movimentos sociais interessados na temática do envelhecimento. Em suas três edições, a ação teve um enfoque prioritário à população de Nova Iguaçu, marcado pela intensificação de violências urbanas e baixa atuação pública nas áreas das políticas sociais e garantia de direitos. Realizado a partir de aulas expositivas, seminários, vídeo-debates, oficinas e estágio extensionista, o curso se desenvolveu de modo a ampliar o conhecimento dos discentes sobre políticas públicas voltadas para a terceira idade. Ocorrendo entre março e novembro de 2022, totalizando 168 horas, das quais 60 em estágio, o curso buscou sensibilizar os cuidadores sobre a compleição de aspectos que englobam o envelhecimento e a vulnerabilidade social no qual o idoso está inserido, contribuindo para atender às demandas inerentes ao envelhecimento. Como um dos seus resultados, no ano de 2022, a coordenação e a monitoria do curso criaram um site virtual que reúne informações sobre edições dos cursos passados e suas próximas edições, informações sobre a rede de políticas sociais referentes à temática, oportunidades de pré-vestibulares sociais e cursos técnicos acessíveis, a fim de divulgar a ação de extensão e vagas abertas de cursos que possam agregar a capacitação de interessados. Estando a disposição gratuita de alunos do curso e outros interessados, a plataforma divulga ferramentas para a capacitação e reinserção de pessoas de baixa renda no mercado de trabalho com possibilidade real de remuneração e acúmulo de conhecimento para agregar o trabalho do cuidador. Dessa maneira, a ação visa inserir concluintes e trabalhadores em potencial que não cursaram uma graduação em uma universidade pública, no mercado de trabalho, ampliando o impacto da extensão na sociedade, na medida em que se certifica de que os capacitandos estão mais preparados para cuidar dos idosos, de uma maneira mais humanizada e consciente. Somente com a Extensão é possível promover interações verdadeiramente transformadoras entre a Sociedade e a Universidade. Acreditamos que esse projeto é parte essencial deste propósito, contribuindo para capacitar e qualificar pessoas para o mercado de trabalho crescente na área da terceira idade.

BIBLIOGRAFIA: REGO, L. B.; FERREIRA, H. de C. D.; RAMOS, A. J. F.; DELGADO, M. M. Centro de Cidadania da Praia Vermelha: novas estratégias para seguir (re)pensando a extensão universitária em tempos de pandemia. *Revista de Educação Popular*, p. 204-216, 2022. BARROSO, L.; MORGADO PAIVA, R.; SILVA, M. M. Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes: um relato de experiência. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 13, n. 1, p. 222-234, 2022. REGO, L. B.; RAMOS, A. J. F.; DELGADO, M. M. (Res)significando a distância: uma reflexão sobre o potencial das ações de assessoria desenvolvidas no âmbito do projeto "Centro de Cidadania da Praia Vermelha". In: *Anais do V SIOMSAL*, 2021, v. 1, p. 19-24.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1755****TITULO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO "ATRAVESSAMENTOS RELIGIOSOS NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS"****AUTOR(ES) : FLAVIA CARVALHO DE LUNA ARAGAO, LARISSA MIRANDA ROSA****ORIENTADOR(ES): ELAINE MARTINS MOREIRA, JOANA GARCIA****RESUMO:**

Este trabalho faz análise do curso de extensão "Os Atravessamentos religiosos no campo das políticas públicas", realizado pela Escola de Serviço Social (ESS), em parceria com Centro de Defesa da Vida (CDVida), organização social vinculada à Diocese de Duque de Caxias que atende mulheres vítimas de violência. Entre os objetivos do curso destaca-se: promover o debate com a sociedade civil sobre a temática; dialogar com organizações sociais que atuam nos espaços públicos na defesa do Estado laico e na ampliação da democracia e oportunizar mais espaços formativos para as/os estudantes de Serviço Social, sobre a relação entre preceitos religiosos e ações de instituições estatais mediadas por políticas públicas. As primeiras aulas ocorreram no formato remoto, no período de julho a dezembro de 2021, estudando a oposição entre o pensamento religioso e secular, as visões da ciência e religião sobre a política, diversidade e repertório das manifestações do campo religioso na vida política, Estado laico, as agendas controversas das políticas públicas e seus desdobramentos no campo religioso, neutralidade e engajamento no exercício profissional e técnicas de intervenção social e ritos religiosos. Obtivemos mais de 800 solicitações de inscrição, selecionamos 250 participantes que eram mais compatíveis com o público-alvo: assistentes sociais, trabalhadores de políticas públicas e ONG's, conselheiros tutelares, professores da educação básica e movimentos sociais. Até o momento foram realizadas 17 aulas, transmitidas através do Canal Youtube da ESS, 1 encontro, realizado via aplicativo Zoom, com a participação da equipe e dos participantes do curso e 1 encontro de encerramento e avaliação do módulo. Além da equipe e participantes, teve a presença da Direção da ESS, representante do CRESS/RJ e coletivos religiosos que defendem a democracia, direitos civis e antirracismo. A participação síncrona nas aulas teve participação média entre 70 e 120 pessoas, sendo que após ter sido realizada com as/os inscritos/as, a aula foi disponibilizada publicamente no YouTube ESS, e até a presente data, contabiliza mais de 5.700 visualizações. Em relação ao público, 80,2% dos participantes eram mulheres cis, o que estabelece uma consonância com dados obtidos em relação a profissão dos inscritos, que foi maioria de assistentes sociais. O formato remoto possibilitou a presença de participantes de diversas regiões do país, sendo 73% residentes fora do município do Rio de Janeiro. De forma mais ampliada, mais de 40% dos participantes residiam em diferentes estados, como Bahia, Pernambuco, Pará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, entre outros. Como resultado desta ação de extensão, está em andamento a elaboração de uma coletânea dos temas abordados, visto a relevância da discussão para a sociedade, que será lançada no início de 2023, com um novo módulo de aulas. As autoras deste trabalho são alunas de graduação do curso de Serviço Social, extensionistas da ação de extensão.

BIBLIOGRAFIA: ESS. Escola de Serviço Social da UFRJ. Rio de Janeiro, 2021 (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLY3PSvVASHoqwuKIKKncTtSlyWLuUoXd>) PR5/UFRJ. Os Atravessamentos religiosos no campo das políticas públicas de extensão, 2021. (<http://ess.ufrj.br/index.php/2-uncategorised/502-curso-de-extensao-os-atravessamentos-religiosos-no-campo-das-politicas-publicas>)

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1766****TITULO: TRABALHO SEXUAL EM CONTEXTO DE "RISCO SOCIAL": APROXIMAÇÕES ENTRE OS EFEITOS SOCIAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 E A EPIDEMIA DA AIDS.****AUTOR(ES) : BÁRBARA SIMÕES MATOS****ORIENTADOR(ES): APARECIDA F. MORAES****RESUMO:**

O processo de construção das prostitutas como sujeitos políticos, através de seus movimentos sociais, alterou a agenda pública que relacionava trabalho sexual e prevenção ao HIV/aids, contribuindo para que esta relação se associasse à prevenção e informação (MORAES, 2020). Na pandemia de covid-19, trabalhadoras sexuais ocuparam diferentes plataformas de ambientes *online* para criar redes de colaboração e proteção, organizando-se para ter acesso a equipamentos de proteção individual, cursos para a oferta de serviços eróticos pela *internet* e articular-se em ações de enfrentamento às dificuldades sociais e econômicas.

Ao relacionar práticas sociais e discursivas presentes em organizações e grupos de trabalhadoras sexuais para enfrentar a aids e a covid-19, perguntamos: a) Como trabalhadoras sexuais mobilizaram aparelhos cognitivos e emocionais, alguns já presentes nas lutas de combate à epidemia de HIV/aids, durante a pandemia do coronavírus? Como conhecimentos, informações e sociabilidades surgidas nas redes políticas de seus movimentos ajudaram a enfrentar os efeitos da pandemia? b) No plano de organizações e redes que dirigem ações e produzem conhecimento a grupos de trabalhadoras sexuais e seus movimentos, perguntamos como os *riscos* e *efeitos sociais* da pandemia e da aids foram relacionados?

O desenvolvimento da metodologia incluiu pesquisa documental, coleta de informações em ambiente digital e aplicação de entrevistas. O levantamento de documentos permitiu abordar a questão do item (b): analisamos *surveys*, relatórios e depoimentos de três organizações internacionais — as redes NSWp, RedTrasex e UNAIDS — e de uma organização nacional, a ABIA. Para responder ao item (a), recorremos ao ambiente *online*, acompanhando diferentes grupos de trabalhadoras sexuais em seus encontros, *lives* e reuniões. As entrevistas semi-estruturadas por vídeo completarão este quadro de compreensão.

Os resultados da pesquisa ajudaram a alargar a compreensão sociológica de "risco" e de "efeito social" nos dois acontecimentos. Ao analisar as ideologizações em torno da aids e da covid-19, Marcondes (2021) destaca que, no primeiro caso, o gênero e a sexualidade contribuíram para a estigmatização e discriminação, enquanto, no segundo, a questão se volta "[...] para ideologias políticas e econômicas" (Ibid, p. 122). Conforme o autor, em termos de seus "efeitos sociais", em ambas teríamos a acentuação de distâncias sociais e a morte da população. Trabalhadoras sexuais constituem um grupo que desafia modelos normativos de gênero e sexualidade. Neste caso, "ideologizações" e "efeitos sociais" estão de tal forma imbricados que o *risco da infecção* se relaciona com a ideia dos *riscos que estas pessoas oferecem*, mesmo quando não podem ser identificadas como as *mais infectadas*. Tal como na aids, na covid-19 a estigmatização tanto maximiza os *efeitos sociais*, quanto pode impulsionar uma afirmação e ação do próprio grupo estigmatizado (ELIAS; SCOTSON, 2000).

BIBLIOGRAFIA: ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L.; Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. MORAES, Aparecida Fonseca. Gabriela Leite e mudanças nas práticas discursivas sobre prostituição no Brasil. Estudos históricos (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 33, n. 70, p. 254-279, ago. 2020. MARCONDES, Guilherme. Efeitos sociais das ideologizações das pandemias e de HIV e COVID-19 em perspectiva. Sociologia & Antropologia. v. 11, pp. 109-129, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1789****TITULO: EXPÉRIENCIA DO PET-GESTÃO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.****AUTOR(ES) : LAVIGNEA DE SOUZA SANTOS****ORIENTADOR(ES): MARIA CYNESIA MEDEIROS DE BARROS, MARIA KATIA GOMES, ERICO EDUARDO RIBEIRO DE SOUZA, JULIANA MANHÃES MAIA, MIRELLA GIONGO****RESUMO:**

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio), a Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde (SUBPAV) e suas superintendências atuam no planejamento de serviços da Atenção Primária à Saúde. Dentre as superintendências, temos a de Promoção da Saúde que atua como estratégia fundamental para impulsionar estilos de vida saudáveis, pois resgata o cuidado nas relações humanas nas práticas de saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE) 10º edição - Gestão & Assistência objetiva fomentar o processo de integração ensino-serviço-comunidade. Desta forma, é muito importante conhecer o processo de trabalho da gestão no âmbito da saúde, em seus diferentes níveis de cuidado. Esse trabalho relata a experiência de uma bolsista PET Gestão & Assistência na SUBPAV. Dentro da Superintendência de Promoção da Saúde (SPS), especificamente na Coordenação Escolar que faz a coordenação do PSE (Programa Saúde na Escola). Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividades do projeto de extensão da UFRJ (PET-SAÚDE) na área da gestão da SUBPAV visando descrever e discutir práticas colaborativas e interprofissionais no PSE. A experiência teve início em agosto de 2022 onde eu tive a oportunidade de colaborar na construção de um Guia rápido para informar aos profissionais das Unidades de Atenção Primária, de forma rápida e prática, sobre o Programa Saúde na Escola (PSE). Esse documento irá auxiliar os profissionais da saúde a compreenderem a importância do PSE e como eles têm um papel significativo nas ações escolares. Considerando a demanda de informações sobre o PSE, a SUBPAV tem como estratégia a elaboração de guias rápidos como ferramenta para subsidiar a prática profissional na Atenção Primária. Diante disso, a SPS promoveu a construção de guias sobre a promoção da saúde, entre eles o Programa Saúde na Escola sinalizando suas principais informações como: A Contextualização, Intersetorialidade e Intra-setorialidade, PSE Carioca, Ações do PSE Carioca, Planejamento e Realização das Atividades, Registro, Monitoramento e Avaliação e as Considerações Finais. Nessa experiência, colaborei na revisão e elaboração do documento. Entretanto, o Guia rápido ainda não está finalizado, encontrando-se na fase final de revisão. Para finalizar, é importante sinalizar que a escola também é um espaço privilegiado para promover ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, logo este documento irá colaborar para trabalhar uma melhor relação entre o setor de saúde e a escola, auxiliando no compartilhamento do cuidado com a comunidade escolar. Conclui-se que a experiência extensionista amplia e proporciona um enriquecimento no aprendizado acadêmico, estimulando uma prática coletiva de conhecimento interprofissional entre profissionais e acadêmicos, aprimorando o binômio ensino-serviço.

BIBLIOGRAFIA: MEDEIROS et al., Guia Rápido do PSE Carioca. Rio de Janeiro, p. 22. Acesso em 05 de nov. de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1801**

TÍTULO: ELABORAÇÃO DE BANCO DE DADOS EM FONTES HISTÓRICAS E O USO DO APLICATIVO TRANSKRIBUS: ESCRITURAS PÚBLICAS DO TABELIONATO DE SALVADOR DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS (1664-1750)

AUTOR(ES) : **JULIA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO:

A pesquisa visa contribuir para a construção de um banco de dados para as escrituras de notas presentes no Primeiro Ofício de Notas de Salvador- Bahia, entre 1664 -1807 (site da British Library). Essa pesquisa faz parte de um projeto maior denominado As escrituras da Cabeça Política do Estado do Brasil: construção de um banco de dados dos Livros de Notas de Salvador da Bahia, 1664-1807 - Edital UNIVERSAL - CNPq 2021. O painel visa apresentar a importância e as possibilidades das Escrituras Públicas dos Tabelionatos no estudo de uma dada sociedade, sob seus diferentes aspectos: cultura, política, economia, religião etc. Para tanto basta lembrar que o tabelionato das comunidades políticas (senhorios rurais e cidades) serviam para publicizar os acordos entre seus moradores. Por conseguinte, nos Ofícios Notariais estão registrados, entre outros documentos, contratos de casamentos, vendas, créditos, testamentos, doações, patrimônios para vida eclesiástica. Serão apresentadas noções técnico metodológicas para o uso de dessas fontes na pesquisa histórica. Da mesma forma, apresentarei as possibilidades do uso do software Transkribus na elaboração do banco de dados. Aplicativo que permite a cópia de milhares de imagens digitalizadas em pouco tempo e, ao mesmo tempo, possui ferramentas de busca onomástico.

BIBLIOGRAFIA: CRYMBLE, Adam. *Technology and the Historian: transformations in the digital age*. Urbana, Chicago & Springfield: University of Illinois Press, 2021, p. 33 GINZBURG, C., "O nome e o como", in: *A micro-História e outros ensaios*, Lisboa, Difel, 199. GRENDI, Edoardo, "Microanalise e História Social", In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro & ALMEIDA, Carla Maria Carvalho. *Exercícios de micro-história*. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1803**

TÍTULO: INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA CLÍNICO-POLÍTICA ÀS DEMANDAS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

AUTOR(ES) : **FERNANDA MENDONCA RENAUD WANDERLEY, MAYANA TAJTELBAUM FREIND, MAYARA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

Dentro da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), há uma equipe de atendimento psicológico voltada especificamente à população LGBTQIA+, orientada pela perspectiva da psicanálise. A proposta é acolher pessoas cuja sexualidade se situa em confronto à norma heterossexual e suas respectivas demandas e sofrimentos diversos. Em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Pela Vidda - cuja atuação envolve ações voltadas ao público com HIV desde 1989 - a equipe realiza trabalhos grupais para além da escuta individual, destinados à população LGBTQIA+ e a pessoas que vivem com HIV. Neste sentido, nosso objetivo é analisar o processo de construção de um dispositivo grupal a partir da escuta analítica. Como metodologia, utilizamos o relato de experiência. Nos relatos descrevemos aspectos objetivos e subjetivos do grupo, contendo a data, quais os participantes presentes no dia, impressões pessoais, afetações, falas, desafios, e assim por diante. As inscrições do grupo ocorreram via formulário do *Google Forms*, a partir de divulgações feitas pelas redes sociais (*Instagram* e *Whatsapp*). O grupo o qual parte esse trabalho, acontece quinzenalmente às sextas-feiras, 15h, na sede da ONG Pela Vidda, situada no centro do Rio de Janeiro. Além disso, são realizadas reuniões de supervisão quinzenalmente, as quais auxiliam o processo de elaboração do direcionamento da nossa atuação, sobretudo, a reflexão sobre nossa presença e posição ético-política na escuta de subjetividades atravessadas por inúmeras violências materiais e simbólicas. Assim, diferentemente da perspectiva do grupo enquanto massa, entende-se que a escuta deve se direcionar às singularidades presentes, bem como à heterogeneidade imanente a qualquer grupo. Coletivizar questões oriundas de opressões estruturais tem sido um dos principais eixos norteadores do nosso trabalho. A não individualização de sofrimentos se coloca, portanto, como forma de resistência às lógicas de homogeneização e culpabilização encontradas no contexto social e político contemporâneo (Sato, 2017). Partimos das demandas colocadas pelos sujeitos, bem como pelo fundamento da transferência e da associação livre como operadores do trabalho. Orientadas por pensamentos como os de Pratta e Costa-Rosa (2011), a nossa aposta é na possibilidade da constituição de um dispositivo grupal como um espaço clínico-político em que a palavra possa emergir e que sentidos possam ser produzidos coletivamente, como uma lógica de resistência perante às opressões vivenciadas pela população LGBTQIA+. Por fim, trabalhar com dispositivo clínico, seja em sua face individual ou grupal, é compreender o sujeito como efeito da interseção entre o singular e o social, portanto, aquilo que o afeta da ordem da moral sexual civilizada produzirá subjetivações particulares.

BIBLIOGRAFIA: Pratta, N.; Costa-Rosa, A. (2011). O grupo psicoterapêutico e a interpretação na abordagem lacaniana: reflexão e redefinição de possibilidades e modos de atendimento na Saúde Coletiva. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 672-689. Sato, F. G. e cols. (2017). O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. *Psicologia Política*, 17 (40), p. 484-499.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1808**

TÍTULO: **POLÍTICAS EDUCACIONAIS EMERGENCIAIS DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **QUEZIA ALVES MARTINS, LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O seguinte trabalho é fruto do projeto de pesquisa-extensão “De COVID a com VIDA - ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia” coordenado pela Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos, da Faculdade de Educação da UFRJ. As autoras deste trabalho atuam enquanto pesquisadoras, participando de reuniões e realizando tarefas de coleta e análise de dados. O projeto principal, tem por objetivo investigar as experiências de docentes da Educação Básica e Ensino Superior da rede pública durante a pandemia do COVID-19, tanto em nível pessoal quanto profissional, tendo por foco quatro países sul-americanos: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, e as políticas públicas de enfrentamento nesses países. Como recorte deste projeto, nosso objetivo com o estudo é realizar um comparativo entre as políticas educacionais emergenciais em tempos de pandemia geradas pela COVID-19 do Brasil e Uruguai e compreender como isso afetou, e se ainda afeta, o trabalho docente e a qualidade de ensino no sistema educacional de ambos países. Por metodologia realiza-se uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), por utilizar como base livros e artigos científicos referentes à temática central, e também a pesquisa documental (GIL, 2002) a partir, majoritariamente, de arquivos de órgãos públicos educacionais referentes aos procedimentos adotados na educação em tempos de pandemia. Tendo em vista a análise dos dados, parte-se da perspectiva Omniléctica (SANTOS, 2013) que busca compreender os fenômenos humanos e as relações de inclusão/exclusão a partir de 5 dimensões: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. Por resultados parciais, compreende-se que diante da falta de políticas educacionais no Brasil e de recursos tecnológicos que possibilitem o acesso ao ensino por professores e alunos da rede pública, o país, em comparativo com Uruguai, saiu em grande desvantagem, o que resultou em processos de exclusão e evasão escolar. No Uruguai, por já existir o Plano Ceibal, que é um projeto com objetivo de instalar internet e rede Wi-Fi em todas as escolas públicas, além de distribuir um computador portátil para cada aluno e professor de todas as escolas públicas do país, a educação no momento pandêmico sofreu um menor impacto negativo. Desse modo, entende-se que a forma como foi conduzido o ensino emergencial na pandemia demonstra um impacto na inclusão e qualidade do ensino durante a COVID-19 e ainda no chamado pós-pandemia.

BIBLIOGRAFIA: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, M. P. dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Editora CRV: Curitiba: 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1813**

TÍTULO: **DA COVID À RESIDO: ESTRATÉGIAS DOCENTES DE SOBREVIVÊNCIA NO “PÓS”-PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CASTRO BARBOSA, QUEZIA ALVES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa iniciada no final de 2020 e ainda em andamento, intitulada “De COVID a COM-VIDA, ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de Pandemia e além”, cujo objetivo central tem sido acompanhar professores de 4 países durante o deflagrar da pandemia e no chamado pós-pandemia. Os países são Argentina, Brasil, Chile e Uruguai e o total de participantes, hoje, é de 11 (no início haviam 15). Temos estado com esses docentes desde dezembro de 2020, por meio de reuniões virtuais de grupos focais. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, longitudinal e colaborativa (RAMPANZO, 2002). Este delineamento nos cabe pelo fato de que estamos interessadas, no que tange ao nosso objetivo geral e aos específicos, em acompanhar processos sociais por meio do acompanhamento do cotidiano de pessoas/profissionais (vidas, reações, experiências, ideias em surgimento...) em ação e ao longo de um tempo, a partir do olhar, das significações, das atitudes e compreensões dadas pelos próprios implicados na pesquisa (RAMPANZO, 2002). Esta apresentação se refere a uma grande ação coletiva ocorrida durante a pesquisa, que constituiu-se em uma das metas do projeto neste ano de 2022, como fruto das reflexões dos encontros: a construção da Rede Sulamericana de Apoio à Inclusão de Docentes (RESIDO). Isso porque uma das hipóteses de nosso projeto previa que, com a Pandemia, o desamparo governamental à profissão docente teria sido ainda maior, sucateando ainda mais a identidade e a profissionalidade docente e aumentando os casos de adoecimento mental na profissão, que já é uma das mais acometidas por quadros mentais. E, de fato, como nossa hipótese tem se provado correta, o projeto instigou seus participantes, sempre que oportuno, a refletirem sobre o que se poderia fazer para que fosse possível romper com os frequentes sentimentos de impotência e frustração por parte dos professores. Uma das respostas tem sido, justamente, a de constituir-nos como Rede, algo que tenha durabilidade mesmo após a finalização do projeto. Foi neste sentido que o projeto, a partir de 2022, concentrou-se na construção da RESIDO, cuja criação foi celebrada no 1º Encontro do Projeto na Cidade de Santa Fe, Argentina, em setembro, processo cujos detalhes pretendemos narrar em nossa apresentação. Até o presente, os resultados apontam para uma fase potente de estruturação da Rede, com delimitação de divisões de trabalho e tarefas aos seus membros que podem resultar em novas importantes ações.

BIBLIOGRAFIA: RAMPANZO, Lino. Metodologia Científica para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002. SANTOS, M.P.dos. De COVID a COM-VIDA, ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de Pandemia e além. Rio de Janeiro, [s.n.], 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ipEhwmk9LspQ5H1XNPuLV8jV-dkIPtr/view?usp=share_link

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1824****TITULO: O LUGAR DA MULHER NA CONSTRUÇÃO DE MOÇAMBIQUE NO PÓS INDEPENDÊNCIA****AUTOR(ES) : MAYRA SAO JOSE CORSINO****ORIENTADOR(ES): RAISSA BRESCIA DOS REIS****RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo geral pensar o projeto de emancipação da mulher moçambicana para a construção de um novo Moçambique nas conferências da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), - grupo de mulheres ligado à Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) - dando um enfoque maior ao relatório disponível online da II Conferência da OMM de 1977, no pós independência, momento em que a FRELIMO começa a pensar no papel que as mulheres podem desempenhar, uma vez que finaliza seu papel na luta de libertação.

Ademais, a pesquisa busca entender quais as mulheres que estão englobadas no discurso da necessidade emancipatória da OMM alinhada à FRELIMO, analisando também as manifestações de Samora Machel - líder revolucionário da frente de Libertação e primeiro presidente do período pós independência -, e quais as demandas que estão sendo colocadas na II Conferência para pensar qual a ideia central de libertação que estão sendo colocadas em pauta.

Como referência na construção do trabalho, usarei Isabel Casimiro para pensar o momento anterior à independência, analisando o papel da mulher na Luta de Libertação Nacional, onde essas tinham um papel central no combate ao colonialismo português e ao sistema de exploração estabelecido pelo processo colonial e Signe Arnfred, estudando a sexualidade feminina nas províncias moçambicanas e o feminismo naquele contexto. No que tange a ideia de emancipação, cabe pensarmos dentro dessa pesquisa o que significa esse conceito para as mulheres que estão trabalhando-o dentro da OMM e os participantes da FRELIMO, trazendo para discussão Oyérónké Oyéwùmí para discutir a problemática de ter conceitos universais dentro da história, sobretudo, quando se pensa em uma sociedade não ocidental, visando, portanto, construir uma narrativa focada na epistemologia dos estudos africanos.

BIBLIOGRAFIA: ARNFRED, Signe. Notas sobre gênero e modernização em Moçambique. *Cadernos Pagu*, [S. l.], p. 181-224, julho-dezembro de 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/09q3TV69D9fXjsmCbmqKDLF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2022. CASIMIRO, Isabel. Paz na Terra, Guerra em Casa: feminismo e organizações de mulheres em Moçambique. [S. l.; s. n.], 2014. 371 p. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/493/483/1454>. Acesso em: 18 nov. 2022. OYEWUMI , Oyérónké. A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. [S. l.; s. n.], 2021. 324 p.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 1826****TITULO: MEMÓRIA CULTURAL E ARQUIVOS: BREVES REFLEXÕES SOBRE A SÉRIE DOCUMENTAL "LIVRO DE MATRÍCULAS DE DETENTOS ESCRAVOS" (1890)****AUTOR(ES) : BEATRIZ ASSIS DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): MARIALVA CARLOS BARBOSA****RESUMO:**

O objetivo do trabalho é produzir breves reflexões em torno dos documentos arquivados no fundo documental dos escravizados brasileiros, na última década do século XIX, a partir das informações recolhidas e contidas na série "Livro de Matrículas de Detentos Escravos" existentes no Fundo da antiga Casa de Detenção do Rio de Janeiro, arquivadas hoje no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ). Como estamos na fase inicial da pesquisa, o trabalho a ser apresentado será, sobretudo, de natureza teórica. Propomos, a partir do encontro com os documentos, articular a pesquisa em arquivos como locais armazenadores da memória e os documentos, propriamente ditos como suportes de memória. Para isso, faremos uma discussão, ainda sem os aprofundamentos necessários, sobre o conceito de memória, a partir da leitura de algumas obras. Diante da complexidade das discussões, iremos nos deter nas análises realizadas por Aleida Assman (2011) sobre as formas e transformações da memória cultural e como podemos pensá-la em relação aos arquivos que serão consultados.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho, após o levantamento bibliográfico inicial, se propõe a apresentar como A. Assman constrói o conceito de memória cultural e, como, neste contexto, os documentos e os arquivos devem ser considerados. A partir da análise de um breve período do fundo documental a ser privilegiado na pesquisa, restrita, a um mês do ano de 1880 (o primeiro ano da pesquisa que cobre a década 1880-1890), mostraremos também como serão organizados os elementos de identificação dos sujeitos (os escravizados) procurando estabelecer procedimentos de sistematização dos dados.

Assim, como atuarei no projeto localizando e sistematizando dados do fundo documental (fichas de prisioneiros, num primeiro momento), além de realizar leituras sistemáticas para o projeto no Grupo de Estudos do orientador, o trabalho focará mais nos resultados das leituras teóricas feitas, fazendo relações ainda preliminares com o objeto empírico.

Como resultados esperados podem ser destacados, em primeiro lugar, a compreensão teórica do conceito de memória cultural, a partir da leitura de Aleida Assman, e, em segundo, a percepção da importância da teoria para a construção de um argumento de pesquisa. Assim, faremos esforço no sentido de correlacionar o objeto a ser pesquisado com o conceito proposto pela autora.

BIBLIOGRAFIA: ASSMANN, Aleida. Espaço da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011. ASSMANN, Aleida e SHORTT, Linda (ed.). Memory and Political Change. Palgrave Macmillan: Londres, 2012. FARGE, Arlete. O sabor do arquivo. São Paulo: USP, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 1833****TÍTULO: UM OLHAR DO PROJETO MENINAS NA CIÊNCIA - UFRJ PARA A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO: IMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE DA COLUNA TEMÁTICA 'FEMINISMOS E A PEDAGOGIA BRASILEIRA'.****AUTOR(ES) : TAIS AMORIM RAMADAS****ORIENTADOR(ES): GABRIELLA DA SILVA MENDES, ERIKA NEGREIROS****RESUMO:**

O presente estudo é o primeiro trabalho de implementação e análise da coluna temática 'Feminismos e a Pedagogia Brasileira', que faz parte de uma série de postagens do Projeto Meninas na Ciência - UFRJ (página no Facebook e Instagram). O principal objetivo deste trabalho, é explorar os inúmeros conhecimentos da pedagogia, com olhar centrado nas discussões e análises do caráter da mulher na história da educação. Metodologicamente amparados na revisão de literatura, com análise qualitativa e quantitativa de artigos pesquisados nas plataformas *Google Acadêmico* e *Scielo*, com critérios de inclusão, exclusão e seleção, a partir do recorte estabelecido de 1827 - ano que estabelece a primeira Lei que regulamenta a criação do Ensino Público e gratuito no Brasil - até chegar aos dias atuais. Observamos ainda nesta pesquisa, que a Feminização do Magistério está ligada à expansão da mão de obra feminina nos postos de trabalhos em escolas e nos sistemas educacionais, a partir do final do século XIX e início do século XX. A partir da fundamentação teórica de Rosa (2011), observamos como a educação, por um longo período, foi destinada somente aos homens e também ministrada por eles. Por conseguinte, as mulheres foram inseridas aos poucos neste processo, onde durante muito tempo, elas eram colocadas em segundo plano. Também amparados teoricamente nas autoras Lopes (1997) e Werle (1996), percebemos que ainda é necessário dar ênfase aos estudos sobre a história da educação, principalmente aos estudos feministas, bem como aos processos que envolvem a sociedade, ainda machista, patriarcal e preconceituosa. Nossos resultados e análises mostram que apesar do intenso engajamento e interação com as publicações da coluna, ainda há necessidade de dar continuidade às pesquisas e estudos, que tenham como finalidade sondar as biografias de educadoras importantes que marcaram nossa história. Assim como, a fim de criar reflexões sobre a história e relação entre a pedagogia e o feminismo, como também sua representatividade de mulheres em meios acadêmicos e científicos. Com este trabalho, esperamos difundir a dimensão de como as mulheres foram educadas para se "conformar e não ultrapassar as fronteiras do lar, e estarem afastadas do saber intelectual", sendo desta maneira silenciadas e invisibilizadas na sociedade, e tivemos a oportunidade de observar que a coluna atingiu uma grande evolução de engajamento, com discussões e comentários do público alcançado, que trouxeram reflexões do papel da mulher em sociedade, a partir de nosso olhar nos períodos da história da educação na pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36. ROSA, Renata Vidica Marques. Feminização do magistério: representações e espaço docente. Revista Pandora Brasil - Edição especial nº 4. - "Cultura e materialidade escolar", 2011. WERLE, Flávia Obino Corrêa. Práticas de gestão e feminização do magistério. Cadernos de Pesquisa [online]. 2005, v. 35, n. 126 [Acessado 16 Outubro 2022] , pp. 609-634.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1838****TÍTULO: AUTO-CULPABILIZAÇÃO DOS PROFESSORES NO PERÍODO PANDêmICO E PÓS-PANDêmICO****AUTOR(ES) : LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS, ALANA BELSITO DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): MONICA PEREIRA DOS SANTOS****RESUMO:**

O presente estudo se desenvolve a partir do projeto "De COVID a com VIDA - ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia" sob coordenação da Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos, da Faculdade de Educação da UFRJ. A pesquisa busca investigar os processos de adaptação de professores da Educação Básica e de Ensino Superior de quatro países sul-americanos: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai; as políticas públicas emergenciais desses países e os impactos em suas vidas cotidianas, no exercício de sua profissão. Por metodologia utilizamos uma pesquisa qualitativa por trabalhar com a "busca pela compreensão de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, remetendo os pesquisadores a um estudo mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos" (MINAYO, 2001). A abordagem é colaborativa, visto que ela permite que os docentes, em cooperação, contribuam na construção do conhecimento do próprio processo de investigação, pesquisando "com", e não "sobre" (LIEBERMAN, 1986). Para a construção dos dados partimos de grupos focais que, segundo Dias (2000), buscam identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Para análise dos dados partimos das transcrições dos encontros, fazendo uso da perspectiva Omnilética (SANTOS, 2013) como base teórico-analítica. A perspectiva busca compreender as relações de inclusão/exclusão a partir de 5 dimensões: culturais, políticas, práticas, dialética e complexidade. Os relatos dos professores participantes da nossa pesquisa indicam dificuldades em exercer seu trabalho durante o período pandêmico, o que lhes tem gerado, segundo suas falas, um sentimento de culpa que pode refletir a presença de um estudo psicológico intimamente vinculado à angústia e ao desejo (Freud, 1930/2010). Omnileticamente falando, este sentimento pode estar refletindo os desafios, para além das capacidades laborais de professores, relativos ao exercício de uma profissão que, no atual contexto mundial e sulamericano (com o recrudescimento da extrema direita política que nos assola), se torna facilmente opressora e neurotizante. A contínua "necessidade" de muitos professores em serem reconhecidos quase que como super-heróis está na outra ponta do problema, como possível válvula de escape ou de solução. No entanto, cabe indagarmos: esta válvula funciona, efetivamente? Seria, ela, a solução para nossas angústias? Por outro lado, a doação excessiva que também aparece em certos depoimentos pode estar demonstrando um certo desejo de punição e, quando esta acontece, são vistos quase que como "naturais" à profissão escolhida. O que caberia refletirmos sobre isso? É o que pretendemos discutir neste trabalho a partir dos dados produzidos até o momento pela pesquisa. Cabe lembrar que esta pesquisa está em andamento, tendo seu final previsto apenas para 2024.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade*, v. 10, n. 2, 2000. FREUD, S. (1930). O mal-estar na civilização. In P. C. de Souza (Trad.), *Obras completas*. (Vol. 18). São Paulo: Cia. das Letras, 2010. (Publicado originalmente em 1930). LIEBERMAN, A. Collaborative research: Working with, not working on. Alexandria, Virginia State, USA: Educational Leadership, 43(5), 29-32, 1986.

TÍTULO: VIOLENCIA DE GÊNERO NO CONTEXTO DIGITAL: AS CONTROVÉRSIAS DAS ASSISTENTES VIRTUAIS

AUTOR(ES) : ARTHUR BARBOSA DA COSTA

ORIENTADOR(ES): ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

RESUMO:

O presente trabalho se insere na pesquisa de mestrado “Inteligência Artificial e Sociedade: uma análise das controvérsias da rede”, em que se objetiva investigar as controvérsias do campo da Inteligência Artificial, sobretudo no que concerne a tecnologia das assistentes virtuais.

Em maio de 2019, a Unesco publicou um relatório de 145 páginas, chamado “*I'd blush if I could*” (“Eu coraria, se pudesse” em tradução livre), sobre os assédios sofridos pelas assistentes virtuais (Siri, Alexa, Cortana, etc.). Mais especificamente, o relatório parte destes assédios para discutir a violência de gênero presente nos meios digitais e demonstrar como isso está ligado ao fato de mulheres terem menos domínio das habilidades digitais e, consequentemente, aos cargos de produção e decisão nas grandes empresas de tecnologia (UNESCO, 2019).

De xingamentos a propostas indecentes, as assistentes virtuais têm registrado comportamentos bem violentos de seus usuários masculinos. Mas a questão (ou uma das) é: pode uma voz numa caixinha de som ou num celular ser assediada? Que tipo de direito possui um aparelho eletrônico para falarmos em assédio? O dono de uma máquina não deveria poder fazer o que bem entender com ela, desde que não fira outra pessoa? Independente das possíveis respostas à essas questões, o estranhamento é inevitável quando observamos comportamentos violentos direcionados para as assistentes virtuais.

Para nos ajudar a pensar este processo de construção desse ser (a assistente virtual) e esse sentimento esquisito sobre essas “robôs violentadas” vamos pegar um conceito importante de Donna Haraway: o ciborgue. Haraway (2009, p. 36) definiu o ciborgue como “um organismo cibernetico, um híbrido de máquina e organismo, uma criatura de realidade social e também uma criatura de ficção”. Um ciborgue é uma figuração que requer pensar os sistemas de comunicação que são construídos pelo homem, mas que, ao mesmo tempo, coloca em questão a própria figura do humano na mistura com o técnico.

Se voltarmos à questão das assistentes virtuais poderemos acompanhar um processo curioso de um ciborgue. No caso da questão de gênero, um ponto que se destaca é a de que a maioria esmagadora das assistentes virtuais possuem, como padrão, voz feminina. Temos, então, uma controvérsia a ser investigada: por que a voz feminina é a voz padrão da grande maioria de assistentes virtuais?

Através da metodologia da Cartografia, acompanho as controvérsias próprias da produção de assistentes virtuais (especialmente as violências em relação às vozes femininas), mas sem perder de vista como todo o campo da Inteligência Artificial está intrinsecamente ligado à Constituição Moderna de Bruno Latour (1994). Mais do que isso, com o auxílio, também, da Teoria Ator-Rede (TAR), é crucial demonstrar como esta ligação, necessariamente, reproduz velhas e produz novas formas de violência contra pessoas historicamente marginalizadas.

BIBLIOGRAFIA: LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Editora 34, 1994. HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue: Ciência, Tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. 1985. In: TADEU, T. (org). Antropologia do Ciborgue - as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. UNESCO. *I'd blush if I could: closing gender divides in digital skills through education*. 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367416.page=1>. Acesso em: 17/11/2022.

Este projeto de iniciação científica, orientado pelo professor José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ), financiado pelo PIBIC/CNPq, tenciona produzir um estudo acerca da implementação da disciplina escolar Educação Moral e Cívica e suas possíveis implicações na formação docente. Cumpre sublinhar que o estudo se encontra em fase inicial de desenvolvimento: começou em outubro de 2022.

A disciplina Educação Moral e Cívica (EMC) foi incluída como obrigatória pelo Decreto Lei nº869/69. De largada, desperta o interesse que este Decreto foi rubricado pelos Ministros da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar e, já no seu cabeçalho, registrava o seu vínculo ao Ato Institucional no. 5 de 13 de dezembro de 1968.

Ainda em relação ao texto legal, é digno de friso que a disciplina deveria ser obrigatória "nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País" (Dec. Lei no. 869/69). Ou seja, no ensino primário, nos estabelecimentos de grau médio e, mesmo, no ensino superior haveria a necessidade de que a EMC fosse, cotidianamente, trabalhada junto às novas gerações.

Os docentes responsáveis por ministrar a disciplina EMC deveriam realizar seus estudos em nível universitário. No entanto, no caso daqueles que trabalhariam no ensino primário, admitia-se também a formação em cursos normais. Torna-se relevante salientar que se atribuía a essa disciplina a responsabilidade pela formação política dos cidadãos (Filgueiras, 2006).

Desse quadro geral, é providencial acompanhar algumas das ênfases preconizadas no Decreto referentes à importância da EMC. No que concerne às finalidades da disciplina, dentre outros aspectos, eram destacados: o culto à pátria; o fomento de valores espirituais e éticos de nacionalidade; a preservação de um espírito religioso; a dignidade dos sujeitos; o fortalecimento da unidade nacional e do sentimento de solidariedade humana; a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio-político-econômica do País; o culto da obediência à Lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade (Dec. Lei no. 869/69).

Ao incidir o foco sobre essas ênfases que deveriam ser, estrategicamente, trabalhadas junto às novas gerações, esta pesquisa se interessa por algumas das experiências vivenciadas durante o regime militar instaurado pelo Golpe de 1964. Algo que diz respeito, sobretudo, à problematização de algumas das projeções governamentais daquele regime de exceção que acompanharam e interferiram os saberes e métodos educacionais e que deixaram marcas bastante profundas nas Histórias da nossa Educação, em particular; e nas Histórias do Brasil, como um todo.

BIBLIOGRAFIA: Referências: ABREU, V. K.; INACIO FILHO, G. A Educação Moral e Cívica - Doutrina, Disciplina e Prática Educativa. Revista HISTEDBR Online, v. 24, p. 1-10, 2007. Decreto Lei nº869/69. 12 de setembro de 1969, Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-norma-pe.html> FILGUEIRAS, J. M. A Educação Moral e Cívica e sua produção didática: 1969-1993. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: PUC-SP, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1858****TÍTULO: DESEMPENHO EM TAREFAS DE FUNÇÕES EXECUTIVAS NA DOENÇA DE PARKINSON**

AUTOR(ES) : GABRIELLE BAPTISTA REIS, FERNANDA MIRANDA BARBOSA, GABRIELA ALVES GOMES, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO, LUCAS DE ANDRADE

ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

RESUMO:

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa com características clínicas diversas, que inclui desde uma sintomatologia motora até desordens neuropsiquiátricas e outras manifestações não motoras; dentre estas últimas, destaca-se, como uma das mais comuns, o comprometimento cognitivo (SVEINBJORNSOTTIR, 2016). No contexto da DP, costumam-se afetar domínios como a Memória, Habilidades Visuoespaciais e Funções Executivas - FEs - (SVEINBJORNSOTTIR, 2016). Para Diamond (2013), existem três principais FEs: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva e, a partir delas, FEs mais complexas são construídas, como raciocínio, resolução de problemas e planejamento. A literatura aponta que comprometimentos nas Funções Executivas, em especial, influenciam em diversos aspectos da vida das pessoas com DP, como por exemplo: independência, atividades de vida diária e qualidade de vida (DING et al., 2015). Tal panorama, portanto, demonstra a importância de se atentar para o funcionamento executivo na DP, em especial, seu comprometimento. Nesse sentido, considerando suas consequências para a vida dos pacientes, pode ser interessante identificar precocemente aqueles que possuem maior risco de desenvolvê-lo.

O presente trabalho tem a proposta de analisar as relações entre diferentes fatores como: níveis de depressão, idade, idade de início da doença, tempo da doença, escolaridade, sexo, e o desempenho em tarefas de Funções Executivas em pacientes com doença de Parkinson, de forma a contribuir com o estudo dessa questão. Os dados foram obtidos por meio da avaliação neuropsicológica de adultos atendidos pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN) com sede no Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDE/UFRJ), tendo sido autorizada sua utilização pelos participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto em questão foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INDE/UFRJ, Protocolo de Pesquisa 012/09- CEP, CAAE 011.0.367.000-09. Serão analisados os resultados da Escala Wechsler de Inteligência - 3^a Edição - (subtestes Dígitos e Cubos), de Fluência Verbal (Fonética e Semântica), Teste de Desenho do Relógio (TDR) e o Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin (WCST) como medidores da performance executiva dos participantes. Dessa forma, pretende-se apresentar os resultados obtidos nas análises.

BIBLIOGRAFIA: DIAMOND, A. Executive functions. *Annu Rev Psychol*, v.64, p 68-135, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4084861/>. Acesso em: 16/11/2022. DING,W et al. Neurodegeneration and cognition in Parkinson's disease: a review. *Eur Rev Med Pharmacol Sci*, v. 19, n. 12, p. 2275-2281, 2015. Disponível em: <https://www.europeanreview.org/article/9100>. Acesso em: 16/11/2022. SVEINBJORNSOTTIR, S. The clinical symptoms of Parkinson's disease. *Journal of neurochemistry*, v. 139 Suppl 1, n. S1, p. 318-324, 2016. Disponível em: The clinical symptoms of Parkinson's disease - Sveinbjornsdottir - 2016 - Journal of Neurochemistry - Wiley Online Library. Acesso em: 02/08/2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1867****TÍTULO: "O QUE EU GANHO COM ISSO?": MOVIMENTOS DE EMANCIPAÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO HIERÁRQUICO ESCOLAR.**

AUTOR(ES) : MARIA CLARA DE LIMA CAIAFFA DOS SANTOS, MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA, ISYS BOOS VIEIRA

ORIENTADOR(ES): LUCIA RABELLO DE CASTRO

RESUMO:

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa "Infâncias do Sul Global: a infância na perspectiva descolonial - desafios teóricos e empíricos", no seu braço extensionista "CombinAção", promovido pela equipe vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIPAC/UFRJ), sob coordenação da professora Dra Lucia Rabello de Castro. O desenvolvimento conceitual e teórico deste trabalho foi discutido por toda a equipe de pesquisa, cabendo às autoras deste trabalho a escrita, o levantamento de dados empíricos específicos e a análise de resultados. A temática investigada pela equipe trabalha a produção do 'comum' nas relações intra e intergeracionais das crianças nas escolas. Partimos da compreensão de que os comuns se constituem a partir da relationalidade, logo, produzem-se na ação coletiva que demanda o deslocamento subjetivo do individual ao coletivo. Todavia, as escolas operam numa lógica hierárquica, tendem cristalizar os estudantes numa posição subalterna diante dos adultos, e enfatizar processos de individualização. Assim, objetivamos investigar como se dão os movimentos emancipatórios da criança frente ao adulto-pesquisador, por meio de uma atividade que exige colaboração mútua entre elas, combinações e decisões conjuntas. A questão é: as crianças desafiam a lógica hierárquica escolar no processo coletivo de responder às atividades colocadas? O trabalho empírico foi realizado com turmas do 5º e 6º ano de 34 escolas públicas da 1^a, 2^a e 3^a Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), no segundo semestre de 2019 e no primeiro semestre de 2022. Ao total, foram 110 turmas e 2413 alunos participantes, que foram convidados a se envolverem e posicionarem coletivamente frente a situações da experiência escolar apresentadas a partir de 6 livretos, distribuídos em grupos. Neste trabalho estão sendo analisados 110 relatórios qualitativos sobre esses encontros e uma parte das respostas aos livretos. Os resultados iniciais nos atentaram para uma categoria analítica relacionada às demandas das crianças para/com os adultos-pesquisadores, designada "demanda de contrapartida". Nela surgem reivindicações colocadas pelas crianças que extrapolam, ou até se distanciam daquelas colocadas pelo pesquisador. Observamos ações das crianças que tensionam a verticalidade de poder sob a qual essa relação se apresenta de início. Ao mesmo tempo, ao se posicionarem como interlocutores legítimos, buscam uma quase paridade com o adulto-pesquisador. Os relatórios estão ainda em processo de análise permitindo aprofundar os resultados. A pesquisa aponta para a questão da emancipação em contextos de hierarquia e relações desiguais de poder.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L.R. As crianças e a política: o que as crianças têm a ver com a democracia? In: O futuro da infância e outros escritos. Rio de Janeiro. 7 letras, p. 85-107, 2013. _____ . Conhecer, transformar(-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. Em L. R. de Castro e V. L. Basset (orgs.), Pesquisa-intervenção na infância e juventude, págs. 21-42. Rio de Janeiro: Nau/Faperj, 2008. TORRES, M. C. E. A crise de autoridade no contemporâneo e suas repercussões na escola/ Maria Carmen Euler Torres. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Psicologia, 2009, 255p. Tese - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, 2009. Orientadora: Lucia Rabello de Castro.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1883**

TÍTULO: **APONTAMENTOS SOBRE A VIOLENCIA LGBTFÓBICA NO CAMPO DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE**

AUTOR(ES) : **GABRIELA DOS SANTOS MELO BOMFIM, LOHRAYNE DE PAULA MONTEIRO SILVA, LUNA RIBEIRO DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS**

RESUMO:

Os indivíduos são produzidos pelas relações de gênero e através destas, moldando a maneira com que nos relacionamos e vivemos nossas identidades. As sociedades contemporâneas são atravessadas por uma lógica cisheteronormativa que designa a marginalidade para os gêneros e sexualidades que desviam do padrão estabelecido, tornando-os "sem lugar" (ROSA, 2020; CARVALHO, 2012). Simultaneamente, as repercussões discriminatórias e discursos de ódio produzidos contra esses sujeitos marginalizados figuram nos altos índices de violência de gênero e LGBTfobia no Brasil. O presente trabalho busca analisar a LGBTfobia enquanto uma das expressões da violência de gênero a partir das ações de extensão do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS), do qual os participantes são integrantes. Nesse contexto, o GPVS produz as seguintes ações de extensão, através de diferentes parcerias (Rede Nacional de Combate à Desinformação, UFPI, UNIFOR, UFF e UNILA): o podcast Prevenção em Foco, os webinários da série Aproximações Interdisciplinares, o aplicativo EVISU: informações sobre o enfrentamento à violência sexual contra a mulher e publicações nas redes sociais. Todas as ações de extensão são veiculadas por meio de palestras, seminários, do aplicativo EVISU e das redes sociais do GPVS (Instagram, Facebook e YouTube), que atualmente alcançam o quantitativo de 22.007 pessoas, incluindo público interno e externo à universidade. Utilizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, através da análise de conteúdo na modalidade temática (GOMES, 2016), para identificar como o tema da violência LGBTfóbica é abordado nas ações produzidas pelo GPVS. Para tal, foram utilizadas especificamente as seguintes produções: o webinário "Violência de gênero e LGBTfobia: possibilidades de ação", o episódio de podcast "Gênero e sexualidade na educação", as legislações presentes no aplicativo EVISU e as postagens do Mês do Orgulho LGBT. A análise das produções indica que a violência LGBTfóbica possui diversas faces, com particularidades na violência contra a população bissexual e trans. Mostrou-se a importância da análise das diferentes temporalidades na conquista de direitos e o debate da interseccionalidade no campo do gênero e da sexualidade. A violência de gênero transfeminicida é apontada como uma feição da necropolítica, conforme expresso na Lei do Feminicídio que, ao não incluir mulheres trans, travestis e transexuais, gera um estado de exceção. A ausência de proteção legal contra a LGBTfobia também é observada através do fato de que apenas a Lei Maria da Penha é aplicável independente da orientação sexual. Observa-se ainda uma invisibilidade das especificidades da população LGBT nos debates de gênero e sexualidade. Portanto, mostra-se urgente a necessidade de modos de enfrentamento e prevenção, capazes de produzir e difundir conteúdos acessíveis no campo do gênero e da sexualidade.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, M. P. de. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. *Revista Educação Pública*, Cuiabá, v. 21, n. 46, Mai/Ago. 2012. GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Sueli Ferreira; GÓMES, Romeu. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016. ROSA, Eli Bruno. Cisheteronormatividade como instituição total. *PET de Filosofia UFPR*, Paraná, v. 18, n. 2, Ago. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1898**

TÍTULO: **A SIMBIOSE PLATINO-BRASILEIRA: DIPLOMACIA, CIRCUITOS E INTERSEÇÕES ENTRE OS ESPAÇOS ECONÔMICOS DO CENTRO-SUL DA AMÉRICA PORTUGUESA E DO RIO DO PRATA ENTRE 1777 E 1808.**

AUTOR(ES) : **ENZO DE PAULA PERASSOLI**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO:

Portugal e Espanha, desde o século XVII, disputavam o controle geopolítico da região do Rio da Prata. Contudo, não se tratava apenas de um conflito pelo território, pois havia importantes interesses mercantis e econômicos que atravessavam as fronteiras e conectavam os súditos de ambos os impérios. Esta pesquisa de iniciação científica está articulada ao projeto "Escravidão e espaços econômicos nas relações diplomáticas entre o Brasil e o Rio da Prata, séculos XVIII e XIX", coordenado pelo Prof. Gabriel Aladrén. Ainda em fase inicial de investigação, proponho fazer um estudo sobre os espaços econômicos do Centro-Sul do Brasil e do Rio da Prata no período compreendido entre 1777 e 1808, tendo como objetivo demonstrar como os dois se inter-relacionavam e se reproduziam economicamente, caracterizá-los teórica e historiograficamente e identificar os principais tópicos relacionados à escravidão e ao comércio que mobilizavam a atuação política da Coroa portuguesa em relação ao Rio da Prata.

O período estudado é particularmente interessante nesse sentido, pois se trata do momento em que há uma acentuada expansão da escravidão e do tráfico de escravizados nas duas regiões, o que foi fundamental para impulsionar seu crescimento e diversificação econômica no contexto de reformas promovidas pelas coroas portuguesa e espanhola. A existência de cadeias produtivas e circuitos comerciais que cruzam as fronteiras dos impérios coloniais ibéricos pressupõe um pano de fundo de relações entre agentes políticos e econômicos de Portugal e Espanha, relações essas que podem se tratar de formas legítimas, como acordos e tratados comerciais, ou até formas ilegais, como o contrabando.

Sendo assim, consideramos que o conceito de "espaços econômicos", desenvolvido por Assadourian (1982), é adequado para compreender essa realidade justamente por não se prender a uma divisão rígida de "esfera externa" e "esfera interna" de cada formação política. Como metodologia, propomos uma comparação integrada dos espaços platinos e do centro sul do Brasil entre 1777 e 1808, por meio da qual sublinharemos não apenas as características econômicas de cada região, mas também suas conexões, recorrendo à historiografia pertinente. Como se trata de uma pesquisa em fase inicial, nosso objetivo é identificar os principais tópicos relacionados à escravidão e ao comércio na atuação diplomática luso-brasileira no Rio da Prata no período de 1777 a 1808. Os documentos que serão pesquisados na primeira fase do levantamento consistem na correspondência de autoridades luso-brasileiras reunidas no fundo Secretaria do Estado do Brasil, do Arquivo Nacional.

BIBLIOGRAFIA: ALADRÉN, Gabriel. "Segunda escravidão, espaços econômicos e diversificação regional no Brasil imperial". In: MUAZE, Mariana e SALLES, Ricardo (orgs.). *A segunda escravidão e o império do Brasil em perspectiva histórica*. São Leopoldo: Casa Leiria, 2020, pp. 145-171. ASSADOURIAN, Carlos Sempat. *El sistema de la economía colonial: mercado interno, regiones y espacio económico*. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1982.

Este resumo aborda uma pesquisa em andamento planejada pela Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola da Serviço Social (ESS/UFRJ), que tem como objetivo geral elucidar a importância da pesquisa em Serviço Social e do trabalho da UFRJ sobre o tema da acessibilidade. Tem como objetivos específicos: a) levantar produções bibliográficas sobre a relação entre Serviço Social e acessibilidade; b) sumariar as legislações brasileiras sobre acessibilidade; c) identificar as necessidades de acessibilidade de estudantes de Serviço Social e as barreiras existentes na Universidade; d) conhecer as iniciativas que vêm sendo desenvolvidas pela UFRJ, em geral, e pela Comissão de Acessibilidade da ESS/UFRJ; e) apresentar os resultados da pesquisa para a ESS/UFRJ.

De acordo com a Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, a acessibilidade é um direito que garante a possibilidade e condição da pessoa com deficiência, ou com mobilidade reduzida, de exercer sua cidadania nas participações sociais de forma independente.

Dar ênfase à pesquisa acadêmica no Serviço Social e ao trabalho na UFRJ sobre esse tema, significa reforçar a acessibilidade como instrumento para a garantia do acesso e da permanência de estudantes com deficiência e diferentes necessidades na Universidade.

Neste sentido, um dos princípios fundamentais do Assistente Social, de acordo com o código de Ética (1993), é se posicionar em favor da equidade e justiça social, visando assegurar universalidade de acesso aos bens e serviços, além de investigar e intervir sobre condições acessíveis para usuários(as) dentro e fora da universidade.

Portanto, espera-se com o resultado desse estudo, que seja possível identificar a importância da acessibilidade no ambiente universitário, por meio da pesquisa em Serviço Social e do trabalho da UFRJ, bem como contribuir para possibilitar aos estudantes o acesso aos recursos disponíveis neste espaço educacional.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 10 jun. 2016. CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética do(a) Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022. RIBEIRO, V. C. S. V. Serviço Social, pessoa com deficiência e Direitos Humanos. SER Social, [S. l.], v. 24, n. 51, p. 510-525, 2022. DOI: 10.26512/sersocial.v24i51.33861. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/art>

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1903**

TÍTULO: **RELAÇÃO ENTRE FEMINICÍDIO E A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2021.**

AUTOR(ES) : **RAFAEL COE BARBOSA, CYNTIA GOMES DAMASCENO BASILIO, AMABELE RODRIGUES FREIRE MONTAVONI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO:

O presente trabalho contempla a problematização do objeto "o feminicídio no Brasil no período de 2016 a 2021". Nosso objetivo é demonstrar a relação direta entre o fortalecimento da extrema direita, principalmente de 2016 a 2018 e o aumento nos casos de violência de gênero. Para tanto, discutiremos: a redução nas políticas sociais para proteção, prevenção e combate à violência contra mulheres e crianças; a precarização do trabalho; e a sistematização constante do machismo e do patriarcado como elementos decisivos para que, no governo Bolsonaro, de tendências neofascistas, se tenha um aprofundamento dessa expressão da questão social: o feminicídio; abordando ainda, seu agravamento no período da pandemia do Covid-19. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão da Biblioteca Feminista da Praia Vermelha.

Parte-se aqui da premissa que o neoliberalismo, evidente no Brasil desde meados da década de 1990, forma hegemônica de organização das relações capitalistas, abarca as mais diferentes dimensões da vida em sociedade: social, política, econômica, cultural e pessoal. Impede a redução de gastos do Estado na garantia de direitos sociais, bem como promove a privatização das estatais, a flexibilização do trabalho, a abertura do mercado e economia internos para o capital estrangeiro, assim como o desmonte das políticas públicas conquistadas pela classe trabalhadora. Havendo alterações nas relações de produção, há também alterações nas relações sociais e vice-versa. Para garantir essa reprodução se utiliza da violência e da coerção institucionalizadas na composição da estrutura do Estado. A perspectiva política de direita que torna-se cada vez mais radical, culminou no golpe ocorrido em 2016 ao governo Dilma, estabelecendo, a partir do governo de Temer, os pilares da extrema direita e contribuindo para a sistematização do machismo através da dominação dos corpos femininos, que possuem um papel fundamental no capitalismo: a reprodução social.

Diante disso, debatemos também a flexibilização na legislação de controle de armas, que soma mais de 30 decretos e atos normativos publicados pelo governo Bolsonaro, e sua indissociabilidade ao agravamento da violência contra a mulher. Em 2021, de acordo com estudo do FBSP, 65% das mortes de mulheres foram provocadas por armas de fogo. Entre 2016 e 2021, a taxa de feminicídio cresceu 44,3%. Entretanto, a análise dos dados acerca do feminicídio se faz controversa pois implica não somente a subnotificação pela reclusão doméstica imposta pela pandemia, mas ao aumento suspeito do número de registros que não identificam as causas das mortes de mulheres. De 2018 para 2019 esse aumento foi de 21,6%. Nossa opção metodológica é de análise documental e bibliográfica. Os documentos analisados são para referencial teórico. Também foram utilizados casos exemplares que vieram à mídia, como o da juíza Viviane, Juliana de Freitas Alves e o da menina Eloá Cristina.

BIBLIOGRAFIA: CERQUEIRA, Daniel; et al. *Atlas da Violência 2021*. São Paulo: FBSP, 2021. COUTINHO, Carlos Nelson. *Marxismo e política: a dualidade de poderes e outros ensaios*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública – Edição Especial 2018: Análises dos Estados e Fazções Prisionais*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2018. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>. Acessado em 14 nov. 2022.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1905**

TÍTULO: **DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DO PROJETO CRIARTE NA FAETEC: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE A PSICOLOGIA E A BELAS ARTES**

AUTOR(ES) : **BRUNO DA SILVA SANTOS, JHONATA NOGUEIRA DETORI, LAURA GIACHETO BORGES, MARIA CLARA FREZE DE PAULA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA, NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO**

RESUMO:

O Projeto Criarte, vinculado ao Programa de Expressões e Linguagens: Saberes em Movimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atua de forma interdisciplinar com estudantes dos cursos de Psicologia e da Escola de Belas Artes (EBA), propõendo intervenções sociais. Um dos eixos de trabalho é desenvolvido na Faetec, unidade Marechal Hermes, onde a atuação consiste num grande desafio que envolve planejar e desenvolver atividades remotas (online), voltadas para o público infantil, utilizando a plataforma do Google Meets. Além disso, o trabalho também consiste em observar as projeções, identificações e resistências verbalizadas pelas crianças durante as oficinas. As dificuldades institucionais também são compreendidas como sintomas que precisam ser escutadas, no entanto, nosso público alvo são os alunos do ensino fundamental com idade de 6 a 15 anos. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o campo de atuação a partir dos desafios e perspectivas geradas durante o planejamento e a atuação nas Oficinas. Acreditamos que através das oficinas promoveremos o pensamento crítico, o desenvolvimento da criatividade e a livre expressão de ideias e, também, o incentivo à cultura através do conhecimento e apreciação sobre arte. Assim, as dinâmicas são cuidadosamente planejadas visando a livre expressão no campo da fala e da criação. A metodologia tem como referência a construção de um dispositivo de intervenção (pautada em uma escuta flutuante) em um espaço de criação artística. (FREUD, 1912). Outro ponto de referência que sustenta a práxis desenvolvida é a teoria da triangulação de Ana Mae (2002) que destaca que a arte, em toda a sua complexidade, não pode ser reduzida à execução de qualquer coisa idealizada, sendo necessário abranger o formar, o executar e o produzir algo, que em seus múltiplos significados indicam figurar, inventar e descobrir. Neste sentido, para Mae (2002), contextualizar diz respeito a compreensão das condições pelas quais a obra foi produzida e as relações históricas de poder implícitas na criação; apreciar significa mobilizar os conhecimentos, entrelaçando aspectos simbólicos da produção artística com o diálogo que a fruição permite mediante a obra apreciada; elaborar refere-se à criação através da qual o sujeito torna-se autor. Com auxílio dos estudantes da EBA, as atividades artísticas são planejadas para a execução, quinzenalmente, on-line, nas oficinas voltadas para os alunos do ensino fundamental da FAETEC. Os estudantes de psicologia entram em cena com a escuta flutuante (psicanalítica) durante as rodas de conversa, que são realizadas após as dinâmicas de grupo on-line planejadas com o apoio da teoria da triangulação de Mae. Em geral, as Oficinas são pautadas em dinâmicas de grupo envolvendo a confecção de atividades artísticas on-line através de plataformas digitais e rodas de conversas. Sob essa perspectiva, a livre expressão criativa poderá produzir efeitos significantes convocando a busca de saber.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, A. M. *A Imagem no Ensino da Arte*. 4 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. FREUD, S. *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise (1912)*. In: FREUD, S.. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v.12, Rio de Janeiro: Imago, p.122-133, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1910**

TÍTULO: PROFISSIONAL DE APOIO À INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO: PARTICIPAÇÃO E PROCESSO FORMATIVO NO CONTEXTO DO APLICATIVO COMJUNTOS

AUTOR(ES) : JESSICA CRISTINA MASCARENHAS FERNANDES

ORIENTADOR(ES): SANDRA CORDEIRO DE MELO

RESUMO:

O presente trabalho busca apresentar uma pesquisa de dissertação em andamento, que tem como objetivo geral descrever e analisar a atuação dos Profissionais de Apoio à Inclusão em Educação do município de Piraí/RJ no contexto de construção e utilização do aplicativo COMJUNTOS. Em desenvolvimento pelo Laboratório de Inclusão, Mediação Simbólica, Desenvolvimento e Aprendizagem - LIMDA (2021-2024), o App COMJUNTOS oferece um campo de compartilhamento e produção de conhecimento que valoriza o potencial pedagógico do chão da escola e seus educadores. Por meio desta tecnologia, os educadores podem registrar atividades pedagógicas ou buscar orientações quanto às dificuldades apresentadas na sua turma. O processo de aprendizagem ganha os contornos do cotidiano escolar: um professor pode encontrar a solução de seu problema, na experiência de outro educador, que já passou por algo parecido ou domina determinado conhecimento. O caráter interativo e de colaboração entre os usuários é potencializado por funções como chat, compartilhamento de vídeos, fotos, descrição de atividades pedagógicas, entre outras. A construção desta tecnologia foi coletiva, incluindo não só os desenvolvedores e pesquisadores do LIMDA/UFRJ mas também dois grupos de usuários: Professores e Agentes de Ensino Colaborativo (AEC's) da rede de Piraí. Nossa estudo se concentra no grupo de AEC's, sua participação e desenvolvimento durante a construção e utilização inicial do aplicativo. Em face do objetivo proposto, optamos pelo método do estudo de caso, pela possibilidade de descrever e analisar uma unidade social dentro de seu contexto, considerando sua dimensão e a dinâmica natural dos fatos. Nossos dados foram construídos/coletados por meio de grupos focais, entrevistas, registros de áudio e vídeo dos encontros (presenciais e remotos) de desenvolvimento e instalação do App. Como técnica de análise, escolhemos a análise de conteúdo de Bardin (1977), que consiste em organizar, tratar, categorizar e interpretar todo o material coletado. As perspectivas desenvolvimentistas de Bronfenbrenner (2011) e Vygotsky (2003), são utilizadas como fio condutor deste processo de análise dos dados. Ao destacarem a importância das relações entre os sujeitos e contextos nos quais interagemativamente no desenvolvimento humano, estes autores fundamentam a perspectiva formativa suscitada pelo App e investigada por esta pesquisa de dissertação. Buscamos, portanto, investigar as inter-relações presentes na figura do Profissional de Apoio de Piraí, no contexto do aplicativo COMJUNTOS, entendendo que cada colaboração parte de uma perspectiva única, fundamentada no desenvolvimento individual de cada participante.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. BRONFENBRENNER, Urie. A Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1911**

TÍTULO: RAÍZES DA PSICOLOGIA SOCIAL BURGUESA: UMA CRÍTICA A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

AUTOR(ES) : MARIANNA FERREIRA RODRIGUES

ORIENTADOR(ES): FILIPE BOECHAT

RESUMO:

Conforme demonstraram Hiebsch e Vorwerg (1978), a partir do momento em que seres humanos trabalham e estabelecem relações sociais consequentes à necessidade de produção da vida material, podemos apontar a existência de uma espécie de "pensamento psicossociológico". Segundo os autores, desde o momento em que temos seres humanos socialmente organizados, podemos admitir a existência de alguma forma de compreensão da relação entre indivíduo e sociedade. No entanto, apesar da reflexão sobre a relação entre indivíduo e sociedade estar presente ao longo de toda a história da filosofia ocidental, foi só a partir do desenvolvimento do modo de produção capitalista que esse tipo de reflexão foi transposta para disciplinas científicas independentes a partir da constituição de ciências sociais particulares, como a psicologia social. Ao longo desse processo de desenvolvimento das ciências burguesas, com destaque para a segunda metade do século XIX, assistimos a um crescente interesse pelo proletariado como um fenômeno a ser cientificamente analisado. Foi nesse movimento que emergiram estudos sobre "massas", "povos", "grupos" e "multidões". Hiebsch e Vorwerg (1978), em sua busca por um modelo explicativo para esse movimento, identificaram três orientações psicossociológicas centrais, anteriores à institucionalização da psicologia social, e que poderíamos considerar como raízes da psicologia social moderna burguesa: a psicologia das massas (representada por Le Bon, Tarde, Freud e Reich), a psicologia dos povos (representada por Wundt) e as teorias do comportamento social baseadas na noção de instinto (representada por McDougall). Tendo isso em vista, o presente trabalho buscou inventariar, analisar, comparar e criticar as obras de autores apontados como representantes dessas três visões psicossociológicas à luz do materialismo histórico-dialético. Tal tarefa foi realizada mediante o levantamento bibliográfico das principais obras desses autores e de uma leitura e análise imanentes de seu conteúdo, num esforço para que tivéssemos, como critério norteador, o conteúdo do próprio texto, colocando nossa subjetividade sob controle para que pudéssemos reproduzir, idealmente, o movimento imanente do texto (LESSA, 2014). Em seguida, buscamos elaborar um quadro sinóptico que apresentasse, sucintamente, diferentes aspectos dos autores analisados, tais como o contexto de surgimento das suas teorias, seus conceitos-chave, suas avaliações políticas dos fenômenos analisados etc. Com isso, pretendemos não apenas sistematizar os conhecimentos acumulados sobre os assim chamados "fenômenos de massa", mas também contribuir para a compreensão de fenômenos sociais contemporâneos assemelhados àqueles analisados pelos autores aqui tratados. Além disso, buscamos, com nosso trabalho, contribuir para o preenchimento de uma lacuna teórica, haja vista a rarefação de estudos sobre a história da psicologia social pautados pelos princípios e pelo método do materialismo histórico e dialético.

BIBLIOGRAFIA: ÁLVARO, José Luis; GARRIDO, Alicia. Psicología Social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Tradução de Miguel Cabrera Fernandes. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. HIEBSCH, Hans; VORWERTH, Manfred. Introdução à psicologia social marxista. Tradução de João Alves Falcato. Amadora: Novo Curso Editores, 1980. LESSA, Sérgio. O revolucionário e o estudo: por que não estudamos?. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1919****TITULO: ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE APAGAMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE OS CORTES ORÇAMENTÁRIOS DESTINADOS ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO GOVERNO DE JAIR BOLSONARO (2019-2022).****AUTOR(ES) : RAFAEL DO CARMO ELISIO****ORIENTADOR(ES): FERNANDA BARROS DOS SANTOS****RESUMO:**

A pesquisa objetiva analisar as principais estratégias traçadas pela atual gestão governamental para reduzir os recursos orçamentários voltados aos povos quilombolas. Neste sentido, após assumir a Presidência da República, Jair Bolsonaro em sua primeira ação, no dia 02/01/2019, editou a MP 870/19 que altera a formação de 29 órgãos ministeriais para 22. Este novo desenho institucional permitiu que ao Ministério da agricultura fosse atribuído o direito de reconhecer, delimitar e demarcar as terras quilombolas. Convém salientar que na liderança de Michel Temer (2015-2019), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Inca), ligado à Casa Civil, era responsável pela definição dos territórios quilombolas. A problemática suscitada pela pesquisa reside na identificação dos objetivos desta manobra. No tocante ao favorecimento do agronegócio e os interesses difusos quanto à demarcação de terras dos remanescentes quilombolas. À vista disso, o plano articulado almeja "retardar" o processo de reconhecimento e indenização dos territórios de suas respectivas comunidades originárias. A fonte documental pesquisada indica que existem cerca de 1.716 processos de regularização fundiária de territórios quilombolas instaurados nas superintendências regionais do Inca. Tendo somente 267 possuem relatórios técnicos de identificação e delimitação. Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar os atos institucionais do chefe do Executivo, no intuito de obstruir o acesso a terra pelos povos tradicionais quilombolas. Sob ângulo dos direitos constitucionais e dos direitos humanos, observamos que a falta de reconhecimento dos grupos originários resulta no genocídio e desagregação do grupo étnico-racial. Além do agravamento das situações de pobreza e insegurança alimentar dentro destas comunidades. Para metodologia, a pesquisa mobiliza o levantamento bibliográfico sobre o tema e a análise de dados quanto às leis orçamentárias anuais entre 2019 e 2022, bem como os dispositivos institucionais. Em suma, as considerações iniciais da pesquisa residem no mapeamento do fundo público alocado na questão quilombola e os resultados esperados recaem sobre a identificação das consequências das medidas governamentais, em curso, no contorno das formas de dominação e o epistemicídio dos subalternizados.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Matheus de Mendonça Gonçalves et al. O Direito Tradicional da Comunidade Quilombola do Baú. *Revista Direito e Práxis* [online]. 2021, v. 12, n. 03, pp. 1958-1988. MIRANDA, Thiago et al. Demarcação de terras indígenas e quilombolas passa ao Ministério da Agricultura. *Rev. online: Câmara dos deputados*, 2019. ZIGONI, C. Orçamento público voltado para as comunidades quilombolas no contexto da pandemia Covid-19. Brasília: Inesc, ago. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1921****TITULO: EM BUSCA DO CONTROLE DO PRÓPRIO CORPO: UMA ANÁLISE SOBRE O ACESSO À LAQUEADURA TUBÁRIA****AUTOR(ES) : LUNA RIBEIRO DA SILVEIRA,GABRIELA DOS SANTOS MELO BOMFIM,ANA CAROLINA CARDINOT DAMASCENO,AMANDA SOARES LEITE****ORIENTADOR(ES): DANIEL DE SOUZA CAMPOS,SUZANA PACHECO LIBERAL,SILVANA MARIA ESCORSIM****RESUMO:**

A Laqueadura Tubária (LT) em território brasileiro está prevista no texto legal que trata do Planejamento Familiar, que compreende o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole como um direito de todo cidadão e cidadã (BIROLI; VAGGIONE; MACHADO, 2020). A partir da inserção das autoras como integrantes do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual, pretende-se problematizar o acesso à LT a partir da análise de dados de 2018 a 2021 informados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (MINAYO; MINAYO-GOMÉZ, 2003) e os textos das Leis 9.263 de 1996 e 1.443 de 2022. A análise revela que, durante o período analisado, o número de procedimentos realizados envolvendo LT pelo SUS foram: 77.737 (2018), 84.078 (2019), 66.558 (2020) e 63.327 (2021). Embora tenha se observado dentro destes resultados um aumento do procedimento em casos de parto cesárea, houve, anacronicamente, uma redução expressiva de mulheres que conseguiram efetivamente acessar a LT fora do momento do parto. Projeta-se que a nova legislação possibilitará a ampliação do acesso à LT, considerando que um maior percentual da população estaria apta a realizar o procedimento. No entanto, tendo em vista o avanço do neoconservadorismo e o ataque aos direitos sexuais e reprodutivos, destacam-se dificuldades de implementação no sistema de saúde dentro das determinações legais, ao se considerar os números gerais de procedimentos aqui apontados. A busca pela LT é observada como uma demanda espontânea, frustrada por filas, empecilhos legais, desencorajamento ou desestímulo de profissionais e desinformação tanto das usuárias quanto das equipes que deveriam realizar tais serviços.

BIBLIOGRAFIA: BIROLI, F.; VAGGIONE, J.M.; MACHADO, M.D.C. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Difícies e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1938****TÍTULO: GARANTIA DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO GRUPO PREVENÇÃO À VIOLENCIA SEXUAL**

AUTOR(ES) : ANA CAROLINA CARDINOT DAMASCENO, YASMIN ALVES ANJO, LUNA RIBEIRO DA SILVEIRA, LOHRAYNE DE PAULA MONTEIRO SILVA

ORIENTADOR(ES): DANIEL DE SOUZA CAMPOS, SUZANA PACHECO LIBERAL, PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS

RESUMO:

O conceito de direitos sexuais e reprodutivos surgiu no início dos anos 1980, através dos movimentos feministas, reivindicando garantias legais e políticas de igualdade, liberdade e justiça social no exercício da sexualidade e da função reprodutiva (VENTURA, 2011). Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS), do qual os autores são integrantes, há mais de 20 anos articula ensino, pesquisa e extensão com o debate sobre a violência sexual (VS). A extensão universitária possui papel estratégico para a formação profissional e produção de conhecimento (FORPROEX, 2012), potencializando a efetividade das políticas públicas, com potencial de prevenção e enfrentamento à VS. As ações de extensão do GPVS são produzidas em parceria com a Rede Nacional de Combate à Desinformação, a UFPi, a UNIFOR, a UFF e a UNILA. Neste trabalho, buscou-se analisar o debate sobre os direitos sexuais e reprodutivos a partir das ações de extensão do GPVS. Utilizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, através da análise de conteúdo na modalidade temática (GOMES, 2016) do material que aborda os direitos sexuais e reprodutivos veiculados pelo GPVS. Para este trabalho foi analisado o conteúdo das seguintes ações do GPVS: nove webinários da Série Aproximações Interdisciplinares, 65 legislações presentes no aplicativo EVISU - Informações sobre o Enfrentamento à Violência Sexual e 10 postagens nas redes sociais do grupo (Instagram e Facebook). Os resultados qualitativos apontam que os nove webinários da Série Aproximações Interdisciplinares analisados apresentam a relação entre a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos e a violência sexual. Por se tratar de garantias legais que envolvem o controle e a integridade do corpo da mulher, dialogar a respeito destes direitos também é uma forma de proteger as mulheres de violências sexuais e promover a democratização do acesso à informação. O aplicativo EVISU fornece informações reais e seguras acerca das legislações que asseguram as mulheres em caso de violência sexual, com potencial de enfrentamento a este fenômeno. As postagens das redes sociais retratam temáticas sobre os direitos sexuais e reprodutivos de forma didática e acessível. Dessa forma, as produções do Grupo são importantes ferramentas na veiculação e democratização de informações científicamente validadas referente à temática. Além disso, a linguagem didática, acessível e objetiva, vem favorecendo maior acesso da sociedade ao conteúdo e ampliando as ações de prevenção da violência sexual para um processo educativo, cultural e científico que atualmente alcançam o quantitativo de 22.007 pessoas, incluindo público interno e externo à universidade.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016, p. 72-95. FÓRUM DE PRO-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX.). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. VENTURA, M. Saúde feminina e o pleno exercício da sexualidade e dos direitos reprodutivos in. O Progresso das Mulheres no Brasil 2003-2010 / Organização: Leila Linhares Barsted, Jacqueline Pitanguy - Rio de Janeiro: CEPID; Brasília: ONU Mulheres, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1944****TÍTULO: DESMONTE E ATAQUES AOS DIREITOS DAS MULHERES NO GOVERNO BOLSONARO**

AUTOR(ES) : OLÍVIA AGUERA

ORIENTADOR(ES): LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

RESUMO:

Este trabalho, articulado ao objeto de pesquisa de doutorado, é produto da reflexão acerca das ameaças que a realidade tem imposto às mulheres brasileiras desde o golpe concretizado em 2016 e, mais especificamente, após a gestão federal dos últimos quatro anos. Propõe aprofundar o debate acerca do desmonte das políticas voltadas às mulheres, tendo como base de análise os relatórios institucionais sobre a gestão da pasta competente nos últimos anos de governo e os estudos analíticos acerca destes. Trata-se de uma análise documental (LAKATOS; MARCONI, 2003), tomando como ponto de partida o histórico da institucionalização das demandas das mulheres nos últimos vinte anos, a fim de dar visibilidade para o movimento inédito de desmonte efetivo observado no último mandato presidencial. Foi possível constatar que as mulheres são as primeiras a serem afetadas pelas consequências de retrocessos dos direitos sociais que haviam sido conquistados nos governos populares e democráticos. O panorama construído neste trabalho, permite observar que as políticas públicas para as mulheres consideradas promissoras são aquelas que têm potência institucional para absorver as demandas do movimento de mulheres no interior das agendas estatais, a exemplo dos espaços democráticos de decisão e deliberação como as Conferências de Políticas para as Mulheres, os Fóruns Regionais e os Conselhos de Direitos, ferramentas fortalecidas nos governos anteriores. Este estudo também mostrou que a referida gestão foi marcada pelas "políticas antígênero" e pela afirmação da centralidade da família, acionada como uma importante categoria capaz de catalisar demandas sociais entre as agendas de segurança pública, saúde e educação. Essa perspectiva, de acordo com Kalil (2020), vem sendo imprescindível no processo de desresponsabilização inerente à agenda neoliberal do atual governo e faz da aliança com o conservadorismo representado pelo novo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos (MMFDH). A baixa execução orçamentária da pasta aponta ainda para a interrupção e enfraquecimento das políticas públicas de garantia dos direitos das mulheres, nos mais diversos âmbitos, a exemplo da afirmação posta no Relatório de Gestão do MMFDH, que destaca que os valores efetivamente executados em políticas para as mulheres no primeiro biênio do governo foram os menores desde 2004, quando a SPM tinha um ano de funcionamento (MOSTAFA ET AL, 2019). Conclui-se que essa gestão, que despreza as mulheres, operou de forma concreta neste período através da descontinuidade das políticas herdadas da gestão anterior e da incapacidade estatal de assumir a pauta como prioritária.

BIBLIOGRAFIA: KALIL, I. Políticas antiderechos en Brasil: neoliberalismo y neoconservadorismo en el gobierno de Bolsonaro. In: SANTANA, A. T. (Ed.). Derechos en riesgo en América Latina: 11 estudios sobre grupos neoconservadores. Bogotá: Fundación Rosa Luxemburg, 2020. p. 35-53. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Pesquisa Documental. In: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2003. p. 174-183. MOSTAFA, J. et al. Igualdade de gênero. Políticas Sociais: acompanhamento e análise, Brasília, n. 26, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1949****TITULO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA : A MONITORIA DA DISCIPLINA DIDÁTICA****AUTOR(ES) : RAFAELA FERREIRA DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA****RESUMO:**

O presente texto trata-se de um relato de experiência e seu objetivo é trazer elucidações acerca da diversidade cultural ofertada na disciplina de didática. Sou estudante de Pédagogia, monitora da disciplina de didática e acompanhei durante dois semestres a referida disciplina com diferentes professoras e diferentes práticas. Ao longo do curso de Pedagogia pude perceber que a diversidade cultural sempre esteve presente, mas raramente foi afirmada e ressaltada nas demais disciplinas. Nesse texto apresentarei minhas impressões acerca da abordagem de uma das professoras que acompanhei e que fomenta a discussão sobre a importância de se ter textos de autores negros e negras e também indígenas na formação de professores. Observei que muitos estudantes não conhecem alguns autores importantes na história pois não são mencionados nas práticas observadas ao longo do curso. Em uma das turmas que acompanhei, sendo essa oferecida para as 27 licenciaturas atendidas na UFRJ, foi realizada no início do curso uma atividade de roda de conversa na qual a professora colocou os nomes de autores negros, negras e indígenas no quadro e perguntou se os estudantes conheciam, se já tinham ouvido falar e se tinham sugestões de nomes. A partir disso desenvolveu-se uma metodologia a qual os professores em formação de diferentes cursos se agruparam para formar uma escola (grupo de trabalho na disciplina) e escolher um patrono com o objetivo de conhecer o autor e apresentar para a turma a personalidade escolhida. Durante todo o curso foram propostas atividades pensando nas escolas formadas e os autores eleitos como patronos que poderiam servir como inspiração para as diversas atividades propostas. Foram mencionados os nomes Lélia González, Sueli Carneiro, Conceição Evaristo, Milton Santos, Eliane Potigara, Sônia Guajajara, Ailton Krenak, como autores e autoras que devem ser conhecidos, assim como sua história de vida e sua importância para a sociedade e para a educação.

BIBLIOGRAFIA: hooks, bell. Abraçar a mudança: o ensino num mundo multicultural. In: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017 [51-63].

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1963****TITULO: V SEMANA DAS LICENCIATURAS: DISCUTINDO OS 10 ANOS DA LEI DE COTAS****AUTOR(ES) : DAN NOGUEIRA DA SILVA,LUANE MAYRA DO NASCIMENTO ANSELMO,WASHINGTON YURI****ORIENTADOR(ES): DAMIRES FRANÇA****RESUMO:**

A presente atividade de extensão tem por intenção dar continuidade a debates voltados para educação e colaborar com o compromisso afirmado no Plano Diretor UFRJ 2020 em relação à Educação Básica e à Formação de professores. Criado em 2018, o projeto de extensão Semana das Licenciaturas visa valorizar cada vez mais os cursos de formação de professores, pois através deles e de sua docência qualificada e crítica, é possível disseminar valores relacionados aos direitos humanos, reflexões sobre classe, gênero, raça e desigualdades, temas fundamentais para a construção de uma sociedade menos conservadora e violenta. Neste ano, a Lei de Cotas (Lei nº12.711/12), considerada a mais importante política de ação afirmativa em âmbito nacional, faz 10 anos e, pela legislação, precisa passar por uma revisão no Congresso Nacional. A Lei enquanto uma política pública que busca promover a justiça social através da democratização do acesso ao ensino superior brasileiro vem sendo, cada vez mais, questionada em várias instâncias da sociedade e do Estado. Assim, a atividade proposta neste projeto de extensão possui a intenção de desenvolver uma compreensão maior sobre a Lei e sua importância para estudantes de baixa renda, de escola pública, autodeclarados pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiências nas universidades públicas. Para tanto, o grupo constrói momentos de encontros com diferentes profissionais, estudiosos (filósofos, sociólogos, historiadores, pedagogos, psicólogos, etc) bem como representantes de movimentos sociais e educacionais, buscando promover um ambiente de reflexão coletiva entre os diferentes atores (professores, alunos de ensino médio e ensino superior) que se preocupam com uma educação pública, democrática e de qualidade. Na perspectiva de contribuir para a reflexão e o debate sobre a Lei de Cotas na UFRJ e com a comunidade externa, a V Semana das Licenciaturas promoveu videoconferências, pela plataforma Google Meet, a partir de temáticas pertinentes ao tema central, durante cinco dias com 4 horas de duração cada: MESA 1: Luta e Contexto histórico da Lei de Cotas; MESA 2: A interseccionalidade nas cotas; MESA 3: A Comissão de heteroidentificação; MESA 4: Cotas e Mercado de Trabalho; MESA 5: Análise da política de Cotas pelos cotistas. Neste sentido, a partir da reflexão sobre temas tão importantes, como a Avaliação das Políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior no Brasil, os alunos/as extensionistas e os participantes podem construir uma visão e postura críticas e ativas diante da sua realidade social.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, Pedro Henrique Fernandes. Lei de Cotas para o Ensino Superior: análise quanto à representatividade. 2022. Lopes, Ronaldo André, Silva, Guilherme Henrique Gomes da e Ferreira, Eric BatistaA Lei de Cotas e o acesso à Universidade Federal de Alfenas por estudantes pertencentes a grupos sub-representados. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]. 2021, v. 102, n. 260, pp. 148-176.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1970****TITULO: CARTOGRAFIAS MUSICAIS DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : LUIZA FALBO KOSOVSKI,RAFAEL DE JESUS SILVA****ORIENTADOR(ES): MICHAEL HERSCHEMANN****RESUMO:**

Como um dos resultados de um longo estudo realizado entre 2017 e 2022, será apresentada uma plataforma digital que consiste na cartografia musical sensível das quatro cidades pesquisadas no Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Rio das Ostras, Paraty e Conservatória). A partir dos estudos de caso das quatro urbes mencionadas, buscou-se repensar a importância de atividades musicais realizadas ao vivo nos espaços públicos e privados, para a resignificação destas cidades, em uma tentativa de conversão dessas áreas em territórios mais democráticos e com dinâmicas mais inclusivas

A plataforma digital é composta por farto material audiovisual, no qual o usuário poderá acessar depoimentos de atores que compõem a cena musical de cada uma das cidades e, portanto, conhecer as atividades e eventos que são concretizados nessas localidades. Apostava-se que o público, ao acessar esses conteúdos variados, será capaz de compreender um pouco o potencial de reconfiguração das iniciativas musicais, isto é, a sua capacidade em contribuir não só para a democratização do acesso à vida cultural e aos espaços desses territórios, mas também a sua importância para a construção de sinergias com outras cadeias produtivas - como por exemplo, turismo, gastronomia, e entretenimento - e novos patamares de desenvolvimento local sustentável. Para além disso, confia-se que, a partir do material disponível, será possível dar enfoque e evidenciar as possíveis tensões e controvérsias no que tange as relações entre a população local, os frequentadores, os produtores, os músicos, o poder público, etc.

No que se refere às especificidades de cada uma das urbes analisadas, a partir dos depoimentos dos agentes e das "derivadas" dos pesquisadores no espaço (alinhados a Teoria Ator Rede, de Latour), pôde-se entender algumas das controvérsias e potências de cada uma das áreas analisadas. Tendo em vista a dificuldade em desenvolver um estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro como um todo, optou-se por deter-se ao que vem ocorrendo no cotidiano da região da Zona Portuária desta cidade. Além da capital do Estado, a plataforma também contempla 3 outras cidades de menores porte, algumas delas com ciclos exitosos significativos. Paraty, Conservatória e Rio das Ostras vêm experimentando há muitos anos ciclos de crescimento socioeconômico por conta das atividades musicais realizadas ali, cada uma com sua própria especificidade e ambiguidade, que é evidenciada pelos relatos gravados dos atores.

Para finalizar, vale ressaltar que a escolha da cartografia como método relevante para as investigações nas cidades pode se aproximar da proposta oferecida por Matín-Barbero, em *Ofício do Cartógrafo*. O autor propõe uma metodologia que rejeita os "mapas sínteses" e procura construir um mapa cognitivo do tipo "arquipélago". É proposto uma espécie de "mapa noturno" que não perca de vista sua aplicação política, que esteja em consonância com os problemas enfrentados no contexto no qual o pesquisador está inserido

BIBLIOGRAFIA: LATOUR, Bruno. Reaggregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. 1a. ed. Editora: EDUFBA. 2012 MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. Edições Loyola, 2004. SANMARTÍN, Cíntia; HERSCHEMANN, Michael. Cidades Musicais: comunicação, territorialidade e política. 1a. ed. Editora: Sulina. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 1985****TITULO: JUNHO DE 2013 E O PAPEL DA REPRESSÃO****AUTOR(ES) : VINÍCIUS DE FREITAS FERRAZ****ORIENTADOR(ES): RAFAEL BARROS VIEIRA****RESUMO:**

As jornadas de Junho de 2013 representam um marco tão significativo na história recente, que se torna uma tarefa difícil realizar um balanço do contexto vivido na atualidade sem considerar esse levante de grande impacto a níveis nacional e internacional. A pesquisa se nutre do materialismo histórico-dialético para saturar as determinações no âmbito social, político e econômico que envolvem esse período. Para tal, se faz necessário um levantamento bibliográfico/documental por parte dos autores, também levando em conta a sistematização de produções de indicadores disponíveis, executando essas tarefas de forma individual ou conjunta. Nesse processo, a pesquisa se debruçou sobre múltiplos pesquisadores de linhas diferentes de interpretação sobre o fenômeno histórico (Jessé Souza, Ruy Braga, Mauro Iasi, Sabrina Fernandes).

Dessa forma, se constrói um arcabouço de subsídio qualitativo e quantitativo que viabiliza a produção de uma concepção crítica acerca de Junho de 2013, assim como uma interpretação que desvela as mediações existentes com elementos essenciais à ordem social vigente, tal como a atuação do Estado no uso do aparato penal como principal forma de contenção das manifestações populares (SOUZA, 2015). Para construir essas mediações entre Junho de 2013 e a expansão da criminalização, autores como Gabriela Azevedo e Taiguara Souza foram de extrema relevância.

Como forma de criar condições objetivas e subjetivas para catalisar o largo movimento de criminalização (que está longe de ter se iniciado em 2013), o Estado conta com o apoio imprescindível da mídia burguesa como elemento legitimador do uso da força e do direito penal, de modo que é nítida a transição da retratação midiática dos sujeitos presentes nos atos de junho de 2013 de "manifestantes" para "vândalos" e "baderneiros". Portanto, as ferramentas jurídico-penais necessárias à manutenção da ordem permeiam todas as esferas da vida social e a normalização das guarda relação com a célebre "síntese" marxiana de que as ideias dominantes são, em uma dada época, as ideias da classe dominante (ENGELS, F; MARX, K, 2007), o que provê a possibilidade de apreensão das nuances e interesses de classe em jogo na análise de processos históricos tão complexos como as jornadas de Junho de 2013.

BIBLIOGRAFIA: 1. SOUZA, T. Estado Policial e Criminalização de Movimentos Sociais. Revista EMERJ, Rio de Janeiro, n. 67, p. 185-205, jan-fev. 2015 2. MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. 1a Edição. São Paulo: Boitempo, 2007 3. AZEVEDO, Gabriela. Cidade política: reforma urbana e exceção no Rio de Janeiro. 1a. ed. Gramma Editora, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1994**

TÍTULO: **"VIVA LA MUJER QUE LUCHA": MEMÓRIAS DA PRIMEIRA UNIDADE MILITAR FEMININA DE CUBA**

AUTOR(ES) : **MARIANA VENTURA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO:

O estudo em questão, cujo título original é *"Mujeres del fuego: O Pelotão Mariana Grajales e a Participação Feminina na Revolução Cubana (1958-1959)"*, foi desenvolvido como projeto de monografia no Núcleo de História Oral e Memória do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO/UFRJ), sob orientação da Profª. Drª. Maria Paula Nascimento Araujo e co-orientação da Profª. Drª. Izabel Priscila Pimentel da Silva.

O objetivo da presente pesquisa é discutir uma nova perspectiva acerca da Revolução Cubana. Desta forma, abordaremos a participação feminina no processo revolucionário do século XX, sobretudo as memórias a respeito da formação do *Pelotão Mariana Grajales*, conhecido popularmente como *"Las Marianas"*, fundado no ano de 1958 e originalmente composto por treze mulheres. É importante destacar que o nome da organização militar é uma referência a Mariana Grajales, mulher negra que viveu durante o século XIX e participou ativamente do movimento independentista de Cuba e posteriormente foi considerada a mãe da pátria cubana.

Levando em consideração a escassez de fontes disponíveis sobre *"Las Marianas"*, nosso documento de análise é a obra *"Marianas en combate: Teté Puebla e El Pelotón Mariana Grajales em la guerra revolucionaria cubana 1956-58"*, publicado pela primeira vez em 2002. Trata-se da transcrição de uma entrevista de Teté Puebla, uma das principais responsáveis pelo regimento militar, concedida à jornalista Mary-Alice Waters, a respeito de suas memórias sobre sua entrada na guerrilha, a fundação do *Pelotão*, as experiências, os preconceitos sofridos pelas mulheres que se propuseram a pegar em armas e as mudanças na vida social e política em Cuba após 1959.

Nosso referencial teórico principal são as contribuições de Michelle Perrot para a História das Mulheres, mobilizaremos também o trabalho de Silvia Salvatici, que aponta as similitudes entre a História Oral e a História das Mulheres, uma vez que, ambas buscam evidenciar a voz dos sujeitos considerados subalternos, com o objetivo de construir uma "história vinda de baixo". Sendo assim, considerando que a historiografia e a memória atribuíram a Revolução Cubana como uma ação fundamentalmente masculina, o estudo busca destacar as mulheres que participaram ativamente da luta armada pelo fim da ditadura de Fulgencio Batista, em meados do século XX.

BIBLIOGRAFIA: PERROT, Michelle. *Minha História das Mulheres*. São Paulo: Contexto. 2019. SALVATICI, Silvia. *Memórias de gênero: reflexões sobre a história oral de mulheres*. In: *História Oral - Revista da Associação Brasileira de História Oral*, v. 8, no 1, 2005. WATERS, Mary-Alíce. *Marianas en combate: Teté Puebla e el Pelotón Mariana Grajales em la guerra revolucionaria cubana 1956-58*. EUA: Pathfinder Press, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1995**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE RAÇA**

AUTOR(ES) : **MARIA CECÍLIA, MAURICIO ALEXANDRE DE CARVALHO, ARIEL SANTOS, RUAN MASCARENHAS GORNI**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

O Projeto **"Educação Antirracista"** - que integra o caráter de ensino, pesquisa e extensão - visa prestar uma formação continuada aos profissionais da educação nas Secretarias Municipais de Educação (SMEs) da Baixada Fluminense, e ainda pretende proporcionar uma reflexão sobre a temática racial nas escolas; sejam suas aplicações, desafios e métodos, sejam as vivências desses representantes municipais nas escolas onde atuam. Este trabalho pretende apresentar o panorama do ciclo de ações desenvolvidas ao longo de 2022, em especial, as duas primeiras ações formativas, desde as palestras, até o ciclo de debates entre os bolsistas e os cursistas. Os bolsistas utilizaram como referencial metodológico a observação participante, considerando-a uma abordagem de pesquisa qualitativa. As temáticas de raça e classe foram relevantes e as experiências vivenciadas pelos professores em seus meios de atuação foram tratadas em grupo. Assim, o grupo apresentará um recorte metodológico do que tem sido o projeto no contexto da prática e as temáticas que emergiram nos debates. A primeira ação formativa aconteceu no início do segundo semestre, com a temática intitulada: **"Raça e classe: diálogos da Educação Antirracista"**, palestrada pelo Professor Mário Luiz de Souza - CEFET. As reflexões apontam que raça e classe precisam ser discutidas de modo indissociável. Outros conceitos emergiram do debate, tais como: o mito da democracia racial, as políticas de ações afirmativas e um breve histórico sobre o capitalismo e a sua construção junto à temática. O debate, junto aos professores cursistas, trouxe pautas como a desigualdade e o sistema capitalista, em diálogo com as vivências em suas realidades educacionais. De maneira geral, os bolsistas - como observadores participantes - mediaram e trouxeram também reflexões teóricas e sugestões metodológicas acerca de aplicações nas áreas de atuação dos cursistas. A segunda ação formativa intitulada: **"A temática do amor e a Educação Antirracista"** por Renato Nogueira (2021), trouxe reflexões importantes e relevantes sobre como a branquitude se apropria e se define como única raça digna de receber amor e confiança, colocando a questão da humanidade como tópico importante para problematização. Nesse debate, os cursistas trouxeram a importância de escutar ativamente, dialogar e resolver conflitos. Ademais, eles debateram a importância de trazer mais leituras de autores pretos à sua área de atuação, a fim de promover familiaridade com a literatura africana e afro-brasileira no cotidiano da escola. Os bolsistas, nesse debate, continuaram a utilizar a metodologia observação participante ao interagirem no chat, relatando depoimentos e realizando a mediação ao longo do debate. As considerações preliminares destacam a adesão dos profissionais da educação e suas percepções sobre o projeto, em defesa de uma educação antirracista.

BIBLIOGRAFIA: NOGUERA, Renato. *Por que amamos: o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor*. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020. v. 1. 208p. VALLADARES, Licia. *Os dez mandamentos da observação participante*. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2007, v. 22, n. 63, pp. 153-155. KILOMBA, Grada. *MEMÓRIAS DA PLANTAÇÃO: Episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. Cap. 1

Esse trabalho integra a pesquisa de doutorado da autora e tem como objetivo analisar como vem ocorrendo a ampliação dos direitos sexuais na velhice como parte dos Direitos Humanos. Os direitos sexuais das mulheres vêm sendo atravessados historicamente por debates de ordem moral e conservadora que excluem os direitos sexuais na velhice. Adotou-se a pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2012) de abordagem descritiva qualitativa, com base em textos selecionados relacionados à temática. O tratamento indiferenciado em relação aos direitos sexuais e reprodutivos nas normativas nacionais vem contribuindo para a invisibilidade dos direitos sexuais que, segundo Gomes (2021), negligencia a promoção e proteção dos direitos relativos à sexualidade e à identidade de gênero, ao direito ao corpo e ao envelhecimento. Alguns avanços no campo da saúde sexual e dos direitos reprodutivos se deram às custas da domesticação da ideia de sexualidade, onde pautas importantes, consideradas “controversas”, foram excluídas. Emmerick (2020) aponta que direito é um instrumento de poder onde as lutas por Direitos Humanos são simbólicas e políticas, cujo resultado afeta diretamente o cotidiano dos indivíduos. Para tanto, se faz necessário disputar o conteúdo, o sentido dos Direitos Humanos e interpretar tais direitos de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Demandar os direitos sexuais na velhice não é olhar a partir de um ponto de referência normativo, que seriam, os direitos sexuais e reprodutivos de indivíduos mais jovens. Atualmente, os atores religiosos vêm construindo um novo discurso relativo aos Direitos Humanos, que se opõem aos direitos à sexualidade, ao corpo, à reprodução e à família, aproximando-se da linguagem científica, jurídica, médica e biológica, que os colocam de forma restritiva, disputando o sentido com base na centralidade do direito à vida e se sobrepondo a todos e quaisquer Direitos Humanos, e, principalmente, aos direitos sexuais e reprodutivos (EMMERICK, 2020). É necessário ampliar o debate no que tange a encarar as limitações físicas como um aspecto fundamental de todo ser humano e não a partir da idade, desestabilizando, portanto, a ideia etapista da vida. Poder reivindicar a velhice, desconstruindo a imagem negativa do envelhecimento, mas também poder requerer as diversas representações que se faz de si, enfim, ampliar a ideia de sexualidade, onde o direito ao corpo e ao envelhecimento seja refletido a partir dos direitos sexuais. Nesse estudo, apostamos na consolidação do uso da expressão “direitos sexuais” no seu debate ampliado e distinto dos direitos reprodutivos, contemplando a reivindicação da discussão a partir dos corpos das mulheres, seus processos de envelhecimentos, sua sexualidade, e suas particularidades, de modo a ampliar o debate sobre os direitos sexuais na velhice, atualmente negligenciados do campo dos Direitos Humanos e no direcionamento de políticas públicas no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: EMMERICK, Rulian. Direitos Humanos e atores religiosos: implicações nos campos da sexualidade e da reprodução. *Revista Labirinto*. ISSN 1519-6674. Ano XX, volume 32 (jan-jun), 2020. P.74-92. GOMES, Juliana Cesario Alvim. Direitos sexuais e reprodutivos ou direitos sexuais e direitos reprodutivos? Dilemas e contradições nos marcos normativos nacionais e internacionais. *Revista Direito FGV*. ISSN 2317-6172. São Paulo, v. 17 nº 3, e2136, 2021. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TÍTULO: POPULAÇÃO ESCRAVA E IDENTIDADES AFRICANAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SÃO LUÍS E RIBEIRA DO ITAPECURU, MARANHÃO, 1755-1830

AUTOR(ES) : MARIA CELESTE GOMES DA SILVA

ORIENTADOR(ES): FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

RESUMO:

Nessa comunicação pretendemos abordar as transformações pelas quais a sociedade maranhense passou a partir de meados dos Setecentos no que concerne as experiências das populações escravizadas e formação de identidades africanas. O foco do trabalho será São Luís – que em 1800 já era apontada como uma cidade majoritariamente negra, composta por livres e escravizados – e a região da Ribeira do Itapecuru, a qual se destacava pela sua produção de arroz e algodão voltada para exportação, cuja mão de obra era basicamente africana e escravizada.

É importante destacar que a cidade de São Luís a partir da segunda metade do século XVIII começou a despontar no cenário econômico brasileiro, e em 1821 foi apontada pelos naturalistas Spix e Martius como a quarta cidade em número de população e riqueza – ficou atrás apenas do Rio de Janeiro, Salvador e Recife (FARIA, 2005, p. 231). Já a região da Ribeira do Itapecuru, do ponto de vista econômico e demográfico, se sobressaia como reduto escravista. Sendo, que no período do renascimento agrícola – final do século XVIII e primeiras décadas do XIX – ela foi responsável pela produção de dois terços do arroz e do algodão de todo o Maranhão (MOTA; BARROSO, 2017, p. 4).

Esse cenário de pujança observado em ambas as regiões foi o reflexo do crescimento econômico do Estado maranhense, que em meados do Setecentos com a implementação de políticas de incremento na agricultura colonial (promovidas por D. José I e pelo Marquês de Pombal) criou condições para o desenvolvimento de uma economia regional baseada na *plantation* escravista com a produção voltada para o mercado externo como ocorria com as capitâncias do Rio de Janeiro e Salvador.

Logo, foi a partir das medidas tomadas pelo Marquês de Pombal, como a criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão em 1755, que se intensificou a inserção de africanos escravizados em solos maranhenses. E dentre as diversas “nações” introduzidas no Maranhão se destacaram as provenientes da Alta Guiné. Segundo Matthias Assunção, a predominância de africanos oriundos dessa área faz do Maranhão um caso “a parte entre as regiões de plantation brasileiras, com implicações ainda pouco estudadas.” (ASSUNÇÃO, 2015, p. 72).

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma investigação comparativa acerca do quantitativo populacional escravizado e verificar como se deu a composição étnica dos africanos no Maranhão, compreendendo que muitas dessas identidades foram construídas na América em um processo de interação com outros grupos. Identidades que diferiam, por exemplo, das dos demais africanos escravizados inseridos na cidade do Rio de Janeiro e em Salvador.

Nesse sentido, ressaltamos a importância de uma investigação mais densa para esquadrinhar as “nações” inseridas em solos maranhenses. Para efetuar tal objetivo utilizaremos como fontes os inventários *post-mortem*. Pois, a partir dessa documentação é possível verificar as identidades/ “nações”, ocupação e redes familiares dos escravizados.

BIBLIOGRAFIA: ASSUNÇÃO, M. R. De caboclos a bem-te-vis: formação do campesinato numa sociedade escravista: Maranhão, 1800-1850. São Paulo: Annablume, 2015. FARIA, R. H. M. de. Descortinando o Maranhão oitocentista. In: COELHO, M. C.; GOMES, F. dos S.; QUEIROZ, J. M.; MARIN, R. e. A.; PRADO, G. (orgs.). Meandros da História: trabalho e poder no Pará e Maranhão, séculos XVIII e XIX. Belém: UNAMAZ, 2005. MOTA, A. S.; BARROSO, D. S. Economia e demografia da escravidão no Maranhão e no Grão-Pará: uma análise comparativa da estrutura de posse de cativos (1785-1850). Revista de História, São Paulo, n. 176, a07815, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-91.rh.2017.121833>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2021****TITULO: JOGANDO VERDE: PRODUÇÃO E USO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A MATA ATLÂNTICA NO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ****AUTOR(ES) : RAFAEL RODRIGUES DO NASCIMENTO, KATERINE NUNEZ MACHULIS, VITÓRIA FABRÍCIA DE MORAIS ZWIRCHMAYR, CASSIANE LOPES CORRÉA****ORIENTADOR(ES): MARCIA SERRA FERREIRA****RESUMO:**

Esse trabalho tem como foco apresentar a produção e uso de um material didático voltado para o ensino de temáticas escolares relacionadas à Ecologia, com foco na Mata Atlântica, abordando os aspectos: a diversidade de seres vivos que habitam esse bioma e a importância de cada espécie no equilíbrio de tal; as relações ecológicas entre eles; de que modo eventos naturais e não naturais influenciam a sobrevivência das espécies, assim como a existência das mesmas produz efeitos nos recursos e eventos. Ele é parte de nossas ações de extensão no Projeto Fundão Biologia - UFRJ, uma iniciativa pioneira na instituição e que articula ensino, pesquisa e extensão em parceria com as redes públicas de ensino. A partir de pesquisa bibliográfica sobre os variados seres vivos que habitam a Mata Atlântica, selecionamos 72 espécies para a composição do material. Estas foram escolhidas em função de seus hábitos de vida, em especial os alimentares, com vistas ao estabelecimento de relações ecológicas que pudessem ser 'gamificadas' e 'didatizadas'. Criamos, então, uma Tabela com as espécies selecionadas a partir dos seguintes descritores: nome popular e científico; pequeno texto com informações sobre hábitos de vida; transformações desses hábitos em números que expressem o quanto de energia cada organismo precisa para sobreviver e se reproduzir. Com tais informações, produzimos um baralho composto por 101 cartas, assim distribuídas: 68 cartas na cor amarela, que reúnem 11 produtores, 46 consumidores e 11 decompôsitos; 17 cartas na cor rosa, abordando aspectos relativos à disponibilidade de recursos em meio às relações entre esses seres vivos; 16 cartas na cor verde, que trazem informações sobre eventos (antropogênicos ou sazonais/naturais) que podem influenciar os organismos. Cada uma das cartas contém uma ilustração (feita por extensionistas da própria equipe ou extraída de banco de imagens de livre acesso do Canvas) e as informações já anteriormente descritas na Tabela Excel. A primeira versão do material foi elaborada a partir de diversas reuniões nas quais a equipe do projeto utilizou as cartas e foi, simultaneamente, refletindo sobre a qualidade e quantidade das informações fornecidas para as finalidades propostas, assim como as regras de funcionamento e o tempo de duração da atividade. Esta foi utilizada com os alunos da Escola Municipal Chile, em Olaria, Zona Norte como parte de nossas ações em parceria a partir de projeto financiado pela Faperj. Estamos, agora, produzindo uma segunda versão do material a partir dessa experiência, buscando perceber as especificidades dos processos de 'transposição didática' e de 'didatização' dos conhecimentos que aprendemos na formação inicial para o universo escolar. Ao assumir os desafios de, na extensão universitária, produzir materiais didáticos que efetivamente dialoguem com os currículos da educação básica, percebemos a importância de todo esse processo em nossa formação como futuros professores de Ciências e Biologia.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S.; GABRIEL, C. T. Currículos acadêmicos e extensão universitária: sentidos em disputa. ETD: Educação Temática Digital, v. 9, p. 185-200, 2009. FERREIRA, M. S. et al. Projeto Fundão 30 anos. Biologia. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2013 (Livro Comemorativo). FERREIRA, M. S.; GOMES, M. M. Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente. Roteiro, v. 46, p. e23827, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2031****TITULO: HISTÓRIAS DE VIDA E A "PUTA IMAGINADA": DISPUTA DE NARRATIVAS E A LUTA POR DIREITOS****AUTOR(ES) : NAYARA FALCAO DE AGUIAR OLIVEIRA, ANA CAROLINE MACHADO CORDEIRO****ORIENTADOR(ES): CIRLENE DE SOUZA CHRISTO****RESUMO:**

Essa comunicação tem como intuito apresentar os resultados decorrentes da pesquisa realizada no projeto Histórias de vida e a "puta imaginada": um debate sobre o que é estar prostituta no Brasil, realizada em um estágio em pesquisa na área da Psicologia do Trabalho. Abordando a prostituição enquanto trabalho sexual, procede-se na pesquisa a uma análise do trabalho que inclui o ponto de vista das protagonistas das atividades de trabalho. A partir da observação da diferença sobre como a prostituição é abordada no imaginário social e nos discursos de prostitutas brasileiras, o objetivo desse trabalho é identificar tensões e conflitos presentes entre as narrativas sobre a prostituição advindas de trabalhadoras sexuais ou não. Para tal, realizou-se um levantamento bibliográfico envolvendo artigos, teses, dissertações e livros. A partir das plataformas Portal de Periódicos CAPES, Scielo, Pepsic, Latindex, Lilac, foram selecionados artigos, teses e dissertações publicados a partir de 2010, em português, inglês e espanhol. Utilizamos como descritores as palavras "prostituição", "prostituta", "trabalho sexual", "profissional do sexo". Os resultados apontam para a predominância de discursos sobre violências sofridas na profissão, estigmatização das trabalhadoras e questões relacionadas à saúde delas, principalmente em relação a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Apesar de no Brasil haver uma forte atuação do Movimento das Prostitutas e uma grande variedade de discursos que partem das trabalhadoras no meio acadêmico, espaço produtor de discursos de poder-saber-prazer (FOUCAULT, 2019, p. 16), esses saberes não refletem a pluralidade de experiências, contextos e biografias que essa categoria apresenta, por exemplo. A criação das políticas públicas - uma das pautas principais do Movimento Organizado de Prostitutas - está diretamente relacionada à uma complexa rede de normas e relações de poder-saber dentro de nossa sociedade. Dessa forma, podemos pensar o modo como esses discursos sobre a profissão são colocados e legitimados dentro da sociedade e sua influência na criação de políticas públicas voltadas para a categoria, visto que, ao longo dos anos, poucas leis, projetos e estudos pensando na profissão como uma categoria de trabalho foram criados.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. História da Sexualidade: a vontade de saber (vol. 1). 9 e. d. Paz e Terra, 2019. 175 p. MCCLANAHAN, A.; SETTELL, J. Service Work, Sex Work, and the "Prostitute Imaginary". *South Atlantic Quarterly*. v. 120, n. 3, 2021. p. 493-514. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353747589_Service_Work_Sex_Work_and_the_Prostitute_Imaginary. Acesso em: 2 out 2021. PRADA, M. Putafeminista. 1 e.d. São Paulo: Veneta, 2018. 108 p.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2033****TITULO: HISTÓRIAS DE VIDA E A "PUTA IMAGINADA": UM DEBATE SOBRE O QUE É ESTAR PROSTITUTA NO BRASIL****AUTOR(ES) : NAYARA FALCAO DE AGUIAR OLIVEIRA,ANA CAROLINE MACHADO CORDEIRO****ORIENTADOR(ES): CIRLENE DE SOUZA CHRISTO****RESUMO:**

Pretende-se com essa comunicação apresentar resultados preliminares de uma pesquisa em curso sobre o trabalho de prostituição no contexto brasileiro, realizada em um estágio em pesquisa em Psicologia do Trabalho. Pautando-se pela ideia de que a prostituição é um trabalho sexual realizado por pessoas maiores de idade, aptas a consentir e que não foram coagidas a optarem pelo mesmo (BRASIL, 1940), a proposta de investigação analisa questões que tangenciam as experiências de vida e trabalho de prostitutas brasileiras. Diante da identificação de uma disputa de narrativas na literatura acadêmica e não acadêmica sobre o que significa estar prostituta e os motivos que levam diferentes mulheres a exercer essa atividade profissional, o objetivo da pesquisa é identificar elementos biográficos e contextuais que contribuem para as escolhas profissionais dessas trabalhadoras, influenciando sua trajetória de vida e sua saúde. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, que se desenvolve por meio do Método de Reconstituição Biográfica Centrada no Trabalho (RAMOS, 2007), que é composto pelas Entrevistas de Reconstituição Biográfica e pelo Bio-gráfico. As entrevistas de reconstituição biográfica são entrevistas semi-estruturadas, realizadas em mais de um encontro, com suporte em um instrumento gráfico. Nossa pesquisa incluiu 3 voluntárias, brasileiras maiores de 25 anos, cisgênero, que trabalham com a prostituição e que possuem ao menos 6 meses de trabalho nessa profissão. As interlocutoras são voluntárias e foram recrutadas via redes sociais e contatos em locais físicos, assim como pela técnica bola de neve. Analisam-se como os diferentes contextos da vida dessas profissionais (dentro e fora do trabalho) são influenciados mutuamente e podem se relacionar; como o vínculo das profissionais com o seu trabalho se desenvolve ao longo da sua trajetória profissional; e como ele é reconstruído e redefinido em diferentes momentos. Resultados preliminares apontam para a compreensão de como esta ocupação pode ser atravessada por questões histórico-familiares, sociais e econômicas e como fatores relacionados à saúde, conflitos morais, violência, relacionamentos entre pares, questões financeiras e outros influenciam na escolha de entrar para a profissão ou continuar a exercendo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 2.848, de 7 de setembro de 1940. Institui o Código Penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em 17 de novembro de 2022 PRADA, M. Putafeminista. 1 e.d. São Paulo: Veneta, 2018. 108 p. RAMOS, S. Envelhecimento, trabalho e cognição: do laboratório para o terreno na construção de uma alternativa metodológica. Laboreal. v. 3, n.1, 2007. p. 49-5 1.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2035****TITULO: NÃO É SÓ UMA "GRIPEZINHA": A OMISSÃO DO GOVERNO FEDERAL NA CRISE DA COVID- 19 E OS REBATIMENTOS PARA A POPULAÇÃO NEGRA****AUTOR(ES) : DEIVI FERREIRA DA SILVA MATOS****ORIENTADOR(ES): LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI****RESUMO:**

Esse trabalho integra a pesquisa de mestrado do autor denominada "Impactos da Covid-19 para a população negra do Rio de Janeiro", e tem por objetivo analisar os impactos sociais da pandemia da Covid-19 sobre a população negra do Rio de Janeiro diante da omissão do governo federal durante a crise sanitária. Essa análise foi elaborada a partir de dados produzidos e apresentados no relatório "Mortes Evitáveis por Covid-19 no Brasil" (WERNECK et al, 2022). Adotou-se nessa pesquisa documental (MINAYO, 2019), de natureza qualitativa, as categorias "necropolítica", "Covid-19" e "saúde pública". O descaso do governo federal com relação às ações de combate à pandemia da Covid-19 no Brasil tem causado uma série de impactos sociais, sobretudo para a população negra, que é a população mais vulnerabilizada socialmente no país. Essa opção política de priorizar a economia em detrimento da saúde da população impactou na morte de mais de 600 mil brasileiros. A maioria desse público se constituiu de pessoas negras. Segundo Werneck et al (2022), ao recusar o combate à crise sanitária em nome da "saúde" da economia, o governo federal se tornou cúmplice de mortes evitáveis e não reverteu a recessão econômica. Para Mbembe (2021), a pandemia democratizou o poder da necropolítica pois, ao portar o vírus e não cumprir com as medidas de restrições sociais, todos os indivíduos adquiriram o poder de matar via transmissão do vírus Sars-Cov-2 (vírus da Covid-19). Ao longo de todo o período pandémico, o Presidente da República Jair Bolsonaro proferiu frases como: "E daí? Não sou coveiro!"; "Todos nós vamos morrer um dia!"; "E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre.>"; "Não adianta fugir disso, fugir da realidade, tem que deixar de ser um país de maricas". O Presidente e seus pares foram os maiores incentivadores do desrespeito às práticas de contenção do vírus tais como a utilização de máscaras e o isolamento social que, segundo Werneck et al (2022), poderiam reduzir de 15% a 38% a taxa de contaminação diária. Esse relatório aponta que a falta de controle da circulação do vírus em território nacional elevou consideravelmente o nível de transmissão da doença. Outro fator que se somou a este fato foi a ausência de equipamentos de proteção individual, cilindros de oxigênio, testes para diagnóstico e rastreamento. Isso impactou em mais de 300 mil mortes que poderiam ter sido evitadas. É importante que se debata os impactos da omissão do governo federal na crise sanitária do Covid-19 pois, uma vez que o racismo estrutural é um forte determinante de saúde no país, a população negra será a mais atingida pela mortalidade da doença. A crise sanitária não foi e nem está sendo somente uma "gripezinha". A pandemia tem sido um grave problema de saúde pública que precisa ser combatida com seriedade pelas autoridades governamentais, entende-se também que é fundamental que se conscientize a população sobre os riscos e agravos da doença.

BIBLIOGRAFIA: MBEMBE, Achille. O direito universal à respiração. N-1 edições, São Paulo, p. 1-10, 30 mar. 2020a. Disponível em: https://pospsi.com.br/wp-content/uploads/2020/09/TEXTOS_20-achille-mbembe.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021. MINAYO, Cecília; DESLANDES, Suely; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022. WERNECK, Guilherme; BAHIA, Ligia; MOREIRA, Ligia; SCHIFFER, Mario. MORTES EVITÁVEIS POR COVID-19 NO BRASIL. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/especiais/mortes-evitaveis-por-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 19 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2036****TITULO: SORRIA! VOCÊ ESTÁ SENDO CONTROLADO: O USO DAS TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA POPULAÇÃO MAIS PAUPERIZADA.**

AUTOR(ES) : MYLENA PACHECO SANTOLIN DE OLIVEIRA, NATALIA MARIA SOBRAL NOBRE, KAREN TALYSSA DA SILVA VIDAL, GABRIELE GOMES FARIA

ORIENTADOR(ES): ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

RESUMO:

O presente trabalho é resultado parcial do projeto de iniciação científica que começou a ser desenvolvido no segundo semestre de 2022. O estudo parte da constatação de que, nas últimas décadas, ampliaram-se as formas de trabalho digital, as plataformas de vendas, as redes sociais e as formas de comunicação digital, que exigem o uso de estruturas tecnológicas que, sob novas bases digitais, armazenam enormes quantidades de dados e informações. Uma parte importante dessas inovações tecnológicas surgem no processo de produção e circulação de mercadorias. Contudo, nas últimas décadas, elas se expandiram para os espaços das políticas públicas. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar como essas novas tecnologias passam a ser utilizadas no âmbito da política de assistência social e da segurança pública — áreas de atuação do poder público, que se concentra nos programas de transferência de renda, controle e monitoramento de grupos pauperizados. Para desenvolver este estudo, está sendo realizada uma pesquisa documental e bibliográfica acerca da regulamentação de acesso a banco de dados, informações do governo e normatizações dos programas, cujas diretrizes que lhes estruturam, sobretudo em um contexto em que as relações sociais são objetificadas e mercantilizadas por meio de dados, podem servir também à personificação de vieses discriminatórios. A partir dessa investigação, que se encontra em fase inicial, o estudo trabalha com a ideia de que o uso das tecnologias informacionais nessas políticas vêm se constituindo como um dificultador para que as populações mais empobrecidas possam garantir seus direitos de cidadania, além de serem mais suscetíveis ao controle.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0. ANTUNES, Ricardo (Org.). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo, 2020. SILVA, Tarcizio. *Necropolítica algorítmica*. In: _____. *Racismo Algorítmico: mídia, inteligência artificial e discriminação nas redes digitais*. 1. ed. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022. FRAGOSO, Nathália; VALENTE, Mariana; LANGENEGGER, Natalia; RUIZ, Juliana Pacetta. *Proteção de dados pessoais em Políticas de Proteção Social: contribuições a partir do Programa Bolsa Família, Diagnósticos e Recomendações* n.º 6. São Paulo: InternetLab, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2038****TITULO: PERCY JACKSON E A MITOLOGIA GREGA: A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO UM FACILITADOR DO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA**

AUTOR(ES) : ARYEILLA MOULIN PEREIRA

ORIENTADOR(ES): PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO

RESUMO:

Os livros infantojuvens da saga de Percy Jackson e os Olimpianos, criada por Rick Riordan, trazem uma nova interpretação do universo mitológico grego, onde os deuses antigos e novos heróis coexistem no mundo contemporâneo. Trata-se de uma releitura ficcional da História Antiga, fortemente pautada no contato com a mitologia clássica, que acaba por introduzir um conjunto de narrativas e aspectos sobre teogonias helênicas à audiências contemporâneas de forma lúdica. O presente trabalho, fruto de uma pesquisa monográfica que está sendo conduzida no Laboratório de História Antiga da UFRJ, objetiva explorar o potencial da literatura infantojuveml como um instrumento facilitador para o ensino da Antiguidade e de suas mitologias. Para tanto, examinaremos o primeiro livro da saga, "O Ladrão de Raios", como documento primário de análise, de modo a identificar e decodificar elementos de facilitação empregados por Riordan ao longo da narrativa. A documentação será cotejada à luz da metodologia da Análise de Discurso, em particular a partir das propostas apresentadas por Maingueneau de identificação de dispositivos literários pensando, tal qual Maingueneau, o texto como uma forma de gestão de contextos. Por fim, os resultados da pesquisa almejam mostrar que: (1) as pontes didáticas criadas com conteúdos da Antiguidade na obra de Riordan fazem parte de um projeto intencional por parte do autor, que ensina a seus leitores sobre contextos e referenciais da cultura textual e material da Antiguidade clássica; (2) os elementos de facilitação encontrados ao longo da narrativa, facilitam a ligação personagem-leitor e a imersão na Antiguidade a partir de referenciais contemporâneos, podendo serem transportados e explorados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: RIORDAN , Rick. *Percy Jackson e os Olimpianos: o ladrão de raios*. Trad. de Ricardo Goveia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014 FOWLER, Robert L. *Greek Mythography*. In: ZAJKO, Vanda; HOYLE, Helene (ogr). *A Handbook to the Reception of Classical Mythology*. Malden: Wiley Blackwell, 2017, p. 15-26 CHARAUDÉAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004. 500p.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2039****TITULO: NOVAS E VELHAS FRONTEIRAS: GÊNERO E RACA NO ACESSO, CONCLUSÃO E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR, UM ESTUDO DE CASO NA UFRJ****AUTOR(ES) : LUIZA LINCE JESUS DOS SANTOS,LUNA DE OLIVEIRA RIBEIRO****ORIENTADOR(ES): FELICIA PICANÇO****RESUMO:**

O Decreto nº13.343 uniu três unidades de ensino já existentes no país para formar a primeira universidade do Brasil. E assim nasceu a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UFRJ. Durante o processo de criação dessa instituição de ensino, não houve um projeto idealizado com base no pensamento social.

Um workshop sobre a democratização do ingresso na universidade foi realizado no ano de 2003 pelo Conselho de Cursos de Graduação. Mesmo assim o CEG (Conselho de Ensino de Graduação) mantinha sua posição contra a adoção de cotas pois defendia que o vestibular já garantia a democracia no ingresso.

No início da década de 2000 já havia um apelo para a adoção da medida dentro da comunidade acadêmica, mas ainda assim a resistência era muito grande. A universidade foi pressionada a aderir as políticas de ações afirmativas, mas só adotou a medida com a obrigatoriedade da Lei de Cotas (Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012).

Em 2022 a Lei de Cotas faz dez anos de aniversário, e por isso deve ser legalmente revista como está previsto no sétimo artigo da Lei Nº 13.409, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016 (que altera a lei preliminar), que diz:

"Art. 7º No prazo de dez anos a contar da data de publicação desta Lei, será promovida a revisão do programa especial para o acesso às instituições de educação superior de estudantes pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas." (NR)

Para isso, A lei também prevê o desenvolvimento de estudos e pesquisas a serem realizados a fim de verificar o impacto de tal medida nas instituições de ensino superior do Brasil. Porém diversas iniciativas neste campo não tiveram continuidade, inclusive o atual governo federal não manifestou oficialmente um interesse na questão. Dessa forma, fica evidente a necessidade de estudos independentes sobre o caso.

Nesse sentido, o que a pesquisa "Novas e velhas fronteiras: gênero e raça no acesso, conclusão e evasão no ensino superior, um estudo de caso na UFRJ" busca é desenvolver um estudo empírico que supra essa necessidade, utilizando de métodos qualitativos, como entrevistas, e quantitativos, como análise do número de evadidos, concluintes e discentes que decidiram trancar o curso; para mapear os ônus e os bônus da implementação da política de cotas raciais e sociais dentro das universidades.

BIBLIOGRAFIA: SALATA, André. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso?. *Tempo Social*, v. 30, p. 219-253, 2018. SENKEVICS, Adriano Souza; MELLO, Ursula Mattioli. O perfil discente das universidades federais mudou pós-Lei de Cotas?. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, p. 184-208, 2019. CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, v. 31, p. 195-233, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2061****TITULO: O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA PESQUISAS QUALITATIVAS COM GRANDE BASES DE DADOS****AUTOR(ES) : GIOVANA BRAGA KEBIAN****ORIENTADOR(ES): TATIANE CRUZ LEAL COSTA****RESUMO:**

O advento da internet e das redes sociais digitais vêm ganhando um papel cada vez mais protagonista em nossas rotinas, mediadas pela sociedade em rede. O conteúdo publicado no *Facebook*, *Twitter* ou *Instagram* passou a pautar a opinião pública, ampliar a possibilidade de formação *online* e, também, promover disputas políticas. Nesse sentido, ferramentas que permitem a extração de microdados publicados nas mídias sociais tornaram-se fortes aliadas para pesquisas que desejam utilizar as discussões nas plataformas como objeto de estudo. No entanto, a maior parte dos pesquisadores na área de Ciências Sociais Aplicadas desconhece o uso destas ferramentas, criando barreiras a uma vasta produção intelectual. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise comparativa entre duas pesquisas que utilizam ferramentas de extração de dados e análise qualitativa, a fim de identificar pontos comuns entre as etapas metodológicas das duas investigações. Para este trabalho, o estudo comparativo foi adotado como método e foram selecionados dois trabalhos de conclusão de curso em Comunicação Social da UFRJ para realizar a comparação. As monografias utilizaram ferramentas gratuitas para fins acadêmicos: o primeiro trabalho fez uso da plataforma *Crowd Tangle*, que permite a extração de dados públicos do *Facebook*, já o segundo utilizou a ferramenta *eTC ePOCS Twitter Crawler*, que se volta ao *Twitter*. Para a coleta de dados, ambos os trabalhos utilizaram filtros específicos: enquanto o primeiro utilizou filtros temáticos e temporal, o segundo filtrou as mensagens em resposta a um usuário e o período de tempo. As duas pesquisas também apresentaram uma etapa de tratamento da amostra coletada e seleção do *corpus* de análise a partir do critério de engajamento (quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários) das mensagens. Em seguida, as investigações realizaram uma análise temática ou uma análise de conteúdo dos dados coletados. A segunda monografia descreve a criação de perguntas-guia para orientar a análise de conteúdo. Em ambas as pesquisas, esta etapa possibilitou a classificação das mensagens analisadas em categorias próprias, facilitando a discussão de cada trabalho. Apesar das diferenças, conclui-se que ambas as pesquisas fizeram uso de etapas metodológicas semelhantes: definição dos filtros para a coleta, extração dos dados, tratamento e seleção do *corpus* de análise a partir do critério de engajamento, elaboração dos critérios de análise, análise temática/de conteúdo e categorização. A aplicação desta metodologia permitiu a organização e interpretação de enormes bases de dados, traduzidas em infográficos que também facilitaram a interpretação das informações pelo público mais leigo. É necessário, porém, que os pesquisadores ampliem as descrições das etapas metodológicas em seus textos para permitir a replicação do método em outros trabalhos.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Giulia Vitoria Araujo. Desinformação climática: um estudo de caso durante a COP 26. Orientadora: Rose Marie Santini. Coorientadora: Débora Salles Gomes. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2022. KEBIAN, Giovana Braga. 'Ela queria dar o furo': a violência digital contra mulheres jornalistas como estratégia de desinformação. Orientadora: Tatiane Cruz Leal Costa. Coorientadora: Daniela Osvaldo Ramos. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2022. LIPPHART, A. Comparative politics and the comparative method. *American Political Science Review*. v. 65, 1971.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2063**

TÍTULO: **O QUE É UMA DEUSA? FONTES PARA UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA FIGURAÇÃO DE AFRODITE**

AUTOR(ES) : **TALITA DOS SANTOS DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **MARTA MEGA DE ANDRADE**

RESUMO:

A pesquisa teve seu início em dezembro de 2022 e se insere no plano de trabalho da bolsa de iniciação científica intitulado *Fontes para o História das Mulheres no Mundo Grego Antigo*, sob a orientação da profa Dra. Marta Mega de Andrade. O recorte temático sobre as representações de gênero no caso de uma divindade antropomórfica como Afrodite, tem o objetivo de analisar a bibliografia sobre o tema e a abordagem das fontes iconográficas, principalmente os vasos produzidos na região da ática ao longo do período clássico, incluindo-se no corpus documental algumas referências textuais como o Hino Homérico a Afrodite e as peças Helena e Hipólito, de Eurípides. Numa primeira fase, desenvolvemos leituras sobre história das mulheres e relações de gênero e sobre o gênero das deusas no panteão grego; numa segunda fase, ainda não iniciada, arrolaremos o corpus documental e desenvolveremos metodologia adequada à análise de imagens sob a perspectiva da noção de cultura visual. Algumas questões a serem discutidas nas diversas fases da pesquisa são: o antropomorfismo das deusas significa sua identificação direta como indivíduos ou pessoas? Como agem as deusas, quais são suas prerrogativas e potências? Como funciona a identificação de uma potência divina como Afrodite ao gênero feminino?

O debate historiográfico apóia-se no estudo de representações de gênero e historiografia das mulheres. Se propõe então uma análise de bibliografias neste eixo como no caso da História das Mulheres no ocidente de Michelle Perrot e George Duby, os aspectos religiosos gregos por Jean-Pierre Vernant e o uso de imagens e fontes visuais por Ulpiano Menezes. Estas por sua vez serviram de base nessa primeira fase sobre as relações de gênero no panteão grego.

Será analisado também o antropomorfismo das deusas e sua identificação, a ação das deusas, como são identificadas as suas potências? Como Afrodite é identificada como uma potência feminina?

Nesta fase inicial o enfoque será puramente nessas questões e na bibliografia citada sendo base ao debate historiográfico, numa segunda fase a pesquisa desenvolverá metodologia adequada para análise de imagens sob a perspectiva de cultura visual

BIBLIOGRAFIA: MENESES, U. *Fontes Visuais, cultura visual, História Visual. Balanço provisório, propostas caułelares*. Revista Brasileira de História. São Paulo, vol 23, n. 45, 2003, p. 11-36. LORAUX, N. *O que é uma deusa?* In: DUBY, G. & PERROT, M. *História das Mulheres. vol 1: A Antiguidade*. Porto: Afrontamento, 1993, p.31-78. VERNANT, J-P. *Aspectos da pessoa na religião grega. Mito e Pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p.417-438

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2071**

TÍTULO: **APRESENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PSIQUIATRIA TRANSCULTURAL E ETNOPSICANÁLISE (LAPTE) DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA (IPUB) DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **DENISE OLIVEIRA GAMA, REBECCA FONSECA SORIANO, LUCAS PIRES BOTTA, BRUNO NETTO DOS REYS, JACQUELINE FERNANDES DE CINTRA SANTOS, MARIA EDUARDA, BEATRIZ BRANDÃO QUEROZ, ANGELA GUIMARÃES SOARES, GERMANO SILVA DUTRA, RITA DE CASSSIA BRAUNE GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Criado em 2019, o Laboratório de Psiquiatria Transcultural e Etnopsicanálise (LaPTE) do Instituto de Psiquiatria (IPUB) é um programa de pesquisa e que no ano 2022 passou a integrar o Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM/IPUB-UFRJ). Tem foco principal na psiquiatria transcultural (PT), com característica interdisciplinar e multiprofissional. Os teóricos que estudamos como basílares ao LaPTE são Georges Devereux, Frantz Fanon e Tobie Nathan. Entre os autores contemporâneos de referência estão Arthur Kleinman, Laurence Kirmayer e Richard Rechtman. Estando situada na intersecção entre psiquiatria, psicologia, psicanálise e antropologia, a PT se relaciona intrinsecamente com outras áreas do saber e possui quatro linhas disciplinares derivadas da etnologia (etnociência, etnopsiquiatria, etnopsicologia e etnopsicanálise).

OBJETIVOS: O LaPTE visa o desenvolvimento de pesquisas acerca das diferenças culturais implicadas nas manifestações dos transtornos mentais; na forma de vivenciar as experiências do adoecimento mental; no reconhecimento da diversidade em termos mentais e comportamentais segundo diferentes sociedades ou grupos culturais e étnicos; na forma de classificar os transtornos mentais e seus tratamentos; no reconhecimento do que é saúde mental ou bem-estar psíquico e a forma de preservá-los, estimular o equilíbrio ou recuperá-los.

Metodologia: Como grupo de pesquisa, o foco é o conhecimento do estado da arte sobre as temáticas relacionadas às linhas disciplinares de pesquisa, discussão da literatura e elaboração de diretrizes de cuidado para grupos específicos. Nessa ótica, foram realizados escuta e acolhimento da Aldeia Awaete, no Pará, e encontros para fins de parceria com o Centro de Atendimento aos Refugiados (CAR) do Rio de Janeiro, para aproximação e discussões da implantação de pesquisa participante com vistas ao estabelecimento de um projeto de promoção de saúde mental tanto na aldeia, como no ambulatório com refugiados. A pluralidade da PT nos possibilita trabalhar em mais de um subtema, tendo como interseccionalidade a saúde mental no campo cultural, social e em território múltiplo.

BIBLIOGRAFIA: Devereux, G. *Ethnopsychanalyse complémentariste*. Paris: Flammarion, 1985. Laplantine, F. *Aprender etnopsiquiatria*. São Paulo: Brasiliense, 1998. Prince, RH; Okpaku, SO; Merkell, L. *Transcultural psychiatry: a note on origins and definitions*. In: Okpaku, SO (editor). *Clinical methods in transcultural psychiatry*. Washington: American Psychiatric Press, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2084****TÍTULO: UM BREVE ESTUDO DA PSIQUE JAPONESA E A RELAÇÃO ENTRE O BUDISMO E A PSICOLOGIA ANALÍTICA, DE C. G. JUNG.****AUTOR(ES) : EMESSY RIBEIRO DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA****RESUMO:**

O seguinte trabalho se propõe a fazer um breve estudo da psique japonesa através do referencial teórico da psicologia analítica, criada por Carl Gustav Jung, analisando o livro do psicólogo japonês Hayao Kawai (2007) "A psique japonesa: Grandes temas dos contos de fadas japoneses". Hayao foi o primeiro psicólogo junguiano no Japão e principal responsável pelo ressurgimento da psicologia clínica, conduzindo a psicologia clínica japonesa à sua orientação atual, baseada no modelo da psicoterapia individual e intrapsíquica. (HARUHIKO, 2001). Reconhecido internacionalmente, Hayao influenciou consideravelmente o campo da psicologia clínica e dos estudos culturais e religiosos japoneses. Ele introduziu o conceito e a terapia de caixa de areia (sandplay) à psicologia japonesa e se propôs a examinar a alma nipônica por meio dos contos de fada, buscando uma compreensão entre os japoneses e os povos ocidentais. Hayao (1996) também foi responsável por introduzir o budismo à sua psicologia, mostrando que o processo de individuação, um conceito junguiano, está expresso através das 10 imagens do pastoreio de boi do Zen Budismo. O objetivo deste estudo foi verificar e confirmar as semelhanças e diferenças do processo de individuação no oriente e no ocidente. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e artigos sobre o tema, nas plataformas Scielo e Google Scholar, junto com análises objetivas do conteúdo reunido. Foi observado que o conflito entre a perspectiva ocidental e oriental não representa, para Jung, um confronto passível de ser localizado em termos geográficos, mas, prioritariamente, entre o "mundo externo" e o "mundo interno", ou em termos estritamente psicológicos, entre a consciência e o inconsciente. Jung (1983, p.486) coloca que "se o mundo não assume a forma de uma imagem psíquica, é praticamente como se não existisse". Verificou-se também que o oriente se baseia na realidade psíquica, enquanto condição única e fundamental da existência, já no ocidente o espírito é a condição essencial para o conhecimento e para a existência do mundo enquanto representação e ideia. Segundo ele, essas duas concepções de mundo representariam determinadas atitudes psíquicas, enquanto o homem ocidental assumiria uma atitude extrovertida perante o mundo, onde encontramos uma distinção clara, uma cisão entre mundo interior e exterior, inconsciente e consciente, no oriente ocorre uma maior permeabilidade entre essas dimensões. Hayao (2007, p. 137), afirma que, para os japoneses, o muro que separa o mundo externo e o interno é surpreendentemente fino; a consciência japonesa tenta compreender o todo como um estado indiferenciado, tornando as fronteiras como algo vago. Essa permeabilidade pode ser o motivo pelo qual os contos de fadas japoneses estarem mais próximos das lendas, apontando para uma percepção oriental do mundo e da realidade a partir do inconsciente. Há necessidade de se conhecer os contos japoneses para uma melhor compreensão da psicologia nipônica.

BIBLIOGRAFIA: HAYAO, Kawai. A psique japonesa – grandes temas dos contos de fadas japoneses. São Paulo: Paulus, 2007. HAYAO, Kawai. Buddhism and the art of Psychotherapy. Texas: A&M University Press. 1996. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1969.1/85767> Acesso em: 14/11/2022. HARUHIKO, Shimoyama. On the "Developmental Task" of Clinical Psychology in Japan. Graduate School of Education/Faculty of Education, The University of Tokyo, Japan. p. 273 – 281. 2001. Disponível em: <https://www.p.u-tokyo.ac.jp/shimoyama/06english/articles/001.html> Acesso em: 14 nov. 2022 JUNG, C. G. Psicologia da Religião Ocidental e Oriental. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1983. Obras Completas de C. G. Jung, v. XI.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2091****TÍTULO: ECONOMIA E POLÍTICA ENTRE ROMA E EGITO À ÉPOCA DO RELACIONAMENTO ENTRE MARCO ANTÔNIO E CLEÓPATRA****AUTOR(ES) : RENAN FURTADO DE LUNA****ORIENTADOR(ES): DEIVID VALERIO GAIA****RESUMO:**

Durante a Antiguidade, Roma e Egito foram dois territórios de grande importância política e econômica. Foram também, duas potências com intensas ligações entre si, com destaque para o século I a.C., que presenciou uma grande alteração nas relações de cunho político e econômico entre ambas. São muitas as situações que evidenciam essas alterações nos contatos entre romanos e egípcios, e embora este trabalho busque analisar quatro situações específicas, uma delas ganha destaque primordial: o relacionamento entre Marco Antônio e Cleópatra. Portanto, o objetivo principal deste trabalho é investigar a forma como a política e economia em Roma e no Egito foram alteradas devido ao relacionamento entre os dois personagens, e como essas mudanças foram fundamentais para os momentos posteriores em ambos os territórios.

A abordagem metodológica utilizada consiste na leitura e comparação de diferentes fontes provenientes da antiguidade, com uso de autores gregos, latinos e egípcios, objetivando assim uma pluralidade de abordagens e interpretações acerca dos eventos tratados e de suas consequências. Tratando-se do uso de fontes antigas, a procedência que mais se adequou aos métodos foi a de leitura online e física dos textos produzidos, que se encontram em sua maior parte em espanhol e inglês, além da possibilidade de consulta aos textos em seus idiomas de origem (grego e latim).

Tratando-se de uma pesquisa em andamento, seus resultados ainda se encontram em estágio parcial, e evidenciam que grande parte do crescimento econômico pelo qual Roma passou em fins do século I a.C. se deveu a vitória desta contra o Egito na última guerra civil romana contra Marco Antônio e Cleópatra, um confronto cujo relacionamento destes teve papel primordial. Outro resultado que já se mostra promissor diz respeito ao fato de o Egito ter exercido grande influência nas ações políticas romanas no Mediterrâneo, colocando-o em um papel de destaque nesse cenário junto aos romanos.

BIBLIOGRAFIA: CASSIUS, Dio. "Book L". IN: _____. Dio's Roman History V. Translated by Earnest Cary and Herbert B. Foster. Londres: William Heinemann Ltd.; Cambridge: Harvard University Press, 1955. p. 434-515. GAIA, Deivid Valério. Abundância de liquidez e crise financeira em Roma: questões jurídicas e econômicas em torno das taxas de juros na época de Augusto e de Tibério. Revista HISTÓRIA. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 571-602, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-90742009000200019>>. Acesso em: 23 de outubro de 2022. PLUTARCO. Vidas Paralelas. Volume VIII – Vida de Marco Antônio. p. 2010-2089.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2097****TÍTULO: OS DISCURSOS FILOSÓFICOS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE IMAGENS AUDIOVISUAIS****AUTOR(ES) : MANOELA MACIEL LOPES****ORIENTADOR(ES): NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO****RESUMO:**

Esta comunicação apresenta os resultados parciais de pesquisa associada ao projeto "Uma Polifonia de Formas: os processos de produção e recepção do discurso filosófico", com o objetivo específico de pensar a produção de imagens audiovisuais a partir de uma concepção filosófica que coloca em questão o estatuto da aparência do real/fenomênico. O trabalho desenvolvido parte de um levantamento bibliográfico que inclui leitura e estudo de artigos filosóficos que discutem elementos estéticos ligados a convicções sonoras e performáticas. Nesse sentido, fizemos a análise de uma cena do filme "Catadores e eu", da cineasta belga Agnès Varda, em que a diretora intencionalmente filma a própria mão, afirmado criar um autoretrato que permite a matéria-prima se fazer presente como alvo de busca. A partir daí, foi possível estabelecer uma conexão com as considerações de Nietzsche sobre a arte e a vida, na medida em que o filósofo entende que o verdadeiro artista é marcado por uma inversão do olhar que o leva a perceber a forma como conteúdo e o conteúdo como forma. Essa inversão do olhar e seu estatuto filosófico aparecem, assim, como o centro de nossa pesquisa. A partir dessa nova disposição de informações foi mais fácil delimitar o rumo da investigação, que seguiu abraçando diretores como Andrei Tarkovsky e leituras como "A Gaia Ciência", com a finalidade de aprofundar o tratamento de cenas e elementos imagéticos relacionados com a estética nietzscheana. Como resultado final esperado, busca-se delinear uma reflexão que permita assinalar os processos de produção do discurso filosófico via linguagem cinematográfica, expondo assim suas possibilidades e potencialidades, assim como os efeitos que provoca nos indivíduos.

BIBLIOGRAFIA: NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. PLATÃO. A República. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. YAKHNI, Sarah. Cinensaios Agnès Varda: O documentário como escrita para além de si. São Paulo: Hucitec, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2102****TÍTULO: A ORDEM DO DISCURSO FILOSÓFICO: ENTRE CÂNONE E CURRÍCULO****AUTOR(ES) : FELIPE DA COSTA****ORIENTADOR(ES): NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO****RESUMO:**

A perspectiva do "discurso filosófico" não é um lugar comum para a Filosofia. Apesar de não parecer, embora a Filosofia pense o pensamento, ela não parece se engajar exatamente numa reflexão acerca da forma de expressão pela qual o pensamento é discursivamente composto e, desse modo, constituído. A presente comunicação traz os resultados de uma pesquisa que, desde que foi concebida, teve como prerrogativa pensar as emergências discursivas deste lugar não usual. Nossos objetivos se fizeram em buscar no método da Análise do Discurso Filosófico as possíveis respostas para os questionamentos que propomos. Sendo assim, buscamos pensar de acordo com os autores Frédéric Cossutta e Dominique Mangueneau o que seria a Filosofia em sua expressão discursiva. A metodologia utilizada consistiu em aplicar um conceito chave específico (o discurso constituinte) que pudesse contemplar significativamente esse espaço não usual no debate filosófico. Esta apresentação corresponde, portanto, ao acúmulo de um trabalho de pesquisa de iniciação de pesquisa científica de dois anos, cujos aprendizados se voltam para problemas que atrelam filosofia e discursividade, como também para outros desafios correlatos, concernentes à definição do discurso filosófico nos processos educativos contemporâneos, discutindo assim sua natureza canônica e curricular à luz do ensino de Filosofia e das propostas atuais de reforma do Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA: GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2019. FOUCAULT, Michel. A Ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Editora Parábola, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2105****TITULO: GESTOR ESCOLAR: O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO****AUTOR(ES) : JAQUELINE DOS REIS RODRIGUES****ORIENTADOR(ES): JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO****RESUMO:**

Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada - Professor gestor: perspectivas cotidianas, que é desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da qual sou aluna voluntária de Iniciação Científica. O percurso metodológico se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, que buscou fazer a associação do trabalho realizado pelo gestor escolar e as possíveis verificações de que o mal-estar e o adoecimento estavam presentes no cotidiano escolar. A investigação foi realizada utilizando as publicações apresentadas no site da CAPES periódicos, em que foi utilizado o descritor- Mal-estar do gestor. A pesquisa ocorreu no final do ano de 2022. A partir da análise realizada foi possível constatar que as 24 publicações encontradas estavam nos seguintes idiomas: inglês, espanhol e português. O passo seguinte foi a inserção de filtros, como intuito de delimitar as publicações em língua portuguesa e que se referiam aos últimos 5 anos. Deste recorte pelos filtros utilizados restaram 16 textos, que após a leitura do resumo e das palavras-chave, apenas 4 deles traziam a problemática do estudo e se referiam a educação básica. O passo metodológico seguinte foi a leitura completa do texto, para verificar a incidência de perspectivas, que associasse o gestor escolar e o adoecimento docente. As análises realizadas permitiram concluir que nos 4 artigos selecionados foi apresentado o contexto sobre a temática do gestor escolar, o mal-estar e os sofrimentos no ambiente escolar, ao contrário dos textos excluídos que não apresentaram nenhuma relação entre a gestão escolar e mal-estar docente. Os poucos artigos que foram encontrados ao fazer a pesquisa no site da CAPES periódicos, deixaram evidências de que não há muito estudos sobre a temática relacionada ao mal-estar do gestor escolar, que por vezes se sentem sozinhos perante os desafios encontrados dentro do seu exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA: DE OLIVEIRA, B. R.; PENA, M. T. da S. Avaliações externas e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no contexto da Nova Gestão Pública: Uma análise do programa Escola de Gestores na Universidade Federal de Ouro Preto sob a perspectiva dos agentes de base em educação. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, [S. I.], v. 26, p. 133, 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3697>. Acesso em: 10 nov. 2022. TORRES, Tatiana de Lucena et al. Representações sociais do mal-estar no trabalho para professores-gestores. Rev. Subj., Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 319-328, ago.2014. Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-076920140

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2111****TITULO: ANATOMIA DAS DIREITAS BRASILEIRAS - OS INTELECTUAIS DA ULTRADIREITA NO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO****AUTOR(ES) : NINA RIBEIRO DE OLIVEIRA,KAREN GUIMARAES BONFIM,LINCOLN SOUZA FERNANDES****ORIENTADOR(ES): JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB****RESUMO:**

Em meio a ampla bibliografia sobre a ascensão da ultradireita, são particularmente influentes abordagens que assumem como modelo certas experiências do norte global, frequentemente representadas como modelo genérico replicado, com pequenas variações, em outros lugares. A presente pesquisa almeja, distintamente, tomar a expansão da ultradireita no Brasil como um evento que segue padrões globais e exprime feições de um momento histórico, mas apresenta especificidades que podem ser compreendidas pelo modo através do qual ocorre a recepção, no debate público nacional, de alguns dos conceitos mais influentes do discurso da ultradireita global.

Pretende-se, para tanto, analisar a influência de narrativas típicas da direita norte-americana no cenário brasileiro. Duas são as justificativas para a escolha do objeto de análise: (1) a força desse imaginário nos mais influentes personagens do campo político, que assumem, mesmo em meio a suas diferenças, os Estados Unidos como modelo para a renovação da sociedade e da política brasileira; (2) a influência global do repertório das direitas norte-americanas, o que torna sua recepção uma chave interessante para comparar as direitas brasileiras com outras variantes nacionais.

É por meio das distintas apropriações de linguagens políticas influentes no cenário político norte-americano das últimas décadas, que personagens como Olavo de Carvalho, Paulo Guedes, Hélio Beltrão Jr, Kim Kataguiri, dentre outros, passaram a ocupar as páginas dos principais jornais do país, com inegável contribuição para os novos contornos ideológicos do debate público brasileiro. Por outro lado, não estamos diante de uma especificidade da direita brasileira, já que a circulação de o repertório norte-americano é influente em diversos contextos nacionais.

Como forma de analisar sistematicamente a recepção desse repertório, a presente pesquisa analisará os textos escritos por intelectuais públicos da ultradireita, entre 2010 e 2020, no jornal Folha de São Paulo

Definimos o campo da ultradireita a partir de três critérios, que buscam distinguir seu discurso do predominante durante boa parte da Nova República: (1) A reivindicação ostensiva de pertencimento à direita; (2) A defesa explícita da ruptura com a ordem de 1988; (3) A representação da esquerda não como adversário em um embate político, mas inimigo a ser eliminado do cenário público.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. In the ruins of neoliberalism: the rise of antidemocratic politics in the West. New York: Columbia University Press, 2019. ROCHA, Camila. Menos Marx, mais Mises. São Paulo: Todavia, 2021. CHALOUB, Jorge. A América Latina como outro: um discurso da direita brasileira. Agenda Política, São Carlos, v. 8, p. 157-201, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2119**

TÍTULO: **ENTRE O NACIONAL E O LOCAL: A RADICALIZAÇÃO DA DIREITA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

AUTOR(ES) : **LINCOLN SOUZA FERNANDES, KAREN GUIMARAES BONFIM, NINA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB**

RESUMO:

O fortalecimento da direita na política brasileira nos últimos anos e sua marcante presença em vários âmbitos da política institucional tem sido objeto de interesse de vários estudiosos nas Ciências Sociais. Contudo, ainda são poucos os estudos que investigam o tema no nível municipal, a despeito da presença marcante destes grupos também na política local. Uma evidência disso é o avanço dos partidos de direita e centro-direita nas eleições de 2016 e 2020 e o crescimento da presença de agentes de segurança e religiosos, dois grupos frequentemente alinhados com a direita e o discurso conservador, entre os vereadores(as) e prefeitos(as) em todas as regiões do Brasil.

Nas eleições de 2020, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 7.258 candidatos aos cargos de prefeito e vereador eram agentes de segurança pública provenientes das polícias Civil, Federal, Rodoviária Federal ou Militar, os bombeiros militares e os membros das Forças Armadas. Em 14 das 26 capitais havia pelo menos um candidato a prefeito que pertenceu ou pertencia às forças de segurança. Policiais e militares elegeram 50 prefeitos no primeiro turno, incluindo uma capital, 39% a mais do que em 2016. Nas câmaras municipais foram eleitos 809 vereadores oriundos do setor da segurança contra 793 da legislatura anterior, um crescimento de 2%. A taxa de sucesso dos candidatos provenientes das forças de segurança foi de 10%, um resultado notável para uma única categoria profissional.^[1] Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2018 a maioria desses candidatos se identificavam com a direita (77,7%) e com a centro-direita (12,3%). Em 2020, o número de candidatos de direita caiu para 57,5%, enquanto o dos que se consideram de centro-direita subiu para 30,2%. Ainda assim, é clara o alinhamento majoritário do grupo com a direita. Ainda, segundo uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 27% dos Policiais Militares do país interagiram de alguma forma com perfis de redes sociais classificados como “bolsonarismo radical” — declaradamente fãs ou militantes do presidente Bolsonaro.

A presente proposta visa contribuir tanto para as pesquisas sobre poder local quanto para os estudos sobre o fortalecimento da direita radical no Brasil, deslocando o foco da política nacional para a municipal. O objetivo é analisar a presença da direita radical nas prefeituras e câmaras municipais do país e investigar a atuação de atores que se apresentam como porta-vozes dos valores e pautas desse grupo ideológico. A análise será realizada junto a uma amostra de lideranças provenientes de diferentes regiões do país. Pretendemos analisar o perfil e a trajetória desses atores, seus valores e os discursos que disseminam, e as propostas legislativas que promovem. Buscaremos responder em que medida há homogeneidade nas trajetórias, discursos e estratégias destes atores e em que medida eles modulam sua atuação a partir das demandas e problemas próprios da esfera local.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Fabiano; TANSCHET, Talita. Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. *Colombia Internacional* v. 99, 2019, p. 151-186. LACERDA, Marina Basso. O novo conservadorismo brasileiro. São Paulo: Zouk, 2019. CHALOUB, Jorge; PERLATTO, Fernando ; LIMA, P. L. . *Direitas no Brasil contemporâneo. Teoria e Cultura*, v. 13, p. 9-22, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2122**

TÍTULO: **DIALÉTICA NA FILOSOFIA DE PLATÃO**

AUTOR(ES) : **FELIPE GARCIA DE BARROS**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO:

Introdução

A Dialética é um dos métodos mais clássicos da filosofia, já sendo abordada desde antiguidade com Sócrates e desde então sendo profundamente desenvolvida até chegar em autores como Hegel e Marx que deram um grande aprofundamento a esta metodologia. Faz-se, no entanto, necessário olhar para trás nos antigos à fundação deste estudo.

Mais claramente a importância de Platão no tema da dialética será analisada. Em especial esse trabalho tratará da definição de dialética que ocorre no passo 253d. Nessa passagem, lê-se: “Estrangeiro: Dividir assim por gêneros, e não tomar por outra, uma forma que é a mesma, nem pela mesma uma forma que é outra, não é essa, como diríamos, a obra da ciência dialética? Teeteto: Sim, assim diríamos.”

A dialética é esta arte de separar os gêneros por sua identidade e diferença. Mas não só isso. O estrangeiro de Eléia, compara o procedimento da dialética com o letramento, ou seja, o conhecimento de como identificar e combinar as letras (Sofista 253b-c). Segundo essa analogia, alguns gêneros associam-se entre si e outros não. Em particular, há uma analogia baseada na diferença do papel das vogais e das consoantes. Há gêneros que, tal como as vogais, combinam-se com todos os gêneros, conectando-os, e há gêneros que, como as consoantes, não se combinam com todos os demais. Nesta orientação, a dialética analisará a cada um dos gêneros separadamente para em seguida reuni-los se possível. Propõe-se para este trabalho, analisar a compreensão de Platão da dialética conforme seus escritos no Sofista.

BIBLIOGRAFIA: Gómez-Lobo, A. Plato's Description of Dialectic in the 'Sophist' 253 d I-E2. *Phronesis*, vol. 22, no. 1, 1977, pp. 29-47. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4182003>. Acesso: 9 Nov. 2022. Gómez-Lobo, Alfonso. Dialectic in the 'Sophist': A Reply to Waletzki." *Phronesis*, vol. 26, no. 1, 1981, pp. 80-83. Disponível em: JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/4182113>. Acesso: 9 Nov. 2022. Hegel, G.W.F. *Lecciones sobre la historia de la filosofía I*. Ed Fondo de Cultura Económica. Cidade do México. 1997a Hegel, G.W.F. *Lecciones sobre la historia de la filosofía II*. Ed Fondo de Cultura Económica. Cidade do México. 1997b Platão. Sofista. Ed Abril. São Paulo. 1983 Stenzel, J. Plato's

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2138****TITULO: EDUCAÇÃO PÚBLICA DA INCLUSÃO À ACESSIBILIDADE: TRAJETÓRIAS ESTUDANTIS, ACESSO E PERMANÊNCIA NA UFRJ.****AUTOR(ES) : MARIA EDUARDA ALVES ALVES GERMANO,MARIANA BRUNO DE FARIA****ORIENTADOR(ES): RAFAEL DAMACENO DIAS****RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre barreiras enfrentadas por discentes com deficiência no ambiente universitário, as quais impactam negativamente na permanência deles na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Durante a apresentação serão analisadas desigualdades entre estudantes e fatores que contribuem para a existência de uma cultura capacitista na universidade (GUEDES, 2022). A partir da perspectiva de Bourdieu, é possível perceber que esses fatores estão relacionados com concepções que relacionam trajetórias de sucesso ou de fracasso escolar com competências individuais e que desconsideram a inter-relação entre indivíduo e cultura no processo de socialização (NOGUEIRA; CATANI, 2015). A reflexão realizada no presente trabalho estará pautada na experiência da autora adquirida nas ações realizadas pelo projeto de extensão "Educação, Deficiência e Facilitação e Aprendizagem". A autora, durante seu período de participação no projeto, pode participar de iniciativas tais como: cursos de capacitação voltados ao público universitário, produção de materiais pedagógicos acessíveis visando à remoção de barreiras na universidade e atuação junto a discentes universitários para a remoção de barreiras enfrentadas por eles. Espera-se ressaltar, com esta apresentação, a importância da existência de ações que combatam o capacitismo na universidade com a finalidade de contribuir para a permanência dos discentes com deficiência no ensino superior. Espera-se ressaltar, com esta apresentação, a importância da existência de ações que combatam o capacitismo na universidade com a finalidade de contribuir para a permanência dos discentes com deficiência no ensino superior (SANTOS, 2003).

BIBLIOGRAFIA: MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, Out. 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>>. Acesso em 16 nov. 2022. BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. Em: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) *Escritos de Educação*. 16. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. SANTOS, Mônica Pereira dos. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. *Revista da Faculdade de Educação da UFF*, n.7, maio, 2003, p.78-91.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 2140****TITULO: ACONTECE NO IFCS - PROJETO DE EXTENSÃO PARA MÍDIAS SOCIAIS****AUTOR(ES) : MARILZA GOMES DOS SANTOS DA SILVA****ORIENTADOR(ES): PATRICIA COSTA PEREIRA DA SILVA****RESUMO:**

Acontece no I.F.C.S.

Em andamento

Coordenadora-Extensionista: Patrícia Costa Pereira da Silva

Resumo: O projeto, em vigor desde 2020, apresenta propostas que envolvem o uso das mídias sociais e suas ferramentas, tendo como objetivo possibilitar e promover conteúdos semanais sobre Ciências Sociais e Filosofia, bem como a divulgação científica e a comunicação pedagógica. Sua importância e atribuição tem como foco o fortalecimento do trabalho dos pesquisadores em seu campo de estudo, manifestando à sociedade a importância das reflexões dos estudos científicos. Produzimos material audiovisual para as redes sociais (Youtube e Instagram) sobre temas fundantes das quatro principais áreas do IFCS, a saber: Antropologia, Ciência Política, Filosofia e Sociologia. Através da comunicação das plataformas digitais, estabelecemos uma ponte de informação e conscientização referente às atividades acadêmicas, como um estímulo e contribuição não somente para os alunos, mas também para a população no âmbito geral facilitando o desenvolvimento do senso de uma comunidade na educação e promovendo um alto engajamento pelo conteúdo fornecido. De acordo com Freire (1983, p. 45), "comunicar é comunicar-se em torno do significado significante. Desta forma, na comunicação, não há sujeitos passivos". Sendo um potencial de produção do conteúdo de conhecimentos diversos e suas especificidades, as mídias digitais tem sido uma ferramenta no projeto auxiliando na construção de conteúdos, além de serem aplicadas de formas diferentes como textos, design, imagens, cores e arte, o que contribui para difusão das atividades acadêmicas assim como apresentar à sociedade a importância dos estudos científicos. Através do projeto, aprendemos a utilizar as mídias e ferramentas digitais como um meio de divulgação científica, percorrendo os laboratórios e núcleos de pesquisa do Instituto. O projeto articula os três pilares universitários (ensino, pesquisa e extensão), de maneira a potencializar a interação dialógica com a comunidade externa. Com o intuito de divulgação de temas atuais e sociais de caráter científico, a utilização das mídias sociais não objetiva apenas o conteúdo, mas também mostra o contexto em que cada trabalho se insere e se articula na esfera das ciências sociais e humanas. Buscamos atingir, fundamentalmente, até o término do projeto em 2024, a interlocução entre pesquisa, ensino e extensão e promover mecanismos de divulgação científica, compreendendo-a como parte integrante de um processo formativo maior.

Palavra-chave

Mídias sociais, ferramentas, ciências sociais, estudos científicos.

Público-alvo

Estudantes de ensino médio, graduandos da UFRJ e outras universidades e público em geral.

Contato

Marilza Gomes dos Santos da Silva - marigs.silva25@gmail.com

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2141**

TÍTULO: **AS POLÍTICAS DE CICLOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LAYLA DO CARMO CRUZ DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta resultados da dissertação de mestrado que analisou as reparações ao final do ciclo de alfabetização na Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ). A investigação, que está inserida no debate sobre desigualdade de oportunidades educacionais, visou contribuir com as pesquisas realizadas pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOpE da Faculdade de Educação da UFRJ. O objetivo da pesquisa foi o de investigar as percepções e atuações discricionárias do professor na política de ciclos, assim como, possíveis implicações destas percepções e atuações discricionárias com os índices de reparação ao final do ciclo de alfabetização. Para alcançar este objetivo, foram realizadas pesquisas de artigos sobre os temas de ciclos e burocracia, além de análise de documentos norteadores das políticas de ciclos na SME-RJ e pesquisa de campo realizada em uma escola desta secretaria. A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola da 7ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro, que possui um alto índice de reparação nos últimos 5 anos. Realizamos entrevistas semiestruturadas com 8 docentes que atuam como regentes nas turmas de 1º, 2º e 3º anos da escola, além da coordenação pedagógica e direção adjunta da unidade escolar. Como referencial teórico, foram utilizadas as concepções de discricionariedade e burocracia de nível de rua (LIPSKY, 1980) e burocracia de médio escalão (LOTTA; PIRES e OLIVEIRA, 2014). Além disso, o referencial de Sérgio Costa Ribeiro e suas concepções sobre o que ele denomina "Pedagogia da Repetência" (RIBEIRO, 1991). As análises das entrevistas apontam que há na escola uma cultura da reparação, na qual professores defendem a repetência e a percebem como algo necessário ou positivo para o aluno. Além disso, a maioria dos docentes entrevistados e a direção adjunta não se reconhecem como implementadores de uma política de ciclo, pois não identificam a existência da política de ciclo na SME-RJ. Sobre os aspectos discricionários, apesar da existência de documentos norteadores da avaliação dos alunos, os docentes narram diferentes critérios para avaliação e atribuição de conceitos aos seus alunos.

BIBLIOGRAFIA: LIPSKY, M. Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public services. Nova York: Russell Sage Foundation, 1980 LOTTA, G. S.; PIRES, R. R. C.; OLIVEIRA, V. E. Burocratas de Médio Escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. Revista do Serviço Público, [S. I.], v. 65, n. 4, p. 463-492, 2014. RIBEIRO, Sérgio Costa. - A pedagogia da repetência - Estudos Avançados; 5(12): 07- 21; 1991-08

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2142**

TÍTULO: **MORALISMO OSTENTATÓRIO E VIOLENCIA: UM ESTUDO DO PAPEL DA CRÍTICA ACUSATORIAL NA VIOLENTIZAÇÃO DOS DISCURSOS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CAIO CESAR DOS SANTOS NEVES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE WERNECK**

RESUMO:

O objetivo geral da pesquisa é esmiuçar o moralismo ostentatório (WERNECK, 2021) – analisado aqui quanto ao uso da força desproporcional relacionada à "violência urbana" (MISSE, 1999), a partir de comentários em reportagens sobre operações policiais – com ênfase no significante "violência". Um dos eixos de relevância sociológica desta análise se dá em virtude de demandas recorrentes por punição violenta no país que, efetivadas por políticas de segurança pública no Rio de Janeiro e em operações policiais há décadas (Id., Ibid.), acarretam potencialmente na desumanização de determinados atores, tornando-os objetos de agressividade e de aplicação de força "reativa" a partir da impossibilidade de negociação de "visões de mundo" em determinados contextos e conflitos sociais.

No que concerne à metodologia, operamos fundamentalmente na compreensão dos quadros valorativos dos próprios atores estudados. Em continuidade a esse movimento analítico, dialogamos com a sociologia pragmática francesa, cujo enfoque inicial foi dar conta de alguns limites teóricos e analíticos da "sociologia crítica", levando a sério a capacidade crítica e a agência competente dos atores. Nessa direção, realizamos uma análise dos comentários de internautas em reportagens de um jornal que realiza uma "cobertura da violência" e das operações da PMERJ, a fim de interpretar o universo de gramáticas morais dos atores em relação à "violência urbana". Esse procedimento foi operado como uma grounded theory (GLASER, STRAUSS, 1967), i.e., com base em um método que parte dos dados *in situ* para a construção de uma teoria substantiva que, com o adensamento de informações recolhidas, torna-se formal quando atingem um ponto de saturação teórica.

Este trabalho é fruto de pesquisa financiada com bolsa PIBIC desde outubro de 2021 e parte de um projeto coordenado pelo prof. Dr. Alexandre Vieira Werneck (IFCS-PPGSA/UFRJ), do Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU-UFRJ). Nesse recorte temporal de atividades, coletei e analisei comentários de leitores no website do Jornal Extra em reportagens relativas a operações policiais no estado fluminense a partir de 2019 para compor uma matriz analítica construída pelo prof. Werneck e pelo pesquisador de pós-doutorado do PPGSA e do NECVU, Vittorio Malone.

Por fim, com base nos dados coletados até o momento, temos delineado as seguintes manifestações de moralismo ostentatório (meio pelo qual os leitores efetivam suas visões de mundo sobre a violência e conclamam pelo uso da força contra "bandidos" e "vagabundos" [MISSE, 1999]): insinuação de culpabilidade; ironia a respeito de vítimas policiais; autoridade nas opiniões manifestadas etc. Em posse dos dados, buscamos entender a vigência e a interação da efetivação de componentes que reproduzem ou espelham elementos de um acúmulo social da violência no Rio de Janeiro e as formas como a força desproporcional é mobilizada nos próprios discursos dos comentários analisados.

BIBLIOGRAFIA: GLASER, B; STRAUSS, A. (1967). The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. Mill Valley, CA: Sociology Press. MISSE, M. Malandros, marginais e vagabundos: A acumulação social da violência no Rio de Janeiro. Tese (doutorado), Iuperj, 1999. WERNECK, A. Covid para bater boca: O moralismo ostentatório na "disputa de marra" entre presidente e governadores sobre o enfrentamento da pandemia. Rio de Janeiro: Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, 2021 (Ensaio de análise de conjuntura).

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2150****TITULO: QUEM TEM MEDO DA SAPATÃO? A (IN)VISIBILIDADE LÉSBICA EM MEIO AO MOVIMENTO FEMINISTA E LGBTQIAPN+****AUTOR(ES) : NIVIA XAVIER CORREIA NOBREGA****ORIENTADOR(ES): SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA****RESUMO:**

Este trabalho possui o objetivo de discutir a (in)visibilidade lésbica dentro do movimento feminista, uma vez que o próprio movimento não reconhece as mulheres lésbicas – cisgênero e/ou transgênero – como mulheres, e do movimento LGBTQIAPN+, o qual também tenta apagar as mulheres lésbicas em suas discussões sobre gênero e sexualidade e direitos humanos. A fim de que isso seja possível, trouxemos para a reflexão os estudos sobre o movimento feminista, além dos estudos de gênero e sexualidade, discutindo a importância do elemento classe social incidindo sobre gênero e raça. Como ponto basilar deste trabalho, temos como referências teóricas os estudos de lesbofeminismo trazidos por Audre Lorde (2019), a qual discute em seus textos temas como racismo, machismo, feminismo e sexualidade. Além disso, Lorde criticou as feministas brancas e de classes mais favorecidas economicamente da década de 1960 por terem como foco apenas as experiências e valores de mulheres brancas de classe média. Ademais, para a teorização e discussão também de gênero e sexualidade, utilizamos os estudos de Judith Butler (2003) a qual fundou a teoria de gênero ao criticar de forma enfática os princípios do movimento feminista atual ao questionar a categoria mulher, pois, para a autora, não é possível a existência de apenas uma categoria de gênero no singular, devendo ser pensada no plural colocando em xeque o sistema relacional e de poder heterocisnativobinário. Para além, Butler também apresenta a ideia de subversão da identidade mulher. Por último, e não menos importante, Monique Wittig (2022) cujo ponto central é o que chama de Pensamento Heterossexual, ou seja, a autora defende a ideia de um eixo político da heterossexualidade compulsória, pensamento o qual não enxerga como possível uma sociedade em que a heterossexualidade não ordenaria as relações humanas. Por fim, a autora conclui que as mulheres lésbicas não fazem mais parte da classe sexual das mulheres, ou seja, lésbicas não seriam mulheres, mas sim fugitivas de sua própria classe. Como metodologia, utilizamos o método qualitativo baseado em fontes primárias e secundárias, constituindo-se, assim, como uma pesquisa pura, que não requer aplicação imediata, e bibliográfica. Por resultado parcial, nossa pesquisa encontrou como gerador das divergências - tanto entre o movimento feminista e as lésbicas feministas como dentro dos movimentos LGBTQIAPN+ - a heterossexualidade compulsória que tenta nos dominar para que não tenhamos autonomia e para que nos sujeitemos ao patrício, afinal, do ponto de vista heterocisnativobinário patriarcal, se a independência da mulher já causa receio, a independência da mulher lésbica causa mais receio e mais preocupação para a sociedade vigente.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. 1^a ed. - São Paulo: Boitempo, 2016. LORDE, Audre. Irmã Outsider: ensaios e conferências. 1^a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019 WITTIG, Monique. O Pensamento Hétero e outros ensaios. 1^a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2153****TITULO: DESAFIOS PARA O SUCESSO ACADÉMICO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ: PERSPECTIVA ESTUDANTIL****AUTOR(ES) : LILIAN MARQUES DA SILVA PEREIRA****ORIENTADOR(ES): ROSANA HERINGER****RESUMO:**

A presente pesquisa “Engajamento estudantil e pertencimento como possíveis estratégias para a conclusão da graduação em Pedagogia da UFRJ” foi desenvolvida sob a coordenação da professora Rosana Rodrigues Heringer, com a participação das bolsistas de Iniciação Científica Lilian Marques da Silva Pereira e Maria Clara Casal. Tem como objetivo através de uma análise bibliográfica e entrevistas, analisar e compreender os principais fatores que favorecem e dificultam a permanência, sucesso acadêmico e a conclusão do curso dos estudantes de Pedagogia da UFRJ nos seus últimos anos de graduação. Sua finalidade é trazer recomendações aos gestores e coordenadores de curso sobre como melhorar as ações de permanência na universidade.

De acordo com Heringer (2018), vários estudantes que conseguiram ingressar numa universidade pública nos anos recentes experimentam dificuldades em termos econômicos e também em termos do acesso a diferentes oportunidades de inclusão em atividades oferecidas pelas universidades. Para a promoção do engajamento acadêmico, além de estarem motivados, os estudantes precisam estar envolvidos em atividades que os mobilizem intelectualmente, que façam sentido (*sense-making*), que envolvam seu protagonismo (VITÓRIA et al, 2018). Hoje, o problema, portanto, não é mais somente entrar na universidade, o problema é permanecer na universidade e ter sucesso no percurso formativo. (COULON, 2008)

Com base nos textos lidos e nas entrevistas realizadas até o momento, podemos constatar que as maiores dificuldades enfrentadas por esses estudantes retidos, são a quantidade de horas de extensão e estágio que devem cumprir, a falta de disponibilidade de alguns professores para orientação, além da falta de tempo para conciliar trabalho e estudo. Num recorte dos resultados da pesquisa, analisamos aqui algumas sugestões feitas pelos estudantes entrevistados, visando enfrentar essas dificuldades. Entre as sugestões por exemplo, está a criação de uma creche para as alunas que têm filhos, criar um novo Cólégio de Aplicação da UFRJ na Praia Vermelha para facilitar acesso aos estágios, Grupos de Orientação Pedagógica auxiliarem na organização do estudo e elaboração de textos acadêmicos, acesso a informações na hora de procurar orientação para a monografia, melhorar estrutura da faculdade (pois, estudam em um container), diminuir as horas de extensão e aumentar o valor das bolsas (pois muitos alunos se sustentam sozinhos). Sendo assim, espera-se que com essas sugestões dos estudantes seja possível ampliar a permanência e o sucesso acadêmico no curso de Pedagogia da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: HERINGER, Rosana. Educação superior no Brasil contemporâneo: estudos sobre acesso, democratização e desigualdades. 1. ed. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação - UFRJ, 2018. v. 1. 274p. VITÓRIA; Maria Inês Corte; Casarelli; Alam; Rigo; Rosa Maria; Costa; Priscila Trarbach, 2018. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. Revista Educação. Porto Alegre, v.41, n. 2, p. 262-269, maio-ago. 2018. COULON, Alain. CONDIÇÃO DE ESTUDANTE: A ENTRADA NA VIDA UNIVERSITARIA. Salvador: Edufba, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2162****TITULO: MEMÓRIA E FORMAÇÃO EM OS ANOS (2008), DE ANNIE ERNAUX****AUTOR(ES) : LORENA PIRES BARROS****ORIENTADOR(ES): LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO****RESUMO:**

Nossa pesquisa pretende analisar a recepção da tradição literária do romance de formação (*Bildungsroman*) em *Os anos*, livro de 2008 da escritora francesa Annie Ernaux. Como outros romances do século XXI, *Os anos* subverte alguns princípios básicos da ficção realista dos séculos XIX e XX, subverte mesmo a nossa tácita noção de ficcionalidade ao tornar porosas as fronteiras entre o real e o ficcional, entre história e literatura, ao apostar na indistinção entre os papéis da autora, da narradora e da personagem, lançando mão de recursos autoficcionais. Em nossa leitura, tendo em vista as marcas do contemporâneo na narrativa, buscamos compreender como um conjunto de dispositivos formais e *topoi* temáticos da tradição literária do romance de formação clássico estão presentes no romance de Ernaux, ora sendo tensionados, ora sendo subvertidos pela ficcionista. Dentre eles, destacamos: a figuração de uma personagem em formação e o vínculo entre sua formação e a formação histórica; o conflito entre autodeterminação individual e integração no mundo social; a realização do sentido dos eventos narrados ao final da narrativa. Para entender como se dá a remodelagem da tradição no livro, investigaremos esses aspectos a partir de um estudo das fontes que constituem o seu cânone, estabelecendo um diálogo com historiadores e teóricos da literatura interessados em refletir sobre a historicidade do romance enquanto gênero literário e também a sua literalidade, ou seja, seus dispositivos formais e retóricos. Mikhail Bakhtin, Erich Auerbach, Marcus Vinicius Mazzari, Franco Moretti, Wilma Patricia Maas, Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser são autores que oferecem perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: ERNAUX, Annie. *Os anos*. Trad. Marília Garcia. São Paulo: Três Estrelas, 2009. AZEVEDO, Luciene. *Saindo da ficção: narrativas não literárias*. Caracol, n. 17, p. 329-345, 2019. MAAS, Wilma Patricia. *O cânone mínimo. O Bildungsroman na história da literatura*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2165****TITULO: MILAGRE NO BRASIL E OUTROS TESTEMUNHOS DE AUGUSTO BOAL****AUTOR(ES) : PEDRO BARROSO MANTEL****ORIENTADOR(ES): GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO****RESUMO:**

A comunicação pretende apresentar a etapa de finalização da pesquisa *Milagre no Brasil e Outros Testemunhos de Augusto Boal*, de autoria de Pedro Barroso e orientação da Prof.º Dr.º Gabriela Lírio, dentro do projeto *Cenas da pandemia: tecnologia e performatividade*. A etapa final da pesquisa se ateve à relação entre pesquisa acadêmica e prática artística no processo de desenvolvimento do espetáculo *Milagre no Brasil e Outros Testemunhos de Augusto Boal*, adaptado e dirigido pelo estudante pesquisador. A peça possui como base a estrutura dramatúrgica de *Torquemada* (1971) e se complementa com inserções narrativas do romance *Milagre no Brasil* (1976) e a autobiografia, *Hamlet e o Filho do Padeiro - Memórias Imaginadas* (2000), assim como criações a partir dos originais de Augusto Boal.

Com perspectivas diferenciadas, *Torquemada* e *Milagre no Brasil* retratam as barbáries cometidas pela Ditadura Militar Brasileira, especialmente nos anos de 1970 contra os direitos civis. O texto teatral apresenta de maneira alegórica o inquisidor-geral da Espanha do século XV, Padre Tomás de Torquemada, como juiz e executor de um grupo de presos políticos. Já o romance se apresenta enquanto uma produção literária de lúcidas narrativas e, pelo incrível que pareça, também bem-humoradas sobre os dias do autor no presídio: de seu sequestro aos dias na solitária; da sua sessão de tortura aos dias com os presos políticos.

Hamlet e O Filho do Padeiro, escrita 29 anos depois de *Torquemada*, apresenta um olhar diferenciado de Boal sobre o mesmo período no capítulo intitulado “*Prisão e cadeia: a liberdade de Prometeu*”. É em sua autobiografia que Augusto Boal mais se coloca enquanto sujeito e vítima da tortura e da prisão. Ao leremos os seus relatos, o vemos completamente inserido nas memórias, retornando mais uma vez aos fatos ocorridos nas celas em que passou, mas dessa vez, com um olhar reflexivo ainda mais aguçado sobre as dimensões devastadoras da violência.

Através de cenas que apresentam o convívio dos presos políticos e a condição contraditória em que se encontram em projetar ações táticas, mesmo estando presos em poucos metros quadrados, a adaptação teatral não pretende abordar apenas os relatos de Augusto Boal, mas acompanha os aspectos originais das obras, procurando construir a dimensão de um trauma coletivo para o período encenado. Revelando as tentativas de humanidade, diante da barbárie.

A partir de análises das interseções temáticas e especificidades formais nas obras, o estudo buscou compreender como o autor retratou, em diferentes gêneros, sua experiência pessoal enquanto esteve preso e submetido à tortura. Desta forma, a partir de análise teórica das obras e pesquisa sobre o tempo histórico do objeto, a realização da adaptação teatral e a encenação do espetáculo adquirem dimensões mais complexas, devido à relação entre o rigor da pesquisa acadêmica e a relação processual e experimental das práticas artísticas.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. *Hamlet e filho do padeiro - memórias imaginadas*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014. _____, *Milagre no Brasil*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. _____, *Teatro de Augusto Boal. Volume 2: Histórias de Nuestra América; A Luã Pequena e a Caminhada Perigosa; Torquemada*. São Paulo: Hucitec, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2167**

TITULO: PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA: OS DESAFIOS DA ESCOLA PARA LIDAR COM A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

AUTOR(ES) : GABRIEL CRISTHIAN FREITAS DA SILVA

ORIENTADOR(ES): THIAGO RANNIERY

RESUMO:

O projeto Fundão Biologia foi criado em 1983 e se tornou o primeiro projeto de extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro e faz parte de uma iniciativa que articula Faculdade de Educação e Instituto de Biologia na formação de professores de Ciências e Biologia. As atividades promovidas no Projeto Fundão Biologia envolvem a troca gerada entre quatro projetos de extensão com as escolas e professores da rede pública do Rio de Janeiro. Nesse contexto, este presente trabalho tem como principal objetivo apresentar as experiências do subprojeto "Projeto Fundão Biologia na fronteira da diferença" e apresentar uma visão dos docentes sobre a abordagem a educação em sexualidade nas escolas, buscando investigar os principais desafios enfrentados pelos professores quanto pela escola como instituição. O projeto de extensão Fundão Biologia na Fronteira da Diferença visitou e ministrou oficinas de educação em sexualidade para jovens entre 14 e 17 anos e também cursos para professores ao longo de 2022. Os encontros foram realizados e ministrados pelo professor coordenador, pelos estudantes de pós-graduação de mestrado e doutorado orientados pelo professor coordenador e pelos extensionistas do projeto. Os temas apresentados foram voltados para diversidade sexual, educação sexual, acolhimento de pessoas LGBTQIAP+ e teoria queer, etc. Ranniery (2017) sinaliza que possui um grande incômodo de como o tema "sexualidade na escola" é ensinada e muitas das vezes é tratada de maneira óbvia, traçando uma barreira no seu funcionamento. Sexualidade não é um atributo ou até mesmo um conjunto de disposições. Butler (2004, p. 33) afirma ainda que a sexualidade não é "esta ou aquela dimensão da nossa existência e sim coextensiva com a nossa existência." Ou seja, a sexualidade é uma questão complexa, que merece ser abordada de uma maneira com mais nuances nas escolas. Recebemos um convite da direção de uma das escolas, pedindo para o curso de formação em educação em sexualidade seja aplicado para os professores. Segundo a direção, a escola estava enfrentando uma série de questões sobre desejo, prazer e perigo envolvendo práticas sexuais da juventude e seus atravessamentos pelas tecnologias e rede sociais após a pandemia, que iam desde do banheiro ter se tornado espaço de pegação até o vazamento de nudes dos estudantes em redes sociais. Todos esses desafios descritos pela direção, são práticas enfrentadas na educação de sexualidade nas escolas; práticas que poderiam ser debatidas de maneira diferente, mais acolhedora e menos pautada em julgamentos morais. Sendo assim, a extensão abre um grande espaço não só para o tema sexualidade e gênero serem levados de uma maneira diferente para as escolas, mas também constrói uma experiência única na formação dos extensionistas do projeto, além de contribuir nas vidas dos alunos e professores que participaram das oficinas e dos cursos.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. *Undoing Gender*. New York: Routledge, p. 33, 2004. Oliveira, Thiago. (2017). "Sexualidade na escola": é possível ir além da máquina de diferentes?. In: MACEDO, E.; RANNIERY, T. (orgs). *Curriculo, sexualidade e ação docente*. Rio de Janeiro: DP ET alli, 2017..

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2174**

TITULO: QUEM TEM MEDO DE GÊNERO E SEXUALIDADE? EDUCAÇÃO SEXUAL NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS NARRATIVAS DOCENTES.

AUTOR(ES) : ELAINE DA CONCEICAO ALBERTO

ORIENTADOR(ES): SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar a pesquisa de mestrado em andamento que se encontra inserida na linha de pesquisa Violências, Desigualdades e Promoção à Cidadania do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tal pesquisa versa sobre os saberes docentes acerca da temática Gênero e Sexualidades no âmbito da Educação Infantil e seu impacto na prática cotidiana com as crianças. Para isso, traremos para a reflexão os estudos culturais e os estudos de gênero e sexualidades, discutindo a dimensão humana sexual das crianças numa perspectiva de desenvolvimento integral. Como ponto fundamental deste trabalho, temos como referenciais teóricos Stuart Hall (2000) que traz o conceito de identidade cultural, onde situamos a Educação Sexual (gênero, sexo, violência de gênero, abuso sexual, sexismo, machismo, direitos humanos) como uma das muitas dimensões da formação da pessoa humana. Ademais, para a teorização e discussão de gênero e sexualidade utilizaremos os estudos de Guacira Lopes Louro (2001), Judith Butler (2003) e Michel Foucault (1979), relacionando-os para pensar a educação institucional, as contribuições do movimento feminista e as relações de poder. Neste sentido, buscaremos através da perspectiva de Paulo Freire (1921-1997) a dialogicidade entre os pares. Analisar as narrativas docentes torna-se então um exercício da *práxis*. Pois na medida em que as nossas práticas educativas são compartilhadas, estas também são repensadas, refletidas e potencialmente podem ser transformadas.

O trabalho de campo dessa pesquisa será desenvolvido através de entrevistas de grupo focal com no máximo 4 (quatro) professoras(res) que atuam ou atuaram diretamente e cotidianamente no atendimento às crianças de 2 à 5 anos de idade. Tais docentes pertencem /pertencem ao Setor de Educação Infantil do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cap/UFRJ), sede Fundão. Diante das problemáticas (feminicídio, lgbt-fobia, machismo, sexismo, desigualdades econômicas, dentre outras) históricas e pertinentes em nosso país, oriundas dos marcadores Gênero e Sexualidades, é notório que não está consolidada uma Educação Infantil que aborde, com intencionalidade educativa, as questões referentes a essa temática. Pensando na Educação numa perspectiva dos Direitos Humanos, numa escola pública, num Estado laico democrático de direito é imprescindível fazermos os seguintes questionamentos: 1-Qual o papel da Educação Infantil no Cap/UFRJ? 2-No que diz respeito ao desenvolvimento pleno do sujeito, como se dá uma intencionalidade educativa sobre gênero e sexualidades nas práticas cotidianas com as crianças, afim de que estas sejam contempladas nesta dimensão do desenvolvimento humano? São reflexões importantes, pois, para a existência de "crianças sexualmente saudáveis" (Debra Haffner, 2005, p.20) é preciso que haja docentes conscientes da indissociabilidade entre sexualidade e sujeito.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974. HALL, Stuart. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2180**

TÍTULO: **EXPECTATIVAS ESCOLARES DE ESTUDANTES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DA COSTA GOUVEA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO, MARIA COMES MUANIS, ANA PIRES DO PRADO, DIANA CERDEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho vincula-se à pesquisa Estigma e construção de trajetória sescolares, financiada pelo CNPq, coordenada pelos professores Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Maria Muanis e Diana Cerdeira, realizada pelo LaPOpE (Laboratório de pesquisas em Oportunidades Educacionais), onde atuo como bolsista do PIBIC, participando das reuniões e dos trabalhos de campo em escolas.

Ao concluir o Ensino Fundamental, os estudantes precisam escolher entre a continuidade dos estudos e o ingresso no mercado de trabalho, podendo também optar pela conciliação entre a escola e trabalho. Há, nesse cenário, altas e baixas expectativas relacionadas à longevidade escolar.

A investigação compara alunos de escolas do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias. A metodologia utilizada envolve a realização de grupos focais. Neles, quatro ao todo, foi possível observar que os estudantes desejam realizar o Ensino Médio, com ou sem conciliação com o mercado de trabalho. Ao questionarmos sobre a transição escolar que farão em 2022, os estudantes escolheram as escolas considerando a proximidade de sua residência e a quantidade de amigos que os acompanharão. Eles não manifestaram projetos escolares consolidados e demonstraram curiosidade sobre o que aconteceria - em termos pedagógicos - no ensino médio. Apresentaremos as expectativas de forma comparada, em diálogo com o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes. Embora relativamente homogêneos em termos de localização social, há sonhos e projetos de escolarização mais e menos ambiciosos. Os dados corroboram as investigações que têm sido realizadas no grupo de pesquisa, especialmente Rosistolato et al, (2019) e Silva e Rosistolato (2022).

BIBLIOGRAFIA: ROSISTOLATO, RODRIGO; PIRES DO PRADO, A. P. ; MUANIS, M. C. ; CERDEIRA, Diana Gomes da Silva . n. 43 - BUROCRACIA EDUCACIONAL EM INTERAÇÃO COM AS FAMÍLIAS NOS PROCESSOS DE MATRÍCULA ESCOLAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS, v. 13, p. 01-28, 2019. SILVA, A. P. ; ROSISTOLATO, R. P. R. . PARTICIPAÇÃO NO ENEM: DESIGUALDADES NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO. REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, v. 37, p. 1506-1532, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2184**

TÍTULO: **SAÚDE MENTAL MATERNA: RODA DE CONVERSA SOBRE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO**

AUTOR(ES) : **YASMIN DE FARIAS DA SILVA, LARISSA GONCALVES MOREIRA DA SILVA, THAIS COELHO DE QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **GIZELE DA CONCEIÇÃO SOARES MARTINS, SABRINA BAPTISTA FERREIRA**

RESUMO:

A maternidade evoca inúmeros desafios para as mulheres, que acabam sendo inviabilizadas, tendo a sua maternidade posta à frente de si, sendo necessário se reinventar diariamente. Pensando nisso, o projeto de extensão "Saúde Mental Materna" (SAUMMA - UFRJ), promove rodas de conversas virtuais para mulheres mães. Metodologia: Este é um relato de experiência sobre a roda cujo tema foi "Organização do tempo". O projeto foi iniciado durante a pandemia do Covid-19, sendo composto por acadêmicas dos cursos de enfermagem, psicologia, serviço social e medicina, envolvendo discentes do Rio de Janeiro e Macaé. A definição dos temas e horários das rodas são feitos pelas próprias participantes através de enquetes no perfil do projeto no Instagram. A partir de sua escolha, as discentes responsáveis por conduzir a roda planejam os pontos que serão abordados, sendo, neste dia, em ordem: nuvem de palavras (o que vem à mente quando o assunto é organização do tempo?), quais pensamentos prejudiciais já ditos ou ouvidos sobre o tema, como lidar com a culpa por não "dar conta" de tudo, a importância do lazer na agenda e, por fim, as estratégias para organização do tempo. Resultados: A roda do dia 11/07/2022 foi iniciada com uma nuvem de palavras no site *menti.meter*, na qual as mulheres expressaram o que pensam à respeito da organização do tempo. A maioria dos termos dizia respeito às dificuldades para lidar com as várias responsabilidades, no entanto, houveram algumas palavras em que foi necessário uma intervenção, pois a mesma mulher havia posto mais de uma palavra que remetia certa angústia preocupante, sendo orientada sobre redes de apoio e atenção especializada psicológica. A partir disso, iniciou-se uma reflexão sobre a romantização de "dar conta de tudo", que significa acumular diversas funções e responsabilidades, fruto do machismo estrutural da sociedade. Também foram abordados temas como produtividade e rotina, problematizando o que o impacto que esses termos geram na saúde mental materna. Ao final foi solicitado que as participantes compartilhassem estratégias que utilizam para organização do tempo e rotina. Conclusão: a roda foi dinâmica e proveitosa por parte das mães, sendo explicitado o risco de exaustão pelas cobranças, sobrecarga e falta de rede de apoio. E, as mulheres demonstraram alívio e disseram terem se sentido acolhidas.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Lívia Cretton; TSALLIS, Alexandra Cleopatre. Maternidade versus sacrifício: uma análise do efeito moral dos discursos e práticas sobre a maternidade comumente engendrados nos corpos das mulheres. Pesqui. prát. psicossociais, São João del-Rei , v. 15, n. 3, p. 1-14, set. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 set. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2186****TÍTULO: PROCESSO DE INSERÇÃO DE UMA ESCOLA WALDORF EM UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO****AUTOR(ES) : DÉBORA SIGAUD VIANNA COSTA,ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS****ORIENTADOR(ES): RODRIGO ROSISTOLATO****RESUMO:****Processo de Inserção de uma escola Waldorf em uma rede municipal de ensino****Palavras Chaves:** escola Waldorf municipal, associação pedagógica, trimembração

O objetivo do presente trabalho é compreender como uma escola Waldorf esta inserida em uma rede municipal de educação, sendo que o currículo e o modelo de gestão nas escolas com esta pedagogia são diferentes daqueles adotados pelas outras escolas da mesma rede.

As escolas Waldorf são fundamentadas por uma pedagogia desenvolvida pelo filósofo e educador Austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), no ano de 1919, na Europa Central (Fadel, 2017) e tem como eixos estruturantes a trimembração humana e da organização social, ou seja, o desenvolvimento do ser humano do ponto de vista físico, anímico e espiritual, e das organizações, do ponto de vista da fraternidade na vida econômica, igualdade na vida política e liberdade na vida cultural (Steiner, 2019).

Atualmente, de acordo com informações contidas no site da Federação das escolas Waldorf no Brasil (FEWB), existem mais de 250 escolas que utilizam essa pedagogia no país sendo que apenas quatro delas compõem o quadro de escolas de redes municipais de ensino e duas estão localizadas em Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro, sendo as primeiras escolas Waldorf vinculadas a uma rede pública. Todas as outras são escolas associativas privadas. Por isso, um dos primeiros objetivos de minha dissertação de mestrado é compreender, com base na análise de documentos legais e entrevistas com membros fundadores, os processos sociais que permitiram que essas escolas passassem a co-existir com as outras escolas municipais.

Dessa forma, se faz necessária uma pesquisa histórica sobre a origem e desenvolvimento de tal instituição de ensino desde a sua fundação no ano de 1988 para saber como esta se inseriu na rede pública, fato que ocorreu através de um convênio firmado no ano 2000 entre a associação e a Secretaria de Educação local. E assim, os documentos de registros históricos sobre a escola e o convênio firmado serão as fontes de dados para análise, assim como entrevistas com os pioneiros que atualmente não estão diretamente vinculados à escola, mas residem na mesma cidade, acompanham e apoiam a iniciativa com suas experiências e saberes.

BIBLIOGRAFIA: FADEL, Sabrina "Vivencias no processo de implantacão da Pedagogia Waldorf na Rede Pública Municipal de Ubá-MG" / Sabrina Fadel. - Viçosa, MG, 2017 STEINER, Rudolf. "A Questão Pedagógica como questão social". 2a ed. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2019. Página eletrônica da FEWB, Federação das Escolas Waldorf no Brasil. Disponível em: <<http://http://fewb.org.br/pw.html>> Acessado em 19 de novembro de 2022

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2218****TÍTULO: MOEDAS ENTRE BÁRBAROS? UMA ANÁLISE DA NUMISMÁTICA CELTA (SÉCULOS II A.C. - I D.C.)****AUTOR(ES) : ANA BUSTAMANTE AYALA****ORIENTADOR(ES): PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO****RESUMO:**

As sociedades da Idade do Ferro europeia, ditas celtas, ocupam um papel ainda largamente periférico nas discussões historiográficas sobre a Antiguidade. Parte dessa realidade é reforçada pela ausência de extensos textos produzidos por essas próprias sociedades, o que, por vezes, acaba por reforçar a visão de barbárie construída pelas fontes da tradição greco-romana a respeito dos celtas. O estudo da cultura material, entretanto, permite-nos acessar formas de agenciamento, organização social e atributos culturais típicos dessas populações, oferecendo uma forma de acesso para além do olhar trazido por parte de autores gregos e romanos. O presente estudo propõe, assim, uma análise da documentação material de ordem numismática e funerária entre os séculos II a.C. - I d.C. Para tanto, a pesquisa utilizará da metodologia formulada por Sprague (1968) para a discussão de registros arqueológicos, já que esta contempla não apenas o chamado mobiliário funerário, mas também demais elementos de materialidade presentes, como usos de objetos, o tratamento dos remanescentes humanos e da espacialidade dos achados. O estudo focará, em particular, no material encontrados no sítio funerário de Langton Herring, cujo relatório de escavação completo encontra-se disponibilizado por Russell et al. (2019), tendo por objetivo primário evidenciar as formas de usos locais da cultura material por parte de comunidades celtas. Espera-se, como isso, que a pesquisa possa nos informar mais sobre como agentes sociais, comumente vistos sob o prisma da barbárie, faziam usos complexos da cultura material e criavam sentidos próprios que destoavam da tradição Clássica mediterrânea. A investigação faz parte de um projeto recém-iniciado de iniciação científica conduzido no âmbito do Laboratório de História Antiga da UFRJ sobre os celtas antigos.

BIBLIOGRAFIA: CREIGHTON, John. *Coins and power in late Iron Age Britain*. Cambridge University Press, 2000. RUSSELL, Miles; SMITH, Martin; CHEETHAM, Paul; EVANS, Damian; MANLEY, Harry. *The girl with the chariot medallion: a well-furnished, Late Iron Age Durotrigan burial from Langton Herring, Dorset*. *Archaeological Journal*, v. 176, n. 2, p. 196-230, 2019. SPRAGUE, R. A Suggested Terminology and Classification for Burial Description. *American Antiquity*, v. 33, n. 4, p. 479-485, 1968.

RESUMO: O presente estudo é o primeiro trabalho de implementação e análise da coluna temática 'Mulheres na Literatura Infantil', que faz parte de uma série de postagens do Projeto Meninas na Ciência - UFRJ (página no Facebook e Instagram). Esta coluna tem como objetivo divulgar biografias e trabalhos literários de mulheres autoras brasileiras, escritoras de obras da literatura infanto-juvenil. Na implementação e construção da série temática, optamos por priorizar trabalhos de Mulheres Escritoras Brasileiras, privilegiando Mulheres Negras. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com análise qualitativa e quantitativa de artigos pesquisados nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, a partir de critérios de inclusão, seleção e exclusão, com recorte estabelecido no período de 2022, século XXI. As análises no presente trabalho serão embasadas nas leituras que abordam o assunto de Mulheres Escritoras Brasileiras e Negras, e as suas contribuições para a representatividade na literatura infanto-juvenil. Como referenciais teóricos, estamos ancorados em Alcanfor e Basso (2019) que discutem sobre a inserção de livros infantis para o empoderamento de crianças e jovens negros na escola, e a importância de trazer para a sala de aula a cultura afrodescendente, que é garantido pela Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Tal lei tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, porém, não previu a sua obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino superior, para os cursos de formação de professores (licenciaturas). Outra literatura utilizada como referência é Duarte (2003), que traz uma reflexão histórica sobre a mulher na literatura brasileira, apontando a trajetória percorrida por mulheres até conseguirem seu lugar como autoras literárias. Desta forma, neste trabalho esperamos valorizar a literatura escrita por Mulheres, de forma que o estereótipo enraizado da figura do homem escritor seja quebrado. Em diálogo com os artigos de referência, estamos tendo a oportunidade de explorar a presença feminina nas obras literárias brasileiras e, assim, compartilhar a história pessoal e profissional das Autoras Mulheres, desta forma, popularizando com todos os públicos, a partir das postagens do Projeto Meninas na Ciência - UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2254**

TITULO: PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA: CRIANDO UMA DISCIPLINA ELETIVA DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **VINICIUS GUILHERME ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O projeto “Fundão Biologia” é um programa de extensão pioneiro na universidade, atuante na formação inicial e continuada de professores da educação básica. O projeto é um articulador de vários subprojetos, como o “Fundão Biologia na fronteira da diferença” que atua em um intenso e permanente intercâmbio da universidade com escolas e professores das redes públicas de ensino, com temas relacionados à diversidade de gênero, sexualidade e raça. Fomos convidados a darmos uma formação de educação em sexualidade, ou seja, a criar uma ação que permita a emergência de “conflitos, dúvidas e reflexões, para que profissionais e estudantes possam ser agentes eficazes da promoção de direitos e de saúde, no sentido amplo e ativo do conceito.” (Gava; Vilella, 2016, p. 169) em uma escola localizada em Quintino Bocaiúva, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Após a formação, a gestão da escola nos interpelou a criar uma disciplina eletiva em parceria com professores, pois a escola estava enfrentando uma série de questões envolvendo as práticas sexuais dos jovens, que iam desde a utilização de ambientes da escola para atos de interação erótica, como a “pegação” nos banheiros, até o vazamento de fotos íntimas dos próprios estudantes. Neste contexto, abordamos a “sexualidade humana como uma dimensão biológica produzida no contexto social, cultural e histórico, no qual o sujeito se encontra inserido” (Carvalho; Rodrigues; Medrado, 2005). A disciplina eletiva, chamada “Questões da juventude contemporânea”, foi construída através de oficinas no formato presencial uma vez por semana no contraturno, envolvendo estudantes de pós-graduação do mestrado e doutorado em educação, pois esse é um dos pressupostos em articular à pesquisa e extensão, bem como a qualificação de professores. Fomos convocados para ajudar a responder a demanda pelas práticas sexuais dos jovens, no entanto, o trabalho das oficinas abriu para uma diversidade de temas. Ao longo das conversas, coexistiram com assuntos subjacentes à visibilidade moral das práticas sexuais, tais como: o desejo de amor romântico, o sonho do casamento, a maternidade e a paternidade, o namoro estável, abrangendo novos horizontes a ser discutidos no tema da sexualidade com jovens. Portanto, como graduando em biologia, percebo a importância desses espaços para discussões em sexualidade, através de programas extensionistas, e como a riqueza das experiências vividas tanto pelo corpo docente quanto discente, contribuem para a minha formação profissional e intelectual.

BIBLIOGRAFIA: Carvalho, A. M., Rodrigues, C. S., & Medrado, K. S. (2005). Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 10(3), 377-384. Gava, Thais & Vilella, Wilza. (2016). Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro). 157-171. 10.1590/1984-6487.sess.2016.24.07.a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2257**

TITULO: PENSANDO OS CONCEITOS DE NACIONALIDADE, DE NACIONALISMO E DE CIDADANIA NO SENEGAL A PARTIR DO DISCURSO DO COMITÊ ELEITORAL DE BLAISE DIAGNE (DÉC. 1910)

AUTOR(ES) : **JULIA DE OLIVEIRA GAMEIRO SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado visa a analisar os conceitos de nação, de nacionalismo e de cidadania no Senegal da década de 1910, a partir das propostas políticas do Comitê eleitoral do senegalês Blaise Diagne, candidato à Câmara dos Deputados durante a III República Francesa, no ano de 1914. Serão tensionados os limites das definições de nação e de nacionalismo dos clássicos da temática, com destaque para “Comunidades Imaginadas”, de Benedict Anderson, em diálogo com as propostas de Partha Chatterjee, que pensa o caso indiano em “Comunidade imaginada por quem?”. Trata-se de entender como esses conceitos foram mobilizados e estruturados em um território africano que fazia parte, naquele período, do Império colonial francês, sistema sustentado pelo racismo e pela lógica da diferença como desigualdade. Assim, será problematizada a possibilidade da existência simultânea de um sistema colonial e de noções como liberdade e igualdade de direitos na França, e como o paradoxo dessa proposta universalista restrita é questionado nas colônias por elites locais e utilizado em prol de seus interesses, como o fez Diagne.

Através da fonte citada e da crítica teórica, o trabalho pretende analisar a tentativa, no Senegal da década de 1910, de definir a identidade francesa localmente, ampliando-a para além dos limites raciais e religiosos da chamada III República francesa e renovando os conceitos de nação e de nacionalismo. Desse modo, espera-se comprovar a possibilidade de outras agências na construção de uma nova unidade política, que não pressupõe, necessariamente, uma identidade nacional unívoca - criação que se fundamenta e estrutura a modernidade, de acordo com Mahmood Mamdani, em “Entendendo a violência política na África pós-colonial”.

Ao destacar a criação de outras nações, e também novos nacionalismos e cidadanias no Senegal, a partir da fonte de Diagne, pretende-se refutar a proposta de Anderson de que haveria, em termos de construção nacional no século XX, somente uma reprodução de estruturas europeias em contextos africanos. Ademais, intenta-se apontar como esses conceitos colocados em prática na Europa são, em si, também fruto dos contatos desenvolvidos dentro do Império, seguindo lógicas de identidade e de alteridade. Desse modo, a nação, o nacionalismo e a cidadania da própria França seriam também construídos pelas demandas, pelos questionamentos e pelas propostas políticas das colônias, e não são entendidos como conceitos naturalmente europeus, como pressupõe Anderson.

Logo, o trabalho desenvolvido demonstra a aporia da modernidade em se tratando de nação e nacionalismo em meio a contextos imperiais do início do século XX. Dessa forma, são colocadas em evidência as contradições e as tensões constantes entre as ideias universalistas e a definição dos limites da cidadania no Império francês, por um lado, e entre o colonialismo e a criação de outras ideias de nação pelas elites das Quatro Comunas do Senegal, naquele período.

BIBLIOGRAFIA: . ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. 7^a. ed São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2020. . CHATTERJEE, Partha. *Comunidade imaginada por quem?* In: BALAKRISHNAN, Gopa (org). *Uma mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contra Ponto, 2000. . MAMDANI, Mahmood. *Entendendo a violência política na África pós-colonial*. In: LAUER, Helen; ANYIDIOHO, Kofi (org.). *O resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de perspectivas africanas*. Vol I. Brasília: FUNAG, 2016, p. 375-410.

O projeto de pesquisa e extensão “Educação Ambiental com professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB) aborda, em suas atividades, a Educação Ambiental crítica no espaço escolar e não escolar, trazendo novas perspectivas e estratégias para o debate sobre questões que permeiam esse tema, como o racismo ambiental, o feminismo, o patriarcado, o ecossocialismo, dentre outras.

Em 2021, finalizamos a produção do ebook “Almanaque Ecosocialista de Práticas Educativas”, publicado pela Editora NUPEM/UFRJ e lançado em agosto de 2022 no Instituto de Biodiversidade do campus Macaé. O Almanaque é um ato de resistência e de luta contra os ataques à ciência e à educação pública que vivemos no período socialmente conturbado dos últimos anos. Organizado em quatro capítulos: Consumo e Lixo; Água, Alimentação e Territórios, esse material se propõe a compartilhar com docentes e demais interessados, debates, materiais didáticos e atividades de Educação Ambiental em perspectiva ecossocialista.

“Suleados” pela escassez de estudos e práticas acerca da educação ambiental na educação infantil e pelas leituras sobre Ecossocialismo que o grupo realizou, a equipe está produzindo um segundo livro, intitulado “Infâncias Ecosocialistas”. Dividido em três capítulos: Arte e Natureza, Corpo e Movimento e Natureza e Cultura, sua proposta é trazer elementos da cultura brasileira relacionados à infância e às questões socioambientais. Essa produção surgiu a partir da vasta troca de saberes e experiências entre as estudantes/bolsistas dos cursos de Biologia e Pedagogia que fazem parte do projeto.

Outra atividade importante do grupo é a dinamização das redes sociais. Desde 2016 temos um blog, no qual relatamos nossas atividades e disponibilizamos materiais didáticos, textos e publicações do EAPEB. A partir de 2020, organizamos um padlet (disponível em <https://padlet.com/eapebeducacaoambiental/eapecb>) – um repositório de textos e vídeos relativos à educação ambiental/ecossocialismo. O padlet é uma plataforma onde podemos organizar conteúdos em diversos formatos. Adotamos o modelo de grades, no qual cada seção aborda uma temática diferente. As seções são: ensino de Ciências e Biologia, Podcasts, Bem Viver, Ecosocialismo, Ecofeminismo, Covid 19, Agroecologia, Lutas Socioambientais, Crimes Socioambientais, Capitalismo Verde e Interseccionalidade. Nessas abas são inseridos notícias, livros, apostilas, vídeos e lives.

O Instagram é um recurso que utilizamos para divulgar as ações de pesquisa e extensão do projeto (disponível em <https://www.instagram.com/eapecb/>). Nos stories mostramos dicas de lives, cursos e páginas ambientais, além de dicas recheadas de engajamento e ativismo. Tudo isso está em: (<https://linktr.ee/EAPEB>)

O Instagram e o Padlet são ferramentas de divulgação de temáticas para a construção de uma sociedade voltada para o cuidado e a defesa da natureza, dos povos originários e tradicionais, das mulheres, da ciência e da nossa Terra mãe.

BIBLIOGRAFIA: LÖWY, M. O que é o ecossocialismo? 2^a ed. SP: Cortez, 2014. TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo, Paz e Terra, 2021. ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Editora Elefante, 2019.

TÍTULO: TERRITÓRIO E COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA: FORTALECENDO PRÁTICAS INTERSETORIAIS NA GESTÃO DA AP 3.1

AUTOR(ES) : MARIANA VIVAS DE OLIVEIRA, YASMIN DE AZEVEDO PASSOUMIDIS

ORIENTADOR(ES): THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO, ANDRÉ BOCCHETTI, TRINO, LEVI DE ALMEIDA SANTA ROSA, MIRELLA GIONGO, CAROLINA MANHÃES MOURA REIS

RESUMO:

O presente trabalho integra o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) - Gestão e Assistência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o qual orienta suas ações para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade no âmbito da Atenção Básica. Na edição 2022/2023, seus cenários foram distribuídos entre três Clínicas da Família e a coordenadoria da área programática 3.1, assim como em um setor gerencial da gestão central do município do Rio de Janeiro, onde atuam equipes interprofissionais de alunos da graduação acompanhados por preceptores de cada uma das unidades. De acordo com as particularidades de cada um deles, as atividades buscam apoiar e qualificar ações de cuidado, planejamento, gestão e sustentabilidade local.

Neste trabalho, busca-se abordar de maneira transversal a experiência prática das estudantes na Coordenadoria de Atenção Primária da Área Programática 3.1 (CAP 3.1), discutindo e analisando ressonâncias e implicações para a formação acadêmica. Para isto, em articulação com a proposta de examinar a temática da coordenação do cuidado em saúde no âmbito da gestão, partimos das relações estabelecidas entre este setor e seu território adscrito, objetivando acompanhar e fortalecer as práticas intersetoriais nele desenvolvidas. O campo de análise em questão abarca o processo de trabalho dos profissionais e preceptores da CAP 3.1, com destaque para a presença em visitas institucionais e supervisões de território. Tais atividades são acompanhadas através do referencial metodológico teórico-prático da cartografia, que também orienta a escrita e análise dos diários de campo produzidos (ALVAREZ; PASSOS, 2009).

Até o momento, a inserção na CAP possui dois meses, tendo sido produzidos 37 (trinta e sete) diários de campo, dos quais são abordados aqui aqueles com relação ao referido eixo temático de articulação territorial e intersetorial. Os resultados preliminares apontam para a potencialidade de habitar os diferentes dispositivos e respectivos territórios-área ao lado dos profissionais da ponta, de modo a apoiar a manutenção e o fortalecimento de espaços de reflexão e experimentação de tomadas de decisão coletivas orientados para a construção de práticas intersetoriais e menos fragmentadas para o cuidado integral em saúde. Colocar o fazer da gestão e as relações estabelecidas com seu território em pauta surge, portanto, como uma temática que visa articular a responsabilidade sanitária, a importância da resolutividade dos serviços assistenciais e a dimensão micropolítica do apoio à produção de maiores graus de autonomia e cogestão a partir da qualificação da rede de serviços que compõem o Sistema Único de Saúde (ONOCKO CAMPOS, 2003).

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, J.; PASSOS, E. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131-149. ONOCKO CAMPOS, R. A gestão: espaço de intervenção, análise e especificidades técnicas. In: CAMPOS, G.W.S. *Saúde Paidéia*. São Paulo: Editora Hucitec; 2003. p.122-149.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2272****TÍTULO: PRÁTICA DOCENTE NA PANDEMIA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL****AUTOR(ES) : JULIANA MUNIZ MUZY, TALITA DA SILVA CAMPELO****ORIENTADOR(ES): GISELI BARRETO DA CRUZ****RESUMO:**

Trata-se trabalho monográfico elaborado para fins de conclusão do curso de Pedagogia, com o intento de investigar a construção de estratégias de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia da Sars-CoV-2 no ano de 2020. Foi dirigido pela seguinte questão problematizadora: como professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental construíram suas estratégias de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia da Sars-CoV-2?

Com esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos: investigar como professores da primeira etapa do Ensino Fundamental construíram suas estratégias de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia da SARS-CoV-2; identificar as estratégias de ensino mobilizadas pelos professores nesse período; distinguir as concepções de ensinar que embasam o desenvolvimento das estratégias de ensino-aprendizagem desses professores; analisar limites e possibilidades do ensino na primeira etapa do ensino fundamental no contexto da pandemia.

Como fundamento teórico da pesquisa, fez-se o uso de diversos autores, contudo destacam-se como referências principais Roldão (2009) e Vieira e Vieira (2005), na busca por compreender as diferentes concepções de estratégias de ensino-aprendizagem. Metodologicamente o trabalho foi desenvolvido a partir de entrevistas com base na pesquisa narrativa. As entrevistas foram realizadas com professores de sete diferentes redes de ensino localizadas no município do Rio de Janeiro, entre escolas públicas e particulares.

A partir dos eixos de análise definidos para a pesquisa, os resultados apontam que: 1. Contexto/impacto da pandemia - as escolas optaram por dar continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto, mediado por diferentes meios digitais; 2. Estratégias de ensino-aprendizagem - os professores construíram suas estratégias de ensino-aprendizagem com base na imperatividade do uso da tecnologia para dar continuidade aos processos de ensino e também visando manter o vínculo com os estudantes; 3. Concepção de ensinar - as estratégias descritas sugerem fundamentação nos contributos da matriz construtivista de ensino e ainda a superação da matriz tradicional; 4. Limites educativos na pandemia - a falta de infraestrutura tecnológica, a dificuldade de mediar o processo de ensino-aprendizagem, a relação família-escola e o emocional dos sujeitos; 5. Possibilidades educativas - uso da tecnologia a favor da educação, incluindo a integração dos alunos da Educação Especial no processo de ensino e a evidência do papel insubstituível do professor na educação escolar.

BIBLIOGRAFIA: ROLDÃO, M. C. Estratégias de ensino - o saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manuel Leão, 2009. VIEIRA, R. M.; VIEIRA, C. Estratégias de ensino/aprendizagens. Lisboa/PT: Instituto Piaget, Coleção Horizontes Pedagógicos, 2005. p.15-51.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2274****TÍTULO: "EXTRA! EXTRA! QUILOMBOLA VALE UMA ARROUBA." POR UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE JAIR MESSIAS BOLSONARO (2019-2022) VOLTADAS ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO MARANHÃO EM MEIO À PANDEMIA****AUTOR(ES) : ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA****ORIENTADOR(ES): FERNANDA BARROS DOS SANTOS****RESUMO:**

Tendo em vista o fenômeno epidemiológico da covid-19 no Brasil, datado em março de 2020, o ex-Presidente da República Jair Bolsonaro (2019-2022) sancionou o plano emergencial de proteção aos povos indígenas e quilombolas sob dispositivo da Lei 14.021, em julho de 2020. Entretanto, o plano vetou as seguintes ações: acesso universal à água potável; distribuição gratuita de materiais de higiene, limpeza e desinfecção de superfícies; oferta emergencial de leitos hospitalares e de unidades de terapia intensiva (UTI); aquisição de ventiladores e máquinas de oxigenação sanguínea; distribuição de materiais informativos sobre o vírus; e pontos de internet nas aldeias (SENADO, 2020). Em concomitância, em 26 de março de 2020, Bolsonaro aprovou e implementou a Resolução de N° 11, com vistas à remoção compulsória das 700 famílias quilombolas localizadas na Base de Alcântara durante a pandemia (BORBA, 2020). Ambas as medidas supracitadas tiveram impacto direto nos índices de mortalidade dos quilombolas no Maranhão. A primeira recai sobre o registro oficial de 13 óbitos quilombolas por contágio do vírus *apud* (ARRUTI, 2021). Observado o acesso precário das comunidades quilombolas ao atendimento emergencial hospitalar, acesso a água, bem como aos insumos básicos profiláticos na região predita. Em comparação, a segunda medida promoveu a remoção sumária do grupo devido aos objetivos do Acordo de salvaguarda tecnológica (AST), realizado entre o Brasil e os Estados Unidos (2019). Ou seja, a expansão do Centro Espacial de Alcântara (CEA) no limite das terras quilombolas. Dessa forma, a pesquisa objetiva perquirir as medidas institucionais direcionadas às comunidades quilombolas entre 2019-2022, em contraste aos direitos substanciais assegurados na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e na Constituição de 1988. As considerações iniciais da pesquisa recaem sobre a coleta, tabulação, análise, sistematização e formulação da base de dados concernente às políticas públicas destinadas aos quilombolas no Brasil no período supracitado. Em correspondência, far-se-á revisão bibliográfica sobre a temática, monitoramento das mobilizações produzidas por entidades civis e políticas concernente aos atos institucionais descritos. Dentre as quais convém citar: a nota de repúdio dos movimentos quilombolas, em conjunção, às entidades civis e políticas contrárias a remoção perpetrada na pandemia (2020), bem como o processo submetido pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, à jurisdição da Corte Interamericana de Direitos Humanos, apensado sob n.º 12.569 (2022). Por último, a nota pública, em resposta ao supracitado dispositivo n.11, direcionada ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República pela Ordem dos Advogados do Brasil (2020). Em suma, os resultados esperados recaem sobre a análise comparada entre as ações postuladas pelo Estado e a fruição dos direitos humanos dos quilombolas maranhenses, no âmago da controvérsia de interesses.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pôlen, 2019. ARRUTI, José Maurício et al. O impacto da Covid-19 sobre as comunidades quilombolas. Informativos Desigualdades Raciais e Covid-19, AFRO-CEBRAP, n. 6, 2021. BORBA, Gabriel de Oliveira. O processo legislativo como garantia para a obtenção do consentimento prévio das comunidades quilombolas de Alcântara. Revista de Direito Internacional, Vol.17 (3), 2021.

Na história da Filosofia ocidental, são raras as obras de mulheres filósofas. Obviamente o apagamento das mulheres na história da produção intelectual não é uma prerrogativa exclusiva da filosofia. A despeito das dificuldades encontradas pelas mulheres, no reconhecimento da sua importância e da importância de sua contribuição para as diversas áreas de produção humana, dentre as quais destaca-se a Filosofia, é possível recuperar obras de mulheres filósofas.

A presente proposta se apresenta como uma contribuição a um conjunto de ações que objetivam a recuperação de trabalhos femininos, com destaque para a riqueza das suas contribuições filosóficas. Fundamentalmente, intentamos colocar no cenário da produção intelectual do século XVII algumas reflexões oriundas das cartas escritas por Elisabeth da Bohemia, em sua comunicação com Descartes de 1643 até final de 1649.

Não há uma obra publicada por Elisabeth, seu legado filosófico está nas cartas trocadas com Descartes durante o período supracitado, meses antes morte do filósofo francês em 1650, e na história do círculo intelectual de Haia.

A recuperação e análise das correspondências entre Elisabeth e Descartes, além do teor filosófico dos textos, que coloca sob júdice reflexões a respeito da validade de textos epistolares como textos filosóficos, da ênfase a capacidade intelectual de Elisabeth em um diálogo que provoca reformulações, ou ao menos a reestruturação da apresentação da relação corpo e alma na metafísica cartesiana. De fato, o obra de Descartes *As paixões da alma*, tratado escrito em 1649, e dedicado a Elisabeth, contribuiu largamente para a teorização das paixões. Contudo, a recuperação das cartas revela as dificuldades de reconhecer mulheres como filósofas na História da Filosofia.

Por último, destacamos que nosso texto se apresenta com grande potencialidade de novos desdobramentos referentes às reflexões de conceitos metafísicos do cartesianismo, de questões associadas ao gênero feminino, de ações políticas, e de relações sócio-históricas objetivas que impactam diretamente nas condições práticas do fazer filosofia.

BIBLIOGRAFIA: BEYSSADE, Jean-Marie.; BEYSSADE, Michelle. Correspondance Avec Élisabeth et Autres Lettres René Descartes. Edité par Garnier Flammarion, Paris, 1989. COELHO, Rafael Teruel. Filosofar no feminino: a primeira carta de Elisabeth da Boêmia a René Descartes (16 de maio de 1643). *Instauratio Magna - Revista do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do ABC*. v. 1, n. 2 (2021) • ISSN: 2763-7689 PELLEGRIN, Marie-Frédérique. "Élisabeth, 'chef des cartésiennes de son sexe'" in Pellegrin, M.F. et kolesnik-antoine, D. (dir.), *Élisabeth de Bohême face à Descartes : deux philosophes?*. Paris : Vrin, p.45-61, 2014.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa ainda em desenvolvimento, realizada por bolsistas de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ do grupo de pesquisa e extensão Conversas entre Professorxs: Alteridades e Singularidades - ConPAS, que busca tecer um diálogo, por meio das narrativas infantis, com os currículos que são *praticadospensados* (OLIVEIRA, 2012) nas escolas que vimos pesquisando. Segundo Oliveira (2012, p.7) os currículos podem ser percebidos como criações cotidianas dos praticantes. Nesse sentido, o grupo se dispõe a refletir sobre noções de conhecimentos a partir dos olhares/percepções das crianças por meio das rodas de conversa.

A metodologia utilizada é a das rodas de conversa, tendo como foco teórico-metodológico o trabalho com as narrativas (REIS, 2022). Através dessas conversas buscamos conhecer de forma escrita, oral, ou por meio de desenhos, as percepções infantis sobre os currículos *pensadospraticados*. O que pensam as crianças sobre o que aprendem nas escolas? Que conhecimentos consideram importantes? Como percebem a sua convivência nas escolas? O que é ser um bom professor na sua perspectiva? Estas são perguntas que norteiam o trabalho que vem sendo desenvolvido com turmas de crianças de 6 a 11 anos, correspondendo aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa vem sendo desenvolvida no Colégio de Aplicação, numa escola da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro, além de uma terceira escola também federal. A partir dos materiais coletados nos debruçamos sobre essas narrativas e temos buscado aguçar nosso olhar e nossa escuta a fim de pensar formas outras de viver os cotidianos escolares, questionando saberes hegemônicos e monoculturais que ganham um espaço de destaque nos currículos e promovem a invisibilização de outros saberes. Nesse sentido, podemos afirmar que aprendemos com a experiência ao refletirmos sobre ela. Experienciar requer envolvimento e nós construímos aprendizagens a partir daquilo que nos envolve. A narrativa infantil é a possibilidade de documentar o cotidiano da escola por meio do pensamento da criança, "[...] legitimando-a como ser capaz de refletir ao narrar suas vivências e, por essa via, trazer informações importantes sobre as escolas da infância" (PASSEGGI et al., 2014, p. 86).

Neste exercício de trabalhar com as narrativas infantis, vamos tecendo também nossas narrativas e explicitando aquilo que nos envolve, o porquê de nos envolvermos e como nos envolvemos. Nos propomos a continuar nos movimentando a fim de pesquisarmos narrativamente outras escolas e parcerias definidas posteriormente, conhecendo outras perspectivas de currículos que são *pensadospraticados* sempre pelo exercício da escuta.

BIBLIOGRAFIA: REIS, Graça Regina Franco da Silva. A pesquisa narrativa como possibilidade de expansão do presente. Educ. Real. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul. (no prelo). PASSEGGI, M. da C.; FURLANETTO, E. C., CONTI, L. de, CHAVES, I. E. M., GOMES, M. de O., Gabriel, G. L., & Rocha, S. M. da. (2014). Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica. Educação, 39(1), 85-104. <https://doi.org/10.5902/1984644411345> OLIVEIRA, Barbosa, Inés. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis: DP et Alii, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2301**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIAS NO JUDICIÁRIO: A ADOLESCÊNCIA INSTITUCIONALIZADA EM JUÍZO**

AUTOR(ES) : **SARA RAQUEL MESQUITA DA SILVA, PEDRO HENRIQUE MOREIRA BARRETO, MARIA VICTORIA HAUER DE FIGUEIREDO, LETICIA SANTOS NETTO, THAMIRES DE SOUZA NARCIZO, FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, MARIANE LOPES BECHUATE, RAFAEL REIS DA LUZ, FILIPE BOECHAT**

ORIENTADOR(ES): **HEBE SIGNORINI GONÇALVES**

RESUMO:

Os extensionistas do Projeto "Direitos da Infância: as redes em foco" acompanham a equipe técnica da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso em suas atividades. São redigidos, a partir dessas experiências, diários de campo que fornecem subsídio para as discussões em supervisão. O acolhimento institucional, temática central em nossos encontros, configura-se como uma medida de caráter temporário, de modo a amparar crianças e adolescentes que, por diversas razões, precisam ser afastadas do convívio familiar. É preconizado pelo ECA (1990), que crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional ou familiar, deverão passar por um processo de reavaliação, no máximo, a cada seis meses. Esse procedimento é realizado por meio de audiências concentradas, que, em tese, são espaços de articulações institucionais com o objetivo de garantir os direitos da infância e juventude. Os adolescentes que possuem entre 16 e 18 anos incompletos correspondem a uma porção significativa da população infantojuvenil acolhida no Estado do Rio de Janeiro. Portanto, embora a temática do acolhimento institucional de adolescentes próximos da maioridade se faça presente no cotidiano do trabalho, não há um volume de produção teórica considerável sobre o assunto. Desse modo, algumas questões podem ser levantadas: o que acontece com os adolescentes acolhidos, sem possibilidade de reinserção na família de origem, quando completam 18 anos? De que modo os instrumentos designados para a proteção desses jovens, cujos direitos fundamentais foram sucessivamente violados ao longo da vida, passam a operar de modo a reforçar a estigmatização desses indivíduos? A partir dos dados recolhidos através do acompanhamento das audiências e revisão bibliográfica, empreende-se analisar questões que perpassam o trabalho no sistema jurídico com adolescentes institucionalizados e próximos da maioridade. Foi possível constatar que os discursos que circulam no judiciário, muitas vezes tendem a destoar da lógica da garantia de direitos instituída pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Passando assim, a reproduzir, em certa medida, uma posição que associa a condição social desses jovens a uma categoria potencialmente perigosa, isto é, o paradigma menorista.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Ministério Público do Rio de Janeiro. (2022). 29º Censo da população infantojuvenil acolhida no Estado do Rio de Janeiro / Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. - Rio de Janeiro: MPRJ. Santos, E. P. S. 2014. Desconstruindo a menoridade: a Psicologia e a produção da categoria menor. In H. S. Gonçalves & E. P. Brandão (Orgs.). Psicologia Jurídica no Brasil. Rio de Janeiro: NAU.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2303**

TÍTULO: **CRÍANÇAS REFUGIADAS E ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19: COMO ACONTECEU A INCLUSÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO?**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CASTRO BARBOSA, MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA, ANGELA MARIA VENTURINI**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo compreender como as crianças refugiadas, com suas famílias, entre 2020 e 2021, lidaram com a escola e o ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19, na cidade do Rio de Janeiro. O referencial teórico desta pesquisa é a Perspectiva *Omnilética* (SANTOS, 2022). A *Omnilética* é uma Perspectiva analítica que tem como foco analisar os fenômenos humanos à partir de cinco dimensões dialogadas entre si: Culturas, Políticas e Práticas (BOOTH & AINSCOW, 2011) entrelaçadas de forma Dialética (LUKÁCS, 2010) e Complexa (MORIN, 2005). Esta pesquisa se caracteriza por um estudo qualitativo (MINAYO, 2002) a partir de um estudo exploratório (GIL, 2008). A pesquisa qualitativa se particulariza por seu enfoque no sujeito e nas interações sociais, valorizando os relatos frente aos números, também relevantes. O estudo exploratório, no primeiro momento da pesquisa, se deu em 2016. Na época buscamos as primeiras informações, por meio de entrevistas, sobre como as crianças refugiadas chegavam ao Rio de Janeiro, como era o acolhimento pela escola e pelo Estado e quais desafios esse público enfrentava. Em 2020, buscamos compreender os impactos da pandemia de Covid-19 neste público, mediante análise de declarações feitas pela Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, instituição que recebe e acolhe os refugiados que chegam ao estado e entrevista com a Assistente Social da instituição, além da análise de declarações e documentos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro acerca da inclusão digital das crianças na escola. Nesta pesquisa concluímos que as crianças refugiadas tiveram a sua participação escolar prejudicada por não possuírem um aparelho celular ou computador com internet para acessar os materiais propostos pela escola e pela Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro. Destacamos que essa situação não foi solucionada e desde 2021, até o presente momento, em 2022, as aulas presenciais retornaram, mas as limitações de acesso à internet não foram solucionadas.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. SANTOS, M. P. dos. Inclusão e interculturalidade no Ensino Superior: uma análise omnilética das concepções de gestores de uma universidade pública brasileira. Revista Cocar. Edição Especial. N.13/2022, p.1-21. ISSN: 2237-0315. 2022.

TÍTULO: PESQUISA-FORMAÇÃO COM PROFESSORES INICIANTES: NARRATIVAS DO AGIR E REAGIR NOS PRIMEIROS ANOS DE DOCÊNCIA

AUTOR(ES) : ANA CAROLINA DA SILVA LUZ, BRUNA MARIA DOS SANTOS GROMIK FARIA, GABRIELLA LIMA FESTIVO VIEIRA, YARA DOS SANTOS CARVALHO, INGRID CRISTINA FERNANDES

ORIENTADOR(ES): GISELI BARRETO DA CRUZ

RESUMO:

O trabalho focaliza um estudo com professores iniciantes com finalidade de investigar por meio de uma pesquisa-formação as possibilidades e os desafios da indução entre pares para o agir e reagir de professores em relação às dificuldades que afetam a docência em seus primeiros anos de exercício profissional. Guiou-se pela seguinte questão: "Como a indução entre pares mediada pelo fazer da pesquisa contribui para o agir e reagir de professores em relação às dificuldades que afetam a docência em seus primeiros anos de exercício profissional?" A pesquisa se alinha à metodologia narrativa (CLANDININ e CONNELLY, 1995) e se estrutura por meio da instalação de dois grupos-formação (GFs) com professores iniciantes: um formado por docentes de diferentes redes de ensino no estado do Rio de Janeiro e outro com profissionais da Rede Municipal de Educação de Niterói/RJ. A proposta dos "GFs" ocorreu na modalidade remota em virtude do contexto pandêmico e o desenvolvimento dos encontros propiciou uma gama de possibilidade, a saber: a troca entre os pares, a reflexão sobre as práticas e a composição dos diários reflexivos (ZABALZA, 2004). O trabalho da iniciação científica, em sua atual configuração, consistiu no estudo do material englobando projeto e referenciais teóricos além do acompanhamento dos encontros e estudos para composição do relatório final. A análise do trabalho proporcionou a criação de seis eixos: os saberes-fazeres dos grupos de formação; a disposição e envolvimento do participante para narrar sua experiência docente e de escutar, refletir e criar outras maneiras de ser e estar na docência; a entrada na escola como professor; os desafios enfrentados e/ou dificuldades localizados na inserção profissional docente; as estratégias de superação e a indução a partir dos encontros de pesquisa-formação. Nos relatos dos professores iniciantes participantes da pesquisa são identificadas questões em torno da precariedade das condições de trabalho e fatores socioeconômicos que afetam o contexto escolar. As narrativas dos sujeitos da pesquisa destacaram os dilemas e as dificuldades nos primeiros anos de carreira no contexto brasileiro, a ausência de políticas centradas em professores iniciantes (ANDRÉ, 2012; MIRA e ROMANOWSKI, 2016) e as estratégias mobilizadas para enfrentar as dificuldades experimentadas. Foi possível identificar que o desenvolvimento da pesquisa-formação se aproximou de indução profissional enquanto um processo intencional de acompanhamento de professores iniciantes, que busca romper com uma lógica reprodutivista e acrítica do fazer docente, em vistas de uma formação colaborativa e situada, perspectiva que adotamos (CRUZ, FARÍAS e HOBOLD, 2020). É importante apontar para a carência de programas de apoio a professores iniciantes no contexto brasileiro e a necessidade de ações sistemáticas e voltadas aos professores em situação de inserção profissional de modo a auxiliar nesse processo marcado por tensões e aprendizagens intensas.

BIBLIOGRAFIA: ANDRÉ, M. Políticas e programas de professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr., 2012. CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa; tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2^a ed. ver. Uberlândia: UFU, 2015. CRUZ, G. B. da; FARÍAS, I. M. S.; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, pp. 1-15, jan./dez. 2020. ZABALZA, M. Diário de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

TÍTULO: OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL NAS REDES DE ENSINO

AUTOR(ES) : JOSEANE RODRIGUES DOS SANTOS, LILIAN LUIZ BARBOSA

ORIENTADOR(ES): CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

RESUMO:

O referido trabalho trata-se de algumas reflexões desenvolvidas a partir de nossa inserção no espaço sócio ocupacional da educação na cidade do Rio de Janeiro em 2022. Pensamentos esses, oriundo do nosso processo formativo como mestrandas do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O que motivou nossa análise foi um estudo de caso vivenciado pelas autoras ao identificar os principais desafios presentes na intervenção do Assistente Social nas redes de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Derivou-se como objetivos específicos, analisar a conjuntura social, política e econômica que interferiram no processo de aprendizagem dos estudantes, investigar os efeitos que o ensino remoto e ausência da vivência coletiva nas instituições de ensino acarretou para os alunos no período da crise sanitária e refletir de que forma o Serviço Social têm pautado suas ações frente às demandas que se apresentam no cotidiano escolar. Utilizamos como metodologia alguns relatos obtidos a partir da experiência profissional das autoras. Estas atuaram nas instituições de educação onde atendiam estudantes e familiares entre abril e dezembro de 2022, o qual articulou-se com a formação do mestrado, e alguns dados dos principais indicadores sociais que mostraram a realidade da educação brasileira no "pós pandemia". Somados a isto a revisão bibliográfica de autores centrais que fomentaram esse debate. Para tanto, o presente trabalho pretende trazer luz às reflexões, a partir da sistematização da prática profissional, tendo como fonte de pesquisa os registros dos atendimentos realizados pelo Serviço Social. O fazer profissional nesses espaços mostrou que as expressões da questão social também têm sido fortemente visível quando identificamos o racismo, machismo, evasão escolar, lgbtfobia, desemprego, ausência de atenção à saúde como determinações que incidem no acesso integral à política pública de educação, visando à promoção social e econômica. Ao refletir sobre esta realidade que se expressa na agudização da crise sanitária e econômica que aprofundam as desigualdades sociais, raciais, de gênero, territoriais dentre outras que repercutem na formação educacional e na vida escolar/ familiar, demandando para os profissionais inseridos na educação, um desafio constante para atender as demandas. Essa realidade se apresentou em nosso espaço sócio ocupacional, quando ao atendermos os familiares ouvíamos relatos sobre a dificuldade de se adaptar a modalidade do ensino remoto face a adoção das medidas restritivas necessárias para contenção do contágio da Covid-19. Logo as breves considerações mostraram a importância do Serviço Social nas escolas, articulado com as redes de proteção social, no intuito de viabilizar que os direitos fundamentais constitucionais e legislativos sejam garantidos e executados.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. BRASIL, Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. FERRIZ, ADRIANA F. P., MARTINS, ELIANA B. C., ALMEIDA, NEY LUIZ T. A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL. ENPESS, dezembro, 2018. BRASIL, Pandemia prejudicou condição psicológica de estudantes, mostra pesquisa, Agência Senado, maio de 2022. BRASIL, Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação, LEI Nº 13.935, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2313****TÍTULO: DILEMAS NA TRAVESSIA DE ESTAGIÁRIO PARA PROFESSOR: O CASO DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS****AUTOR(ES) : GABRIELLA LIMA FESTIVO VIEIRA, INGRID CRISTINA FERNANDES****ORIENTADOR(ES): GISELI BARRETO DA CRUZ****RESUMO:**

O presente trabalho em andamento se encontra na área de formação docente e prática de ensino e pretende analisar como professores iniciantes de sociologia vivenciam a travessia de estagiários para docentes. Os estudos e experiências da Iniciação Científica no Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED) e no estágio supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Sociais fizeram surgir o interesse em investigar a inserção profissional desses professores e a influência da prática de ensino na constituição de "ser" professor. O estudo compreende a prática de ensino como um momento privilegiado na formação inicial do professor (HANDFAS; TEIXEIRA, 2007) e a inserção docente como uma fase em que ocorre numerosas aprendizagens sobre como ensinar (CRUZ; OLIVEIRA, 2021). Tendo em vista a importância desses dois momentos, a pesquisa se desenha na investigação de professores iniciantes de sociologia em inserção profissional, sem estar mais no papel de estagiário, porém resgatando as vivências e aprendizagens adquiridas no estágio e na prática de ensino. A partir disso, surge o questionamento de "como professores iniciantes de sociologia vivenciam a travessia de estagiários para professores em inserção profissional em seus dilemas, aproximações e distanciamentos desses momentos no percurso formativo?". Com a metodologia alinhada com a pesquisa com narrativa e com a realização de entrevistas com seis professores, se propõe integrar as trajetórias (eixo 1), as experiências e aprendizados do estágio obrigatório (eixo 2) e a inserção profissional (eixo 3). Na tentativa de contemplar as complexidades das realidades e a influência escolar na prática docente, a pesquisa pretende abranger professores iniciantes de sociologia tanto das redes públicas e privadas e que se encontram nos cinco anos iniciais de carreira, tempo estabelecido pelos estudos na área de formação docente e inserção profissional. Por meio das experiências narradas pelos sujeitos, espera-se que a pesquisa permita reflexões do "saber" e o "fazer" docente e os desafios de ensinar sociologia nos anos iniciais de carreira. E, ainda, discutir como esses professores iniciantes conseguem desempenhar o exercício da docência em realidades fortemente distintas daquela vivenciada na prática de ensino, de modo que seja possível identificar as proximidades e os distanciamentos desses dois momentos fundamentais da formação docente.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da; OLIVEIRA, F. L. Tensions and challenges of the teaching of young teachers in professional insertion. SciELO Preprints, 2021. HANDFAS, Anita; TEIXEIRA, Rosânia da Câmara. A Prática de Ensino como Rito de Passagem e o Ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. Revista Mediações, v.1, p. 131-142, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2320****TÍTULO: OS INDÍGENAS E A NATUREZA NA TELA: AS RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DOS POVOS ORIGINÁRIOS ATRAVÉS DA IMAGEM DE VIAJANTES NATURALISTAS NO SÉCULO XIX.****AUTOR(ES) : VICTORIA COUTO ALVIM DE MATTOS****ORIENTADOR(ES): GUILHERME HISSA VILLAS BOAS****RESUMO:**

No período oitocentista, o Brasil recebeu inúmeras excursões de naturalistas a fim de realizarem pesquisas e registros sobre aspectos naturais, ainda pouco conhecidos pelos europeus, como a fauna e a flora nativas, bem como a organização das sociedades autóctones. Desses trabalhos resultaram uma série de relatos escritos e de repertórios de pinturas, que hoje podem se traduzir em riquíssimas fontes documentais e iconográficas para investigações historiográficas a serem realizadas sobre este recorte temporal. Apesar de ser frequente a mobilização de tais fontes em trabalhos acadêmicos, há a percepção de que boa parte destes trabalhos busca em suas abordagens enfocar a relação de alteridade e o olhar do viajante naturalista diante do que é relatado. Neste sentido, o protagonismo direcionado às perspectivas dos naturalistas constantemente reforça um processo de invisibilização da agência dos povos retratados, bem como das formas de relação com o ambiente registradas. (KURY, 2001).

Com a intenção de dar continuidade a um projeto de pesquisa iniciado em 2021, inserido no projeto de pesquisa e extensão intitulado Saber e Saberes: re-conhecer a natureza da APA Macaé de Cima, vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS), em que se busca investigar as relações entre os povos indígenas da região atualmente delimitada pela Área de Proteção Ambiental de Macaé de Cima, entre os anos de 1818 e 1850, o objetivo deste trabalho é levantar e analisar os materiais iconográficos de viajantes naturalistas, como pinturas e gravuras, que passaram por esta região e estabeleceram contato registrado com os povos Puri e Coroados. Por meio das análises de imagem buscamos identificar elementos que revelem aspectos acerca da cultura, cosmologia e manejo ambiental das comunidades originárias.

Neste sentido, os quadros serão observados por meio de uma metodologia de análise de imagem de fontes históricas (VITTE; CENE, 2011), em que serão destacados nas pinturas e gravuras elementos da natureza, tais como espécies vegetais e produtos de origem animal, usados na confecção de artefatos importantes para o cotidiano e para a cultura destes grupos originários. Também serão procurados aspectos envolvidos nas relações socioambientais dos indígenas com o meio ambiente, principalmente os que remetam à sua alimentação, habitação, espacialidade e religiosidade.

Os resultados apontam a existência das obras de Wied-Neuwied, Rugendas e Von Martius. Até o momento foram identificados sete quadros que retratam os indígenas em um plano central da imagem, enquanto outros dois apresentam gravuras de armas, ornamentos e utensílios desses povos e um corresponde a um retrato de indivíduos pertencentes às etnias Puri e Coroados, mostrando tanto aspectos fisionômicos, quanto pinturas corporais que fazem parte de suas culturas. Busca-se até o momento da apresentação do trabalho extraír mais informações que enriqueçam a pesquisa em desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA: KURY, Lorelai. Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 8, p. 863-880, 2001. VITTE, Antonio Carlos; CENE, Vonei Ricardo. Johann Moritz Rugendas: entre a pintura de paisagem e a construção de tipologias tropicais. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 38, n. 1-2, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2323****TITULO: ADVERSIDADES DA CARREIRA DOCENTE - PERSPECTIVAS ENTRE PEDAGOGOS INGRESSANTES****AUTOR(ES) : YARA DOS SANTOS CARVALHO, INGRID CRISTINA FERNANDES****ORIENTADOR(ES): GISELI BARRETO DA CRUZ****RESUMO:**

O presente resumo se refere ao projeto de iniciação científica "Adversidades da carreira docente - perspectivas entre pedagogos ingressantes". O trabalho em questão tem interesse em investigar as motivações de ingresso dos estudantes do curso de Pedagogia, pois é levado em consideração o contexto, atual em que se encontra a carreira docente: a desvalorização da profissão docente, a baixa remuneração e condições de trabalho desfavoráveis. Tendo em vista que a profissão docente é pouco atrativa, como estudantes de Pedagogia imaginam as adversidades da carreira? Esse projeto foi impulsionado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped). O estudo tem como objetivo geral: investigar como ingressantes do curso de Pedagogia perspectivam o início da carreira docente. E tem por objetivos específicos: (i) identificar as perspectivas acerca da profissão por parte dos ingressantes de Pedagogia; (ii) analisar os dilemas dos ingressantes de Pedagogia em relação à sua futura inserção profissional; (iii) analisar as adversidades da carreira sob a perspectiva do ingressante em Pedagogia. A pesquisa possui como alvo turmas de primeiro período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2022. O curso de Pedagogia na instituição investigada conta em 2022 com 02 turmas de primeiro período, que cursam 5 disciplinas, totalizando cerca de 100 alunos matriculados. O instrumento escolhido para produzir os dados nesta pesquisa foi o questionário, feito com perguntas de múltipla escolha e questões abertas e fechadas, que permitam saber a faixa etária do estudante, o que o motivou a escolher o curso de Pedagogia, que perspectivas ele possui para seu início de carreira, entre outros. Essa pesquisa tem interesse em investigar sobre as diferentes perspectivas de início da carreira de ingressantes do curso de pedagogia, não com o objetivo de resolver as problemáticas da temática, mas de contribuir para futuros trabalhos e políticas educacionais com os resultados e reflexões que serão feitas na conclusão da pesquisa. A princípio, são adotados como referenciais teóricos para a construção desse projeto de pesquisa os trabalhos de Silva e Corrêa (2020) e Pimenta, Mocarzel e Menegat (2021).

BIBLIOGRAFIA: PIMENTA, M. F.; MOCARZEL, M.; MENEGAT, J. Formação e inserção profissional de egressos de pedagogia. *Revista Formação em Movimento*, v. 3, n. 5, p. 358-383, 2021. SILVA, K. F. M. da; CORRÊA, C. P. Q. Atratividade docente entre os ingressantes no curso de Pedagogia. *Educ. Form.*, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 59-78, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2327****TITULO: AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESCOLAS PARCEIRAS (GEPs) PARA FORMAÇÃO DOCENTE****AUTOR(ES) : IURI CAMPOS DE MELO DOS SANTOS, KARINA LAGOS DE SOUZA NUNES****ORIENTADOR(ES): ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS****RESUMO:**

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa e extensão intitulado 'Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional' que tem entre seus objetivos acompanhar as ações de interlocução entre a universidade e as escolas de educação básica por meio do Grupo de Escolas Parceiras (GEP). Nossa trabalho pretende analisar as propostas que estão sendo realizadas para implementação do Grupo de Escolas Parceiras (GEP) do Complexo de Formação de Professores (CFP) da UFRJ. O GEP é uma das instâncias do CFP e abrange as instituições de ensino básico federais, municipais e estaduais. A proposta do GEP é uma atuação em parceria com o CFP, a UFRJ e as redes de ensino, promovendo o envolvimento e a interação das pessoas envolvidas no processo de formação inicial e continuada de docentes. Sua finalidade é expor uma articulação entre a produção acadêmica científica com as escolas de ensino básico, entretanto não como uma posição de hierarquização, e sim de horizontalidade, na qual as duas possam trocar saberes.

Os estudos sobre a formação docente apontam para a desconexão entre a Universidade e a Educação Básica, que acarreta a baixa expectativa dos estudantes de Ensino Superior, das faculdades de Licenciatura, para os cursos oferecidos. Autores como Nóvoa (2017) e Zeichner (2010) indicam a importância da criação de um espaço institucional que permita a integração e a articulação entre a formação acadêmica e a formação prática, no qual o foco esteja em uma qualificada formação docente que aponte para valorização e para importância da profissão docente. Se faz presente ter uma ligação com a escola, mas assim como nunca deixar de valorizar a dimensão universitária, intelectual e investigativa (NÓVOA, 2017) Da mesma forma, Gabriel e Leher (2019) analisam a constituição desta parceira na UFRJ, com a consolidação do Complexo de Formação de Professores (CFP).

Neste trabalho apresentaremos duas perspectivas da constituição das GEPs: uma análise teórica sobre a relação universidade e escolas e sua relevância na formação docente e a análise documental do CFP e a construção de ações de parceria com as escolas. Análises iniciais do referencial teórico indicam a relevância da articulação da universidade e escola tanto para a formação profissional do docente como para sua permanência no curso de licenciatura. A análise documental inicial do CFP e de sua implementação demonstra que já há parcerias com estágios obrigatórios e ações formativas, de pesquisa e extensão em 40 escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Apresentaremos algumas dessas ações e nossos resultados iniciais da análise documental demonstram que a parceria universidade escola, embora restrita a algumas instituições, tem sido relevante para a formação inicial e continuada de docentes.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, C. T; LEHER, R. Complexo de Formação de Professores da UFRJ: Desafios e apostas na construção de uma política institucional. *Formação em Movimento*, v.1, n.2, p. 219-237, jul./dez.2019.x NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 4, n.166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2332**

TÍTULO: "TIA, VOCÊ NÃO ESTÁ ME OUVINDO?" ESTIGMAS E RÓTULOS EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL!

AUTOR(ES) : **MAYARA DE OLIVEIRA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO,ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

RESUMO:

Pesquisas nacionais e internacionais sugerem possíveis implicações das interações pedagógicas na construção de trajetórias educacionais dos discentes. Assim, o objetivo deste trabalho é observar as relações entre professores e estudantes e analisar a presença de estigmas e rótulos na classe. Para tal, estabelecemos como objetivos específicos: (i) mapear as interações da professora regente e dos demais professores com os alunos, (ii) descrever como acontecem as relações docente-discente e (iii) analisar possíveis processos de rotulação e estigmatização na turma.

O presente trabalho é um recorte da minha dissertação de mestrado em curso, que faz parte do projeto denominado: "Estigma e construção de trajetórias escolares", desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOpE), localizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e financiado pelo CNPq.

O estudo é uma pesquisa etnográfica em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental do CIEP Paraíso. A escola pertence à rede pública de ensino municipal do Rio de Janeiro e está localizada próximo a um complexo de favelas na zona norte da cidade. Estamos utilizando como técnicas complementares entrevistas com professores e outros profissionais de educação que tenham relação com a turma observada.

A proposta é observar as interações docente-discente e mapear possíveis processos de construção de estigmas e rótulos nesta relação durante o cotidiano escolar. Análises iniciais, das observações etnográficas já realizadas, apontam que os estudantes com baixo desempenho escolar são distribuídos em lugares específicos da sala de aula, além de preteridos nas interações pedagógicas em comparação com outros estudantes que têm alto desempenho.

A pesquisa visa contribuir com o aprofundamento do debate em torno dos processos de estigmatização e rotulação na escola, analisando como os mesmos podem influenciar na construção de trajetórias fragmentadas, com repetências e baixo aprendizado, desde o ciclo de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA: RIST, Ray C. On understanding the processes of schooling: the contributions of labeling theory. In: KARABEL, J.; HALSEY, A. H. (eds.) Power and ideology in education. New York: Oxford University Press, p. 292-306, 1977. GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963. EARP, M. L. S. Avaliação escolar nos Conselhos de Classe: categorias do juízo professoral. Revista Avaliação de Políticas Públicas, Ano 7, v. 2, no 14, jul/dez 2014. ISSN: 2176-992

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2340**

TÍTULO: A REPROVAÇÃO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR(ES) : **TAÍS TAMIRES LOPES ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

RESUMO:

Este trabalho possui como objetivo analisar as representações sobre a reprovação escolar na perspectiva dos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental da cidade do Rio de Janeiro e do município de Duque de Caxias. Ele vincula-se aos projetos de pesquisa "As trajetórias estudantis no Rio de Janeiro: do ensino fundamental ao ensino médio" e "Estigma e construção de trajetórias escolares", ambos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/FE/UFRJ) e financiados pelo CNPq, sendo eles orientados pelos docentes Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato, Diana Cerdeira e Maria Muanis.

Embora ações e políticas públicas contra a retenção tenham sido criadas para combater a prática da reprovação e incentivar a universalização da educação básica do Brasil, as taxas de reprovação e evasão persistem, retratando a perpetuação da "pedagogia da repetência" (RIBEIRO, 1991; TAVARES JÚNIOR, 2019). A reprovação marca os alunos e temos como hipótese de que ela classifica e estigmatiza os estudantes (GOFFMAN, 2004).

Para a realização do objetivo proposto realizamos grupos focais com estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas localizadas no município do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. Os grupos focais foram elaborados com questões que abordam as trajetórias escolares dos estudantes, suas expectativas de futuro e produção e reprodução de estigmas nas escolas (GOFFMAN, 2004). Para este trabalho nossa análise se centrará nas questões vinculadas à reprovação como, por exemplo, os motivos para a reprovação de um estudante.

Os resultados iniciais dos grupos focais indicam que os estudantes têm medo da reprovação, que os "bagunceiros" e os "indisciplinados" são mais propensos à reprovação se comparados aos "queridinhos" dos docentes. Logo, supõe-se que os discentes podem internalizar as expectativas negativas ou positivas de maneira a orientar suas condutas.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Mathias Lambert. 2004. RIBEIRO, Sergio Costa. A pedagogia da repetência. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 12, maio/ago. 1991. TAVARES JÚNIOR, Fernando (org.). Rendimento educacional no Brasil. Juiz de Fora: Observatório da Educação, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2349****TITULO: EXISTEM COMBINAÇÕES SEM LAÇOS? O PAPEL DOS VÍNCULOS NA CONSTRUÇÃO DE COMUNS****AUTOR(ES) : LUAN GALL GAGLIARDI QUARESMA RAMOS, MICHAEL SANTANA DA PAZ****ORIENTADOR(ES): LUCIA RABELLO DE CASTRO****RESUMO:**

O presente trabalho se origina do projeto de pesquisa-intervenção intitulado “CombinAção”, que faz parte do projeto mais amplo “Infâncias do Sul: a infância na perspectiva descolonial - desafios teóricos e empíricos”, realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas (NIPIC) da UFRJ. O projeto investiga a forma como as crianças se organizam no ambiente escolar com o intuito de construir — ou não — comuns na escola, partindo da noção de comum produzido a partir da ação coletiva (CAFFENTZIS e FEDERICI, 2014). Aferimos, também, que na tradição burguesa liberal há uma determinada exacerbação do individual em detrimento do coletivo (BAUMAN, 2002). Dessa forma, tornam-se cada vez mais raras e difíceis as possibilidades e ocasiões para que haja a ação coletiva agenciando a construção de práticas de interação das crianças entre si. Com isso, o objetivo do trabalho é investigar as possibilidades de emergência das ações coletivas e criação do comum dentro do ambiente escolar. Neste sentido, realizou-se um trabalho empírico com crianças em 34 escolas municipais da 1^a, 2^a e 3^a Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do Rio de Janeiro, nos anos de 2019 e 2022, em 110 turmas de 5º e 6º ano, totalizando 2413 crianças participantes. O método se baseou em uma dinâmica em grupo, auxiliada por 6 livretos, que tinham como objetivo instigar nas crianças a construção coletiva, uma “CombinAção” das respostas. Esse material contava com perguntas disparadoras sobre situações que envolviam a relação das crianças com o espaço da escola e suas convivências com colegas e professores. Esses encontros foram registrados em relatórios – 110 relatórios qualitativos – cujas análises constituíram a base do presente trabalho. Associada a isso, a discussão conceitual e teórica vem sendo realizada por toda a equipe de pesquisa, que envolve outros pesquisadores além dos autores desse trabalho que, também, se dedicaram a análise dos resultados, a ida ao campo empírico e a escrita do trabalho. Nessa direção, a partir da análise feita até aqui dos relatórios, foi possível observar que a formação de pactos, acordos e o processo de combinar como um todo, é atravessada por uma dimensão que diz respeito aos vínculos e laços afetivos que às crianças (re)criam no momento da dinâmica. Estes vínculos são mediados pelos afetos, na sua ampla diversidade, evocados no momento de realização da tarefa e dizem, a rigor, de que comuns são possíveis. Entendemos que este resultado parece indicar que a ação política não se limita, como se supõe geralmente, a uma racionalidade idealizada, mas é mediada e atuada a partir dos afetos e das emoções (CASTRO et al, 2018). A pesquisa aponta, então, para a relevância da formação de laços e relações entre pares na emergência de formas de atuar e agir politicamente dentro da instituição escolar.

BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Z. Foreword by Zygmunt Bauman: Individually, together. In: Beck, U. & Beck-Gernsheim, E. Individualization. Institutionalized Individualism and its Social and Political Consequences. London: SAGE Publications Ltd, 2002. CAFFENTZIS, G.; FEDERICI, S. Commons against and beyond capitalism. Community Development Journal, v. 49, no S1, jan. 2014, p. i92- i105. CASTRO, L. R. de; MOURA, C. B.; VIEIRA, I. K.; LARA, J. S. de. Falas, afetos, sons e ruídos: as crianças e suas formas de habitar e participar do espaço escolar. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 151-168, 2018. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2019>. Acesso em: 7 nov.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2364****TITULO: MAIS CENAS DA CIDADE NEGRA: FELIX MOÇAMBIQUE, FUGAS DE ESCRAVIZADOS E SOCIALIZADES AFRICANAS NA CORTE IMPERIAL****AUTOR(ES) : FELIPE VASCONCELLOS BANDEIRA ANSELMO, LAYLA SILVA FERREIRA****ORIENTADOR(ES): FLÁVIO DOS SANTOS GOMES****RESUMO:**

O tema das fugas e demais formas de protesto nas sociedades escravistas americanas mobilizou vasta produção acadêmica nas últimas décadas. No Brasil - estudos que passaram por Gilberto Freyre, indo até Clóvis Moura e alcançando a nova historiografia da escravidão - abordaram várias dimensões sobre a experiência dos fugitivos.

Os periódicos oitocentistas oferecem a partir de anúncios de fugas abundantes indicações sobre o perfil dos fugitivos e as expectativas senhoriais a respeito deles, especialmente nos espaços urbanos. As sociabilidades e os universos reinventados em milhares de escapadas eram complexos e multifacetados, sugerindo práticas, comportamentos e identidades. Ainda assim, mesmo considerando uma infinidade de anúncios publicados, ainda sabemos pouco sobre como viveram os cativos que decidiram fugir e como fizeram para ter êxito nestas ações.

Nesta comunicação apresentamos alguns resultados de estudo em andamento sobre as dimensões africanas das fugas e fugitivos, considerando os anúncios publicados ao longo do ano de 1830, no periódico Diário do Rio de Janeiro. Inicialmente consideramos o exercício teórico de ampliar olhares e ajustar focos analíticos que considerem os anúncios de jornais - a natureza desta fonte - uma porta de entrada para ingressar nos mundos e identidades que informavam a presença africana no Rio de Janeiro. É possível pensar em termos metodológicos de traduções senhoriais das reinvenções africanas inscritas e escritas nas narrativas e tópicas dos anúncios de fugas, subvertendo os discursos dominantes e apreendendo escravizados, senhores e os mundos da escravidão africana numa escravista do século XIX. Ajustando abordagens em fontes seriais, é possível vislumbrar sujeitos escravizados, projetos de poder e expectativas de autonomia. Com base em centenas de anúncios de cativos africanos realinharmos e classificamos narrativas diversas sobre alteridade, subordinação, protesto, violência, cultura material e cultura política. Entre limites empíricos e adaptações teóricas ampliamos o uso das fontes dos anúncios de fugas para questionar as visões senhoriais e compreender as percepções dos escravizados a partir de narrativas fragmentadas que podem ser reorganizadas em termos de interpretação histórica, não apenas sobre os fugitivos mas também sobre o universo da escravidão urbana.

Nosso ponto de partida será seguir a trajetória de Felix, africano Moçambique que aparece repetidamente no jornal Diário do Rio de Janeiro, em diferentes momentos, entre maio a outubro de 1830. Transformámos Felix num personagem exemplar, que nos permite localizar e realocar milhares de cativos africanos - especialmente aqueles da África Oriental - que povoavam as colunas de anúncios de fugas nos periódicos oitocentistas cariocas. A partir das narrativas diferentes sobre a escapada de Felix - descrição, motivações, práticas e outras do perfil etário e ocupacional - propomos uma prosopografia dos fugitivos africanos na “cidade negra” carioca.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Carlos; FARIA, Juliana; GOMES, Flávio; SOARES, Carlos. Cidades Negras: Africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX. São Paulo: Alameda, 2008. FUENTES, Marisa J. Dispossessed Lives: Enslaved Women, Violence, and the Archive. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2016. KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2372****TÍTULO: PRIMEIRAS IMPRESSÕES ACERCA DA METODOLOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL****AUTOR(ES) : CAROLINA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): JUSSARA MARQUES DE MACEDO****RESUMO:**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento para a elaboração da monografia do Curso de Pedagogia e foi motivada por minha experiência profissional na Educação Infantil, que é o primeiro segmento da Educação Básica e repleta de desafios para os profissionais que nela trabalham. Por isso, a pergunta inicial: de que forma a Metodologia de Projetos pode auxiliar na Educação Infantil? Objetiva-se apontar a importância da Metodologia de Projetos na Educação Infantil. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2007; GIL, 2009), por meio de pesquisas anteriores em livros, artigos, teses etc. - e não um levantamento bibliográfico preliminar (GIL, 2009) - cuja finalidade é demonstrar a importância do trabalho baseado na Metodologia de Projetos na Educação Infantil. A Metodologia de Projetos segundo Corsino (2020), se fundamenta na ideia da criança como sujeito histórico, produtor de cultura e potente, considerando suas especificidades, para que o processo de aprendizagem seja significativo e qualificado. Nesse sentido, cabe ao profissional que trabalha com crianças, compreender a complexidade do trabalho, mantendo-se atualizado. Os resultados parciais é que a Educação Infantil não se resume somente à etapa que antecede e prepara para o Ensino Fundamental. Mas, consiste na primeira etapa do processo educacional desse sujeito de direitos, tendo como base a concepção que conecta o educar com o cuidar. Nesse sentido, aponta-se a Metodologia de Projetos como a capaz de auxiliar as atividades na Educação Infantil, uma vez que representa uma das inúmeras maneiras de organizar as práticas educativas (BARBOSA; HORN, 2008). Segundo Corsino (2020), "projetos vão além dos limites do currículo" e trabalhar com projetos não pode ser confundido com uma série de atividades pré-definidas pelo professor. Ao se trabalhar com projetos desde a Educação Infantil, a relação entre aprendizagem escolar e os interesses da criança, inerentes à infância, agregam os demais problemas da sociedade e questões culturais que emergem do grupo social em que a criança está inserida. Além disso, a Metodologia de Projetos "potencializa a integração de diferentes áreas do conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem o aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação" (PRADO, 2005, p. 15). Dessa forma, o currículo para esse segmento precisa ser elaborado e fundamentado nos campos de experiências, ou seja, de atividades e brincadeiras elaboradas de acordo com a faixa etária, que contemplam as seguintes áreas: ciências, matemática, linguagens, corpo e movimento e artes (BRASIL, 2018). Pode-se concluir, portanto, que a Metodologia de Projetos é fundamental para que o processo educacional, na infância, leve em conta a criança nas suas diferentes potencialidades para que, assim, a produção do conhecimento seja significativa.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, M C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC, 2018. CORSINO, P. Educação infantil: cotidiano e políticas. Autores Associados, 2020. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2009. PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. B.; MORAN, J. M. (Orgs). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. p. 12-17. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2373****TÍTULO: SAÚDE MENTAL NO ADOLESCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA****AUTOR(ES) : BRENDA BRAGA MARCAL DA PAIXAO,LUANA PAPELBAUM MICMACHER,ROMULO PAIVA DA SILVA,CINTHYA SANTOS RODRIGUES,MIRELLA GIONGO****ORIENTADOR(ES): DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES,TAÍS DE SOUZA LOPES****RESUMO:**

O presente trabalho objetiva relatar e refletir acerca da experiência dos autores enquanto extensionistas do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-SAÚDE) na participação da ação de educação em saúde no Grupo de Adolescentes de uma Clínica da Família, situada no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro. O grupo teve início em abril de 2022, organizado pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), devido à crescente presença de adolescentes em sofrimento psíquico intenso que chegam à unidade de saúde, relacionado a questões familiares, escolares, identitárias, dentre outras, com elevada frequência de usuários que apresentam quadro depressivo grave, com tentativas de suicídio e autolesão, e com uso de medicação psiquiátrica. Apesar deste cenário, não é o caráter de adoecimento que predomina as atividades do grupo, mas sim, temas como relacionamentos, autoestima e mundo digital. Como aponta o Caderno de Atenção Básica que tematiza o NASF, "o trabalho grupal não deve ser pensado somente como forma de dar conta da demanda, mas sim como tendo características que propiciam socialização, integração, apoio psíquico, troca de experiências e de saberes e construção de projetos coletivos" (BRASIL, 2014, p. 67). Neste sentido, percebe-se no grupo uma aposta na saída coletiva para o sofrimento que é cada vez mais individualizado em nosso modo de viver acelerado e isolado, conforme Han. Portanto, além de buscar a promoção do bem-estar mental, o grupo fortalece o convívio social em termos gerais a partir do interesse dos usuários, pois, conforme Conceição e Macedo (2013, p. 7) "o que deve ser priorizado é o diálogo entre o saber científico e o saber popular, ao se buscarem soluções para os desafios encontrados". O coletivo é formado por adolescentes entre 12 e 18 anos e é realizado quinzenalmente no auditório ou na área externa da clínica da família, em encontros de aproximadamente uma hora e meia. Os temas trabalhados são pactuados entre profissionais e usuários. Até o momento, algumas das temáticas abordadas foram: sexualidade; relações de amizade e familiares; suicídio; crescimento, entre outras. Os profissionais, na posição de facilitadores do grupo, estimulam a circulação da fala, a escuta ativa e a formação de um clima de segurança que muitos não vivenciam em outros espaços. Destaca-se a dinâmica mais próxima de uma horizontalidade entre ambos os lados. Os adolescentes participantes revelam melhoria das habilidades sociais, autoestima e do relacionamento familiar. São evidenciadas inconstâncias e inseguranças, que são trabalhadas nos encontros, o que propicia novas reflexões e posicionamentos diante da vida. Além disso, destaca-se como o grupo funciona como estímulo para que aqueles sujeitos possam narrar a si mesmos e estabelecer trocas uns com os outros. Verifica-se que há uma múltipla forma de vivenciar a adolescência e que, nesse sentido, em certas situações há dificuldades em manejar o grupo de forma que todos tenham suas inquietações contempladas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf>). CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo; MACEDO, Etiene Oliveira Silva de. Ações em Grupo Voltadas à Promoção da Saúde de Adolescentes, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/61310>. Acesso em 14/11/2022. HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2381****TÍTULO: NO CORRE E IMÓVEL - MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NO METRÔ DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : HUGO GENUINO FRANCELLINO****ORIENTADOR(ES): ADRIANA SCHNEIDER ALCURE****RESUMO:**

Esta pesquisa de iniciação científica, iniciada em agosto de 2022, se propõe a investigar a produção artística realizada no metrô do Rio de Janeiro. Existem muitas formas de expressão artística e, em cada uma delas, há várias mídias, modos de se comunicar, que se desdobram gerando múltiplos fazeres: poesia, dança, rima etc. Nesta pesquisa, busco compreender a arte no metrô como uma mídia singular e pontuar como as especificidades deste espaço e as relações entre usuários deste meio de transporte influenciam o processo de criação de artistas que se apresentam neste local. Trabalho com a hipótese de que a arte no metrô provoca uma “quebra de barreiras” entre o usuário do transporte, que está ali utilizando um serviço, e artistas, que geram uma interrupção na normalidade da viagem. Como metodologia, tenho realizado entrevistas com artistas e usuários do metrô, com a intenção de organizar e analisar os relatos da vida e os conhecimentos adquiridos pelos artistas que experiem essa realidade e esse modo de trabalho. Desejo investigar como os artistas modificam esse espaço com seu ofício, criando contrapontos ou correlações com a bibliografia já existente sobre estas práticas artísticas (CÂMARA, 2016; NASCIMENTO, 2018) e sobre o próprio metrô em si, através de uma perspectiva histórica, antropológica e filosófica (CAIAFA, 2013). Na pesquisa, levo em consideração também os recortes sociais e as distinções entre as três linhas de metrô existentes no Rio de Janeiro, buscando apontar as relações entre a arte ali realizada e as singularidades destes espaços. Além disso, esta pesquisa também se desenvolverá como uma proposta de performance/intervenção artística que será realizada futuramente nas linhas de metrô por mim e colaboradores.

BIBLIOGRAFIA: CAIAFA, Janice. Trilhos da cidade: viajar no metrô do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. C MARA, Danielle.**ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa****MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2388****TÍTULO: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES INICIAINTES DE HISTÓRIA ACERCA DO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DIDÁTICA****AUTOR(ES) : ANA CAROLINA DA SILVA LUZ,INGRID CRISTINA FERNANDES****ORIENTADOR(ES): GISELI BARRETO DA CRUZ****RESUMO:**

O trabalho apresenta o desenho de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento sobre “Concepções de professores iniciantes de história acerca do processo de mediação didática”. Dedica-se a investigar a relação com conhecimento e com o outro no ensino de História na perspectiva do professor iniciante, tendo por base os estudos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED/UFRJ). O conhecimento científico demanda adaptações e processos de mediação para o contexto do conhecimento escolar. Decorrente os licenciados ao fazerem entrevistas de estágios, por meio de provas de aulas, precisam traduzir os textos historiográficos para o saber escolar com propósito de montarem suas aulas para a educação básica, em processos de mediação didática. É ainda mais importante que a tradução desse conhecimento seja feita para a linguagem e realidade de seu aluno. Esse processo é desafiador, principalmente para os professores iniciantes, aqueles que estão começando a exercer a profissão docente, e nesse sentido, precisam lidar para além dessa questão com os desafios da inserção profissional, marcada por tensões e aprendizagens intensas (CRUZ, FARIAS e HOBOLD, 2020). A partir do problema proposto, o objetivo geral da pesquisa é compreender como professores iniciantes de História concebem a mediação didática na relação com conhecimento e com o outro. Teoricamente se baseia em Monteiro (2001) acerca dos diferentes tipos e modalidades de conhecimento que os professores dominam e o processo de raciocínio pedagógico. Sobre as especificidades do Ensino de História, o conceito de a *Aula como texto* proposto por Mattos (2007) auxilia na compreensão. A partir da questão apresentada e dos objetivos da pesquisa, o percurso metodológico será orientado pela via da Pesquisa Narrativa, utilizando como estratégia a entrevista narrativa com professores iniciantes de História do ensino básico. O critério pensado para a seleção dos sujeitos é estar atuando como professor de História em um período que não seja superior a cinco anos em escolas públicas ou privadas. Por meio da pesquisa, espera-se que os professores contem sobre os diferentes tipos e modalidades de saberes que eles mobilizam e o seu processo de raciocínio pedagógico, principalmente o momento da “transformação” e da “compreensão”. Junto a isso, perceber como esses professores selecionam os textos historiográficos nas suas mais diversas dimensões e traduzem esse material para uma aula de história de forma que se conecte com a realidade do aluno, iniciando uma relação de causa e efeito, uma vez que a aula de história a ser ensinada passa também a ser aprendida resultado do leitor que também se torna um tradutor.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Revista Eletrônica de Educação, São Paulo, v. 14, p. 1-15, 2020. MATTOS, Ilmar Rohloff de. "Mas não somente assim!" Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. Tempo, Niterói, v. 11, n. 21, p. 5-16, jun. 2007. MONTEIRO, Ana Maria F. C. Entre saberes e práticas: a relação de professores com os saberes que ensinam. Dossiê: Os Saberes dos Docentes e sua Formação, Educ. Soc. 22, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 2390****TÍTULO: DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE ATITUDE EM RELAÇÃO À CIÊNCIA NA PSICOLOGIA UNIVERSITÁRIA****AUTOR(ES) : GUILHERME STAVALE HASSLOCHER, GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO****ORIENTADOR(ES): AMANDA LONDERO DOS SANTOS****RESUMO:**

Atitude pode ser definida como “a associação entre um conceito de um objeto ou grupo social e o conceito de atributo de valência” (GREENWALD ET AL., 2002, p. 5). Partindo desta definição, a atitude seria um posicionamento positivo ou negativo frente a um determinado objeto ou grupo social. Uma possível forma de avaliação de atitude são escalas psicológicas de autoaplicação, nas quais aos respondentes ao instrumento são apresentadas afirmações e estes devem assinalar o seu grau de concordância com cada afirmação. O objeto de estudo da atitude desta pesquisa é a psicologia enquanto ciência. A definição adotada de psicologia científica, neste trabalho, é a ciência que estuda o comportamento e os processos mentais. Existem diversas definições de ciência e conhecimento científico, no entanto, para este estudo será utilizado a definição proposta por Popper (1959/2004) de ciência moderna. O autor define o conhecimento científico como um processo de aquisição de conhecimento que se utiliza do método científico (POPPER, 1959/2004). Este trabalho tem por objetivo a construção de uma escala que mensura a atitude em relação à psicologia universitária enquanto ciência (EARC-PU). Os autores participaram de todas as etapas da pesquisa. Para tais fins, a amostra a qual essa escala se destina é composta por: estudantes de graduação; estudantes de pós-graduação, mestrado e doutorado, e professores, todos exclusivamente da área de psicologia. Os itens foram elaborados com base na definição do constructo, e, posteriormente, avaliados e modificados pelo grupo de pesquisa em psicométrica da UFRJ, gerando, dessa forma, evidência de validade de conteúdo. Por meio de um questionário online, os indivíduos que respondiam a EARC-PU também foram submetidos a Escala de Atitude em Relação à Ciência (EARC) (NOVAES et al, 2019) e a Escala de Atitude em Relação à Ciência na Psicologia (EARC-P) (BIENEMANN e DAMASIO, 2017) a fim de gerar evidências de validade de constructo relacionado. Aos respondentes também eram solicitados que identificassem áreas da psicologia de maior interesse, a fim de gerar evidências de validade concorrente. Após a coleta, será feito um procedimento de análise fatorial exploratória, utilizando-se o software R, a fim de gerar evidências de validade de estrutura interna e analisar a carga fatorial de cada item do teste, o que possibilitará realizar possíveis ajustes futuros na escala. Além disso, será computado o índice de fidedignidade do teste com base no coeficiente Alfa de Cronbach. Espera-se gerar boas evidências de validade e fidedignidade a fim de disponibilizar um instrumento de avaliação de atitude frente à ciência em população da área de psicologia.

BIBLIOGRAFIA: BIENEMANN, Bheatrix; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Desenvolvimento e Validação de uma Escala de Atitude em Relação à Ciência na Psicologia. *Avaliação Psicológica*, 489-497. 2017. GREENWALD A.G., BANAJI M.R., RUDMAN L.A., FARNHAM S.D., NOSEK B.A., MELLOTT D.S. A unified theory of implicit attitudes, stereotypes, self-esteem, and self-concept. *Psychol Rev*, 109(1), 3-25. 2002. NOVAES, Felipe Carvalho et al. Desenvolvimento e Propriedades Psicométricas da Escala de Atitude em Relação à Ciência. *Psico-USF*, [S. l.], 763-777, 20. 2019. POPPER, K. R. (2004). A lógica da pesquisa científica. (Hegenberg, L. & Mota, O. S., Trad.). São Paulo: Editora Cultrix. (Obra original publicada em 1959).

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2392****TÍTULO: O INGRESSO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE PELO SISTEMA DE COTAS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES****AUTOR(ES) : JOAO PEDRO FERNANDES DE MELO****ORIENTADOR(ES): VIRGINIA KASTRUP****RESUMO:**

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa-intervenção “Acessibilidade e atenção conjunta: deficiência na universidade e processos de formação inventiva” e ao projeto de extensão “Acessando uns aos outros”. Em sua articulação, os projetos buscam investigar, intervir e produzir transformações na dimensão micropolítica da acessibilidade dos alunos com deficiência na universidade, promovendo encontros não hierárquicos entre pessoas com e sem deficiência. Um dos princípios é entender a acessibilidade como um problema não apenas dos estudantes com deficiência, mas de todo o corpo docente e discente, que cada vez é mais marcado pela diversidade. O objetivo do presente trabalho é discutir o ingresso de estudantes com deficiência na universidade no que diz respeito à construção de identidades e à formação em psicologia. Partindo da discussão de Hall (COSTA e NAVES, 2020), para quem a identidade não é fixa, essencial e permanente, mas algo móvel, sendo formada e transformada continuamente, buscamos analisar como o ingresso e permanência desses estudantes na universidade concorre para mudar a forma como a deficiência é representada pelos sistemas culturais que nos rodeiam, que é ainda marcada pelo capacitismo e modos hierarquizantes de relação (KASTRUP e POZZANA, 2020). Escolas e universidades, como espaços de legitimação e transmissão de saber, têm papel de destaque na construção das identidades das pessoas. Daí a importância da representatividade de diferentes visões de mundo e modos de viver e experimentar a realidade durante o processo de formação. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscamos compreender como a política de cotas implementada nas universidades públicas (Lei 13.409), trazendo novas práticas, experiências e relações, vem contribuindo para este debate. Analisaremos também alguns efeitos do projeto de extensão “Acessando uns aos outros” (Instituto de Psicologia/ UFRJ), recorrendo a depoimentos de alunos e extensionistas, com e sem deficiência. O estudo conclui que a convivência com tal pluralidade de experiências e ideias é benéfica para o processo de formação e transformação de identidades, contribuindo para a problematização do capacitismo estrutural, que ainda é hegemônico na universidade e na sociedade. No que concerne ao processo de formação de psicólogas e psicólogos, tal convivência concorre para ampliar a capacidade de lidar com uma maior diversidade de pessoas em seu trabalho profissional.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, V. B. da; NAVES, R. M. A implementação da lei de cotas 13.409/2016 para as pessoas com deficiência na universidade. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. esp.1, p. 966-982, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15iesp.1.13511. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13511>. Acessado em: 05 nov. 2022 KASTRUP, V.; POZZANA, L. Encontros com a deficiência na universidade: deslocando o capacitismo em oficinas de formação inventiva. *MNEMOSINE*, Rio de Janeiro, v.16, 33 - 52, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2423**

TITULO: PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA: OS IMPACTOS DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE E DOCENTE

AUTOR(ES) : NAYARA FALCAO DE AGUIAR OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): THIAGO RANNIERY

RESUMO:

O "Projeto Fundão Biologia na fronteira da diferença" atua na formação inicial e continuada de professores, promovendo oficinas ligadas às temáticas de gênero, sexualidade, raça na educação básica e no ensino superior. Os encontros são ministrados e produzidos pelo professor coordenador, estudantes de pós-graduação orientados pelo mesmo e professores de escolas básicas parceiros do projeto, sendo ativamente acompanhados por estudantes extensionistas. O objetivo desta comunicação é apresentar algumas das ações acompanhadas ao longo do período como bolsista do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX/2022) e seus impactos mais imediatos. Busca-se também refletir sobre como a singularidade das experiências do projeto contribuem para a formação profissional enquanto estudante de psicologia da universidade. Nas oficinas, utilizamos do gênero como uma categoria de análise (SCOTT, 1988) a fim de compreendermos não apenas as questões homem-mulher, mas todo um sistema de símbolos envolvidos em uma complexa rede de significações e relações de poder que constroem significados sobre masculino e feminino. Cabe ressaltar que não pensamos o gênero como um conceito universal, mas como uma construção histórica, social e cultural, articulada a outros marcadores sociais de diferença como raça, classe, sexualidade, entre outros (CRENSHAW, 2002; OYEWUMI, 2021). Também utilizamos os estudos queer para abordar questões de sexualidade, apresentando a sobreposição com o conceito de gênero, complicando o esforço de separá-los, haja visto que, em muitos momentos, ambas as categorias são abordadas pelos professores em conjunto, quase como sinônimos uma da outra. Já os encontros com os estudantes da educação básica ocorrem a partir das demandas trazidas pela escola e pelos próprios alunos. Busca-se, nesse caso, realizar uma intervenção em conjunto com os estudantes, de modo horizontal, a fim de criar um espaço de confiança, no qual eles possam compartilhar suas experiências e trazerem suas questões. Atualmente, trabalhamos com 48 escolas parceiras fixas, além das que nos convidam pontualmente. É possível perceber, em um primeiro momento, como as ações do projeto se tornam importantes para que os professores questionem as práticas generificadas e sexualizadas dentro da sala de aula, trazendo luz para outras possibilidades. Diversos relatos mostram como os encontros tornam possíveis a produção de novas reflexões, a partir das quais é possível a criação de uma agência crítica que vai de encontro às normas que constituem a sociedade heterocisnormativa. A extensão surge, então, não apenas como uma oportunidade de trazer nossos conhecimentos teóricos para um campo prático, sendo um ambiente, para além da clínica, em que podemos exercitar nossa escuta, mas também se torna um lugar em que entramos em contato com diferentes pessoas e experiências, o que nos proporciona uma experiência única incomparável toda vez que estamos em campo.

BIBLIOGRAFIA: CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos feministas, v. 10, n.1, p. 171-188, 2002. OYEWUMI, Oyérónké. A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. 1 e. d. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. 324 p. SCOTT, Joan. Gender: a useful category of historical analyses. In: SCOTT, Joan. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1988. cap. 2. p. 28-52.7

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2433**

TITULO: PESQUISAS SOBRE OS PROFESSORES DAS LICENCIATURAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

AUTOR(ES) : JULIANE LOPES DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): MARIA COMES MUANIS,ANA PIRES DO PRADO,LUIZA TELES MASCARENHAS

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo mapear as publicações realizadas no Brasil, durante o período de 2018 a 2022, sobre os professores das licenciaturas. A partir da pergunta norteadora "Quais são as tendências das produções acadêmicas brasileiras, elaboradas nos últimos 5 anos, sobre os docentes formadores que atuam nas licenciaturas?", foi feito um levantamento bibliográfico nos bancos de dados Scielo, Educ@, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A pesquisa justifica-se pela possibilidade de expandir o trabalho realizado por Gatti et al (2019), em que foram analisadas produções desenvolvidas entre 2003 e fevereiro de 2018 no tocante aos docentes dos cursos de licenciaturas no Brasil. Com base nos dados encontrados em ambos os levantamentos bibliográficos, é possível observar quais características e tendências, verificadas nas pesquisas publicadas entre 2003 a 2018, são identificadas nos trabalhos mais recentes.

Convém destacar, ainda, que a produção em desenvolvimento está vinculada à ação de pesquisa e extensão intitulada "Complexo de Formação de Professores (CFP): avaliação e monitoramento da política interinstitucional". Esse projeto visa avaliar o processo de implementação da política interinstitucional e monitorar as ações desenvolvidas nas instâncias do CFP, a saber: Fórum Permanente de Formação de Professores; Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores; Núcleos de Planejamento Pedagógico da Licenciatura; Grupo de Orientação Pedagógica e Rede de Educadores de Prática de Ensino (GÁBRIEL et al, 2020).

Assim, o projeto supracitado oportuniza a realização de atividades de pesquisa e extensão inscritas no campo da formação docente. Nesse sentido, a atuação como extensionista foi fundamental para a execução do referido levantamento bibliográfico. Vale ressaltar que não é ambicionado encerrar as análises em relação às tendências das produções que assumem os professores das licenciaturas como objeto de estudo, mas, sim, contribuir para fornecer um maior panorama sobre as características dessas pesquisas.

Os resultados indicam que há um maior interesse dos pesquisadores brasileiros em investigar professores formadores que atuam em instituições públicas e em universidades localizadas na região Nordeste. Além disso, existe uma predominância de pesquisas de cunho qualitativo que combinam, em sua maioria, dois ou mais instrumentos de coleta de dados, sendo a entrevista semiestruturada o procedimento metodológico mais utilizado e os grupos focais os menos usados. Foi observada, também, a superioridade numérica de produções acadêmicas publicadas em 2018, quando comparado aos demais anos, e o número elevado de citações aos trabalhos dos autores Selma Pimenta, Maurice Tardif, António Nóvoa e Maria Isabel Cunha. Por fim, grande parte das pesquisas analisam grupos pequenos de professores que lecionam em diferentes licenciaturas.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, Carmen Teresa; TEIXEIRA, Joyce Diniz de Abreu; BASÍLIO, Priscila; SILVA, Silvia Helena Ferreira da. Profissionalização do docente da educação básica e universidade pública: notas sobre a construção de uma política (inter)institucional. RevistAleph. Rio de Janeiro, nº 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/42208>. Acesso em: 19 nov. 2022. GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2436****TITULO: OS ATRAVESSAMENTOS SOCIAIS QUE PERPASSAM A VIDA DE UMA MULHER EM SOFRIMENTO PSÍQUICO****AUTOR(ES) : AGATHA CRISTINA PEREIRA CARLOS DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES****RESUMO:**

A presente pesquisa, fruto do trabalho de conclusão do curso de Serviço Social, pretende apresentar uma problematização sobre os impactos da múltiplas expressões da questão social vivenciadas por mulheres em sofrimento psíquico que acessam o sistema único de saúde, em específico os CAPS. A mola propulsora para a exploração do tema se deu a partir da experiência de estágio em um Centro de Atenção Psicosocial III da Zona Sul do Rio de Janeiro, sendo um espaço em que pude atender e acompanhar diferentes mulheres de um mesmo território com progressos e evoluções clínicas e sociais distintas. Desse modo, o trabalho trata-se de um relato de caso com fundamentação teórica na forma de revisão. Em análogo, expresso como exemplo o acompanhamento que realizei do caso de uma mulher moradora na parte periférica do território mencionado e outra na parte nobre. A primeira, no ano de 2021, teve pioras significativas de seu quadro - como acolhimento noturno de três meses e a segunda diante da crise, apresentou maior estabilidade e melhora do quadro ao longo do ano. A mulher com condição social e intelectual escassa, os profissionais obtiveram maiores dificuldades com o trabalho em família, não sendo possível ser feito inúmeras vezes pela recusa da família, já o trabalho com a mulher com nível superior completo houveram mais articulações com a família. Ambas possuem a mesma faixa etária de trinta anos e são mães, a primeira teve sua filha retirada e a segunda possui o auxílio de uma babá. Deste modo, a partir de uma perspectiva interseccional, buscamos nesta pesquisa, compreender quais são os atravessamentos sociais que impactam no existir da mulher e as bases ideológicas e sociais que contribuem para a agudização de mulheres em sofrimento psíquico. Nesse sentido, compreendendo o contexto brasileiro, profundamente marcado pelo subfinanciamento dos serviços de saúde do SUS e carência de políticas públicas em saúde mental. Os procedimentos metodológicos adotados foram a revisão de produções acadêmicas, legislações e recomendações vigentes, produções audiovisuais e revisão do diário de campo de estágio. Os resultados obtidos apontam que, as mulheres possuem 40% mais chance de ter um transtorno mental que os homens, além de ter mais prescrições psiquiátricas e maiores índices de suicídio, tais dados, nos levam a refletir sobre a conjuntura que nós mulheres nos formamos e como isso impacta em nossa saúde mental e física. Portanto, concluiu-se que apresenta-se, ainda, nos serviços de saúde, um desconhecimento ligado a uma negligência em relação às necessidades das mulheres em sofrimento psíquico como necessidade de suporte social, suporte à maternidade e diálogo quanto o lugar que a mulher ocupa em nossa sociedade, sendo central seu papel de cuidadora nas famílias e como isso rebate em sua saúde, acarretando muitas vezes em exaustão, sobrecarga e consequentes crises.

BIBLIOGRAFIA: PEGORARO, Renata e CALDANA, Regina. Mulheres Loucura e Cuidado: a condição da mulher na provisão e demanda por cuidados em saúde mental. *Saúde Soc.* São Paulo, v.17, n.2, p.82-94, 2008. VASCONCELOS, Ana Maria. Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde. In: MOTA, Ana Elisabete et al (orgs.). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.* São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-5.pdf ZANELLO, Valesca; COSTA, Humberto. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 3, p. 238-246, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1483>>.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2445****TITULO: A POTÊNCIA LÚDICA DA EXPERIÊNCIA: CONVERSAS PELA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA UFRJ****AUTOR(ES) : STELLA MARIA CORREIA DE ARAUJO****ORIENTADOR(ES): MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA****RESUMO:**

Esta é uma pesquisa de conclusão de curso apresentada em novembro de 2021 pela autora, e que teve por objetivo explorar a potência lúdica da experiência na educação de nível superior, entendendo o lúdico como eixo fundamental para a formação docente. Assumindo a perspectiva políticoepistemológica da conversa como metodologia de pesquisa (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2019), foram criadas rodas de conversa voltadas aos estudantes de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na intenção de partilhar e entrelaçar memórias e experiências. Este trabalho foi sendo traçado e bordado a partir das vozes desses estudantes, em um movimento que busca por um espaço potencial (WINNICOTT, [1957 e 1974], 1982), sendo interligado à proposta de construção de uma comunidade pedagógica (hooks, [2013], 2017) já no Ensino Superior – e, neste sentido, o reconhecendo como um *espacotempo* potencial em si. Interpretando o lúdico (WINNICOTT, [1971], 2020) como toda e qualquer forma de nos expressarmos em sociedade, entendemos que a *práxis pedagógica* é feita e desfeita cotidianamente, estabelecendo uma conexão entre o lúdico, as experiências narradas e o sujeito que se dispõe reflexivo, expressivo e criativo, que se recria perante os diferentes caminhos que se desdobram a partir do ingresso no Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade.* São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013. RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmem S. (orgs.). *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?* Rio de Janeiro: Ayvu Editora, 2019. WINNICOTT, Donald W. *A criança e o seu mundo.* Zahar, 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2446****TITULO: SER ADOLESCENTE SEM ESCOLA? REFLETINDO SOBRE O IMPACTO DO FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO ADOLESCER.****AUTOR(ES) : BEATRIZ BRASIL BARBOSA, THAYSA SILVA DOS SANTOS, MYLLA ALVES DE LIMA PENA, HILANA WEISZ, RAQUEL NASCIMENTO PINHEIRO****ORIENTADOR(ES): CRISTIANA CARNEIRO****RESUMO:**

Este trabalho deriva-se do projeto denominado "Reenlaces: estratégias ante o mal-estar e a patologização da infância e adolescência na educação pós-pandemia", que se constitui por meio de uma parceria composta pelo NIPAC/NIAJ (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas) e o LAPSE (Psicanálise, Educação e Laço Social) mediados pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ (CFP). Integrado por diferentes pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação, o projeto, através de atividades, visa mapear situações de mal-estar e intervir com alunos e educadores buscando compreender as estratégias de enfrentamento construídas no retorno presencial nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Utilizou-se da pesquisa-intervenção em cinco escolas de diferentes municípios e segmentos, em que foram escutados crianças, adolescentes e educadores. Para este trabalho faremos um recorte da primeira das quatro atividades desenvolvidas em duas escolas com adolescentes dos últimos anos do ensino fundamental e médio. Desses encontros, três deles possuíam perguntas disparadoras que objetivavam escutar os alunos sobre os desafios encontrados no retorno ao presencial, sendo elas: "E agora?", "Quem eu era e quem eu sou?" e "Como é estar na escola?". O último encontro consistiu em uma roda de fechamento. Para registro das atividades para cada encontro foi construída uma crônica amparada pela metodologia do psicanalista Jorge Broide (2016). A partir da análise das crônicas da primeira atividade, três principais temáticas destacaram-se: Adolescência, Mal-estar e Pandemia. Para esse trabalho pretende-se abordar a temática referente a adolescência.

Dito isso, verificamos com Siniscalchi e Carneiro (2019), que o período da adolescência pode ser entendido como uma transição, em que o adolescente precisa romper com uma infância idealizada, na qual se tinha uma vida em família para ingressar em um novo mundo: o da vida em sociedade. Nessa travessia encontramos com Coutinho et al. (2022), que esse momento pode ser vivenciado por uma sensação de desamparo e que o ambiente escolar e os laços construídos funcionam como um amparo nessa época em que os laços familiares estão mais fracos. Partindo da premissa de que escola funciona como balizador para a adolescência, nosso trabalho questiona como é ser adolescente sem a escola presencial?

Por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, os resultados são preliminares. Foi observado a adolescência atravessada pela pandemia. Os mais jovens pareciam entusiasmados com o momento de ser adolescente no retorno presencial e os mais velhos apresentavam dificuldades; demonstraram que os laços não foram supridos no ambiente virtual; e manifestaram o desejo de retornar ao momento anterior à pandemia para resgatar o tempo que estiveram longe da escola. Desta forma, expressaram a importância da escola na constituição da adolescência.

BIBLIOGRAFIA: BROIDE, J. & BROIDE, E.E. A Psicanálise em situações sociais: Metodologia clínica e intervenções. 2 ed. São Paulo: Escuta. 2016 COUTINHO, L. G.; FONSECA REGUFE, P.; MARTINS FARIAS, L. Expressões do desamparo na escola: vulnerabilidades sociais e impactos na adolescência. Revista de Psicologia, v. 13, n. 1, p. 30 - 43, 1 jan. 2022. SINISCALCHI, M. B. B.; CARNEIRO, C. Adolescência, Luto e História. Cadernos de psicanálise, Rio de Janeiro, v. 41, n. 41, p. 141-153, dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2450****TITULO: ENTRELACAMENTOS ENTRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****AUTOR(ES) : STELLA MARIA CORREIA DE ARAUJO****ORIENTADOR(ES): MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA****RESUMO:**

Este é um recorte da pesquisa de conclusão de curso apresentada em novembro de 2021 pela autora, e que teve por objetivo analisar os entrelacamentos entre a Base Nacional Comum Curricular e o curso de Licenciatura em Pedagogia em nível superior, especialmente entendendo a educação como campo de disputa e definição hierárquica de saberes e interesses políticos, além de diversas interpretações sobre a intencionalidade da formação docente. Sendo a BNCC um documento de caráter normativo em território nacional, a formação de professores torna-se palco central de articulação e planejamento do que é considerado necessário a assegurar aos estudantes as competências gerais esperadas ao longo da Educação Básica. Foi, então, feita uma leitura crítica sobre o documento a partir da base teórica utilizada pela monografia, assumindo a conversa como metodologia de pesquisa (RIBEIRO, SOUZA, SAMPAIO, 2019), costurando falas e comentários suscitados nas rodas de conversa criadas como campo de pesquisa. Dessa forma, há uma tentativa de entender a formação de professores - e os sujeitos nela inseridos e envolvidos - como propiciadora da abertura de um espaço potencial (WINNICOTT, [1957 e 1974], 1982) para uma mudança paradigmática no campo científico e acadêmico, reconhecendo e valorizando saberes outros a partir de uma pedagogia decolonial (WALSH, 2009) por uma educação que pulsa viva e esperançosa.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmem S. (orgs.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayyu Editora, 2019. WALSH, Caterine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e reviver. In: CANDAU, V. M. (Org.) Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. WINNICOTT, Donald W. A criança e o seu mundo. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2455**

TÍTULO: **MARKETING DE SERVIÇOS E A ZONA DE TOLERÂNCIA DOS CLIENTES PARA COM A BUSER**

AUTOR(ES) : **MARIA ISABEL LOPES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO:

O transporte rodoviário é um dos meios de transporte favorito dos brasileiros para viagens interestaduais, principalmente pela disponibilidade e valor. No entanto, na última década, ocorreu uma mudança fundamental na dinâmica de mercado nesse setor: o surgimento de empresas alternativas às tradicionais e que propõem um modelo de negócio totalmente disruptivo e um estilo de vida novo, sob o jugo do consumo colaborativo. Segundo Botsman e Rogers (2010) é um movimento que tem cada vez mais participantes que percebem os benefícios de compartilhar um produto em vez de tê-lo. Isso explicaria o surgimento de serviços com o AirBnb, Uber, TemBici e, o objeto da pesquisa, a Buser. Assim, a partir da Zona de Tolerância, proposto por Zeithaml, Bitner e Gremler (2014), que definem a qualidade esperada e a qualidade mínima de um serviço baseado nas expectativas do cliente, o objetivo na pesquisa foi identificar os hábitos de consumo dos viajantes de ônibus interestaduais na região sudeste, mais especificamente inferir qual é a qualidade mínima esperada pelos clientes da empresa. Assim, o que fariam os clientes deixarem de consumir a marca, tendo em vista sua proposta de viagens de baixo custo? Para tanto, levou-se em consideração as Dimensões de Qualidade, expostas por Freitas, Filho e Rodrigues (2011), que reúnem as características mais relevantes para os usuários de ônibus. Considerando essas definições, foi elaborada uma pesquisa quantitativa, em que foram coletadas 100 respostas válidas. A partir disso, sob a ótica da qualidade, foi possível identificar que os passageiros não consideram os pontos de embarque e desembarque seguros, apesar de que esse não seria um aspecto que passaria da tolerância mínima. Por outro lado, o atendimento, tanto no Serviço de Atendimento ao Cliente, quanto dos funcionários nos pontos de contato físicos, é um aspecto de suma importância na experiência do cliente, juntamente com a má conservação dos veículos, e, que caso não fossem feitos de maneira adequada, faria com que os usuários deixassem a Buser. Em relação ao custo e benefício dos passageiros que já utilizaram a marca, é possível perceber que, a partir da segunda viagem, o valor já não tem tanta importância em relação à primeira - a experiência com a marca se torna número um na escolha. Assim, concluiu-se que há a necessidade da empresa fazer treinamentos adequados com seus colaboradores, sobretudo aqueles que lidam diretamente com o público, visando fidelizá-lo através de boas experiências de transporte, equilibrando qualidade e preços justos. Os achados na pesquisa também podem ajudar a empresas similares na melhoria dos seus serviços.

BIBLIOGRAFIA: BOTSMAN, R.; ROGERS, R. *O que é meu é seu: Como o consumo colaborativo vai mudar nosso mundo*. 1. ed. : BOOKMAN, 2011 FREITAS, A. L. P.; FILHO, C. A. C.; RODRIGUES, F. R. (2011). Avaliação da qualidade do transporte rodoviário intermunicipal e interestadual de passageiros: uma abordagem exploratória. *TRANSPORTES*, 19(3), 49-61. <https://doi.org/10.14295/transportes.v19i3.376> ZEITHAML, V. A.; BITNER, M. J.; GREMLER, D. D. *Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente*. 6. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2456**

TÍTULO: **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA BAIXADA FLUMINENSE: O ENSINO A PARTIR DA HISTÓRIA LOCAL EM DUQUE DE CAXIAS**

AUTOR(ES) : **SCARLET DA ROCHA CUNHA, FABIANE DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

Este trabalho busca se incluir nos esforços de pesquisa e na valorização da história da educação na Baixada Fluminense, a partir da pesquisa sobre a história de uma escola local, a Escola Estadual Professora Cordélia Paiva, situada em Duque de Caxias. Na expectativa de melhor conhecer a história da escola, mas, também, sabendo que o conhecimento da história local (REVEL, 1998) é fundamental, nós vamos articular a nossa pesquisa à observação de aulas-oficinas, aplicadas pelo professor de história Ronaldo Elói da Silva Sant'ana em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental que ocorreram nesta escola. O processo de pesquisa nesse espaço escolar se propõe a observar e dar visibilidade à história das escolas da Baixada Fluminense e sua relação com a comunidade, uma vez que o conhecimento acerca destas instituições não está desvinculado do território, dos processos econômicos, políticos e sociais da região. Bourdieu (2003), destaca também a influência do capital cultural na trajetória dos alunos, bem como a relevância da herança cultural transmitida pela família para o desempenho escolar, o que demanda um trabalho com a memória e a história oral junto aos alunos e professores da referida escola. No âmbito da produção acadêmica, Amália Dias e Nielson Bezerra (2014) assinalam um movimento de expressiva produção acerca da história da educação na Baixada Fluminense proporcionados pelos esforços de pesquisadores que mapearam os acervos locais, estaduais e nacionais - públicos e privados. Assim, ainda que a região permaneça marcada pelos discursos de abandono, da falta de acesso e da violência, novas pesquisas estão possibilitando problematizações e apresentando outras narrativas sobre o processo de escolarização e suas contribuições para a história da educação local e nacional. Diante disso, além de dar visibilidade à instituição, a pesquisa também considera importante analisar a trajetória familiar dos estudantes, visto que eles fazem parte da história da escola.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura*. In: *Escritos de Educação*, Petrópolis: Vozes, 2003, p. 41-64. DIAS, Amália; BEZERRA, Nielson. *História da educação na Baixada Fluminense: redes educativas e processos de escolarização*. Recôncavo: Revista de História da UNIABEU, Nova Iguaçu, v. 4, n. 6, p. 1-5, 2014. REVEL, Jacques (org.). *Jogos de Escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2470**

TÍTULO: **A CRÍTICA FEMINISTA DAS CLIVAGENS DE GÊNERO PRESENTES EM NARRATIVAS NEOLIBERAIS**

AUTOR(ES) : **SOFIA DE AVELAR FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

O presente trabalho decorre de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo explorar articulações e tensões entre feminismo e neoliberalismo à luz do arcabouço teórico estruturado pelas obras de Wendy Brown, Federici e Arruza, Bhattacharya e Fraser. Mais propriamente, nosso problema de pesquisa visa investigar como a narrativa neoliberal intensifica as desigualdades de gênero, produzindo um ideal específico de feminino. Trabalhamos com a hipótese de que o acentramento das políticas neoliberais acentua as clivagens de gênero. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, focando no levantamento de conceitos relevantes para o tema. Como pretendemos salientar, a partir da segunda metade do século XX emergem as teorias de renovação do liberalismo que culminam no neoliberalismo, um projeto econômico e político que promove uma forma de subjetivação específica. Essa subjetivação é orientada por uma racionalidade que se estende para diferentes dimensões da vida. Os referenciais teóricos permitem perceber que a racionalidade neoliberal, tendo a liberdade como princípio fundamental, passa a mobilizar os conceitos de autonomia e de poder individual como se estes estivessem ao alcance de todos. Nesse sistema, o discurso econômico adquire uma forte dimensão psicológica, bem como uma injunção moral. Assim, verificamos nos referenciais neoliberais a existência de uma ontologização da família nuclear que passa a ser entendida como natural, dotada de papéis de gênero bem delineados. Nela, a figura do feminino, além de adquirir espaço no mercado de trabalho, se torna responsável pela gestão do lar e pela reprodução da força de trabalho necessária para manter girando a roda da acumulação capitalista. Esse processo é invisibilizado pela narrativa neoliberal que não reconhece as duplas ou triplas jornadas de trabalho que sobrecarregam as mulheres. Ademais, as organizações sociais decorrentes do neoliberalismo tendem a relativizar a desigualdade de gênero e de outros tipos, enquanto promovem ações de natureza antidemocrática que acabam por desmantelar qualquer laço de solidariedade social entre os indivíduos.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres. In: Calibã e a Bruxa. São Paulo: Elefante, 2017.p.114-234. BROWN, W. Revisando Foucault: homo politicus e homo oeconomicus / terceiro capítulo de Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution (Nova Iorque: Zone Books / MIT Press, 2015). DoisPontos, v. 14, n. 1, 2017. ARRUDA, Cinzia, BHATTACHARYA, Tithi, FRASER, Nancy. Feminismo para os 99%: um manifesto. Boitempo Editorial, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2475**

TÍTULO: **RETORNO PÓS-PANDÊMICO E OS IMPASSES NA DIREÇÃO DE TRABALHO: SOBRE UM TRABALHO EM REDE COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROJETO CIRCULANDO**

AUTOR(ES) : **CAROLINE LAXE DE ALMEIDA RIBEIRO, ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO:

O autismo é uma condição em que o sujeito, desde a infância, é percebido como “desinteressado em estabelecer laços sociais” (RIBEIRO, 2021). A psicanálise, entretanto, vai de encontro a esse estereótipo e coloca os autistas como sujeitos em um constante trabalho psíquico na tentativa de descompletar o Outro, que primordialmente é visto como intrusivo. Portanto, para incluir-se neste trabalho é necessário discernir a lógica que cada autista em sua singularidade emprega nesse fazer, indagando-se: como ocupar-se da inclusão dos autistas se sua própria posição subjetiva é de exclusão? Dessa forma, usando um referencial teórico psicanalítico, o Circulando, projeto de extensão da UFRJ, atende jovens autistas e psicóticos, atuando por meio de variadas frentes, como oficinas, atendimento terapêutico e trabalho em rede com as escolas dos pacientes, visando inserir estes jovens no laço social, a partir da singularidade de cada caso. Esse movimento de aproximar-nos das escolas dos participantes surge durante o contexto da pandemia de COVID-19, ao encararmos que as instituições de ensino são parte atuante do trabalho feito por cada participante/aluno. Buscamos estudar a interseção do movimento que víhamos fazendo e as práticas da educação inclusiva; ao mesmo tempo que mapeávamos a situação escolar de cada participante durante a pandemia. Procuramos também, ao longo da atuação que temos traçado desde então, contactar as professoras na busca de um trabalho em rede, sempre primando pela singularidade dos sujeitos e suas potencialidades no contexto escolar, bem como pela aposta de inserção no laço social por meio da educação inclusiva. Cabe ressaltar que se trata de um projeto em rede, priorizando a atuação visando recuperar o saber inconsciente perdido desses profissionais (KUPFER, 2002), e não no sentido de ocuparmos um lugar de suposto sujeito saber que irá orientar esses profissionais em suas práticas educacionais com os autistas. Com o fim do período pandêmico, nosso manejo encontrou alguns empecilhos no retorno com nossas práticas; na vertente com a educação, um dos obstáculos foi justamente a situação das escolas estarem voltando ao seu habitual formato presencial, mas não sem impactos na sua conformação. Nesse contexto, abordaremos o caso R., que, na volta ao regime presencial, se deparou com um descompasso entre a classe que ele acreditava que deveria estar e a qual a burocracia educacional o enquadra. Ou seja, ao retornar a escola, R., que teve a aprovação automática por dois anos, ansiaava poder assimilar aquilo que perdeu durante o período da pandemia, não se resumindo ao currículo educacional mas também a vivência de tempo cronológico dentro da rotina escolar, já que durante esse período não pode acompanhar adequadamente as aulas por questões diversas. Diante do exposto, objetivamos demonstrar um pouco do nosso trabalho no projeto e em como este foi atravessado pelo contexto pandêmico e a decorrente volta ao presencial.

BIBLIOGRAFIA: KUPFER, M. Cristina M. Tratar e educar essas crianças pouco normais. In: COLOQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 4., 2002, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000320020_00400037&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 09 Out. 2021. RIBEIRO, J. M. L. C. A criança autista em trabalho. 1º ed. Rio de Janeiro : Editora 7Letras, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2484****TITULO: A BOTA QUE PISOTEIA OS ROSTOS HUMANOS: UMA BREVE ANÁLISE DA SOCIEDADE DE CONTROLE DO REGIME STALINISTA A PARTIR DO ROMANCE DISTÓPICO****AUTOR(ES) : DORA VAZ NUNES****ORIENTADOR(ES): WAGNER PINHEIRO PEREIRA****RESUMO:**

O projeto apresentado, intitulado “A bota que pisoteia os rostos humanos: uma breve análise da sociedade de controle do regime stalinista a partir do romance distópico ‘Nós’ de Ievguêni Zamiátin”, é desenvolvido no Laboratório de História, Cinema e Audiovisualidades do Instituto de História da UFRJ (LHISCA/UFRJ) sob orientação do Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira e encontra-se em fase de desenvolvimento com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

O principal objetivo do trabalho é investigar a influência do livro precursor no gênero de distopias como ferramenta de retrato ficcional do regime soviético para o Ocidente e, mais ainda, como elemento fundamental de propaganda anticomunista. Ainda, pretende-se também, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, averiguar a responsabilidade que tal ferramenta possui para o estabelecimento de diversos estereótipos relacionados à corrente política de extrema-esquerda num parâmetro generalizado, sendo estas persistentes até a atualidade.

O referencial teórico tem como base as extensas contribuições de Daniel Aarão Reis, Moshe Lewin e Jorge Ferreira no que tange a formação e consolidação do socialismo soviético, principalmente o período durante o qual Josef Stálin assumiu o cargo de Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética. Deste debate podemos traçar algumas das semelhanças entre o Estado Único construído por Zamiátin e a sociedade soviética, sendo a figura do Benfeitor – amplamente inspirada pela imagem pública de Stálin construída como apontado por Lewin – a principal delas. Ainda, pretende-se também a partir de Antônio Cândido, pensar o papel que a literatura ocupa na organização da vida social no Ocidente, principalmente por seu caráter paradigmático quando observamos, por exemplo, o papel ocupado pelas escrituras sagradas.

Atingidos os objetivos apontados acima, pretende-se concluir que é possível observar uma persistência de tais estereótipos no imaginário ocidental – principalmente em países cuja ideologia predominante alinha-se com o neoliberalismo –, apresentando-se constantemente como base da campanha política de figuras e partidos proeminentes da chamada “Nova Direita”, como o Movimento 5 Estrelas na Itália, o Vox na Espanha e o PSL no Brasil. Nota-se, então, que a ideia de regime comunista criada a partir do retrato de Zamiátin – que influenciou um sem-número de outros autores no desenvolvimento do gênero de ficção distópica, como George Orwell e Aldous Huxley – possui um duplo caráter: ao mesmo tempo que funciona como um reforço à teoria de aproximação dos extremos do espectro político (teoria da ferradura), é usada pela chamada Nova Direita como ferramenta de diferenciação entre ambos os extremos.

BIBLIOGRAFIA: BACZKO, Bronislaw. “Stalin: a fabricação de um carisma”. In: Religião e Sociedade. Rio de Janeiro, CER/ISER, vol. 9 pp.27-34. CANDIDO, Antônio. “A literatura e a vida social”. In: _____. Literatura e Sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000. pp.17-35. LEWIN, Moshe. “Para uma conceituação do stalinismo.” In: Hegedüs, A. et. al. O marxismo na época da Terceira Internacional: a URSS da construção do socialismo ao stalinismo. São Paulo: Editora Paz e Terra, pp.203-240.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2489****TITULO: A TRANSICIONALIDADE NA PRODUÇÃO DE COMUNS ENTRE CRIANÇAS NA ESCOLA.****AUTOR(ES) : BEATRIZ DOS REIS RAMOS, GABRIELA FERNANDES CASTRO, LANA ROMANO MOURA****ORIENTADOR(ES): LUCIA RABELLO DE CASTRO****RESUMO:**

O presente trabalho foi elaborado pela equipe do projeto de pesquisa “Infâncias do Sul Global: a infância na perspectiva descolonial - desafios teóricos e empíricos” - vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIPIAC/UFRJ) e coordenado pela professora Dra Lúcia Rabello de Castro. Partimos do projeto de intervenção e extensão intitulado “CombinAção”, ocorrido entre os anos de 2019 e 2022, com crianças de 5º e de 6º anos de escolas públicas da 1º, 2º e 3º Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) do Município do RJ. Para a escrita deste trabalho, as autoras se incumbiram da obtenção dos dados empíricos e da análise dos resultados, além da construção do mesmo ter sido discutida conceitual e teoricamente por toda a equipe de pesquisa. O NIPIAC vem se interessando sobre a produção de ações coletivas pelas crianças nas escolas. Nesse âmbito, um conceito relevante é o de “comum”, um solo compartilhado de sentidos e demandas construídos na interação com o outro em certo contexto. Nos indagamos, em meio às práticas, ações e relationalidades das crianças como estas produzem comuns nas escolas visando à transformação da realidade. Desse modo, o objetivo deste estudo é aprofundar a discussão sobre a criação de comuns entre crianças, sobre seus movimentos de imaginar mudanças na escola e, também, organizar-se coletivamente para compartilhá-las. Diante disso, se fez um convite às crianças para pensar coletivamente sobre suas demandas no âmbito escolar, e através de dinâmicas em pequenos grupos, responder um conjunto de 6 livrinhos contendo diferentes situações e questionamentos da vida escolar. As interrelações relativas a essas situações escolares foram respondidas em grupo pelas crianças. Com isso, estamos analisando 110 relatórios qualitativos relativos às turmas das 34 escolas visitadas - sendo 11 da 1º CRE, 8 da 2º e 15 da 3º -, totalizando participação de 2413 crianças. A partir de alguns resultados iniciais já analisados, foi possível elaborar uma categoria analítica relacionada ao comum entre crianças, designada como ‘espaço transicional’. Por esse termo compreendemos os processos subjetivos e coletivos das crianças que se referem ao trânsito entre uma esfera de um imaginário possível e um real compartilhado e construído por meio de combinações e tomadas de decisão. Desse modo, discutimos como a produção de comuns entre as crianças implica nesta transicionalidade, compreendendo tanto esse imaginar como a realidade poderia ser, como modos de compartilhar coletivamente as negociações e decisões sobre este imaginado. Dentre esses diferentes modos de assegurar o compartilhamento da realidade estão, por exemplo, as ações das crianças: de votação, de brincadeiras como zero ou um, de cada um escrevendo uma parte da resposta, dentre outros. O aprofundamento desses resultados possibilitará expandir e elaborar o marco teórico do comum nas relações entre as crianças.

BIBLIOGRAFIA: CAFFENTZIS, G.; FEDERIC, S. Commons against and beyond capitalism. *Community Development Journal*, v. 49, no S1, jan. 2014, p. i92-i105. CASTRO, L.R., “Precisamos falar do recreio!” – a construção do comum pelas crianças na escola. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, jan.-abr. 2018, p. 129-148. CASTRO, L. R. de; MOURA, C. B.; VIEIRA, I. K.; LARA, J. S. de. Falas, afetos, sons e ruídos: as crianças e suas formas de habitar e participar do espaço escolar. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 151-168, 2018. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2019>. Acesso em: 7 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2492****TÍTULO: BRINCADEIRAS, JOGOS E FINAIS DE SEMANA: PERCEPÇÕES DAS MÃES DAS ELITES E DAS CAMADAS POPULARES.****AUTOR(ES) : BRUNA MONSANTO,ANA PIRES DO PRADO,RODRIGO ROSISTOLATO****ORIENTADOR(ES): MARIA COMES MUANIS****RESUMO:**

Esse trabalho foi fruto de uma pesquisa monográfica que teve início durante minha participação voluntaria em uma iniciação científica no projeto de pesquisa "Formas de Criação Familiar e Desigualdades na Educação Infantil", coordenado pela professora Maria Muanis, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seu intuito foi investigar o uso do "tempo livre" de crianças em idade pré-escolar das elites e das camadas populares nos momentos extraescolares, a partir da perspectiva das mães. Consideramos "tempo livre" as atividades realizadas pelas crianças fora do horário escolar, como: suas brincadeiras favoritas, o que fazem no tempo em que passam com seus responsáveis, a leitura delas com os livros, o contato com os jogos de tabuleiro, os eletrônicos e com a televisão, além de suas programações aos finais de semana. Para tanto, foram analisadas 10 entrevistas semiestruturadas com as mães das crianças de quatro a seis anos matriculadas em escolas de educação infantil públicas, filantrópicas e privadas no Rio de Janeiro. Destes, 5 foram classificados como pertencentes às elites e 5 como pertencentes às camadas populares a partir de sua ocupação e escolaridade. Para obtenção de resultados foi realizada a transcrição e categorização das entrevistas, além de uma revisão bibliográfica relacionada ao tema e uma análise entre os resultados encontrados e os autores. A partir disso foi possível entender que não há omissão parental dos responsáveis das camadas populares na vida escolar dos filhos. As entrevistas também nos permitem indicar que há semelhanças nas brincadeiras das crianças, independente da classe social. Em relação às escolas, os dados indicam que estas influenciaram o contato das famílias e das crianças com livros de literatura infantil nos momentos extraescolares. Não obstante, a pesquisa também demonstrou, em acordo com Thin (2006), Lareau (2007) e Lahire, (1997) mais elementos de continuidade da vida escolar no cotidiano familiar das crianças de elite. As mães das famílias de elite têm mais ações de intencionalidade pedagógica e as mães das camadas populares transferem à escola essa ação, pois a consideram o espaço legítimo para tal. Essas relações de continuidade e descontinuidade entre vida familiar e escolar contribuem para mostrar as desigualdades frente ao universo escolar vividas desde os primeiros anos de escolaridade obrigatória.

BIBLIOGRAFIA: THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, p. 211-225, maio-ago. 2006 LAREAU, A. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. *Invisible inequality: the role of social class in raising children from black and white families*. Educação em Revista, 13(46), 13-82, 2007. LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2494****TÍTULO: INTENSIDADE DE ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS REFERENTES AO OUTGROUP: UMA COMPARAÇÃO DE MÉDIAS ENTRE INDIVÍDUOS DE ESQUERDA E DE DIREITA****AUTOR(ES) : GUILHERME STAVALE HASSLOCHER,LUCAS RANGEL SCHIRMER,GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO,MATHEWS ROCHA NERI DA COSTA,ALEXIA TOLEDO,REBECA GOULART VIANA DA SILVA,MATHEUS FIGUEIREDO DE SOUZA,STEFANY CÂMARA DE ARAÚJO,LAURA GIACHETO BORGES****ORIENTADOR(ES): AMANDA LONDERO DOS SANTOS****RESUMO:**

Foi possível notar uma enorme polarização política no Brasil dada as eleições presidenciais. Dessa forma, a Psicologia Social enquanto área do conhecimento científico pode nos fornecer alguns esclarecimentos quanto ao funcionamento dessa dinâmica dicotómica política. Dentre os conceitos que podem ser utilizados para uma melhor compreensão estão a identidade social, estereótipos, esquemas cognitivos, atitudes, preconceito e discriminação. Mais especificamente, nesta pesquisa será tratado a ideia de estereótipo, o qual pode ser definido como: "crença sobre características de grupos de indivíduos" (Stangor, 2020, p.1) que refletem as expectativas sobre os membros de específicos grupos sociais (Ellemers, 2018). Dessa forma, os estereótipos são uma espécie de crença que um grupo detém a respeito de características de pessoas pertencentes a outro grupo. A própria percepção de pertencer a um entre dois grupos distintos é suficiente para flagrar discriminações intergrupais, a partir do favorecimento do próprio grupo (Rodrigues, Assmar e Jablonski, 2009). O grupo ao qual o indivíduo pertence é chamado de ingroup, enquanto o outro grupo é chamado de outgroup. O presente estudo trata de como os estereótipos são evidenciados na resposta dos indivíduos ao se referirem aos outros, tanto do outgroup quanto do ingroup. Esse estudo busca verificar se há diferença de intensidade dos estereótipos negativos atribuídos ao outgroup ao comparar grupos de esquerda e de direita, no espectro político. Todos os autores participaram de todas as etapas da pesquisa. Foram divulgados questionários para coleta de dados por meio da plataforma surveymonkey, os quais são compostos por uma sessão de perguntas sócio-demográficas, um local para declaração de posicionamento político e duas escalas de diferencial semânticos. Essas escalas medem a intensidade dos adjetivos utilizados para descrever indivíduos, tanto do outgroup quanto do ingroup. Foram coletadas 354 respostas válidas, das quais: 0% se identificaram como extrema esquerda, 38,18% como esquerda, 14,55% como centro-esquerda, 12,73% como centro, 16,36% como centro-direita, 14,55% como direita, 1,82% como extrema-direita e 1,82% como outros. Por meio de uma análise fatorial é possível obter 3 fatores, dos quais 1 deles indica o grau de negatividade e positividade associados. Dessa forma, foram verificadas diferenças de média na intensidade dos estereótipos atribuídos por pessoas de esquerda e direita em relação ao outro grupo. Espera-se encontrar, por meios das análises fatoriais e comparações de médias, uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos de esquerda e direita no que diz respeito à intensidade de estereótipos negativos utilizados para descrever o outgroup.

BIBLIOGRAFIA: Ellemers, N. (2018). Gender stereotypes. *Annual Review of Psychology*, 69, 275-298. Rodrigues, A., Assmar, E.M.L., & Jablonski, B., (2009). Psicologia Social. (p.198-240.) Rio de Janeiro: Vozes. Stangor, C. (2020). Volume Overview. In C. Stangor (Ed.), *Stereotypes and prejudices: Key readings in social psychology*. Philadelphia: Taylor & Francis.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 2497****TÍTULO: OS PROCESSOS DE DIREÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO DOCUMENTAL NO PROJETO DE EXTENSÃO “SABERES E SABERES”****AUTOR(ES) : GUILHERME KIRK DE SOUZA DUTRA, GABRIEL DOS SANTOS MUylaert SALGADO, LAISSA MILLENE DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): GUILHERME HISSA VILLAS BOAS****RESUMO:**

O projeto de extensão “Saber e Saberes: re-conhecer a natureza da APA Macaé de Cima”, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS), tem como objetivo identificar e debater as diferentes compreensões de natureza nesta unidade de conservação. Uma parte do projeto trata da valorização da memória social, através do registro e divulgação, em formato audiovisual, dos dados levantados na etapa da pesquisa científica, acerca dos habitantes da APA Macaé de Cima. Os alunos do curso de Comunicação Social, da Escola de Comunicação (ECO/ UFRJ), têm como principal atividade a captação de novos materiais, a partir dos trabalhos de campo realizados, e com esses, a produção de um documentário, além da continuidade da montagem de curtas direcionados às redes sociais do projeto.

A produção de 2021, que se baseava na decupagem e montagem de produtos audiovisuais a partir das captações de 2019, em 2022 toma uma nova dimensão a partir da retomada das atividades presenciais. Semanas antes do trabalho de campo, é iniciada a pré-produção, etapa que consiste na manutenção e preparação dos equipamentos de filmagem. Foram realizados, em 2022, 2 trabalhos de campo, em que foram realizadas gravações de entrevistas com os atores sociais da região.

No que tange a direção artística no plano de filmagem, decidimos pela captação com 2 câmeras em algumas entrevistas, abrindo possibilidades estéticas na montagem, uma vez que cada câmera captou a partir de ângulos e planos diferentes. Diferentes tipos de plano, como o plano geral e o plano médio, corroboram com a construção narrativa e “a escolha de cada plano é condicionada pela necessária clareza da narração: deve existir uma adequação entre a dimensão do plano e o seu conteúdo material por um lado, e o seu conteúdo dramático, por outro lado” (MARTIN 2005).

Após a captação em campo do material, é iniciada a etapa de pós-produção, onde são realizadas a categorização e a decupagem do material audiovisual bruto. O processo se baseia no corte das entrevistas a partir do seu conteúdo e dos assuntos-chave previamente selecionados que são: clima, classes de solo, tipos de relevo, técnicas agrícolas utilizadas, história ambiental, visão de futuro e relação com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), órgão gestor do território. Além da pós-produção do material audiovisual, é realizada a edição das fotografias captadas no trabalho de campo.

Os trabalhos de campo realizados em 2022, tiveram como resultado a captação e decupagem de 2 entrevistas com agricultores da região da APA Macaé de Cima, além da produção e edição de fotografias realizadas na região. É esperado que em 2023, com novos trabalhos de campo e consequentemente novas captações, a segunda edição do documentário apresentado em 2019 tenha sua produção iniciada.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas ● MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. Lisboa: Dinalivro, 2005. ● MENDES, R. S. ; MELLO, L. F. ; VILLAS BOAS, G. H. , Documentário do Projeto de Extensão Saber e Saberes: (re)conhecer a natureza da APA Macaé de Cima (RJ). 2019. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: Redes para Promover e Defender os Direitos Humanos, 2021, Alfenas. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 2508****TÍTULO: : OS ENCONTROS DA DIÁSPORA AFRICANA NA SOUL MUSIC BRASILEIRA A PARTIR DA DISCOGRAFIA DE CARLOS DAFÉ.****AUTOR(ES) : WICTOR HUGO OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): AMILCAR ARAUJO PEREIRA****RESUMO:**

A presente pesquisa tem como objetivo discutir as influências da soul music americana dentro da música brasileira, envolvendo seus diferentes aspectos que ressignificam formas de construção de uma identidade diáspórica atlântica negra a partir da década de 70 no Brasil. Ciente das limitações e esquecimentos possíveis dentro do movimento soul brasileiro, ainda pouco estudado, selecionamos para essa pesquisa dois álbuns do compositor carioca José Carlos de Sousa, o Carlos Dafé.

A partir de novas implicações do termo “político”, já consolidadas na historiografia, percebemos a possibilidade de uma mudança de abordagem em ações e movimentos coletivos que ampliam nossas percepções acerca das relações íntimas entre política e cultura. Concepções que ultrapassam em muito construções historiográficas que apontavam as possibilidades de análises políticas apenas em músicas compostas no período da ditadura civil-militar por nomes como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gal Costa, etc. O presente trabalho, contudo, configura-se na necessidade de debater as esferas do político na construção de uma identidade diáspórica e do esquecimento que envolve os artistas de movimento soul e suas obras da década de 70, visando ter uma contribuição de sua participação na construção de uma identidade valorativa do homem negro.

A escolha de Carlos Dafé e seus primeiros 2 álbuns, configura-se a partir dessas novas formulações analíticas na esfera da cultura e da música. Dafé é um dos nomes mais admirados dentro de músicos e compositores dentro da música brasileira, tendo sido gravado por nomes como Tim Maia e Alcione. Porém, ao mesmo tempo que é reverenciado em pequenos nichos de músicos, foi esquecido pela grande mídia e pela população brasileira no geral. Sua discografia sofreu esquecimento e suas composições sofreram o mesmo caminho, apagando sua participação como um dos percussores de um movimento que contribuiu para a formação de uma identidade negra. Essa análise deverá ser feita a partir da trajetória musical e pessoal do escritor, analisando suas influências associadas com a música soul para além de uma característica apenas musical, mas visando os diferentes aspectos do movimento.

É necessário salientar, contudo, que como Carlos Dafé fez parte de um contexto específico, de um tempo e espaço, precisamos analisar também o papel que esse contexto tem sobre sua obra, faz-se necessário assim buscar as influências da indústria fonográfica e seus novos desenvolvimentos de uma busca na formação cultural do Soul no Brasil, estudando as possibilidades da indústria cultural e a sua relação com um novo mercado consumidor, surgiu a partir das camadas negras médias brasileiras na década de 70. Construir tais parâmetros é fundamental para uma análise do movimento da discografia da soul music através do compositor.

BIBLIOGRAFIA: Gilroy, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. 2 ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2012. HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. Comunicação & Cultura, n.º 1, 2006, pp. 21-35. PEDRETTI, Lucas. Dançando na mira da Ditadura: Bailes Soul e violência contra a população negra nos anos 1970. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 2510****TITULO: DESEMPENHO POR INTERVALO NA TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA (FVS): HÁ DIFERENÇA ENTRE "ANIMAIS" E "FRUTAS"?**

AUTOR(ES) : TAYRONY CARLOS CAVALCANTE GONCALVES,AMANDA GOMES DE AZEVEDO,JULIANE JACQUELINE CALEGARIO,BEATRIZ LOPES DA ROCHA SEABRA,LARISSA MARTINS GOMES,DANIELLE PINHEIRO MARTINS

ORIENTADOR(ES): ROSINDA MARTINS OLIVEIRA,PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES,JANE CORREA

RESUMO:

A Tarefa de Fluência Verbal Semântica (FVS), é uma medida usada na avaliação neuropsicológica de crianças e adultos que informa sobre o desenvolvimento das funções executivas, da memória semântica e da linguagem (STRAUSS; SHERMAN; SPREEN, 2006). A diferença entre o número de palavras evocadas no início e no final da tarefa pode informar sobre a eficiência na busca lexical, haja vista a maior dificuldade de emitir palavras nos segundos finais (CROWE, 1998). O Projeto de Pesquisa "Funções Executivas: fatores ambientais e medidas", neste presente trabalho investigará: 1- o desempenho de crianças no intervalo inicial (0-20 segundos) e no final (21-60 segundos) em FVS "Animais" e "Frutas"; 2- se há diferenças no número de palavras por intervalo entre as condições "Animais" e "Frutas", já que ao longo de 60 segundos ambas diferem entre si na quantidade de emissões (MARQUES; OLIVEIRA; CORREA, 2022). Os participantes foram 111 crianças de escolas particulares do Rio de Janeiro, com idade entre 8 a 10 anos, cujos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Esclarecido. As crianças assinaram o Termo de Assentimento. A FVS foi administrada por estudantes de iniciação científica (IC) durante o intervalo escolar dos participantes. Os estudantes de IC passaram por treinamento prévio em testagem psicológica. A ordem das categorias semânticas da FVS foi mantida fixa para todos os sujeitos. Todos os membros da equipe atuaram na análise de dados e escrita do resumo, sendo a contagem dos protocolos realizada pelos estudantes de IC. Nos resultados, a ANOVA [2 (intervalo) x 2 (condição FVS)] revelou efeito significativo do intervalo [$F(1,110) = 134,64$; $p < 0,000$] e da condição FVS [$F(1,110) = 182,79$; $p < 0,000$]. Houve interação entre tipo de intervalo e condição FVS [$F(1,110) = 44,56$; $p < 0,000$]. A discrepância entre as condições é mais evidente em 21-60, quando o número de palavras em "Animais" é 51,92% maior que em "Frutas". Em 0-20, a diferença entre as categorias é de 13,22%. Conforme a literatura, o número de palavras produzidas no intervalo inicial foi significativamente maior que no final, tanto em "Animais" como em "Frutas". Porém, esta diferença varia conforme a categoria semântica, sendo mais expressiva em "Frutas". Estas informações são de relevância para a escolha dos testes em um processo de avaliação neuropsicológica (AN), uma vez que a FVS é amplamente utilizada no meio da pesquisa e da clínica. Para o neuropsicólogo clínico, o conhecimento sobre os padrões de resposta das crianças auxiliará na interpretação do perfil cognitivo dos avaliados em uma AN.

BIBLIOGRAFIA: CROWE SF. Decrease in performance on the verbal fluency test as a function of time: evaluation in a young healthy sample. *J Clin Exp Neuropsychol.* v. 20, n. 3, p. 391-401, 1998. MARQUES, P. DO N.; OLIVEIRA, R. M.; CORREA, J. Contributions of executive functions and linguistic skills to verbal fluency in children. *Child Neuropsychology*, v. 28, n. 8, p. 1031-1051, 28 fev. 2022. STRAUSS, E.; SHERMANN, E. M. S; SPREEN,O. A Compendium of Neuropsychological tests. Administration Norm and Comentary. (3^a ed.). Nova York: Oxford University Press, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2516****TITULO: GUERRAS HÍBRIDAS NA VENEZUELA (2017-2021)**

AUTOR(ES) : FABIANA PEREIRA DOS SANTOS,PAULO RODRIGUES DE ABREU

ORIENTADOR(ES): BEATRIZ BISSIO

RESUMO:

O seguinte trabalho tratará a respeito dos processos de conflitos e violações do direito internacional perpetrados pelo imperialismo dos Estados Unidos que marcam a vida política da Venezuela. Tendo isto em vista, abordará o histórico de intervenções diretas, como por exemplo nas tentativas de deposição de presidentes eleitos e invasões mais recentes no território venezuelano, com emprego de forças mercenárias contra o governo de Nicolás Maduro em 2020, no que ficou conhecido pelos analistas como "Operação Gideão". Contudo, mantendo um cuidado analítico para as formas de intervenções indiretas na política nacional venezuelana, como no emprego da propaganda e na comunicação de massas visando a instabilidade política e a produção social de um consenso acerca de "ilegitimidade do governo de Maduro" durante o governo de Donald Trump (2017-2021). Desta maneira, é possível identificar o modo característico de ação das etapas de uma guerra híbrida, iniciando em sua primeira uma (1) "guerra não convencional", nos termos de Korybko, isto é, a mobilização por meio da cultura e da comunicação de massas, visando uma etapa posterior de (2) Revolução Colorida e finalmente uma (3) troca de Regime. Assim, nesta análise empregaremos uma revisão bibliográfica do histórico de intervenções na política venezuelana dentro do recorte temporal assinalado (2017-2021), aliado ao procedimento metodológico da análise de conteúdo nos discursos extra-oficiais presentes em grandes veículos de comunicação, como o El País e The New York Times. Dentre alguns elementos dessas intervenções estão o uso de tropas mercenárias, mobilização ideológica e das mídias sociais para desestabilizar de dentro para fora, devido à influência na opinião pública. Desta maneira, o conceito de Guerra Híbrida pode ser entendido enquanto um procedimento, no que diz respeito ao nosso momento histórico concreto, fazendo parte do aparato tático dentro da estratégia maior de manutenção da hegemonia do imperialismo norte-americano, por meio de intervenções ora diretas, ora indiretas, visando pressionar países não-alinhados à sua política de Estado ou na troca direta de seus regimes. Por fim, esta pesquisa tem como objetivo produzir uma contribuição para o campo da Política Internacional e ampliar os debates acerca da Guerra Híbrida, os fenômenos de privatização da guerra e o contexto mais amplo nas discussões acerca do imperialismo no século XXI. Nesse sentido, tem-se como norte analisar sobre o papel da mídia na conformação de consenso no interior dessas intervenções, como opera, se há um novo padrão de intervenção no contexto venezuelano, visando responder o seguinte questionamento: Há uma Guerra Híbrida em curso na Venezuela ?

BIBLIOGRAFIA: - KORYBKO, Andrew. Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes. tradução de Thyago Antunes.1^a edição. São Paulo. Expressão Popular. 2018. - MARINGONI, Gilberto. A Revolução Venezuelana. Coleção Revoluções do Século XX. São Paulo. Editora UNESP. 2009. - MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

O presente trabalho está inserido dentro de um projeto de pesquisa que tem como objetivo discutir maneiras de organizar, interpretar e potencializar erros nos processos de ensino e aprendizagem em matemática. Uma das etapas da pesquisa foi buscar produções audiovisuais onde a temática do erro estivesse presente. Uma das produções analisadas foi "Como estrelas na terra", um filme dirigido por Aamir Khan e Amole Gupte, que traz percepções de tipos de erros e como eles podem contribuir na construção do conhecimento.

Articulado com o estudo sistemático realizado pelo grupo de pesquisa, considerando autores que trabalham com análise de erros em matemática, o filme traz reflexões sobre a importância do/a docente observar os erros de seus estudantes, buscando compreendê-los, e possíveis intervenções que auxiliem a criança, pois quando ensinamos aos estudantes que erros são parte importante em seu processo de aprendizagem, isso modifica positivamente a relação deles com o objeto do conhecimento (BOALER, 2018; CURY, 2018).

Quando o/a estudante comete erros tem-se um desenvolvimento cerebral maior se comparado com estudantes que acertam, devido os estímulos cerebrais que são criados nessa situação de "desconforto", evidenciando como erros são reflexo de aprendizagem, já que aprender gera desenvolvimento cerebral, principalmente quando muitos estudantes costumam pensar que errar significa "não ser inteligente". (BOALER, 2018).

Isso coloca a temática do erro como um assunto central a ser trabalhado em sala de aula, e que deve estar presente no planejamento das aulas, para que os/as professores/as apropriem-se desse elemento indissociável do processo de aprendizagem, o erro, para criar estratégias de modo a promover melhores condições para a aprendizagem (CASTRO, 2018).

Também em articulação com a produção audiovisual analisada, é importante conceber o erro como parte de nosso cotidiano. Dessa forma, o aproveitamento pedagógico dos erros, bem como sua análise, constituem modernas tendências didáticas que apontam para a necessidade do professor orientar a aprendizagem seja em qual nível for (CASTRO, 2018).

Portanto, a apresentação oral utilizará o filme "Como estrelas na terra" como um exemplo para introduzir o debate sobre a importância da análise de erros nos processos de ensino e aprendizagem, constituindo essa análise como um elemento que pode ser usado pelos/pelas docentes para impulsionar a aprendizagem dos alunos em matemática.

BIBLIOGRAFIA: CURY, Helena Noronha. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. BOALER, Jo. Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018. CASTRO, Moacyr Silva de. Análise de erros como instrumento de ensino-aprendizagem: prova bimestral da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Orientador: Profª. Drª. Dirce Uesu Pesco. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional), Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 2533****TÍTULO: CORRELATOS LINGUÍSTICOS E EXECUTIVOS NOS INTERVALOS INICIAIS E FINAIS DA TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA CATEGORIA FRUTAS E ANIMAIS**

AUTOR(ES) : DANIELLE PINHEIRO MARTINS, LARISSA MARTINS GOMES, BEATRIZ LOPES DA ROCHA SEABRA, TAYRONY CARLOS CAVALCANTE GONCALVES, JULIANE JACQUELINE CALEGARIO, AMANDA GOMES DE AZEVEDO

ORIENTADOR(ES): ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES, JANE CORREA

RESUMO:

A Tarefa de Fluência Verbal Semântica (FVS) é usada no contexto de avaliação neuropsicológica e informa sobre o desenvolvimento das funções executivas, da memória semântica e da linguagem (STRAUSS; SHERMAN; SPREEN, 2006). Na FVS, o sujeito emite o maior número possível de palavras pertencentes a uma determinada categoria semântica. Geralmente, o desempenho do sujeito é calculado pelo número total de palavras evocadas corretamente ao longo de 60 segundos, em cada categoria. Conforme a literatura, o número de palavras evocadas no intervalo inicial da FVS é significativamente maior que a produção de palavras nos intervalos finais, sugerindo diferenças em termos das habilidades cognitivas empregadas em cada momento da tarefa (ARÁN-FILIPPETTI, 2011). Por outro lado, reporta-se que as categorias semânticas "Animais" e "Frutas" podem requerer demandas cognitivas diferentes (MARQUES; CORREA; OLIVEIRA, 2022). Para "Animais", há a hipótese de que o número de palavras reflete a capacidade de busca lexical automática, em função do maior número de palavras emitidas nesta categoria. Já em "Frutas", há a hipótese de maior envolvimento de funções executivas, por ser uma tarefa em que os sujeitos emitem menor número de palavras. O objetivo do presente trabalho é investigar as habilidades cognitivas e linguísticas que se correlacionam com o desempenho das crianças nos intervalos iniciais (0-20 segundos) e finais (21- 60 segundos) da tarefa FVS nas categorias "Frutas" e "Animais", e se estes correlatos variam em função do tipo de categoria. Para isto, foram analisados os protocolos de 111 crianças de 8 anos a 10 anos, oriundos do estudo "Funções Executivas: fatores ambientais e medidas". O grupo de crianças, provenientes de escolas particulares do Rio de Janeiro, passou por 3 sessões individuais de avaliação neuropsicológica (AN), que investigou os seguintes domínios: funções executivas, vocabulário, acesso lexical e consciência fonológica. Todos os estudantes de iniciação científica atuaram na pontuação dos protocolos, análise de dados e confecção do resumo do trabalho. Foram realizadas análises de correlação parcial de Pearson entre o número de palavras emitidas por intervalo na FVS e os resultados nos testes da AN, controlando o efeito da idade. Os resultados indicam que o desempenho em "Animais" nos segundos iniciais da tarefa recruta, além da velocidade de acesso ao léxico, habilidades de controle cognitivo. No intervalo final, "Animais" tem como correlato flexibilidade e memória de trabalho. Já a categoria "Frutas" se mostrou uma medida de planejamento e vocabulário nos intervalos finais da tarefa, mas não nos iniciais. Os resultados apontam evidências da validade concorrente do escore número de palavras por intervalo, com medidas que avaliam funções executivas, vocabulário e velocidade de acesso lexical. Além disto, o tipo de habilidade que é avaliada pela tarefa FVS varia conforme o intervalo da tarefa e a categoria semântica empregada.

BIBLIOGRAFIA: ARÁN-FILIPPETTI, V. Verbal fluency according to task type, time interval and socioeconomic status in school-aged children. *Anales De Psicología*, v. 27, n 3, p.816-826, 2011. MARQUES, P.; CORREA, J.; OLIVEIRA, R.. Contributions of executive functions and linguistic skills to verbal fluency in children. *Child Neuropsychology*, v. 28, n.8, p. 1031-1051, Fev/2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/09297049.2022.2042502?scroll=top> Acesso em: 19 nov. 2022. STRAUSS, E.; SHERMANN, E. M. S; SPREEN, O.. *A Compendium of Neuropsychological tests. Administration Norm and Comentary*. (3^a ed.). Nova York: Oxford University Press, 2006

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2535****TÍTULO: IMPACTOS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA**

AUTOR(ES) : PAULO RODRIGUES DE ABREU, GABRIEL AGUSTINHO MARTINS

ORIENTADOR(ES): MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA

RESUMO:

Este trabalho visa investigar os limites, desafios e possibilidades proporcionados pelo fenômeno comunicacional da chamada "internet 2.0" para a organização da classe trabalhadora no século XXI. Nesse sentido, tem como objetivo acompanhar as redes sociais de movimentos de trabalhadores, com o intuito de compreender como se organizam, suas formas de mobilização, identidade e difusão on-line. Ademais, aliado a uma revisão bibliográfica no campo dos estudos sobre movimentos sociais, busca-se investigar tais formas organizativas e suas relações com a hipótese de uma certa (1) cultura de classe, suas (2) atuais formas de mobilização virtual e (3) os impactos nas organizações desses trabalhadores. Para isso, a metodologia adotada é o acompanhamento regular das postagens em plataformas digitais utilizadas pelos movimentos estudados. Entre eles, por exemplo, as recentes mobilizações do "Breque dos Apps" e seu conteúdo político-audiovisual, e também as consequências do uso das redes sociais em formas tradicionais de sindicalização e organização, como no caso das "brigadas digitais" da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Portanto, o propósito principal de nossa pesquisa trata-se de produzir uma contribuição para os estudos acerca da intersecção entre ações conectivas e ações coletivas, investigando as formas de associação, ativismo e militância desses coletivos com ênfase na extensão, intensidade, vantagens e desvantagens do uso de plataformas digitais, na estrutura e dinâmicas comunicativas e na análise do conteúdo e da linguagem utilizada.

BIBLIOGRAFIA: - ABÍLIO, Ludmila. "Breque no despotismo algorítmico: uberização, trabalho sob demanda e insubordinação", 2020. Disponível em: <<https://blogdabotempocom.br/2020/07/30/breque-no- despotismo-algoritmico-uberizacao-trabalho-sob-demanda-e-insubordinacao/>>. Acesso: 1 out. 2020. - ANTUNES, Ricardo (org.). *Uberização do trabalho, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. - SANTANA, Marco A.; BRAGA, Ruy. "#BrequeDosApps: enfrentando o uberismo". 2020. Disponível em: <

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2537**

TITULO: MINISTÉRIO PÚBLICO NO BANCO DOS RÉUS: O TRIBUNAL POPULAR E A BUSCA POR UMA SEGURANÇA PÚBLICA DEMOCRÁTICA E ANTIRRACISTA

AUTOR(ES) : DENISE OLIVEIRA GAMA, THAMIRES AZEREDO CHAVES, MARISA SABINO SILVA DOMINICIANO, NOEMI VITÓRIA NASCIMENTO MIGUEL, AMANDA BIANCOVILLI

ORIENTADOR(ES): FERNANDA MARIA VIEIRA

RESUMO:

O Tribunal Popular é um projeto de extensão pertencente ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos "Suely de Souza Almeida" da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPP-DH/UFRJ). Criado no ano de 2021, tendo como finalidade a formação de um tribunal de opinião pública com participação de movimentos sociais para promover debates acerca das violações de direitos humanos no sistema de justiça e propor a acusação dos principais atores do sistema de justiça brasileiro. Trata-se de uma experiência nacional, que já possui dinâmicas em que se julgou violações de direitos humanos de um modo geral ignoradas pelas instituições do Estado, como a reforma agrária, urbana, racismo etc.

Em 2022, o projeto foi atualizado com uma nova temática, e a instituição estatal escolhida para cumprir o papel de réu é o Ministério Público, responsável por fiscalizar atos e ações do poder público, a partir do viés de sua criação que tem como caráter defender a Democracia, a Ordem Jurídica e os Direitos Fundamentais e Sociais. Pretende-se com o projeto a discussão da atribuição constitucional conferida ao MP sobre o controle externo das polícias, pois é observado o crescimento de ações policiais com alto grau de letalidade. No decorrer da pandemia, as operações foram questionadas por meio da ADPF 635, respondendo à decisão cautelar nas operações a partir do conceito de excepcionalidade.

A omissão e/ou aceitação do Ministério Público diante das operações policiais resultou na pauta do projeto por ser o Ministério Público o sedimentador da necropolítica. A partir disso, a criação do tribunal popular fora construída, de forma coletiva, junto ao projeto de extensão Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular Luiza Mahin (NAJUP/UFRJ) e os movimentos sociais Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJR) e Rede de Comunidades e Movimento contra a Violência. Essa parceria com os movimentos sociais é de importância para a realização dos debates sobre a atuação policial e a omissão de controle pelo Ministério Público.

A **metodologia** para a construção do Tribunal Popular inicia com a escolha dos casos a serem levados ao tribunal - processos de operações policiais que culminaram em alto grau de letalidade - como a operação na comunidade do Fallet/Fogueteiro, que resultou em uma chacina, em 2019. Simbolicamente, o sistema de justiça entrará no banco dos réus, já que tribunais populares são ferramentas de engajamentos para conhecimento, denúncias e enfrentamento dos modelos de justiça.

BIBLIOGRAFIA: FLAUZINA, A. PINHEIRO , Corpo Negro no chão: o sistema penal e projeto genocida, 2006 BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico, 1989 Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 635 ,2021 ALMEIDA, S. Racismo estrutural. 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2542**

TITULO: O USO DA FERRAMENTA TRANSKRIBUS PARA FORMAÇÃO DE BANCOS DE DADOS: O CASO DAS ESCRITURAS CARTORIAIS DE SALVADOR (DÉCADAS DE 1730-40)

AUTOR(ES) : ELIZABETH VIEIRA MENEZES

ORIENTADOR(ES): JOAO FRAGOSO

RESUMO:

Esta pesquisa integra o projeto "Conjunturas sociais e econômicas considerando os livros de notas dos tabelionatos: Salvador da Bahia, 1734-1742" e consiste na criação e divulgação de bancos de dados para consulta pública de escrituras cartoriais de Salvador utilizando a ferramenta *Transkribus*. Tivemos como referencial teórico-metodológico procedimentos da História Quantitativa (FURET, 1986) e da Micro-história (GINZBURG, 1991), à luz de procedimentos das Humanidades Digitais. Com a formação desse banco de dados, almejamos contribuir para investigações sobre a malha social da região e para o melhor conhecimento da sociedade colonial. Além disso, o projeto visa difundir os benefícios de recursos digitais para facilitar a pesquisa em fontes manuscritas.

O trabalho concentra-se na transcrição de escrituras dos Ofícios de Notas da Bahia, então cabeça política do Estado do Brasil, entre as décadas de 1730-40, para formação de um modelo de leitura automática. Dada a natureza massiva desse *corpus* documental, os procedimentos de análise serial orientam a formação de bancos de dados e são valiosos para mensurar informações sobre o quadro social da região. Do mesmo modo, as propostas de métodos onomástico e prosopográficos viabilizam a investigação de trajetórias de indivíduos e de suas redes de sociabilidade. Em particular, a plataforma *Transkribus* é um passo relevante para o avanço da pesquisa de fontes primárias, pois torna possível formular modelos de transcrição automática de documentos via Inteligência Artificial, demonstrando a relevância das ferramentas digitais nas humanidades. De um modo geral, o uso dessa plataforma facilita a consulta e acelera o processo de transcrição, além de ser útil para a criação de coleções, bancos de dados de documentos digitalizados, transcrição manual e manipulação de fontes manuscritas, servindo como repositório de fontes. Alguns de seus recursos, como a criação de tags, facilitam ainda investigações futuras nesse acervo.

A presente pesquisa associa-se ao esforço conjunto de disponibilização de todas as escrituras públicas da Bahia entre 1664-1807 pelo projeto "As escrituras da Cabeça Política do Estado do Brasil: construção de um banco de dados dos Livros de Notas de Salvador da Bahia, 1664- 1807". Pioneiro no Brasil no enriquecimento em larga escala da plataforma *Transkribus*, o projeto visa construir um modelo de leitura automática de todas as escrituras públicas de Salvador e disponibilizá-las online, permitindo futuras consultas públicas sobre essa sociedade. Esta comunicação dispõe-se a assinalar essas possibilidades e o papel da bolsista Elizabeth Vieira que, assim como dos demais bolsistas e voluntários, é responsável pelo manuseio da plataforma (*upload* das imagens, transcrição de documentos e ajuste da análise automática do texto). Assim, além de contribuir para pesquisas futuras sobre a sociedade colonial, o projeto treina pesquisadores em leitura paleográfica e no uso dessa ferramenta.

BIBLIOGRAFIA: FURET, François. Da história narrativa à história-problema. In: _____. A oficina da História. Lisboa: Gradiva, 1986, p. 81-98. GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. A Micro-História e Outros Ensaios. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991, p. 169-178. GIL, Tiago. Como se faz um banco de dados (em história). Porto Alegre: Ladeira Livros, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **2557**

TITULO: **JOGOS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO CRIATIVO**

AUTOR(ES) : **CLARA MANUELA,VANESSA MARTINS VIANNA**

ORIENTADOR(ES): **CARLA VERONICA MACHADO MARQUES**

RESUMO:

O trabalho Jogos Digitais no desenvolvimento criativo é um trabalho desenvolvido no Curso de Extensão Super Games Mirim em colaboração com o Curso de Extensão em Games Inteligentes: Ilustração, Design e Música oferecido a graduandos e jovens do ensino Básico no Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE). O desenvolvimento criativo no grupo de extensão promove a criatividade, buscando sua inter-relação para compreender o funcionamento e promoção da geração de propostas de projetos individuais inovadores em um ambiente virtual colaborativo, que enxerga o sujeito como ativo-reflexivo. O trabalho tem como objetivo a realização de um estudo acerca do processo criativo dos estudantes deste projeto a partir de uma abordagem qualitativa de caráter aberto, através de um estudo exploratório com dinâmicas conversacionais e observação extensiva. A opção metodológica escolhida possibilita a construção de um conhecimento desenvolvido de acordo com as necessidades exploratórias, dentro de um processo contínuo de interações dentro da extensão universitária. Baseado na compreensão da atividade de elaboração dos jogos como uma forma observável de procedimento psicopedagógico ótimo e propelador cognitivo, implicado na criatividade, busca-se inferir correlações entre os procedimentos metodológicos e as produções criativas dos estudantes. A pesquisa se baseia fundamentalmente nas concepções de Brenzan (2018) e Nesteriuk (2009). Nesteriuk (2009) traz descrições metodológicas dos segmentos de estudos com jogos digitais. A obra foi utilizada para definir a pesquisa dentro da linha funcionalista, voltada para o estudo dos efeitos e causas dos jogos. O capítulo de Brenzan (2018) consolida essa fundamentação com uma visão integralista dos jogos com a sociedade contemporânea. Da rosa, Júnior & Pinheiro (2018) complementam a base teórica, proporcionando o entendimento dos jogos como um agente estimulador da criatividade. O artigo realiza uma análise de estudos psicológicos e neurocientíficos que abordam os benefícios dos jogos digitais para a criatividade, por meio da relação entre componentes necessários para a criatividade com as habilidades estimuladas nos videogames. Uma vez que a pesquisa está em andamento, não há dados suficientes para apresentar conclusões. A hipótese primária consiste na compreensão de que o trabalho com criação de jogos digitais cria um ambiente propício ao desenvolvimento de ideias estimulantes, desafiando o sujeito a propor soluções às improbabilidades, criando alternativas inovadoras para as necessidades identificadas, de maneira dinâmica e subjetiva. O presente trabalho virá servir de material de estudos futuros para a extensão universitária o qual está ligado, enriquecendo sua base de dados para atuação de novos estudos comparativos, além de contribuir com a manutenção do status de pesquisa em jogos eletrônicos na comunidade acadêmica e científica.

BIBLIOGRAFIA: BRENZAN, C. Os desafios e a metodologia de pesquisa dentro dos jogos eletrônicos. In: Pesquisa em ciências humanas e sociais: metodologias aplicadas. Fabio Lanza et al. (orgs.), p. 42-50. DA ROSA, S. C., JÚNIOR, N. K., & PINHEIRO, C. M. (2018). Videogame: mais que um entretenimento, um agente estimulador da criatividade. *Animus. Revista Interamericana De Comunicação Midiática*, 17 (33). NESTERIUK, S. Reflexões acerca do videogame: algumas de suas aplicações e potencialidades. In: SANTAELLA, L.; FEITOZA, M. (orgs.). *Mapa do jogo: a diversidade cultural dos games*. São Paulo: Cengage Learning, 2009. p. 23-36

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **2560**

TITULO: **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE: REFLEXÃO E APROPRIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL**

AUTOR(ES) : **LAYSSA HIPOLITO DA SILVA GADELHA,NATHÁLIA DA SILVA DOS SANTOS,ADRIANA BARBOSA,INGRID ALVES DA SILVA BRITO,MARCO AURELIO DIAS VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

Não é de hoje que a luta pelo racismo, estrutural ou explícito, acontece. Os casos de discriminação e preconceito racial ocorre em sua maioria em ambientes escolares e são velados como “brincadeiras de mau gosto” ou bullying. É papel da escola desestruturar o espaço e promover uma educação antirracista baseada na implementação da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e culturas afrobrasileira e africanas na educação básica. Partindo do pressuposto de que o racismo também se perpetua por meio da educação e educadores, de maneira voluntária ou involuntária. Somente a partir desse entendimento pode-se caminhar para uma construção de uma educação antirracista. O projeto Baixada Antirracista na Baixada Fluminense tem o objetivo de levar a formação continuada a professores e coordenadores pedagógicos da educação básica na Baixada Fluminense a partir da reflexão e análise das práticas antirracistas a partir da lei 10.639. O projeto contempla 13 municípios do Rio de Janeiro, onde estão localizados 13% da população pobre e negra do estado quando comparado a outros municípios. Atualmente os municípios da Baixada Fluminense parceiros do Projeto são: Magé (35 cursistas); São João de Meriti (13 cursistas); Nova Iguaçu (101 cursistas); Queimados (24 cursistas); Japeri (19 cursistas); Nilópolis (49 cursistas); Duque de Caxias (26 cursistas) e Belford Roxo (54 cursistas), apenas três não participam do projeto. Neste ano de 2022, houve uma votação com professores e coordenadores pedagógicos que elegeram 10 temas para serem tratados durante o curso, a cada mês um convidado realiza uma palestra ao vivo no YouTube, com desdobramento para uma reunião no zoom separada por salas referentes a cada município, nessas salas os bolsistas ficam encarregados de fazer perguntas geradoras para impulsionar o debate entre os cursistas, para enfim chegar aos alunos. A princípio o projeto funcionaria de forma presencial, porém, após o cenário pandêmico e o grande número de municípios contemplados, o formato remoto se tornou o mais eficaz. Através do debate e da reflexão de uma educação antirracista, ampliaremos a decolonialidade e interculturalidade crítica, alcançando um ambiente educacional mais representativo e propício para o pleno desenvolvimento das crianças.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural. Belo Horizonte: Letramento, 2018. 204p. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de Janeiro de 2003. D.O.U. 10 de Janeiro de 2003. . Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2567****TITULO: ENTRE TELAS E AFETOS: INTENSIDADE DE CORPOS QUE SE ENCONTRAM****AUTOR(ES) : KAROLINY FLOR DE MEDEIROS****ORIENTADOR(ES): ANDRÉ BOCCHETTI****RESUMO:**

A pesquisa tem como tema a realização de práticas de educação somática durante o ensino remoto. O objetivo é entender como a Biodanza, uma abordagem somática, e as experiências corporais por ela provocadas, podem ou não aprofundar vínculos entre os participantes durante o período de distanciamento provocado pela pandemia de COVID-19 que desde 2020 assola o planeta.

Sob a orientação do professor André Bocchetti e no âmbito geral da pesquisa "O corpo-em-comum e a educação: teorizações a partir da história e dos afetos de uma prática", contemplada com fomento à iniciação científica pelo PIBIC e FAPERJ, minha tentativa é a de entender, com o apoio de teóricos como José Gil, Deleuze e Jean-Luc Nancy se essa relação de envolvência pode alcançar os corpos distanciados fisicamente, mas juntos de maneira virtual; está em questão, portanto, a noção de toque e suas variáveis.

Dessa maneira, pretendo contribuir para o campo dos estudos da educação somática, pois me interessa pensar se a coletividade vivida na Biodanza pode, durante a pandemia, continuar sendo um lugar para o encontro e a potência afetiva da incorporação de experiências. Além disso, busco entender como se dá o espaço de escuta corporal e vulnerabilidade nas práticas remotas, sem o abraço para acalentar esses momentos.

Parto de um conjunto de relatos de participantes e de um questionário respondidos por eles no contexto pandêmico, experimentando a partir de tais fontes o desenho como estratégia de produção de pensamento, pela urgência e vivacidade que podem se expressar por meio dele. Opto por um desenho que, à maneira de John Berger (2005), se faz a partir do momento único - nesse caso, da vivência em Biodanza. O desenho, portanto, se torna algo arriscado.

A partir desse registro, me proponho a construir um ensaio sensorial ilustrado, constituído com tais desenhos, além de palavras e texturas. Nessa construção, algumas problematizações associadas à questão do vínculo já surgem- ligadas, por exemplo, ao problema do corpo em sua relação com o espaço da casa, e seus desafios aos processos de ensino.

As questões trazidas, aliadas à prática investigativa que tenho desenvolvido, parecem capazes de tirar o foco da pesquisa a partir dos corpos de uma atenção ao utilitarismo das práticas, articulando problemas a partir da textura singular e íntima que cada praticante pode compartilhar, dando ao estudo da Biodanza, e quiçá de outras práticas, possibilidades emergentes de enunciação e novas pesquisas.

Além disso, analisei as respostas a um questionário aplicado junto a praticantes da abordagem no início do período pandêmico. Espera-se, com tais materiais, realizar um aprofundamento do debate sobre as questões que envolvem a produção de corporeidades em tempos pandêmicos. E perceber as questões que surgem a partir da transformação experienciada no modo remoto.

BIBLIOGRAFIA: José Gil, Deleuze , John Berger, Jean- Luc Nancy

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2618****TITULO: A CENTRALIDADE DOS VÍNCULOS NA LÓGICA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A HETEROGENEIDADE NA PRODUÇÃO DE AFETOS**

AUTOR(ES) : YGOR OLIVEIRA MARTINS,LUANA OLIVEIRA CLEMENTE,MARIANA FARIA DE MENEZES,MAÍSA PACHELA GARCIA,VICTÓRIA FARIAS DE BRITO,ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM,ELEN COUGIL DA CUNHA,IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS,LETICIA GOMES CANUTO,MAURICIO COUTINHO PEREIRA,LANA ROMANO MOURA,RAFAEL DE SOUZA LIMA,LUÍZA PEREIRA COELHO,NINA WETTREICH GOLDBACH,MARIA BOA NOVA,MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN

ORIENTADOR(ES): ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**RESUMO:**

O presente estudo trata-se de um desdobramento de uma pesquisa maior intitulada "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas". Com isso, a investigação pertence ao campo da história e objetiva analisar as práticas vivenciadas no cotidiano dos CAPS, serviço que se tornou referência em saúde mental enquanto dispositivos substitutivos aos asilos psiquiátricos. Como fundamento deste modo de fazer história utiliza-se a Teoria Ator-Rede e o conceito de História Construção (LATOUR, 1996), o conceito de Governamentalidade criado por Foucault e trabalhado por Rose (2011), por fim, a investigação feita através dos prontuários.

Adentrando a rede de saúde, ela dispõe de tecnologias que são classificadas como leves, leves-duras e duras: as leves dizem respeito às relações interpessoais, por exemplo, a promoção de vínculo, autonomização e acolhimento; as tecnologias leves-duras são aqueles saberes bem estruturados, ONDE A clínica médica e a epidemiologia fazem parte dessa classificação; por fim, as duras dizem respeito às máquinas, equipamentos, as normas e as organizações estruturais (MENDES, 1994). No cotidiano de um serviço de saúde mental as tecnologias leves são priorizadas, no sentido de garantir a integralidade e humanização no cuidado.

Partindo do estudo das tecnologias leves, os prontuários tornam-se aliados na busca de conhecimento sobre o cotidiano e na produção de subjetividade dos usuários nos serviços especializados em saúde mental. Para alcançar o engajamento desejado, por meio da condução de condutas, é necessário a criação de vínculo entre usuário e o dispositivo CAPS. Seguindo este caminho, o trabalho em questão busca visibilizar as formas de vínculos entre CAPS/técnicos de referência e usuários do serviço, mas também, a multiplicidade de estratégias praticadas pelo dispositivo com a finalidade de que o usuário crie engajamento para com o serviço e seu tratamento. Essa construção de vínculos passa por um complexo arranjo relacional.

Portanto, é necessária a visibilização da produção de sujeitos mediante a criação de vínculos nos Centros de Atenção Psicossocial e as estratégias de manutenção dos combinados que são feitos mediante Projeto Terapêutico Singular. Assim, percebe-se uma complexa heterogeneidade de tecnologias leves nas práticas cotidianas dos CAPS para tornar o indivíduo participante/desejante do seu tratamento e da sua autogestão, mas também para a própria existência e legitimação do dispositivo como possibilidade de cuidado em rede.

BIBLIOGRAFIA: LATOUR, B. Pasteur e Pouchet: heterogeneidade da história das ciências. In: SERRES, M. (ed.), Elementos para uma história das ciências. Lisboa: Terramar, 1996. MENDES, R. B. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. ROSE, N. Inventando nossos selves: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2621****TITULO: PROJETO DE EXTENSÃO "SIKILIZA ÁFRICA!"****AUTOR(ES) : ISADORA PIRES GARCIA, VICTORIA MARQUES DE SOUZA, JÚLIA HERRERA****ORIENTADOR(ES): RAISSA BRESCIA DOS REIS****RESUMO:**

O presente trabalho tem o intuito de apresentar o projeto de extensão "Sikiliza África!", vinculado ao Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA) do Instituto de História da UFRJ e veiculado como programa pela Rádio UFRJ. O projeto propõe debater, de forma científica e acessível, a história da África e suas conexões com o Brasil. Composto por alunos dos cursos de jornalismo e história e professores universitários e da educação básica, estimula debates entre especialistas, professores, ativistas e militantes históricos africanos e brasileiros.

O projeto possui três frentes de atuação complementares. A primeira diz respeito à idealização e à montagem dos roteiros de cada programa. Durante essa etapa, os extensionistas são responsáveis por pensar em possíveis temas a serem abordados, bem como em especialistas que serão convidados para fomentar a discussão. A segunda consiste no processo de gravação e de edição dos programas e entrevistas dos convidados. Além disso, por meio da plataforma digital "Instagram", os extensionistas criam conteúdos escritos e visuais que dialogam com os programas já publicados, indicando também leituras e eventos.

Atualmente, o programa é construído por oito extensionistas que recebem o auxílio de oito professores. A equipe docente é composta por professores vinculados a diferentes universidades e ao sistema público de educação do Estado do Rio de Janeiro. Este último ponto se mostra imprescindível para que o projeto seja capaz de dialogar mais facilmente com a sociedade fora do mundo universitário.

O Sikiliza é um projeto recém-gestado que passa, constantemente, por reformulações e melhorias. De todo modo, tem apresentado bons e sólidos resultados para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo. Durante os dezoito meses de existência deste projeto de extensão foram ao ar vinte e oito programas, que, após lançados pela Rádio UFRJ em sua programação semanal, passaram a integrar todas as plataformas digitais, incluindo o Spotify. Assim, espera-se que durante os próximos meses o projeto consiga manter uma agenda de programas e publicações virtuais atualizadas e consistentes. Pretende-se também estudar formas e mecanismos de ampliar a divulgação desta ação de extensão, não apenas no ambiente acadêmico, mas principalmente no âmbito social.

BIBLIOGRAFIA: KI-ZERBO, Joseph. Introdução Geral. In: História Geral da África, vol.1. Metodologia e Pré-História da África: UNESCO, 2010, p. XXXI-LVII.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2632****TITULO: PENSANDO OS DISPOSITIVOS GRUPAIS DE ESCUTA EM PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL****AUTOR(ES) : BRUNA GABRIELI SANTOS PAES, LUANA MARTINS DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): FERNANDA PACHECO****RESUMO:**

O Projeto de pesquisa "Modos de Subjetivação contemporâneos: dispositivos ampliados de escuta a partir da psicanálise e Saúde Mental," busca pensar a psicanálise por uma perspectiva de clínicas situadas, isto é, implicadas nas questões a que nosso cotidiano brasileiro convoca, o que nos leva a transportar a prática clínica para os espaços coletivos, nos quais convivem diversas disciplinas e formas de conhecimento. Partindo da problematização dos dispositivos tradicionais de atendimento psicológico na assistência à saúde a partir dessa escuta situada, entendemos uma influência da lógica individualista e liberal contemporânea presente na formação e nas práticas da Psicologia. Dessa forma, essa pesquisa pretende apostar no trabalho com grupos como um dispositivo clínico disponível para acolher o sofrimento tratado como individual na experiência de um cuidado no coletivo. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de materiais acerca de experiências de grupo no campo da assistência à saúde mental explorando a articulação desse dispositivo com a teoria psicanalítica e as repercuções da prática nos participantes e no analista. A atuação da bolsita se voltou então, predominantemente, para o estudo dos impasses e possibilidades de inserção do grupo na psicanálise em espaços coletivos, públicos ou institucionais encontrados nos trabalhos selecionados na pesquisa. Algumas questões que puderam ser articuladas para discussão foram que a valorização do grupo consiste em uma prática na contramão da lógica individualista e hegemônica dos saberes psi convencionais, produzindo uma resistência ao uso coletivo da psicanálise que passa tanto por inseguranças acerca da adaptação de uma teoria singular para plural, quanto uma falta de exposição a trabalhos com dispositivos grupais nas formações acadêmicas e profissionais do psicólogo. Assim, o trabalho com grupo se mostra, muitas vezes, questionador para quem se propõe a participar e desafiador para quem se propõe a realizar, ao mesmo tempo que, se trata de um privilegiado dispositivo clínico-político de resistência à produção de sofrimento psíquico. Por esse significativo potencial terapêutico demonstrado que apostamos na importância da abertura de um campo maior de debate e exposição aos dispositivos grupais nesse trabalho.

BIBLIOGRAFIA: DIMENSTEIN, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 2000, v. 5, n. 1. SATO, F. G. e cols. O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. Psicologia Política, 17(40), p. 484-499. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2635**

TITULO: IMPACTOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA VIDA ACADÊMICA DE ESTUDANTES NEGRAS: Torna-se Negra como Empoderamento Individual e Coletivo

AUTOR(ES) : BÁRBARA VALENTINE BARBOZA DOS SANTOS SILVA

ORIENTADOR(ES): ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA, ALINE SILVA DEJOSI NERY, LUCIANA FERRARI ESPÍNDOLA CABRAL

RESUMO:

O Projeto de Extensão interinstitucional "Mulheres Negras Fazendo Ciência" (Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-RJ) e "As incríveis cientistas negras: educação, popularização e divulgação da ciência" (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) objetiva incentivar meninas e mulheres negras no campo científico, através de três linhas de ação: 1) divulgação científica de pesquisas realizadas por docentes negras ; 2) formação de estudantes de ensino médio; 3) produção de material didático. O Projeto está em atividade desde 2019, no CEFET; e, a partir de 2020, na UFRJ.

Em 2021, realizamos a primeira avaliação do Projeto para compreender o impacto das atividades na vida acadêmica e no empoderamento individual e/ou coletivo das participantes. As estudantes responderam a um questionário com 27 questões. Os resultados parciais do estudo, ainda em desenvolvimento, demonstram que: 1) em relação à raça/cor, a maioria das estudantes se considera preta; 2) a formação das participantes é variada, abarcando cursos de todas as áreas de conhecimento, principalmente da UFRJ e do CEFET, mas também com a participação de estudantes de outros estados; 3) a maioria das estudantes teve a oportunidade de desenvolver-se academicamente, a partir da apresentação de palestras e trabalhos em eventos; 4) entre as autoras lidas coletivamente no Projeto, bell hooks foi a mais citada. Todas as estudantes relataram o impacto positivo do Projeto em sua vida acadêmica. Entretanto, chama a atenção os impactos psicológicos gerados nas estudantes, pois a partir da participação no Projeto, "tornar-se negra" pode ser compreendido como algo positivo, como "a margem escolhida para resistir". Além disso, as estudantes também destacaram as metodologias de afeto utilizadas nas atividades, gerando acolhimento em qualquer dificuldade.

Posteriormente, a partir do ano de 2022, a necessidade de documentar e expor esse levantamento motivou a criação do estudo aqui proposto, que conta com a autoria de uma aluna da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), extensionista e bolsista do projeto.

BIBLIOGRAFIA: CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In: VV. AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, p. 7-16, 2004. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2638**

TITULO: ANDROIDES E SUAS OVELHAS ELÉTRICAS: PERCEPÇÕES SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TÉCNICA EM 'ANDROIDES SONHAM COM OVELHAS ELÉTRICAS' E 'BLADE RUNNER'

AUTOR(ES) : GIOVANA DO NASCIMENTO BRUNO

ORIENTADOR(ES): JOAO RODOLFO MUNHOZ OHARA

RESUMO:

Esta pesquisa é resultado de um interesse nas formas em que a tecnologia e a técnica - conceitos cuja distinção será abordada no decorrer da apresentação - são representadas no contexto de produção artístico-cultural do Ocidente. A proposta inicial que pautou este empreendimento baseou-se na curiosidade pela acepção comum do que se configura por inteligência artificial, e nas propostas que buscam delinear, no campo coletivo, sua definição, assim como possíveis divergências estabelecidas entre ser humano e máquina, à luz dos debates do chamado "pós-humano". Pareceu frutífero, portanto, debruçamo-nos sobre *Androides sonham com ovelhas elétricas?* (1968), de Philip K. Dick, e sua adaptação cinematográfica, *Blade Runner* (1982), dirigida por Ridley Scott, e analisarmos, de modo concomitante, como ambas expõem as percepções do público acerca da temática da Inteligência Artificial (IA), ao passo em que, simultaneamente, confeccionam imagens e intuições nos espectadores e leitores, quando estes se engajam com as obras. Enfatizando aqui, prioritariamente, elementos estilísticos e formais - atentando-se à especificidade dos meios distintos às quais ambas estão inseridas.

No livro *Prosthetic Memory: the transformation of American remembrance in the age of mass culture*, Alison Landsberg argumenta que a análise de obras de ficção científica nos permite um entendimento das ansiedades e fantasias que permeiam a sociedade, para além de suas ramificações éticas e políticas. Concluímos, neste ponto, que é notável a abrangência coletiva de formas artísticas na arquitetura de um imaginário, seja ele gramatical ou imagético - ou ambos - acerca de temas intangíveis, e ainda, em muitos casos, pouco conhecidos em suas minúcias científicas. A ficção científica, à vista disso, por sua popularidade e presença no consumo cultural, mostrou-se um caminho factível para que possamos compreender de que modo sua representação nas obras aqui escolhidas impactaram, e ainda impactam, a mentalidade social do Ocidente.

A película e o romance, trazendo aqui um breve resumo, seguem o já aposentado *blade runner* - subdivisão policial responsável por abreviar a presença de replicantes na Terra - Rick Deckard, retornado à ativa para caçar e "aposentar" (um eufemismo para executar) quatro replicantes clandestinos em Los Angeles. Um replicante é, em uma breve definição utilizada no filme, "a being virtually identical to a human [...] The NEXUS 6 Replicants were superior in strength and agility, and at least equal in intelligence, to the genetic engineers who created them." À vista disso, compreende-se a demanda de tornar cognoscível a relação das fontes com os objetivos estipulados; isto é, confluir a investigação a respeito de livro e filme com o levantamento realizado no escopo da História da Técnica, construindo um diálogo comparado com intelectuais como Bernard Stiegler, Katherine M. Hayles, Christopher A. Sims etc.

BIBLIOGRAFIA: BLADE Runner. Direção de Ridley Scott. Produção de Michael Deeley. Estados Unidos: Warner Bros, 1982. 1 DVD (117 min). DICK, Phillip K.. *Androides Sonham com Ovelhas Elétricas*. São Paulo: Aleph, 2017. LANDSBERG, Alison. *Prosthetic Memory: the transformation of American remembrance in the age of mass culture*. New York: Columbia University Press, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2639****TITULO: CARA DE PALHAÇO: DAS TURMAS DE BATE-BOLAS À FOLIA DE REIS****AUTOR(ES) : MIGUEL PETEREIT SANTINI RODRIGUES****ORIENTADOR(ES): ADRIANA SCHNEIDER ALCURE****RESUMO:**

Esta comunicação apresentará os resultados parciais do projeto de pesquisa de iniciação científica Cara de Palhaço: das turmas de bate-bola à Folia de Reis. O projeto investiga a figura do palhaço em algumas turmas de bate-bolas e grupos de Folias de Reis do estado do Rio de Janeiro. São objetivos da pesquisa: identificar e analisar as características e as estratégias cômicas utilizadas por estes palhaços; compreender semelhanças e diferenças entre os modos de atuação desses brincantes; descrever e analisar as intervenções sociopolíticas que esses agentes exercem nas expressões populares das quais fazem parte e nas localidades onde acontecem.

Ainda em fase inicial, a pesquisa parte das experiências do pesquisador como integrante da Placenta Companhia de Teatro Ritual e Antropológico, de Vigário Geral, bairro da Zona da Leopoldina, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Seus espetáculos mais recentes inspiram e nutrem esta pesquisa sobre os palhaços no contexto de expressões populares do Rio de Janeiro, com ênfase nos bate-bolas (ou clóvis) e palhaços de Folia de Reis. A partir desta experiência com a companhia, se construiu uma espécie de cartografia relacional, em que o pesquisador vem situando os caminhos e desdobramentos possíveis para o desenvolvimento da sua pesquisa. Nesse sentido, a análise do processo criativo das peças Clóvis (2019) e Terra de Reis (2021), que são baseadas nessas expressões, contribuiu para os propósitos iniciais desta investigação. Foram observados os elementos dramatúrgicos e cênicos construídos no processo criativo e de pesquisa da Cia, a partir das provocações que tanto a Folia de Reis como as turmas de bate-bolas incidiram sobre o coletivo. Também foram realizadas entrevistas com os integrantes da Cia. Placenta, em que foram expostos os atravessamentos e desafios que perpassaram a criação dos espetáculos e como se refletiram na percepção do grupo sobre estas expressões.

Também como parte dos procedimentos metodológicos, entre janeiro e março de 2023, o pesquisador acompanhará, presencialmente, a Folia de Reis de Cordeiro-RJ e a saída da turma de bate-bolas Chega Mais, de Campo Grande, bairro da Zona Oeste da capital fluminense. Deseja-se também realizar entrevistas com os integrantes destes grupos. Na ocasião da 12º SIAC, espera-se apresentar observações destas idas ao campo, bem como o processamento analítico das entrevistas e a relação com os estudos teóricos em andamento.

BIBLIOGRAFIA: BOLOGNESI, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: Editora Unesp, 2003. CHAVES, Wagner. "Máscara, performance e mímesis": práticas rituais e significados dos palhaços das Folias de Santos Reis. IN: Textos escolhidos de cultura e arte populares. Rio de Janeiro v.5, n.1, p.75-88, 2008. CLÓVIS - O ser encantado. Direção de Renan Albuquerque. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9tYSAXPMcRM>. Acesso em 18 de nov de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 2641****TITULO: DESCOLONIZAÇÃO DO CORPO ATRAVÉS DA ARTE: NARRATIVAS DIGITAIS E PRESENCIAIS DO ENFRENTAMENTO DA VIOLENCIA DE GÊNERO NAS BATALHAS DE MC'S****AUTOR(ES) : THAYLLANY MATTOS DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): BEATRIZ AKEMI TAKEITI****RESUMO:**

A pesquisa é parte da tese de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, EICOS/UFRJ. A pesquisa tem como objetivo analisar as produções subjetivas feministas, tendo como recorte as sobreposições de gênero vivenciadas por mulheres (cis, trans e travestis) em Duelos de MC's no Rio de Janeiro, por meio de narrativas digitais e comunitárias. Para tanto, o estudo apoia-se-á na cartografia para o trabalho de campo a partir de observação-participante, dialogando com a interface da antropologia digital, psicologia social e a micropolítica. Ainda, será realizada entrevistas em formato de áudio e a produção de conteúdo à página experimental de Instagram @fazendopelacultura, resultado de oficinas culturais na web que atualmente compõe a construção de narrativas digitais neste estudo. Serão acompanhadas as movimentações da cultura de hip hop, especificamente, os grandes duelos de MC's (Batalha do Real e Coliseu) nos territórios onde as disputas acontecem e nas mídias sociais, tais como: YouTube e Instagram, baseada nas mediações socioculturais como fenômenos que dialogam entre as expressões on-line e off-line ou entre as culturas midiáticas e as experiências presenciais comunitárias. Porém, considerando que o ambiente das batalhas de rima é marcado pelos conflitos identitários e de gênero que poderá dificultar ou impedir a presença da pesquisadora em campo, esta pesquisa desenrolar-se-á, também nos espaços online, na qual são avaliadas as práticas discursivas racistas, machistas e sexistas que atravessam os participantes, a exemplo disso, os duelos publicados no Instagram e canal de YouTube, tal qual comentários de internautas/usuários nessas plataformas. As ações previstas são: levantamento bibliográfico, tratamento e análise dos conteúdos disponibilizados nas mídias sociais, trabalho de campo, observação direta, aplicação de questionário, realização de entrevistas e participação das batalhas de rimas, análise e sistematização de dados, produção de relatórios parciais e final, e de artigo científico sobre a pesquisa. Nesse sentido, compreende-se que, ao aprofundar os estudos sobre os usos sociais dos meios digitais entre essas mulheres, contribui-se para ampliar as relações entre ensino, mídia, ambientes digitais e a desconstrução de estruturas segregadoras, além de conscientizar diferentes espaços de produção cultural sobre a importância da participação ativa e efetiva das rimadoras, mulheres.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. DE JESUS, J. G. Feminismo e identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfeminista. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENERO.pdf. MACHADO C., M. A teoria da antropologia digital para as humanidades digitais. Revista Z Cultural (UFRJ), v. 02, p. 20, 2018. <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/category/publicacoes/ano-xii/02-ano-xii/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2645**

TITULO: O CASO RIO DAS PEDRAS: ORIGEM E CONSOLIDAÇÃO DAS MILÍCIAS COMO PODER PARALELO E FRENTE DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE DROGAS NO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **SARAH EDA LOPES OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS LUIZ BRETAS**

RESUMO:

A prática do crime organizado vem ganhando força no Brasil a partir da década de 1980, com a formação das primeiras facções criminosas e de importantes grupos de milícia. No Rio de Janeiro, a presença e atuação dos referidos grupos apresenta ainda maior força, tendo sido este o berço de importantes organizações, como o Comando Vermelho e as milícias paramilitares da comunidade de Rio das Pedras. À vista disso, o presente trabalho busca compreender os fatores que levaram ao surgimento das milícias na Zona Oeste do Rio de Janeiro, com enfoque para o caso de Rio das Pedras. Para além, será proposta uma análise sobre como com o passar dos anos a atuação do Estado como frente de segurança pública nas favelas se tornou cada vez mais deficitária, incumbindo estas organizações de fazerem às vezes o papel que cabia à máquina pública. Não obstante, o aumento do controle das facções ligadas ao tráfico de drogas em favelas e periferias também sofreu um aumento vertiginoso, delegando também aos grupos paramilitares realizar o "controle" da expansão deste tipo de prática, e o contingenciamento das consequências a ela relacionadas. Dessa forma, será traçado um paralelo entre as características de cada um dos crimes referenciados, jogando luz à forma como as vítimas deles, os moradores das comunidades, encaram a atuação e presença de cada um.

BIBLIOGRAFIA: HIRATA, Daniel. A expansão das milícias no Rio de Janeiro. Nexo Jornal - UFF (https://geni.uff.br/wp-content/uploads/sites/357/2021/02/2020_Hirata_Nexo_A-expansao-das-milicias-no-Rio-de-Janeiro.pdf) MACHADO, Luiz Antonio da Silva "VIOLÊNCIA URBANA", SEGURANÇA PÚBLICA E FAPELAS - O CASO DO RIO DE JANEIRO ATUAL Caderno CRH, vol. 23, núm. 59, mayo-agosto, 2010, pp. 283-300. ZALUAR, A.; CONCEIÇÃO, I. S. Favelas sob o controle das milícias no Rio de Janeiro: que paz?. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 21, n. 2, p. 89-101, jul./dez. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2657**

TITULO: A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA UFRJ

AUTOR(ES) : **PEDRO ERNANDEZ FERREIRA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA M P L GOMES, MARCIA SERRA FERREIRA, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

O trabalho é parte do projeto "A relação teoria-prática nos currículos de formação de professores de Ciências e Biologia: investigando processos alquímicos no tempo presente" (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021. Faixa B – Grupos Consolidados. Universal 2021), que visa a investigar, em perspectiva sociocultural, os significados que a relação teoria-prática vem assumindo, no tempo presente, na formação de professores para as disciplinas escolares Ciências e Biologia. Sabemos que a formação de professores tem sido objeto de importantes reformas curriculares no país desde os anos de 1990. Ela tem sido ressignificada em meio às políticas que atrelam a melhoria da qualidade da educação à adoção de currículos centralizados. Mais recentemente, em função da Pandemia da Covid-19, ela foi fortemente impactada pelo ensino remoto, com efeitos no modo como pensamos a relação teoria-prática. Focalizando o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, interessa-nos perceber, pela análise curricular, os efeitos das políticas de ensino na 'alquimia curricular' (Thomas Popkewitz, 2001, 2010) que produz os sentidos atribuídos à relação teoria-prática nos diferentes cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da instituição. As grades horárias desses cursos (Ciências Biológicas Fundão Integral; Ciências Biológicas Fundão Noturno; Ciências Biológicas Macaé; Ciências Biológicas EAD) foram analisadas a partir dos seguintes descritores: carga horária (teórica, prática e extensão); créditos acadêmicos; ementa das disciplinas. Preliminarmente, os dados levantados evidenciam que, apesar de serem ofertados pela mesma universidade, cada curso apresenta especificidades relacionadas à carga horária, às ementas de disciplinas e à posição destas ao longo da grade curricular. As variações apresentadas na organização curricular dos cursos são passíveis de questionamentos sobre a relação teoria-prática, o que pode estar historicamente relacionado às formas de valorização dos modos de pensar à docência em Biologia. É possível observar, por exemplo, pelo menos dois modos dessa relação: no primeiro deles, a teoria parece ser central para se pensar a formação docente; no segundo, a prática parece tomar o protagonismo nessa formação. No diálogo com Thomas Popkewitz, é interessante perceber como ambos os modos vieram participando do sistema de pensamento que produz a formação de professores no país em um tensionamento que coloca teoria e prática em polos opostos, ao invés de percebê-los como um par no qual a significação do primeiro termo produz o segundo e vice-versa. A continuidade e o adensamento de nossas análises, em perspectiva histórica, permitirão um melhor entendimento de como cada uma dessas proposições curriculares afeta a forma como os licenciandos se constituem professores no curso e instituição investigados.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. POPKEWITZ, T. S. The Limits of Teacher Education Reforms: school subjects, alchemies, and an alternative possibility. Journal of Teacher Education, Nov 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2659****TITULO: PONTO DE ENCONTRO: UM RELATO SOBRE UM ESPAÇO CATALISADOR DE INVENÇÕES AUTÍSTICAS E PSICÓTICAS.****AUTOR(ES) : LUCAS BOURDETTE FERREIRA, LARISSA MARIA MATOS OLIVEIRA, MARIA JULIA DE BARROS ALMEIDA****ORIENTADOR(ES): FABIO MALCHER, ANA BEATRIZ FREIRE****RESUMO:**

No presente trabalho, objetivamos apresentar o atendimento realizado na Oficina Ponto de Encontro. Esta integra o Projeto Circulando, o qual atende, por meio de uma perspectiva clínica psicanalítica, sujeitos autistas e psicóticos. Para a realização deste trabalho, além da experiência prática dos presentes autores (extensionistas e estagiários) como oficineiros, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a base teórica que orienta o fazer clínico dessa oficina. Nesse sentido, para compreender o contexto dessa oficina, foi preciso investigar os preceitos teóricos-práticos do Projeto Circulando. Um importante material, assim, foi o livro feito por membros da própria equipe do circulando: Circulando, jovens e suas invenções no autismo e na psicose (FREIRE; MALCHER, 2014). Com as premissas da chamada “prática entre vários” abordada por Di Ciacia (2005), o projeto surgiu na tentativa de oferecer um dispositivo capaz de realizar um trabalho psíquico de maior interesse à idade juvenil que pudesse ser lúdico, com saídas pela cidade, em que cada participante pudesse, a partir de sua singularidade, circular e trabalhar a convivência como lazer (FREIRE; MALCHER, 2014). Visando atender tais requisitos, a equipe do circulando oferece diferentes serviços atualmente. Entre esses, está a Oficina Ponto de Encontro, tema central deste trabalho. Essa, assim como o Projeto Circulando, se baseia na “prática entre vários”, uma modalidade de trabalho clínico com autistas e psicóticos que visa fazer uma clínica coletiva (DI CIACCIA, 2005). É um dispositivo que apostava na invenção como prática terapêutica, tanto dos pacientes quanto dos profissionais que devem inventar e reinventar uma instituição que, acolha, essas criações autísticas e psicóticas. Cabe, então, aos profissionais envolvidos no tratamento adotar uma posição de secretários de invenções, se integrando a esse trabalho já realizado por esses sujeitos na tentativa de regular o Outro sem lei. Além disso, esse tratamento é feito entre vários, pois assim o paciente pode encontrar parceiros de trabalho e outras possibilidades de criação. Mas o que é o Ponto de Encontro? É um espaço de convivência do projeto Circulando, formado por adolescentes e jovens adultos autistas e psicóticos, funcionando sem um roteiro cristalizado e, nem sequer, um direcionamento prévio do que será praticado, como em uma oficina específica (FREIRE; MALCHER, 2014). Em vez disso, as atividades são construídas em conjunto, levando em conta as ideias dos participantes, seus interesses e sendo, muitas vezes, conduzidas por eles. Além disso, a oficina é realizada em diferentes espaços dentro do campus da UFRJ na Praia Vermelha ou, até mesmo, fora deste, pautando-se na preocupação com a criação de laços pela cidade. Entre as atividades realizadas estão jogos, brincadeiras, passeios e dinâmicas que facilitam a criação de relações e potencializam invenções dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Douglas Nunes. A prática entre vários: a psicanálise na instituição de saúde mental. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro , v. 8, n. 1, abr. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 19 nov. 2022. DI CIACCIA, A. A prática entre vários. In: ALTOE, S; LIMA, M. M. (Orgs). Psicanálise, clínica e instituição. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2005, p.34-54. FREIRE, A. B.; MALCHER, F(Orgs.). Circulando: Jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: subversos, 2014, p.7-21

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2672****TITULO: MATERIAIS DIDÁTICOS E CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA****AUTOR(ES) : MARIANA CANELA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): MARIA M P L GOMES, TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS****RESUMO:**

Este resumo situa-se no âmbito geral do projeto “Currículo de Ciências: Formação docente na EM Chile”, que tem como proposta analisar sócio-históricamente as práticas dos futuros docentes em meio aos processos de ensino que constituem, na Escola Municipal Chile, o currículo da disciplina escolar Ciências. Desse modo, a base teórica que subsidia a análise fundamenta-se nos estudos de Thomas Popkewitz (2010) sobre a alquimia curricular para a discussão de como os processos de produção, utilização e análise de materiais didáticos em situações escolares contribuem para a formação de professores, considerando que as experiências vivenciadas por professores em formação inicial consolidam o aprendizado da docência (Ferreira e Gomes, 2021). Nesse sentido, tem-se como objetivo construir o acervo que servirá como fonte de pesquisa para o projeto, organizando arquivos como materiais didáticos, relatórios, cadernos de campo e depoimentos de licenciandos que atuaram na Escola Municipal Chile. O recorte temporal das ações engloba a relação entre as práticas de extensão do Projeto Fundão Biologia e a referida instituição escolar, compreendendo o período de 2013 até o momento atual. Como resultados do empreendimento exposto, além da organização do acervo de pesquisa, espera-se apresentar análises preliminares dos cadernos de campo, por meio da investigação da relação entre os materiais didáticos e os currículos da formação docente a partir de uma abordagem teórico-metodológica discursiva (POPKEWITZ, 2001). Tais análises se relacionam com o nosso estudo anterior sobre materiais didáticos e a formação de professores, que indicou como os processos de regulação social vêm marcando a formação de futuros professores. Consideramos que a elaboração do acervo e a análise intencionada nos dão pistas sobre diferentes padrões históricos que participam da construção de sentidos sobre o que pode ser o “o ensino de Ciências” e a “formação de professores” nos currículos escolares da Escola Municipal Chile. Ao analisar os acervos, busca-se perceber quais as lógicas que são aplicadas na produção e utilização dos materiais didáticos e nas práticas docentes, quais modos de pensar sobre o ensino, os professores e os alunos.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Marcia Serra; GOMES, Maria Margarida. Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente. *Roteiro*, v.46, n.1, p. 31-40, 2021. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001. POPKEWITZ, Thomas S. The Limits of Teacher Education Reforms: School Subjects, Alchemies, and an Alternative Possibility. *Journal of Teacher Education*, v. 61, n. 5, p. 413-421, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2680**

TITULO: **QUASE DA FAMÍLIA: O TRABALHO DOMÉSTICO DA MULHER NEGRA DURANTE A PANDEMIA DE COVID - 19**

AUTOR(ES) : **TAINÁ DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO:

O trabalho doméstico no Brasil tem cor, classe e gênero. De acordo com o levantamento publicado pelo departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE (2020) as mulheres negras representam 65% das trabalhadoras domésticas, recebem menos de um salário mínimo por mês e não têm carteira assinada. Anteriormente, em 2018, a PNAD indicou que o trabalho doméstico no país reune cerca de 6,2 milhões de pessoas, 92% são mulheres e 68% são negras. Cabe salientar que a desigualdade entre negros e brancos no mercado de trabalho aumentou na epidemia da Covid-19. Nesse sentido, a pesquisa intitulada "Criado mudo: A herança escravocrata na relação do trabalho doméstico no Brasil" está afinada com o seguinte corpo teórico-metodológico: "Mulher Negra no Mercado do Trabalho" (Nascimento, 1976), "Memórias das plantações: Episódio de Racismo cotidiano" (Kilomba, 2009), bem como "Eu, Empregada Doméstica: A senzala moderna é o quartinho da empregada" (Preta-Rara, 2019). Posto isto, a pesquisa objetiva analisar a relação trabalhista entre as empregadas domésticas e suas patroas, com vistas a captar os efeitos sociais da cor e as possíveis iniquidades sociais majoradas com a pandemia. Para metodologia, a pesquisa adota revisão bibliográfica, coleta e tabulação de dados na página "Eu, empregada doméstica" (2016) do Facebook, a partir do recorte temporal (2020-2021). Convém frisar que, de modo preliminar, serão analisadas 20 entrevistadas disponibilizadas na referida rede social. Todas as entrevistadas encontradas foram realizadas em São Paulo e Rio de Janeiro, bem como a partir da filtragem das postagens, uso de palavras-chave e análise de conteúdo, pretende-se observar as diferentes formas de violências experienciada pelas empregadas domésticas autodeclaradas pretas/pardas. Em simultaneidade ao processo de flexibilização do isolamento social com o Decreto nº10.282, em 20 de março de 2020. Somado aos riscos associados à saúde, emprego e renda das profissionais preeditas.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra no mercado de trabalho. Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-mulher-negra-no-mercado-de-trabalho-por-beatriz-nascimento/?gclid=CjwKCAiAnvj9BRA4EiwAuUMDf2NsVMkXYTH3oxkTGBRdijD_w_3iVoNIB0QVJJE289fzh_yU38rKR0CEugQAvD_BwE>. Acesso em: 25 Nov. 2020. RARA, Preta. Eu Empregada doméstica: A senzala moderna é o quartinho da empregada. 1ªed. Belo Horizonte: Letramento - 2019 KILOMBA, Grada. Memórias Da Plantação: Episódios De Racismo Cotidiano. Tradução De Jess Oliveira. Rio De Janeiro: Cobogó, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2683**

TITULO: **UTOPIAS E DISTOPIAS EM SÉRIES ANIMADAS: UMA EXPLORAÇÃO PRELIMINAR**

AUTOR(ES) : **DANDARA SOL CAMPOLLO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

Através de cenários coloridos, personagens carismáticos e tramas excitantes, os desenhos animados contemporâneos conquistam cada vez mais audiência – seja em plataformas de *streaming* ou em canais de assinatura – e trazem diversas questões filosóficas em suas entrelínhas. Concebidas por diferentes autores ao redor do mundo e direcionadas a todas as faixas etárias – do público infanto-juvenil ao adulto –, são nas ficções animadas que a referida pesquisa de iniciação científica pretende se debruçar. Com financiamento da FAPERJ e CNPq e vinculação ao BAFO! - Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo, Ética e Diferença, da Faculdade de Educação da UFRJ, o presente trabalho, ainda em fase inicial, realizou um levantamento primário de desenhos animados cujas narrativas apresentam utopias ou distopias. Após uma vasta busca e catalogação sobre arte queer – filmes, performances, artes visuais e outras mídias – foram encontrados, através de visita a blogs, sites de canais infantis, vídeos da crítica especializada e catálogos de plataformas de *streaming*, sinopses, onze séries animadas lançadas ao longo desde os anos 2000. A comédia, a fantasia e a aventura são os gêneros mais frequentes nesse material que inclui séries como a divertida Hora de Aventura (2010) ou o emblemático Samurai Jack (2001). Pará além das representações fantásticas de cotidianos incomuns, os enredos das utopias e distopias animadas promovem o exercício da imaginação de futuros normalmente inimagináveis. Futuros em que, diante de fins de mundos, choques de multiversos e até mesmo catástrofes metafóricas ou literais, a humanidade passa a dividir espaço com existências monstruosas e inexplicáveis, estabelecendo complexas relações de convivência entre os seres e os ambientes. Os conteúdos dessas histórias se relacionam com a urgência de se pensar o elo colaborativo entre o humano e o não humano no estabelecimento de refúgios “para tornar possível uma parcial e robusta recuperação e recomposição biológica-cultural-política-tecnológica” (HARAWAY, 2016). A revisão bibliográfica do campo de estudos queers – referencial teórico da pesquisa – permite analisar como essas séries expõem os efeitos dos emaranhados de existências que ultrapassam as experiências humanas (RANNIERY, 2020), além de como a arte pode emoldurar tensões entre a diversidade de seres e a natureza (MORTIMER-SANDILANDS, 2011). Os desenhos animados, com uso da fantasia e bom humor, simbolizam a complexidade dessas teias de vidas e seus impactos ambientais e demonstram o potencial imaginativo em relação a estas questões, cada vez mais evidentes e representadas na arte.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantacionoceno, Cthuluceno: gerando relações de parentesco. Revista Latinoamericana de estudos críticos animales, v. 3, n. 1, p. 15-26, 2016. RANNIERY, Thiago. VIVENDO NO MUNDO DELES: currículo a partir de um apelo geontológico. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 729-754, 2020. MORTIMER-SANDILANDS, Catriona. Paixões desnaturadas? Notas para uma ecologia queer. Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 1, p. 175-195, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/57C8xvPpYQ8jZ37wqZZHjt/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2687****TÍTULO: PASSADO, PRESENTE E IDEIAS DE FUTURO: A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS NEGRAS PARA AS MUDANÇAS NOS CURRÍCULOS DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS****AUTOR(ES) : MAYARA CRISTINA BERNARDO DO NASCIMENTO, MARCUS VINICIUS DE ARAUJO PEREIRA, JOÃO VITOR DA SILVA JUNQUEIRA****ORIENTADOR(ES): AMILCAR ARAUJO PEREIRA****RESUMO:**

O trabalho aqui apresentado é parte do projeto de pesquisa intitulado “As lutas antirracistas e o ensino de História em ambientes virtuais: pesquisa e produção de conhecimento”, orientado pelo Prof. Dr. Amilcar Pereira no âmbito das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Antirracista (Gepear/UFRJ). O principal objetivo da pesquisa foi compreender aspectos da agência da população negra na luta antirracista entre as décadas de 1960 e 1990 e de que formas essas lutas antirracistas têm chegado aos currículos de História na Educação Básica atualmente. Para atingir esse objetivo, o projeto de pesquisa foi pensado com duas abordagens metodológicas distintas, porém complementares. Além da leitura e discussão de livros e artigos sobre a temática da pesquisa ao longo das reuniões semanais do Gepear/UFRJ, por um lado, foram realizadas pesquisas e análises de fontes históricas sobre as lutas antirracistas no Brasil, encontradas através de buscas por “palavras-chave” no acervo digitalizado do Arquivo Nacional. Por outro lado, na segunda frente de trabalho, o foco estava direcionado para as análises sobre os currículos de História implementados nas escolas públicas de nosso estado, tendo como base o estudo dos materiais produzidos para as escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, do 6º ao 9º anos, entre 2020 e 2022. Tais investigações buscaram compreender as possíveis interfaces entre as transformações curriculares e as lutas antirracistas no período estudado. Assim, através da investigação desses dois tipos de fontes, foi possível perceber como as ações empreendidas pela população negra foram essenciais para que os currículos escolares fossem revistos e passassem a incorporar novas perspectivas na História ensinada nas salas de aula. Apesar de obtermos como resultados da pesquisa essa maior inserção de discussões raciais nos materiais didáticos, também foi possível constatar que um longo caminho ainda precisa ser traçado para que as discussões já presentes sejam desenvolvidas de uma maneira pormenorizada e para que mais debates sejam inseridos nas coleções didáticas, tendo em vista que foram percebidas muitas ausências e silenciamentos ao longo das análises empreendidas no decorrer das investigações. Outro resultado da pesquisa, fruto da profusão de documentos encontrados na primeira fase do projeto, foi o desenvolvimento de um trabalho monográfico que tem como objetivo discutir sobre a influência do movimento negro e das discussões raciais no âmbito da Igreja Católica no ano de 1988. Desta maneira, unindo fontes documentais e exame de materiais didáticos, a pesquisa buscou discutir a importância das ações empreendidas pela população negra nas mudanças curriculares, além de analisar como as novas temáticas que inserem os negros nos currículos de História vêm sendo abordadas nos materiais didáticos das escolas do estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Amilcar Araujo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013. HALL, Stuart. Da diáspora - identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. CABRAL, Amilcar. Guiné-Bissau, nação africana forjada na luta. Lisboa: Nova Aurora, 1974.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2688****TÍTULO: CONSTRUINDO NOVOS POSSÍVEIS COM A LOUCURA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CAPS II****AUTOR(ES) : LUIZA PEREIMA CONDE, JULIANA CARVALHO BRAGA****ORIENTADOR(ES): THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO****RESUMO:**

Atualmente, entendemos que, mesmo fora de manicômios físicos, vivemos a lógica de uma cultura manicomial, permeada nas relações e nas formas de ocupar a cidade (LIBERATO, 2011). Assim, o presente trabalho parte da experiência de estágio externo em um CAPS II, na zona norte do Rio de Janeiro, pretendendo discutir as possibilidades de atuação que considerem a territorialidade e intersetorialidade, assim como possíveis caminhos alternativos ao modelo medicalizante e predominantemente ambulatorial, como potencializadoras do cuidado coletivo e em liberdade. As presentes reflexões partiram da construção das oficinas de cinema e confecção de sabonetes e da elaboração de um caderno de recursos para o serviço. Tais iniciativas se deram após a pandemia, em 2022, e, junto disso, com a percepção das dificuldades em retomar espaços coletivos, diante não só dos efeitos de um isolamento social e luto em massa, mas também da precarização das políticas públicas e, consequentemente, da vida como um todo. Com isso, buscamos investir na convivência, a partir de uma postura cartográfica (DELEUZE; GUATTARI, 1997), em que pudermos afetar e deixar sermos afetados pelo cotidiano do CAPS, a fim de produzir um olhar ampliado de saúde, rompendo com o falso binarismo saúde/doença consolidado pelo modelo biomédico. Os resultados obtidos a partir das oficinas não podem ser tidos como encerrados, sendo antes um processo tão permanente quanto a própria luta antimanicomial. Não obstante, a oficina de cinema implicou no retorno das atividades coletivas dentro do CAPS, com a construção conjunta do espaço, na escolha de filmes e na preparação de pipoca e refrigerante. Já a oficina de sabonetes contribuiu para promover a dimensão da economia solidária, com confecção dos sabonetes, saídas regulares para compra de materiais e vendas, em eventos, na vizinhança e nas redes sociais. O mapa de recursos territoriais contou com 53 dispositivos, divididos nas categorias: arte, esporte, trabalho, sustentabilidade, educação e coletivos, nos territórios competentes ao CAPS, e posteriormente se desdobrando em uma proposta de calendário de atividades. Entendemos que esses foram passos importantes, inclusive para observar os desafios do retorno às atividades coletivas mediante os efeitos da pandemia no serviço, durante a qual se escancarou o risco latente de um CAPS que atue de forma ambulatorial e medicalizante frente a sobrecarga de demandas e a maneira com que a lógica neoliberal se presentifica nas práticas, mantendo viva a lógica manicomial. Consideramos que “transformar as relações com a loucura também é violar a cidade do capital: uma cidade onde a dominação de classe também ganha materialidade, devendo passar por ela [...] os confrontamentos dessa dominação.” (MARTINS et al, 2017), e apostamos, assim, na convivência no território como pilar da luta antimanicomial orientador da atenção psicossocial.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997. LIBERATO, M. D. M. Desinstitucionalizar é ultrapassar fronteiras sanitárias: o desafio da intersetorialidade e do trabalho em rede. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 212-222, 2011. MARTINS, Beatriz Adura; COELHO, Daniela Albrecht; PEREIRA, Melissa de Oliveira; GOUVEIA, Rachel Passos. (Ainda) Por uma sociedade sem manicômios: experiências do Núcleo Estadual da Luta Antimanicomial do Rio de Janeiro. O Social em Questão, v. 20, n. 37, p. 221-238, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2696****TITULO: O CENÁRIO DA PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL PÓS PERÍODO PANDÉMICO****AUTOR(ES) : RAYANE RIBEIRO DOS SANTOS GOMES****ORIENTADOR(ES): CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI****RESUMO:**

O trabalho aqui apresentado parte do que vem sendo produzido pelo projeto de pesquisa "Proteção social no Brasil em tempos de crise" desenvolvido pelo Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho (LepSot), situado na Escola de Serviço Social/UFRJ - dentro do qual inseri-me recentemente como aluna PIBIC, logo, ainda iniciando na pesquisa. Desse modo, o objetivo proposto é contribuir com dados e informações para traçar o cenário da proteção social que vem se desenrolando nesse período pós-pandêmico. Para isto, a compreensão desse conceito é ampla: proteção social não apenas enquanto ação estatal, mas também como a capacidade cooperativa dos próprios seres sociais de prover, em certa medida, o cuidado para si mesmos e de outros - bem como também da relação intrínseca entre proteção social e os diferentes formatos de trabalho hoje existentes. Diante da força política e econômica do projeto societário vigente, o capital demandará trabalhadores autônomos que adquiram os próprios meios de produção e que venham a administrar seu próprio trabalho. Logo, sujeitos, que ao organizarem seu trabalho e incorporarem o capital fixo (GORZ, p. 55), viram empregadores de si mesmos e o trabalho vivo se tornará produtivo antes e fora da relação de capital (COCCO, 2012). Ademais, junta-se a isso, o atravessamento da crise sanitária causada pela COVID-19. É nesse campo de conjuntura que o estudo irá se debruçar em cartografia social, a ser realizada através do levantamento de dados socioeconômicos da população e do funcionamento das políticas sociais utilizando macro e micro indicadores e legislações, entre outros; adotando também a complementaridade de várias fontes, relatórios e levantamentos locais feitos pelo poder público e pela sociedade civil. Os resultados obtidos parcialmente até o momento presente evidenciam a histórica precariedade do trabalho produtivo no Brasil ao constatar que aproximadamente 100 milhões de pessoas - cerca de metade da população brasileira - reivindicaram o Auxílio Emergencial. Por volta de 68 milhões de pessoas conseguiram ter acesso ao benefício, ao contrário dos demais que se depararam com dificuldades de acesso a dispositivos pessoais de informática e/ou falhas no sistema desenvolvido para cadastramento. Observando-se, dessa forma, a frágil resposta protetiva do Estado sobre os riscos e custos da pandemia, seja na promoção de benefícios provisórios sendo necessário ingressar num sistema que pouco sustenta o significativo número de acessos, logo, de razoável desenvolvimento tecnológico; seja no acesso à serviços, com sistemas de saúde incapazes de atender às demandas da população, apresentando faltas significativas de profissionais, equipamentos, remédios e insumos básicos. Por conseguinte, a análise desse tempo histórico torna-se de suma importância para o diagnóstico da proteção social hoje no Brasil e suas consequentes tendências sobre a organização social.

BIBLIOGRAFIA: COCCO, G. Trabalho e cidadania: produção e direitos na era da globalização. 3^a edição. São Paulo: Cortez, 2012. GORZ, Andre. O imaterial: conhecimento, valor e capital. Tradução de Celso Azzan Júnior. São Paulo: Annablume, 2005. 107 p. 14 cm x 21 cm. [Título original: *L'immatériel: connaissance, valeur et capital*].

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2700****TITULO: O REINO VISIGODO E A ATUAÇÃO EPISCOPAL: REFLEXÕES SOBRE AS ATAS CONCILIARES VISIGÓTICAS (SÉC. VI - VII)****AUTOR(ES) : ANTONIA PERRY CAMACHO****ORIENTADOR(ES): LEILA RODRIGUES DA SILVA****RESUMO:**

Por intermédio das atas conciliares visigóticas, a presente pesquisa busca analisar e identificar aspectos na atuação episcopal no reino Visigodo entre os séculos VI e VII. Os interesses da Igreja entram em perspectiva quando se decorre o encontro entre o Império Romano e as denominadas "invasões bárbaras", visto que neste cenário, não acontece apenas uma reorganização territorial, como também religiosa, política e social. Nesse enquadramento, conjuntamente ocorrem mudanças nas instituições eclesiásticas, de sua autoridade e atuação.

Em vista disso, o objeto da pesquisa se volta para o discurso eclesial e o papel desse grupo, por meio do perfil episcopal. Perante a reconfiguração geopolítica, ocorrem transformações relacionadas ao poder e atribuições dos bispos. Desse modo, a pesquisa parte da análise das atas conciliares visigóticas, que seriam escritos elaborados pelo próprio corpo episcopal, pautadas em frente temáticas variadas, ligadas à normatização e atividades de liderança do episcopado no interior daquela sociedade. Dentro disso, seu recorte se dá aos mecanismos de controle, às atividades de liderança e à certa pretensão episcopal sobre determinado controle da sociedade.

A pesquisa, que ainda se encontra em fase inicial, é fundamentada na historiografia e na documentação, buscando identificar aspectos e atuação dos bispos no momento de reordenamento do Império Romano ocidental. Nesse contexto, torna-se necessário salientar, que o poder de atuação e autoridade episcopal não se limitava ao âmbito religioso, pois também se inseria na sociedade por viés político e social. Dentro desse enquadramento, a comunicação que será apresentada, pretende analisar três elementos principais por meio do perfil do bispo, sendo estes as invasões dos povos "bárbaros", os heréticos frente à ortodoxia, e os conflitos sociais. Segundo a pesquisa na conjuntura medieval em outra frente, está sendo desenvolvida a monografia de final de curso, com seu foco voltado para outro aspecto da medievalidade: a figura da mulher diaba. Nesse contexto, busca-se identificar padrões de demonização feminina dentro do imaginário medieval, utilizando como base os discursos eclesiás e monásticos, mais especificamente o documento *De Contemptu Mundi*, do séc. XII, do monge de Bernard de Cluny.

BIBLIOGRAFIA: CONCILIOS VISIGÓTICOS E HISPANO-ROMANOS. Edición Jose Vives. Madrid: CSIC. Instituto Enrique Florez, 1963. (Toledo III; Narbona; Sevilha I; Zaragoza II; Toledo; Huesca e Barcelona II) TORRES, Juana; MARCOS, Mar; ACERBI, Silvia (org.). *El Bispo en la Antigüedad Tardía: Homenaje a Ramón Teja*. Madrid: Editorial Trotta, 2016.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2703**

TITULO: DOBRAS: OU NOSSAS ONDAS DE MAR

AUTOR(ES) : JACYKELLY RENATA FRANÇA DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

RESUMO:

O vídeo "Dobras: ou nossas ondas de mar" (OLIVEIRA, 2021) objetiva fazer uma relação entre o conceito de dobras, as águas e as ondas do mar, numa analogia corporal às peles das mulheres idosas. A produção desse vídeo se deu no ano de 2021 e tem 9 minutos e 28 segundos de duração. Seu acesso está disponível na plataforma do Youtube. Esse vídeo apresenta uma narrativa que reflete as questões de gênero, memória, corpos e envelhecimentos. As mulheres representadas no vídeo fazem parte do grupo de idosas do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município no interior da Paraíba. É produto da pesquisa de mestrado da autora denominada "Nas telas do tempo, as memórias: narrativas de mulheres sobre seus corpos e o envelhecimento", realizada no período de 2018 a 2019. A crônica que intitula o vídeo traz o verbete "dobras", apoiado em Gilles Deleuze (O'SULLIVAN, 2010). O sentido de "dobras", para este autor, é uma forma de atuar, criando e inventando o seu pensamento a partir das dobras no pensamento artístico, filosófico e científico. Esse autor também considera a produção das subjetividades para pensar o "interior", ou seja, o íntimo como uma dobra do exterior. As dobras, pensadas a partir dos corpos em processos de envelhecimento das mulheres, refletem a valorização do corpo jovem pela sociedade. O vídeo, a partir dessa pesquisa de mestrado, trata ainda da potência das dobras, rugas e mudanças corporais. A assunção das histórias dessas mulheres é atravessada pela experiência de seus corpos, portanto, suas dobras.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Jacykelly Renata França de. Dobras: ou nossas ondas de mar. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1q1k5EOxGSk&t=234s>. Youtube, 2021. 9:28 min. O'SULLIVAN, S. Fold. In: PARR, A. Deleuze Dictionary Revised Edition. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2010. p. 107-108.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2711**

TITULO: O ENSINO EXPERIMENTAL EM OFICINAS DIDÁTICAS DE CIÊNCIAS DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ

AUTOR(ES) : LEONARDO LIMA DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): MARIA M P L GOMES

RESUMO:

Neste trabalho é apresentada uma oficina de experimentos didáticos para o ensino de Ciências aplicada para dois grupos: estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ e alunos de ensino fundamental da Escola Municipal Chile da SME/RJ. Tal oficina é parte das atividades realizadas pelo Projeto "Materiais didáticos do Fundão Biologia - UFRJ" que, visando a dinamização do ensino de ciências e biologia escolar, age fortalecendo os vínculos entre a universidade e a sociedade, explorando e ampliando as possibilidades de melhoria da compreensão de conhecimentos científicos, ao mesmo tempo que atua na formação de futuros docentes. Para isso, o referido projeto de extensão é beneficiado por um acervo de vidrarias e equipamentos científicos para utilização em atividades experimentais de ensino de Ciências. Tais materiais são parte de tradições do ensino das disciplinas Ciências e Biologia (Marandino, Selles & Ferreira, 2009), aproximando-as do fazer científico experimental do meio acadêmico. O ensino experimental é uma alternativa que pode contribuir para a dinamização do ensino na medida em que proporciona situações de confronto entre as evidências experimentais e as hipóteses dos estudantes, explorando princípios que caracterizam o trabalho científico (Rolando Axt, 1991). Em vista disso, a integração de diferentes instituições formativas permite ampliar as possibilidades para o ensino experimental e reduzir as limitações materiais existentes nos espaços escolares. Nesse contexto, foi realizada a oficina didática, cujos roteiros, partindo de premissas do ensino por investigação, são centralizados na formulação de questões e problemas. Assim, incentivam os estudantes a participar ativamente do seu processo de aprendizagem, resolvendo-os a partir da coleta, análise e interpretação de dados, seguidos da discussão e reflexão sobre o processo, com o professor assumindo o papel de mediador (Scarpa & Campos, 2018). A referida oficina é constituída pelas seguintes atividades experimentais: "Como se explica"; "Ovo na garrafa"; "Vela no prato"; "Balão na garrafa"; e "Moeda na bandeja". Na primeira, aborda-se conceitualmente a fotossíntese; nas três seguintes são explorados traços dos conceitos de pressão atmosférica, enquanto que a última trata da característica refratária da luz. Em cada uma das atividades são propostas perguntas que fazem dos conhecimentos prévios do aluno o ponto de partida da discussão acerca do tema. Por fim, vale ainda ressaltar que o acervo de experimentos didáticos do Projeto Fundão Biologia - UFRJ, além de ser utilizado nas atividades extensionistas do grupo, também está disposto para empréstimo a professores interessados. Espera-se que as atividades realizadas pelo Projeto Fundão Biologia- UFRJ, possam servir de apoio na aproximação entre o aluno do ensino básico e a ciência, bem como explorar e preencher as possibilidades e espaços criados pela carência de recursos escolares, concomitante à promoção da formação docente.

BIBLIOGRAFIA: SCARPA, D.L.; CAMPOS, N.F. Potencialidades do ensino de biologia por investigação. Estudos avançados, vol. 32, pág. 25-41. 2018. MARANDINO, Martha; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez. 2009. AXT, R. O papel da experimentação no ensino de Ciências. In: MOREIRA, M.A.; AXT, R. Tópicos de ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2719****TITULO: EXEGESE E PODER EPISCOPAL NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: AS MULHERES NOS SERMÕES EXEGÉTICOS DE CESÁRIO DE ARLES (502-543 E.C.)****AUTOR(ES) : LUISA LOPES FRAZAO DA SILVA****ORIENTADOR(ES): PAULO DUARTE SILVA****RESUMO:**

A partir da leitura e análise dos sermões conduzidos pelo bispo Cesário de Arles, datados entre os anos de 502 e 543, a representação da figura feminina apresenta-se como o principal objeto de estudo da pesquisa. O foco da reflexão encontra-se justamente nas homilias de interpretação escriturística, que incluem temáticas tanto do que se chama Antigo (sc. 81-144) quanto do dito Novo Testamento (sc. 145-186), ocorridas no contexto da Quaresma, no período conhecido como Primeira Idade Média (s. IV-VI). Os sermões analisados estão presentes na obra *The Fathers of the Church: St. Cesarius*, com tradução para o inglês. De acordo com as variadas nuances de figuração das mulheres em seus sermões e epístolas, a pesquisa procura estabelecer as principais formas de representação utilizadas. Em relação à forma que as mulheres são retratadas dentro destes documentos, é possível dividir a caracterização em três segmentos distintos: virgens, casadas e viúvas; como mencionado no sermão 6, presente no primeiro volume da coletânea de livros mencionada anteriormente. A pesquisa enfoca principalmente na representação das "virgens", descrição dada pelo bispo às mulheres que seguem a vida clerical.

A principal forma de observação dos documentos se dá a partir de fichas e tabelas de análise, que abordam as diferenças e semelhanças predominantes a serem observadas dentro dos sermões e epístolas. Além disso, textos de caráter introdutório acerca da temática do monasticismo na Primeira Idade Média também acompanham a trajetória de construção da pesquisa. Baseado no conteúdo documental explorado, é possível construir uma ideia de referência acerca da imagem feminina no período, juntamente com o levantamento historiográfico produzido acerca da época. É pertinente mencionar a carência de documentos do período referentes a mulheres que não fossem produzidos, divulgados e preservados por clérigos, o que aponta para uma desconsideração histórica familiar aos primeiros séculos, construída por uma visão majoritariamente masculinizada.

Durante o período em que a pesquisa tem sido desenvolvida, é possível determinar, em um primeiro momento, a relação direta entre a menção de "virgens" e "virgindade" à figura das monjas, e à Maria em relação às homilias examinadas. Os atributos conferidos a este grupo específico de mulheres seguem uma linhagem semelhante, e apontam para uma descrição característica atribuída à época, que está vinculada à uma imagem de pureza e um exemplo a ser seguido no meio religioso, além de serem constantemente comparadas a figuras escriturísticas. Ademais, a própria configuração da presença de mulheres no ambiente religioso, assim como suas determinadas posições de atuação e organização, também são relevantes para o recorte histórico analisado. Tal parâmetro vem sendo discutido e procura abordar a diferenciação econômica entre monjas dentro do ambiente monástico.

BIBLIOGRAFIA: The Fathers of the Church: St. Cesarius. Vol. 1 (1-80). Washington: Catholic University of America Press, 1956. Tradução por Mary Magdeleine Mueller. MITRE FERNÁNDEZ, Emilio. Historia Eclesiástica e Historia de la Iglesia. In: MARTINEZ SAN PEDRO, María D.; SEGURA DEL PINO, María D. (org). La Iglesia en el mundo medieval y moderno. Almería: Instituto de Estudios Almerienses, 2004. SILVA, Leila Rodrigues da. Monges e literatura hagiográfica no início da Idade Média. In: Silva, Andréia C. L. F.; Silva, Leila Rodrigues. (Org.). Martires, Confessores e Virgens. O culto aos santos no Ocidente Medieval. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2016, v. 1, p. 55-86.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2727****TITULO: CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO DISCURSIVA EMANCIPATÓRIA NA PSICOLOGIA ENTRE 1950 E 2019****AUTOR(ES) : LUCAS TAVARES,LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO****ORIENTADOR(ES): FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL****RESUMO:**

O presente trabalho integra a pesquisa "Políticas de subjetivação insurgente: Psicologia social, história e processos formativos". O estudo objetivou mapear e analisar as produções, no contexto dos saberes psicológicos, que não se estabelecessem a partir de vias individualizantes, disciplinarizantes, racistas, patologizantes; e que, nesse sentido, escapasse do terreno da Psicologia hegemônica para se contrapor às suas bases epistemológicas.

Nossos caminhos de pesquisa se desenharam no sentido de investigar como - e, ainda mais importante, se - a psicologia segue desenvolvendo práticas insurgentes, contra-hegemônicas, emancipatórias e libertadoras. Nossa mapeamento da produção discursiva se deu por meio de bases de dados, estipulando o período entre 1950 e 2019 e realizando a coleta do corpus bibliográfico a partir do levantamento do material em 49 bases por meio de quatro descritores, a saber: emancipação, insurgência, contra-hegemonia e libertação, que foram investigados com truncagem.

Após um processo de filtragem, o *corpus* textual resultou em 333 entradas, entre artigos, livros, capítulos e verbetes. A seguir, essas publicações foram manejadas segundo as categorias: tipo de material; número de autores; gênero; idioma; local de publicação; local institucional; e palavras-chave. A fim de visualizar a movimentação no período em questão, consideramos os valores e os temas obtidos durante toda a amostra temporal estabelecida e segmentamos o material por década.

O mapa gerado indicou crescimento gradativo do número de publicações, com especial intensificação nas duas últimas décadas, que totalizaram 87,4% de toda a seleção. A análise dos idiomas, locais de publicação e filiação institucional indicou a prevalência das publicações em inglês e produzidas nos EUA junto do crescimento muito expressivo da participação de autores brasileiros publicando em português e no Brasil, especialmente a partir de 2010. Ademais, nesse mesmo período, o crescimento de produções em língua espanhola também é notável, assim como o aumento da variedade de nacionalidade dos autores.

A análise das palavras-chave e da presença dos descritores entre as palavras-chave exigiu a elaboração de uma ferramenta para indicação dos temas principais de interesse na pesquisa. Nessa esteira, utilizamos o recurso de aglutinar em núcleos semânticos palavras-chave com proximidade semântica, processo que tornou manejável a quantidade de temas indicados pelas palavras-chave. As temáticas recorrentes indicam como categorias centrais "social", "gênero", "libertação", "sexualidade", "educação", "comunidade" e "política", bem como a presença dos debates envolvendo movimentos minoritários nas reflexões da Psicologia e outros saberes. Com a conclusão dessa etapa, a pesquisa realiza, agora, o mapeamento conceitual por meio da leitura *in toto* do conteúdo nacional publicado na década de 2010.

BIBLIOGRAFIA: NA

TITULO: INTELECTUAIS NEGRAS NO ATLÂNTICO

AUTOR(ES) : SOFIA LOPES LACERDA, SUZANA DIONIZIO CESAR VELOSO, JULIA DE OLIVEIRA GAMEIRO SANTIAGO, MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO, MAX DELYS SANTOS SOARES, SABRINA RODRIGUES PEREIRA, QUÉZIA OLIVEIRA, FILIPE RENOVATO BARBOSA, TACIANA ALMEIDA GARRIDO DE RESENDE

ORIENTADOR(ES): RAISSA BRESCIA DOS REIS

RESUMO:

A apresentação diz respeito ao processo de andamento do projeto de extensão "Intelectuais negras no Atlântico". O projeto é um desenvolvimento do Grupo de Estudos de mesmo nome, ligado ao LEAFRICA - Laboratório de Estudos Africanos da UFRJ, em funcionamento desde o início de 2021, contando com a participação de alunas e alunos da Graduação do Instituto de História. Atualmente, o projeto consta com duas bolsistas PROFAEx (Suzana Velo e Sofia Lopes) e sete extensionistas. Este projeto visa à realização de atividades de pesquisa e de divulgação científica a partir da inserção dos alunos extensionistas na construção de conhecimento sobre intelectuais africanas e afro-diaspóricas na formação social, política, cultural e acadêmica em contextos diversos no Mundo Atlântico. Pretende-se analisar e dar enfoque ao protagonismo dessas autoras, promovendo narrativas de contraposição às invisibilidades no interior da História. Em parceria com professores da Educação Básica do Instituto Federal de Minas Gerais, estão em processo de criação dois cursos à distância, ministrados pelos discentes da graduação do IH membros do Grupo de Estudos, com supervisão da equipe mista de professores da UFRJ e do IFMG. Ambos os cursos possuem como objetivo a formação de alunas e de docentes do IFMG inseridos no projeto "Cientistas Negras do IFMG: representatividade, empoderamento e re-existência - Regional Inconfidentes" e poderão ser acessado por pessoas interessadas da comunidade externa, uma vez disponíveis na plataforma +IFMG, com certificação para participantes e publicação de material didático.

Está em processo, no momento, a produção de material escrito, propostas de atividades didáticas e vídeos para a composição dos cursos, a serem divulgados por meio da Plataforma +IFMG e publicados até o início de janeiro de 2023. O primeiro dos cursos abordará alguns processos e conceitos fundamentais, como gênero, raça, diáspora e colonialismo. O segundo, por sua vez, terá como foco a produção de algumas intelectuais, como a socióloga brasileira Lélia Gonzalez, a acadêmica estadunidense bell hooks e a socióloga nigeriana Oyeronke Oyewumi.

Os alunos do projeto têm trabalhado em grupos que se reúnem para discutir e elaborar os textos que vão fazer parte do conteúdo didático dos cursos. Além dos textos escritos, serão produzidos vídeos curtos e questões de fixação para compor os cursos digitais. Esses materiais surgem a partir da bibliografia dos encontros do Grupo de Estudos, que são realizados de forma online, conduzidos pela coordenadora da UFRJ, a professora Raissa Brescia, e a coordenadora do IFMG, a professora Taciana Garrido. Nesses encontros, abordamos a visão das intelectuais negras que fomentam discussões sobre gênero, raça e classe, bem como da participação da mulher negra na sociedade. É, enfim, de interesse do projeto de extensão concretizar esta ponte entre as discussões feitas dentro da universidade, através do Grupo de Estudos, e a comunidade interessada.

BIBLIOGRAFIA: hooks, bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 464-478, jan. 1995. GONZALES, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. In: _____. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 139-150. OYEWUMI, Oyérónké. Visualizando o corpo: Teorias ocidentais e sujeitos africanos. In: _____. A Invenção das Mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. 1º ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. p. 27-67.

TITULO: SUPERAR OU VOLTAR AO QUE ERA ANTES? PESQUISA-INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19

AUTOR(ES) : ELINA PINHO BITTENCOURT, LILA TATIANA QUEIROZ DE CARVALHO SOUZA, LARISSA COSTA BEBER SCHERER, BEATRIZ BRASIL BARBOSA

ORIENTADOR(ES): CRISTIANA CARNEIRO

RESUMO:

O presente trabalho está relacionado ao grupo de pesquisa e extensão Formação de Professores: infância, adolescência e mal-estar na escolarização, coordenado pela professora Crisitana Carneiro juntamente à pesquisa "Reenlaces: estratégias ante o mal-estar e a patologização da infância e adolescência na educação pós-pandemia". Visa-se, a partir do desenvolvimento de atividades com a comunidade escolar de escolas públicas do Rio de Janeiro, especificamente de turmas de nono ano do Ensino Fundamental e terceiro ano do Ensino Médio, ouvir os estudantes acerca das vivências permeadas pela pandemia e por esse momento de pós-pandemia, refletindo sobre a maneira que esses períodos impactaram, principalmente, em sua relação com a escola e como esses impactos se dão no retorno presencial. Os efeitos da pandemia continuam sendo sentidos pelos estudantes?

Para a coleta de dados, a metodologia utilizada foi qualitativa, por meio da ida a campo e a realização de dinâmicas de grupo na modalidade de rodas de conversa com os adolescentes, somadas a atividades como a elaboração de cartazes. A fundamentação teórica baseia-se principalmente em autores que estabelecem um diálogo entre a Psicanálise e a Educação (CARNEIRO e COUTINHO, 2020), assim como em pesquisas brasileiras e argentinas que abordam o tema da pandemia (FEIERSTEIN, 2022). Isso possibilitou a escuta da narrativa estudantil acerca de diversos assuntos, posteriormente analisados e percebidos pelo grupo de pesquisadoras como distintas nuances do processo de perda, apresentação das dificuldades do laço com o outro, o vínculo com a escola e sua função.

Apesar da grande abrangência do material produzido nas dinâmicas com os estudantes, a temática alvo da discussão foi o significante "normal" que aparece de forma insistente na fala dos estudantes. Foi percebido, pelo grupo de pesquisadoras, um paradoxo: enquanto alguns estudantes desejavam a "volta ao normal", outros não reconheciam que havia ocorrido mudanças significativas, apesar dos dados oficiais do SUS pelo Painel Coronavírus já apresentarem a confirmação de 688.907 óbitos acumulados, medidas restritivas e quase dois anos de ensino remoto. Dessa maneira, enquanto os estudantes do nono ano apontaram para o grupo de pesquisadoras que não queriam mais falar sobre a pandemia, entre os estudantes do terceiro ano, encontramos um desejo de falar sobre o vivido. Apresentou-se, então, um questionamento acerca do desejo de voltar à normalidade e diminuir a tensão, em paralelo a uma vontade de não falar mais da pandemia. Com isso, pode-se perceber uma descontinuidade pelo impacto do período pandêmico, o que traz à tona a problemática do que é a normalidade hoje, como apresenta o sociólogo Daniel Feierstein através da problematização de conceitos como a naturalização e o negacionismo (FEIERSTEIN, 2022).

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, CRISTIANA e COUTINHO, LUCIANA G., Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação - 1. ed. - Rio de Janeiro : NAU Editora, 2020. CORONAVÍRUS BRASIL, Painel Coronavírus, Governo Federal. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19/11/2022. FEIERSTEIN, DANIEL,

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2742**

TÍTULO: COLEÇÃO DIDÁTICA DE ZOOLOGIA DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ: DINAMIZANDO SABERES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

AUTOR(ES) : JENYFER LEODORO DE OLIVEIRA FERNANDES,JOÃO PEDRO FERRONATO,ISABELLY DOS SANTOS PRAÇA DO PRADO

ORIENTADOR(ES): MARIA M P L GOMES

RESUMO:

O trabalho apresenta a retomada de atividades da 'Coleção didática de zoologia' do 'Projeto Fundão Biologia-UFRJ' após o período pandêmico. O Projeto de Extensão 'Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia - UFRJ' atua desde 2007 no desenvolvimento de estratégias e ações para a promoção do intercâmbio entre Universidade e Escola. A coleção é mobilizada como recurso didático, visando a melhoria do ensino das disciplinas Ciências e Biologia (GOMES, 2020). A coleção é constituída por um conjunto de exemplares de espécies biológicas para a utilização em atividades como aulas práticas, oficinas e feiras de Ciências em contextos escolares, contendo cerca de 366 exemplares 4 caixas entomológicas, além de jogos didáticos e fichas informativas, que são concedidos para professores e graduandos visando maior interesse e participação por parte dos alunos nas escolas. Resende(2002) cita que "O aprendizado se mostra mais efetivo quando o discente se vê diante do material ou objeto de estudo" o que reforça a importância do emprego destas coleções nas práticas docentes, esperando assim que os alunos desenvolvam melhor o saber biológico, além de criarem uma maior consciência ambiental. O contato dos professores em exercício e daqueles em formação inicial do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ é realizado por meio dos bolsistas responsáveis pela coleção que agendam assim uma visita para os professores interessados ao projeto para planejamento dos empréstimos. Nesse caso cada professor deve preencher uma ficha, contendo informações das peças que serão utilizadas, e com o retorno dos exemplares, um relato escrito é solicitado para registro da utilização dos materiais da coleção. Além disso, com a participação do Projeto Fundão em atividades de extensão nas escolas, os bolsistas responsáveis pela coleção produzem materiais didáticos relacionados aos exemplares. Desde abril de 2022, foram feitos 12 empréstimos, e com a leitura dos registros nos formulários de devolução, nota-se a satisfação dos professores em aplicar aulas demonstrativas, cultivando o interesse dos alunos pelo aprendizado das Ciências. A maioria dos empréstimos são realizados para alunos do ensino infantil, ensino fundamental além da EJA, demonstrando como o aporte pedagógico da 'Coleção didática de zoologia' apresenta grande impacto e dinamiza as atividades de ensino propostas pelos professores. Há ainda um relato marcante de como as peças do acervo podem contribuir para alunos atípicos, promovendo um ensino mais acessível e respeitando as suas necessidades em sala de aula. Defendemos assim que a coleção didática de zoologia desempenha um papel fundamental tanto para professores como alunos, dinamizando o ensino de Ciências.

BIBLIOGRAFIA: Azevedo C. H. José; Senna R. André; Figueiró Ronaldo; Alves R. Dimitri; Vieira Valéria; E.M.2012. O uso de coleções zoológicas como ferramentas didática no ensino superior: um relato de caso; REVISTA PRÁXIS pág 43-48. GOMES, M. M. Materiais didáticos do projeto Fundão Biologia - UFRJ: entrelaçando escolas e universidade no currículo de formação de professores. In: Marcia Serra Ferreira, Silvia Nogueira Chaves, Antonio Carlos Rodrigues de Amorim, Maria Luiza de Araújo Gastal, Sandra Nazaré Dias Bastos. (Org.). Vidas que ensinam o ensino da vida. 1. ed. Brasil: Editora Livraria da Física, 2020, v. 1, p. 53-68.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2744**

TÍTULO: NOVAS DEMANDAS, NOVAS HISTÓRIAS: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS SENTIDOS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO A PARTIR DE JOSEPH KI-ZERBO, V.Y. MUDIMBE E SAIDIYA HARTMAN.

AUTOR(ES) : SOFIA LOPES LACERDA

ORIENTADOR(ES): RAISSA BRESCIA DOS REIS

RESUMO:

O intuito desta apresentação é compartilhar o andamento do projeto de pesquisa que venho desenvolvendo sob orientação da Profª Raissa Brescia dos Reis desde o primeiro semestre de 2022. A partir da leitura de textos escritos em diferentes momentos desde a segunda metade do século XX, o objetivo deste trabalho é delinear algumas questões, bem como suas mudanças ao longo do tempo, acerca das metodologias, objetivos e significados que a disciplina histórica assume quando tensionada por agentes distintos. Este contexto abriga mudanças geopolíticas importantes a nível global e para o continente africano: no campo da produção de conhecimento, marca a entrada de novos agentes, africanos e asiáticos. Nesse momento, em parte pelas novas demandas apresentadas por estes agentes, as ciências humanas, consolidadas no século XIX, passam a ser alvo de maior crítica interna, propostas de reformulação e questionamento sobre o papel a ser por elas desempenhado. Assim, é de interesse desta pesquisa analisar a crise enfrentada pelo campo da história e as respostas apresentadas a ela por autores ligados a três contextos distintos: a primeira geração de historiadores africanos entre os anos de 1960 e 1980, as discussões feitas por autores ligados ao pensamento pós-colonial a partir do final da década de 1980 e os escritos que partem do pensamento radical negro estadunidense nos anos 2000.

Tomo como ponto de partida, nesse sentido, os textos escritos para o primeiro volume da coleção *História Geral da África* (UNESCO, 2010), principalmente pelo historiador burquinense Joseph Ki-Zerbo. É um momento de afirmar que a África também tem história e que ela é possível de ser escrita em termos científicos, estimulando o desenvolvimento de metodologias que vão além da análise de documentos escritos, como a história oral e o uso de fontes arqueológicas, bem como a presença marcante da interdisciplinaridade. Em seguida, analiso as contribuições do intelectual congolês V.Y. Mudimbe a respeito das condições de possibilidade da produção de conhecimento acerca do continente africano. Neste contexto, a busca por expandir as metodologias para a construção de conhecimento nos moldes ocidentais deságua no questionamento da própria validade destes modos de conhecer. Enfim, delineio alguns caminhos propostos pela acadêmica estadunidense Saidiya Hartman, que, na bifurcação entre a pesquisa de arquivo e o escrito literário, sugere a *fabulação crítica* enquanto metodologia frente aos arquivos coloniais e escravistas, com o intuito de lidar de forma crítica e criativa com a produção de conhecimento acerca de pessoas e contextos historicamente violentados.

BIBLIOGRAFIA: KI-ZERBO, Joseph. Introdução geral. In: História Geral da África, vol. I. Metodologia e Pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010, p. XXXI-LVII. MUDIMBE, Valentin Yves. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Editora Vozes, 2019. HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. Revista ECO-Pós, v. 23, n. 3, p. 12-33, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 2779****TITULO: PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ E ESCOLA MUNICIPAL CHILE: INTEGRANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA NA MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS****AUTOR(ES) : CASSIANE LOPES CORRÊA, JULIA GUIMARAES BALTAR, RENAN BARBOSA RODRIGUES****ORIENTADOR(ES): MARCIA SERRA FERREIRA, MARIA M P L GOMES, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA, VANESSA STEFANO MASQUIO****RESUMO:**

Este trabalho relata as ações desenvolvidas na (e com a) Escola Municipal Chile, em 2022, no âmbito de um projeto de pesquisa e extensão financiado pela Faperj (Edital Faperj Nº 45/2021 - Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do RJ). Ele é parte de nossas ações no 'Projeto Fundão Biologia - UFRJ', uma iniciativa de extensão criada em 1983 e que, desde então, permanece voltada para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia em escolas das redes públicas de ensino. A Escola Municipal Chile – instituição fundada em março de 1935 e que hoje funciona como um Ginásio Educacional de Música voltado para o Samba – é uma das quatro escolas parceiras do projeto, estando situada no bairro de Olaria e atendendo cerca de 300 estudantes de 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do próprio bairro, Vila Cruzeiro e Complexo do Alemao. Nela, temos realizado um trabalho de acompanhamento e produção de ações curriculares em parceria com a professora bolsista do projeto, concretizando o diálogo entre escola e universidade por meio do uso de uma metodologia que articula o planejamento conjunto entre a equipe do projeto e o corpo escolar. Os bolsistas e a voluntária autores do trabalho estiveram envolvidos nas seguintes atividades: (a) na confecção de um inventário de equipamentos e materiais já existentes da escola, com vistas ao planejamento e aquisição do que tem sido necessário para a realização das ações do projeto; (b) na elaboração de planejamentos e de materiais didáticos referentes aos conteúdos curriculares trabalhados nos diferentes anos do ensino fundamental; (c) na assistência e participação na realização de projetos dentro do ambiente escolar; (d) na análise de como essa articulação entre universidade e escola pode resultar em uma efetiva melhoria do ensino de Ciências na instituição. Os materiais didáticos já produzidos pelos bolsistas e voluntária, em consonância com a professora de Ciências bolsista do projeto, têm sido utilizados durante as aulas com vistas a dinamizar e auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, tivemos uma atuação efetiva na realização da VII Feira de Ciências da escola, que ocorreu em 21 de outubro de 2022, participando na elaboração dos projetos dos estudantes, no auxílio na confecção dos materiais a serem apresentados, na organização do espaço físico e no acompanhamento das atividades no dia do evento. Reconhecemos as ações desenvolvidas como uma fonte de reflexões e aprendizagens para a nossa formação como futuros professores de Ciência e Biologia, ampliando o entendimento sobre as dinâmicas curriculares que produzem o ambiente escolar e, simultaneamente, formam os diversos sujeitos que dele participam. Nesse processo, percebemos a potência do diálogo construído entre a escola e a universidade tanto na melhoria do ensino de Ciências quanto na formação inicial de professores.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S.; GABRIEL, C. T. Currículos acadêmicos e extensão universitária: sentidos em disputa. ETD: Educação Temática Digital, v. 9, p. 185-200, 2009. FERREIRA, M. S. et al. Projeto Fundão 30 anos. Biologia. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2013 (Livro Comemorativo). FERREIRA, M. S.; GOMES, M. M. Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente. Roteiro, v. 46, p. e23827, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2784****TITULO: O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA - UM ESTUDO DE CASO****AUTOR(ES) : MARIA LUIZA SALLES RICARDO, NATHALIA INACIO DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA****RESUMO:**

O trabalho apresentado está articulado com a pesquisa maior do grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem (LUPEA), denominada "O lúdico no ensino superior: uma prática (im)possível?", no qual uma das autoras é bolsista PIBIC-CNPq e foi observadora participante de uma pesquisa de campo da outra autora, mestrandra do LUPEA. Neste trabalho, uma das autoras pretende apresentar algumas considerações sobre a vivência durante o campo de pesquisa do mestrado em questão. O objetivo deste trabalho foi analisar a variação de comportamento de um estudante específico com deficiência, que se autodenominou Sonic, durante atividades específicas propostas pela pesquisa maior. A escola pesquisada está inserida na rede pública, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Este recorte propiciou investigar as mudanças nas atitudes desse estudante, e como essa mudança interfeira em seu relacionamento com o meio. A metodologia desta pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso único (YIN,[2003],2005) e utilizou a técnica da observação participante (IVENICKI,CANEN 2016). Os dados foram escritos em um diário de campo. Como principal autor dos estudos do LUPEA, Winnicott ([1971], 1975) foi a referência básica para fundamentar os conceitos de lúdico e criatividade nesta pesquisa, sendo ele peça fundamental para a construção de uma relação entre o brincar, o lúdico e os resultados que serão apresentados neste trabalho. Desse modo, ao final da pesquisa, conclui-se que a vivência de determinadas práticas no ensino-aprendizagem de Sonic trouxe mais segurança para o mesmo. Assim, o brincar possui um papel relevante para as experiências, sendo capaz de mediar o diálogo entre a criança com deficiência e o mundo externo. Nesse sentido, tem-se a potência lúdica como um propiciador de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para a criança com deficiência, além de elucidar as interações lúdicas e seus possíveis impactos a partir de uma formação docente no ensino superior que priorize um trabalho lúdico nas aulas ministradas no mesmo para que os futuros professores possam entender e propiciar a abertura deste espaço denominado por Winnicott ([1971], 1975) de transicional e capaz de potencializar a criatividade possível no ser humano.

BIBLIOGRAFIA: IVENICKI, A; CANEN,A. Metodologia de pesquisa: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago,1975. YIN,R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2788**

TÍTULO: **GRÁFICOS 'QUANTAS FILÓSOFAS?'**

AUTOR(ES) : **LUANY OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo mostrar a evolução de mulheres na filosofia brasileira através das análises dos dados abertos. Baseado nas informações fornecidas pela CAPES são feitos gráficos referentes a presença feminina nas pós-graduações de filosofia no Brasil entre o período de 2004 a 2019. Esses gráficos são compartilhados quinzenalmente na Rede de Filósofas Brasileiras, sempre intercalando entre os dados de mestrado e doutorado. A Rede também aceita pedidos através do e-mail disponibilizado no instagram da organização. Além da divulgação no instagram os gráficos ficam disponíveis no site da Rede de Mulheres Filósofas. A cada semana é escolhido um departamento de pós-graduação e analisado o percentual de mestrandas ou doutorandas em relação a quantidade total de alunos. Como foi dito, os dados são do período de 2004 a 2019, mas nem todas as instituições possuíam seus departamentos no início desse período, portanto, o percentual médio é específico e de acordo com o início da existência de cada departamento de pós-graduação em filosofia até 2019.

BIBLIOGRAFIA: DADOS Abertos CAPES. [S. I.], 2019. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2799**

TÍTULO: **POR QUE E COMO ESTUDAR OS NÍVEIS DE CONFIANÇA DE UMA SOCIEDADE?**

AUTOR(ES) : **CHIARA RODRIGUES MACEDO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELISA REIS**

RESUMO:

Por Que e Como Estudar os Níveis de Confiança de Uma Sociedade?

A confiança que as pessoas têm umas nas outras e nas instituições com as quais convivem é algo que tem merecido grande atenção nas ciências sociais. Duas grandes tradições de análise inspiram os trabalhos sobre o tema. Uma delas, de inspiração Tocqueviliana confere ênfase na dimensão cultural. Robert Putnam (1997), uma das expressões mais influentes dessa abordagem, vê a confiança como algo decorrente do processo de socialização que, por sua vez, explicaria o grau de capital social que influenciaria o desenvolvimento político e econômico de uma sociedade. Já a tradição institucionalista (Nannestad, 2008) confere ênfase ao funcionamento das instituições públicas, pois considera que a experiência dos indivíduos com as organizações que os cercam é que seria a dimensão importante para que eles formem crenças básicas sobre o comportamento dos atores sociais. Essa perspectiva é particularmente desenvolvida pela chamada escola sueca que tem em Bö Rothstein (2017) um de seus representantes mais expressivos. As duas perspectivas teórico-analíticas acima mencionadas informam um grande volume de estudos empíricos sobre o tema. Na apresentação na semana de iniciação científica farei um balanço dessa literatura e sua viabilidade para analisar o Brasil a partir de dados da pesquisa "Confiança, Desigualdade e Coesão Social", organizada pela professora Elisa Reis e por Felix Garcia Lopez (IPEA). A partir dessa revisão, irei comparar as formas de operacionalizar o conceito de confiança interpessoal e institucional observados no Brasil e em alguns outros países latino-americanos nas últimas duas décadas a partir de surveys como o Latino Barômetro. Finalmente, mobilizando microdados dessa pesquisa, irei produzir um exercício empírico original que apresenta os níveis de confiança no Brasil e em outros países e os associa com outras dimensões, como renda, escolaridade, variação regional dentro dos países, entre outras dimensões.

BIBLIOGRAFIA: Nannestad, P. (2008). What Have We Learned About Generalized Trust If Anything? *Annual Review of Political Science*, 11, pp. 413-436. Putnam, Robert. (1997). Comunidade e democracia: A Experiência da Itália Moderna, Fundação Getúlio Vargas Rothstein, B. (2017). "Solidarity, Diversity, and the Quality of Government", in: Banting, Keith, and Will Kymlicka (eds.). *The Strains of Commitment: the Political Sources of Solidarity in Diverse Societies*. New York: Oxford University Press, pp. 300-326.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2800****TITULO: HISTÓRIA DO CURRÍCULO: INVESTIGANDO A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NAS CIÊNCIAS E NOS ESTUDOS SOCIAIS NOS ANOS DE 1960****AUTOR(ES) : GABRIELLY SOARES DE MESQUITA, JULIA GUIMARAES BALTAZAR, GABRIEL BRASIL DE CARVALHO PEDRO****ORIENTADOR(ES): MARCIA SERRA FERREIRA****RESUMO:**

Esse trabalho objetiva abordar o modo como a integração curricular foi se constituindo, historicamente, em diferentes disciplinas escolares no Brasil. Ele é parte de uma pesquisa mais ampla voltada para a investigação da emergência e constituição das tradições curriculares em diferentes áreas disciplinares, entendendo-as como constituidoras de efeitos nos 'processos alquímicos' que produzem os conhecimentos e sujeitos da escolarização no país. Especificamente, focalizamos aqui as disciplinas escolares Ciências e Estudos Sociais, ambas voltadas para o então ensino primário, buscando compreender como os 'fenômenos naturais' têm sido abordados em componentes curriculares cujas histórias de emergência e constituição envolvem a reunião de áreas disciplinares distintas em torno de propostas explicitamente integradas. Para realizar essa tarefa, nosso arquivo de pesquisa foi constituído pelos Guias de Ensino 'Estudos Sociais na Escola Primária' (1962) e 'Ciências na Escola Primária' (1962). No diálogo com Michel Foucault e curriculistas como Thomas Popkewitz, adotamos uma abordagem discursiva para a História do Currículo que é assumida como História do Presente. Investigar a história de como a integração curricular foi se constituindo nas referidas disciplinas escolares em tal perspectiva tem nos permitido repensar as relações entre passado, presente e futuro de forma não linear, produzindo uma análise comparativa e descontínua que investe na coerência entre acontecimentos como uma operação interpretativa e não como uma característica interna aos próprios acontecimentos. É com ela, portanto, que construímos uma comparação a partir da noção de integração curricular, entendendo-a como potente para problematizar o modo como vieram se constituindo certas tradições que, no presente, estão 'naturalizadas' em nossas práticas docentes. Assim, buscando perceber quais conhecimentos cada disciplina escolar associou com a ideia de 'fenômenos naturais', evidenciamos que os Estudos Sociais destinavam considerável tempo para a descrição e compreensão das relações entre sociedade e natureza, abordando a investigação desses fenômenos em um contexto auxiliar ou utilitário, ao passo que as Ciências os elencavam como uma de três grandes seções temáticas do Guia. Além disso, ainda que ambos os materiais tenham priorizado práticas educativas que levavam seus estudantes a experimentar, apenas o de Ciências deu ênfase sistemática à experimentação científica. Por fim, o Guia de Ciências parece efetivamente operacionalizar práticas que integram conteúdos da Biologia, Química e Física, articulando-os por meio, principalmente, de uma lógica experimental. O Guia dos Estudos Sociais, por sua vez, faz esforços para articular conteúdos da Geografia e História ao elencar um tema central por capítulo/ano escolar, mas não parece operacionalizar com sucesso práticas que os integram.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S. Curriculum History as History of the Present: between the alchemy of knowledge and the fabrication of subjects. In: ZHAO, W.; POPKEWITZ, T.; AUTIO, T. (Org.). *Epistemic Colonialism and the Transfer of Curriculum Knowledge across Borders: applying a historical lens to contest unilateral logics*. NY: Routledge, 2022, p. 118-133. FOUCAULT, M. *A História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1988. POPKEWITZ, T. *Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2811****TITULO: ENTRE ATIVIDADES ANTIRRACISTAS E RELATOS DOS ALUNOS: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE HISTÓRIA NAS TURMAS DO QUINTO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL LEITÃO DA CUNHA EM 2022.****AUTOR(ES) : ANA GABRIELLA DOS SANTOS DE LIMA, GABRIEL MARIANO ALVAREZ****ORIENTADOR(ES): GRAÇA REIS****RESUMO:**

O presente trabalho - desenvolvido no Grupo de Pesquisa Conversas entre Professores: alteridades e singularidades (ConPAS - UFRJ) - parte da minha experiência como bolsista extensionista do mesmo. Esta jornada começou no início do ano letivo de 2022, acompanhando a turma 1501 (quinto ano/manhã), ministrada pela professora Daniele Flauzino, da Escola Municipal Leitão da Cunha - localizada no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro. Posteriormente, por motivos de demanda, acompanhei a turma 1502 (quinto ano/tarde) na qual a responsabilidade é da mesma professora em questão.

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades antirracistas - pautadas no ensino minoria do que se designa minorias, apesar de sabermos que são assim designadas, não pelo número de sujeitos, mas pela subalternização a que são submetidos (pretos, indígenas e mulheres) como protagonistas históricos - que foram planejadas por mim e pela professora Daniele. E, como efeito, pensar em currículos que produzam a crítica aos modos como o conhecimento é tratado na escola denunciando as experiências de opressão que estão sempre se relacionando e se sobrepondo entre si (REIS; AZEVEDO; REIS, 2022). Estamos para isso, analisando os relatos dos alunos perante as atividades - registrados no meu diário de campo.

Ademais, é válido ressaltar que estas atividades desenvolvidas nas salas de aulas, atualmente, são aplicadas devido com o respaldo das Leis 10.639 e 11.645, que ampliaram o ensino para uma educação mais igualitária e justa. No ensino de História não é diferente, uma forma de atuar nessa causa é dando protagonismo aos sujeitos menos evidenciados pela memória racista do povo brasileiro.,., desenvolvendo o conceito de antirracismo no trabalho cotidiano e saíndo do lugar da história única (ADICHIE, 2019).

A pesquisa, em pauta, aponta o quanto as atividades antirracistas têm o potencial de expandir horizontes e quebrar certas hegemonias em sala de aula. Uma forma de ensinar que é subsidiada pela educação transgressora de Bell Hooks (2017). Em suma, é uma outra forma de fazer História dentro das aulas de História.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, C. N. *O perigo de uma história única*. 1 ed. Trad. Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. 2 ed. Trad. Marcello B. Cipolla. São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2017. REIS, G. R. F. S.; AZEVEDO, I.; REIS, M. O. M. F. *Decolonialidade e educação antirracista*. Revista Espaço do Currículo, [S. II], v. 15, n. 01, p. 1-15, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2022v15n1.62996. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/62996>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2813****TITULO: ESCOLA E UNIVERSIDADE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O DIÁLOGO COM O "CHÃO DA ESCOLA"****AUTOR(ES) : KAROLINE GONÇALVES DE SOUZA, GEOVANNA PATRIARCA DUVAL DOMINGOS****ORIENTADOR(ES): RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA****RESUMO:**

O presente artigo descreve e analisa uma nova versão do questionário mapeado em 2020. Isso porque esperamos entender qual é o cenário atual, depois de 2 anos de pandemia. Ao todo, 93 respostas extraídas do questionário no *Google Forms* construído por nós, bolsistas, e os demais extensionistas do projeto de extensão "Universidade e Escola: trocas de Saberes e Práticas", que atuam como equipe realizadora, produzindo material que possa fomentar discussões horizontalizadas entre estes dois campos. O formulário percorreu, de modo *online*, diversos grupos virtuais - via *WhatsApp*, grupo de *Facebook*, *e-mail* - de professores/as da Educação Básica, do setor público e privado, com o objetivo de compreender os desafios do currículo escolar acompanhado da relevância das discussões de diferença e diversidade cultural em sala de aula. Foram abordados dentro de diversidade e diferença os seguintes eixos temáticos: raça, etnia, gênero, sexualidade, religião, Lei 10.639 e 11.645, sendo etnia (70 respostas) a temática mais mencionada pelos/as docentes. No que diz respeito às dificuldades apresentadas para trabalhar com tais temáticas, destacamos a seguinte respostas: "a resistência das famílias e a falta de apoio da equipe pedagógica", visto que compreende a influência da família e da gestão escolar na discussão dessas temáticas. No que tange a pesquisa, a escola deve ser o foco das investigações no campo da educação, porém deve-se refletir sobre o deslocamento do "pesquisar sobre a escola" para o "pesquisar com a escola" onde todos atores sociais envolvidos possam ser ouvidos e possam ser vistos como produtores de saberes. Por esse motivo, partindo do conceito de "brechas decoloniais" defendido por Catherine Walsh (2016), leituras de apoio de Vera Candaú (2010), acerca das pistas oferecidas pela interculturalidade crítica, e de Maurice Tardif (2012), sobre saberes docentes, que são de suma importância para o projeto, buscamos construir um diálogo entre universidade e escola, entendidos como produtores de diferentes saberes e, sabendo disso, fomentar discussões e trocas entre os mesmos. Com isso, professores/as e estudantes das licenciaturas dialogam e pensam novos caminhos e perspectivas para trabalhar diversidade e diferença no "chão da escola", a fim de fazer educação e viver para além dos entraves padronizados nas instituições escolares.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luiz Fernandes, CANDAU, Vera Maria. Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. WALSH, Catherine. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação "outra"? 1 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. p. 64-75.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2820****TITULO: CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO DO SILENCIO IMPOSTO: A ESPERANÇA COMO PRÁTICA DE LIBERDADE E AÇÃO****AUTOR(ES) : FERNANDA MIRANDA FERNANDES****ORIENTADOR(ES): GIOVANA XAVIER****RESUMO:**

Situado no âmbito do Programa de Educação Tutorial, PET Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, meu objetivo é a partir dos conceitos de silêncio que nos é imposto, escrevivênciça e esperançar, pesquisar a construção da identidade de crianças pretas, levando em conta o racismo escolar. Para isso, trarei um diálogo entre as autoras Eliane Cavalleiro e bell hooks, com a finalidade de entender como o racismo aparece no cotidiano escolar, deixando de lado uma imagem já superada de um espaço democrático, onde todos são iguais, unidos pela vontade de aprender, algo também trabalhado por bell hooks. E como afirma a autora Eliane "O silêncio que atravessa os conflitos étnicos na sociedade é o mesmo que sustenta o preconceito e a discriminação no interior da escola." (CAVALLEIRO, 2000, p. 98).

Dessa forma, neste trabalho busco contribuir para entendermos através de relatos, bibliografias e dialogando com a minha própria história o impacto do racismo na infância no ambiente escolar.

A pesquisa é desenvolvida por meio do método feminista negro da narrativa na primeira pessoa. Por fim, buscarei traçar um caminho para compreender o que significa o silenciamento no espaço escolar? Qual é a condição da criança preta nesse espaço? O que legitima toda violência contra corpos de crianças pretas na escola? Como o mito da democracia racial atinge as crianças pretas? Perguntas como essas, que buscarei trabalhar dentro da minha pesquisa. Assim, ainda que de forma preliminar, busco entender como contribuir para uma educação antirracista e como na nossa formação, como futuras professoras, refletir os espaços nas salas de aula como local para combater o racismo desde a educação básica.

BIBLIOGRAFIA: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo e preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2003. 2^a edição. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Contexto, 2017. 2^a edição. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 2021.

Como aluna bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), participei do projeto: Uma Polifonia de Formas: os processos de produção e recepção do discurso filosófico, realizando uma pesquisa sobre as vozes de Platão, através de suas obras completas publicadas em português, sob orientação do professor e doutor Nelson de Aguiar Menezes Neto.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e apontar quais são as formas polifônicas que Platão utilizava para apresentar suas ideias através de sua escrita. Para reconhecer tal atitude, é preciso, também, conhecer sua história e o caminho que o fez chegar nesse comportamento. A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste no aprofundamento da vida de Platão e na leitura de suas obras, para reconhecimento das suas fases e suas maneiras de pensar e escrever.

Em fase inicial, a pesquisa parte por conhecer o filósofo e escritor Platão, alcançando publicações em variadas línguas, porém, dando prioridade para as traduções em nosso idioma português. Assim, começa a busca pela identificação dos personagens e as vozes atribuídas a eles em algumas de suas obras, como: "Apologia de Sócrates; A República; Crítion; Eutífron; Fédon; Fedro; O Banquete; Teeteto."

Após a introdução à biografia de Platão, a pesquisa avança para sua bibliografia, onde encontraremos suas magníficas obras registradas por escrito. Começa, então, uma análise de suas obras para visualizar a forma polifônica que Platão utilizara em seus diálogos e cartas. Com isso, o resultado esperado nessa pesquisa é identificação das vozes utilizadas em seus registros, para alcançar a maneira como ele se expressava e a partir de quem ele se expressava. Ademais, esse trabalho busca trazer um conhecimento mais específico e claro para os estudantes do ensino médio e ensino superior, a fim de incentivar maior envolvimento com a filosofia antiga.

BIBLIOGRAFIA: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. ISBN 9788532627278. A república: ou sobre a justiça, dialogo politico. Tradução de PRADO, Anna Lia Amaral De Almeida. São Paulo: Martins fontes, 2006. Os pensadores: Apologia de Sócrates. 1. ed. Tradução de BRUNA, Jaime. São Paulo: Abril cultura, 1977.

O projeto de extensão "Avaliação Neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem" realiza, dentre outras atividades, a Reabilitação Neuropsicológica (RN) de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem e/ou transtornos do neurodesenvolvimento. O presente trabalho apresentará intervenções para o desenvolvimento das funções executivas (organização e planejamento) e comportamento adaptativo, referenciadas no modelo holístico da RN. Este modelo propõe a RN de forma integrativa e contextualizada. Neste processo, são delineadas atividades eficazes e práticas para o sujeito, visando melhorar sua qualidade de vida e participação social em diferentes contextos (MCCARRON; WATSON; GRACEY, 2019). Assim, a RN busca compreender como as funções neuropsicológicas se articulam com as queixas trazidas, com intervenções de acordo com o perfil cognitivo do indivíduo e suas demandas (WILSON et al., 2020). Serão apresentadas atividades desenvolvidas pela equipe por meio de atendimentos remotos e presenciais, com o propósito de aplicar os conhecimentos teóricos da neuropsicologia à realidade, à subjetividade e aos objetivos de cada sujeito. A metodologia incluiu a construção de diálogos entre o sujeito, a família, a escola e a equipe do projeto. Esta integração serviu de eixo norteador para a elaboração de estratégias e metas que tenham significado na vida do sujeito (ABRISQUETA-GOMEZ; SILVA, 2016). Com este modelo, buscou-se valorizar as potencialidades, a criatividade e o repertório socio-cultural das crianças e adolescentes que participaram da ação de extensão. A relação entre participante e extensionista foi uma ferramenta da RN, por meio da mediação na zona de desenvolvimento proximal. O planejamento das sessões foi elaborado pelos extensionistas e estagiários, em conjunto com as supervisoras da equipe. A análise qualitativa aponta o impacto das intervenções na resolução de problemas e na funcionalidade das crianças e adolescentes atendidos, corroborado pelos relatos dos participantes do projeto. A busca pela participação ativa dos participantes, e a elaboração de estratégias cognitivas singulares favoreceu a identificação das crianças e adolescentes com o processo de RN, possibilitando a construção e manutenção do vínculo, da motivação e do engajamento mesmo nos atendimentos remotos. Assim, o modelo holístico de RN não tem como objetivo apenas uma melhora quantitativa na avaliação neuropsicológica, e não intervém apenas sob a forma de um treino cognitivo. Seus fundamentos integram modelos teóricos de diferentes áreas na compreensão das dificuldades apresentadas, entendendo o indivíduo como um sujeito biopsicossocial (WILSON et al., 2020). Os resultados apresentados evidenciam ainda, a importância da prática da Extensão Universitária na formação dos estudantes extensionistas.

BIBLIOGRAFIA: ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline; SILVA, Katiúscia Karine Martins da. Fundamentos da reabilitação cognitiva. In: MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. (orgs.). Neuropsicologia: Aplicações Clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016. MCCARRON, Robyn Henrietta. et al. "What do Kids with Acquired Brain Injury Want? Mapping Neuropsychological Rehabilitation Goals to the International Classification of Functioning, Disability and Health." Journal of the International Neuropsychological Society: JINS vol. 25,4 (2019): 403-412. doi:10.1017/S1355617719000213 WILSON, Barbara A. et. al. Reabilitação neuropsicológica: teoria, modelos, terapia e eficácia / tradução: Daniella Soares Portes. - Belo Horizonte: Artesâ, 2

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Ora****ARTIGO: 2828****TITULO: O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS NO APRENDIZADO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL****AUTOR(ES) : DANIELA RIBEIRO BELO DA SILVA,CLARA TAVARES PEREIRA****ORIENTADOR(ES): TIAGO BARTHOLO****RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo investigar os impactos da exposição frequente às telas durante o período de isolamento social devido a Pandemia do COVID-19 no aprendizado das crianças da Educação Infantil. O estudo faz parte de um projeto maior chamado "*O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola na cidade do Rio de Janeiro (Escolas Privadas e Conveniadas)*" do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da UFRJ (LaPOpE/UFRJ) com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Os dados foram coletados com 460 crianças e suas famílias. O estudo comparou dois grupos distintos de crianças que tiveram oportunidades diferentes durante a Educação Infantil. O primeiro grupo, chamado de grupo controle, teve a oportunidade de frequentar a escola em um contexto de normalidade ao longo de 2018 e 2019. O segundo grupo teve uma experiência muito distinta, em especial no segundo ano da escola em 2020, com a interrupção das atividades presenciais e as políticas de distanciamento social. A pesquisa comparou o desenvolvimento de ambos os grupos para estimar os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil. Três dimensões principais sobre o desenvolvimento infantil foram mensuradas, a saber: a) desenvolvimento cognitivo, b) desenvolvimento motor e da aptidão física e c) desenvolvimento das habilidades socioemocionais (Bartholo et al., 2022; Koslinski; Bartholo, 2021). A análise descritiva, indica que somente 4% das crianças passam até 1 hora por dia na frente das telas. Esse seria o grupo que está dentro da orientação formulada pela Organização Mundial da Saúde quando avalia os riscos e benefícios do uso das telas para crianças entre 3 e 5 anos. Os mesmos dados mostram que 1% das crianças passam entre 1 e 3 horas por dia e 65% das crianças passavam 4 horas ou mais na frente das telas todos os dias. Além disso, 52% dos responsáveis relataram que seus filhos aumentaram o tempo diante da tela durante o isolamento social. Os dados coletados mostram que o principal fator de risco relacionado aos hábitos das crianças é a exposição frequente às telas. Esse é um ponto que merece maior atenção no momento de retorno às atividades presenciais nas escolas e quando há um aumento do risco de saúde mental para crianças e adolescentes (Mainsfield et al., 2022). Acreditamos que as redes de ensino têm um papel relevante na educação das famílias sobre a importância de estruturar uma rotina saudável para os jovens, o que deve atentar para aspectos relacionados ao sono, alimentação, atividade física regular e tempo de exposição à tela. Observa-se, a partir das informações das pesquisas, que a mudança crítica na rotina das crianças durante a pandemia causou diversos problemas quando se trata do processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, T. L.; KOSLINSKI, M. C. ; TYMMS, P. B. ; CASTRO, D. L. . Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. ENSAIO (RIO DE JANEIRO. ONLINE), v. 1, p. 1-24. 2022. KOSLINSKI, M. C ; BARTHOLO, T. L. . A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. Estudos em Avaliação Educacional (Online), v. 32, p. e08314-27, 2021. Mansfield R, 2022 The impact of the COVID-19 pandemic on adolescent mental health: a natural experiment. R. Soc. Open Sci. 9: 211114. WHO/NMH/PND. Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age. Geneva: World Health Organization; 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 2829****TITULO: ATLAS GEOGRÁFICO DA ESCOLA: MAPEANDO O CAMPUS NILÓPOLIS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : THIAGO APARÍCIO DE ARAUJO,ALUAN PESSOA,CLARA COSTA PAOLINO,MAX DAVID SILVA DE MOURA JUNIOR,FLAVIO HENRIQUE DE SOUZA BARROSO****ORIENTADOR(ES): VIVIANE ESPÍRITO SANTO RODRIGUES****RESUMO:**

O presente resumo se dispõe a apresentar resultados de ações desenvolvidas por licenciandos do curso de Geografia da UFRJ no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) que atuarão como residentes no campus Nilópolis do IFRJ, na região da Baixada Fluminense. Sob orientação da professora preceptora e considerando as demandas da comunidade escolar, propõe-se a realização de levantamentos de dados para elaboração de mapas e representações espaciais com foco na geografia da escola.

Em um movimento de interpretarmos a cartografia como exemplo de atividade cultural com potencial crítico, propõe-se a realizar um diagnóstico geográfico da escola e seu entorno, objetivando subsidiar a gestão escolar para tomadas de decisão e articulação de demandas para otimizar a mobilidade e bem-estar da comunidade escolar. Neste sentido, os residentes realizarão o levantamento de dados sócio-econômicos e ambientais, que denotem facilidades ou problemas para a dinâmica do cotidiano escolar, tomando a escola como o epicentro deste estudo. Atuarão também na elaboração de um formulário semi-estruturado, buscando informações qualitativas como os lugares de origem frequentam o campus Nilópolis. A partir de então, os dados coletados, serão tabulados e interpretados pelos mesmos, articulados à informações institucionais oriundas de fontes que os permitam construir indicadores a fim de ampliar e diversificar instrumentos para compreender melhor o território da escola em sua relação com o entorno tentando captar especificidades do mesmo. A proposta é que os residentes produzam mapas da mobilidade urbana da comunidade escolar, considerando os lugares de origem daqueles que transitam pelo espaço desta em uma pesquisa qualitativa. Integrem estes resultados com indicadores socioambientais como condições de habitação e infraestrutura, envolvendo coleta de lixo, acesso à água potável, áreas verdes, acesso a bens culturais como museus, bibliotecas, áreas públicas de lazer e mesmo que estes proponham indicadores de qualidade de vida para um diagnóstico que melhor refletia a realidade da escola.

Os mapas produzidos conformarão o "atlas geográfico escolar", cuja proposta é que também sirva de recurso pedagógico para professores de geografia e de outras disciplinas do IFRJ/Nilópolis, numa perspectiva de embasamento a um trabalho interdisciplinar com foco na realidade local, fortalecendo o conhecimento, o pertencimento e o protagonismo discente.

Faz-se mister destacar que o atlas produzido para o campus Nilópolis se articula com ações produzidas em duas outras escolas inseridas pelo PRP: Instituto Benjamin Constant (IBC) e E.M. Reverendo Martin Luther King, ambas situadas no município do Rio de Janeiro. Busca-se assim metodologias ativas de produção de conhecimento e de valorização da pesquisa na formação dos profissionais da educação.

BIBLIOGRAFIA: DUSSEL, Inés. & GUTIÉRREZ, Daniela. Educar la mirada - políticas y pedagogías de la imagen. Ediciones Mananthial, BsAs, 2014, 320p. MASSEY, Doreen. Filosofía e política da espacialidade: algumas considerações. Geographia, 6(12), 2004, p. 07-23.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 2842****TITULO: REPRESENTATIVIDADE DE ESTEREÓTIPOS POLÍTICOS PARA HOMENS E MULHERES**

AUTOR(ES) : GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO, MATHEWS ROCHA NERI DA COSTA, GUILHERME STAVALE HASSLOCHER, LUCAS RANGEL SCHIRMER, LAURA GIACHETO BORGES, MATHEUS FIGUEIREDO DE SOUZA, STEFANY CÂMARA DE ARAÚJO, ALEXIA TOLEDO, REBECA GOULART VIANA DA SILVA

ORIENTADOR(ES): AMANDA LONDERO DOS SANTOS

RESUMO:

Em 2013, o Brasil experenciou uma das maiores manifestações populares de cunho político da nossa recente democracia, acompanhada de uma intensificação da polarização política. A presente pesquisa é o prosseguimento de um estudo mais amplo no qual buscou identificar estereótipos associados a pessoas com posicionamento político de esquerda e pessoas com posicionamento político de direita. Estereótipo pode ser entendido como a associação de um ou mais conceitos a um grupo social específico (STANGOR, 2020). Segundo a Teoria de Identidade Social (TAFJEL, 1981), pessoas tendem a atribuir características positivas a grupos aos quais pertencem (Ingroup) e características negativas a grupos aos quais não pertencem (Outgroup). A presente pesquisa busca avaliar a estrutura fatorial dos estereótipos associados a pessoas de direita e de esquerda e testar diferença de representatividade de estereótipo do outgroup entre homens e mulheres. Foi aplicado um questionário composto de duas escalas de diferencial semântico, uma destinada a avaliar a representatividade de estereótipos associados a pessoa com posicionamento político de direita e, outra, a pessoa com posicionamento político de esquerda. Cada diferencial semântico continha 33 itens em forma de adjetivos bipolares (e.g., boa - má). Foram coletadas 354 respostas válidas, das quais 64,12% se identificam como mulheres e 35,87% se identificam como homens. Em relação a posicionamento político, 38,18% declararam-se de esquerda, 14,55% de centro-esquerda, 12,73% de centro, 16,36% de centro-direita, 14,55% de direita, 1,82% de extremadireita, e 1,82% declararam ter outro posicionamento político. Inicialmente, será realizada análise fatorial exploratória dos dados a fim de avaliar a estrutura fatorial dos itens das escalas. Serão retidos os itens em que, em ambas as escalas, apresentarem carga fatorial acima de .30. Então, serão computados os escores brutos de cada escala. Será realizada teste de hipótese para diferença de médias entre homens e mulheres na representatividade de estereótipos atribuídos ao Outgroup. Os resultados serão discutidos com a literatura da Psicologia Social. Os autores participaram de todas as etapas da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: Tajfel, H. (1981). *Human groups and social categories: Studies in social psychology*. Cambridge: Cambridge University Press. Stangor, C. (2020). Volume Overview. In C. Stangor (Ed.), *Stereotypes and prejudices: Key readings in social psychology*. Philadelphia: Taylor & Francis

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2862****TITULO: O COMPROMISSO SOCIAL DA EDUCAÇÃO NA LUTA CONTRA INJUSTIÇAS AMBIENTAIS: O CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UM ATERRO SANITÁRIO EM SEROPÉDICA/RJ**

AUTOR(ES) : KARYNE PASSOS

ORIENTADOR(ES): NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE

RESUMO:

O presente trabalho foi produzido como pré-requisito para obtenção do título de graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ) e teve como objetivo compreender de que forma os educadores de Seropédica/RJ atuaram em um movimento de luta que perdurou por quatro anos contra a implantação de uma Central de Tratamento de Resíduos e de seu aterro sanitário associado no município. A fim de atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa que apoiou-se em duas diferentes abordagens, a documental e a exploratória. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores que se encontravam ativos no Município de Seropédica durante o período em que a cidade foi tomada por discussões acerca do empreendimento, assim como com docentes da UFRJ que foram representações ativas na luta contra a instalação do aterro nesta cidade e, além disso, também foram analisados documentos técnicos elaborados e disponibilizados pela Universidade e notícias veiculadas à época sobre o caso, a fim de compreender melhor as informações disseminadas pela mídia. A partir dos relatos dos entrevistados e da pesquisa realizada em documentos e jornais informativos, pôde-se constatar a) que a população local, apesar dos esforços, foi vítima de uma injustiça ambiental que determinou Seropédica como uma Zona de Sacrifício; b) que existe uma defasagem na formação dos professores de Ciências e Biologia atuantes na Educação Básica quanto a temáticas ambientais racializadas, como é o caso do racismo ambiental, tema extremamente presente nas discussões sobre injustiças ambientais e que fez parte das discussões promovidas pela UFRJ, mas aparentemente desconhecido por tais professores; c) a importância de mobilizações populares contra injustiças ambientais como movimentos que promovem uma educação crítica, a partir da qual se compreendem as relações de poder e se desenvolvem perspectivas emancipatórias e d) a necessidade de maior articulação entre Universidade e comunidade local não só em momentos críticos, como no caso estudado, mas também no cotidiano. A partir do caso analisado, podemos pensar que se nós, enquanto educadores, temos o desejo de desenvolver uma educação realmente emancipatória, não podemos nos abster dos assuntos relativos ao ambiente e a qualidade da vida dos povos que o ocupam, portanto, faz-se mais do que necessário, urgente, que nos inspiremos no caso exposto e firmemos um compromisso social contra as injustiças ambientais que refletem racismos ambientais nas regiões onde vivemos e atuamos.

BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais - o caso do movimento por justiça ambiental. *Estudos avançados*, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000100010>. Acesso em: 14 maio 2019 CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2865****TITULO: ESCUTANDO JOVENS EM BUSCA DE UM FUTURO PROFISSIONAL: NOTAS SOBRE A VIOLENCIA DE ESTADO E SUAS REPERCUSSOES TRAUMATICAS****AUTOR(ES) : JOANA ANDRADE DE MENEZES PINTO,EDUARDO PACHECO,BEATRIZ MORAIS ADLER,PAULA NATAL MIGUEL****ORIENTADOR(ES): PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO****RESUMO:**

Este trabalho deriva das discussões suscitadas pela Iniciação Científica "Sofrimentos Sociais: questões teóricas e desafios clínicos", desenvolvida junto ao projeto de extensão "Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais". Por meio da metodologia pesquisa-intervenção, os autores atuam em revezamento, junto a 8 extensionistas, a fim de implementar dispositivos de escuta grupal, em forma de roda, sob orientação psicanalítica. Semanalmente, são realizadas intervenções grupais em um pré-vestibular comunitário do Rio de Janeiro, cujo público alvo são jovens, em média 40 participantes, com idade entre 17 e 25 anos, moradores de favelas. Após a realização das rodas, são produzidos registros, organizados em formato de diário de campo. A partir do trabalho realizado durante o ano de 2022, foi possível refletir sobre como o processo de precarização (Butler, 2018) presente em territórios marcados pela violência estatal, incide nas subjetividades, desencadeando algumas repercussões traumáticas. Para Ferenczi (1933), o trauma está relacionado à falha ambiental que inclui a incapacidade do ambiente de funcionar como mediador de sentido para as experiências do sujeito. De acordo com essa lógica, o ambiente precário deve ser entendido como um meio falho que não provê as necessidades fundamentais como moradia, educação e cuidado, tornando difícil para o sujeito ter reconhecidas suas potencialidades e poder apropriar-se delas. Ao propormos que tal falha contém em si potência traumática, constata-se que a saída de cena do Estado, representando a falta de asseguramento de direitos junto à estimulação de uma noção neoliberal de sujeito, incide de modo fortemente negativo sobre o lugar social dos jovens, deslegitimando-o. Experiências de humilhação, injustiça, medo, menos-valia, vergonha, cansaço, impotência, insegurança, desconfiança, falta de assistência, fragilidade dos laços sociais e tantas outras, que tratam de uma esfera psicosocial desamparada, foram escutadas recorrentemente em nossos encontros com os pré-vestibulandos. Estes resultados parciais, permitiram entender como a falha do ambiente em que os sujeitos estão inseridos pode repercutir traumaticamente nos âmbitos particulares e coletivos, dificultando o acesso a recursos subjetivos que possibilitam os jovens a reconhecer suas potencialidades. Diante do material analisado, foi possível perceber que a roda pode funcionar como propulsora do trabalho de simbolização de experiências traumáticas, de elaborações capazes de proporcionar deslocamentos de posições socialmente cristalizadas e, também, de interações coletivas criadoras de pensamento crítico.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. (2018). *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* (5^a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira. FERENCZI, Sándor. (1933). "Confusão de língua entre adultos e criança". In: Ferenczi, S. *Obras completas de Sándor Ferenczi*, volume IV. São Paulo, Martins Fontes, 1992. GONDAR, Jô. Ferenczi como pensador político - Ferenczi as a political thinker. *Caderno de psicanálise*. Rio de Janeiro, v.34, n.27, p. 193-210. jul./dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-62952012000200011&script=sci_abstract.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2876****TITULO: OS JORNais E AS ELEIÇÕES DE 2022: EM DEFESA DA DEMOCRACIA?****AUTOR(ES) : RAUL MENDONÇA PINTO GUEDES DE PAIVA,KAREN GUIMARAES BONFIM****ORIENTADOR(ES): JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB,PEDRO LUIZ LIMA****RESUMO:**

Como aponta boa parte da bibliografia sobre Teoria Democrática contemporânea e Crises da democracia, construída a partir de pesquisas quantitativas e qualitativas, há um sensível aumento de discursos críticos à democracia nas últimas décadas. Dentre os casos frequentemente mencionados por tal bibliografia, está o de Jair Bolsonaro. Desde sua trajetória parlamentar até a campanha presidencial em 2018, tal postura se tornou cada vez mais presente e afirmou-se por meio de discursos que explicitamente negavam as bases da democracia construída no pós-1945. A presente pesquisa pretende investigar o modo através os principais veículos de imprensa do Brasil lidaram com esta postura e representaram o candidato Jair Bolsonaro nas últimas eleições.

A tentativa de analisar essa questão deu-se de uma maneira quantitativa, através de uma coleta de dados das notícias dos três principais veículos jornalísticos do país (Jornal Estado de São Paulo, Jornal O Globo, Jornal Folha de São Paulo), bem como de uma classificação dessas notícias dentro de grupos criados para facilitar o entendimento sobre a linha editorial desses jornais. Foram formuladas as seguintes categorias analíticas classificatórias, construídas pelos pesquisadores a partir de uma análise preliminar dos dados: "STF/TSE", "Defesa da Democracia", "Ataques às urnas/pesquisas/democracia", "Responsabilidade Fiscal/econômica", "Relatos de violência política", "Ataques editoriais a Bolsonaro", "Ataques editoriais a Lula", "Escândalos de corrupção", "Repercussão da Campanha". Junto a esses grupos, que aparecerem nos dois turnos, durante o primeiro turno utilizamos ainda outras categorias, como "Bolsonaro Internacional", por causa do período de viagens em que o Presidente acompanhou o funeral da Rainha da Inglaterra e da reunião da ONU; "Voto Útil", que só podia existir no primeiro turno e "Alianças", que só fazem sentido dentro do realinhamento eleitoral provocado pelas escolhas de apoio. Através desses grupos, tentamos perceber para além dos editoriais, o posicionamento desses jornais na escolha da cobertura e no destaque de pautas, que envolve os interesses próprios dos jornais e uma vertente editorial da cobertura.

Durante o início das pesquisas, pela observação preliminar, foram levantadas uma série de hipóteses, a serem posteriormente testadas na análise do material.

Como resultado, foi observado que esses jornais influíram na agenda do debate público e assumiram uma pauta de defesa da democracia; por meio de escolhas como: maior frequência de ataques a Bolsonaro e a criação de uma interlocução com a campanha do Lula. A primeira se deu devido às escolhas ideológicas de desgaste democrático do próprio candidato à reeleição; já a segunda ocorreu por um reforço positivo, entre a campanha do Lula e a cobertura da mídia, que conferiu um senso de urgência à defesa da democracia.

BIBLIOGRAFIA: Biroli, Flávia e Miguel, Luis Felipe. Meios de comunicação, voto e conflito político no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* [online]. 2013, v. 28, n. 81, pp. 77-95. MUNDIM, PEDRO SANTOSO. Vies da cobertura política da imprensa nas eleições presidenciais brasileiras de 2002, 2006 e 2010. *Revista Brasileira de Ciência Política* [online]. 2018, n. 25, pp. 7-46. Feres Júnior, J., & Sassara, L. (2016). O cão que nem sempre late: o Grupo Globo e a cobertura das eleições presidenciais de 2014 e 1998. *Compólitica*, 6(1), 30-64.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2886**

TÍTULO: **EXCLUSÃO DOCENTE E O DESESPERO DA PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **SUELLEN ROCHA DA SILVA,LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O seguinte estudo trata-se de um recorte do projeto “De COVID a com VIDA - ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia” coordenado pela Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos, da Faculdade de Educação da UFRJ. O projeto busca investigar de que modo a pandemia do COVID-19 impactou as experiências pessoais e profissionais de docentes da educação básica e ensino superior públicas de quatro países: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. Nesse estudo, no qual as autoras atuam participando de reuniões e realizando tarefas de coleta e análise de dados, o objetivo central é compreender como a pandemia do COVID-19 e a implementação do ensino remoto emergencial no Brasil e Argentina afetou e ainda afeta a inclusão de professores da educação básica da rede pública de ensino. Por tipologia parte-se do estudo longitudinal prospectivo (BORDALO, 2006), visto que a pesquisa pretende acompanhar os profissionais ao longo de 3 anos. Já para coleta dos dados parte-se de grupos focais que, segundo Dias (2000), buscam identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Tendo em vista a análise dos dados, parte-se das transcrições dos encontros e da perspectiva Omnilética (SANTOS, 2013). A perspectiva busca compreender os fenômenos humanos, e assim possibilitar ter um novo olhar de mundo e uma nova maneira de ser, de enxergar as diferenças como partes de algo maior e de compreender as relações entre inclusão/exclusão a partir de 5 dimensões: culturais, políticas e práticas, dialética e complexa. Diante das demandas em cima dos professores, somada à falta de amparo das políticas educacionais e da gestão escolar apontam para a exclusão dos profissionais do Brasil e Argentina nos processos políticos e sociais empreendidos na educação no período pandêmico. Em falas obtidas por meio dos grupos focais, os professores discutem que o desespero se deu, em grande parte, por querer oferecer uma boa qualidade de ensino a seus alunos, mas não conseguirem diante da falta de recursos tecnológicos e o domínio dos materiais digitais. Além disso, no caso do Brasil, por serem orientados a seguir um material pré-estabelecido para o qual não contribuíram com sua construção. Por fim, tais problemas não foram resolvidos com o passar do tempo e ainda impactam a vida dos docentes no que chamamos de pós-pandemia.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade*, v. 10, n. 2, 2000. MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001. SANTOS, M. P. dos. *Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos)*. Editora CRV: Curitiba: 2013.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2889**

TÍTULO: **O QUE PODE UM DISPOSITIVO GRUPAL FRENTE AOS SOFRIMENTOS SOCIAIS?**

AUTOR(ES) : **AUANNA MARQUES SILVA,MARIA REZENDE COUTINHO,MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA,PATRICIA MUZY QUERASIAN CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO**

RESUMO:

Este trabalho é fruto do projeto de extensão denominado “Tá na roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais” que vem sendo realizado, desde 2021, em um pré-vestibular comunitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro, cujo público alvo é formado por, aproximadamente, 40 jovens, com idades entre 16 e 25 anos, moradores de uma favela da Zona Sul do Rio de Janeiro. O objetivo principal consiste em implementar dispositivos de escuta grupal voltados para a elaboração de sofrimentos de origem social, instaurados por estados de privação material, de desigualdade e injustiça social. A aposta fundamental do projeto é a produção de intervenções clínico-políticas capazes de colocar em xeque, por meio do movimento de associação livre coletivizada, a alienação subjetiva frente aos ideais neoliberais. A partir da metodologia pesquisa-intervenção, foram realizados, de abril a novembro de 2022, grupos operativos de orientação psicanalítica, com aproximadamente 20 jovens, em dois dias diferentes da semana, com duração de 1h e 10 minutos. Para a implementação do dispositivo, a equipe de extensionistas atuou revezando duas funções: coordenação e registro dos encontros. As coordenadoras dedicaram atenção ao manejo e a função de propiciar a circulação da palavra, enquanto as cronistas se responsabilizaram pela escrita de um diário de campo do que foi observado durante o encontro. Os resultados parciais, obtidos por meio das discussões semanais da prática clínica com os jovens e da análise do diário de campo, mostram que o movimento de associação livre, construído coletivamente, pode incidir sobre a dimensão sócio-política do sofrimento psíquico de sujeitos inseridos em contextos marcados pela precarização e pela vulnerabilidade dos laços de pertencimento e coesão social. A produção desse movimento, desencadeado a partir da dinâmica identificatória e projetiva estabelecida entre os alunos, tornou possível colocar em palavras sofrimentos invisibilizados que se apresentam, muitas vezes, de forma naturalizada entre os participantes. Diante do material analisado, visamos explorar a função do dispositivo grupal frente aos sofrimentos sociais, dando ênfase à noção de testemunho, que pode atuar, no âmbito coletivo, como um instrumento de resgate, manutenção dos laços sociais e propiciar deslocamentos subjetivos.

BIBLIOGRAFIA: BROIDE, J., & Broide, E. E. Notas para um Trabalho Grupal. In: _____. A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica intervenções, São Paulo, SP: Escuta, 2. ed., p. 51-59, 2016. MACEDO M., KLAUTAU, P. A escuta analítica como instrumento de resgate e manutenção do laço social. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 11, n. 3 supl, p. 45-60, 2020. Disponível em: 10.5433/2236-6407.2020v11n3suplP45. ROSA, M. D. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clínico-políticas. *Veredas: Psicanálise e Imigração*, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.veredapsi.com.br/biblioteca/psicanalise-implicada-vicissitudes-das-praticas-clinico-politicas/>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2921****TITULO: PANDEMIA: O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA****AUTOR(ES) : CLARA TAVARES PEREIRA,DANIELA RIBEIRO BELO DA SILVA****ORIENTADOR(ES): TIAGO BARTHOLO****RESUMO:**

Esse texto relata o começo da nossa investigação sobre o impacto do isolamento social consequente da pandemia do COVID-19 na aptidão física das crianças que cursaram o segundo ano da pré-escola durante o ano de 2020. O estudo faz parte de um projeto maior chamado "*O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola na cidade do Rio de Janeiro (Escolas Privadas e Conveniadas)*" e "*O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola (Rede Pública Municipal de Sobral e Conveniadas)*" do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da UFRJ (LaPOpE/UFRJ) com apoio da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). No estudo, são comparados dois grupos de crianças com o objetivo de estimar os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil. O primeiro grupo, pôde frequentar o segundo ano da pré-escola em um contexto de normalidade ao longo de 2019. Já o segundo, passou pela pré-escola enfrentando a interrupção das atividades presenciais e o distanciamento social adotado em 2020. Para estimar os efeitos da pandemia na habilidade motora e aptidão física das crianças, foi utilizado o teste de Sentar e Levantar (Aguiar; Bartholo, 2020; Araujo, 1999). Os resultados sugerem que houve uma perda de aptidão física das crianças que frequentaram a pré-escola durante o ano de 2020. No Rio de Janeiro, é possível observar que, comparando as coortes de 2019 e 2020, há um aumento de 14% de crianças que passaram a não executar o movimento exigido no TSL sem necessidade de um apoio ou apresentando desequilíbrio. Em Sobral, as crianças da coorte de 2020 apresentam um ganho médio na aptidão física bem menor do que as da coorte de 2019, sendo de 0,08 e 0,53, respectivamente. Analisando esses dados, procuramos entender por que as capacidades motoras das crianças participantes do estudo foram afetadas dessa maneira; qual é o impacto desse efeito para suas vidas; e como a escola e os seus responsáveis devem agir na busca de recuperar essa perda. A fim de responder a essas indagações, utilizamos tanto os relatórios anteriormente mencionados quanto estudos disponibilizados pela Sociedade Brasileira de Pediatria e pela World Health Organization que falam sobre a importância da atividade física desde a infância e os benefícios provenientes da interação da criança com o mundo exterior. Como resultado, observamos uma forte relação entre o fechamento das escolas e a perda de aptidão física das crianças, além de uma mudança brusca na rotina, marcada pela diminuição de contato com a natureza e aumento do tempo de exposição à tela, ambas atitudes prejudiciais à saúde mental. É possível observar, também, uma relação entre a aptidão física e alguns aspectos cognitivos. Por fim, constatamos que algumas medidas devem ser adotadas objetivando amenizar os impactos negativos no desenvolvimento dessas crianças.

BIBLIOGRAFIA: KOSLINSKI, M. C ; BARTHOLO, T. L . . A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. Estudos em Avaliação Educacional (Online), v. 32, p. e08314-27, 2021. AGUIAR, D. K. ; BARTHOLO, T. L. . A associação entre a aptidão física não-aeróbica e o desempenho cognitivo de crianças na pré-escola. Revista Ciência & Desenvolvimento, v. 12, p. 725-740, 2019. BARTHOLO, T. L.; KOSLINSKI, M. C. ; TYMMS, P. B. ; CASTRO, D. L. . Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. ENSAIO (RIO DE JANEIRO. ONLINE), v. 1, p. 1-24, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 2923****TITULO: VICTORIA****AUTOR(ES) : KARLA GABRIELA CARREIRO SOARES NOGUEIRA,RAFAELA SILVA REZENDE****ORIENTADOR(ES): JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA****RESUMO:**

A quarentena imposta pela pandemia da COVID-19, que fechou as portas dos teatros no mundo inteiro, determinou a migração da atividade cênica para a internet. Diversos formatos surgiram como solução às exigências sanitárias de distanciamento social (CONSIDINE, 2020 e 2021). Um interessante experimento decorrente dessa situação, transformando o problema em oportunidade até então impensável, foi a criação de espetáculos online com elencos formados por atores em diferentes países (PRADO, 2021). Como trabalhos de conclusão de seus respectivos cursos, as estudantes Karla Gabriele Nogueira, de Direção Teatral, e Rafaela Rezende, de Radialismo, apresentaram projeto destinado à exibição na XXI Mostra de Teatro da UFRJ, consistindo na encenação das peças *Last to Go* e *Victoria Station*, do dramaturgo inglês Harold Pinter, em seu idioma original, com atores de diferentes nacionalidades, transmissão ao vivo e legendas simultâneas em português. O processo de criação teve início em dezembro de 2022 e contou com equipe multidisciplinar formada por estudantes da UFRJ e da UNIRIO. A escolha das obras decorreu de referência em texto teatral ("Yes and No", de Graham Greene) de trabalho anteriormente desenvolvido pela mesma equipe, em formato semelhante, na disciplina *Direção VI* da referida aluna-diretora e com igual elenco de dois atores profissionais, um do Reino Unido e o outro da Bósnia e Herzegovina, ambos residentes em Malta. A obra foi transmitida ao vivo nos dias 10 e 12 de março de 2022 pelo canal do YouTube da Mostra de Teatro da UFRJ. Como estrutura técnica, os atores contracenavam através da plataforma Zoom, com transmissão para o YouTube e inserção de legendas simultâneas através do Open Broadcaster Software (OBS). Passadas as apresentações, interessa a equipe seguir refletindo sobre o trabalho a partir de perguntas como: quais foram as principais descobertas estéticas e poéticas? Ética e politicamente, como foi lidar com a interculturalidade na equipe? Tecnicamente, quais os caminhos encontrados na articulação Teatro-Zoom-YouTube? Como perceber e lidar com a recepção de um trabalho teatral realizado de modo remoto? Em suma, quais foram os maiores desafios e aprendizagens para artistas em formação durante o período pandémico?

BIBLIOGRAFIA: CONSIDINE, Allison. The Zoom Where It Happens. American Theatre, 2020. <<https://www.americantheatre.org/2020/03/23/the-zoom-where-it-happens/>> PRADO, Miguel Arcanjo. Satyros une atores de 25 países e 5 continentes em feito inédito no teatro. Blog do Arcanjo, 2021. <<https://www.blogdoarcanjo.com/2021/06/18/satyros-une-atores-de-25-paises-e-5-continentes-em-feito-inedito-no-teatro/>> ?fbclid=IwAR3h354TT9-YsNTRgFmlfgV--dhEKIWoWWpI3NZg3MgQhc2P-Dbmp4N6UZU>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2933****TITULO: INTERVENÇÕES CLÍNICO-POLÍTICAS: O TRABALHO DE ESCUTA DOS SOFRIMENTOS SOCIAIS**

AUTOR(ES) : LAISA SANTANA DO NASCIMENTO,CATARINA MIRANDA DE BARROS,GUILHERME JUSTINO VARGAS,JULIA PINTO REIS MEJIAS

ORIENTADOR(ES): PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO

RESUMO:

Este trabalho é fruto da participação em campo dos alunos na pesquisa-intervenção "Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos" e na ação de extensão "Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais". O objetivo geral de ambos os projetos consiste em investigar a especificidade da experiência de sofrimento social visando a renovação do arsenal teórico-conceitual psicanalítico e a ampliação de estratégias de ação favoráveis à promoção de saúde integral e melhoria da qualidade de vida em contextos marcados pela precariedade de acesso a bens materiais, a oportunidades de trabalho, a rede de apoios relacionais e a condições de garantia de cidadania. A partir da metodologia pesquisa-intervenção, desde 2021, vem sendo implementados dispositivos de escuta grupal voltados para a elaboração de sofrimentos de origem social. A cada semana, três discentes coordenam o grupo, com 1 hora e 15 minutos de duração, que se organiza no formato de uma roda. Os participantes das rodas são jovens, de 16 a 25 anos, moradores de uma favela da zona sul do Rio de Janeiro. Além da ansiedade, a indiferença, a empolgação, interesses e desinteresses, também se evidenciam como temas da roda, a falta de políticas públicas assistenciais, a precária qualidade do ensino público, as condições instáveis e exploratórias de trabalho, o racismo velado, a desigualdade social, dentre tantas outras marcas da estrutura social brasileira, considerando, ainda, a individualização exacerbada produzida pela lógica de exploração incessante produzida pelo neoliberalismo, que resulta no enfraquecimento dos laços sociais e na naturalização de sofrimentos de origem social. De acordo com o que vem sendo observado no discurso dos participantes, é possível afirmar que sujeito passa a tolerar aquilo que é intolerável, conformado quanto a sua posição em meio aos sofrimentos e injustiças sociais, de acordo com a concepção de normalidade sofrente (Dejours, 2000). Diante desse cenário, nossa prática, então, opera no coletivo e através do coletivo, num espaço que pode ser promotor da identificação e do reconhecimento a partir da circulação da palavra. Os resultados parciais, obtidos por meio das discussões semanais da prática clínica com os jovens e da análise do diário de campo, mostram que o movimento de associação livre, construído coletivamente, pode incidir sobre a dimensão sócio-política do sofrimento psíquico. Deste modo, nossa escuta, por sua vez, coloca em prática formas de se opor à naturalização de lugares e de vivências que muitas vezes são silenciadas e normalizadas pelos sujeitos e pela sociedade, não sendo reconhecidos. Desse modo, a produção de intervenções clínico-políticas parte da compreensão de que escutar e, principalmente, permitir que a palavra circule, possibilita que o sujeito seja afetado a partir das narrativas dos outros, fazendo-o oscilar frente a posições naturalizadas e cristalizadas, impulsionando-o na direção de suas potencialidades.

BIBLIOGRAFIA: Dejours, C. (2000). A banalização da injustiça social. (3^a ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV. Klautau, P., & de Macedo, M. M. D. R. (2018). Construção de dispositivos de escuta para jovens em busca de um futuro profissional: impasses e apostas da psicanálise em extensão. *Tempo Psicanalítico*, 50(2), 245-264. ROSA, M. D. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clínico-políticas. *Veredas: Psicanálise e Imigração*, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.veredapsi.com.br/biblioteca/psicanalise-implicada-vicissitudes-das-praticas-clinico-politicas/>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2943****TITULO: O ANALISTA FRENTE AO AUTISMO: REFLEXÕES CLÍNICAS A PARTIR DA PRÁTICA ENTRE VÁRIOS NA OFICINA DE TEATRO CIRCULANDO**

AUTOR(ES) : JOANA VIEIRA DIAS,LUCAS CORREIA DA SILVA,CAROLINE LAXE DE ALMEIDA RIBEIRO

ORIENTADOR(ES): FABIO MALCHER

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do projeto de extensão Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos - do circuito pulsional ao laço social, do Instituto de Psicologia da UFRJ, em parceria com a Faculdade de Teatro da UNIRIO. Este trabalho pretende discutir o lugar do analista no trabalho com o autismo e as psicoses, a partir do referencial teórico-clínico da psicanálise, segundo o ensino de Lacan, e mais precisamente tomando como norte a *prática entre vários*, proposta por DI CIACCIA (2005), para uma clínica possível na instituição. Partindo de um caso clínico da Oficina de Teatro do Projeto Circulando, uma modalidade de dispositivo clínico ampliado, explora-se como a orientação clínica da prática entre vários produz um espaço onde a diluição da presença de um saber pré-instituído sobre o sofrimento do sujeito nos permite recolher os efeitos positivos no tratamento de sujeitos autistas, para os quais a presença do Outro pode ser extremamente invasiva. Neste dispositivo, a oficina é composta por uma equipe interdisciplinar de oficineiros do curso de psicologia da UFRJ e do curso de teatro da Unirio. Com a pandemia, realizamos atendimentos de forma remota para quem tivesse condições de celular/tablet e internet. Nesse contexto, Gabriel (nome fictício), um jovem de 15 anos, ingressou no Circulando ainda na pandemia, iniciamos o atendimento e percebemos como Gabriel tinha relação com a construção de cenas teatrais, o mesmo sempre presente como diretor, ator e roteirista. Gabriel nos ensina, mais uma vez, como os sujeitos autistas são inventivos frente a sua especificidade de laço social estabelecido com um Outro que pode ser intrusivo e excessivo. O trabalho do analista/oficineiro se desenvolve na sustentação do trabalho que Gabriel apresenta, a partir do esvazramento da demanda, não repetimos o Outro excessivo que o viola e agride, mas sustentamos uma posição de desespecialização (LIMA,2014) . Dessa forma, participamos dos jogos teatrais de Gabriel em diversas ligações, após certo período Gabriel começou a permitir intervenções, sugestões nos jogos. A partir da aposta no laço construído com Gabriel, questionamos qual o lugar do analista na prática entre vários frente à singular forma do sujeito autista fazer-se presente no laço social e de se defender do Outro invasivo.

BIBLIOGRAFIA: Referencias DI CIACCIA, Antônio. A prática entre vários, In: ALTOÉ, Sônia; DE LIMA, Márcia Mello. (Orgs.). Psicanálise, clínica e instituição. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2005 LIMA, F. M. S. Inspirações possíveis para uma direção de tratamento psicanalítico da psicose: uma prática entre vários generalizada. In: Ana Beatriz Freire e Fabio Malcher (org.). (Org.). Circulando: Jovens e suas invenções no autismo e na psicose. 1^a ed. Rio de Janeiro: Subversos, 2014, P. 217-226

SERVIÇO SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL: O DIREITO À RENDA EM DEBATE

A assistência social foi consagrada como direito na Constituição Federal de 1988. A materialização deste direito por meio de serviços, benefícios, programas e projetos foi regulamentada na Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) , em 1993, Lei 8742. Como política a assistência social está organizada pelo Sistema Único da Assistência Social (SUAS), que oferta serviços e benefícios à população que vivencia situações de vulnerabilidade e riscos.

Os benefícios de transferência de renda estiveram no centro dos debates e, porque não dizer, das polêmicas durante o período eleitoral. Esta oficina visa discutir o acesso à transferência de renda, como direito socioassistencial. Para tanto, faz-se necessário entender o funcionamento do SUAS, ancorado por um conjunto de serviços divididos em níveis de proteção social de assistência social, na perspectiva de assegurar seguranças de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar (PNAS, 2004:31). Ações de inclusão produtiva, embora polêmicas, aparecem nas agendas estratégicas dos governos federais e vêm sendo executadas ou articuladas pela assistência social em estados e municípios (SOUZA, 2021).

Esta oficina irá discutir o direito à renda a partir de dois eixos: a transferência de renda com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Programa Bolsa Família (PBF), e as ações de inclusão produtiva presentes na assistência social. Para tanto, propõe-se uma metodologia interativa baseada na apresentação de questões norteadoras e do estímulo a perguntas a partir do conhecimento e/ou dúvidas dos participantes. Em sua execução estarão os integrantes do Laboratório de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva, que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com a Secretaria municipal de Assistência social de Nova Iguaçu (semas). Tal parceria também resulta na oferta de vagas de estágio em Serviço Social. Para subsidiar a discussão apresentaremos relatos dos estagiários, apresentados na disciplina Orientação e Treinamento Profissional (OTP).

A assistência social é uma política cuja execução dá-se por equipes interdisciplinares, exige a multiplicidade de saberes e intersecciona com diversos temas, já que a superação das situações de vulnerabilidade e riscos exige a integração de políticas sociais e econômicas. Acreditamos que esta oficina poderá interessar a estudantes de diversas áreas. Considerando que a assistência social ainda é pouco discutida nos currículos acadêmicos e, ainda, que é uma das grandes áreas de atuação profissional, principalmente para assistentes sociais e psicólogos, profissionais obrigatórios nas equipes de referência, a oficina contribuirá para despertar o interesse pela temática para estudantes e futuros estagiários, bem como para formar profissionais mais comprometidos com a defesa da assistência social como direito.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Política Nacional de Assistência Social PNAS. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004. Colin, D. R e Pereira, M. F. Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferência de Renda. In: 20 Anos da Lei Orgânica de Assistência Social. Crus. j...[et al]. - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - 1^a ed. - Brasília, 2013. SOUZA, F. V. F. Percursos da inclusão produtiva na assistência social. In: Assistência Social em debate interfaces de uma política em construção. In: SOUZA, F. V. F (org.) Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/ESS, Lab. Pesq. Ext. Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva, 2021

TITULO: PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ E ESCOLA MUNICIPAL FÉLIX MIELLI VENERANDO: INTEGRANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA NA MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS.

AUTOR(ES) : JOÃO PEDRO FERRONATO,ISABELA DA CUNHA ROCHA CAMARGO

ORIENTADOR(ES): MARIA M P L GOMES,MARCIA SERRA FERREIRA,JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA,ALESSANDRA MARCONI LOIVOS

RESUMO:

Este trabalho relata as ações desenvolvidas na Escola Municipal Félix Mielli Venerando, em 2022, no âmbito de um projeto de pesquisa e extensão financiado pela Faperj (Edital Faperj Nº 45/2021 - Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do RJ). Ele é parte das ações no 'Projeto Fundão Biologia - UFRJ', uma iniciativa de extensão criada em 1983 e que, desde então, permanece voltada para a melhoria do ensino de Ciências Biológicas em escolas das redes públicas de ensino, possibilitando também importantes processos de formação docente. A escola fica localizada no bairro do Caju, Rio de Janeiro, tendo sido criada em 2013 como um dos legados das Olimpíadas. Atende a cerca de 400 estudantes do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, tendo por finalidade possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de aptidões esportivas em meio a uma educação geral de excelência. Nessa escola, temos realizado ações voltadas para a dinamização das atividades do laboratório de Ciências. "Nesse contexto, o Projeto Fundão-UFRJ busca produzir, de forma colaborativa com os professores parceiros, atividades de ensino e materiais didáticos, além de equipar a escola parceira com a infraestrutura necessária para realização de atividades antenadas com as tradições curriculares das disciplinas Ciências e Biologia" (FERREIRA, 2021). Diversos estudos apontam a relevância dos laboratórios na formação dos alunos. De acordo com Hofstein & Mamlok-Naaman (2007), "pesquisas laboratoriais podem desenvolver no estudante algumas habilidades, dentre as quais destacamos formulação de hipótese, comunicar e defender argumentos científicos e formular questões cientificamente orientadas". Em outras palavras, buscou-se reorganizar o laboratório de modo a dinamizar o currículo escolar da disciplina Ciências da Natureza nesta escola, a partir de uma abordagem investigativa. Os bolsistas tiveram como foco a revitalização do espaço do laboratório, reorganização dos seus materiais e a inauguração do espaço. Assim se espera permitir aos alunos o desenvolvimento de um maior interesse pelo estudo de conhecimentos das áreas científicas relacionadas às ciências da natureza. Além disso, um manual de roteiros didáticos está sendo elaborado com atividades experimentais relacionadas ao currículo de Ciências carioca. O primeiro desafio foi a reorganização do espaço do laboratório com a limpeza da coleção zoológica e do espaço físico, o que gerou o descarte de materiais inadequados. Em seguida, foi realizado um levantamento dos materiais didáticos presentes no laboratório, gerando um inventário para controle dos itens. Por fim, se iniciou a formulação de roteiros didáticos, baseados nas proposições do currículo carioca, que vão compor o manual de atividades do laboratório de Ciências da Natureza. Em meio a todo esse processo, consideramos que ao participar da dinamização do currículo de Ciências nessa escola estamos também enriquecendo nossa formação como futuros professores.

BIBLIOGRAFIA: Ferreira, M. S. Projeto Fundão Biologia - UFRJ: integrando escolas e universidade na dinamização dos currículos de Ciências no Rio de Janeiro. Projeto submetido ao edital FAPERJ Nº 45/202 - Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediada no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 1-24, novembro, 2021 HOFSTEIN, A. MAMLOK-NAAMAN, R. The laboratory in science education: the state of the art. Chemistry Education Research and Practice, v. 8, n. 2, p. 105- 107, 2007.

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do projeto de estágio e extensão "Circulando e traçando laços: atendimento para jovens psicóticos e autistas em direção ao laço social", do Instituto de Psicologia da UFRJ, dispositivo clínico orientado pela psicanálise na direção de tratamento. Opera por meio de quatro diferentes dispositivos: acompanhamento terapêutico, oficina de teatro, escuta dos responsáveis e ponto de encontro. As questões que suscitaram esta pesquisa surgiram a partir da metodologia da prática entre vários, orientação de trabalho adotada nas oficinas na qual se produz um vazio de saber pré-instituído, em encontro com a temática racial que se faz presente na clínica. Tentaremos, assim, recolher bases teóricas com objetivo de pensar as repercuções do racismo na construção de um corpo no autismo. A partir do caso clínico de Augusto, participante do Circulando, pensaremos essa construção pela inscrição da negritude no corpo por meio do uso de objetos autísticos.

Argumentamos, por Lacan (1985, p. 5-23) na Conferência de Genebra, que os autistas são sujeitos verbosos, ou seja, estão no verbo, em referência a uma forma muito singular de estarem presentes na linguagem. Em consequência à inserção na linguagem, tornam-se indissociáveis da experiência do racismo, que estrutura tanto a linguagem quanto a constituição psíquica.

"Raça é um conceito cujo significado só pode ser recolhido em perspectiva relacional. Ou seja, raça não é uma fantasmagoria, um delírio (...) É uma relação social" (ALMEIDA. 2019. p. 52). Pela via da construção de um Eu, para Neusa Souza (1983), ser negro é *tornar-se negro*. Pensando o autismo, apostamos numa construção de um corpo que não é, de maneira alguma, eximida de ser atravessada pela experiência social do racismo.

No caso de A., o trabalho clínico aponta para o sentido que é dado aos objetos para suportar a presença invasiva - e insuportável - do Outro. Do ponto de vista da psicanálise, o objeto autístico admite uma posição colada ao sujeito e, portanto, não ameaçadora ao isolamento (ele não ameaça o isolamento? não entendi bem essa parte), podendo ele ser tanto parte do corpo ou parte do mundo externo. Esses objetos, em vista disso, podem auxiliar na organização diante das frustrações insuportáveis e obstruir a invasão do Outro, podendo assumir a função de mediação da relação com o Outro. E se podemos considerar o encapsulamento como característica comum em sujeitos autistas e os objetos autísticos como possíveis mediadores do laço social, como estes objetos podem servir ao movimento de circunscrição de um corpo negro no autismo?

Por fim, para a construção deste trabalho, partimos de hipóteses construídas a partir dos atravessamentos experienciados por estagiários negros(as) no dispositivo da clínica ampliada da prática entre vários. Defendemos o caráter embrionário da pesquisa no sentido de levantar questionamentos sobre quais os limites teóricos da psicanálise acerca da relação entre autismo e questões raciais.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro em ascenção social*. Rio de Janeiro: Graal, 1983. ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo : Pólen, 2019 LACAN, J. *Conferência em Genebra sobre o sintoma. Opção Lacaniana*, São Paulo: Eólia, 1 No .5, 1985, p.5-23.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2969****TÍTULO: UMA OUTRA HISTÓRIA DA PESTE É POSSÍVEL?****AUTOR(ES) : SUELEN DA SILVA SOUSA****ORIENTADOR(ES): GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO****RESUMO:**

A presente comunicação é parte do projeto PIBIC/UFRJ “Epidemia e Comunidade na Idade Média: Da renovação historiográfica à História das Emoções da Peste Negra”, coordenado no biênio 2020-2022 pelo professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mais especificamente, a nossa pesquisa se dedicou a dimensão bibliográfica, debruçando-se sobre a renovação historiográfica da Segunda Pandemia da Peste ocorrida após 2011 – momento-chave que identificamos como uma inflexão no campo de estudos da Peste. Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa foi realizar um balanço desta renovação historiográfica. Buscamos alcançar este objetivo a partir de um extenso levantamento bibliográfico nas bases de dados Brepols e Regesta Imperii, bem como o uso da plataforma Academia.edu. Identificamos, de um lado, Monica Green como a principal catalisadora da reoxigenação e inovação, na área da História Medieval, nos estudos da Peste. Os estudos multidisciplinares de Green apontam novas geografias e temporalidades, abrindo espaço para inclusão de outras experiências, dentro deste recorte temporal, sem necessariamente exportar o “medievalismo”, como aponta Pinto. Evidenciamos, de outro lado, lacunas substanciais quando tratamos da Segunda Pandemia da Peste em geografias não-europeias.

A contradição para os medievalistas brasileiros é o acesso linguístico a tal renovação historiográfica, visto que a maior parte está disponível, quase que exclusivamente, em língua inglesa. Nosso maior desafio tem sido ampliar a difusão de conhecimentos, em língua portuguesa, a respeito dos impactos comunitários da Peste (XIII-XVIII) em regiões não europeias. Diante disso, nossa comunicação trabalhará com um questionamento que atravessou toda a pesquisa: por que os estudos da Segunda Pandemia da Peste, em regiões não-ocidentais, são e/ou estão invisibilizadas na historiografia brasileira? Nossa comunicação intitulada “Uma Outra História da Segunda Pandemia da Peste é possível?” pretende apresentar indicativos destas novas abordagens historiográficas e, de forma comparativa, posicioná-las na paisagem historiográfica hegemônica e/ou tradicional. E, desta forma, a partir da construção de uma síntese bibliográfica, em língua portuguesa, abrir novas possibilidades de pesquisas imersas em experiências da Peste em regiões não-eurocentradas.

BIBLIOGRAFIA: GREEN, M. H., Taking “Pandemic” Seriously: Making the Black Death Global. *The Medieval Globe*, Vol. 1, n. 1, p. 27-61, 2014. PINTO, Otávio Luiz Vieira. Made in Medieval: a 'exportação' do Medievalismo e a compreensão da História Africana. *Revista Antíteses*, Londrina, v. 13, n. 26, p. 126-155, 2020. GREEN, M. H., The Four Black Deaths. *American Historical Review*, Vol. 125, n. 5, p. 1600-1631, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2984****TÍTULO: A INDÚSTRIA DA MODA NA CULTURA HIP-HOP: O MERCADO DO HYPE E A APROXIMAÇÃO DAS GRIFES A CULTURA.****AUTOR(ES) : FELIPE SABINO CRISPIM MAIA****ORIENTADOR(ES): ANDREA CASA NOVA MAIA,LUCIANA PESSANHA FAGUNDES****RESUMO:**

Esta apresentação tem como objetivo analisar o desenvolvimento da moda na cultura Hip-Hop, que em sua gênese surge como um movimento de contracultura e contestação social, entre os anos 2000 a 2021, e debater a popularização desta cultura, em contra partida ao fetiche estabelecido pela mercado em meio aos produtos desenvolvidos e a cooptação dos elementos culturais relacionados ao vestir realizado pela classe econômica dominante.

A partir do início dos anos 2000, o *rap* deixa de ser um estilo musical consumido apenas pela periferia nova-iorquina e passa a ser um dos gêneros mais ouvido no mundo, de acordo com levantamentos feitos por revistas, serviços de streaming e redes sociais, sendo o principal o “mapa-mundi musical” do Spotify (um dos mais populares aplicativos de streaming musical) no qual decretou no ano de 2015 o *rap* como gênero mais ouvido em escala mundial. A ascensão do hip-hop enquanto manifestação cultural implica também uma nova forma de se vestir, sendo que as pessoas pertencentes a esta tribo se comunicam por meio das roupas. O vestir passa a ser um estilo de vida, uma forma de expressão e apresentação individual, norteada pelos fundamentos cultura hip-hop.

Através da investigação sobre o processo de desenvolvimento das marcas ligadas ao *street wear*, ocorrido no estado de Nova York, entre os anos 2000 a 2021, a pesquisa pretende compreender as apropriações em torno das formas de vestir e marcas de roupas, que nasceram em meio a um ambiente periférico e marginalizado, e hoje, disputam espaço nas passarelas do mundo com nomes renomados da alta costura, tendo como principal exemplo deste fenômeno a marca *Yeezy*, idealizada e produzida pelo cantor *Kanye West*, em colaboração atualmente com a marca *Adidas*. Além disso, a pesquisa aborda também, o chamado mercado do *hype*, aonde peças de roupa é objetos limitados ganham valores exorbitantes após seu lançamento por lidarem com a dinâmica de escassez de mercado e desejo de consumo.

Para auxiliar minha pesquisa, utilizo como base teórico-metodológica as obras de Douglas Kellner (2001), Gilles Lipovetsky (2009), Theodor Adorno (2002) e John Thompson (2011). A partir destas obras analiso as seguintes fontes: os livros *Hip-Hop: Genealogia*, em suas edições 1, 2 e 3, do jornalista Ed Piskor, os documentários *Hip-Hop Evolution*, de direção de Darby Wheeler, apresentado pelo rapper Shad Kabango, e *The Defiant Ones*, do diretor Allen Hughes. Por fim, minha hipótese é que o vestuário pode ser pensado como uma forma de expressão e identificação dos indivíduos com a cultura hip-hop, também afirmamos que as grandes marcas, através da moda de luxo, se aproveitam deste momento de ascensão mundial do *rap*, e consequentemente da cultura *hip-hop*, para cooptar essa manifestação identitária, com objetivo de estabelecer um nicho de vendas e lucrar em cima da cultura desenvolvida por negros e periféricos, porém, seu público-alvo seria as classes brancas de alto padrão de consumo.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor W. *Indústria Cultural e Sociedade*. 5ª. ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 2002. PAULO, João. *Embaixadas originais: diplomacia, jornalismo e as relações Argentina-Brasil (1888-1935)*. Topoi, Rio de Janeiro, v. 18, n. 36, p. 537-562, set./dez 2017. LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. THOMPSON, JOHN B. *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 9º. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 2997****TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE, DIVERSIDADE E DIFERENÇA CULTURAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL****AUTOR(ES) : JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO, GISELLE DA SILVA SANTOS****ORIENTADOR(ES): RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA****RESUMO:**

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar de que forma o campo da formação de professoras e professores é tensionado por discussões acerca das categorias e identidades culturais (raça, etnia, gênero, sexualidade, religião) e sobre as relações de poder que se apresentam na nossa sociedade. Para o alcance deste objetivo, apresentaremos os dados coletados a partir do mapeamento de artigos em revistas especializadas na área de Educação que apresentam trabalhos sobre a formação docente (formação inicial e continuada) e que tratam as questões de diversidade ou diferença cultural. Outro aspecto discutido é se estes dialogam com pensamentos de autoras(es) do grupo modernidade/colonialidade e autoras(es) negras(os) latino-americanas(os) historicamente invisibilizadas(os). Para obter os dados foram investigados periódicos *qualis A* na área de Educação. O recorte temporal dos últimos dez anos foi estabelecido para a busca nos artigos das revistas: *Cadernos de Pesquisa*, *Currículo sem Fronteiras*, *Educação e Pesquisa*, *Educação e Realidade*, *Revista Brasileira de Educação* e *Revista Educação e Sociedade*. Os dados e reflexões levantadas se deram a partir do Projeto de pesquisa “Formação docente, diversidade e diferença cultural: leituras a partir da decolonialidade” realizado por estudantes das licenciaturas da Universidade Federal no Rio de Janeiro e professoras e professores da Educação Básica. O trabalho apresentará os dados de uma pesquisa em andamento, tendo sido a mesma iniciada em 2020. As estratégias de coleta e construção de dados foram a análise documental e a análise de conteúdo. No que tange essas análises das revistas, identificamos diversos trabalhos sobre formação docente, sendo localizada à temática da diversidade e diferença cultural, no entanto, não é verificado com frequência os diálogos com aporte teórico do grupo modernidade/colonialidade. Em vista disso, o próximo passo da pesquisa é mapear a grade curricular das 27 licenciaturas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para identificar se os descriptores elencados nesta pesquisa estão inseridos nas disciplinas obrigatórias ofertadas.

BIBLIOGRAFIA: LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (Org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOGUEL, R. (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodispórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. OLIVEIRA, L. F., CANDAU, V. M. Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3002****TÍTULO: O CUIDADO NO GOVERNO BOLSONARO: UM MAPEAMENTO DAS AÇÕES E PROGRAMAS VOLTADOS PARA FAMÍLIA****AUTOR(ES) : JULIANA CARVALHO BRAGA****ORIENTADOR(ES): LAURA REBECCA MURRAY, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO****RESUMO:**

O tema da família ocupa um importante lugar na promoção de políticas públicas no Brasil, bem como no discurso político e eleitoral de forma geral. Com a eleição do presidente Jair Bolsonaro, em 2018, “a família” assumiu um lugar de maior destaque como conceito mobilizador, com a criação de um ministério e de uma secretaria responsável por esse âmbito. O presente trabalho é produto das investigações destinadas ao trabalho de conclusão de curso da autora que, no momento, se encontra em andamento. O trabalho visa o mapeamento e análise crítica dos programas e ações direcionados às famílias, criados e divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) entre os anos de 2018 e 2022. Para tal, foram utilizadas as informações, materiais e conteúdos disponibilizados no site do MMFDH e organizados pela Secretaria Nacional da Família (SNF) ao longo do período em questão. Até o presente momento, foram encontrados seis principais programas, entre os quais quatro integram a Estratégia Nacional de Fortalecimento dos Vínculos Familiares (ENFVF), instituída pelo Decreto nº 10.570, de 9 de Dezembro de 2020. Utilizamos, ainda, a Teoria da Reprodução Social no intuito de compreender o lugar central do gênero nas opressões de classe e suas interseções com raça e sexualidade nos modos de produção capitalistas (RUAS, 2021). Nesse sentido, identificamos, nos programas encontrados, uma atenção aos desafios do cuidado familiar e comunitário, bem como as crises contemporâneas que o atravessam. No entanto, as ações destinadas a essa dimensão, que historicamente não recebe a devida atenção nas políticas públicas brasileiras, surgem aqui acompanhadas de um projeto político conservador de família tradicional cisgênero-normativa, centralizada no casamento, nos papéis tradicionais de gênero e nas relações entre pais e filhos biológicos. Nesse sentido, cabe refletir criticamente sobre como a dimensão do cuidado pode ser contemplada em projetos políticos que promovam equidade social e ampliação do acesso a direitos. Em etapas seguintes, pretendemos buscar os discursos e falas associados à promoção dos programas e ações mapeados e fazer uma reflexão sobre as diferentes propostas direcionadas ao âmbito familiar e às relações de cuidado. Consideramos, assim, a literatura crítica sobre gênero, sexualidade e democracia em tempos do bolsonarismo, que, de acordo com Kalil, se apoia na figura do “cidadão de bem” para reforçar determinadas normas de conduta como moralmente corretas em detrimento de outras, que seriam corruptas e inadequadas (KALIL, 2022), abrangendo, inclusive, o campo familiar. Com isso, esperamos contribuir com o avanço da discussão em torno de políticas públicas que contemplam as expectativas e dificuldades que permeiam a família brasileira existente na prática, abrangendo seus aspectos instituídos e instituintes, sem, contudo, enxergar ameaças nas mudanças que tomaram lugar nas últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Decreto nº 10.570, de 9 de dezembro de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Fortalecimento dos Vínculos Familiares e o seu Comitê Interministerial. Diário Oficial da União, Distrito Federal, 2020. KALIL, Isabela. Do “cidadão de bem” ao “patriota”: eleições, desinformação e extremismo. In: INÁCIO, Magna; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Democracia e eleições no Brasil: para onde vamos?. 1ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2022. RUAS, Rhaysa. Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas. *Revista Direito e Práxis*, v. 12, p. 379-415, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3005****TÍTULO: A DIDÁTICA DE MUSEUS E O INSTITUTO PRETOS NOVOS (IPN): MEMÓRIA DA REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : GABRIEL TROLEZI BATISTA MUINO, ANTHONY DE LUCENA VALDEVINO, GUILHERME DE OLIVEIRA ROSENO****ORIENTADOR(ES): EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA****RESUMO:**

Este estudo pretende analisar as ações afirmativas pautadas no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) sobre/com/a partir de museus de ciências englobando os encontros pedagógicos de professores, técnicos, estudantes e incluindo as visitas e formações presenciais e não-presenciais. O trabalho docente se expressa nesta pesquisa como ator social que interpreta o conjunto de políticas e práticas que incentiva o turismo étnico-cultural, destacando os artefatos culturais a serem amparados pelas políticas públicas. O ciclo de política de Ball organiza este itinerário metodológico considerando cinco contextos interligados: contextos de influência, contextos da estratégia política, contextos da produção de texto, contexto da prática e o contexto de resultados. Neste trabalho apresentamos as principais considerações sobre o projeto a partir do contexto da prática pelo olhar do PIBIC-Ensino médio. Os estudantes do Colégio Estadual Barão de Mauá, escola parceira no período da pesquisa, visitaram o Museu Memorial Pretos Novos - Instituto Pretos Novos - IPN - mediados por seus professores e professoras. O Museu apresenta em sua organização social, a galeria de arte, a biblioteca e o circuito de herança africana que apresenta o Sítio Arqueológico Cemitério dos Pretos Novo. Os estudantes foram unâmes em reconhecer a sensibilidade diante da narrativa histórico-cultural que se expressaram durante a aula-passeio. Este projeto vem tomando corpo a partir da pesquisa iniciada no segundo semestre de 2020 com o PIBIC-Ensino médio (UFRJ-CNPQ) e contou a participação dos/as normalistas - estudantes do ensino médio na modalidade Normal - e ensino regular, os "pibiquianos" investigam como a juventude constrói as suas relações étnico-raciais em contextos culturais. Além de retratar a memória da região portuária do Rio de Janeiro. As considerações finais desse estudo, indicam outros desdobramentos que assumem contornos de estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC-UFRJ). E encerra o ciclo dialógico com o ensino médio.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-122. FERREIRA, Edmilson dos Santos. Infância e Microações Afirmativas em Contextos Significativos. 2019. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. HALL, Stuart. Da diáspora - Identidades e mediações culturais. (Org.) Liv Sovik. Belo Horizonte: UFMG/Brasília/Representação da Unesco no Brasil, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3015****TÍTULO: CORPO, GÊNERO E CONTEMPORANEIDADE****AUTOR(ES) : RENATO JOSÉ PEREIRA****ORIENTADOR(ES): CARMEM GADELHA****RESUMO:**

A partir de uma abordagem ético-política do corpo no teatro contemporâneo, observo a irrupção de corporalidades que escapam aos ideais normativos de gênero masculino/feminino, demarcados como oposição binária. Tratarei, especificamente, de pessoas transexuais e travestis, expressões que permitem pensar processos de subjetivação fora de determinações universais.

A vulnerabilidade social de transexuais e travestis está repercutindo fortemente em algumas criações teatrais no Brasil, país que ocupa a primeira posição no ranking mundial de extermínio dessa população. Tais criações se constituem como respostas a este contexto de violência. Nelas, as artistas buscam instaurar maneiras de confrontar os estereótipos que permeiam as relações onde se inserem seus corpos, além de expandir e realçar um campo ético e político de possibilidades para suas vivências subjetivas.

Através de apontamentos sobre espetáculos teatrais recentes, abordarei como a irrupção de corporalidades trans e travestis provoca a cena a se redimensionar, perguntando sobre a contribuição do teatro para a discussão das tensões sociais relativas a essas corporalidades, bem como para os seus processos de afirmação; e quais são as matérias subjetivas às quais pessoas trans e travestis procuram dar tratamento estético e político a partir do teatro.

Para esta reflexão, sigo rastros de Michel Foucault. Os artistas trans e travestis projetam na cena exercícios singulares de autotransformação e estilização da própria vida que parecem fazer dela uma obra de arte. Ao investigar as diferentes práticas e discursos voltados para o "cuidado de si" entre gregos, romanos e cristãos da Antiguidade, Foucault discutiu inúmeras "técnicas de si", isto é, práticas refletidas e voluntárias, ao mesmo tempo éticas e estéticas, pelas quais os sujeitos "procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo" (FOUCAULT, 1984, p. 15).

A noção de "artes da existência", ligada às pesquisas de Foucault sobre o sujeito ético na Antiguidade, me permite pensar o conjunto de práticas e experimentações das corporalidades trans e travestis contra os efeitos normalizadores dos dispositivos contemporâneos de controle de corpos e condutas.

Minha hipótese é que os artistas trans e travestis estão buscando dar a ver em cena processos de subjetivação que não se deixam apanhar por uma identidade fixa. Suas corporalidades abraçam devires, se projetando como "espaços-entre", isto é, espaços infinitos contidos em intervalos finitos, e dando a ver em cena regimes de inacabamento.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. A vida como obra de arte. In: Conversações. São Paulo: editora 24, 2013. FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos. Vol. V: Ética, sexualidade e política. 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. ___. História da sexualidade 3: O cuidado de si. Rio de Janeiro, Graal, 2007.

O presente trabalho possui o objetivo de investigar a concepção de 'responsabilidade' no interior das reflexões psicanalíticas – principalmente o uso dessa noção nos textos freudianos –, levando em consideração a participação dos autores (Iniciação Científica) no trabalho realizado pelo Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPECC/UFRJ) entre 2021 e 2022. Esse foi marcado por uma transformação no objeto de pesquisa, passando de um projeto intitulado "Estudo Psicanalítico das compulsões em pacientes com diagnóstico psiquiátrico de TOC e patologias afins: uma pesquisa exploratória" para a elaboração de um novo projeto que visa refletir sobre os sofrimentos sociais na contemporaneidade (VICTORA, 2011). A articulação do tema da responsabilidade com o NEPECC se deu a partir da investigação deste sobre o TOC. Como nesses casos foi constatado a presença de desequilíbrios ligados à constituição narcísica dos sujeitos, que remetiam a impasses precoces na constituição do Eu (VERZTMAN, 2016), uma das vias clínicas para esses casos parece estar na possibilidade de o sujeito integrar seus atos compulsivos a partir de uma certa ambiguidade de estranheza e familiaridade e, com isso, se implicar de alguma maneira sobre a produção. Ademais, a investigação do NEPECC sobre sofrimentos sociais trouxe uma nova tarefa: compreender como a psicanálise pode contribuir para uma forma de violência ética ao exigir dos sujeitos uma responsabilidade pelo próprio sofrimento. Será que a psicanálise poderia reproduzir acriticamente um ideal individualista de subjetividade (DUNKER; JUNIOR; SAFATLE, 2020) por meio da utilização constante do conceito de responsabilidade subjetiva? Nesse sentido, o tema da 'responsabilidade subjetiva' em psicanálise aparece como uma questão importante a ser tematizada, que pode contribuir tanto para a prática clínica no que diz respeito aos casos de compulsão analisados quanto para a tarefa crítica e ética da psicanálise em escutar os sofrimentos sociais de sujeitos expostos à violência. Este trabalho possui como metodologia a revisão bibliográfica, de modo a compreender melhor as problemáticas da mobilização da concepção de responsabilidade pelo discurso analítico. Para isso, foi investigado os aspectos conceituais internos e controversos da teoria psicanalítica que giram em torno da noção de responsabilidade, enfatizando as possibilidades de utilização dessa noção e seus limites. Por meio do trabalho, foi possível concluir que as modalidades de uso da noção de responsabilidade pelo discurso jurídico não podem ser facilmente transportadas para o interior do discurso psicanalítico. Este instaura um novo paradigma de refletir sobre questões que giram em torno da assunção de responsabilidade, tendo em vista que o conceito de inconsciente subverte radicalmente o lugar da consciência como produção de verdade e conhecimento de si.

BIBLIOGRAFIA: DUNKER, C. JUNIOR, S. N. & SAFATLE, V. (orgs.). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. Belo Horizonte, Autêntica, 2020
VERZTMAN, J. Edipo, narciso e o sintoma compulsivo em Freud. In: Birman, J., Fulgêncio, L., Kupermann, D., Cunha, E.L.. (org.). Amar a si mesmo e amar o outro: narcisismo e sexualidade na psicanálise contemporânea. São Paulo: Zagodoni. VICTORA, C. (2011). Sofrimento social e a corporificação do mundo: contribuições a partir da Antropologia. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 5(4). doi:<https://doi.org/10.3395/reciis.v5i4.76>

Ao partir do conceito de educação emancipadora, trabalhado pelo educador Paulo Freire e por feministas negras como bell hooks e Azoilda Loretto da Trindade, o presente trabalho se pretende a estudar sobre o papel que uma educação emancipadora pode cumprir para a juventude negra, ao ter na sua formação os próprios atores sociais envolvidos e atuando de forma crítica.

Freire entende que educação não é uma mera transmissão de conhecimento, mas uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento baseado nas suas vivências, portanto, a educação deverá ser um processo que contribui para a sua formação e para sua responsabilidade social e política. portanto, a educação só pode ser considerada um instrumento válido se estabelecer uma relação com a sociedade na qual o homem está inserido, pois os homens constroem a sua história, criam o seu mundo com o seu trabalho e, consequentemente, se realizam (FREIRE,1980). Deste modo, quando a escola não considera a história dos educandos e a realidade em que eles vivem, ela não estabelece a relação dialética entre o homem e a sociedade.

No decorrer do trabalho faço reflexão sobre o protagonismo da juventude negra, com um recorte das mulheres negras, nas batalhas de poesia conhecidas como Slams. Nelas, seus atores veiculam poemas que falam sobre as experiências vividas e que, em geral, dizem respeito a diversas formas de marginalização e opressão a que estão sujeitos por suas origens territoriais ou identitárias. Há nas batalhas uma intenção de promover o debate e conscientização dos sujeitos participantes a respeito de questões sociais, em um modo de aprender sobre si, sobre seu espaço, seus direitos.

Azoilda Loretto da Trindade ressalta a necessidade de enfatizar que a palavra "diferença" não podia estar diretamente atrelada apenas a pessoas com deficiência, mas deveria ser aplicada quando falamos das culturas negras e indígenas (TRINDADE,2020). Nesse sentido, lutar para que a lei 10.639/03 seja devidamente implementada nas instituições de ensino e que seja propagada por todo corpo docente é uma das primeiras alternativas na busca de um espaço onde não prevaleça a unanimidade de um grupo.

Faz-se necessário perceber a escola como uma instituição formal que está frente a limitações de uma sociedade que estratifica mediante critérios de classe e raciais promovendo relações desiguais de poder. O espaço escolar demonstra nesses limites a dificuldade em tornar a escola um ambiente lúdico, acolhedor, sensível, onde os estudantes sintam a capacidade de estar incluídos em seu contexto, ao mesmo tempo.

É um espaço amplo, diverso, que tem em seu corpo estudantil jovens que também se encontram ativos em manifestações artísticas fora do espaço escolar, que se envolvem na poesia e que também conseguem fazer desse espaço exterior um local de formação social, cultural e política capaz de fortalecer um longo processo de construção como sujeitos sociais críticos.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir : a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - 2ed - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017 ROSE, G. Azoilda Loretto da Trindade: um caminho rumo à construção existencial das identidades existenciais negras. 2020. Dissertação (Mestrado em Reeducação das Relações étnico-raciais) - Programa de Pós-Graduação em Reeducação das Relações Étnico-Raciais, CEFET, Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3039****TÍTULO: RELAÇÕES DESIGUAIS DE PODER ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS: MOVIMENTAÇÕES “ONDULANTES” DE DISPUTA****AUTOR(ES) : MARIA REZENDE COUTINHO,DAVI ALVES DE ABREU,SARAH DA COSTA TIBURCIO****ORIENTADOR(ES): LUCIA RABELLO DE CASTRO****RESUMO:**

O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NIPIAC/UFRJ. Recentemente, as pesquisas vêm se dedicando ao estudo e produção de materiais sobre a ação comum no campo das infâncias. E este estudo busca investigar a produção de *comuns* pelas crianças nas escolas. Os autores do presente trabalho, para além das discussões e produções coletivas de toda a equipe, participaram ativamente na construção da escrita, das análises dos resultados e da obtenção dos dados empíricos nas idas a campo. O contexto escolar produz, sob o manto da sociedade neoliberal, discursos individualizantes e excludentes, ao mesmo tempo que pressupõe relações institucionalmente hierarquizadas. As crianças, portanto, estão posicionadas em uma relação inferiorizada em relação ao adulto e, de modo bastante secundário e incipiente, são instadas a experiências coletivas. Nesse sentido, o presente trabalho busca investigar como se produzem as dinâmicas de poder entre criança e adultos (em nosso caso, os pesquisadores) e de quais estratégias coletivas as crianças lançam mão nos espaços escolares para reverterem e modelarem, a partir da sua posição, as relações desiguais de poder. Para isso, analisamos os relatórios qualitativos produzidos a partir da pesquisa-intervenção “CombinAção”. A imersão no campo empírico ocorreu em dois momentos distintos, no segundo semestre de 2019 e no primeiro semestre de 2022 com visitas a 34 escolas municipais do Rio de Janeiro pertencentes a 1^a, 2^a e 3^a Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Os encontros contaram com a aplicação de um dispositivo-material, um livreto com 6 situações, para que os alunos respondessem coletivamente. A pesquisa foi realizada com 2413 crianças de 5º e 6º ano. Estão sendo analisados 110 relatórios destes diários de campo, advindos das visitas às escolas públicas participantes do projeto CombinAção. A partir da análise de resultados iniciais, obtivemos uma categoria analítica importante sobre as relações entre as crianças e o pesquisador, denominada “movimentos de tensionamento e aproximação”. Esta dimensão aglutina uma diversidade de modos e estratégias coletivas das crianças quando “pesquisam o pesquisador”. Tais movimentações “ondulantes”, ora questionam a posição do pesquisador , seu lugar de autoridade e poder, ora buscam se aproximar dele afetiva e cognitivamente. Em ambos os casos, seja pela aproximação ou pelo tensionamento, as crianças buscam moldar, a partir do seu lugar de poder, a formalidade da relação com o adulto. Estamos, portanto, interessados em pensar teórica e empiricamente como se dão os movimentos coletivos das crianças de questionar, tensionar, aproximar, enfim, disputar o lugar de autoridade do pesquisador, esse adulto “diferente” dos outros adultos da escola.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L.R. As crianças e a política: o que as crianças têm a ver com a democracia? In: O futuro da infância e outros escritos. Rio de Janeiro. 7 letras, p. 85-107, 2013. _____. Conhecer, transformar(-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. Em L. R. de Castro e V. L. Basset (orgs.), Pesquisa-intervenção na infância e juventude, págs. 21-42. Rio de Janeiro: Nau/Faperj, 2008. _____. "Precisamos falar do recreio!"-a construção do comum pelas crianças na escola. Childhood & philosophy, v. 14, n. 29, p. 129-148, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3051****TÍTULO: DO MURO DE LAMENTAÇÕES AO SUJEITO: O TRABALHO COM AS MÃES EM UM DISPOSITIVO DE ATENDIMENTO CLÍNICO A AUTISTAS E PSICÓTICOS.****AUTOR(ES) : GABRIELA NUNES DOS SANTOS,VANESSA CORREIA FERNANDEZ GONCALVES****ORIENTADOR(ES): FABIO MALCHER****RESUMO:**

O projeto “Circulando e traçando laços: atendimento para jovens psicóticos e autistas em direção ao laço social”, dispositivo clínico orientado pela psicanálise na direção de tratamento com jovens e adultos autistas e psicóticos, aposta na escuta dos responsáveis como parte integrante do trabalho proposto. Este trabalho tem por objetivo compartilhar nossa experiência enquanto estagiárias em atendimento clínico grupal com mulheres responsáveis pelos pacientes atendidos no projeto.

De que discurso analítico partimos quando propomos a escuta das mães? Emília, em nossos primeiros encontros, advertiu: “deste grupo não participo, porque é um muro de lamentações.”. Em sua fala, nos aponta o risco que a escuta analítica corre ao ignorar em sua prática os atravessamentos de gênero que marcam as vivências destas mulheres. Em um grupo de mães de jovens autistas, não é surpreendente que a identificação entre elas ocorra a partir do diagnóstico dos filhos. Sendo assim, inicialmente, seus discursos são totalmente tomados por eles, suas dificuldades e também pelos discursos produzidos por médicos a respeito destes jovens. E neste ponto que, tomadas pelas queixas e dedicando-se totalmente aos filhos, o grupo pode tomar as formas de um muro de lamentações, no qual pouco ou nada se produz, além da revivência desses sofrimentos. Tais discursos denunciam o imperativo de cuidado voltado para as mulheres, que solapa as subjetividades e evidencia a desproporcional divisão sexual do trabalho e do cuidado, uma vez que são elas, na maioria das vezes, que arcam sozinhas com essa responsabilidade. Nossa direção de trabalho é a de apostar na possibilidade de, através da escuta e daquilo que no discurso escapa dessa lógica, extraír uma brecha que desloque os filhos da posição de objeto a ser cuidado e de que essas mães possam renunciar à posição de sacrifício.

A partir desse deslocamento, surge uma janela para que essas mulheres passem a falar de si a partir de outro lugar, que não o de mães de jovens autistas e psicóticos. Assim, criam a possibilidade de serem, também, mães de seus outros filhos, esposas de seus parceiros e, principalmente, sujeitos desgarrados da função de cuidado, não alheias às suas subjetividades e desejos. Este trabalho, no entanto, não implica no ensurdecimento das questões relacionadas à direção de trabalho com os filhos, uma vez que a escuta dessas mães produz um efeito no tratamento e subjetivação dos jovens atendidos pelo projeto.

Sendo assim, apontamos para a importância do trabalho de escuta das responsáveis por esses jovens, uma vez que, a partir do dispositivo grupal, elas podem se identificar umas com as outras, elaborando tanto questões e problemáticas que estão relacionadas com esses filhos como também (por que não?) para além deles, enquanto mantém sua singularidade.

BIBLIOGRAFIA: CANAVÉZ, F. FARIAS, C; LUCZINSKI, G. A pandemia de Covid-19 narrada por mulheres: o que dizem as profissionais de saúde? SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 45, N. ESPECIAL 1, P. 112-123, OUT 2021 OLIVEIRA, Lina Galletti Martins de. A transferência no trabalho com os pais na instituição. Estilos clin., São Paulo, v. 1, n. 1, p. 34-45, 1996. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281996000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 nov. 2022. ROUILLON, J. O trabalho com os pais - da função de resíduo à surpresa. Opção Lacaniana Online, v. 7, n. 20, 2016

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3064****TITULO: QUE ASSOCIAÇÕES NOS FAZEM CRER E COMPARTELHAR FAKE NEWS?****AUTOR(ES) : DANIELA LESSA****ORIENTADOR(ES): ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO****RESUMO:**

A pesquisa tem o objetivo de investigar como ocorre o engajamento de internautas em teorias da conspiração relativas às vacinas contra a Covid-19 do ponto de vista psicossocial e o papel desse engajamento na crença e na disseminação de fake news sobre o assunto.

A partir de revisão bibliográfica, do acompanhamento de noticiário, desmentidos em agências de checagem e redes sociais, busca-se compreender o fluxo desse tipo de informação durante a pandemia e, por meio de entrevistas, acessar as vozes que se articulam na produção de subjetividades críticas à vacinação contra a Covid-19 e na produção do referido engajamento, tendo como base as controvérsias envolvidas no tema e a Teoria Ator-Rede.

Entre os objetivos propostos, destacamos:

- Entender a produção de subjetividade envolvida na dinâmica de compartilhamento de informações falsas (notícias, memes, piadas, alertas etc. em texto, áudio, vídeo etc.) em redes sociais no contexto da Covid-19.
- Analisar o papel do negacionismo científico nessa construção de subjetividades e no julgamento das informações circulantes sobre o assunto.
- Analisar o compartilhamento de informações (falsas ou verdadeiras) sobre saúde do ponto de vista da participação no mercado simbólico e o sentimento de pertencimento a um grupo social.
- Propor discussões sobre estratégias de prevenção e combate às fake news a partir da reflexão sobre os processos psicossociais envolvidos em sua propagação.

Em busca de resposta a esses questionamentos, consideramos a sugestão de Pedrinho Guareschi, sobre a emergência de uma subjetividade digital em função dos processos de midiatização decorrentes das tecnologias de 'auto-comunicação'. E, seguindo essa proposta, admitimos a midiatização como um fenômeno cultural de grande impacto e recorremos a Muniz Sodré (2002), que defende a ideia de que a midiatização e a virtualidade representam um novo modo de vida, um biono específico, com suas formas de pensar, sentir e agir. Complementarmente, Giuliano da Empoli, em seu "Engenheiros do Caos" traz uma reflexão sobre a interferência de plataformas e aparelhos digitais que nos interpelam a participar no mundo virtual corriqueiramente. Também participam da rede os fenômenos intrapsíquicos, especialmente as formas de julgamento da realidade propostas pela Psicologia Cognitiva.

BIBLIOGRAFIA: EMPOLI, Giuliano Da. Os engenheiros do caos; tradução Arnaldo Bloch. -- 1. ed. -- São Paulo : Vestígio, 2019. Título original: Les ingénieurs du chaos. ISBN 978-85-54126-60-5 (Kindle) GREINEFER, Rainer; JAFFE, Mariela; NEWMAN, Ery; SCHWARZ, Norbert - The Psychology of Fake News: Accepting, Sharing and Correcting Misinformation; Agosto de 2020 -; Amazon. Edição Kindle. GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia e Pós-Verdade: a Emergência da Subjetividade Digital. PSI UNISC, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, jul./dez. 2018, p.<19-34> doi: 10.17058/psiunisc.v2i2.12242

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3071****TITULO: O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA INTERSETORIAL.****AUTOR(ES) : VIVIANE DO SOCORRO PEREIRA DE SOUZA,RODRIGO ROSISTOLATO****ORIENTADOR(ES): ANA PIRES DO PRADO****RESUMO:**

O trabalho faz parte da pesquisa de mestrado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE) e está inserido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE). Tem como objetivo geral investigar, através do Programa Saúde na Escola (PSE), especificamente pela ação denominada Direito sexual e reprodutivo e prevenção às IST/AIDS, como as informações acerca de sexualidade e prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são apresentadas e discutidas com as/os estudantes da educação básica. O Programa Saúde na Escola (PSE) é de âmbito nacional, com vigência a partir do decreto presidencial nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007. O Programa trabalha com a integração entre os Ministérios da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC) no intuito de promover ações que contribuam para a saúde das/dos estudantes, através da comunicação entre escolas e unidades básicas de saúde (UBS), num esforço de auxiliar na prevenção de doenças, na promoção da saúde e na atenção primária à saúde. Conforme o Art 3º do decreto "O PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica". (BRASIL,2007, p.1). Para esta pesquisa serão descritos e analisados o PSE executado no município do Rio de Janeiro, seu desenho e implementação junto às escolas. Por se tratar de um programa que tem em seu bojo a integração e o trabalho entre diferentes setores (educação e saúde), faz-se importante apresentar e analisar o funcionamento dessa comunicação e práticas intersetoriais, uma vez que o PSE Carioca, em sua resolução de 06 de fevereiro de 2015, constitui-se pelo trabalho em conjunto das Secretarias Municipais de educação, saúde, assistência social e desenvolvimento humano. Como apontam Rose Inojosa e Cunill Grau (1998, 2005) a intersectorialidade é um processo de integração entre alguns setores com a finalidade de melhorar o desempenho de políticas públicas que visam, principalmente, a redução da desigualdade. Para esta pesquisa foram analisados decretos, leis, portarias sobre o desenho e a implementação do PSE na Cidade do Rio de Janeiro. Desse modo será apresentado um panorama dos quinze anos de funcionamento do PSE nacional e o funcionamento, atualmente, do PSE na cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Programa Saúde na Escola. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pse>. 2020. Acesso em jan de 2022 CUNILL Grau, Nuria (2005), "La intersectorialidad en el gobierno y gestión de la política social", Washington, D. C., Diálogo Regional de Política del Banco Interamericano de Desarrollo (bid) INOJOSA, R. M. Intersectorialidade e a configuração de um novo paradigma organizacional. Revista de Administração Pública, v. 32, n. 2, p. 35-48, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3086****TITULO: DIPLOMACIA LUSO-BRASILEIRA NO RIO DA PRATA (1808-1822)****AUTOR(ES) : LARISSA OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): GABRIEL ALADRÉN****RESUMO:**

Esta pesquisa de iniciação científica está vinculada ao projeto “Escravidão e espaços econômicos nas relações diplomáticas entre o Brasil e o Rio da Prata, séculos XVIII e XIX” coordenado pelo professor Gabriel Aladrén, que visa investigar por meio das relações diplomáticas as dinâmicas estabelecidas entre os séculos XVIII e XIX, motivadas pelos interesses econômicos e políticos, articulados à escravidão e ao tráfico de escravizados, de determinados grupos luso-brasileiros e rioplatenses que impactaram as disputas territoriais pela região platina.

Nesse âmbito, a pesquisa de iniciação científica pretende compreender, a partir da instalação da corte portuguesa no Rio de Janeiro em 1808, que as dinâmicas comerciais e de política externa do período ganharam novos contornos para o projeto de expansão da fronteira sul do império luso-brasileiro. Uma das marcas do período foi a política expansionista de D. João VI, que culminou na invasão (1816) e posterior anexação (1821) da Banda Oriental como parte do império. Assim, atendia tanto aos interesses de comerciantes luso-brasileiros no Rio de Janeiro quanto de proprietários rurais na fronteira sul.

Como se trata de uma pesquisa em fase inicial, nosso objetivo é identificar os principais tópicos da atuação diplomática luso-brasileira no Rio da Prata, por meio do diálogo com a historiografia pertinente e do exame de fontes. Os documentos que serão pesquisados na primeira fase do levantamento com o objetivo de investigar essas relações, consistem na correspondência diplomática sediada no Arquivo Histórico do Itamaraty (Rio de Janeiro), particularmente na Coleção Especial – Documentação do Ministério anterior a 1822 – Banda Oriental e Rio da Prata, Lata 193, maços 1-6. A coleção reúne correspondência (cartas, ofícios, representações) de secretários do governo português no Rio de Janeiro com diversas autoridades de Buenos Aires, Montevideu e Espanha, entre outras.

BIBLIOGRAFIA: ALADRÉN, Gabriel. “Sem respeitar fé nem tratados: escravidão e guerra na formação histórica da fronteira Sul do Brasil (Rio Grande de São Pedro, c. 1777-1835).” Tese de doutorado. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2012; BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. O expansionismo brasileiro: o papel do Brasil na Bacia do Prata. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1985; SOUZA, J. A. Soares de. “O Brasil e o Prata até 1828.” In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). História Geral da Civilização Brasileira, tomo 2, vol. 3. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 341-374.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3093****TITULO: CRYPTOGAMES: OS KITS DE SUBJETIVIDADE GAMER E OS JOGOS ELETRÔNICOS NO CALEIDOSCÓPIO DO CONSUMO****AUTOR(ES) : JEFFERSON FERNANDO GONÇALVES GUEDES DA COSTA****ORIENTADOR(ES): FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR TAVARES****RESUMO:**

Por representar o quinto maior mercado consumidor de jogos eletrônicos no mundo, o Brasil possui um papel de destaque no ramo de games. Os jogos eletrônicos passaram por uma transformação tanto na forma de se jogar, com quem jogar e como esse entretenimento poderia impactar pessoas de diferentes lugares de forma simultânea. Em 2021, houve um novo desdobramento dentro do mercado de jogos eletrônicos, ao invés de jogar por lazer, diversão, entretenimento público ou competindo, os gamers do mundo inteiro recebiam criptomoedas a partir do seu desempenho dentro de jogos em NFT. A presente tese de doutorado está em andamento, tendo sido aprovada no processo de qualificação no fim de 2022 e, busca pesquisar as relações de consumo e subjetividade dentro de um contexto psicossociológico em meio a existência dos jogos online e as suas vertentes pautadas na produção de “kits de subjetividades gamer” que deixam pistas de retroalimentarem um ciclo de consumo associado ao desejo de pertencimento. Esse ciclo parece estar sendo absorvido por um mercado ávido por seus consumidores. Com isso, surge a possibilidade do surgimento de um novo desenho de rizoma em meio ao consumo de jogos online que podem estar sendo atravessados pelo desejo e pelas incitações mercadológicas no que tange ao consumo e ao pertencimento. Para contribuir com as elucidações remetentes das inquietações que circundam o mundo dos jogos online, este projeto será composto por uma fundamentação teórica que aborda a existência desse segmento, associado às criptomoedas, ou seja, os cryptogames, na perspectiva da Sociedade de Controle no qual os “kits de subjetividade gamer” transpassam para atuar no comportamento desse público e despertando desejos e sentimentos que se misturam para gerar um consumo insaciável, uma vez que a saciedade se apresenta como temporária e como uma ponte que transfere o indivíduo para novas situações de produção de desejos. As metodologias de pesquisa utilizadas foram: a pesquisa exploratória qualitativa de cunho bibliográfico fundamentado pelas teorias de Gilles Deleuze, Félix Guattari e outros autores que com eles dialogam e a Análise de Conteúdo pautada nos conceitos de Laurence Bardin. A Análise de Conteúdo será aplicada com base nas categorizações resultantes dos questionários semiestruturados que serão aplicados virtualmente em grupos de jogadores. A partir disso, os dados quantitativos serão transformados em qualitativos e, poderão ser analisados para que vislumbrem pistas que possam responder aos objetivos da pesquisa. A relevância deste tema para a psicossociologia se justifica na relação cotidiana do mercado, dos jogadores, do consumo e das subjetividades que comungam com esse ciclo atuando com base em fluxos de subjetividades instáveis, flexíveis, líquidos e desapegados.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. GUATTARI, F. 1995-1997. Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia. PELBART, P. P. (2003). Vida Capital: Ensaios de Biopolítica (1st ed.). São Paulo: Iluminuras. TAVARES, F. IRVING, M. Natureza S/A. O consumo verde na lógica do Ecopoder. São Paulo: Ed. Rima, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3098****TITULO: A PSICANÁLISE E A INTEGRALIDADE EM SAÚDE NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL****AUTOR(ES) : MARCUS ALEXANDRE SOUZA DAS CHAGAS DE ALENCAR****ORIENTADOR(ES): ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO****RESUMO:**

Este trabalho, que se inscreve nas atividades do grupo de pesquisa *Corpo e Finitude: alterações corporais e restauração narcísica* visa a investigar a riqueza do espaço de convivência dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), quando observado à luz da teoria psicanalítica a respeito das psicoses. Essa investigação se justifica posto que não são raras as vezes em que as mais distintas expressões da psicose aparecem como ilógicas, desarrazoadas e fragmentadas nestas unidades de saúde. Logo, aproximar-se dessas expressões com a conceituação oferecida pela psicanálise é interessante por nos possibilitar uma outra forma de acesso ao que aparentemente é incompreensível e enigmático no cuidado à saúde. Nesse sentido, buscaremos nos aproximar da seguinte problemática: em que medida o arcabouço teórico psicanalítico fornece instrumentos para uma prática que deverá ser essencialmente clínica na área da saúde mental. Para respondermos a esta questão serão analisados fragmentos de experiências vividas no CAPS III Maria do Socorro dos Santos, de abril à outubro de 2022, tendo em vista o princípio de integralidade em saúde que estará na base de uma intervenção multidisciplinar que busca, de modo articulado, a superação dos cuidados meramente médicos (Santos; Kind, 2019). Serão utilizadas na análise dos referidos fragmentos algumas características da psicose: a) o processo da constituição da imagem corporal, que se baseia na fixação desta imagem, que, no entanto, só pode aparecer pelo discurso de um outro (Fink, 2018); b) o caráter particular do corpo para a psicanálise, isto é, de um corpo que é sobretudo organizado pelo discurso, em primeiro lugar, e não por funções naturais determinadas biologicamente (Lo Bianco et alii, 2020); c) a incapacidade para novas metáforas e o uso de neologismos; e, por fim, d) o caráter de certeza que se expressa no discurso do psicótico (Fink, 2018). Assim, procuraremos verificar como o arcabouço teórico psicanalítico dá as condições para que o técnico, nos serviços de atenção psicossocial, se debruce sobre o que há de sofrimento psíquico a cada caso acolhido pelo serviço. Procuraremos também examinar questões que são colocadas à clínica psicanalítica quando ela se dá no contexto do Sistema Único de Saúde com suas peculiaridades como o princípio de integralidade que o rege e que perpassa a atenção psicossocial.

BIBLIOGRAFIA: Fink, B. (2018). Introdução Clínica à Psicanálise Lacaniana. Rio de Janeiro: Zahar. Lo Bianco, A. C., & Castro-Arantes, J., Guedes, M. T., Waissman, A. (2020). *Corpo e Finitude: Relato de Uma Experiência em Hospital de Câncer*. Psicologia: Ciência e Profissão, 40, 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003213764> Santos, A. S.; Kind, L. (2019). Integralidade, intersectorialidade e cuidado em saúde: caminhos para se enfrentar o suicídio. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190116> ISSN 807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.190116>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3102****TITULO: CONSTRUINDO UMA AMIZADE CÍVICA: O PAPEL DA JUSTIÇA NA TEORIA DA AMIZADE ARISTOTÉLICA****AUTOR(ES) : JOAO VICTOR PEREIRA RODRIGUES****ORIENTADOR(ES): DANIEL SIMÃO NASCIMENTO****RESUMO:**

Na EN Aristóteles afirma que a amizade é uma virtude ou implica uma virtude (EN VIII 1, 1155 a3-4). Para sustentar sua tese e a importância do estudo da amizade, ele apresenta alguns motivos de sua importância e em determinado momento, afirma que “*quando os homens são amigos não necessitam de justiça, ao passo que os justos necessitam também da amizade; e considera-se que a mais genuína forma de justiça é uma espécie de amizade*” (EN VIII 1, 1155 a26-28). Dada a linguagem usada pelo filósofo nesta passagem podemos afirmar que existe alguma relação entre a justiça e a amizade que, de um lado, dispensa a necessidade de justiça entre amigos e, por outro, aproxima os justos à amizade. *Prima facie*, torna-se difícil de identificar qual seja tal relação entre as duas virtudes, haja vista que Aristóteles identifica no estudo da Amizade três espécies e, no estudo sobre a justiça, duas espécies - o que turva um entendimento claro sobre a questão, pois, estaria ele se referindo a tipos específicos da amizade e da justiça na passagem acima? Ou antes, ele se refere a ambas as virtudes tomadas como gêneros? Como pretendo demonstrar, Aristóteles se refere a ambas no sentido geral, isto é, tomadas como gênero.

Com efeito, o esclarecimento entre as pontes dessas duas virtudes não termina nessa explicação, pois é importante não apenas para sua compreensão da amizade e da justiça, mas também para o projeto de busca da felicidade que abre o primeiro livro na EN. Talvez um indício disso esteja não na EN, mas na Política (Pol. III 9, 1280b33) onde o estagirita indica que as relações entre concidadãos que formam uma *pólis* tais como relações de parentesco, relações fraternais, as cerimônias de sacrifícios e os lazeres são ações feitas devido à amizade. Desse modo, a amizade é na teoria ético-política aristotélica o tecido sobre o qual ocorre a vida em comunidade, e esta, por sua vez, é onde a justiça faz seu terreno, uma vez que é pela justiça que se faz o bem a outro (EN V 3, 1130a1) e o que é vantajoso à comunidade (EN V 3, 1130a5). Portanto, pretendo demonstrar no presente trabalho os pressupostos da teoria da justiça, na medida em que é relativa a outrem, dentro da teoria da amizade aristotélica e como elas se relacionam; esclarecendo assim, a passagem acima citada.

BIBLIOGRAFIA: Aristóteles. 1991. *Ética a Nicômaco e Poética*. Tradução por L. Vallandro, G. Bornheim, e E. de Souza. São Paulo: Nova Cultural. Aristóteles. 2017. *Ethica Nicomachea V 1-15: Tratado da Justiça*. Tradução e notas por M. Zingano. São Paulo: Odysseus. Aristóteles. 1998. *Política*. Tradução e notas por A. C. Amaral e C. C. Gomes. Lisboa: Vega

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3106**

TITULO: **CARTOGRAFIA DOS QUILOMBOS COLONIAIS: UM EXERCICIO DIGITAL**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ LAMEGO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO:

Nesta comunicação apresentamos os primeiros resultados de um estudo em andamento sobre cartografia colonial, considerando o uso de ferramentas digitais. Partindo das indicações cartográficas (mapas coloniais) da presença de quilombos, no século XVIII, na região do atual Mato Grosso, propomos uma abordagem espacial com a utilização de recursos digitais. Através de software – destacadamente ArcGis e o QGIS – propomos uma perspectiva georreferenciada de aproximação sobre diversos quilombos nesta região. Esses processos de georreferenciamento e animação foram organizados a partir de registros cartográficos (mapas antigos depositados na seção de Cartografia da Biblioteca Nacional) e fontes textuais, como o diário de viagem do bandeirante Francisco Pedro de Melo (fonte localizada no Acervo do IHGB).

Esta articulação digital foi usada como perspectiva histórica para abordar diversas interações dos quilombolas com outros setores sociais (populações indígenas, mineradores etc.), significando a organização de territórios étnicos e fronteiras espaciais. Destaca-se a área de Mato Grosso, no século XVIII, como espaço de conflitos, de etnogênese e de disputas de fronteiras (com os espanhóis). Nos registros textuais da documentação colonial verificamos a movimentação de indígenas Bororó e Caiapós, provocando temores sobre possíveis alianças com os espanhóis, além de expedições de bandeirantes que buscavam ouro e principalmente a repressão aos mocambos e quilombos. A principal novidade – e a destacamos na narrativa digital – será a reconstituição da interação de africanos e seus descendentes com micro sociedades indígenas a partir os quilombos locais. É possível identificar espaços e deslocamentos, entre processos de alianças, conflitos, trocas de saberes e também confrontos. Assim, apresentamos uma abordagem cartográfica digital dos quilombos coloniais, com especial atenção às condições materiais da formação deles, tanto na análise de biomas, interação com os principais rios e condições climáticas, como também condições econômicas, cultivo dos solos e produções materiais.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Flávio. Etnogénesis y Ocupación Colonial: Africanos, Indígenas, Criollos y Cimarrones en Brasil (Siglo XVIII). Anuario IEHS. Argentina, 2011, numero 26, p. 55 - 73. SANTOS, Milton. METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec, São Paulo, 1988. SCHWARTZ, Stuart B. Escravos, Roceiros e Rebeldes. Bauru (SP), Edusc, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3112**

TITULO: **MAPEANDO GÊNEROS MUSICAIS LATINOAMERICANOS NUMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL**

AUTOR(ES) : **GUILHERME NISHIJIMA**

ORIENTADOR(ES): **GLAUBER RESENDE DOMINGUES**

RESUMO:

Na tentativa de compreender melhor a música latino-americana, buscamos pensar sobre as possibilidades do imenso arsenal cultural e diversidade sonora materializada em diversos gêneros musicais nas aulas de Música na Educação Básica. Entendemos ser um desafio falar da América latina como um todo, levando em conta a riqueza de seu povo oriundo de um processo colonizador. Compreendendo a complexa heterogeneidade da música latinoamericana, que vai desde a multiplicidade de fazeres musicais mexicanos, passando pela expressividade do tango portenho e pela matriz africana do samba, compreendemos aqui a música latino-americana desde uma perspectiva geográfica. Isto quer dizer que trabalharemos de forma a compreender os fazeres situando de forma a destacar aqueles produzidos na América do Norte, na Central e na do Sul, levando em conta, por óbvio, fazeres fronteiriços. Por conta de tamanha complexidade, destacamos a importância de falar também das relações de classe, de gênero, de raça que constituem as práticas musicais do continente. Neste sentido, a questão síntese da pesquisa é "Como podemos conhecer e dar a ver numa perspectiva interseccional os gêneros musicais latino-americanos e suas práticas na Educação Básica?"

De forma geral, buscaremos compreender e incorporar a música latino-americana em sala de aula. Como objetivos específicos podemos destacar: a forma como são passados os ensinamentos de práticas dos diversos estilos; analisar desde uma perspectiva interseccional os marcadores de classe, gênero, raça, epistemologia e metodologia que os embasam e os constituem; repensar os fazeres pedagógico-musicais tradicionais; vivencia-los a medida do possível, sobretudo.

O desenvolvimento metodológico prevê a realização de quatro etapas. A primeira consiste na leitura e discussão dos referenciais teórico-metodológicos que orientam o projeto de pesquisa. A segunda na busca e visualização de vídeos das práticas e gêneros musicais da América Latina. A terceira na catalogação e categorização do mapeamento executado. A última prevê a escrita de um artigo para um periódico especializado da área de Música relatando o desenvolvimento da pesquisa.

Ao final do processo, espera-se ampliar o conhecimento de gêneros musicais latino-americanos, aumentando o diálogo entre culturas e não trazer uma visão eurocêntrica para analisá-la. Também temos como resultado esperado da pesquisa proporcionar um banco de músicas e formas de compreendê-las que possam contribuir para que docentes da área de Música possam elaborar propostas pedagógicas utilizando práticas musicais latino-americanas.

BIBLIOGRAFIA: AHARONIÁN, Coriun. Carlos Vega y la teoría de la música popular. Un enfoque latinoamericano en un ensayo pionero. Rev. music. chil. v.51 n.188 Santiago jul. 1997. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0716-27901997018800003&script=sci_arttext&tlng=n AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019. GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. trad. Isabel Nogueira. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3133**

TÍTULO: **OIKEIOSISO: O PRINCÍPIO PRIMEIRO DA AÇÃO DOS SERES VIVOS SEGUNDO OS ESTÓICOS**

AUTOR(ES) : **GABRIEL JESUS PEDROSA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma pesquisa de iniciação científica em andamento sobre a teoria moral estóica sob a orientação da professora Carolina Araújo. O projeto investiga o princípio de ação sob a perspectiva estóica, baseando-se em diversos pensadores que compuseram essa escola, assim como comentadores modernos. Para os estóicos o impulso mais básico de todo ser vivo é em direção de sua autoconservação. Em primeiro lugar, pretendo mostrar que esta posição é uma resposta aos epicuristas, que entendiam que esse impulso era o desejo. Tendo argumentado sobre a diferença entre desejo e autoconservação, passo a tratar da descrição desse princípio como *oikeiosis*, em geral traduzido por familiarização. A dificuldade filosófica está em que os estóicos usaram-no com uma gama de sentidos distintos, como apego a si, conservação de si, cuidado de si, interesse próprio, senso de si, bem-estar e princípio motor. Analisarei algumas dessas passagens e abordarei dois problemas que se originam dessa diversidade semântica. Como tal conceito pode demonstrar presente no ser humano desde a mais tenra infância e como possui um padrão, por maior que seja a gama de significados atribuídos a ele pelos estóicos. O primeiro é como o apego a si mesmo pode ter um padrão único diante do desenvolvimento da constituição dos seres vivos ao longo do tempo. O segundo é como um princípio aparentemente egoísta pode ser, no caso dos seres humanos, a base de uma teoria moral social.

BIBLIOGRAFIA: BOERI Marcelo D; SALLES Ricardo. Los Filósofos Estoicos. Traducción, comentario filosófico y edición anotada de los principales textos griegos y latinos. Academia Verlag Sankt Augustin. Volume 12. Editorial Universitaria, 2004. LAERTIOS, Diógenes. Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Unb, 1987. CICERO, M. Tullius. De Finibus Bonorum et Malorum (M. Tulli Ciceronis Scripta Quae Manserunt Omnia. Fasc. 43, ed. T. Schiche, 1915).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3137**

TÍTULO: **IMPACTO DO COPING DIÁDICO NA SATISFAÇÃO COM RELACIONAMENTOS AMOROSOS**

AUTOR(ES) : **REBECA GOULART VIANA DA SILVA, LAURA GIACHETO BORGES, GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO, STEFANY CÂMARA DE ARAÚJO, MATHEUS FIGUEIREDO DE SOUZA, MATHEWS ROCHA NERI DA COSTA, ALEXIA TOLEDO, GUILHERME STAVALE HASSLOCHER, LUCAS RANGEL SCHIRMER**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO:

O coping diádico corresponde à maneira como os membros de um casal, ou o casal em conjunto, utilizam seus recursos para enfrentar situações estressantes. O Dyadic Coping Inventory (DCI) é um instrumento desenvolvido para mensurar o coping diádico, proposto por Bodenmann (2008). O DCI é composto por 12 subescalas, das quais cinco são referentes ao coping fornecido pelo próprio respondente ao seu parceiro (CDPr), cinco são referentes à percepção de suporte fornecido pelo parceiro ao respondente (CDPa), e duas são referentes ao coping do casal em conjunto (CD em Conjunto). O coping diádico pode ter importantes desfechos na relação interpessoal. O presente estudo buscou verificar o impacto dos fatores do coping diádico na Escala de Satisfação em Relacionamento Amoroso. Participaram da pesquisa 716 brasileiros adultos das cinco regiões do país, com média de idade de 29,6 anos ($DP = 12,1$). Os participantes responderam o DCI (que está sendo adaptado por Hasslocher et al, 2022) e a Escala Revisada do Nível de Satisfação com o Relacionamento Amoroso (ENSRA-R), adaptada e revisada para o contexto brasileiro por Londero-Santos et al. (2021). Foi realizada análise de regressão, incluindo, como variáveis independentes, os fatores do coping diádico e, como variável dependente, a satisfação com o relacionamento. Os resultados indicaram que os fatores do coping diádico que predizem a satisfação com o relacionamento de modo significativo foram, positivamente, CDPr de suporte orientado à emoção, CDPr de suporte orientado à emoção, CDPr de delegação, CDPa de delegação, CD em conjunto orientado ao problema; e, negativamente, CDPa negativo. Possíveis explicações e limitações para os resultados serão discutidos. Ambas as autoras atuaram igualmente em todas as etapas da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BODENMANN, Guy. Dyadic coping and the significance of this concept for prevention and therapy. Zeitschrift für Gesundheitspsychologie, v.16, n.3, p.108-111, ago. 2008. doi: 10.1026/0943-8149.16.3.108 HASSLOCHER, Guilherme. S.; LONDERO-SANTOS, Amanda; NATIVIDADE, Jean Carlos; FERES-CARNEIRO, Terezinha. Adaptação do Dyadic Coping Inventory para o contexto brasileiro: Resultados preliminares. Pôster apresentado na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Maceió, AL., 2022 LONDERO-SANTOS, Amanda; NATIVIDADE, Jean Carlos; FERES-CARNEIRO, Terezinha. Uma Medida de Satisfação com o Relacionamento Amoroso. Aval. psicol., Campinas, v.20, n.1, p. 11-22, mar. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3149**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA: CONHECENDO A FUNDAÇÃO DARCY VARGAS - CASA DO PEQUENO JORNALEIRO**

AUTOR(ES) : **LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

O presente trabalho é referente ao projeto de monografia para licenciatura plena em Pedagogia, intitulado "Educação e assistência à infância na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XX e XXI: rupturas e permanências na Fundação Darcy Vargas". Inaugurada em 1938 pela primeira-dama do Brasil, a Fundação Darcy Vargas, que leva seu nome, tinha como objetivo acolher, educar e encaminhar esse "menor trabalhador", para que tivesse uma formação moral e instrumental e se tornasse um cidadão. Esperava-se "transformar os jovens em futuros trabalhadores da nação" (SIMILI, 2008). Sua criação se deu no contexto do Estado Novo (1937-1945), momento em que diferentes concepções sobre educação, infância e remodelação urbana permearam o debate público brasileiro e carioca. No período da República, sobretudo na Era Vargas, houve um intenso trabalho no âmbito filantrópico para combater problemáticas sociais, como os menores que transitavam nas ruas vendendo jornais. Sobre esses jovens, pairava o medo de que sua exposição aos maus da rua os levasse, no futuro, a cometer delitos. Diante do contexto de reformas e da busca pela formação dos cidadãos, foi criada a Casa do Pequeno Jornaleiro, no âmbito da referida Fundação. Marcada como uma das maiores obras de cunho assistencialista do período, a Casa do Pequeno Jornaleiro teve grande valor histórico e cultural para a sociedade fluminense. Diante disso, busco com essa pesquisa, analisar as concepções de infância e a implementação da Fundação, no início do século XX, assinalando as permanências e rupturas que permeiam dois momentos do trabalho educativo-filantrópico da Fundação: a Casa do Pequenos Jornaleiro e a, atualmente, Escola Fundação Darcy Vargas. O que permanece e o que mudou no projeto abraçado pela instituição, atualmente? Para tal, utilizamos os conceitos de infância e criança a partir dos estudos de Irma Rizzini (1993; 2011) e com dados sobre a vida de Darcy Vargas e sua Fundação, com base em Simili (2008). Além dessas referências, trabalhei com a documentação preservada no CPDOC-FGV e na própria instituição. Diante do entendimento de que a educação das crianças de classes populares oscilou entre o cuidar e o educar para o trabalho; entre proteger e facultar uma formação ética e política; entre enquadrar para controlar e formar cidadãos de direitos, conhecedores de sua própria história, críticos e ativos, considera-se que a instituição foi baseada na concepção da época de menor desvalido, um sujeito que precisava de amparo para não se tornar um desviante e, sim, um indivíduo formado para o trabalho, encontrando, nessa chave, sua formação como sujeito participante da nação.

BIBLIOGRAFIA: RIZZINI, Irma. Assistência à Infância no Brasil: Uma análise de sua construção. Editora Universitária Santa Úrsula. Rio de Janeiro, 1993. RIZZINI, Irma. Meninos desvalidos e menores transviados: a trajetória da assistência pública até Vargas. In: RIZZINI, I.; PILOTTI, F. (orgs.). a arte de governar crianças: A história de políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SIMILI, Ivana Guilherme. A Fundação Darcy Vargas e a Infância. In: Mulher e política: A trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945). 1 ed. São Paulo. Editora UNESP, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3153**

TÍTULO: **FELICIDADE MAIOR É NUNCA TER NASCIDO; SE JÁ NASCEU, MORRER O QUANTO ANTES: UM ESTUDO DO IMAGINÁRIO INFERNAL PLATÔNICO**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DOS SANTOS MAGALHÃES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO:

Na *Apologia de Sócrates*, Sócrates, condenado à morte, se dirige àqueles que o absolveram. Não sabendo o que a morte é. Ela pode ser o maior dos bens ou o maior dos males. O seu demônio, sempre rigoroso, não se opôs nenhuma vez durante o dia em questão. Se oporia se a morte fosse má. Talvez um bem essa seja. Disso, duas teses: nada é a morte ou a morte é a emigração da alma deste para outros mundos. As duas opções parecem vantajosas ao filósofo. A morte parece ser: sono profundo de uma noite só ou lugar onde os virtuosos são mais felizes. Em *Ménon*, a personagem Sócrates, versa sobre as palavras que escuta de homens e mulheres sábias. Dizem eles que a alma do homem é imortal. Indestrutível. O indivíduo ora morre. Ora volta a viver. A alma *jamais aniquilada*. Os melhores elevam-se e como imaculados heróis são invocados pelos homens pelo resto dos tempos. Os que falham voltam a ver o sol lá em cima. Disso, devemos nós viver da melhor forma possível. No final da *República*, encontra-se o relato de um tal Er, o panfilio, filho de Arménio. Dado como morto em uma batalha, retorna à vida doze dias depois, e conforme sua função como mensageiro dada pelos divinos, conta o que viu deste mundo que os vivos não têm acesso. A alma sai do corpo e, prontamente, chega a um divino local. Er conta muitas coisas. A tese geral é que as almas injustas pagam e pagam dez vezes mais por cada falta. Pior a injustiça, piores as punições e castigos recebidos pelas almas. Penadas, de fato, eram. As justas almas recebiam recompensas na proporção de seu merecimento. No *Fédon*, Sócrates, num exame profundo sobre o caráter indestrutível da alma, nos conta conforme diz a tradição, que quando chega ao Hades, a alma carrega consigo suas vivências e sua conduta moral. São elas que mais ajudam ou prejudicam quem morre. No *Górgias*, Na *Carta VII*, ademais, encontram-se referências a histórias súmiles donde a alma, descorporificada, sofre julgamento. Pôdendo sofrer maus ou bons destinos. Os justos, regados das maiores felicidades, e os injustos, castigados das piores formas, diferentes caminhos tomam.

Nestes e noutros diálogos, o filósofo Platão, nos conta histórias de uma alma imortal que vai a outros mundos e após ser julgada por divinos juízes, lá toma diferentes destinos com base nas condutas que teve em sua vida terrena. Durante a minha pesquisa, o objetivo era investigar o desenvolvimento do termo *ψυχή* dentro da filosofia grega antiga. Principalmente, como o termo adquiriu sua significação nos mitos escatológicos de Platão com a companhia de certas qualidades: sua capacidade de sobreviver à morte e viver pela eternidade noutrós lugares e corpos. Assim, a comunicação presente é inspirada por este caminhar ao almejar entender como Platão constrói estes mitos, ponderando-os com os textos mais tradicionais para traçar suas novidades e inspirações. Ao estudar os mitos será analisada a importância das inovações acrescentadas por Platão no ideário da mitologia e religiosidade grega.

BIBLIOGRAFIA: BERNABÉ, Alberto. Platão e o orfismo: diálogos entre religião e filosofia, trad. Dennys Garcia Xavier, Annablume Clássica, São Paulo, 2011. PLATO. *Platonis Opera*. ed. John Burnet. Oxford University Press, 1903. SANTORO, Fernando. Poética In: GABRIELE CORNELLI & RODOLFO LOPES (coord.s) Platão. Coimbra-São Paulo: Imprensa da Universidade de Coimbra-Paulus, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3166****TÍTULO: CONTROVÉRSIAS E AVANÇOS DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NOS GOVERNOS LULA****AUTOR(ES) : EMANUELLE ANASTASSOPOULOS****ORIENTADOR(ES): RACHEL AGUIAR****RESUMO:**

Ao longo da trajetória do capitalismo, crises econômicas são acompanhadas de deslocamentos geográficos de contingentes populacionais, em grande parte forçados, desencadeando em implicações subjetivas aos indivíduos, tais quais a inadequação cultural, a não socialização da linguagem e de referenciais subjetivos que constituem a cultura de um grupo de pessoas, e o sofrimento psíquico.

Dessa forma, exercer o esforço de compreensão conjuntural da crise econômica que se formou em meados de 2007/2008 é fundamental para compreender o fluxo migratório interno da contemporaneidade, o qual é objeto central da pesquisa do trabalho de conclusão de curso que engloba a temática. Para tanto, voltaremos aos anos imediatamente anteriores, correspondentes ao período em que o Governo Lula esteve na governança do Brasil (2003-2009) a fim de analisarmos as políticas de saúde mental aprovadas e implementadas no período delimitado em questão. E nesse sentido que Albrecht (2022) afirma que a luta antimanicomial compõe um espectro mais amplo da luta de classe dentro da sociedade capitalista, tendo, no entanto, surgido com esse atrelamento bem delimitado e se afastado dessa leitura integral ao longo dos anos.

Vale ressaltar ainda que a Reforma Psiquiátrica está inserida em uma intencionalidade de acúmulo de forças democráticas que acompanhou os governos PT desde sua formação, uma vez que o socialismo era um horizonte distante. Após a aprovação da lei 10.216/03, houve expressiva expansão dos equipamentos alternativos e consequente desfinanciamento de hospitais psiquiátricos. Contudo, esse processo progressivo da consolidação da reforma psiquiátrica não se deu sem deixar de ser acompanhado por contradições características da estratégia política que foi capaz de gerar em seu interior a própria possibilidade conjuntural da reforma.

O movimento de alimentar a iniciativa privada a pequenas garfadas ao passo que atendia interesses populares foi uma das marcas registradas dos governos democráticos-populares, e não se deu de forma diferente no âmbito da política de saúde mental. Temos como exemplo a terceirização da gestão de serviços essenciais, que se inicia ainda no governo FHC e se aprofunda durante os governos petistas, não sendo um tema de preocupação recente para as frentes de luta. Tal problemática se aprofunda na década de 2010 e a proliferação de ONGs desde a década de 1990 passa a ter incidência nas parcerias realizadas pelos serviços públicos de saúde mental e, mais tarde, transmutam-se em Organizações Sociais. O avanço da política de saúde mental e a expansão da luta antimanicomial se deu de forma contraditória durante este período, as implicações desse desenvolvimento são inúmeras e, sendo assim, a análise de sua configuração é necessária para o estudo da conjuntura da luta antimanicomial do tempo presente.

BIBLIOGRAFIA: ALBRECHT, Daniela. A luta antimanicomial nos governos democráticos populares: contribuições para um balanço a realizar. EM PAUTA, Rio de Janeiro. v. 20, n. 49, p. 49 - 64. 1º Semestre de 2022. FONTE, Eliane Maria Monteiro. Da institucionalização da loucura à reforma psiquiátrica: as sete vidas da agenda pública em saúde mental no Brasil. 2012 - PPGS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3171****TÍTULO: OS GRUPOS DE LEITURA CONJUNTA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO, GRUPALIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO****AUTOR(ES) : MARIANNA FERREIRA RODRIGUES, VITOR AUTRAN BRAGA, LAURA PETRENKO DÓRIA, LANA ROMANO MOURA, ARTHUR DO COUTO DE PAULA, MARCUS ALEXANDRE SOUZA DAS CHAGAS DE ALENCAR****ORIENTADOR(ES): FILIPE BOECHAT****RESUMO:**

O Grupo de Extensão Popular Ignácio Martin-Baró (GEP-IMB) é uma equipe multidisciplinar que tem como principal objetivo a construção de oficinas de formação político-cultural junto a movimentos sociais, sindicatos e grupos comunitários. Pauta-se, fundamentalmente, pela metodologia da Educação Popular, tal como foi elaborada por Paulo Freire (FREIRE, 2011) e desenvolvida mediante as experiências latinoamericanas de formação política e educação de jovens e adultos (PIMENTEL, FALCAO & BOECHAT, 2020). Orienta-se, também, pela perspectiva psicosocial inaugurada por Ignacio Martin-Baró, a qual assume a conscientização como "horizonte primordial do *que fazer psicológico*" (MARTIN-BARÓ, 1997, p. 15). Em junho de 2022, como parte das atividades do GEP-IMB, foram formados dois grupos de leitura conjunta, atendendo à demanda de psicólogas e psicólogos em formação que diagnosticaram, na cidade do Rio de Janeiro, a ausência ou a rarefação de reflexões sobre os fundamentos do marxismo em seus respectivos currículos. Os grupos têm aglutinado estudantes e profissionais da área de Ciências Humanas para o estudo da crítica da economia política através de leituras coletivas pautadas pela metodologia da leitura imanente. Esses grupos têm se revelado não apenas um poderoso instrumento de formação, mas também de grupalização e conscientização. Isso porque, além do aprofundamento do conhecimento de seus membros sobre o marxismo, o resgate do materialismo histórico e dialético nos estudos em Psicologia e o incentivo ao estudo de experiências de aproximação entre o marxismo e a psicologia, esses grupos têm proporcionado a desindividualização das experiências de violência, opressão e exploração sociais; a formação de vínculos afetivos e a constituição de uma rede de apoio psicosocial entre os envolvidos; o repensar do papel da Universidade e de sua relação com a sociedade. Através de encontros semanais, os grupos têm desenvolvido reflexões e formulações que, lançando mão do arcabouço teórico legado pelo marxismo, surgem como uma experiência contra-hegemônica dentre as atuais formulações críticas em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. (2011). Pedagogia do oprimido. 50ª. ed. rev. e atual.. Rio de Janeiro: Paz e Terra. PIMENTEL, M. D. M. ; FALCAO, A. T. S. ; BOECHAT, F. M. (2020). Educação Popular e Conscientização de Classe. In: Douglas Ribeiro Barboza; Jacqueline Aline Botelho Lima Barboza. (Org.). Lutas sociais e ofensiva do capital no Brasil contemporâneo: desafios e estratégias de organização da classe trabalhadora. 1ª ed.. Niterói: EdUFF, v. 1, p. 10-28. MARTIN-BARÓ, I. (1997). O papel do psicólogo. Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 1997, v. 2, n. 1 [Acessado 20 Novembro 2022] , pp. 7-27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>>.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3175****TITULO: SOBRE OS DISPOSITIVOS DE ESCUTA OFERTADOS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA****AUTOR(ES) : LUANA MARTINS DOS SANTOS, BRUNA GABRIELI SANTOS PAES****ORIENTADOR(ES): FERNANDA PACHECO****RESUMO:**

O projeto de pesquisa "Modos de subjetivação contemporâneos: dispositivos de escuta em psicanálise e Saúde Mental", orbita em torno de dois temas centrais: a clínica psicanalítica - contempla os alicerces teóricos, os seus desdobramentos no decorrer da história e o contexto atual de formação e aplicação do saber/fazer clínico - e os dispositivos empregados frente ao mal-estar contemporâneo. Assim sendo, objetiva-se questionar e problematizar a hegemonia do modelo clínico tradicional, que assume como primazia o formato de atendimento individualizado, de modo a provocar, a partir dessa discussão e desses estudos, reflexões sobre outras formas possíveis de se pensar a clínica, que não apoiada no modelo privatista liberal. Em vista disso, impreterivelmente, o debate perpassa sobre as bases formativas dos Serviços-escola do curso de psicologia que, de acordo com Gomes e Dimenstein (2016), ainda é predominantemente atravessado pela lógica liberal individualizante e, até então, incipiente nas vinculações com as redes de saúde e de assistência social. Portanto, a fim de se obter suporte às nossas discussões, foi feito inicialmente um levantamento bibliográfico nas bases de dados scielo, portal capes e google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: dispositivos grupais em psicanálise, serviço-escola, clínica-escola, com vistas a uma perspectiva crítica a respeito dos modelos de serviços ofertados, das demandas apresentadas e das abordagens teóricas utilizadas. O estágio atual da pesquisa é de uma revisão bibliográfica integrativa, para mapear o estado da arte no tema. Os artigos foram lidos e categorizados no intuito de mapear os dispositivos clínicos existentes, possíveis e pensáveis para além do modelo clássico de psicoterapia individual. Dessa forma, a atitude de repensar o dispositivo usual, no redirecionamento do sentido da procura por outras modalidades de intervenção clínica, que não somente as dos atendimentos individuais e das psicoterapias de tempo prolongado, parte de uma perspectiva ampliada que abarca as dimensões intersetoriais das quais o sofrimento se inaugura e se instala.

BIBLIOGRAFIA: DIMENSTEIN, M. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. *Estudos de Psicologia (Natal)* [online]. 2000, v. 5, n. 1. SATO, Fernanda Ghiringhelli et al. O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 17, n. 40, p. 484-499, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 3177****TITULO: A TEMÁTICA DO RACISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL****AUTOR(ES) : MILLA FARIA, LINDALVA DO NASCIMENTO FERREIRA****ORIENTADOR(ES): PEDRO BARRETO PEREIRA****RESUMO:**

O presente resumo tem por objetivo explicitar como a temática do racismo estrutural é fundamental nos currículos dos cursos de graduação, em particular no de Serviço Social. Entendemos que o currículo deste curso carece de disciplinas que tratem do tema. De modo a exemplificar como a questão pode ser abordado de forma mais específica, utilizaremos o Curso de Extensão Mídia, Violência e Direitos Humanos (MVDH), realizado pelo Nepp-DH. Neste trabalho, analisaremos como o racismo estrutural perpassa todas as esferas da nossa sociedade. A aula "Racismo estrutural e seus aspectos cotidianos", ministrada pela professora Fernanda Barros, no dia 21/9 último, será referência deste trabalho.

O racismo estrutural está enraizado historicamente por meio das relações sociais, políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, consolidadas em práticas e ideias eurocêntricas e racialistas. O entendimento do processo de formação das relações raciais e sociais no Brasil é crucial para o estudo das desigualdades que geram violência e desrespeito aos Direitos Humanos. Nesse debate, pensadores como Gonzalez (1982/2020) e Nascimento (2016) são referências. Ambos buscam desconstruir a tese da democracia racial brasileira. Enquanto Gonzalez estuda as dinâmicas entre classe, raça e gênero, Abdias denuncia o projeto genocida do Estado Brasileiro, que não questiona sua herança colonial escravocrata. Em meio à ausência de um projeto de abolição social, o Estado se ocupou do embranquecimento da população e do genocídio da população negra.

Já Schwarcz (1993) aborda criticamente doutrinas racialistas. Um exemplo é a pseudociência "frenologia", que avaliava a propensão do indivíduo à prática criminosa, através da medição de seu crânio. Ao fazê-lo, os supostos cientistas não questionavam as políticas penais racistas que faziam com que a maioria da população encarcerada apresentasse as mesmas características fenotípicas.

Lilian Schwartz (1993) menciona que Rousseau afirma existir apenas uma raça, a humana, e que todos passamos por um processo evolutivo comum, até atingirmos o ápice da civilização. Essa ideia de escala evolutiva denomina-se monogenia - que acredita na superioridade branca, tanto física, quanto psicológica e biologicamente. Em crise, a monogenia sofre críticas de cientistas, que passam a pensar a poligenia - teoria que defende que as subraças não têm capacidade para civilização, tendo em vista sua debilidade e fragilidade.

A partir das teorias mencionadas, o racismo se enraíza e se fortalece. Nossa objetivo é investigar o racismo estrutural e como este reverbera dentro desta universidade - que deve combatê-lo, assim como questionar o pensamento de autores como Freyre, Oliveira Viana, Nina Rodrigues, entre outros. Entendemos que este debate trazido no curso de extensão MVDH, através da professora Fernanda Barros, precisa ser ampliado para outros cursos e disciplinas da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. 1993
NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. Lugar de negro. Coautoria com Carlos Hasenbalg. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

O conceito de *tempo* é um dos principais conceitos explorados pela Teoria da História. Dessa forma, diversos historiadores da área buscam designar e compreender os significados propostos para esta ideia. Por outro lado, o conceito de *experiência*, criado por Edward Palmer Thompson, foi uma contribuição da área da História Social e a partir dele pode -se compreender como diversos grupos vivenciam um período histórico.

Com esses dois conceitos, o presente trabalho busca incluir mais um elemento para a pesquisa, a literatura feminina de autoria negra. Ao associar as disciplinas de história e literatura, a pesquisa analisa como mulheres negras experimentam e trabalham o conceito de tempo histórico em suas próprias narrativas.

A partir dos relatos de Carolina de Jesus em *Quarto de Despejo* (2014), é possível analisar como mulheres negras experimentam o tempo e usam a narrativa escrita para apresentar a sua concepção. Dessa forma, considera - se que a obra é uma fonte histórica e, a partir de algumas pesquisas sobre os conceitos de tempo, narrativas e experiências, o trabalho buscará uma análise comparativa desses conceitos com a fonte selecionada.

O conceito de *escrevivências* da escritora, pesquisadora e professora Conceição Evaristo (1995) é um dos principais na análise desses escritos gerados a partir das experiências de mulheres negras com o tempo e suas realidades. Com ele podemos investigar as subjetividades presentes nas fontes selecionadas e construir um debate objetivo e rigoroso sobre as suas contribuições para a ciência histórica.

O objetivo da pesquisa é analisar a literatura de mulheres negras como instrumento fundamental para a produção de conhecimentos historiográficos sobre experiência e tempo histórico fundamentada nos debates propostos pelas autoras Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. Ao articular história social e teoria feminista negra, percebem-se especificidades na forma como mulheres negras definem e experimentam o tempo histórico.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. Gênero e Etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: MOREIRA; SCHNEIDER (orgs.), *Mulheres no mundo: Etnia, Marginalidade e Diáspora*. João Pessoa. UFPB: Ideia/Editora Universitária, 2005. Disponível em: <<https://inegalagoas.files.wordpress.com/2020/05/gc3aanero-e-ethnia-conceic3a7c3a3o-evaristo.pdf>>. Acesso em: 16 de nov. 2022. JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 7 ed. São Paulo: Francisco Alves, 1960. THOMPSON, Edward. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3180**

TITULO: PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ E CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE ITABORAÍ: INTEGRANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA NA MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

AUTOR(ES) : **MARCELO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA, MARCIA SERRA FERREIRA, MARIA M P L GOMES, DANIEL DE SOUZA SANTOS CANDIDO**

RESUMO:

O "Projeto Fundão Biologia-UFRJ: integrando escolas e universidade na dinamização dos currículos de Ciências no Rio de Janeiro" (Faperj) busca promover práticas curriculares que integrem universidade e quatro escolas da rede pública através da formação inicial e continuada de professores de ciências e biologia e a dinamização dos currículos. O foco está na produção colaborativa de materiais didáticos, na realização de atividades e na disponibilização de estrutura e equipamentos necessários para a realização de atividades de ensino com foco nas disciplinas escolares (tais como colecionar, experimentar e ir a campo) e na formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia, promovendo o protagonismo das escolas nas transformações dos currículos escolares e nas dinâmicas curriculares como um todo. É parte do Projeto Fundão Biologia da UFRJ, projeto de extensão com foco na formação docente desde o ano de 1983. Uma das escolas participantes do projeto é o Centro de Educação de Jovens e Adultos, o CEJA, de Itaboraí, localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro. O CEJA é uma escola semipresencial que atende estudantes nos três turnos, disponibilizando materiais, plantões de professores das diferentes disciplinas, oficinas e atividades presenciais, permitindo e apostando na autonomia necessária para que o estudante retorne ao sistema educacional. Um dos pilares apresentados pelo CEJA Itaboraí está no material didático formulado especificamente para promover o protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem. Respeitando esse processo, foi proposta, no âmbito do projeto, a criação de uma biblioteca de experimentos científicos que apresentam a mesma dinâmica encontrada nos materiais didáticos usados na escola. A biblioteca de experimentos será constituída por pequenos módulos contendo roteiros para experimentos, além de subsídios teóricos para que o aluno execute a atividade de maneira autônoma e com materiais simples e de fácil acesso, promovendo muitas vezes um primeiro contato do estudante com o método científico e fomentando um olhar crítico, já que possibilitaria ao estudante a execução de experimentos científicos e as conclusões advindas desse processo. Nesse contexto o orientando, estudante de iniciação científica tem realizado ações de pesquisa e formulação dos materiais que serão disponibilizados na biblioteca científica do CEJA Itaboraí respeitando as tradições curriculares das disciplinas escolares (tais como colecionar, experimentar e ir a campo), sob orientação dos docentes da universidade e da escola. Estão sendo produzidos, por exemplo, atividades para o ensino biologia introduzindo o conceito de fototropismo através de materiais de fácil acesso como caixas sapato, cartolinhas, sementes de feijão. Para o ensino de física introduzindo o conceito de pressão atmosférica utilizando garrafa pet, algodão, álcool e fósforo. Experimentos simples e de fácil reprodução que introduzem conceitos fundamentais das Ciências.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S.; GABRIEL, C. T. Currículos acadêmicos e extensão universitária: sentidos em disputa. ETD: Educação Temática Digital, v. 9, p. 185-200, 2009. FERREIRA, M. S. et al. Projeto Fundão 30 anos. Biologia. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2013 (Livro Comemorativo). FERREIRA, M. S.; GOMES, M. M. Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente. Roteiro, v. 46, p. e23827, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Instalação Artística**

ARTIGO: **3181**

TITULO: PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA, PARA QUE NUNCA MAIS ACONTEÇA: INVENTAR NOVOS CAMINHOS

AUTOR(ES) : **LORENA ZIKAN FRÓES, ESTHELA GIL DE NETO, MAIRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA, LUCAS MOURA SANTOS SILVA, VICTORIA DE OLIVEIRA BOMSUCESO MOREIRA, MARCUS VINICIUS, LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS, MARINA PÓVOA, MANUELA BISSOLI GOMES, ANITA FERNANDES SCAFF, THAMIRE DE SOUZA NARCIZO, VICTOR GABRIEL MARTINS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO:

O Coletivo Convivências é um projeto de estágio/pesquisa/extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ. Partimos da perspectiva antimanicomial para articular arte, cultura, território e produção de saúde pela convivência. Buscamos articular redes de afeto e promover vínculos entre os atores e dispositivos da RAPS e Atenção Básica. Adotamos a cartografia como postura metodológica, para acompanhar paisagens psicosociais, nos propõendo a descrever um plano de consistência que agencia as produções de subjetividade, descreve territórios existenciais, que em si são coletivos. Dito isso, demos início a um trabalho de resgate da memória coletiva dos territórios atravessados pela marca manicomial, principalmente da Praia Vermelha, que acolhe um antigo manicomio, hoje denominado Palácio, onde alunos transitam sem reconhecer sua história. Cabe refletir se a marca histórica manicomial segue se atualizando, agenciando fascismos que atravessam e capturam os modos de subjetivação. Entendemos que lançar luz a essa discussão pode contribuir para a criação de outras formas de cuidado, que não reproduzem opressões. Foi esse viés que orientou ações realizadas pelo coletivo, dentre elas: as produções de divulgação científica sobre as violências manicomiais durante a ditadura, bem como as presentes hoje nas comunidades terapêuticas. A instalação surge, então, como um disparador que promove amplitude aos caminhos e devires que expressem a diversidade do campo da atenção psicosocial, partindo do que Rolnik coloca sobre a obra de Lygia Clark, "Caminhando", cujas possibilidades estão ligadas a ação em si, a partir da tomada de decisão por um ou outro caminho. Propomos ativar o corpo vibrátil numa investida a favor da micropolítica ativa que, numa tensão entre movimentos de conservação da vida materializada em oposição a movimentos de conservação da vida em sua potência de germinação, façamos ver e falar a diferença. A proposta é criarmos, enquanto coletivo, um tipo de rizoma, que vai expor um memorial da ditadura juntamente a acontecimentos recentes nos quais a lógica manicomial se expressa, pensando nas torturas que ainda vivemos e a importância de não esquecermos o que as antecede. Além da parte expositiva, ampliaremos a instalação a uma dimensão não-visual, com uma ambientação musical pautada na resistência artística à ditadura, convidando os visitantes a impulsionarem seu corpo na exposição a partir da interação com objetos em uma caixa escura. Pensando que somos agentes criadores de novas formas de cuidado, será colocado um espelho ao final da instalação, a fim de incitar ao visitante a visão de si como sujeito ativo na construção desse mundo, ou seja, um agente capaz de seguir novos rumos e inventá-los a partir da reflexão sobre os conceitos e fundamentos que sustentam a produção de saúde para que possa propor redes capazes de enfrentar armadilhas que reproduzem modos alienantes de cuidado (YASUI, et al. 2018).

BIBLIOGRAFIA: YASUI, Silvio; LUZIO, Cristina Amélia; AMARANTE, Paulo. Atenção psicosocial e atenção básica: a vida como ela é no território. Rev. Polis Psique, Porto Alegre , v. 8, n. 1, p. 173-190, abr. 2018 . ROLNIK, Insurgências macro e micropolítica: dessemelhanças e entrelaçamentos In: Suely Esferas da Insurreição: Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo, Editora N-1, 2018, p. 23-68

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3190****TÍTULO: SANEAMENTO BÁSICO NA FAVELA DA ROCINHA: PROTAGONISMO FAVELADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM MEIO AO ABANDONO DO ESTADO.****AUTOR(ES) : KEVIN MAYCON DE SA DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): GRACYELLE COSTA FERREIRA****RESUMO:**

Diante da falta de saneamento básico que as favelas do Rio de Janeiro sofrem, este projeto de pesquisa, em andamento, visa demonstrar como os moradores da comunidade da Rocinha se organizaram durante a pandemia da Covid-19. A proposta foi pensada a partir dos atravessamentos que o autor como morador da favela vivenciou. A falta de abastecimento durante a pandemia causou inquietações, porém a forma como os vizinhos se organizavam pelo abastecimento teve destaque e chamou a atenção. Para mapear as primeiras organizações dos moradores, como se deram essas lutas na pandemia e as respostas que o Estado têm dado, será primordial a adoção de uma metodologia quali-quantitativa. Em primeiro lugar, se recorrerá à mídia alternativa identificada na Rocinha, ou seja, aquela por meio do qual os próprios moradores se empenham para expor o descaso vivido pela população local. Com o intuito de levantar dados quantitativos sobre o saneamento na favela, serão localizados dados do IBGE, do governo do Rio de Janeiro e de organizações não governamentais. A pesquisa bibliográfica se dedicará à compreensão sobre saneamento básico e a sua relação com comunidades, assim como o papel do Serviço Social na conquista desse direito nesses territórios. Inicialmente, é possível presumir que as políticas implementadas pelo Estado estão longe de sanar a questão do saneamento dos moradores que ali vivem e algumas das políticas propostas sequer saíram do papel. Diante dessa perspectiva, o protagonismo dos moradores se faz presente no questionamento por seus direitos, a organização favelada demonstrou potente resistência frente ao abandono do Estado sobre as favelas, principalmente na pandemia da Covid-19.

BIBLIOGRAFIA: MENEZES, A. N. D. O Saneamento básico e a interface com o Serviço Social: Um estudo nos centros de referência em assistência social de Uberaba/MG. Orientador: Analúcia Bueno dos Reis Giometti. 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social , Universidade Estadual de São Paulo, FRANCA , 2020. SEGALA, Lygia; SILVA, Tânia Regina (org). Varal de lembranças: histórias e causos da Rocinha. Rio de Janeiro: União pró-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha/Tempo e Presença, 1983. REZENDE, S. C.; HELLER, L. O saneamento no Brasil: políticas e interfaces. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3201****TÍTULO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO CURRICULAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA****AUTOR(ES) : LARISSA ROSA RENON,DOUGLAS BALBINO DE MOURA****ORIENTADOR(ES): JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA****RESUMO:**

Nossa pesquisa tem como objetivo investigar a produção curricular em Ciências na e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), através de uma análise sobre os temas e conteúdos trabalhados por professores de Ciências da educação básica em suas atividades realizadas em sala. Ela é parte do projeto Currículo de Ciências no tempo presente: investigando a produção de subjetividades docentes na Educação de Jovens e Adultos (ALV/UFRJ), do Grupo de Estudos em História do Currículo, do Núcleo de Estudos em Currículo (NEC/UFRJ). Os orientandos realizaram um levantamento de textos publicados em três edições (2016-2020) do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO), focalizando produções acadêmicas e relatos de experiências de atividades relacionadas à produção curricular para a EJA, sob supervisão da orientadora. Este levantamento foi realizado com uma busca, em um primeiro movimento, nos títulos e/ou palavras-chave e/ou resumos os seguintes descritores: EJA e/ou Educação de Jovens e Adultos e/ou Educação de Adultos, dentre os textos apresentados nas três edições em questão, foram encontrados trinta e oito que versam sobre a EJA. Desses foram buscados novos resultados utilizando os descritores: ensino e/ou prática e/ou experi* e/ou cient* e/ou tema e/ou conteúdo. Com esses novos parâmetros encontramos dezoito publicações acadêmicas que versam sobre o ensino de ciências na e para a EJA. Buscamos compreender como o ensino de Ciências na EJA vem participando do processo de subjetivação de professores e estudantes na modalidade, afinal, "aprender no processo de escolarização é também aprender uma determinada maneira, assim como maneiras de conhecer, compreender e interpretar" (Thomas Popkewitz, 2011, p. 191). Usando este olhar para analisar os dezoito textos podemos perceber, em uma análise preliminar, que os artigos apontam uma metodologia como primordial quando se trabalha com a EJA, enunciando o quanto é necessário um ensino sendo experimental ou expositivo que leve em consideração o conhecimento prévio do aluno, não somente sobre a matéria ensinada, mas com suas experiências e bagagens de vida. Diversos textos abordam como metodologias mais experimentais auxiliam na maior participação e compreensão da temática trabalhada, além de possibilitar o ensino do próprio método científico. O investimento no letramento científico é apontado como caminho para a articulação entre disciplinas, aumentando o conhecimento e o vocabulário da ciência, permitindo a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Investigar como vem sendo produzido o currículo de Ciências na EJA nos permite pensar sobre a produção de subjetividades docentes e discentes, uma vez que o conhecimento ensinado e a maneira como o ensinamos carrega normas e valores que produzem verdades na qual pensamos a escola, nos informando quem devemos e podemos ser como alunos e professores na modalidade.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. POPKEWITZ, T. S. História do Currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T. T. (org.) O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 173-210.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3206****TITULO: UM LUGAR CHAMADO "TERRA NOVA": DESDOBRAMENTOS PSICOSSOCIAIS E NOVAS TERRITORIALIDADES APÓS O DESASTRE SOCIOAMBIENTAL DE 2011 EM NOVA FRIBURGO - RJ****AUTOR(ES) : THAÍS SÂMELA CASTRO DE MORAES****ORIENTADOR(ES): THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO****RESUMO:**

A presente pesquisa pretende trazer a luz da psicologia o debate sobre reconstruções pós-desastres socioambientais, visto que a "tragédia" não se acaba quando a poeira abaixa. O que aconteceu com os atingidos do desastre de 2011 na Região Serrana do RJ? Sabe-se que o Conjunto Habitacional Terra Nova foi construído em Nova Friburgo pelo poder público com aproximadamente 2200 apartamentos, para comportar cerca de 10 mil pessoas. Após 12 anos do dia do desastre, como estão essas populações atingidas que posteriormente foram alocadas na extrema-periferia da cidade de Nova Friburgo? Em revisão bibliográfica sobre a temática dos desastres, encontra-se como direção a criação de comunidades resilientes, que, contudo, por vezes são enfraquecidas com poucos investimentos públicos, em uma lógica neoliberal. A partir da metodologia de pesquisa da cartografia, este trabalho conta com entrevistas semiestruturadas com moradores e trabalhadores da saúde do local que visa compreender as relações que tal população com o novo território. Pretende-se disparar algumas questões a partir da revisão bibliográfica e documental. Para além da noção de resiliência, o trabalho busca explorar territórios existenciais afim de lançar luz à dimensões singulares da experiência de sobreviver ao maior evento climático do Brasil dos últimos 100 anos e ser alocado em apartamentos de 42m² em um bairro que até então não existia no corpo social da cidade. A psicologia tem se aproximado do campo dos estudos dos desastres, visto que muitos eventos climáticos estão ligados às ações antrópicas ao meio ambiente e se mostram como acontecimentos inadiáveis, logo, busca-se mitigar os danos - vidas e consequências ligadas à saúde mental - traumas e lutos não elaborados. Logo, pretende-se disparar a discussão sobre singularidades emergentes pós-desastre, compreender as relações territoriais dos entrevistados e trazer pistas sobre falhas no processo de alocação das famílias nos condomínios. Os resultados apontam que as pessoas que migraram de regiões rurais têm mais dificuldade de se adaptar aos apartamentos, também não foram implementadas políticas de promoção de cidadania e sociabilidade, elementos humanos e não-humanos do novo território compõem singularidades e evidenciam a importância dos primeiros socorros psicológicos nos processos de recuperação de sentido nos modos de existir no mundo.

BIBLIOGRAFIA: GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 20^a Ed., 1993. PORTELA, S.; OLIVEIRA, S. S. Vulnerabilidades deslocadas e acirradas pelas políticas de habitação: a experiência do Terra Nova. In: Reduction of vulnerability to disasters: from knowledge to action / Org. Victor Marchezini, Ben Wisner, Luciana R. Londe, Sílvia M. Saito. São Carlos: RiMa Editora, 2017. p. 499-516. REVET, S. Resilience. In: Disasterland. The Sciences Po Series in: International Relations and Political Economy. Palgrave Macmillan, Cham. 2020 https://doi.org/10.1007/978-3-030-41582-2_7

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 3212****TITULO: A ARQUITETURA ESCOLAR NO ANTROPOCENO EM ESCALA GLOBAL****AUTOR(ES) : REBECCA GOMES, THIAGO DELDUQUE BONFIM DA SILVA****ORIENTADOR(ES): ANA ANGELITA****RESUMO:**

O presente estudo visa apresentar os resultados preliminares da construção de um acervo de documentos de agências multilaterais e artigos científicos de periódicos qualificados pela CAPES e internacionais que versam sobre a articulação entre a arquitetura escolar e propostas pedagógicas, envolvendo a gestão do espaço escolar, concernente ao debate do Antropoceno (YUSOFF, 2018). Para tanto, o projeto reconhece a gravidade da emergência ambiental no contexto do Antropoceno, o entendendo como espaço-tempo em que as mudanças climáticas impactam o cotidiano local e global na organização do cotidiano escolar. Nesse sentido, o projeto contribui para inserção tecnológica da instituição na área VIII. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que contribuam em algum grau para o desenvolvimento área IV, leia-se: "Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável, no setor de Cidades Inteligentes e Sustentáveis e Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais e Preservação Ambiental". Isto porque o projeto em tela considera que é urgente discutir as reformas curriculares junto com a arquitetura escolar com o foco nas demandas de biossegurança, de preservação ambiental e de sustentabilidade das áreas urbanas, diante do cenário de extremos climáticos e racismo ambiental (YUSOFF, 2018). O objetivo central deste estudo é o mapeamento e publicização do inventário dos protocolos internacionais de biossegurança sobre os espaços escolares, com capacidade de resposta aos extremos climáticos. Para tanto, os procedimentos metodológicos adotados são: coleta de protocolos, a partir da investigação dos organismos multilaterais e agências de governo, análise e organização dos documentos a partir dos conceitos da arquitetura e gestão escolar. A relevância da temática reside na necessidade de cartografar os protocolos de biossegurança da escola, durante e após a pandemia, considerando os impactos dos extremos climáticos e marcadores de tendência das atuais reformas educacionais. Nos levantamentos bibliográficos ainda não traduzidos para português (BUCHANAN, 2020, UNESCO, 2020) notamos a relevância da dimensão espacial para tomada de decisão da gestão escolar. Contudo, notamos que a urgência climática ainda não está na agenda da política educacional brasileira, diante das contingências imperativas na última década.

BIBLIOGRAFIA: AQUINORD, Eliane Cristina Gallo & ARAÚJO, Elizabeth Adorno de. Lugar-Escola: Espaços Educativos. Revista Mal-estar e subjetividade - Fortaleza - vol. Xiii - Nº 1-2 - p. 221 - 248 - MaR/juN 2013. BUCHANAN, J. et al. The futures of work: what education can and can't do; paper commissioned for the UNESCO Futures of Education report. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374435>> YUSOFF, K. A Billion Black Anthropocenes or none. University of Minnesota Press, Minneapolis, 2018, 117p

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3214****TÍTULO: O USO PARADOXAL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) NO ACESSO AO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA**

AUTOR(ES) : RHAMONIA NASCIMENTO TEIXEIRA, LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA, PRISCILLA DOS SANTOS PEIXOTO BORELLI TAVARES, JULIANA VICTORIA DOS SANTOS DA SILVA MUNIZ, ADRIANA FONSECA

ORIENTADOR(ES): RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

RESUMO:

Este resumo advém da pesquisa "As Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) no acesso às políticas sociais" da ESS/UFRJ que visa a compreender as contradições na incorporação das tecnologias no acesso digitalizado ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) pela população e por assistentes sociais. Este benefício de transferência de renda da assistência social, operacionalizado pelo INSS e, por vezes, interagindo com a saúde atendeu 2.323.794 pessoas com deficiência e 1.918.903 pessoas idosas, totalizando 4.242.697 de beneficiários que passaram a ter direito a um salário mínimo mensal desvinculado da necessidade de contribuição direta (Stopa, 2017, p.17). O Projeto tem como objetivo discutir o trabalho profissional de assistentes sociais inseridas no acesso da população ao BPC, por meio da plataforma/app do "MEU INSS" digital. Os procedimentos metodológicos adotados foram a realização de pesquisa bibliográfica e transcrição com análise do discurso da entrevista dada pelo Presidente da DATAPREV acessível em domínio público (BRASIL, 2022). Foi observado que o BPC, desde 2017, com a implementação do sistema de informação Meu INSS - que é gerenciado pela empresa DATAPREV - intensificou e condicionou o trabalho por meio de máquinas-ferramentas digitais que promovem uma automação no INSS a partir do requerimento dos benefícios. Os/as assistentes sociais ficam subsidiários/as às decisões não supervisionadas por meio do trabalho morto, como ocasiona um aumento nos números de indeferimentos, de modo que restringe cada vez mais o acesso da população (Cavalcante; Prédés, 2022). As autoras também inferem não haver transparência sobre os critérios usados para os indeferimentos e chamam a atenção para a automação do cálculo de uma média de renda familiar *per capita* auferida a partir de grandes bases de dados integradas, de forma a tornar facultativa a requisição de assistentes sociais no INSS. Em contraposição, o Presidente da DATAPREV argumenta que a implementação das TIC se dá para "prover soluções digitais para busca da cidadania" (Brasil, 2022). Cabe salientar que o uso das TIC no INSS apenas foi acelerado com a crise sanitária na medida em que o Meu INSS já vinha sendo implementado desde 2016. A ofensiva da ultra direita sobre os direitos sociais fez aumentar as barreiras para o acesso ao BPC, haja visto que há um nível de instrução aquém do necessário para compreender a linguagem das plataformas "MEU INSS" e "GOV.BR". Nesse sentido, a associação entre o uso das TIC e a melhoria do acesso ao BPC não se confirma e, ao contrário, demonstra que a intensificação do uso dos meios telemáticos no acesso ao INSS não foi acompanhada do exercício da cidadania.

BIBLIOGRAFIA: STOPA, Roberta. O direito constitucional ao Benefício de Prestação Continuada assistência social (BPC): o penoso caminho para o acesso. SP: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Tese (Doutorado), 2017. CAVALCANTE, Rita; PRÉDES, Rosa. Tecnologias de informação e de comunicação, políticas sociais e o trabalho de assistentes sociais. Serviço Social & Sociedade, n° 144, p. 110-128, maio/set. 2022. TV BRASIL. Presidente da Dataprev fala de resultados e desafios. Disponível em: https://youtu.be/_WN6Aiq1Rmw. Acessado em: 10 novembro de 2022

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3238****TÍTULO: REPRESENTATIVIDADE LITERÁRIA: UMA ANÁLISE SOBRE A DIVERSIDADE EM LIVROS INFANTO-JUVENIS**

AUTOR(ES) : BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES

ORIENTADOR(ES): GRACYELLE COSTA FERREIRA

RESUMO:

O presente trabalho, motivado pela disciplina de Pesquisa Social em 2022.1, tem como objetivo principal analisar como a literatura representativa e diversa pode gerar formas de identificação para crianças e adolescentes, visto a possibilidade de reconhecimento desde a infância, via leitura. Em segunda instância, há o intuito de estimular um debate sobre a temática no campo do Serviço Social, levando em consideração o caráter pedagógico da profissão, uma vez que a leitura pode ser uma forma de educar para e sobre a vida e contribui para a formação de indivíduos críticos, de acordo com autores como Bernardelli e Carvalho (2011) e Peruzzo (2011).

Tendo isso como foco, surge a pergunta: há diversidade nas obras infanto-juvenis para uma auto identificação do público? A hipótese inicial é que, embora a representatividade de corpos minoritários tenha crescido em livros infanto-juvenis, ainda há carência em apresentar positivamente minorias políticas. E, além do preço dos livros, essa carência de diversidade positiva nessas obras pode afetar o interesse com a literatura.

A pesquisa, em andamento, buscará perseguir esta hipótese a partir de metodologia qualitativa, analisando a bibliografia já sobre o assunto e realizando conexões mais densas, uma vez que o apresentado até o momento atual não aborda essa discussão por completo. No futuro serão aplicados questionários para pais e responsáveis, considerando que estes são os responsáveis financeiros dessas crianças e jovens e também estabelecer um diálogo direto com assistentes sociais, por meio de entrevistas ou grupos focais, para buscar compreender o entendimento destes profissionais sobre o tema e sua importância nos atendimentos com este público.

Por fim, há o objetivo de instigar autores a pensarem corpos minoritários em locais além de sofrimento na trama, combatendo estereótipos e estigmas. Dessa forma, é possível entender a importância da leitura representativa para o público infanto-juvenil e na sua formação como indivíduo.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDINELLI, Laura Lima. CARVALHO, Vanderleia Macena Gonçalves. A importância da literatura infantil. In: Universitário@ - Revista Científica do Unisalesiano - Lins - SP, ano 2, n.5, Edição Especial, outubro 2011. PERUZZO, Adreana. A importância da literatura infantil na formação de leitores. In: Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CIFEIL, 2011. SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. QUADROS, Marta Campos. Crianças que sofrem: representações da infância em livros distribuídos pelo PNBE In: Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 46, p. 175-196, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/pjsCsYkWsqKSpQ5Y5NhVNfV/?lang=pt#>, Acesso em 03/06/2022.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3245****TITULO: ESPAÇO MEMORIALÍSTICO EM AÇÃO: POTENCIALIDADES DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS SOBRE OS ESPAÇOS E OS SUJEITOS ESCOLARES****AUTOR(ES) : LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO,FERNANDA SILVA MONTEIRO PINTO****ORIENTADOR(ES): LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER****RESUMO:**

Apresentamos a oficina “Conhecendo memórias e contando histórias: narrativas sobre escolas”, que integrou uma das atividades realizadas pelo Projeto de Pesquisa e Extensão Sua Escola Tem História (SETH), contemplado pelo edital do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX/UFRJ) 2022-2023. A atividade foi desenvolvida por duas extensionistas, sendo uma destas bolsista PROFAEX e licencianda em Pedagogia e a outra bacharelanda e licencianda em História. O projeto, que possui dois anos de existência e atividade, tem como objetivo basilar a divulgação de conhecimentos sobre as histórias das escolas do Rio de Janeiro. As extensionistas atuam na pesquisa e construção de postagens para o site e as redes sociais do projeto. A oficina se deu durante a Semana de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE/UFRJ), que aconteceu de 24 a 27 de outubro de 2022, com o tema “A formação de professores/as em tempos de esperanças: dimensões políticas, éticas, estéticas e pedagógicas”, no campus da Praia Vermelha da UFRJ. Com a duração de duas horas e com 12 participantes, sendo 10 alunos de Pedagogia de diferentes períodos, 1 monitora e 1 professor da casa, buscamos, de modo geral, apresentar as potencialidades da Memória e da História na produção de narrativas acerca dos espaços e sujeitos escolares; e na construção de identidades individuais e coletivas; além de introduzirmos determinadas práticas que auxiliam a pesquisa sobre escolas. Delimitamos uma hora para o momento expositivo, quarenta minutos para o desenvolvimento da atividade prática “Espaço memorialístico em ação”, que tinha como objetivo principal levá-los a refletirem acerca das potencialidades que a memória e história possuem nos estudos sobre escolas; e pensarem coletivamente nos possíveis meios de criação de espaços memorialísticos em escolas; e vinte minutos para o compartilhamento das propostas produzidas por cada grupo e comentários dos inscritos, encerramento com síntese dos conceitos trabalhados e apontamentos sobre as falas dos cursistas. A atividade se deu da seguinte maneira: foi apresentada aos inscritos uma escola fictícia, que possui características próprias (ano de existência, contexto em que foi planejada e inaugurada, local, número de alunos, nome e os recursos financeiros que possui), a partir de documentos fictícios criados pelas alunas. Com as informações dadas, foram criados dois grupos, cada um com cinco componentes, para desenvolverem uma “proposta-teste” para a criação de um espaço memorialístico (físico e/ou digital) desta escola. De acordo com o compartilhamento das propostas de cada grupo e também dos comentários e questionamentos que os participantes fizeram ao longo da oficina, consideramos que o objetivo foi alcançado. As alunas atuaram na escolha do tema, na pesquisa, na concepção e avaliação da oficina, no preparo de materiais e na condução da atividade.

BIBLIOGRAFIA: MARINHO, Nailda; XAVIER, Libania. Nacif. (orgs.). A história da educação no Rio de Janeiro: identidades locais, memórias e patrimônio. Ed. Letra Capital, Rio de Janeiro, 2013. MONTEIRO, Fernanda; XAVIER, Libania ; CONCEICAO, L. F. O. M. . HISTORIAS DAS ESCOLAS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES. In: Bressanin, César Evangelista Fernandes; DIAS, Kamila; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro. (Org.). INSTITUIÇÕES ESCOLARES: HISTÓRIA, MEMÓRIA E NARRATIVAS. 1ed.Cruz Alta ? Brasil: Editora Ilustração, 2022, v. 1, p. 1-195. POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/>

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3253****TITULO: A INCLUSÃO PRODUTIVA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM OLHAR SOBRE O PROJETO JUVENTUDE PROTEGIDA****AUTOR(ES) : LIVIA VITORIA DE SA RODRIGUES DA SILVA,ISABELE FILPO DA SILVA,JULIANA SANTANA,NATÃ SOUSA COUTINHO,VINÍCIUS HORÁCIO PINTO GUIÃO,NOEMI VITÓRIA NASCIMENTO MIGUEL.****ORIENTADOR(ES): FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA****RESUMO:**

Este trabalho parte das ações de ensino-pesquisa-extensão do Laboratório de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva - IPLAB, que desde meados de 2020 realiza atividades em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu - SEMAS/NI, com a inserção de estagiários da Escola de Serviço Social na rede socioassistencial, e viabilizando a participação de extensionistas para participar e pesquisar as ações de inclusão produtiva articuladas e/ou viabilizadas pela política de assistência social no município.

O trabalho apresentará a experiência parcial de atividades desenvolvidas com jovens do Projeto Juventude Protegida - PJP. Um projeto da SEMAS que oferta estágio em nível médio, com bolsa, para adolescentes de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (atual Auxílio Brasil). Considerado como ação de inclusão produtiva, o projeto conta com a participação de 25 jovens que estão divididos em unidades de atendimento da secretaria, dentre elas: o CRAS, o Núcleo de Atendimento ao Idoso, e setores de gestão do trabalho.

Por ofertar experiência de estágio com remuneração (bolsas), segundo a categorização proposta por Silva (2020), pode-se considerar o projeto como uma ação de inclusão produtiva de geração de renda direta, via contratação por órgãos públicos, nos moldes do Programa Jovem Aprendiz. Nossa objetivo é acompanhar os jovens, durante um ano no projeto, conhecendo seu perfil, projetos para o futuro, a compreensão sobre o mundo do trabalho e estimulando o ensino universitário. Em seguida, o monitoramento de seis meses irá verificar se houve a inserção no mercado de trabalho a partir dos estágios, bem como a continuidade dos estudos com a entrada na universidade.

Quanto à metodologia, faremos uma análise qualitativa, a partir da observação participante dos extensionistas nas atividades do referido Projeto, levantamento bibliográfico e documental, além da realização de entrevistas individuais e em grupos focais. Como as ações com os jovens encontram-se na fase inicial, para esta SIAC, pretendemos apresentar criticamente os conceitos que fundamentam as atividades de inclusão produtiva no município e os resultados da primeira etapa, com dados quantitativos que serão colhidos a fim de observarmos o perfil dos jovens que participam do Projeto.

Para o referencial teórico utilizaremos o conceito de inclusão produtiva na perspectiva de Souza (2013), pois, ainda que polêmico na literatura acadêmica, integra a política de assistência social como objetivo da Proteção Social Básica. Mas sem deixar de pautar os limites das ações de inclusão produtiva diante do cenário econômico, político e social latino-americano através da obra de Antunes (2018) e Silva (2020). Sendo a juventude brasileira usuária da política de assistência social também nos embasaremos no Estatuto da Juventude (2013), que formaliza o acesso dos jovens à profissionalização e ao trabalho e renda como um direito social.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, R. O Privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. BRASIL. Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 de agosto, 2013. Seção 1. pt. 1. SILVA, Sandro. A inclusão produtiva como eixo de política de proteção social: Contexto Latino-americano e Questões para a realidade brasileira. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Brasília: Ipea, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3261**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DE UM ATLAS GEOGRÁFICO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT-IBC PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **ANA ANGELITA, CAIO PEREIRA, ANA CAROLINA PESSOA DA SILVA, LAÍS DIAS BRITO, PEDRO GABRIEL ALVES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA SANTOS DE ARRUDA**

RESUMO:

O presente resumo pretende apresentar a ação que será desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica (PRP) vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, com a comunidade do Instituto Benjamin Constant - IBC, localizado no bairro da Urca, no município do Rio de Janeiro-RJ. Essa Instituição, o IBC, com mais de 168 anos de existência, é uma escola especializada no ensino de crianças, jovens e adultos com deficiência visual. Dessa forma, a espacialidade, a relação desse sujeito com o mundo a sua volta, é uma das principais dificuldades da vida da pessoa com cegueira ou baixa visão. Estando em um mundo profundamente centrado na visão essa relação corpo e mundo acaba sendo agravado. Dessa forma, o ensino de Geografia para alunos com deficiência visual (Venturini, 2005) visa contribuir na construção do conhecimento no que tange a localização, espaço, lateralidade, referência. Este trabalho tem como objetivo apresentar a construção do "Atlas Geográfico da Escola" envolvendo mapas de orientação e mobilidade que irão possibilitar um impacto social na vida do deficiente visual, no que tange a possibilidade do conhecimento prévio do entorno do IBC. Além de proporcionar aos licenciandos de Geografia que conheçam as características e especificidades do ensino para esse público. Com as demandas da comunidade escolar e com a orientação da preceptor, os residentes produzirão mapas e representações espaciais com o foco na geografia da escola. Também produzirão um questionário considerando a pesquisa qualitativa, e entrevista que será utilizada com os alunos do 6º ao 9º ano, professores das demais disciplinas e os professores cegos e com baixa visão, a fim de buscar informações relevantes do dia-a-dia dessa comunidade para a produção dos mapas. Possibilitando também um diagnóstico geográfico da escola, dessa forma podendo subsidiar a gestão escolar para tomadas de decisão e articulação de demandas para otimizar a mobilidade e bem-estar da comunidade escolar. Além disso, também serão um recurso para subsidiar materiais pedagógicos dos professores de geografia e de outras disciplinas que envolvem a realidade desse público. É importante salientar que o atlas geográfico do IBC faz parte do PRP que também abarca as demais escolas que fazem parte do projeto, são elas: a E.M Reverendo Martin Luther King e o IFRJ. Desse modo, a importância do PRP na formação dos licenciandos oferecendo uma experiência com a educação de pessoas com deficiência, possibilitando uma vivência, a construção da pesquisa e do conhecimento de futuros professores.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, L. M. Educação e meio ambiente na escola de ensino fundamental: perspectivas e possibilidades. Projeto Revista Educação, v. 1, nº 01, julho - 1999, p. 35-39. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, 2019. VENTORINI, Silvia Helena. A experiência como fator determinante na representação espacial da pessoa com deficiência visual. São Paulo, SP. Martins Fontes. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3263**

TÍTULO: **SANGRADORES E BARBEIROS NO ALMANAK LEMMERTZ: CARTOGRAFANDO FACES DO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ LAMEGO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES, TÂNIA SALGADO PIMENTA**

RESUMO:

Nesta comunicação apresentamos os primeiros resultados de uma pesquisa em andamento sobre a cartografia urbana do Rio de Janeiro. O presente trabalho tem como objetivo a confecção de mapas interativos que registrem a presença de barbeiros e sangradores no Rio de Janeiro do século XIX. A partir do Almanak Lemmertz, são formados bancos de dados contendo nomes e endereços dos barbeiros e sangradores. Tais bancos são georreferenciados através do software ArcGis, tendo como base mapas da cidade do Rio de Janeiro, especialmente o do Gotto (disponibilizado em termos digitais e com original depositado na seção de Cartografia da Biblioteca Nacional)

Os ofícios de barbeiros e sangradores – fundamentalmente africanos e nascidos no Brasil, escravizados ou libertos – eram a maior demonstração dos saberes e artes de curar da Corte Imperial, com base populacional ainda não atendida por médicos e cirurgiões. Além de servir como estratégia de sobrevivência por parte dos escravizados, visto que sua demanda era também uma forma de conseguir pecúlio para posteriormente pagar sua aforria, registros textuais, como os documentos da Fisicultura-mor, indicam que muitas vezes sangradores e barbeiros – verdadeiros curadores – eram mais requisitados nas artes de curar (PIMENTA, 1998). Abordagens georreferenciadas sobre a disposição espacial desses personagens lançam mais luzes sobre as interações sociais no espaço urbano do Rio de Janeiro, sugerindo lógicas, dimensões imateriais e cultura material que se associavam as práticas de cura e seus principais agentes.

BIBLIOGRAFIA: SALGADO, Tânia Pimenta. Barbeiros-Sangradores e curandeiros no Brasil (1808-1828). História, Ciência, Saúde. Manguinhos, vol. V(2), p. 349-372. Jul-out, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3264****TÍTULO: O PROCESSO DE CAPTAÇÃO AUDIOVISUAL PARA O PROJETO SABER E SABERES****AUTOR(ES) : GABRIEL DOS SANTOS MUylaert SALGADO, GUILHERME KIRK DE SOUZA DUTRA, LAISSA MILLENE DE SOUZA, RAFAEL DE SOUZA MENDES****ORIENTADOR(ES): GUILHERME HISSA VILLAS BOAS****RESUMO:**

Este trabalho está inserido no projeto de extensão “Saber e Saberes: re-conhecer a natureza da APA Macaé de Cima”, vinculado ao Departamento de Geografia, que busca reconhecer e debater as diferentes compreensões de natureza. Apoiado na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o projeto promove debates sobre a relação dos grupos sociais com os recursos naturais de seu território, e a partir da interdisciplinaridade, engloba diversas formas de investigar a compreensão da paisagem a fim de propor novas estratégias de conservação ambiental. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo apresentar o processo de captação de material audiovisual para divulgação científica dos resultados das pesquisas nas redes sociais.

Com a volta das atividades presenciais, em 2022, foi possível realizar trabalhos de campo na unidade de conservação, onde, além da pesquisa, foram coletados materiais para a produção audiovisual do projeto. Neles foram gravadas as entrevistas com os agricultores familiares, a partir dos questionamentos das pesquisas acadêmicas dos alunos. Essas entrevistas, posteriormente, foram segmentadas em seus respectivos temas associados, como clima, solo, relevo, técnicas agrícolas, história ambiental, visão de futuro e relação com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). A montagem dos curtas é, posteriormente, realizada em modelo narrativo, ou seja, “aquele que consiste em ordenar segundo uma sequência lógica ou cronológica - tendo em vista contar uma história - vários planos, cada um dos quais significa um conteúdo de acontecimentos, contribuindo para fazer avançar a ação sob o ponto de vista dramático (o encadeamento dos elementos da ação segundo uma relação de causalidade)” (MARTIN, 2005). Essa forma de montagem permite a transformação dos materiais brutos em curta-metragens coerentes e de fácil entendimento.

O resultado do material coletado possibilitou, até o momento, a edição de 5 curtas-metragens, que servem como teasers para o documentário final. O desenvolvimento dos filmes tem como fim a produção de materiais de fácil entendimento para divulgação científica, de modo a levar o conhecimento popular sobre seu próprio território e a consciência ambiental para o público geral. É esperado para o ano de 2023 a realização de novos trabalhos de campo, com o intuito de levantar mais materiais para a produção da segunda edição do documentário completo, além da produção de novos curtas para as redes sociais do projeto.

BIBLIOGRAFIA: MARTIN, M. A Linguagem Cinematográfica. Lisboa: Dinalivro, 2005. MENDES, R. S. ; MELLO, L. F. ; VILLAS BOAS, G. H . Documentário do Projeto de Extensão Saber e Saberes: (re)conhecer a natureza da APA Macaé de Cima (RJ). 2019. Vídeo.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3266****TÍTULO: MASCULINIDADES: UM ESTUDO DE GÊNERO NO I JUIZADO DE VIOLENCIA DOMÉSTICA DA CAPITAL****AUTOR(ES) : LUIZA CHRISTINA MARQUES DE SOUZA, GUSTAVO HECKERT LEAL, ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO, GABRIELA DA SILVA PEREIRA, MARINA BARBOSA CABRAL, PRISCILANE DA SILVA ALVES, VITÓRIA NATÁLIA MORAIS MELO, NICOLE MARQUES SIMÕES DA SILVA, FILIPE BOECHAT, JADE MARTINS LEITE SOARES****ORIENTADOR(ES): HEBE SIGNORINI GONÇALVES****RESUMO:**

A violência contra a mulher vem ganhando mais destaque nos debates acerca das desigualdades que atravessam a população brasileira, muito por mérito de diversas lutas feministas, mas também da sociedade civil e outras organizações. Seu grande marco histórico contemporâneo jurídico-legal é a Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340/2006. Com um caráter de ampliação de atuações voltadas à proteção e prevenção, e não necessariamente punitivas, encontram-se proposições gerais quanto a necessidade de responsabilização dos autores de violência doméstica - art. 35 e 45, reforçados pela lei nº 13.984/2020. A partir dessas inovações, foram desenvolvidos os serviços especializados, dentre os quais os grupos reflexivos, a capacitação e sensibilização de profissionais, buscando a promoção de políticas públicas com foco na prevenção e no enfrentamento à violência. Nesse cenário, entende-se que o fenômeno da violência de gênero é atravessado por uma relação que se constrói, no Brasil de contexto neoliberal contemporâneo, a partir de marcas importantes que distinguem os gêneros, em hierarquias sociais que cristalizam papéis e limitam os sujeitos dentro da performance esperada ao marcador sexual designado desde antes do nascimento. Diante disso é que pensamos em nossa atuação no projeto “Violência no âmbito das relações familiares”, realizado em parceria com a equipe técnica do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Capital (I JVDFM), onde tivemos oportunidade de acompanhar, ao longo do ano de 2022, atividades voltadas à conscientização e à responsabilização de agressores. Para o presente trabalho, nosso foco foram os Grupos Reflexivos que ocorrem no juizado desde 2007 e são comumente facilitados por um psicólogo e uma assistente social da equipe técnica do I JVDFM. Os grupos operam a partir de um olhar sobre as masculinidades presentes, as quais foram reunidas por meio de decisão judicial e cuja participação é obrigatória, tendo em vista serem substitutivos ao encarceramento. Por meio do acompanhamento de cinco grupos, formados por sujeitos diversos e dinâmicas inter-relacionais distintas, apesar das aproximações, entendemos que a experiência de cada um do projeto trouxe desafios, questões e reflexões que podem ser frutíferas para o entendimento de parte do implicado quando ocupamos esse espaço de caráter sócio-educativo. Em particular, nosso objetivo é estudar como nossos corpos se posicionaram frente ao exposto, num lugar de pesquisa-intervenção em que não somente nossa presença foi notada, mas como fomos percebidos/as por diferenças e semelhanças. Nesse sentido, os diários de campo produzidos durante o período serão uma referência para o desenvolvimento do trabalho. Também os estudos das masculinidades serão de grande valia, visto que buscam trabalhar a complexidade das relações de gênero e os processos de construção da própria violência doméstica e serão norteadores de nossa pesquisa a partir de autoras como Connell (2013) e Pacheco (2014).

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Elaine Coutinho, CARVALHO, Márcio Luiz A.. Projeto de Responsabilização para Autores de Violência. Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, RJ. CONNELL, Robert W. e MESSERSCHMIDT, James W. (2013) Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Estudos Feministas, Florianópolis, 21(1): pp. 241-282. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100014> PACHECO, Brenda Fischer Sarcinelli. Masculinidade, Performatividade e Precariedade, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3274****TITULO: FESTA DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO: DA ESCRAVIDÃO A EMANCIPAÇÃO SOCIAL****AUTOR(ES) : JULIA MADEIRA GOMES DA COSTA****ORIENTADOR(ES): GIOVANA XAVIER****RESUMO:**

Este trabalho parte da minha inserção no grupo Intelectuais Negras, organizado e orientado pela Professora Dra. Giovana Xavier. O objetivo do presente texto é apresentar os resultados preliminares da pesquisa monográfica em andamento “Festa de São Pedro e São Paulo: da escravidão a emancipação social”.

Aliando a minha história familiar a minha condição de historiadora em formação e intelectual negra, pretendo analisar os três momentos principais que marcam a trajetória desse evento: o religioso, no contexto da escravidão no século XIX; o familiar, já no Rio de Janeiro no século XX; e o social, a partir do ano de 2016.

Para contribuir com a minha análise, além da base metodológica oferecida pela professora Conceição Evaristo através do seu conceito intitulado *Escrevivência*, dialogo também com os pensamentos da pesquisadora Pamela Cristina Nunes de Carvalho, idealizadora do conceito *epistemologia jongueira*, e a escritora afro-americana Patrícia Collins, com a ideia de *experiência como critério de significado*.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Pâmela Cristina Nunes de. "Eu piso na matamba": Epistemologia jongueira e reeducação das relações raciais. Orientador: Profª Drª Giovana Xavier. 2020. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação da UFRJ, Rio de Janeiro, 2020. COLLINS, Patricia Hill. Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamille Pinheiro Dias. 1ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019. 495 p. EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Pallas Editora, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3279****TITULO: PRÁTICAS E DESAFIOS DO TRABALHO COM VIOLENCIA DE GÊNERO: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO NO I JUIZADO DE VIOLENCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER**

AUTOR(ES) : NICOLE MARQUES SIMÕES DA SILVA,ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO,GUSTAVO HECKERT LEAL,ALINE LANDEIRA STRAUBEL BELLO,LUIZA CHRISTINA MARQUES DE SOUZA,ANNA BHEATRIZ SANTOS GUEDES,FILIPE BOECHAT,JADE MARTINS LEITE SOARES

ORIENTADOR(ES): HEBE SIGNORINI GONÇALVES**RESUMO:**

A Lei Maria da Penha (LMP), ou Lei nº 11.340/2006, foi um importante avanço no enfrentamento da violência de gênero no Brasil. Antes de sua promulgação, a violência contra as mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares eram julgados nos Juizados Especiais Criminais (JECRIM), como crimes de menor potencial ofensivo. Visando uma mudança desse cenário, foram criados os Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, um dos muitos mecanismos previstos pela LMP que integram a rede de assistência e proteção a mulheres em situação de violência. Através desse eixo jurídico, as vítimas podem recorrer a inovações como as medidas protetivas de urgência, com a finalidade de salvaguardar a integridade física e psicológica de mulheres, com o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, bem como se desenrola o julgamento dos homens autores de violência. Ademais, a LMP institui, no art.29, a presença de equipes técnicas, formadas por psicólogos e assistentes sociais, que são responsáveis, principalmente, por auxiliar os juízes em suas decisões através da escuta das partes e produção de relatórios. É nessa atuação que o projeto de iniciação científica "Violência no âmbito das relações doméstica e familiares", criado pela professora Hebe Signorini Gonçalves, se insere em parceria com o I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Rio de Janeiro (I JVDFM/RJ). Enquanto estagiários, acompanhamos as atividades de processamento da equipe que incluíram participação nas entrevistas com as partes, elaboração de estudos, participação em grupos reflexivos, acompanhamento das audiências e contato telefônico com as mulheres atendidas para compreender a necessidade de manutenção das medidas de urgência, da ocorrência de novos fatos bem como a existência de situação de risco. Diante dessa vivência, fomos atravessados por diversos questionamentos e afetações no que tange o trabalho com a violência em si. Paralelamente, tivemos que lidar com a alta demanda de casos, especialmente em função da pandemia, e a precarização das condições materiais para realização das ligações. Além disso, impõe-se um embate entre o tempo jurídico e o tempo humano, marcado pela digitalização dos processos. Tendo em vista esses fatores e de que forma eles constituíram uma série de desafios para nossa prática junto à equipe técnica, dentre eles, por exemplo, certa sobrecarga do trabalho dos psicólogos e assistentes sociais no contexto jurídico, buscaremos lançar luz sobre as práticas do trabalho em violência de gênero dentro do I JVDFM no decorrer do ano de 2022. Para tanto, realizaremos uma revisão bibliográfica, bem como a releitura dos diários de campo produzidos ao longo do período, além da análise de estatísticas e dados internos do I JVDFM do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>> COIMBRA, J. C.; LEVY, L.; RICCIARDI, U. Lei Maria da Penha, equipe multidisciplinar e medidas protetivas. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 2018, 70 (2): 158-172. PASINATO, Wânia. Dez anos de Lei Maria da Penha: O que queremos comemorar? SUR 24 - v.13 n.24, 155-163. 2016. Disponível em: <<https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2017/02/14-sur-24-por-wania-pasinato.pdf>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3284**

TITULO: A ATUAÇÃO DO/DA ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE E OS IMPACTOS DO NEOLIBERASLISMO NO COTIDIANO DE TRABALHO

AUTOR(ES) : LUCINEIDE LUANA NUNES DA SILVA CABRAL

ORIENTADOR(ES): FERNANDA KILDUFF

RESUMO:

A ATUAÇÃO DO/DA ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE E OS IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NO COTIDIANO DE TRABALHO

Resumo:

O trabalho: "A atuação do/da Assistente Social na Saúde e os impactos do Neoliberalismo no cotidiano de trabalho", tem por objetivo geral realizar uma interlocução entre os fundamentos do Neoliberalismo, a política de saúde no Brasil e os impactos nos processos de trabalho da categoria profissional, particularmente no cotidiano dos serviços de saúde. A metodologia utilizada é principalmente bibliográfica e documental, considerando as seguintes fontes consultadas: livros, artigos de periódicos e revistas científicas, sites governamentais, etc. Sustenta-se também em observações e experiências no campo de estágio em um hospital universitário.

A pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se em fase inicial (elaboração do projeto) e espera como resultado promover uma reflexão crítica sobre a configuração atual dos espaços sócio-ocupacionais da/ do assistente social no campo da saúde, apontando as estratégias profissionais no campo da saúde que buscam uma ação propulsiva e a superação do senso comum no cotidiano de trabalho, intervindo com criticidade e criatividade nas demandas trazidas pelas/pelos usuárias/os, compreendendo os limites e possibilidades do trabalho profissional, considerado nossa autonomia profissional. Compreendendo que no contexto do Neoliberalismo os rebatimentos na categoria profissional de Serviço Social na saúde se expressam, de acordo com Cavalcante (2014), falta de concursos públicos e precarização dos vínculos empregatícios, baixa remuneração, produtividade nos atendimentos em detrimento à qualidade do serviço prestado, alta rotatividade dos profissionais da saúde. Sucateamento dos espaços de atendimento e redes de serviços oferecidos à população, são alguns elementos que se materializam no cotidiano profissional na lógica Neoliberal.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Saúde; Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CAVALCANTE, Raquel. "A racionalidade da Contrarreforma na política de saúde e serviço social". São Paulo: Cortez, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3298**

TITULO: CULTURA SNEAKERHEAD, PERTENCIMENTO E IDENTIDADE: CONSUMO E COMPORTAMENTO NO MERCADO DOS TÊNIS

AUTOR(ES) : MATHEUS MOREIRA CABRAL

ORIENTADOR(ES): MARIA ALICE DE FARIA NOGUEIRA

RESUMO:

Originalmente criada nos anos 1980, nos Estados Unidos, a chamada "Cultura Sneakerhead" é hoje um mercado que movimenta bilhões de dólares em uma escala global. A transformação dos tênis coloridos, de cano alto e de marca em objetos de desejo e de consumo foi potencializada por astros do basquete, mas, hoje, é também um importante braço da cultura urbana contemporânea, associada ao hip hop, ao cinema e a outros esportes ao redor do planeta.

Primeiramente realizado na disciplina "Estudos do Consumo", o trabalho teve como objetivo 1) entender os fatores que permitiram o crescimento e a popularização da Cultura Sneakerhead; bem como 2) investigar quais são, e como agem, os elementos que a conectam com outros aspectos socioculturais como a cultura pop urbana, a música, as redes sociais e esportes; além de 3) refletir de maneira crítica os fatores que permitem o funcionamento e a manutenção dessa cultura e seu mercado, o comportamento de seus adeptos e seus hábitos de consumo.

Para essa reflexão foi realizada uma análise crítica da atuação de grandes marcas do mercado sneakerhead, como Nike e Adidas, com ênfase nos aspectos mercadológicos, suas parcerias com criadores e celebridades, que forjaram seus valores e identidade, além de, também, terem sido investigados dados e números que ilustram as estratégias que permitiram a evolução do mercado de ambas as marcas. Ainda como metodologia, é importante citar a análise feita da forma e da relevância das comunidades e fóruns virtuais que reúnem os adeptos da cultura que, hoje, constituem elemento crucial para a manutenção e popularização dos tênis como objeto de desejo.

O trabalho teve o amparo teórico dos estudos de Zygmunt Bauman e Colin Campbell sobre a cultura do consumo e seus desdobramentos na contemporaneidade, através das obras "Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias" (Bauman, 2008) e "Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno" (Campbell, 2006, entre outros autores. Como resultado, é possível afirmar que cultura dos sneakerheads é um fenômeno social nascido e pautado pela lógica do consumo. Composto por um público diversificado, o grupo compartilha traços de personalidade e interesses baseados na relação com os tênis que compram, num exemplo da lógica consumista tão presente na cultura contemporânea global.

BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008. CAMPBELL, Colin. Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno. In: BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. (Org.) Cultura, consumo e Identidade. Rio de Janeiro:FGV, 2006. p.47-64 MATTHEWS, Delisia; CRYER-COUPET, Qiana; DEGIRMENCIOLU, Nimet. I wear, therefore I am: investigating sneakerhead culture, social identity, and brand preference among men. Fashion and Textiles, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3299**

TÍTULO: O TRABALHO PEDAGÓGICO EDUCACIONAL NA CRECHE:NARRATIVAS DAS PROFESSORAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO E PESQUISA

AUTOR(ES) : GIULIA DE CARVALHO MOREIRA,CAROLINA ANDRADE A. DE FIGUEIREDO

ORIENTADOR(ES): DANIELA GUIMARÃES

RESUMO:

O presente trabalho coloca-se como desdobramento do Curso de Extensão “A educação de crianças de 0 a 3 anos: desafios da docência na creche”, ainda em andamento, realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2022 com a participação de 20 professoras de creches municipais do Rio de Janeiro. Trata-se da segunda edição do referido curso, ofertado pela primeira vez em 2021, para outras professoras também de creches municipais cariocas.

Ao lado da perspectiva formativa, tendo em vista o viés reflexivo sobre os desafios da docência na creche, o curso coloca-se como parte do campo da pesquisa “A educação das crianças de 0 a 3 anos na creche: docência, subjetividade e linguagem”. A medida em que a professora ministrante aborda as teorias propostas, as participantes evocam suas práticas com as crianças, construindo um caminho no qual os fazeres são compartilhados e discutidos coletivamente, no sentido de reconceitualizar as situações expostas. Dessa forma, a escolha do viés metodológico, ou seja, a perspectiva discursiva e reflexiva sobre as práticas, coloca-se como possibilidade de rompimento das relações majoritariamente hierárquicas e prescritivas entre formadoras/formandas, de modo a privilegiar a troca entre pares e mobilizar o coletivo de docentes para reflexão e reelaboração de suas práticas.

Tendo como inspiração as discussões emergentes ao longo dos encontros, o objetivo deste trabalho é investigar as especificidades e os desafios do trabalho pedagógico-educacional com bebês e crianças de até 3 anos a partir dos discursos e enunciados das professoras numa perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2003). Através das experiências em cursos e pesquisas realizadas anteriormente, alguns temas mostram-se recorrentes, como a organização de contextos, a relação entre cuidado e educação, a parceria com as famílias, a formação continuada, a profissionalidade da docência na creche, entre outros, indicando tensões enfrentadas coletivamente e a necessidade de reafirmação da intencionalidade pedagógica na creche.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BARBOSA Maria Carmem. A especificidade da ação pedagógica com bebês. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010. GUIMARÃES, Daniela. Docência na creche: a modulação da presença do adulto na construção da autonomia do bebê e da criança pequena. POIESIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul), v. 13, p. 241, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3300**

TÍTULO: ESPECIALISMO PSI E A DESAUTORIZAÇÃO DOS SABERES DO CHÃO DA ESCOLA

AUTOR(ES) : MARINA DIUANA MARTINS

ORIENTADOR(ES): GIULIANA VOLFZON MORDENTE

RESUMO:

O presente trabalho é fruto de um projeto de monografia, ainda em etapa preliminar, do Instituto de Psicologia da UFRJ. A pesquisa se sustenta na interface entre os campos da Psicologia Social e da Educação, visibilizando o debate acerca do modo como a psicologia se coloca nas escolas. Ao adentrar neste espaço, são direcionadas aos psicólogos queixas e demandas que funcionam como pistas para investigar o campo de forças e relações ali presentes. Assim, esse trabalho objetiva analisar a presença dos psicólogos na escola e os efeitos que essa presença produz, a partir da hipótese que o papel do psicólogo enquanto “especialista” pode contribuir para a inibição dos processos de autonomia do corpo docente. O trabalho problematiza e repensa a atuação do psicólogo nas escolas, propondo romper com as bases em que a psicologia foi construída, cristalizada em um saber hegemônico, estreitamente científico, patologizante e normalizador. A construção de um olhar que trabalha em conjunto com o olhar docente, e não se sobrepondo a este, é um dos grandes desafios do psicólogo escolar. Em termos metodológicos, será realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema, assim como um levantamento de diários de campo produzidos a partir da experiência de estágio da autora em uma escola da rede privada de Niterói (RJ). Os dispositivos analisados serão os discursos dos professores, os encaminhamentos/busca por diagnósticos e a frequente terceirização das demandas escolares. Dessa forma, o corpo docente e o discurso reproduzido por esse grupo serão os atores da pesquisa. Em termos teóricos-políticos, o trabalho é referenciado pelos estudos da Análise Institucional. Com base nesse referencial, foram elencados dois focos de pesquisa, que tornam possível visibilizar os processos de desautorização do saber docente frente ao “especialismo psi”, sendo eles: 1) a crescente medicalização da educação, responsável pela produção de diagnósticos e 2) a individualização das demandas, que torna uma questão da psicologia aquilo que deveria ser coletivizado. Quais são as linhas de fuga que podemos tecer de modo a coletivizar os desafios escolares e convocar os saberes deste território de forma horizontal?

BIBLIOGRAFIA: FIORE, Mariana. Políticas contemporâneas de individualização: Cinco sentidos do labirinto subjetivo da escola. 2021. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. LOURAU, R. Analista Institucional em Tempo Integral. São Paulo: HUCITEC, 2004. 288 pp. MACHADO, A. M. Exercer a Postura Crítica: Desafios no Estágio em Psicologia Escolar. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2014, v. 34, n. 03, pp. 761-773.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3307****TITULO: LOGRADOUROS NEGROS: A PRESENÇA DE AFRICANOS E AFRODESCENDENTES NOS MORROS DA CONCEIÇÃO E DO VALONGO REGISTRADA EM NOTÍCIAS DO DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 1820 E 1840.****AUTOR(ES) : ANA GABRIELLA DOS SANTOS DE LIMA,ISIS SARAIVA LEÃO MEDINA,JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): MONICA LIMA E SOUZA****RESUMO:**

A presente pesquisa - desenvolvida no Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA/UFRJ) do Instituto de História (IH/UFRJ) - partiu da temática inicial do laboratório em questão durante o primeiro semestre de 2022: "Patrimônios sensíveis na Pequena África carioca: como aprender e ensinar História nesses espaços?". Por conseguinte, diante da metodologia do LEÁFRICA, ficamos responsáveis por pesquisar dois logradouros da região em pauta: o Morro da Conceição e o Morro do Valongo. Ademais, realizou-se um recorte sobre quais notícias iriam ser analisadas. Optou-se, então, pelo protagonismo de africanos e afrodescendentes.

A vista do exposto, objetivamos perceber a presença desses grupos no Morro da Conceição e no histórico Morro do Valongo durante o século XIX. Para tal fim, utilizamos notícias do periódico Diário do Rio de Janeiro durante as décadas de 20, 30 e 40 daquele século. Após a pesquisa na Biblioteca Nacional Digital, aliando os conhecimentos adquiridos nas aulas de campo da Profa. Dra. Mônica Lima nos demais logradouros da Pequena África, como também nas referências bibliográficas sobre a temática, conseguimos levantar alguns aspectos desta região que consideramos válidos para responder às perguntas: "Qual a rota dos africanos escravizados na região do Valongo?" e "Porque esta região é chamada de Pequena África atualmente?".

Apesar da desativação do Cais do Valongo (Lei Feijó), em 1831 o principal porto de chegada de africanos escravizados às Américas, percebe-se que o Morro da Conceição tornou-se um local de assentamento de memórias da escravidão e, principalmente, de resistência africana, bem como afro-brasileira. Não obstante, os dois morros em evidência são considerados neste trabalho como importantes logradouros para o estudo dessa grande presença negra-africana no Rio de Janeiro oitocentista, preservando características das áreas urbanas em fins do século XIX. Nesse sentido, moradias negras compuseram - e ainda compõem - nesses espaços a paisagem construída. Ademais, vale ressaltar que o Morro da Conceição é considerado local do surgimento de primeiros espaços afro-religiosos que serviram de acolhida a africanos e suas linhagens posteriores. Sendo assim, essa análise segue as notícias do Diário do Rio de Janeiro com o intuito de atravessar diálogos com essa ancestralidade afro-carioca.

BIBLIOGRAFIA: KARASH, M. A vida dos escravos no Rio de Janeiro 1808 - 1850. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. MOURA, Alice Regina Maciel. Cultura escravista e resistência escrava nos anúncios de fuga do Jornal do Commercio (Rio de Janeiro, 1827-1850). História/UNIRIO: Dissertação de Mestrado, 2022. Disponível em : <http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13420/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ALICE%20REGINA%20MACIEL%20DE%20MOURA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 nov. 2022. SOARES, C. E. L. Geografia histórica da região do Valongo, 1713-1904. Acervo, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 150-161, jan./ jun. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3314****TITULO: NOOPOLÍTICA DO CONSUMO COMO DISPOSITIVO DE COLONIZAÇÃO: RESISTÊNCIAS E (RE) EXISTÊNCIAS NA ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA****AUTOR(ES) : PATRÍCIA MAGALHÃES BEVILAQUA****ORIENTADOR(ES): FREDERICO AUGUSTO TAVARES JUNIOR TAVARES****RESUMO:**

As disseminações da sociedade e da cultura do consumo, que afetam subjetivamente e coletivamente a sociedade dominante, configuram-se também como significativos mecanismos contemporâneos de colonização de diferentes populações indígenas, não apenas pela invasão e exploração de setores produtivos em seus territórios, mas também pela noopólica direcionada ao consumo e pelas próprias ofertas de produtos industrializados, capazes de produzir transformações em seus modos de vida, subjetividades, relações sociais, rituais cotidianos e paisagens. A investigação pretende explorar a fricção entre culturas, mundos e cosmovisões distintas, seguindo os rastros impressos pelo consumo, por meio de uma abordagem centrada na ação, na agência e na mediação exercida pela arte indígena contemporânea e pelos artistas no processo social e no contexto da vida comunitária, sendo então uma pesquisa qualitativa, com o método observação participante e com o viés etnográfico da teoria antropológica das artes. Com a colaboração da artista Rita Huni Kuin e do cineasta Takumã Kuikuro, esta pesquisa em psicosociologia se desenvolve por meio de inferências sobre seus trabalhos artísticos, associadas a seus próprios relatos sobre suas obras, histórias e memórias das suas comunidades, Huni Kuin e Kuikuro nos territórios indígenas do rio Jordão, no Acre, e do alto Xingu, em Mato Grosso, respectivamente. Os povos indígenas, de modo geral, e nestes casos particulares, não separam a arte da vida e, desse modo, a vida é ritualizada e a arte compreende a ritualização da vida. Assim sendo, em vez de enfatizar a comunicação simbólica dos objetos artísticos, prioriza-se a fundamentação nas ideias de agência, intenção, causa, consequência e transformação a partir das obras e das contribuições narrativas dos próprios artistas. O problema deste estudo se concentra na zona de atrito, definida pela invasão multifórmes a essas comunidades/ mundos indígenas, indagando sobre quais transformações psicosociais, culturais e ambientais ocorrem nessas comunidades/ mundo indígenas pelo contato com as influências subjetivas, ofertas de consumo e cadeia produtiva. O cenário que circunda esta investigação abrange questões sobre o Antropoceno, uma era já presente de catástrofes ambientais, climáticas e sanitárias, que ameaça, antes de tudo, os povos originários, como também aborda a obliteração e marginalização sistemática dos saberes e práticas dessas populações, que, com ações de resistência, são capazes de criar universos singulares, que se inscrevem nas artes, na espiritualidade, no cotidiano das aldeias e em manifestações cada dia mais frequentes e potentes.

BIBLIOGRAFIA: ESBELL, Jaider (2016). Índios: identidades, Artes, Mídias e Conjunturas. Belo Horizonte: Revista Em Tese- Literaturas e Sociedades, Diálogos e Diferenças, v.22, nº 2, p. 11-19. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/11778/10083> GELL, Alfred (2020). Arte e Agência: Uma Teoria Antropológica. São Paulo: Ubu Editora LAZZARATO, Maurizio. (2006). A Política no Império - As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. DELEUZE, Gilles(2002). Espinosa: Filosofia Prática. São Paulo: Escuta

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3318**

TÍTULO: ACESSO E PERMANÊNCIA DE PESSOAS COM AUTISMO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO COLETIVO AUTISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **ADRIANA TEIXEIRA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRA CORDEIRO DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma pesquisa de dissertação de Mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa tem como tema o acesso e a permanência de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Ensino Superior. Objetiva investigar o processo de acesso e permanência de estudantes com TEA na UFRJ e, mais especificamente, as ações desenvolvidas pelo Coletivo Autista da UFRJ (CAUFRJ). Discorre sobre o acesso das pessoas com autismo à universidade, as dificuldades que encontram nesse ambiente e o papel das Instituições de Ensino Superior nesse contexto. A fundamentação teórica está baseada na perspectiva do desenvolvimento humano defendida por Vigotsky (2019, 2021) e Bronfenbrenner (2011). A pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo estudo de caso e utilizará o grupo focal, a observação participante e o registro em caderno de campo como ferramentas de construção dos dados. Os dados serão analisados através da Análise de Conteúdo. Espera-se, com o referido estudo, conhecer e descrever a experiência universitária dos alunos com TEA na UFRJ, bem como as condições que favorecem os processos de inclusão e de exclusão desses estudantes na universidade. A pesquisa também pretende verificar se as ações desenvolvidas pelo CAUFRJ podem contribuir para a inclusão e combate à evasão escolar das pessoas com autismo na UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BRONFENBRENNER, Uri. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Tradução de André de Carvalho Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. VIGOTSKY, Lev Semionovich. In: PRESTES, Zóia; TUNES, Elizabeth (org). Problemas com a defectologia. São Paulo: Expressão Popular, 2021. v. 1. VIGOTSKY, Lev Semionovich. Obras completas: tomo cinco: Fundamentos da Defectologia. Tradução do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais e de Guillermo Arias Beatón. Paraná: EDUNIOESTE, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3323**

TÍTULO: OPERADORES DE SEGURANÇA NAS ELEIÇÕES DE 2022

AUTOR(ES) : **LETÍCIA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO:

Esta pesquisa insere-se nas atividades do Projeto Monitoramento Eleitoral 2022, do Observatório Político e Eleitoral (OPEL). Seu objetivo foi monitorar e refletir sobre a presença de operadores de segurança - militares das forças armadas, policiais e bombeiros - nas eleições, seja através de suas candidaturas, de suas manifestações de apoio, ou de seu papel central em discussões importantes. Nos últimos anos, o Brasil vem vivenciando um crescimento expressivo da participação desses agentes na política. Não se trata simplesmente de cidadãos que ascendem politicamente além de atuarem na segurança pública, mas de cidadãos que o fazem porque atuam na segurança pública, o que deu origem a uma clara politização das Forças Armadas e das polícias. O papel desses operadores está ligado, por um lado, a algumas particularidades da história brasileira pós-ditadura militar. Por outro, a certos movimentos políticos iniciados em 2014, que tiveram seu auge na campanha e eleição de Bolsonaro em 2018, e que têm valorizado a classe para além de suas funções profissionais. De acordo com dados obtidos no início da pesquisa, nas eleições de 2018, um número sem precedentes de operadores de segurança se candidatou e se elegeu, sendo a maioria dos eleitos, dentre todos os cargos, do mesmo partido de Bolsonaro. Em 2020, no entanto, o número de operadores eleitos decresceu em relação às eleições municipais anteriores, além de haver uma menor concentração partidária dos mesmos. Assim, dentre outras questões, a pesquisa procurou investigar se o cenário eleitoral de 2022 mostraria um enfraquecimento desse fenômeno, o que pareceu ocorrer nas eleições municipais de 2020; ou se esse fenômeno continuaria crescendo e se concentrando no campo da direita, devido ao fortalecimento desse campo político em quatro anos do governo Bolsonaro. O monitoramento eleitoral se deu com base nas notícias dos principais veículos de imprensa do país e do acompanhamento de diferentes redes sociais de candidatos. Os resultados preliminares de nossa observação das eleições de 2022 apontam para um avanço do bolsonarismo entre os operadores de segurança eleitos. Quantitativamente, o número de policiais e de militares eleitos cresceu na Câmara dos Deputados. 38 deputados oriundos dessas forças foram eleitos, 10 a mais em comparação às eleições gerais anteriores, o que representa um aumento de 35,7% da presença desse grupo na Câmara. Além disso, qualitativamente, nota-se que esse grupo continua orbitando em torno de Bolsonaro, o que se pode interpretar a partir do fato de que o PL, seu atual partido, foi o que mais elegeu operadores de segurança. Houve, portanto, nesse setor, incremento do bolsonarismo e da concentração partidária, apesar da derrota nas eleições presidenciais. Pretende-se, à luz desses resultados, discutir os avanços e recuos do bolsonarismo e da politização das forças armadas e polícias na vida política nacional, assim como seus efeitos gravosos para a democracia brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: COUTO, Maria Isabel e BENETTI, Pedro.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 3324****TITULO: ATLAS GEOGRÁFICO - PRODUÇÃO DE MAPAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DO ENTORNO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT - IBC****AUTOR(ES) : ANA ANGELITA,OTTO MESTRINHO GUEDES PEREIRA,GABRIELA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): LUCIANA MARIA SANTOS DE ARRUDA****RESUMO:**

O presente resumo pretende apresentar a ação que será desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica (PRP) vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, com a comunidade do Instituto Benjamin Constant - IBC, localizado no bairro da Urca, no município do Rio de Janeiro-RJ. Dessa forma, a espacialidade, a relação desse sujeito com o mundo a sua volta, é uma das principais dificuldades da vida da pessoa com cegueira ou baixa visão. Estando em um mundo profundamente centrado na visão essa relação corpo e mundo acaba sendo agravado. Entretanto ações pedagógicas, como o ensino de Geografia (Venturini, 2005), e técnicas e saberes da orientação e mobilidade podem contornar essa problemática. Segundo MORAES (2018, p. 8) "A orientação para a pessoa com deficiência visual é o aprendizado no uso dos sentidos, e a mobilidade é aprendizado para o controle dos movimentos de forma organizada e eficaz", assim para obter informações do ambiente e somando a Geografia no que tange a localização, espaço, lateralidade, referência, possibilita a construção de um conhecimento, permitindo uma melhor compreensão e reconhecimento dos ambientes domésticos e do mundo a sua volta. Este trabalho tem como objetivo apresentar a construção do Atlas Geográfico envolvendo mapas de orientação e mobilidade que irão possibilitar um impacto social na vida do deficiente visual, no que tange a possibilidades do conhecimento prévio do entorno do IBC. Além de proporcionar aos licenciandos de Geografia que conheçam as características e especificidades do ensino para esse público. Com as demandas da comunidade escolar e com a orientação da preceptora, os residentes produzirão mapas e representações espaciais com o foco na geografia da escola. Também produzirão um questionário considerando a pesquisa qualitativa, e entrevista que será utilizada com os alunos do 6º ao 9º ano, professores de orientação e mobilidade e os professores cegos e com baixa visão, a fim de buscar informações relevantes do dia-a-dia dessa comunidade para a produção dos mapas. Possibilitando também um diagnóstico geográfico da escola, dessa forma podendo subsidiar a gestão escolar para tomadas de decisão e articulação de demandas para otimizar a mobilidade é bem-estar da comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: FELIPPE, João Álvaro de Moraes. Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade; volume IV /João Álvaro de Moraes Felippe. -- São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia: Laramara,2018. -- (Série deficiência visual) BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, 2019. VENTORINI, Silvia Helena. A experiência como fator determinante na representação espacial da pessoa com deficiência visual. São Paulo, SP. Martins Fontes. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3336****TITULO: O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA O DIFÍCIL ACESSO DOS SEGURADOS AO INSS****AUTOR(ES) : JULIANA VICTORIA DOS SANTOS DA SILVA MUNIZ,PRISCILLA DOS SANTOS PEIXOTO BORELLI TAVARES,LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA,ADRIANA FONSECA,RHAMONIA NASCIMENTO TEIXEIRA****ORIENTADOR(ES): RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA****RESUMO:**

Este trabalho problematiza o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o acesso aos benefícios por motivo de doença e acidente, do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), durante a pandemia da COVID-19. Advém de uma dupla inserção: de um lado, como aluna da Iniciação Científica na pesquisa "As TIC no acesso às políticas sociais" e, de outro, como estagiária em Serviço Social da área empresarial, entre agosto de 2021 e novembro de 2022. Enquanto pesquisa qualitativa, foram utilizadas pesquisas bibliográfica e documental e a observação realizada no campo de estágio. Segundo o relatório da Global Connectivity de 2022, cerca de 800 milhões de pessoas se integraram à internet durante a pandemia, mas 1/3 da população mundial permanece totalmente offline, apesar de apenas 5% da população global ainda se encontrar fisicamente fora do alcance de um sinal de banda larga móvel (ITU, 2022). Já o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br, 2021) identificou que a crise sanitária intensificou o uso das TIC para a comunicação e para obtenção de informações relacionadas às políticas sociais. A partir da crise sanitária, em março de 2020, o requerimento e o acompanhamento dos benefícios passaram a ser realizados exclusivamente por via remota, através do que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) nomeou de "transformação digital", cujo processo teve início antes da pandemia, com o projeto piloto do Meu INSS, em 2016, e que se manteve até a atualidade. Stopa (2017) demonstrou que a população demandante já sofria com o penoso acesso presencial e que os meios telemáticos disponíveis nas políticas sociais públicas não eram satisfatórios para uma experiência online com segurança e boa conectividade. Quanto à observação no campo de estágio, depreendeu-se que o uso da tecnologia digital foi importante durante a pandemia para permitir a continuidade dos requerimentos e a concessão de benefício acidentário ou por doença, mas se apresentou como barreira de acesso àqueles que não possuíam aparelho, banda larga satisfatória ou conhecimento para a navegação, resultando na perda do benefício pela dificuldade de upload dos documentos ou no chamado 'limbo previdenciário' devido ao tempo em que o benefício permaneceu paralisado. Desse modo, conclui-se que o uso da TIC foi importante para proteger a vida durante o período do distanciamento social, mas o acesso remontado aos benefícios do RGPS alterou a morfologia do processo do requerimento à concessão sem ser acompanhada dos meios telemáticos universalizados e satisfatórios para os segurados, ou seja, sem considerar que o Brasil é marcado por uma desigualdade social que impõe barreiras a uma parcela da população usuária sobre os bens socialmente produzidos, nos quais são incluídos os aparelhos tecnológicos. Contudo, como esta problematização foi elaborada com a observação de um campo de estágio, a inferência não permite generalização sobre a realidade.

BIBLIOGRAFIA: CETIC.br. TIC Domicílios 2021. São Paulo: NIC.br; CGI.br, 2021. Disponível em:<https://www.cetic.br/pt/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domiciliios-brasileiros-tilc-domiciliios-2021/>. Acesso em: 02 fev. 2023. ITU. Global Connectivity Report 2022. Disponível em:<https://www.itu.int/itu-d/reports/statistics/global-connectivity-report-2022/#:~:text=The%20Global%20Connectivity%20Report%202022,using%20a%20unique%20analytical%20framework..> Acesso em: 15 mar 2023 STOPA, Roberta. O direito constitucional ao Benefício de Prestação Continuada da assistência social (BPC): o penoso caminho para o acesso 2017. 273 f. Tese. PUC SP, São Paulo, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3337**

TÍTULO: **A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NOS ANOS 2000 E AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013: INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS**

AUTOR(ES) : **EMANUELLE ANASTASSOPOULOS**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO:

O presente estudo consubstancia-se no resultado inicial do acúmulo realizado por estudos anteriores dentro do projeto de pesquisa "Sistematização, Interpretação e Análise dos Indicadores Sociais das Jornadas de Junho de 2013". Em demonstrações passadas, foram utilizados e apresentados indicadores de saúde e educação durante o período de 2002 a 2013 afim de que possamos aprofundar o contexto revoltoso das jornadas de junho e de suas reivindicações. Apesar de reconhecermos a heterogeneidade de agentes nas manifestações de 2013, nesta pesquisa buscaremos, através de referenciais da sociologia do trabalho, compreender as origens das manifestações de junho de 2013 com análise das transformações no mundo do trabalho vivenciadas principalmente pela parcela jovem oriunda da classe trabalhadora brasileira e afetada pelas políticas de inclusão na educação fomentadas pelos governos petistas. Isso pois os avanços na política de educação durante o referido momento histórico mostraram-se substancial, contudo, o autor Braga (2016) desenvolve a noção de precariado e constata que a absorção por parte do mercado foi insuficiente devido a uma conjuntura global de crise capitalista. Ademais, Alves (2007) afirma que com a filiação do proletariado ao Estado Social, ocorre um fetichismo ou uma espécie de camuflagem da condição ontológica do próprio proletariado, que, por sua vez, baseia-se principalmente na noção de precariedade e precarização. Com o fim do século XX e o fim da miragem do Estado Social, a filiação salarial do proletariado de "desmarcha no ar". Com isso, as insistentes tentativas petistas de drenagem do Estado para os interesses superficiais da classe trabalhadora brasileira terminam por camuflar a dimensão ontológica da classe, que, com a crise capitalista de 2008, vem a tona e reatualizam a precariedade do trabalho. É neste contexto que nossa hipótese sobre as origens das jornadas de junho de 2013 se estrutura. Nossa intuito é nos aproximarmos do entendimento do efeito político qualitativo que a condução de políticas neoliberais por parte do Partido dos Trabalhadores produziu na vida objetiva e na consciência das massas revoltosas de 2013. O principal instrumento metodológico a ser usado será a realização de revisão bibliográfica acerca das interpretações teórico-sociológicas sobre junho de 2013 que se relacionam com o mundo do trabalho, tendo em vista a influência da crise de 2008. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que visa acumular bases referenciais para estudos posteriores e contribuir com a produção intelectual sobre a temática.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Giovanni. Dimensões da Reestruturação Produtiva - ensaios de sociologia do trabalho. Bauru- SP: Canal 6 editora, 2007. BRAGA, Ruy. A Rebeldia do Precariado - trabalho e neoliberalismo no sul global. 1º ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3340**

TÍTULO: **DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ATENDIMENTO TERAPÊUTICO GRUPAL DE MULHERES COM RELATOS DE SOBRECARGA NO BAIRRO DA PENHA**

AUTOR(ES) : **ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão através da perspectiva de integrantes do PET sobre as intervenções realizadas com o Grupo de Mulheres da Clínica da Família Felippe Cardoso - situada no bairro da Penha, uma das unidades em que o Programa de Educação pelo Trabalho (PET)-Saúde/Gestão e Assistência - UFRJ/MS tem atuado desde o início do segundo semestre de 2022. Especificamente, objetiva-se evidenciar como na Atenção Básica as estratégias de cuidado são pensadas coletivamente e, aliadas ao entendimento do território, constituem marcos teóricos importantes. Também como a assistência construída no dispositivo grupal, neste caso, com a importância da perspectiva de gênero no cuidado à Saúde da Mulher, revela seu alto potencial de acolhimento das usuárias, construção de vínculos e núcleo de convivência entre pares.

O grupo tem como método de atuação encontros que ocorrem às quintas-feiras semanalmente, na sede da clínica, com duração de uma hora e meia, recebe mulheres por demanda espontânea e encaminhadas por profissionais de suas respectivas equipes mínimas para terem acesso ao serviço, como recomendação para o cuidado com sua saúde mental a partir do reconhecimento de seus contextos de sobrecarga física e emocional. O corpo de facilitadoras - estagiária e professora de Psicologia, residentes multiprofissionais de Enfermagem, Nutrição e Psicologia - usualmente se utiliza de rodas de conversa, uma via de grande mobilização entre as integrantes. São, também, feitos registros e reflexões após o encerramento de cada encontro entre as facilitadoras.

A pesquisa parte da percepção dos desafios e potencialidades deste dispositivo na Atenção Básica. Como resultados, os afetos compartilhados se revelam um recurso importante para a promoção de saúde e o grupo, que é complementar na assistência, demonstra grande potencial transformador, inclusive frente a crises psicosociais. Aparecem desafios com o fato de o público ser composto por mulheres sobrecarregadas, o que configura motivo de ausências com certa frequência e dificulta em alguns casos a continuidade dos cuidados e a formação de vínculos que ocorre com aquelas que participam regularmente. Além dos obstáculos frente às vulnerabilidades do território que atravessam os relatos e aparecem como demandas no grupo, notabilizando a relevância da gestão e das políticas públicas para a promoção e manutenção do cuidado e saúde de forma integrada.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 05 mar. 2010. Seção 1, pt. 52. YASUI, Silvio; LUZIO, Cristina Amélia; AMARANTE, Paulo. Atenção psicosocial e atenção básica: a vida como ela é no território/Psychosocial care and primary care: life as territory in the field. Revista Polis e Psique, v. 8, n. 1, p. 173-190, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/80426> . Acesso em 20.nov.2022.

TITULO: NO (DES)COLORIDO OLHO DA RUA: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ EM SITUAÇÃO DE RUA

AUTOR(ES) : **DOUGLAS DOS SANTOS CARVALHAES**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho, iniciado na disciplina Pesquisa Social e Serviço Social da ESS/UFRJ, ministrada em 2022.1 pela professora Dra. Gracyelle Costa, tem como objetivo identificar a existência e a realização de políticas públicas de acolhimento voltadas à comunidade LGBTQIAPN+ no estado do Rio de Janeiro. Diante da ascensão do governo ultraconservador bolsonarista e do contexto pandêmico, 6 em cada 10 pessoas LGBTQIAPN+ tiveram diminuição de renda ou perderam o emprego durante a pandemia de Covid-19 e aumentaram a situação de insegurança alimentar (BRONZE, 2021). De acordo com a pesquisa do Ipea (2016), realizada por Marco Antonio Carvalho Natalino, há uma estimativa de 0,86 pessoa em situação de rua a cada mil habitantes no município do Rio de Janeiro. A fins de comparação, a pesquisa explica que "a média nacional para os municípios com informação no Censo Suas, uma vez normalizados os casos extremos, é de 0,47, e a mediana, de 0,24" (NATALINO, 2016). Diante da conjuntura atual, muitas pessoas foram expulsas de suas moradias, pelo crescimento do conservadorismo e por questões financeiras no contexto pandêmico. Isso reforça a urgência desse debate e também de iniciativas voltadas a direitos sociais, o que envolve diretamente o Serviço Social. Neste ínterim, pensando que as assistentes sociais ocupam, muitas vezes, cargos de gestão, e também trabalham e elaboram políticas públicas, faz-se necessário ter o conhecimento sobre as demandas dessa população para que assim possam intervir de forma efetiva sobre as demandas da comunidade LGBTQIAPN+ que se encontra em situação de rua. A hipótese inicial apoia-se na ideia de que o estado do Rio de Janeiro não tem garantido o atendimento da demanda de acolhimento da população LGBTQIAPN+ em situação de rua. Para comprovar tal hipótese, a pesquisa em andamento recorrerá às metodologias quanti e qualitativa: levantamento de dados estatísticos colhidos a partir da pesquisa realizada por Marco Antonio Carvalho Natalino (2016); análise desses dados e de outros, em termos qualitativos, que revelem a realidade a que estáposta essa parte da comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, a pesquisa será subsidiada por pesquisa bibliográfica, em busca de outras obras já realizadas acerca do tema e pesquisa documental, voltada para documentos institucionais produzidos a nível federal e estadual sobre possíveis políticas de acolhimento observando as particularidades do referido grupo. Mesmo diante de avanços, como a criação de um Hotel no centro da cidade que abriga a população LGBTQIAPN+ em situação de rua (Universa UOL, 2021), acredita-se na negligência do Estado no tratamento para com essa população e que a falta de dados oficiais impede a implementação de políticas públicas para esse grupo contribuindo com a tentativa de apagamento dessas pessoas da sociedade.

BIBLIOGRAFIA: Bronze, Giovanna. Seis em cada 10 pessoas LGBTQIA+ perderam renda ou emprego na pandemia. CNN Brasil. Julho, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/seis-em-cada-10-pessoas-lgbtqia-perderam-renda-ou-emprego-na-pandemia/> Natalino, Marco Antonio Carvalho. Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil. Brasília: Ipea; 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf Universa UOL. Hotel para pessoas LGBTQ+ é inaugurado no centro do Rio de Janeiro. Junho, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/28/hotel-para-pessoas-lgbtq-e-inaugurado-no-centro-do-rio-de-janeiro.htm>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3353****TITULO: O TRABALHO NA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFRJ: OS IMPACTOS DO RETORNO PRESENCIAL NAS DINÂMICAS DE TRABALHO DE DUAS EQUIPES**

AUTOR(ES) : IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS, LETICIA GOMES CANUTO, NINA WETTREICH GOLDBACH, MARINA MONTEIRO ATHILA, EDUARDO RODRIGUES COELHO, ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM, MARIANA FARIA DE MENEZES, LUÍZA PEREIRA COELHO, CARLOS ALLEN CAR SÉRVULO REZENDE PEREIRA, LUISA DAHER MOURA CAMPOLLO CORDEIRO, MATEUS DOS SANTOS MARTINS, ANDRE LUIZ XAVIER PELAGGI

ORIENTADOR(ES): ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

RESUMO:

Este trabalho está atrelado à pesquisa “Campo Terapêutico e Produção de Subjetividade: O Estudo de Uma Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ”, que busca examinar e refletir sobre as diversas formas de produção de subjetividade geradas nas práticas psicológicas clínicas feitas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. A pesquisa tem como base teórica a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret e a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law e utiliza a etnografia como suporte metodológico de atuação no campo. O grupo observa as reuniões de supervisão de cinco equipes da DPA que seguem abordagens teóricas e dinâmicas diferentes de funcionamento.

Em março de 2020, diante da iminente crise de saúde pública causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, a UFRJ decretou a suspensão das atividades presenciais na universidade por 15 dias, sendo posteriormente estendido por diversos meses e levando a uma mudança de formato nos atendimentos supervisões de equipe da DPA, que passaram para o modelo remoto e assim permaneceram até abril de 2022. O presente trabalho visa trazer reflexões a respeito do impacto e das mudanças trazidas pela passagem do modo de trabalho virtual para o presencial a partir da observação de duas das equipes clínicas que foram acompanhadas pela pesquisa durante esta transição: as equipes de Terapia Cognitivo Comportamental e Análise Institucional.

Como resultados preliminares de tais comparações, é possível perceber alguns ponto em comum do impacto da mudança de modelo em ambas as equipes, entre eles: a presença de lanches como forma de criação de vínculo entre as equipes; o aumento da linguagem corporal e não-verbal como modo de comunicação; questões com atrasos e dificuldades de deslocamentos de pacientes; visibilidade e maior inclusão e criação de vínculo entre os etnógrafos da pesquisa e a equipe; e inseguranças quanto à disponibilidade de espaço físico para supervisões durante o período de transição.

A partir disso, pode-se também perceber que algumas características específicas de cada equipe fizeram com que o retorno presencial impactasse de maneiras distintas o trabalho feito. Por exemplo, na equipe de Análise Institucional a presencialidade significou a possibilidade de realização de exercícios corporais no início da supervisão, enquanto na supervisão de TCC os estagiários passaram a ter acesso a livros importantes para a prática clínica que não estavam disponíveis virtualmente. Dessa forma, compreende-se que o modo de trabalho e sua base teórica influenciam nos processos subjetivos envolvidos e dinâmicas de funcionamento, especialmente naquilo que tem de específico e singular de cada linha. No entanto, também é possível traçar pontos de semelhança nos impactos que o período remoto e o retorno presencial tiveram nas equipes, o que indica que a presença da instituição como local de acontecimento das prática dá contornos e permite a emergência de questões em comum.

BIBLIOGRAFIA: LATOUR, B. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência. Porto: Afrontamento, 2008 FERREIRA, ARTHUR ARRUDA LEAL; et al. A dispersão da psicologia: do debate epistemológico ao estudo de uma divisão de psicologia aplicada. In: Psicología, conocimiento y sociedad, v. 9, p. 104-132, 2019 DESPRET, V. (2011c). Leitura etnopsicológica do segredo. In: Fractal: Revista de Psicologia, v. 23-n. 1, São João del Rei, p. 5-28, janeiro-abril 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3369****TITULO: PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS CONCLUINTESES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA UFRJ**

AUTOR(ES) : DANIELLE DE CARVALHO BAYEUX

ORIENTADOR(ES): ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS, LUIZA TELES MASCARENHAS

RESUMO:

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa e extensão “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional” que tem como um dos seus objetivos analisar as percepções dos discentes das licenciaturas sobre sua formação como professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Este trabalho vincula-se a este projeto e tem um recorte com o objetivo de analisar as percepções dos estudantes concluintes das licenciaturas sobre a sua formação docente. Consideramos os estudantes concluintes aqueles que concluíram 75% da carga horária necessária à integralização da licenciatura cursada. Essa investigação trabalha com os resultados obtidos no “Questionário discente: Licenciandos em formação”, elaborado pela equipe de professores, técnicos e extensionistas do Projeto de Pesquisa e Extensão, do qual faço parte desde 2021. O questionário foi enviado pelo SIGA aos estudantes das 32 licenciaturas da UFRJ que se enquadram nesse perfil, ao todo 2156 estudantes. Neste trabalho trabalhamos com 68 questionários respondidos de forma completa. Os questionários permitem: i) identificar o perfil dos licenciandos concluintes, suas motivações para cursar uma licenciatura e suas expectativas com o curso; ii) identificar as práticas pedagógicas realizadas durante os cursos de licenciatura na perspectiva dos discentes; iii) investigar a satisfação dos discentes com a formação docente e verificar as aspirações futuras dos discentes com relação à profissão docente. Algumas análises iniciais já foram realizadas por Garcia (2022), mas neste trabalho ampliaremos a reflexão sobre o perfil dos discentes, analisando os percursos de formação obtidos na licenciatura da UFRJ e a experiência docente dos licenciandos. Os resultados indicam a relevância da iniciativa da UFRJ com a elaboração do Complexo de Formação de Professores (GABRIEL, 2019) e a necessidade de ampliação dos estudos sobre a formação docente e a experiência docente dos licenciandos (GATTI et al, 2019).

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: GABRIEL, Carmen Teresa. Complexo de Formação de Professores: uma experiência interinstitucional em curso. Granada: Professorado, v. 23, n. 3, 2019. GARCIA, Thaís. Formação Docente: Expectativas e Avaliações dos Licenciandos Concluintes da UFRJ. Monografia. Rio de Janeiro, 2022. GATTI, B; BARRETTÓ, E; ANDRÉ, M.; ALMEIDA, P. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 3374****TITULO: A ELABORAÇÃO DE ATLAS GEOGRÁFICO DA ESCOLA PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL REVERENDO MARTIN LUTHER KING****AUTOR(ES) : ANA ANGELITA, PALOMA DE SOUZA SANTOS****ORIENTADOR(ES): DEBORA CRISTINA VIEIRA DE SIMAS****RESUMO:**

O presente resumo visa apresentar a ação que será desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP) subprojeto de Geografia vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, financiado pela CAPES. Este trabalho tem como objetivo apresentar o planejamento para a construção do Atlas da Escola e sobre as experiências dos residentes de Geografia que atuam na Escola Municipal Reverendo Martin Luther King localizada no Bairro da Praça da Bandeira, no município do Rio de Janeiro-RJ. O PRP tem o objetivo de proporcionar aos docentes em formação inicial, o contato direto com o espaço escolar, os estudantes, professores e todas as atividades escolares, se tornando uma peça chave para a formação de futuros professores, tornando possível o diálogo entre a teoria e a prática docente. Neste sentido, o subprojeto de Geografia optou pela construção do Atlas da Escola para melhor compreender as demandas da comunidade escolar. Segundo AQUINORD & ARAÚJO (2013, p.226) "O olhar individual atento para os processos educacionais requer amplitude e respeito para melhor compreendê-los conforme estão dispostos na busca coletiva de uma posterior tomada de decisão por melhores propostas político-pedagógicas". Esta pesquisa utiliza a metodologia de estudo de caso na perspectiva de Lüdke e André (1986) e de André (2005 e 2019) em "focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões". Com a orientação da preceptora, os residentes produzirão mapas e representações espaciais com o foco na geografia da escola. Tal pesquisa está em estágio inicial e será desenvolvida com a elaboração de um questionário a ser aplicado aos estudantes do 6º ao 9º ano da escola que tem hoje 338 alunos, cerca de 50 funcionários. A proposta do questionário visa subsidiar o levantamento de dados para o diagnóstico da escola que tem como objetivo auxiliar a gestão escolar para tomadas de decisão e articulação de demandas para otimizar a mobilidade e bem-estar da comunidade escolar. Pelos mapas da escola busca-se a cartografia de indicadores socioeconômicos e socioambientais que prejudicam ou facilitam o cotidiano da escola. Vale acrescentar que os atlas geográficos da escola serão produzidos pelas demais escolas abarcadas pelo PRP, são elas o IBC e o IFRJ. Além disso, também serão um recurso para subsidiar materiais pedagógicos dos professores de geografia e de outras disciplinas da unidade. Como produto final serão produzidos os mapas pelos residentes a partir dos dados coletados. Neste sentido, pode-se afirmar que o PRP proporciona aos bolsistas em formação inicial, o contato direto com o espaço escolar de forma eficaz, visto que esta interação para a construção da pesquisa se mostra uma peça chave para a formação de futuros professores, tornando possível o diálogo de intensa sinergia entre a teoria e a prática docente.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas AQUINORD, Eliane Cristina Gallo & ARAÚJO, Elizabeth Adorno de. Lugar-Escola: Espaços Educativos. Revista Maledestar e subjetividade - Fortaleza - vol. Xiii - Nº 1-2 -p. 221 - 248 - MaR/juN 2013. LÜDKE, M. CRUZ, G. B. da. Aproximação universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3375****TITULO: O SALÃO DE BARÃO DE HOLBACH E A CULTURA IMPRESSA NA FRANÇA DAS LUZES****AUTOR(ES) : JOAQUIM GUILHERME CAMARGO MENDES****ORIENTADOR(ES): SILVIA REGINA LIEBEL****RESUMO:**

O presente trabalho faz parte do projeto da professora Silvia Liebel, "Em torno da *boulangerie* do barão d'Holbach: cultura impressa e radicalismo na França das Luzes", e visa construir um panorama do horizonte conceitual e dos autores envolvidos no círculo de Paul-Henri Thiry. Esse grupo tinha como protagonistas o próprio barão e seu amigo Diderot que atraíram diversos pensadores, destacam-se como os mais conhecidos David Hume, Adam Smith e Edward Gibbon. A ideia de *boulangerie*, cunhada por Diderot, expressa uma rede de sociabilidades, sua produção intelectual e um conjunto de práticas editoriais para garantir a circulação de obras proibidas. Esse processo transcorreu tendo como epicentro Paris, seio do antigo regime francês, entre 1750 e 1770, e movimentou ideias radicais, muito heterodoxas até mesmo dentro daquilo que se consagrou até hoje como o iluminismo.

A pesquisa é fundamentada e conjuga história cultural e intelectual a fim de compreender causas e consequências do campo das ideias na relação escritor-leitor e na efervescente realidade social pré-revolucionária. Nesse sentido, o escrutínio de um sistema de representações materialista e liberal precisa ser delimitado e contextualizado para compreender suas diferenças internas e externas. Jonathan Israel é umas das principais referências para transcender visões simplistas do movimento das Luzes e analisar os meios de difusão de ideias revolucionárias, que viriam a ser os princípios fundadores da democracia.

A atuação no projeto se dá pela leitura de bibliografia sobre o iluminismo, os autores e o contexto social, político e econômico da França no século XVIII, e, principalmente por um estudo hermenêutico das obras de Barão d'Holbach. A partir disso, objetivamos investigar a constituição de salões literários, as obras produzidas no círculo da *boulangerie*, as influências e trocas entre seus pensadores e as estratégias editoriais de dispersão dos textos. Resultados poderão ser trabalhados na apresentação e no meu projeto de monografia que tratará dessa temática.

BIBLIOGRAFIA: ISRAEL, Jonathan. A Revolução das Luzes: o Iluminismo radical e as origens intelectuais da democracia moderna. São Paulo: Edipro, 2013. HOLBACH, Barão de. Etocracia ou o governo fundado na moral. São Paulo: Unesp, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **3384**

TITULO: **PRESSÕES MIDIÁTICAS SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOS PROFESSORES BRASILEIROS EM TEMPOS DE COVID**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CASTRO BARBOSA, ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O Laboratório de Pesquisas, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE) vem desenvolvendo o projeto de pesquisa "De Covid a Com Vida, ainda que remota - experiências docentes em busca de inclusão em tempos de pandemia". Esse projeto se realiza através de uma rede colaborativa de apoio mútuo, profissional e afetiva, formada por professores dos países Brasil, Chile, Argentina e Uruguai. Essa rede se tecer a partir de um estudo qualitativo, longitudinal (BORDALO, 2020) que apresenta, como um de seus objetivos, a investigação dos impactos da pandemia de Covid-19 em nossas vidas cotidianas, no exercício do magistério e na educação dos países participantes. Na realização desse estudo, são promovidos grupos focais quinzenais com todos os países, escritas de diários, gravações de depoimentos e construção de auto portfólios. E debruçando sobre parte dos dados produzidos por esse projeto, que este trabalho, por ora em andamento, se propõe a compreender o efeito das matérias publicadas por um jornal de grande circulação (O Globo) na saúde mental dos professores brasileiros. Um jornal de grande circulação tem o poder de representar ou invisibilizar os atores de um debate (e suas demandas), portanto consegue incluir ou excluir esses atores, ou seja, de se aliar (ou não) à luta pela conquista e garantia de direitos de pessoas que estejam ou possam vir estar em situação de vulnerabilidade (SANTOS, 2013). Sacristán (1995), ao refletir sobre a profissionalidade docente, afirma que "a mudança pedagógica e o aperfeiçoamento dos professores devem ser entendidos no quadro do desenvolvimento pessoal e profissional" (SACRISTÁN, 1995, p.76), o que nos leva a compreender que os professores deveriam estar presentes nos debates sobre as mudanças pedagógicas decorrentes da pandemia de Covid-19. Se ficaram excluídos desses debates, não apenas tiveram seu desenvolvimento profissional vulnerabilizado, mas também seu desenvolvimento pessoal, e muito possivelmente sua saúde mental. Para aprofundar essa reflexão, nos valemos da perspectiva analítica que vem sendo desenvolvida pelo LaPEADE: a Omniléctica, em que Santos (2013) reforça a necessidade de compreensão de um fenômeno social em sua totalidade e complexidade, buscando mapear suas contradições entre as e nas dimensões desse fenômeno: culturas, políticas e práticas, tomando por empréstimo o conceito moderno de dialética e a complexidade, como método analítico. Neste trabalho, nossa atuação tem sido participar do levantamento e do estudo da bibliografia; da análise dos vídeos que contêm os grupos focais, da seleção das matérias sobre Pandemia e Educação do Jornal O Globo no ano de 2022. Esperamos com esse trabalho produzir um conhecimento que fortaleça o protagonismo dos professores em sua profissionalidade docente. Já podemos considerar que a abordagem de um jornal a respeito dos debates sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na comunidade educacional pode abalar a saúde mental dos professores.

BIBLIOGRAFIA: BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. Rev. Para. Med., Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-5907200600040001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 jul. 2020 SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como liberação profissional dos professores. In: NOVOA, A. Profissão professor 2. ed. Porto, Pt: Porto, 1995. p. 63-92. SANTOS, M. P. dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **3394**

TITULO: **REFLEXÕES SOBRE ANSEIOS DA JUVENTUDE PERIFÉRICA NEGRA**

AUTOR(ES) : **RAQUEL CRISTINA CAMPOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Recordando-me de conversas com um grupo de colegas universitários, me dei conta após a leitura de um artigo de que eu era a única que falava sobre meus anseios e preocupações sobre o futuro dos meus pais. Sempre partia de mim o assunto sobre como eu iria fazer para alcançar a tão sonhada estabilidade financeira para assim proporcionar uma vida melhor aos meus pais. Me considerando como uma pessoa socialmente versátil, esse assunto era mais comum de emergir em conversas minhas com outros grupos de colegas universitários, sendo essa preocupação e compromisso com o futuro dos pais e/ou pessoas responsáveis por nossa criação um tópico universal nas nossas conversas conversas. Tal observação me fez pensar sobre como a cor e a classe social podem influenciar nessa prática, assim como qual seria (caso tivesse), o papel da educação parental nessa tomada de decisão.

O trabalho apresentado, situado no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, tem por objetivo a discussão e a análise de uma prática comum entre jovens negros e periféricos, a responsabilização e o comprometimento pela segurança financeira de seus pais e/ou responsáveis por sua criação. A escravidão da população negra no Brasil teria alguma influência sobre essa prática? Seria tal prática uma característica isolada da geração atual de jovens ou ela também foi identificada na geração anterior? A criação e educação desses jovens negros teriam alguma influência sobre isso?

Como propostas teóricas para embasar a minha pesquisa, busco articular minhas memórias ao artigo de Ida Mara, Tecelãs da existência, assim como também o artigo "Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil" da Doutora Azoilda Loretto a fim de construir uma linha de raciocínio que viabilize minha proposta de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: LORETTTO, Azoilda. VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2005. MARA, Ida. Tecelãs da existência, 2014

O projeto tem como um de seus objetivos a sistematização de ideias e formação de redes de pesquisadores em torno do formato podcast, para contribuir com a disseminação de sua prática para a pesquisa acadêmica e para o campo da divulgação científica e cultural. Desde 2017, o SeCult da Faculdade de Educação da UFRJ vem buscando estimular a produção de podcasts como ferramenta educacional para a divulgação científica. As séries de programas que figuram no podcast Rádio Paideias vieram a ocupar um lugar ainda pouco explorado nas atividades acadêmicas, incorporando o potencial das mídias, do áudio e da interdisciplinaridade permitida pelas múltiplas entradas temáticas, aliando a informalidade do formato e o caráter disruptivo e democrático de seu conteúdo.

A elaboração desses episódios começa com encontros de estudantes onde são levantadas pautas para episódios. Depois de um aprofundamento temático, partimos para a gravação de sonoras com convidados, roteirização de episódio, edição e publicação do podcast. Percebemos, no cotidiano da produção, a necessidade de se pesquisar o formato podcast em sua especificidade, bem como sua abrangência para a relação entre o campo das humanidades e a divulgação científica. A metodologia utilizada na pesquisa é inicialmente documental, ancorada em abordagens qualitativas. A primeira etapa consiste no levantamento e sistematização de referenciais teóricos do projeto; a segunda etapa prevê o mapeamento de produções e produtores/pesquisadores associados à produção de podcasts de áreas afins.

Destes referenciais teóricos, a partir do levantamento inicial, percebemos que, enquanto muitos percebem o podcast como uma extensão do rádio, Spinelli e Dann rejeitam a continuidade entre ambos. O podcast possui “modos específicos não apenas de disseminação, mas também de produção, escuta e engajamento” (Spinelli e Dann, 2019), convocando estudos e metodologias próprias, dada a insuficiência da linguagem do rádio para dar conta do campo. Desta forma, ele pode ser considerado uma expressão da cultura da convergência, termo criado por Henry Jenkins (2006) para designar o caráter móvel e diverso de conteúdos e plataformas de mídias, em relação com a condição migratória de seu público. Em relação ao mapeamento de produções, ainda a ser realizado, é utilizada a busca por termos-chave a partir de plataformas agregadoras de podcast.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão atravessa todas as etapas do projeto, uma vez que ele prevê a capilarização destes domínios nas atividades previstas, como reuniões de estudos teóricos e práticos e o intercâmbio de saberes que surge como efeito desta dinâmica. A relação com a formação em sala de aula só está completa quando há um espaço onde se possa aplicar, vivenciar e complementar este aprendizado, sobretudo quando gera um resultado para a sociedade, contribuindo para maior circulação e compartilhamento de conhecimentos atrelados às novas mídias e novas formas de comunicação móvel e digital.

BIBLIOGRAFIA: JENKINS, Henry. *Convergence culture. where old and new media collide*. Nova York: NYU Press, 2006. SPINELLI, Martin; DANN, Lance. *Podcasting: The audio media revolution*. Londres: Bloomsbury Academic, 2019.

A história da democracia brasileira revela uma nítida fragilidade, com a presença constante de ameaças autoritárias. Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender que as eleições são um momento de participação política do povo no sistema democrático representativo e que a democracia pode ser ameaçada mesmo através do sistema eleitoral, devido à ascensão de líderes de extrema direita. O perigo emergente nas eleições presidenciais brasileiras de 2018, com a eleição de Jair Bolsonaro e o crescimento e fortalecimento do bolsonarismo, culminou com a realização das eleições presidenciais de 2022 e com o caráter de momento decisivo para a democracia brasileira de que o pleito se revestiu.

Diante desse quadro da crise da democracia e da singularidade dessas eleições, o trabalho vai buscar analisá-la a partir dos debates presidenciais, compreendendo as estratégias utilizadas e a relevância do mesmo. Trabalharemos com uma hipótese sobre a possível obsolescência dos debates, tendo em vista a influência da era da internet e das redes sociais. A primazia desses meios de comunicação digital podem estar causando uma mudança radical na forma como os candidatos encaram os debates, utilizando-os mais como plataformas para posterior difusão de pequenos recortes nas redes. Analisar essa hipótese é compreender que os debates eleitorais estão passando por transformações que alteram seus impactos e funções nos tempos atuais. Devido a isso, torna-se crucial compreender como os candidatos articulam os seus comportamentos e estratégias em conformidade com esse novo lugar dos debates no âmbito mais geral das campanhas eleitorais. A aparente irrelevância ou obsolescência dos debates na era das redes sociais deve, pois, ser contrastada com uma análise mais minuciosa que capture as relações de coexistência e de complementaridade entre as formas clássicas e as formas contemporâneas de campanha eleitoral.

A metodologia da pesquisa se pautará pela análise de discurso dos candidatos durante os debates. Será dada atenção também ao modo como as diferentes formas dos debates incidem na postura e estratégia dos candidatos. Ademais, a bibliografia sobre debates eleitorais será mobilizada para lançar luz sobre as especificidades das eleições de 2022.

BIBLIOGRAFIA: Fábio Souza Vasconcellos, “Do confronto à conciliação: debates presidenciais na TV como eventos persuasivos de campanha”. Tese de doutorado em Ciência Política. IESP-UERJ. 2013. Livia Mara Falconi Pires. “Na arena discursiva: uma análise dos debates eleitorais presidenciais brasileiros”. Tese de doutorado em Linguística. UFSCar. 2017. Eduardo Cintra Torres. “Debates presidenciais na televisão: à procura de interesse, avaliação e efeitos”.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3402****TITULO: AS SUBVERSIVAS PERSONAGENS DE JORGE AMADO: RAÇA, FEMININO E RELIGIOSIDADE EM MAR MORTO E TENDA DOS MILAGRES****AUTOR(ES) : JULIANA CARVALHO DA SILVA****ORIENTADOR(ES): FERNANDO VALE CASTRO****RESUMO:**

No presente trabalho buscar-se-á analisar e compreender, de forma comparativa, como os conceitos de raça, gênero e religiosidade se entrelaçam na obra de Jorge Amado, tendo em foco as obras Mar Morto e Tenda dos Milagres. Buscar-se-á também entender como as personagens de Amado representam a figura marginalizada da Pomba-gira, tal qual como essa reverbera no consciente das mulheres negras da sociedade brasileira. Para tal, utilizar-se-á dos conceitos de Foucault sobre gênero e sexualidade, bem como as visões de Jung sobre os arquétipos, esses últimos visando compreender de que formas esses indivíduos - mais precisamente as mulheres, nesse caso - se enxergam e se manifestam na sociedade. Buscar-se-á igualmente entender como o racismo influencia numa construção imaginária acerca das mulheres negras e de candomblé, representadas pela figura da Pomba Gira, o "Exú feminino". Em suma, o presente trabalho terá como foco analisar e compreender, de forma comparativa, como os conceitos de raça, gênero e religião se entrelaçam.

BIBLIOGRAFIA: AMADO, J. Mar Morto. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. AMADO, J. Tenda dos milagres. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3409****TITULO: PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE: UM PARALELO ENTRE O SERVIÇO SOCIAL E A EDUCAÇÃO A FAVOR DA ACESSIBILIDADE****AUTOR(ES) : JEAN HUGO DE CARVALHO LAU****ORIENTADOR(ES): GRACYELLE COSTA FERREIRA****RESUMO:**

Estudos sobre como as pessoas com deficiências (PcD) foram socializadas nas mais diversas sociedades, desde as antigas civilizações, nos permitem compreender o histórico capacitista e discriminatório que as mesmas enfrentam durante todo o percurso até a contemporaneidade. Analisando essa realidade perpetuada por muitos anos, a presente proposta, motivada pela disciplina de graduação Pesquisa Social em 2022.1, visa discutir a acessibilidade e garantia dos direitos voltados a PcD nas Universidades e como o Serviço Social pode contribuir para uma educação equitativa, levando em consideração o que é regulamentado no Código de Ética da profissão (1993). Dito isto, esta análise busca evidenciar e explicitar a importância de tornar fundamental a participação desse grupo de pessoas, seja nos espaços acadêmicos - em relação a locomoção ou na comunicação, através da Linguagem Brasileira de Sinais, e também, como fonte produtora de conteúdo. Tomando como referência, o método qualitativo de análise, a pesquisa em andamento, se valerá consulta a artigos, legislações e o Código de Ética do assistente social, e também, não menos importante, no futuro, por meio de entrevistas com estudantes com deficiência sobre dificuldades vivenciadas na Universidade. Dito isto, é hipotético que a garantia da legitimidade dos direitos da pessoa com deficiência, sejam garantidos dentro das Universidades. E também como forma de promover uma educação equitativa, auxiliando a formar Assistentes Sociais que consigam dialogar com pessoas atendidas de forma digna, atendendo assertivamente suas demandas.

BIBLIOGRAFIA: BERBERIAN, Ana Paula; GUARINELLO, Ana Cristina. IACHINSKI, Luci Teixeira; PEREIRA, Adriano de Souza; A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. Artigos Originais. Audiol., Commun. Res. Março de 2019. BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Organização das Nações Unidas – ONU, 2006. Tradução postada em: setembro de 2007. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3415**

TÍTULO: **O AMOR CANTADO NA FILOSOFIA POPULAR BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **THIAGO DE LUCCA SOUZA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO:

O objetivo desta apresentação não consiste em empreender um cântico ao amor, pelo menos não aos moldes gregos como buscaram os filósofos n'O banquete, ou como os Cânticos de Salomão. Trata-se de um composto de cantos e encantos cantados pelos sotaques brasileiros, que são cantarolados amorosamente. Através da filosofia desmiudada pelas palavras cantadas dos versos que serão apresentados, buscar-se-á transpassar diferentes visualizações do que pode ser o amor: pode ser ele o "amor que mexe com a minha cabeça e me deixa assim", cantado por Zezé di Camargo e Luciano; ou pode ser também o amor exusíaco de Baco Exu do Blues que enuncia o "te amo disgrácia", mas depois o nega com "eu não te amo disgrácia"; ou ser até o amor do ponto de Pomba Gira que diz que um amor fazer sofrer e dois amor faz chorar (sic). Assim, tomando como exemplos os irmãos sertanejos ou o rapper baiano, entre tantos outros, pode-se perceber que o amor tem sido cantado por diversos sotaques brasileiros, sotaques positivos ou negativos sobre amar, sotaques que proclamam e que gritam o amor. Nesse sentido, será através dessas melodias e versos que nossa apresentação se deixará levar, buscando entender diferentes visualizações do amor musicado com os sotaques da filosofia popular brasileira, proposta pelo professor Rafael Haddock-Lobo. Tendo então a pretensão final de que, no mínimo, a filosofia possa ser capaz de, em um futuro, convidar seu leitor a cantar de forma mais amorosa.

BIBLIOGRAFIA: HADDOCK-LOBO, Rafael. Os Fantasmas da Colônia: notas de desconstrução e filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2020. SIMAS, Luiz Antonio. Pedrinhas miudinhas: ensaios sobre ruas, aldeias e terreiros. Rio de Janeiro: Mórula, 2019. SIMAS, Luiz Antonio, RUFINO, Luiz e HADDOCK-LOBO, Rafael. Arruaças. Uma filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3424**

TÍTULO: **PARTICIPAÇÃO DA REDE DE APOIO NO CUIDADO DE USUÁRIOS DE DOIS CAPS DO RIO DE JANEIRO: UMA INTERSECÇÃO ENTRE GÊNERO E CUIDADO**

AUTOR(ES) : **IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS,ISABELA ALVES DIOGENES,NINA WETTREICH GOLDBACH,LETICIA GOMES CANUTO,ELEN COUGIL DA CUNHA,VICTÓRIA FARIAS DE BRITO,LUANA OLIVEIRA CLEMENTE,LANA ROMANO MOURA,MARIANA FARIA DE MENEZES,MAURICIO COUTINHO PEREIRA,MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN,MARIA BOA NOVA,YGOR OLIVEIRA MARTINS,MAÍSA PACHELA GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho deriva da pesquisa em História da Psicologia "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas", que visa analisar por uma perspectiva historiográfica as práticas no campo da saúde mental em dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no município do Rio de Janeiro. Esses dispositivos originam-se a partir das mudanças da Reforma Psiquiátrica como dispositivos substitutivos, configurando-se como local privilegiado de análise dos trânsitos das práticas de saúde mental e sendo, por isso, o campo de pesquisa escolhido. Nesse sentido, utiliza-se como fonte principal os prontuários, que registram o cotidiano do dispositivo e configuram-se como meio de compreensão da gestão e condução dos casos. O trabalho é feito no CAPS Clarice Lispector, no bairro Engenho de dentro e no CAPS Rubens Correa, em Irajá, ambos na zona norte do Rio de Janeiro.

A partir disso, objetiva-se analisar o papel da rede de apoio dos usuários - família, amigos e demais envolvidos - no cuidado dos usuários e identificação do protagonismo de determinados atores, tendo como hipótese o aumento da participação familiar com a Reforma (Silva, 2004). No entanto, a partir da observação dos prontuários, percebe-se que tal participação extrapola os limites de parentesco e pode-se notar uma rede de apoio mais ampla, não restrita somente a laços consanguíneos, de maneira que se propõe a ideia de rede de apoio. Além disso, percebe-se que o cuidado é atravessado por questões de gênero e cuidado, com predominio de mulheres como atores protagonistas das redes de apoio, ainda que, em alguns prontuários, aparecam também figuras masculinas como centrais. Apesar de inicial, pode-se traçar alguns resultados previos da pesquisa, com predominio do protagonismo de mulheres (com laços consanguíneos ou não) no cuidado, de maneira que, dos 17 prontuários até aqui analisados, somente em dois foi constatada a presença masculina, sendo que em ambos o cuidado aparece partilhado com alguma figura feminina. Dessa forma, percebe-se que mesmo nos casos em que há participação de um ator masculino, o cuidado é partilhado também com alguma figura feminina. Cabe ressaltar, porém, que tal análise ainda se encontra em andamento e mais prontuários deverão ser analisados. Para isso, são utilizados os conceitos de Governamentalidade de Foucault, trabalhado por Rose (2011), a proposta da História-Construção da Teoria Ator-Rede (Latour, 1996) e o trabalho de Rachel Gouveia Passos sobre cuidado e gênero (PASSOS, 2013). Desse modo, buscamos investigar como marcadores de gênero aparecem nas redes de apoio do cotidiano dos CAPS, em um cenário de desmonte da lógica manicomial e transição da Reforma, como protagonismo feminino, entendendo o fenômeno como uma atualização de antigas formas de distribuição de funções de gênero, reafirmando o lugar da mulher na esfera privada.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. Nacimiento de la biopolítica (curso de 1978-1979). Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007. ROSE, Nikolas. Inventing our selves. Cambridge: Cambridge Press, 1998. PASSOS, R. G. Maternalismos e reforma psiquiátrica brasileira: Uma análise da participação das mulheres no desmonte da lógica manicomial. Fazendo gênero 10, Santa Catarina, 2013. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1386178874_ARQUIVO_RachelGouveiaPassos.pdf. Acesso em: 1 nov. 2022

O presente trabalho está inserido na pesquisa “Políticas escolares e práticas em sala associados a aprendizagem de crianças” que pretende identificar políticas da escola, perfil da liderança e processos em sala (padrões de interação entre criança-adulto e práticas pedagógicas) associadas ao desenvolvimento de crianças durante a pré-escola. A pesquisa mais ampla recolhe dados de desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil em uma amostra aleatória de 46 escolas públicas do município do Rio de Janeiro desde 2017, além de questionários de diretores e professores. O desenho longitudinal do estudo possibilita observar o desenvolvimento das crianças ao longo da pré-escola em três dimensões: cognitiva, socioemocional e aptidão física (KOSLINSKI & BARTHOLO, 2020). O presente trabalho, tem foco nos processos escolares, mais especificamente na percepção da autoeficácia docente e sua relação com outras características da estrutura da escola (razão professor-criança; recursos humanos e materiais da escola) e processos escolares (clima escolar, liderança e gestão democrática).

A percepção de autoeficácia docente refere-se as crenças que um professor possui que suas práticas podem trazer mudanças significativas na aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos. Essas crenças podem ser influenciadas pelo contexto escolar e moldadas por inúmeras variáveis (BANDURA, 1997). As estudantes de iniciação científica envolvidas nessa pesquisa estiveram presentes em diferentes momentos da pesquisa: elaboração de questionários de professores, coleta e análises preliminares de dados da pesquisa mais ampla. Pretendemos, através dos questionários contextuais enviados a aproximadamente 120 professores participantes do estudo, identificar qual associação entre características da estrutura e dos processos escolares e a percepção de autoeficácia docente. No que diz respeito a estrutura da oferta da pré-escola, o estudo focaliza variáveis relacionadas a: formação, idade, tempo de serviço e condições de trabalho na rede observada. Já as variáveis relacionadas ao processo escolar incluem clima escolar (dimensão relacional) e liderança pedagógica. Pretendemos realizar análises iniciais, bivariadas para verificar os fatores do contexto escolar associados à percepção de autoeficácia docente.

Nossa hipótese é de que características individuais, bem como como o contexto da escola (clima escolar e liderança) e condições estruturais da rede possam influenciar na autoeficácia docente e, consequentemente, suas práticas em sala e o desenvolvimento das crianças no início de sua trajetória escolar. A compreensão de tais mecanismos relacionados às escolas e a rede em que estão inseridas contribuir para informar política públicas efetivas na formação de docentes e gestores colaborativos.

O trabalho constrói uma relação entre as decisões tomadas pela justiça civil portuguesa do Antigo Regime e os procedimentos adotados pelas instituições que concediam status social, prestígio e privilégios para os súditos do Império Português. Abordaremos a Ordem de Cristo, a qual concedia estatuto de nobre para os indivíduos e a familiatura do Santo Ofício, a qual, apesar de não ser considerada uma forma de nobilitação, representava um símbolo de prestígio social (SILVA, 2005).

Essas instituições tinham o papel de legitimar o Antigo Regime e por isso necessitavam estar alinhadas umas com as outras nas suas condutas. Sendo conhecidas por serem muito rigorosas no processo de aceitação, não poderiam permitir a entrada de indivíduos envolvidos em condutas reprováveis (CALAINHO, 2006). Assim, cabia à justiça julgá-los, pautando-se no uso de uma justiça distributiva, que buscava legitimar o poder do rei (HESPAÑA, 2012) e a qual levava em conta a posição social dos réus:homens de negócio atuantes na principal praça mercantil do Império Português, o Rio de Janeiro.

No século XVIII, o grupo mercantil ganha prestígio nas relações econômicas e sociais, de forma que, no período pombalino (1750-1777) ocorre um aumento significativo da concessão de habilitações por essas instituições honoríficas, direcionadas, principalmente, para os negociantes. O estudo se desenvolve no caso de contrabando de ouro, diamantes e direitos reais pelos negociantes Manoel Barbosa dos Santos e Pedro Telmo Lima, ocorrido em 1763. Apesar do crime se tornar conhecido pelas autoridades e dos réus serem presos, as documentações indicam que esses homens não perderam os seus títulos ou são impedidos de entrar na instituição honorífica quando suplicam.

O giro do comércio ilegal poderia se desenvolver nas mesmas redes responsáveis pelo comércio legal, o que era tolerado pela Coroa Portuguesa, pois, em algum grau, a prática estaria sob seu controle, além de que, poderia atender seus interesses políticos e econômicos. Dessa forma, ter posse e boas conexões garantiam a tolerância no contrabando, assim como privilégios nos processos penais, com o rei os libertando, em última instância.

Desenvolvemos a hipótese de que, quando recebem o perdão do rei, o juiz supremo, a imagem social pejorativa que poderia pesar sobre o indivíduo não chega a se constituir. Tal conduta não só tinha um efeito positivo para que esses homens entrassem ou permanecessem nas instituições honoríficas, mas também era influenciada por esses títulos, já que os consolidavam como bons servidores do rei, dignos de prestígio e, portanto, dignos de perdão.

Assim, a pesquisa desdobra-se nas atuações da justiça civil e destas instituições honoríficas para credibilizar a ordem vigente, as quais moldavam-se aos novos tempos em que o grupo mercantil ganha notório protagonismo e, principalmente, tempos que fizeram a Ordem de Cristo e o Santo Ofício reverem seus critérios de aceite, os quais eram conhecidos como inflexíveis na época.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3468**

TÍTULO: **COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP): POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **JOÃO GABRIEL ESSUS, MARIA COMES MUANIS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar a implementação da Política interinstitucional do Complexo de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em alguns cursos de licenciaturas. Com esse objetivo, iremos analisar o processo de implementação das instâncias do CFP, mapeando as dificuldades e possibilidades apontadas pelos coordenadores dos cursos de licenciatura entrevistados.

É importante ressaltar que este trabalho se deu no contexto do projeto de extensão e pesquisa “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional”, sendo feito por um de seus extensionistas.

O Complexo de Formação de professores, formulado a partir das Diretrizes Curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica de 2015, objetifica a criação de uma “Casa Comum” (GABRIEL; LEHER, 2019; NÓVOA, 2015; ZEICHNER, 2010) um espaço que procura uma articulação horizontal, plural e integrada entre os saberes produzidos na educação básica e os produzidos nos espaços universitários. A política possui sua divisão organizacional em instâncias com diferentes atribuições. Este trabalho terá foco na análise da implementação de uma dessas instâncias: O Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPL), que tem como seu objetivo analisar de forma permanente a formação dos licenciados e a articulação entre universidade e escolas de educação básica parceiras, sendo coordenado pelos coordenadores dos cursos de licenciaturas.

Com o objetivo de compreender as dificuldades e possibilidades na implementação dos NPPLs nos cursos de licenciaturas, foram entrevistados cinco coordenadores de cursos. As entrevistas nos apresentam um panorama muito diversificado sobre a implementação em cada licenciatura, sendo notável dificuldades comuns como: as demandas e a relação do coordenador do curso com a formação docente, a reforma curricular como obstáculo e as particularidades e conflitos curriculares de cada curso. Em contraponto são potencialidades comuns: a capacidade do CFP em iniciar um debate sobre o perfil profissional do professor em cada licenciatura e o fortalecimento da ideia que uma formação de professores com participação dos docentes da educação básica e das escolas de educação básica no ensino superior é importante para a formação profissional de todos envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, C. T; LEHER, R. Complexo de Formação de Professores da UFRJ: Desafios e apostas na construção de uma política institucional. Formação em Movimento, v.1, n.2, p. 219-237, jul./dez.2019. ZEICHNER, K. (2010). Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, 35(3), 479-504. <https://doi.org/10.5902/198464442357> Nóvoa, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), 47 (166), p.1106-1133. 2017, out./dez Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3471**

TÍTULO: **QUAIS HISTÓRIAS DÃO UM LIVRO? DESTERRITORIALIZANDO A PSICOLOGIA E PROMOVENDO SAÚDE NO CONTEXTO DE UM CAPS**

AUTOR(ES) : **THAMIRES DE SOUZA NARCIZO, LORRANY SOUZA DA SILVA, VICTORIA DE OLIVEIRA BOMSUCESSO MOREIRA, VICTORIA ELISA BARBOSA DA SILVA, TAIS ALVAREZ SOARES, SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA, ANITA FERNANDES SCAFF, ESTHELA GIL DE NETO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO:

Este trabalho integra o projeto de estágio, pesquisa e extensão “Coletivo Convivências - Articulando redes no território da Praia Vermelha” do Instituto de Psicologia da UFRJ. O coletivo tem como proposta articular redes de afeto e convivência a partir de uma perspectiva antimanicomial, tendo como inspiração o funcionamento dos Centros de Convivência. Para tal, seu trabalho se articula com dispositivos da Atenção Básica e da Rede de Atenção Psicosocial atuando por meio de oficinas e outras ações que se valem das potencialidades da arte e do território enquanto dispositivos para o fomento de encontros e promoção de cuidado em saúde. Partindo da cartografia, pensada por Deleuze e Guattari, como postura ético-estético-político e metodológica, à luz de conceitos base como a noção de território, nos propomos a pensar como teoria e atuação se articulam a fim de não se produzir um “saber sobre”, mas um “saber com” os outros e sua diferença (Alvarez & Passos, 2009). Dessa forma, entendemos que pensar nesta promoção e no conceito de saúde como potencialização da vida passa por investir em desterritorializações, em processos de singularização múltiplos, que façam surgir novos modos de subjetivação. Para tanto, este trabalho é pautado em um ciclo de oficinas que irá se realizar junto a um CAPS II localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro em Manguinhos. Foi acordado com o dispositivo a realização de três encontros durante um período de três semanas. Esses encontros serão abertos, contando com a participação de usuários e profissionais conforme o seu interesse. Propomos como disparadores dos primeiros dois encontros a ideia de produção coletiva sobre a memória e trajetória de vida refletindo sobre os diferentes territórios habitados e os afetos agenciados em cada um deles, entendendo que todas as vidas “dão um livro”, bem como da memória do território em que o CAPS está situado e como ele é vivenciado. Como fechamento, pretendemos realizar uma peça musical relacionada às experiências anteriores e os elementos levantados nessa trajetória. Outro aspecto importante, para a organização do grupo proponente, é o exercício de imersão no território de Manguinhos, que envolvem visita prévia a locais e dispositivos do território, acompanhados de agente territorial do CAPS, para que, mesmo que de maneira breve, as atividades sejam ancoradas na realidade vivida daquele local. Com isso, o Coletivo se propõe a extrapolar os muros e limites tradicionais da Psicologia, desterritorializando não somente o espaço, mas os saberes e as práticas, tidas aqui como indissociáveis. A saber, pensar e promover saúde e agenciar singularidades em um contexto que é historicamente marginalizado na cidade e nos seus discursos, esquivando-se dessa perspectiva e dando voz a narrativa própria desse território a fim de descobrir suas potencialidades.

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓCIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131-149. CONSELHO Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. CENTROS DE CONVIVÊNCIA: ARTE, CULTURA E TRABALHO POTENCIALIZANDO A VIDA. Rio de Janeiro, RJ: CRP-RJ, 2021. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Subjetividade e história. In: GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suelly. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 25-126.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3485**

TÍTULO: **INTERPRETAÇÕES DO BRASIL E CONHECIMENTO CIENTÍFICO: A ATUAÇÃO DE CARLOS CHAGAS FILHO.**

AUTOR(ES) : **MARINA CRONEMBERGER BREDARIO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO:

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o modo como a obra de Carlos Chagas Filho (1910-2000) foi desenvolvida e propagada na comunidade científica brasileira e internacional. Trata-se de uma investigação concernente a seus estudos de temáticas nacionais, explorando a diversidade de objetos que se encontram nos ecossistemas brasileiros, especialmente na região amazônica, com um enfoque na atuação do médico quanto aos avanços sobre o veneno curare e a realização do Simpósio Internacional de Substâncias Curarizantes, em 1957.

Este projeto insere-se dentro de um estudo mais amplo sobre medicina e interpretações do Brasil. No contexto atual, trata-se de visualizar o impacto que as representações esboçadas por médicos geraram para a mudança ou reprodução de imaginários da sociedade brasileira.

O papel de Chagas Filho em órgãos internacionais, como a UNESCO, no período de 1940 a 1960, viabilizou uma ampliação do reconhecimento de debates acerca da hegemonia na distribuição de produção científica, bem como a perpetuação de uma certa colonialidade no âmbito da ciência. A fim de que se note tal relação interpretativa da realidade brasileira, foi realizado levantamento e posterior análise de arquivos de jornais que compreendem o período entre 1950/60 por meio da plataforma Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional. A escolha por essa temporalidade sucede devido ao número maior de matérias com a temática sobre substâncias curarizantes, grande parte devido ao efeito da realização do Simpósio em 1957. Em um segundo momento da pesquisa, que está começando, pretende-se abordar também o acervo do autor, depositado na Fiocruz, assim como os arquivos digitais da UNESCO.

Até aqui, no entanto, a pesquisa vem apontando como as atividades científicas de Carlos Chagas Filho estão inseridas e dialogam com determinadas visões sobre o Brasil (e em particular da Amazônia) que circulavam na imprensa. O trabalho também vem mostrando que as investigações do médico sobre o curare estavam ligadas de diferentes formas a um conjunto mais amplo de interesses e instituições, que passavam desde a antropologia, com etnografias feitas na Amazônia e preocupadas com os usos e saberes dos povos indígenas, até a indústria farmacêutica, que via nas substâncias curarizantes potenciais medicamentos.

Além do mais, cabe ressaltar a importância dos trabalhos de Chagas Filho para a ciência brasileira, no caso da pesquisa atual, sobretudo a divulgação promovida por seus estudos com o curare, fazendo dele não apenas um renomado médico intérprete como também uma figura importante para a democratização dos mecanismos do fazer científico. Com o retorno à pesquisa presencial e a possibilidade de realização de trabalho no acervo do autor, espera-se ainda aprofundar mais esse lado da pesquisa, com o mapeamento das atividades e propostas de Chagas Filho para a ciência do Brasil (no âmbito do CNPq e da Unesco) e sua crítica ao que chamava de colonialismo científico e tecnológico.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: KROPF, Simone Petraglia. "Carlos Chagas e os debates e controvérsias sobre a doença do Brasil (1909-1923)". História, Ciências, Saúde-Manguinhos 16, no suppl 1 (julho de 2009): 205-27. FRANCA, Bianca "O complexo do curare: contribuições de um estudo antropológico para as ciências do século XX". Em Ciência, Tecnologia e Inovação: Desafio para um Mundo Global 2, por Andrei Strickler, 38-50, 1º ed. Atena Editora, 2019. Maio, Marcos Chor "Unesco e o projeto de criação de um laboratório científico internacional na Amazônia". Estudos Avançados [online]. 2005, v. 19, n. 53

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3488**

TÍTULO: **RESGATANDO NARRATIVAS: O JOGO "(DES)MEMÓRIAS DA INDEPENDÊNCIA" COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSEAL**

AUTOR(ES) : **ELISAMA OLIVEIRA DO NASCIMENTO, LAURA SANTOS DE SOUZA, MATHEUS SIMÕES MASCARENHAS, NADIA SANTOS ARRUDA, RODRIGO SALAMAQ NASCIMENTO, SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA FERNANDES COSTA**

RESUMO:

O projeto de extensão *O Museu Nacional Ocupa a Quinta: Encontros com a Comunidade* é desenvolvido pela Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional (MN). Os extensionistas atuam na concepção, implementação e avaliação de atividades que estimulem diferentes seguimentos de público a se apropriarem, ressignificarem os conhecimentos referentes à QBV e a participarem da produção de novos saberes e memórias do parque. Apresentamos o jogo "(Des)memórias da Independência", desenvolvido para a 16a Primavera dos Museus, realizada em setembro de 2022, com o tema *Independência e Museus: outros 200, outras histórias*. (Des)memórias da Independência se diferencia do tradicional jogo da memória, pois é composto por pares de cartas que não são iguais, mas sim complementares a partir de uma ligação histórica. O mesmo se propõe a desconstruir conhecimentos hegemônicos, trazendo à tona narrativas e sujeitos não contemplados pela História Oficial, por meio de ilustrações exclusivas de personagens e de elementos relativos à Independência do Brasil. O desenvolvimento do material e seus usos se pautaram em Fortuna (2018) que, ao tratar da relação entre o jogo e a aprendizagem, apresenta o primeiro como um meio de nos aproximar da cultura e de nos conectar com o outro, promovendo pontes entre pessoas, conhecimentos e recriando a realidade ao repensar seus diferentes símbolos e a nossa própria identidade. Com o objetivo de propor uma Independência menos elitista, masculina e branca, utilizamos dos conhecimentos de Schwarcz (2022). Por fim, nos apoiamos em Borges (2018) que afirma que abordar a História, por meio da Educação Museal, possibilita estimular sensibilidade, afetos, crítica e reflexão nos visitantes. O jogo foi apresentado ao público pela primeira vez no stand do MN em um importante evento gastronômico e cultural realizado na QBV. Durante sua aplicação, os extensionistas atuaram na mediação entre o conteúdo das cartas e os saberes e curiosidades dos visitantes. O jogo contempla a QBV, o Palácio da São Cristóvão e alguns de seus habitantes e papéis no processo de Independência, ao mesmo tempo que estabelece conexões com outros lugares/sujeitos históricos invisibilizados. Desde outubro o jogo está disponível no blog da SAE para download, de modo a viabilizar sua reprodução e, futuramente, integrará o repositório institucional da UFRJ (Pantheon). Para promover a divulgação desta iniciativa, ou públicos que visitam a Quinta foram chamados a usar o jogo no Jardim do MN, com a mediação dos integrantes do projeto. Durante as aplicações do jogo, foi possível perceber o interesse do público pelas narrativas não hegemônicas e observou-se a capacidade do mesmo em promover diálogos entre pessoas de diferentes idades, que puderam juntas ressignificar não apenas as histórias por trás da Independência do Brasil, mas também o lugar da QBV nesse processo.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, Priscila Lopes D'Ávila. A relevância da experiência em mediação museal na formação de professores de história. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2018. FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. In: GIACOMONI, Marcello; PEREIRA, Nilton Mullet. (Org.). Os jogos e o ensino de História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. p. 47-71. SCHWARCZ, Tilia Moritz. O sequestro da Independência. Revista USP, v. 1, n. 133, p. 13-32, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3489****TITULO: A POLÍTICA DE DROGAS E A DISPUTA DE FINANCIAMENTO PÚBLICO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS DISPENSADOS PARA AS COMUNIDADES TERAPÉUTICAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : ANA LUIZA ALMEIDA MOREIRA, GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO****ORIENTADOR(ES): RACHEL GOUVEIA****RESUMO:**

O presente trabalho é a materialização da pesquisa de iniciação científica intitulada "A política de drogas e a disputa de financiamento público: uma análise dos recursos dispensados para as comunidades terapêuticas na cidade do Rio de Janeiro" que está em curso sob financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Esta pesquisa tem como objetivo mapear as comunidades terapêuticas (CTs) financiadas e em funcionamento no município do Rio Janeiro, analisar os recursos disponibilizados para financiamento de vagas e realizar o levantamento de editais de financiamento nos âmbitos federal, estadual e municipal, para alcançar uma análise do município do Rio de Janeiro. O projeto se justifica pela relevância da temática na atualidade, visto o avanço do conservadorismo na política de saúde mental brasileira, o desfinanciamento dos serviços públicos da Rede de Atenção Psicossocial e a expansão das CTs. O método adotado para a construção do trabalho foi o materialismo crítico dialético proposto por Karl Marx que se baseia na teoria de investigação e exposição crítica do objeto. "Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade" (Minayo, 2002, p.16), sendo assim, os caminhos metodológicos que estão sendo realizados perpassam pelo estudo bibliográfico e análise de documentos oficiais, como relatórios de fiscalização, legislações e editais de financiamento de vaga. Os dados encontrados são apresentados em reuniões mensais de orientação onde também ocorre o debate de textos sobre a temática. É importante compreender que, com o tempo, o uso de drogas se tornou um problema social e o Estado sempre teve uma postura punitivista em relação aos cuidados da saúde. Dessa forma, espaços filantrópicos e privados ocuparam essa lacuna viabilizando, assim, o surgimento e fortalecimento de CTs no país. Essas instituições, de definição por vezes confusa, ocupam o que estudos recentes classificam como zona de indeterminação, permitindo com que flutuem em diferentes pastas, como é o caso do município do Rio de Janeiro onde transitam entre a Ordem Pública e Assistência Social. Dito isso, é fundamental pesquisas e análises que permitam mapear essas instituições, quantificá-las dentro do território e problematizar o projeto de atuação proposto. A pesquisa, ainda em curso, caminha para o alcance do objetivo proposto. Até o presente momento apresenta como produtos a apresentação no XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, IV Congresso Estadual de Assistentes Sociais do Estado do RJ e um trabalho aprovado no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS).

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3491****TITULO: A EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO NEDH/UFRJ NA INTERNACIONALIZAÇÃO DE PESQUISAS E SUA IMPORTÂNCIA.****AUTOR(ES) : INGRID BATISTA VIANA DA SILVA, GIULIA LIMA MEDEIROS DE ANDRADE, GIOVANNA BEATRIZ RIBEIRO MARCELINO****ORIENTADOR(ES): MIRIAM KRENZINGER, MONIZA RIZZINI ANSARI****RESUMO:**

Este trabalho tem por objetivo socializar experiências acerca do Projeto de Extensão "Educação em Direitos Humanos e Prevenção de Violências contra Mulheres da Maré" (NEDH/UFRJ). Esta ação extensiva busca alinhar um conjunto de ações interdisciplinares, voltadas diretamente às mulheres e famílias da região da Maré, vulneráveis socialmente aos processos de vitimização e criminalização da pobreza, sem acesso aos seus direitos fundamentais. Dentre as diferentes frentes de trabalho destaca-se aquela ligada à internacionalização das pesquisas promovidas pelo NEDH através de dois seminários: "Resistindo às violências de gênero" que contou com a participação de Cathy McIlwaine da Universidade Kings College London e "A história global da violência sexual de gênero e o legado colonial", que contou com a participação de Joana Bourke, de Birkbeck College. Em ambos os eventos as extensionistas do Projeto NEDH integraram a comissão organizadora e trabalharam na divulgação nas mídias, comunicação via email e recepção das pesquisadoras tanto estrangeiras quanto brasileiras. Evidencia-se aqui, a importância desses estudos e trabalhos em contato com a comunidade acadêmica internacional para a obtenção de diversidades de metodologias que foram introduzidas ao NEDH, bem como as novas formas de olhar para as várias violências de gênero. Ou seja, essa relação de experiências se configura como uma troca recíproca e significativa para todos que a integram. Dessa forma, o Projeto alcançou audiências internacionais com a vinda dessas professoras, havendo uma atenção com as pesquisas produzidas pelo NEDH e publicadas no livro "Dores que Libertam" organizado por Miriam Krenzinger et al (2018) no qual teve a oportunidade de apresentá-las. A vinda de Joana Bourke acompanhou a publicação de seu livro "Disgrace: Global Reflections on Sexual Violence" (2022) e a vinda de Cathy McIlwaine acompanhou a exposição e compartilhamento do relatório "Práticas de Resistência para enfrentar a violência urbana de gênero na Maré" (2022). Com essas atividades, foi também realizado um intercâmbio metodológico, onde Cathy teve acesso à pesquisa do NEDH "Cartografias Sociais Digitais: mapeamento da violência de gênero na Maré", e compartilhou outras metodologias visuais inovadoras na América Latina. Estas atividades demonstram um grande papel de internacionalização do NEDH, pois não apenas recebemos pesquisas e conhecimentos, mas também expomos para o mundo nossas formas de falar sobre violência - que são inovadoras --, a partir da Maré. Portanto, se reforça que a realização dessas novas metodologias e uma nova visão sobre as violências de gênero muito se deveu devido à ligação com a internacionalização das pesquisas, dadas de forma conjunta, coletiva, segura e sensível, que também proporcionou os laços de cooperação internacional com o NEDH. Nesse sentido, se torna possível que a universidade tenha um alcance para além do espaço acadêmico, mas que também converse com a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: BOURKE, Joana. Disgrace: Global Reflections on Sexual Violence. Reaktion Books, 2022. MCILWAIN, Cathy. et al. Práticas de resistência: para enfrentar a violência urbana de gênero na Maré. Rio de Janeiro, 2022. KRENZINGER, Miriam et al . Dores que Libertam....

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3497****TITULO: ASCENSÃO DE THINK TANKS PRÓ-MERCADO NO BRASIL E A NOÇÃO DE DEMOCRACIA: O CASO DO MBL****AUTOR(ES) : RODRIGO LOZER BITTENCOURT****ORIENTADOR(ES): THAIS FLORENCIO DE AGUIAR****RESUMO:**

Este trabalho tem como enfoque a busca do entendimento do desenvolvimento recente de *think tanks* pró-mercado no Brasil, com foco especial no MBL (Movimento Brasil Livre). A ideia principal é apresentar uma síntese argumentativa acerca das influências teóricas determinantes dentro da estrutura desse movimento, principalmente, no que tange à noção de democracia. Deste modo, constituem objetivos deste trabalho visitar autores expoentes do pensamento político mobilizado neste campo, particularmente os que informam e fomentam algum debate acadêmico, fornecendo ferramentas necessárias para compreensão desse ambiente que vem se ampliando desde as Jornadas de Junho de 2013 no país. Trata-se de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no âmbito do PIBIC, que pretende apresentar, portanto, na fase atual, uma análise bibliográfica exploratória, orientada pelas referências teóricas presentes nos materiais, sites e publicações do MBL. Os resultados parciais alcançados apontam para a existência de uma lógica neoliberal que se expande a ponto de buscar colonizar os pressupostos, as práticas e as instituições da democracia. Com efeito, como argumenta Laclau (apud Mouffe, 2018), o equilíbrio das instituições tem se mantido não em função do princípio da soberania popular democrática, mas sim em função de um "significante vazio" das concepções relacionadas à ressignificação do entendimento acerca da democracia. Camila Rocha (2021) observa que, desde a criação do primeiro *think tank* pró-mercado, nos Estados Unidos, essas organizações têm como objetivo principal, disseminar e educar o povo para as vantagens do capitalismo de livre mercado. Posteriormente, outros *think tanks* pró-mercado foram surgindo, tendo como a maioria de seus participantes acadêmicos, empresários e economistas. Como aponta Kiane F. Silva (2020), a classe média tem sido determinante no papel político brasileiro, sendo ela a força motriz das principais manifestações durante o período do impeachment do governo Dilma e vitor importante do movimento crescente de *think tanks* pró-mercado no Brasil. Indo ao encontro do *modus operandi* de influenciar e disseminar as teorias neoliberais, principalmente, no interior dessa classe, o MBL, *think tank* pró mercado referência na última década, desenvolve um trabalho de reaver esses valores, transpondo em seu núcleo teórico, autores como: Hayek, Mises, Locke, Stuart Mill, Bastiat entre outros. Dentre os resultados esperados, a pesquisa se encaminha para buscar um recorte dos autores que influenciam teoricamente o MBL e que entremeliam tais valores neoliberais no imaginário das classes médias no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: MOUFFE, Chantal. Por um populismo de esquerda. São Paulo, Autonomia Literária, 2018. ROCHA, Camila . Menos Marx, mais Mises: O liberalismo e a nova direita no Brasil. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2021. SILVA, Kiane F. . MBL, Crise política e conflitos de classe no Brasil. 1. ed. EDITORA CRV, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3516****TITULO: SAÚDE MENTAL NA EJA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA****AUTOR(ES) : BEATRIZ DE LIMA PEQUENO,CASSIA CRISTINA SAFRA DIAS,JACQUELINE CARDOSO FERREIRA****ORIENTADOR(ES): ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA****RESUMO:**

O fazer docente exige além da formação inicial e continuada, um olhar atento que consiga perceber as necessidades individuais dos educandos, principalmente quando nos referimos à Educação de Jovens e Adultos - EJA. Isso porque as turmas dessa modalidade são heterogêneas, ou seja, seus sujeitos apresentam diferentes idades, gêneros, raças e crenças, que muitas vezes são atreladas a construção de novos saberes. Além disso, trazem também leituras de mundo que precedem a leitura da palavra (FREIRE, 2020) e enriquecem o processo formativo, uma vez que os educandos conseguem relacionar suas experiências aos conteúdos escolares. Assim, o educador deve estar atento a cada detalhe em sua sala de aula para, deste modo, perceber os saberes presentes, como também as dificuldades dos educandos. Dificuldades essas que muitas vezes estão relacionadas a questões que vão além das paredes da escola, pois é comum encontrar educandos e educandas com baixa autoestima devido aos diferentes preconceitos direcionados aos sujeitos não alfabetizados em nossa sociedade, que acabam por afetar o processo de ensino-aprendizagem. Desta maneira, este trabalho tem o objetivo de apresentar o material interdisciplinar de alfabetização para turmas de EJA que visa dialogar e compreender os fatores extraescolares que perpassam a formação, principalmente no que diz respeito à saúde mental. As atividades foram desenvolvidas por um grupo de extensionistas do Projeto de Alfabetização de Espaços Populares, uma das ações do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, que diante ao cenário pandêmico, identificou a necessidade de abordar algumas reflexões sobre a saúde mental dos indivíduos nesse período tão delicado, principalmente ao constatar que ainda há um "tabu" no que diz respeito ao abordar o tema na sociedade contemporânea. Em um primeiro momento, se fez necessário desmistificar estereótipos que são relacionados à temática proposta. Por conseguinte, o intuito não era salientar a abordagem pelo ponto de vista patológico, mas como algo inerente ao ser humano, que faz parte da sua constituição orgânica. Desta modo, utilizamos como materiais de suporte para tal abordagem diferentes gêneros textuais, o curta-metragem "Alike" (2017) de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez, além de dinâmicas que ajudassem os educandos a emergirem nas questões abordadas e refletissem sobre elas. As atividades elaboradas pelos extensionistas objetivavam a apropriação da leitura, da escrita e da alfabetização matemática a partir do tema. Desta modo, consideramos relevante ao processo de ensino-aprendizagem buscar a reflexão crítica dos educandos a respeito do mundo que o cerca e das relações humanas, uma vez que "[...] mais do que espaço para se alfabetizar, a escola se torna lugar de socialização, de identidade, onde é possível criar espaços de troca e solidariedade" (MOURA, 2021, p. 114).

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 72ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. MOURA, Ana Paula Abreu. Lutas, resistências e possibilidades: Paulo Freire e o ato educativo. In: FONTOURA, Helena Amaral da et alli (orgs). Diálogos com Paulo Freire- 100 anos: reflexões freireanas em tempos de (pós) pandemia. Rio de Janeiro, Nau Editora, 2021.

O projeto PIBIC “Engajamento estudantil e pertencimento como possíveis estratégias para conclusão da graduação em Pedagogia” estuda as possíveis razões para alunos do curso de graduação em Pedagogia na UFRJ ficarem retidos ou evadirem, com base na trajetória de alunos a partir da segunda metade do curso e nos últimos anos da graduação, analisando de que forma as horas de extensão, os estágios obrigatórios e a monografia, bem como as demais obrigatoriedades curriculares do curso, podem se tornar fatores que dificultam a conclusão do curso. A metodologia utilizada foi: a) uma revisão bibliográfica sobre conceitos tais como: afiliação, pertencimento, estudante-trabalhador, engajamento estudantil. b) levantamento de informações junto à coordenação do curso sobre os alunos retidos; c) realização de entrevistas com alunos do curso de Pedagogia da UFRJ, utilizando um roteiro elaborado a partir de conceitos encontrados na bibliografia, com alunos que se encaixavam no perfil traçado, ou seja, alunos que já deveriam estar concluindo o curso, porém, ainda estão devendo as horas de extensão, estágios ou a monografia. De acordo com Kahu (2013) o engajamento estudantil é um ponto importante a ser considerado para entender a permanência ou a evasão do aluno no ensino superior. Desse modo, é importante compreender o engajamento estudantil não apenas como um movimento do aluno para com a instituição, mas também, um conjunto de outros elementos, como a atuação da instituição em relação aos alunos e o contexto social em que estão inseridos. Coulon (2017) aborda o conceito de afiliação, mostrando a importância do estudante entender os códigos, adaptar-se aos hábitos culturais e sociais da universidade e, assim, aprender o “ofício de estudante”, ou seja, afiliar-se. Criticando Coulon, porém aproveitando pontos de seu conceito sobre afiliação, Mendes (2020) coloca questões importantes para entender a afiliação no contexto brasileiro. A autora, conversando com Bourdieu, destaca, em Coulon, a necessidade de uma análise das relações de subalternidade - classe, gênero, raça e nacionalidade - e como se expressam no cotidiano da universidade. Desse modo, com base na bibliografia lida e nas entrevistas que realizamos, foi identificado que alguns alunos retidos possuem em comum dois aspectos: a distância do trajeto da casa à faculdade e/ou ser um aluno trabalhador. A distância se apresenta não apenas como uma barreira física a ser ultrapassada, mas também cultural, na medida em que esses alunos residem longe dos centros urbanos. E, com relação ao aluno trabalhador, o estudante encontra dificuldades para se afiliar à instituição, por conta da falta de tempo. Com isso, após levantar os dados dos alunos a partir das entrevistas, os conceitos da bibliografia serão correlacionados a esses dados para entender a evasão e a retenção a partir desses dois pontos específicos observados nas entrevistas.

BIBLIOGRAFIA: - COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educação e Pesquisa*, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022. - KAHU, Ellen R. Framing student engagement in higher education. *Studies in Higher Education*, 38: 5, p. 758-773, 2013. - MENDES, Maíra Tavares. CRÍTICA AO CONCEITO DE AFILIAÇÃO DE ALAIN COULON: IMPLICAÇÕES PARA A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL. *Educação em Revista*, v. 36, 2020. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/edur/a/MVQ97rF3cDfKnj4cpY9gQcQ/?lang=pt#:~:text=Coulon%20argumenta%20que%20o%20processo,a%20mostrar%20que%20a%20Acesso em: 14 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3540**

TITULO: ARTE E CULTURA NA PERIFERIA: NOVOS SABERES GESTADOS PELA POPULAÇÃO NEGRA.

AUTOR(ES) : JULIANA SANTOS DA CRUZ,LIDIANE HELENA SILVA ALMEIDA DA ANUNCIACAO

ORIENTADOR(ES): GRACYELLE COSTA FERREIRA

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de analisar as produções de arte e cultura sob a perspectiva de territórios periféricos e criminalizados, enquanto produção de vida e conhecimento. Essas reflexões são fruto de debates e leituras travadas no Coletivo Lab Territórios da UFRJ, que investiga os processos sociohistóricos de produção de arte e cultura nas favelas e periferias da cidade do Rio de Janeiro.

A cultura e as artes, em diversas manifestações, têm lugar na periferia. Apresentam-se como forma de resistência e luta ao explicitar as violências sofridas por seus moradores e também constroem-se como forma de expressão subjetiva e objetiva da vida dessas pessoas, ao trazer à luz imagens e pensamentos de seu cotidiano.

Como metodologia, vamos trabalhar com a pesquisa documental, como sites oficiais do governo do Rio, notícias de jornal e redes sociais para mapear as produções culturais desses espaços no intuito de dar visibilidade a essas produções culturais. Além disso, também lançaremos mão da pesquisa bibliográfica, através de autores que descrevem o processo de apagamento do conhecimento produzido através da arte e cultura periférica e negra. A sociedade como um todo não leva produções vindas de territórios periféricos como legítimas, pois o ocidente colonial se coloca como o único capaz de produzir saberes válidos. Perpetua-se então a ideia de não-pessoa, logo não-criadora de arte e cultura, direcionada para os moradores destes territórios.

Todo o processo de racismo que se deu para justificar a dominação colonial nas Américas e escravização dos povos nativos e de África ocasionou o que Rocha caracteriza como "exclusão intelectual do pensamento negro" (2013, p. 1).

Quando pensamos a realidade da cidade do Rio de Janeiro, onde há um grande número de favelas, espaços extremamente estigmatizados por serem historicamente ocupados por pessoas negras, esse processo de apagamento se agudiza.

No entanto, com uma breve pesquisa identificamos uma gama de atores, sobretudo, jovens criando infinidades de produtos nas diversas áreas de arte e cultura pensando nesses territórios a partir de vivências próprias. Citando alguns, Vinícius Alencar é artista visual, morador de São Gonçalo conhecido como "muito cria". Sua arte retrata o cotidiano de jovens negros dessa periferia, conversas, momentos de lazer e também quando esses são interrompidos por invasão policial. Temos também, Janderson Martins, jovem de 21 anos conhecido como "abacaxi". É estilista e criador da marca Pinã. A marca recria e celebra estilos de roupas usados nas favelas do Rio de Janeiro nos anos 2000, num movimento de autoafirmação dessa estética e exaltação de sua beleza.

Espera-se que essas reflexões possam contribuir para o fortalecimento dessa compreensão na produção acadêmica como parte de uma série de estratégias de superação do racismo.

BIBLIOGRAFIA: RAMOS, Guerreiro. Patologia Social do Branco Brasil. Introdução crítica à Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro: Editora UFRG, pp. 215-240,1995. ROCHA, Aline Matos da. A exclusão Intelectual do Pensamento Negro. Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília. Brasília, 2012/2013. p. 1-17. SILVA, Vinícius Rodrigues Costa da; SILVA, Karine de Souza; RODRIGUES, Vitória Luíza Conceição; CASSIANO, Roberta Ribeiro. Dissecando o racismo epistêmico: afroperspectivizando o ensino de Filosofia. XXIII Semana de Tecnologia (SEIMATEC) IFRJ - "Ciência para redução das desigualdades.", [s. l.], 17 out. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ltaca/article/download/30961/197>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3543**

TITULO: PARTICULARIDADES DOS PROCESSOS DE UMA ADOÇÃO INTER-RACIAL

AUTOR(ES) : BLENDA LISBOA DA SILVA NEVES

ORIENTADOR(ES): CHARLES TONIOLI DE SOUSA

RESUMO:

Trata-se o presente resumo de um projeto de pesquisa destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social, que terá como tema a Adoção Inter-racial. O trabalho tem como objetivo geral analisar como a dimensão racial se manifesta em processos de adoção em que há diferenças raciais entre adotantes e adotados, e as consequências desencadeadas na vida social das crianças e adolescentes inseridos neste contexto. Partimos do pressuposto de que a questão étnico-racial está presente nas relações sociais da sociedade brasileira, em diferentes âmbitos e se manifestando de diferentes formas, influenciando na vida cotidiana, principalmente de pessoas pretas e pardas. No caso de crianças e adolescentes institucionalizados disponíveis para adoção, que em sua maioria são pretas e pardas, originadas de famílias pobres, pressupõe-se que a adoção inter-racial poderá ser comum, mas como a sociedade brasileira ainda possui características racistas, devido ao longo período de escravização e inferiorização da cultura e do corpo negro, se tornando uma questão estrutural, o que se buscará neste projeto é: como a adoção inter-racial evidencia o racismo e a coisificação das crianças e adolescentes? Por isso, os objetivos específicos serão: analisar os conteúdos de um processo de adoção inter-racial e identificar que questões aparecem no processo referentes a este tipo de adoção. Para o desenvolvimento do projeto será necessário resgatar a história de afrodescendentes como escravizados no Brasil e como seus filhos e filhas eram tratados, principalmente após a promulgação da Lei do Ventre Livre em 1871. Mostraremos ainda o atual cenário das instituições de acolhimento, identificando quais os padrões observados por profissionais do sociojurídico nas pessoas habilitadas para adoção relacionados à escolha do perfil da criança ou adolescente, e resgatando quais os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente estão sendo ofertados ou negados nestes processos. Como metodologia do projeto, analisaremos o diário de campo produzido durante o período de estágio em Serviço Social no Tribunal de Justiça, de onde consta as informações e as reflexões produzidas pela autora de um processo de adoção que envolveu crianças negras e habilitados brancos.

BIBLIOGRAFIA: RUFINO, Silvana. Uma realidade fragmentada: a adoção inter-racial e os desafios da formação de uma família multirracial. Revista Katálysis. Florianópolis, v. 5, n.1 p. 79-88, jan./jun., 2002. SARAIVA, Vanessa. Serviço Social e acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Editora Môrula, 2002. FARIAS, Juliana. Burocracias e violências de Estado: analisando a trajetória documental de um caso de execução sumária. In: FERREIRA, Letícia; LOWENKRON, Laura. (Org.). Etnografia de documentos: Pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda., 2020, v.1, p. 141-178.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3548**

TÍTULO: **NARRATIVAS NEGRAS DE ESCOLA**

AUTOR(ES) : **MAYARA FARIAS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

A seguinte produção científica vincula-se ao Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes Diversidade da UFRJ, sob a tutoria da professora doutora Giovana Xavier. Inspirada por minhas vivências em sala de aula, em distintas posições, analiso criticamente, sob perspectivas racializadas, as configurações curriculares e outros fenômenos que ocorrem no âmbito escolar possivelmente associados a algum nível de discriminacão racial. Assim, busco identificar e problematizar discursos e práticas que colaboram para a estigmatização da negritude durante o período de escolarização. Nesse sentido, no diálogo com Conceição Evaristo (2020) parto de experiências pessoais para elucidar questões coletivas, explorando a escrevivência como estratégia política discursiva. A metodologia utilizada para trabalhar e embasar as questões apresentadas consiste em uma revisão bibliográfica com foco em autoras do pensamento negro, como Conceição Evaristo (A escrevivência e seus subtextos, 2020), Lélia Gonzalez (A categoria político-cultural de amefricanidade, 1988), Eliane Cavalleiro (Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminacão na educação infantil, 1998) Raquel Carapello (O racismo camuflado pelo bullying, 2020) e outras autoras pertinentes ao tema.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 28, p. 77-96, jan./fev./mar./abr. 2005a KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Trad. Jess Oliveira. 1. Ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. PEREIRA, Erika Jennifer Honorio. *Crianças e relações étnico-raciais – Perspectivas decoloniais*. 2021. 207f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3549**

TÍTULO: **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA POPULARIZAÇÃO DE PESQUISAS: A EXPERIÊNCIA ONLINE DO NEDH/UFRJ**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA BEATRIZ RIBEIRO MARCELINO,MONIZA RIZZINI ANSARI,GIULIA LIMA MEDEIROS DE ANDRADE,INGRID BATISTA VIANA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER**

RESUMO:

Este trabalho busca apresentar algumas das ações de extensão desenvolvidas no ano de 2022 no âmbito do Projeto Educação em Direitos Humanos e Prevenção da Violência Contra Mulheres da Maré (NEDH), que tem dentre seus vários objetivos intervir num contexto marcado pelo racismo e misoginia que se expressam nas dificuldades de mulheres acessarem seus direitos básicos e vivenciarem processos de criminalização e vitimização da pobreza. Embora não seja atual, o livro "Quarto de despejo" da Carolina Maria de Jesus(1960), demonstra um pouco da realidade vivenciada das mulheres periféricas cercadas de privação de direitos básicos. Durante a pandemia, as atividades do projeto se desenvolveram de maneira híbrida: na organização de eventos; na administração de redes sociais do projeto e nos processos formativos das extensionistas. Dentre as ações efetivas destacam-se, no presente trabalho, aquelas realizadas no âmbito das mídias sociais e disseminação de conhecimentos sobre políticas públicas inovadoras e pesquisas sobre o enfrentamento às violências contra as mulheres, moradoras de favelas, em todos os níveis e de todas as formas como elas se apresentam. As mídias Instagram e Facebook oficial do NEDH são de caráter bem informativo em que se busca ativar uma comunicação dinâmica com o público em geral, e não somente com o meio acadêmico. Através dessas redes, são divulgados informações e resultados de pesquisas do NEDH, incluindo diversas ferramentas que possam orientar mulheres em situação de violência, como informações sobre a rede de apoio de saúde e assistência social das mulheres da Maré indicadas na cartilha "Nosso Guia: pequeno livro de cuidados para Mulheres da Maré" construída e, permanentemente, atualizada pelo projeto. As postagens são divididas em três categorias: "Dicas", "tipos de violência" e "Mulheres que fizeram história". As "dicas", variam de aplicativos, serviços que ajudam na segurança da mulher a filmes, livros etc. Já na categoria os "tipos de violência", se preparou um ciclo de posts explicando cada tipo de violência de gênero, como por exemplo, a "violência patrimonial", que de acordo com a pesquisa "violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro" (WILLADINO et al, 2022), é configurado como o controle de bens importantes para a independência financeira da mulher. Já a categoria de posts "Mulheres que fizeram história", tem o propósito de dar voz a essas mulheres que geralmente só são protagonistas, em porcentagens de vítimas de diversas violações. Atualmente o instagram do NEDH conta com 186 seguidores. Esse instrumento também é utilizado para divulgar eventos, inclusive, o último divulgado pelo perfil do NEDH, contou com quase 200 inscritos, demonstrando o alcance deste canal. Portanto, entende-se que é importante manter um canal de comunicação intersetorial como atividade de extensão, para que os conhecimentos produzidos na universidade sejam democratizados, para além de seus muros.

BIBLIOGRAFIA: DE JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo. 10º edição. Ática, 2019 WILLADINO et al. Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro.2022 RESENDE, Noelle. "Nosso Guia: pequeno livro de cuidados para Mulheres da Maré. NEDH/Redes da Mare. 2020. .Disponível em: https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/Guia-Mulheres_web.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3560**

TITULO: A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O CURSO DE GESTORES DE DUQUE DE CAXIAS

AUTOR(ES) : ANNE CAROLINE DE SOUZA LAURENTINO SOUZA LAURENTINO

ORIENTADOR(ES): MARCELA CASTRO

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é o de analisar no município de Duque de Caxias os desdobramentos da meta 19 do Plano Nacional de Educação (PNE) (2014), que trata da gestão democrática, no curso de formação de diretores. A partir das contribuições do ciclo de políticas, analiso, metodologicamente de que forma os textos legislativos interpretam a proposta de referência - o PNE (2014) - na oferta do curso formação de diretores descrita no Plano Municipal de Educação de Duque de Caxias. Considero que o curso de gestores previsto na lei orgânica do município, além de traduzir-se como uma orientação do Plano, também faz parte do processo de formação continuada dos gestores atuantes no município, que é um dos maiores da Baixada Fluminense, e por conta disso entende-se que é necessário analisar a amplitude que chega esse curso e sua repercussão nos distritos de DC. A análise, de caráter bibliográfico, incide sobre a tentativa de compreender o discurso da política orientadora e sobre a interpretação deste no texto do Plano Municipal de Caxias, cujo desdobramento se dá pela proposta de formação de diretores pela Secretaria do município.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, DANIELA PATTI; CASTRO, MARCELA MORAES . Seleção de diretores escolares no Estado do Rio de Janeiro: a participação da comunidade no (con)texto político. ROTEIRO, v. 45, p. 1-22, 2020. LIMA, Licínio. Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? Educar em Revista. Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 15-28, mar./abr. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3563**

TITULO: CONTEMPORANEIDADE E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO: O NEOPENTECOSTALISMO ENQUANTO APARELHO IDEOLÓGICO DA SOCIEDADE DE CONSUMO A PARTIR DO DISPOSITIVO DO IMPERATIVO DE GOZO

AUTOR(ES) : MARIANA BARBOSA DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO

RESUMO:

A pesquisa que aqui se apresenta, e que está sendo desenvolvida como trabalho de conclusão de curso da pós-graduação em Psicologia, surgiu do interesse em pesquisar o neopentecostalismo como Aparelho Ideológico de Estado da sociedade de consumo, se valendo, para isso, do imperativo de gozo lacaniano, que funcionaria como dispositivo alienante da ideologia desta sociedade. A partir de uma visão marxista, considera-se que o capitalismo não se define como apenas um sistema econômico de trabalho, mas que seja, sobretudo, um sistema social, disporde de um *ethos* social próprio, determinante dos modos de subjetivação. Entende-se que há em curso uma transição do modo de socialização da sociedade de produção para o da atual sociedade de consumo neoliberal. Esta última é marcada por uma ética hedonista e uma perspectiva mercantil da vida, onde a troca e o consumo se mostram inseridos em um sistema de signos e como ordem à satisfação narcísica. Para que a ideologia do consumo se mantenha, é necessário que haja aparelhos ideológicos organizados a conservá-la, sendo a religião um destes aparelhos.

Mariano (1996) afirma que a Teologia da Prosperidade, proposta central neopentecostal, atua como um mecanismo religioso que auxilia a gerir o desamparo a partir da promessa de que o fiel teria direito, em vida, à abundância, saúde e gozo irrestrito mediante pagamento do dízimo. Neste sentido, é o dinheiro que faz o intermédio entre o fiel e Deus. A partir de Benjamin (2011), propõe-se que o advento de um capitalismo de produção só foi possível porque isso fazia sentido dentro de uma sociedade de moral ascética e estruturada por uma religião rígida no controle das pulsões. Mas em Safatle (2008), encontramos que uma mudança na estrutura libidinal social, determinada pela mudança do discurso ideológico, possibilitou a admissão de uma sociedade baseada em uma "ética do direito ao gozo". Se nos é permitido dizer que a sociedade de produção pressupõe um *ethos* social ascético, capaz de conjecturar uma civilização baseada no recalcamento das pulsões, na contemporaneidade ocorre um inversão: o neopentecostalismo pressupõe uma sociedade de consumo baseada numa ética hedonista.

Para elaborar esta pesquisa, entende-se que seja necessário perspectivar esse objeto a partir do marxismo e da psicanálise, como propõe a Teoria Crítica, uma vez que se entende que conceitos como ideologia, trabalho e consumo estão em constante relação dialética com modos de subjetivação e socialização do desejo, investimento libidinal e gozo. Quanto a este ponto, entende-se que se faz indispensável considerar os fatores psíquicos da socialização, nos levando a questionar sobre os modos de subjetivação socialmente mediados. Compreende-se que se faz primordial conceber essa discussão tendo a Psicologia Social como campo de saber, pois considerar a divisão da sociedade em micro e macroestrutural implica a noção de ideologia como fator estruturante das relações e dos processos de socialização do desejo.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. O capitalismo como religião. Revista Garrafa, UFRJ, n. 23, jan=abr 2011. Disponível em: http://www.ciencialit.letras.ufrj.br/garrafa23/janderdemelo_capitalismocomo.p. Acesso em: 09/11/2022 MARIANO, Ricardo. Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. Novos Estudos CEBRAP, n. 44, 1996, p. 24-44. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acesso em: 10/11/2022 SAFATLE, Vladimir. Por uma crítica da economia libidinal. Ide: Psicanálise e cultura, São Paulo, vol. 31, n. 46, 2008, p. 16-26.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3566**

TITULO: AS REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS NO SÉCULO XVIII E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NO MÉXICO COLONIAL

AUTOR(ES) : MARIA LUIZA FRETHEIM QUEIROZ

ORIENTADOR(ES): JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

RESUMO:

A presente pesquisa está inserida dentro do projeto “Pintura, representação e mestiçagem na Nova Espanha do século XVIII”, no qual sou bolsista PIBIAC. O objetivo geral do projeto é propor o diálogo entre o Ensino de História da América e expressões artísticas, especialmente pinturas do século XVIII, para incentivar a criatividade e a sensibilidade artísticas nas investigações das temáticas historiográficas. Este trabalho tem por objetivo, mais especificamente, pensar o tema da construção do nacionalismo/patriotismo na história do México e sua expressão nas pinturas produzidas no século XVIII, na Nova Espanha. De maneira mais delimitada, buscamos refletir em como as representações, nas pinturas, da Virgem de Guadalupe podem se associar com a construção da identidade nacional mexicana. A Virgem, padroeira do México, tem seu culto iniciado no século XVI, quando teria ocorrido uma aparição a um indígena. Seu culto e suas representações vão ganhando força desde o período colonial, sendo mobilizada tanto na esfera religiosa quanto na esfera política, se tornando um denominador comum do que é ser mexicano. Desde os primeiros momentos, a devoção esteve associada à mestiçagem, ao ser criollo. Essas pinturas se associam a um imaginário religioso, mas também possuem um diálogo com a questão da mestiçagem e de uma construção da identidade racial do México, através de uma representação visual. Assim, a pesquisa procura pensar em como essas expressões artísticas podem ter contribuído para fomentar, no México, uma imagem da identidade de uma sociedade de maneira diferenciada. Não buscando identificar uma função ou uma utilidade para a arte, entendemos que o diálogo com essas obras artísticas, em conjunto com uma leitura historiográfica, auxilia a pensarmos como a questão da raça e da identidade no âmbito do colonial contribuíram para forjar a identidade nacional mexicana. Nesse sentido, o uso da arte como um objeto de estudo, visa a um favorecimento da sensibilização dos sentidos e uma visualização e reflexão mais ricas para examinarmos em conjunto com a prática da análise histórica.

BIBLIOGRAFIA: KATZEW, Ilona. *Pintura de castas*. Madrid: Turner, 2004. LAFAYE, Jacques. *Quetzalcóatl y Guadalupe. La formación de la conciencia nacional en México*. Fondo de Cultura Económica México, 1995. BRADING, David. *Patriotismo y nacionalismo en la historia de México*. Actas del XII Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas: 21-26 de agosto de 1995, Birmingham, Vol. 6, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3568**

TITULO: PELAS MUSAS CLIO E CALÍOPE COMECEMOS A CANTAR: A RECEPÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS DE RICK RIORDAN NA ESPiral DA CULTURA HISTÓRICA

AUTOR(ES) : MARIA CLARA ARANTES MARTINS

ORIENTADOR(ES): NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE

RESUMO:

Este presente trabalho tem como objetivo central entender a recepção das obras do autor americano Rick Riordan nas três esferas da espiral da cultura histórica, que Helenice Rocha (2014, p.39-40) destaca como sendo: a esfera acadêmica, “que seria a da produção e circulação do conhecimento entre pares”; a esfera escolar, onde ocorre a “didatização para o público estudantil”, e a esfera de divulgação para o grande público, que visa a democratização dos conhecimentos produzidos e que é moldada pelo mercado cultural.

Percebemos essas obras dentro de um movimento de crescimento dos produtos culturais históricos, onde a história é cada vez mais utilizada como pano de fundo para construção dos enredos, embora esse uso não seja uma prática recente, como destaca Rocha (2014). As obras a que fazemos referência nesse trabalho foram lançadas a partir do ano de 2005 nos Estados Unidos, onde o autor conecta o mundo antigo à contemporaneidade em sua narrativa, ao construir uma realidade onde deuses e seres mitológicos existem no tempo presente. São vinte e um livros que compõem as séries *Percy Jackson* e os *Olimpianos*, *Os Heróis do Olimpo* e *As Provações de Apolo*, que mobilizam elementos da mitologia greco-romana; *As Crônicas dos Kane*, que utiliza a mitologia egípcia e *Magnus Chase e Deuses de Asgard*, relacionado a mitologia nórdica.

Nossa pesquisa é qualitativa do tipo análise documental, onde buscamos criticar o documento e perceber o discurso e o conteúdo historiográfico presente nas obras. Partimos do campo da História Cultural e do Ensino de História, mais especificamente da Educação Histórica, para analisar esse conteúdo e relacioná-lo aos temas contidos nos currículos oficiais de História e para refletir sobre as múltiplas possibilidades de uso desses livros em sala de aula.

Nossas conclusões são que: a) esses livros ocasionam experiências de aprendizado histórico, b) as obras podem ser usadas de diferentes maneiras para compreensão: do tempo histórico, da especificidade da ciência histórica, do papel dos mitos nas sociedades antigas, do ordenamento social, práticas, símbolos e ritos desses grupos sociais c) A utilização dessas obras propicia que os alunos e alunas sejam capazes de aplicar os conhecimentos históricos na vida prática, articulando o passado com o presente se reconhecendo no fluxo temporal, como alguém pertencente a uma sociedade e que é capaz de atuar nela.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, Helenice. A presença do passado na aula de História. In: MAGALHÃES, Marcelo (Org.) [et al.]. *Ensino de História: Usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014, p.53-76 RUSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3577**

TÍTULO: O QUE É CULTURA? A CRIMINALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL NAS FAVELAS CARIOCAS COMO FORMA DE EXTERMÍNIO DA POPULAÇÃO NEGRA.

AUTOR(ES) : LIDIANE HELENA SILVA ALMEIDA DA ANUNCIACAO

ORIENTADOR(ES): GRACYELLE COSTA FERREIRA

RESUMO:

O presente resumo é produto do trabalho final da disciplina de graduação Pesquisa Social e Serviço Social da ESS/UFRJ, ministrada em 2022.1 pela professora Dra. Gracyelle Costa Ferreira. O trabalho visa analisar como as formas de criminalização das manifestações culturais produzidas nas favelas, contribuem para o extermínio da população negra. Ademais, levantar informações sobre o processo de criminalização das produções culturais gestadas por pessoas negras, entender como esse processo se deu historicamente nas favelas da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa se encontra em estágio inicial e como metodologia, vamos trabalhar com um levantamento de dados oficiais, como por exemplo, do Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística (IBGE, 2010), mostrando como as populações negras estão majoritariamente localizadas nas favelas do Rio de Janeiro desde o pós-abolição. A pesquisa documental, com reportagens jornalísticas, será um recurso importante para analisar as diversas situações em que as manifestações culturais têm sido perseguidas e criminalizadas. A pesquisa bibliográfica inicial parte de autores e autoras como por exemplo Abdias do Nascimento, que explicam sobre relações raciais no Brasil, descrever o processo histórico do porque se deu a criminalização de todo o modo de vida dessas pessoas e de suas manifestações culturais.

A princípio trabalharemos com os bailes funks realizados nas favelas do Rio de Janeiro. Os bailes, neste trabalho, são compreendidos enquanto manifestação cultural e artística nesses territórios, o que lhes confere inclusive um tipo próprio de estética e linguagem. Nesse sentido, do ponto de vista jurídico, esses eventos não são proibidos, no entanto, presenciamos diariamente nos noticiários como a música funk e o baile funk ainda são associados ao crime e à violência, sob a pretexto de fazerem apologia ao tráfico de drogas. Em março de 2022, por exemplo, seis pessoas foram mortas em uma invasão pela polícia a um baile funk no Complexo do Chapadão (G1, 2022). Abdias do Nascimento (2016), foi um dos autores que que se dedicou a delimitar em suas obras como essas dinâmicas - diversas manifestações culturais, não apenas em territórios de favela - aconteciam.

Portanto, o presente trabalho visa investigar como o Estado engendra novas formas de exterminar a população negra, para além da forma de morte direta. O Brasil desde a sua gênese é pautado por lógicas racistas, e na medida em que essa população, sobretudo, residente de favelas produz novas formas de ser e estar no mundo, se tornam ainda alvos de extermínio, se não, diretamente, acabam com sua língua, sua cultura e lazer.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mapa da população negra por bairro, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. - 1 ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016. Ação policial no Complexo do Chapadão deixa seis suspeitos mortos e prende outros quatro. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/03/20/operacao-complexo-do-chapadao.ghtml> Acesso em: 11 nov 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3578**

TÍTULO: "POR ONDE ANDA VOCÊ" E "COMO ME FIZ PROFESSORA": MÚLTIPLAS VOZES DA FORMAÇÃO DOCENTE

AUTOR(ES) : MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO,DANRLEY FERREIRA DA SILVA,MILENA CAIXEIRO ALVES,ANNA ROSA MAGALHÃES DE OLIVEIRA DA CRUZ

ORIENTADOR(ES): ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

RESUMO:

Compreendendo a importância da formação docente como uma práxis permanente necessária à reflexão crítica sobre a prática, o presente trabalho envolve a utilização de redes sociais no desenvolvimento das ações extensionistas "Por onde anda você" e "Como me fiz professora", vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. Ao afirmar que "[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2018, p. 25), partimos da perspectiva de que a formação docente é atravessada por múltiplas vozes. Desse modo, o trabalho traz o objetivo de socializar as experiências vivenciadas na realização da ação extensionista, que estimula discussões e reflexões sobre conteúdos interligados à docência, à discância e à educação, em especial da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que ainda encontramos muitas fragilidades no processo formativo direcionado para essa modalidade de ensino. Assim, convidamos ex-integrantes do Programa e profissionais da educação para o diálogo e utilizamos as redes sociais como canais de comunicação, divulgando e executando os referidos quadros. Como "[...] todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos" (FREIRE, 1993, p. 84), os episódios dos quadros são realizados em formato de conversa, através de uma live no Instagram, estimulando, dessa forma, o diálogo a partir da comunicação entre o Programa, o convidado e o participante. Nessa perspectiva, os extensionistas membros do Programa Integrado se organizaram com o propósito de dividir as tarefas necessárias para realização dos quadros, como definir, localizar e convidar o profissional da educação para a conversa, criar uma imagem para divulgação nas redes sociais, mediar a conversa, e intermediar os comentários dos participantes. Os instrumentos midiáticos utilizados para o diálogo com o corpo social em prol da formação do professor apontam um crescimento progressivo de sujeitos interessados nas discussões. Como atuamos de forma interdisciplinar, a partir da articulação entre os distintos centros da UFRJ, inferimos evolução em nosso processo formativo docente a partir da troca com as experiências já vivenciadas por educadores em uma jornada que também trilhamos na academia. Para além disso, articulamos nesta ação as diretrizes da extensão universitária com uma atividade que atravessa o Brasil, através do uso da tecnologia.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. MOURA, A. P. A. C. Educação de Jovens e Adultos: A produção e a democratização do conhecimento nos espaços da extensão universitária na formação inicial dos professores. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação issn 26755-3375. V.6, n.3, 2020

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3599****TITULO: A EDUCAÇÃO E O RACISMO AMBIENTAL: MAPEAMENTO DE UM TEMA URGENTE****AUTOR(ES) : THIAGO DELDUQUE BONFIM DA SILVA****ORIENTADOR(ES): ANA ANGELITA****RESUMO:**

O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado em curso e em estágio inicial. O objetivo central é oferecer um inventário de pesquisas brasileiras e em escala global que colocam no centro o racismo ambiental no debate educacional. A justificativa deste exercício reside na urgência do debate sobre racismo ambiental no âmbito das políticas públicas de enfrentamento às mudanças climáticas. O recorte temporal deste mapeamento se dá no início dos anos 1992 (com a realização da Conferência Rio 92) até o presente. O racismo ambiental, termo estabelecido por Benjamin Chavis em 1981 nos Estados Unidos, se evidencia como uma prática discriminatória racial que se emprega nas políticas ambientais (HERCULANO; PACHECO, 2006). Aqui no Brasil o termo se ampliou para as etnias vulnerabilizadas, abrangendo para além de corpos pretos, mas também indígenas, caíçaras, populações ribeirinhas, entre outras que são marginalizadas. Isso porque a ampliação do termo considerou que práticas que causam algum tipo de impacto racial, nas práticas de territorialização da produção e do bem-estar, como a exploração mineral e como a desigualdade de oferta do saneamento básico no Brasil (HAESBAERT, 2020). Portanto, se observa o racismo ambiental como uma estrutura discursiva que dá visibilidade às práticas de discriminação e que fomenta tendências de debate da interseccionalidade (RODO-ZARATE, 2022) no campo educacional (MOUTINHO, 2011). Dessa forma, é possível destacar por meio da educação o que Modesto e Santiago Cruz (2022) citam como uma racionalidade ambiental, enfrentando estruturas de poder. Para tanto, este estudo adota procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica e análise de fonte documental, a partir das ferramentas de buscas das agências de fomento à pesquisa (CAPES), banco de dissertações e teses e portal das agências educacionais da UNESCO. Para isso, esta pesquisa de mestrado acadêmico, que se encontra em fase inicial e tem qualificação prevista para o primeiro semestre de 2023, visa realizar a cartografia das pesquisas e documentos que abordam o racismo ambiental, práticas de cuidado e a educação, considerando que a relevância do estudo e dos temas abordados se projetam nas questões educacionais e socioambientais, de modo que acarretam sérias consequências para o desenvolvimento humano, tornando-se urgente debatê-lo.

BIBLIOGRAFIA: HERCULANO, S.; PACHECO, T. (Org.). *Racismo Ambiental. I Seminário Brasileiro contra o Racismo Ambiental*. Rio de Janeiro: FASE, 2006. MOUTINHO, L. Territorialidade e racismo ambiental: elementos para se pensar a educação ambiental crítica em unidades de conservação. *Revista Pesquisa em Educação Ambiental*, 2011. Modesto, M. A., & Santiago Cruz, F. A. (2022). Reflexos do racismo ambiental na Pandemia de COVID-19 e o lugar da Educação Ambiental no enfrentamento à injustiça: considerações à luz do pensamento Bourdieusiano. *Ambiente & Educação*, 26(2), 102-133. <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v26i2.1350>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3600****TITULO: IFIGÊNIA N'A CIDADE SITIADA (1949), DE CLARICE LISPECTOR****AUTOR(ES) : LORENA PIRES BARROS****ORIENTADOR(ES): LORENA LOPES DA COSTA****RESUMO:**

Nosso trabalho pretende analisar um caso de recepção da Antiguidade grega na ficção de Clarice Lispector por meio da leitura e do estudo do seu terceiro romance publicado, *A cidade sitiada*, de 1949. A pesquisa se desenvolve a partir de um mote principal: a representação literária de *Ifigênia* e as passagens que retomam elementos dessa personagem mítica na diversidade das suas versões: na Ilíada, nos Cantos Cípios, no Catálogo de Mulheres em Hesíodo, nos fragmentos pindáricos e sobretudo a sua recepção nas tragédias de Eurípedes, as quais serão privilegiadas em nossa análise. Ao nosso *corpus* documental, acrescentamos também uma outra fonte: a peça de Racine, cuja incorporação do tema da jovem gentil, modesta e submissa à vontade do pai, deu origem à famosa *Iphigénie*, título presente na biblioteca pessoal de Clarice Lispector, preservada pelo Instituto Moreira Salles no Rio de Janeiro (IMS - Rio). A partir de um estudo destas fontes que servirão para compreendermos a construção do mito desde a Antiguidade e a sua incorporação posterior por outros autores, queremos demonstrar tanto a recepção da literatura clássica pela ficção de Clarice Lispector, quanto a possibilidade dos antigos permanecerem presentes, influenciando a nossa história por vias diversas.

BIBLIOGRAFIA: LISPECTOR, Clarice. *A cidade sitiada*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2020. INÁCIO, Ana; SILVA, Maria de Fátima; RODRIGUES, Nuno. *As Ifigêniás de Eurípedes*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022. RACINE, Jean. *Théâtre Complet*. Mayenne: Nouvelle Revue Française, 1940.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3608****TITULO: A FOTOGRAFIA POLÍTICA NA ERA DA PÓS-VERDADE**

AUTOR(ES) : LIZ RAYANE DA SILVA BRANDAO, LUCAS SOUZA DE CASTRO, MARCUS FELIPPE DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA, VITORIA DA SILVA BRITO

ORIENTADOR(ES): KENZO SOARES SETO

RESUMO:

A pesquisa investiga a fotografia política no contexto da pós-verdade (HERNÁNDEZ et al, 2017), a partir da análise de fotos produzidas pelas campanhas e governos do ex-presidente americano Donald Trump e do presidente Jair Bolsonaro. Seu objetivo é explorar como campanhas políticas constroem relações de sentido e verdade a partir de imagens em função de seus próprios interesses: a modulação das decisões dos eleitores, com a intenção de conquistar multidões através de apelos às suas emoções e crenças. Analisamos: quais as funções políticas da fotografia na era da pós-verdade? Como se relaciona com a desinformação e a produção de fake news?

A partir da revisão de literatura, adaptou-se o método proposto por Hernández et al (2017) na análise da iconografia sobre o presidente Donald Trump para o estudo do corpus composto pelas imagens referentes ao presidente Jair Bolsonaro, selecionadas de fontes primárias disponíveis na propaganda eleitoral e na imprensa. Todos os autores participaram da revisão, análise do corpus e dividirão a apresentação.

A discussão sobre a fotografia enquanto produção de mitos e constituinte de relações de verdade e poder é baseada sobretudo em Barthes (1989) e Flusser (1985). O foco se localiza, portanto, em três principais pilares: produção de sentidos, construção de poder e popularização política do indivíduo.

Como resultados iniciais, apresentamos a centralidade das técnicas de enquadramento fotográfico enquanto ação política e ideológica na construção de desinformação, reforço à autoimagem e popularidade de figuras políticas e, por consequência, do seu poder.

A pesquisa visa colocar em evidência a fotografia política como um campo abrangente de disputa de narrativa e produção de personagens, em uma conjuntura caracterizada pelo predominio das percepções individuais sobre a realidade.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, R. *Mitologias*. Rio de Janeiro: Difel, 1989. FLUSSER, V. *Filosofia da caixa preta: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Hucitec, 1985. HERNANDEZ, H.C et al. *Construcción de la imagen de poder en el fotoperiodismo: el caso Donald Trump*. Xochimilco: Universidad Autónoma Metropolitana/Casa Abierta al tiempo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3617****TITULO: DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE GUADALUPE: ESTREMADURA E TEPEYAC EM PERSPECTIVA COMPARADA**

AUTOR(ES) : LUCIANA LOURENCO GOMES

ORIENTADOR(ES): JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

RESUMO:

O processo de formação de identidades na América Latina, que ocorreu a partir do século XVII, foi resultado de um grande número de fatos históricos, variáveis de região para a região. Tanto no Brasil quanto na América Espanhola, a Igreja Católica e a religião cristã, presentes desde os primeiros momentos da colonização, sem dúvida tiveram uma participação considerável. O culto de Nossa Senhora de Guadalupe, originário da região de Estremadura, na Espanha, foi trazido por espanhóis para o que hoje é o México e se tornou um fator agregador de identidade. Primeira aparição mariana no Novo Mundo (1531), a Virgem de Guadalupe reuniu sob seu manto, mesmo antes do advento das identidades nacionais, *conquistadores* e nativos, que passaram a se identificar como filhos de Guadalupe. Para os primeiros, o processo de domínio sobre a América é parte do processo de Reconquista, levando a religião cristã para os pagãos do Novo Mundo. A versão peninsular da Virgem de Guadalupe, no entanto, é diferente daquela que prosperou na América (LAFAYE, 1987). Junte-se a isso o fato de que o templo da Virgem foi construído sobre o local de culto da deusa asteca Tonantzin, no monte do Tepeyac, exemplificando a guerra de imagens que se colocou desde os primórdios da colonização da América pelos europeus, que abrange lutas pelo poder e tem implicações sociais e culturais (GRUZINSKI, 2006). O presente trabalho se propõe a analisar, em perspectiva comparada, essas duas versões, de Estremadura e do Tepeyac, da Virgem de Guadalupe. O documento a ser utilizado como fonte primária é o livro *La estrella del norte de Mexico*, escrito por Francisco de Florencia, primeiro jesuíta nascido em território americano. O livro, publicado pela primeira vez em 1688, foi escrito com base em todos os tipos de informação disponíveis sobre a Virgem de Guadalupe, incluindo testemunhos diretos e documentos escritos, num esforço de adquirir do papado permissão para o culto e torná-lo oficial.

BIBLIOGRAFIA: Fonte primária: FLORENCIA, Francisco de. *La estrella del norte de México. Historia de la milagrosa imagen de María Stma. de Guadalupe*, escrita em el siglo XVII. Alicante: Biblioteca Virtual de Cervantes, 2014. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcjd6r2>. Acesso em: 28 out. 2022. GRUZINSKI, Serge. *A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019)*. Tradução de Rosa Freire d'Aguilar. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2006. LAFAYE, Jacques. *Quetzalcóatl and Guadalupe: The formation of Mexican national consciousness 1531-1813*. Translated by: Benjamin Keen. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3633**

TÍTULO: A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL QUE (RE) EXISTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CAMPO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.

AUTOR(ES) : DANIELLE DE CARVALHO BAYEUX

ORIENTADOR(ES): EDSON SOARES GOMES,ADRIANA SOARES

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência a partir das contribuições e trocas proporcionadas durante a organização do Curso de Extensão Percursos, saberes e práticas para uma Orientação Educacional (Re)existente entre orientadores, professores, gestores da rede pública de diversos estados do Brasil e Professores e extensionistas da Universidade do Rio de Janeiro - UFRJ.

O Curso encontra-se em sua 4a edição e tem como um de seus objetivos discutir e refletir sobre o campo da Orientação Educacional, compreendendo por meio da análise de sua origem, trajetória, relações de trabalho, étnicos-raciais, gênero, a produção de estígmas na escola e seus consequentes desafios. E pretende apontar para um caminho de possibilidades e estratégias para a atuação de uma orientação educacional que existe e resiste articulada com toda comunidade escolar.

Ao longo das duas edições pude atuar como extensionista e refletir sobre o lugar da orientação educacional por meio das rodas de conversas e leitura dos trabalhos finais produzidos pelos participantes do curso. A partir dessas vivências, foi possível identificar desafios relacionados à prática e a valorização desse profissional na escola.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Madalena Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2^a ED. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996. GOMES, Edson Soares. Estigma e construção social de alunos-problemas: dilemas e perspectivas da Orientação Educacional. Rio de Janeiro, 2020. Tese Doutorado em Educação. GRINSPUN, Miriam P.S. Zippin. A Orientação Educacional: Conflitos de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo. Editora Cortez, 2006 PASCOAL, Miriam. O orientador Educacional no Brasil: uma discussão crítica. Revista Poiesis, v.3, n. 3/4, p. 114-125, 2005/2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3649**

TÍTULO: EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19

AUTOR(ES) : IVA MARTA DA SILVA MELLO

ORIENTADOR(ES): JOANA GARCIA

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo pontuar questões relativas à evasão escolar em tempos de pandemia de COVID-19 e o papel do tripé família-Estado-escola, três instituições com atribuições questionadas neste contexto. No Brasil, a pandemia evidenciou e agravou diversos problemas, principalmente de ordem econômica e social, que incidiram sobre a evasão escolar, que já é um desafio historicamente enfrentado pela política de Educação e de Assistência Social. Vários são os fatores apontados como causadores desse processo e todos direta e indiretamente envolvem a família, o Estado e a escola. A educação é um direito de todos, embora não seja acessada por todos.

O reconhecimento e a efetivação dos direitos da população implica não apenas facultar o acesso, mas também favorecer as condições de permanência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) preveem o acesso, a garantia e a permanência da criança e/ou adolescente durante toda a vida escolar. Este trabalho, através de observação participante e entrevistas com familiares procurou levantar as garantias para o acesso a direitos.

Observou-se que a família tende a ser responsabilizada de modo mais incisivo pela evasão escolar, reproduzindo uma visão que atribui à mulher mãe um papel central na proteção mais ampla e no acompanhamento escolar da criança e do adolescente, de modo mais específico. Não se questiona a reprodução de uma leitura sexista sobre o cuidado nem tampouco o grau de desproteção que tais famílias atravessam. Outro aspecto evidenciando pela pesquisa foi a defasagem tecnológica na pandemia. Um terço dos colégios da rede pública não teve qualquer tipo de aula remota - seja de modo síncrono ou assíncrono, pela internet, rádio ou televisão. Considera-se que o Estado, a família e a escola estão diferentemente impicados na oferta e manutenção de um direito que tem implicações severas sobre a vida de crianças e adolescentes pobres.

A partir das reflexões obtidas neste estudo, fica evidente que o tema da evasão escolar exige uma abordagem multidisciplinar, que busque mapear territorialmente os diferentes fatores que incidem sobre a permanência de crianças e adolescentes na rotina escolar.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, J. A. B. Apontamentos sobre a controvérida centralidade da família no trabalho social. SER Social, [S. I.], v. 20, n. 42, p. 30-54,2018. DOI: 10.26512/ser.social.v20i42.13556. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/13556. MIOTO, Regina Celia, Família, trabalho com famílias e Serviço Social, Serviço Social em Revista E-ISSN: 1679-4842 v. 12, n. 2 (2010) <http://dx.doi.org/10.5433/1679-4842.2010v12n2p163> ; PÉREIRA DE SOUZA, C. M.; PEREIRA, J. M. ; RANKE , M. da C. de J. . Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. Revista Brasileira de Educação do Campo, [S. I.], v. 5, p. e10844, 2020. DOI: 10.2087

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3652****TÍTULO: EDUCAÇÃO SUPERIOR E PRÁTICAS DISCURSIVAS: DEBATE TEÓRICO SOBRE A ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA CARTOGRÁFICA.****AUTOR(ES) : SABRINA FERREIRA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): MÔNICA HOURI****RESUMO:**

Este trabalho apresenta partes da conclusão e do debate teórico que compuseram a pesquisa “Educação Superior e práticas discursivas: debate teórico sobre a abordagem teórico-metodológica cartográfica.” O objetivo da pesquisa foi mapear o entrelaçamento das produções científico-acadêmicas dos seguintes descriptores “Educação Superior AND Discurso”; “Educação Superior AND Práticas discursivas”; “Educação Superior AND Discurso AND Práticas discursivas”. A base de dados selecionada para tal fim foi a Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD), com um recorte temporal de 2014 a 2020. Conforme explicitado acima, trazemos duas obras que guiaram a pesquisa em diferentes momentos. A primeira, “Pistas do método da cartografia”, organizado pelos autores Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia (2015), adotada desde o início foi o principal elemento das configurações da pesquisa, desde a escolha da base de dados, passando pelas categorizações do material e análises ao longo de todo o processo. A segunda, “Análise Cartográfica do discurso” (2021), dos autores Bruno Deusdará e Décio Rocha, que foi essencial para uma análise mais consubstancializada no que tange aos estudos da linguagem e especificamente do discurso, nos permitindo maior compreensão acerca das recorrências variadas das abordagens relativas ao termo “discurso” presentes nos trabalhos. Percebemos, a partir das duas obras escritas, uma por profissionais da área da psicologia, e outra por profissionais da área da linguagem, ambas com fortes vinculações conceituais com autores como Deleuze e Guattari, sobretudo na obra Mil Platôs, que juntas ampliaram enormemente as possibilidades de análises na pesquisa. Os resultados da pesquisa confirmam que a abordagem cartográfica e os estudos do Discurso mostram-se relevantes no que tange à complexidade dos estudos sobre Educação Superior, trazendo outras perspectivas e indicando novos caminhos e pistas para a construção da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs - vol. 1: Capitalismo e esquizofrenia. Ed. 34, 2^a ed., 2011. DEUSDARÁ, Bruno; ROCHA, Décio. Análise Cartográfica do Discurso - temas em construção. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, v. 1., 2021. PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3658****TÍTULO: MATERNIDADES AMEFLICANAS E O DIREITO AO BEM-VIVER****AUTOR(ES) : PATRICIA CARDOSO DE JESUS,ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA****ORIENTADOR(ES): CIRLENE DE SOUZA CHRISTO****RESUMO:**

Intelectuais como Werneck et al. (2010) apontam que as formas de luta política da população negra são modos de resistência aos processos sistemáticos de aniquilamento deste grupo racial. Consideram ainda que suas ferramentas de luta política são múltiplas, sendo os cuidados em saúde uma delas. O debate sobre a saúde a partir dos movimentos negros têm articulado diversas denúncias, como as violências raciais que perpetuam processos de adoecimento físico e psíquico e o genocídio da juventude negra em favelas e periferias (FLAUZINA, PIRES, 2020). Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar as relações entre as experiências e os processos saúde-doença de ativistas negras/os no Movimento Social Negro, em especial, de mães-ativistas do Movimentos de Mâes e Familiares de Vítimas de Violência de Estado. Como metodologia foi utilizada a pesquisa participante. Em um primeiro momento, foi realizado um mapeamento amplo de 256 organizações/coletivos negros da região metropolitana do Rio de Janeiro. Em seguida, selecionou-se 12 dos coletivos mapeados para serem acompanhados. Para este trabalho, foi realizado o acompanhamento das atividades da Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência, durante o ano de 2022. Ainda, foi realizada uma entrevista com uma das ativistas da Rede, tendo como orientação teórico-metodológica o princípio da autoconfrontação, vinculada aos estudos da Clínica da Atividade. A partir do processo de pesquisa, foi identificado que o genocídio negro e as políticas de segurança pública do estado são temas que atravessam de modo central as discussões das/dos ativistas e também seus sentidos e seus processos de saúde. A maioria das ativistas da Rede são mães negras de favelas e periferias da cidade, que tiveram seus filhos assassinados pela violência de Estado, que passam pela constante deslegitimação de suas vozes e de seu sofrimento pelos veículos de comunicação e nos espaços de justiça. Evidenciou-se também que a saúde está inserida nas agendas políticas das ativistas, por meio de suas ações de cuidado coletivo, da construção de espaços de fala e escuta, acolhimento, etc. As mães-ativistas pesquisadas ressignificam o sofrimento negro e as maternidades negras, a partir do lugar de cuidado coletivo por elas construído. A partir desta investigação, foi possível compreender o bem-viver (DE ASSIS, 2021) como uma chave de leitura possível para os sentidos de saúde presentes nas ações das mães-ativistas. Uma perspectiva de saúde que implica necessariamente na luta contra o racismo, o genocídio negro e o reconhecimento das humanidades negras. Diante disso, com este trabalho espera-se contribuir para as formações em saúde, com a incorporação das discussões trazidas pelos movimentos de mães e familiares de vítimas de violência de estado, e também para visibilização das ações e denúncias realizadas por estas ativistas, em relação às políticas de segurança pública, que vêm perpetuando o genocídio da juventude negra.

BIBLIOGRAFIA: DE ASSIS, Dayane Nayara Conceição. Contra o Racismo, Sexismo e pelo Bem-Viver!. albuquerque: revista de história, v. 13, n. 26, p. 33-46, 2021. FLAUZINA, Ana; PIRES, Thula. Supremo Tribunal Federal e a naturalização da barbárie. Revista Direito e Práxis, v. 11, p. 1211-1237, 2020. WERNECK, Jurema. Mulheres negras: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas no Brasil. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3666**

TÍTULO: **ABORDAGENS DECOLONIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **GEOVANNA PATRIARCA DUVAL DOMINGOS, KAROLINE GONÇALVES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

O presente artigo descreve e analisa o recorte referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental da nova versão do questionário utilizado por um projeto de extensão oferecido pela UFRJ. Ambos os questionários - o primeiro produzido em 2020 e o segundo em 2022 - foram destinados a professores da Educação Básica, a fim de compreender se há e quais são os desafios do currículo escolar acompanhado da relevância das discussões de diferença e diversidade cultural. No entanto, as perguntas produzidas em 2022 buscavam, em especial, entender o cenário educacional após dois anos de pandemia. O questionário percorreu, de modo *online*, diversos grupos virtuais - via WhatsApp, grupo de Facebook e e-mail. Foram abordados no questionário os seguintes eixos temáticos: raça, etnia, gênero, sexualidade, religião e as Leis 10.639 e 11.645. Dentro do recorte indicado, 38 respostas foram extraídas do questionário no *Google Forms* construído por nós, bolsistas, e os demais extensionistas do projeto de extensão Universidade e Escola: trocas de Saberes Práticas, que atuam como equipe realizadora. Esse projeto tem como principais objetivos a aproximação e a troca de saberes entre a universidade e a escola. Desse modo, ele busca elaborar atividades e estratégias que despertem uma escola justa e igualitária, em respeito à diversidade e à diferença cultural tanto de alunos como dos próprios professores. No que diz respeito às dificuldades apresentadas para trabalhar com tais temáticas, notou-se a partir do questionário, que o preconceito da família dos estudantes e a falta de engajamento da escola são as causas mais frequentes. Entendemos que a escola deve ser o foco das investigações no campo da educação, porém deve-se refletir sobre o deslocamento do pesquisar sobre a escola para o pesquisar com a escola, onde todos os envolvidos possam ser ouvidos e possam ser vistos como produtores de saberes. Por esse motivo, partindo do conceito de brechas e das leituras de apoio acerca das pistas oferecidas pela interculturalidade crítica, buscamos construir um diálogo entre universidade e escola, entendendo estes dois espaços como produtores de diferentes saberes e, sabendo disso, fomentar discussões e trocas entre os mesmos. Com isso, professores e estudantes das licenciaturas dialogam e pensam novos caminhos e perspectivas para trabalhar diversidade e diferença no chão da escola, a fim de fazer educação e viver para além dos entraves padronizados nas instituições escolares.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luiz Fernandes, CANDAU, Vera Maria. Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. WALSH, Catherine. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3668**

TÍTULO: **O PRIMEIRO 13 DE MAIO: A PERSEGUIÇÃO AOS ÍNDIOS BOTOCUDOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO COLONIAL**

AUTOR(ES) : **MARIA ANTONIA MENEZES RAMALHO**

ORIENTADOR(ES): **CESAR LEMOS**

RESUMO:

No que diz respeito aos povos indígenas na história do Brasil, a historiografia tradicionalmente optou por algumas narrativas específicas. Imagens de índios passivos, meras vítimas do processo colonial, tutelados por brancos benfeiteiros permeavam as produções e se infiltravam no imaginário brasileiro. Apenas nas últimas décadas do século XX, com o advento das principais publicações da Nova História Indígena, que outras narrativas passam a tomar força, questionando antigas visões.

Dentre tais percepções, a existência de uma série de leis coloniais que legislavam aparentemente contra a escravização dos índios, assim como os sabidos esforços por parte dos jesuítas para manter os gentios "a salvo" dentro dos limites dos aldeamentos, contribuíram para a construção no imaginário brasileiro de uma forte noção de respaldo colonial aos indígenas. Considerados incompatíveis com a escravidão, após a constatação teológica da existência de sua "alma", os índios, em tese, passaram a ser alvo constante dos esforços governamentais para que se tornassem súditos cristãos, devendo a força de trabalho ser suprida pelos africanos escravizados, que aportavam com cada vez mais frequência nas costas brasílicas.

Naturalmente, um estudo pouco aprofundado tem o potencial de demonstrar que, apesar da existência de tais iniciativas, a escravidão indígena era ainda uma prática rotineira, levada a cabo às margens da lei colonial por colonos em constante embate com a Companhia de Jesus. Mas mesmo essa perspectiva é limitada; partindo do princípio de que a ideia de "índios" como uma população homogênea é fruto de discursos etnocêntricos que buscam negar a diversidade étnica indígena, nos é pertinente questionar: a quais índios a legislação indigenista colonial se referia? Existia discriminação legal não só contra o gentio, mas mesmo dentre eles? O presente trabalho visa responder a algumas dessas questões.

O estudo, que integra a monografia "Encontros nos Sertões: relações interétnicas da perspectiva dos índios botocudos (1750-1850)", se debruça sobre sociedades indígenas que constituíam uma minoria dentre as populações do litoral brasileiro. Enquanto a maioria dos povos aqui viventes falavam idiomas derivados do tronco tupi-guarani, este grupo restrito era composto por índios macro-jê. Concentrados principalmente onde hoje se encontra o Norte Fluminense, eram chamados genericamente de "tapuias" pelos tupis, recebendo posteriormente dos portugueses a alcunha de "botocudos". O processo histórico da colonização se deu de forma distinta para estas etnias, em comparação ao que ocorreu com os tupi. Sua recusa à colaboração e à catequização os deixou em posição especialmente vulnerável no mundo colonial. Este trabalho se propõe a, a partir de uma análise dos principais documentos de legislação indigenista colonial, demonstrar a diferenciação legal e social feita dentre essas sociedades, apontando como os jê foram os principais alvos da máquina colonial.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Camila Loureiro; BOMBARDI, Fernanda Aires. O que dizem as licenças? Flexibilização da legislação e recrutamento particular de trabalhadores indígenas no estado do Maranhão (1680-1755). rev. hist. (São Paulo), n. 175, p. 249-280, jul./dez., 2016 <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2016.111250> PERRONE, Beatriz Moisés. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII). In: CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. 2a edição. São Paulo: EDITORA SCHWARCZ LTDA, 1998. SPOSITO, Fernanda. As guerras justas na crise do Antigo Regime português: análise da política indigenista de D. João VI. Revista

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3686****TÍTULO: MEDIATIVISMO INDÍGENA NA AMAZÔNIA LEGAL: RESULTADOS DO MAPEAMENTO QUANTITATIVO E QUALITATIVO NO FACEBOOK, INSTAGRAM E YOUTUBE****AUTOR(ES) : WILLIAM FRANCISCO GUIDO,KASSIELLE HAICAL JACOB,PEDRO HENRIQUE GONCALVES CASQUEIRO****ORIENTADOR(ES): CARINE FELKL PREVEDELLO****RESUMO:**

A segunda fase do projeto da pesquisa "Mapeamento da rede de Comunicação dedicada à defesa dos povos indígenas na Amazônia Legal" propõe-se a dar continuidade à análise quantitativa e iniciar a fase qualitativa dos perfis indígenas que abrangem a área da Amazônia Legal nas redes sociais definidas metodologicamente. No total, foram encontrados 418 perfis no Facebook, 589 no Instagram e 40 no YouTube.

Como tema prioritário dedica-se às manifestações de coletivos, pessoas, personalidades e organizações sociais que estruturam conteúdo informativo e de divulgação relacionado à defesa das causas e povos indígenas, enquanto processo relacionado ao conceito de Mediativismo, como uma apropriação das estruturas de mídia independente para a formação de redes de defesa de pautas de interesse coletivo (BENTES, 2018).

O levantamento e categorização iniciais das páginas permitiram, de acordo com a metodologia inicialmente proposta, selecionar os dez perfis com maior número de seguidores em cada rede social. Aos administradores dessas páginas será proposto um questionário semi-estruturado com questões que possibilitem detalhar a organização das rotinas produtivas dessas redes e a característica de profissionais e/ou atores sociais envolvidos com a produção de conteúdo. Por fim, será realizada a Análise das Redes Sociais (ARS), com metodologia proposta por Fragoso et al. (2011), priorizando a categoria de Centralidade dos dados estruturais. Ao fim do projeto, espera-se cumprir o mapeamento desses núcleos produtores de informação, delinear suas formas de atuação e identificar as pautas que mobilizam, a fim de contribuir para fortalecer e ampliar o discurso midiático necessário ao aprimoramento das potencialidades das tecnologias e plataformas digitais de Comunicação para a definição de atuação alternativa e contra-hegemônica em defesa da preservação ambiental.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Economia narrativa: do mediativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antonio Augusto; LESSA, Claudio; C MARA, Marco Túlio (Orgs.) *Interfaces do Mediativismo - do conceito à prática*. 2018. Ebook. Disponível na internet em: <<https://interfacesdomediativismo.wordpress.com/>> p.151-169. FRAGOZO, Suely; RECUERO, Raquel e AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3691****TÍTULO: A FILOSOFIA DE GRACIELA HIERRO****AUTOR(ES) : LUANA TOME BATISTA GODINHO****ORIENTADOR(ES): CAROLINA ARAÚJO****RESUMO:**

O presente trabalho visa a elaboração de um verbete acerca da história e da filosofia de Graciela Hierro. A metodologia utilizada foi a consulta de textos sobre a trajetória de vida da filósofa e de textos produzidos por Graciela.

Graciela Hierro Pérezcastro (México, 1928 - 30 de outubro de 2003) foi uma filósofa mexicana, que iniciou sua formação de licenciatura em filosofia no ano de 1972 na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Sua tese de mestrado, intitulada como *Ética de la libertad e sua tese de doutorado*, intitulada como *El utilitarismo y la condición feminina*, ambas realizadas na UNAM, abordam os temas que Graciela decidiu investigar durante sua trajetória acadêmica; estes são: ética, feminismo e educação. Atuou como professora titular, como chefe da disciplina de ética e chefe do Seminário Interdisciplinar de Pós-Graduação na UNAM. Em 1978, fundou a Associação Filosófica Feminista no México (GONZALEZ, 2005, p. 139) afiliada à Society for Women in Philosophy (SWIP). Além disso, Graciela foi a primeira diretora e uma das responsáveis pela criação do Programa Universitário de Estudos de Gênero (PUEG) da UNAM (*Ibid.*, p. 139).

A filósofa criou cinco filhos durante sua trajetória acadêmica, o que resultou em uma duração de dez anos em sua formação universitária. É importante destacar sua criação tradicional, que a destinava para uma vida restrita ao lar, pois sua filosofia diz respeito exatamente à necessidade de considerar os dilemas reais de um indivíduo, resultantes em questionamentos verdadeiramente relevantes.

Sua jornada na universidade conta com a publicação de diversos livros, capítulos de livros e artigos. Entre suas publicações destacam-se *La Naturaleza Femenina* (1985), *Ética y Feminismo* (1985) e *La Ética del Placer* (2001). Além disso, a filósofa fez parte de numerosos órgãos colegiados na UNAM, tais como o Conselho Técnico de Humanidades, a Comissão Julgadora do Centro de Estudos sobre a Universidade, a Comissão de Avaliação da Pós-Graduação em Filosofia e Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Letras e a Comissão PRIDE do Instituto de Pesquisa antropológica.

Em *La Ética y Los Derechos Humanos de las Mujeres*, a autora enfatiza a importância de se falar a respeito dos direitos das mulheres, visto que há uma carência tradicional desses direitos, portanto é preciso haver uma discussão específica acerca de tal tema. Em *Ética y Feminismo*, Hierro (1985, p. 9) afirma que tem a "convicción profunda de que alcanzar a felicidad del mayor número de seres constitui o dever moral humano".

Em conclusão, Graciela Hierro foi de extrema importância para o desenvolvimento de uma filosofia feminista mexicana, não apenas de maneira prática, por meio da criação de associações, grupos de estudos, debates e produção escrita, mas também por servir como inspiração para que outras mulheres mexicanas seguissem uma carreira acadêmica filosófica.

BIBLIOGRAFIA: AGUILAR, M. DEL C. G. GRACIELA HIERRO PÉREZCASTRO. Disponível em: <http://dcsh.izt.uam.mx/cen_doc/cefilibe/images/banners/enciclopedia/Diccionario/Autores/FilosofosMexicanos/Hierro_Graciela.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022. GONZALEZ PÉREZ, Teresa. Estampa biográfica de Graciela Hierro, in memoriam. Universidad de La Laguna, 2005. Acesso em: 25 jun. 2022. Graciela Hierro. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Graciela_Hierro>. Acesso em: 24 jun. 2022.

O Escreva seu Futuro é um projeto que acontece desde 2019 no Complexo da Maré em 7 turmas divididas em diferentes favelas do território. Promovido pela ONG Redes de Desenvolvimento da Maré, conta com o apoio pedagógico do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O projeto, que tem como desafio alfabetizar mulheres da Maré que nunca estabeleceram uma relação contínua com o saber escolar e os processos de ensino e aprendizagem, busca desde então, contribuir para a redução da taxa de analfabetismo na Maré e garantir o acesso das educandas à educação básica, promovendo uma educação emancipadora, crítica e reflexiva. Partindo da perspectiva de Sousa e Cabral (2015, p. 150) “[...] entendemos que as situações narradas são revividas e reelaboradas no processo de memóriação”. São construções discursivas do cotidiano que só tem valor na escuta sensível e atenta dos indivíduos. Por isso, observamos que as narrativas que surgem no chão da sala de aula são partes fundamentais do processo de ensino-aprendizagem. Servindo-nos como ferramenta fundamental tanto para educandas no desenvolvimento da escrita, leitura e incentivo ao pensamento crítico, quanto para educadoras na promoção de uma educação libertadora. Portanto, o presente trabalho visa elucidar duas narrativas ocorridas em períodos distintos e que contribuíram para que nós, enquanto educadoras, refletíssemos sobre o erro como parte do processo educacional e a importância do acesso à educação formal. Metodologicamente, o projeto possui como princípio a valorização da escuta sensível das narrativas, histórias e falas cotidianas das nossas alunas. Por isso, as histórias chegam até nós de diferentes formas, seja por uma abordagem temática a partir de um material pedagógico, seja pelos laços afetivos estabelecidos através da confiança no contexto da sala de aula ou até mesmo pela relação do-discente. Nessa perspectiva, as vozes das educandas “[...] alimentam o diálogo necessário não só à prática educativa, mas também à vida, e trazem novos olhares, instigando educadoras a compreender a forma como interpretam o mundo e teimosamente constroem sua existência” (MOURA, 2021, p.116). Acreditamos que os impactos para o processo formativo são enormes para ambas as partes, visto que, através das histórias contadas por nossas educandas, tecemos juntas, como sujeitos, novos saberes e identificamos na prática, os ensinamentos de Freire (2015, p.25) ao dizer que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Reforçando a importância da ação-reflexão-ação no ato educativo e nas práticas vivenciadas a partir da extensão universitária.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3725****TÍTULO: EFEITO BORBOLETA: SUBJETIVIDADE CONSUMIDA E TENDÊNCIAS COMO PUBLICIDADE EXPANDIDA NA PÓS-MODERNIDADE****AUTOR(ES) : MYLENA SILVA LARRUBIA DE ARAUJO****ORIENTADOR(ES): MARCIO TAVARES D'AMARAL, PATRICIA CECILIA BURROWES****RESUMO:**

Esta pesquisa se direciona a analisar a Publicidade Expandida como parte do *modus operandi* das sociedades contemporâneas, sendo reflexo da pós-modernidade. Como um efeito borboleta, neste momento pós-moderno, dissociações de aspectos - antes, estabelecidos -, que se misturam entre si, geram acontecimentos que se mostram "sem origem nem realidade" (BAUDRILLARD, 1991, p. 9). Em vista disso, a Publicidade Expandida - termo cunhado por Patricia Burrowes - pode ser tratada como um efeito do paradigma contemporâneo. Essa forma de publicidade consegue ser definida como tudo o que tem o objetivo básico da publicidade clássica, incitar desejo, mas que não se dá nas mesmas condições que esta. Nessa, não há um intervalo de tempo comprido por uma marca ou um espaço reservado para tal: ocorre no campo expandido do qual a publicidade pertenceria.

Em decorrência disso, os espaços e tempos que seriam de entretenimento ou de notícia, por exemplo, passam a estar mesclados com a publicidade de maneira, praticamente, indissociável. Esta engendra-se ao conteúdo, não apenas tentando persuadir sobre um produto propriamente dito, mas engajando ideias, seu próprio nome, e, principalmente, atenção. A Economia da Atenção é a gestão evidente de sites e redes sociais, no entanto, quanto dessa lógica de mercado é objetivada também fora desses meios de comunicação? Os interesses mercadológicos, inseridos por trás da disseminação de discursos, moldam aspectos subjetivos na formação do sujeito hoje, partindo de representações de realidade não-real.

A expansão da publicidade de seus antigos formatos para novos, de forma mista em relação às suas mensagens e seus meios, sem um objeto claro que se queira incentivar desejo sobre, mostra uma incitação no processo de publicização por si só. Como consequência disso, tanto um discurso quanto um nome, seja de uma marca, de um lugar, de uma pessoa etc., se repetem continuamente nas redes e na realidade não-virtual, como acontece com as *fake news*. E, independentemente de encontrarem aceitação ou rejeição sobre o que é falado, isso retorna em engajamento. Nesse caminho, surgem tendências, marcadores relevantes em estratégias de Marketing. A questão, hoje, é se as tendências acontecem, organicamente, após grande repercussão de algo ou se, ainda que não façam parte de uma estratégia mercadológica, são o ponto de partida para o desejo coletivo em torno de um objeto.

Analizando o que está posto, através de uma Semiótica Crítica, pretende-se depreender os processos de significação que levam às concepções de mundo contemporâneas. Baseadas no mercado, essas fazem uma "colonização da subjetividade" (MERLIN, 2017), de forma tal que as tendências - sejam de consumo, de pensamento etc. - podem funcionar como evidências de manifestações da Publicidade Expandida neste tempo pós-moderno.

BIBLIOGRAFIA: BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulações. Relógio d'Água, 1991. MACHADO, Monica; BURROWES, Patricia; RETT, Lucimara. PARA LER A PUBLICIDADE EXPANDIDA: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. XXVI Encontro Anual da Compós, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo - SP, 06 a 09 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.docdroid.net/M5LvQ33/compos-machado-burrowes-rett-pdf.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2022. MERLIN, Nora. COLONIZACIÓN DE LA SUBJETIVIDAD: Los medios masivos en la época del biomercado. 1^a ed. Buenos Aires: Letra Viva, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3726****TÍTULO: O JORNAL NACIONAL E AS ELEIÇÕES DE 2022: MODOS DE DEFENDER A DEMOCRACIA****AUTOR(ES) : MARIA LUIZA FRETHEIM QUEIROZ, ANDRESSA DE OLIVEIRA PINTO****ORIENTADOR(ES): PEDRO LUIZ LIMA, JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB****RESUMO:**

A eleição presidencial de 2022 foi um momento ímpar da história da política brasileira. Carregada de diversas especificidades, um dos principais debates postos na sociedade girou em torno da democracia, já que a crescente radicalização do discurso anti-democrático tinha sua representação em um dos principais candidatos da disputa, que mobilizou e agrupou setores da sociedade e da política portadores de discursos de ameaça à ordem institucional. Mais do que uma eleição de disputa de programas e projetos, o risco de uma possível ruptura institucional estava na ordem do dia. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é apresentar o resultado do acompanhamento realizado durante a campanha eleitoral presidencial de 2022. A análise foi realizada durante as aulas do "Laboratório de Pesquisa sobre Estado, Partidos e Movimentos Sociais" e a metodologia utilizada foi o monitoramento diário do telejornal *Jornal Nacional* da Rede Globo durante o período de campanhas, tanto no primeiro quanto no segundo turno. Os itens primordiais observados foram a) Forma como os candidatos eram apresentados (como o tom de voz, os espaços e os conteúdos) - ou seja, notícias diretamente ligadas ao processo eleitoral; b) Quais temáticas subjacentes eram tratadas, se estava no campo das pautas presentes nas falas dos candidatos e se elas abordavam, mesmo que indiretamente, os debates que estavam postos no contexto eleitoral. As análises eram apresentadas semanalmente em sala de aula, e esse trabalho se dá pelo compilado de nossas reflexões e pelo levantamento da bibliografia pertinente. Possuindo um papel importante na política brasileira e no jogo democrático, pensar a forma como esse veículo de imprensa realizou direta ou indiretamente sua cobertura jornalística pode nos dar alguns caminhos para refletirmos sobre a leitura conjuntural que esse setor teve do processo eleitoral de 2022, já que uma das principais características dessa eleição foi o fato de que diversas parcelas da sociedade brasileira com vertentes políticas divergentes, se afirmaram e posicionaram como defensores do campo democrático. Dessa forma, uma das hipóteses levantadas ao longo de nosso monitoramento, foi de que a Rede Globo, através do *JN* adotou um discurso de forte defesa da democracia, contrapondo-se, mesmo de maneira indireta, à candidatura que encarnou a ameaça antidemocrática e a defesa de práticas inconstitucionais. Portanto, assim como uma eleição inundada de particularidades, nossas reflexões advindas do acompanhamento do *JN* nos levaram a observar uma também particular maneira como o principal conglomerado de mídia do Brasil se posicionou durante a campanha presidencial de 2022.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Marta Corrêa. A cobertura de eleições presidenciais brasileiras pelo Jornal Nacional : a literatura, as imagens e algumas discussões. Tese de doutorado CDAPG - Fundação Getulio Vargas. São Paulo: 2021. FERES JR, João. SASSARA, Luna de Oliveira. O cão que nem sempre late: O Grupo Globo e a cobertura das eleições presidenciais de 2014 e 1998. Revista Compolítica 2016, vol. 6(1). SOUZA, Florentina das Neves. O jornal nacional e as eleições presidenciais: 2002 e 2006. Tese doutorado - Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3734**

TÍTULO: **O CONCEITO DE LIBERDADE DA NOVA DIREITA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DISCURSO BOLSONARISTA SOBRE A DEMOCRACIA**

AUTOR(ES) : **NAYARA BRUNELLI CORREA**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado, desenvolvido na modalidade voluntária do programa institucional de formação científica da UFRJ (PIBIC), tem por objetivo identificar e compreender os sentidos e significados empregados na noção de liberdade nos marcos de uma tendência mundial de democracia neoliberalizada, em junção com as forças neoconservadoras que formam o campo da atual extrema-direita. Sob ótica do contexto brasileiro, na segunda década dos anos 2000, num Brasil estampado de acaudados protestos, a força propulsora da nova direita é resultante da abertura de espaço a seu discurso no auge das redes sociais e blogs. Embora apresente continuidades com a direita até então atuante, a "extrema-direita" caracteriza-se pela radicalidade, na qual se encontra uma mescla de ideologias políticas neoliberais e ultraliberais. Nela, encontra-se engendrada uma ressignificação do conceito de liberdade, que se relaciona com o chamado "individualismo possessivo". Dedicada a investigar como essa nova concepção de liberdade está implicada no discurso e na prática democrática brasileira, a pesquisa em tela empreende uma revisão bibliográfica de autores como Friedrich Hayek, Ludwig Von Mises, e Nozick. Decerto, considerando o governo de Jair Messias Bolsonaro como sinônimo da direita radical do Brasil, esta proposta, fomentada pelo arcabouço teórico mencionado, dispõe-se também a apresentar uma análise do conteúdo discursivo do ex-presidente, tendo como material empírico de pesquisa declarações proferidas em lives, redes sociais e mídias nacionais. A hipótese central é de que a defesa radical da lógica do livre mercado pela extrema-direita, consentida em termos morais, fundamenta uma concepção de liberdade balizada por uma mescla de noções neoliberais e ultraliberais, contribuindo para desdemocratização brasileira. Entre os resultados parcialmente alcançados, apresentaremos elementos que confirmam essa hipótese, pela qual a ideia de liberdade se evidencia como estratégia para conter ou mesmo retroceder os avanços das conquistas dos direitos sociais de minorias.

BIBLIOGRAFIA: Hayek. Direitos, Legislação e Liberdade. Vol. 3, Visão, 1985 Mises. Liberalismo segundo a Tradição Clássica. São Paulo, Instituto Ludwig Von Mises, 2010. NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e Utopia. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3748**

TÍTULO: **DEMOCRATIZAÇÃO E INTEGRIDADE ELEITORAL EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE**

AUTOR(ES) : **JULIANA MIRANDA BELO**

ORIENTADOR(ES): **NUNO FRAGOSO VIDAL**

RESUMO:

Em África, vários dos processos de transição para o multipartidarismo ficaram aquém das expectativas em termos de democratização efectiva. Em muitos casos, incluindo o Angolano e o Moçambicano abordados nesta pesquisa, as eleições reconduziram ao poder os anteriores partidos únicos, re-legitimando o seu poder num contexto multipartidário. As antigas lógicas de funcionamento clientelar subjuguaram os processos eleitorais à sua lógica de reprodução e manutenção do poder hegemônico, utilizando-os em seu benefício. Assim desvirtuados e instrumentalizados, os processos eleitorais multipartidários não contribuiriam para a democratização, antes servindo os propósitos de legitimação política nacional e internacional de regimes autocráticos neopatrimoniais hegemônicos: Angola e Moçambique são paradigmáticos.

No entanto, a simples existência de eleições abre um espaço para que forças contra-hegemónicas (cidadãos, grupos, partidos e parceiros internacionais) se mobilizem para proteger direitos eleitorais, tentarem fiscalizar a atuação do governo e da presidência no que respeita ao cumprimento das suas obrigações legais, conforme a legislação interna e internacional ratificada.

Este estudo procura aferir em Angola e Moçambique como exatamente estas duas forças opostas interagem em processos eleitorais? e qual é a contribuição dos critérios de integridade eleitoral estandardizados internacionalmente para a democratização e o pluralismo? Esta aferição se fará através da análise de processos eleitorais passados e recentes nestes dois países (eleições gerais em Moçambique 2019, eleições gerais em Angola 2022).

BIBLIOGRAFIA: Pinto de Andrade, Justino, "The process of change in Angola: civil society, political parties, economic factors and general population", in Vidal, Nuno & Chabal, Patrick (eds.), Southern Africa: Civil Society, Politics and Donor Strategies (Wageningen University, University of Coimbra & Angolan Catholic University, 2009), p. 97-107. ISBN: 978-972-99270-9-6 Vidal, Nuno, "Angola - Election Management Bodies" in Election Management Bodies in Southern Africa; Comparative study of the electoral commissions' contribution to electoral processes, a review by OSISA and ECF-SADC (Johannesburg: Open Society Initiative for Southern Africa and African Minds, 2017), p. 1-43

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3750****TITULO: VERBETE BIOGRÁFICO DA FILÓSOFA AFRICANA SOPHIE BÓSÈDÉ OLUWOLÉ****AUTOR(ES) : CARLOS EDUARDO DA SILVA ROCHA****ORIENTADOR(ES): CAROLINA ARAÚJO****RESUMO:**

Apresentação do verbete biográfico da filósofa Sophie Bósèdè Oluwolé desenvolvido para o projeto de extensão "Quantas Filósofas" sob a orientação da professora Drª Carolina Araújo. Sophie Oluwolé foi uma filósofa de etnia yorùbá, a primeira mulher a receber o título de Doutora em Filosofia em uma Universidade Africana e em toda África Subsaariana. Seu trabalho com foco em filosofias africanas se debruçou especialmente sobre o pensamento do filósofo da antiguidade Orúnmilà, a filosofia de Ifá. Ifá é um corpus filosófico transmitido de forma oral composto por poemas denominados Odù que em seus versos carregam ao mesmo tempo, narrativas míticas, fatos históricos e ensinamentos filosóficos. Em sua obra "Sócrates e and Orúnmilà: Two Patron Saints of Classical Philosophy", Oluwolé faz um estudo comparativo entre as filosofias ocidentais e africanas, apontando suas muitas similaridades e diferenças. Sophie Oluwolé foi um divisor de águas para o estudo do pensamento africano, pois ela ajudou a colocar no mapa o pensamento yorùbá enquanto filosofia, abrindo as portas para outros pesquisadores buscarem as vozes de seus antepassados e reconhecerem essas vozes pretas, antigas e sábias pelo que elas são: Filosofia. O Processo para pesquisa do verbete envolve o estudo da obra da filósofa em especial seu estudo comparativo entre os Filósofos Sócrates e Orúnmilà, assim como artigos biográficos como os de Ademola Fayemi e Gail Presby. A proposta é um verbete biográfico de Oluwolé enquanto filosofa e acadêmica, mostrando como os acontecimentos de sua vida a levaram ao reencontro com as vozes de seus ancestrais. O verbete se insere no corpus de verbetes do projeto "Quantas Filósofas?" (Filosofas.org) dos professores Carolina Araújo e Ulysses Pinheiro que é um projeto de ensino que visa a elaboração e publicação de verbetes informativos sobre filósofas e suas obras. A metodologia a ser utilizada será uma apresentação oral da pesquisa feita para o verbete e sobre a relevância do reconhecimento do pensamento africano enquanto filosofia. Apresentação em powerpoint dos pontos centrais da pesquisa feita para o verbete, da vida da filósofa e conceitos chave de sua obra. O autor do verbete Carlos Eduardo da Silva Rocha é licenciando e doutorando em filosofia pela UFRJ e pesquisador em filosofias africanas. A proposta para o verbete nasceu da pesquisa do autor que tem na obra de Sophie Oluwolé uma das bases para as pesquisas tanto da licenciatura quanto do doutorado tendo como foco o pensamento do filósofo yorùbá Orúnmilà, a filosofia de Ifá.

BIBLIOGRAFIA: FAYEMI, Ademola K. "Remembering the African Philosopher, Abosede Sophie Oluwole: A Biographical Essay". In: *Filosofia Theoretica: Journal of African Philosophy. Culture and Religions* vol. 7 nº 3 (Dedicated to the late Prof. Sophie Oluwole), 2018, pp. 118-131, PREBSEY, Gail. "Sophie Oluwolé's major contributions to African Philosophy". In: *Hypatia*, n. 35, Cambridge University Press, 2020, pp. 231-242. OLUWOLÉ, Sophie Bósèdè; "Africa". Sócrates and Orúnmilà: Two Patron Saints of Classical Philosophy. 3rd ed. Lagos, Nigéria: ARK Publishers, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3754****TITULO: PREVIDENCIA E POPULAÇÃO: APRENDENDO SOBRE POLITICA SOCIAL FORA DA SALA DE AULA****AUTOR(ES) : LUANA CARDOSO LOURENCO, MARIA CLARA DA SILVA ARAUJO, ELISA CORREA DE AZEVEDO, CARINA DOS SANTOS MAGALHÃES****ORIENTADOR(ES): GRACYELLE COSTA FERREIRA****RESUMO:**

O presente trabalho busca sistematizar a experiência acadêmica na disciplina de Previdência Social, da ESS/UFRJ, ministrada em 2022.1 pela professora Dra. Gracyelle Costa. A disciplina se deu rompendo da tradicional relação professor-estudante, ampliando o ensino e gerando diálogos com variados atores fora do ambiente de sala de aula. Foi proposto um trabalho de pesquisa, baseado em metodologia qualitativa, para compreender como nossos familiares, amigos e supervisores/as de estágio concebiam a Previdência Social. Para tanto, estudantes foram desafiados a dialogar, por meio de entrevistas e diálogos informais, proporcionando aos alunos a interação com pessoas de diferentes gerações. Durante a realização da pesquisa para o trabalho da disciplina foi possível perceber um padrão nas percepções previdenciárias, variando a depender da faixa etária das pessoas. Apesar de em alguns pontos, como a preocupação com o futuro da aposentadoria, as opiniões convergirem, viu-se que os mais jovens adotavam um discurso neoliberal mais voltado à defesa da previdência privada e as outras formas de investimentos, como fundos públicos e fundos imobiliários. Também, o regime trabalhista e previdenciário em que cada um estava inserido influenciou na visão sobre a Previdência. Assim, foi possível identificar que o saber previdenciário se manifestou de distintas maneiras mediante à realidade urbana ou rural, bem como atravessamentos na discussão, cujas diferentes opiniões perpassam não somente as gerações, mas também a territorialidade. Salienta-se a importância de tal questão no debate previdenciário. A morosidade no acesso aos direitos previdenciários leva o trabalhador rural a se manter mais tempo trabalhando, favorecendo setores como o do agropecuário. Para mais, ao cursar a disciplina, experienciamos a aproximação com a legislação previdenciária e sua formação, analisando as conjunturas históricas que resultaram hoje no discurso de um suposto déficit previdenciário e avanço das contrarreformas. Desse modo, as ações desenvolvidas, a partir do plano de aula proposto, permitiram o desenvolvimento de articulações e socialização de informações com variados setores, como em reuniões de grupos de Extensão e atendimentos em campos de estágio, possibilitando a integração entre ensino-pesquisa-extensão. A exemplo, uma das estudantes da disciplina participou de um curso de Extensão sobre Previdência Social. Após realizar o levantamento de benefícios do INSS, proposto pela disciplina, a estudante realizou reflexões no curso de Extensão que possibilitaram a assistentes sociais e demais participantes a se enxergar como parte da última reforma e complexificar suas análises para proceder orientações no serviço. Conforme afirma Mioto (2001), as ações sócio-educativas ocorrem quando o Assistente Social, através da informação, oferece ao usuário novos conhecimentos. É com base no diálogo que estes se tornam sujeitos e adquirem a oportunidade de discutir, sugerir e repensar suas ações.

BIBLIOGRAFIA: SIQUEIRA, Daiana Alves. A atuação profissional do assistente social na socialização das informações previdenciárias no contexto do Hospital Universitário. TCC (Graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Curso de serviço social. 2012. AUDITORIA CIDADÃ. Reforma da Previdência, Reforma Trabalhista e Dívida Pública. Disponível em: https://www.auditoriacidade.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Cartilha_Reformas-ultima-versao.pdf MIOTO, R. C. T. Novas Propostas e Velhos Princípios: subsídios para a discussão da assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sócio-familiar. Revista Fronteras, Montevideo, n. 4, p. 93-102, 2001.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estudantes de graduação inseridos numa Clínica da Família no âmbito do programa de Educação pelo Trabalho (PET) da UFRJ, sobre as expressões das transformações do mundo do trabalho no contexto neoliberal, no campo da saúde pública. Em particular, refletir sobre as relações de trabalho no âmbito da Atenção Primária (AP), que, no Rio de Janeiro, tem sido mediada principalmente pelas Organizações Sociais (OSS). O trabalho foi motivado pela percepção de indícios de sofrimento nos trabalhadores decorrente de situações complexas vivenciadas por estes. O DesprecarizaSUS (BRASIL, 2006), política do governo federal que prevê a análise, discussão e implementação de estratégias para assegurar os direitos de trabalhadores de saúde, considera que a precarização do vínculo trabalhista afeta diretamente a qualidade da assistência do sistema público de saúde. Tem-se, portanto, múltiplos obstáculos que devem ser superados. A metodologia deste relato considera os diários de campo elaborados pelos discentes a partir da interação com os trabalhadores da unidade de saúde, refletindo sobre os desafios da garantia dos seus direitos trabalhistas no cotidiano. Tal análise visa identificar categorias das expressões da precariedade do trabalho: contratações inseguras e temporárias, sobrecarga de trabalho, salários baixos, terceirização, intensificação do trabalho, entre outros. Preliminarmente, foram apontados problemas nas ferramentas de trabalho, falhas na tecnologia e parte dos trabalhadores não se sentem valorizados, além de criticarem a forma de avaliação vigente, por visar uma forma gerencialista de avaliação, focada em indicadores que não são percebidos como um retrato real do trabalho realizado na clínica.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS: DesprecarizaSUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. SILVA, Priscila Matos Crisostomo da; SOUZA, Kátia Reis de; TEIXEIRA, Liliane Reis. Política De Desprecarização do Trabalho em Saúde em uma Instituição Federal de C&T: a experiência de professores e pesquisadores. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2017, v. 15, n. 1. pp. 95-116. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00048>. Acesso em 20 de nov. 2022.

O presente trabalho consiste em um levantamento de artigos sobre a Resolução nº 02/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação). Esta pesquisa, parte de uma Monografia que se encontra em andamento, objetiva mapear as publicações em Revistas Acadêmicas no período de Janeiro (2020) a outubro (2022) e investigar, a partir do mapeamento, quais as análises acerca da atual reforma curricular estabelecida pela BNC-Formação em relação a duas variáveis: formação docente e trabalho docente. Estas variáveis serão estudadas com base nos trabalhos de Acacia Kuenzer e Helena de Freitas, pesquisadoras que discutem as interfaces entre formação e trabalho docente. Tendo em vista os questionamentos e críticas desencadeados pela Resolução nº 02/2019 desde sua publicação e considerando o currículo como um campo de disputas, entender as implicações de uma política curricular na formação e no trabalho docente é relevante para os estudos que se propõem a pensar a interlocução entre educação e trabalho. A metodologia consiste em uma revisão sistemática bibliográfica utilizando como base de dados o Periódico CAPES, a Revista Contemporânea de Educação e a Revista Formação em Movimento. Como resultado da pesquisa até o momento, foi possível identificar: 50 resultados na plataforma Periódico CAPES a partir da linha de busca com as expressões "BNC-Formação" ou "Resolução nº 02/2019" ou "Resolução CNE/CP nº 02/2019" e "trabalho docente" e "formação docente"; 02 resultados na Revista Contemporânea de Educação, tendo como descriptores da busca "BNC-Formação" ou "Resolução nº 02/2019" ou "Resolução CNE/CP nº 02/2019"; e 16 artigos na Revista Formação em Movimento, seguida por uma investigação nas edições disponíveis no Portal Costa Lima. Nô total, obteve-se 68 resultados. A partir desse material, os próximos passos metodológicos serão: 1) seleção por meio da leitura do resumo destes artigos, tendo como critério a interseção entre as variáveis Resolução nº 02/2019, trabalho docente e formação docente; 2) estudo analítico dos textos selecionados identificando a base teórico-conceitual, bem como as proposições relativas à Resolução nº 02/2019; 3) descrever elementos comuns tecidos nas críticas sobre esta Resolução levando em conta as implicações na formação e no trabalho docente. No debate das políticas curriculares, o Estado Ampliado de Gramsci provoca os/as educadores/as em formação e em exercício a refletirem sobre sua participação tanto no processo de construção das políticas públicas quanto de sua implementação no chão da escola. Isto é, são sujeitos que fazem parte do Estado com a atuação por meio de associações organizadas, nessa perspectiva, se a luta contra pautas coletivas ocorrer de forma individual, não será possível construir políticas públicas que representem, de fato, os interesses dos/as educadores/as.

BIBLIOGRAFIA: FONTES, Virgínia. Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005, 328 p. FREITAS, Helena Costa Lopes de. BNC da Formação: desafios atuais frente à precarização da formação de profissionais da educação básica. In: MENDONÇA, Sueli Guadelupe de Lima et. al. (org.) (De) formação na escola: desvios e desafios. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 95-112. KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, v. 20, n. 2, p. 13-36, 2016.

O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão "Portal Favelas e Ocupação Psicanalítica", que busca desenvolver dispositivos individuais e coletivos para atenção às vítimas de Violência do Estado nas favelas do Rio de Janeiro. O projeto articula o Instituto de Psicologia com a ONG Casa da Árvore, uma instituição da sociedade civil que atua no cuidado de crianças e famílias das favelas da capital e de Niterói. O mecanismo de atuação da ONG é inspirado na Maison Verte, dispositivo criado pela Françoise Dolto, e adaptado à realidade carioca, com o objetivo de construir um ambiente que propicie o desenvolvimento infantil, por meio da circulação da palavra e da escuta sensível e qualificada à criança através de seu meio privilegiado de comunicação: a brincadeira. Assim, as autoras atuam uma vez por semana nesses espaços no acolhimento e na escuta orientada pela psicanálise às suas demandas, em um coletivo que se pretende antirracista e decolonial. O trabalho desenvolvido para a SIAC tem como objetivo analisar o papel fundamental do "brincar" na formulação e na expressão das subjetividades das crianças pretas, com o recorte dos impactos da branquitude sobre esses sujeitos. Como metodologias deste resumo, destacam-se a história oral e a convivência junto às crianças nos coletivos e aos profissionais da Casa da Árvore, além do levantamento bibliográfico e revisão da literatura. Consideramos o "brincar", assim, a partir da análise do fort-da, como o meio de simbolização da criança mediante os objetos primeiros na relação com o outro, sendo possível a expressão de sua subjetividade (FREUD, 1920). Diante do nosso panorama de trabalho, entendemos que as formas dos brinquedos produzem modos de subjetivação que aprisionam as crianças a "verdades" sobre como o seu corpo deve se parecer, como deve se comportar e quais valores deve ter (CASTELAR, 2015, apud DORNELLES, 2003). Nesse sentido, é preciso destacar a dualidade presente na formação da subjetividade do negro, em que há a encarnação dos ideais do ego do sujeito branco e a negação da presença do seu corpo negro, a partir da violência constante sofrida (SOUZA, 2021). Vale ressaltar também que esse modelo de existência psíquica não é atingível, constituindo-se como o verdadeiro rosto do racismo, ao repreender ou persuadir o sujeito negro a "desejar, invejar e projetar um futuro identificatório antagônico em relação à realidade de seu corpo e de sua história étnica e pessoal" (SOUZA, 2021, p.29). Assim, o ato de "brincar" apareceu como analisador do racismo e estereótipo de beleza, implicando na demonstração de um não-reconhecimento e/ou "rejeição de si" demonstrado pelas crianças, a partir da naturalização da branquitude como modelo de ideal do ego. Assim, os resultados esperados visam o desvio dos padrões de beleza impostos, com o intuito de reforçar uma infância que legitime a própria origem, que recupere a própria história da criança, seja no plano singular ou no âmbito coletivo.

BIBLIOGRAFIA: CASTELAR, Marilda et al. Brinquedos e brincar na vida de mulheres educadoras negras. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2015, v. 19, n. 3 [Acessado 19 Novembro 2022], pp. 595-602. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193911>>. Epub Sep-Dec 2015. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193911>. FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Este trabalho de Iniciação Científica, em desenvolvimento no âmbito do Projeto UFRJ/UNIRIO/FAPERJ, intitulado Sua Escola Tem História (FE/UFRJ), tem como objeto de estudo o Colégio de Aplicação da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ). Inaugurado em 1948, o CAp se diferenciou dos demais colégios e tornou-se conhecido como escola de vanguarda, entre outros motivos, por ter aderido, no ano de 1959, à abertura de classes secundárias experimentais que visava a experimentação de novos currículos, métodos e processos de ensino inspirados nos ideários escolanovistas. Pretendemos compreender como se deu a implementação destas classes a partir da análise de um documento intitulado "Plano das Classes Experimentais do Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia" - formulado em 1959 após diversas reuniões presididas por Luiz Alves de Mattos com os 42 professores do CAp, os 9 assistentes de didática especial da FNFI e com alguns pais de alunos -, localizado no Arquivo do Colégio e preservado pelo Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES-UFRJ). A leitura do referido documento nos permitirá conhecer os objetivos e as características desta experiência, assim como o currículo e a orientação didática da instituição, que era de responsabilidade do Luiz Alves de Mattos (1907-1980), catedrático de Didática Geral da FNFI e primeiro diretor do Colégio de Aplicação. Pretendemos dar atenção especial ao planejamento da orientação educacional e da seleção de alunos, tendo em vista dois aspectos muito presentes na produção acadêmica sobre o CAp-UFRJ. O primeiro a ser destacado tem relação com o *status* de excelência escolar que o Colégio foi investido e o segundo se refere ao orgulho de ser aluno daquela instituição. Esse orgulho de pertencer ao Colégio é confirmado por Alzira Alves de Abreu, no livro *Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968*, publicado em 1992, no qual a autora aponta que devido à rigorosa seleção, aqueles que adentravam no CAp "tinham o sentimento de pertencer a uma comunidade especial, a uma élite, a dos mais inteligentes. O título de 'capiano' era quase um título de nobreza" (ABREU, 1992, p.16). Por seu turno, a centralidade do Serviço de Orientação Educacional (SOE) é assinalada por Fernanda Gomes Vieira em suas pesquisas sobre o tema. O SOE deveria realizar frequentes sondagens sobre a motivação e problemática dos alunos através de testes psicológicos, entrevistas individuais e em grupo, além de reuniões com os pais, e comunicar os seus resultados aos respectivos professores e ao diretor. Assim, a partir destes e de outros documentos e estudos, pretendemos iniciar uma reflexão sobre as características desse experimento pedagógico que visava promover a renovação do Ensino Secundário (ginasial e colegial, correspondente ao atual Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e da formação docente. Objetivo que, ainda hoje, não foi plenamente alcançado nas escolas do país.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Alzira Alves de. *Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992. VIEIRA, Fernanda Gomes. O Serviço de Orientação Educacional e o governo dos/as estudantes das Classes Secundárias Experimentais do Colégio de Aplicação da FNFI (1959-1963). 2022. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3826**

TITULO: O ATROPELO À PROTEÇÃO SOCIAL PROMOVIDO PELA AUTOMAÇÃO APLICADA ÀS POLÍTICAS SOCIAIS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

AUTOR(ES) : LIANE CAROLINE BARCELOS ANJOS

ORIENTADOR(ES): CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI

RESUMO:

O projeto se dispõe a analisar e discorrer acerca das tendências gerais das políticas de proteção social e o trabalho, tendo como ponto de observação a pandemia da Covid-19 e como método de pesquisa a cartografia social, que tem o território como referência. Buscamos compreender os atravessamentos que marcam os trabalhadores a partir de uma base de macro e micro indicadores do perfil socioeconômico das populações mais atingidas e do funcionamento das políticas sociais. Assim, o Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho — LepSot entende a proteção social não só como política estatal ou política de governo, mas também como mobilizações coletivas capazes de se organizar para promover ações solidárias visando o bem-estar e cuidado de si e com os demais. Isso vale para o conceito de trabalho, para além do emprego remunerado e explorado é a contribuição para melhora na qualidade de vida através da produção de bens e serviços.

Minha inserção no projeto de pesquisa é recente e se deu no momento em que o foco da investigação se direciona para a compreensão de como a automação na aplicação das políticas sociais afastam o acesso ao direito do usuário, burocratizando ainda mais o processo e ampliando a exclusão. Temos indícios de como a implementação do trabalho remoto no processo de perícia do Instituto Nacional do Seguro Social — INSS prejudicou diversos trabalhadores na concessão de benefício, o que vai na contramão de assegurar ao trabalhador e a população no geral direitos básicos. Em meio à pandemia, estimava-se em cerca de um milhão o número de trabalhadores que aguardavam perícias para recebimento do benefício ou retorno ao posto de trabalho.

A tecnologia é um fenômeno eminentemente social, pois a mudança tecnológica, desenvolvida através do trabalho, é integralmente configurada pelo modo de produção dominante (TRINDADE, 2001), assim compreendemos o papel que desempenha na esfera da produção e reprodução da vida social, além dos atravessamentos que promovem na disputa da classe trabalhadora pela garantia e ampliação de direitos. Orientada por uma precariedade estrutural das condições e das relações de trabalho na reestruturação produtiva (ANTUNES, 2018) a tecnologia se consolidou como uma resposta rápida que daria conta das manifestações da questão social em meio à crise sanitária, porém essa resposta se estruturou de maneira a distanciar o usuário dos serviços, o escamoteamento feito a instituições garantidoras de direitos e seus profissionais em meio a avalanche ultraliberal desarticulou principalmente os assistentes sociais que se inserem no fluxo de atendimento, impedindo práticas fundamentais ao exercício da profissão como parecer social, processo de concessão de benefícios, trabalhos educativos que socializam informações, além de invisibilizar a falta de acesso do usuário aos benefícios sociais (CAVALCANTE; PREDES, 2022).

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. CAVALCANTE, Rita; PREDES, Rosa. Tecnologias de informação e de comunicação, políticas sociais e o trabalho de assistentes sociais. São Paulo: Serv. Soc. Soc, n. 144, p. 110-128, maio/set. 2022. TRINDADE, Rosa L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas e projetos profissionais. In: Revista Temporalis, n. 4. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2000. p. 21-42. Disponível em: <http://cressrn.org.br/files/arquivos/65N06Bp3L00el373q8j6.pdf>. Acesso em: 30 mar 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3837**

TITULO: HORTINHA DA PRAIA VERMELHA: AGROECOLOGIA E RESISTÊNCIA

AUTOR(ES) : YGOR OLIVEIRA MARTINS, JULIA FOIS ARAUJO, NATASHA RIBEIRO DE ANDRADE MENEZES, JULIANA DAL-CIN DIAMANTE, MARIA CLARA RAINHO CAMPOS, MELANY MARCELE DE MATTOS, RODRIGO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR

ORIENTADOR(ES): FLÁVIA VARGAS AMARANTE ARANTES, LUANA SIQUEIRA

RESUMO:

A Hortinha da PV é uma horta agroecológica situada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no campus da Praia Vermelha. Foi criada em 2018, a partir de uma articulação da rede de agroecologia da UFRJ, com os estudantes do campus e membros da comunidade local. Após a elaboração do seu espaço físico, no ano de 2019 foi criado também o Projeto de Extensão Hortinha da PV. As atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão referem-se à construção de um diálogo sobre práticas agroecológicas e como elas podem impactar no perfil alimentar do indivíduo e em sua relação com o meio ambiente. O projeto se orienta pela concepção de Ana Primavesi em que solo, clima e seres vivos fazem parte de uma inter-relação, uma teia de vida que precisa ser respeitada e importância de um saber compartilhado, pois o sujeito traz consigo a vivência sobre seu território, a vida, o manejo da terra e sua maneira de se alimentar. De acordo com Primavesi, "a Agroecologia depende muito da sabedoria de cada agricultor, desenvolvida a partir de suas experiências e observações locais" (PRIMAVESI, 2010, p. 47). Nesta mesma direção, o projeto objetiva democratizar o conhecimento produzido na Universidade, fomentando pensamento crítico nos agentes internos e externos à comunidade. Para tal, o pensamento de Paulo Freire é usado como aliado, uma vez que "é pela educação que as consciências se tornam críticas da realidade. Ela deve ser pensada além da tutela do Estado, devendo estar sob a tutela do povo" (FREIRE, 1983, p. 38). Para tanto, torna-se necessário a construção mútua de uma posição política de conscientização e apropriação do nosso público alvo sobre o tema que envolve a agroecologia e a terra, mas também o lugar simbólico que estes ocupam na vida cotidiana e o entendimento de que somos Terra, afinal, "tudo é natureza" (KRENAK, 2019). No ano de 2022, a Hortinha da PV se vê ameaçada a partir do Projeto de Valorização de Ativos Imobiliários da Praia Vermelha, que concede 15 mil m² do campus da Praia Vermelha à iniciativa privada por 30 anos para a construção de um equipamento cultural no local. Mediante a esse cenário, o curta produzido pelos alunos extensionistas do projeto, objetiva apresentar o espaço do Campinho da Praia Vermelha, local onde fica situada a hortinha da PV, a partir das ações realizadas pelos extensionistas e pelo olhar de Josias, funcionário do local há mais de 20 anos e responsável pelo plantio de diversas árvores no local; e expor os pormenores do Projeto de Valorização de Ativos Imobiliários da Praia Vermelha e as mobilizações contrárias a ele. Portanto, a produção desse curta se insere no compromisso para com os ideais do Projeto da Hortinha, visibilizar esse processo, uma vez que o espaço se vê em meio a uma disputa política que ameaça a sua continuidade e tem impactos subjetivos.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. PRIMAVESI, A. M. Agroecologia e manejo do solo. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, v. 5, n. 3, 2010

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **3851**

TÍTULO: **O SONHAR COM OS DEUSES: O MUNDO ONÍRICO E DEVOCIONAL DE ARTEMIDORO DE DALDIS**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITOR**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO:

Durante o contexto da dinastia Antonina e da Segunda Sofística surge Artemidoro de Daldis, famoso intérprete de sonhos que percorreu a Ásia e o Mediterrâneo lendo sonhos e registrando-os para a geração futura. Artemidoro de Daldis era um autor oriundo de Éfeso, mas por uma escolha de prestigiar a cidade natal de sua mãe pela falta de grandes nomes vindos dela, optou por adotar Daldis a seu nome. Por não ser um personagem histórico privilegiado as informações sobre ele são escassas, de modo que muitas das informações que possuímos hoje sobre ele foram retiradas de sua própria obra. O contexto histórico é bastante complexo, por tratar da dinastia Antonina, também conhecida como "dinastia adotiva", graças ao mito da "adoção do melhor", pois se acreditava que o imperador deveria ser o melhor dos "homens" de Roma. O século II d.C. por ser um período de renascimento cultural, possibilitou a continuidade da Segunda Sofística, que existia antes do "século de ouro", sendo assim um fenômeno cultural que durou entre I d.C. até III d.C. As suas tendências sofreram mudanças profundas em comparação à sua versão anterior, neste momento, concentravam-se em documentações com o objetivo de louvar os deuses, cidades ou personagens importantes; ou, sobretudo, coisas estranhas como o cabelo, a mosca, o papagaio, a fumaça, o pó, e entre outros. Incluso com o próprio nome específica, havia um caráter de repropriação da retórica. Dadas estas explicações a análise da documentação terá como propósito explicar a influência dos deuses nos sonhos e nos campos que a partir destes se desenvolvem, de acordo com o contexto da época. O plano onírico possuía uma posição importante no contexto divinatório e medicinal na Antiguidade, além de ser especialmente relevante para a plebe, contudo, não esquecendo da participação da classe mais elevada ainda que em menor número, segundo William V. Harris. Como é a única documentação, deste tipo, em que se escreve a respeito dos sonhos a sobreviver até os dias de hoje, pressupõe-se que existiam outras e que haveria concordâncias e discordâncias em relação aos diversos experts do assunto na Antiguidade. Portanto, consideramos importante questionar o sonhar em relação aos deuses, principalmente por possuir significados diferentes para cada indivíduo ou a atribuição que tinham no dia a dia da população romana. Como metodologia, o trabalho irá utilizar a análise do discurso a partir de A Ordem do Discurso de Michel Foucault, que propõe o uso do método de interdição para dizer que algo possui uma verdade oculta, sabendo que a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que tem como função conjurar seus poderes e perigos. Reconhecendo que cada disciplina possui preposições verdadeiras e falsas, que não são resíduos ou corpos estranhos em relação ao outro.

BIBLIOGRAFIA: ARTEMIDORO DE DALDIS. *La interpretacion de los sueños*. Tradução de Elisa Ruiz Garcia. Madrid: Editorial Gredos, 1989. FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996. HARRIS, William V. *Dreams and Experience in Classical Antiquity*. Cambridge: Harvard university press, 2009.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **3852**

TÍTULO: **NEOLIBERALIZAÇÃO DA PAUTA AMBIENTAL: UM ESTUDO DO CASO CEBDS**

AUTOR(ES) : **NATHALIA HARCAR MUNIZ**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

A questão ambiental vem ganhando cada vez mais espaço e importância nas últimas décadas no âmbito das discussões políticas, internacionais, dos movimentos sociais e do mercado, em vista do recrudescimento dos alarmantes índices de degradação dos ecossistemas e do aquecimento global. A partir da segunda metade do século XX, a temática ganha força entre os membros da comunidade internacional, que se mobilizam acadêmica e diplomática em torno do tema. Concomitantemente, essa "tomada de consciência" ambiental pelas forças internacionais capitalistas não passa incólume à ascensão neoliberal que provocou o desmantelamento das políticas de bem-estar social ("welfare-state") em prol de uma sociedade mais neoliberalizada. Tendo em vista a concepção de "ecologia política", o capital se mostra como força que estrutura modos de vida e de reprodução, ao mesmo tempo em que também se torna capaz de destruí-los. Em outras palavras, as forças vinculadas ao crescimento econômico, à acumulação, à mercantilização, ao consumo em massa e à exploração estruturantes da corrente de pensamento neoliberal, estão intrinsecamente em conflito com a persistência do equilíbrio ecológico. Essa pesquisa tem por finalidade, portanto, estudar a relação entre neoliberalismo e pauta ambiental, caracterizando a racionalidade neoliberal frente à crise climática desencadeada com a intensificação da exploração do meio ambiente pelo sistema capitalista. Para tanto, investiga-se os mecanismos desenvolvidos pelo setor empresarial no período de emergência do neoliberalismo e da nova organização financeira do capital, utilizados para fazer frente aos desafios da pauta ambiental, pauta que surge originalmente, nos anos 60, associada à perspectiva crítica de caráter anticapitalista. Tendo em vista esses propósitos, elege-se focar no panorama brasileiro a partir de um estudo de caso, tomando o CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) como objeto da pesquisa. O CEBDS, dessa forma, mobiliza cerca de 70 grupos empresariais que, juntos, têm aproximadamente uma receita de 40% do PIB nacional, além de se inserir em uma rede global empresarial organizada em prol do chamado "desenvolvimento sustentável". Este trabalho tem como metodologia a análise de documentos e projetos destacadados no site do próprio CEBDS, no qual se situam os mecanismos de atuação que o conselho constrói para a ascensão de uma política ambiental de cunho neoliberal. Realiza-se conjuntamente uma revisão bibliográfica de aparato crítico e conceitual marxista. Em termos de resultados esperados, apresenta-se um panorama sobre atuação do CEBDS compreendendo de que maneira o conselho auxilia no manejo de conceitos que compatibilizam as práticas neoliberais e as pautas ambientais.

BIBLIOGRAFIA: LEFF, E. *Ecologia Política: da desconstrução do capital à territorialização da vida*. Tradução: Jorge Calvimonte. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2021. DOMINGUES, J.M. *Mudança climática e sociologia, subjetividade coletiva e tendências de desenvolvimento*. Cadernos do OIMC, Rio de Janeiro, v. 2, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3856****TITULO: ENTRE AS REFORMAS, A "NOVA PREVIDÊNCIA": UMA ANÁLISE DA POLÍTICA PREVIDENCIÁRIA A PARTIR DO CONHECIMENTO POPULAR****AUTOR(ES) : AMANDA MARINHO DA SILVA,JÚLIA GIGLIO FOLENA,JULIA COSTA RIEGER,JULIA SILVA DO ROSARIO****ORIENTADOR(ES): GRACYELLE COSTA FERREIRA****RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é analisar, brevemente, a política de Previdência Social a partir das visões e concepções construídas por parte do conhecimento popular. Essa análise foi elaborada através dos trabalhos finais desenvolvidos pelas autoras durante a disciplina de Política Social III: Previdência Social, ministrada pela docente Gracyelle Costa, em 2022.1, no curso de Serviço Social da UFRJ.

Assim, como abordagem metodológica, optou-se por conceituar e contextualizar, por meio de pesquisa bibliográfica, essa política social e cotejá-la com falas e experiências de quatro pessoas do círculo familiar ou de amizade das discentes, coletadas através de entrevistas informais realizadas pelas mesmas, garantindo o anonimato dos entrevistados.

Dessa forma, encontrou-se no discurso dos(as) entrevistados(as) alguns aspectos em comum. Destacamos aqui o desconhecimento sobre a origem desta política, bem como quando e de que forma foi implementada. Além disso, não é conhecida a amplitude de suas fontes de financiamento e o papel do Estado em sua administração. Nesse contexto, compreendeu-se que se sucedeu um déficit informacional, supõe-se, em decorrência do não acesso às informações previdenciárias devidas no decorrer de suas formações, inclusive educacionais.

Esse condicionamento pode ser consequência de uma previdência social que, embora tenha sua gênese a partir da luta popular, historicamente foi distanciada das massas, dos(as) trabalhadores(as). Nesse viés, outras concepções de Previdência, menos críticas, vão sendo difundidas. Por exemplo, desde o governo neoliberal de FHC, "reformas" previdenciárias, em benefício do grande capital, ocorrem sustentadas no discurso de uma previdência deficitária, que onera o Estado. Essa concepção pautou a ideia da "nova" previdência do Governo Bolsonaro em 2019, propondo um verdadeiro desmonte da política previdenciária.

Portanto, este trabalho se propõe a explorar tais temáticas a fim de apresentar reflexões acerca dos impactos do ideário neoliberal no âmbito da Previdência Social e na esfera da vida social brasileira. O atual contexto de desmonte de direitos trabalhistas e sociais interfere diretamente na vida da população trabalhadora e na maneira como acessam o conhecimento sobre. Logo, visamos refletir sobre, entre reformas e desmontes, como a população brasileira comprehende e interage com a maior Política Social do país.

BIBLIOGRAFIA: BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade social no Brasil: Conquistas e limites à sua efetivação. Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. COSTA, Gracyelle. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. Em Pauta, 46, 2020. Disponível em : <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/51982/34463> TEIXEIRA, Andrea Maria de Paula. Reforma e contrarreforma da Previdência Social no Brasil de hoje. In: Katálysis, n° 5 jul/dez. 2001. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/5723>

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 3864****TITULO: TRAJETÓRIA DO GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO - GEECA, NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRJ****AUTOR(ES) : DEBORA CRISTINA VIEIRA DE SIMAS,LUCIANA CASTRO BARCELLOS AGUIAR,RENATA BERNARDO ANDRADE****ORIENTADOR(ES): ANA ANGELITA****RESUMO:**

O Grupo de Estudos em Educação, Currículo e Avaliação - GEECA foi idealizado pela Drª Ana Angelita Costa Neves da Rocha, professora da Faculdade de Educação da UFRJ desde 2009, onde também o GEECA encontra-se sediado. O grupo formou-se em 2018, possui como principais frentes de trabalho a leitura de documentos nacionais e internacionais relevantes para o desenvolvimento curricular da educação básica nacional, a fim de basear pesquisas na área visando contribuir com a orientação de pesquisas como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações de mestrado e Teses de doutorado dentro da linha de análise com enfoque nos currículos de Geografia. Atualmente também atua junto ao Programa de Residência Pedagógica com bolsistas financiado pela CAPES. É relevante manter e divulgar as ações de grupos de pesquisa na área curricular, tendo em vista as reformas curriculares que estão em curso, fazendo uma análise acurada das implicações das mesmas na organização escolar e no ensino oferecido. Assim como formar pesquisadores a fim de colaborar com os estudos curriculares formando um grupo coeso alinhado aos principais desafios do presente. Os objetivos principais deste trabalho, são divulgar a coletividade de pesquisas que envolvem currículo e avaliação orientadas pela Drª Ana Angelita, assim como documentar as ações existentes visando fomentar o interesse de outros pesquisadores da área nas atividades e principais premissas teóricas, que são: corpo- território, currículo de sangue, eco-capacidades e o Bem Viver com o olhar especial para as teorizações feministas da América Latina dos escritos de Varea e Zaragocin (2017) que pautam a importância conceitual e política do bem viver para o mundo, sua relação com o feminismo e o enfoque de gênero. Para tal utilizaremos a metodologia de de estudo de caso na perspectiva de Lüdke e André (2005) em "focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões". Assim como investir nas narrativas autobiográficas dos integrantes do grupo baseadas em Gabriel (2021) ao afirmar que estas têm "influenciado as reflexões curriculares nos últimos cinco anos" e por ser uma categoria metodológica que valoriza o currículo como experiência vivida.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL , C. T. Narrativas autobiográficas e a questão do sujeito: Articulações no campo do currículo. Práxis Educacional, [S. I.], v. 17, n. 44, p. 72-92, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i44.8017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8017>. Acesso em: out. 2022. LÜDKE, M. CRUZ, G. B. da. Aproximação universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005. VAREA, S. ZARAGOCIN, S. (Orgs). Feminismo Y Buen Vivir: Utopías Decoloniales. Pydlos Ediciones, Cuenca/ECUADOR, 2017. PP05-16; PP17-25, PP75-90

AUTOR(ES) : **LEONARDO WEILLER PENEDO,CAROLINA MAIA,GIOVANNA ATANASIO DOS SANTOS CHIANCA,PEDRO ELIAS SERAFIM RANGEL,LUNA MAIA RODRIGUES,MARIA EDUARDA NEVES DA FONSECA,ALICE MIERS HANDAN SAUDE,JULIANA CASTRO,ARTHUR AMERICANO DA SILVA,ANTÔNIO MANOEL DINIZ DIAS,MARIA ADELAIDE**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO:

O COMPASSO é uma unidade laboratorial que visa selecionar, analisar e criticar a propaganda governamental direcionada para a promoção da saúde e do bem-estar coletivos, assim como propor projetos de comunicação eficientes e implementá-los nos mais diversos espaços sociais, além de criar e manter canais de divulgação dos produtos de comunicação do laboratório.

Dadas as pesquisas feitas na campanha anterior, de prevenção à gravidez na adolescência, #ProntosPraEssaConversa (AZEVEDO, 2021), além das parcerias realizadas com institutos cujo objeto de estudo englobam – direta ou indiretamente – educação sexual, os integrantes do COMPASSO votaram e decidiram pela realização em 2022 de uma campanha de prevenção a ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

A abordagem inicial da atual campanha se deu a partir de pesquisas científicas, socioculturais e humanas, buscando referências seguras, balizadas por especialistas de diversas áreas do saber que atravessam a questão. O trabalho desenvolvido é baseado em táticas contemporâneas de Comunicação Social que não são empreendidas nas campanhas governamentais de promoção à saúde coletiva, que – tendo em vista o tema de prevenção à ISTs – tradicionalmente reforçam comportamentos ineficazes (ARAUJO, 2004; ARAUJO; CARDozo, 2007).

Primeiro, foram realizadas pesquisas referenciais e qualitativas a partir de reuniões com especialistas de diversas áreas do conhecimento e grupos focais com amostras do público-alvo primário, divididos por gênero e faixa etária. A partir disso, foram definidos os objetivos da campanha e dado início ao briefing. Foi realizada uma análise de contexto histórico e atual, além de explorar a abordagem governamental do problema; fatores externos e internos, positivos e negativos; local de veiculação da campanha; público-alvo; objetivos de marketing e comunicação; obrigatoriedades e limitações.

Atualmente, o projeto encontra-se na produção do briefing de criação com reuniões semanais da equipe para criar as peças para atingir de forma efetiva o público-alvo. É necessário desenvolver peças de prevenção à ISTs que deem autoridade, empoderamento e protagonismo à mulher, buscando conscientizar o público-alvo acerca dos métodos preventivos contra ISTs, a partir de um posicionamento que desmistifica estereótipos sexuais e fomenta o protagonismo da mulher na prevenção de ISTs, focando em projetos transmídia que gerem mídia espontânea e engajamento.

Os resultados esperados são conscientizar o público sobre os métodos preventivos a ISTs, diminuir a incidência de ISTs em jovens, ampliar a troca de conhecimento sobre educação sexual criando um canal de comunicação sem tabus em relação ao sexo e conquistar mais espaço de comunicação sobre o assunto entre os jovens e seus familiares.

BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, I. S. Mercado Simbólico: um modelo de comunicação para políticas públicas. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 8, n. 14, p. 165-178, fev. 2004. ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007 AZEVEDO, S. T. Propaganda e Saúde: #ProntosPraEssaConversa. In: Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, 2021.

O objetivo deste trabalho é verificar os efeitos do desenvolvimento da estratégia de comunicação e a definição da identidade de marca (branding) do projeto de extensão PGI Empreende. A questão do conceito da identidade da marca é crucial na estratégia de comunicação, uma vez que os signos e sinais da marca, como cores, formas, discursos, tom de voz e posicionamentos, conduzem o observador ao entendimento mais profundo sobre as intenções do projeto. Sinalização e indicações erradas podem conduzir a entendimentos diversos aos verdadeiros, causando ruídos na comunicação e entendimento do projeto. Sendo assim, entende-se como fundamental o bom posicionamento da marca para que a percepção do público alvo seja compatível com o propósito final das atividades executadas.

O PGI Empreende é um projeto de extensão voltado ao atendimento de empreendedores, em sua maioria em situação de fragilidade social e econômica, em consequência da pandemia do Covid-19. A importância do empreendedorismo ganhou destaque nesse período, com fechamento de empresas, massivas demissões e iminente necessidade de gerar renda em meio a crise. Entretanto, apesar de muitos terem se reinventado em suas profissões com êxito, habilidades e competências necessárias para uma gestão saudável ficaram em falta.

McNally e Speak (2002) pontuam que a marca pessoal é uma percepção mantida na mente de outra pessoa, e que é a forma como os outros a veem. Tal compreensão também se aplica para marcas, uma vez que a pessoalidade e conexão se demonstram cada vez mais essenciais para os comportamentos de consumo, seja de produtos ou conteúdos.

Segundo C. G. Jung, imagens psíquicas do inconsciente coletivo, os arquétipos, são elementos, formas de representação ancoradas no “a priori” do desenvolvimento humano. Formas inconscientes, são ativas e moldam de antemão e instintivamente o pensar e o sentir humano, como símbolos com significados distintos.

Quanto aos fins, a metodologia deste trabalho é descritiva e uma abordagem qualitativa. Quanto aos meios, foram utilizadas entrevistas em profundidade, a fim de explorar o sentido do projeto desde sua idealização até a prática, além de pesquisa bibliográfica e documental, onde realizamos pesquisas de mercado e benchmarkings delimitando a persona e o posicionamento do projeto.

Com base nos arquétipos, como padrões, foi possível associar características específicas que expressam os valores e propósitos do PGI Empreende, que orientaram outras áreas para a manutenção do branding do projeto. Então, a partir desses resultados, foi possível desenvolver a identidade visual, com a equipe de Comunicação Visual, e construir o calendário de conteúdos e atividades junto da área de Eventos.

Após a delimitação do Branding, inicia-se a fase de produção de conteúdo e levantamento de dados, como as métricas quantitativas das plataformas e dados qualitativos, para analisar e verificar os níveis de engajamento e aprendizado do público para, então, otimizar seus resultados.

BIBLIOGRAFIA: Jung C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. In: Obras Completas de C. G. Jung, vol. IX/1. Petrópolis: Vozes, 2011e. McNally, D.; Speak, K.D. Be Your Own Brand. 2 ed. Berrett-Koehler Publishers Inc., 2002.

O projeto “As plantas e o ensino de Ciências e Biologia: uma experiência sensível na formação docente” tem como objetivo elaborar e construir materiais didáticos e dinâmicas para o ensino de Ciências e Biologia, em especial, para o ensino de Botânica, visando ressignificar as formas de ensino e estimular o olhar científico dos estudantes. O projeto é realizado no âmbito do Projeto Fundão Biologia - UFRJ, que desde 1983 realiza atividades de ensino em escolas públicas da Educação Básica do Rio de Janeiro. (FERREIRA, M. S. et al, 2013). As atividades pedagógicas são discutidas e elaboradas em reuniões semanais por professores da universidade e graduandos, o que estimula a autonomia destes e explora o modo como os licenciandos se constituem professores em meio à experiência de produzir o currículo escolar (FERREIRA, M. S.; GOMES, M. M., 2020). O presente trabalho tem como objetivo relatar a produção e aplicação de duas oficinas organizadas no último ano. Primeiramente, a oficina de meliponicultura no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA - Itaborai). Para isso, foram realizadas 3 aulas com os alunos do projeto de extensão Fundão Biologia e com estudantes do CEJA, visando a preparação do meliponário, além da contextualização sobre as abelhas nativas do Brasil (sem ferrão), sua criação, uso comercial e importância ecológica. Isto, a partir de visitas aos meliponários do horto da UFRJ e preparação de iscas. Após o processo de preparação e capacitação, os alunos da extensão foram à escola aplicar o conhecimento obtido a partir da oficina e construíram um meliponário. Nesta dinâmica foram mobilizados conteúdos que valorizam interações ecológicas, apontando reflexões sobre os impactos ambientais da extinção desses animais. A segunda oficina realizada foi uma Feira de Ciências na Escola Municipal Chile, com alunos do ensino fundamental. A atividade “Construindo meu próprio Ecossistema” abordou conceitos de ecossistema, fotossíntese, ciclos da água, oxigênio, carbono, solo e nutrientes, entre outros conteúdos que explicam como ocorre a sustentação e preservação de um sistema fechado como o terrário. Além do terrário para observação na escola, também foram montados mini terrários individuais a fim de que cada aluno pudesse levar e compartilhar em sua casa um recorte do seu aprendizado. A elaboração e aplicação das oficinas busca reforçar a importância da extensão no âmbito universitário, “afastando-a do lugar de subalternidade no qual tem sido historicamente colocada e apostando em um novo campo de possibilidades” (FERREIRA, M. S.; GABRIEL, C. T., 2009, p.1). Com isso, nutrimos uma relação mutualística na qual os alunos das escolas são contemplados com aulas mais práticas e estimulam ao desenvolvimento do pensamento científico, enquanto os licenciados, do outro lado, vivenciam experiências docentes essenciais para sua formação de professor.

TITULO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO PÓS COVID-19

AUTOR(ES) : BRENO VENTURA BARBOSA

ORIENTADOR(ES): ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA

RESUMO:

A presente pesquisa, desenvolvida durante o período de 2020 - 2022, focou-se em investigar as problemáticas enfrentadas por docentes e educandos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto do ensino remoto adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ).

No horizonte das perspectivas metodológicas, o trabalho pautou-se na ideia de que por meio de entrevistas com os docentes e análise de conteúdo seria possível detectar os desdobramentos desse processo. Simultaneamente, no quadro teórico, temos uma perspectiva crítica da educação, tendo em vista as questões tanto de ordem estrutural quanto das relações escolares. Nesse ínterim, os professores foram os protagonistas de tal experiência de educação, sendo eles, junto dos educandos e das políticas, parte integrante da interface que Bernard Charlot considera constituinte do processo educacional.

Concordando com Rosália Duarte (2004), acreditamos que entrevistas são capazes de identificar quadros de contradições e conflitos que não estão tão claros quando vistos em sua superfície. Ao adotar tal método via Google Meet, com 28 professores de Regionais Metropolitanas da SEEDUC da Capital do Rio de Janeiro e Grande Rio, e ainda o CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos), modelo semipresencial de oferta na rede para a EJA, foi possível a obtenção de relatos que melhor ilustrassem as experiências perpassadas pelos docentes e sua relação com o ensino durante o período de pandemia de COVID-19 nessas regiões.

Através da ferramenta da análise de conteúdo, pormenorizada e categorizada, com o exercício de classificação das unidades de sentido, foi possível a construção de um arcabouço formal que fosse capaz de proporcionar maior sustentação interpretativa a tais entrevistas. Deflagrou-se, assim, que a SEEDUC, ao longo do ano de 2020, foi insuficiente em sua empreitada, com diretrizes pouco claras no tocante a intencionalidade pedagógica por parte da gestão central, além da ausência de políticas garantidoras de uma melhor conectividade para os educadores e gestores escolares da EJA.

Outro elemento importante nesse percurso foi a necessidade de um redimensionamento das práticas pedagógicas, rearticulação e adaptação às novas realidades dos docentes e discentes. Além de que, a nova conjuntura demandou por redes de apoio, que na maioria das vezes envolveu o auxílio dos cônjuges, filhos(as) ou netos(as), colegas de trabalho dos professores, o que também demonstra certo abandono desses profissionais por parte da gestão central.

Outrossim, a pesquisa preocupou-se em dimensionar os protagonistas deste árduo processo. Profissionais usualmente pouco ouvidos fora do espaço privado das salas dos professores. Através de seus relatos pudemos identificar como se deram suas redes de apoio e dificuldades tecnológicas que implicaram na prática docente em meio a um cenário de pandemia, crise social e política.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS: DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Revista Educar, Curitiba, n. 24, p. 213- 225, Editora UFPR, 2004. NICODEMOS, Alessandra ; VENTURA, Breno. . Educação de Jovens e Adultos na Rede Estadual do Rio de Janeiro: Desafios para a prática docente em contexto pós covid-19. Revista Ciências e Ideias, p. 54 - 66, 15 out. 2022. NICODEMOS, SERRA, SILVA, ALVES; Prática Docente em Geografia e História no contexto do Programa Nova EJA - RJ NICODEMOS, SERRA; Educação de Jovens e Adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade

Este trabalho tem como finalidade a socialização do processo vivenciado enquanto parte integrante do projeto de extensão Núcleo de Educação em Direitos Humanos e Prevenção de Violências contra as mulheres da maré, da Escola de Serviço Social da UFRJ (NEDH/UFRJ), em parceria com a Redes da Maré através da Casa das Mulheres da Maré, que visa compor um conjunto de ações interdisciplinares focadas na realidade vivida pelas mulheres da Maré, de forma a enfrentar as violências de gênero experienciadas e relatadas por elas nos mais diversos âmbitos da vida social. A equipe de extensionistas e pesquisadoras coopera em diferentes frentes voltadas para o projeto. Abordamos neste trabalho o processo de disseminação das pesquisas do NEDH em eventos acadêmicos interdepartamentais, desde as formas utilizadas para a coletivização dos resultados e metodologias, até a importância destes, tanto para o cenário acadêmico de forma geral, quanto para o nosso trabalho interno. É importante contextualizar que a iniciativa abarca diversidades de violências e de vivências, o que se reflete nas metodologias utilizadas para sua realização. A delicadeza e vulnerabilidade do tema exigem métodos sensíveis e seguros, assim como a criação de ambientes acolhedores, esta demanda que o tema ostenta trouxe desafios para a realização das pesquisas e dos seminários de disseminação, exigindo das extensionistas e pesquisadoras uma criatividade empática, que resultou em saídas e estratégias ímpares, sem abandonar as abordagens tradicionais da pesquisa social. Estas multiplicidades também foram um reflexo da união de pesquisadoras de muitas áreas (serviço social, psicologia e direito), e de um trabalho em colaboração que provocou visões multidisciplinares e multidimensionais a respeito da violência e da diversidade de gênero, trazendo para a pesquisa uma interseccionalidade crucial. Tudo isto influenciou na organização das estratégias de disseminação das pesquisas (como por exemplo os seminários apresentados ao longo de 2022, em parceria com instituições internacionais como a King's College London), desde as formas de divulgação utilizadas, a logística aplicada para a organização de eventos, a discussão dos conteúdos, até os resultados apresentados e o intercâmbio de conhecimentos com outros departamentos. Para além da esfera acadêmica, a relação estabelecida com a Casa das Mulheres da Maré propiciou um contato da extensão com outros setores da sociedade, os eventos dentro da universidade e fora dela foram de igual notoriedade para os trabalhos do NEDH, acoplando o conhecimento acadêmico ao conhecimento social e empírico através de um constante resgate da memória e das experiências das mulheres da Maré. Toda esta pluralidade enriqueceu nossa concepção a respeito do que define a extensão e a pesquisa, da visão sobre o sujeito e da importância que a relação entre pesquisador e objeto de estudo figura dentro de um projeto de pesquisa.

Este trabalho se articula à pesquisa-intervenção “Reenlaces: estratégias ante o mal-estar e a patologização da infância e adolescência na educação pós-pandemia”. Junto à instituição escola, buscou-se mapear situações de mal-estar e intervir com alunos durante o retorno ao ensino presencial pós-pandemia de COVID-19.

A partir de oito intervenções com grupos de estudantes de duas escolas públicas do Rio de Janeiro, sendo três turmas do nono ano do ensino fundamental e cinco turmas de terceiro ano do ensino médio, foi possível escutar dos adolescentes sobre as mudanças das relações no pós-pandemia, bem como prós e contras do retorno à escola, o uso de máscaras, a rotina, os projetos de vida. O material produzido nas rodas de conversa foi registrado a partir de crônicas, seguindo a metodologia de Broide (2015) numa articulação entre psicanálise e educação. Também como forma de registro foram utilizados cartazes confeccionados pelos próprios alunos. De posse desse material produzido, foi efetivada uma análise pelo grupo de pesquisa a partir de três eixos: mal-estar, pandemia e adolescência. No presente trabalho traremos o recorte sobre o mal-estar.

As reflexões do texto partem, além das crônicas e dos cartazes, da perspectiva freudiana que afirma que a civilização restringe parte da satisfação dos desejos, das pulsões, gerando mal-estar (FREUD, 1930). Partem também das ponderações de Carneiro e Lacava (2020) que entendem a escola como um lugar institucionalizado do educar, um dispositivo pró civilizatório que transmite restrições e deveres em prol do laço social. Neste dispositivo, há uma inevitável tensão entre interesses egoístas de cada indivíduo e o bem comum. No encontro com a instituição, suas normas, exigências e pessoas que nela se encontram, o surgimento do mal-estar é inevitável. Nessa perspectiva, a análise busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como o mal-estar, que segundo Freud (1930) é inerente à relação entre o sujeito e a cultura, aparece especificamente na experiência de retorno pós-pandemia? Como resultado parcial, observou-se como parte dos estudantes articula o mal-estar a aspectos vividos na época do distanciamento físico compulsório, seja articulado à aprendizagem, ao isolamento social e o (re)encontro com o outro. No retorno presencial, o foco fica para o equilíbrio entre a vivência da temporalidade e as demandas.

BIBLIOGRAFIA: BROIDE, J. e BROIDE, E. E. A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções. São Paulo: Escuta, 2015. Carneiro, C., & Lacava, I. (2020). Evandro, menino desatento? Mal-estar e medicalização na educação. Educação, Sociedade & Culturas, (57), 185-202. FREUD, S. O mal-estar na civilização (1929[1930]). Em Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. (2006). Tradução: Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974. Vol. XXI.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3925****TITULO: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PROGRAMA DE ESTUDOS MEDIEVAIS (PEM-UFRJ)****AUTOR(ES) : MAICON RIBEIRO QUEIROZ,MARIO MONTEIRO DE LIMA****ORIENTADOR(ES): ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA,LEILA RODRIGUES DA SILVA,PAULO DUARTE SILVA,PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ****RESUMO:**

Em nossa comunicação, apresentamos uma síntese das atividades de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto “Idade Média: Divulgação Científica”, sob orientação dos professores Leila Rodrigues, Andréia Frazão, Paulo Duarte e Paulo Pachá, e que reúne alunos de graduação e pós-graduação, egressos e parceiros. Esse projeto está articulado com a difusão das pesquisas realizadas junto ao Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM-UFRJ) e busca promover debates, dentro e fora do espaço acadêmico, acerca da história medieval.

Assim, além de divulgar o conhecimento científico produzido por meio de livros e artigos acadêmicos, bancos de dados, documentos traduzidos e jogos, são realizadas atividades para atrair diversos tipos de público, que são amplamente divulgadas, para que possam alcançar o maior número possível de pessoas. São organizados eventos gratuitos e abertos, com professores convidados, aumentando a conexão do PEM-UFRJ com a comunidade escolar e acadêmica, e produzidos materiais, como a série de catálogos fílmicos, cadernos didáticos e o primeiro volume da publicação “Pem-UFRJ no Instagram: Caminhos da divulgação científica na Pandemia”, entre outros, que possibilitam uma maior aproximação com a sociedade. Para a divulgação científica, também são utilizadas as redes sociais - Instagram, Youtube e Facebook -, ação que cresceu gradualmente desde o início da pandemia e envolve a pesquisa e a transposição didática para a produção de materiais sobre o medievo.

Desta forma, as páginas do Instagram e do Facebook são alimentadas com posts apresentando curiosidades, elucidando certas concepções da Idade Média e recomendando livros, filmes e jogos relacionados ao período e, no caso da TV PEM-UFRJ no Youtube, com vídeos de temáticas variadas e conferências e entrevistas com estudiosos da Idade Média. Destaca-se ainda a manutenção de uma biblioteca especializada em história medieval, localizada na sala do PEM-UFRJ, no Instituto de História, que reúne livros, artigos e fontes de época, tanto em formato digital quanto físico, alguns raros, disponibilizados para consulta dos interessados. Essa biblioteca também guarda a memória da produção e atividades do PEM-UFRJ, com acervo de fotos, cartazes, e outros materiais. Todas as atividades são reunidas e registradas e diversos materiais são disponibilizados no site <https://pem.historia.ufrj.br>, que possui acesso gratuito e livre.

Neste sentido, em nosso trabalho, apresentaremos um balanço geral das atividades realizadas ao longo dos últimos meses, com destaque para os eventos e produtos desenvolvidos, avaliando o impacto dessas iniciativas na formação dos envolvidos e no diálogo com o público.

BIBLIOGRAFIA: ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. Ciência da Informação, [S. I.], v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996. CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Revista Transversos, v. 7, p. 35-53, 2016. SILVA, Andreia Cristina Lopes Frazão da. Os estudos medievais no Brasil e o diálogo interdisciplinar. Medievalis, v. 2. n. 1, p. 1-15, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 3929****TITULO: “GIRA: ENTRE O TEMPO ESPIRAL E AS AÇÕES CULTURAIS NO RIO DE JANEIRO”****AUTOR(ES) : WESLEY OLIVEIRA DO NASCIMENTO,YASMIN SILVA DE LIMA****ORIENTADOR(ES): ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA****RESUMO:**

Este trabalho é fruto da pesquisa “Práticas e narrativas de resistência e re-existência na educação em Ciências e Saúde”, na qual atuamos como voluntário de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apresentamos um curta-metragem ensaístico, que dialoga com os resultados da pesquisa, mas não se limita à divulgação científica. A obra apresentada está focada nos processos de espiritualização e socialização da cultura afro-religiosa no Rio de Janeiro, dialogando com duas das categorias que analisamos no Projeto: espiritualidade e cultura. O Projeto de Pesquisa está em desenvolvimento e mapeia práticas e narrativas de resistência e re-existência dos povos negros e indígena na região metropolitana do Rio de Janeiro. O mapeamento resultou em mais de 300 organizações, coletivos e indivíduos que produzem estas práticas e narrativas. Neste momento, estamos em trabalho de campo, acompanhando 12 destes coletivos e/ou organizações. Como metodologia, utilizamos a pesquisa participativa e o vídeo participativo. Neste sentido, o curta-metragem apresentado traz alguns elementos das duas categorias mencionadas. Na obra propriamente, refletimos sobre as influências da espiritualidade e cultura bantu para a formação da cultura brasileira. O tempo é uma entidade presente no culto ao *Nkisi* e, a partir dele, apresentamos dinâmicas presentes nas vivências cotidianas da população negra e periférica. A cosmologia bantu influenciou muitas produções culturais brasileiras (MACHADO, 2015) na culinária, na musicalidade, na religiosidade, na dança e na linguagem. Apesar do tempo no pensamento bantu se dividir em quatro esferas “*mantu*, *kintu*, *hantu* e *kuntu*”, nos debruçamos apenas no *kuntu*. O ser-modal (*kuntu*) representa a expressão estética, do prazer, da beleza, da alegria, do choro e do riso. A troca de saberes é um dos métodos usados nos trabalhos que partem das perspectivas afro-brasileiras, e o curta-metragem em construção “Gira: entre o tempo espiral e as ações culturais no Rio de Janeiro” tem o objetivo de retratar os espaço de terreiro, samba, jongo e capoeira como uma demonstração de comunicação comunitária, onde há a participação nos espaços e das pessoas na construção da produção audiovisual, além de trazer os aspectos dos cotidianos de pessoas pretas, periféricas e dos terreiros de candomblé angola que não são visibilizadas no audiovisual. Dessa forma, o curta-metragem relaciona e cruza a vida cotidiana do Rio de Janeiro às perspectivas que foram adquiridas com o acompanhamento da casa de candomblé *Kupapa Unsaba*.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Verdiana Silva. O cajado de lemba: O tempo no candomblé de nação Angola. Ribeirão Preto, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3940**

TÍTULO: **PLATAFORMAS E SISTEMAS DE ENSINO COMO SEGMENTO EDUCACIONAL NA BOLSA DE VALORES (2016-2021)**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA MUSSILI**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO:

Inscrito no projeto Plataformas e sistemas de ensino: novas fronteiras da mercantilização da educação no Brasil (CNPq/ FAPERJ), particulariza como objetivo uma nova problemática que vem reconfigurando de modo sistêmico a educação pública e privada brasileira, por meio de sistemas de ensino e plataformas de trabalho e EdTechs que atuam no ramo da educação digital.

De modo específico, investiga o holding COGNA e sua subsidiária VASTA e, complementarmente, o grupo ARCO. Com a crise da indução estatal do setor privado-mercantil de educação superior a partir de 2015, os fundos de investimentos buscaram novos nichos de mercado: a) a educação superior a distância e b) o segmento da educação básica, aquisições de escolas privadas e fornecimento de sistemas e plataformas de ensino.

A base empírica foi coligida de relatórios da Bolsa de Valores (B3), da Nasdaq, do Jornal Valor, relatórios do CADE e informativos especializados em transações na Bolsa de Valores. O exame da evolução e da análise do valor das ações na bolsa de valores, estudo em curso no momento, percorre o intervalo 2016-2021. A pesquisa tem como referência o Livro III de *O Capital* (MARX, 2017), capital comércio de dinheiro, capital portador de juros e capital fictício, surgimento das sociedades anônimas que alteram a lógica da organização e da governança dos grupos sob controle de investidores que atuam no mercado financeiro. As novas configurações da mercantilização da educação dialogam com Jessop (2018).

Resultados preliminares: i) um processo intenso da exploração do trabalho docente, especialmente por meio da expropriação de conhecimentos e da intensificação do trabalho docente em plataformas; ii) o crescimento das aquisições de empresas educacionais, configurando situações potencialmente monopólicas, e iii) uma acentuada redefinição da função da educação básica por meio de descritores de competências, em detrimento da formação histórico-crítica, científica e cultural dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: JESSOP, B. On academic capitalism. *Critical Policy Studies*, 12:1, 2018, 104-109, DOI: 10.1080/19460171.2017.1403342 LEHER, R. (2022). MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E O SENTIDO HISTÓRICO DA PANDEMIA COVID 19. *Revista De Políticas Públicas*, 26(Especial), 78-102. Recuperado de <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/20262> MARX, K. *O Capital*, Livro III, 2a Ed. tradução Rubens Enderle, São Paulo, Boitempo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3941**

TÍTULO: **ACERVO HISTÓRICO DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ**

AUTOR(ES) : **DANIEL DOS SANTOS DANTAS, GABRIELA DA SILVA CARNEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA M P L GOMES**

RESUMO:

O Projeto Fundão Biologia - UFRJ, criado em 1983, foi uma das primeiras propostas de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o intuito de promover o intercâmbio entre a universidade e as escolas da rede pública (DA SILVA et al., 2012). Nesse contexto, o subprojeto "Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia - UFRJ" dispõe de um "Acervo histórico de livros didáticos" de Ciências e Biologia, com cerca de 1200 exemplares publicados desde os anos de 1930. Nesse acervo podem também ser encontradas revistas, manuais e vídeos voltados para essa área de ensino. Desde 2009, o acervo passa por organização, catalogação e manutenção com a finalidade de divulgação para a comunidade de ensino de Ciências e Biologia, sobretudo, para licenciandos, professores e pesquisadores interessados em fontes de estudos curriculares e históricos. Considerando-se que os livros didáticos possuem características de fontes sócio-históricas para a análise e compreensão das disciplinas escolares Ciências e Biologia (PEREIRA, 2010), se torna essencial a sua conservação para o entendimento de como determinadas temáticas vêm sendo abordadas nesses materiais em diferentes períodos históricos. Por conta da pandemia e o fechamento de nossa universidade, o nosso "Acervo de Livros Didáticos" foi afetado diretamente, perdendo sua visibilidade. Nesse contexto, nosso objetivo nesse trabalho é fazer um relato sobre como, a partir de 2022, temos retomado a revitalização da organização do acervo e a promoção de sua divulgação para a socialização dos livros para pesquisadores, como fontes de estudo e também para a formação de licenciandos dos cursos que envolvem as áreas de Ciências e Biologia. Como metodologia, vem sendo elaborado um catálogo no programa Planilhas Google para o levantamento do acervo do Projeto, que tem como finalidade disponibilizar as informações, capas e sumários dos livros no site "Experimentar Currículos de Biologia" para facilitar sua busca. Em seguida, iniciou-se a organização dos livros seguindo a ordem: nome do autor(a), título, ano, edição na sala do Projeto. Contudo, buscando ampliar nossas ações, tem-se a intenção de dar visibilidade a determinadas edições de livros didáticos que são importantes representantes de momentos significantes da área de ensino de Ciências e Biologia, como é o caso do Biological Sciences Curriculum Study (BSCS). Nossa atuação, especificamente direcionada à extensão universitária, compreende iniciativas que vão desde catalogar os livros didáticos e acadêmicos, passando por sua digitalização e disponibilização online para consulta, além de finalizar a organização do acervo para celebrar os 40 anos de Projeto Fundão Biologia. Além disso, participamos de todas as atividades do Projeto Fundão Biologia - UFRJ direcionadas à dinamização do ensino de Ciências e Biologia nas escolas do Rio de Janeiro. Todas essas ações têm se mostrado muito potentes para a nossa formação docente em Ciências e Biologia na UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: DA SILVA, Cristiane Fonseca Caetano et al. 'PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA'(1983-2012): REVITALIZAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO E PRODUÇÃO DE ESTUDOS NO CAMPO DO CURRÍCULO. *Revista da SBEnBIO*, v. 5, p. 1-8, 2012. PEREIRA, Michelle Capone; GOMES, Maria Margarida; FERREIRA, Marcia Serra. Livros didáticos como fontes em estudos curriculares no ensino de Ciências e Biologia. *Revista da SBEnBio*, n. 03, p. 3037-44, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3954**

TITULO: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON COM ENFOQUE NA ATIVIDADE FUNCIONAL

AUTOR(ES) : LUISA SODRE ROSSINI,MARIANA MAGALHÃES TEIXEIRA,GABRIELLE BAPTISTA REIS

ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

RESUMO:

A Doença de Parkinson (DP), é uma doença neurológica que afeta os movimentos, causando tremores, lentidão, rigidez muscular, desequilíbrio e alterações na fala e na escrita (BRASIL, 2010). Por ser uma patologia crônica e progressiva, o paciente se torna mais dependente e com maior necessidade de cuidado com o tempo. No entanto, além dos sintomas motores, podem estar presentes também os déficits cognitivos, estando esses, geralmente, relacionados à memória, velocidade de processamento, habilidades visuoespaciais e visuoperceptivas, atenção e funções executivas.

Essas alterações motoras e cognitivas, comprometem a capacidade funcional dos pacientes e suas rotinas, dificultando a realização das atividades de vida diária (AVDs), a autonomia e a independência funcional. Os prejuízos na capacidade funcional e na realização das AVDs, aliados à falta de apoio social, podem afetar a autoestima, o autoconceito e o humor da pessoa com DP. Dessa forma, essa questão representa um importante fator de risco para o surgimento de sintomas depressivos e ideias suicidas nesses indivíduos.

De acordo com os estudos de Choi (2015) e de Ha e Kim (2014), um pior desempenho em AVDs pode impactar inversamente os níveis de depressão (apud HE et al., 2021), o mesmo é observado por He (2021) em relação a pacientes com DP. Nesse sentido, torna-se de grande importância avaliar e reabilitar a pessoa com parkinson, de forma a dar suporte emocional e minimizar os efeitos dessas alterações na capacidade funcional, garantindo bem-estar e melhor qualidade de vida para ele e seus cuidadores.

A Reabilitação Neuropsicológica (RN) é um procedimento terapêutico da neuropsicologia que busca estimular não só as habilidades cognitivas - como atenção, memória e raciocínio lógico, por exemplo -, mas também as socioemocionais, compreendendo-as em sua relação e implicação na capacidade de realizar AVDs - funcionalidade - e na manutenção do bem-estar social e familiar dos indivíduos (PRIGATANO, 2005 apud GÓMEZ-GASTIASORO et al., 2019). Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar dados coletados com os pacientes com DP que frequentam os atendimentos, remotos e presenciais, de RN realizados pelo Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC). Foi realizado um questionário, com os participantes, de aspectos relacionados às AVDs - inclusive as atividades instrumentais - bem como dos níveis de depressão.. Dessa forma, serão demonstrados os resultados obtidos e de que modo serão aplicados ao planejamento de atividades que visam maior impacto nas AVDs dos participantes, de forma a melhorar a funcionalidade, autonomia e proporcionar maior bem-estar e qualidade vida às pessoas com DP.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: Doença de Parkinson. Portaria nº2. 28. Brasília, 2010. HE, Y. et al. The path linking disease severity and cognitive function with quality of life in Parkinson's disease: the mediating effect of activities of daily living and depression. Health Qual Life Outcomes. 2021. GÓMEZ-GASTIASORO, A. et al. A Neuropsychological Rehabilitation Program for Cognitive Impairment in Psychiatric and Neurological Conditions: A Review That Supports Its Efficacy. Behav Neurol. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3958**

TITULO: A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO UM “NÃO DIREITO”: RETOMADA DO ASSISTENCIALISMO NO CONTEXTO PANDêmICO

AUTOR(ES) : NATÁLIA PIMENTA PINNA,JULIA DA SILVA MARQUES

ORIENTADOR(ES): ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

RESUMO:

O presente trabalho é resultado da participação no projeto de pesquisa “Mosaico de experiência e estratégias de proteção social: fotografia de Rio de Janeiro no marco da Pandemia”, que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS. Nossa estudo tem como finalidade identificar as estratégias adotadas pelo atual governo federal, que indicam um retrocesso dos avanços da política de assistência social e a reatualização do conservadorismo. Nesse sentido, temos como objetivo da investigação: analisar como o contexto da Pandemia de Covid-19 foi utilizado, pelo atual governo nacional, como uma oportunidade para avançar com processo de desmonte da política de assistência social; e, intensificar a focalização das ações na extrema pobreza, se valendo dos programas de transferência de renda como principal estratégia. A ideia que guia nossas reflexões é que a crise sanitária serviu de justificativa para que o atual governo intensificasse sua ofensiva contra a política de assistência social, que avançava na direção da sua consolidação como política não contributiva garantidora de direitos a quem dela necessitar. Para desenvolver este estudo, complementamos a pesquisa bibliográfica acerca dos nexos entre a política de assistência social, o ultraneoliberalismo e a centralidade que adquirem dos programas de transferência de renda implementados pelo governo desde 2020, com a pesquisa documental que consistiu na análise dos principais indicadores socioeconômicos do Brasil. Dessa forma, buscamos desvendar os impactos do ultraneoliberalismo nos grupos populacionais mais empobrecidos (moradores das favelas e da periferia urbana) e principais beneficiários desta política social. A partir da investigação realizada, é possível apresentarmos os seguintes resultados: i- a política de assistência está sendo reduzida à promoção de auxílios financeiros que não possuem previsão orçamentária para sua continuidade; ii- as mudanças na implementação dos programas de transferência de renda indicam a reatualização de práticas conservadoras; iii- as mudanças na política de assistência social contribuem com a intensificação das desigualdades sociais agravadas pelas políticas econômicas de austeridade fiscal e pela Pandemia, produzindo um aumento da pobreza, da insegurança alimentar e do desemprego.

BIBLIOGRAFIA: BOSCHETTI, I; BEHRING, E. Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem? Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 140, p.66-83, jan./abr. 2021. CARNEIRO, A; CARVALHO, A; ARAÚJO, M. Dupla pandemia, política de assistência social e exercício profissional em Serviço Social. Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 173-189, jan./jun. 2021. SCHMIDT, J.A.C. Assistência Social: a vinculação com programas de transferência de renda. Revista Argumentum, Vitoria: UFES, n. 2, v.8, maio/ago. 2016.

Considerando a pandemia vivenciada mundialmente devido a COVID-19, foram adotadas medidas de distanciamento social e isolamento social como umas das medidas para diminuir o número de novos casos da doença. Realizando atendimentos na porta de entrada do Ambulatório de Saúde Mental - ASM - do Município de Rio das Ostras/RJ, neste período, identificamos que o sofrimento mental também é social, logo não basta apenas um olhar sobre o sintoma, sobre a queixa que leva as mulheres a procurarem tratamento no ASM, é preciso um olhar sobre a produção de suas vidas, de como as experiências violentas afetaram seu modo de andar a vida, enfim de como tiveram que se reinventar, ressignificando suas relações afetivas e sociais. (SANTOS, 2019) A medida que praticamos uma escuta mais apurada e atenta, nos atendimentos as mulheres vítimas de violência, estando mais atentas as suas necessidades singulares de saúde, identificamos a necessidade da criação de um espaço terapêutico para que elas pudessem ser acolhidas, conhecer e estabelecer vínculos com outras mulheres vítimas de violência, assim surgiu o Grupo de Mulheres vítimas de violência, que tem como objetivos: acolher as mulheres vítimas de violência de gênero, refletir e dialogar acerca da violência, das estratégias de enfrentamento e da importância da rede de apoio; divulgação de cursos, atividades culturais e esportivas, e oportunidades de empregos, além de possibilitar a troca de vivências entre as usuárias, aumentando assim suas redes de apoio. Assim, participando do Grupo, elas aumentam os vínculos entre si, com a assistente social que coordena o grupo e com a estagiária de Serviço Social. Em decorrência disso, algumas mulheres conseguem romper com o ciclo da violência, outras conseguem retornar ao mercado de trabalho, e outras passam a se valorizar mais e a acreditar em seu potencial. Dessa forma, este Resumo é o relato de experiência deste Grupo. Nossos objetivos serão discutir como o convívio em tempos de isolamento social pode ter colaborado para um aumento da violência de gênero contra as mulheres (MARQUES et al, 2020), e conhecer os possíveis efeitos na saúde mental das mulheres vítimas de violência acompanhadas no Grupo de Mulheres. (RABELO, 2018) Realizaremos um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, e para coleta de dados entrevistaremos as participantes do Grupo. O acúmulo de emoções contidas na formação da subjetividade dessas mulheres durante a trajetória de suas vidas, são agudizadas pela dificuldade objetiva de subsistência, na qual acabam naturalizando os abusos sofridos. Muitas vezes, não acreditam que situações de abuso sejam grandes problemas, já que a barbárie social na qual estão inseridas, as tornam alheias a estas determinações de violência, ou seja, de desigualdade. Enfim, o adoecimento psíquico delas está diretamente relacionado com a violência do que constitui ser mulher nesta sociedade tão atravessada pela cultura patriarcal. (SANTOS, 2019)

BIBLIOGRAFIA: MARQUES, Emanuele Souza Marques; MORAES, Claudia Leite de; HASSELMANN, Maria Helena; DESLANDES, Suely Ferreira; REICHENHEIM, Michaela Eduardo. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. Cadernos de Saúde Pública. 2020 RABELO, Ionara Vieira Moura; ARAUJO, Maria De Fátima. Violência de gênero na perspectiva da saúde mental. Revista de Psicologia da UNESP, v. 7, n. 1, p. 10-10, 2018. SANTOS, Fabiana Paschoal. As vozes silenciadas: mulheres vítimas de violência de gênero e sofrimento psíquico no município de Rio das Ostras - RJ. 2019. 137f. Dissertação de Mestrado - UFRJ

O grupo do Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da UFRJ, PET-ECO UFRJ, iniciou a produção, em parceria com o TJ UFRJ (projeto de extensão em audiovisual), de um documentário sobre o projeto social Círculo Laranja. A associação venceu um edital de 2021, que oferecia a produção de conteúdos audiovisuais, e em 2022 retomamos o contato com a organização. O argumento do documentário baseia-se na história de criação, bem como na atuação do projeto hoje, tendo como contexto a luta da classe trabalhadora no Rio de Janeiro.

O Círculo Laranja nasceu em 2015, como resultado da luta por direitos trabalhistas dos garis, liderada por Célio Gari e com apoio popular na reivindicação de melhorias para a categoria junto ao poder público. Hoje, presidido por Luiette Ornelas, o projeto tem como um dos focos principais a promoção da cidadania ativa para a comunidade em torno da sua sede, localizada no bairro Cachambi, zona norte do Rio de Janeiro.

As atividades dos núcleos de educação, sustentabilidade, saúde, cultura e jurídico já impactaram mais de 4000 pessoas. Desde 2017, 5800 litros de óleo foram recolhidos e 380 árvores foram plantadas na comunidade. Mais de 400 alunos inscreveram-se nas iniciativas promovidas pelo departamento de educação, como o reforço escolar e o pré-vestibular social, desde 2018. Entre os principais parceiros da organização estão a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Fundação Oswaldo Cruz e o Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares.

Através da linguagem audiovisual, o objetivo é construir uma narrativa que evidencie a importância da associação na luta por direitos trabalhistas da categoria e para a promoção da cidadania. Dessa maneira, o princípio da Extensão, base da atuação da universidade pública, junto ao Ensino e Pesquisa, realiza-se na transferência e compartilhamento dos saberes acadêmicos e populares. Afinal, a Comunicação inscreve-se como um campo capaz de repercutir o conhecimento sobre causas sociais, como a dos garis do Círculo Laranja, e contribuir para a luta pela justiça social (CABRAL, A.; CABRAL, E. 2020).

No ano de 2022, foram iniciadas as reuniões e visitas de pré-produção, a fase de pesquisa documental e as gravações das primeiras entrevistas com integrantes da associação. De acordo com o cronograma previsto, as filmagens e a edição devem ser finalizadas no primeiro semestre de 2023.

BIBLIOGRAFIA: CABRAL FILHO, Adilson Vaz. CABRAL, Eula Dantas Taveira. Cultura e comunicação como direitos humanos: aproximações diante da nova onda neoliberal. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5082/4651>>. Acesso em 16 nov. 2022. Instagram: @circulolaranja. Disponível em: <<https://instagram.com/circulolaranja?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

A temática deste trabalho diz respeito à elaboração de uma revisão integrativa de literatura acerca dos diferentes aspectos presentes na relação entre pais e filhos e como estes, principalmente no que se refere às situações de negligência parental, podem impactar negativamente no desenvolvimento infantil, com foco no desempenho acadêmico de crianças do Ensino Fundamental. O objetivo do trabalho, portanto, é explorar, através de uma revisão integrativa de literatura, os aspectos e fatores que permeiam a experiência de violência doméstica, sob a forma de negligência parental, e como esta pode influenciar o desempenho acadêmico de crianças do Ensino Fundamental, considerando o ambiente e as adversidades às quais foram expostas.

Segundo Bronfenbrenner (apud SILVA et. al, 2020), a performance acadêmica insatisfatória de uma criança não pode ser atribuída somente à aspectos pessoais, como seu grau de esforço ou a presença de algum déficit intelectual, pois há inúmeros fatores que influenciam o desempenho escolar infantil, tais quais as condições em que certa criança foi criada, seu ambiente familiar e social, além de relações intraescolares e da ausência de políticas públicas. O ambiente familiar age como a primeira e mais importante experiência social da criança e pode potencializar ou prejudicar seu desenvolvimento de maneira significativa, de acordo com as condições às quais ela é submetida neste (ROSAS e CIONEK, apud SOUZA et. al, 2021). Portanto, a violência doméstica se insere como um importante fator de risco ao desenvolvimento infantil.

O artigo foi desenvolvido enquanto uma revisão integrativa, como parte do campo de estudos do projeto de aprendizagem. De acordo com Mendes et. al (2019), este é um método que possibilita a realização de uma síntese de conhecimento, através de um processo sistemático e que deve ser pautado nos mesmos fundamentos metodológicos presentes no desenvolvimento de pesquisas. Dessa forma, o processo da revisão integrativa deve seguir as seguintes etapas: a elaboração de uma pergunta que norteará a revisão; a busca e seleção de trabalhos pertinentes; a extração de dados dos estudos; a avaliação crítica dos estudos; a elaboração de uma síntese dos resultados observados; e a apresentação do método. A pergunta escolhida para nortear esta revisão foi: "O quanto a violência doméstica experienciada por crianças, especificamente a negligência parental, pode influenciar em seu desempenho acadêmico?"

A estratégia de busca, seleção de trabalhos e extração de informações relevantes foi realizada pela equipe de pesquisa, durante os meses de julho e agosto, buscando trabalhos entre os anos de 2012 e 2022. Esta é uma pesquisa em andamento, vinculada ao projeto de extensão PANDA, como parte dos estudos relevantes para uma maior compreensão dos fatores vinculados às dificuldades de aprendizagem, baixo desempenho acadêmico e fracasso escolar.

BIBLIOGRAFIA: MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 28, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>> SILVA, SC.; OBANDO, J.; MACENO, A. Fatores de risco e proteção no desempenho escolar. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 14 n. 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/27403>> SOUZA, A.G.; TREVIZAN, C.P.L.; ORTIN, S.M.A.; ROBERTO, T.M.L. O rendimento escolar da criança e do adolescente vítimas de violência doméstica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*,

O presente trabalho é fruto das experiências das autoras no Projeto de Extensão "Parceria Escola e Universidade na alfabetização das crianças e na formação inicial de alfabetizadores", do qual participam em parceria com uma escola federal, o Colégio Pedro II, campus São Cristóvão I, no município do Rio de Janeiro. Esse projeto possibilita aos estudantes das licenciaturas experimentar os cotidianos das escolas públicas a partir de sua inserção em turmas de alfabetização, sob a supervisão de seus professores regentes e a coordenação de uma docente da universidade. Como extensionistas do projeto, desde o início do ano letivo de 2022, as autoras acompanharam com as professoras das turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental o retorno presencial das crianças à escola após o fim do isolamento social e do ensino remoto, e vivenciaram conjuntamente os desafios desse momento. Partindo dessa experiência das autoras, este trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelas docentes do colégio no processo de ensino e alfabetização na volta às aulas presenciais. Com base nas experiências das autoras/extensionistas e com o intuito de entender a complexidade do ensino no contexto presente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio de um questionário aplicado com as professoras regentes que atuam no projeto. Como referencial teórico, a pesquisa se baseia, entre outros autores, em Smolka, Colello, Gatti, Macedo que discutem os desafios da educação e do professor para atender a uma perspectiva de alfabetização que dialoga com a realidade das crianças, suas emergências, singularidades e necessidades. As experiências no cotidiano das turmas no ano de 2022, bem como a análise das respostas das professoras permitiram uma melhor percepção sobre as dificuldades enfrentadas por essas docentes no atual cenário quanto: 1) ao perfil dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental no retorno ao modelo presencial; 2) ao planejamento e desenvolvimento de alternativas de trabalho na superação da defasagem dos alunos no processo de alfabetização; 3) ao papel dos pais no processo de aprendizagem na enfrentamento dos desafios vivenciados em sala de aula após o isolamento e o ensino remoto. A pesquisa contribui, assim, para uma análise dos efeitos da pandemia, do isolamento social e do retorno presencial, unindo a pesquisa e a extensão no esforço de compreensão e busca de alternativas para a alfabetização das crianças.

BIBLIOGRAFIA: COLELLO, Silvia Maria Gasparian. Alfabetização em tempos de pandemia. *Convenit Internacional*, 35 jan-abr 2021. pp. 1-22. Cemoroc-Feusp. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit35/Silvia.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2022. GATTI, Bernardete, A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos Avançados*, 34 (100), 2020, pp. 29-41. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>> Acesso em: 29 abr. 2022 MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.) *Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede*. São Paulo: Parábola, 2022. Disponível em <<https://www.dropbox.com/s/1yui7ko1h6h4s/Retratos.pdf?dl=0>> Acesso em: 16 d

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3991****TÍTULO: DIÁLOGOS NA ESCRITA ACADÊMICA: O PRINCÍPIO SEM FIM****AUTOR(ES) : STELLA FEITOSA DA SILVA, BRUNA AMORIM DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): TERESA GONÇALVES, NATHÁLIA TERRA BARBOSA, RICARDO SCOFANO MEDEIROS MEDEIROS, VICTÓRIA CARDIN ALFANO RAPOSO****RESUMO:**

Como monitores do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico da Faculdade de Educação (PMAP/UFRJ), temos nos deparado com desafios na concepção de atividades de escrita que vimos propondo para os estudantes ingressantes. Entendendo que a escrita acadêmica é um desafio para a comunidade discente, temos trabalhado a fim de questionar e inquietar esse processo. Nos nossos encontros, que ocorrem semanalmente na Faculdade de Educação da UFRJ, temos promovido atividades de experimentação relacionadas com a escrita. Nesse espaço propomos oficinas, rodas de conversa, exercícios de escrita, dentre outras atividades. A nossa apresentação se centra numa dessas atividades: a preparação de uma oficina sobre escrita e corpo. Através da descrição e reflexão sobre essa atividade pretendemos questionar a relação dicotómica que muitas vezes se estabelece entre início e fim.

Ao acompanhar o movimento de construção coletiva da oficina nossa apresentação pretende mostrar como, através das leituras de autores como Glória Anzaldúa (2000), David Lapoujade (2011), Teresa N. R. Gonçalves (2020.) e Vinciane Despret (2021), percebemos a complexidade e pluralidade do corpo como conceito, o que provocou um deslocamento das nossas questões iniciais. Se no início as nossas questões eram 'O que está acontecendo com esses corpos que não escrevem?', 'Que corpo é esse que escreve?', 'A escrita passa pelo corpo? novos questionamentos foram surgindo, que nos foram afastando cada vez mais da proposta inicial.

Transformada, a futura oficina foi pensada a partir dos rituais de escrita e não mais sobre o corpo, e tal mudança nos inquietou. Nos perguntamos, tudo que se inicia precisa de um fim? Na escrita acadêmica, que pretende iniciar uma discussão, o fim seria um objetivo desejado? No emaranhado entre a leitura e a escrita, que ponto marca o fim da leitura e o início da escrita? Buscamos explorar a linha tênue que separa a leitura e a escrita acadêmica, para assim nos aprofundarmos nas questões entre o início e o fim.

Partindo destes últimos questionamentos pretendemos pensar o trabalho da leitura e da escrita na academia, através da discussão das possibilidades que têm se desenhado para nós como monitores do PMAP.

BIBLIOGRAFIA: ANZALDÚA, Glória. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Estudos Feministas* 229-, [S. I.], p. 229-236, 15 jan. 2000. GONÇALVES, Teresa N. R. Começar e talvez, acabar...Inventar um corpo que escreve na formação de pesquisadores em educação. *Mnemosine*, [S. I.], v. 16, n. 1, p. 108-133, 14 mar. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 3992****TÍTULO: BRANDED CONTEND E A REPRESENTATIVIDADE NEGRA: COMO AS MARCAS NOS VEEM?****AUTOR(ES) : REJANE NEVES****ORIENTADOR(ES): RACHEL AGUIAR****RESUMO:**

Este resumo aponta contribuições do *Grupo de Pesquisa História e Legislação da Ancine: reflexões pertinentes*, o chamado *GP ANCINE* localizado no NEPP-DH/UFRJ que visa incidir no objetivo de estudo de tese de doutorado realizado no PPGF-UFRJ que trata sobre a representação do negro a partir de dois conteúdos audiovisuais intitulados *Branded Contend* (marca com conteúdo), de modo a entender como esses filmes criados pelas marcas atuam para envolver, impactar e gerar conexão com seu público consumidor, construindo histórias que ensejam o protagonismo de corpos negros e periféricos. As questões norteadoras do objeto de estudo seriam: como as marcas fabulam sobre esses corpos negros? Como as narrativas de marcas impactam essa população historicamente estigmatizada pela escravidão?

Nosso estudo pretende debater sobre o chamado *filmes de marcas*: i) A campanha feita pelo banco Bradesco em 2020 em homenagem ao Dia dos pais (#Seja exemplo) e ii) a publicidade gerada pela Vivo 5G e Motorola em 2022 (Buscapé). Ambos conteúdos de marcas buscam captar a empatia do público consumidor através de uma história impactante, emocionante e mais politizada.

No entanto, pretendemos descortinar alguns "equívocos" presentes nessas narrativas filmicas que mais alimentam o desastroso cenário racista no Brasil, reafirmando, muitas vezes, o falacioso conceito de democracia racial.

Para tanto, o GP ANCINE, que tem como objetivo central analisar a história do audiovisual à luz da temática da formação social brasileira, sob o eixo da Teoria Social Crítica, vem contribuindo para aprofundar questões por meio do arcabouço analítico de Florestan Fernandes sobre a formação psicosocial, cultural e compósita da sociedade brasileira, buscando interpretar como esse pensamento burguês liberal e utópico contribuiu e continua perpetuando os privilégios da branquitude, promovendo a desigualdade social e a subjugação da população negra no país.

Nas reuniões do GP Ancine há discussões sobre a representação do negro na sociedade e como o racismo é instaurado psiquicamente e subjetivamente a partir das análises de dois autores negros: Lélia Gonzales (1984), que investiga o racismo impregnado na cultura como um sintoma neurótico social e Fanon (2008) que analisa o racismo como um processo cruel e perverso de apagamento da epistemologia da população negra, impondo ao negro um único referencial de cultura, existência, ética e valores: o homem branco.

Desse modo, os debates do GP Ancine têm sido relevantes, pois trazem à tona a questão do audiovisual no Brasil no contexto em que o racismo se constitui no seu ponto de vista estrutural impedindo que outras narrativas de artistas negros quebrem este ciclo de invisibilidade presente em nossa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA., 2008. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs. p.223-244. 1984.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4009****TITULO: INFÂNCIA E MEDICALIZAÇÃO: PROBLEMATIZANDO OS DIAGNÓSTICOS**

AUTOR(ES) : MARCELE GUIMARÃES DA SILVA,ELINA PINHO BITTENCOURT,KARIN YASMIN VELOSO MÜLLER,LARISSA COSTA BEBER SCHERER

ORIENTADOR(ES): CRISTIANA CARNEIRO

RESUMO:

Este trabalho é decorrente da pesquisa "Corpo pulsional posto à prova pela escola: retratos sobre a medicalização do mal estar", também enlaçado ao tema de estudo das pesquisadoras pós graduandas, participantes do grupo que compõe a referida pesquisa. Apesar do avanço nas políticas contrárias à medicalização, ainda é predominante a presença do discurso medicalizante no contexto da infância. Na escola, professores utilizam de forma indiscriminada nomenclaturas diagnósticas. Na clínica, crianças chegam portando um suposto diagnóstico. Busca-se a identificação de "patologias" supostamente responsáveis pelo "desajuste" do sujeito na família e na escola.

Os documentos que compõem as políticas contrárias à medicalização sinalizam controvérsias envolvendo o diagnóstico e os tratamentos decorrentes. O DSM-V, manual amplamente utilizado, abarca categorizações específicas, descriptivas, tal qual valorizado pela lógica medicalizante. Tais definições são usadas por profissionais que atuam junto à infância.

Com o intuito de compreender tais contextos, as autoras realizam uma revisão a partir de documentos legais que norteiam o campo relativo à medicalização, articulando-os ao referencial psicanalítico. Interrogamos: as políticas contrárias à medicalização na infância problematizam as concepções diagnósticas? Poderiam ser agregados outros sentidos aos diagnósticos, ampliando as formas de ler as dificuldades no contexto da infância?

A análise dos documentos legais revela que o tema do diagnóstico ocupa um espaço importante nas políticas. Existe uma preocupação geral quanto ao diagnóstico nas políticas, tensionada quanto à forma de conceber tal ato. As políticas no âmbito do Mercosul, do município de Campinas, São Paulo e do Ministério da Saúde referem a imprecisão e a falta de rigor diagnóstica; a polêmica que envolve os tratamentos dos denominados transtornos ou distúrbios de aprendizagem, tornando o diagnóstico controverso. Apontam ainda a ausência de confirmação do TDAH por exame laboratorial ou de imagem.

Em paralelo, as autoras fazem uma pesquisa bibliográfica de como a questão diagnóstica é vista na psicanálise freudiana. Como resultado, percebem que na contracorrente da objetivação dos sintomas, para Freud (1916-17), o sintoma não é sinônimo de doença, e a cura não está unicamente associada à remissão deles. Se busca o que se expressa pelo sintoma. Esta perspectiva permite problematizar questões que envolvem o diagnóstico, possibilitando uma leitura distinta dos sujeitos e dos contextos.

BIBLIOGRAFIA: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013. FREUD, S. (1916 [1917-1916]). Conferência XXIII: Os caminhos da formação dos sintomas. In: _____. Edição standard brasileira das obras completas, v. XVI. Tradução Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4016****TITULO: ESCALADA CONSERVADORA E ULTRANEOLIBERALISMO: INDICAÇÕES A PARTIR DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.**

AUTOR(ES) : ANNA PAOLA TUÃO DE OLIVEIRA SOUZA

ORIENTADOR(ES): MOSSICLEIA MENDES DA SILVA

RESUMO:

O presente trabalho compõe o projeto de pesquisa, já finalizado, intitulado: "Ajuste fiscal permanente e política de assistência social: da modernização conservadora ao desmonte institucional do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)", com Bolsa de Iniciação Científica da FAPERJ. Compreende o resgate de elementos históricos e político-ideológicos que estão na base dos processos que envolvem a Política de Assistência Social a partir do ano de 2016. Em relação à metodologia, trata-se de estudo de caráter qualitativo, utilizando-se de revisão bibliográfica e análise empírica de fontes secundárias como boletins do Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (Ipea) e Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), construída sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. Nos últimos quatro anos, sob a gestão Bolsonaro, a estratégia de resgatar pautas ultraconservadoras mostraram-se essenciais para legitimar, de modo seguro, sua governabilidade. O presente trabalho alcança a compreensão de que o projeto encabeçado pela classe rentista, impetrado ainda por Temer e consolidado por Bolsonaro, imputou uma profunda devastação democrática, econômica, social, institucional e ambiental de forma veloz. O ultraneoliberalismo, introduzido sob um governo protofascista, conformou a receita para a radicalização do processo já em curso: o desmonte de uma frágil estrutura de proteção social. Intensifica-se o ajuste fiscal em um movimento de radicalização neoliberal. Com o apoio de base parlamentar, que em sua maioria se mantêm impermeável às demandas da classe trabalhadora, ou seja, constroem o agravamento da crise social mediante o aprofundamento do ajuste fiscal permanente e das contrarreformas (BEHRING, 2021). Considerando o projeto econômico endossado pelo governo Bolsonaro, a junção entre pautas ultraconservadoras e regime ultraneoliberal evidenciam que o conservadorismo é companheiro inseparável do ultraneoliberalismo e, atualmente, o êxito de um se deve ao sucesso na implementação de outro. Ao seguir as demandas do mercado, cortando ou contingenciando gastos de políticas sociais voltadas às mulheres, LGBTQIAP+, usuários(as) do SUAS, por exemplo, atestam que Bolsonaro governou mantendo uma política macroeconômica extremamente danosa aos interesses de camadas mais empobrecidas da população. Os resultados obtidos afetam diretamente a política de Assistência Social. Ao distorcer a perspectiva de direito e acentuar o desprezo pela institucionalidade recente no campo do SUAS, todos os serviços socioassistenciais foram acometidos. Ainda no ano de 2017 a Função 08 (Assistência Social) do orçamento da União já perdia recursos e com o governo Bolsonaro há uma intensificação do desfinanciamento. Com isso inicia-se uma série de ataques ao direito à Assistência Social, principalmente na redução da política à programas de transferência monetária e o crescente endividamento de famílias e usuários(as) com a liberação de empréstimos consignados com o Auxílio Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, Maria Elizabeh; MATOS, Maurílio Castro. As duas faces da mesma moeda: ultraneoconservadorismo e ultraneoliberalismo no Brasil da atualidade. In: BRAVO, M. I. ; MATOS, M. C.; FREIRE, S. M. (ORGs). Políticas sociais e ultraneoliberalismo. Uberlândia-MG: Navegando Publicações, 2020; BEHRING, Elaine. Fundo público, valor e política social. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

RESUMO:

Este projeto propõe a expansão de uma cena documental, retirada do documentário Irmãos Segreto, em uma instalação imersiva com intuito de reproduzir, através de projeções mapeadas, a ambiência da primeira sala fixa de cinema do país, principal atração do Salão de Novidades Paris no Rio. A referida instalação é o suporte de exibição para reconstituições de seis filmes perdidos dos irmãos Segreto, produzidas para o documentário, privilegiando não somente o deslocamento do suporte como a convergência de mídias analógicas e digitais. Pretende-se ainda demonstrar a presença de conceitos, técnicas e elementos próprios do pré-cinema em uma proposição de cena expandida: uma instalação que se utiliza da projeção mapeada para realizar uma síntese entre o suporte e a linguagem cinematográfica, criando um ponto conceitual de convergência entre o pré-cinema e o pós-cinema, representados como um suporte historicamente estabelecido inserido em uma nova linguagem e os cânones de uma antiga linguagem explorados em um novo suporte.

Inspirada pelos conceitos da cena expandida explorados nas obras de André Parente e Lucas Bambozzi e impactada pelos efeitos e possibilidades estéticas que se tornaram factíveis com as técnicas de vídeo mapping, idealizo uma proposta transdisciplinar que me permita recriar, com base em pesquisa de imagem, a ambiência da sala onde se realizou a primeira projeção cinematográfica do país, bem como, investigar os dispositivos do pré-cinema que precederam a invenção do cinematógrafo, muitos dos quais, eram também exibidos no Salão de Novidades Paris no Rio.

Cena Expandida como espaço de produção de memória

Esta proposta vem de encontro a um hiato existente na memória cinematográfica brasileira, produto de uma realidade onde predominam a ausência de políticas públicas e a carência de recursos e capacitação para a restauração e manutenção dos poucos arquivos que ainda resistem à negligência dos órgãos públicos de cultura. A própria premissa de “invenção e intervenção” do documentário Irmãos Segreto é derivativa de tal precariedade, pautada pela ausência de material de arquivo para construir a narrativa biográfica dos primeiros produtores cinematográficos do país. Para preencher estas lacunas documentais, optou-se pelo uso de imagens de arquivo ressignificadas e da reconstituição ficcional de seis filmes perdidos de Afonso Segreto, em um processo que pode ser situado entre o experimental e o artesanal, combinando diferentes técnicas de captação, animação e manipulação de imagem em suportes analógicos e digitais. Ao proporcionar ao público uma experiência imersiva na cena que representa o marco do cinema brasileiro, busca-se a construção de uma memória de seus primórdios, bem como suscitar a necessária reflexão acerca desta triste lacuna no nosso patrimônio cultural – oferecendo uma pequena contribuição ao produzir materialidades para o resgate dessa memória.

BIBLIOGRAFIA: AUMONT, Jacques. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. São Paulo: Papirus, 2008 MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e Pós-cinemas. São Paulo: Papirus, 2007 PARENTE, André. Cinemáticos: Tendências do Cinema de Artista no Brasil. Rio de Janeiro : + 2 Editora, 2013

A cultura reflete os sentimentos, as reflexões e as atitudes de uma sociedade. É através da arte que a cultura fomenta a transformação das pessoas, dando a elas capacidade criativa e ajudando na formação de cidadanias conscientes de si e de seu pertencimento na sociedade. Qualquer manifestação parte de perspectivas sociais, religiosas, econômicas e psicológicas. E a arte se manifesta como um caminho de expressão da subjetividade, com capacidade de preencher as pessoas de uma forma inigualável, possibilitando um desenvolvimento da autonomia para se reinventar e se transformar.

A cultura pode ser articulada entre dimensão simbólica, cidadã e econômica e, portanto, deve ser considerada pelas políticas públicas. A cultura também tem caráter de desenvolvimento social, produzindo e contribuindo para as subjetividades e para a saúde mental dos indivíduos.

É, portanto, dever estatal implementar uma política pública cultural que reflete e dê conta da pluralidade e da diversidade da nossa sociedade de maneira democrática, acessível e livre.

E para tal, é necessário olhar para as pessoas com transtornos no campo da saúde mental como indivíduos dotados de subjetividade e de capacidade criativa e interativa, e também como sujeitos de direitos, que deveriam ter garantidos o acesso à cultura como forma de expressão do ser, da afetividade, da imaginação e como meio de exercer sua cidadania.

É importante ressaltar que esse entendimento é algo relativamente recente e nem sempre foi assim. No século passado, essas pessoas e muitas outras que apenas questionavam o funcionamento da sociedade eram colocadas em isolamento forçado principalmente em instituições estatais e católicas, sucumbindo a diversos tipos de tortura e pseudotratamentos de saúde sem alguma eficácia de melhora do bem estar – pelo contrário, apenas aniquilavam a subjetividade do indivíduo.

A ideia central do projeto de extensão é fazer com que os(as) usuários(as), seus familiares/responsáveis e os profissionais dos serviços de atenção psicossocial (CAPS, CAPSi, CAPSAd) do município do Rio de Janeiro possam usufruir dos equipamentos culturais da cidade para produção de cultura, subjetividade e também como espaço de acolhimento e de sociabilização. Essa integração será realizada através de um termo de cooperação entre a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Saúde. A metodologia é prático-teórica visto que os ideais de cidadania, diversidade e inclusão serão colocados em ação por meio da cultura. Após colocado em prática, pretende-se realizar um formulário para saber a opinião das pessoas que estão se favorecendo com o termo de cooperação, para poder assim atender melhor as demandas e talvez ampliar os horizontes, estendendo o projeto inicial para outros grupos focais e outras Secretarias.

O título do projeto faz uma referência figurada aos equipamentos culturais da cidade que servem de palco para inúmeras atividades, tantas quantas a imaginação permitir.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE, PAULO. Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007. <https://taymarillack.files.wordpress.com/2017/09/212474750-amarante-p-saude-ment_al-e-atencao-psicossocial.pdf> DE LACERDA, Alice Pires. Democratização da Cultura X Democracia Cultural: os Pontos de Cultura enquanto política cultural de formação de público. UFBA, Dissertação de Mestrado, 2010. DE PAULA, Karoline Vitorino da Silva. A questão da saúde mental e atenção psicossocial: considerações acerca do debate em torno de conceitos e direitos. Rio de Janeiro, Revista de Saúde Coletiva, 2009. <<https://www.scielo.br/j/phytis/a/PPNHNkjDddy6TmzLZQR3wf/?lang=pt>>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4026****TITULO: TVS UNIVERSITÁRIAS, DIGITALIZAÇÃO E CAMPO PÚBLICO: DEZ ANOS DEPOIS****AUTOR(ES) : DANTY ALVES SILVA, JULIANA SORRENTI, MONIQUI MACIEL FRAZÃO****ORIENTADOR(ES): CARINE FELKL PREVEDELLO****RESUMO:**

Há quase dez anos, um novo paradigma mudou a televisão brasileira: a transição para a transmissão digital. À época, ansiava-se por uma dissolução da dicotomia baseada na contradição entre emissoras comerciais nos canais abertos e canais de acesso público, disponibilizados na televisão por assinatura, entre estas, as televisões ligadas a universidades. As emissoras universitárias deram origem a um segmento representativo no país que, junto às TVs comunitárias e educativa, consistiria em um núcleo capaz de fomentar a produção de conteúdo local, contribuindo para a pluralidade da oferta de produtos audiovisuais e, consequentemente, para a democratização da Comunicação no Brasil, conforme descreve Prevedello (2013).

Uma década depois, esta pesquisa dedica-se a estudar o contexto atual das televisões universitárias nacionais fora das capitais, tendo como objetivo principal analisar em qual cenário inserem-se essas emissoras universitárias no Brasil. Para isso, será levado em conta se com ampliação do uso e das redes sociais on-line, essas televisões adaptaram-se às novas possibilidades interativas e de digitalização e de que maneira; em que medida os novos recursos tecnológicos ampliaram ou não a existência, presença e alcance das TVs universitárias; e também busca mapear essas televisões universitárias presentes hoje no país, tanto em termos de frequência, de tipo de transmissão e localização.

Para isso, será feita uma revisão bibliográfica do trabalho de Prevedello (2013), com a atualização de quatro tabelas presentes da pesquisa: Universidades públicas nas cidades do interior do Brasil; Núcleos audiovisuais ligados a universidades públicas fora das capitais; Sistemas de transmissão nos núcleos audiovisuais de universidades públicas fora das capitais; e Televisões universitárias nas capitais brasileiras. Isso será feito a partir de pesquisa bibliográfica e exploração de seus canais de comunicação on-line.

A relevância dessa pesquisa é justificada pela característica vista nessas televisões, que, por produzirem conteúdo local, contribuem para uma diversificação de produtos audiovisuais e para a consequente democratização da Comunicação, o que ganha novas potencialidades com a multiplicação de plataformas de redes sociais e um novo padrão tecno-estético (Bolaño, 2000; Brittos, 2005).

Os dados parciais desta pesquisa apontam para um aumento geral de universidades entre 2013 e 2022. São 10 universidades federais e 1 universidade regional. Além disso, no período que se passa entre a origem da pesquisa até agora, percebesse que dos 8 núcleos audiovisuais associados à Associação Brasileira de Televisão Universitária, apenas 3 permaneceram integrantes à associação num universo de 22 núcleos pesquisados. Outro fator relevante é que a transmissão passou a ocupar majoritariamente o espaço da internet para divulgação de conteúdo. Assumindo, desta forma, um aspecto de canal institucional.

BIBLIOGRAFIA: BOLAÑO, César. Indústria cultural, informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000. BRITTOS, Valério. As barreiras à entrada dos processos televisivos. Revista Diálogos Possíveis. Salvador (BA): Ano 4, Ed. 1, Jan/ Jul 2005. P. 75-87. PREVEDELLO, Carine. Televisões universitárias público-estatais no interior do Brasil: um breve eco da pluralidade rumo à digitalização. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGCom UNISINOS/RS). São Leopoldo (UNISINOS): 2013.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4035****TITULO: ARTICULAÇÕES ENTRE CINEMA E DIREITO À CIDADE - ATRAVESSAMENTOS E SUBJETIVIDADES NO PAPEL DO CINEMA COMO AGENTE URBANO E SOCIAL****AUTOR(ES) : FERNANDA MORAES VITORIANO****ORIENTADOR(ES): GABRIEL CID DE GARCIA****RESUMO:**

Esta pesquisa parte do projeto de extensão Cineclube Pedagogias da Imagem, inaugurado em 2017 e coordenado pelo SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação da UFRJ. Através da exibição de filmes e a elaboração de palestras e debates motivados por eles, o projeto convida o público a uma reflexão sobre questões que os filmes suscitam e reverberam, destacando a relação entre cinema e pensamento. No período de 2020 a 2022, por conta das recomendações de isolamento, o Cineclube realizou somente sessões virtuais, estando impossibilitados os encontros tradicionais com diversas pessoas numa sala. Deste modo, o contexto da pandemia impôs desafios à manutenção da experiência crítica e sensorial que o cinema proporciona ao espectador, bem como à possibilidade de articular ideias através de conversas, além do acesso gratuito a filmes e debates que um cineclube proporciona. É a partir deste pensamento que busco explorar a relação entre cinema e o conceito de direito à cidade, definido pelo filósofo francês Henri Lefebvre, procurando discutir, a partir do estudo e análise de políticas de acesso ao cinema no Brasil - nas experiências de cinemas de rua, cinemas de ocupação, entre outras -, a influência do cinema no cotidiano urbano, principalmente em regiões periféricas e marginalizadas. Buscamos, assim, abordar a capacidade do cinema para a criação e transformação de espaços e identidades. Procuraremos investigar não somente a área da exibição de filmes em cinemas, mas também os atravessamentos e as articulações de pensamentos e realidades que o próprio cinema é capaz de engajar, por meio de seu espaço físico, do ato de se fazer e produzir cinema e, principalmente, do local do espectador em contato com questões sociais e subjetivas. A pesquisa vinculada ao projeto está em fase inicial, portanto, ainda em andamento. Esperamos que as análises empreendidas, compõendo com a proposta do cineclube, venham a colaborar com o aprofundamento e entendimento do lugar que o cinema ocupa tanto na cidade quanto nos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: - HARVEY, David. O direito à cidade. Lutas sociais, n. 29, p. 73-89, 2012. - JAIME, Rafael Rocha. Cinemas de rua, memória, patrimônio e arte: uma conversa com Márcia Bessa. Trama: indústria criativa em revista ISSN 2447-7516, v. 9, n. 1, 2020. - ALMEIDA, Renato Souza de. Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, p. 151-172, 2013.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4052**

TÍTULO: **O APAGAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO MOVIMENTO SUFRAGISTA NO BRASIL E SEUS IMPACTOS CONTEMPORÂNEOS.**

AUTOR(ES) : **AMABELE RODRIGUES FREIRE MONTAVONI PEREIRA, CYNTIA GOMES DAMASCENO BASILIO, RAFAEL COE BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES, LUANA SIQUEIRA**

RESUMO:

Este presente estudo aborda dados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento no Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão da Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, da Escola de Serviço Social da UFRJ, que tem por objetivo precípua contemplar a problematização acerca da questão do apagamento da participação de mulheres negras no movimento sufragista no Brasil, e de como isto repercutiu no cenário político atual. Parte-se da premissa de que o movimento sufragista brasileiro, que garantiu o direito eleitoral feminino em 1932, não abarcou a inclusão efetiva de mulheres negras, isto em virtude de um passado histórico escravagista que, mesmo com o pós-abolição, não forneceu aparatos políticos e sociais necessários para que essas mulheres e homens negros fossem efetivamente incluídos na dinâmica social, resultando em uma marginalização dos mesmos, e no caso das mulheres negras, além de carregarem a marca que era ter um corpo negro em uma sociedade pautada pelos preceitos da branquitude, carregavam todos os estigmas do que era ser mulher em uma sociedade conservadora e patriarcal. (FREIRE, 2019 ; PRADO, 2010)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, fundamentada na perspectiva materialista-dialética, cuja metodologia adotada é a revisão bibliográfica de fontes disponibilizadas pela Biblioteca Nacional, periódicos, teses e dissertações que elucidam um melhor entendimento sobre qual era o lugar das mulheres negras durante os movimentos sufragistas no Brasil. Foi identificado que o movimento sufragista de hegemonia branca não conseguia englobar as especificidades e necessidades das lutas e reivindicações de mulheres negras, e durante este período tivemos importantes figuras de mulheres negras lutando pelo direito da participação política das mulheres, como Almerinda Farias, contudo, a mesma foi historicamente apagada do movimento sufragista brasileiro, demonstrando um racismo estrutural e institucional. (TENÓRIO, 2020)

Enquanto mulheres brancas lutavam pela igualdade de homens e mulheres, as mulheres negras lutavam não apenas por participação política, e sim por sua sobrevivência em meio à opressão social. Espera-se, com o aprofundamento da pesquisa, conhecer e analisar as lacunas que fazem com que essas mulheres negras sejam historicamente apagadas da participação no movimento sufragista brasileiro, devido a questões raciais recrudescidas e agravadas por uma formação sócio-histórica que carrega um marco de mais de 300 anos de escravização, além do machismo enraizado na nossa sociedade que destina o espaço público para os homens, e o espaço privado, dos cuidados com os filhos e da casa, as mulheres. Estes agravantes impactam em qual posição a mulher negra ocupa no espaço político brasileiro vigente, visto que, segundo dados do IBGE de 2020, apenas 2% de mulheres negras representam do Congresso Nacional, sendo menos de 1% na Câmara dos Deputados.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, S. S. D. Trajetória do feminismo negro no Brasil: Movimentos e Ações Políticas. XIII Encontro Estadual de História , Evento Online, v. 8, n. 8, p. 1-17, set./2020. FREIRE, P. A. T. A importância da interseccionalidade no movimento sufragista feminino na obra de Angela Davis. Argumento, UFBA, v. 15, n. 15, p. 77-88, nov./2019. PRADO, C. S. R. M. A. M. Movimento de mulheres negras: trajetória política, práticas mobilizadoras e articulações com o Estado brasileiro. Psicologia & Sociedade, UFPE, v. 22, n. 3, p. 445-456, dez./2010.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4075**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIA DE UMA LICENCIANDA NO PROJETO PIBIAC: A IMPORTÂNCIA DA ARTE LINGUAGEM NA INFÂNCIA**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE MOUTINHO MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO:

Esse trabalho é fruto do projeto de monografia de final do curso de Pedagogia e busca discutir sobre a importância da arte linguagem no processo formativo da criança. A arte linguagem, suas múltiplas expressões são concebidas, nessa pesquisa, como ligadas ao processo de aquisição da leitura e escrita. Sendo assim, busca-se analisar e compreender a arte como objeto de conhecimento capaz de favorecer a aprendizagem da criança, inclusive no seu processo de alfabetização. A abordagem utilizada como metodologia será a abordagem qualitativa, dentre ela, a pesquisa participante. Essa discussão se dá a partir da experiência da pesquisadora como bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), oferecido pela UFRJ, que possibilitou sua entrada em escolas públicas do município do Rio de Janeiro, objetivando planejar e desenvolver atividades estreitamente correlacionadas com a arte-educação a partir do grande interesse e mobilização da turma em realizar as propostas. Como base teórica, a pesquisa traz autores que abordam a arte linguagem (BARBOSA), alfabetização (SMOLKA) e a perspectiva da alfabetização antirracista (GOMES) como seus principais interlocutores. Ancorada nas contribuições de Barbosa, a arte educadora concebe a linguagem como potencial transformador do indivíduo, reforçando a construção de sentimentos. A arte tem uma função de dar possibilidades, enfrentar as tremendas mudanças que se operam no corpo, por essa razão, é tão importante que a linguagem artística seja levada ao chão da escola. Referente a alfabetização, Smolka considera-a como um processo discursivo, a palavra assim como a linguagem pode ser considerada um meio de comunicação, para além da apropriação do alfabeto, ao mesmo tempo que a criança se apropria da escrita, ela transforma e é transformada pela sua participação e relação de ensino com o professor alfabetizador. Como parte das atividades realizadas como bolsista PIBIAC, destaca-se nesta apresentação aquelas que envolveram os alunos na criação de um autorretrato a partir da discussão sobre os diferentes tons de pele. Práticas baseadas no diálogo, nas descobertas, na articulação entre as linguagens. Além disso, a identidade, a narrativa infantil e a corporeidade são questões postas em diálogo nessa pesquisa. O âmbito escolar necessita ser um espaço em que a diversidade é valorizada e inserida nas práticas alfabetizadoras antirracistas. Construir uma identidade negra positiva é um grande desafio (GOMES), é importante refletir que uma das formas de combater as sutilezas do racismo no fazer pedagógico é resgatar a identidade e ancestralidade. A pesquisa, ainda em construção, aponta que a linguagem artística, aliada ao processo de alfabetização, tornam-se potentes, à medida que ampliam o mundo simbólico da criança e sua expressão como autor e artista de suas obras e palavras.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, A. M. Arte na Pedagogia. Revista GEARTE, [S. l.], v. 8, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2357-9854.117498. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/117498>. Acesso em: 19 nov. 2022 SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2013. GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educ. Pesqui. [online]. 2003, vol.29, n.1, pp.167-182. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012>.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4099****TÍTULO: ESTADO PENAL E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS DE UMA PAUTA CONTEMPORÂNEA****AUTOR(ES) : LUANA CRISTINA ARAÚJO CARNEIRO****ORIENTADOR(ES): DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES****RESUMO:**

O presente trata-se de fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso (em elaboração) da autora, graduanda na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho refletirá sobre o cotidiano profissional de três assistentes sociais inseridas numa vara federal criminal, encarregada de executar e acompanhar o cumprimento de penas e medidas alternativas na capital.

Neste sentido, por intermédio de uma análise crítica, pretende problematizar e verificar qual tem sido a relevância da inserção desses profissionais na referida vara. Ademais, identificar quais têm sido os desafios, as limitações e as possibilidades encontradas por profissionais do Serviço Social inseridos neste espaço sócio-ocupacional. Sob esse aspecto, cabe salientar que a reflexão será embasada no conceito de "Estado Penal", desenvolvido pelo sociólogo francês e pesquisador da temática, Lôic Wacquant. A autora lança mão ainda de alguns artigos que abordam a temática da inserção do Serviço Social nas instituições do Judiciário.

Apesar do trabalho ainda não ter sido finalizado, é possível afirmar que, em tempos marcados pelo recrudescimento do neoliberalismo, pelo desmantelamento das políticas sociais e pela transferência das responsabilidades do Estado para as famílias, para instituições privadas e, de modo geral, para a sociedade civil, restringirá, cada vez mais, suas ações no âmbito da proteção social. Esta dinâmica resulta num processo de individualização das expressões da questão social e mais, de culpabilização, única e exclusiva, do indivíduo pela posição social que o mesmo ocupa na sociedade. Neste contexto, o Estado neoliberal lançará mão de seu aparato policial e do Poder Judiciário sob a justificativa da necessidade de manutenção da ordem social (FARAGE; PINTO; SANTOS, 2020).

Por último, é importante ressaltar que o interesse pela temática se dá a partir de dois pontos centrais: o primeiro deles se refere ao fato da discente ter realizado o estágio supervisionado na Justiça Federal, mais especificamente na Central de Penas e Medidas Alternativas. O segundo é que pela particularidade da atuação do assistente social no sociojurídico ser pouco comentada pelos docentes durante a graduação, a mesma viu a necessidade de inserir-se no grupo de pesquisa Serviço Social, Trabalho e Sociojurídico, coordenado pela Professora Dra. Débora Holanda Leite de Menezes.

BIBLIOGRAFIA: BRISOLA, Elisa. Estado Penal, criminalização da pobreza e Serviço Social. In: SER Social, Brasília, 2012. SANTOS, F. H. C. dos, FARAGE, E., & PINTO, M. B. . Questão Social e favela: violência estatal, pandemia e organização da classe trabalhadora . In: Argumentum, Espírito Santo, v. 12, n. 3, p. 117-131, 2020. WACQUANT, Lôic. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4103****TÍTULO: "UM JORNAL QUE VALE POR UM LIVRO": FORMAÇÃO NACIONALISTA E ANTICOLONIAL EM O SEMANÁRIO (1956-1962)****AUTOR(ES) : DAIANI DA SILVA BARBOSA****ORIENTADOR(ES): MONICA GRIN****RESUMO:**

Analisar historicamente o jornal *O Semanário* (1956-1964) exige que o consideremos à luz de seu próprio *slogan*: "um jornal que vale por um livro." Lançado em um contexto de mudanças econômicas, sociais e políticas, *O Semanário* pode ser considerado produto de um dos retratos possíveis das disputas ideológicas em torno do nacionalismo, da industrialização, da posição do Brasil no cenário internacional e da afirmação pela liberdade de expressão que compunham a cena democrática brasileira nos anos de 1950 (BRASIL, 2010; BRITO, 2010).

O tom professoral, a maneira didática de se transmitir informações, elencando diversos pontos, contextualizando os fatos com uma linguagem clara e simples, por vezes, intimista, fazem notar que o jornal funcionava como uma espécie de cartilha, a fim de orientar o povo brasileiro no debate público e democrático. Isto posto, não negligenciamos a importância do jornal para o entendimento do contexto internacional da época, pois se trata de um período marcado pelas lutas anticoloniais afro-asiáticas e pela polaridade suscitada em meio à Guerra Fria. Colonialismo, imperialismo, nacionalismo e anticolonialismo estavam na ordem do dia.

Buscamos, portanto, compreender, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa de artigos publicados no jornal *O Semanário*, precisamente na coluna "Panorama Internacional", além de algumas outras reportagens especiais, o papel do periódico na formação política de viés nacionalista e anticolonial de seus leitores durante as décadas de 1950 e 1960, a partir da apreensão que o jornal fez da Guerra de Libertação da Argélia (1954-1962).

Alguns dos motivos para a veiculação de artigos sobre o colonialismo francês no jornal podem ser identificados, em primeiro lugar, pela importância do despertar nacionalista para os movimentos anticoloniais, uma vez que o nacionalismo foi um dos primeiros dispositivos acionados para unir a população contra a dominação estrangeira, especialmente no norte da África (SARTRE, 1968); pelos exemplos que poderiam direcionar a luta anti-imperialista em outros países subdesenvolvidos e pelo desconhecimento da maioria dos leitores acerca das lutas anticoloniais na África e de que maneira este tema poderia ser associado à realidade brasileira, à luz do nacionalismo e do anti-imperialismo.

Como um país subdesenvolvido e à mercê da dominação econômica, principalmente norte-americana, argumentava *O Semanário*, os leitores deveriam ter conhecimento do que se passava na Argélia a fim de que compreendessem sua própria realidade, se posicionassem em solidariedade aos movimentos de independência e, portanto, a favor da justiça, da democracia e da liberdade dos povos, e se unissem em busca de sua emancipação para que o país se desenvolvesse economicamente. O teor moralizante da defesa dos ideais de justiça, democracia e liberdade foram constantemente acionados na condenação do colonialismo e na cobrança de um parecer da política externa brasileira a favor das lutas anticoloniais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Rafael do Nascimento Souza. Um jornal que vale por um partido: *O Semanário* (1956-1964). Dissertação (Mestrado) - História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000755118&local_base=UFR01. Acesso em: 21 dez. 2021. BRITO, Leonardo Leônidas de. A Imprensa Nacionalista no Brasil: O periódico 'O Semanário' (1956-1964). São Paulo: Paco Editorial, 2010. SARTRE, Jean-Paul. El colonialismo es un sistema (1956). In _____ Colonialismo y Neocolonialismo. Buenos Aires: Losadas, 1968.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4107****TÍTULO: NATION BRANDING E SEGURANÇA ONTOLOGICA: UMA ANÁLISE DA MARCA NACIONAL SUL COREANA.****AUTOR(ES) : MARIA PAULA MARINI TAHAN DE CARVALHO PINHEIRO****ORIENTADOR(ES): RACHEL AGUIAR****RESUMO:**

O presente trabalho de conclusão de curso pretende analisar as novas abordagens pós-positivistas dentro do tema da segurança nas Relações Internacionais, como a segurança ontológica, e a forma como o fenômeno da marca nacional se relaciona com essa teoria. Para isso, utiliza-se como exemplo a "Onda Coreana" - Hallyu, um movimento de exportação cultural, instrumentalizado pelo governo sul coreano, com intuito de construir uma marca nacional em diálogo com cultura nacional e promover não só status internacional como também aumentar o senso de identidade dos seus cidadãos.

O Nation Branding é um conceito relativamente novo que se tornou popular nas últimas décadas e refere-se ao processo de construção e gestão da imagem de um país como marca. No entanto, este processo não é isento de riscos, pois pode envolver uma certa dose de manipulação e de criação de uma imagem idealizada do país, trazendo consequências imprevisíveis para construção da identidade nacional. Neste contexto, surge o conceito de Segurança Ontológica, que refere-se à segurança da identidade, à capacidade de um indivíduo ou uma comunidade de manter sua identidade, valores e significados.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo explorar como a marca nacional sul-coreana tem se adaptado a esses desafios e questionar a eficácia e as consequências da estratégia de branding para a construção da identidade e a manutenção da segurança ontológica. Para isso, o trabalho foi dividido em três partes sendo 1) O contexto dos Estudos de Segurança nas RI e a definição de segurança ontológica e marca nacional; 2) O histórico e contexto de insegurança ontológica da Coreia do Sul e a criação da Onda Coreana; 3) As limitações e os riscos da política de criação da marca nacional, numa perspectiva de segurança ontológica.

Nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa "História e Legislação da ANCINE" foi fundamental no processo de busca e desenvolvimento do tema escolhido na medida em que proporcionou o debate acerca da trajetória do cinema nacional e os limites e avanços nos marcos regulatórios das políticas públicas para o audiovisual. Por intermédio dessa base de pesquisa foi possível analisar e refletir as mudanças estratégicas dos principais países capitalistas que utilizaram a política cultural como nova forma diplomática contemporânea.

Assim, através das leituras e pesquisas sobre esse tema, pude entrar em contato não só com a instrumentalização dos produtos culturais e midiáticos na Coreia do Sul, como também fazer uma análise comparativa e crítica desse movimento com o brasileiro. Ademais, as discussões sobre estudos histórico-sociológicos da formação social brasileira, ajudaram a desenvolver um pensamento crítico sobre sociedade e identidade, que foram essenciais para elaborar a última parte do projeto de conclusão de curso. Através dessa análise pude perceber como a identidade nacional é crucial para o desenvolvimento de uma nação e as implicações disso na cultura e nas relações internacionais.

BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, Mayara. A instrumentalização da marca nacional da Coreia do Sul: desdobramentos políticos da Onda Coreana. *Revista Temática*, V. 16 N. 08, Agosto, 2020 BROWNING, Christopher. Nation Branding, National Self-Esteem, and the Constitution of Subjectivity in Late Modernity. *Foreign Policy Analysis*, 11, 2015 SCHWAK, Juliette. Domesticating Competitive Common Sense: Nation Branding Discourses, Policy-makers and Promotional Consultants in Korea. *Global Society*, v. 35, n. 2, 2021

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4110****TÍTULO: IMPULSIVIDADE E DESREGULAÇÃO EMOCIONAL: ASSOCIAÇÕES ENTRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E DE PERSONALIDADE BORDERLINE****AUTOR(ES) : BRUNO DA SILVA SANTOS,AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO****ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG****RESUMO:**

O transtorno de déficit de atenção (TDAH) se qualifica enquanto uma condição neuropsiquiátrica, geralmente manifesta no início da infância, caracterizada por fatores como dificuldades na manutenção da atenção, hiperatividade, desregulação emocional e impulsividade (TIGER et al., 2022; CAVELTI et al., 2019). Desregulação emocional e impulsividade também são dois componentes centrais do transtorno de personalidade borderline (TPB) ou limitrofe (CAVELTI et al., 2019), adicionalmente caracterizado por uma instabilidade afetiva, da auto-imagem, por comportamentos autodestrutivos como abuso de substâncias e automutilação e por ideação e tentativas suicidas (TIGER et al., 2022).

A partir desta temática, o atual estudo busca uma investigação aprofundada da relação entre os transtornos através de uma revisão de literatura, feita via uma pesquisa eletrônica por artigos em 2 bases de dados: PubMed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>) e LILACS (<https://lilacs.bvsalud.org/>), utilizando as palavras-chave "borderline" e "adhd" e com os seguintes critérios de inclusão para os artigos: (1) terem sido publicados entre os anos de 2017 e 2023; (2) estarem disponíveis em língua portuguesa ou inglesa; (3) abordarem aspectos psicopatológicos e associações entre TPB e TDAH; (4) se tratarem de estudos clínicos ou de testes randomizados controlados.

Como resultados primários, foram encontradas relações entre os fatores genéticos e ambientais envolvidos na expressão de ambas as condições, indícios de comorbidade, com o diagnóstico infantil de TDAH se qualificando como fator de risco para o desenvolvimento de TPB na vida adulta e ambos demonstrando grande peso do aspecto da impulsividade, assim como uma associação positiva entre a gravidade dos sintomas de TDAH na infância e a gravidade dos sintomas de TPB na idade adulta (TIGER et al., 2022).

O estudo se alicerça no fato de que a alta prevalência de comportamentos autodestrutivos no TPB e o risco à vida resultante torna de extrema pertinência a produção de conhecimento que leve em consideração possíveis indicadores e previsores, auxiliando no desenvolvimento de tratamentos e intervenções eficazes prévias às manifestações de condutas contundentes tanto ao indivíduo acometido pelos transtornos, quanto a outrem.

BIBLIOGRAFIA: CAVELTI, M., et al. A Comparison of Self-Reported Emotional Regulation Skills in Adults With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and Borderline Personality Disorder. *Journal of Attention Disorders*, v. 23, n. 12, p. 1396-1406, out. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28367706/>. Acesso em: 17 nov. 2022. TIGER, A., et al. Childhood symptoms of attention-deficit/hyperactivity disorder and borderline personality disorder. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 146, n. 4, p. 370-380, out. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35833692/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4112****TÍTULO: CAPACITISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NA UNIVERSIDADE: AÇÕES DE EXTENSIONISTAS PARA A REMOÇÃO DE BARREIRAS.****AUTOR(ES) : QUEZIA ALVES MARTINS, LUIZA TELES MASCARENHAS****ORIENTADOR(ES): RAFAEL DAMACENO DIAS****RESUMO:**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Educação, Deficiência e Facilitação de Aprendizagem. Semanalmente, os extensionistas participantes desse projeto discutem ideias e trocam experiências visando a acessibilidade de pessoas com deficiência na universidade. Além de participar de atividades formativas, os extensionistas também têm a oportunidade de atuar diretamente com estudantes que enfrentam barreiras no ensino superior. Uma oportunidade que tem sido percebida pelos envolvidos como uma valiosa contribuição para um adequado processo de aprendizagem, na medida em que atua-se na construção de estratégias individualizadas para estudantes de diferentes cursos universitários. Teoricamente, a apresentação estará pautada em uma discussão sobre Capacitismo e suas implicações na universidade (MELLO, 2022). Suas diferentes formas de materialização, evidenciadas pelo preconceito, pela nítida exclusão da pessoa com deficiência (MORAES; MARTINS; FONTES; MASCARENHAS, 2017) e pela ausência de garantias de acesso e permanência no ensino superior, serão discutidas. O Modelo Social da Deficiência, que entende a sociedade, e não o indivíduo, como responsável pela garantia da acessibilidade (DINIZ, 2007), também será abordado. Espera-se com essa apresentação fomentar a luta anticapacitista e promover a remoção de algumas das barreiras que impedem a plena inclusão de pessoas com deficiência na universidade.

BIBLIOGRAFIA: MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, Out. 2016. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>>. Acesso em 21 nov. 2022. DINIZ, Debora. O que é deficiência. São Paulo: Editora Brasiliense. 2007. MORAES, Marcia; MARTINS, Bruno Sena; FONTES, Fernando; MASCARENHAS, Luiza Teles. *Deficiência em questão: Para uma crise da normalidade*. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4117****TÍTULO: AS ELEIÇÕES 2022 E AS MULHERES: AVANÇOS, RETROCESSOS E NOVIDADES****AUTOR(ES) : CAROLINA VIEIRA TOSTES BARRETO****ORIENTADOR(ES): PEDRO LUIZ LIMA****RESUMO:**

A pesquisa de iniciação científica tem como proposta a análise das eleições de 2022 a partir de uma perspectiva de gênero, tendo como chave comparativa as eleições anteriores, principalmente a de 2018, para marcar avanços, retrocessos e novidades tanto no campo institucional de ocupação de espaços, quanto de representação simbólica na sociedade civil. A abordagem principal incidirá sobre a presença de importantes personagens femininas na vida política e como seus desempenhos e movimentações foram feitos em um processo eleitoral tão conturbado e decisivo para os rumos da democracia do país. Além disso, outros temas como o protagonismo das primeiras damas nas campanhas, a ausência de vices mulheres em chapas expressivas e a violência política de gênero também serão tratados.

O objetivo é demarcar as diferenças e continuidades do protagonismo feminino na vida política do país a partir do resultado das últimas eleições, analisando a participação de movimentos sociais e militantes em diferentes campos ideológicos, com ênfase para as vicissitudes e contradições da atuação de mulheres no campo conservador. Um exemplo a ser analisado é o de candidatas como Joice Hasselmann, que recebeu um milhão de votos em 2018 como deputada federal e terminou 2022 com apenas treze mil, após se tornar oposição a seu antigo aliado Jair Bolsonaro.

O recolhimento e a seleção de materiais se concentraram no acompanhamento das eleições a partir de matérias e pesquisas dos principais jornais como O Globo e Folha de São Paulo, e irá complementar a análise do material jornalístico com dados estratificados da distribuição de votos e leituras especializadas sobre o resultado eleitoral. Além disso, declarações e movimentações de atores importantes serão analisadas a partir de entrevistas escritas e gravadas.

Através da leitura dessas entrevistas e do acompanhamento do comportamento eleitoral e da dinâmica de incorporação de debates com temáticas feministas (e antifeministas) nos últimos anos, espera-se que se torne possível uma demarcação dos avanços e retrocessos rumo à igualdade de gênero na política brasileira. Em meio à crescente ampliação da presença de temas relacionados às mulheres e ao feminismo no vocabulário político nacional, a pesquisa busca contribuir para uma melhor compreensão das nuances em meio a esta expansão e como elas se refletem em ações efetivas no imaginário público da população.

BIBLIOGRAFIA: BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores C; VAGGIONE, Juan Marco. Gênero, neoconservadorismo e democracia. São Paulo, Editora Boitempo, 2020. RUBIM, Linda; ARGOLO, Fernanda (Org.). O Golpe na perspectiva de gênero. Salvador: Edufba, 2018. SILVA, Salete Maria da. Eleições de 2018: o lugar das mulheres nas chapas majoritárias. *Revista Populus*, Salvador, v. 7, dezembro 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4132****TITULO: DISCURSO BOLSONARISTA EM PERSPECTIVA COMPARADA COM AS MANIFESTAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT (2015/2016)****AUTOR(ES) : ALLEGRA LEVANDOSKI****ORIENTADOR(ES): MAYRA GOULART DA SILVA****RESUMO:**

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma análise comparativa acerca dos discursos mobilizados pelo então deputado federal Jair Messias Bolsonaro durante o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, de 2 de dezembro de 2015 a 31 de agosto de 2016.

Com interesse em compreender o conteúdo do discurso bolsonarista e colaborar com os estudos existentes na área, apresenta-se a hipótese de que a eleição presidencial de 2018 seria o resultado de um processo de antipetismo reativo, portanto, de insatisfação popular com a então conjuntura nacional.

Uma perspectiva que visa divergir de leituras acerca da expansão do neoconservadorismo através de uma abordagem quantitativa e qualitativa de análise do discurso. Um esforço possível através da comparação com os discursos mobilizados nas principais manifestações pró-impeachment e comentários em grandes veículos midiáticos.

Para essa pesquisa, a abordagem metodológica se dividiu em dois momentos. Em primeiro lugar foi realizado um levantamento de todos os comentários e entrevistas entre o período de 2 de dezembro de 2015 até 31 de agosto de 2016. Essas declarações foram classificadas de acordo com quatro grupos sociais identificados – manifestantes, elite política, elite econômica e elite cultural –. Até o presente momento foi possível codificar mais 500 falas que versam sobre diferentes temas como corrupção, moral/bons costumes e entre outros.

Posteriormente, o segundo momento da metodologia consistiu no exame dos discursos de Bolsonaro na Câmara dos Deputados no recorte temporal indicado. Com esses dois procedimentos, foi possível realizar a comparação entre os principais temas mobilizados por cada segmento social (e a respectiva frequência), assim como por Bolsonaro.

A pesquisa chegou em alguns resultados parciais como o dado obtidos, os quais permitiram elaborar a hipótese de que não houve um incremento da agenda conservadora política ou seu fortalecimento. Na realidade, essa apenas teria submergido de um período de reclusão.

Defende-se aqui que o fator decisivo para o movimento de insatisfação político-popular evidenciado pelo processo de impeachment de Dilma Rousseff em 2015 estaria correlacionada com a abordagem desenvolvida pelos autores Torcal, Gunther, Montero (2001) acerca do antipartidarismo cultural e reativo. Ou seja, eventos como a Operação Lava Jato, a prisão de lideranças petistas e o enfraquecimento econômico observado a partir de 2014 são decisivos para analisar a política brasileira contemporânea e a ascensão de Jair Messias Bolsonaro (LEVANDOSKI, 2020).

BIBLIOGRAFIA: ALONSO, A. A comunidade moral bolsonarista. In: DEMOCRACIA em Risco?: 22 Ensaios sobre o Brasil Hoje. São Paulo: Companhia das Letras, p. 52-70.2019 PAIVA, D; KRAUSE, S; LAMEIRÃO, P. A.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4136****TITULO: PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E PESCA ARTESANAL: CAMINHOS PARA UMA TECNOLOGIA SOCIAL FRENTE AO LIXO FLUTUANTE NA VILA RESIDENCIAL E PRAINHA, ILHA DO FUNDÃO****AUTOR(ES) : JAIRTON CARLOS ALVES DA SILVA, CAIO VALENTE LUCINI, MARIANA DE OLIVEIRA SILVA****ORIENTADOR(ES): GUSTAVO MENDES DE MELO****RESUMO:**

O trabalho traz as ações do Programa de Extensão Saberes e Ocupações Tradicionais, em parceria com o Projeto Orla Sem Lixo, sobre o desenvolvimento de tecnologias sociais relacionadas à busca por soluções para o lixo flutuante na Ilha do Fundão. No contexto de inovações sociais e ambientais (VENTURA & SANTOS, 2009), junto aos pescadores artesanais da Vila Residencial e da Prainha, situadas na Ilha do Fundão, Baía de Guanabara, as atividades foram implementadas com base na perspectiva dialógica entre alunos e pesquisadores da UFRJ e a população local. As ações tiveram como suporte a abordagem da Psicologia Social Comunitária (LANE, 2002; QUINTAL, 2016; OSSANDÓN, 2018), com diretrizes para uma prática acadêmica implicada em processos de transformação social. A partir de metodologias de orientação qualitativa, com inspiração na pesquisa participante e na pesquisa ação (BRANDÃO & BORGES, 2007; THIOLLENT, 2011) e buscou-se relações pautadas na horizontalidade e construção conjunta de ações entre as equipes acadêmicas envolvidas e os pescadores artesanais. Foram realizadas atividades de identificação dos pescadores artesanais através de entrevistas, para um Diagnóstico Socioambiental da pesca artesanal na Prainha e na Vila Residencial, organizados mutirões de coleta e caracterização do lixo flutuante da Baía da Guanabara, construção participativa de sistemas de coleta de lixo (amostradores e barreiras), e Rodas de Conversa com grupos focais de pescadores denominadas “Café com Orla”. Dentre os resultados, tem-se um processo de mobilização social que orienta a interação multidisciplinar envolvendo as equipes de desenvolvimento das barreiras para captação do lixo flutuante e de desenvolvimento de tecnologia social. As interações sociais e processos participativos foram capazes de orientar o processo de busca por soluções no desenvolvimento das barreiras de interceptação lixo flutuante, considerando conhecimentos científicos e saberes locais de forma integrada, no sentido da interdisciplinaridade que a temática e a epistemologia ambiental exigem (LEFF, 1998). Apesar dos diversos avanços em relação à tecnologia de coleta do lixo, o processo ainda está em fase de desenvolvimento, os sistemas de barreira estão ainda em fase de construção, e a geração de renda aos pescadores na coleta e transporte do lixo flutuante a ser interceptado para a reciclagem, a partir desta tecnologia social, ainda depende da continuidade do projeto, tendo em vista que esse tipo de proposta é complexa e demanda tempo para consolidação. Os ganhos imediatos para os pescadores advém da prestação de serviços ao projeto. Desta forma, o conteúdo produzido aponta os principais caminhos para que sejam atingidos os objetivos, incluindo a geração de benefícios diretos para os grupos sociais locais. Dentre os quais, geração de renda, melhoria da qualidade ambiental dos territórios e o fortalecimento da atividade de pesca artesanal como atividade tradicional na Baía da Guanabara.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, C.R e BORGES, M.C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista Educação Popular, Uberlândia, V. 6, p. 51-62. jan/dez 2007. LANE, S. T. M. Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In: CAMPOS, R. H. de F. (Orgs). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 20ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2002. p.17-34. OSSANDÓN, G. R. Decolonialidad, desde la Psicología Social Comunitaria 1.a edición. Ed. LOM ISBN 978-956-398-143-8. Santiago de Chile, Septiembre de 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4142**

TÍTULO: **QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: NARRATIVA MIDIÁTICA E VIOLENCIA POLÍTICA DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **CAROLINA LARANJEIRA DARGAINS**

ORIENTADOR(ES): **SUZY DOS SANTOS**

RESUMO:

A violência política de gênero é um aspecto que marca a presença de mulheres na política e é utilizada como manifestação de discurso de ódio, a partir das dimensões constantemente apresentadas sobre a atuação política de mulheres, inclusive pela mídia, de acordo com os interesses editoriais, considerando os vínculos políticos e econômicos do sistema de comunicação brasileiro e a sua importância na criação do imaginário social e na construção de representações e estereótipos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar como a misoginia opera nas versões midiáticas de mulheres políticas, com estratégias discursivas e estéticas usadas na construção de narrativas, tendo como estudo de caso principalmente a ex-presidente Dilma Rousseff, utilizando os documentários do período do *impeachment O Processo (2018)*, *Democracia em Vertigem (2019)* e *Alvorada (2021)* como contraponto. Como resultado, esse trabalho aponta a violência política de gênero como característica do jogo político brasileiro e o papel fundamental dos meios de comunicação na criação de discursos verbais e visuais misóginos, tendo o caso da ex-presidente como um dos maiores exemplos na política recente e os filmes anteriormente apontados como registro documental do processo midiático do golpe. Para tanto, é necessário entender a importância dos meios de comunicação no cenário político, a centralidade da televisão aberta na difusão de informação e como o monopólio dos veículos de comunicação representam um obstáculo à diversidade e à democracia.

BIBLIOGRAFIA: GOUVÉA, Gabriella Nunes de. Imaginário social, mito e narrativas jornalísticas: as representações sobre mulheres políticas e militantes de esquerda na construção discursiva sobre a presidente Dilma Rousseff. 2014. 239 f. Dissertação. - UnB, Brasília, 2014. MATOS, Marlise. A violência política sexista, racista e interseccional: mapeando conceitos da violência política contra mulheres. In: D'ÁVILA, Manuela (org.). Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil. 1. ed. Porto Alegre: Instituto E se fosse Você, 2021. cap. 14, p. 210-224 MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Caleidoscópio convexo: mulheres, política e mídia. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4144**

TÍTULO: **"ATUAR NAS BRECHAS": REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO EM SAÚDE MENTAL DE UMA PSICÓLOGA ATUANTE NO DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS (DEGASE - RJ).**

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERNANDES CASTRO,THAIS MARQUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO**

RESUMO:

O Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) é o órgão responsável pela execução das medidas socioeducativas no Rio de Janeiro, aplicadas pelo Poder Judiciário aos adolescentes em conflito com a lei. O mesmo foi criado em 1993 a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990, na qual se constitui uma noção de proteção integral e de reivindicação dos direitos humanos à infância e adolescência, passando a considerá-los sujeitos de direitos e deveres. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a atuação de uma psicóloga da equipe técnica de saúde mental (SM) de uma unidade de internação do DEGASE do Rio de Janeiro, buscando compreender o que constitui esta atuação e de que forma ela se dá concretamente no cotidiano de trabalho. Para este fim, fazemos uso da noção de promoção de saúde, presente nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), como norteador das práticas elencadas pela profissional, funcionando como um analisador das limitações e potências do trabalho real. Ademais, utilizamos como marco teórico a perspectiva Ergológica, fazendo uso da noção de corpo-si para abordar a produção de subjetividade no campo do trabalho com a SM. A construção da análise se deu a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com a profissional e, separadamente, com alguns outros membros da equipe, nos formatos remoto e presencial, sendo segundo realizado nas proximidades da unidade de internação. Além disso, realizamos um levantamento bibliográfico com as palavras-chave: "medidas socioeducativas, juventude (ou adolescência) em conflito com a lei, trabalho, psicologia e saúde mental". Após a análise dos dados teóricos e empíricos coletados, tornou-se perceptível como atuar no campo da psicologia sob o viés da produção de saúde conta, muitas vezes, com prescrições amplas e pouco definitivas. A flexibilidade do trabalho elencado pela psicóloga entrevistada é condição primordial para que se possibilite uma promoção de saúde no ambiente de internação. Isso se dá em consequência de uma perspectiva ampla de saúde, seguindo os princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, como também na constituição multiprofissional deste trabalho, buscando coletivizar os processos de cuidado, compreendendo que não existem respostas prontas para a atuação no campo da SM. Contudo, a precarização social e estrutural na qual encontra-se enraizado o DEGASE, fruto de imaginários e políticas públicas ainda em disputa, se transmuta nos corpos de usuários e trabalhadores, estando estes também sujeitos às lógicas punitivistas manicomiais presentes no corpo social. Nesse sentido, observar as dinâmicas do trabalho da psicóloga em diálogo também com o que relatam alguns de seus pares, nos dizem de um constante esforço de "atuar nas brechas", persistindo na tentativa de ampliar potências de vida para que eles mesmos e seus usuários possam prosseguir re(existindo).

BIBLIOGRAFIA: ENNES, J.V. O psicólogo na socioeducação: entraves e potências na intervenção com jovens-resto. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituto de Psicologia - UFRGS, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lumie.ufrgs.br/handle/10183/229582>. MUNIZ, Hélder Pordeus, SANTORUM, Kátia Maria Teixeira e FRANÇA, Maristela Botelho. Corpo-si: a construção do conceito na obra de Yves Schwartz. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 30, n. 2, 2018, pp. 69-77. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5877>. SCHWARTZ, Y. & Durrive, L. (Orgs.). Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007. (Original publicado em 2003).

A presente pesquisa, em processo de construção para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Serviço Social (UFRJ), tem como objetivo geral analisar os impactos nas famílias que acompanham adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas através de um debate sobre a seletividade de raça e classe. Outrossim, busca refletir sobre as medidas executadas no estado do Rio de Janeiro a fim de comprovar as violações e descumprimento das normas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os impactos nos adolescentes e seus familiares.

Adota-se o materialismo histórico-dialético enquanto referencial teórico-metodológico para fundamentar as discussões presentes neste trabalho. A metodologia é fundamentalmente bibliográfica e documental, considerando as seguintes fontes consultadas: livros, periódicos e revistas científicas, matérias jornalísticas, consultas a trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e dissertações de mestrado.

Ao abordar adolescência no Brasil reflete-se que, a partir do Estatuto da Criança e do adolescente, é estabelecido que há uma responsabilidade conjunta da família, sociedade e Estado para a garantia dos direitos desses adolescentes atentando-se a um crescimento livre de exploração, violência e discriminação a fim de que seja pactuado o pleno desenvolvimento desses sujeitos de direitos. Faz-se importante indagar a notável incoerência em atribuir à família que assegure que os direitos desses adolescentes sejam resguardados quando não há condições materiais previstas pelo Estado para que isso aconteça. Posto isso, ao se debater sobre medidas socioeducativas, há determinados pontos que devem ser observados como, além do próprio socioeducando, o impacto do cumprimento de medidas dentro da família do adolescente.

Por ser uma pesquisa em andamento, apontamos os resultados esperados: analisar o paradigma da proteção integral a partir da normatativa do ECA, suas contradições e dificuldades na sua materialização; refletir sobre o perfil dos adolescentes acusados de ato infracional, considerando a seletividade punitiva de raça e classe do Estado; e problematizar as dificuldades objetivas e subjetivas dos familiares que acompanham a implementação das medidas socioeducativas no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991. SOARES, Fernanda. Maternidade Negra e Socioeducação. Revista AU, 2021. Disponível em: Maternidade negra e socioeducação. Acesso em: 31 de julho de 2022. SIMAS, Fábio do Nascimento e SOARES, Antônio Pedro. Os 25 anos do ECA e o simulacro da redução da maioridade penal no Brasil. Rio de Janeiro, 2015. Mimeo.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4173**

TITULO: GOLPE DE 2016 E CONTRARREFORMAS: REPERCUSSÕES NA POLÍTICA DE SAÚDE E NO TRABALHO PROFISSIONAL DO/DA ASSISTENTE SOCIAL.

AUTOR(ES) : ARIANE ANDRADE DA SILVA

ORIENTADOR(ES): FERNANDA KILDUFF

RESUMO:

O presente trabalho, em processo de elaboração, tem como objetivo principal analisar as contrarreformas na Política de Saúde a partir do golpe jurídico-parlamentar, midiático e empresarial, sofrido pela presidente Dilma Rousseff em 2016 e a ascensão da extrema-direita ao poder. Propõe-se também analisar este contexto e suas implicações no trabalho do/da assistente social, uma vez que a política de saúde é um dos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social.

Na presente pesquisa (em construção para o Trabalho de Conclusão de Curso), sustenta-se que: os processos de precarização e desmonte do Sistema Único de Saúde, intensificaram-se após o golpe de 2016, interferindo diretamente na forma na qual a profissão responde às demandas, evidenciando-se uma radicalização das expressões da questão social, objeto de intervenção da profissão.

Assim, analisar a conjuntura possibilita não só entender os atravessamentos e as repercuções do contexto brasileiro atual, mas também o lugar da profissão em uma sociedade capitalista dependente perpassada por uma crise econômica, política e social a fim de discutir os limites e as possibilidades do trabalho profissional considerando sua autonomia relativa.

Para isso, considera-se indissociável debater a atual conjuntura e os atravessamentos do golpe de 2016 e o processo de formação sócio-histórico brasileira, problematizando a posição do país enquanto economia de capitalismo dependente, uma vez que, - mesmo em meio a processos de lutas e resistências -, a burguesia, seja nacional ou internacional, mantém vigentes seus processos de dominação.

Com isso, a partir da crise mundial e a necessidade de recuperar a taxa de lucros, o golpe de 2016, representou a ruptura de um período governamental marcado pela conciliação de classes enquanto se consolidam os ataques à Seguridade Social e a disputa pelos recursos do fundo público.

Nesse sentido, adota-se o materialismo histórico-dialético enquanto referencial teórico metodológico para fundamentar as discussões presentes neste trabalho. A metodologia é fundamentalmente bibliográfica e documental, considerando as seguintes fontes consultadas: livros e capítulos, artigos em periódicos e revistas científicas, experiências e observações no campo de estágio.

Por fim, como resultados previstos, espera-se analisar a partir de que modo, a formação sócio-histórica brasileira e a posição do Brasil enquanto país de economia capitalista dependente influenciaram a conjuntura sociopolítica que fomentou o golpe de 2016; discutir a Política de Saúde a partir da conjuntura econômica e sociopolítica brasileira no período pós golpe de 2016 até o Governo Bolsonaro e analisar os impactos da atual conjuntura nos processos de trabalho do/da assistente social buscando pensar os limites e possibilidades da atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA: BEHRING, ELAINE; SALVADOR, E. S. (Org.); LIMA, Rita de Lourdes de (Org.). Crise do Capital e Fundo Público - implicações para o trabalho, os direitos e a política social. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2019. SALVADOR, Evilássio. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. SOARES, Rachel C. A racionalidade da contrarreforma na política de saúde e o Serviço Social. In: BRAVO, M. I. S.; MENEZES, J. S. B. (Orgs.). Saúde, serviço social, movimentos sociais e conselhos - desafios atuais. São Paulo: Cortez, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4174**

TITULO: RESISTÊNCIAS À BEIRA DO ABISMO: A LUTA DO TRABALHADOR INFORMAL PELA AFIRMAÇÃO DA VIDA

AUTOR(ES) : MELLY MEIRELES

ORIENTADOR(ES): JOÃO BATISTA FERREIRA

RESUMO:

A atual conjuntura brasileira está atravessada por precarizações, vulnerabilidades e violências, onde os corpos de trabalhadores informais estão em tentativa de novos possíveis a todo instante, mesmo em meio a dispositivos (AGAMBEN, 2009) de captura das formas de vida que negam o que há de valor elementar: uma vida dignificada, afirmação de vida. À esses trabalhadores apenas lhes resta o lugar de nenhuma garantia de renda ou direitos, cargas horárias de serviços completamente exaustivas e produção de sofrimento, principalmente onde a informalidade cresce cada dia mais. À vista disso, compreendendo o trabalhar como o engajamento corporal e subjetivo (DEJOURS et al., 2004), numa sociedade construída às amarras da dominação, trago a investigação das organizações de algumas categorias de trabalho informais, explorando os efeitos objetivos e subjetivos da negação da vida desses trabalhadores e como se dão as resistências no contexto trabalhista da favela de Manguinhos no Rio de Janeiro. Como linha de pesquisa do projeto de iniciação científica "O ato de criação como operador ético-político dos direitos de existência: ressonâncias com práticas artísticas, clínicas e do trabalho", vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo - IP, este estudo tem por finalidade discutir tensionamentos nas lutas pela afirmação da vida digna no trabalho informal. Partindo dos compartilhamentos das vivências de trabalhadores, temos por objetivo a análise das práticas de resistências, estratégias de enfrentamento e conformação do real, bem como de que forma a dominação e a expropriação do direito de existir afetam esses sujeitos. Realizamos quatro entrevistas individuais semi-estruturadas com trabalhadores camelôs, autônomos e catadores de resíduos sólidos com base em referenciais teórico-metodológicos da psicodinâmica do trabalho e da filosofia crítica, além de revisão bibliográfica de artigos científicos, monografias e livros e a produção de um diário de ressonâncias da pesquisadora. Trazendo as dimensões do sentir, criar e reinventar o seu fazer, os resultados demonstram o quanto esses trabalhadores transformam a si e o mundo ao seu redor no seu cotidiano de trabalho, em que se abrem fendas de criação, onde a mobilização subjetiva é importante chave na abertura de novas possibilidades de vida (FERREIRA; MARTINS; VIEIRA et al., 2016). Assim, as estratégias de enfrentamento do real adverso, apontam experiências desses trabalhadores que resistem à beira do abismo à negação de seus direitos e à mortificação subjetiva, criando redes e resistências, entendidas como processos de criação e operadores ético-políticos de afirmação das existências no trabalho.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, G. et al. O que é um dispositivo? In: O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Argos, 2009. DEJOURS, C. et al. Subjetividade, trabalho e ação. Produção, 2004. n. 3. FERREIRA, J.; MARTINS, S; VIEIRA, F. et al. Trabalho vivo como apropriação do inapropriável e criação de formas de vida. Trabalho (En)Cena, 2016, n. 1.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4181**

TÍTULO: AFROPERPECTIVA: CAMINHOS PARA SE REPENSAR O AMOR E O CAMPO DA AFETIVIDADE A PARTIR DAS VIVÊNCIAS E TEORIZAÇÃO DE INTELECTUAIS NEGRAS.

AUTOR(ES) : DANIELA

ORIENTADOR(ES): GIOVANA XAVIER

RESUMO:

Sendo bolsista do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, coordenado pela Profa. Dra. Giovana Xavier, desenvolvemos o trabalho pautado em pensadoras e pensadores negros na afirmacão do sujeito afro-descendente como principais formadores e produtores de conhecimento acerca de suas histórias. Ao analisar o mapeamento dos contextos que originam-se através da instalação de mão de obra escrava durante os processos de colonização no século XV, a estrutura sociológica de como se deu a constituição das vivências de pessoas negras, denuncia histórias marcadas pelas lutas contra as opressões e a necessária busca da elucidação dos seus lugares na sociedade. Dessa maneira, a partir do esquadrinhamento das narrativas de mulheres negras da minha família, tendo como umas das minhas inspirações uma mulher negra e empregada doméstica, minha avó, surgem reflexões sobre como o amor é gerido e as perspectivas de mulheres negras para repensar o campo da afetividade. A pesquisa fomenta-se na afroperpectiva e ancora-se nas teorizações de bell hooks e Beatriz Nascimento, que trazem para primeiro plano as experiências de mulheres negras como conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra e o amor. Jornal Maioria Falante, v. 17, p. 3, 1990. HOOKS, Bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020. HOOKS, Bell. Vivendo de amor. In: Werneck, J. (Org.). O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas/Criola, 2006

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4184**

TÍTULO: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : INGRID SANTOS CIODARO

ORIENTADOR(ES): RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA

RESUMO:

Diante do contexto contemporâneo brasileiro que nos encontramos, a educação antirracista emerge como uma pauta mais que necessária. Nos últimos dez anos, movimentos como “vidas negras importam”, “vidas indígenas importam” e discussões sobre racismo estrutural passaram a circular em espaços acadêmicos, jurídicos e políticos com mais força, principalmente diante dos inúmeros casos de racismo que circulam diariamente nas redes sociais. Discussões sobre violência sistêmica, genocídio, colonialidade e raça evidenciam uma nação construída em parâmetros monoculturais, coloniais, racistas, capitalistas e eurocristãos. Diante dessas questões, no âmbito educacional, a educação antirracista desenvolve-se como um projeto político pedagógico de suma importância dentro do contexto educacional brasileiro, visto que a instituição escola e toda cultura escolar foi construída em moldes tradicionalmente coloniais. Defendendo o multiculturalismo e a interculturalidade, a educação antirracista e decolonial se compromete profundamente com saberes de fronteira, com o repositionamento histórico desses saberes e sujeitos marginalizados e com a compreensão das questões étnico-raciais presentes na construção do que chamamos de modernidade. Dessa forma, o letramento racial crítico surge como uma importante ferramenta para o ensino escolar antirracista, operando principalmente no *descarregamento colonial*, uma vez que seu maior papel é desconstruir pensamentos e ações racistas que foram naturalizados, visto que o racismo é estrutural e a estrutura é eurocêntrica. A fim de compreender os avanços nas discussões acerca do antirracismo no ambiente escolar, o projeto de pesquisa propõe investigar a presença e o desenvolvimento do tema das relações étnico-raciais, no interior de escolas públicas do Rio de Janeiro, pela ótica do letramento racial crítico, tendo em vista verificar a aplicabilidade das leis 10.639/03 e 11.645/08. A Teoria Racial Crítica e a Educação Decolonial serão utilizadas como suporte teórico. Como metodologia, serão utilizadas entrevistas e questionários com profissionais da educação, com o propósito de averiguar a compreensão das leis pela comunidade escolar, visando observar o desenvolvimento da agenda antirracista na educação pública. O projeto faz parte da pesquisa de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen: 2019. CANDAU, Vera Maria Ferrão; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e intercultural no Brasil. In: Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26, n.01, p. 15-40, abr. 2010. FERREIRA, Aparecida de Jesus. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de Línguas Revista da ABPN. v. v. 6, n. 14, p. 236-263, 2014.

RESUMO:

O presente trabalho é um desdobramento do projeto de extensão Pedagogias da Imagem, cineclube da Faculdade de Educação da UFRJ, ligado ao SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da FEE/UFRJ. O projeto privilegia a relação entre cinema e pensamento, procurando instigar o público a refletir, com os filmes, sobre questões que eles suscitam e reverberam.

O objetivo do trabalho é correlacionar o pensamento do historiador da arte Georges Didi-Huberman com o cinema, tendo em vista o objetivo de elaborar uma investigação acerca dos seus modos de interpelação do real. Para tanto, escolhemos como objeto de análise filmes de Jean-Luc Godard - diretor tão caro e fundamental para a ideia de Pedagogia da Imagem, formulada por Gilles Deleuze.

Tendo como base autores como Deleuze, Jorge Vasconcellos e Didi-Huberman, realizamos pesquisa de caráter exploratório, com levantamento bibliográfico sobre as articulações entre o cinema e o real.

Didi-Huberman nos fornece uma base de estudos rica em suas obras para pensar as imagens e o cinema. Em seu livro "Imagens apesar de tudo", o autor tece reflexões sobre o cinema godardiano. Para o autor, a "legibilidade" das imagens só pode ser construída a partir da montagem. Desta forma, o valor de conhecimento nunca está intrínseco a uma imagem isolada e sim no movimento e no jogo entre imagens. "A imagem não é uma", para Didi-Huberman, ao passo que não são absolutas, nem capazes de expressar o todo do real. De acordo com o autor, isso se daria filosoficamente de maneira dialética.

Já para Deleuze, como afirma Jorge Vasconcellos: "Godard é um antidialético. Seu cinema conjura todo o Um, conjura todo o cinema do ser, procurando reverter, por intermédio da força da plasticidade de suas imagens, uma certa imagem do pensamento...". O conceito de Pedagogia da Imagem incita o pensamento: O que as imagens nos dão a ver e de que modo? Segundo o autor, existe no cinema, especialmente no de Godard essa característica de pensamento.

Propomos, portanto, analisar o cinema godardiano a partir de aproximações entre o pensamento de Didi-Huberman - influenciado por Walter Benjamin e sua Imagem Dialética - com as ideias de Deleuze e sua Pedagogia da Imagem. De que modo situar uma Pedagogia da Imagem - ou seja, insistir na possibilidade de que o cinema nos ensinaria a ver o real -, considerando este embate entre o dialético e o não-dialético associado às imagens?

Consideramos que tais reverberações teórico-conceituais possam complexificar o modo de nos relacionarmos com as imagens cinematográficas, compondo com a a proposta do projeto, no qual intenciona-se "introduzir, por meio das constantes interpelações entre os campos da educação e da cultura, abordagens críticas e problematizadoras no contexto da divulgação científica, abrindo espaço para as artes, a filosofia e as ciências humanas", assim como pela interdisciplinaridade produzida ao elaborar um diálogo entre a obra de um historiador da arte com o cinema.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imagens apesar de tudo*. São Paulo: Editora 34, 2020. VASCONCELLOS, Jorge. *A Pedagogia da Imagem: Deleuze, Godard - ou como produzir um pensamento do cinema*. Revista Educação e Realidade: Rio Grande do Sul, jan/jun, 2008.

Em 2022 o Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ (Labic) foi convidado pelo Sesc para desenvolver o projeto Laboratórios de Inovação Cidadã – Colab Sesc Mulheres. A atividade teve foco nas questões das mulheres envolvidas em cinco grupos geradores de renda e que têm uma inserção produtiva em suas comunidades, na cidade de Nova Friburgo.

O Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ (Labic) é um espaço de pesquisa, extensão e iniciação científica em cultura digital, mídias, tecnologias sociais, cidades sustentáveis, formação em ambientes virtuais e ciência de dados da Escola de Comunicação da UFRJ.

O conceito de inovação cidadã (LAFUENTE, 2017), propõe buscar soluções e criar protótipos para problemas a partir de tecnologias digitais, sociais, ancestrais e metodologias inovadoras, vindas das próprias comunidades afetadas e da universidade.

Nosso trabalho foi realizado de acordo com a definição de BARROS e LEHFELD (2014) que entende pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social com base empírica que é desenvolvida e realizada em intensa associação com uma ação ou com a realização de um problema coletivo onde os pesquisadores e participantes da situação estão envolvidos de forma cooperativa.

Oferecemos uma mentoria de “Redes Sociais e Comunicação Territorial” que foi elaborada a partir de uma análise que realizamos das redes sociais dos projetos, das respostas do formulário de inscrição das proponentes e da apresentação de cada uma delas sobre suas habilidade, dificuldades e objetivos.

Durante a análise identificamos que os projetos não compreendiam a comunicação como ferramenta essencial na articulação política, territorial, financeira e social dos projetos. Percebemos ainda que as redes sociais dos projetos eram subutilizadas e não davam conta de comunicar os impactos positivos de suas ações.

A falta de estratégia no uso das mídias dificultava a formação de redes com outros possíveis projetos parceiros, patrocinadores e também de chegar ao conhecimento de pessoas que poderiam ser diretamente beneficiadas pelas ações oferecidas pelos projetos.

Assim, elaboramos uma mentoria que mostrou de que forma a comunicação e as mídias podem ajudar na articulação política das iniciativas. Apresentamos a importância da elaboração de um planejamento estratégico de comunicação, além de apontar as principais ferramentas do Instagram e do Facebook e do Canva, para composição de identidade visual.

A apropriação tecnológica que resultou da mentoria e das atividades propostas resultou no reconhecimento de que elas são capazes de alterar a sua realidade, de se articular e se reconhecer como sujeitos capazes de atuar ativamente em seus territórios.

BIBLIOGRAFIA: BARROS. Adil Jesus da Silveira; LEHFELD. Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. BENTES, Ivana. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2016. LAFUENTE, Antonio. Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos in LINCC em Revista. v. 13, n. 1 (2017). IBICT. Rio de Janeiro. <http://revista.ibict.br/lincc/issue/view/244>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4199**

TITULO: **EDUCAÇÃO PARA AS REDES FRENTE A DESORDEM INFORMACIONAL**

AUTOR(ES) : **JONATÃ SOUZA PEREIRA, LANA, BRUNA DA SILVA FERNANDES MURTA**

ORIENTADOR(ES): **ANGELA MEDEIROS SANTI**

RESUMO:

O Projeto Imagem, Texto e Educação Contemporânea (ITEC), mobilizado pelo conceito de desordem informacional (WARDLE; HOSSEIN, 2017), pelo advento da Covid-19 e o cenário de confinamento, priorizou as redes sociais como espaço de atuação. Esse conceito, e o de capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2018, p. 18), permitiram a compreensão da engenharia do "Big Other" (ZUBOFF, 2018, p. 43) por trás da monetização dos dados privados dos usuários nas redes sociais. Nesse sentido, destacamos três frentes de atuação dos bolsistas, que conceberam produtos culturais com uma potência estético-artístico-pedagógica. A primeira foi uma reformulação nas nossas redes sociais, que passaram a trabalhar com imagens e vídeos (reels), proporcionando assim uma reflexão sobre a importância de uma educação para as redes no nosso cotidiano. No Instagram e Facebook, tivemos novos impactos midiáticos e um aumento no engajamento foi visível. O Instagram atingiu 8.167 contas, 1.297 visitas e 137 novos seguidores. No Facebook tivemos 2.726 contas alcançadas, 247 visitas e 20 novos seguidores. Toda arte feita para as redes sociais foi discutida e refeita, tanto no nosso quadro fixo semanal, o "Dicas de Sexta", como nas postagens relativas às fake News, aos temas da leitura das imagens, psicopolítica, visando uma 'alfabetização midiática'. A segunda se deu na ImagoRádio, que são programas feitos com fragmentos de sons ligados ao universo da educação e política, buscando registrar falas e debates relevantes a cada momento, assim como o som em sua própria materialidade e expressão, estimulando a construção de imagens através do som. A última frente é a construção do livro sobre as ações do ITEC (em fase de finalização), um trabalho de pesquisa de linguagem para que o layout, as imagens e os demais elementos gráficos materializem a trajetória do grupo ao longo de 12 anos. O livro é marcado pelas relações da imagem, do texto e a educação contemporânea, dividido em três seções: 1^a) Educação na Sala de Aula; 2^a) Educação Para Além da Escola e 3^a) Educação nas Redes. Ao adotarmos como metodologia a pesquisa-intervenção, concordamos com a visão Larrosa (apud MARTINS, F., 2017, p. 227) que entende que toda "pesquisa educativa é singular e modifica aquele que a realiza". Assim, a partir dos dados sobre interações junto a nossos conteúdos, pudemos redirecionar nossas ações, conseguindo ampliar o engajamento, mesmo que não seja possível fazer uma análise qualitativa sobre a mesma. As ações nas redes, da ImagoRádio e do livro visam refletir, alertar e atuar sobre o modus operandi do capitalismo de vigilância. Os resultados preliminares apontam para um maior engajamento nos conteúdos de nossas redes sociais, algumas parcerias a partir deles, e o amadurecimento dos bolsistas frente às linguagens, modos de funcionamento e implicações das redes sociais sobre seus usuários, através do trabalho de compreensão dos elementos que lhe são próprios.

BIBLIOGRAFIA: ZUBOFF, S. Big other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. In: BRUNO, F. et al. (orgs.). *Tecnologias da vigilância: perspectivas da margem*. Trad. H. M. Cardozo et al. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 17-68. MARTINS, F. F. R.. encontrar escola: o tempo livre como criação de outro modo de habitar a instituição. *CHILDHOOD & PHILOSOPHY*, v. 13, p. 213-233, 2017. WARDLE, C.; DERAKHSHAN H.. *Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making*. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4215**

TITULO: **SABERES E PARTILHAS: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ VITÓRIA SANTOS DE OLIVEIRA, KÁSSIA VALÉRIA RODRIGUES VICENTE, PRISCILA CORDEIRO DE ALMEIDA, THAMIRIS SEIXAS, YARA DOS SANTOS CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES, ANDREA MULLER GARCEZ**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta resultados preliminares e reflexões a respeito do Projeto de Residência Pedagógica, com cinco residentes do curso de pedagogia, uma professora preceptora e uma professora supervisora, realizado em parceria da UFRJ com o Campus São Cristóvão I, do Colégio Pedro II. O projeto tem como objetivo desenvolver uma sólida parceria entre escola e universidade na formação docente, visando a construção conjunta de uma proposta de formação inicial e contínua de professores. Por parceria entendemos um processo em que todas as etapas e as decisões são tomadas conjuntamente, com paridade entre escola e universidade e onde todos os envolvidos - professora orientadora, professora preceptora e residentes - possuem lugar central na construção e desenvolvimento dos trabalhos. Segundo Rodrigues (2017), esse trabalho conjunto não é fácil, é um processo que leva tempo para ser construído e envolve o desenvolvimento de uma relação de confiança entre os envolvidos. Com início em novembro de 2022, as residentes têm acompanhado uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho apresentamos nossas reflexões iniciais sobre esse processo de colaboração, nossas dificuldades e acertos, a partir da análise de todos os registros do projeto, como atas, cadernos de campo individuais e coletivos. Consideraremos que o programa contribui para a imersão no campo de atuação profissional das futuras professoras em formação, como também para a formação continuada da professora preceptora e supervisora, promovendo uma circularidade entre saberes da escola e da universidade.

BIBLIOGRAFIA: CANÁRIO, Rui. O que é a escola? Um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora, 2005. RODRIGUES, P. A. M. Parceria entre universidade e escola básica na formação didática de docentes: condições e elementos para seu desenvolvimento In: *ENSINO DE DIDÁTICA: entre ressignificações e possibilidades*. 1 ed. Curitiba: CRV, 2017, p. 89-102. ROLDÃO, Maria do Céu. Formar para a excelência profissional — pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. *Educação e Linguagem*, ano 10, v. 1, n. 15, São Bernardo do Campo, SP: UMEESP, pp. 18-42, jan-jun. 2007. p. 18-42.

TÍTULO: UM ESTUDO ACERCA DOS IMPACTOS DA COVID LONGA NA SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL - ASM - DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

AUTOR(ES) : FABIANA PASCHOAL DOS SANTOS,EMERSON ELIAS MERHY

ORIENTADOR(ES): KATHLEEN TEREZA DA CRUZ

RESUMO:

Considerando que desde março de 2020, vive-se um momento de tensão e isolamento físico devido a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), diagnosticada pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, sendo considerada uma doença com alto grau de contágio. Para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 diversos países passaram a adotar medidas de prevenção e proteção da população, tais como: medidas de distanciamento social, utilização de máscaras, dentre outras.

Assim, muitos estudos vêm sendo realizados acerca dos efeitos na saúde física, emocional e mental em decorrência da doença e das medidas de distanciamento social adotadas. Um destes estudos, realizados na China, apontou aumento de 28,8% na população da ansiedade e aumento de 16,5% dos sintomas de depressão, após o início da pandemia. (DANZMAN, SILVA, GUAZINA, 2020). Desse modo, a COVID-19 pode ser considerada uma crise de saúde do ponto de vista epidemiológico e psicológico, devido às muitas alterações cognitivas, comportamentais e emocionais que vivenciamos nesta pandemia, e diante das incertezas acerca de um futuro imprevisível após a pandemia, tendo em vista que cada indivíduo foi, ou ainda será afetado em sua subjetividade de modo único (CREPALDI et al, 2020)

Ressaltamos que algumas pesquisas recentemente realizadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), relatam que a inflamação intensa causada pelo agente etiológico SARS-Cov-2, cada vez mais condiciona uma parcela da população a conviver com sequelas que não se limitam somente ao sistema respiratório, tendo sido registradas nos sistemas nervoso central, periférico e cardiovascular. Nesse âmbito, a procura pelo atendimento nas unidades básicas de saúde aumentaram significativamente, seja durante o período inicial do Covid-19, ou posteriormente, devido às sequelas que aparecem, sendo chamada de Covid longa ou Síndrome pós-covid.

Assim, realizando atendimentos na porta de entrada do ASM, e escutando dos indivíduos sobre os efeitos da covid-19 em sua saúde física e/ou mental, comecei a perceber uma alta prevalência de relatos acerca dos efeitos na memória, dificuldades de concentração, aumento da ansiedade e de sintomas depressivos e dificuldades para dormir, dentre outras queixas relacionadas a síndrome pós-covid ou Covid longa.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é conhecer os impactos da Covid longa na saúde mental dos indivíduos atendidos no ASM. E os objetivos específicos são: conhecer as transformações ocasionadas na vida dos usuários com a pandemia; apresentar o perfil dos usuários atendidos no ASM e investigar a percepção dos usuários acerca das repercussões da COVID longa em sua saúde física e mental.

Nosso estudo será exploratório com abordagem qualitativa. Para tanto, usaremos uma multiplicidade de fontes, tais como: narrativas sobre os atendimentos aos usuários, entrevistas semiestruturadas, prontuários, fichas de atendimento e outras que surgirem durante a caminhada.

BIBLIOGRAFIA: CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020. DANZMANN, Pâmela Schultz; SILVA, Ana Cláudia Pinto da; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. *J. nurs. health*, 2020. FEUERWERKER, L.C., MERHY E.E., SILVA E. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexit, vol. 2; 2014. p. 10-24.

TITULO: ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DO CURSO “CAMINHOS ABERTOS PARA DIÁLOGOS INTERSECCIONAIS ENTRE RAÇA, RELIGIOSIDADE E SAÚDE INFANTOJUVENIL”

AUTOR(ES) : MARIA CAROLINE DA SILVA NASCIMENTO

ORIENTADOR(ES): DANIEL DE SOUZA CAMPOS,CARMEN MARIA RAYMUNDO

RESUMO:

O Curso “Caminhos Abertos Para Diálogos Interseccionais entre raça, Religiosidade e Saúde Infanto Juvenil” é uma iniciativa do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NESÁ/ UERJ), que ocorreu no período de junho a outubro de 2022, contando com módulos formativos afim de contribuir na formação de gestores e profissionais da atenção básica e de gestores e profissionais da rede intersetorial de garantia de direitos juvenis inseridos na Área Programática (AP) 2.2 do estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a experiência do Curso para o desenvolvimento de ações antirracistas no âmbito das unidades da atenção básica e da rede intersetorial da AP 2.2.

Dentre os referenciais contidos na ementa do Curso, temos a reflexão de Djamila Ribeiro (2017, p.41), que realiza a indagação: “comumente ouvimos que as políticas devem ser para todos... Mas quem são estes todos? ou quantos cabem nestes todos?”. Assim, visando problematizar as iniquidades postas ao sistema de saúde, que sob o viés da Constituição Federal de 1988 aparece como um conceito universal, o presente Curso contou com um corpo docente variável, possibilitando um vasto acúmulo de referencial bibliográfico, onde durante sua execução foram abordados temas como: racismo estrutural e estruturante da sociedade brasileira, racismo institucional e institucionalizado, a problematização do encaminhamento das demandas socioassistenciais aos setores, dentre outros.

Como extensionista integrante da equipe técnica do Curso, pude participar da iniciativa enquanto aluna ouvinte e também do planejamento e desenvolvimento das seguintes ações: elaboração de relatórios técnicos periódicos, participação em reuniões deliberativas internas e externas, assessoramento aos docentes no planejamento das aulas e aos discentes na construção de Planos de Ação, sendo estes o produto final elaborado pelos alunos. Como ambientação para a construção dos Planos de Ação, utilizou-se a metodologia de Narrativas em Saúde (Ruzany et al, 2013), que consiste em estudos grupais de casos e de narrativas que possibilitem uma melhor compreensão do racismo institucional no âmbito da saúde e seu impacto na atenção integral à saúde de jovens e adolescentes, bem como a compreensão de todos os atores envolvidos nesse fenômeno, o estímulo ao trabalho multidisciplinar e a articulação com a rede intersetorial de garantia de direitos.

Sendo critério de aprovação no Curso, foram realizadas apresentações dos Planos de Ação desenvolvidos, cuja intenção é obter sua implementação nas respectivas unidades de trabalho dos profissionais cursistas com o acompanhamento da equipe técnica. Em suma, além de capacitar profissionais de distintas categorias e instituições da AP 2.2, a iniciativa apresenta bases para potentes ações de enfrentamento ao racismo, sobretudo na esfera da saúde.

BIBLIOGRAFIA: Ruzany, M. H. et al. Módulo de autoaprendizagem sobre interculturalidade e saúde de adolescentes e jovens: metodologia de criação. Revista Adolesc. Saúde (Online), v1. n. 02, 2013. Ribeiro, D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento/Justificando, 2017. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. - 3. ed. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017

Como a comunicação da Marinha do Brasil se insere no atual contexto das redes sociais? Qual sua efetiva comunicação pública? Nesta pesquisa, vamos analisar as estratégias de comunicação implementadas pela Marinha do Brasil durante o governo Bolsonaro: seu histórico, suas características e como essa instituição se posiciona em momentos decisivos como as comemorações do 7 de setembro de 2022. Para isso, analisaremos as publicações feitas no Instagram da Marinha do Brasil durante o ano de 2022.

Compreende-se que as estratégias comunicacionais implementadas nas instituições públicas são diferentes das aplicadas em empresas privadas. Por muitos anos, os órgãos públicos como um todo deixaram a desejar na transparéncia de informações, sobretudo os órgãos públicos-militares. Como afirma Gaudêncio Torquato (TORQUATO 2015), "quando se coloca em pauta o sistema de comunicação para o setor público, deve-se considerar a grave realidade de um Estado que deixou de ser capaz de planejar ("Governar é prever", ensina o mestre Celso Furtado) e executar consistentemente qualquer política".

De fato, ao olharmos para o passado e compararmos com o atual cenário que estamos inseridos, as instituições públicas tiveram expressivas mudanças nas suas estruturas comunicacionais (BENTES. 2016). Como repensar a estrutura de comunicação pública dentro destas organizações nesse cenário?

A Marinha do Brasil criou em 1961 o setor de serviço de Relações Públicas que atualmente é denominado de Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM). Depois disso, a instituição foi mudando suas estratégias de comunicação até chegar ao modelo que temos atualmente. A partir de 2011, com o intuito de ampliar a sua relação com a sociedade civil, a Marinha decidiu criar os seus perfis nas principais redes sociais que hoje reúnem juntas cerca de 4,5 milhões de seguidores.

Para este trabalho acadêmico, os principais conceitos teóricos utilizados serão os de Redes apresentado por Manuel Castells, Comunicação Pública e Estratégias de Comunicação por Gaudêncio Torquato e Jorge Duarte.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X 2016 CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. São Paulo: Paz & Terra, 2013. DÚARTE, Jorge. Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009. TORQUATO, Gaudêncio. Comunicação nas organizações: empresas privadas, instituições e setor público. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4239****TITULO: PENSAR O IMPENSÁVEL: RISCO, AVENTURA OU OUSADIA? UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE PENSAMENTO VIVENCIADAS NA AÇÃO DE EXTENSÃO PENSADEIROS NA ESCOLA****AUTOR(ES) : RENATA MARTINS PRADO MATOS AUGUSTO,JOÃO LUIS TEIXEIRA DE MELLO GUEDESPINTO,LETÍCIA GRACIANO CAVALCANTI****ORIENTADOR(ES): ADRIANA PATRÍCIO DELGADO,REUBER GERBASSI SCOFANO****RESUMO:**

A comunicação ora proposta tem como objetivo apresentar a Ação de Extensão Pensadeiros na Escola e relatar as vivências do processo construtivo da ação e as atividades desenvolvidas na articulação entre Universidade e Escola Básica. A ação consiste em promover experiências de reflexão e investigação filosóficas *com* crianças orientadas para o desenvolvimento de atitudes e práticas de respeito, diálogo e solidariedade. Nos Pensadeiros, a filosofia é entendida como uma atitude comprometida com a realidade na qual está inserida e com as possibilidades de transformação desta realidade a partir de um movimento coletivo de expressão do pensamento. As crianças não são pensadas como seres incompletos e incapazes de efetivo exercício filosófico; sua inclinação para as perguntas e o olhar para o mundo imbuído no *thauma* é o que lhes garante assento na comunidade de investigação filosófica. Dentre os autores que balizam a ação destacam-se Paulo Freire, Vanise Gomes e Jacques Rancière. Nos estudos de Freire todo conhecimento começa pela pergunta, isto é, pela curiosidade epistemológica que se arrisca para o desconhecido e mobiliza a transformação. Gomes propõe outras formas de estar e fazer a escola pública tendo o diálogo como eixo condutor da experiência de pensamento promovendo autoeducação, atenção, escuta, cuidado e espera. Rancière orienta nossos estudos e ações pelo princípio da igualdade de inteligências como um caminho possível à emancipação na educação, vencendo o embrutecimento pedagógico que acontece quando uma inteligência é subordinada a outra inteligência. No ano de 2022, são duas as frentes da ação: i) condução de experiências de pensamento com crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental; e ii) formação aos extensionistas com estudos teóricos e consequente preparo para atuação na escola. A primeira frente tem se desenvolvido em uma escola municipal carioca. As dinâmicas aplicadas são planejadas previamente pela equipe executora composta pelos autores da presente comunicação e pelos docentes orientadores. As metodologias e os conteúdos trabalhados são construídos coletiva e dialogicamente, em constante processo de estudo, análise, reflexão e revisão. Atendendo a solicitações da coordenação da escola, as atividades foram estruturadas em dois blocos: consciência de si e consciência sobre o outro. A frente de formação dos extensionistas baseia-se nas leituras dos autores referenciados e em vivências compartilhadas nos encontros de discussão que buscam proporcionar experiências de pensamento por meio do diálogo colaborativo. Nas duas frentes da ação, por meio de experiências de pensamento, nós, docentes em formação, docentes em exercício e estudantes da educação básica nos arriscamos ao encontro de pensamentos ainda não pensados, nos aventuramos em movimentos ainda não experienciados e, com isso, ousamos pensar o impensável nos deslocando de um processo pedagógico ainda tão marcado pelo embrutecimento para a construção de práticas emancipadoras.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. 7. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Paz & Terra, 2011. GOMES, Vanise de Cássia de Araujo Dutra. Dialogar, conversar e experientiar o filosofar na escola pública: encontros e desencontros. 1. ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2017 (Coleção: Teses e Dissertações). RANCIERE, Jacques. O mestre ignorante - cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3. ed. 7. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4245****TITULO: POR UMA MEDIAÇÃO ESCOLAR EM REDE: FOMENTANDO DINÂMICAS ATENCIONAIS COMPARTILHADAS****AUTOR(ES) : MARINA MONTEIRO ATHILA,CARLOS EDUARDO NAZARIO ELIAS,MATEUS DOS SANTOS MARTINS,MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA****ORIENTADOR(ES): MARIA CLARA DE ALMEIDA CARIJÓ****RESUMO:**

O trabalho insere-se no Projeto de Pesquisa “Ação de Extensão Pensadeiros na Escola e relatar as vivências do processo construtivo da ação e as atividades desenvolvidas na articulação entre Universidade e Escola Básica. A ação consiste em promover experiências de reflexão e investigação filosóficas *com* crianças orientadas para o desenvolvimento de atitudes e práticas de respeito, diálogo e solidariedade. Nos Pensadeiros, a filosofia é entendida como uma atitude comprometida com a realidade na qual está inserida e com as possibilidades de transformação desta realidade a partir de um movimento coletivo de expressão do pensamento. As crianças não são pensadas como seres incompletos e incapazes de efetivo exercício filosófico; sua inclinação para as perguntas e o olhar para o mundo imbuído no *thauma* é o que lhes garante assento na comunidade de investigação filosófica. Dentre os autores que balizam a ação destacam-se Paulo Freire, Vanise Gomes e Jacques Rancière. Nos estudos de Freire todo conhecimento começa pela pergunta, isto é, pela curiosidade epistemológica que se arrisca para o desconhecido e mobiliza a transformação. Gomes propõe outras formas de estar e fazer a escola pública tendo o diálogo como eixo condutor da experiência de pensamento promovendo autoeducação, atenção, escuta, cuidado e espera. Rancière orienta nossos estudos e ações pelo princípio da igualdade de inteligências como um caminho possível à emancipação na educação, vencendo o embrutecimento pedagógico que acontece quando uma inteligência é subordinada a outra inteligência. No ano de 2022, são duas as frentes da ação: i) condução de experiências de pensamento com crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental; e ii) formação aos extensionistas com estudos teóricos e consequente preparo para atuação na escola. A primeira frente tem se desenvolvido em uma escola municipal carioca. As dinâmicas aplicadas são planejadas previamente pela equipe executora composta pelos autores da presente comunicação e pelos docentes orientadores. As metodologias e os conteúdos trabalhados são construídos coletiva e dialogicamente, em constante processo de estudo, análise, reflexão e revisão. Atendendo a solicitações da coordenação da escola, as atividades foram estruturadas em dois blocos: consciência de si e consciência sobre o outro. A frente de formação dos extensionistas baseia-se nas leituras dos autores referenciados e em vivências compartilhadas nos encontros de discussão que buscam proporcionar experiências de pensamento por meio do diálogo colaborativo. Nas duas frentes da ação, por meio de experiências de pensamento, nós, docentes em formação, docentes em exercício e estudantes da educação básica nos arriscamos ao encontro de pensamentos ainda não pensados, nos aventuramos em movimentos ainda não experienciados e, com isso, ousamos pensar o impensável nos deslocando de um processo pedagógico ainda tão marcado pelo embrutecimento para a construção de práticas emancipadoras.

BIBLIOGRAFIA: CITTON, Y. The ecology of attention. Malden: Polity Press, 2016. KAUFMAN, Nira; TABAK, Sheina. Inclusão e mediação escolar: norteadores para uma prática ética. Educação Online, n. 22, p. 27-42, 2016. SANCOVSCHI, B AMADO, L. Impasses na sala de aula, atenção e laboratório estético. Ayvu: Revista de Psicologia, v. 5, n. 1, p. 166-187, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4260**

TÍTULO: METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BUSCA DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E POLÍTICOS

AUTOR(ES) : LARYSSA VICTORIANO DE GOUVEA

ORIENTADOR(ES): MÔNICA HOURI

RESUMO:

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BUSCA DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E POLÍTICOS

O trabalho em tela apresenta monografia que se debruçou sobre o tema das Metodologias Ativas. A motivação inicial era analisar o uso dessas metodologias no ensino de língua portuguesa. Porém, além de não haver muitos trabalhos publicados com esta relação, outras questões emergiram e tornaram-se a pergunta principal da pesquisa, qual seja: quais são as vinculações teórico-metodológicas - e portanto políticas - expressas nas Metodologias Ativas. E foi através desse fio de indagações que este trabalho foi construído. Desta forma, o objetivo principal foi mapear publicações acerca da Metodologia Ativa, investigando suas vinculações teóricas. O debate teórico inicial e que embasou a pesquisa é do campo da Didática, especialmente com a perspectiva da Didática Fundamental, resgatando a inseparabilidade das dimensões humana, técnica, política e cultural. O procedimento metodológico utilizado foi uma revisão bibliográfica para auxiliar a coerir as publicações e refletir sobre os discursos acerca dessa sistematização de ensino. Com esse intuito, fez-se buscas na plataforma de dados Scielo com os descritores "metodologia ativa AND ensino" e com os recortes temporais de 2010 a 2020. Foram encontradas 34 publicações. Desse total, 32 são relatos de experiências e os outros dois são trabalhos exclusivamente teóricos. A leitura dos 34 resumos (que permite conhecer a inteireza de cada trabalho), a observação das bibliografias utilizadas nos 34 trabalhos (que permite observar os debates teóricos construídos), as leituras de alguns trechos (que permite conhecer aspectos específicos de cada publicação) e a leitura na íntegra de 6 trabalhos possibilitaram algumas considerações. Constatou-se que os processos de implementação das Metodologias Ativas seguem uma tendência geral de esvaziamento dos aspectos políticos, em conformidade com o modelo neoliberal, com invisibilizações e inconsistências nos debates teóricos, que entendemos como uma expressão acentuada do neotecnocentrismo. Outro aspecto que vale destacar é a tendência de responsabilização dos docentes pelo direcionamento da aprendizagem dos estudantes, o que ratifica a ideia neoliberal de implementação de estratégias de gestão e sistemas de regulação e controle. Conclui-se que as Metodologias Ativas podem ser usadas, se isso tornar os processos de ensino-aprendizagem mais potentes, se trouxer contribuições pedagógicas e se não for implementada de forma impositiva aos professores, ou seja, e ampliadamente, na perspectiva de uma Didática Fundamental. Afinal, não se trata simplesmente de introduzir modificações cosméticas na dinâmica escolar cotidiana. É preciso sempre visibilizar seu contexto de produção histórica e seus aspectos políticos, porque a educação é sempre inescapavelmente política.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria et al (Org.) Didáticas e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgentes e políticas. Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgência e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. CANDAU, Vera Maria (Org.) A Didática em questão. Da exaltação à negação: a busca da relevância. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. KFOURI, Samira Fayed et al. Aproximações da Escola Nova com as Metodologias Ativas: Ensinar na Era Digital. Revista de Ensino Educação e Ciências Humanas, [s. l.], v. 20, n. 2.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4273**

TÍTULO: CAP LITERÁRIO 2022 - "HÁ-BRAÇOS": A FORÇA DO TRABALHO COLETIVO NA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

AUTOR(ES) : DEBORA SANTOS XIMENES DE MELO

ORIENTADOR(ES): CRISTIANE MADANéLO

RESUMO:

O projeto de extensão CAP Literário é um festival artístico e literário do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro que envolve estudantes de educação básica e licenciatura, familiares, funcionários, professores e visitantes. O evento, com sua primeira edição em 2014, começou pelo desejo dos docentes do Setor de Língua Portuguesa de partilhar com o público externo as atividades pedagógicas desenvolvidas, ao longo do ano letivo, com turmas de educação básica e licenciatura da escola. A cada nova edição, essa iniciativa foi ganhando importância e, atualmente, o CAP Literário figura como um sábado letivo, tornou-se um festival artístico e literário, mobiliza um número muito expressivo de visitantes, transformou-se em um projeto de extensão, tem site próprio e está presente nas redes sociais, conta com bolsista PIBIAC e extensionistas, além de estar presente no universo acadêmico, com apresentações e publicações. Assim, o dia do evento é apenas um momento de culminância de um processo coletivo de construção e divulgação de saberes e afetos. Neste dia letivo esperado pela comunidade interna e externa, o CAP está de portas abertas para partilhas de experiências artísticas, literárias e afetivas no chão do espaço escolar. Diante desse cenário, o presente trabalho busca analisar/avaliar os impactos que a oitava edição do evento, cujo tema foi "Há-braços", teve sob a comunidade externa - familiares, amigos, visitantes, entre outros. Para tanto, foi elaborado e aplicado um questionário avaliativo no dia do evento - 24 de setembro de 2022 -, o qual tem por objetivo coletar dados (qualitativo e quantitativo) que representem essa repercussão do festival literário na vivência dos espectadores. O questionário desenvolvido pela comissão organizadora do evento foi dividido em três eixos temáticos: quem é o visitante (faixa etária e discriminação), a experiência prévia com eventos artísticos e culturais e a estimulação literária promovida pelo CAP Literário. Para este trabalho, o recorte escolhido foi avaliar as perguntas: "Você conheceu alguma produção literária a partir do evento? Se sim, qual?"; "Você se sentiu estimulado a produzir textos ou literatura?" e "Este evento incentivou você a ampliar seu interesse pela literatura" + Após ler essa afirmativa, responda numa escala de 1 a 5 o quanto você se sentiu incentivado". Objetiva-se, assim, avaliar o impacto do evento a partir do retorno dado pela comunidade externa, a fim de aperfeiçoar ainda mais as edições futuras e contemplar, de alguma forma, sugestões e elogios propostos pela comunidade externa. Deseja-se, também, que este estudo possa se tornar "piloto" para ações avaliativas das futuras edições, além de ser base para a proposição de um curso de extensão para docentes de Educação Básica, preferencialmente da rede pública. Acredita-se que tanto este trabalho quanto esta ação de extensão possam auxiliar no fomento à leitura, em especial a literária, para além dos muros da escola.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002. PÉTIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. 2ª ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TÍTULO: LUTA ANTIMANICOMIAL E FEMINISMOS: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

AUTOR(ES) : NATHALIA GONÇALVES DE SÁ DUQUE ESTRADA MEYER, JESSICA TAIANE DA SILVA, AMANDA REGINA FONTES DO LAGO, LUISA DAHER MOURA CAMPOLLO CORDEIRO, PRISCILA MARQUES NIZA DE OLIVEIRA, PRISCILA FERNANDES DA SILVA

ORIENTADOR(ES): RACHEL GOUVEIA, MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA

RESUMO:

Este trabalho pretende apresentar os desafios do Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos em meio à pandemia, coordenado pelas Professoras Doutoras Melissa de Oliveira Pereira e Rachel Gouveia Passos e vinculado à Escola de Serviço Social da UFRJ. O projeto conta com quatro profissionais de Serviço Social e duas acadêmicas de Psicologia nas frentes: (1) assessoria ao Núcleo Estadual da Luta Antimanicomial do Rio de Janeiro (NEMLA/RJ); (2) monitoria e apoio pedagógico ao Curso de Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos: discussão de gênero, raça e classe para a Reforma Psiquiátrica Brasileira, edição Juliana Pacheco, realizado em parceria com o Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (CRP 01) e o Conselho Nacional de Direitos Humanos; (3) elaboração e divulgação de conteúdos formativos sobre saúde mental, feminismos e interseccionalidade através de mídias sociais enquanto estratégia de educação popular.

Frente ao cenário pandêmico, o projeto se adequou para que as suas estratégias de educação popular não se diluíssem, utilizando tecnologias virtuais que representaram, em razão disso, desafios referentes aos recursos materiais, políticos e afetivos de atividades e cursos presenciais e, em contrapartida, possibilitou a ampliação de construções acadêmicas com coletivos e interessados no tema em âmbito nacional. Os encontros virtuais do projeto construiram um espaço de acolhimento diante da complexidade do contexto, marcado pela intensificação dos ataques aos direitos fundamentais. Nesse sentido, objetivamos apresentar os desafios para a realização da extensão universitária em uma perspectiva antimanicomial, antirracista e feminista interseccional, que busque atuações profissionais emancipatórias e justiça social.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: 2018. COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Editora Boitempo, 2021. PEREIRA, M.O. et al. Discussões de Gênero, Raça e Classe para além dos muros da Universidade. In: PEREIRA, M.O. et al. Luta Antimanicomial e Feminismos: Formação e Militâncias. Ed Autografia. Rio de Janeiro, 2020.

TÍTULO: MONITORAMENTO DA PAUTA LGBTQIA+ NAS ELEIÇÕES DE 2022: AVANÇO DE CANDIDATURAS EM MEIO À VIOLENCIA E À FORÇA DA DIREITA

AUTOR(ES) : LUA MOURA BRAGA

ORIENTADOR(ES): THAIS FLORENCIO DE AGUIAR

RESUMO:

Com a crescente visibilidade das pautas LGBTQIA+ nos processos políticos institucionais, esse estudo tem o intuito de apresentar os ganhos do segmento nas eleições de 2022, reconhecendo o avanço da extrema direita e a violência LGBTQfóbica que impactam na construção dessas candidaturas. Essa pesquisa foi produzida no âmbito do projeto de Monitoramento Eleitoral 2022, vinculado ao Observatório Político e Eleitoral (OPEL/UFRJ), fundado pelo Núcleo sobre a Democracia Brasileira (NUDEB), pelo Grupo de Pesquisa Democracia e Teoria (GPDET) e Laboratório de Partidos e Política Comparada (LAPPCOM).

Este trabalho dedicou-se, em primeiro momento, a mapear os temas e aspectos mais sensíveis relacionados à questão LGBTQIA+ nas eleições de 2022. A partir desse levantamento, objetivou-se analisar os resultados eleitorais das disputas majoritárias e proporcionais de candidatos e candidatas LGBTQIA+, inserindo essas candidaturas no contexto do embate entre os dois principais presidenciáveis, a violência política constante contra esse segmento e a representatividade de atores desse segmento à direita.

Durante os meses de julho a outubro foi realizado monitoramento da pauta em grandes veículos de informação, como o site UOL, a Folha de São Paulo, o jornal O Dia, a CNN Brasil, o jornal O Globo, o portal G1, e a revista VEJA, e de organizações da sociedade civil, como o movimento #VoteLGBT e a Aliança Nacional LGBTI. Articularam-se essas informações com a necessidade de se observar o comportamento desse grupo segmentado frente às eleições e seus desafios enquanto minoria social dentro dos processos políticos institucionais.

Contudo, com a coleta de dados e a sistematização das informações, conclui-se que houve avanço significativo no percentual de candidaturas LBGTQIA+ eleitas, apesar da violência política e das articulações da extrema direita, sobretudo dos movimentos bolsonaristas que, como argumentam Adriano de Freixo e Rosana Pinheiro-Machado, transcendem a figura do presidente, tornando-se um fenômeno violento frente a qualquer ideia minimamente progressista, como é o caso das candidaturas LGBTQIA+.

A trajetória do monitoramento resultou na produção de quatro textos: "Lula, Bolsonaro e as LGBTQIA+: hipóteses e perspectivas para os programas de governo"; "Candidaturas LGBTQIA+: limites da representatividade em legendas de direita e centro-direita"; "Candidaturas LGBTQIA+ e a violência político e eleitoral"; e "Candidaturas LGBTQIA+: resultado eleitoral". Esses textos foram publicados no Boletim do Monitoramento Eleitoral 2022 do OPEL, no Instagram, e reproduzido pelo Observatório do Conhecimento e Le Monde Diplomatique Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Evorah. A política LBGT+ brasileira [livro eletrônico]: entre potências e apagamentos. Evorah Cardoso. - São Paulo: #VoteLGBT, 2022. PDF. Disponível em: 220517_vote_relatorio_2022.pdf (squarespace.com) Acesso em: 8 de novembro 2022. PINTO, Isabella Vitral et al. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2020, v. 23, n. Suppl 01 [Acessado 11 Setembro 2022] . PINHEIRO-MACHADO, Rosana, FREIXO, Adriano (orgs). Brasil em transe: Bolsonarismo, Nova direita e Desdemocratização Rio de Janeiro, Oficial, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4288**

TITULO: **CONSIDERAÇÕES SOBRE O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS PÓS PANDEMIA DA COVID19, NO PROJETO TOQUE E SE TOQUE**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DO NASCIMENTO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA**

RESUMO:

No início da pandemia da COVID 19 enfrentamos e ultrapassamos barreiras com afinco perante "AS DIFICULDADES E AS VANTAGENS DO ENSINO DO CANTO DE FÓRMA REMOTA", título este que foi tema do trabalho submetido a SIAC 2020 e apresentado em 2021. Neste momento histórico, vivido pela humanidade entre os anos 2020 e 2021, enfrentamos os "Desafios dos ensaios corais em tempos de pandemia de COVID19 no projeto Toque e se Toque.Novas habilidades e competências dos regentes na quarentena", título também submetido a SIAC 2021 e apresentado em 2022. Agora, neste novo momento, temos um novo desafio que é lidar com o retorno às aulas presenciais pós pandemia no projeto "Toque e se toque", em que tanto os corpos docente e discentes trabalham novas questões referentes ao reencontro social, afetivo e todas as dinâmicas inerentes a estes convívios após tantas perdas e readequações nos relacionamentos presenciais, que foram um fenômeno natural, mas que hoje precisam ser avaliados e ponderados para resguardar o bem comum diante das possibilidades de novas ondas de contágio e uma recuperação do processo de ensinar e aprender. Estarão presentes neste trabalho relatos de professores e alunos, que se desconhecem fisicamente, mesmo após se relacionarem durante um longo tempo de forma on-line, e que, ao irem para as aulas presenciais, não se reconhecem. Também há relatos de que, ao estar acostumado com tudo a um *clik*, e com muita velocidade, estranham o tempo no presencial: tudo parece durar uma eternidade, e isso acaba por influenciar no nosso dia a dia com os alunos. A investigação destes aspectos de retorno às aulas presenciais tem o objetivo de nos ajudar na retomada deste convívio outrora comum, e que hoje estranhamos, mas também percebemos que nos faz falta, principalmente, no âmbito educacional e cultural onde se desenrolam todas as pedagogias, formas avaliativas, produção e desenvolvimento do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: Baseado na experiência própria do corpo docente

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4290**

TITULO: **PRIMEIRAS RESPOSTAS AO CENÁRIO PANDÊMICO: ENGENAGENS NEOLIBERAIS E O CONSUMO DE INFORMAÇÕES**

AUTOR(ES) : **SOFIA DA ROCHA LIMA, DANIELA COZER SAADIA**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE**

RESUMO:

O presente trabalho objetiva analisar as primeiras reações de consumo de informação na internet frente ao isolamento social da pandemia da COVID-19. Investiga-se, em especial, a prevalência no imaginário social dos discursos de iniciativa, proatividade e produtividade, destacando a produção de subjetividade capitalística enquanto força motriz da lógica do desempenho. Problematiza-se a voracidade do consumo, em especial, de *lives* e cursos, como uma das respostas predominantes frente à eclosão da pandemia. O que isso revela das engrenagens neoliberais já em curso, porém intensificadas neste contexto? Em termos metodológicos, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema, além da busca de reportagens e artigos produzidos entre o período de março de 2020 e Janeiro de 2022, que fornecessem dados acerca do consumo de *lives* e cursos durante a pandemia. As autoras realizaram a pesquisa e a sua construção com auxílio da orientadora do trabalho, as atividades principais para a sua realização foram as reuniões de acompanhamento e as revisões bibliográficas. A pesquisa apresentou como resultado que o aumento do consumo de informações poderia estar relacionado à tentativa de invisibilização da fragilidade da experiência humana, diante da dificuldade de enfrentar uma crise sanitária desconhecida; à lógica de produtivismo incessante neoliberal - de mercadorias e de subjetividades -; assim como à banalização das consequências pandêmicas. Desse modo, o aumento do consumo de conteúdo pela internet pode ser associado a uma forma de subterfúgio para maximizar o tempo produtivo e neutralizar nossas angústias, medos, receios, crises e afetações com relação a esse período.

BIBLIOGRAFIA: GUATARRI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolíticas: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 1996. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. CRARY, Jonathan. 24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: COSAC NAIFY, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4291**

TÍTULO: **ALÉM DA SUBSTÂNCIA: POR UMA CIÊNCIA PSICODÉLICA ARTICULADA E ARTICULANTE**

AUTOR(ES) : **MARINA MONTEIRO ATHILA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

Os tratamentos assistidos por substâncias psicodélicas têm demonstrado aplicabilidade terapêutica muito diversa, englobando uma ampla gama de transtornos e recebendo, assim, atenção crescente da comunidade científica. O presente trabalho dá continuidade a uma pesquisa anterior que se voltou para a Teoria Ator-Rede, arregimentada no trabalho do sociólogo Collin Duff (DUFF, 2013), buscando ferramentas teóricas para superação da causalidade linear atribuída às dimensões farmacológicas da experiência psicodélica. Agora, tomamos a Epistemologia Política, em especial a noção de Dispositivos Experimentais em Despret (DESPRET, 2011), como materiais teóricos para seguir as investigações. Objetiva-se, aqui, traçar pistas para um fazer ciência no campo dos psicodélicos que possa ir além do estudo estrito das substâncias, se voltando às múltiplas redes, articulações e vínculos heterogêneos envolvidos na emergência de uma experiência psicodélica que seja terapêutica. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica, a partir da análise dos referenciais teóricos da Teoria Ator-Rede e Epistemologia Política e do campo da Ciência Psicodélica. Por se utilizar de substâncias, o tratamento com psicodélicos se encontra no campo da psicofarmacologia, onde medicamentos são tidos como eficazes quando conseguem ter seu efeito isolado das ditas 'variáveis não-farmacológicas'. Tal cenário tem se instaurado como problemática no campo visto que, enquanto a validação de um medicamento como eficaz depende do isolamento de tais variáveis, os tratamentos com substâncias psicodélicas são profundamente documentados como processos multicausais, altamente influenciáveis por uma ampla gama de fatores, referidos comumente na literatura como 'set' (histórico de vida, expectativas, disposições e intenções do sujeito) e 'setting' (fatores do ambiente físico, social e cultural em que a ingestão ocorre). A partir dos referenciais anteriormente trabalhados, pudemos deixar de lado o estudo de objetos fixos - sujeito, substância, receptores cerebrais, set, setting -, e nos voltar para os processos através dos quais entidades, atores e teorias dispersos se reúnem e ganham consistência, em redes e fluxos heterogêneos. Agora, calcados em noções extraídas da obra interdisciplinar de Vinciane Despret, propomos explorar como a ciência pode se fazer de forma mais interessante, não pela tentativa de purificação de possíveis interferências nos resultados, mas justamente pela valorização destas, que marcariam as multiplicidades e singularidades dos experimentos. Tem-se em vista, assim, um entendimento da eficácia do tratamento de um outro lugar, podendo os pesquisadores se tornarem mais sensíveis a esses múltiplos "corpos articulados e articulantes" envolvidos nas diversas experiências terapêuticas com psicodélicos, em seus contextos próprios.

BIBLIOGRAFIA: DESPRET, V. Os dispositivos experimentais. *Fractal: Revista de Psicologia* [online]. 2011, v. 23, n. 1. DUFF, C. The place and time of drugs. *The International Journal of Drug Policy*, v. 25, n. 3, p. 633-639, 2014. HARTOGSOHN, I. Set and setting, psychedelics and the placebo response: an extra-pharmacological perspective on psychopharmacology. *Journal of Psychopharmacology*, v. 30, n. 12, p. 1259-1267, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4292**

TÍTULO: **NA TRILHA DA FAMA: A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA**

AUTOR(ES) : **ISABELA EBEL LOPES,LUANA SOARES CRUZ LACÉ BRANDÃO, MARCELA OLIVEIRA DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Didática de Ciências da Natureza e objetiva apresentar a elaboração de um material didático voltado para o ensino de conteúdos dessa disciplina escolar. Considerando algumas sugestões, o tema escolhido foi animais, mais especificamente aves da mata atlântica que encontramos no Rio de Janeiro. Dentre as diversas possibilidades para um material didático de Ciências da Natureza, definiu-se que este seguiria o formato de um jogo, pois entende-se que tal formato funciona como importante impulsionador da imaginação, da criação e da compreensão do mundo por meio da interação dialógica com o conhecimento. As brincadeiras fazem parte do cotidiano e devem, não só ser respeitadas, como também incentivadas. Nesse sentido, incluir o brincar em diferentes abordagens educativas das Ciências da Natureza contribui enormemente para o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos. O material é um jogo de tabuleiro e foi desenvolvido manualmente pelas três autoras, contando com ajuda de colaboradores para as ilustrações. Foi elaborado pautando-se em três eixos fundamentais para compreender o ensino das ciências naturais - o conceito de ciência, a função da linguagem e a centralidade da cultura - e os respectivos autores: Lopes (2007), Gago e Salomão (2019) e Krenak (2016). Seus objetivos referem-se à compreensão do caráter dialógico e narrativo das ciências da natureza, à transposição do conhecimento científico para a escola através de uma abordagem não tradicional do conteúdo e à construção de uma proposta interativa que possa abordar problemáticas ambientais e cotidianas. Tendo o nome de "Na trilha da fama: o jogo dos pássaros do Rio de Janeiro", o material didático busca brincar com a relação entre humanos e aves e questionar as postulações tradicionais que separam a natureza da cidade. A brincadeira inicia-se a partir de uma narrativa: "Os pássaros estão cansados de serem retratados na grande mídia apenas pelo olhar dos humanos e dos estrangeiros, pois sentem-se objetificados e usados. Por isso, um bacurau decide escalar um grande elenco para produzir o primeiro longa, realizado exclusivamente por pássaros da Mata Atlântica. Na dúvida de quem seria o protagonista ideal, o bacurau decide fazer uma competição e convida algumas aves para essa corrida, são elas: garça-branca-grande, queriqueru, pombo, bem-te-vi, joão-de-barro, coruja-buraqueira, urubu-de-cabeça-preta, beija-flor-rajado e tucano-de-bico-verde. Esses nove personagens devem percorrer cidades, estradas e florestas enfrentando grandes desafios até pousar no estúdio do diretor. Quem conseguir passar por tudo isso e chegar primeiro ganha o papel principal!" O material didático elaborado ainda não foi posto em prática com crianças, apenas utilizado na universidade com estudantes do curso de Pedagogia, mas espera-se poder expandi-lo, aperfeiçoá-lo e aplicá-lo, no intuito de ver suas reais implicações.

BIBLIOGRAFIA: GAGO, Raíssa da Costa; SALOMÃO, Simone Rocha. Na coleção havia uma semente mágica: relações do imaginar com o aprender ciências nos anos iniciais. *Sede de ler*, v. 6, p. 34-39, 2019. KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2016. LOPES, A. *Conhecimento escolar e conhecimento científico: diferentes finalidades, diferentes configurações*. In *Currículo e Epistemologia*. Coleção Educação em Química. p.187- 204. Ed Unijuí 2007.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4303****TÍTULO: O CORREDOR ENQUANTO PRÁTICA DE ESTUDO NA UNIVERSIDADE****AUTOR(ES) : BEATRIZ MENDES QUEIROZ****ORIENTADOR(ES): TERESA GONÇALVES****RESUMO:**

Este trabalho visa apresentar a parte final de um projeto de Iniciação Científica, que se constituiu a partir das minhas vivências enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia, no subprojeto Séries Iniciais do Ensino Fundamental durante os anos de 2018 a 2020. Durante o projeto, fizeram parte do processo de pesquisa: a reflexão sobre os sentidos que foram tecidos em minhas experiências (Larrosa, 2002) no projeto; as práticas de estudo nele desenvolvidas; conversas sobre as significações atribuídas ao estudo por quem participou do programa; e a reflexão sobre potências de fazer permear essas práticas em outros espaços da universidade. Esta última se desdobra no presente trabalho, que pretende explorar o corredor e relações que remetem para as práticas de estudo que por ele circulam. Por isso, pensa-se no corredor enquanto um entre-lugar, um espaço de circulação, associado ao intervalo, à conversa, à pausa, ao trânsito, à informalidade. Ao mesmo tempo, por ser essa espécie de lugar indeterminado, ou não-determinado, ele poderá nos ajudar a desapropriar e desfamiliarizar certas ideias, nos levando a refletir sobre um ainda não pensado em relação ao próprio estudo.

O trabalho integrou o projeto “A universidade como espaço de liberdade? Práticas de estudo na Educação Superior” e traz um recorte de discussões promovidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho da Educação (GESTE) da Faculdade de Educação da UFRJ. As análises que vêm sendo construídas no projeto supracitado partem da compreensão da Universidade enquanto lugar de interrogação e experimentação. Assim, cabe pensar que práticas e experiências têm sido privilegiadas nos espaços-tempos que permeiam a universidade pública, em especial, o corredor.

Para desenvolver a pesquisa, dialoguei com os conceitos de estudo como *partilha desapropriada* (INGOLD, 2018) e de escuta (NANCY, 2014) enquanto *disposição de ressonância*. Metodologicamente, o trabalho se desenvolveu a partir da descrição de uma série de registros das minhas experiências de campo no PIBID. Após esse movimento, realizei conversas com alguns dos PIBIDianos que participaram comigo do projeto e outros que foram bolsistas no edital seguinte. Com base nessas experiências, surge a discussão sobre o corredor e suas práticas de estudos, sobre a qual me debrucei na parte final do projeto de pesquisa. Por fim, a discussão inspirou a proposta de exercício errante “Escutas de Corredor” vivenciada no XI Congresso Internacional de Filosofia da Educação (XICFE), que aconteceu na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

BIBLIOGRAFIA: INGOLD, T. Educação em tom menor. In: _____. Antropologia e/ou Educação. 1.ed. Local: Editora Vozes, 2018. cap 3. p.59-84. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, jan./abr. 2002, p. 21. NANCY, J. A escuta. 1. ed. Local: Chão da Feira, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4307****TÍTULO: CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA NARRATIVA DISCENTE A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE UMA ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO****AUTOR(ES) : CLARICE VIDAL****ORIENTADOR(ES): CLEBER DIAS DA COSTA NETO****RESUMO:**

Nos últimos anos, a pesquisa sobre os currículos de matemática na educação básica vem realizando um movimento de distanciamento das discussões sobre currículos prescritivos e caminhando, mesmo que a passos lentos, para o debate curricular da matemática escolar à luz de teorias curriculares críticas e pós-críticas. No cenário descrito acima, mesmo com o distanciamento entre o que se investiga e o que se constitui como currículo na escola, as produções acadêmicas realizadas sobre o tema são majoritariamente voltadas para as perspectivas da instituição e do docente. Ou seja, a(o) estudante da educação básica, em geral, não figura nesses trabalhos como agente constituinte do currículo de matemática, uma vez que a disciplina é entendida, de maneira hegemônica, como centrada na objetividade do conhecimento científico, destituída de relações interpessoais e contextuais e sem relação com construções sociais. Porém, como entendemos a palavra currículo como proveniente de *currere*, que significa percurso e no qual o protagonismo é da ação do sujeito, consideramos que o currículo de matemática deve ser como um curso de um rio, a ser seguido pelo estudante em relação aos conhecimentos matemáticos que estão às margens. Partimos, assim, da premissa de que os estudantes têm seus olhares para o mundo a partir da matemática determinados pelos percursos construídos durante as trajetórias escolar e não escolar. Assim, o presente trabalho propõe investigar o(s) currículo(s) de matemática na educação básica, a partir da narrativa de uma discente, autora deste trabalho, com vistas a analisar as complexidades da sua trajetória escolar na disciplina. Tal investigação se dá no contexto da atuação da autora como estudante bolsista em iniciação científica no projeto sobre esta temática, coordenado pelo orientador e financiado pelo edital PIBIC-EM. A autora e o orientador são, respectivamente, estudante e professor do Colégio de Aplicação da UFRJ e, por estes motivos, não nos colocamos como externos e isentos a pesquisa. Ao contrário, assumimos o enviesamento como parte constituinte e aspecto metodológico na investigação. Assim, a partir do resgate de anotações em cadernos, materiais didáticos e avaliações da estudante, bem como da sua memória e dos afetos, serão construídas narrativas que terão o intuito de visibilizar as vozes não hegemônicas no processo de constituição do currículo de matemática da educação básica: a voz de uma estudante. Consideramos também que textos com formatos narrativos possibilitam apropriações do conteúdo por parte do leitor, que pode se tornar vetor de novas narrativas repassadas a terceiros. Com isso, além da importante iniciação científica da estudante nas discussões e reflexões sistematizadas sobre a Educação como área das Ciências Sociais, também almejamos que o processo de produção acadêmica ofereça trabalhos com autores e formatos distintos dos convencionais, colaborando para a divulgação científica diversa em forma e autoria.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. A. Currículo como Currere, como Complexidade, como Cosmologia, como Conversa e como Comunidade: contribuições teóricas pós-modernas para a reflexão sobre currículos de matemática no ensino médio. Bolema. Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 516-535, 2014. GABRIEL, C.T. Conhecimento Científico E Currículo: Anotações sobre uma articulação impossível e necessária. Revista Telas, v. 14, n. 33, p. 44-57, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4322**

TITULO: ANÁLISE DA DINÂMICA DAS MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2011 A 2021

AUTOR(ES) : JULIANA HELENA DA SILVA VIEIRA, JENNYFER NATHALIA OLIVEIRA DE ALMEIDA

ORIENTADOR(ES): ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino surgida a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, promulgada em 1996, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Além de ser destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional durante a infância e a adolescência, essa modalidade representa também uma reparação histórica com a população negra e pessoas de baixa renda que não dispuseram da possibilidade de se escolarizar devido às desigualdades territoriais e educacionais que, segundo Santos (1987), precisam ser consideradas no contexto da formação socioespacial brasileira. Como direito garantido a essa parcela da população, a EJA exige oferta regular em condições físicas e estruturais adequadas e professores capacitados para acolher, orientar e lecionar para esse público. O presente trabalho está inserido em pesquisa desenvolvida pelo Coletivo de Estudo e Pesquisa em Geografia e Educação de Jovens e Adultos – GeoEJA e voltada para a análise espacial das políticas de EJA na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMJ). A abordagem teórica da pesquisa considera que a análise espacial contribui para a compreensão sobre como as políticas educacionais influenciam e são influenciadas pela produção do território e suas desigualdades (CATELLI Jr., DI PIERRO, GIROTTTO, 1919). Essa abordagem localiza este trabalho no campo da geografia da educação, área de pesquisa em ascensão no Brasil com um grande potencial para uma melhor compreensão da educação brasileira em seus múltiplos aspectos. Nesse viés, o principal objetivo do presente trabalho é identificar e analisar o modo como ocorre a dinâmica das matrículas da modalidade de EJA através de uma série histórica que abrange o período de 2011 até 2021, na RMJ. Para realizar esse estudo quantitativo, a metodologia utilizada é a coleta de dados da Sinopse do Censo Escolar (INEP) do período em questão com informações ligadas ao número de matrículas para cada ano de registro, em todas as redes de ensino de todos os municípios da região e em todos os níveis de instrução. Após a sistematização dos dados, será analisada a dinâmica dessas matrículas para cada município da região em comparação com os indicadores de escolaridade da população. Como resultados parciais, é possível verificar que essa modalidade de ensino tem uma alta demanda em função do alto número de pessoas com baixa escolaridade. Por meio da série histórica produzida, também obtivemos resultados parciais que apontam para uma instabilidade das matrículas de estudantes de EJA na região metropolitana. Portanto, durante o processo de pesquisa, espera-se identificar e compreender as razões para a oscilação no número dessas matrículas durante os dez anos estudados e relacionar essas razões às políticas de atendimento à EJA.

BIBLIOGRAFIA: CATELLI Jr., R.; DI PIERRO, M. C.; GIROTTTO, E. A política paulistana de EJA: territórios e desigualdades. *Estud. Aval. Educ.*, v. 30, n. 74, p. 454-484, maio/ago. 2019. <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5734>. Acesso em: 9 nov. 2022. SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. Rio de Janeiro: Nobel, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4323**

TITULO: O PODCAST COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE AUTOCONHECIMENTO E POTENCIALIZAÇÃO DE VOZES DE POPULAÇÕES MARGINALIZADAS

AUTOR(ES) : THAYNARA DA SILVA LIMA

ORIENTADOR(ES): FERNANDA CARRERA

RESUMO:

Esse artigo se propõe a analisar o uso de plataformas digitais como os podcasts na construção de autoconhecimento, autoestima, além da potencialização de vozes das populações marginalizadas. O enfoque dado será sobre populações negras que utilizam o podcast na disseminação de informações, conhecimento e debates sobre as mais diversas áreas da sociedade, contribuindo assim, na construção de afetos e na melhora da autoestima, bem como na potencialização das vozes antes não ouvidas. O artigo propõe analisar três podcasts (Afetos da Gabi Oliveira e Karina Vieira; Silenciadas de Thaynara Lima e Influência Negra do coletivo de mesmo nome) e inserir relações com conceitos teóricos como interseccionalidade (CRENSHAW, 1989) e epistemicídio (CARNEIRO, 2005). O objetivo é, através dessa análise, mostrar como esses conceitos são popularizados através dos podcasts e apresentar como essas mídias se tornam instrumentos de construção de identidade racial, na elucidação de assuntos referentes à população negra e na construção de espaços de acolhimento.

BIBLIOGRAFIA: CRENshaw, Kimberle. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. *University of Chicago Legal Forum*, n. 1, p. 139-167, 1989. BROCK, André. *Distributed Blackness – Capítulo Ayo Technology! Texts, Identities, and Blackness*, 2020. KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. 1a ed. Rio de Janeiro. Editora Cobogó, 2019

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4326****TÍTULO: A OCUPAÇÃO DO UNIVERSO DIGITAL: A INICIATIVA DO MEMOV NA CONSTRUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE ACERVOS DIGITAIS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS****AUTOR(ES) : PHILLIP MAZZA GUIMARÃES****ORIENTADOR(ES): JOSÉ SÉRGIO LEITE LOPES****RESUMO:**

A apresentação terá como objetivo relatar a experiência de pesquisa e construção dos acervos digitais do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov). Serão abordados os desafios e caminhos para a disponibilização pública de imagens, documentos, vídeos e filmes relativos à atuação social de trabalhadores e outros grupos sociais no contexto brasileiro. Plataformas e softwares como o *WordPress*, *YouTube*, *Flickr*, *Instagram* e *Adobe Creative Cloud* foram essenciais para a constituição e divulgação do acervo do Memov. Nesse sentido, o programa alia novas tecnologias informacionais e pesquisas acadêmicas, visando estimular novas pesquisas e contribuir para a transmissão de experiências entre os movimentos sociais.

A história e memória integram os conhecimentos práticos das lutas por melhorias nas condições de vida que interessam aos diferentes movimentos sociais e o recurso à memória e ao uso da história são essenciais para a produção do conhecimento, pois este tem por ponto de partida um acúmulo inicial de dados a ser continuado, desenvolvido ou contestado. Dessa forma, o Programa de Memória dos Movimentos Sociais investiu na constituição de um acervo digital de valor histórico-social sobre as dinâmicas dos movimentos sociais brasileiros disponível no seu site. O portal tem como objetivo divulgar os processos e resultados de suas investigações. Nossa site constitui-se, assim, como um instrumento de pesquisa e memória para estudiosos, lideranças de movimentos sociais e demais interessados.

Os desafios dos escassos registros escritos e orais e da percepibilidade da documentação existente são questões constantemente enfrentadas pelos movimentos sociais, por isso o programa busca qualificar as investigações sobre as dinâmicas dos movimentos sociais brasileiros, investindo tanto na criação e guarda de coleções documentais, como na realização permanente de espaços de formação.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Dalton; CARVALHO JUNIOR, José Murilo C. Memória como prática na cultura digital. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicações nos equipamentos culturais brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. MARTINS, Dalton. As práticas da cultura digital. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, São Paulo, n. 7, p. 51 a 60, nov. 2019. MARTINS, Dalton L.; SILVA, Marcel F.; CARMO, Danielle do. Acervos em rede: perspectivas para as instituições culturais em tempos de cultura digital. Em Questão, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 194 a 216, jan./abr. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4341****TÍTULO: FAZENDO FRENTE AO EXCESSO DO OUTRO: REPERCUSSÕES DE UMA INVENÇÃO SINGULAR****AUTOR(ES) : JULIA PINTO REIS MEJIAS, HENRIQUE DUARTE GOLDENSTEIN****ORIENTADOR(ES): FABIO MALCHER****RESUMO:**

O Circulando, projeto de extensão da UFRJ, atende jovens e adultos autistas e psicóticos, visando construir possibilidades de inserção destes sujeitos no laço social a partir da singularidade de cada caso. Para tal, atua por meio de variadas frentes, como oficinas de música, teatro e atendimentos individuais. Pretendemos neste trabalho apresentar o caso Miguel, com quem recentemente iniciamos o atendimento, assim como expor impasses e possíveis direcionamentos do caso, recorrendo, para isso, a reflexões acerca da constituição do Outro no autismo. Partindo do ponto de vista da psicanálise, o desamparo primordial do ser humano vai além da falta de autossuficiência que, em prol da sobrevivência física, o leva a depender dos cuidados de outro. A ausência de recursos do ser se estende do campo físico para o simbólico, sendo necessário uma representação no campo do Outro, na linguagem, para que possa advir enquanto sujeito. No autismo, entretanto, a iniciativa do Outro é vivida como intrusiva, o que leva o sujeito a realizar um trabalho para descompletar a presença dessa alteridade ameaçadora. Sendo assim, para nortear qualquer tratamento possível do autismo, é necessário se pautar na singularidade de cada caso, visto que esses sujeitos se abrem para o contato com o Outro por meio de invenções radicalmente singulares. À vista disso, dentre outros aspectos marcantes do caso, nos chama a atenção um movimento muito específico de Miguel nomeado por ele mesmo de "empacar". Seja ao término do atendimento, na saída da escola, ou ao fim de um passeio, Miguel se posta de pé, recusando-se a seguir o caminho de volta para casa. Nesses momentos, o rapaz, que habitualmente é bastante falante, parece se fechar por completo às iniciativas dos que estão se ocupando dele, em uma posição que, por vezes, chega a durar horas. Quando perguntado o motivo de ter "empacado", Miguel costuma afirmar categoricamente: *quis*. Nesse sentido, é importante ressaltar que esse trabalho realizado por ele não se configura como uma ausência de elaboração psíquica, mas como uma resposta própria ao Outro, que se apresenta a ele como excessivo. Isso porque no sujeito autista não há uma demarcação clara da oposição presença/ausência, levando à falta de mediação na relação com o Outro, que, representando pura ausência ou pura presença, se torna intrusivo. Dessa forma, nossa hipótese é de que, ao se recusar a sair do lugar, Miguel busca estancar o excesso do Outro, por vezes encarnado na figura materna. Como sua posição nesses momentos tem um caráter de defesa radical e fixada, temos buscado elaborar possíveis formas de manejar essa resposta singular que Miguel nos apresenta. Nossa aposta é de realizar um trabalho que suscite outras possibilidades de lidar com o excesso, demarcando a escansão presença/ausência nos detalhes do manejo clínico. Nessa apresentação, portanto, objetivamos apresentar os efeitos de nossa aposta de trabalho, que seguiremos construindo nos próximos meses.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, J. M. L. C. A criança autista em trabalho. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2021.

TITULO: CRIAÇÕES CURRICULARES ECOLÓGICAS: FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE EM DIÁLOGO

AUTOR(ES) : THIAGO APARÍCIO DE ARAUJO,LUANA SOARES CRUZ LACÉ BRANDÃO,TATIANA ALVES DE LIMA MORAES BASTOS,FERNANDA HADDAD,PALOMA NALA,LETÍCIA GRACIANO CAVALCANTI,ISABELLA FERREIRA MARTINS

ORIENTADOR(ES): GRAÇA REIS,PATRÍCIA BARONI

RESUMO:

CRIAÇÕES CURRICULARES ECOLÓGICAS: FORMAÇÃO DOCENTE E

DISCENTE EM DIÁLOGO

A presente pesquisa tem como proposta a investigação a partir de ações educativas de sustentabilidade social em parceria com professores de uma escola do município de Itatiaia, de modo a contribuir para mitigar os efeitos da COVID-19, criando um conjunto de

experiências formativas para os licenciandos e tecendo possíveis na promoção de processos educativos. A escola parceira neste projeto atende ao Ensino Fundamental I e II. A pesquisa apresenta como caminho metodológico a pesquisa narrativa enquanto trilha potente para a reflexão acerca dos efeitos cognitivos resultantes da quarentena conjuntamente a aplicação do distanciamento social instituído no fatídico episódio da pandemia de COVID-19, com seu início in situ Decreto nº 46.966 de 11º de março de 2020 (Governo do Estado do Rio de Janeiro). Busca-se a promoção de ações transdisciplinares de ensino-aprendizagem voltadas à temática do meio-ambiente e da sustentabilidade (OLIVEIRA, 2021, p. 1), visando a cooperação integrativa entre corpo docente, discente e a comunidade local, atravessada pela perspectiva ecológica sustentável e pelo desenvolvimento de alternativas didáticas ao ensino, com base na cultura escolar em seus fazeressaberes.

A questão da sustentabilidade é uma imprescindível discussão a ser considerada no projeto

educacional, bem como nas políticas econômicas de qualquer nação responsável e,

empenhada em solucionar a problemática situação global na mudança climática e seu impacto na eco-comunidade mundial. Nesse sentido, torna-se relevante a tessitura de um complexo diálogo, articulando uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010) em busca de respostas locais e que auxiliem na criação de novas formas de se pensar. Sobre isso, propõe-se que o movimento seja tecido dialogando com estudos no campo das relações entre desenvolvimento sustentável e educação e buscando situar a perspectiva ecológica

articulando todas as suas dimensões: dos saberes, da questão ambiental e da questão social.(OLIVEIRA, 2021, p.1)

A presente perspectiva considera os efeitos do isolamento decorrente da quarentena e distanciamento social e a problemática ambiental, de maneira a engendrar diferentes disciplinas e áreas distintas do conhecimento ao mesmo propósito, um método multidimensional que considere; sustentabilidade, bem-estar e educação como objetivo a ser alcançado com a ecologia de saberes.

Assim, na escola e com a escola, professores, estudantes, licenciandos, gestores vêm criando cotidianamente seus currículos e mobilizando reflexões dialógicas e horizontalizadas, de modo que todo saber importe. Freire (1980) explica que o diálogo é o encontro entre os homens, mediatisados pelo mundo.

Vale ressaltar o caráter inicial em que se encontra a atual pesquisa, que conta com a participação de oito bolsistas de diferentes licenciaturas, três professoras coordenadoras de diferentes instituições e toda a comunidade escolar da escola de Itatiaia.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Criações curriculares ecológicas: formação docente e discente em diálogo. Projeto de Apoio à Escola Pública, FAPERJ. Edital Nº 45/2021. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: _____, MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4360****TITULO: MERCADO, DISCIPLINA E FUTEBOL: CARACTERÍSTICAS E HIPÓTESES DE UMA DIFÍCIL CONCILIAÇÃO.****AUTOR(ES) : AMANDA COSTA DA SILVA,ISABELLA GEOFFROY, PEDRO HENRIQUE LIMA SOARES****ORIENTADOR(ES): ANTONIO JORGE GONçALVES SOARES****RESUMO:**

A dupla carreira esportiva pode ser encarada como o modo em que um indivíduo investe em dois processos de profissionalização simultaneamente. No caso dos estudantes-atletas, observa-se que são jovens, geralmente em idade escolar, que iniciaram a rotina de treinamento em clubes esportivos ao mesmo tempo em que têm a obrigação de cumprir as etapas da escolarização. As pesquisas nacionais e internacionais indicam que esse grupo de estudantes-atletas acabam enfrentando desafios relativos à organização do tempo e das rotinas de cada uma das instituições e renunciam às atividades comuns à juventude. A carreira no meio do futebol sofre de uma visão muitas vezes utópica de que, ao alcançar a profissionalização, automaticamente a fama, o prestígio e os salários exorbitantes vem como consequência, entretanto observamos que somente uma esdrúxula minoria alcança tal status. Considerando que a educação básica é obrigatória até o ensino médio e também o desejo do estudante-atleta se tornar um esportista profissional, o presente estudo vem apontar possíveis lacunas do processo de disciplinamento dos clubes de futebol em relação a essas jovens promessas do meio esportivo, partindo da hipótese de que o olhar financeiro/econômico do mercado de futebol, pode gerar dificuldades no cumprimento de algumas regras, o que pode ocasionar prejuízos acadêmicos à esses jovens. Este trabalho é dividido em dois momentos: o primeiro, trata-se de estudo de caso descritivo sobre a comercialização de quatro atletas, categoria sub-17 que já ocupavam lugar de grande prestígio no mercado esportivo. No segundo momento tratamos de uma pesquisa qualitativa, onde os dados coletados foram analisados e confrontados com a hipótese que rege o trabalho. A partir dos dados pesquisados, foi constatado que a principal dificuldade apresentada tem relação com a frequência escolar, já que as demandas dos clubes acabam suprimindo as necessidades discentes, o que, em caso de insucesso no esporte, pode gerar grandes inconvenientes na hora da reinserção desses indivíduos no mercado de trabalho ordinário devido aos danos educacionais.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão/Michel Foucault; tradução de Raquel Ramalhete. 29a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004
ROCHA, H. P. A. da. O Futebol como Carreira, a Escola como Opção: o dilema do jovem atleta em formação. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4363****TITULO: A SAGA DO LOBO MAU E OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA SALA DE AULA****AUTOR(ES) : CLAUDIANE DA CONCEICAO DE ALMEIDA****ORIENTADOR(ES): LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE****RESUMO:**

O presente trabalho é fruto da experiência no Projeto “Alfabetização e Literatura: apoio ao reforço escolar”, desenvolvido em parceria entre a ONG Parceiros da Educação e a UFRJ, vinculando-se ao LEDUC (Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação) sob coordenação e orientação da Prof.ª Dr.ª Ludmila Thomé de Andrade.

O contexto da pandemia de COVID-19 ampliou as disparidades entre os alunos não-alfabetizados e os alfabetizados, principalmente nas classes de 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino. Nessa conjuntura, o objetivo do projeto se resume na atuação de estudantes de Pedagogia em escolas do município do Rio de Janeiro, a fim propor um momento de leitura literária e de produção textual às classes, enquanto os professores regentes realizam atividades de reforço escolar com os alunos que apresentam maior déficit na alfabetização.

Dessa forma, o trabalho fundamenta-se no relato oral de atuação pedagógica de uma estudante de Pedagogia da UFRJ, integrante do projeto mencionado. Tal relato, intitulado “A saga do Lobo Mau e os gêneros discursivos na sala de aula”, tem como metodologia as etapas que embasam a ação na escola: 1) escolha dos livros e suas justificativas; 2) leitura literária e os diálogos suscitados antes, durante e após a leitura; e 3) atividades de produção escrita dos alunos. Para compor a referida *saga*, foram selecionados três livros da literatura infantil que trazem diferentes gêneros discursivos no enredo e o personagem Lobo Mau, muito presente no imaginário infantil: “O lobo voltou” (Geoffroy de Pennart), “Cuidado com o menino!” (Tony Blundell) e “A verdadeira história dos três porquinhos” (Jon Scieszka).

Com este presente trabalho, espera-se fomentar uma alternativa para o ensino dos gêneros discursivos em conformidade com a perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2003). Além disso, visa-se também promover uma reflexão acerca da incorporação da literatura infantil às atividades da escola (SOARES, 2011), respeitando e valorizando tanto a voz da criança quanto o espaço do texto literário sem que o faça de pretexto (LAJOLLO, 1982) para o ensino de gêneros discursivos nas aulas de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LAJOLLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). Leitura em Crise na Escola. As Alternativas do Professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). Escolarização da leitura literária. 2ª ed., 3ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4372****TITULO: POR UMA APROXIMAÇÃO DA IDEIA DE EDUCAÇÃO LIBERTADORA E A ECOSOFIA DA ATENÇÃO****AUTOR(ES) : MATEUS DOS SANTOS MARTINS, MARINA MONTEIRO ATHILA, CARLOS EDUARDO NAZARIO ELIAS, MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA, LUAN GALL GAGLIARDI QUARESMA RAMOS, ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE, MILENA DE BARROS DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): MARIA CLARA DE ALMEIDA CARIJÓ****RESUMO:**

Esse trabalho foi realizado por alunos de iniciação científica do projeto “Atenção conjunta, afetividade e aprendizagem escolar”, que tem como objetivo investigar o papel da atenção conjunta e da afetividade na gênese e no desdobramento das interações intersubjetivas que se estabelecem nas práticas de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, pretendemos aproximar algumas ideias de Yves Citton e Paulo Freire acerca das práticas pedagógicas.

Citton aponta que as interações na sala de aula podem assumir diferentes dinâmicas atencionais, deslocando-se entre dois pólos de práticas pedagógicas: magistral e interativo. Cada um deles corresponde a um dos sistemas comunicacionais concebidos por Vilém Flusser, sendo análogos, respectivamente, ao sistema de rádio - no qual o transmissor central emite uma fala unidirecional que se destina a múltiplos receptores - e ao de rede - que permitiria uma comunicação multidirecional, em que todos podem ser agentes transmissores e receptores. Em cada um desses sistemas, a atenção conjunta - definida como a capacidade de um indivíduo de coordenar sua atenção com a de outro - se configura de maneiras específicas, variando em graus de reciprocidade, sintonização afetiva e capacidade de improvisação entre os participantes.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo tecer uma aproximação conceitual entre a ideia de Educação Libertadora de Paulo Freire e as reflexões de Citton sobre os sistemas de comunicação e interação que caracterizam as práticas pedagógicas, levando em conta as diferentes configurações da atenção conjunta apontadas anteriormente.

Em suas obras, o autor brasileiro defende práticas que rompem com as dinâmicas pedagógicas historicamente dissertativas vigentes nas escolas, em que têm predominado, de forma problemática, relações professor-aluno pautadas na narração dos conteúdos pelo docente - sujeito do discurso - e na recepção passiva destes pelos alunos - objetos do discurso. A esse tipo de educação não-dialógica, Paulo Freire denominou “Educação Bancária”. Apesar de não ter se aprofundado na dimensão atencional das dinâmicas pedagógicas em sala de aula, o autor defende uma posição clara quanto à necessidade do conhecimento ser construído dialogicamente por meio da interação entre professor e aluno - e da assunção de ambos enquanto sujeitos de saber. Por meio dessa reflexão, pretende-se analisar como as dinâmicas atencionais e interacionais nos processos de ensino e aprendizagem podem contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas mais democráticas, levando à criação de ambientes escolares que possibilitem aos alunos terem uma participação mais ativa e autônoma dentro da sala de aula.

Para pensar a aproximação conceitual proposta, se realizou um levantamento bibliográfico das obras de Citton e Freire e de obras que pudessem se relacionar com os temas em questão. Foram feitos a leitura, o fichamento e debate dos textos selecionados, bem como uma análise comparativa do trabalho dos autores

BIBLIOGRAFIA: CITTON, Yves. *Pour une écologie de l'attention*. Paris: Éditions du Seuil, 2014. DI PAOLO, E. A. *Enactive becoming. Phenomenology and the Cognitive Sciences*, n. 20, v. 5, 2021, pp. 783-809. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4373****TITULO: CLASSE MÉDIA EM DOIS TEMPOS: EXPLORANDO DIÁLOGOS ENTRE OS ESTUDOS DE ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E O PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO****AUTOR(ES) : JOAO CAMARGO DE ALBUQUERQUE MELLO****ORIENTADOR(ES): ANDRÉ BOTELHO****RESUMO:**

O presente trabalho busca as possibilidades de diálogo entre as áreas da estratificação social e do pensamento social brasileiro a partir do tema das classes médias. Para isso, explora-se o tema da mobilidade social nos debates da ascensão de uma nova classe média no início dos anos 2000, popularizada enquanto a classe C (BOMENY, 2021), e no debate acerca da formação de uma classe média no Brasil. Recupera-se na primeira discussão um campo problemático que dividia-se entre posições que observavam com otimismo esta ascensão social, indagavam-se acerca da vulnerabilidade deste crescimento ou questionavam a denominação desse fenômeno enquanto uma mobilidade de uma classe média e não de uma nova classe trabalhadora.

A partir desses debates, identifica-se um tipo de subjetividade específico desta nova classe ascendente, que apostava no talento e esforço próprio mesmo em uma sociedade estruturalmente desigual. Diante deste tipo específico de individualização, busca-se interpelar o debate recente com as interpretações clássicas do Brasil de modo a indagar-se: como uma sociedade desigual, que se organizou durante sua formação a partir de núcleos familiares como unidade básica social, conseguiu produzir um tipo de subjetividade que aposta majoritariamente no esforço individual? Para isso, realiza-se uma abordagem diacrônica da sociedade brasileira, observando as relações entre condutas subjetivas dos indivíduos e condições objetivas na qual se inserem. Destaco por fim que a pesquisa feita está em suas etapas iniciais, sendo, portanto, essa uma apresentação de levantamento de hipóteses das articulações possíveis entre o debate da estratificação social e o tema das classes médias.

BIBLIOGRAFIA: BOMENY, Helena. *Do frango ao avião ou o que é possível dizer sobre a nova classe média brasileira? Notas exploratórias*. (SYN)THESIS (RIO DE JANEIRO), v. 14, p. 17-34, 2021. BOTELHO, A. *O retorno da sociedade: políticas e interpretações do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4384**

TITULO: MINIDOCUMENTÁRIO “MONTANHA EM ARRAIAL”: UM RELATO SOBRE CAMINHOS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE BEM ESTAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AUTOR(ES) : KAUANE CASTRO

ORIENTADOR(ES): ANDRÉ MEYER,ANA CELIA DE SÁ EARP

RESUMO:

O presente trabalho visa exibir o minidocumentário “Montanha em Arraial”. A produção deste material esteve vinculada à realização dos Eventos Preparatórios do Rio de Janeiro para a Conferência Popular pelo Direito a Cidade - CPDC que aconteceu no primeiro semestre de 2022. Tendo em vista que o LICRID organizou várias Rodas de Conversa no marco desta conferência, e considerando que uma destas rodas estava ligada especificamente ao tema das pessoas com deficiência e o direito à cidade no eixo Transporte, Público, Mobilidade e Acessibilidade (2022, p. 23). Este minidocumentário teve como objetivo fortalecer a reflexão e luta da construção de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e bem estar da comunidade PCD. A obra tematiza um evento recreativo-esportivo que aconteceu na cidade de Arraial do Cabo no Estado do Rio de Janeiro no dia 2 de maio de 2022, organizado pela Organização Não Governamental “Montanha em Movimento” (<https://www.instagram.com/montanhaemmovimento/>) Esta ONG está voltada para o desenvolvimento de ações de inclusão social através de atividades esportivas com pessoas com deficiência (PCD). A ideia que guia o grupo é de proporcionar que PCD's possam ter experiências comumente não acessíveis a quem possui limitações físicas como paralisia ou tetraplegia, como por exemplo, a prática do montanhismo e do banho em mar longe da praia. “Montanha em Arraial” capta a vibração e alegria dos integrantes durante um passeio de barco que envolveu a participação de 80 pessoas aproximadamente. Neste grupo, 12 pessoas possuíam limitações físicas e psicológicas e participaram ativamente de todas as atividades. A programação do evento se desenvolveu com banhos no mar e passeios pelas principais praias do município, ressaltando a integração das PCD com todos os outros integrantes e simpatizantes da ONG. A metodologia se desenvolveu a partir dos pilares básicos de produção de audiovisuais com as etapas de captação, decupagem, montagem e finalização. O minidocumentário em tela foi desenvolvido pelo Laboratório de Imagem e Criação em Dança - LICRID, onde atuo como bolsista de Iniciação Artística e Cultural na área de edição e montagem audiovisual desde 2021.

BIBLIOGRAFIA: CONFERENCIA POPULAR PELO DIREITO À CIDADE, 2022. São Paulo. Resultados da Conferência. Plataformas de Lutas pelo Direito à Cidade. Disponível em: <<https://www.confpopdireitoacidade.com.br/>> Acesso em: 20 nov. 2022. Da-Rin, S. A Invenção de uma Escritura Documental. In: Da-Rin, S. Espelho Partido: tradição e transformação do documentário cinematográfico. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4386**

TITULO: O CINEMA DE TERRITÓRIO COMO CONTESTAÇÃO A MÍDIA HEGEMÔNICA.

AUTOR(ES) : FILIPE BARBOSA,BEATRIZ MOTTA AMAT,JARDEL MAGALHÃES DE SOUSA,LUANA KAROLINE SOUSA DOS SANTOS

ORIENTADOR(ES): SUZY DOS SANTOS,ROSANGELA DE JESUS FERNANDES

RESUMO:

Este trabalho propõe uma análise a respeito da filmografia de Lincoln Péricles, contrapondo às relações midiáticas em torno das cidades, em específico a periferia. Com base na ampliação de políticas públicas relacionadas ao audiovisual no Brasil, é perceptível o número de curtas metragens que são realizadas durante o cenário de 2010 a 2020, dando ênfase em grupos que sempre foram excluídos socialmente. Com plano de fundo, o desenvolvimento das cidades, em particular devido à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas em 2016, traz à tona a discussão sobre o direito à circulação e a memória dos territórios. Desta forma, nosso objetivo central foi observar como a filmografia de Péricles contribui para uma nova concepção estética dos espaços em tela. A análise dos curtas: Filme de Domingo (2020), Ruim É Ter Que Trabalhar (2015), Aluguel: O Filme (2015), Filme de Aborto (2016) e Isso E Uma Comédia Desgraçada (2013) contrapõe, como recurso metodológico, imagens frequentes no ambiente midiático, em particular na televisão aberta, para inquirir a influência do audiovisual no processo de construção identitária, em particular no que se refere a elaboração de referenciais simbólicos relacionados aos espaços materiais.

BIBLIOGRAFIA: Andrade, D. N. Cinema Novo e Cinema de Quebrada: a experiência da Companhia Bueiro Aberto / Daniel Neves de Andrade. 2021. 201 f. BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

ARTIGO: 4391

TÍTULO: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOCENTE DE COLÉGIOS-CURSINHO EM JACAREPAGUÁ

AUTOR(ES) : ALICE CORREA GOMES BARBOSA

ORIENTADOR(ES): ADRIANA PATRÍCIO DELGADO

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a investigar o perfil de professores que atuam no Ensino Médio em colégios-cursinho da região de Jacarepaguá. A motivação nasce a partir da observação do crescimento avassalador dos colégios oriundos de cursos preparatórios (para vestibulares e exames militares) em Jacarepaguá, área que abrange bairros da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Os cursos preparatórios existem desde a década de 70 como cursos livres e é um fenômeno genuinamente brasileiro. A partir do século XXI, esse modelo toma mais espaço na Educação Básica, o que merece atenção dos estudiosos do campo da formação de professores. Busca-se como objetivo traçar um arquétipo do professor prototípico dos colégios-cursinho, a partir da visão dos próprios docentes, considerando o modo como percebem sua atividade profissional e as condições em que desenvolvem seu trabalho. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: quais são os pontos consonantes e dissonantes entre o grupo de professores no que se refere às percepções sobre a docência e às condições para o desenvolvimento de sua atividade profissional nos colégios pesquisados? Assim, a pesquisa, por meio de um questionário *online*, irá coletar dados relativos à identidade pessoal e profissional dos docentes por meio de perguntas que abordam as categorias de gênero, raça, faixa etária e classe social, bem como às formações, concepções e práticas docentes, nível de satisfação e condições de trabalho. Compõem o questionário questões que abordam acerca do posicionamento político frente às ideologias mercadológicas que cercam e influenciam significativamente o campo da educação no Brasil na conjuntura atual, especialmente, a privada. Esses dados serão analisados, quantitativa e qualitativamente, no cotejo com as informações extraídas dos *síties* dos colégios pesquisados e com os conceitos fundamentados nos respectivos autores: Pérez Gómez problematiza as formas de organização escolar no contexto da sociedade neoliberal, a mercantilização do conhecimento e aponta características da cultura docente; Luckmann descreve o surgimento das práticas dos professores de cursos pré-vestibulares prototípicos, levantando suas principais características e implicações no mercado da educação privada; e Reses discute sobre a docência na perspectiva de vocação ou profissão e suas respectivas implicações no trabalho docente, sendo uma delas a proletarização que o distancia da condição reflexiva e de intelectual crítico. A pesquisa, que é desenvolvida para o TCC da pesquisadora responsável, produzirá resultados ao longo do primeiro semestre de 2023. Como resultados esperados acredita-se que os professores sejam em maioria do gênero masculino e secundarizem, em função das condições objetivas do ambiente de trabalho, o potencial crítico e reflexivo do ato educativo devido ao direcionamento à práticas de caráter tecnicista associado ao controle e vigilância da comunidade escolar no seu trabalho.

BIBLIOGRAFIA: LÜCKMAN, Ana Paula. "Quem vê, ri" Os cursinhos pré-vestibular e a pedagogia do macete. 1995, Florianópolis, RÊSES, E. S. Singularidade da Profissão de Professor e Proletarização do Trabalho Docente na Educação Básica. SER Social, [S. l.], v. 14, 2013. PÉREZ GÓMEZ, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **4400**

TITULO: **DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM UM TERRITÓRIO QUILOMBOLA MILITARIZADO**

AUTOR(ES) : ANNA BEATRIZ DA PAZ LIMA,ANA CAROLINA DUTRA RODRIGUES,LUISA MOTTA DE CARVALHO AZEVEDO PEREIRA,KARINA VIANA DE OLIVEIRA,MARIA VICTORIA DE MORAIS PINHEIRO,JULIANA DE CARVALHO GADELHA KELLY,RODRIGO DE SOUZA WINGLER,NAIRA SAMPAIO GENTIL,LUISA SOARES DA SILVA,SOFIA ROCHA LOZANO,TAMIREZ SILVA DA COSTA,DAFNÉ YASMIM DA COSTA DE SOUZA,MARIA VICTORIA VIEIRA MARQUES

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALDEIRA LOPES**

RESUMO:

O projeto Direito ao Território Quilombola (DATEQ) objetiva ampliar o escopo de atuação da universidade pública, compreendendo-a como uma política que se propõe não somente à formação de estudantes matriculados em cursos regulares, mas também ao compromisso de engajamento social. A extensão cumpre, assim, um duplo papel, qual seja, o de ampliar o escopo de atuação da universidade pública, assim como a atualização, o aprofundamento e a aproximação de reflexões teóricas e pesquisas acadêmicas do contexto de lutas por direitos em territórios negros tradicionais, como comunidades remanescentes de quilombos no Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o projeto desenvolve suas ações no território quilombola militarizado da Ilha da Marambaia, situado na Costa Verde fluminense, historicamente palco de disputas entre quilombolas e forças armadas.

Neste contexto, dada a forma como se consolida o capitalismo no Brasil, isto é, pautado na modernização de relações sociais escravistas (FLORESTAN, 1974) e cingido pelo pensamento estruturalmente racista (ALMEIDA, 2019), identifica-se uma ferramenta sistemática que priva a população quilombola de acessar direitos básicos. Assim, objetiva-se articular, unindo pesquisa e extensão, a efetivação de direitos e a execução de políticas públicas que atendam os anseios da população remanescente de quilombo. A fim de realizar esses propósitos, a metodologia aplicada foi o levantamento bibliográfico e documental, a elaboração de cadernos de campo e pareceres técnicos.

Os estudantes do DATEQ contribuem, através das visitas ao campo de extensão, para a realização de oficinas do teatro do oprimido e a elaboração de pareceres técnicos, refletindo sobre as raízes discriminatórias do modo de produção capitalista e a estrutura racista como elemento primordial manifesto no conflito entre as forças repressivas do Estado e a população da Ilha da Marambaia.

O DATEQ almeja contribuir com a efetivação de direitos básicos, fomentando a luta por direitos e políticas públicas no território quilombola que atua, articulando o processo histórico de vulnerabilidade social na Marambaia à dinâmica do racismo estrutural ressaltando, também, o papel da extensão universitária em compartilhar o conhecimento produzido nela para a sociedade e, assim, contribuir na luta a favor da permanência dos quilombolas em seus respectivos territórios.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. Editora Jandaíra, 2019. FLORESTAN, Fernandes. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Kotter Editorial, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **4405**

TITULO: **COLETIVO INTERVENÇÃO E OS BORDARES DE UM TRABALHO DE ESCUTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PUBLICAÇÃO DE ZINES PARA O COMPARTILHAMENTO DE UMA PSICANÁLISE IMPLICADA**

AUTOR(ES) : **LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

Manifestos neste ano eleitoral, os princípios da extrema direita seguem vivos no Brasil. Tal movimento de retorno provoca a necessidade de pensar o lugar da psicanálise na cultura e sua postura diante do fascismo. Casos como o de Amílcar Lobo - psicanalista em formação que durante a década de 1970 alinhou-se à práticas de tortura -, e a fala de Paul Preciado na 49ª Jornada da Escola da Causa freudiana de Paris em 2019, denunciam algumas leituras acerca da técnica e teoria psicanalíticas que nada trabalham pela existência de múltiplas formas de singularidade e diversidade. Pelo contrário, reforçam a ideia de que há uma definição una de "ser sujeito", de forma que aqueles que constituem-se por outros arranjos de características que o fariam também sujeito caem à margem. Assim, o dissidente resta como "o diferente", "o outro". É deste cenário que parte o Coletivo Intervenção (UFRJ) que é coordenado e supervisionado pela professora Maria Cristina Poli e pela psicanalista Thoya Mosena. O coletivo reúne graduandos de psicologia - extensionistas e estagiários-, professores, psicólogos e psicanalistas em uma atuação que engloba três diferentes frentes de trabalho de escuta e *int(er)venção* grupal e individual, a partir de uma orientação psicanalítica. As frentes estabelecem parceria com a Divisão de Psicologia Aplicada (DPA/UFRJ), a ONG Pela Vida e o PARES-CARITAS - Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio, lugares onde a equipe oferece, respectivamente, atendimentos individuais de escuta a pessoas que se identificam enquanto LGBTQIAP+, coordenam grupos terapêuticos para pessoas com o vírus HIV ou AIDS, e se dedicam a um trabalho conjunto de bordado de fios e histórias com pessoas refugiadas no Brasil. Neste ano, a equipe, enquanto coletivo, uniu-se a outros projetos distribuídos territorialmente pelas cinco regiões do Brasil a fim de publicar um conjunto de Zines - livrinhos - que conta das trajetórias, reverberações e simbolizações oriundas de seus trabalhos de escuta: uma construção de um tecido comum de diversos. Cada um desses projetos esforça-se a reinventar a psicanálise à sua maneira de forma a tentar construir uma prática que dela parte, mas de maneira situada em nosso tempo. Diante disso, objetivo com o presente trabalho trazer discussões a respeito do meu percurso pelas frentes do Coletivo Intervenção, destacando o processo de elaboração dos Zines e o simbólico que envolve sua publicação. Para tal, como metodologia, parto de um relato de experiência e da análise bibliográfica acerca do lugar da psicanálise quando nos colocamos a pensar sobre as normas da cultura e suas dissidências. Até então, como resultados parciais, os efeitos dos trabalhos do Coletivo e as trocas com os outros projetos que integram a publicação dos zines mostram ser possível desenhar maneiras de os profissionais psi se tomarem do discurso de uma atuação que *trans-borda* ao enlace das amarras conservadoras, implicada com a *sociopolítica* de seu tempo.

BIBLIOGRAFIA: CANAVÉZ, Fernanda. Raça, gênero e classe social na clínica psicanalítica. *Tempo Psicanalítico*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, p. 79-102, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382020000200004. Acesso em: 8 nov. 2022. MOREIRA, L. E. de V.; BULAMAH, L. C.; KUPERMANN, D. Entre barões e porões: Amílcar Lobo e a psicanálise no Rio de Janeiro durante a ditadura militar. *Analytica: Revista de Psicanálise*, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 173-200, 12 jun. 2014. PRECIADO, Paul B.. Eu sou o monstro que vos fala: relatório para uma academia de psicanalistas. [S.l.]: Zahar, 2022. 96 p. Tradução de: Carla Rodrigues.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4410**

TÍTULO: **EM TORNO DA BOULANGERIE DO BARÃO D'HOLBACH: CULTURA IMPRESSA E RADICALISMO NA FRANÇA DAS LUZES**

AUTOR(ES) : **MARINA DA SILVA PEREIRA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO:

Pensar em Iluminismo implica pensar em Voltaire, Rousseau e Montesquieu. Não apenas como nomes, mas como figuras de poder, que estabeleceram valores importantes para a reconfiguração do Ocidente. O estabelecimento de tais como representantes de todo um movimento muito quer dizer sobre o contexto histórico e cultural da França do século XVIII. Pensadores importantes, em destaque nesta pesquisa, Diderot e o barão de d'Holbach, foram preteridos no discurso da história sobre a França das Luzes. Portanto, é interessante entender e contextualizar a produção proveniente desses intelectuais preteridos no processo de permanências da história. Dessa maneira, o presente projeto visa analisar a importância da cultura impressa para difundir as ideias heterodoxas desses autores pela França e além. Mais do que isso, analisar a difusão dessas ideias de uma perspectiva que contemple tal produção para estabelecer uma filosofia materialista e ateísta. Para esse fim, esta pesquisa se dispõe a observar o processo de produção e circulação dos materiais impressos, além de toda a discussão que permeava o convívio desses intelectuais e que possibilitou a criação de diversas obras subversivas para o contexto da época. Será utilizada uma análise contextual e bibliográfica possível pela ótica da História Cultural, que compreenda o processo de conexão entre autor, obra e leitor a partir das múltiplas ofertas do mercado editorial. Como resultado do projeto, espera-se ir além das categorizações que desconsideram o contexto vivenciado e entender como esses intelectuais dialogavam entre si e através de suas produções. De maneira individual, me ocupo especificamente da análise de algumas obras de Denis Diderot, a fim de contemplar o processo de transição de um homem religioso católico para um materialista e ateísta. Em seus estágios iniciais, o projeto planeja contribuir para uma discussão ainda pouco presente no Brasil na área de História Moderna através da perspectiva dessa cultura impressa. Acreditamos ser necessário pensar o Iluminismo em seu próprio contexto, entendendo como se desenvolveu uma narrativa em torno dos filósofos considerados moderados em detrimento dos "radicais", que romperam no século XVIII com diversos conceitos religiosos que ainda atravessam a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: BLOM, Philipp. *A Wicked Company: The Forgotten Radicalism of the European Enlightenment*. [S. l.]: Basic Books, 2012. 384 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4414**

TÍTULO: **O DEBATE SOBRE A DÍVIDA EXTERNA NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE DE 1987-88: ELEMENTOS PARA O ESTUDO DO FUNDO PÚBLICO NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **KAROLYN FERRAZ, FELICIA CANELLA GUERRA**

ORIENTADOR(ES): **MATHIAS SEIBEL LUCE**

RESUMO:

O trabalho tem por objeto o debate sobre a questão da dívida externa, durante o processo que resultou na Constituição Federal de 1988. Com base no estudo das atas de plenário e das comissões da Assembleia Nacional Constituinte de 1987-88, disponíveis em formato eletrônico no portal do Senado Federal, procura-se fazer a apreensão dos principais temas e tendências das discussões sobre dívida pública e endividamento externo durante a elaboração da carta magna do país. No decurso da pesquisa, o conteúdo desse debate foi agrupado em temas-chave e procurou-se acessar as mediações com os estudos teóricos realizados no âmbito do projeto de pesquisa Sistema da dívida, ondas longas e política fiscal: elementos para uma história do fundo público e da questão social no capitalismo dependente brasileiro, projeto ao qual este trabalho de Iniciação Científica Voluntária encontra-se vinculado. Como resultados do trabalho, espera-se ajudar na reconstituição do teor dos debates da Constituinte e da posição de seus agentes, seja em relação às características históricas da formação econômico-social brasileira; seja em relação aos elementos da conjuntura econômica mundial e brasileira da década de 1980; seja ainda em relação à intencionalidade política que explicitaram ou não a respeito da necessidade de se enfrentar a dependência financeira e o sistema da dívida, com suas implicações sobre a soberania do país, o fundo público e a questão social.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. SENADO FEDERAL. *Anais da Assembleia Constituinte*. Disponível em: https://www.senado.leg.br/publicacoes/anais/asp/ct_abertura.asp. LUCE, Mathias Seibel. Sistema da dívida, ondas longas e política fiscal: elementos para uma história do fundo público e da questão social no capitalismo dependente brasileiro (Projeto de Pesquisa). Rio de Janeiro, ESS-UFRJ, 2022. SAMPAIO, Plínio de Arruda. Para além da ambiguidade. Uma reflexão histórica sobre a CF/88. In: José Celso Cardoso Jr. (org.). *A Constituição Brasileira de 1988 revisitada: recuperação histórica e desafios atuais das políticas públicas nas áreas econômica e social*. Brasília: IPEA, 2009, Vol. 1.

TÍTULO: POR UMA CIÊNCIA MAIS DIVERSA E INCLUSIVA: O ESTUDO DE FEMINISMOS E A COMPREENSÃO DA SUA IMPORTÂNCIA NA OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS CIENTÍFICOS POR ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL REVERENDO MARTIN LUTHER KING

AUTOR(ES) : CRISTIANI DERNER VALENTE,ANA LUIZA SOUZA DA SILVA,MARIA LUIZA CABRAL DE VASCONCELOS GUEIROS,SABRINA CATARINO BEZERRA DA SILVA,DEBORA CRISTINA VIEIRA DE SIMAS,DANULZIA GONÇALVES DA SILVA VITORINO,MARIA EDUARDA ANDRADE DE FREITAS,GABRIELA REZNICK

ORIENTADOR(ES): KARIN MENENDEZ-DELMESTRE

RESUMO:

Apesar das mulheres constantemente lutarem para ocupar espaços científicos, a sociedade patriarcal as coloca em lugar de inferioridade, designando a elas o ambiente doméstico, de servidão e de cuidado. Este papel acarreta na construção de estereótipos sobre um perfil caritativo e de bondade, assim como provoca preconceitos sobre a capacidade e intelecto das mulheres, de modo que a luta por equidade de gênero se mostra cada vez mais urgente. Conquistas como direito ao voto são fruto da luta feminista, em que mesmo mulheres que não se sentem pertencentes ao movimento, foram beneficiadas pelo resultado dessas batalhas. Esta pesquisa se insere no contexto mais amplo do projeto "Por uma ciência mais diversa e inclusiva: engajamento de meninas em espaços científicos", financiado pela Faperj, que acontece em escolas públicas do RJ com o intuito de debater a presença feminina nos espaços científicos com estudantes da educação básica. Com as atividades iniciadas em agosto, no GEO Reverendo Martin Luther King até os dias atuais, em debate com 3 alunas permanentes e outras 10 visitantes eventuais do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, buscamos (i) refletir sobre o papel das mulheres na sociedade, no contexto de diferentes movimentos feministas; (ii) discutir como essa temática está presente na vida das jovens envolvidas; e (iii) conhecer o processo de pesquisa, de modo que as jovens se sintam inseridas e pertencentes ao universo científico desde cedo. Realizamos a leitura coletiva do livro "O feminismo é pra todo mundo: políticas arrebatadoras", de bell hooks (2019), em encontros quinzenais, nos quais levantamos o debate sobre a intersecção entre gênero, raça e classe, uma vez que é necessário perceber essa interseccionalidade como primordial para entender também o feminismo. Em paralelo, realizamos saídas de campo para espaços científico culturais, como o Museu da Vida, na Fiocruz, e o Laboratório de Química da UFRJ. Foram momentos em que as jovens conheceram a produção de conhecimento científico nesses espaços, apresentando um mundo de possibilidades e explicitando que seus sonhos são palpáveis e possíveis. A partir do aprendizado obtido, as jovens se engajaram na produção de materiais de conscientização para a comunidade escolar de forma mais ampla, como a confecção de murais e materiais impressos para a exposição na escola, que exemplifiquem o debate sobre feminismo e mulheres na ciência, expostos no ambiente escolar. Diante disso, é possível perceber o quanto é essencial que trabalhos como esse sejam desenvolvidos no ambiente escolar, principalmente em escolas públicas, para que jovens mulheres vejam o espaço científico como um lugar possível, em que possam adentrar e se fazerem presentes. Por meio do conhecimento e do debate sobre gênero, classe, raça, é possível apresentar à sociedade uma gama de possibilidades de atuação das meninas e mulheres nas mais diferentes áreas.

BIBLIOGRAFIA: Hooks, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*, 3a ed, Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019. 176p.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4422**

TÍTULO: VIOLAÇÃO DO DIREITO DE MATERNAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A JUDICIALIZAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL POR UM VIÉS PUNITIVO

AUTOR(ES) : JULIANA LIMA PIRES

ORIENTADOR(ES): CHARLES TONILO DE SOUSA

RESUMO:

O presente trabalho é fruto de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que propõe apresentar uma análise documental de um diário de campo, mediante um estudo de caso, efetuado durante o período de estágio supervisionado em Serviço Social, realizado na Equipe Técnica do Juízo de uma Vara da Infância, Juventude e do Idoso (VIJI) do Tribunal da Justiça.

O Serviço Social se consolida no campo sociojurídico, realizando sua prática profissional em busca da intervenção em requisições judiciais acerca de demandas das manifestações da Questão Social (FAVERO, 2012). Este campo de atuação é desafiador para os assistentes sociais, visto que se trata de um espaço extremamente conservador e hierarquizante que cotidianamente reproduz à ordem social capitalista que corrobora com uma desqualificação dos interesses da classe dominada. Por conta disto, instaura-se uma lógica de naturalização das manifestações da Questão Social e de todos os atributos históricos contidos nessa condição, cujos marcadores atravessam as questões de raça e classe, cria-se uma culpabilização da situação social do indivíduo. Essa culpabilização elevada ao campo do sociojurídico, no Estado burguês, se torna uma judicialização de aspectos que envolvem as expressões da Questão Social.

Visto isso, observou-se a realidade social de uma usuária atendida na VIJI que perpassava por esses atributos que o sistema capitalista burguês tende a naturalizar e a punir, quando os filhos desta foram acolhidos em razão de sua vivência sofrida e pobre, em que não possuía meios para subsidiar uma mudança de vida e assegurar uma proteção social adequada para os seus filhos. Por consequência, o juiz decidiu pela destituição do poder familiar. Impedindo uma mãe - desamparada, sozinha que, da maneira que podia, assumia os cuidados de seus filhos - de maternar.

A partir disso, entendeu-se que, neste caso, o Estado, possuidor de um caráter de classe, pode estar dispondo do fator do acolhimento institucional de crianças como meio velado para elas terem um futuro melhor e "salvar o país", sendo que ao fazer isso retirou o direito da mãe criar seus filhos. (RIZZINI, 2008)

Para a compreensão do que ocorreu, a metodologia utilizada consiste na pesquisa qualitativa que busca a reflexão do diário de campo de uma análise documental em que consta os processos de acolhimento e destituição de poder familiar corridos na VIJI, de forma complexa para além do que estava dado (FERREIRA e LOWENKRON, 2020), e na pesquisa bibliográfica no referencial teórico que versa sobre a temática analisada, constituído ao longo da graduação de Serviço Social.

Ademais, por conta do projeto de TCC ainda estar na fase de definição do recorte, a partir do universo de estudos que constam no diário de campo da estagiária, busca-se identificar se existe um processo de criminalização dos pobres que se torna responsável por delimitar a vida destes e impedir que exista uma legítima garantia de seus direitos.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Eunice Terezinha. Serviço Social e o Campo Sociojurídico - Reflexões sobre o Rebatimento da Questão Social no Trabalho Cotidiano In: FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda. Serviço Social: temas, textos e contextos. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012. FERREIRA, Letícia e LOWENKRON, Laura. Etnografia de documentos: pesquisa antropológica entre papéis, carimbos e burocracias. Rio de Janeiro: E-papers, 2020. RIZZINI, Irene. O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2008.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4424**

TÍTULO: O TDAH NAS ESCOLAS: NORMALIZAÇÃO, PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E SEUS EFEITOS SOBRE OS SUJEITOS

AUTOR(ES) : LUAN GALL GAGLIARDI QUARESMA RAMOS, MARINA DIUANA MARTINS

ORIENTADOR(ES): FILIPE HERKENHOFF CARIJÓ

RESUMO:

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a categoria psiquiátrica mais diagnosticada entre crianças e adolescentes, é caracterizado, segundo o DSM-5, pelos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade. De forma geral, como é comum em práticas medicalizantes, esse diagnóstico e seu tratamento costumam individualizar a questão da atenção como uma falta do sujeito, ao invés de considerar seus aspectos coletivos e conjuntos (CITTON, 2017). O método de intervenção para o TDAH mais utilizado e discutido atualmente é o medicamentoso; contudo, existe uma busca por outras formas de abordar o TDAH, inclusive nas escolas, local em que a suspeita da necessidade de um diagnóstico costuma surgir. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo, através de um levantamento bibliográfico, realizar uma análise crítica de algumas das principais formas de intervenção não medicamentosas para o TDAH na escola. A proposta é discutir suas potencialidades e limitações, procurando compreendê-las para além de sua eficácia sobre os chamados sintomas nucleares, visando pensar também sobre seus possíveis efeitos sociais, emocionais e pedagógicos sobre aqueles que experenciam a intervenção. Para o presente trabalho, escolhemos, seguindo uma distinção feita por DuPaul (2014), fazer um recorte entre abordagens de cunho comportamental, como a economia de fichas e os boletins diários de comportamento, e abordagens de cunho pedagógico, como as estratégias metacognitivas de leitura e a tutoria de pares. Como conclusão preliminar, notamos que não apenas algumas dessas intervenções possuem caráter normalizante, mas que esse caráter pode surgir em maior ou menor grau e manifestar-se de diferentes maneiras, e discutimos algumas das possíveis consequências dessa normalização para a escola e para os sujeitos. Notamos, ainda, que diferentes concepções de educação são pressupostas por essas intervenções, mesmo que de forma implícita, e discutimos alguns dos possíveis efeitos da aceitação de tais pressupostos pedagógicos em práticas psicológicas. Apontamos, assim, como diferentes intervenções da psicologia na escola podem ter diferentes impactos sobre as crianças e o espaço que são seu alvo.

BIBLIOGRAFIA: CITTON, Yves. The ecology of attention. 1. ed. Cambridge: Polity. 2017 DUPAUL, George J.; STONER, Gary. ADHD in the schools: Assessment and intervention strategies. Guilford Publications, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4429****TITULO: DESAPROPRIAÇÃO PARA REFORMA AGRÁRIA, POR QUE? O PROJETO "CENTRO DE CIDADANIA DA PRAIA VERMELHA" E A DEFESA DA AGROECOLOGIA COMO ALTERNATIVA****AUTOR(ES) : STELLA LIZ DA MATA BARBOSA,ANA JÚLIA FELIPE RAMOS,MONIK KLEIN,MARIA CLARA RAINHO CAMPOS****ORIENTADOR(ES): FABIANA FERREIRA LUIZ****RESUMO:**

O projeto de extensão "Centro de Cidadania da Praia Vermelha" da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ) desenvolve, desde 2009, atividades de: assessoria aos movimentos sociais; formação estudantil; qualificação voltada para trabalhadores e ações voltadas à ampliação da geração de renda dos assentados da reforma agrária. Através dessas atividades propostas pela extensão, os estudantes, juntamente com os coordenadores e assessorados, buscam **fomentar um ambiente democrático e de participação popular no núcleo da universidade**. Para alcançar esse objetivo, o projeto produz: a) cartilhas e materiais voltados para as demandas de cidadãos, trabalhadores e estudantes; b) mapeamentos sobre a produção acadêmica referente à luta pela terra; c) mapeamentos sobre a localização de assentamentos a partir do cenário do estado do Rio de Janeiro; e d) cursos de extensão para a sociedade civil. Para instrumentalizar tais atividades, a equipe do projeto se reúne pelo menos 20h semanais de forma presencial para organizar-se. Além de assessorar os trabalhadores do Assentamento Mutirão Campo Alegre(Nova Iguaçu/RJ), na construção da "Feira da Roca". Evento que acontece quinzenalmente no campus da Praia Vermelha, no qual os agricultores expõem e vendem seus produtos, frutos da agricultura familiar, para a comunidade acadêmica.

Partindo do compromisso com a democratização do conhecimento produzido nas instituições de ensino superior, o projeto, ainda que à distância, contribuiu com os processos de formação e capacitação de discentes, supervisores, gestores, líderes e assentados da reforma agrária, com o objetivo de que esses atores sociais possam atender as demandas concretas existentes em seus diversos espaços de atuação (SILVA; ACOSTA, 2010).

Nesse sentido, o objetivo desta apresentação é descrever o alcance do projeto de extensão "Centro de Cidadania da Praia Vermelha" e a permeação prática de suas alternativas agroecológicas frente aos pilares da Reforma Agrária. Assim, pretende-se apresentar: 1) o conjunto de publicações informativas produzidas pelo projeto; 2) o mapeamento sobre os assentamentos localizados no Rio de Janeiro; 3) o registro fotográfico da "Feira da Roca"; 4) o registro fotográfico do processo de discussão sobre a regularização fundiária do Assentamento Mutirão Campo Alegre; e 5) os recursos audiovisuais produzidos sobre a área de pescagem ameaçada em Nova Iguaçu e o trabalho dos assentados da reforma agrária durante a pandemia. Portanto, o presente trabalho pretende apresentar a pesquisa em andamento sobre a perspectiva jurídica e constitucional da desapropriação da terra improdutiva para reforma agrária, a fim de apresentar as bases legais da luta pelo acesso à terra no Brasil, articulando o papel essencial dos movimentos sociais nessa luta e, consequentemente, na garantia da soberania alimentar da população

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Maria Magdala Vasconcelos de Araújo; ACOSTA, Luis Eduardo Acosta. Centro De Cidadania Da Praia Vermelha ESS/UFRJ: produção do conhecimento e transformação social. In: Congresso Nacional da Rede Unida, 9., 2010, Porto Alegre. Resumo Expandido. Porto Alegre: Rede Unida, 2010. Disponível em: <<http://congressoanterior.redeunida.org.br/resumos/RE1036-1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2022. MEDEIROS, LEONILDE SERVOLO DE. História dos movimentos sociais no campo — Rio de Janeiro FASE, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4432****TITULO: A ARTE COMO FACILITADOR DURANTE A REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM****AUTOR(ES) : EDUARDA CORREA PEREIRA,MARIA EDUARDA BARREIROS PIO BEZERRA,MARIANA FACUNDES MONTEIRO****ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG****RESUMO:**

Buscando uma visão mais objetiva, as dificuldades de aprendizagem específicas (DAE) dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação, tendo em vista suas capacidades e o conjunto das suas realizações (Cruz, 2020). Podem manifestar-se nas áreas da fala, da leitura, da escrita, da matemática, assim como em transtornos associados à aprendizagem pensando nisso, **A arte e sua aplicação pedagógica é um dos recursos que auxiliam na reabilitação neuropsicológica de casos com DA, minimizando seus impactos na aprendizagem**. Desta forma, o objetivo da pesquisa é analisar o uso da arte como ferramenta lúdica na reabilitação neuropsicológica para crianças com dificuldade de aprendizagem (DA).

A metodologia utilizada no trabalho foi a pesquisa bibliográfica, através da coleta de dados acerca da arte e sua aplicabilidade na reabilitação neuropsicológica de crianças com DA. Serão realizadas buscas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico de teses, artigos e outros recursos, como o próprio banco de dados do projeto PANDA, que contemplam o período de 2012 a 2022. Em seguida, por meio da revisão de literatura que visa selecionar os trabalhos relevantes para esta pesquisa, serão analisadas as possibilidades de contribuição das práticas envolvendo a arte para crianças e adolescentes, bem como para sociedade e para a comunidade acadêmica.

Então, a partir disso, serão discutidos quais os principais comprometimentos observados, por exemplo atencionais e das funções executivas, e quais seriam as atividades mais efetivas para cada caso, de maneira a criar um protocolo que pode ser usado posteriormente por outros integrantes do projeto ou interessados da área. Dentro desse protocolo poderão ser incluídas atividades mais lúdicas, ou seja, todo e qualquer movimento que tem como objetivo promover a interação entre os participantes de forma prazerosa durante sua realização, logo buscando estreitar o vínculo entre o paciente e o proponente da atividade, ou até mesmo dos pacientes, se for o caso de uma reabilitação coletiva.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Victor. Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Uma Abordagem aos seus Fundamentos. Blog Sei-Centro de Desenvolvimento e Aprendizagem [online]2020. Acesso em 20 de Julho de 2022. Disponível em: <https://www.centrosei.pt/blog/dificuldades-de-aprendizagem-especificas-uma-abordagem-aos-seus-fundamentos>

AUTOR(ES) : **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL,LUCAS AUGUSTO DE OLIVEIRA RAMOS PEREIRA,MITHALY SALGADO CORRÊA,MARIA SALGUEIRO FERNANDES,LUZIA ARAUJO LYRIO,LUÍZA BASTOS BARRETO,FELIPE PINTO DE ASSIS,LETÍCIA FERNANDES,DANIELE RODRIGUES BARBOSA,AURISTON TORRES GARCIA,HENRI NICHOLAS DO CARMO COUTINHO,JOVANE VIANA,IRINÉA DA GLORIA PEREIRA BRÍGIDA**

ORIENTADOR(ES): **VANIA NUNES MORGADO,MARIA NAÍSE DE OLIVEIRA PEIXOTO**

RESUMO:

As ações de extensão promovem diálogos entre a Escola Básica e a Universidade Pública, contribuindo para uma reflexão permanente da prática docente. Os Projetos “Águas no Planejamento Municipal: Discutindo a Educação Ambiental na Gestão de Bacias Hidrográficas” e o Curso “Professores em Formação: a Educação Ambiental em uma Abordagem Transdisciplinar” trazem uma proposta de trabalho que tem como eixos: a prática docente, as diferentes linguagens e a produção coletiva. As atividades e ações que desenvolvemos são pensadas a partir das necessidades e interesses das escolas parceiras. Este processo estimula uma auto-avaliação permanente e possibilita trabalhar com os fenômenos que se manifestam nos diversos ambientes escolares. Com a pandemia de COVID-19, foram realizados encontros de acolhimento e de estudos sobre temas relevantes no contexto pandêmico, e outras estratégias foram utilizadas para fomentar questões latentes nas escolas. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência ocorrida no Curso Professores em Formação nos anos de 2020, 2021 e 2022, trazendo à reflexão os desafios e possibilidades dos espaços de escutas-formativas criados nas séries “Diálogos Virtuosos”, “Experiências Docentes” e “Oficinas & Estudos”, juntamente com professores, pesquisadores e discentes de várias instituições do estado do Rio de Janeiro. Realizamos encontros mensais ou quinzenais online com duração de duas horas, pensados de maneira a possibilitar a criação de uma rede de interesses sobre a Educação e a Escola Básica, que ocorreram de modo contínuo, abrindo novas perspectivas sobre temáticas como mídias, decolonialidade, racismo e (in)justiça ambiental geopolítica, educação antirracista, acessibilidade e inclusão, entre outros. Desenvolvendo um processo permanente de discussões sobre a formação docente, a educação ambiental e formas de inclusão, possibilitamos, através dessas iniciativas, a democratização de acesso à informação e à formação continuada da comunidade interna e externa da UFRJ. Os Projetos e o Curso são conduzidos em parceria entre o NEQUAT (Núcleo de Estudos do Quaternário & Tecnógeno)-IGEO/UFRJ, o Setor Curricular do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ, o NEGHA (Núcleo de Estudos e Extensão em Gráfiá e Herança Africana)-IGEO/UFRJ, o CEFET-Petrópolis, o NEART (Núcleo de Estudos Água, Riscos e Território)-IM/UFRJ, o MEP (Movimento Ética na Política)-Volta Redonda e contam com o apoio do Instituto de Geociências da UFRJ e do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível e Interpretação Libras <> Português (TRADINTER LAB) da Faculdade de Letras da UFRJ. Com relação à promoção de acesso à informação, destacamos os mecanismos de promoção da acessibilidade para o público surdo através da Tradução e Interpretação para Língua Brasileira de Sinais, Audiodescrição dos Folders de divulgação e os formulários desenvolvidos por meio da abordagem da Leitura Fácil, fomentando a inclusão e novas práticas na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA: GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. FERRARO, Giuseppe. A ESCOLA DOS SENTIMENTOS - da alfabetização das emoções à educação afetiva. 1 ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2018. NOVOA, Antônio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação & Realidade, v. 44, 2019.

AUTOR(ES) : **PABLO GUIMARÃES BANDEIRA DA SILVEIRA,LEONARDO TAMASSIA**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER ZHEBIT,FERNANDO VELÓZO GOMES PEDROSA**

RESUMO:

A pesquisa integra o projeto “Cooperação multilateral na área da defesa nacional e da segurança internacional do Brasil com os países do BRICS” do Grupo de Pesquisa de Política Internacional” (GPPI). Se observa uma tendência na mudança da distribuição do poder global com a crescente multipolaridade do sistema internacional, a maior projeção de potências do BRICS e o ganho de protagonismo de instituições de governança global. Esta corrente tem causado um maior tensionamento nas relações internacionais, dado o questionamento da unipolaridade estadunidense pós-Guerra Fria. Ao desafiar a estabilidade de alianças de segurança da época da Guerra Fria, o aumento das tensões internacionais provoca uma atualização das pautas de defesa nacional e de segurança internacional pelas potências emergentes, reunidas no BRICS. O Brasil se insere nesta conjuntura de múltiplas relações complexas globalizadas, desde os sistemas interamericano e sul-americano, até regimes de multipolaridade na ONU, OCDE, BRICS, G-20, entre outros. O país tem o interesse por vias diplomáticas seguras que não prejudiquem a sua relação por um lado com a China e a Rússia, parceiros de diálogo do BRICS, e por outro com os EUA e a União Europeia, seus parceiros tradicionais. Perante este acirramento o Brasil busca garantir que suas relações estejam pautadas na multipolaridade de caráter pacífico-cooperativo, característica histórica da postura do país na defesa de seu entorno estratégico. A partir disso, o BRICS, criado como um espaço de debates e decisões econômicas, comerciais, de contatos humanos e segurança, passa a ser usado como uma plataforma de diálogo pautado na manutenção da paz, da segurança internacional e na resolução de problemas globais. Esta pesquisa tem por objetivo analisar como as transformações recentes no sistema internacional agem no fortalecimento conjunto da segurança internacional do BRICS, mediante as pautas dos países membros. Estas transformações se dão com a construção de objetivos comuns que se sustentam de forma independente de disputas entre os membros. Aborda-se também como a defesa nacional brasileira reage a estas mudanças e como ocorre a interação do Brasil com cada membro do BRICS nestes domínios. Pretende-se usar como referencial teórico a análise por Buzan e Weaver de Complexos Regionais de Segurança, os conceitos de Novo Regionalismo de Voskressenski, o conceito de Nova Guerra Fria, bem como o posicionamento oficial brasileiro com base na PND-END e no Livro Branco de Defesa Nacional, com seus complementos pragmáticos diante da acumulação das tensões nas relações internacionais. Além das declarações e comunicados da ordem diplomática do BRICS e dos países em separado, dos relatórios do SIPRI e de outros, serão usadas as bases de dados do MRE, do MD, do ME e MDIC. Resultados preliminares incluirão a coleta e o processamento de materiais para a produção intelectual na forma de artigo científico, a ser publicado na Revista “Cadernos do Cáucaso”.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. (2020) Ministério da Defesa. Política Nacional de Defesa: Estratégia Nacional de Defesa. BRICS counter-terrorism strategy. November (2020). Disponível em: <https://eng.brics-russia2020.ru/images/114/81/1148168.pdf> SIPRI Yearbook. (2021). Armaments, Disarmament and International Security.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4448****TÍTULO: AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE EVASÃO, RETENÇÃO E SUCESSO ACADÊMICO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ NO PERÍODO 2010-2019: ANÁLISE DA PERMANÊNCIA DE BOLSISTAS PET.****AUTOR(ES) : ANA CAROLINA LOPES DE CAMPOS,DEBORAH CHRISTINA DO AMARAL BIDART PRADO****ORIENTADOR(ES): JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA, BRUNO SOUZA DE PAULA****RESUMO:**

O Programa de Bolsas para estudos sobre evasão, retenção e acompanhamento de egressos de cursos de graduação (PBAER) é uma ação da Pró-Reitoria de Graduação (PR1), que tem como objetivo identificar e desenvolver ações para mitigar a evasão e retenção nos cursos de graduação da UFRJ, bem como o acompanhamento de seus egressos. Um dos objetivos desse programa é analisar se projetos específicos de fomento à formação acadêmica disponíveis na universidade contribuem para a permanência dos estudantes. Um desses projetos analisados é o PET.

PET é a sigla para Programa de Educação Tutorial, patrocinado pelo Ministério da Educação (MEC), cujo principal objetivo é "promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos diretamente ou indiretamente com o programa" (MEC, 2022). A UFRJ conta, atualmente, com nove grupos PET, normalmente formado por 8 a 10 alunos sob orientação de um professor tutor.

Para este trabalho fizemos um estudo inicial com o levantamento de dados de alunos ingressantes na UFRJ em 2015 e que foram participantes do PET em algum momento de suas trajetórias acadêmicas. Elaboramos tabelas com os seguintes dados: número de bolsistas PET por curso, trajetória de CRA, tempo de conclusão de curso, dados de evasão, retenção e sucesso acadêmico. Em seguida, iniciamos a atual etapa em que nos encontramos, que consiste na análise dos dados daqueles bolsistas que tiveram suas matrículas canceladas por abandono ou a pedido, verificando idade de ingresso na UFRJ, informação sobre modalidade de ingresso, número de períodos cursados, trajetória de coeficiente de rendimento (CR) ao longo dos períodos cursados, número de reprovações em disciplinas, percentual de disciplinas com reprovação em relação ao total de disciplinas cursadas, número de períodos sem aprovação em disciplina e período em que ocorreu o abandono/cancelamento da matrícula. Todas as informações são coletadas com linguagem padrão e mesmas especificações.

Esperamos que o estudo aprofundado da trajetória desses alunos na universidade nos permita encontrar padrões ou características próprias desse grupo e relacionar com os padrões encontrados em escala maior da universidade e, com isso, avaliar a eficácia do programa PET na promoção da permanência dos estudantes. O estudo permitirá, ainda, propor políticas institucionais e/ou procedimentos a serem adotados pela UFRJ para a redução dos índices de evasão e retenção nos seus cursos de graduação.

BIBLIOGRAFIA: MEC (Ministério da Educação), 2022. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet/pet>

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 4460****TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE ROTEIRIZAÇÃO E MONTAGEM FÍLMICA DO DOCUMENTÁRIO LONGA METRAGEM "VILA EM DANÇA"****AUTOR(ES) : KAUANE CASTRO****ORIENTADOR(ES): ANDRÉ MEYER,ANA CELIA DE SÁ EARP****RESUMO:**

O presente trabalho visa refletir sobre o processo de roteirização para montagem filmica do documentário longa metragem "Vila em Dança". O objetivo principal é descrever as atividade Projeto de Extensão "Vila em Dança", hoje integrante do Programa Vila Residencial & Aprendendo à Cidadania Ativa: Circularidade em Rede no Saber, Fazer e Compartilhar. Em seus sete anos de ações de Ensino e Extensão, o projeto tem amadurecido o entendimento da Dança em particular e da Arte em geral, propostos por Helenita Sá Earp, que o desenvolvimento das linguagens artísticas está diretamente ligado ao conhecimento do potencial criador da natureza humana, que se expressa na corporeidade em seus aspectos individuais, grupais e ambientais. Neste processo de tradução, significação e ressignificação do corpo no espaço-tempo, os processos educativos desenvolvidos no projeto se dão em múltiplas vias estabelecidas entre sujeitos carregados de conhecimentos e experiências prévias, como nos chama atenção Paulo Freire. Nesse sentido, o projeto se propõe a promover e articular redes de trocas de conhecimento e encontro de saberes. O documentário em seu roteiro integra blocos temáticos ligados as principais linhas de ação do projeto: Oficinas, Sarau, Passeios Culturais e EcoDança; entrelaçadas com depoimentos de moradores, bolsistas e ex bolsistas que aturam no projeto, docentes, gestores e artistas participantes das atividades desenvolvidas nos "Saraus IntegrArtes". Depois dessa edição por agrupamento, será feito um cópiao com as melhores imagens. Devido ao material ser muito extenso, será necessário fazer recortes que venham a influenciar diretamente na mensagem a ser transmitida. Também serão necessários gravar depoimentos de participantes das ações que alinhavaram a narrativa filmica. Estas escolhas serão importantes para evidenciar como a participação nas atividades foram significativa para as pessoas envolvidas no projeto. O filme não busca ser um documentário nos moldes clássicos, mas sim uma mesclagem entre o Cinema Verdade com a Videoarte, unindo elementos dos dois moldes. O documentário está sendo produzido pelo LICRID, onde atuo desde 2021 como bolsista de edição e produção audiovisual.

BIBLIOGRAFIA: Da-Rin, S. A Invenção de uma Escritura Documental. In: Da-Rin, S. Espelho Partido: tradição e transformação do documentário cinematográfico. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2008. MEYER, A. e EARP, A.C.S. VIEYRA, A. (Ed.) Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019. MEYER, A. ; SALGADO, F. S. ; EARP, A. C. S. O Corpo Social em Helenita Sá Earp e a experiência em Educação Popular proposta na Edição Especial do Sarau Internacional IntegrArtes. Pelotas: Anais do XXX Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil - Poéticas para Transcender e Enfrentar o Amanhã. Editora Confaeb, p. 1-14, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4464**

TITULO: **CINEPET: A FILMOGRAFIA PARA DEBATER QUESTÕES SOBRE CORPO, RAÇA E GÊNERO.**

AUTOR(ES) : **ALICIA LOPES CHAGAS,DANDARA DE JESUS SOUZA,EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA,JEAN COSTA DO PRADO,RAISSA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

O "CinePet" é um projeto do Laboratório de Pesquisa em Desigualdade e Diversidade de Corpo, Raça e Gênero (LADECORGEN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) coordenado pelo Prof. Dr. José Jairo Vieira, o projeto objetiva debater, de forma dinâmica, simples e acessível, os temas complexos a respeito das desigualdades sociais e diversidades de corpo, raça e gênero, por meio de filmografias que visam instigar o senso crítico do telespectador sobre questões que são imperceptíveis no dia a dia utilizando a metodologia do sociólogo estadunidense William Foote Whyte que consiste em ressignificar a existência de comunidades subalternizadas e inferiorizadas através de investimentos em geral, mas principalmente na cultura e educação. A partir disso, os extencionistas, por meio do diálogo prévio, antes de cada sessão, elegem de forma democrática um conteúdo audiovisual que aborda um dos temas: gênero, raça e corpo. De modo que, os filmes, documentários e curtas escolhidos sejam capazes de atingir a todos que participam da roda, e assim levando-os a problematizar problemáticas que são silenciadas ou minimizadas na atual sociedade como: machismo, racismo estrutural, homofobia e a colonialidade do saber e do ser. Tudo isso é feito no campus da praia vermelha da UFRJ, no laboratório LADECORGEN localizado na Faculdade de Educação ou no auditório da Escola de Serviço Social de maneira aberta ao público. Além disso, os extencionistas têm o papel de compartilhar suas próprias bagagens de conhecimento e suas vivências em grupo, onde são citadas obras visuais e/ou bibliografias que se assemelham ao tema proposto, sugerem ainda o convite de autores/doutores para debate, que na possibilidade é efetivado pelo docente que conduz o projeto, enriquecendo o ambiente. Dessa forma, o projeto contribui com a reflexão sobre ações que acontecem à nossa volta e que, às vezes, podem ser praticadas por nós mesmos e como essas atitudes contribuem para a perpetuação da violência institucionalizada em diversas vertentes. Este trabalho é inicial e preliminar e seu enunciado aponta para o "CinePet" como uma oportunidade para debater as armadilhas internalizadas da colonização e as maneiras para se chegar a um processo de descolonização do pensamento completo, abordando as percepções e vivências de todos os participantes, por meio de filmografias que facilitam o pensamento analítico acerca de questões complexas sociais, criando desta forma um ambiente propício para um debate saudável além da possibilidade de devolver todo conhecimento para a comunidade na qual estão inseridos.

BIBLIOGRAFIA: WHITE, William F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. 1ªEdição. Brasil: Zahar, 05 de julho de 2005. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Sociedade-Esquina-estrutura-degradada-Antropologia-ebook/dp/B00930Q2C4>. Acesso em 11 de novembro de 2022. KILOMBO, Grada Memorias da plantação: episódios de racismo cotidiano. 1ªEdição. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4473**

TITULO: **EDUCAÇÃO E CULTURA NAS REDES E NAS RUAS**

AUTOR(ES) : **GIULIA COTRIM MIGNONE,JULIA DE ALMEIDA ROCHA,LETICIA CZARNIESKI DE ALMEIDA MOSER,CAMILA FARIAZ RODRIGUES,DULCE REGINA BEZERRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANGELA MEDEIROS SANTI,ALINE VERRISSIMO MONTEIRO**

RESUMO:

O Projeto ITEC - Imagem, Texto e Educação Contemporânea tem o objetivo de promover uma educação midiática e de articular as tecnologias de circulação de informação com o trabalho da educação, principalmente escolar. Assim, exercemos nosso compromisso com a universidade e a sociedade, ao estudar uma alfabetização visual e midiática. Neste ano, período de retorno e adaptação pós-pandemia, trabalhamos para consolidar a ocupação das redes sociais, sobretudo Instagram e Facebook, para que pudéssemos ampliar nosso público alvo. A equipe realiza reuniões semanais de forma remota, tendo estudado no último ano o texto "A Atenção Cartográfica e o Gosto pelos Problemas" (Virgínia Kastrup) e o tema "capitalismo de vigilância" (Shoshana Zuboff). O estudo conta com a participação de uma professora da rede estadual de ensino, o que permite um feedback de como os alunos e educadores se beneficiam de nossa atuação. Nossa metodologia consiste em estudar assuntos relacionados a redes, tecnologia e educação e, a partir deles, propor atividades práticas, nas redes e fora delas. Nas redes, focamos em compartilhamento de conceitos estudados, dicas culturais e o processo de produção de conteúdo. Visamos acompanhar e compreender o fluxo e o impacto das postagens, o crescimento do engajamento, estratégias de divulgação e a linguagem das redes. Além disso, a parceria com a RIA (Rede Internacional de Ações Coletivas em Educação) foi consolidada, com produção de materiais digitais. Um grande diferencial foi a "Dica de Sexta", em que compartilhamos dicas de eventos que acontecem na cidade, músicas, livros, encaminhando o público para outras atividades e possibilidades de manifestações culturais, assim como valorizando o que a Universidade produz. Prosseguimos com o trabalho sobre Fake News e ampliamos os estudos sobre "desordem informacional". Para isso, revisamos e atualizamos o jogo Infodemia - Para Além das Fake News, que busca analisar e diferenciar notícias falsas e verdadeiras, repensando a conduta de uso das redes. O Projeto realizou oficinas, retomando o trabalho com professores e escolas na pesquisa e extensão. As atividades desenvolvidas foram: Oficina 5 fotos, 1 história (UFRJ) na Praça/Madureira, Festival do Conhecimento e Semana da Pedagogia, Oficina Infodemia (Festival do Conhecimento e IFCS), Legendagem e Faça sua Manchete (UFRJ na Praça). Reconhecendo a importância do registro imagético das atividades propostas, o site é atualizado com novas imagens e informações sobre oficinas, ações em escolas, extensões, exposições e experimentações artísticas, visando a preservação da memória coletiva, com o atravessamento entre real e virtual. Todas essas ações contaram com a participação, em todas as etapas, das bolsistas, sendo cada uma responsável por uma área específica do projeto, atuando no planejamento, execução e divulgação das propostas.

BIBLIOGRAFIA: KASTRUP, V.. "A atenção cartográfica e o gosto pelos problemas", in: Rev. Polis Psique [online]. 2019, vol.9, n.spe, pp. 99-106. ISSN 2238-152X. ZUBOFF, S. "Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação", in: BRUNO, F. CARDOSO, B. KANASHIRO, M. GUILHON, L. & MELGAÇO, L. Tecnopolíticas da Vigilância: Perspectivas da Margem, 1a. ed, São Paulo: Boitempo, 2018, pp. 17-68.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4477****TÍTULO: A ESPERA E A ESPREITA DO ESCRITOR: DE RILKE À DELEUZE****AUTOR(ES) : THIAGO SOLER MONTALVO****ORIENTADOR(ES): ULYSSES PINHEIRO****RESUMO:**

Com o intuito de elevar um exemplo à insinuação de Deleuze e Guattari de que a arte começa com o animal, analisarei o pensamento de Rilke acerca da escrita sob a luz do conceito de devir-animal [considerado como fator-chave que a única certeza do devir-animal, já que é impossível saber 'onde vamos parar', é a suspensão da identidade, e mesmo a experimentação do *eu como um limiar*], a fim de fazer ver a proximidade entre humano e animal, quando acentuada a postura por sustentar o campo pré-pessoal, no ínterim da *vida impessoal*. Antes e apesar do sujeito, a arte emerge. O papel do artista é revogar a pessoalidade. Mas como é possível pensar uma criação sem autor? E como devemos pensar esse "sem", ao passo que é evidente que a pessoa física não extingue-se, não é anulada, fazendo-nos indagar de que maneira ela permanece... É na análise de duas obras de Rilke que poderemos ver o processo da desaparição do sujeito e o fulcro de uma experiência impessoal. N'*Os cadernos*, veremos a demarcação do verso não como sentimento, mas como experiência; antes de ser revelação de uma interioridade, aproximar-se de um *caso de devir*. "Não basta ter recordações", para poder, voluntariamente, voltar a elas e, pela força da vontade, transparece-las na escrita - a própria inclinação faz 'perder força', pois não selá uma necessidade, atingida na contingência, insuspeita e inevitável. Devemos, para isso, *saber esquecer*, deixar aberta e latente esta órbita de memórias, deixar que a obscura direção contrária se conclua, tendo "a grande paciência de *esperar* que retornem por si"; esperar sem a intencionalidade da espera (sem o esperado). Tal é o 'preparo', acima de qualquer técnica. O próprio sujeito se sujeita à súbita aparição que lhe cede o *direito* para escrever. O verso, nas lentes de Rilke, jamais se reduzirá ao banal e instantâneo verso que *queremos* escrever simplesmente; o verso reside raro, por de todo inalcançável, pois é ele que nos alcança. N'*O testamento*, o que notamos é a radicalização dessa *espera*, situada num incontornável ardor, quando abordamos o escritor na disposição dum *estado de espreita* (o máximo enraizado do impessoal; e, enfim, a definição deleuziana do animal), **postado remanescente e em relativa abstenção**. Sempre na espreita, sempre à espreita, arduamente, pois, complementa Deleuze: que existência difícil, penosa, há de ser esta, que não relaxa um segundo quando literalmente tudo a qualquer momento pode vir, como Rilke, na empreitada falha, quando ao tempo livre e ideal para prosseguir a escrita das elegias de Duíno, restava próximo de algo por vir mas que não chegava, restava sem intencionar, restava sem saber se chegaria, e somente restava. E é por aí que Rilke relaciona-se com a dinâmica da composição de sua obra: "Viver segundo as ordens de algo que ainda não se manifestou e, talvez, nunca se manifestará, é o risco do artista", vivendo eternamente na *procura*, não de algo certamente..

BIBLIOGRAFIA: RILKE, Rainer Maria. Os Cadernos de Malte Laurids Brigge. Tradução de Lya Luft. São Paulo: Editora Novo Século, 2008. RILKE, Rainer Maria. O Testamento. Tradução Tercio Redondo; prefácio Helmut Galle. - São Paulo : Globo, 2009. DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Mil platôs (Vol.4). Tradução de Suely Rolnik. - São Paulo: Editora 34, 2012 (2^a Edição).

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4506****TÍTULO: CENSO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : THAISSA DOS SANTOS,AMANDA SANCHES,JESSICA TAIANE DA SILVA,LUCAS MOURA SANTOS SILVA****ORIENTADOR(ES): RACHEL GOUVEIA****RESUMO:**

O Censo Psicossocial dos usuários dos serviços de saúde mental do Estado do Rio de Janeiro é uma proposta do Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos apresentada ao Departamento de Métodos e Técnicas da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em curso desde 2020, o Projeto vem desenvolvendo pesquisas e ações de extensão direcionadas a promover formação e intervenções junto à comunidade, por meio da estratégia da educação popular, fomentando o debate acerca da luta antimanicomial com ênfase no imbricamento entre saúde mental e as relações de gênero, raça, classe e sexualidade. O principal objetivo do presente projeto é identificar o perfil dos usuários e quais são os impactos do racismo e do sexismo vivenciados por eles nos diferentes equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo, com coleta de dados a partir de questionário, a ser aplicado nos referidos equipamentos no período de 2022-2023. A necessidade do levantamento e da sistematização dos dados se faz urgente, uma vez que é inexistente quaisquer tipos de dados e mapeamento sobre o perfil desta população, para isso contaremos com a parceria da Coordenação Estadual de Atenção Psicossocial. O projeto se encontra em fase inicial e sob a coordenação da professora adjunta da ESS/UFRJ, Dra. Rachel Gouveia Passos. Sua equipe conta com a participação de duas assistentes sociais residentes (uma do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde e outra do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ/IPUB), uma bolsista estudante de graduação da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ) e um estudante de graduação do Instituto de Psicologia (IP/UFRJ), totalizando 5 integrantes. As atividades previstas incluem reuniões quinzenais; levantamento de bibliografia e legislações específicas; relatos do desenvolvimento da pesquisa; desenvolvimento de análises e orientação da metodologia utilizada; aplicação e tabulação dos dados com ênfase no perfil dos usuários; organização e escrita para participação em evento científico para divulgação dos dados; organização e realização de seminário para exposição dos dados e análises; elaboração do relatório final e publicação de material científico. O Censo da RAPS do Estado do Rio de Janeiro desporta como uma iniciativa inédita e a ampliação do debate aqui levantado, vem se dando, ora pelo crescimento do tema no cenário internacional e nacional, ora pelas denúncias de racismo, machismo, violência, assassinato e etc., que envolvem a população atendida pela política de saúde mental. Portanto, é de interesse da universidade, do poder público e da comunidade desvelar sobre quem são e os impactos do racismo e sexismo no perfil dos usuários dessa política.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, M.O.; PASSOS, R.G. Luta Antimanicomial e Feminismos: discussões de gênero, raça e classe para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Editora Autografia, Rio de Janeiro, 2017. PASSOS, R.G. "A carne mais barata do mercado é a carne negra": saúde da população negra em tempos de COVID 19. In: MOREIRA, E.; GOUVEIA, R. et al. Em tempos de pandemia: propostas para a defesa da vida e de direitos sociais. UFRJ, CFCH, ESS, Rio de Janeiro, 2020. PASSOS, R.G. et al. Experienciando uma formação feminista interseccional: contribuições ao Serviço Social. Revista Praia Vermelha, Rio de Janeiro, 32, nº1, p. 263-278, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 4509****TITULO: "DE MULHER PARA MULHER" UM FILME SOBRE A CURA, RESSIGNIFICAÇÃO E LUTA CONTRA O FEMINICÍDIO NA SOCIEDADE FRIBURGUENSE****AUTOR(ES) : KAUANE CASTRO****ORIENTADOR(ES): ANDRÉ MEYER,ANA CELIA DE SÁ EARP****RESUMO:**

O presente trabalho visa apresentar um teaser do documentário "De Mulher para Mulher" produzido pelo Laboratório de Imagem e Criação em Dança no primeiro semestre de 2022. Após tantos casos de feminicídio de Marcelle Monteiro, Alessandra Vaz e Daniela Mousinho, a comunidade feminina de Nova Friburgo, organizou um evento voltado a reforçar que a potencialidade do feminino. O evento aconteceu em Lumiar no município de Nova Friburgo na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Foi coordenado por Djaala Ivone, Educadora Perinatal e Terapeuta. A programação contou com oficinas de Tecelagem de Olho Divino para Crianças, Dança Circular, Yoga Hormonal, Thetahealing e Contação de histórias. Além disso, foram oferecidos atendimentos terapêuticos em Reiki, Cura do Útero e Facelift Energético. O processo de edição do documentário se deu a partir de blocos, buscando ressaltar cada aspecto do evento. Foram feitas edições para cada atividade registrada que incluiu depoimentos onde as terapeutas holísticas falam sobre suas práticas de cura e bem estar. Em seguida, foi feito o primeiro corte da edição do documentário, o qual foi compartilhado com a Djaala e demais dinamizadoras, buscando agregar sugestões visando a construção coletiva da obra documental. Dessa forma, a realização do documentário buscou ser concomitante com o evento ao conceder voz e empoderamento para as mulheres de Nova Friburgo como um caminho para a criação de uma cultura de paz e cuidado para a ressignificar e reverter a violência contra as mulheres (BANDEIRA, 2014) na sociedade friburguense.

BIBLIOGRAFIA: Da-Rin, S. A Invenção de uma Escritura Documental. In: Da-Rin, S. Espelho Partido: tradição e transformação do documentário cinematográfico. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2008. BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de teórico de investigação. Revista Sociedade e Estado. Volume 29. Número 2 Maio/Agosto, p. 449-469, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/QDj3qKFJdHLjPXmvFZGsrLq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 nov. 22.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4515****TITULO: TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA: NARRATIVAS A PARTIR DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CONTEXTO DO CFP-UFRJ****AUTOR(ES) : VITÓRIA DE SOUSA LUDIACUENO,VICTÓRIA CRISTINA LOPES DO NASCIMENTO DA COSTA****ORIENTADOR(ES): CLEBER DIAS DA COSTA NETO****RESUMO:**

O presente trabalho propõe investigar o(s) currículo(s) dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Matemática da UFRJ, a partir da narrativa de duas discentes, com vistas a analisar os diferentes percursos na formação inicial docente na área de Educação Matemática. Para tal, as autoras utilizam-se da escrivivência, termo cunhado por Conceição Evaristo, cujo conceito está associado à escrita que se entrelaça com a sua vivência. Desta forma, as autoras narram e examinam suas trajetórias na formação de professores que ensinam matemática através das suas vivências enquanto discentes de seus respectivos cursos e das suas atuações nos estágios em que participaram. Tal pesquisa se dá a partir da atuação das autoras como estudantes bolsistas em iniciação científica no projeto sobre esta temática, coordenado pelo orientador e financiado pelo edital ALV2020, concedido a docentes da UFRJ recém-doutores. Como resultados parciais, foi possível visibilizar aspectos dos currículos dos cursos que foram (são) potencializados ou negligenciados no atual contexto da formação docente da instituição, o Complexo de Formação de Professores da UFRJ (CFP-UFRJ). A partir desses aspectos é possível conjecturar e apontar, mesmo preliminarmente, que: (i) a figura da(o) docente da educação básica vem ganhando destaque em alguns espaços do curso de Licenciatura em Matemática, ainda marcado pela dependência em relação ao curso de bacharelado; (ii) diversas atividades de ensino e extensão que compõem o currículo do curso de Pedagogia já se apresentam dentro da concepção do CFP-UFRJ, ao promover atividades interinstitucionais e tendo a escola como *locus* de ação.

BIBLIOGRAFIA: 1. FELISBERTO, F. Escrivivência como rota de escrita acadêmica. In: DUARTE, C. L; NUNES, I. R. (Org.). Escrivivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. 2. GABRIEL, C. T; LEHER, R. "Complexo de Formação de Professores" da UFRJ: Desafios e apostas na construção de uma política institucional. Formação em Movimento, v.1, n.2, p. 219-237, jul./dez. 2019. 3. NOVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Revista Educacion. Madrid: 2009. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf> Acesso em: nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4523****TITULO: O "MOTIM DA FOME": OS IMPACTOS DA GREVE GERAL DE 1962 NA BAIXADA FLUMINENSE****AUTOR(ES) : LARISSA DE OLIVEIRA FARIAS****ORIENTADOR(ES): PAULO FONTES****RESUMO:**

Julho de 1962 foi marcado por uma significativa greve geral em diversos estados do país. Trabalhadores cruzaram os braços reivindicando as Reformas de Base e a luta pelo 13º Salário. Contudo, no estado do Rio de Janeiro, a greve geral presenciou ações de insatisfação da miséria vivida pelos trabalhadores. No dia 5 de julho, cerca de vinte mil pessoas ficaram aglomeradas na Praça do Pacificador, no município de Duque de Caxias, à espera dos transportes públicos para se deslocarem aos seus trabalhos. Porém, estes estavam paralisados por conta da greve. Além disso, a Baixada Fluminense passava por uma crise de abastecimento de alimentos básicos e muitos comerciantes supervalorizaram o preço das mercadorias. Na Praça, com milhares de pessoas reunidas, a esfera da insatisfação reverberou com a informação de haver sacos de feijões escondidos nos comércios dos arredores. Logo teve início os saques e depredações dos comércios na Baixada Fluminense. Foi presenciado uma expressiva revolta popular conhecida como o "Motim da Fome", nome dado pela imprensa dos *Fatos e Fotos*.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a greve geral de 1962 na Baixada Fluminense e o seu desdobramento em uma revolta popular, tendo em vista a articulação entre o repertório de luta dos trabalhadores e o cotidiano da região. A década de 60 foi marcada por um sindicalismo protagonizado pelas bases na luta pelos direitos ao trabalho e à vida. A greve, sendo um dos instrumentos mais utilizados nesse período pela classe trabalhadora, vem como uma resposta direta pela garantia e reivindicações de melhores condições nos âmbitos políticos, sociais e econômicos da classe trabalhadora. Neste sentido, o estudo se apresenta influenciado pela perspectiva teórica do historiador britânico E.P. Thompson (1980) a cerca do conceito de *economia moral*. Tal conceito incorpora o diálogo da justiça nas lutas sociais dos trabalhadores que se manifesta em um processo social e histórico nas tradições contruídas por meio das relações dos atores sociais em seus contextos. Reflexões em torno da revolta popular articuladas com os mundos do trabalho presente em uma zona de padrão periférico em crescimento podem ser alvos de significativos pontos de inflexão sobre como a classe trabalhadora ocupa e interage com a cidade na qual vive.

A pesquisa brevemente apresentada aqui se detém, primeiramente, à análise de dados quantitativos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A mobilização dessas fontes permite identificar o mercado de trabalho crescente na região, juntamente com o processo de urbanização, além de traçar um quadro mais geral da identificação dos perfis dos moradores. A outra fonte adotada no estudo são os periódicos *Última Hora*, *Novos Rumos*, *Luta Democrática* e a revista *Fatos e Fotos*. Por meio dos periódicos e revista será analisado: as Associações Profissionais e o processo de sindicalização; informações quantitativas e qualitativas sobre a greve geral na Baixada Fluminense.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Marlúcia Santos de Souza. Escavando o passado da cidade: História Política da Cidade de Duque de Caxias. Dissertação (Mestre em História Política) – Programa de Pós-graduação em História Política, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006. THOMPSON, E.P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. FONTES, Paulo. Centenas de estopins acesos ao mesmo tempo'. A greve dos 400 mil, piquetes e a organização dos trabalhadores em São Paulo(1957). In: _____.Na luta por direitos. Estudos recentes em história social do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. p.145-180.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4529****TITULO: OFICINAS, REENCONTROS, SENTIDOS E AFETOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ PÓS DISTANCIAMENTO SOCIAL****AUTOR(ES) : LUANE MAYRA DO NASCIMENTO ANSELMO,LUCIANA SANTOS, JESSIKA ANDREA CANCHON CASTILLO****ORIENTADOR(ES): HIGOR LINHARES DE SOUZA****RESUMO:**

O Centro de Referência de Mulheres da Maré, programa do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, oferece atividades coletivas através do projeto Oficinas Sociais com Mulheres. Essas atividades, além de promover espaços de debate e troca de saberes e experiências, têm o objetivo de tecer uma rede de apoio com/entre as participantes. As oficinas são mediadas por um pedagogo, por nós, estudantes extensionistas e podem, eventualmente, contar com a participação de uma convidada externa que, em uma proposta de diálogo horizontalizado com as mulheres, promovem dinâmicas e provocam debates sobre temas variados. Com o advento do distanciamento social provocado pela pandemia do COVID-19, as oficinas foram suspensas e foi criado um grupo de whatsapp para manter o vínculo das usuárias com o Centro. No entanto, com o retorno das atividades presenciais, tem sido possível reformular o projeto e retomar as ações. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os sentidos e afetos derivados dos encontros promovidos pelas oficinas já realizadas e por aquelas que ainda estão por vir. Até o momento, foram realizados cine debates (exibições de filmes seguidas de debates sobre os mesmos) e oficinas de corpo e movimento(exercícios de jogos teatrais a fim de ampliar a consciência corporal). Nossa participação no projeto de extensão inclui desde contribuir com a concepção das oficinas até a execução e registro através da produção de relatórios, ou seja, atuamos em todas as etapas da ação. Nas atividades já desenvolvidas foi possível perceber, através do comparecimento de um número significativo de mulheres, o quanto elas estavam ansiosas pela retomada dos encontros. Além de comparecerem em grande número, participaram das dinâmicas propostas com a desenvoltura e o entusiasmo próprios de quem se vê pertencente àquele espaço. O projeto segue em processo de mudanças para buscar a melhor forma de oferecer às mulheres da Maré e adjacências atividades em grupo que atendam às suas demandas.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo, 1977. Extensão e comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexism na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs. p.223-244. 1984. SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Presidência da República. Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4533****TÍTULO: ARTE DE INTERPRETAR: DESGASTE PSÍQUICO NA PROFISSÃO DE ATOR/ATRIZ.****AUTOR(ES) : GIOVANNA SOUZA GONÇALVES****ORIENTADOR(ES): NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA****RESUMO:**

Segundo Zonta e Maheirie(2012) atuar em uma peça de teatro significa estabelecer uma relação com um personagem, um processo de criação mediado por um tipo de linguagem que ganha forma no corpo do ator e no tempo/espaco cênico. Construir um personagem é uma atividade intensa, mobilizadora, que exige o envolvimento íntimo do ator com o mundo do personagem e o distanciamento rotineiro desse mundo. Para Brandão(2020), os atores e psicólogos possuem profissões que, embora com finalidades distintas, implicam em uma elevada ativação emocional, exigindo que o indivíduo se coloque ativa e sistematicamente no lugar de outro. A empatia é o fator principal entre os dois ofícios, mas as formas de lidar com o desgaste psíquico são diferentes. No ator, ocorre um desgaste proveniente do próprio vínculo empático, exigente e constante, no processo criativo de identificação e desidentificação com personagens. Ademais, segundo Panoutsos(2021), durante ensaios, práticas e performances os atores passam por picos altos de adrenalina, expressam uma intensa torrente de emoções e estão em constantes estados de cansaço, fome e dor por períodos indeterminados de tempo. Entrevistas dadas por atores/atrizes em programas de TV demonstram o quanto a profissão de ator é desgastante, conflituosa e insegura, levando a vários problemas de saúde mental. É preciso considerar que, na arte de atuar, o herói a quem o ator dá vida não se concretiza em um objeto estético externo a ele, e sim no próprio corpo do ator. É importante reconhecer que o sujeito não é uma instância imaterial que habita um corpo, ele é um corpo, que, ao transformar-se no personagem, ganha o contorno especial do objeto estético, ou seja, o ator se transforma. Esse processo de criação é árduo e contínuo, sendo modificado a cada apresentação. O cuidado com a saúde mental destes profissionais precisa ser levado em consideração, pois muitos deles apresentam problemas de Alzheimer, Parkinson, esclerose múltipla, diabetes, ansiedade e depressão, que pode levar ao suicídio, como ocorreu com os atores Walmor Chagas e Flávio Migliaccio. O objetivo deste estudo foi verificar os fatores de sofrimento/adoecimento psíquico dos atores/atrizes em razão das particularidades da profissão. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e verificou-se que Brandfonbrener(1992), fundadora da Associação de Medicina das Artes Performáticas(Performing Arts Medicine Association), citada por Brandão(2020), revela que mesmo o ator mais maduro, estável e experiente sofre os efeitos de interpretar várias vezes um mesmo personagem, dia após dia. Assim, eles precisam de cuidados médicos em tempo útil, destacando-se que a relação com atores e atrizes pode ser facilitada por serem pessoas altamente verbais, curiosas e interessadas. Brandão realça que, apesar da experiência positiva que a arte proporciona, esta não substitui a importância de relacionamentos com outras pessoas e o cuidado com a saúde física e mental.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, L. P. G. *Vestir e despir personagens: processos internos e desgaste psíquico do ator*. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde - Psicologia Clínica Dinâmica), Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/47363>. Acesso em: 19 nov. 2022 PANOUTSOS, C. *The absence of the cool-down for actors following a theatre performance; the discussion is on-going but the gap remains*. *Theatre, Dance and Performance Training*, v. 12, n. 4, p. 554-574, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19443927.2021.1915860>. Acesso em: 12 nov. 2022

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4536****TÍTULO: HETERONORMATIVIDADE E CLÍNICA: A PSICANÁLISE NA INTERSEÇÃO COM OS ESTUDOS DE GÊNERO****AUTOR(ES) : FERNANDA MENDONCA RENAUW WANDERLEY****ORIENTADOR(ES): MARIA CRISTINA CANDAL POLI****RESUMO:**

A produção desse trabalho teve por base os encontros semanais relativos ao projeto de extensão “Intervenção psicanalítica clínica-política às demandas da população LGBTQI+” intercalados com supervisões de estágio em clínica e é fruto da pesquisa de iniciação científica amparada no projeto “Sexuação e asserção subjetiva: questões de gênero e identidade sexual para a psicanálise” coordenado pela profa. Dra. Maria Cristina Poli. Ambos os projetos supracitados reconhecem, portanto, os efeitos subjetivos da cena cisheteronormativa contemporânea como causadores de estigmas e sofrimentos particulares. Ao identificarmos a homofobia estrutural enquanto agente de múltiplas formas de violências materiais e simbólicas na contemporaneidade, questionamos se há, ainda, a atribuição da condição de normalidade à heterossexualidade pressupondo que o resultado de uma análise, seria, de certo modo, auxiliar o sujeito a alcançar a suposta maturação sexual, assim como denunciado por Quinet (2020). De que forma essas operações se manifestam? O que a preocupação de muitas/os LGBTQIAs+ a respeito de quem é a/o profissional ao procurar por atendimento psicológico tem a nos dizer? Em outros termos, o que a demanda por uma clínica “safe” está nos apontando? Nossa objetivo é procurar os referenciais teóricos e as epistemologias que parecem conservar pressupostos cisheteronormativos quando nos deparamos com a transmissão de algumas psicanalises e práticas clínicas, assim como apontado por Reitter (2021) e investigamos, sobretudo, a etiologia da heterossexualidade e suas consequências diversas. Como método, propomos uma interseção das pesquisas em psicanálise e dos estudos de gênero, na empreitada de construir olhares e escutas mais sensíveis aos entraves impostos pelo “pensamento hetero” (Wittig, 2022) na graduação em psicologia e, por consequência, nos dispositivos clínicos. A metodologia dispõe, não só dos pressupostos de Freud e dos estudos feministas e queers, mas também conta com a produção de um diário de campo onde são expostos alguns relatos de lésbicas e bissexuais narrando vivências nos consultórios de atendimento psicológico confidenciando preconceitos enunciados pelas/os profissionais. Logo, será adotado como eixo condutor, formulações feitas por Freud, Judith Butler e Monique Wittig, uma vez que admitimos tais autores/as como um tripé conceitual elementar para a construção da argumentação aqui sustentada.

BIBLIOGRAFIA: Quinet, A. (2020) *As homossexualidades na psicanálise: na história de sua despatologização*. 2 ed. Rio de Janeiro: Atos e Divas Edições. Reitter, J. N. (2021) *Edipo Gay: Heteronormatividade e Psicanálise*. (M. D. Claudino, Trad). São Paulo: Zagodoni Wittig, M. (2022) *O pensamento hétero e outros ensaios*. 1 ed. Belo Horizonte. Autêntica.

O presente trabalho se insere na pesquisa interinstitucional “Infância e Pandemia: sentimentos e utopias de crianças da Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, realizada entre as Faculdades de Educação das Universidades do Estado do Rio de Janeiro (EDU/UE RJ) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ), em colaboração também com a Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que buscou conhecer as experiências, sentimentos e emoções relativas ao contexto pandêmico que as crianças expressaram a partir de entrevistas semiestruturadas com pesquisadores (mediante autorização e mediação dos responsáveis), que se deram por meio de chamadas telefônicas, videoconferências e/ou mensagens por aplicativos em razão das regras de isolamento social, ou realizadas presencialmente no âmbito do convívio cotidiano. Os critérios de participação das crianças na pesquisa foram: 1) o pertencimento à rede de familiaridade dos participantes da pesquisa; 2) idade entre os 4 e os 12 anos e; 3) a residência na cidade do Rio de Janeiro e/ou nos municípios da Região Metropolitana do RJ. No âmbito desta apresentação, foram analisadas 26 entrevistas realizadas, no segundo semestre de 2021, pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Infância, Linguagem e Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob coordenação da professora Patricia Corsino. Esta apresentação tem como objetivo analisar a percepção das crianças sobre os tempos da pandemia. As entrevistas foram transcritas e as falas organizadas em eventos discursivos, ou seja, no contexto das entrevistas foram recortadas unidades de sentido. Os eventos foram organizados em coleções e escolhidos para análise de acordo tanto pela aproximação com os demais elementos da coleção, quanto pelas suas singularidades. A fala das crianças diante da pergunta “O que você acha que vai acontecer quando acabar a pandemia? ” foi marcada pela questão do emprego, tanto da perspectiva pessoal como coletiva. Nesse tema, selecionamos dois eventos discursivos, nos quais as perspectivas de futuro das crianças demonstram fortemente a percepção delas sobre o seu presente e seu entorno social. A partir da análise dos eventos foi possível perceber como as crianças veem o presente e futuro do mundo em que vivem, seja reproduzindo uma visão adultocêntrica de futuro, que encara a infância como um período preparatório para o viver adulto, dentro de uma lógica de produção e preparação da infância para o mercado (CASTRO, 2013; HAN, 2015), ou demonstrando preocupação com questões sociais como o desemprego, o respeito ao próximo e o desmatamento da Floresta Amazônica. A análise dos resultados da pesquisa revelou que as crianças trazem em suas falas “capacidade de resistência, consciência de suas condições de vida, dos seus direitos, responsabilidades, dos direitos de suas famílias e do contexto da crise sanitária, social e política que vivemos. (SILVA, LUZ, CARVALHO, 2021, p. 70).

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L. R. de. O futuro da infância e outros escritos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013. SILVA, I. de O; LUZ, I. R. da; CARVALHO, L.D. Infância e pandemia na Região Metropolitana de Belo Horizonte: primeiras análises/Isabel de Oliveira e Silva, Iza Rodrigues da Luz e Leovindo Diniz Carvalho. Belo Horizonte: UFMG/FAE/NEPEI, 2021. Disponível em: <https://www.infanciaemtemposdepandemia.com.br>. Acesso em: 21 de nov. de 2022 HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p.

TITULO: COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS INÉDITOS - A BIOGRAFIZAÇÃO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

AUTOR(ES) : **PEDRO LEONCIO FERRAZ, JULIANA DE SOUZA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALEC**

RESUMO:

O presente trabalho é derivado do projeto “Currículo como espaço biográfico: Subjetivação e profissionalização docente em múltiplos tempos e espaços”, coordenado pela professora Carmen Teresa Gabriel (Faculdade de Educação/UFRJ) financiado pelo CNPq, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica realizando análises acerca dos processos de subjetivação docente. Estes que podem ser estudados a partir das narrativas (auto)biográficas dos sujeitos. Para isso, instrumentaliza o entendimento da categoria analítica “sujeito” a fim de pôr em evidência as disputas políticas pelo sentido do conceito de docência, assim como as demandas curriculares contemporâneas da formação de professores.

O projeto foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos Currículo, Conhecimento e Ensino de História (GECCEH/UFRJ), que atualmente tem se debruçado sobre a narrativa (auto)biográfica como potência teórica na compreensão dos processos de objetivação e subjetivação. Ademais, acerca da problemática da profissionalização, da valorização do vínculo escola-universidade e em novas perspectivas que fomentam a produção de conhecimento, visando à promoção do campo educacional.

Para desenvolvimento do projeto foram analisadas rodas de conversas desenvolvidas no conjunto de intertextos produzidos pelo Complexo de Formação de Professores (CFP/UFRJ), que compuseram a atividade Complexo de Formação em Tempos Inéditos. A escolha desse material se deu por conter depoimentos de sujeitos que atuam na educação em diversos âmbitos e que discutem questões que permeiam a temática da pesquisa, desde “(...) reflexões sobre o nosso presente” até o “Ser e tornar-se docente hoje”, ambos títulos de rodas realizadas. As análises produzidas pelo grupo ressaltaram três aspectos a serem explorados: i) a concepção de docência; ii) a articulação universidade-escola; e iii) o lugar da biografização nos processos de subjetivação/profissionalização. Este trabalho, como parte de uma pesquisa em andamento, se volta sobre os achados do terceiro aspecto.

Dessa forma, visa salientar a potência da narrativa (auto)biográfica para o campo da educação, sobretudo ao relacionar as trajetórias de vida como componentes dos universos de formação e atuação profissional. Temos esses processos formativos como singularidades onde saberes e experiências são privilegiados em diferentes momentos da profissionalização. Encontramos falas que ressaltam a família, militância no campo e a prática escolar como fundamentais na constituição do docente. Apostamos nessa construção a partir do devir relacional da vivência, acreditando que cada relação construída nos espaços de formação e prática possuem em si conhecimentos importantes que devem ser compartilhados através da produção científica.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, Carmen Teresa. Narrativas autobiográficas e a questão do sujeito: articulações no campo do currículo. *Práxis educacional*, Vitoria da conquista, p. 72-92, 1 fev. 2021; DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. *Educação em revista*, Belo Horizonte, p. 333-346, 1 abr. 2011. SENNA, Bruna; GABRIEL, Carmen Teresa. A quem interessa a profissionalização docente? *Currículo sem Fronteiras*, v. 21, n. 3, p. 1290-1312, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss3articles/dias-gabriel.pdf>. Acesso: 20 jul. 2022

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4558****TITULO: POBRES, MUITO POBRES E A HUMANIDADE INTERMEDIÁRIA: CONSUMO, POBREZA E NEOLIBERALISMO****AUTOR(ES) : ALICE PORTELA****ORIENTADOR(ES): MARCIO TAVARES D'AMARAL****RESUMO:**

Tem havido cada vez mais, no contexto mundial e brasileiro, um aumento da financeirização de todos os aspectos da vida, um sintoma do estabelecimento dos valores neoliberais no cotidiano, tratando-se de Brasil, é possível afirmar que essa financeirização também incluiu as classes mais pobres. Longe de provocar inclusões sociais efetivas, argumenta-se que a facilitação do acesso ao crédito deu ensejo ao consumismo superficial e teve como consequência o endividamento, individualização e despolitização (LAZZARATO, 2019). O consumo e sua forma excessiva, o consumismo, certamente desempenham um importante papel no contemporâneo e nos estudos do campo da Comunicação. Entendendo o consumismo como a representação do extremo individualista de um sujeito que perdeu sua subjetividade, e inventa outra, outras, para não naufragar na desindividualização (AMARAL, 2021), o ato de consumir, em si, é uma forma de identidade. Situando a pesquisa nesta conjuntura, compartilhada pelos autores referenciados, propõe-se refletir sobre quais relações emergem entre consumo e pobreza. Entendendo que o consumo desempenha um papel relevante e as questões financeiras estão intrincadas na subjetividade dos indivíduos, de que forma as classes mais pobres estão sendo incluídas ou excluídas desta dinâmica? Quem possui pouco mais do que o mínimo para a subsistência faz parte do mundo globalizado pelo mercado?

Propõe-se como metodologia do trabalho uma análise de conteúdo da administradora e influenciadora digital Nathália Rodrigues - conhecida no meio digital como Nath Finanças - que apostou no compartilhamento de informações sobre finanças para auxiliar indivíduos de baixa renda. Planeja-se realizar uma análise dos conteúdos veiculados por Nathália Rodrigues em sua conta do Instagram, canal do YouTube e de seu livro "Orçamento sem falhas: saia do vermelho e aprenda a poupar com pouco". Nathália Rodrigues afirma na introdução de seu livro que

A educação financeira é também uma forma de liberdade. Entender como funciona a lógica do dinheiro mudou o jeito como eu penso e me comporto. [...] Embora cada um tenha um ponto de partida diferente, acredito que posso falar para todos e sobretudo para quem é da classe mais baixa e quer melhorar a própria situação financeira: nunca desista. Comece. (RODRIGUES, 2019, não paginado)

Neste trecho é possível notar que a autora afirma que o conhecimento sobre a "lógica do dinheiro" alterou sua forma de pensar e se comportar. Pretende-se investigar se o discurso da influenciadora aponta para a reafirmação de valores individualistas neoliberais ou para a proposição de novas relações com o mundo das finanças. Vivendo em uma época da propaganda, da mercadoria-tudo, do espetáculo do consumo (AMARAL, 2021), na qual mais de 29% dos brasileiros vivem com menos de 500 reais mensais de renda familiar - segundo dados do PNAD/IBGE de 2021 - refletir sobre as relações entre consumo e pobreza constitui-se como uma tarefa ética.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, M. T. d'. Seis ensaios da quarentena. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021. LAZZARATO, Maurizio. Fascismo ou revolução: o neoliberalismo em chave estratégica. São Paulo: N-1 edições, 2019. RODRIGUES, Nathália. Orçamento sem falhas: saia do vermelho e aprenda a poupar com pouco dinheiro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4579****TITULO: O JOGO QUINCAS E O INTERESSE PARA ALÉM DA SALA DE AULA****AUTOR(ES) : ANA CARLA TORRICHELLE MARTINS****ORIENTADOR(ES): JULIA POLESSA MACAIRA****RESUMO:**

Huizinga, em "Homo Ludens", afirma que o homem possui uma capacidade inata para a ludicidade, portanto, é natural ao ser humano jogar. Os jogos podem ser uma forma de desenvolver aptidões como cooperação, cumprir regras, incentivar a competição, desenvolver habilidades sociais, entre outras competências. Portanto, a utilização de jogos pedagógicos como recurso didático para o ensino na educação básica tem se mostrado uma forma eficaz de incentivar a busca pelo conhecimento atrelado ao divertimento dos alunos. Nas ciências sociais, o assunto tem se tornado tema de pesquisa em teses e dissertações no campo da educação e sociologia, e o Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES) da Faculdade de Educação da UFRJ, além de pesquisar produções acadêmicas acerca de jogos e ciências sociais, é responsável pelo Quinças, o quiz interativo de ciências sociais. Ele foi desenvolvido durante o curso de extensão "Jogos Pedagógicos para o Ensino de Ciências Sociais" organizado pelo LABES em parceria com a PUC-Rio, UFRRJ, Colégio Pedro II, IFRRJ e Colégio Estadual Andre Maurois e contou com estudantes, pesquisadores e professores da educação básica de todo o Brasil durante Outubro e Novembro de 2021. Além disso, houve também a contribuição na elaboração de cartas por alunos de didática do curso de licenciatura em ciências sociais da UFRJ. O formato do quiz dispõe de quatro dicas, apresentadas uma de cada vez, para que o estudante descubra qual a resposta correta entre três distratores. Dentre as dicas, algumas se destacam como tema de curiosidade para os jovens, o que gera um incentivo em pesquisar o conteúdo além da sala de aula. Nesse contexto, seria aplicado um questionário com base em dados qualitativos aos estudantes que jogaram o quiz indagando sobre tópicos que mais despertaram interesse. Desta forma seria possível compreender quais recursos educacionais podem ser utilizados na composição das cartas para que elas sejam mais envolventes e atrativas no ensino de sociologia para os estudantes da educação básica. Como recurso lúdico, o Quinças pode ensinar temas das ciências sociais ao mesmo passo que estimula habilidades sociais como competição e cooperação entre equipes, entretanto há uma limitação em relação à realidade das escolas brasileiras: no formato atual, ele depende de um aparelho de computador, e há muitas escolas que não dispõem de aparelhos tecnológicos e acesso à internet em decorrência da desigualdade social sistêmica do Brasil e da má distribuição de verbas para a educação, com inúmeros cortes no governo passado. Apesar do formato impresso ser uma alternativa, ele também gera altos gastos. Assim, o jogo pedagógico tem como função contribuir de forma didática e lúdica para a obtenção de conhecimento, mas devido a questões sociais e políticas, há alguns desafios limitadores.

BIBLIOGRAFIA: MACAIRA, Julia Polessa; CARVALHO, Ana Paula Soares de; AZEVEDO, Gustavo Cravo. Ensino de Ciências Sociais por meio de jogos didáticos: Ludicidade, Extensão e Formação Docente. 20º Congresso Brasileiro de Sociologia. 2021. Belém PA. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura (1938). São Paulo: Perspectiva, 2008. ALBERTI, Verena. In: Manual de história oral. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Este trabalho apresenta a trajetória de iniciação científica dos/as bolsistas/as no projeto de pesquisa *Demandas dos Conselhos Tutelares do Rio de Janeiro* realizada pelo Observatório dos Conselhos da UFRJ. Em curso desde março de 2022 a pesquisa, do tipo quanti-qualitativa, busca identificar as estruturas, demandas, perfis de atendimentos dos 19 Conselhos Tutelares da capital Rio de Janeiro. O percurso formativo dos/das pesquisadores/as envolveu pesquisa bibliográfica desde abril de 2022, supervisão e discussão dos textos, com propósito, também, de subsidiar o processo de análise dos dados primários e secundários, bem como, de criar um acervo bibliográfico a ser disponibilizado aos conselheiros tutelares e profissionais da rede de proteção social que realizam cursos de extensão oferecidos pelo Observatório dos Conselhos.

O mapeamento dos textos foi realizado em duas fases. Na primeira foram organizadas, numa base Excel, informações de 56 artigos científicos, localizados entre 2010 e 2022 na biblioteca virtual Scielo, que estabeleciam conexões com a problemática dos Conselhos Tutelares e dos Conselhos de Direitos da Infância e Juventude. Num segundo momento foram organizadas informações de 114 artigos publicados em três periódicos vinculados ao campo do Serviço Social: Social em Questão (PUC - Rio), Em Pauta (UERJ), Ser Social (Unb). O processo de localização dos artigos ocorreu através dos seguintes descriptores: Conselho Tutelar, Conselhos Tutelares, Conselho de Direito e Conselho de Direitos.

Dentre as observações tidas neste primeiro mapeamento, uma foi o fato de que a maior parte dos textos não se referia diretamente ao trabalho dos Conselhos Tutelares. Dos 170 artigos localizados, apenas 32 situavam o órgão "Conselho Tutelar" como objeto de análise quanto as práticas e percepções dos Conselheiros; os dispositivos acionados na rede proteção social e no Sistema de Garantias de Direitos (SGD); ao espaço de produção de informações/subsídios sobre violações e/ou violências que atingem crianças e adolescentes. Numa leitura geral desses 32 artigos verificamos que: a) das temáticas centrais abordadas, treze trataram da rede de proteção social e do sistema de garantias de direitos; oito das violências e violações que atingem crianças e adolescentes; oito da problemática da saúde mental como demanda central dos conselheiros; três da questão do acesso ao direito à educação. b) sobre as áreas de conhecimento/periódicos que decorrem as publicações, dez artigos estão localizados no campo da saúde, nove na psicologia, oito no serviço social e três ciências sociais. Além disso, notou-se um número restrito de textos sobre a temática das pessoas com deficiência. Após este mapeamento está sendo realizada, pelos/as bolsistas, uma análise aprofundada dos artigos com foco nos referenciais teóricos utilizados, nas metodologias das pesquisas, assim como as principais reflexões e propostas que contribui para visibilização dos Conselhos Tutelares no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: Laville, C.; Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas; tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. — Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Mota De Sousa LM, Furtado Firmino C, Alves Marques-Vieira CM, Silva Pedro Severino S, Castelão Figueira Carlos Pestana H. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. Rev Port Enf Reab [Internet]. 23 de Junho de 2018; 1(1):45-54. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>

O presente trabalho expõe a atuação no Projeto de Extensão e Estágio "COLA: Construindo Olhares, Liberdades e Afetos", coordenado pelos professores Francisco Teixeira Portugal e Giuliana Volfzon Mordente e que conta com 8 estudantes do Instituto de Psicologia (IP/UFRJ). Ao debruçar-se sobre o encontro da Psicologia com a Educação, o projeto viabiliza espaços de reflexão nas escolas que contribuem para elaborar coletivamente encaminhamentos para as demandas da realidade educacional. Utilizando os aportes técnicos-conceituais de Movimentos Institucionalistas, principalmente da Pedagogia Institucional de Lourau e Lapassade, somados aos recursos teórico e prático do Plantão Institucional elaborado por Adriana Marcondes Machado e Iara Sayão, inserimo-nos na escola por meio de encontros quinzenais comum grupo formado em média por 6 educadores do CAP UFRJ. Os encontros são realizados tanto no espaço da escola quanto no Instituto de Psicologia da UFRJ. O objetivo consiste em analisar as demandas e fomentar o conhecimento sobre os processos institucionais - no sentido conceitual proposto pela Análise Institucional -, o que contribui para sedimentar a autoanálise do grupo. Nossa prática consiste em coletivizar questões que emergem nas reuniões e problematizar os processos de culpabilização, individualização e normativização que permeiam as práticas escolares. Tal procedimento é realizado pela visibilização e análise da dimensão institucional. Dessa forma, é produzido um conhecimento coletivo a respeito da instituição, na medida em que se deflagra, pelo processo de análise, um horizonte no qual é possível construir autoanálise e autogestão. Nossas ações pressupõem a recusa do papel historicamente atribuído à categoria psicólogo em contexto escolar, o de "psicólogo bombeiro", isto é, o especialista que atende a demandas e soluciona conflitos e situações-problema por meio da individualização e, frequentemente, patologização das práticas escolares. Pretendemos partilhar essa experiência em andamento, a fim de contribuir para a disseminação da Análise Institucional, fortalecer a autonomia nos processos educacionais, divulgar a variedade de modos de atuação da psicologia, assim como reiterar a importância da prática do psicólogo nesse espaço em tempos de hegemonia de processos de individualização, medicalização e judicialização.

BIBLIOGRAFIA: BAREMBLITT, G. F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari. 2002. LOURAU, R. Analista Institucional em Tempo Integral. São Paulo: HUCITEC, 2004. 288 pp. MACHADO, A. M. Plantão Institucional: um dispositivo criador. In: MACHADO, A. M. et al. Novos Possíveis no Encontro da Psicologia com a Educação. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 266 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4586**

TÍTULO: TRANSFORMANDO O PRESENTE E GERMINANDO FUTUROS: EXPERIÊNCIAS DE CLÍNICA DO TRABALHO ONLINE E PRESENCIAL

AUTOR(ES) : CAROLINA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA,ANA BEATRIZ RIBEIRO BARRETO,BEATRIZ BRANDÃO QUEROZ,CAMILA CARDOSO DA SILVA,CAROLINA MARTINS CALADO,EDUARDO RODRIGUES COELHO,GABRIELA RAMOS DE MOURA,LETICIA GOMES CANUTO,LETICIA SANTOS NETTO,NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA,MARIANA FARIA DE MENEZES,PALOMA ENGELKE MUNIZ

ORIENTADOR(ES): FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO

RESUMO:

O Projeto Transformando Presentes e Germinando Futuros é uma parceria do professor-orientador Fernando Gastal de Castro com o Colégio Pedro II, possuindo uma das suas frentes de atuação voltada aos servidores da instituição. Neste trabalho pretendemos tratar sobre os grupos de clínica do trabalho desenvolvidos no período de 2021 a 2022 junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do Colégio Pedro II. A clínica do trabalho busca evidenciar e investigar as problemáticas de mal estar que emergem para os trabalhadores no exercício de suas funções, buscando encontrar as articulações entre as individuais e coletivas, visando proporcionar novos horizontes de possíveis os sujeitos

Durante a pandemia em 2021 e a impossibilidade de atuação presencial, foi necessário realizar os grupos de forma remota, utilizando duas técnicas de análise do trabalho adaptadas ao contexto on-line. A primeira consistiu numa técnica gráfica de um desenho de si mesmo, sinalizando as dores e o mal estar corporificados, conectando as experiências de trabalho com o que se destacava como perceptível no ambiente laboral. Posteriormente, a segunda técnica utilizada foi uma oficina de fotografia, numa produção guiada de fotos do ambiente laboral que permitiu enriquecer a descrição do trabalho desempenhado, explorando o que era mostrado do ofício em si e do próprio sujeito num diálogo entre os planos subjetivo e objetivo.

Anteriormente a covid-19, a intenção do grupo era a utilização da técnica do Organidrama, porém, em função da pandemia, só foi possível em 2022 quando foi realizado o primeiro grupo presencial. O Organidrama consiste em uma dinâmica de encenação teatral de situações de trabalho reais, repetitivas e causadoras de mal estar, buscando acessar as situações de sofrimento através dessas dramatizações, com o objetivo de explorar fenomenologicamente o vivido na organização, fazendo aparecer elementos que não se encontram visíveis e acessíveis de maneira direta.

A atuação dos extensionistas consistiu nesse sentido, na mediação dos grupos, a partir da exploração da situação de trabalho para que o fenômeno da dinâmica organizacional aparecesse, possibilitando emergir a complexidade da situação do trabalho e novas formas de agir face a ela. A partir disso, podemos considerar que a perspectiva clínica parte da experiência subjetiva conectada a elementos da situação dramatizada, desenhada e fotografada, objetivando possibilitar uma reapropriação do trabalho realizado por cada participante do grupo e elaborando reflexões sobre o vivido, possibilitando novos possíveis para si e para os outros. O propósito deste trabalho, nesse sentido, é aprofundar e refletir sobre as diferentes aplicações das técnicas nos cenários de pandemia e pós pandemia, de modo a analisar as diferenças dos resultados apresentados entre os modos online e a modalidade presencial, tal como suas distintas execuções.

BIBLIOGRAFIA: Alvim, M. B. ; Castro, F. G. Clínica de situações contemporâneas: fenomenologia e interdisciplinaridade. Curitiba: Juruá, 2015 GAULEJAC, Vincent de. A Neurose de Classe: Trajetória Social e Conflitos de Identidade. São Paulo: Via Lettera, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4592**

TÍTULO: O DISPOSITIVO ESCRITA DE RELATÓRIOS NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

AUTOR(ES) : VITOR AUTRAN BRAGA,CLARA MANHÃES DE PAZOS,FLORA LEMGRUBER,CAMILA CARDOSO DA SILVA,MARINA DIUANA MARTINS,GABRIELA FERNANDES CASTRO,ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA

ORIENTADOR(ES): FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL,GIULIANA VOLFZON MORDENTE

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo analisar a experiência da escrita coletiva de relatórios no estágio em Psicologia Escolar, do Projeto de Extensão e Estágio "COLA: Construindo Olhares, Liberdades e Afetos". Nos reunimos com educadores da educação básica de escolas públicas do Rio de Janeiro a fim de promover a elaboração crítica das demandas escolares pelos próprios atores desse território. Os encontros são relatados e essa escrita torna-se objeto de análise na supervisão. Há uma preocupação em deslocar a escrita de relatórios do modelo descritivo tradicional para o modelo de produção de analisadores, o que se constitui enquanto experiência de formação. Nesse sentido, buscamos visibilizar as forças presentes cotidianamente nas dinâmicas escolares, complexificando as enunciação dos encontros e enriquecendo-as com a pluralização dos elementos que podem compor a situação-problema. Os relatórios são orientados, ainda, para a sua dimensão devolutiva do processo de análise, sendo material disponível para toda a comunidade escolar. Para tanto, nos valemos da prática filiada aos pressupostos teórico-conceituais dos Movimentos Institucionalistas, além da inspiração no dispositivo das "cartas-relatórios" de Adriana Marcondes Machado. Realizamos, inicialmente, uma produção individual de relatos que são comentados e analisados em supervisões, cuja finalidade é repensar a escrita como um objeto de análise em si, inquirindo as enunciations discursivas que podem estar reproduzindo forças de culpabilização, individualização e esvaziamento. Busca-se, assim, uma análise crítica coletivizada e a mobilização da escrita processual e contínua, a qual se desenha contiguamente à própria análise permanente, pressuposto da Análise Institucional. Esse dispositivo escrita dos relatórios no estágio em Psicologia Escolar, permite acessar o interior das disputas e das tensões presentes no território educacional, resultando em uma prática discursiva transformadora que incite processos de auto-análise e autogoverno, além de possibilitar o estudo do pensamento e orientações institucionalistas.

BIBLIOGRAFIA: BAREMBLITT, G. F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari. 2002. LOURAU, R. Analista Institucional em Tempo Integral. São Paulo: HUCITEC, 2004. 288 pp. MACHADO, A. M. Exercer a Postura Crítica: Desafios no Estágio em Psicologia Escolar. Psicol. cienc. prof., v. 34 n. 03. jul./set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001112013>. Acesso em: 05 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 4599****TITULO: MAPEAMENTO E PRESERVAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL DIGITAL BRASILEIRA****AUTOR(ES) : ANGELA CRISPIM TEIXEIRA PEDRO****ORIENTADOR(ES): ALINE FREDERICO****RESUMO:**

Aplicativos literários para crianças são um formato emergente de livros digitais interativos que tem ganhado destaque em termos de público e crítica com o crescente acesso a dispositivos móveis. Eles fazem parte do conjunto da literatura infantil digital, ou obras que utilizam os recursos e possibilidades do meio digital em sua poética. O objetivo principal da primeira fase do projeto, a ser explorada nesta apresentação, é realizar o registro e a preservação dessas obras, que sofrem com frequência um apagamento histórico em virtude da natureza evanescente da produção digital. Esse levantamento será disponibilizado como uma coleção especial de Literatura Infantil Digital no Atlas da Literatura Digital Brasileira e também por meio do site do projeto, que visa a divulgação da produção para pais e professores. A bolsista PIBITI atuará especialmente nessa fase do levantamento das obras e na sua descrição, ajudando a criar a base de dados da pesquisa e a identificar as categorias de obras. Os resultados esperados são o mapeamento das diferentes categorias de literatura infantil digital e a reflexão sobre sua linguagem híbrida, que mescla o formato do livro, do audiovisual e dos games.

BIBLIOGRAFIA: FREDERICO, Aline; CARDOSO, Elizabeth. Literatura digital para crianças e jovens: teoria e prática da experiência estética. São Paulo: Educ, no prelo. ROCHA, R. C. Atlas da Literatura Digital Brasileira. Disponível em: <<https://atlasdigital.wordpress.com/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4600****TITULO: "BRINCA QUE NEM GENTE!": O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA RELAÇÃO ENTRE ADULTOS E BEBÊS NA CRECHE****AUTOR(ES) : ISABELLA DE MORAES RIBEIRO****ORIENTADOR(ES): DEISE ARENHART****RESUMO:**

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma pesquisa monográfica desenvolvida em um grupo nomeado Berçário 2, composto por 25 bebês na faixa etária de 1 a 2 anos de uma creche municipal do Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado durante o estágio supervisionado de Prática de Ensino em Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFRJ e a partir da observação participante e registros no caderno de campo buscou-se analisar as interações entre educadoras e bebês nos diversos momentos de rotina e como estas impactam no brincar e nas diferentes expressões corporais dos bebês dentro da creche.

Os resultados indicam que as relações e práticas dos adultos com os bebês são marcadas, predominantemente, pelo controle dos corpos e imposição de rotinas rígidas e rotineiras. No entanto, os bebês brincam, exploram, se expressam a todo instante, tendo o corpo como fator central de linguagem e das interações. O brincar, que é potente e interativo, existe e pulsa a todo instante no chão da creche e precisa ser compreendido não como um momento à parte da rotina, mas como fator que estrutura e direciona todo o planejamento e a prática com os bebês neste contexto. Assim, destaca-se a importância da formação docente para atuar neste segmento e a urgência de repensar as pedagogias que perpassam o cotidiano das creches.

BIBLIOGRAFIA: ARENHART, Deise. A linguagem do corpo na Educação Infantil: sentidos e modos de ser corpo pelas crianças. In: Patrícia Corsino; Maria Fernanda R. Nunes. (Org.). Linguagem, leitura e escrita: por uma poética da Educação Infantil. (1ª ed.). Rio de Janeiro: Edigráfica, 2018. BORBA, ngela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasil, Ministério da Educação. Orientações para inclusão da Criança de Seis Anos de Idade, 2006. (p.33 a 46) VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4604**

TÍTULO: **HISTÓRIAS QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA: RESGATE DE CULTURAS E SABERES NEGROS - PROPOSTAS E OBJETIVOS.**

AUTOR(ES) : **EMMANUELE MEDEIROS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO:

O projeto “Histórias que a história não conta” foi criado pelo Centro de Estudos Decoloniais e Libertários da UFRJ para fomentar o ensino antirracista aprendido na Academia para professores, tendo como principal público os professores da secretaria municipal de educação de Cabo Frio. O projeto de extensão tem a finalidade enfatizar a educação antirracista listada na Lei 10.639/03 para suas escolas. Os saberes negros e suas culturas foram ocultados e rejeitados de nossa sociedade ocidentalizada durante todos os anos a partir do período colonial, fazendo com que a sociedade se voltasse para uma ação contra o ódio e preconceito racial. O racismo e oopressão estrutural trouxeram consequências como diversos grupos marginalizados, violência policial, entre outros. A consequência de um apagamento de memórias e culturas faz com que as pessoas não reconheçam sua ancestralidade. Ao apresentar o ancestral para a academia, traz consigo uma cultura ainda pouco conhecida mas plural, rica e de saberes orais. Acreditamos que na educação se fará possível superar problemas crônicos da sociedade brasileira, como o racismo estrutural, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, foi a principal vontade do coletivo para trazer essa parceria, a educação antirracista muda vidas e formam novos profissionais dedicados com a causa.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 125 p. GONZALEZ, Lélia. 2020. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar. 375 pp ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4609**

TÍTULO: **MULHERES NEGRAS: AUTODEFINIÇÕES DE PROFESSORAS ANTIRRACISTAS NA ESCOLA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **MARCIA CARDOSO DE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo investigar como três mulheres negras constroem autodefinições (COLLINS, 2019) de educação antirracista através de seu trabalho como professoras de uma escola estadual da cidade do Rio de Janeiro. Profissionais engajadas na educação como prática de liberdade (hooks, 2017), rompem com silenciamentos e invisibilizações acerca da história e cultura afro-brasileira, consolidando-se como referência na comunidade escolar. Fundamentada na teoria feminista negra, trago para primeiro plano as agendas de trabalho das referidas professoras, nela se destacam temas como: sexualidade, religiosidade, educação, ancestralidade e trabalho. E com suporte em tais narrativas refito sobre o papel da sala de aula, da narrativa na primeira pessoa e do conceito de intelectual negra para projetos de ensino de história comprometidos com a reeducação das relações raciais e de gênero. Esta pesquisa baseia-se nos aportes teórico-metodológicos da epistemologia feminista negra (XAVIER, 2021). Para tanto, a experiência específica das mulheres negras, interpretadas à luz das categorias de raça, gênero, classe em perspectiva interseccional são fundamentais. Assim, comprometida em desenvolver uma argumentação que privilegie os conhecimentos de mulheres negras utilizarei como metodologia a realização de entrevistas com duas docentes negras da educação básica para com isso analisar seus pontos de vista sobre o tema das relações étnico-raciais e da educação antirracista na escola em que lecionam. O terceiro relato é uma escrivivência da minha prática como educadora. Dentre os resultados esperados está possibilitar que professoras negras da educação básica se autodefinam e apresentem suas práticas para uma educação antirracista.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H. O poder da autodefinição. In: Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019. hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017 XAVIER, Giovana. Grupo Intelectuais Negras UFRJ: A Invenção De Uma Comunidade Científica E Seus Desafios. Revista Trabalho Necessário, v. 19, n. 38, p. 224-239, 27 fev. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4610**

TITULO: **RAÇA E CLASSE NOS DISCURSOS DO DEPUTADO JAIR BOLSONARO**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA DE OLIVEIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

Este projeto tem como objetivo analisar os discursos do então deputado Jair Messias Bolsonaro, proferidos durante os anos de 2013 e 2018, na câmara dos deputados a fim de identificar de que forma foram mobilizados, ou não, os conceitos de classe e raça, em suas falas. Através dessas observações, esperamos ser capazes de responder à seguinte indagação: Como raça e classe foram inseridas em seus discursos? A hipótese levantada é a de que, a ausência dessas agendas foi mobilizada sob um novo prisma conservador, substituído por categorias de família, igualdade e liberdade.

A análise dos discursos se dará a partir de uma base de dados previamente sistematizada pelo grupo do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada através da metodologia CMP (Comparative Manifesto Project), fomos responsáveis pelas codificações e por chamar a atenção para questões que pareciam se destacar em suas falas, tanto pela reiterada presença ou pela ausência de objetos que são presentes de forma patente em nossa sociedade brasileira.

Com as primeiras análises realizadas se evidência a ausência de narrativas no sentido de tratar sobre negros, indígenas e classes trabalhadoras, por exemplo, em particular no sentido de políticas públicas para esses grupos. Em tempo, é possível observar, especialmente nos discursos de 2017 em diante, que Bolsonaro passa a falar abertamente contra as cotas raciais e, de forma mais ampla e negativamente, sobre indígenas. Por ora, é possível considerar que de forma cada vez mais incisiva, que ele passa a adotar um discurso que mobiliza um eleitorado de extrema direita, com pautas conservadoras que não pontua questões sociais em suas mensagens.

BIBLIOGRAFIA: ORGE, VLADIMYR LOMBARDO ; SILVA, MAYRA GOULART ; FARIA, ALESSANDRA MAIA TERRA DE ; FERREIRA, ANA RITA . Análise dos programas eleitorais dos candidatos a presidente em 2014: o posicionamento ideológico do PT e do PSDB. Revista de Sociologia e Política, v. 26, p. 1-20, 2018. BIROLI, F; MIGUEL, L. F. Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades. Mediações, v. 20, n. 2, p. 27-55, 201 MIGUEL, L. F. BIROLI, F. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. Revista Estudos Feministas, v.18, n. 3, p. 653-679, 12/2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4611**

TITULO: **O CAMPO DE PESQUISA COMO ESPAÇO POTENCIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **NATHALIA INACIO DE SOUZA, MARIA LUIZA SALLES RICARDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA**

RESUMO:

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa maior, ainda em andamento, desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação em Educação, denominada "Infâncias e Diferenças: O lúdico na construção de práticas anticapacitistas". As autoras fazem parte do grupo de pesquisa Criar e Brincar: O lúdico no processo de ensino e aprendizagem, coordenado pela Prof.^a Dra^a Maria Vitoria Campos Mamede Maia. Tem-se, aqui, o objetivo de apresentar uma reflexão sobre o campo de pesquisa como espaço de formação docente, considerando a experiência das autoras, que atuaram em parceria no processo de produção de dados da pesquisa anteriormente citada. No estudo aqui relatado, procurou-se apresentar os impactos da pesquisa de campo a partir de dois pontos de vista diferenciados: o de uma estudante de mestrado e professora da Educação Básica, e o de uma estudante no início da graduação, que atuou como assistente de pesquisa e teve nessa experiência seu primeiro contato com a escola no lugar de professora em formação. O estudo deste recorte está situado no âmbito da pesquisa qualitativa, tendo como metodologia o relato de experiência, que pretende, além da descrição da experiência vivida, a valorização da mesma pela explcação acadêmica (MUSSI; ALMEIDA; FLORES, 2021). Como resultados, observou-se que houve o desenvolvimento da familiaridade para a estudante da graduação em sala pela primeira vez com uma nova percepção, a qual promoveu a construção de uma relação de afeto entre ela e um estudante com deficiência. Essa relação permitiu um entendimento maior de como aquela criança se sentia em classe e como seu comportamento variava de acordo com diferentes atividades propostas nas aulas. Do ponto de vista da estudante de mestrado, manter seu olhar sobre o grupo de crianças e as relações por elas construídas e nutridas, possibilitou o fortalecimento da compreensão do campo de pesquisa como espaço do imprevisível, assim como a sala de aula. Nesse sentido, as experiências vividas ao longo do processo de produção de dados permitiram uma reformulação de seu olhar e suas práticas cotidianas com seus estudantes, como professora de Educação Básica. Com base nas informações apresentadas, conclui-se que o campo de pesquisa é um importante espaço de formação docente, tanto em termos de formação inicial quanto na formação continuada. Além disso, o campo constitui-se como mais que um espaço em que dados são coletados, mas como um espaço potencial (WINNICOTT [1971], 2019), sendo um ambiente que propicia experiências compartilhadas que produzem significado.

BIBLIOGRAFIA: MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relatos de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 nov. 2022. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. São Paulo: Ubu Editora. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4614****TITULO: ENCENAAÇÃO 2022: UM RETORNO MUITO BEM AMADO**

AUTOR(ES) : KAMILA LUISA FERREIRA DA SILVA, GUILHERDSON DIEGO MOREIRA SILVA, JULIANA FIGUEIRA GAIGNOUX, LETICIA OLIVEIRA NAGEM ASSAD, ÉRIKA DE SOUZA VARGAS DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): ANDRÉA PINHEIRO, MAK SIN BARBOSA OLIVEIRA

RESUMO:

O Projeto **EncenaAÇÃO**, realizado pelo Colégio de Aplicação da UFRJ desde 1997, consiste numa montagem teatral com alunos do 2º ano do Ensino Médio que estão encerrando os estudos da disciplina Artes Cênicas na escola. Este projeto mobiliza os estudantes adolescentes e os graduandos da UFRJ de Dança, Direção Teatral e Indumentária; são eles os bolsistas responsáveis pelas funções de direção de cena e movimento, figurino e produção. O projeto pretende, mediante o encontro entre estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, promover um aprendizado em via de mão dupla, de forma que os alunos da escola apreciem e se aproximem do fazer teatral, e que os graduandos possam deparar-se com todas as questões pedagógicas que envolvem o trabalho com 30 adolescentes. Participam do projeto 3 turmas (22A, 22 B e 22 C) que se encarregam de montar, em suas aulas, cada um dos três atos da peça escolhida. Esta depois é unida em um espetáculo único que é apresentado anualmente na Mostra de Teatro da UFRJ, produzida pelo curso de Direção Teatral. Nos anos de 2020 e 2021, em função do isolamento devido à Covid, os espetáculos montados pelo projeto foram criados, ensaiados, filmados e apresentados nas plataformas virtuais. Tal empreitada demandou inúmeras estratégias para tornar os encontros digitais em encontros de Teatro, valorizando a presença, o encontro e o estar em cena, mesmo que à distância. Em 2022, voltamos finalmente ao ensino presencial, com aulas e ensaios realizados na escola. Por se tratar do aniversário de 25 anos de atividade ininterrupta do projeto, escolhemos encenar um autor que, se vivo estivesse, completaria 100 anos: Dias Gomes. Dentre todas as suas obras maravilhosas, escolhemos *O Bem Amado*, texto que apesar de escrito em 1962, surpreende pela sua atualidade. Trata-se da história do coronel Odorico Paraguaçu, que se elege prefeito da pacata Sucupira com a promessa de construir um cemitério para os seus cidadãos. Porém, ninguém morre na cidade: não há crimes, doenças ou desgraças. Eis que Odorico resolve providenciar ele mesmo, um defunto. A qualquer custo.

Se por um lado *O Bem Amado* foi a escolha perfeita de texto, por outro o retorno às atividades presenciais não foi fácil. Dois anos de isolamento deixaram marcas: nos deparamos com um grupo de estudantes-atores desmotivados que haviam passado dois anos sem entrar numa sala de aula e já não se recordavam de princípios básicos do Teatro. Foi necessário então recomeçar do zero, com jogos e exercícios básicos de integração, deslocamento pelo espaço, improvisação e expressão corporal e vocal, de forma a construir e fortalecer um coletivo de atores dispostos a construir uma obra teatral. Depois, nos dedicamos ao estudo aprofundado do texto e à construção dos personagens e do desenho da cena. Este trabalho pretende relatar e refletir acerca dos desafios dessa montagem, à medida que analisa todas suas etapas de realização.

BIBLIOGRAFIA: BROOK, Peter. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. MACHADO, Cleusa Joceléia. Fazer teatro na escola...por que não? Estudo sobre a produção teatral no espaço escolar. Campinas: 2004. 241p. Dissertação de Mestrado. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. São Paulo: Cosac & Naify, 2009

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4623****TITULO: EMENDA CONSTITUCIONAL 95/2016: IMPACTOS NA SAÚDE E REFLEXOS SOBRE OS TRABALHADORES DA ÁREA**

AUTOR(ES) : THAMires VITÓRIA GONÇALVES

ORIENTADOR(ES): FERNANDA KILDUFF

RESUMO:

O presente trabalho encontra-se em processo de construção no momento e visa analisar os impactos da Emenda Constitucional 95/2016 (EC 95/2016) na saúde pública e seus reflexos sobre os trabalhadores da área. A pesquisa tem caráter qualitativo e utiliza como recursos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, além de contar também com contribuições proporcionadas pela experiência de estágio supervisionado em Serviço Social no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF).

Entende-se neste estudo que a perspectiva neoliberal, que ganhou espaço no Brasil a partir da década de 1990, resultou no subfinanciamento do Sistema único de Saúde desde sua gênese. Porém, a partir de 2016, com a ilegitima tomada de poder da presidência brasileira por Michel Temer, os ataques ultraneoliberais ganham espaço, baseados em medidas altamente regressivas, incentivo escancarado à privatização do Estado e cortes orçamentários nas políticas públicas. É neste momento que a Emenda Constitucional 95/2016 é aprovada, marcando o processo de amplo desfinanciamento das Políticas de Educação e Saúde públicas, impactando negativamente sobre os usuários e trabalhadores dessas áreas.

Em termos de resultados, este trabalho espera então analisar a trajetória de subfinanciamento da Política de saúde; discorrer sobre os impactos da EC 95/2016 sobre a realidade na saúde pública a partir de análise bibliográfica e contribuições da experiência de estágio no HUCFF; e por último, avaliar os impactos da referida EC sobre os profissionais da área.

BIBLIOGRAFIA: BRAVO, Maria Inês Souza et al. Avanço das contrarreformas na saúde na atualidade: o SUS totalmente submetido ao mercado. In: Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social. São Paulo: Cortez (2019). BRAVO, Maria Inês Souza. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, Ana Elizabete et al (Org.). Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006. FLEURY, Sônia. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Revista Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 14 nº3. Rio de Janeiro. Maio/junho 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4625**

TÍTULO: **TECENDO A PÓLIS: O FEMININO E AS PANATENÉIAS NA ATENAS CLÁSSICA**

AUTOR(ES) : **ROBERTA RUBINSTEIN**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

Nessa pesquisa, intentamos investigar a religiosidade feminina inserida na dinâmica *políade* através do festival das Grandes Panatenéias. Na Atenas clássica (V-IV a.C), as mulheres, especialmente as bem nascidas, estariam submetidas a um modelo ideológico, ao qual denominamos *mélissa*, que ditaria o comportamento que a sociedade esperaria delas. De acordo com Fábio Lessa (2010, p.15), exemplos desse padrão de conduta abrangeriam a vida sedentária no interior do *oikos*, a submissão ao homem, o silêncio, a tecelagem, a reprodução de filhos legítimos (preferencialmente homens), aversão a odores, fragilidade, passividade e a exclusão de vida pública, social e econômica. Vale ressaltar que era nos rituais panatenaicos que ocorria o processo de tecelagem do novo *péplos* que viria a vestir a grande estátua de Atena *Parthenos* por jovens e mulheres de famílias abastadas da sociedade ateniense, fenômeno central e de maior prestígio em toda a celebração, além da procissão que o levaria até o templo da deusa, o Partenon.

É interessante evidenciar como a tecelagem, nesse contexto, representa um aspecto da *paídéia* – entendida aqui como educação ou cultura – no universo feminino grego, ofício conhecido e praticado por todas as mulheres da *pólis* e indispensável para a formação da sua identidade. É importante destacar, portanto, a centralidade desse evento no calendário religioso *políade* e, portanto, a consolidação da importância da figura feminina na *pólis* através da tecelagem. Nesse sentido, exploramos como as Grandes Panatenéias tornam um saber relacionado ao espaço interno feminino, a arte doméstica, num objeto público pois “a atenção de toda a cidade se concentrava desse modo na destreza feminina e sua importância para a sociedade humana” (JENKINS, 2004, p.38).

Objetivamos, em vista disso, explorar a religiosidade feminina na dinâmica *políade*, investigar as relações de gênero na Atenas clássica, analisar a relevância do ofício da tecelagem para as cerimônias presentes nas Grandes Panatenéias e para a perpetuação da *pólis*, além de examinar a centralidade da figura feminina nesse evento religioso. Para isso, será analisada, além de fontes escritas, a cultura material, principalmente fragmentos do friso do próprio Partenon e vasos gregos datados do século V a.C. Esperamos comprovar a agência feminina na vida social *políade*, o que contestaria o modelo ideológico da *mélissa*, por meio da participação em eventos religiosos, explorando, nesse caso, especialmente o festival das Grandes Panatenéias, onde a atuação das mulheres se mostrava imprescindível para a sua efetivação, e sua relação com a arte do tear.

BIBLIOGRAFIA: JENKINS, Ian. El friso del Partenón. Tradução de Ricard Martínez Muntada. Barcelona: Editora Electa, 2004. LESSA, Fábio. Mulheres de Atenas: *Mélissa* – do Gineceu à Agorá. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4637**

TÍTULO: **PELO ATO EDUCATIVO COLETIVO E INCLUSIVO.**

AUTOR(ES) : **RAQUEL BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **CASSANDRA S PONTES, SULAMITA INÁCIO FREIRE**

RESUMO:

Esse material se propõe a salientar e desenvolver reflexões geradas no pensar coletivo ao longo do curso de extensão “Deslocamentos inventivos na prática docente diante da interpelação imprevisível no cotidiano escolar”. Os encontros se deram com a participação de educadores atuantes na educação básica da rede pública, juntos em formato de conversa, pensando suas experiências e práticas pedagógicas em um constante movimento de reavaliação, em busca de um “fazer educativo inventivo e inclusivo”. A partir das atividades que desenvolvi como bolsista de extensão, busco discutir os papéis dos agentes de ambientes educacionais e a importância das relações afetivas. Meu foco inicial se dá pela interdependência nos espaços e processos educacionais, é imprescindível o reconhecimento da responsabilidade de todos ali presentes, para que o aprendizado efetivamente aconteça (HOOKS, 1994). A partir de uma prática educativa coletiva, reconhecendo o aluno como agente ativo e entendendo seu papel de colaboração para o processo de ensino-aprendizagem e também a valorosa participação de toda a comunidade escolar para o funcionamento e, consequentemente, para o aprendizado. O que nos leva naturalmente à filosofia Ubuntu como parte das bases ideológicas dessa produção: “Sou porque nós somos”. Juntamente a isso, comprehendo a abertura às diferenças como fundamental para uma educação inclusiva e acolhedora. Entendendo a coletividade repleta de multiplicidades, não como uma grande unidade. O que se percebe é a confluência de todos os seres e suas vivências para as aprendizagens, contrapondo a tentativa de homogeneização sistêmica. É nesse momento em que as particularidades de cada um devem ser consideradas e acolhidas. Não há como querer que todos reproduzam o mesmo comportamento, é incoerente com a natureza humana. Mas, prestando atenção às multiplicidades, é possível buscar produzir ações educativas voltadas ao acolhimento de cada estudante de acordo com as suas necessidades, dificuldades e principalmente; potencialidades. Continuar reproduzindo uma lógica homogeneizadora, que espera a padronização do estudante, é perpetuar uma lógica colonial que desconsidera a existência de diferenças.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Maria Continentino. A dimensão inventiva do pensamento da desconstrução. Revista ao largo. v. 1. Hooks, bell. Ensinar a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes. GALLO, Silvio. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4647**

TITULO: "QUE FAÇA A VONTADE DE YAWEH EM TUDO O QUE EMPREENDE SUA MÃO": OS SENTIDOS DO TRABALHO E DA DISCIPLINA NA COMUNIDADE ESSÊNIA DE QUMRAN

AUTOR(ES) : VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS

ORIENTADOR(ES): DEIVID VALERIO GAIA

RESUMO:

Em 1947, quando centenas de manuscritos foram encontrados em grutas às margens do Mar Morto, conheceu-se melhor uma comunidade judaica com traços monásticos: o assentamento de Qumran, lócus devocional dos essênios entre os séculos II a.C. e I d.C. De acordo com alguns autores clássicos como Plínio, o antigo, Flávio Josefo e Flôn de Alexandria, o grupo que habitava Qumran possuía uma vida ascética de caráter comunitário em que, por um lado, havia a renúncia àquilo que era externo à Comunidade e, por outro lado, havia a dedicação para uma vida cenobítica: come-se, ora-se e trabalha-se em comum. Para que este *modus vivendi* fosse alcançado, os essênios do Mar Morto possuíam uma regra rígida de vida, que pode ser encontrada em um pergaminho específico, intitulado *A Regra da Comunidade (IQS)*. Este documento possui onze colunas relativamente bem conservadas e data de aproximadamente 100 a.C., sendo endereçado aos mestres do assentamento que deveriam se encarregar da educação e treinamento dos neófitos, aqueles que voluntariamente se juntavam à comunidade. Por isso, em todo o seu texto estão presentes elementos diversos: crenças, sistemas legais e práticas comunitárias. Nesse sentido, percebendo a Comunidade de Qumran como uma comunidade monástica, o presente trabalho buscou, em termos teóricos, mobilizar conceitos relacionados à sociedade e economia monástica, compreendendo os sentidos do trabalho monástico e da disciplina litúrgica no interior da Comunidade Essênica de Qumran. Para tanto, apoiamo-nos na metodologia da análise do discurso francesa, fortemente influenciada pela perspectiva de Dominique Maingueneau, por meio da qual analisamos *A Regra da Comunidade (IQS)*. Dessa maneira, buscamos coletar, selecionar e ler criticamente materiais bibliográficos com os quais dialogamos com os dados levantados a partir da análise de *IQS*. Estes dados foram coletados por meio de catalogação cujo ponto de partida se deu pelas palavras do campo semântico de *trabalho* e *disciplina*, verificando a quais elementos elas se relacionam, seja em concordância seja em oposição. Ademais, buscamos inventariar a argumentação dos essênios de Qumran sobre estes dois aspectos citados, a fim de identificar raciocínios e demonstrações nos mesmos. Assim, compreendeu-se que, de forma geral, o trabalho e a disciplina eram elementos mobilizados pela Regra do ponto de vista religioso, mas que, em última instância, objetivava a manutenção da própria comunidade em termos materiais e sociais.

BIBLIOGRAFIA: BOCCACCINI, Gabriele. Além da hipótese essênica: a separação dos caminhos entre Qumran e o judaísmo enóquico. Trad. Elizangela A. Soares. São Paulo: Paulus, 2010. GOODMAN, Martin. A História do Judaísmo: a saga de um povo: das suas origens aos tempos atuais. Trad. Solange Pinheiro de Carvalho. São Paulo: Planeta, 2020. MARTÍNEZ, Florentino Garcia; TIGCHELAAR, Eibert J.C. Eibert J. C. The Dead Sea Scrolls Study Edition. Leiden, New York, Köln: Brill, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4655**

TITULO: NORMAL E PATOLÓGICO EM CATEGORIAS PSICOPATOLÓGICAS: UMA ANÁLISE SOBRE O FENÔMENO DE HIPERDIAGNÓSTICOS DE TDAH

AUTOR(ES) : LUCAS MOURA SANTOS SILVA, MAIRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): CAMILO BARBOSA VENTURI

RESUMO:

Os conceitos de normal e patológico suscitam problemas epistemológicos clássicos, pelo menos desde a publicação dos trabalhos de Georges Canguilhem. No campo "psi", esses problemas parecem ser ainda mais espinhosos, na medida em que as categorias psicopatológicas sofrem historicamente de uma relativa "fragilidade epistêmica", com a frequente emergência e desaparecimento de determinadas categorias diagnósticas, a imprecisão da delimitação das fronteiras entre normalidade e patologia, um crescente número de categorias controversas, etc. (Venturi, 2018). Nesse contexto, o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) emergiu nos anos 1990, no DSM-IV, como uma categoria diagnóstica de amplo alcance, inicialmente como transtorno exclusivo da infância, e, posteriormente, como passível de acometer todas as idades. Seu impacto médico e social foi tão intenso que, em 2004, o governo dos EUA o reconheceu como uma das mais graves questões de saúde pública do país (Caliman, 2008). Nesse trabalho, buscamos analisar o TDA/H de um ponto de vista epistemológico, interrogando-o a partir dos valores sociais que o tornaram uma categoria prática de grande impacto médico e social. Faremos essa análise a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a sua definição em manuais diagnósticos contemporâneos, e de trabalhos que indagam os valores socioculturais que lhe dão sustentação. Nossa hipótese é que, longe de ser um "espelho da natureza", a importância que essa categoria adquiriu nas últimas décadas não pode ser dissociada de uma lógica produtiva, que exige de nós um poder de concentração e de atenção constantes, sem cessar. Essa cobrança por atenção focada se apresenta nos sistemas de ensino e, sobretudo, no ambiente de trabalho, que atravessados pelas demandas do capital, são orientados ao aumento da produtividade. Sendo assim, o TDA/H é uma categoria prática que denuncia o avesso de tais exigências produtivas, em um contexto em que a atenção se tornou um importante ativo social nas últimas décadas. Pensar o TDA/H de um ponto de vista epistemológico e político é importante, na medida em que toda categoria clínica tem impactos concretos sobre a realidade dos indivíduos e das instituições burguesas. No caso desta categoria, sua popularização foi acompanhada de uma maciça medicalização de comportamentos que não correspondem às demandas do capital, fazendo com que cada vez mais indivíduos passassem a entender suas dificuldades e sofrimentos a partir de uma linguagem exclusivamente médico-psicológica. Nesse processo, o consumo de metilfenidato (medicamento prescrito para aumentar o foco atencional, que atende pelo nome comercial de Ritalina) aumentou em cerca de 700% nos EUA desde 1999, evidenciando tal movimento de medicalização da vida. Segundo a OMS (2019), 4% da população mundial possui TDAH, no Brasil, 2 milhões de pessoas já receberam o diagnóstico. Esse fenômeno aponta para a urgência de uma problematização desta categoria controversa.

BIBLIOGRAFIA: CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7 ed. Editora Forense. Rio de Janeiro, 2020 KAMERS, Michele. A falsa epidemia do TDAH e os impasses no uso da metodologia do DSM na infância. Estilos clin., Paulo, v. 21, n. 2, maio/ago. 2016, 516-527. Acesso em: 08 out. 2021 VENTURI, Camilo B. A psicopatologia para além da dicotomia fato/valor. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, 21(3), 589-610, set. 2018. Acesso em: 08 out. 2021

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4662****TITULO: SOB A PELE DO TRAUMA COLONIAL: O REFÚGIO DEPRESSIVO DO SUJEITO RACIALIZADO.****AUTOR(ES) : ALAN COUTINHO CENA, MARIANA MOLLICA DA COSTA RIBEIRO****ORIENTADOR(ES): MARIA CRISTINA CANDAL POLI****RESUMO:**

Este trabalho de conclusão de curso discute alguns efeitos sociais, políticos e psíquicos do adoecimento depressivo do sujeito negro em uma sociedade racista. Tal tema, suscitado à luz da teoria psicanalítica e evocado mais recentemente por discussões no campo da raça, gênero e classe, é inspirado nos estudos desenvolvidos durante a experiência no projeto de pesquisa: "Depressão: epistemologia e sociedade" e nas atividades de monitoria na disciplina de psicosociologia, quando, pela primeira vez na minha graduação, autoras negras que fazem uma leitura crítica do racismo à brasileira foram evocadas para se pensar o sofrimento psíquico não dissociado de uma configuração política e econômica. A partir destas duas experiências, busca-se investigar a incidência dos sofrimentos depressivos na atualidade partindo de um enfoque clínico, considerando que o sofrimento do sujeito é também efeito de uma sociedade que aprisiona subjetividades através do rechaço à diferença. Com Fanon (2020), vemos que no mundo branco, o homem de cor encontra dificuldades na elaboração de seu esquema corporal. Para o negro, o conhecimento do corpo é unicamente uma atividade de negação, já que seu esquema corporal é atacado em vários pontos. A partir de Mbembe (2018), a necropolítica caracteriza-se pelo deslocamento de sujeitos negros "para o lugar do não ser, chegando a tornar o negro um intruso no seu próprio corpo". Dessa forma, é primordial questionar de que maneira essa realidade inscreve a experiência de vida do sujeito racializado, sobretudo, sob o ponto de vista clínico, quando a psicologia é convocada a se posicionar diante da especificidade do sofrimento dos sujeitos que sofrem com o racismo; sujeitos que muitas vezes adoecem sem que tenham seu sofrimento reconhecido e legitimado pelo saber médico e psicológico. Como o adoecimento negro aparece e é tratado num país que é estruturalmente racista? O presente trabalho visa contribuir para o campo das discussões sobre depressão, segregação racial e psicanálise. Busca-se abordar como a psicanálise pode contribuir para o enfrentamento do sofrimento resultante do trauma colonial que, através do racismo, aproxima a experiência do negro a uma melancoliação da sua vida e do seu próprio ser, ou em outros casos, esse racismo, violento e cruel, conduz o sujeito para uma condição depressiva. A partir de um levantamento bibliográfico sobre a temática da negritude, busca-se compreender a dimensão recalada do sofrimento depressivo e melancólico do negro no Brasil, e também delimitar a dimensão histórica e política que foi condição de possibilidade para o funcionamento segregativo operante até hoje.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas, trad. bras. de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020. MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1 edições, 2018 SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social (1983). Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.: 2021a.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4663****TITULO: SEGURANÇA PÚBLICA E A POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO: AGENDAS, ATORES, DISCURSOS NO LEGISLATIVO****AUTOR(ES) : LETÍCIA FRETHEIM QUEIROZ****ORIENTADOR(ES): JOSUE MEDEIROS****RESUMO:**

Esta pesquisa pretende investigar a questão da segurança pública na política do estado do Rio de Janeiro no âmbito do legislativo. O objetivo inicial é acompanhar todo o mandato dos deputados estaduais atuantes na Alerj que são operadores de segurança (forças armadas, policiais, bombeiros, guardas municipais, etc) durante a legislatura que começará em 2023. Para isso, serão acompanhados os projetos de lei relacionados ao tema da segurança pública propostos pelos deputados; a participação em frentes parlamentares; a participação em audiências públicas e a manifestação em plenário e em redes sociais. A pesquisa faz uso de bibliografia que relaciona a importância crescente da segurança pública na política com o que muitos autores chamam "crise da democracia", observando-se a combinação de políticas econômicas neoliberais com o autoritarismo dos costumes, em lugar de uma afinidade com a democracia representativa. A pesquisa se demonstra importante na atualidade visto a frequente mobilização da segurança pública como pauta central na campanha e nas eleições de várias figuras políticas, como o ex-governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel e o presidente Jair Bolsonaro. Além disso, faltam estudos a respeito do impacto político e eleitoral desse tema no estado. A apresentação pretende, assim, divulgar os resultados iniciais da investigação.

BIBLIOGRAFIA: SOLANO, E. Crise da democracia e extremismo da direita. São Paulo: Ed. FES, 2018. SOZZO, M (org). Postneoliberalismo y penalidad en América del Sur. Buenos Aires: Ed. Clacso, 2016. CASTELLS, M. Ruptura: A crise da democracia liberal. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. FAGANELLO, M. A. "Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora". In: VELASCO E CRUZ, S; KAYSEL, A; CODAS, G. Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Ed. FPA, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4669**

TITULO: CASO DOM PHILLIPS E BRUNO PEREIRA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE ÓDIO SOBRE O DESAPARECIMENTO E MORTE DO JORNALISTA E DO INDIGENISTA

AUTOR(ES) : BEATRIZ MOTTA AMAT,JARDEL MAGALHÃES DE SOUSA

ORIENTADOR(ES): SUZY DOS SANTOS,ROSANGELA DE JESUS FERNANDES

RESUMO:

O trabalho objetiva analisar o discurso de ódio feito nas redes sociais e na mídia sobre o Caso Dom Phillips e Bruno Pereira, jornalista e indigenista que desapareceram no Vale do Javari em 5 de junho de 2022, e foram encontrados mortos dez dias depois. Desse modo, a metodologia da pesquisa se baseou em monitoramento de páginas de "humor negro" no Instagram, que se assemelha ao discurso de ódio da extrema-direita, analisando o conteúdo do post, das legendas e dos comentários dos usuários feito nesse período do desaparecimento até a confirmação da morte de Dom e Bruno. Além disso, também foi analisado o programa Jovem Pan News, no canal oficial do Youtube. Para isso, foram pesquisados títulos que pudessem se relacionar com o caso; e, por conseguinte, foi feita a análise do conteúdo dos programas e falas do apresentador e dos comentaristas. Dessa forma, os pesquisadores procuraram por possíveis discursos de ódio nas mídias e redes sociais, e definiram os objetivos, corpus da pesquisa, metodologia e formulação de hipóteses baseado nas evidências que foram encontradas nas páginas do Instagram, como o usuário @FantasticoMundodeMarx, e na conta oficial do presidente Jair Bolsonaro; além da Jovem Pan News. Assim, a pesquisa resultará na análise do discurso de ódio que se assemelha ao da extrema-direita e como ele repercute nas redes sociais e na mídia. Para isso, se embasará em literaturas sobre análise do discurso, combates ao discurso de ódio e ideologias da extrema-direita.

BIBLIOGRAFIA: ORLANDI, Eni Puccinelli. Introdução À Análise Do Discurso: Princípios e Procedimentos. 5. ed. Pontes. Campinas: Pontes, 2005. HOUT, Brigit Van. Rumo a uma abordagem abrangente para combater o discurso do ódio. Disponível em: <<https://unric.org/pt/rumo-a-uma-abordagem-abrangente-para-combater-o-discurso-do-odio-van-hout/>>. Acesso em: 21 nov. 2022. Guterres lança Estratégia e Plano de Ação das Nações Unidas contra Discurso de Odio. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/06/1676791>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4673**

TITULO: PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA NO BRASIL E O PADRÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL ULTRANEOLIBERAL

AUTOR(ES) : ALESSANDRA DE MORAIS CASTRO,JULIA CARVALHO PIMENTEL CAMARA

ORIENTADOR(ES): MOSSICLEIA MENDES DA SILVA

RESUMO:

O presente trabalho compõe o projeto de pesquisa: "Programas de transferência monetária no Brasil e o padrão de proteção social ultraneoliberal", com Bolsa de Iniciação Científica PIBIC. Seu objetivo é analisar os programas de transferência monetária no Brasil recente, problematizando a proteção social no contexto atual de ultraneoliberalismo. Trata-se de programas focalizados de alívio à pobreza, cuja perspectiva central consiste na sua gestão, que tornam o padrão de proteção social cada vez mais reducionista. A metodologia da pesquisa é de base qualitativa, utilizando-se do aprofundamento teórico das categorias fundantes e mediações da realidade social e da pesquisa documental acerca da regulamentação e materialização dos programas de transferência monetária. Além disso, terá como fundamento teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético, uma vez que se torna essencial a compreensão dos processos macrossocietários, os condicionantes históricos e as múltiplas determinações para compreender a inserção de seu objeto de estudo dentro da totalidade societária.O ultraneoliberalismo surge no Brasil principalmente após o golpe sofrido pela presidente Dilma em 2016 e o início do governo Temer, com ascensão no governo Bolsonaro. Desde então tem-se tornado cada vez mais comum os discursos e ações político-governamentais de caráter ultraconservador, com a normalização de discursos de ódio contra a classe trabalhadora, além da socialização da barbárie. A consequência desse cenário é o desenvolvimento e consolidação de políticas econômicas austeras, como definem Costa e Lima (2021). As tendências para a política social distanciam-se cada vez mais do que está previsto na Constituição Federal de 1988. Os programas monetários são focalizados em segmentos pobres e extremamente pobres da sociedade, demarcando essa centralidade da política social que contradiz com a perspectiva de universalidade da Constituição. A política de assistência social em contexto ultraneoconservador e ultraneoliberal está sendo objeto de desmonte, desfinanciamento e deslegitimização. Ela não aparece só como uma forma instituída legalmente para dar conta dos "excluídos" do mercado de trabalho, mas também de mantê-los ativos na esfera do consumo (MOTA,2008), assumindo uma função social na reprodução da força de trabalho.O governo Bolsonaro precarizou ainda mais essa política e - em um projeto eleitoreiro e reconhecendo o potencial de capitalização com os programas de transferência monetária -, extingue o Programa Bolsa Família e institui o Programa Auxílio Brasil.O programa foi instituído por decisão unilateral, sem estudo de viabilidade, sem debate ou construção coletiva nas instâncias de pactuação da política de assistência social, com quebra do pacto federativo e desprezo pela institucionalidade recente no campo do SUAS. O objetivo da pesquisa é analisar e pesquisar todos esses fatores que envolvem a proteção social e os programas monetários em contexto de ultraneoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Carlos Roberto Marinho da; LIMA, Rosa Maria Cortês. Despotismo financeiro e Políticas austericidas: o ultraliberalismo em ação. In: Revista Temporalis, v. 21, n. 41, p. 303-319, 2021. MOTA, Ana Elizabete . O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4674****TITULO: AS PRODUÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJURÍDICO: REFLEXÕES SOBRE OS PRINCIPAIS TEMAS ESTUDADOS PELA CATEGORIA PROFISSIONAL**

AUTOR(ES) : LUANA CRISTINA ARAÚJO CARNEIRO, ALENE DA PA BARROS, BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES, CARLOS HENRIQUE AZEVEDO LOPES PINHEIRO, GABRIELE AMORIM CARDOSO, GEOVANNA MOTA MOURA, JULIANA LIMA PIRES, JULIANA PADILHA SUMRELL MIRANDA, KIMBERLY BHEATRIZ COSTA DE SOUZA, LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA, LARISSA OLIVEIRA TEIXEIRA DOS SANTOS, MARIA EDUARDA CORREA CARDOZO, MARIANNA LIMA GONÇALO DA SILVA, YASMIN CUNHA DE MENEZES

ORIENTADOR(ES): DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES

RESUMO:

Introdução: O trabalho trata de fragmento da pesquisa Serviço Social, Trabalho e Sociojurídico, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que aborda as produções do Serviço Social nos últimos 22 anos, em periódicos da categoria com destaque para as revistas "Em Pauta", "Libertas", "O Social em Questão", "Ser Social", "Serviço Social & Sociedade" e "Temporalis", para os livros das editoras "Cortez" e "Nova Práxias" que abordam a temática, para as dissertações e teses da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nas bases do CAPES, que oportuniza refletir como as temáticas em evidência contribui para o trabalho profissional no sociojurídico.

Objetivo: Analisar as temáticas transversais em destaque nas produções no Brasil, elencando sobre a centralidade do debate do trabalho, tendo em vista a importância do tema nas instituições que compõe o Sociojurídico, tais como as Defensorias Públicas, o Ministério Público, a Justiça Federal, o Sistema Prisional, a Segurança Pública e o DEGASE.

Metodologia: A pesquisa foi realizada no período de 2020-2022. Acerca dos procedimentos metodológicos adotados, em primeiro momento nos debruçamos sobre a bibliografia articuladas à temática. Posteriormente, analisamos revistas e livros produzidos e por fim, as teses e dissertações que foram selecionadas.

Resultados: Sabe-se que os espaços ocupacionais, segundo Fávero (2018), são propícios à requisições conservadoras, uma vez que os mesmos respondam às normativas e prerrogativas institucionais, além do atravessamento pelo projeto político-econômico neoliberal presente na sistematização de tais espaços, o qual corrobora para o desmonte e obsolescência dos direitos. Perante o exposto e a partir da análise realizada, confirmou-se que as instituições do Sociojurídico estão em constante disputa e que são fortemente atravessadas por correlações de forças e relações de trabalho extremamente hierarquizadas. Sob esse aspecto, é possível afirmar que o cotidiano profissional dos assistentes sociais inseridos nesses espaços vai ser diretamente afetado e que os mesmos, mais do que nunca, deverão alinhar a prática profissional com o Código de Ética da profissão e com as demais regulamentações que orientam a prática da categoria.

Considerações Finais: Cabe salientar que o presente trabalho, fruto de esforço coletivo, conta ainda com as discussões realizadas ao longo dos encontros e reuniões, com o acúmulo teórico das assistentes de pesquisa sobre a temática e pela experiência de algumas discentes que estão ou já estiveram inseridas em instituições do Sociojurídico. Assim, potencializando os futuros profissionais na construção de práticas de resistências que possam promover e implementar a justiça social, em vista de que cabe ao profissional assistente social, em sintonia com o projeto profissional hegemônico do Serviço Social, a compreensão das particularidades da realidade social em defesa dos direitos humanos (CFESS, 2014).

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Atuação de assistentes sociais no sociojurídico: subsídios para reflexão. Brasília, 2014. FÁVERO, Eunice T. Serviço Social no Sociojurídico: requisições conservadoras e resistências na defesa de direitos. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, 2018. BORGIANI, Elisabete. Para entender o Serviço Social na área sociojurídica. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 4691****TITULO: APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DE PROFESSORES INICIANTES**

AUTOR(ES) : CAROLINE ROQUE PINHO CHAGAS

ORIENTADOR(ES): FERNANDA LAHTERMAHER OLIVEIRA

RESUMO:

Nesta pesquisa temos como interesse específico o período de inserção profissional por considerar que a entrada na carreira - e na profissão - ainda se constitui como um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos professores iniciantes. Esse é um momento em que os professores iniciantes chegam à escola e enfrentam um "choque de realidade" (VEENMAN, 1984), tendo em vista os muitos desafios que precisam enfrentar. Eles devem assumir um papel em uma escola específica, com uma cultura e clima escolar próprios. Definimos a inserção como um período (que pode variar quanto ao tempo, as condições, recursos e oportunidades) marcado por características específicas, identificadas como "choque de realidade", insegurança, sentimento de solidão e aprendizagem intensiva (VEENMAN, 1984; LIMA et al., 2007; CRUZ et al., 2020). Por reconhecer esse momento como decisivo na vida profissional, com altas taxas de abandono de professores iniciantes, procuramos investigar como ocorre a aprendizagem da docência de professores iniciantes no Colégio de Aplicação da UFRJ. Temos como objetivos específicos compreender como encaram o ensino diante dos desafios da entrada na profissão e o que facilita ou dificulta o seu desenvolvimento profissional. O percurso metodológico encontra-se em sua primeira etapa, do levantamento de literatura, com participação ativa dos autores do trabalho. Para contribuir com o mapeamento sobre a temática foi realizada busca dos termos "inserção profissional" e "professores iniciantes" na Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES (2013-2023), bem como análise dos trabalhos apresentados no GT8 (formação de professores) da ANPEd (2013-2023). Para a análise, compreensão e mapeamento da produção foram elaborados quadros que sintetizaram autor, título, objetivos, procedimentos, a instituição e o tipo de cada um dos estudos, organizados de acordo com o termo pesquisado. A construção e análise deste material já permite reconhecer a contribuição do tema para a aprendizagem da docência de professores iniciantes, apontando uma necessidade formativa nos primeiros anos do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Giseli. Barreto. da; FARIA, Isabel. de; HOBOLD, Marcia. de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Revista Eletrônica de Educação, v.14, 1-15, 114, jan./dez. 2020. LIMA, Emilia. Freitas. de; CORSI, Adriana. Maria.; MARIANO, André. Luís. Sena.; MONTEIRO, Hilda. Maria.; PIZZO, Silvia. Vilhena.; ROCHA, Gisele. Antunes.; SILVEIRA, Maria. de Fátima. Lopes. Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Revista Educação e Linguagem, n. 15, p. 138-160, 2007. VEENMAN, Simon. Perceived Problems of Beginning Teachers. Review of Educational Research, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4692****TITULO: MOBILIZAÇÃO INDÍGENA PARA A CONSTRUÇÃO DA BANCADA DO COCAR E O RECORDE DE CANDIDATOS AUTODECLARADOS NO PLEITO VIGENTE****AUTOR(ES) : RAÍSSA MONICA ARAUJO DE FARIAS, RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL****ORIENTADOR(ES): THAIS FLORENCIO DE AGUIAR****RESUMO:**

Na conjuntura política atual, comprehende-se a importância da pauta indígena no pleito vigente e a mobilização dos povos originários para promover a uma bancada do cocar no Congresso Nacional. Foram mapeados, por meio deste estudo, os resultados obtidos no âmbito do projeto Monitoramento Eleitoral, o qual foi desenvolvido pelo Observatório Político Eleitoral (OPEL/UFRJ), constituído pelo Núcleo sobre a Democracia Brasileira (NUDEB), pelo Grupo de Pesquisa Democracia e Teoria (GPDET) e, pelo Laboratório de Partidos e Política Comparada (LAPPCom).

O monitoramento da temática foi desempenhado entre maio e novembro deste ano, tendo como fontes documentais vários veículos de comunicação, como o site do TSE, o IBGE, Jornal O Globo, Estadão, Revista Exame, o UOL, CNN Brasil, G1, Revista Veja, BBC News, a Folha de São Paulo, Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e, também, o site oficial da APIB (Articulação dos Povos Indígenas no Brasil). Além disso, foram observadas, por meio do Instagram e do @campanhaindigena, as candidaturas originárias e suas propostas.

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o aumento de candidaturas indígenas e de representantes eleitos nas últimas eleições gerais, bem como a articulação política para formação da bancada indígena denominada "Bancada do Cocar" em 2022, composta por lideranças dos povos originários. Buscou-se traçar o histórico de candidaturas, como também, a motivação que levou os indígenas a uma inserção política assídua nos últimos anos.

Com base no material coletado e produzido pelo monitoramento, observou-se que, pela primeira vez desde 2014 (ano em que o TSE adotou o método de classificação dos candidatos a partir da cor e raça), os indígenas deixaram de ser a raça menos representada nas eleições. Agora, por sua vez, os autodeclarados amarelos passam a possuir uma menor representatividade no âmbito político, correspondendo a 0,39% do número de candidaturas apresentadas. Enquanto isso, os indígenas representam 0,63%. Esses resultados comparados aos analisados em estudos anteriores de Codato, Lobato e Castro, bem como de Campos e Machado, dão a dimensão dos avanços na representatividade indígena.

Em vista da mobilização da campanha originária, concluiu-se que as eleições deste ano registraram um aumento no número de candidaturas autodeclaradas indígenas em comparação com o pleito de 2018. Segundo o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), elas passaram de 133 para 186 neste ano e, notadamente, houve um crescimento de 40% dessas candidaturas. Devido a isso, pela primeira vez na história do Brasil, dez candidatos autodeclarados foram eleitos, o maior número já registrado.

BIBLIOGRAFIA: CODATO, Adriano; LOBATO, Tiemi.; CASTRO, Andreia Oliveira. "VAMOS LUTAR, PARENTES!" As candidaturas indígenas nas eleições de 2014 no Brasil. Rev. bras. Ci. Soc. 32 (93), 2017. CAMPOS, L. A. & MACHADO, C. (2015). "A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação dos não brancos no Brasil". Revista Brasileira de Ciência Política, 16: 121-151. WEIBE, Tapeba. "O movimento indígena está se organizando para eleger a 'bancada do Cocar'". Jacobin Brasil, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2022/04/o-movimento-indigena-esta-se-organizando-para-eleger-a-bancada-do-cocar/>. Acesso em: 31 maio 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4711****TITULO: A INTENCIONALIDADE NA SALA DE AULA DA EJA: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CRIATIVA****AUTOR(ES) : JULIA PEREIRA MOTTA****ORIENTADOR(ES): MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA****RESUMO:**

Este trabalho se orienta a partir da experiência do estágio obrigatório de prática de ensino em Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio do Janeiro (UFRJ) realizado em 2019/2. A autora deste trabalho é mestrandra do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ e pesquisadora do Grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem (LUPEA), fundado e coordenado pela Profª Drª Maria Vitoria Campos Mamede Maia. Mesmo anos depois da prática obrigatória, esta pesquisa foi desenvolvida buscando debater sobre o tema em outras perspectivas. O objetivo visa discutir a intencionalidade da prática pedagógica na sala de aula da EJA, tendo como campo a escola pública do Rio de Janeiro onde o estágio foi realizado. Especificamente, as palavras chave "intencionalidade pedagógica" atrelado a "EJA" foram pesquisadas nas bases de dados para, posteriormente, destacar as aproximações dos resultados com a experiência da autora. Também utilizou-se Winnicott, referência para o LUPEA, quando discutiu-se a relação da criatividade (WINNICOTT, [1971]/2019) com a intencionalidade na sala de aula. Neste sentido, a pesquisa se caracteriza como sendo de cunho qualitativo, tendo como procedimento a revisão da literatura em livros, artigos e nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal CAPES Periódicos. As análises do material foram realizadas com base na categorização de Bardin (1977) dos dados bibliográficos coletados sobre o tema, seja da autora como co-autora (MOTTA; ALVES; MAIA, 2021), autores que emergiram durante o procedimento e o relatório produzido durante a vivência, que aproxima o leitor do campo. Enquanto estagiária, a autora atuou juntamente com a professora regente da turma e com outra estagiária, também graduanda da UFRJ, durante quatro meses auxiliando os alunos em sala de aula e também lecionando em alguns momentos. Um deles acontece a partir de um livro, este criado pelas estagiárias, que foi uma produção literária com o foco na EJA e a regência final. Na aula reservada para apresentação do livro supracitado, a proposta era que os discentes produzissem redações sobre seus sonhos. A história do livro descreve a trajetória de uma aluna (fictícia) até a chegada na EJA, o que promoveu facilmente o diálogo entre os alunos e a obra. Visto a quantidade de linhas dedicadas para escrever sobre os sonhos e histórias de vida, percebe-se que os estudantes se sentiram autores e representados no livro e exercitaram a criatividade. Em suma foi proporcionado, a partir da intencionalidade pedagógica das estagiárias e professora, a formação humana do estudante. A prática pedagógica não pode ser restrita à escola, principalmente no contexto da EJA. Foi concluído que a discussão proposta sobre o campo da EJA assume a necessidade de uma formação crítica e reflexiva para essa modalidade, que pode ser constituída na docência que considera o aluno além da instituição escolar.

BIBLIOGRAFIA: WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. 3. reimpr. São Paulo: Ubu Editora, 2019. MOTTA, J. P.; ALVES, C. P. S.; MAIA, M. V. C. M. A prática pedagógica decolonial na educação de jovens e adultos: relato de experiência em uma classe da EJA sobre o ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Revista Discentis, UNEB, DCHT-XVI, Irecê, v. 8, n. 2, p.52-68, fev./jun. 2021. Disponível em: <http://revistas.uneb.br/index.php/discentis>. BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4727**

TITULO: **UM ESTUDO SOBRE O NARRADOR DE AGATHA CHRISTIE: O CASO DE MORTE NO NILO**

AUTOR(ES) : **GUILHERME PAES GRASSIA SERENO**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE**

RESUMO:

Morte no Nilo é um romance policial escrito por Agatha Christie em 1937. O livro traz a história da jovem Linnet Ridgeway. Tudo em sua vida muda quando ela passa a ter um relacionamento amoroso com o noivo de sua melhor amiga, Jacqueline de Bellefort, cujo nome é Simon Doyle. Após um rápido noivado e realização do casamento, o casal decide passar a lua de mel no Egito e embarcar em um navio onde encontram desafetos e antagonistas que demonstram interesse na fortuna e na vida da jovem. Depois de alguns dias, Linnet é assassinada e, a partir desse ponto, embarcamos em uma investigação dinâmica comandada pelo detetive Hercule Poirot, que passava férias no local, e pelo Coronel Hace, em meio a segredos e mentiras. O presente estudo consiste em uma análise do romance *Morte no Nilo*, de Agatha Christie, quanto à mediação narrativa da obra, isto é, quanto ao modo como a história é narrada. A fim de examinar o narrador, outros elementos estruturais serão estudados, como o enredo policial, os personagens, o espaço e o tempo da narrativa, além de algumas referências ao século XIX, época em que a obra foi escrita. O nosso objetivo é demonstrar como o narrador, mantendo o foco narrativo de terceira pessoa, traz as impressões de cada um dos personagens sobre os eventos narrados e cria o suspense em torno do crime em questão. O resultado esperado para esta pesquisa é desvendar, portanto, a trama multiperspectivada de Christie. Com o objetivo de analisar a obra, lançaremos mão de alguns estudos e teorias da literatura. O primeiro deles é o artigo "Como (Não) Ler o romance Policial: o caso de Agatha Christie" (2020), escrito por Jean Pierre Chauvin, que defende um novo espaço para os romances policiais e trata sobre como os *best-sellers* incentivam a leitura e permanência deste gênero literário na atual sociedade, utilizando a escrita de Agatha Christie como base para sua pesquisa. No âmbito da teoria literária, utilizaremos o conceito de ponto de vista de Massaud Moisés, que o defende como "a posição em que se coloca o escritor para contar a história" (MOISÉS, Massaud. *Análise Literária*. São Paulo: Cultrix, 2014.).

BIBLIOGRAFIA: CHAUVIN, Jean Pierre. "Como (Não) Ler o Romance Policial: o caso de Agatha Christie". *Grad + Revista da Graduação USP*. vol. 4, n. 1, jul 2020, pp. 41-50. CHRISTIE, Agatha. *Morte no Nilo*. DOURADO, Autran. "A falsa terceira pessoa". In: *Uma poética do romance: matéria de carpintaria*. Rocco: 2000, pp. 24-37. MOISÉS, Massaud. *Análise Literária*. São Paulo: Cultrix, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4736**

TITULO: **POR UMA CIÊNCIA MAIS DIVERSA E INCLUSIVA: ENGAJAMENTO DE MENINAS E MULHERES EM ESPAÇOS CIENTÍFICOS A PARTIR DE PESQUISA COM ALUNAS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO RJ**

AUTOR(ES) : **CRISTIANI DERNER VALENTE,DANULZIA GONÇALVES DA SILVA VITORINO,MARIA EDUARDA ANDRADE DE FREITAS,GABRIELA REZNICK,HERMANN SCHIFFER FERNANDES,DEBORA CRISTINA VIEIRA DE SIMAS,CARLA MENDES MACIEL,ISABEL VAN DER LEY LIMA,ROSANA MORAES**

ORIENTADOR(ES): **KARIN MENENDEZ-DELMESTRE**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo engajar meninas da educação básica de escolas públicas do RJ nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) pensando criticamente acerca do apagamento e sub-representação das mulheres nestas áreas e nos demais espaços científicos. O engajamento se dá na medida em que as discussões atravessam as vivências das jovens participantes, como situações de machismo. Situações como estas evidenciam a necessidade das meninas se debruçarem diante dessas questões não somente de forma individual mas também enquanto coletivo, se atentando às situações de opressão e buscando meios de compreender a realidade, ocupar os espaços e ampliar a diversidade na ciência. Utilizamos como bibliografia norteadora da atuação no projeto o texto intitulado "Objetividade", escrito por Sandra Harding, no qual se apresentam os conceitos de objetividade forte e teoria do ponto de vista, partindo da problematização da pretensa neutralidade política da ciência para propor uma ciência inclusiva que assuma a responsabilidade política de suas atividades. Partindo da teoria para a prática, fizemos visitas com as alunas para inseri-las na realidade de pesquisa em espaços científicos. Visitamos diferentes espaços da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Laboratório de Síntese Orgânica e Prospecção Biológica (LaSOPB), o Laboratório de Desenvolvimento de Compostos Bioinorgânicos (LDGB), ambos liderados por mulheres e pertencentes ao Instituto de Química da UFRJ. Com essas visitas visamos contribuir para a desmistificação desses lugares como inacessíveis para mulheres. Nesses espaços tivemos a oportunidade de conhecer profissionais inspiradoras para nosso objetivo. As meninas do ensino fundamental e médio que compõem a nossa equipe, outrora poderiam pensar que seu lugar não é numa universidade e muito menos nas áreas científicas. Nossa projeto, as atividades e visitas atreladas, visam demonstrar a essas jovens que o lugar delas é onde elas quiserem. Nós como bolsistas universitárias levamos essa afirmativa como exemplo para elas que ainda não se engajaram nesse espaço acadêmico. Nossa lugar enquanto mulheres é onde quisermos estar, não onde existem espaços, pois nós é que fazemos os espaços. Entendemos a urgência desse projeto por serem tão poucos os ambientes acadêmicos e científicos ocupados por mulheres. São poucas as mulheres reconhecidas, independente de sua cidade ou país de origem. Trazemos isso para um contexto ainda mais específico que tange a realidade dessas jovens membras da equipe, discutindo como essa falta de inclusão atinge mais fortemente mulheres negras e periféricas demonstrando como é essencial também a intersecção de gênero, raça e classe nesse debate.

BIBLIOGRAFIA: Harding, Sandra. *Objetividade mais forte para ciências exercidas a partir de baixo in. Objetividade e Diversidade: outra lógica para a pesquisa científica*. Chicago. University of Chicago Press, 2015. Anzaldúa, Gloria. *Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo in. Revista Estudos Feministas*; Vol 8, No 1. UFSC. 2000.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4746****TITULO: REINVENTANDO PRÁTICAS: OS IMPACTOS E DESAFIOS DE PROFESSORES NO PÓS ISOLAMENTO SOCIAL NAS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS****AUTOR(ES) : ALVARO JORGE SANTOS DE CARVALHO****ORIENTADOR(ES): LUCIENE CERDAS****RESUMO:**

Diante da conjuntura do pós isolamento nas instituições escolares, considerando o processo de aprendizagem, o surgimento de novas realidades e demandas desconhecidas pela comunidade escolar, a atuação docente se tornou mais desafiadora. A defasagem na aprendizagem se mostrou intensa, e a esfera da alfabetização (aquisição de leitura e escrita), foi uma das mais afetadas. Pesquisa Pnad Contínua - IBGE revelou um crescente de 66,3% em relação ao número de crianças entre 6 e 7 anos que não sabiam ler e escrever entre 2019 e 2021. Nas aulas remotas, a pesquisa Retratos da Alfabetização (2022), revelou que menos de 10% dos estudantes não conseguiam concluir as atividades, tornando um índice baixo comparado o acesso. A relação das professoras com a tecnologias e a dificuldade de acesso das famílias, também se mostrou conflitante neste período. Neste sentido, tornou-se interessante compreender de que forma os professores alfabetizadores visualizam os efeitos na prática pós isolamento social e ensino remoto, identificando-os em sua atuação, relação professor/aluno e planejamento. Para isso, trazemos o olhar de três professoras regentes de turmas de 1º ano em uma escola pública municipal do Rio de Janeiro. Os objetivos se inclinam a: Conhecer as implicações da pandemia na alfabetização de criança entre 6 e 7 anos; Analisar disparidades de alcances pedagógicos na leitura e escrita no pós isolamento; Apresentar percepções dos educadores sobre o desempenho dos estudantes na apropriação da leitura e escrita. Como referencial teórico, utilizaremos Antônio Nôvoa (1997) trazendo a importância da formação continuada docente, que constitui na busca por saberes contextualizados, formação acolhedora e diversificada. E Magda Soares (2017) que auxilia na análise sobre o processo de aquisição do sistema de leitura e escrita. Como metodologia de pesquisa, realizamos a análise de artigos, materiais e documentos que dialogam com a temática da alfabetização (leitura e escrita). Além disso, realizamos entrevistas com as professoras de escolas públicas para análise teórica e qualitativa do discurso delas. A pesquisa, que é parte da monografia de final do curso de Pedagogia, está em andamento, mas entendemos que os seus resultados podem trazer uma compreensão mais orgânica das perspectivas sociais, relacionais e pedagógicas na superação dos desafios enfrentados pelas docentes.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, Antonio. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Dom Quixote: Lisboa, 1997. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. MACEDO, Maria S. A. N. Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19 resultados de uma pesquisa em rede. 1. ed. Parábola, São Paulo, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4747****TITULO: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TDAH, TRANSTORNOS ASSOCIADOS E APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA DA NEUROPSICOLOGIA.****AUTOR(ES) : JULIA AZEVEDO DE SOUZA, MARCELA OMETTO, CAROLINE COUTINHO DA SILVA****ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG****RESUMO:**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um transtorno do neurodesenvolvimento, tem influência na aprendizagem (SILVEIRA; VELLASCO; RIBEIRO, 2021). O transtorno pode gerar um pior desempenho em domínios acadêmicos como escrita, leitura, aritmética, entre outros (SILVEIRA; VELLASCO; RIBEIRO, 2021). Além disso, estudos reforçam que o Transtorno Específico de Aprendizagem (TA) é frequentemente comórbido com TDAH, com uma prevalência de em torno de 50% (SILVEIRA; VELLASCO; RIBEIRO, 2021; DSM V). O transtorno por si só, já gera prejuízos na aquisição e desenvolvimento de novas habilidades, potencializados pelos transtornos comórbidos. Nesse sentido, a avaliação neuropsicológica pode ser uma ferramenta para investigar de forma mais aprofundada essa e outras possíveis relações do transtorno com o plano sócioemocional.

O objetivo do presente trabalho é verificar os instrumentos de medida psicológica e neuropsicológica mais utilizados pelos autores e as principais áreas de força e fraqueza cognitiva e socioemocional presentes no TDAH buscando identificar as comorbidades mais predominantes no transtorno.

O método utilizado foi a revisão narrativa, que consiste em publicações amplas, sem um formato rigorosamente delimitado, com o objetivo de pesquisar, descrever e debater a produção teórica recente em um determinado campo (Rother, 2007). Os descritores utilizados para a busca foram TDAH; aprendizagem; comorbidades; cognição; socioemocional; avaliação neuropsicológica; testes psicológicos. As bases consultadas são: Medline, PsycINFO, Lilacs, Scielo e ferramenta de busca google acadêmico.

Ao final do levantamento e análise dos artigos selecionados, pretende-se discutir as possíveis estratégias para auxiliar pessoas com TDAH no trato com as dificuldades identificadas, além de analisarmos o impacto de tais dificuldades na realização de atividades de vida diária e na funcionalidade da pessoa; buscando formas de intervir para ampliar a qualidade de vida e aproveitamento acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: Referências SILVEIRA, Clicia; VELLASCO, João; RIBEIRO, Sara. Evidências da comorbidade entre os Transtornos de Aprendizagem e TDAH e seus instrumentos de avaliação: uma revisão de literatura. Psicologia em Foco, v.2, n. 2, p. 63-76, jun. 2021. Disponível em: <http://ojs.unialfa.com.br/index.php/psicologiamenfase/article/view/128/87>. Acesso em: 8 ago. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4749**

TÍTULO: **A BIBLIOTECA FEMINISTA DA PRAIA VERMELHA CONTA A SUA HISTÓRIA E DIVIDE EXPERIÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **CYNTIA GOMES DAMASCENO BASILIO,RAFAEL COE BARBOSA,AMABELE RODRIGUES FREIRE MONTAVONI PEREIRA,MARIA EDUARDA CORREA CARDZOZ,LARISSA OLIVEIRA TEIXEIRA DOS SANTOS,ANNA CATARINA NUNES BARROSO,INGRID OLIVEIRA VARELA,MARIANA RODRIGUES DE FREITAS,DEBORA DA SILVA CASTRO XAVIER,DANIELLE LIMA COSTA DA CUNHA,ISABELLE CASTRO DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIA LELIS ALVES,LUANA SIQUEIRA**

RESUMO:

O nosso trabalho apresenta a iniciativa de uma ação extensionista voltada às reflexões acerca do feminismo (HIRATA, 209), sua atualidade e as questões relativas ao debate sobre gênero (FEDERICI, 2017), violência de gênero (SAFIOTI, 2015) e suas formas de enfrentamento. A ideia original da Biblioteca Feminista (BF) partiu de um grupo de discentes que buscavam estudar, discutir e organizar um acervo sobre o feminismo. A partir dessa demanda constitui-se um projeto que articulava ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo principal de democratizar o acesso a obras e documentos sobre a divisão social, sexual e racial com as ações de empréstimos de livros, produção de material didático (vídeos, textos e jogos), organização de oficinas, debates, saraus, lives, páginas em redes sociais, cursos para toda a comunidade acadêmica, (docentes, discentes e técnico administrativos) e social (organizações não governamentais, movimentos sociais, escolas do ensino fundamental e médio, entre outras). Nosso projeto é uma iniciativa coletiva que articula demandas do Coletivo de Mulheres da Escola de Serviço Social da UFRJ e do Curso de Serviço Social da UFRJ. Sua instalação física teve início no segundo semestre letivo de 2018, no hall do anexo da Escola de Serviço Social e encontra-se em andamento, com um acervo que conta com cerca de 300 livros, todos oriundos de doações. No conjunto das ações desenvolvidas no âmbito da extensão, da formação e da pesquisa apostamos nas manifestações artístico-culturais, cursos, oficinas e debates virtuais. Iniciamos no ano de 2020 a articulação das atividades extensionistas com a iniciativa científica do ensino médio, em que fomos contempladas com uma bolsa e estamos desenvolvendo um trabalho com o Colégio de Aplicação da UFRJ "Biblioteca feminista vai ao Ensino Médio", nossas ações seguem na modalidade remota com a promoção de debates virtuais e de lives. Nos desafiamos à criação de murais informativos e lúdicos, como espaços para relatos sobre o machismo sofrido, registros virtuais e presenciais, nos espaços escolares. As vozes e os pensamentos das mulheres apareceram nos diferentes grupos de trabalho propostos e foram debatidos, problematizados e divulgados nas lives, também utilizados as nossas páginas virtuais para interações com público, para a denúncia e a luta contra a opressão de gênero.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante, 2017. HIRATA, Helena (orgs). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009. SAFIOTI, Heleith I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular: 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4757**

TÍTULO: **O "NOVO ENSINO MÉDIO" COMO JANELA DE OPORTUNIDADE PARA A FORMAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO**

AUTOR(ES) : **AMANDA RODRIGUES GONCALVES,ANISAH,MATEUS ROCHA TERNIS,ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO:

O Novo Ensino Médio é uma política pública educacional implementada a partir da lei no 13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos, que ora se alternam em prestar serviços para as próprias fundações privadas empresariais. Esses setores dominantes reivindicam o Novo Ensino Médio como uma "janela de oportunidade" para alinhar a formação dos jovens (a força de trabalho) com o "mercado de trabalho" (empresas nacionais e internacionais com investimentos no país). Esse alinhamento tem duas facetas: 1) do ponto de vista macroeconômico, teria como finalidade elevar a produtividade da economia brasileira, com vistas a incidir sobre a crescente composição orgânica do capital que, sob constante risco da queda da taxa de lucro, procura diminuir o peso da força de trabalho no processo de valorização do capital, tornando-a mais eficiente, sobretudo considerando uma economia de capitalismo dependente, como a brasileira; 2) do ponto de vista como paradigma educacional, os defensores do Novo Ensino Médio, preconizam um percurso formativo que supostamente seria construídos pelos próprios estudantes, a partir da manifestação de suas preferências, gostos e potencialidades. Sendo assim, advogam que os jovens brasileiros serão ensinados a ter gerência sobre seu projeto de vida, cabendo realizar as escolhas mais certeiras para o seu futuro bem-sucedido. Trata-se de um projeto de pesquisa com previsão de ser desenvolvido até 2026 que congrega quatro estudantes de graduação que participam de todas etapas de formação e que tem dois procedimentos metodológicos em curso: 1) estudo teórico sobre economia política, a fim de investigar os fundamentos acerca da teoria do valor em Marx, a formação social capitalista dependente no Brasil e a crise capitalista mundial, particularizando especificidades da conjuntura brasileira; 2) pesquisa empírica em unidades escolares na rede estadual de educação pública, de modo a interagir diretamente com a equipe pedagógica e os jovens estudantes sobre a nova estrutura do ensino médio que está sendo aplicada. Até o momento, pode-se apontar como considerações parciais que a implementação do Novo Ensino Médio não tem priorizado uma robusta formação da força de trabalho jovem, em termos de apreensão e domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos, mas, devido ao seu esvaziamento curricular, apenas incide na propensão de comportamentos e subjetividades de uma juventude que se depara com uma condição de normalização da precarização das relações de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 24 ago. 2021. ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. Educação Profissional e Tecnológica emancipatória: juventudes e trabalho. São Paulo: Fundação Itaú para a Educação e Cultura, 2020 MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro I. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4758****TITULO: ANÁLISE SEMIÓTICA DE PRONUNCIAMENTOS NO GOVERNO BOLSONARO QUE FLERTARAM COM O NAZISMO****AUTOR(ES) : LUANA KAROLINE SOUSA DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): SUZY DOS SANTOS****RESUMO:**

Este trabalho propõe um estudo semiótico a respeito da presença de manifestações supremacistas e da política neonazista do Governo Bolsonaro a partir da Análise do Discurso de duas situações veiculadas em canais de comunicação. A pesquisa visa jogar uma luz sobre situações em que Jair Bolsonaro valeu-se de elementos eugenistas para expressar falas e textos, flertando ostensivamente com discursos segregacionistas de cunho fascista. A primeira situação analisada trata-se do pronunciamento do então Ministro da Cultura, Roberto Alvim, quando o dito cujo plagiou um discurso de Joseph Goebbels (Ministro da Propaganda na Alemanha Nazista) e o fez em um cenário totalmente inspirado nas propagandas nazistas de Hitler, em vídeo divulgado pela Secretaria Especial da Cultura. A segunda situação refere-se a um ato realizado por Bolsonaro em uma *live* da plataforma Twitter, quando o político brindou e bebeu um copo de leite, em uma ação supostamente inócuas mas que, no entanto, está relacionada à organizações neonazistas, que aderem o ato como um atributo de supremacia racial. O objetivo da pesquisa é fazer uma Análise do Discurso desses dois acontecimentos à luz da semiótica, propondo um esmiuçamento das intenções por trás das falas e condutas do político e de seus aliados. A metodologia se deu por meio de pesquisa de conteúdos acadêmicos relacionados ao tema, além de busca em sites que noticiaram os episódios relatados.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, Camila da Costa et al. Uma Análise do Discurso Político de Bolsonaro que Contribuiu para a Chegada da Extrema-Direita Brasileira ao Poder. 2020. Tese de Doutorado. DE PAULA, Luciane; LOPES, Ana Carolina Siani. A eugenia de Bolsonaro: leitura bakhtiniana de um projeto de holocausto à brasileira. revista Linguasagem, v. 35, n. 1, p. 35-76, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Minicurso (atividade extra)****ARTIGO: 4763****TITULO: VIOLENCIA DIGITAL CONTRA MULHERES: CAUSAS, CONTEXTOS E PREVENÇÃO****AUTOR(ES) : GIOVANA BRAGA KEBIAN****ORIENTADOR(ES): TATIANE CRUZ LEAL COSTA****RESUMO:**

Tornou-se comum o uso da internet e, especialmente, das redes sociais digitais para difamar, atacar e agredir outros usuários. Cada vez mais são observados episódios de linchamento virtual, muitas vezes promovidos por perfis falsos e/ou automatizados. Neste contexto, as mulheres estão especialmente vulneráveis, uma vez que são vítimas do chamado *gender trolling* ou assédio online de gênero (CHEN et al., 2018), atos que criticam, atacam, marginalizam, estereotipam ou ameaçam as vítimas com base em atributos de gênero ou sexualidade. Além de receberem mensagens e comentários violentos, baseados em preceitos machistas e misóginos, elas também têm sua privacidade invadida e exposta com a prática do pornô de vingança e sofrem com montagens de vídeos e fotos manipulados. Impossibilitada de se desvincular do 'mundo real', a violência digital apresenta graves consequências que se materializam na vida destas mulheres, inclusive, se articulando com a violência sexual (KOIRALA, 2020).

Diante deste contexto alarmante e da insuficiência da discussão e produção acadêmica sobre este tema, surge a criação do Minicurso Violência digital contra mulheres: causas, contextos e prevenção. A atividade pretende introduzir estudantes de graduação da UFRJ e de outras universidades, assim como alunos de Ensino Médio, às tipologias da violência digital contra a mulher, suas principais causas e contextos, assim como a reflexão sobre mecanismos para prevenção e proteção das mulheres no ambiente online. Para realizá-lo, pretende-se utilizar apresentações de slides para abordagem do tema e introdução dos conceitos teóricos, dialogar com a participação e experiência dos e das participantes e criar dinâmicas interativas, promovendo um exercício de reflexão mútua entre teoria e prática.

Ministrado por uma docente e uma graduanda da UFRJ, que orientou e realizou, respectivamente, uma monografia sobre violência digital contra mulheres jornalistas (KEBIAN, 2022), este minicurso parte da investigação científica para transmitir conhecimento à comunidade acadêmica, articulando ensino, pesquisa e extensão. A docente ministra, ainda, a disciplina "Teorias feministas e comunicação" na ECO-UFRJ. O minicurso dialoga, assim, com as discussões da disciplina e da pesquisa desenvolvida na monografia em questão.

Com esta atividade, espera-se criar um espaço onde as e os estudantes entrem em contato com a discussão de um tema que atravessa cada vez mais a vida cotidiana e se preparem para saber reconhecer, enfrentar e denunciar episódios de assédio online de gênero. Além disso, promovendo um exercício de reflexão crítica, espera-se instigar os tópicos envolvidos no curso, como: o papel das plataformas de redes sociais na mediação destes atos de violência, a necessidade da criação de mecanismos mais apurados para verificação da autenticidade de perfis online, a relação entre desinformação e violência digital contra a mulher e a manutenção de estígmas de gênero e sexualidade nas agressões digitais.

BIBLIOGRAFIA: CHEN, G.; PAIN, P.; CHEN, V.; MEKELBURG, M.; SPRINGER, N.; TROGER, F. 'You really have to have a thick skin'. Journalism, v. 21, n.7, 2018, p. 877-895. KEBIAN, G. B. 'Ela queria dar o furo': a violência digital contra mulheres jornalistas como estratégia de desinformação. Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. KOIRALA, S. Female journalists' experience of online harassment: A case study of Nepal. Media and Communication, v. 8, n. 1, 2020, p. 47-56.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4765**

TÍTULO: **CONCEITO DE AWARENESS NA LITERATURA BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

AUTOR(ES) : PRISCILA FERNANDA SILVA OLIVEIRA, ANNA CAROLINA DO NASCIMENTO ARAÚJO, GRAÇA TALITA LYRA DOS SANTOS CASAÉS, LEONARDO GONÇALVES FARAH DE AGUIAR, LUCAS FAGUNDES VEIGA RIBEIRO, MARIANA CAVALCANTE NOLDING, YOUSSEF OLIVIER

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA BOTELHO ALVIM, REBECA FERREIRA VIANA**

RESUMO:

Este trabalho é resultado do Projeto de Pesquisa “Gestalt-Terapia e Fenomenologia: múltiplas perspectivas de um diálogo”. A Gestalt-terapia é uma abordagem que tem um fundamento fenomenológico que permeia seu corpo teórico e metodológico e essa aproximação não está sistematizada no livro fundador da abordagem. O projeto de pesquisa tem por objetivo investigar o diálogo estabelecido entre a Gestalt-terapia e a fenomenologia, explorando a literatura da abordagem, a partir do método do Estado da Arte e Revisão Sistemática para mapear essas relações.

Neste trabalho apresentaremos os resultados preliminares da revisão sistemática. Partimos da pesquisa do conceito de awareness que é um dos principais conceitos da abordagem e está relacionado à ideia de intencionalidade da fenomenologia. Sua tradução imediata para o português significa consciência, mas, para a Gestalt-terapia, awareness não é uma faculdade psíquica, e ganha um sentido próprio na abordagem. A pesquisa analisou artigos brasileiros que continham definições de awareness. Os critérios de composição da nossa amostra, composta de 155 artigos, foram: artigos brasileiros fundamentados na Gestalt-terapia, publicados entre 2003 e 2019, em revistas indexadas e que apresentavam o conceito de awareness em seu conteúdo.

Em nossa análise dos resultados obtidos acerca da estruturação teórica do conceito, identificamos que awareness aparece descrita com várias nuances de sentido: consciência (18%), contato (16%), aqui-agora (15%), tomada de consciência (8%), fluxo (8%), processo criativo (6%), integração (5%), atenção (5%), presença (5%), percepção (4%) e outros termos variados (10%). A variedade de usos conceituais de awareness pode estar ligada ao fato de que no livro fundador da abordagem não há uma definição precisamente delineada do conceito. A partir dos resultados da nossa amostra, pôde-se observar a influência de variados autores na construção do conceito de awareness no Brasil. O autor mais influente é Gary Yontef, autor do livro “Processo, Diálogo e Awareness” (1998), cuja definição foi a mais referenciada nos artigos de nossa amostra, correspondendo a 38% das definições. Em seguida, está o prefácio ao livro fundador da abordagem, de Perls, Hefferline e Goodman (1997), seguidos dos livros de dois outros autores. Destaca-se em nossa amostra o autor brasileiro Jorge Ponciano Ribeiro (2006). Na etapa atual estamos explorando as relações realizadas com conceitos da fenomenologia. A sistematização e análise do universo conceitual da noção de awareness nos permitiu observar as influências e contribuições dos autores e as nuances do conceito, contribuindo para a ampliação do campo teórico da Gestalt-terapia e poderá, ao final destacar influências fenomenológicas na estruturação do conceito.

BIBLIOGRAFIA: PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1997. RIBEIRO, Jorge Ponciano. Vade-Mécum de Gestalt-Terapia: conceitos básicos. São Paulo: Summus, 2006. YONTEF, Gary M. Processo, Diálogo e Awareness. São Paulo: Summus, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4774**

TÍTULO: **DEMOCRACIA BRASILEIRA: MONITORAMENTO ELEITORAL DO CAMPO DEMOCRÁTICO DE DIREITO EM 2022**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA JULIA DE SOUZA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

Pesquisa realizada no âmbito do Monitoramento Eleitoral 2022, iniciativa de pesquisa e extensão do Observatório Político e Eleitoral (OPEL), buscou mapear as ameaças sofridas pelo sistema democrático de direito brasileiro durante o período eleitoral, a partir da gestão antidemocrática de Jair Bolsonaro. Os estudos captaram o sentimento da opinião pública de que o sistema político nunca esteve tão ameaçado desde a redemocratização do Brasil..

A metodologia empregada direcionou-se à observação qualitativa de reportagens de veículos de grande imprensa, por meio de análises da conjuntura estimuladas a partir de reflexões sobre os diversos retrocessos econômicos, políticos e sociais no Brasil, de modo a compreender os fatos do presente sem abrir mão de um olhar para o passado. Para reforçar tal empreitada, foi desempenhada uma revisão bibliográfica a partir de autores chaves como Wendy Brown, Adam Przeworski e Fábio Comparato.

Notou-se que durante a corrida eleitoral à presidência, Bolsonaro centralizou seus ataques contra 3 eixos principais que consolidam a democracia: o sistema de justiça, as eleições regulares e o Estado de direito. As agressões direcionadas ao Supremo Tribunal Federal focaram em deslegitimar a instituição por meio de alegações de censura, parcialidade de ministros e intervenção no pleito. Já os atentados à regularidade e confiabilidade do sistema eleitoral foram praticados por meio de ameaças de protelação da eleição, de recusa do resultado e de desconfiança na funcionalidade das urnas eletrônicas. Por fim, as investidas contra o Estado de direito se deram mediante a incitação de seus apoiadores contra o processo eleitoral e a mobilização das instituições militares para fiscalizar e regulamentar as eleições.

A institucionalidade democrática vem sofrendo duros ataques desde 2016, com o golpe parlamentar contra a presidente Dilma Rousseff, seguido da eleição de Jair Bolsonaro, em 2018. Desse modo, a perspectiva de avanços de um pacto social que, de fato, altere o padrão das desigualdades sociais, raciais e de gênero no Brasil, parece que nunca esteve tão ameaçada desde a redemocratização do país. O ambiente de polarização entre Lula e Bolsonaro, captado em pesquisas eleitorais e percebido na sociedade, mostraram a importância do pleito de 2022: um representava a manutenção do Estado democrático de direito e o outro, o caminho para o autoritarismo. Sendo assim, podemos considerar que o resultado historicamente apertado do último pleito representa uma vitória da união daqueles que defendem a democracia. No entanto, significa também que valores antidemocráticos foram fortemente disseminados e impregnados na sociedade brasileira. Analistas apontam, portanto, que os próximos anos precisam ser de fortalecimento e recuperação das instituições e princípios democráticos.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2021. COMPARATO, Fábio Konder. O Poder Judiciário no regime democrático. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 151-159, ago. 2004. PRZEWORSKI, ADAM. Ama a Incerteza e serás Democrático. Novos Estudos. São Paulo, n. 9, p. 36-46, jul. 1984

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4783****TITULO: MÍDIAS NA ESCOLA 2022: O LIVRO E SEUS FORMATOS****AUTOR(ES) : JULIA RAMOS BARRETO DE MENEZES****ORIENTADOR(ES): ALINE FREDERICO****RESUMO:**

Com base na pedagogia dos multiletramentos, a disciplina e extensão Mídias na Escola visa ampliar as relações entre a Escola de Comunicação da UFRJ e a Educação Infantil por meio da leitura de histórias e oficinas de produção de livros multimodais da literatura infantil (impressos, digitais, interativos e audiolivros) na Escola Municipal Leitão da Cunha, na Tijuca. A turma possui crianças na faixa etária de seis anos de idade, com aproximadamente quinze alunos, facilitando o acompanhamento dado a cada um e suas individualidades.

A atuação dos participantes é realizada através da mediação na leitura coletiva e nas oficinas, selecionando obras enriquecedoras e dando suporte para que os leitores infantis possam interagir e expandir suas potencialidades narrativas em diversos universos literários.

Ao apresentar e explorar a multimodalidade dos livros, percebeu-se um maior engajamento das crianças em relação aos digitais interativos. Espera-se que os leitores infantis possam desenvolver não apenas seus conhecimentos sobre as diferentes produções editoriais, mas também sua participação e interação em experiências literárias.

Deste modo, o projeto auxilia no estreitamento das relações entre a Comunicação e Educação por meio de atividades que exploram as diversas maneiras de expressão, seja por imagens, músicas, sons ou gestos. Assim, ao aspirar ecossistemas comunicativos mais livres e democráticos na escola, contribui para o enriquecimento das experiências literárias das crianças envolvidas, seu acesso a recursos midiáticos e para o desenvolvimento das pesquisas sobre edocomunicação, mídias, pedagogia e produção editorial.

BIBLIOGRAFIA: GRUPO NOVA LONDRES. Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudio Grande, Rafaela Salemme Biazotti, Roziane Keila Grando. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. KUCIRKOVA, Natalia. Children as authors of digital books, In: KUCIRKOVA, Natalia. How and Why to Read and Create Children's Digital Books: A Guide for Primary Practitioners. Reino Unido: UCL PRESS, 2018, p. 87-107. SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, afinal, o que é Educomunicação? São Paulo: ECA/USP/ NCE, [2006]. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educomunicacao/>>. Acesso em 21 de novembro de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4787****TITULO: A IMPLEMENTAÇÃO DO "NOVO ENSINO MÉDIO" EM ESCOLAS ESTADUAIS NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES****AUTOR(ES) : ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA,ANISAH,AMANDA RODRIGUES GONCALVES,MATEUS ROCHA TERNIS****ORIENTADOR(ES): BRUNO GAWRYSZEWSKI****RESUMO:**

O "Novo Ensino Médio" é uma política pública educacional implementada a partir da lei no 13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação da organização da etapa final de escolarização básica em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do "Novo Ensino Médio" nas escolas públicas da rede estadual fluminense, um dos objetivos da investigação iniciada em 2022 é realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares até 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente nessa apresentação, temos como foco os professores. Nas visitas de campo, realizadas pelos quatro estudantes de graduação e pelo coordenador do projeto, optou-se como procedimentos metodológicos a observação e registro do ambiente, conversas informais e a realização de uma entrevista por escola a alguém designado em cargo de gestão. Através desses procedimentos acima descritos, interagi-se com os docentes, a fim de compreender como esses sujeitos escolares se relacionam com a nova organização curricular e seus princípios pedagógicos, bem como em averiguar se o trabalho docente foi afetado de alguma maneira. Desse modo, nós, estudantes pesquisadores, contribuímos no preparo das questões norteadoras das entrevistas, além de ir às escolas conhecer a direção, os professores e os estudantes, dessa forma, com essa familiaridade, podemos conduzir melhor as entrevistas. A partir das entrevistas, pode-se inferir que professores de disciplinas do campo das humanidades enfrentam uma enorme dificuldade ao tentar manejá-los tempos de aula com o conteúdo a ser ensinado. Também foi possível constatar que educadores com proximidade sindical tenderam a ser contra o Novo Ensino Médio. Um ponto de aproximação entre os entrevistados foi a concordância em que o Novo Ensino Médio aconteceu de maneira apressada, de modo que os docentes não conseguiram debater essa nova organização de maneira qualificada, e que sequer contou com a participação estudantil. Em adição a isso, para a disciplina de empreendedorismo, foi oferecido um curso de especialização à distância, em convênio com a UFF, como a política de capacitação pela SEEDUC para que os docentes se adequassem à demanda de um conteúdo curricular que é uma das maiores propagandas da reforma. Em suma, há uma clara dificuldade de adaptação dos professores pelas realidades concretas de escolas públicas do município do Rio de Janeiro e o conteúdo do Novo Ensino Médio impossibilita um aprofundamento nas disciplinas que têm seus tempos reduzidos e desvaloriza os profissionais dessas áreas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 24 ago. 2021. RIO DE JANEIRO (Estado). Plano de implementação Novo Ensino Médio. SEEDUC-RJ. Secretaria de Estado de Educação: Rio de Janeiro, 2021. THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4796**

TÍTULO: A ABORDAGEM DOS JOGOS COMO PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NOS LIVROS DIDÁTICOS

AUTOR(ES) : INDIARA CARVALHO DOS SANTOS,MILENA MENDES SALLES,MANOELA SANTOS PRADO

ORIENTADOR(ES): JULIA POLESSA MACAIRA

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar a abordagem dos jogos no livro didático “Sociologia para jovens do século XXI” organizado por Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (Imperial Novo Milênio, 4º edição, 2016) aprovado no PNLD de 2018. Através da busca de enunciados relacionados a jogos nos livros didáticos, foi possível encontrar sessões ao final de cada capítulo intituladas “aprendendo com jogos”, em que são sugeridas algumas dinâmicas e alguns jogos para a fixação e materialização dos conteúdos abordados, assim, a análise será feita a partir dos enunciados, onde as buscas encontradas serão organizadas de modo que se possa listar os jogos por temática em que são abordados, o modo de se jogar, a modalidade, e a descrição de cada atividade, de forma que a visualização desses dados permitirão a análise de como os jogos estão sendo abordados no livro. Os jogos como recursos didáticos vêm sendo desenvolvidos e estudados no âmbito do LABES-UFRJ (Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes) desde a primeira edição das Olimpíadas de Sociologia do Rio de Janeiro, em 2019, com a mobilização de estudos sobre outras olimpíadas e bibliografias referentes ao tema, além da mobilização para a realização de cursos de extensão em que jogos criados sejam testados e ganhem novas cartas, trabalho que se intensificou no contexto da pandemia da COVID-19, em 2020, a partir da perspectiva de transformação dessa ferramenta para o ambiente remoto, pois, apesar do campo sobre jogos e educação serem desenvolvidos em outras áreas (infantil, ensino de outras disciplinas como matemática, história, biologia etc), há uma incipiente de estudos sobre jogos e ensino de sociologia. Os estudos dos livros didáticos têm sido trabalhados no âmbito do laboratório no contexto de comparação e análise da recontextualização pedagógica, através dos quais os conhecimentos científicos são apropriados e relocalizados enquanto conhecimentos escolares. Nesse sentido, o presente trabalho pretende unir duas frentes de estudos do laboratório, que é pesquisa em livros e manuais didáticos, e os projetos de extensão e de pesquisa referentes aos jogos didáticos para o ensino de sociologia para o ensino médio, como a Segunda Olimpíada de Sociologia, idealizada no âmbito do laboratório em parceria com diversas escolas estaduais e federais, e os cursos de extensão para produção de cartas para jogos didáticos de sociologia e para a aplicação desses jogos com estudantes do ensino básico. Em um contexto de mundo globalizado e massificação do acesso a tecnologias digitais (como smartphones, computadores, videogames etc), além do contexto de pandemia enfrentado, com as recorrentes cepas e instabilidade da vida “presencial”, o estudo das abordagens dos jogos nos livros didáticos se torna um local “bom para pensar” como o ensino de sociologia tem sido abordado, e como as práticas de recontextualização pedagógicas podem se transformar a partir de diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA: AVANÇO, Leonardo Dias; LIMA, João Milton de. Diversidade de discursos sobre jogo e educação: delineamento de um quadro contemporâneo de tendências. *Revista Educ. Pesqui.* São Paulo. Vol. 46, 2020. HUZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.* São Paulo. Perspectiva, 2008. MACAIRA, Julia Polessa. *O Ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos.* Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ). Rio de Janeiro, 2017.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4801**

TÍTULO: PROVOCANDO RACHADURAS NO SISTEMA PRISIONAL: AUDIÊNCIAS DE CUSTÓDIA E SEUS ENTRAVES

AUTOR(ES) : ELEN GONÇALVES LEITE,CLARA PROENCA BRAGA,LAIZ BRAGA EVANGELISTA,MIRIAN DE LIMA FONSECA

ORIENTADOR(ES): JAQUELINE SÉRIO DA COSTA,PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

RESUMO:

A regulamentação das audiências de custódia pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2015, tencionou a possibilidade de uma apresentação rápida do custodiado ao juiz visando analisar a legalidade da prisão, verificar casos de tortura, bem como definir se a pessoa responderá pelo crime em liberdade provisória ou com prisão preventiva, com o objetivo de produzir um encaminhamento capaz de contrapor ao “estado de coisas inconstitucional” decretado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no mesmo ano. Contando com 40% (MJ, 2014) de presos provisórios na época, as audiências de custódia surgiram também como resposta a essa realidade, almejando a redução desse quantitativo. A fim de fortalecer o trabalho nas audiências de custódia, em novembro de 2021 firmou-se um acordo de cooperação técnica entre a formação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o CNJ, a partir do programa “Fazendo Justiça” e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ/RJ), para que entendistas, estagiárias, pós-graduandos e profissionais realizassem atendimentos psicossociais previamente às audiências. Os atendimentos acontecem na Central de Audiências de Custódia (CEAC), a partir das duas unidades que são porta de entrada no Rio de Janeiro: Cadeia Pública José Frederico Marques e Instituto Penal Oscar Stevenson. No entanto, após um ano ocupando esse espaço, tornou-se evidente para a equipe que só as audiências de custódia não são suficientes para mudar a lógica punitivista que preenche o tecido social brasileiro. Tal percepção, fundamentada em análise do campo problemático escrutinado, se deve pela própria atuação da equipe técnica, que é atravessada por diversos entraves, desde a entrada nas unidades, passando pelos policiais penais, a influência do panorama político atual e até no trabalho com o cartório. Em um campo repleto de dificuldades, avalia-se que a atuação da Psicologia opera como uma rachadura potente nas estruturas lombrosianas das prisões brasileiras. Tendo isso em vista, este trabalho se propõe a refletir sobre o “telhado de vidro” que a atuação no sistema prisional pode proporcionar. Cabe destacar que a metodologia da presente pesquisa ocorre a partir da Cartografia, que se propõe a entender o mundo atravessado por suas multiplicidades. Portanto, não há dissociação entre a pesquisa e o corpo que a produz, já que a construção de saber é inerente à construção da experiência. Diante disso, a partir da presença cotidiana da equipe multidisciplinar na prisão, dos cursos de capacitação e das conversas nos corredores, foi possível notar que a presença da equipe traz incômodos ao modo que o sistema prisional está acostumado a funcionar. Sendo assim, este trabalho surge diante da proposta de desacostumar o sistema e ocupar a prisão de outra maneira, a fim de ser uma força dissidente nessa teia de micropoderes e tornar atores aqueles que muitas vezes são postos como figurantes, os direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Manual de proteção social na audiência de custódia: parâmetros para o serviço de atendimento à pessoa custodiada. Conselho Nacional de Justiça, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. LANFREDI, Luís Geraldo Sant'Ana (coord.). [et al.]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020. ISER. Imparcialidade ou Cegueira: um ensaio sobre prisões provisórias e alternativas penais. In: *Revista Comunicações do ISER*, ano 35, n. 70. Rio de Janeiro: Rotaplan, 2016. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - MJ. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - INFOOPEN - Dezembro de 2014. Brasília: 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4812****TÍTULO: IMAGENS DE VIGILÂNCIA E AMADORAS: A VERTICALIZAÇÃO DAS NARRATIVAS TELEJORNALÍSTICAS****AUTOR(ES) : PEDRO BOYD TAVARES****ORIENTADOR(ES): ANA PAULA GOULART DE ANDRADE****RESUMO:**

Este trabalho pretende trazer à tona a questão dos usos das imagens amadoras e de vigilância na narrativa televisiva, em especial, nos telejornais locais. Diante do novo ecossistema midiático e, consequentemente, da necessidade de alterar o modelo de negócio televisivo, o movimento inevitável de inclusão de imagens verticalizadas nos produtos jornalísticos de televisão gera uma sensação de inclusão, promovendo uma plástica visual próxima da cultura de rede.

É nesse sentido que o trabalho em curso intenta dar continuidade a pesquisa realizada Goulart de Andrade (2018), revisitando o que foi observado, compreendendo que ocorreu a incorporação de outras nuances que alteram o fazer jornalístico televisivo e merecem análise e sistematização científica a partir da metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Mas até que ponto esses flagrantes estão contribuindo para as rotinas produtivas, de fato, com narrativas mais plurais, inclusivas e democráticas? Ou a utilização de imagens dessa natureza está cumprindo apenas de maneira performática uma aproximação com a linguagem das redes? De que forma a mídia hegemônica permanece contribuindo com uma realidade socialmente construída que colabora para o aumento da desigualdade? Todas essas questões somam-se à falta de regulamentação da mídia no Brasil que vem trazendo consequências corrosivas para para a democracia, promovendo influência na configuração de uma sociedade incivil (SODRÉ, 2021).

A intrusão de imagens produzidas fora da rotina canônica telejornalística alcança níveis crescentes. O resultado da pesquisa sobre o telejornalismo apócrifo (GOULART DE ANDRADE, 2018), que comparou análise de conteúdo entre os principais telejornais de cobertura nacional das três maiores emissoras do país, mostrou que os canais chegaram a preencher cerca de 40% da programação de seus telejornais com imagens de videovigilância e amadoras. Anelado a isso, o trabalho etnográfico, resultado de entrevistas versando sobre essas imagens externas realizadas com vários profissionais da área, percebe, entre muitas outras coisas, que a deontologia do telejornalismo e as técnicas que lhe são afeitas estão em franca instabilidade, fruto da tensão que se estabelece entre a ética profissional e o frenesi midiático, interferindo, dessa maneira, não só nas condições de produção do telejornalismo atual (e tudo que isso envolve), mas também e principalmente nos produtos noticiosos que chegam até aos telespectadores, alterando os modos da construção social da realidade.

Diante do novo ecossistema midiático (JENKINS, 2009) e o inevitável uso de imagens verticalizadas na narrativa telejornalística, torna-se inevitável trazer à tona questões como: em que medida essas imagens trazem a pluralidade, diversidade e inclusão para a sociedade que agora tem voz com a efetiva participação nos noticiários? E mais: que tipo de realidade social está sendo construída a partir dos usos (e abusos) de imagens de vigilância e amadoras?

BIBLIOGRAFIA: GOULART DE ANDRADE, A. P. *Telejornalismo apócrifo: a construção da notícia com imagens amadoras e de vigilância*. Florianópolis: Insular, 2018. JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. SODRÉ, M. *A sociedade incivil – mídia, liberalismo e finanças*. Vozes, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4813****TÍTULO: A IMPLEMENTAÇÃO DO "NOVO ENSINO MÉDIO" EM ESCOLAS ESTADUAIS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES****AUTOR(ES) : MATEUS ROCHA TERNIS,ANISAH,AMANDA RODRIGUES GONCALVES,ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): BRUNO GAWRYSZEWSKI****RESUMO:**

O "Novo Ensino Médio" é uma política pública educacional implementada a partir da lei nº 13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação da organização da etapa final de escolarização básica em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do "Novo Ensino Médio" nas escolas públicas da rede estadual fluminense, um dos objetivos da investigação iniciada em 2022 é realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares até 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente nessa apresentação, temos como foco os estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Nas visitas de campo, realizadas pelos quatro estudantes de graduação e pelo coordenador do projeto, optou-se como procedimentos metodológicos a observação e registro do ambiente, conversas informais e a realização de uma entrevista por escola a alguém designado em cargo de gestão. Através desses procedimentos acima descritos, interagiu-se com os estudantes para compreender a implementação do Novo Ensino Médio sob o ponto de vista destes sujeitos, buscando compreender como estes observam o espaço escolar, o corpo de funcionários, a estrutura material e outras questões subjetivas particulares de cada estudante e seu ambiente familiar. Como resultado desse primeiro contato, foi possível perceber, de maneira geral, que muitos dos relatos não só se repetem, como se conectam com proposições da nova regulamentação. Ao tecer breves comentários, os estudantes, em sua maioria, colocaram como objetivo o desejo de serem bem-sucedidos e terem um bom emprego, o que teoricamente os fariam ter uma boa recepção quanto ao Novo Ensino Médio. Comentários como "promessas não cumpridas" e que a escola "estimula a todos serem iguais" logo confrontam essa ideia. O ensino de tempo integral, por exemplo, que era o caso de algumas escolas, foi considerado motivo de um maior cansaço e dificuldade pelos estudantes, além de não representar uma melhora na qualidade da educação. Concomitante a esses comentários, relatos como a falta de professores, a falta de estímulo da escola aos estudantes e de problemas estruturais fazem com que alguns dos princípios do novo modelo sejam colocados à prova. Em meio a essas críticas, há a compreensão de que o processo de implementação não procurou dialogar com os estudantes, visto que a maioria não era capaz de explicar as mudanças que estavam sendo feitas, o que também contraria a ideia de que este novo modelo atenderia às demandas estudantis e daria mais liberdade à eles. Desta maneira, entende-se que o Novo Ensino Médio surge em meio a críticas e a um grande desconhecimento por parte dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 24 ago. 2021. RIO DE JANEIRO (Estado). Plano de implementação Novo Ensino Médio. SEEDUC-RJ. Secretaria de Estado de Educação: Rio de Janeiro, 2021. THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Lívra e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4820**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE CONTROLE REMOTO PARA AS OFICINAS DE ACIONAMENTO E ROBÓTICA.**

AUTOR(ES) : **FILIPE BRAGA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **SIDNEI PERCIA DA PENHA**

RESUMO:

As atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito do projeto Oficinas de Acionamento e Robótica têm por objetivo o desenvolvimento de sequências didáticas destinadas aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio do CAp da UFRJ. Nas atividades de ensino, os estudantes participam de três oficinas: na OFICINA 1 (nível iniciante) são abordados conceitos fundamentais de circuitos elétricos e estruturas mecânicas; na OFICINA2 (nível intermediário), a ênfase é o desenvolvimento de linguagem computacional para o controle do microprocessador Arduino; e na Oficina 3 (nível avançado), os estudantes são desafiados a utilizarem sensores e componentes mais sofisticados para desenvolverem seus projetos. Todos os materiais teóricos e experimentais desenvolvidos nas atividades de pesquisa com Bolsistas e pesquisadores do projeto são orientados pelos pressupostos teóricos do Ensino por Investigação e da Alfabetização Científica e Tecnológica dos estudantes. Neste projeto específico, buscamos maneiras de projetar e montar um mecanismo de controle remoto que pudesse ser adaptado a uma das atividades desenvolvidas na Oficina III - esta relacionada ao controle do sentido de movimento de motores por meio de circuito de ponte H. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes etapas procedimentais relacionadas ao desenvolvimento desta pesquisa: a) Estudo dos referenciais teóricos que fundamentam o projeto; b) Pesquisas exploratórias iniciais para desenvolvimento do novo projeto; c) Seleção de componentes necessários ao projeto ; e d) Desenvolvimento e montagem do circuito de açãoamento e controle remoto dos motores. A decisão final foi pela utilização do módulo bluetooth HC-05 para placas Arduino - integrando esses componentes ao controle realizado por um aplicativo para smartphones android. A sequência didática referente ao projeto continua em elaboração, e deverá constituir-se como uma nova atividade para os estudantes da Oficina III.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, A. M. P. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: Carvalho, A. M. P.(ed) Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, p.1-20, 2013. D'ABREU, J. V. V.; RAMOS, J. J. G.; MIRISOLA, L. G. B.; BERNARDI, N. Robótica Educativa/Pedagógica na Era Digital. In: II Congresso Internacional TIC e Educação, 2012, Lisboa. Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2012. v. 01. p. 2449-2465. HAYKIN, Simon Digital Communication Systems, Wiley, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4825**

TÍTULO: **OLHAR DISCENTE ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE PRIVADA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIANA FERREIRA LOPES,ANA BEATRIZ PROCESSION GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO:

A pesquisa focaliza o Novo Ensino Médio (NEM), implementado pela Lei nº 13.415/2017, originalmente Medida Provisória nº 746, de 22/09/2016. Introduzida sem debate democrático com a comunidade educacional, provocou um amplo movimento de questionamento da referida reforma pelas entidades acadêmicas, estudantis e sindicais. O objetivo específico é examinar o tema a partir da perspectiva de discentes que estão cursando/irão cursar o Ensino Médio, entre os anos de 2022 e 2023 em escolas particulares da cidade do Rio de Janeiro.

Em concordância com Da Silva e Boutin (2018), as discussões acerca do NEM estão relacionadas com o contexto de impeachment de Dilma Rousseff e dos atos do governo de Michel Temer que introduziu a reforma através de medida provisória ignorando que a complexidade da reforma exigiria debate nas escolas, universidades e entidades acadêmicas. A pesquisa está referenciada em Weinheimer, Wanderer (2021) e em autores que discutem a relação trabalho e educação, como Cêa, Frigotto e Saviani. Propugnamos que a reforma reduz a formação científica geral dos estudantes de 2.400 horas para 1.800 horas em favor de competências esvaziadas em itinerários de vida. A instauração dos cinco itinerários antecipa o fechamento do acesso à cultura geral dos estudantes justamente em um contexto em que a ciência cada vez mais requer a interdisciplinaridade. Conforme o estudo realizado, o NEM focaliza a formação profissional aligeirada de grande parte dos alunos do Ensino Médio, como se tal formação estivesse sendo demandada pelo mercado de trabalho.

A interdição mais evidente foi das vozes dos estudantes, o foco principal da medida. Estudantes de todo o país ocuparam escolas públicas em protesto contra o ato autoritário, configurando um movimento original e de grande impacto na sociedade brasileira. Além disso, a implementação do NEM se deu durante o período mais letal da pandemia do COVID-19 em que muitas escolas estavam sem aulas presenciais. A pesquisa almeja resgatar as vozes dos sujeitos que terão sua formação afetada pela reforma, destacando a percepção e o entendimento que os alunos do Ensino Médio têm do NEM e de como as mudanças influenciam a formação. A investigação será realizada por meio de questionário que busca identificar o conhecimento da lei e de grupos focais com estudantes do 9º ano do ensino fundamental e das 1ª e 2ª série do ensino médio em escolas privadas para compreender a experiência e as expectativas dos estudantes, requisitos obrigatórios para um debate democrático do NEM. A princípio, pretende-se recolher entre 50 e 100 formulários em duas instituições, podendo tanto o número de alunos, como o de instituições ser ampliado, de acordo com o andamento do processo de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017. DA SILVA, K. C. J. R.; BOUTIN, A. C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. Educação, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018. WEINHEIMER, G.; WANDERER, F. O (Novo) Ensino Médio na visão dos alunos: rastros da racionalidade neoliberal. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 1-19, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4842****TÍTULO: A IMPLEMENTAÇÃO DO "NOVO ENSINO MÉDIO" EM ESCOLAS ESTADUAIS NA PERSPECTIVA DAS GESTORAS ESCOLARES****AUTOR(ES) : ANISAH, ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA, AMANDA RODRIGUES GONCALVES, MATEUS ROCHA TERNIS****ORIENTADOR(ES): BRUNO GAWRYSZEWSKI****RESUMO:**

O "Novo Ensino Médio" é uma política pública educacional implementada a partir da lei no 13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. Em 2022, depois de cinco anos sob a instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação da organização da etapa final de escolarização básica em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do "Novo Ensino Médio" (NEM) nas escolas públicas da rede estadual fluminense, um dos objetivos da investigação iniciada em 2022 é realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares até 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente nessa apresentação, temos como foco as gestoras escolares. Nas visitas de campo, realizadas pelos quatro estudantes de graduação e pelo coordenador do projeto, optou-se como procedimentos metodológicos a observação e registro do ambiente, conversas informais e a realização de uma entrevista por escola a alguém em cargo de gestão sob a perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético, particularmente a "enquête operária" de Marx. Através desses procedimentos acima descritos, interagiu-se com as gestoras para compreender como se deu a discussão sobre o NEM com a comunidade escolar, quais foram as maiores dificuldades para implementação do currículo, como se deu o apoio técnico por parte da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC) e qual é a compreensão do entrevistado sobre o NEM para formação dos estudantes. Dessa forma, foi possível constatar que a discussão acerca da implementação do NEM foi majoritariamente on-line e de forma apressada. Uma grande problemática foi que a maioria das matérias perderam tempos de aula e os professores tiveram que preencher sua carga horária ministrando oficinas, sendo que a maioria deles não têm formação para tal. Embora alguns gestores e professores estejam participando de um curso de empreendedorismo na UFF, há um outro problema, juntamente com "projeto de vida", que é ser considerada muito vaga e não possuir currículo básico e não possuírem formas de avaliação. Sem notas, os alunos tenderam a não participar com muita frequência das aulas. Em alguns casos, as gestoras relataram que há alunos que têm pedido transferência de escola por causa do ensino de empreendedorismo, acreditando que não está servindo para alcançar seus objetivos e optam por outra escola que não tenha o horário integral onde possam trabalhar. Por fim, as gestoras declararam que têm percebido, por parte dos estudantes, uma priorização para inserção no mercado de trabalho após a escola ao invés de focar nos exames de ingresso ao ensino superior, pois muitos claramente não teriam esperança de passar para uma universidade pública ou mesmo em conseguir vaga pelo PROUNI.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 24 ago. 2021. PEREIRA, Natália; CIAVATTA, Maria; GAWRYSZEWSKI, Bruno. O processo da reforma do ensino médio no estado do Rio de Janeiro. Retratos da Escola, v. 16, n. 35, p. 463-481, maio/ago. 2022. THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4847****TÍTULO: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E LETRAMENTO NAS REDES SOCIAIS: A LUTA DE LÉSBICAS NEGRAS PELO DIREITO DE EXISTIR****AUTOR(ES) : ANA CLAUDINO****ORIENTADOR(ES): SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA****RESUMO:**

De acordo com a declaração universal dos direitos humanos, todos os seres humanos são iguais perante a lei, livres e possuem o direito à liberdade de expressão. A mídia [1] tem o encargo de informar de maneira neutra sobre os fatos que estão acontecendo no mundo. Sendo assim, não deveria impor a existência de histórias únicas em suas narrativas, com isso propagar ideologias que agredem os direitos humanos como: negar o direito de liberdade de expressão e reivindicação de direitos dos movimentos sociais.

A função social da mídia é possibilitar espaços democráticos, mas acaba seguindo agendas de comunicação de conglomerados empresariais neoliberais. Os donos das empresas de comunicação representam uma classe hegemônica com valores que mantêm as dinâmicas das relações de poder.

Com grande poder de influenciar a opinião pública, a mídia criminaliza identidades fora da ordem hetero-branca-masculina-europeia-cristã, construindo inimigos públicos baseando-se em pautas que irão contribuir para a manutenção de classes hegemônicas no poder, manter a sociedade preconceituosa e desigual com corpos marginalizados.

Sendo assim, alguns grupos sociais enxergam na internet (principalmente nas redes sociais) um espaço para construir suas narrativas e endossar a luta pelo direito de existir, dialogando com as pautas dos movimentos sociais. Tornando-se um espaço onde vozes dissonantes podem ser ouvidas por não terem a mediação de veículos tradicionais de comunicação.

A pesquisa apresentada pelo projeto tem o intuito de produzir contribuições analíticas acerca do desenvolvimento de ações ativistas das lésbicas negras na cultura digital. Averiguando a existência de grupos subalternizados produzindo conteúdo informativo na internet entre 2018 e 2020, analisando principalmente o canal no youtube Sapatão Amiga. Rastreando informações e respostas sobre o uso das redes sociais em diálogo com ações ciberativistas de movimentos sociais na luta pelo direito de existir, liberdade de expressão e construção de novas narrativas sociais.

A empresa escolhida é o Youtube. Trata-se de uma plataforma de vídeos criada em 2006, atualmente administrada pela empresa Google. Desde 2015 no Brasil, vem sendo utilizada por muitas pessoas negras e LGBT como um espaço para construção de novas narrativas que não seriam possíveis de serem contadas na grande mídia empresarial.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. CASTELLS, Manuel. O Poder da Comunicação. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. MARTINO, Luís Mauro Sá. Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4853****TITULO: SEGUNDA OLIMPÍADA DE SOCIOLOGIA DO RIO DE JANEIRO: AS PERCEPÇÕES DISCENTE E DOCENTE ACERCA DOS JOGOS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA****AUTOR(ES) : INDIARA CARVALHO DOS SANTOS, TAÍS, YURI MARTINS FLORES, LARA MEL SOARES DI LETA****ORIENTADOR(ES): JULIA POLESSA MACAIRA****RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo acompanhar a construção e execução da segunda Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro, ação de extensão organizada pelo LABES (Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes), no âmbito da UFRJ, com a parceria de professores do Ensino Básico de escolas estaduais e Institutos Federais no Rio de Janeiro. A Olimpíada acontecerá entre de abril e maio de 2023, tendo como sede seis escolas Federais parceiras. As inscrições serão abertas a estudantes da educação básica de todo o território fluminense, reunidos em equipes que disputarão o torneio de jogos envolvendo conhecimentos sociológicos, antropológicos e políticos. A segunda edição, que vem sendo planejada desde fevereiro de 2022, contará com três fases, sendo uma online e duas presenciais, tratando-se de uma competição com jogos para o ensino de ciências sociais.

Este trabalho, a fim de acompanhar a construção da segunda edição das olimpíadas, pretende analisar como os participantes (docentes, discentes e organizadores) percebem o evento e os jogos como prática didático-pedagógica, através da observação participante e da aplicação de questionários semi-estruturados direcionados aos estudantes, professores e organizadores do evento, além da construção de uma base de dados sobre os perfis dos participantes. Nesse sentido, acompanhar as olimpíadas permite analisar como o evento, construído a partir de atividades de extensão, pesquisa e ensino da UFRJ e de outras instituições educacionais, chega no âmbito escolar na forma de jogos pedagógicos e movimenta saberes referentes às Ciências Sociais, e de como esses saberes são transformados em conteúdo escolar, no processo de recontextualização pedagógica.

As Olimpíadas, nesse sentido, se tornam um lugar de análise privilegiado no que diz respeito à transformação desse conteúdo acadêmico para o conteúdo escolar e sobre a percepção e receptividade dessa prática didático-pedagógica, visto que sua discussão é essencialmente sobre como mobilizar esses saberes para alunos do Ensino Básico, em um processo pensado por diferentes atores atuantes na construção desse projeto.

BIBLIOGRAFIA: DELUCIA, Joana et all. Olimpíada científica como influência no ensino básico. *Revista Ciências & Ideias*: São Paulo. Vol. 8, n. 2 - maio/agosto, 2017. SILVA, Rafael Santana da. *República em Jogo*. Produto educacional e trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 2017. MACAIRA, Julia Polessa; CARVALHO, Ana Paula Soares; AZEVEDO, Gustavo Cravo. *Ensino de Ciências Sociais por meio de jogos didáticos: ludicidade, extensão e formação docente*. 20º SBS, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4869****TITULO: NARRATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: O ENCONTRO COM O TERRITÓRIO****AUTOR(ES) : BRUNA PEREIRA RAMOS, BEATRIZ FERNANDES DE SOUZA, MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO, ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE****ORIENTADOR(ES): CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, VALÉRIA FERREIRA ROMANO****RESUMO:**

Este trabalho surge a partir das atividades em campo do programa de extensão Cuidado em Saúde na Atenção Primária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado por Cristal Moniz e Valéria Romano e composto por estudantes do Instituto de Psicologia da UFRJ, que conta com bolsas Profaex e Pibiac. O processo de encontro se deu com a equipe de profissionais do NASF-AB, da Clínica da Família Anthidio Dias da Silveira (CFADS), AP 3.2, localizada na favela do Jacarezinho, Zona Norte do Rio de Janeiro desde junho de 2011. A Clínica compõe a rede de saúde do município do Rio, é organizada pela proposta da Estratégia de Saúde da Família, a partir dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, a universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade.

Através do contato com o território, com os usuários que compõem a clínica, da escrita dos nossos diários de bordo e das vivências dos profissionais em saúde é que nasce a construção das nossas narrativas no território, inspiradas por Walter Benjamin (1987). Tomamos a palavra como elemento central na arte de contar histórias, guiada pelas nossas experiências e a memória. É baseado nas nossas andanças territoriais, encontro com personagens fundamentais do território e particularidades da lógica de funcionamento da favela do Jacarezinho, que produzimos a nossa escrita. Assim, o objetivo é refletirmos sobre os desafios de se trabalhar numa unidade de saúde em um território múltiplo, impactado pela violência de Estado e por movimentos de resistência. A composição desse espaço é de uma lógica muito peculiar, pois é nele que observamos a possibilidade de produção de saúde, por exemplo a partir de ações de instituições como a Clínica da Família Anthidio Dias da Silveira e, ao mesmo tempo, os impactos da presença da polícia militar e civil do Rio de Janeiro, através do "Projeto Cidade Integrada". Os resultados da atividade no projeto de extensão, ainda parciais, apresentam o campo da saúde como um profícuo analisador das relações de poder que circulam na comunidade.

BIBLIOGRAFIA: Benjamin, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. OBRAS ESCOLHIDAS volume 1. São Paulo: Brasiliense, 1987. Giovanella, Ligia et al. *Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2009, v. 14, n. 3 , pp. 783-794.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4871**

TÍTULO: A POPULARIZAÇÃO DA NÃO-MONOGAMIA EM TEMPOS NEOLIBERAIS: SINAIS DE RESISTÊNCIA OU ENGODO?

AUTOR(ES) : NATÁSSIA SALGUEIRO ROCHA

ORIENTADOR(ES): GIULIANA VOLFZON MORDENTE

RESUMO:

As relações monogâmicas são tomadas no senso comum enquanto normas hegemônicas que estipulam a exclusividade sexual e afetiva das relações. Nos dias de hoje, as relações fora deste padrão circunscrito da monogamia cisneteropatriarcal já não são motivo de espanto, embora ainda sejam de estigma. Bastam alguns minutos em redes sociais ou aplicativos de relacionamento para se deparar com debates sobre o assunto ou com pessoas se declarando como não-monogâmicas. Contudo, essa definição da monogamia vem sendo contestada por algumas autoras, como Geni Nuñez e Brigitte Vasallo, que a entendem como um *sistema* organizador das relações sociais de maneira ampla, constituindo hierarquias e modos de existência que ultrapassam o âmbito das relações privadas e atravessam todo o tecido social.

Sob tal perspectiva, o sistema monogâmico serviria para a manutenção de processos – aos quais, inclusive, deve sua consolidação – desiguais, opressores e violentos ancorados em uma estrutura patriarcal e que, em última instância, compõem a base de sustentação da sociedade capitalista neoliberal, processos estes que incidem principalmente sobre as chamadas minorias sociais: mulheres, pessoas não-brancas, pessoas LGBTQIA+. Nesse sentido, se colocam as seguintes problemáticas: a recente efervescência do tema pode ser atribuída a uma urgência de oposição a esse arranjo e suas implicações, ou estamos diante de mais uma captura neoliberal? Qualquer desvio do amplo espectro de regras da monogamia se configura como dissidência às estruturas que fazem funcionar este sistema?

Assim, faz-se oportuna a reflexão acerca das contingências envolvidas na recente popularização do tema da não-monogamia, à luz das especificidades dos tempos atuais. Para tanto, será útil uma análise crítica da teoria de Zygmunt Bauman acerca da chamada liquidez das relações pós-modernas, para quem a aceleração da vida, a crescente compulsão ao consumo, dentre outros fatores, culminam em uma sociedade marcada por relações frágeis e fugazes.

O presente trabalho é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso da autora, do Instituto de Psicologia da UFRJ. Objetiva-se problematizar a captura neoliberal do debate da não-monogamia e o consequente esvaziamento do seu potencial político dissidente, analisando também seus limites e potencialidades enquanto ruptura ampla e sistêmica do modelo monogâmico cisneteropatriarcal. Em termos metodológicos, a pesquisa se baseará em uma revisão bibliográfica acerca do tema, a partir de periódicos acadêmicos, artigos e livros, e incluindo também análise de fontes outras como as redes sociais. Apresenta-se como referencial político-teórico estudos de autores como Guattari e Rolnik, que versam sobre processos de subjetivação capitalísticos e produção desejante, assim como as análises da historicidade e do caráter contingente da ascensão do sistema monogâmico de Nunez, Oliveira e Lago e Vassallo.

BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. NÚÑEZ, G.; OLIVEIRA, J. M.; LAGO, M. C. S. Monogamia e (anti)colonialidades: uma artesania narrativa indígena. *Teoria e Cultura, Juiz de Fora*, v. 16, n. 3, p. 76-88, Dezembro 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/34439>. Acesso em: 23 jul. 2022. VASALLO, B. Desafio poliamoroso: por uma nova política de afetos. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2022. 232 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4874**

TÍTULO: FIOS DE UMA TESSITURA EM REDE: A ESCOLA COMO PARTE DO CHAMADO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS À CRIANÇA E ADOLESCENTE

AUTOR(ES) : ALANA CRISTINA DOS SANTOS MENDONÇA

ORIENTADOR(ES): JOANA GARCIA

RESUMO:

Este trabalho trata das referências histórico-conceituais que balizam e fundamentam o estudo sobre a proteção integral de crianças e adolescentes, propondo o debate da escola como parte do chamado Sistema de Garantia de Direitos, sua importância como uma das políticas públicas mais acessadas, desde a primeira infância. A escola é o espaço onde as vozes de crianças e adolescentes ecoam sobre suas condições de vida. Procura-se, portanto, narrar e problematizar visões e práticas voltadas à proteção de crianças e adolescentes em três escolas públicas da Baixada Fluminense, localizadas nos municípios de Mesquita e Queimados. Busca-se mapear as principais violações cometidas contra esse público e qualificar o tratamento dado pela escola a essas demandas, que chegam à revelia da vontade de seus atores. Trata também dos eventos e práticas, que se instituem na esfera governamental e não governamental, que vão ganhando força e um contorno cada vez mais protetivo, a partir da mobilização e articulação da sociedade civil (REIS, 2020; FARAJ et al; Garcia e Lima 2020) em defesa da criança e adolescentes e, fizeram/ fazem surgir fóruns, planos, programas, projetos, conselhos de direitos, comitês e associações para fortalecer o compromisso com a prevenção e a promoção de direitos da Criança e do Adolescente pautados na doutrina de proteção integral que concebe a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e, portanto cidadãos plenos. Este debate é de alta relevância pois busca romper com as antigas práticas de cuidado às crianças e aos adolescentes, as quais tinham caráter essencialmente punitivista ou assistencialista (FARAJ, et al p. 728). O resultado esperado desta pesquisa é compreender se o fenômeno que tenho observado, a partir do lugar da gestão escolar de uma das escolas pesquisadas, da dificuldade das escolas no enfrentamento das violações e violências sofridas por seus alunos que vão, desde reconhecer essas violações e violências nomeando-as como tal, até saber o que fazer diante delas, de fato acontece e por que acontecem, pensando caminhos para qualificar a escuta dos profissionais.

BIBLIOGRAFIA: FARAJ, et al GARCIA, Joana e LIMA, Rodrigo REIS, Maria América Ungaretti.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4875****TÍTULO: ATRAVESSANDO OS (DES)CAMINHOS DA LIBERDADE: ESCOLHAS PROFISSIONAIS SITUADAS ENTRE A FAVELA E O ASFALTO.**

AUTOR(ES) : EDUARDO RODRIGUES COELHO,ANA BEATRIZ RIBEIRO BARRETO,BEATRIZ BRANDÃO QUEROZ,BRUNA ALCANTARA RIBEIRO,CAMILA CARDOSO DA SILVA,CAROLINA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA,CAROLINA MARTINS CALADO,GABRIELA RAMOS DE MOURA,JESSICA MARQUES DOS SANTOS,LETICIA GOMES CANUTO,LETICIA SANTOS NETTO,NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA,MARIANA FARIA DE MENEZES,PALOMA ENGELKE MUNIZ

ORIENTADOR(ES): FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**RESUMO:**

O projeto de extensão *Transformando o Presente e Germinando Futuros*, é fruto da parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro com os Colégios Pedro II e a Escola Estadual Tim Lopes. A partir de uma clínica ampliada, atuamos com alunos do Ensino Médio buscando examinar de que modo as influências do contexto social, histórico, territorial, político e econômico impactam suas histórias familiares e individuais e, mais especificamente, os processos de escolha sobre o seu futuro profissional, a partir da exploração de fatores que percorrem as heranças afetiva e cultural, explorando as possibilidades de ruptura e transformação da existência.

Tendo como suporte metodológico a proposta de Vincent de Gaulejac em *Neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade* (2014), propomos atividades em grupo que se deram entre 6 e 8 encontros, com até 10 alunos do 2º e 3º ano, nos quais propomos aos estudantes que construam linhas do tempo com suas genealogias, trajetórias de vida e principais influências familiares e sociais. Posteriormente, os alunos devem apresentá-las ao grupo, numa proposta de discutir acerca do processo de escolha profissional em conexão com a narrativa biográfica exposta. O objetivo é fornecer um panorama da situação vivida por cada estudante, deflagrando nos participantes a compreensão de seus desejos e impasses de historicidade e territorialidade, possibilitando a construção de caminhos autônomos. A atuação dos extensionistas do projeto consiste então na mediação dos grupos, no auxílio à confecção das linhas do tempo de cada aluno e no incentivo aos debates em cada encontro, possibilitando assim a reflexão acerca de suas histórias de vida e escolhas profissionais.

Objetiva-se neste trabalho analisar as principais diferenças entre as metodologias empregadas no Colégio Estadual Tim Lopes e o Colégio Pedro II Humaitá e, consequentemente, suas implicações na vivência dos estudantes de cada colégio e na prática da aplicação da técnica. Como o primeiro está localizado no Complexo do Alemão, grande favela carioca, e o segundo em Humaitá, na zona sul, área de alto poder aquisitivo, se evidencia como essas duas localidades são historicamente marcadas por desigualdades sócio-econômicas significativas, que trazem consigo disparidades de acesso a serviços básicos sociais, sendo a educação, aqui analisada, um deles.

Através da nossa ação pudemos constatar as discrepâncias presentes nas situações existenciais dos estudantes do Colégio Pedro II no Humaitá e dos alunos do Colégio Estadual Tim Lopes no Complexo do Alemão, e como estas se traduziram em grandes diferenças em seus processos de escolha profissional. Essas diferenças são marcadas não só por uma questão organizacional das instituições, mas também territorial e histórica. Dessa forma, percebe-se que a distinção observada entre as escolas parceiras, na verdade, está incluída em um contexto maior de desigualdade social.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Fernando Gastal de; ALVIM, Mônica Botelho (org.). Clínica de Situações Contemporâneas: fenomenologia e interdisciplinaridade. Curitiba: Juruá, 2015. GAULEJAC, Vincent de. A Neurose de Classe: Trajetória Social e Conflitos de Identidade. São Paulo: Via Lettera, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4891****TÍTULO: VIAJANTE SECRETO E A DISCURSIVIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO****AUTOR(ES) : JULIANA BENTO DE ARAÚJO,MÁRCIA DA SILVA FREITAS****ORIENTADOR(ES): LUCIENE CERDAS****RESUMO:**

O presente trabalho apresenta um conjunto de atividades elaboradas por mim enquanto estudante membro do projeto de extensão *A Parceria, escola e universidade na alfabetização de crianças e na formação inicial de alfabetizadores* da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolvido no âmbito de uma turma de segundo ano do Colégio Pedro II, através da parceria do projeto com a instituição escolar. O trabalho trata-se de um relato dessa experiência, promovendo discussões acerca da importância da construção de uma aprendizagem discursiva, lúdica e diferenciada dos mecanismos da leitura e da escrita e de seu uso social na alfabetização. Como referenciais teóricos para execução deste trabalho, destacam-se as autoras: Soares (2020), como apoio para compreender as fases de alfabetização dos alunos e entender como desenvolvê-las, além de Smolka (1987) e Mainardes (2021) que contribuem para uma abordagem discursiva e de diferenciação no processo de elaboração das atividades. Assim, como resultado parcial do trabalho desenvolvido, destacam-se um maior engajamento dos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita através das produções autorais, o enriquecimento do imaginário infantil e a progressão no processo de alfabetização em uma perspectiva discursiva e de diferenciação curricular.

BIBLIOGRAFIA: MAINARDES, Jefferson. Alfabetização & prática pedagógica: trajetórias e vivências. Curitiba: CRV, 2021. 194 p. SOARES, M. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A alfabetização como processo discursivo. 1987. 170f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1574713>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4893****TÍTULO: O CORPO COMO TERRITÓRIO DA ÉTICA AFETIVA****AUTOR(ES) : CAROLINA ROSA****ORIENTADOR(ES): CAIO ARNIZAUT RISCADO,CARMEM GADELHA****RESUMO:**

O presente trabalho faz parte da pesquisa, em curso, de mestrado da autora e tem como objetivos investigar conceitos da filosofia de Baruch de Spinoza em interlocução com saberes dos povos indígenas e afro-diaspóricos, a fim de estabelecer um pensamento corpo que se constitua como uma ética afetiva situada nas artes da cena. Sendo Spinoza um pensador fora da curva da epistemologia cristã-ocidental, estabelece sua ética a partir de um corpo afetivo, portanto relacional, que se constitui simultaneamente em plano de imanência e transcendência, cuja potência de ação ainda nos é desconhecida. O mistério proposto pelo autor, entretanto, nos convida a conhecer quais afetos compõem e quais afetos decompõem a vida nos corpos, cada corpo sendo um modo finito singular de manifestação da natureza. Assim, as cosmos-percepções, que propõem relações não utilitárias e extrativistas entre as matérias e seres viventes, nos fornecem pistas para pensar essa ética dos afetos como uma ecologia do corpo.

Utilizando-se do método cartográfico, essa pesquisa estabelece-se de forma teórico-prática, onde a autora se propõe in-corporar e traduzir esteticamente alguns dos conceitos teóricos estudados. A arte da performance e os estudos da performance operam, assim, enquanto campo fértil para a convergência dessas investigações. Uma série de a(pari)ções têm sido realizadas com uma personagem (em desenvolvimento, junto à pesquisa), a Morta-Viva: uma figura lúdica que se propõe *revidar* - fazer da vida um verbo (ação) novamente.

Portanto, almeja-se com essa pesquisa realizar uma análise interseccional entre a Teoria dos Afetos spinozista e as cosmo-percepções de povos não brancos; colaborar para os entendimentos do corpo enquanto matéria em devir relacional e afetivo, cujo conhecimento pode nos conduzir a um modo de agir mais alegre e ético; realizar uma série de ações de performance, com a personagem Morta-Viva, que tenham a produção de vitalidade como disparador.

BIBLIOGRAFIA: ESPINOSA, B. Ética. Tradução Tomaz Tadeu. 2. Ed. Monolíngue. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. FABIÃO, E. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Revista Sala Preta, 8, 235-246, 2008. KRENAK, Ailton; CESARINO, Pedro de Niemeyer. "As alianças afetivas: Entrevista com Ailton Krenak por Pedro Cesarino". In: Jochen Volz; Sofia Olascoaga; Gabi Ngocobo; Julia Rebouças; Lars Bang Larsen. (Org.). Incerteza viva - Dias de estudo: 32a Bienal de São Paulo. 1a ed. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, Ministério da Cultura, 2016, v. 1, p. 169-189.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4916****TÍTULO: REDE SERVIÇO SOCIAL, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO - RESSEGE****AUTOR(ES) : NATÁLIA DE MATTOS MARCELINO,GABRIEL ARAUJO LOIOLA,MONIQUE BRITTO ELEOTÉRIO,RAFAELA LUCY DA SILVA,MABLY TRINDADE****ORIENTADOR(ES): GUILHERME ALMEIDA****RESUMO:**

Este documento apresenta as principais ações da Rede de Serviço Social, Sexualidade e Diversidade de Gênero (RESSEGE), enquanto Projeto de Extensão da Escola de Serviço Social da UFRJ. A rede se organiza virtualmente e agrupa assistentes sociais de vários lugares do Brasil efetivamente inseridos/as em serviços e espaços que desenvolvem atividades relativas às relações de gênero e à sexualidade.

Embora assistentes sociais sempre tenham atuado direta ou indiretamente com temas relativos à sexualidade (planejamento familiar, educação sexual de adolescentes e jovens, vítimas de violência sexual, prevenção de IST/Aids, entre outros), nos últimos dez anos especialmente, uma parte significativa da categoria tem sido desafiada a atender de forma competente também a população LGBTQIA+. Esta população tornou-se mais visibilizada nos espaços sócio ocupacionais, principalmente devido a maior visibilidade de pessoas LGBTQIA+ na esfera pública, à difusão de iniciativas governamentais e não governamentais a ela voltadas e a maior denúncia de violações de direitos e outras violências que acometeram historicamente esta população.

O trabalho desses temas é, entretanto, escasso na dimensão curricular da formação profissional e precisa ser mais bem explorado. Esta escassez afeta sobretudo profissionais formados há mais tempo e que não tiveram contato com os temas (embora manifestem interesse e disposição para incorporá-los de forma crítica e proppositiva), mas também afeta profissionais que se encontram por vezes sem apoio institucional para este trabalho, sobretudo num cenário de crescente conservadorismo.

Dessa maneira, a RESSEGE visa promover formação continuada e atualizada de assistentes sociais, através de atividades de agência e consultorias que pretendem contribuir para a construção de subsídios teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo relacionados à intervenção profissional no âmbito da sexualidade e da diversidade de gênero numa perspectiva crítica e interseccional.

O Projeto objetiva ações pedagógicas e socioeducativas oferecendo oficinas e eventos interinstitucionais em temas que evidenciem os estudos inerentes às condições de vida da população LGBTQIA+ na intencionalidade de aprofundar os debates a respeito do pertencimento de gênero e da sexualidade como aspectos importantes e reprodutores de desigualdades sociais na sociedade capitalista.

A metodologia empregada se baseia nos instrumentos e técnicas de investigação qualitativa com análise bibliográfica relativas à temática. Ademais, são utilizados referenciais teóricos importantes no campo decolonial, visto que a chave para a análise dessa discussão reside numa conjuntura de políticas neoliberais e ultraconservadoras que ameaçam a dignidade da referida população e são operadas numa ordem necropolítica que exclui, alia e, por vezes, extermina determinados corpos.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, M.; ALMEIDA, G. "Você Realmente Escolheu Atender Gente que nem a Gente ou te obrigaram?" Notas sobre a Assistência à Saúde a Pessoas Trans no Sistema Único de Saúde. In: Duarte, M... [et al.]. Política de Saúde Hoje: Interfaces & Desafios no Trabalho de Assistentes Sociais. 1. ed. Campinas, SP. Papel Social, 2014. p. 295-315. VÍGOYA, Mara V. La sexualización de la raza y la racialización de la sexualidad en el contexto latinoamericano actual. Careaga, Gloria. Memorias del 1er. Encuentro Latinoamericano y del Caribe La sexualidad frente a la sociedad. México, D.F., 2008. p. 1-25. Disponível em: <http://www.ilef.com.mx/memorias%20sexualidad.%20lilia%20monroy.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4935****TÍTULO: SAINDO DOS TRILHOS - AS RUÍNAS DA RFFSA E AS MEMÓRIAS DOS ÚLTIMOS FERROVIÁRIOS DE CORINTO - MG.****AUTOR(ES) : WILLIAN SANTOS PEREIRA****ORIENTADOR(ES): ANDREA CASA NOVA MAIA****RESUMO:**

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos espaciais e sociais do fim da oficina da RFFSA na cidade de Corinto, Minas Gerais. Buscamos entender como o abandono das estruturas da Rede transformou o espaço geográfico, urbano e social de Corinto, que já não se remete mais a era de ouro da cidade, nem às memórias dos últimos ferroviários que ali trabalharam. A ferrovia teve grande importância no desenvolvimento da região do Médio Rio das Velhas e Corinto é uma das cidades que cresceram nos arredores dos trilhos. Durante o século XX, a vida local foi fortemente impactada pelas atividades ferroviárias, estabelecendo várias gerações de ferroviários no município. O encerramento das atividades da Rede, em 1996, condenou essa tradição e realinhou os rumos da cidade. Hoje, praticamente abandonada e a serviço municipal, grande parte da estrutura da oficina vem se deteriorando, as recordações dos tempos áureos existem apenas nas memórias dos ferroviários que, alinhados aos registros iconográficos da época, remetem aos tempos de outrora. Empregamos o uso da história oral para entender os impactos dessa transformação, analisando depoimentos de ferroviários que passaram pela transição, junto com a análise dos acervos iconográficos da época da desestatização da RFFSA.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, Andrea Casa Nova. Memória(s) e Identidade(s) nos trilhos: História de Ferroviários brasileiros em tempos de neoliberalismo. Locus: Revista de História, v. 15, n. 1, 27 ago. 2020. PAULA, Dilma andrade de. Fim de Linha. A extinção de ramais da Estrada de Ferro Leopoldina, 1955-1974. Niterói, RJ, 2000. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. Edições Loyola, São Paulo, 5º ed, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4942****TÍTULO: TEORIA DA IDENTIDADE E QUALIA****AUTOR(ES) : LOUISE MIRANDA DA COSTA****ORIENTADOR(ES): RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA****RESUMO:**

Ao longo da segunda metade do séc. XX e início do séc. XXI, em grande medida em função de avanços das ciências cognitivas e neurociências, o fisicismo adquiriu significativa adesão entre filósofos e filósofos. Podemos descrevê-lo de forma incompleta, mas elucidativa, através da alegação de que tudo o que existe é físico ou de que não há nada além do físico. Algumas caracterizações mais precisas do fisicismo se distinguem a partir da maneira como concebem a relação entre o que é físico e o que é mental. A primeira caracterização do fisicismo como uma doutrina metafísica surge da generalização da proposta de Ullin Place (1956) e Jack Smart (1959) de que haveria uma relação de identidade entre sensações e processos cerebrais, uma relação de identidade entre tipos. Contudo, a teoria da identidade, também denominada de "fisicismo de tipos", foi duramente criticada. Caracterizações alternativas da doutrina metafísica do fisicismo se seguiram às objeções que sugeriam problemas de formulação. Contrapondo-se a essa tendência, David Lewis defendeu a teoria da identidade contra toda sorte de objeções.

A além das objeções que apresentam problemas de formulação, algumas objeções apresentam aspectos da mente que supostamente não se deixam explicar através de estados físicos. Os *qualia*, os aspectos fenomenais da experiência, revelam-se especialmente problemáticos. Em primeiro lugar, não podem ser simplesmente ignorados pelo fisicista. Considerá-los como inexistentes seria uma extravagância filosófica que cobra justificação, e o fato de que os *qualia* são problemáticos ao fisicismo não é uma justificação aceitável. Nossas sensações de dor e de prazer, de cores e de sons etc. demandam que as consideremos se almejamos formular uma teoria da mente. De acordo com Thomas Nagel (1974), Frank Jackson (1982; 1986) entre outros, no entanto, os *qualia* não podem ser explicados por meio de processos físicos. O fisicismo, para eles, é uma teoria da mente falsa.

A partir de uma pesquisa voltada à análise de conceitos, teses e argumentos apresentados na bibliografia primária acerca da teoria da identidade e alguns trabalhos fundamentais que propõem a irredutibilidade dos *qualia*, a comunicação tem como objetivos:

1. Apresentar a teoria da identidade, especialmente a concepção oferecida por David Lewis (1966 & 1999 [1972]);
2. Distinguir e elucidar as objeções de Thomas Nagel (1974) e Frank Jackson (1982 & 1986) ao fisicismo.

BIBLIOGRAFIA: JACKSON, F. Epiphenomenal Qualia. In: *Philosophical Quarterly*, Vol. 32, No. 127, p. 127-136, apr. 1982. LEWIS, D. *Psychophysical and theoretical identifications*, 1999 [1972], In: LEWIS, D. 1999, p. 248-261. NAGEL, T. What is Like to be a Bat? In: *The Philosophical Review*, Vol. 83, No. 4, p. 435-450, oct. 1974.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4943**

TÍTULO: **PSICOLOGIA E RELAÇÕES RACIAIS: CARTOGRAFIAS RACIALIZADAS NO SISTEMA PRISIONAL**

AUTOR(ES) : **MARIANA PATROCINIO MELO DE SOUZA, MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS, ELEN GONÇALVES LEITE, MARINA PÓVOA, LAIZ BRAGA EVANGELISTA**

ORIENTADOR(ES): **CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO:

O racismo é uma tecnologia veemente para a manutenção da ordem social capitalista no Brasil, sendo uma das forças que nos ajuda a compreender, por exemplo, a desigualdade social e a violência contra segmentos sociais específicos na sociedade brasileira. Para compreender o racismo enquanto tecnologia de poder e seus efeitos subjetivos, o presente trabalho analisa fragmentos de intervenção no sistema prisional, espaço que assegura o controle das populações colocadas à margem (especialmente a população negra e pobre) a partir de processos de criminalização e incriminação. O campo que mobiliza o presente trabalho se tece na atuação integrada das iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no "Projeto de Atendimento à Pessoa Custodiada Prévio às Audiências de Custódia", que acontece na Central de Audiências de Custódia do Rio de Janeiro - CEAC/Benfica, realizado desde novembro de 2021. Esse projeto ocorre a partir de um acordo de cooperação técnica entre Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Justiça, Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Uma dimensão importante desta pesquisa, a qual metodologicamente se orienta pela Cartografia, compreende a construção de conhecimento concomitante à experiência, de maneira a não separar o corpo do pesquisador da análise que se propõe. Diante disso, ressalta-se o fato de que parte do corpo de pesquisadoras é composto por jovens mulheres negras, o que nos instiga a refletir sobre as inquietações de um corpo negro no sistema prisional em um lugar "não tradicional": sem algemas, de cabeça erguida, com as mãos para frente, dedicadas a produzir conhecimentos e contribuir para a eliminação de qualquer situação de violência. Tais problematizações são observadas no diário de campo das pesquisadoras, campo analítico que apoia as reflexões do presente resumo. As inquietações que emergem desse campo dialogam diretamente com o sentimento de não-pertencimento frente a universidade, que, apesar dos avanços, ainda é um espaço elitizado e embranquecido, diferente do sistema prisional, espaço onde a maioria dos privados de liberdade são negros e jovens. Em direção historicamente oposta ao espaço das universidades, o Sistema Prisional é preparado quase exclusivamente para receber corpos negros, como parte do projeto de genocídio negro do estado brasileiro. Dessa forma, o suposto lugar de saber universal e democrático que a universidade se coloca ainda é um espaço em disputa, para que todos os corpos tenham condições de habitar os locais de produção do conhecimento formal no campo objetivo - entrando, com condições de permanência até a conclusão - mas também no campo simbólico, a partir da produção de outros processos de subjetivação, o que requer, necessariamente, o enfrentamento ao racismo que organiza o mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Sílvio Luiz de. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte: Letramento. 2018. 203 p. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014 KILOMBA, Grada. "A máscara" e "Quem pode falar". In Memórias da plantação - Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 33-69.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4950**

TÍTULO: **HISTÓRIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONHECENDO VIVÊNCIAS DOS PROFESSIONAIS ORIENTADORES DE ESTÁGIO**

AUTOR(ES) : **MATHEUS SOUZA DE LIMA, FELIPE DE MOURA FERREIRA ZUMBA**

ORIENTADOR(ES): **ULISSES DIAS DA SILVA**

RESUMO:

Esta pesquisa é uma continuação da investigação iniciada em Silva (2019) em que foi avaliado o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (doravante chamado apenas de Estágio) do curso de licenciatura em Matemática de seis Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, os bolsistas aqui envolvidos realizaram três etapas de trabalho: i) leituras da literatura sobre educação matemática e Estágio Supervisionado; ii) preparação de um roteiro de entrevistas semi estruturadas para serem realizadas com professores orientadores de estágio (professores da Universidade que acompanham os estagiários) envolvendo aspectos de suas formações, valores, experiências e técnicas para trabalhar com licenciandos realizando o estágio e; iii) construção de narrativas em primeira pessoa dessas experiências, objetivando compreender de que forma as histórias e trajetórias dos entrevistados se aproximam e se distanciam. Os sujeitos da pesquisa foram professores de universidades federais do Estado do Rio de Janeiro que atuam há anos com o estágio. Como conclusões do trabalho, entendemos que as trajetórias profissionais dos sujeitos foram determinantes para moldar suas concepções e ações sobre o estágio e que eles se valem de experiências prévias, principalmente na educação básica, como balizadores de intervenções e ações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Ulisses Dias da. Influências Percebidas na Prática Docente de Professores de Matemática Recém-Egressos sobre a Importância do Estágio Supervisionado. 2019. 144f. Tese (Dou-torado em Ensino de Matemática) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4978****TITULO: O "ESPERANÇAR" EM AZOILDA TRINDADE: PRÁTICA PEDAGÓGICA POLÍTICA-SOCIAL****AUTOR(ES) : NATHALIA DA SILVA CORREIA****ORIENTADOR(ES): GIOVANA XAVIER****RESUMO:**

O presente trabalho situa-se no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, coordenado pela Profª Drª Giovana Xavier, e possui como objetivo principal discutir o legado intelectual de Azoilda Loretto da Trindade, em especial, aos valores civilizatórios afro-brasileiros, definidos pela pedagoga, psicóloga e comunicóloga como práticas comunitárias que constituem formas de pensar, fazer, ser, compreender e resistir ao mundo a partir da ancestralidade e africanidade presente no Brasil. Sendo assim inspirado pelo conceito de "esperançar" de Paulo Freire (1992). Para este fim, será utilizada como metodologia a revisão bibliográfica de obras da teórica Azoilda Trindade e de outras intelectuais negras pertinentes ao tema, juntamente com a narrativa em primeira pessoa que trará as escrivências que resultaram na pesquisa. Este trabalho torna-se relevante para a visibilidade da intelectualidade de mulheres negras. Visto que estas são atravessadas pelo racismo e sexismo na sociedade brasileira, resultando na invisibilidade, a morte em vida (Trindade, 2017). Para além da ênfase na história de Azoilda Trindade que contribui para o estudo da história da intelectualidade de mulheres negras.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. HOOKS, bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos feministas. N°2/95. vol.3. 1995. TRINDADE, Azoilda L. . Fragmentos de um Discurso sobre Afetividade. In: BRANDÃO, Ana Paula; TRINDADE, Azoilda Loretto; BENEVIDES, Ricardo.. (Org.). Saberes e Fazeres, vol.1: Modos de Ver. 1^ªed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, v. 1, p. 101-113.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 4980****TITULO: NOTAS PARA O ESTUDO DA CRISE DE REFUGIADOS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO: UMA LEITURA ANTI-IMPERIALISTA E DECOLONIAL****AUTOR(ES) : VANESSA BONFIM DA SILVA OROZIMBO****ORIENTADOR(ES): MATHIAS SEIBEL LUCE****RESUMO:**

Em meio a uma crise mundial que faz aumentar o número de pessoas em situação de refúgio, conforme apurado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o tema em questão tem suscitado a necessidade de ampliar o debate teórico e profissional entre os Assistentes Sociais e na área de pesquisa das Ciências Sociais como um todo. A xenofobia, o racismo, a violência e a desproteção social que os refugiados e seus familiares sofrerem nos lugares de destino ficaram em evidência no episódio do assassinato do congolês Moïse Kabaganda, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro em 2020. Tendo por contexto esse panorama, este trabalho procura apresentar algumas notas históricas sobre a República Democrática do Congo (RDC), um dos países com maior deslocamento em massa de populações no mundo, tendo produzido sucessivas crises de refugiados nas últimas décadas. O trabalho é resultado de minha pesquisa de conclusão de curso, junto à Graduação em Serviço Social na ESS-UFRJ, realizado a partir de análise bibliográfica na produção acadêmica sobre a história do Congo/RDC e de relatórios de organismos internacionais, como o ACNUR, e motivado pela intenção de compreender o fenômeno dos refugiados, a partir do pensamento decolonial e anti-imperialista. Assim, com base nos escritos políticos de Franz Fanon e sua visão antirracista e nas contribuições de Immanuel Wallerstein com sua crítica à retórica eurocêntrica do assim chamado direito de intervenção humanitária das potências capitalistas, procura desnaturalizar as crise congolesas como resultado de uma suposta incapacidade de seus habitantes de se auto-governarem. O trabalho procura desnaturalizar, com isso, o tema dos refugiados como resultado de uma suposta incapacidade dos congoleses de se auto-governarem. E apresenta criticamente uma explicação relacionada ao colonialismo, às intervenções imperialistas, à atuação das empresas multinacionais, ao comércio de armas e à exploração de riquezas naturais, elementos esses que são parte indispensável para entender os conflitos e guerras que determinam a questão social em países como a RDC e, por conseguinte, a causalidade da situação de refúgio. Entendo ser esta uma compreensão mais rigorosa, na contramão dos argumentos racistas e que naturalizam os conflitos que originam os refugiados. Essa visão crítica é importante, pois impacta diretamente no debate sobre o posicionamento que precisam ter os organismos internacionais das Nações Unidas, bem como as políticas nacionais de acolhimento de refugiados, como no caso dos refugiados de países africanos em território brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ACNUR. Agencia de la ONU para los Refugiados. Refugiados, nº 133, 2006. "Un gran país, grandes problemas, un gran potencial. ¿Puede pasar página la RD del Congo?". Disponível em: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/Publicaciones/2007/4940.pdf>. FANON, Frantz. Escritos Políticos. "A África Acusa o Ocidente". 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2021. WALLERSTEIN, Immanuel. O Universalismo Europeu: a retórica do poder. 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **4981**

TITULO: TECENDO REDES E CONSTRUINDO PONTES: A CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO INTERSETORIAL COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NO CUIDADO EM SAÚDE.

AUTOR(ES) : LETÍCIA OLIVEIRA VILAS BOAS DOS SANTOS, LAYLA FERNANDA DA CUNHA TEIXEIRA DE MELO, SIMONE DE SOUZA PIRES, THAYANE TEIXEIRA

ORIENTADOR(ES): FERNANDA RODRIGUES ARRAIS

RESUMO:

O Projeto de Extensão "Saúde, Serviço Social e Democracia: articulação de saberes e lutas em saúde" da Escola de Serviço Social da UFRJ (ESS/UFRJ), objetiva apontar a importância do Mapeamento da Rede Intersetorial, atividade que vem sendo desenvolvida na Coordenadoria de Atenção Primária da AP 3.1 (CAP 3.1 – SMS/RJ). O projeto nasceu em agosto de 2019, pouco antes do cenário de Pandemia pela COVID-19; seu propósito está relacionado ao fomento da articulação entre assistentes sociais, trabalhadores da saúde e movimentos sociais no sentido de qualificar suas ações profissionais, além de contribuir na perspectiva de socialização de informações e acesso aos direitos sociais dos usuários aos serviços de saúde pública do Rio de Janeiro. Nessa perspectiva, considerando os agentes que segundo a lei 8080/90 determinam e condicionam saúde (BRASIL, 1990), acreditamos na construção integrada e articulada do mapeamento, como uma ferramenta de trabalho, que visa viabilizar o acesso à diversos serviços e direitos em saúde, através da democratização de informações aos profissionais da área da saúde e aos usuários que acessam as unidades da atenção primária no território, os quais tiveram suas rotinas e demandas de vida adensadas com as mais variadas expressões da "questão social" (NETTO, 2021), por consequência da crise pandêmica. Neste projeto, nossa atuação enquanto extensionistas se deu desde o planejamento até o levantamento dos dados; participando de modo integral, realizamos uma construção coletiva em todas as etapas com o suporte devido das orientadoras. A metodologia utilizada para a construção do mapeamento da rede intersetorial da área programática 3.1 foi realizada através da pesquisa de campo, bibliográfica e documental. Buscamos informações em sites, redes sociais, Google, telefonemas para as instituições, contato com pessoas de referência, fim de encontrarmos serviços oferecidos pelas instituições e suas especificações categorizadas pelos eixos de assistência, documentação, transporte, cultura, esporte e lazer, educação, sistema de saúde, sistema de justiça e direito da mulher. A materialidade do Mapeamento construído será fruto de uma política antirracista (DAVIS, 2016), haja vista que resultará em um potente instrumento virtual, visando contribuir justamente para tornar mais equânime o acesso aos direitos e serviços da rede intersetorial para a população que, majoritariamente utiliza o SUS. Por fim, o mapeamento possibilita o fortalecimento de vínculos, pois sua finalidade é ser um documento socializado, servindo como um legado para o cuidado em saúde. Além do mais, o projeto concretiza — em sua construção e materialidade — a importância da extensão universitária para o diálogo com a sociedade como um todo, tal qual a academia; em uma articulação entre estudantes, profissionais e usuários da rede SUS, o projeto impacta positivamente a forma de se acessar saúde de forma integral, considerando os determinantes sociais do processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei Orgânica da Saúde. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990. DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo editorial, 2016. NETTO, J. P. cinco notas a propósito da "questão social". In: Temporalis. Ano 2, n. 3 (jan./jul. 2001), Brasília: ABEPPSS, Graflíne, 2001. NETTO, José Paulo.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **4990**

TITULO: TEATRO EM SAÚDE MENTAL E DRAMATURGIAS DELIRANTES: UMA EXPERIÊNCIA COM COISAS REAIS

AUTOR(ES) : PEDER DE FARIA SALLÉS

ORIENTADOR(ES): THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO

RESUMO:

O presente trabalho propõe-se a compartilhar a experiência e as tecnologias de cuidado desenvolvidas durante o processo de construção e execução da Oficina "Teatro do Delírio" realizada presencialmente em um CAPS III da Zona Norte do Rio de Janeiro, de Fevereiro a Maio de 2022 com um total de 12 encontros, em que participaram usuários, familiares e profissionais (com um público flutuante de cerca de 10 participantes). Esta oficina foi executada durante um período de estágio curricular supervisionado neste serviço de saúde mental, pelo programa de estágio do CETAPE Nise da Silveira em parceria com o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual o autor deste resumo é graduando. O propósito desta comunicação é o compartilhamento destas tecnologias leves de cuidado desenvolvidas no processo de elaboração da metodologia teatral-corporal da oficina, pautadas numa proposta antimanicomial de positivação do conceito de delírio, por meio de uma dramaturgia delirante-compartilhada. A metodologia adotada para este trabalho foi a utilização de Diários de Campo Cartográficos registrados durante o período da oficina pelo presente autor, e discussões em supervisão a partir dos mesmos. Fazendo uso, assim, dos Diários Cartográficos como ferramenta metodológica empírica e vivencial de pesquisa em saúde que permite mapear os processos psicossociais que se fizeram presentes.

Partindo de uma postura cartográfica de atuação proposta por Deleuze e Guattari, adotamos um fazer ético-estético-político de forma a habitar o território da instituição em prol da produção de um Trabalho Vivo, e construir redes de afetação e agenciamentos com os diversos atores envolvidos. A oficina se apoiou em práticas e teorias artísticas diversas, como o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, as técnicas de improviso de Viola Spolin, Maria Clara Machado, o grupo Tá na Rua, o Teatro Oficina, e as experiências artísticas em saúde mental de Nise da Silveira e Vitor Pordeus. Com o auxílio dessa postura e práticas, a oficina se estabeleceu como instrumento efetivo para a consolidação de uma política de convivência e de formação de brechas em estruturas institucionais.

A experiência delirante, que, perante a estigmatização social é geralmente sentida como solitária, pode encontrar expressão na forma de produto artístico coletivizado. O delírio, quando compartilhado desta forma, ainda se definiria tal como se apresenta no senso comum, com suas características patologizantes e individualistas? Procuramos, com este trabalho, evidenciar uma forma de fazer da experiência delirante uma "experiência com coisas reais" como enunciou Belchior, e assim, produzir saúde. Para além da lógica psicanalítica de uma defesa, procuramos o caráter criativo e de enfrentamento que a narrativa delirante possui, assim como a narrativa dramatúrgica posiciona o teatro como um enfrentamento diante da realidade.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, A. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977. MERHY, E.E. & FRANCO, T.B., Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional in Saúde em Debate, Ano XXVII, v.27, N. 65, Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003. SLOMP JUNIOR, H. et al. Contribuições para uma política de escritura em saúde. Athenea Digital, 2020.

TITULO: UMA PRÁTICA, MUITOS MUNDOS: UMA ETNOGRAFIA DO EMPREGO DA PRÁTICA DE SIMULAÇÃO EM DIFERENTES EQUIPES DA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA

AUTOR(ES) : LETICIA GOMES CANUTO,NINA WETTREICH GOLDBACH,IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS,CARLOS ALLEN CAR SÉRVULO REZENDE PEREIRA,MARIANA FARIA DE MENEZES,LUISA DAHER MOURA CAMPOLLO CORDEIRO,ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM,MARINA MONTEIRO ATHILA,MATEUS DOS SANTOS MARTINS,LUÍZA PEREIRA COELHO,ANDRE LUIZ XAVIER PELAGGI,EDUARDO RODRIGUES COELHO,BEATRIZ NASCIMENTO DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

RESUMO:

O presente trabalho parte da pesquisa “Campo Terapêutico e Produção de Subjetividade: O Estudo de Uma Divisão de Psicologia Aplicada”, a qual, em linhas gerais, debruçando-se sobre o campo da Divisão de Psicologia Aplicada, onde desenrolam-se práticas de estágios clínicos em diversas abordagens psicológicas, investiga de forma minuciosa e concreta a pluralidade de mundos psi existentes, os quais se alicerçam em diferentes concepções de sujeito, terapia, psicologia e, assim, também engendram diferentes subjetividades. Essa multiplicidade de mundos que se movimentam no interior da clínica aponta para o olhar de que, ainda que, muitas vezes, seja encarada como um grande bloco, a Psicologia nada tem de uníssono, tecendo uma grande rede heterogênea, na qual as práticas têm sentido muito específicos e distintos entre os projetos (FERREIRÁ, 2001)

Na contramão de uma visão da Psicologia fornecida por manuais clássicos que apresentam as abordagens de modo caricato e homogêneo, a apostila da pesquisa é no vislumbre das Psicologias por intermédio da Etnografia e dos enselhos da Teoria Ator-Rede. A partir dessas ferramentas, as mais diversas abordagens são vistas em toda a sua riqueza, embasadas não somente em seus construtos teóricos fechados, mas em particularidades das equipes, trejeitos dos supervisores, dinâmicas e práticas utilizadas para a formação dos estagiários. Tais projetos, além de serem percebidos com todas essas nuances, também são acrescidos da marca do etnógrafo que acompanha às equipes, o qual registra as descrições dos ritmos próprios daquele campo em diários. Entende-se, então, a ciência pelos muitos atores que a constituem.

Assim, o trabalho em questão, uma vez que entende que a pluralidade de Psicologias pode ser analisada por meio da observação de atores como práticas empregadas pelas equipes, busca descrever, através do material de Diários de Campo etnográficos, como a prática de simulação dos atendimentos é alcada em equipes muito distintas: a de Psicologia Fenomenológica Existencial e a de Terapia Cognitivo Comportamental. A simulação, nesse caso, diz respeito basicamente a uma performance de como seria o atendimento, realizando-a em supervisão, com o horizonte de auxílio para o atendimento real.

Sob essa ótica, percebe-se como resultado de investigação que, apesar de parecer uma mesma prática, apontando para uma possível percepção de unidade da Psicologia em seus métodos, a atividade se dá de modo muito distinto das equipes, com configurações e objetivos particulares. Através da dramatização na Fenomenologia, ou Role Plays na TCC, observa-se, em diversos elementos, como essas abordagens divergem no uso de tal proposta, seja pela diferença de quem atua em qual papel, por como tal dinâmica é recebida, pela reação dos estagiários a ela, dentre outros aspectos a serem analisados. Essa diferença, ao ser observada, enriquece as produções na área da Psicologia na medida em que ilumina os muitos mundos que compõem este campo plural.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, A.A.L. Por que existem tantas psicologias? Revista do Departamento de Psicologia, Niterói, v. 13, n. 1, p. 9-16, jan/jun 2001. FERREIRA, ARTHUR ARRUDA LEAL; FOUREAUX, B. ; PEREIRA, N. B. ; LIMA, R. S. ; BRITO, D. L. ; CUNHA, P. H. M. ; ALMADA, T. R. A. ; FREIRE, I. G. ; SANTOS, M. V. A. G. . A dispersão da psicologia: do debate epistemológico ao estudo de uma divisão de psicologia aplicada. *PSICOLOGÍA, CONOCIMIENTO Y SOCIEDAD*, v. 9, p. 104-132, 2019. LATOUR, B. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. IN: Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência. Porto: Afrontamento, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4999**

TÍTULO: **PANDEMIA, GUERRA CULTURAL E FAKE NEWS: O PAPEL DO RESENTIMENTO NA FORMAÇÃO DE CRENÇA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL CABRAL GONÇALVES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PAULO VAZ**

RESUMO:

Este trabalho trata da emergência do negacionismo científico no atual contexto comunicacional brasileiro, tendo em vista a produção discursiva em torno da pandemia de COVID-19 como objeto privilegiado de interesse. A ascensão das novas mídias sociais permitiu, nos últimos anos, um aumento exponencial do número de discursos e de quem os enuncia, permitindo também que as informações sejam veiculadas sem a mediação de um *gatekeeper*. Nesse sentido, as novas mídias sociais têm um papel importante na radicalização da polarização política e, também, na entrada da pandemia no contexto de guerras culturais (MELO; VAZ, 2021). Quer-se argumentar que a dinâmica de grupos das *fake news* e seus compartilhamentos em massa servem como mecanismo de realização de desejo daqueles que nelas acreditam e repassam. Essa realização de desejo está vinculada a uma dinâmica de ressentimento (NIETZSCHE, 2009), na qual o sujeito precisa, para redimir seu sentimento de impotência, criar uma negatividade moral na figura de um *outro*. Nesse sentido, as *fake news* operam como um mecanismo de reiteração da informação desejada, aquela que permite afirmar a superioridade moral de um grupo frente a outro grupo.

Parte-se de duas matrizes explicativas para pensar o porquê de haver tanto engajamento em *fake news* na nossa sociedade: uma de cunho histórico, ou técnico-político; outra de cunho psíquico. A ideia é argumentar que o ressentimento é o afeto crucial que o sustenta; no entanto, o ressentimento surge a partir de condições históricas singulares, como a ascensão do neoliberalismo e mudanças culturais relevantes. Então, a pesquisa pretende argumentar que há uma relação explícita entre ressentimento e negacionismo científico; em outros termos, o compartilhamento de *fake news* pelas redes é favorecida por uma epistemologia partidária, formando câmaras de eco, constituídas a partir do ressentimento de seus constituintes. Nesse sentido, a atitude frente à pandemia se mostra determinada pela identidade política, o que marca a pandemia como dispositivo de guerra cultural.

A metodologia consiste em usar a análise do discurso, e o princípio da raridade discursiva (FOUCAULT, 2008), para pensar a singularidade dos discursos que emergem sobre a pandemia de COVID-19 nas *fake news* recolhidas das agências de checagem *Lupa* e *Fato ou Fake*. Foram coletadas e analisadas 440 publicações da *Lupa* e 374 da *Fato ou Fake*, com o intuito de pensar qual é a singularidade desse nosso momento histórico, que permite tal florescimento de negacionismo científico e quais são os conteúdos que mobilizam essas pessoas e realimentam seu ressentimento.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. MELO, C. Teixeira V. de; VAZ, Paulo. Guerras Culturais: conceito e trajetória. Revista ECO-Pós, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 1-40, 2021. NIETZSCHE, F. Genealogia da Moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5007**

TÍTULO: **EVANGÉLICOS NAS ELEIÇÕES DE 2022: UMA DISPUTA DE NARRATIVAS ENTRE A MORAL E A ECONOMIA**

AUTOR(ES) : **MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO, RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO:

A presente pesquisa faz parte do projeto de Monitoramento Eleitoral 2022 e tem por objetivo apresentar um quadro geral das relações do eleitorado evangélico e os seus representantes políticos nas eleições de 2022. O foco do trabalho se deu a partir da compreensão de que os evangélicos tornaram-se uma das principais bases de apoio do candidato à reeleição da presidência da república, Jair Bolsonaro (PL). Tal fenômeno é resultado do entrelaçamento das pautas morais e do cristianismo para fortalecer uma perspectiva religiosa ultraconservadora como projeto de consolidação de poder. Nessa análise, pode-se observar como os debates acerca dos costumes foram mobilizados ao longo da corrida eleitoral, negligenciando discussões de maior interesse dos brasileiros, como a economia. Portanto, a nossa hipótese é de que o nacionalismo cristão está agora imerso no contexto brasileiro e acoplado com o movimento bolsonarista.

Quanto à metodologia adotada foi a qualitativa, a partir da análise de conjuntura estimulada por referenciais teóricos para compreender as dinâmicas entre as pautas morais e econômicas dentro do eleitorado evangélico e como se posicionam politicamente. Para isso, utilizamos referências bibliográficas que estudam os espectros ideológicos e compreendem o bolsonarismo e as atuais pautas conservadoras do neopentecostalismo como extrema-direita. Além disso, também foi utilizado site dos partidos políticos, redes sociais dos candidatos, portais de notícia de grande circulação e pesquisas eleitorais.

A ciência política vem se debruçando ao longo dos últimos quatro anos em compreender a crise da democracia que foi estabelecida no Brasil desde o golpe parlamentar contra Dilma Rousseff em 2016. A polarização entre a garantia do Estado Democrático de Direito e um autoritarismo vigente na conjuntura brasileira foram temas que atravessaram não somente as discussões acadêmicas, como a realidade da sociedade brasileira. Dessa forma, as movimentações do eleitorado evangélico não foge desta análise, uma vez que a vitória de Bolsonaro em 2018 colocou o país institucionalmente em uma articulação com a nova direita global que se apoia de uma gramática religiosa cristã conservadora. Portanto, pautas morais historicamente de interesse evangélico foram apropriadas pelo bolsonarismo na tentativa de se consolidar no poder, ao negligenciar debates econômicos, ao longo das eleições presidenciais de 2022.

BIBLIOGRAFIA: NICOLAU, Jairo. O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2020. PERLATTO, Fernando; DULCI, João; CHALOUB, Jorge. (org.) A Nova República em Crise. Curitiba : Editora Appris, 2020. DIP, Andrea. Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5009****TITULO: O ACESSO À JUSTIÇA AOS HIPOSSUFICIENTES: UM DIREITO FUNDAMENTAL A SER EFETIVADO****AUTOR(ES) : MARIA FERNANDA GOES LIMA SANTOS, MARIA CÉLIA FERRAZ ROBERTO DA SILVEIRA****ORIENTADOR(ES): SIDNEY GUERRA****RESUMO:**

A presente pesquisa tem por finalidade apresentar, a partir de dados estatísticos, o acesso à justiça dos hipossuficientes no Brasil. Evidencia-se que a população hipossuficiente brasileira, isto é, pessoas em situação vulnerável devido a parcos recursos econômicos, não possuem condições adequadas e efetivas de terem o correspondente acesso à justiça, conforme se extrai do levantamento realizado pela Defensoria Pública da União¹, no ano de 2022.

Segundo o referido levantamento, realizado a partir de pesquisa empírica, do total de 86.207.120 habitantes em situação de vulnerabilidade, o que representa 52,42% da população brasileira em hipossuficiência econômica, não possuem acesso à assistência jurídica gratuita.

Os dados colhidos nesta pesquisa indicam percentual significativo de pessoas em situação de hipossuficiência econômica não detém acesso aos serviços jurídico-assistenciais oferecidos pela Defensoria Pública. Além disso, o déficit de defensores e servidores atuantes na Defensoria Pública e a ausência da instituição em diversas comarcas - que é desproporcional às necessidades da população - pode vir a ser um dos fatores agravantes da falta de acesso à justiça dos hipossuficientes econômicos no Brasil.

O presente estudo, ainda em desenvolvimento, pretende analisar, a partir da pesquisa da Defensoria Pública da União, as principais dificuldades para a expansão do acesso à justiça no país e propor soluções práticas. Como referencial teórico utilizar-se-á a obra intitulada "Acesso à Justiça" de Mauro Cappelletti e Bryant Garth.

¹ Pesquisa Nacional da Defensoria Pública 2022, Brasília: DPU, 2022.

BIBLIOGRAFIA: CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. Acesso à justiça. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1988. ESTEVES, Diogo. AZEVEDO, Júlio Camargo de Azevedo. GONÇALVES FILHO, Edilson Santana. JIOMEKE, Leandro Antonio. LIMA, Marcus Edson de. MENEGUZZO, Camylla Basso Franke. SADEK, Maria Tereza. SILVA, Franklyn Roger Alves. SILVA, Nicholas Moura e. TRAVASSOS, Gabriel Saad. WATANABE, Kazuo. Pesquisa Nacional da Defensoria Pública 2022, Brasília: DPU, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5014****TITULO: CARTAS DA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DE CONSTITUIÇÃO DE MEMÓRIA VIVA****AUTOR(ES) : LARA DE OLIVEIRA MOREIRA, DENIS REIS CARVALHO DA ROSA****ORIENTADOR(ES): DANIELA XAVIER HAJ MUSSI, THAIS FLORENCIO DE AGUIAR****RESUMO:**

O projeto de extensão tem, há dois anos, estimulado análises e reflexões consequentes das trocas anônimas de cartas ocorridas nos anos de 2020 e 2021, que promovemos em prol da construção coletiva da memória viva das sindemias que vivemos pelo Covid-19. Segundo esse propósito, em 2022 temos como objetivo ampliar os conteúdos recolhidos nos relatos, disseminando o gênero carta como documento e repensando a dimensão traumática da pandemia, a fim de consolidar o que vivemos, para não perder toda essa bagagem sociohistórica.

Nossa metodologia se divide em três eixos: a leitura coletiva das cartas e produção de imagens sobre as suas reverberações; a promoção do acesso público pelos site e instagram; e a produção de e-book com a íntegra das cartas de 2020, acompanhadas de texto introdutório resultante de pesquisa. Diante de tantas ações, é benéfico o fato da nossa equipe ser multidisciplinar, atenta a inovações, o que nos exige reuniões semanais remotas. Pelo uso da tecnologia, ampliamos o alcance ao público externo, expandindo fronteiras por ferramentas de informação e comunicação, como redes sociais, internet e comunicação direta, associadas ao planejamento de mensagens e engajamento, humanizando o projeto pela participação remota.

No primeiro eixo de trabalho, alocamos as cartas em planilhas de acesso coletivo, lendo-as em equipe, revisando grafias, coletando informações de maior relevância, ilustrando as cartas por imagens (edições, colagens, desenhos, fotos pessoais ou imagens de bancos de dados gratuitos) e produzindo pesquisas científicas artístico-culturais. Nossa visão crítica e subjetiva sobre as cartas reverbera as "escrevivências", conceito de Conceição Evaristo.

Após isso, as cartas e as suas respectivas imagens são adicionadas ao nosso site (<http://cartasdapandemia.com.br/>), e reformuladas em nosso Instagram (<https://www.instagram.com/cartasdapandemiacufri/>), que resgatam os sentimentos das correspondências. Isso mostra que o nosso projeto vai além da produção das cartas, expressando seu valor social e humano tanto para os correspondentes, quanto para o público.

Por fim, nosso terceiro eixo, a confecção do ebook das cartas de 2020, inclui um texto de introdução de análises macrossociais, obtidas por nossas pesquisas, a fim de concretizar o panorama sócio histórico vivido, pela construção de um projeto editorial em que os testemunhos são combinados a uma reconstrução dos principais eventos da pandemia, valendo-se da linguagem da escrevivência.

Ademais, somos integrados à Rede Emancipa de Educação Popular, ao InformaSUS/UFSCAR e à Rádio Macondo. Além dos resultados em andamento, pretendemos realizar futuros materiais audiovisuais (podcasts e leituras dramatizadas das cartas), produzir projeto editorial para e-book de 2021, e realizar oficinas presenciais de leitura, discussão e exploração artística.

BIBLIOGRAFIA: CHACON, P. A. S.. 50 Tons de Inovação - Nuances de um Tema Amplo. 1 ed. São Paulo: Editora Lux, 2022. EVARISTO, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos. In: LIMA, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. VIEIRA, J. Pesquisaformação narrativa (auto)biográfica e a escrita de cartas como modo de dizer-ser. Crítica Educativa, Sorocaba, v. 6, p. 01-17, 2020. Disponível em: <https://www.criticaed educativa.ufscar.br> . Acesso em: 13 out. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5016**

TÍTULO: **REFLEXÕES E INQUIETAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL NO CÁRCERE FEMININO**

AUTOR(ES) : **CLARICE SANGIACOMO GONçALVES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA BARROS DOS SANTOS**

RESUMO:

O presente relato faz parte de minha pesquisa à dissertação de mestrado para o Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) e tem como objetivo refletir o tema saúde mental dentro do cárcere feminino. De acordo dado fornecido pelo INFOPEN (BRASIL, 2017), a chance de uma mulher presa cometer suicídio é vinte vezes maior, se comparado os números da população brasileira em geral, o que aponta para o importante debate entre cárcere e sofrimento psíquico. Certo é que a situação do encarceramento, por si só, constitui um dos fatores de despersonalização do indivíduo (GOFFMAN, 1974), ou seja, há um silenciamento de identidade e padronização de comportamentos em prol de uma disciplina prisional. Dessa forma, traços identitários, costumes, valores sociais e pessoais são apagados dentro do convívio prisional. Outro ponto importante a ser debatido é compreender como a estrutura das prisões não é adequada para acolher mulheres que tenham com sofrimento psíquico. Isso porque a maioria das cadeias não têm psicólogos(as) no quadro de funcionários, bem como não possuem uma sala específica para atendimentos. Por sua vez, nas Regras de Mandela, uma das recomendações estabelecidas é a garantia aos serviços de saúde nos mesmos padrões disponíveis para a comunidade em geral. Nesse sentido, a normativa ressalta que o sistema prisional não deve agravar o sofrimento inerente a tal situação. Esta pesquisa também se propõe realizar o recorte de raça dentro do cárcere feminino, tendo em vista que o Estado brasileiro encarrega de forma diferente mulheres brancas e negras. De acordo o INFOPEN (BRASIL, 2017), 62% das mulheres privadas de liberdade são negras, enquanto 37% são brancas. À luz do pensamento de Frantz Fanon (2008), os indivíduos negros são colocados na "zona do não ser", sendo as mulheres negras destinadas na base pirâmide das desigualdades. Neste contexto, Bell Hooks (HOOKS, 2019) defende que o sofrimento dirigido às mulheres negras não se iguala ao sofrimento das mulheres brancas, tendo em vista que às primeiras carregam o fardo da opressão sexista, racista e de classe. Essa dúplice produção identitária - mulher e negra - acarreta um processo de subjetivação ainda mais complexo e, por isso, criam-se vulnerabilidades identitárias e sofrimentos psíquicos específicos. Portanto, é urgente debater como essas opressões atravessam o cárcere e produzem sofrimento psíquico as mulheres negras. Abordar a relação entre encarceramento, saúde mental e mulheres negras torna-se imprescindível não apenas para a compreensão da sociedade, como também para a modificação do sistema prisional. Por fim, com objetivo de concretizar esta pesquisa, irei utilizar como instrumentos metodológicos, visitas ao presídio feminino Tavalera Bruce para a realização de pesquisa de campo e entrevistas. Além disso, o presente trabalho se propõe utilizar de dados oficiais já produzidos e revisão bibliográfica sobre o tema saúde mental e cárcere.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. INFOPEN: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOOPEN MULHERES). Thandara Santos (org); colaboração - Marlene Inês Rosa. 2ª Edição. Brasília. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional, 2017. HOOKS, Bell. Teoria Feminista: da margem ao centro. p. 45-46. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5021**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DO BOLSONARISMO E A MOBILIZAÇÃO DA BANCADA DA BALA NA ALERJ, NOMES, DISCURSOS E AGENDAS.**

AUTOR(ES) : **IGOR AGUIAR RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO:

Tituto: A influência do bolsonarismo e a mobilização da Bancada da Bala na AELRJ: nomes, discursos e agenda.

A presente pesquisa busca investigar como se mobiliza os operadores de segurança pública, que atuam na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), denominados (Bancada da Bala) visando principalmente a maneira como articulam o tema da segurança e da violência, e como esses políticos foram impactados pela figura do antigo presidente, Jair Bolsonaro. **A pesquisa acompanhou a atuação desses agentes na Assembleia Legislativa, observando seus projetos de leis e frentes parlamentares, através das informações disponíveis na câmara, e seus discursos nas redes sociais e na mídia de forma geral.** A hipótese é que os discursos e projetos de leis apresentados por esses políticos que compõem a Bancada da Bala, articulam-se juntamente ao núcleo mais conservador do movimento bolsonarista, influenciando e sendo influenciado por ele, portanto, de extrema importância para a validação das da agenda proposta por Bolsonaro. Essa pesquisa utilizou bibliografias que almejam compreender o movimento neoliberal radical e que investigam a extrema direita no mundo, como as contribuições da cientista política Wendy Brown e o historiador David Harvey. Por sua vez, a pesquisa demonstra extrema relevância para o entendimento do que foi a gênese do governo bolsonaro e como foi construída sua base de apoio, apontando os agentes que possuem maior relevância no quadro experimentado de crise da democracia brasileira.

BIBLIOGRAFIA: HARVEY, David. O Neoliberalismo: história e implicações. Edições Loyola: São Paulo, 2008. BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. Editora Filosófica Politeia: São Paulo, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5025****TITULO: COMUNIDADE TURCA NO BRASIL: EXPLORANDO ASPECTOS DA INTERCULTURALIDADE**

AUTOR(ES) : GABRIELA MARINHO DE SOUZA ANES, JULIANA SEMIAO DE MELO, DANIELLA DA SILVA DE SOUZA, RAFAELA DA MOTA DOMINGUES, MATEUS MONTEIRO BARBOSA, LUIZA BEATRIZ DOS SANTOS, ANA MIRIAN MENEZES ARAÚJO, DAVI OLIVEIRA MACENA DE SANTANA

ORIENTADOR(ES): PEDRO LOPES

RESUMO:

Trata-se de um relato de experiência de um grupo de estudantes de Enfermagem, realizado como trabalho final da disciplina de Introdução à Antropologia, oferecida no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, cujos integrantes participaram de todas as etapas de construção do estudo. O trabalho desenvolvido baseou-se na realização de pesquisa de campo e de entrevistas, explorando aspectos da interculturalidade da comunidade turca no Brasil, a fim de que houvesse a sensibilização para outras perspectivas e realidades como Enfermeiros em formação. Praticando a escuta antropológica, buscou-se a compreensão dos aspectos da cultura turca, o conhecimento das histórias e vivências de imigrantes de naturalidade turca que residem no Brasil e, sobretudo, o entendimento acerca da perspectiva desse público em relação ao cuidado e experiências com o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo os caminhos da singularidade do relato etnográfico baseado na convivência e no contato, foi realizada uma entrevista com 4 turcos, num formato de roda de conversa, presencialmente, no apartamento de uma família turca participante da pesquisa, além de outra entrevista, em modalidade virtual, com um imigrante turco, que veio ao Brasil com objetivos acadêmicos. Os encontros basearam-se em perguntas prévias preparadas pelos acadêmicos, mas realizadas de forma espontânea no diálogo, devido às curiosidades e trocas de experiências, que incluíram a apreciação de comidas típicas oferecidas no decorrer da entrevista. Por meio desse experimento etnográfico, ampliou-se a perspectiva sobre a sua aplicação na Enfermagem, pois foi possível perceber a cultura como um fator determinante na relação do profissional com o paciente, bem como a melhora deste no cuidado profissional. Assim, foi verificado que os entrevistados manifestaram uma satisfatória surpresa em relação ao acolhimento que tiveram no SUS. Diante disso, os relatos demonstraram que a saúde é atravessada por determinantes sociais, mas que, mesmo com as barreiras culturais, a vivência de um imigrante dentro do SUS é impactada positivamente quando os profissionais de saúde enxergam a importância da cultura como um fator de recuperação da saúde. Logo, como relatado pelos entrevistados, é possível visualizar a compreensão na privacidade durante a realização das práticas religiosas, no acolhimento para possibilitar uma alimentação saudável dentro das convicções pessoais e religiosas, como também na utilização de ferramentas tecnológicas que diminuem a barreira linguística. Com este estudo foi possível entender que a concepção de saúde para a sociedade é relevante para o tratamento de doenças e as barreiras de acesso à saúde também são culturais (LIMA, 2019). Diante disso, observou-se que as equipes de profissionais de saúde devem se preocupar com a cultura e crenças de seus pacientes, desde o tipo de alimentação à prescrição de remédios, priorizando a vontade do indivíduo e buscando deixá-lo o mais confortável possível.

BIBLIOGRAFIA: DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *Revista de antropologia*, p. 13-37, 1996. Acesso em: 20 Jul. 2022. GAMA, Fabiene. Sobre emoções, imagens e os sentidos: estratégias para experimentar, documentar e expressar dados etnográficos. *RBSE* v. 15 n. 45 Dezembro de 2016 ISSN 1676-8965, p. 141, 2016. LIMA, Larissa Assis Battistetti. A interculturalidade como obstáculo ao direito à saúde: estraneidade, exploração e traumas enfrentados por migrantes internacionais. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Acesso em: 30 Jun. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5028****TITULO: A ESTRUTURA METAFÍSICA DA MATEMÁTICA CARTESIANA**

AUTOR(ES) : JOAO VITOR VOLK FERREIRA PINTO

ORIENTADOR(ES): ETHEL MENEZES ROCHA

RESUMO:

Na metafísica feita por René Descartes existem muitos conceitos que estruturam e sistematizam a sua ontologia, tais como "natureza", "pensamento", "noção", "clareza e distinção", "ideia", "pensamento" entre outros. Na segunda meditação da obra "Meditações sobre a filosofia primeira", Descartes já determinou a existência do ser, através do cogito, enquanto "coisa pensante" capaz de afirmar, entender, negar, querer, imaginar sentir e duvidar. As ideias, em comparação a esses outros modos de pensamento, apresentam a particularidade de ser um tipo peculiar de ato de pensar, capaz de ter seu conteúdo avaliado pelo juízo como verdadeiro ou falso. Diante da pluralidade de conceitos que cercam a noção de conhecimento dentro do sistema cartesiano, busco compreender a gênese metafísica das ideias a partir dos atos da mente pensante (denominada "coisa que pensa"). A partir desse estudo, busco dar continuidade ao meu estudo sobre a matemática cartesiana, a fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada para esse aspecto muitas vezes esquecido pela corrente filosófica do cartesianismo. Na presente pesquisa, na tentativa de compreender como ocorre a relação entre a matemática cartesiana se insere na metafísica cartesiana, examino a interpretação proposta por Martial Gueroult (que é costumeiramente chamada de interpretação tradicional entre os cartesianos) sobre o papel do argumento do gênio maligno nos passos da dúvida metódica. Porque, nessa vertente interpretativa, a partir desse argumento, os conhecimentos matemáticos seriam utilizados para duvidar das ideias claras e distintas (conceito fundamental para o sistema de conhecimento cartesiano). A pesquisa pretende contribuir com discussões recorrentes no meio cartesiano do estudo da história filosófica do século 17, trazendo à luz as compreensões matemáticas de Descartes para os estudiosos do filósofo. Com isso em mente, busco compreender melhor como a matemática cartesiana é composta metafísicamente, a partir dos conceitos característicos do sistema filosófico de René Descartes, buscando também apresentar a ligação entre seus pensamentos matemáticos e filosóficos. Dessa forma, examinarei a relação entre as verdades matemáticas e o pensamento racional, explicitando a relação entre a matemática e a metafísica cartesiana na tentativa de defender que a racionalidade expressa pela matemática é fundamental para todas as formas de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: Meditações sobre Filosofia Primeira / René Descartes; tradução: Fausto Castilho - Ed. Bilíngue em latim e português - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004. GUINSBURG, J.; ROMANO, Roberto; CUNHA, Newton. Descartes obras escolhidas. 1º ed, São Paulo: Perspectiva, 2019. DESCARTES, René. Discurso do método & ensaios. São Paulo: Editora Unesp, 2018. GUEROULT, Martial. Descartes segundo a ordem das razões. São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5040**

TITULO: **SUPERVISÃO E ESCREVIVÊNCIAS DO MEMORIAL DA FAELA DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA NATÁLIA MORAIS MELO,RAFAELA LEOCADIO DE SOUZA,SOFIA MARIA PAES DE BARROS SMID**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA MOLLICA DA COSTA RIBEIRO**

RESUMO:

O Ocupação Psicanalítica é um coletivo formado por psicanalistas, alunos de psicologia e pesquisadores, em sua maioria pretos e pretas, e conta com quatro núcleos estaduais: Minas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia. O núcleo do Rio é um projeto de extensão que liga o Instituto de Psicologia e a Escola de Comunicação da UFRJ, tendo como uma das nossas principais atribuições a escuta dos sujeitos que enfrentam a violência de Estado. Desenvolvemos um trabalho com escrevivências coletivas, que visa extrair do trabalho de conversação com pessoas da periferia uma metodologia em psicanálise de intervenção junto aos movimentos sociais. O registro do testemunho dos sujeitos atingidos inclui a apropriação das Mídias Digitais através do Portal Favelas, que amplia a voz dos moradores periféricos dando-lhes visibilidade, protagonismo e respaldo documental jornalístico da verdade de seus relatos. No dia 04/11, dia da Favela, fomos à inauguração do memorial às vítimas de violência do Estado e de confronto entre grupos armados realizado no Complexo da Maré pela ONG "Redes da Mare".

As escrevivências, inspiradas em Conceição Evaristo, visam a ruptura do silenciamento histórico de mulheres negras e, com a colaboração da mídia digital, fazer ampliar vozes múltiplas, que por tantas e tantas gerações foram abusadas, violentadas, subalternizadas e destituídas de sua subjetividade. Essas vozes sempre estiveram presentes na resistência ao colonialismo, com a força da palavra que ecoa pelos orifícios da máscara do silêncio (como diz Evaristo), produzindo subversão não apenas de sua condição de objeto resto do patriarcado racista colonial, mas também pela invenção coletiva que pensa soluções para sair da subalternidade.

A ideia deste trabalho partiu de uma supervisão, mostrando a ressignificação das experiências escutadas por cada uma e cada um que, diante do impacto com o encontro com o real pode, num segundo tempo - um tempo de elaboração pela fala - se encontrar com o lugar a ser ocupado pelo psicanalista, para que sua escuta não seja a reação de sua impotência ou o reforço do empuxo humano à exaltação do horror. Esse dispositivo criado por Freud para a formação dos analistas, para que pudessem verificar seu lugar no vínculo transferencial convocado por seus pacientes e re-situar seu ato, ganha com a invenção dos analistas brasileiros no trabalho em coletivo, o desafio de enfrentar o sofrimento racial decorrente da necropolítica. Destacamos uma frase marcante usada como disparador para refletir sobre o contexto de violência vivido naquele território: "é preciso estar vivo para viver!" A escuta desse dizer nos orienta quanto à direção de uma psicanálise antirracista e decolonial. É preciso estarmos atentos a cada um dos atravessamentos que marcam nossos corpos e os impactos distintos que essa violência tem na vida de cada sujeito.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. A Questão da Análise Leiga. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v.20. Rio de Janeiro: Imago, 1996. RIBEIRO, Cristiane. Tornar-se negro devir sujeito. 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora, 2022. EVARISTO, Conceição. Becos da Memória. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2018. ePUB

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5051**

TITULO: **JUVENTUDES FAELADAS: EXPRESSÕES ARTÍSTICAS ENQUANTO EXPRESSÕES DE VIDA**

AUTOR(ES) : **VITOR AUTRAN BRAGA,DAVI ALVES DE ABREU,MANUELA TAVARES PEREIRA,HELLEN FREITAS FERREIRA,ISADORA SANTOS MELO**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA CRISTINNE ARRELIAS COSTA**

RESUMO:

O presente trabalho objetiva pensar a experiência das juventudes faveladas para além das representações academicistas tradicionais. As reflexões e discussões presentes foram produzidas nos encontros promovidos pela disciplina de Adolescência no curso de graduação do Instituto de Psicologia (IP/UFRJ), ministrada, no período de 2021.2, pela professora mestra Lívia Arrelias. Constatamos que a tradição da produção acadêmica foi historicamente atribuída a epistemologias ocidentocêntricas, o que lhe concedeu a hegemonia de suas proposições teórico-conceituais acerca dos que tem sido chamado de objetos de conhecimento e tornou essas elaborações situadas ao Norte Global universalizantes e essencializadas, selando categorias, como o "ser-criança" e o "ser-adolescente" - fenômenos de análise do trabalho. Tal conhecimento hegemonicó, dessa forma, roteirizou as categorias geracionais, destinando a adolescência ao espaço da transição entre a infância (o *infante*, aquele que não fala) e a adultez (portadora de uma suposta racionalidade instrumental), produzindo a juventude, dessa forma, enquanto travessia no desenvolvimento, com pressupostos como o do cérebro adolescente ainda ser uma obra em andamento (PAPALIA; FELDMAN, 2013), por exemplo. Simultaneamente, como pesquisadores em formação localizados no sudeste brasileiro, espaço que se constitui com múltiplas favelas, percebemos a falta da representatividade ativa, encarnada, das juventudes faveladas nos debates acadêmicos. Nos mobilizamos, então, a realizar um levantamento das expressões artísticas gestadas nesse território - em específico o Hip-Hop, o RAP, o Samba e o Funk - em que as dinâmicas territoriais e existenciais desse espaço urbano se fazem presente enquanto constituidoras de intersubjetividades territorializadas dessas juventudes. Para isso, nós, autores, atuamos no planejamento, roteiro e produção de uma apresentação de vídeo que versa sobre as vivências em 1ª pessoa de jovens das favelas da Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, a partir da performance artística, com o objetivo de construir, dessa forma, teoria *com* os territórios e atores favelados e *não sobre* (GONÇALVES, 2021), reorientando nossos sentidos às suas próprias enunciação acerca dessa realidade marcada por conflitos, preconceitos e estígmias, resistências e vitalidade (OLIVEIRA; MARCIER, 2006) percebendo, ao final, o território favelado como produtor de subjetividades juvenis atravessadas pela violência estatal e pela precarização afetivo-existencial. Nossa produção de vídeo, dessa forma, se posiciona também enquanto proposição política pois pesquisa como as juventudes de favela produzem discursos acerca das suas realidades e como precisam disputar esse espaço frente ao silenciamento imposto pelos tradicionalismos acadêmicos, tanto por serem consideradas "obras em andamento", portanto incompletas, quanto por estarem situadas em um território rechaçado ao cargo de objeto de pesquisa ao invés de sujeito.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Mariana Alves. Psicologia Favelada: ensaios sobre a construção de uma perspectiva popular em psicologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Môrula Editorial, 2021. 252 p. OLIVEIRA, Jane Souto de; MARCIER, Maria Hortense. "A palavra é: favela". In: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. Um século de favela. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 61-114. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 793 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5056**

TÍTULO: **A "PSICOLOGIA DE MASSAS DO BOLSONARISMO": A ATUALIDADE DA ANÁLISE REICHIANA**

AUTOR(ES) : **ARTHUR DO COUTO DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **FILIPE BOECHAT**

RESUMO:

Wilhem Reich (1897-1957) foi um pioneiro na análise crítica do uso político da sexualidade. Em Psicologia de massas do fascismo (REICH, 2001), Reich argumentou que a repressão sexual na família autoritária e seu prolongamento no misticismo organizado estariam na base da formação de personalidades aderentes ao fascismo. Argumentou, ainda, que a expansão nazifascismo deu-se, em parte, por uma incompreensão, por parte das organizações progressistas, democráticas e socialistas, da "psicologia das massas" e de sua "economia sexual". Segundo procurou demonstrar, a repressão da sexualidade natural teria sido instrumentalizada para alienar o trabalhador, provocando uma clivagem entre sua consciência e sua situação socioeconômica. Quase um século depois de sua obra, assistimos no Brasil à proliferação do bolsonarismo. Diferenças à parte, nos últimos anos, temos visto, novamente, por parte da extrema-direita, semelhante uso político da sexualidade, como, por exemplo, na escandalização gerada pelo construto conservador de "ideologia de gênero" ou na construção da figura de autoridade do homem viril e "imbrochável". Em nossa pesquisa, buscamos analisar essas manifestações contemporâneas do uso político da sexualidade à luz das categorias e reflexões propostas por Reich e avaliar sua pertinência, correção e atualidade. Para isso, empreendemos a leitura imanente (COSTA, 2009) da obra reichiana e uma leitura de análises psicológicas e sociológicas do bolsonarismo (IASI, 2018). Nesse processo, buscamos inventariar algumas das mentiras sistematicamente propagandasadas por sua base social que expressam esse uso político da sexualidade. Esperamos, ademais, com nossa pesquisa, contribuir com a luta antifascista e os processos de luta pela emancipação da classe trabalhadora no Brasil e compreender que condições materiais estabelecidas estão possibilitando, hoje, o movimento de parte da população em direção à adoção de interesses da classe que a explora.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, G. M. (2009). Contribuição da análise imanente à pesquisa de textos. Revista Eletrônica Arma da Crítica, Ano 1, Número 1. IASI, M. (2018). A psicologia de massas do fascismo ontem e hoje: por que as massas caminham sob a direção de seus algozes? Boitempo. São Paulo. Publicado em 04/06/2018. Disponível em: <https://blogdaboardtempo.com.br/2018/06/04/a-psicologia-de-massas-do-fascismo-ontem-e-hoje-por-que-as-massas-caminham-sob-a-direcao-de-seus-algozes/> REICH, W. (2001). Psicologia de Massas do Facismo. 3ª ed., Martins Fontes: São Paulo.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5061**

TÍTULO: **ALFABETIZAÇÃO EM EJA: DISTINTAS ITINERÂNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA ESCRITA**

AUTOR(ES) : **CASSIA CRISTINA SAFRA DIAS, BEATRIZ DE LIMA PEQUENO, JACQUELINE CARDOSO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

O presente trabalho traz resultados da pesquisa "A construção da escrita de alunos jovens e adultos" vinculada ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O trabalho tem como objetivo analisar ocorrências na escrita de educandos das classes de alfabetização, que normalmente são classificadas como erros, na busca de compreender as hipóteses utilizadas por eles. Apesar de várias teorias pedagógicas destacarem essas ocorrências como algo importante para o processo de ensino e aprendizagem, muitos professores ainda mantêm uma visão tradicional, que reproduz a crença de que elas resultam da "não aprendizagem", o que faz com que não as problematizem. Contudo, a construção do conhecimento não se verifica apenas quando o educando já consegue utilizar a escrita padrão, mas podemos identificar vários movimentos dessa construção através da observação das hipóteses elaboradas e reformuladas ao longo do processo educativo. Nessa perspectiva, recorremos aos estudos de Paulo Freire (2015) ao adotar a postura de ler a sala de aula como um texto e estabelecer uma prática dialógica, na construção de formas provisórias de saber, pois o que, muitas vezes, classificamos como erro pode ser expressão da nossa não compreensão das itinerâncias dos educandos na produção de seu conhecimento. Afinal, "Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?" (FREIRE, 1987, p.111). Desse modo, este trabalho utilizou uma abordagem de cunho qualitativo, pautada pela metodologia da pesquisa participante (Thiollent, 2003), que busca articular os movimentos de olhar, pensar e agir, sobre os dados coletados, de modo que eles nos fornecem elementos para a reflexão e interpretação da construção da escrita e das operações básicas de matemática em turmas de alfabetização de EJA, parceiras do Programa, que funcionam no Complexo da Maré. A partir das ocorrências identificadas, buscamos apresentar novas atividades alfabetizadoras, que possam contribuir para o conhecimento sistematizado do sistema de escrita alfabetica e da linguagem matemática. Acreditamos que ao focar o olhar na itinerância dos educandos, trazemos ricas contribuições para a prática pedagógica e nosso processo formativo, enquanto alfabetizadoras. Visto que, é por intermédio das ocorrências nas escritas dos educandos que o educador vai identificar o que ele já sabe e o que pode vir a saber sobre determinado conteúdo.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 25ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. THIOLLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5063**

TÍTULO: **O PROTAGONISMO DA GESTÃO PELA DEPENDÊNCIA EM CASOS DE USUÁRIOS COM COMPORTAMENTO PUERIL**

AUTOR(ES) : ELEN COUGIL DA CUNHA,LUANA OLIVEIRA CLEMENTE,VICTÓRIA FARIAS DE BRITO,MAÍSA PACHELA GARCIA,MAURICIO COUTINHO PEREIRA,IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS,NINA WETTREICH GOLDBACH,LUÍZA PEREIRA COELHO,LUCAS MOURA SANTOS SILVA,MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN,LETICIA GOMES CANUTO,YGOR OLIVEIRA MARTINS,MARIANA FARIA DE MENEZES,MARIA BOA NOVA,ISABELA ALVES DIOGENES,RAFAEL DE SOUZA LIMA

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

Este trabalho foi desenvolvido a partir do grupo de pesquisa em História da Psicologia - "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas" de Arthur Arruda Leal Ferreira. Essa pesquisa se propõe a estudar a história da Reforma Psiquiátrica não em termos hagiográficos, revolucionários e celebratórios, mas sob uma perspectiva de uma historiografia crítica, onde buscamos acinzentar, complexificar as narrativas produzidas sobre o cotidiano dos dispositivos. Somado a tal perspectiva, o trabalho também deriva da experiência obtida em estágio no CAPS Profeta Gentileza, pelo programa Acadêmico Bolsista - Saúde Mental pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Diante disso, o trabalho apresenta como metodologia um levantamento bibliográfico e uma discussão articulada à experiência de estágio, utilizando como ferramenta conceitual a noção de governamentalidade de Foucault, trabalhado por Nikolas Rose, que se trata do "exercício estratégico de controle da conduta alheia" para pensar duas governamentalidades presentes nos CAPS: a "conduta pela dependência" (quando o usuário não é tido como capaz de gerir sua vida) e a "conduta pela autonomia" (quando ele é tido como capaz). Diante da experiência no estágio, objetiva-se refletir e discutir sobre os casos de usuários com comportamento pueril, nos quais os resultados mostram que a conduta pela dependência é privilegiada e facilmente evocada, ao mesmo tempo que se cobra do sujeito o desenvolvimento da autonomia para manejá-la. Essa contradição se evidencia principalmente em situações de crise e manejo da medicação, na qual a decisão daquele usuário pueril não será considerada do mesmo modo que a dos outros, levando a intervenções pela via da dependência que constroem um cenário no qual o protagonismo do caso é assumido pelo entorno. Diante disso, busca-se tratar de aspectos como: o impasse de uma condução pela via da dependência, a presença de tutela e cunho pedagógico e a nebulosidade do conceito de autonomia. Com isso, demonstra-se a relevância do trabalho para pensar as gestões de conduta presentes no CAPS e as implicações disso na produção do cuidado.

BIBLIOGRAFIA: BIRMAN, Joel A cidadania tresloucada: notas introdutórias sobre a cidadania dos doentes mentais. Em: BEZERRA JR., Beníton; AMARANTE, Paulo. (Eds.). Psiquiatria sem hospício: Contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Editora Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1992. FRANCESCHINI, Bruno; LADIR, Fernanda Crosara. Loucura e Periculosidade: A Linguagem do Risco. Tocantins: Revista Porto das Letras. Vol. 07, Nº 02. 2021. SANTOS, Marcus et al. Dispositivos de atenção psicossocial no Brasil e gestão pela liberdade. Hybris. Revista de Filosofia, Vol. 11 Nº Especial Biopolíticas. Laboratórios Contemporâneos. ISSN 0718-8382, , pp. 75-91 Setembro 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5066**

TÍTULO: **"NINGUÉM VAI FAZER IGUAL EU FAÇO": SOBRE A POSIÇÃO DE CUIDADORA DE PACIENTES INTERNADOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS DE SAÚDE**

AUTOR(ES) : **PEDER DE FARIA SALLS,RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO:

O presente trabalho tem como propósito compartilhar experiências de atuação da Psicologia em contexto hospitalar, a partir da execução de grupos operativos semanais realizados em enfermaria pediátrica de um hospital federal situado na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, de Agosto a Novembro de 2022. Esta atividade, denominada "Grupo de Responsáveis", teve como público os responsáveis cuidadores de crianças/adolescentes internados na Unidade de Pacientes Internados do hospital. O grupo operativo foi pautado na teoria proposta por Pichon-Rivière, que propõe um manejo de forma a trabalhar resistências e elaborar questões concernentes ao grupo como um todo, em prol da realização de uma tarefa grupal. Nesta experiência, a tarefa tal se apresentou como sendo, na maioria das vezes, elaborar as complexidades da experiência de internação, de cuidado, e adoecimento.

O autor deste trabalho atuou como estagiário nesta enfermaria, durante um período de estágio não-curricular supervisionado, realizando o Grupo de Responsáveis em conjunto com duas psicólogas do setor de Saúde Mental. Orientado pela postura de atuação cartográfica proposta por Deleuze e Guattari, o trabalho buscou mapear as linhas de força atuantes no ambiente da enfermaria e nas relações entre cuidador(a) e aqueles em experiência de adoecimento - com ênfase para crianças com condições crônicas complexas de saúde - implicando-se ativamente no campo de forma a construir um fazer-com, num agenciamento entre a instituição hospitalar e o dispositivo grupal. Utilizou-se como principal ferramenta metodológica o Diário de Campo Cartográfico, como instrumento empírico de registro de afetações e narrativas colhidas durante a atuação em campo.

Obteve-se então um estudo sobre a complexa tarefa que a Psicologia em contexto hospitalar possui juntamente aos cuidadores de pacientes internados, em especial pacientes com longas internações em decorrência de adoecimentos crônicos: Possibilitar reflexões concernentes à posição e o trabalho de cuidador; o tempo do cuidado e a divisão do mesmo; o diálogo com a equipe médica e de enfermagem; o estabelecimento de limites juntamente à equipe; e possíveis estratégias de produção de saúde e vida neste processo.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, P. L., AZEVEDO, C. da S. e AFONSO, S. B. C. O papel da família nos planos de tratamento e no cuidado pediátrico hospitalar em condições crônicas complexas de saúde. Saúde e Sociedade [online]. 2018, v. 27, n. 4, pp. 1218-1229 PICHON-RIVIERE, E. Técnica dos Grupos Operativos, in O Processo Grupal. 7º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. SLOMP JUNIOR, H.; MERHY, E. E.; ROCHA, M.; BADUY, R.; SEIXAS, C. T.; BORTOLETTO, M. S.; CRUZ, K. T. Contribuições para uma política de escritura em saúde. Athenea Digital [online], 2020, v. 20, n. 3.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5067**

TÍTULO: **PROJETO DE EXTENSÃO - LIGANDO APRENDIZADOS**

AUTOR(ES) : **BRUNA MARIA DOS SANTOS GROMIK FARIA**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA IGLESIAS RIBEIRO**

RESUMO:

O Resumo se refere ao caminho de um Projeto de Extensão, do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, que tem como foco a aproximação do licenciando com a escola pública de Educação Básica, com o objetivo de somar aos esforços que vêm sendo realizados pela SME/RJ para a diminuição dos índices de evasão e reprovação de estudantes do quinto e do último ano do Ensino Fundamental em função do quadro pandêmico da COVID 19 e de colaborar com a formação dos futuros professores para a Educação Básica. Assim, o extensionista oferece, semanalmente, apoio pedagógico da disciplina de sua área de formação a estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, que são indicados pelo professor das turmas atendidas. Mensalmente, os extensionistas fazem um relatório reflexivo de sua experiência na equipe do projeto, e uma das minhas funções era lembrá-los das reuniões, da entrega dos relatórios, de interagir com os extensionistas e equipe do projeto através da sala de aula do Google. Quinzenalmente, os extensionistas se reúnem com a equipe do projeto para esclarecimento de dúvidas, orientação do trabalho, formação pedagógica e sobre as vivências que eles têm em sala de aula. No projeto, eu sugeri a criação da página do Projeto no Instagram, ficando responsável por sua criação e alimentação. Além do cronograma de postagens do Projeto, também postava conteúdo do Complexo de Formação de Professores e ligados à educação. Eu planejava, junto com a equipe, o calendário e pautas das reuniões com extensionistas além de lê-los. Uma atividade formativa foi ler os relatórios dos extensionistas e destacar os pontos principais para discutirmos nas reuniões. O meu foco era pensar junto com a equipe propostas pedagógicas para auxiliar os extensionistas. A participação no projeto foi essencial para a minha formação em diversos pontos. Primeiro, o que me marcou muito foi o fato de ter sido a minha primeira experiência com a Extensão participando como bolsista. Eu pude aprender com a equipe do projeto e com os extensionistas. Foi muito interessante, em especial, acompanhar a experiência dos extensionistas de Pedagogia, com o trabalho de alfabetização, quando pude aprender ainda mais com as orientações e materiais didáticos que foram discutidos nas reuniões. A relação com a equipe do Projeto, também foi positiva, pois as coordenadoras foram acessíveis, sem a famosa "hierarquia" na qual o docente está acima do discente. No projeto, aprendemos juntas, como Paulo Freire (1968) defende: uma relação dialógica, que foi, muitas vezes, objeto de reflexão. Em relação à minha formação enquanto cidadã, pude constatar o quanto a nossa educação tem sido deixada de lado, o quanto os professores estão sobrecarregados, alunos desinteressados e questões sociais que se manifestam na escola, o que reitera a necessidade de luta pela valorização da profissão docente. Finalizo ressaltando o quanto é importante defendermos uma educação pública, laica e democrática em nosso país.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. [S. l.]: Paz e Terra LTDA, 1968. 275 p. NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. GABRIEL, Carmen Teresa, et al. Profissionalização do docente da educação básica e universidade pública: notas sobre a construção de uma política (inter) institucional. RevistAleph, v. 34, p. 184-204, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5068**

TÍTULO: **O PERCURSO DE FREUD - DA MEDICINA E DA NEUROPATHOLOGIA ATÉ A CRIAÇÃO DA METAPSICOLOGIA.**

AUTOR(ES) : **ESTUDANTE**

ORIENTADOR(ES): **CARLA FRANCALANCI**

RESUMO:

Ao longo de sua trajetória Sigmund Freud nunca se furtou em estabelecer para psicanálise um estatuto científico. Ciência essa, por sua vez, fundada a partir da investigação e observação dos processos psíquicos que constituem o indivíduo. Essa investigação do psíquico faz uma suposição básica, cuja discussão Freud nos diz que pertenceria mais ao campo da filosofia do que da própria psicanálise. Essa suposição se subdivide em duas hipóteses: a primeira hipótese é a de que há um aparelho psíquico que estrutura e organiza nossa vida consciente. A segunda diz respeito a uma característica fundamental dessa vida consciente do indivíduo: segundo Freud, o que chamamos de consciência é tão somente uma das "qualidades" do psíquico, "qualidade" esta que segundo Freud tem por característica ser bastante inconstante, "muito mais ausente do que presente". Nesse sentido algumas questões ficam em relevo quando investigamos a obra de Freud: qual seria o estatuto dessas suposições feitas por Freud, a respeito do aparelho psíquico e de seu funcionamento? Qual seria o estatuto de uma noção como o inconsciente? O que significa dizer que "a essência do psíquico é o inconsciente? No que a "metapsicologia" diverge de teorias anteriores a ela que tratavam do funcionamento psíquico? Tais são questionamentos os quais esse estudo tentará responder.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Obras completas: A Interpretação de Sonhos. Tradução de Paulo César de Souza. Companhia das Letras. São Paulo. 2010. * FREUD, Sigmund. Obras completas (versão digital). Estrada dos Livros. (versão digital das edições Standard Edition disponível em: Baixar Livro Obras Completas - Dr. Sigmund Freud Em PDF, eBook, MOBI ou Ler Online | Le Livros. 1996. LACAN, Jacques. O Seminário, Livro VII: A Ética da Psicanálise. Trad. Antonio Quinet. Jorge Zahar Editor Ltda. 2º Ed. Rio de Janeiro. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5088**

TÍTULO: **(IN)VISIBILIDADE: UMA DISCUSSÃO SOBRE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LÍVIA GONZALGA ANDRADE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA KILDUFF**

RESUMO:

Trata-se de uma pesquisa em andamento relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Serviço Social. O objetivo geral é refletir sobre o fenômeno e o perfil da População em Situação de Rua no Brasil, considerando necessária a criação e implementação de políticas públicas que contribuam para o enfrentamento aos preconceitos e para a garantia de vida digna para essa população. A População em Situação de Rua é historicamente marginalizada, invisibilizada pelo próprio Estado e pela sociedade como um todo. O modo de funcionamento desta sociedade coloca seus integrantes voltados constantemente para atender as necessidades de reprodução ampliada do capital, propagando, dentre outros processos, a ideia de meritocracia, contribuindo para a produção de uma sociedade individualista. Na sociabilidade capitalista, pessoas em situação de rua são tratadas não como sujeitos de direito, porém como "excluídos da sociedade", dependendo, muitas das vezes, da ajuda da sociedade civil para manterem sua existência. Nota-se a importância de um estudo que explore as questões apresentadas acima, de forma a trazer visibilidades para esta população, desmistificar paradigmas existentes e reforçar a relevância da busca pela garantia de direitos. Neste trabalho, utilizou-se a teoria social marxista para compreender esse fenômeno, considerando o mesmo uma expressão da "questão social". Esta pesquisa utilizou fontes secundárias, como livros, artigos acadêmicos, pareceres técnicos, matérias jornalísticas, além do Decreto nº 7.053/2009 (Política Nacional para a População em Situação de Rua), artigos da Constituição Federal do Brasil e outras legislações. Espera-se, como resultados, problematizar os determinantes da sociedade capitalista e particularidades da formação da sociedade brasileira que influenciaram e permitiram o surgimento da população em situação de rua no Brasil; conhecer as principais ações e o trabalho do Movimento Nacional da População de Rua, e as políticas públicas criadas a partir do mesmo; refletir sobre os preconceitos, estígmas e sobre a invisibilidade enfrentada pelas pessoas em situação de rua e realizar algumas aproximações à realidade dessa parcela da população do Brasil no decorrer da pandemia de Covid-19.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 19 nov. 2022. NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca básica de serviço social; v. 1).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5095**

TÍTULO: **PERFIL DOS CONTRIBUINTES E BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **JULIA BARROS DANNE,EMILLY FELIX**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA GALIZIA**

RESUMO:

Apresentaremos o Projeto de pesquisa sobre o mapeamento do perfil do trabalhador do Regime Geral Previdência Social. Este projeto forma parte do Grupo de Estudos e Pesquisas: "Trabalho e previdência na contemporaneidade", desenvolvido no Núcleo "Políticas Sociais na América Latina: particularidades da proteção social na contemporaneidade" na Escola de Serviço Social da UFRJ. Desde o início do mês de novembro de 2022, trabalhamos sobre a necessidade de marcar o perfil dos contribuintes e beneficiários da Previdência Social Brasileira, tendo em vista que a implementação das sucessivas "reformas" neoliberais (entre 1998-2019), produzem uma constante precarização do sistema público com sérias restrições no acesso ao sistema.

Dessa maneira, trabalharemos a partir de metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa. Está prevista uma revisão bibliográfica e documental sobre as quatro fases de reformulações neoliberais da Previdência Social, trabalho e emprego e o levantamento de dados consolidados para atualizarmos o perfil dos trabalhadores inseridos no sistema previdenciário. Serão levantados os requisitos de gênero, cor, idade, níveis de ingresso, categoria profissional (relação de dependência ou MEI), benefícios e região de residência.

Nesse viés, temos como objetivo geral atualizar a quantidade e perfil dos trabalhadores contribuintes e beneficiários do sistema previdenciário, buscando compreender quem é o trabalhador inserido no sistema atualmente.

Inicialmente, a pesquisa se desenvolverá a partir da análise de fontes como: os Boletins Estatísticos da Previdência Social fornecidos pelo Governo Brasileiro, dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Anuários Estatísticos da Previdência Social providos por São Paulo Previdência (SPPREV), além de levantamentos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP) e Ministério do Trabalho e Previdência.

Portanto, é possível afirmar que aprofundar a questão do perfil dos contribuintes e beneficiários da Previdência Social no Brasil não é uma tarefa simples, visto a dificuldade no levantamento de dados fornecidos acerca desta pasta. Nesse sentido, nos centraremos no Regime Geral de Previdência Social, com dados do ano de 2020 e 2021.

BIBLIOGRAFIA: Anuário Estatístico da Previdência Social 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2019/01/AEPS-2017-janeiro.pdf> Boletim Estatístico da Previdência Social, Brasília, v. 27, jan. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/dadosabertos/dados-abertos-previdencia/previdencia-social-regime-geral/boletim-estatistico-2022.pdf> GALIZIA, Silvina Verônica; MENDES, Jéssica Narciso; VIEIRA, Camila de Lima Gil. Previdência Social, Fundos de Pensões e a Valorização do Capital Financeiro. IX Jornada Internacional de Políticas Públicas - Civilização ou Barbárie: O futuro da humanidade. UFM, 2019. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jo>

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5096**

TÍTULO: **CARTOGRAFANDO EXPERIÊNCIAS DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES, RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHAES, PEDER DE FARIA SALLES, SOFIA PENIDO DUCHATEAU**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO:

A década de 60 é marcada pelo fortalecimento dos complexos médico-hospitalares, período em que a doença era predominantemente tomada em sua dimensão biológica, esvaziando a atenção e o cuidado em saúde dos aspectos psicosociais do adoecimento. A participação da Psicologia no contexto hospitalar ganha força na década de 80, com o Movimento da Reforma Sanitária e a Reforma Psiquiátrica (CFP, 2019). Por sua vez, desde sua regulamentação, a Psicologia, como ciência e profissão, também sofreu críticas quanto ao enrijecimento de seus modos de saber-fazer, tradicionalmente situados no consultório particular, em detrimento do compromisso com a redução das desigualdades sociais (BIZARRO et al., 2021).

Diante disso, a partir do entrelaçamento das experiências de quatro estudantes do Instituto de Psicologia da UFRJ, que atuam como estagiários em três hospitais públicos de grande porte da cidade do Rio de Janeiro, este trabalho visa discutir potencialidades e desafios para promoção de saúde em uma perspectiva da clínica ampliada, integral e compartilhada em instituições hospitalares, que tensionam o setting e as práticas psicológicas tradicionais, no trabalho da Psicologia inserida em equipes multidisciplinares. Como objetivos específicos, busca-se discutir como alguns elementos de disputa são agenciados tanto pelas lógicas e práticas psicológicas mais tradicionais (individualizantes), como pelas mais vinculadas a perspectivas ampliadas, compartilhadas e com compromisso social (promoção de saúde integral), dentre os quais destacam-se: i) a reivindicação, construção e manutenção do espaço da Psicologia em tais instituições; ii) o desenvolvimento de atuações para além da prática clínica tradicional da Psicologia, como o trabalho interprofissional junto aos familiares, práticas grupais e atenção territorial; e iii) a compreensão dos limites e possibilidades da prática psicológica diante do quadro clínico e realidade social dos pacientes. Como metodologia, utilizamos a Cartografia como postura orientativa e os Diários de Campo dos autores, que consiste em um “material empírico, multimeio, multilíngua e multitempos das narrativas coletivas das afetabilidades” (Slomp et al, 2001, p1).

As experiências registradas incluem acolhimento e atendimentos psicológicos e/ou abordagens junto ao leito de enfermarias - nos pautando pelas referências técnicas para atuação em serviços hospitalares do SUS produzidas pelo CFP, e pela Política Nacional de Humanização - além de participações em grupos terapêuticos, discussões de casos, rounds e consultas multiprofissionais. Dentre os resultados, evidencia-se a necessidade de ampliar e complexificar a atuação da Psicologia no contexto hospitalar - sendo esta marcada por situações extremas, sofrimento e pela vivência de luta entre a vida e a morte - de forma a promover o cuidado centrado não na doença, mas na experiência singular do adoecer para o sujeito, tal como orienta o Conselho Federal de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA: BIZARRO, B. O. et al. Habitando o território da psicologia: relato do Coletivo Convivências. In: MELÍCIO, T.; ALVAREZ, A. P. E. (Org.). Centro de convivência: arte, cultura e trabalho potencializando a vida. 1ed. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, p. 304-331, 2021. CFP (BRASIL). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019. SLOMP JUNIOR, H. et al. Contribuições para uma política de escritura em saúde. Athenea Digital, 2020.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5099**

TÍTULO: **A TECITURA DO CORPO FRENTE À CISHETERONORMATIVIDADE: DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ ÀS PVHIV**

AUTOR(ES) : **LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

Este trabalho se inscreve no Projeto de extensão "Intervenção Psicanalítica clínico-política às demandas da população LGBTQIAP+", coordenado pela Profa Maria Cristina Poli, tendo sido realizado na parceria instituída entre UFRJ e a ONG Pela Vida, importante instituição dedicada ao trabalho de prevenção e acompanhamento de pessoas que vivem com HIV. Neste contexto, realizamos atendimentos grupais nos quais os participantes falavam sobre suas vivências em torno da doença, o corpo, a sexualidade e as relações sociais e familiares. Algumas questões de investigação surgiram a partir destes atendimentos. Podemos localizar desde o século XVI os entrelaçamentos discursivos que produziram a noção de corpo que possuímos hoje a partir da invenção do sexo e da sexualidade. A modernidade registrou no corpo a fonte de enunciação da verdade do sujeito, como elucidou Foucault (2020), de modo que ele tornou-se o lugar primordial de escritura das narrativas e palco da subjetivação do ser humano. Nesse processo, empreendeu-se a segregação de certos corpos pela normatização da moral burguesa, que erigia à ordem ideal os corpos e a sexualidade da família nuclear burguesa, estruturada pela conjugalidade e a reprodução. No século XX, esse processo se desenvolveu a partir do dimorfismo sexual anatômico, em que se arraigadamente o binarismo de gênero e a heterossexualização do desejo. Com a irrupção da epidemia de HIV/Aids na década de 80 e sua direta associação a homossexuais, travestis, dentre outros corpos que ameaçam a moral sexual, podemos ver de forma explícita as estruturas desse processo. Para tratar desses corpos que são discursivamente constituídos à margem da norma, partimos de teóricos do gênero e do campo de HIV/Aids, como Butler (2003) e Daniel (2018), que elucidam essa relação conflituosa da sociedade e a moral sexual para com essas populações. É possível dizer que alguns corpos encontram um embarramento maior no percurso de sua subjetivação à medida que a relação que estabelecem com a cultura se dá a partir da segregação e do estigma? Este trabalho tem como objetivo, portanto, apresentar o percurso teórico empreendido a partir das construções discursivas produzidas nas atividades de grupo, realizadas no contexto do projeto de extensão, e que implicam o corpo entre sexo, sexualidade e a cisheteronormatividade.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. DANIEL, H. Vida antes da morte. Rio de Janeiro: ABIA, 2018. FOUCAULT, M. História da sexualidade 1: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 10ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Exposição Artística****ARTIGO: 5105****TÍTULO: PSICOSSOCIOLOGIA COM MULHERES EM MARCHA****AUTOR(ES) : PELACANI****ORIENTADOR(ES): RICARDO LOPES CORREIA****RESUMO:**

Este trabalho pretende apresentar uma exposição artística sobre a marcha das mulheres indígenas e a marcha das margaridas que ocorrem em Brasília, apresentando as fotoescrevências dos encontros com as mulheres de luta. A exposição faz parte de um projeto de doutorado que busca identificar como as confluências das mulheres em marcha produzem re-existências e narrativas coletivas que fortalecem a luta pela terra e pela vida. Percorrendo os encontros com a Psicologia política e social latino-americana, sociologia e da Educação Popular, chegamos na Psicossociologia com comunidades. Guiadas pelos caminhos Contra-Coloniais e por uma crítica ao Colonialismo e a confluência entre Narrativas e Escrevências, trilhas de Afeto e Coletividade. QAMASA, palavra Quechua que nos convoca a ter coragem ao criar, inspira a Fotografia como re-existência na Psicossociologia. A base referencial parte de um olhar do Ecofeminismo, mirando seus traços plurais étnico-raciais e os movimentos sociais latino-americanos. As análises documentais foram feitas a partir de materiais jornalísticos publicados na internet, em que elencamos as principais pautas e estratégias exibidas pelas mulheres das marchas realizadas em 2019. Os principais temas abordados foram possíveis de serem agrupados em unidades de conteúdo referentes à: Políticas Públicas e direitos; Poder e participação; Educação e conhecimento; Processos coletivos; Representatividade. Tais unidades foram levadas de volta para os campos de estudo, com a participação em uma reunião de construção da Marcha das Margaridas e no Acampamento Terra Livre, em abril e maio de 2022. Nestes eventos foram elaboradas fotoescrevências a partir da observação participante em marchas, rodas de conversa, grupos de trabalho, reuniões em salas, tendas e barracas, em volta da fogueira e embaixo do pé de jambo, palestras organizadas pelas mulheres e plenárias amplas, além das apresentações culturais com música, vídeos e elementos artísticos presentes no corpo, nas bandeiras e nos atos. Estes campos e a produção artística resultante, tiveram como princípio colocar em diálogo as unidades de conteúdo e produzir categorias de análise. Reunião de dados e poesia, imagens e narrativas de conflitos, interconectando informações que são a base da construção das marchas, da mobilização e da luta. Através de tais reflexões conseguimos mirar o entrelaçar do campo com a teoria, do sentir-pensar-agir. Desta forma, integram a exposição imagens do campo que exibem os significados das unidades de conteúdo, já organizados em categorias de análise, no encontro com as fotoescrevências. Foram agrupadas as palavras e imagens do campo das margaridas e das mulheres indígenas que apresentam o Corpo-território, a Re-existência e as Confluências. Quererem representados de formas estéticas e políticas, ilustrando uma psicossociologia com mulheres em marcha, que criam fluxo de re-existência com seus corpos-territórios em confluência.

BIBLIOGRAFIA: Pelacani, Bárbara & Correia, Ricardo. (2022). O QUERER DAS MULHERES EM MARCHA: UMA MIRADA DESDE A PSICOSSOCIOLOGIA COM COMUNIDADES E ECOLOGIA SOCIAL. V Seminário Internacional Desfazendo Gênero. At: Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/79238>>. Acesso em: 21/11/2022 20:19

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5107****TÍTULO: A INFLUÊNCIA DE FALSAS MEMÓRIAS NO RECONHECIMENTO FOTOGRÁFICO DE NEGROS E O ETIQUETAMENTO SOCIAL****AUTOR(ES) : GABRIEL OLIVEIRA DE PINHO, MARIA CÉLIA FERRAZ ROBERTO DA SILVEIRA****ORIENTADOR(ES): SIDNEY GUERRA****RESUMO:**

O reconhecimento facial é uma técnica baseada na crença da singularidade fisionômica dos seres humanos. Trata-se de um instituto penal arcaico, porém constantemente aprimorado pelos avanços tecnológicos. Sua realização por meio de fotografias, ainda que amplamente adotada nas investigações policiais brasileiras, carece de previsão legal expressa. Nesse contexto, um relatório divulgado pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro evidenciou não somente que o perfil dos acusados com base no reconhecimento fotográfico é composto por 63,74% de negros, como também que, uma vez instaurada a demanda, 30% destes eram absolvidos. Dessa forma, ao questionar a credibilidade do referido instituto, a presente pesquisa, através da análise bibliográfica de decisões jurisprudenciais, relatórios e doutrina, aponta para a influência do etiquetamento social e das falsas memórias nas perseguições penais brasileiras. Em uma breve análise doutrinária, procedimentos como o show-up, onde são exibidas fotografias de um único suspeito, restam contaminados pelo efeito indutor da autoridade policial, que potencialmente compromete a memória da vítima de tal modo que, em reconhecimentos posteriores, a mesma tende ao comprometimento. Consequentemente, em recente decisão, o Superior Tribunal de Justiça perfilha a necessária revisão dos procedimentos operacionais e preconiza a adoção de novas técnicas pelos integrantes do sistema de justiça. Erving Goffman definiu estigma como um atributo profundamente desacreditador, que reduz o status social de uma pessoa na sociedade. Nesse sentido, o estigma não é uma característica intrínseca ao indivíduo, mas uma construção social que surge a partir das interações entre pessoas. Um dos frutos do estigma é a discriminação, que, aplicada ao caso concreto, emerge através do racismo estrutural presente nas diversas esferas do poder público, reforçando a construção simbólica do estereótipo criminoso através do etiquetamento social. Como consequência, o sistema, que deveria combater o racismo, corrobora para sua manutenção. De acordo com o relatório da Defensoria Pública, em 60% das ocorrências de reconhecimento fotográfico equivocado, subsiste a decretação de prisão preventiva de, em média, 281 dias. Derradeiramente, o reconhecimento fotográfico é um meio de prova que influenciado pelo preconceito e sugestionabilidade policial, resultando em fragilidade probatória e potencialmente levando a condenações injustas. Por essa razão, é recomendado que o uso do reconhecimento fotográfico nas perseguições penais seja eliminado, garantindo assim um sistema de justiça mais justo e equitativo.

BIBLIOGRAFIA: DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS DE ACESSO À JUSTIÇA. DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. O reconhecimento fotográfico nos processos criminais no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 05 de maio de 2022 SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. HABEAS CORPUS Nº 712.781 - RJ (2021/0397952-8). IMPETRANTE: DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. IMPETRADO: TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. RELATOR: MINISTRO ROGERIO SCHIETTI CRUZ. Brasília, 15 de março de 2022 STEBLAY, Nancy K.; DYSART, Jennifer. E. Repeated eyewitness identification procedures with the same suspect. Journal of Applied Research in Memory and Cognition apud Innocence Project Brasil. "Prova de reconhecimento".

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5125**

TÍTULO: **TECNOLOGIA, TRABALHO E CUIDADO**

AUTOR(ES) : **MARIANA CORDEIRO GONCALVES,AMANDA AZEVEDO NUNES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SANTOS ARAUJO**

RESUMO:

O projeto de pesquisa intitulado “Tecnologia, Trabalho e Cuidado” (TTC) nasce no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) com objetivo de investigar os atravessamentos entre os conceitos de tecnologia, trabalho e cuidado, com base em uma série de iniciativas protagonizadas por um grupo composto, majoritariamente, por mulheres mães e negras na região da Serra da Misericórdia, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Desde o início da pandemia do COVID-19, essas mulheres protagonizam ações locais como a construção de uma cisterna de água para abastecimento de moradias, a gestão de um quintal agroecológico produtivo e comunitário, a construção de um espaço coletivo de lazer e convivência e a organização de um coletivo de produção de refeições agroecológicas. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que essas tecnologias vêm contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, garantia de acesso ao saneamento básico, redução da desigualdade, além da geração de trabalho e renda no território.

Sendo assim, o projeto de pesquisa parte de uma leitura crítica da tecnologia, demonstrando que tal concepção tende a não considerar interseções com raça, gênero e sexualidade e a desconsiderar a esfera do trabalho que garante a reprodução da vida. Ressignificando a ideia de tecnologia, buscaremos identificar rotas de desenvolvimento tecnológico de resistência e analisar como as dinâmicas de cuidado, produção e reprodução da vida no território se relacionam com esse percurso da técnica.

Nos apoiamos em referências metodológicas com foco em pesquisa-ação, educação popular e tecnologia social, pois priorizam a dialogicidade, a participação e a interdisciplinaridade, orientadas para a construção de soluções sociotécnicas. Como espaço de formação continuada e troca de saberes e práticas entre a equipe do projeto TTC e outras atores foram criadas duas disciplinas: a primeira intitulada de Trabalho, Tecnologia e Cuidado (TTC), ofertada para estudantes de mestrado e doutorado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS/NIDES/UFRJ); a segunda, criada para ser ministrada para estudantes de graduação dos diversos cursos da UFRJ com o título de Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado (TTSC).

Os cursos debateram perspectivas contra hegemônicas nas abordagens sobre as relações entre Cuidado, Tecnologia e Trabalho. Vimos que as atividades relacionadas ao cuidado e a reprodução da vida são invisibilizadas e desvalorizadas, sendo absorvidas por meio de formas de trabalho precarizadas pelas pessoas que ocupam as margens do sistema, não apenas capitalista, mas também patriarcal e racista. O cuidado é feminino e racializado. Além disso, é preciso salientar a relação de interdependência entre os cuidados e os trabalhos produtivos. Produção e reprodução são faces da mesma forma de organização social. O desafio é incidir sobre as forças que os separam e centrar nosso olhar em suas conexões.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Angela. Mulheres, classe e raça. São Paulo: Boitempo, 2016. FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpo e Acumulação Primitiva. São Paulo: Coletivo Sycorax, 2017. HARAWAY, Donna. SABERES LOCALIZADOS: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Campinas: Cadernos Pagu, 2009.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5139**

TÍTULO: **SER MULHER PELO OLHAR ANCESTRAL DAS AVÓS: SABERES POPULARES, TRABALHO DOMÉSTICO E ENCANTARIAS**

AUTOR(ES) : **CAROLINE SOUZA DE OLIVEIRA MOURA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

Esta comunicação apresenta o resultado da pesquisa realizada por ocasião do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. O desejo por debater a temática foi possibilitar uma maior apreensão da realidade das mulheres dentro do ambiente doméstico, partindo do contexto sóciofamiliar - as histórias das avós da autora - como solo fértil da pesquisa. A divisão social do trabalho contribuiu para que mulheres fossem limitadas a esfera privada, sobretudo, nas relações sociais. No lar, foram destinadas ao perfil de mãe e dona de casa. Seus saberes foram reduzidos, suas vozes invisibilizadas assim como seus desejos e vontades. A partir das narrativas existenciais e da cosmopercepção de mundo dessas duas mulheres, foi possível analisar os atravessamentos categóricos de fenômenos socioculturais e históricos na vida das mesmas: o machismo, o racismo, a misoginia e as diversas formas de preconceitos que se tornaram entraves reducionistas na figura da mulher. A discussão desse trabalho parte da conclusão de existência de uma colonialidade do saber e de gênero que são estabelecidas por uma cultura europeia do poder que dita comportamentos e normas de uma sociedade como um todo (Kilomba, 2019). Tais ideias foram subvertidas por intermédio da cosmovisão iorubá e dos ensinamentos de terreiro. A metodologia adotada neste trabalho critica a hierarquização promovida pelo saber ocidental em relação aos saberes tradicionais, foi entendida a potencialidade dos saberes dessas mulheres através dos relatos vivenciados por elas no decorrer da vida. Estas histórias, portanto, são identificadas como estudo social e cumprem com o objetivo de fazer com que as suas vivências ganhem ênfase no ambiente acadêmico. Ademais, demonstra a oralidade como um instrumento potencializador condutor dessas experiências enriquecedoras que atravessam memórias ancestrais de tradições não eurocêntricas. Todas as questões suscitadas na pesquisa, requerem continuidade e aprofundamento do objeto em nível de pós graduação.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019. LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014. OYEWUMI, Oyérónké. Matrifotency: Iyá in philosophical concepts and sociopolitical institutions. What Gender is Motherhood? Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 016, capítulo 3, p. 57-92, Tradução por Wanderson Flor do Nascimento. SANTOS, B.S.S. UM DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS. ed. São Paulo: Cortez, 2008. RUFINO, Luiz e SIMAS, Luiz Antonio. Encantamento: sobre política de vida. 1o ed- Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5149****TITULO: CONVERSAS ENTRE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: A POTÊNCIA DAS NARRATIVAS****AUTOR(ES) : LETÍCIA GRACIANO CAVALCANTI, SANDRINE FREITAS DA SILVA, KARINA MARIA LIMA****ORIENTADOR(ES): SIMONE ALENCASTRE RODRIGUES****RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do curso de extensão intitulado *Conversas com professoras alfabetizadoras: as práticas nos/dos/com os cotidianos das salas de aula* na formação inicial e continuada de professoras da escola básica. O curso foi pensado/praticado por professoras alfabetizadoras e realizado às segundas-feiras, no turno da noite, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os encontros aconteceram no formato de Roda de Conversa em que professoras alfabetizadoras, em diferentes estágios do desenvolvimento profissional, compartilhavam narrativas sobre si e sobre suas práticas. Cada encontro era iniciado com uma professora convidada que pensava e partilhava com o grupo aquilo que a habita, afeta e atravessa no cotidiano. (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018).

Dessa forma, o curso busca uma heterogeneização curricular ao trazer a conversa como metodologia de pesquisa (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018), através do compartilhamento de experiências, dúvidas e propostas vividas no cotidiano da sala de aula. Encontra-se ali um local de fala e de escuta necessárias, visto que as cursistas traziam as suas inquietações a partir da falta de tempo no cotidiano escolar de ter trocas entre os pares, salientando a importância de conversas que contribuem para refletir, repensar e compartilhar as vivências escolares. Nesse sentido, Reis et al. (2019, p.10) afirmam: "As narrações dão a ver múltiplos cotidianos escolares e histórias que desvelam narrativas outras da escola: um lugar também de beleza, diferença, conversação, partilha, invenção, criação..."

Nesse curso de extensão a bolsista e as extensionistas, licenciandas de Pedagogia, tinham como atribuições: controlar a presença das cursistas; colaborar com materiais para os encontros; enviar e-mails para as cursistas e professoras convidadas; e vivenciar o curso participando das discussões das Rodas de conversas, realizando as leituras indicadas. Assim, entendemos que o curso contribui para a nossa formação na medida em que nos permite vivenciar conversas entre professoras que estão no "chão de sala de aula", enfrentando os dilemas da docência e o fazer pedagógico. Reafirmando a compreensão de que prática e teoria são indissociáveis.

Por fim, o caráter formador do curso se mostra em cada encontro, com as exposições e trocas entre si das professoras cursistas, e também com os relatos individuais nas avaliações, que explicitam a potência da conversa como metodologia de pesquisa e formação. Como mostram as falas das cursistas, a narrativa pode nos permitir encontrar uma formação que se pretende mais horizontal, capaz de contribuir com as produções dos currículos e amenizar a solidão docente, compartilhar práticas cotidianas, inspirar, trazer os planejamentos e a execução de propostas e atividades, estabelecendo uma relação dialógica e sensível entre pares.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (org.). *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?* Rio de Janeiro: Ayyu, 2018. REIS, Graça Regina Franco da Silva; FLORES, Renata; ALENCASTRE, Simone; LONTRA, Viviane (orgs.). *Narrativas: Histórias da/na escola.* v 2. Rio de Janeiro: Nova Aliança, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5164****TITULO: VIII FÓRUM DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: INFORMAÇÃO DEMOCRÁTICA E DEMOCRACIA INFORMACIONAL****AUTOR(ES) : LARA MONCAO DE MORAES DE OLIVEIRA, ANDRE JOAQUIM GONCALVES DE CAMPOS JUNIOR, PAULO ROGERIO DAS NEVES SILVA****ORIENTADOR(ES): NYSIA OLIVEIRA DE Sá, MARIANNA ZATTAR****RESUMO:**

Realizado pela rede de Competência em Informação (Colinfo), o fórum é feito anualmente, e esta foi a oitava edição. A proposta contempla diretrizes como: interação entre a comunidade universitária e a externa; ampliação dos limites disciplinares da Biblioteconomia com outras áreas; indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na medida em que conjuga as dimensões para a formação de pessoas, geração de conhecimento e articulação com a comunidade; e o efeito multiplicador dessas ações considerando os bibliotecários como agentes sociais em seu campo de atuação profissional. É produto da colaboração de diferentes instituições de ensino, uma rede formada por pesquisadores, bibliotecários, docentes, e discentes. Tem como objetivo fomentar práticas de competência em informação no Rio de Janeiro, reunindo diversas pessoas de instituições que trabalham com este tema. Sob a perspectiva de desenvolvimento do coletivo, considera a colaboração e o compartilhamento entre instituições, promovendo um olhar potencializado, além das estruturas sistêmicas institucionais e disciplinares. Espera-se, a formação de intercâmbio de estudos, pesquisas e práticas, possibilitando desenvolvimento, mapeação, promoção, compilação e divulgação de pesquisas e práticas, ações e projetos realizados no âmbito do Colinfo, mediante práticas de publicação e realização de eventos. No ano, o tema foi "informações democráticas e democracia informacional: a representação e a representatividade das instituições democráticas", e ocorreu nos dias 25, 26 e 27 de Outubro de 2022, em lives no Youtube no canal da rede. Esse evento é uma ação processual e contínua de extensão universitária de caráter educativo, social, cultural e tecnológico tendo como proposta de debater o processo de democratização da informação, tais como as teorias, práticas e pesquisas levantadas acerca do tema selecionado. Os desenvolvedores deste resumo atuaram na mediação, contactando, ajudando e coordenando o andamento das três lives que constituíram o fórum, além de desenvolverem técnicas de stream, se comunicando com o chat e levantando questões pertinentes, explorando ainda mais os temas abordados. E tiveram a oportunidade de vivenciar a experiência de troca educacional com os profissionais qualificados de diferentes áreas de pesquisas atuantes na competência em informação. Os resultados envolvem o fórum como um fator de promoção de inovação social, e visa a transformação social por meio de mudanças nas práticas sociais, satisfazendo necessidades humanas e promovendo inclusão social, com uma consequente mudança de relações de poder, uma vez que o próprio conhecimento pode ser considerado inovação social. O fato das lives serem de acesso aberto, é a maior prova de como a Rede Colinfo tem o ímpeto de democratizar a informação, e de forma inteligente, se utilizar das redes sociais para a difusão em alta escala de pesquisas como esta, que agregam cultura e informação para a sociedade atual.

BIBLIOGRAFIA: - FEBAB. FEBAB, 2020. Página inicial. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/competenciainfo>. Acesso em: 19 nov. de 2022. - REDE COINFO. Blog Rede Colinfo, 2019. Página inicial. Disponível em: <https://redecoinfo.blogspot.com/>. Acesso em: 19 nov. de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5174****TITULO: ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO DENTRO DE UMA PERSPECTIVA ANCESTRAL AFRICANA****AUTOR(ES) : PALOMA NALA****ORIENTADOR(ES): RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA****RESUMO:**

A educação atual ainda é muito influenciada pelos princípios ocidentais de colonização e dominação, ocasionando uma fragmentação dos conteúdos e apagamentos de conhecimentos ancestrais africanos e indígenas, sendo esse um dos mecanismos do racismo estrutural, para deslegitimar esses saberes com a intenção de enfraquecer um povo e fortalecer outro. Meu objetivo é verificar e analisar os diferentes tipos de percepções, que professores do ensino fundamental de redes públicas e privadas carregam sobre espiritualidade, e a importância desses conhecimentos serem trabalhados nas instituições educacionais. A verificação desses dados será realizada através de um questionário, que contém 17 perguntas direcionadas para professores. Discuto neste trabalho, o conceito de espiritualidade dentro de uma perspectiva ancestral africana na educação, em âmbito não religioso, através de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, orientada por autores como Antônio Nego Bispo, Sobonfu Somé, bell hooks, entre outros, que trabalham a teoria e prática, de uma educação que respeite a totalidade do ser, valorizando a educação integral dos sujeitos, pensando corpo, mente e espírito, práticas essas que são comuns a esses povos. Esse texto faz parte da minha pesquisa de conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA: hooks, bell, - *Tudo sobre o amor: novas perspectivas* / bell hooks; tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021. SANTOS, Antonio Bispos dos. *Colonização, Quilombos: Modos e Significações*. Associação de Ciências e Saberes para o Etnodesenvolvimento AYÓ. Brasília, 2019. 2ª edição. SOME, Sobonfu. *O espírito da intimidade - Ensínamentos Ancestrais Africanos Sobre Maneiras de Se Relacionar*, janeiro 2009

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5175****TITULO: EUCLIDES AO LONGO DOS ANOS: O PROJETO DE EXTENSÃO "FÓRUM EUCLIDES" EM 2022****AUTOR(ES) : ROBERTA,CAROLINE FERREIRA****ORIENTADOR(ES): ANABELLE LOIVOS CONSIDERA****RESUMO:**

O projeto de extensão *Fórum Euclides* tem como intuito debater e divulgar o trabalho do consagrado autor Euclides da Cunha para além de sua obra mais conhecida, *Os sertões*. O projeto contempla e auxilia alunos de graduação em Letras e aqueles interessados no estudo de Euclides da Cunha a aumentar seu repertório e compartilhar experiências e/ou pesquisas tanto focadas na área da docência quanto em outros campos de atuação. *Fórum Euclides* é desenvolvido, desde 2009, na Faculdade de Letras e na Faculdade de Educação (FL-FE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O programa de extensão costuma realizar diversas palestras e rodas de conversas sobre a temática euclidianas por meio de um evento anual. Nos anos de 2020 e 2021, o evento passou a ser totalmente remoto devido à pandemia do COVID-19. Os debates ocorriam pela plataforma do Google Meet e eram gravadas e disponibilizados no canal do YouTube e na página do Facebook do projeto. Todavia, no ano de 2022, o evento continuou a ser realizado de forma remota. Geralmente, a divulgação é feita pela página do Instagram. Na apresentação de 2023, iremos enfatizar as atividades e os eventos que foram realizados nos anos de 2020 e 2021 e como isso contribuiu para a formação docente dos bolsistas e monitores. Além disso, daremos notícias sobre as palestras efetuadas ao longo do ano de 2022. Com base nisso, descataremos: (a) as temáticas das palestras e rodas de conversas; (b) o uso das redes sociais para a divulgação do projeto e os canais do YouTube; (c) os eventos Fórum_Euclides_111 e Fórum_Euclides_112, que ocorreram durante a pandemia; (d) a legenda e/ou tradução em Libras e (e) a importância do projeto para a formação inicial dos alunos de graduação, bolsistas e monitores.

BIBLIOGRAFIA: FAGUNDES, J. Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas. Campinas: Ed. UNICAMP, 1986. MACHADO, Dinamara Pereira. *Educação Em Tempos De Covid-19: Reflexões enarrativas de pais e professores*. Curitiba. Editora Dialética e realidade, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5181****TÍTULO: A CLÍNICA DO CRUZO: TRANSDISCIPLINARIDADE E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL****AUTOR(ES) : JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES****ORIENTADOR(ES): JOÃO BATISTA FERREIRA****RESUMO:**

Este trabalho é contextualizado pela mortificação referente ao histórico de epistemocídio, violações de direitos, violências e adoecimentos sociais destacados pela pandemia de COVID-19 e enfrentados por populações vulnerabilizadas. Esta pesquisa compõe o finalizado projeto de iniciação científica PIBIC/UFRJ "O ato de criação como operador ético-político dos direitos de existência: ressonâncias com práticas artísticas, clínicas e do trabalho". Em meio a tal cenário de mortificação, o objetivo geral é investigar como a clínica pode cartografar, dar suporte e fomento aos processos de criação de modos de existências transgressores de normatizações sociais adoecedoras, na medida que a criação por parte da população atendida se conjuga com (re)invenções do próprio espaço-tempo da clínica. Nessa recomposição do trabalho clínico transdisciplinar, aposta-se no cruzo entre aportes clínicos euro-americanos, saberes afro-indígenas e dos princípios e operadores da Rede de Atenção Psicossocial. Enlace entre distintos saberes nos quais emerge o encantamento: a potência nas zonas de contato, na coexistência de outras cosmovisões, temporalidades e conhecimentos não enrijecidos, que não se reivindicam como universais, únicos ou centrais (SIMAS; RUFINO, 2020). Como objetivos específicos, busca-se circunscrever epistemológica e metodologicamente a Clínica do Cruzo aqui proposta. Situa-se, então, o espaço-tempo da clínica junto das noções de "inclinare", "klinamen", "transversalidade", "transdisciplinaridade" e "rodopio" - giro que necessariamente desloca todos os eixos referenciais (SIMAS; RUFINO, 2019). Noções que orientam o trabalho clínico para escutar as singularidades dos sujeitos como encarnações de sofrimentos e contextos sociais amplificados sem reduzi-las aos mesmos. A partir disso, defende-se a importância de encantar metodologicamente a clínica ao cruzá-la com determinados princípios e operadores da Atenção Psicossocial: a oferta de acolhimentos iniciais; pactuação de encaminhamentos/acompanhamentos/compartilhamentos; flexibilização; coletivização; busca ativa; mapeamento e composição junto ao território e as redes de apoio formais e informais dos sujeitos atendidos. Em relação à metodologia da pesquisa, foi utilizado um diário de campo cartográfico (SLOMP JR. et al., 2020) entre 01/06/2021 e 20/11/2022 para registro das minhas experiências referentes ao processo de trabalho clínico - atendimentos, supervisões e registros de casos - com a população acompanhada pelo projeto de extensão Laboratório de Arte, Trabalho e Ações Coletivas, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ (IP/UFRJ). Dentre os resultados obtidos, destaca-se a aplicação da composição transdisciplinar e prática do projeto de extensão clínico, da Clínica do Cruzo e o mapeamento dos serviços e instituições públicas na rede intra e intersetorial da saúde para atividades conjuntas de acolhimento e atendimento à saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: SIMAS, L. A.; RUFINO, L. Fogo no Mato: A Ciência Encantada das Macumbas. Mórlula, 2019. SIMAS, L. A.; RUFINO, L. Encantamento: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórlula, 2020. SLOMP JR., Helvo; MERHY, Emerson Elias; ROCHA, Monica; BADUY, Rossana Staevie; SEIXAS, Clarissa Terenzi; BORTOLETTO, Maira Sayuri Sakay; CRUZ, Kathleen Tereza da. Contribuições para uma política de escritura em saúde. Athenea Digital, v. 20, n. 3, p. 1-21, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5187****TÍTULO: FOME ENQUANTO PROBLEMA PARA A PSICOLOGIA: REFLEXÕES INICIAIS A PARTIR DE PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA****AUTOR(ES) : CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO****RESUMO:**

A fome enquanto problema para pesquisadores do campo da Psicologia não é um tema com muitas reflexões sistematizadas. Um breve olhar sobre três dos principais espaços de circulação de pesquisas em Psicologia - Scielo, PePsic e BVS-PSI - nos revela que além de termos poucas pesquisas discutindo a fome enquanto um problema da Psicologia, uma parte considerável dos artigos toma as questões de insegurança alimentar pelo caminho dos transtornos alimentares e questões estéticas. No presente trabalho, partimos da fome enquanto dispositivo de pesquisa, que nos ajuda a discutir sobre o tempo em que vivemos e sobre as condições concretas do exercício profissional em situações de intensa desigualdade social. A discussão parte de dois campos de extensão universitárias, que são parte do projeto de extensão "Psicologia e Justiça: construindo outros processos", vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O primeiro campo se situa na favela da Indiana, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro e se dedica a trabalhar com crianças e jovens no território sobre temas na organização comunitária e participação política. Em diferentes momentos, o campo interpela os extensionistas sobre a situação de insegurança alimentar dos jovens, agravada desde o início da pandemia no Brasil, e ainda constante. O segundo campo se situa no contexto do sistema prisional, onde nos dedicamos a atender pessoas custodiadas no momento em que estas chegam ao sistema prisional, logo antes de suas audiências de custódia. Neste cenário, a fome também nos interpela: seja pelos atendimentos de pessoas que foram presas em função de furtos famélicos, onde há pessoas não têm condições mínimas de subsistência e furtam alimentos para sanar a fome, mas também aparecem nos atendimentos muitas pessoas presas que estão há dias sem alimentação ou até mesmo acesso à água potável para consumo. Em ambos os campos, as conexões são inevitáveis. Um certo padrão racial, social e territorial - um perfil predominante em ambos os espaços é de pessoas pobres, negras e no caso dos atendimentos no sistema penitenciário, muitos moradores de favelas e periferias - nos convoca a refletir sobre como a desigualdade à brasileira faz viver de modos específicos a população, mas também nos mobiliza a pensar que tipo de contribuição a Psicologia pode ter diante de tais problemáticas.

BIBLIOGRAFIA: CAMPELLO, TERESA; BORTOLETTO, ANA PAULA. DA FOME À FOME: DIÁLOGOS COM JOSUÉ DE CASTRO. 1^a EDIÇÃO. SÃO PAULO: EDITORA ELEFANTE. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5192**

TITULO: VIOLÊNCIA POLÍTICA E TRAUMA PSICOSSOCIAL: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE CONFLITOS NO QUILOMBO DA MARAMBAIA

AUTOR(ES) : MICHAEL SANTANA DA PAZ, MARIANNA FERREIRA RODRIGUES, MARIA VICTORIA VIEIRA MARQUES, LUCIANA TAVARES DE OLIVEIRA, ELISA FAUTH, REBECA ROCHA GOIFMAN, ALINE CALDEIRA LOPES, ISADORA RESENDE OLIVEIRA SILVA, MARIANA CARDOSO BRANCO

ORIENTADOR(ES): **FILIPE BOECHAT**

RESUMO:

A violência política, seja através de atos repressivos ou da obstrução de direitos, é uma ferramenta cotidianamente vivenciada no território do Quilombo da Marambaia, situado na Ilha da Marambaia. Por ser um "território remanescente de quilombo" localizado em uma área militar administrada pela Marinha do Brasil, emergem dali diversos conflitos de caráter político e jurídico (LOPES, 2010). O DATEQ (Direito ao Território Quilombola) é um projeto de extensão da Escola de Serviço Social que tem como sua primeira iniciativa a articulação universitária em torno da contribuição na efetivação de políticas públicas na Ilha da Marambaia. Atualmente, o território da Ilha tem como regulação o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta), que pode ser considerado uma conquista para os quilombolas. Porem, o TAC apresenta limitações que acarretam na obstrução de direitos, como moradia, saúde, transporte e educação. Nesse sentido, a apresentação terá como objetivo explorar os aspectos psicoSSOCIAIS dos conflitos procedentes do compartilhamento do território entre a Marinha e os quilombolas. Para isso, foram recolhidos e analisados dados fornecidos pelos CRAS e CREAS de referência no âmbito da extensão, bem como das Unidades de Saúde que abrangem o território. A participação dos estudantes dá-se a partir da obtenção de informações pela realização de viagens de campo à Ilha da Marambaia e a partir da participação de atividades da ARQUIMAR (Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Ilha da Marambaia). Também serão considerados materiais advindos de um levantamento bibliográfico de literatura sobre o Quilombo da Marambaia, incluindo os documentos que expressam os conflitos jurídicos, e de estudos sobre os impactos psicoSSOCIAIS da violência e da militarização em suas diferentes expressões (MARTÍN-BARÓ, 1975). Com isso, pretende-se reconhecer a violência política contra os quilombolas na Ilha e confirmar a hipótese de que a exposição a essa situação anormal contribua para o desenvolvimento um trauma psicoSSOCIAL, que se manifesta das mais diversas maneiras e que tem impactos na dimensão individual e coletiva (MARTÍN-BARÓ, 2017). A pesquisa, ao explorar tais aspectos, poderá contribuir para um estudo posterior mais aprofundado dos impactos psicoSSOCIAIS do conflito no Quilombo da Marambaia e em outras comunidades tradicionais. Além disso, a pesquisa serviu como embasamento para a futura construção de um documento psicológico a ser anexado e enviado à Corte Interamericana de Direitos Humanos para a efetivação de uma denúncia acerca das condições de vida na Ilha da Marambaia. A realização da pesquisa, em intrínseca relação com as atividades de ensino e extensão, apontam para uma defesa do caráter popular da Universidade no sentido de sua contribuição à melhoria de vida das maiores populares.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, Aline Caldeira. MARAMBAIA: PROCESSO SOCIAL E DIREITO. 2010. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Crítica e libertação na psicologia: estudos psicoSSOCIAIS. Petrópolis: Vozes, 2017. Organização, notas e tradução de Fernando Lacerda Júnior. MARTÍN-BARÓ, Ignacio. El valor psicológico de la represión política mediante la violencia. Estudios Centroamericanos - ECA, El Salvador, v. 30, n. 326, p. 742-752, 1975.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5194**

TITULO: A LÓGICA GERENCIALISTA E A GESTÃO DO INCONSCIENTE: DESAFIOS PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS E HOSPITAIS MUNICIPAIS DE EMERGÊNCIA E PRONTO ATENDIMENTO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **RODRIGO ALMEIDA CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JANETE LUZIA LEITE**

RESUMO:

A sistematização da prática profissional do Serviço Social é uma atividade fundamental para a reflexão-ação das/os assistentes sociais. Na atualidade, esta modalidade reflexiva encontra muitas dificuldades para ser realizada nos hospitais públicos da cidade do Rio de Janeiro devido aos novos modelos de Gestão e Gerenciamento dos serviços de saúde, consequência da reestruturação produtiva, e que possuem como característica a intropoção de indicadores de eficiência, eficácia, produtividade e cumprimento de metas preestabelecidas pelos gestores - regras empresariais. A lógica gerencialista introduzida nestes espaços intropoja nas/os assistentes sociais uma personalidade narcísica, agressiva, pragmática, centrada no imediatismo, e não na reflexão-ação. Na Política de Saúde, há novos modelos de gestão em expansão: as Organizações Sociais de Saúde (OSS) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que estão implementando nos hospitais públicos do Brasil o modelo de Gestão por Competências. Este modelo de gestão tem por finalidade a incorporação da missão, visão e valores da empresa nas/os assistentes sociais inseridos nestes espaços, perfazendo o que Gaulejac (2007) denomina Gestão do Inconsciente, isto é, quando a empresa propõe um ideal comum que deve se tornar o ideal dos empregados. Com base no exposto, objetivamos analisar os impactos da lógica gerencialista nos hospitais universitários e hospitais municipais de Emergência e de Pronto Atendimento da cidade do Rio de Janeiro, visando identificar quais são os que aderiram aos novos modelos de gestão compartilhada dos serviços de saúde, quais são as organizações e empresas que estão desempenhando este gerenciamento, e quais são as repercussões desta adesão na sistematização da prática profissional das/os assistentes sociais inseridas/nos estes espaços. Para tal, as atividades desenvolvidas pelo autor na execução da pesquisa foram a tabulação e análise dos dados obtidos, bem como o levantamento bibliográfico do referencial teórico. Metodologicamente, foi realizado um mapeamento dos hospitais universitários e dos hospitais municipais de Emergência e de Pronto Atendimento da cidade do Rio de Janeiro que tiveram adesão dos novos modelos de gestão, estabelecendo a identificação destas unidades e das organizações e empresas aderidas, bem como a análise crítica por meio do levantamento bibliográfico incluindo autores do Serviço Social que discutem o gerencialismo (Valle & Leite, 2018) e autores que estudam a categoria na contemporaneidade (Iamamoto, 2009). Na esteira da discussão, os resultados obtidos apontam que a adesão dos novos modelos de gestão nestes hospitais intensifica a lógica gerencialista no fazer profissional do Serviço Social, uma vez que a materialidade do modelo de cumprimento de metas prevê o imediatismo, a expansão da cultura da alta produtividade e a cobrança pela alta rotatividade de leitos, exercendo uma reorientação da prática profissional.

BIBLIOGRAFIA: GAULEJAC, V. de. Gestão como Doença Social - Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. São Paulo: Ideias e Letras, 2007. IAMAMOTO, M.V. O Serviço Social na Cena Contemporânea. In: ABEPSS (org.) Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS 2009. VALLE, Karla; LEITE, Janete L. Contrarreforma do Estado e gerencialismo: novo fetiche, velha proposta. Serviço Social & Sociedade nº 131. São Paulo: Cortez, 2018. pp. 109-129.

TÍTULO: DIREITO À MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DO DICIONÁRIO DE FAVELAS MARIELLE FRANCO

AUTOR(ES) : CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA

ORIENTADOR(ES): PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

RESUMO:

Lançado em 2019 pela Fundação Oswaldo Cruz, o Dicionário de Favelas Marielle Franco (www.wikifavelas.com.br) é uma plataforma virtual de acesso público e gratuito que se mobiliza pelo fortalecimento e preservação das memórias e histórias das favelas. No processo de trabalho, comprehende-se três problemas fundamentais, cujo processo de trabalho do Dicionário visa contribuir com a superação: o primeiro deles diz respeito à disciplinarização do conhecimento, que promove como efeito uma grande dispersão sobre os conhecimentos da favela (a arquitetura pensa a favela por um caminho, a medicina pensa por outro, a sociologia por outro, o direito por outro... e raramente esses campos conseguem produzir pontes entre si para apresentar "soluções" aos problemas que as favelas enfrentam; pelo contrário: geralmente, quando unidos, constroem a fotografia de que as favelas são um problema). Uma segunda questão diz respeito à hierarquização dos tipos de conhecimentos: ora, se por um lado os conhecimentos científicos são fragmentados entre si, todos eles estariam mais certos e seriam mais verdadeiros sobre a realidade das favelas que os conhecimentos territoriais, populares, tradicionais. A hierarquia entre o que é ciência e o que não é ciência faz com que muitas das verdades que a favela constrói sobre si não sejam consideradas tão verdadeiras assim. E, por fim, um terceiro problema que observa-se no processo de trabalho é que há um processo histórico, sistemático e organizado de apagamento das histórias e memórias de determinados segmentos sociais. As três questões, articuladas em torno de marcadores de classe, raça, território e gênero, nos ajudam a compreender as formas pelas quais se constituem as violações dos direitos fundamentais de grandes segmentos populacionais - notadamente pessoas pobres e negras. Diante de três problemas complexos, constitui-se uma ferramenta que tenta superar as lógicas hegemônicas de construção de conhecimento e verdade sobre as favelas - a plataforma virtual que hospeda o Dicionário de Favelas, cujos princípios e objetivos foram formulados por um espaço político com representação de acadêmicos que trabalham com o tema e de movimentos sociais/organizações territoriais de forma paritária. Tal espaço é chamado de Conselho Editorial, que funciona subsidiando a atuação de uma equipe mais ampla - responsável por operar o projeto no dia a dia, a partir da contribuição de pesquisadores de diferentes áreas do saber, desde as ciências humanas e sociais (com contribuições da Psicologia, Serviço Social, Ciências Sociais, Antropologia) até os profissionais do campo das engenharias e tecnologias da informação. Em três anos, o projeto ultrapassou a marca de mil verbetes publicados sobre favelas de diferentes lugares do Brasil e do mundo e promoveu espaços de articulação político-pedagógica com e para coletivos de favelas e periferias, com debates virtuais, espaços de capacitação técnica e participação em cursos de extensão.

BIBLIOGRAFIA: POLYCARPO, C. ; FLEURY, S. ; MENEZES, P. ; FORNAZIN, M. . O Dicionário de Favelas Marielle Franco e a descolonização do conhecimento. 2020. Apresentado na 32^a Reunião Brasileira de Antropologia.

TITULO: NEM TUDO ESTÁ À VENDA: O CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA E A RELAÇÃO DOS QUILOMBOLAS COM O TERRITÓRIO.

AUTOR(ES) : AMANDA SANTANA GUIMARAES

ORIENTADOR(ES): FERNANDA BARROS DOS SANTOS

RESUMO:

De acordo com Aníbal Quijano (2005), o padrão das relações socioeconômicas e das políticas globais é capitalista, colonial/moderno e eurocêntrico. O intelectual observa que a perspectiva ocidental capitalista vislumbra as relações entre homem e natureza, sob a lógica de que a Terra está à venda. Ou seja, o bioma e a diversidade são produtos a serem explorados. De modo a corroborar a relação de exploração e mercantilização da natureza pelo homem. Entretanto, apesar desta concepção hegemônica balizar as relações socioambientais e políticas, esta não é a única forma de ser, estar e existir no mundo. Deste paradigma, descontinuamos que este processo não se faz da mesma forma quando refletimos sobre a relação harmoniosa entre os povos tradicionais quilombolas, indígenas e o meio ambiente.

Posto isto, ao analisarmos a perspectiva capitalista da Terra, projetos como o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) no Maranhão, localizado em território tradicional quilombola, são gestados e concedidos a projetos de exploração tecnológica. Desse modo, a pesquisa em tela visa evidenciar a experiência dos quilombolas com a natureza. Com vistas a ponderar quanto aos possíveis impactos ambientais causados pelo Centro de Lançamento de Alcântara, alocado pela Força Aérea Brasileira (FAB).

Tendo por quadro teórico-metodológico a pesquisa adota as teorias postuladas por Aníbal Quijano (2005), Krenak (2019 e Santos (2019). Em consonância a revisão bibliográfica, exame das portarias e decretos do Executivo e Legislativo Federal entre (2019-2022), bem como análise dos dispositivos de direitos humanos suscitados em prol dos direitos dos povos quilombolas da região. A exemplo do documento nº 12.569 da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA.

Os resultados esperados recaem sobre a observação da cosmovisão quilombola, dentre outros manejos, de lidar com o espaço e território que não seja a partir da exploração, notoriamente ligados à ancestralidade e à espiritualidade. Em suas considerações iniciais, o estudo procura identificar e apresentar os caminhos implementados no intuito de preservar o meio ambiente. Nestes meandros, Fernanda Barros assume que “(...) Os remanescentes de quilombos de Alcântara e de outros estados brasileiros representam não só a história da escravidão no Brasil, mas também a resistência e a conformação de nossa identidade étnica. Ou seja, é o bastião da diáspora africana.” (SANTOS, 2019, p. 72). Em suma, o estudo busca dimensionar o papel da ancestralidade quilombola e sua relação com o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia Das Letras, 2019. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander, Edgardo (Org). A colonialidade do saber, Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO. 2005, pp. 227-278. SANTOS, Fernanda Barros. A base de Alcantara e os direitos humanos as comunidades quilombolas no Maranhão. RIDH, Bauru, v. 7, n. 2, p. 61-75, jul./dez., 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5228****TITULO: UNIVERSIDADE E SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA ASSESSORIA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : TAINARA LEAL BARRETO SORRENTINO ALVES, JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT, TAYARA FELIPPE PINHEIRO SASSARO, JULIA PAZUELLO, DANIELLE FERREIRA VIEIRA SILVA, KIMBERLY BHEATRIZ COSTA DE SOUZA, LEON PEREIRA DE OLIVEIRA, MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, MONICA CRISTINA BARCHI LAMONYER, PRISCILA GOMES DA SILVA NAPOLITANO, MAURICIO CAETANO MATIAS SOARES

ORIENTADOR(ES): DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**RESUMO:**

O Projeto de Pesquisa e Extensão "Universidade e Saúde", vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas Pública, Questão Social e Serviço Social (Nupequess) da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ) ao longo do ano de 2021 realizou uma parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa de Prática Profissional do Serviço Social (Nepsss) do Curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) na implementação do curso de extensão "Universidade e Saúde: questões de saúde pública na atualidade". Tendo como objetivo aprimorar o debate de universidade promotora de saúde, evidenciando o seu protagonismo na formação e na capacidade de multiplicar identificação e reconhecimento das demandas de saúde manifestas na comunidade acadêmica. A carga horária do curso foi de 30h na modalidade remota com atividades síncronas e assíncronas sobre orientação de docentes das universidades envolvidas e convidados. O público-alvo foi alunos de graduação, pós-graduação, profissionais do Serviço Social e da saúde, e membros da comunidade acadêmica da UFRRJ. No corpo de organizadores havia docentes e estudantes de Serviço Social da UFRJ e UFRRJ. Do montante de 115 inscritos, aproximadamente 68% eram profissionais e estudantes de Serviço Social e, 32% profissionais e estudantes de outras áreas. Do total de alunos, 30 foram selecionados, respeitando o limite proposto de 25% para alunos de pós-graduação externos, 25% para alunos de graduação da UFRRJ, 25% para alunos de graduação de outras universidades, 15% para técnicos administrativos e 10% para docentes. De certo tiveram categorias que não demandaram o total de vagas dispensadas, as vagas restantes foram remanejadas para outros grupos de candidatos. Para a seleção desses alunos seguiu a ordem de inscrição como prioridade. Após a primeira aula os faltosos foram desclassificados, com isso novas vagas abriram para os que estavam em fila de espera. Todavia, houve profissionais que aguardaram vagas, mas não puderam participar, apesar de ter sido estendido o total de vagas para 40, após a primeira aula. Do total de alunos do curso, cerca de 91% concluíram o curso e avaliaram a iniciativa como inaugural e motivadora de outras semelhantes. Como impacto da parceria houve, por conseguinte, a construção de uma proposta de assessoria a Comissão de Estágio do Curso de Serviço Social da UFRRJ, que gerou dois outros grandes projetos. **Considerações Finais:** A realização do curso representou uma conquista para as discussões sobre a promoção da saúde na universidade, visto que há pouco envolvimento dos integrantes do território e da comunidade acadêmica nos processos de fiscalização, ampliação, luta e fortalecimento da perspectiva da saúde como direito social universal. As propostas, com a que foi descrita, tendem a gerar impactos e reflexos no cotidiano acadêmico e nos serviços ofertados no território da universidade, fortalecendo o compromisso desta com os seus propósitos sociais e políticos, para além de seus muros.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Gastão; MINAYO, Maria Cecília de S; ARKEMAN, Marco; DRUMOND JUNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. (Orgs.). Tratado de Saúde Coletiva. 2^a ed. São Paulo: Hucitec, 2015, v. 1. MENDONÇA, Maria H. M de; MATTÀ, Gustavo C.; GODIM, Robert; GIOVANELA, LÍDIA. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. FIOCRUZ: Rio de Janeiro. 2018. SA, Marilene de C; TAVARES, Maria de Fátima L; DE SETA, Marismary H. (orgs) Organização do cuidado e práticas em saúde: abordagens, pesquisas e experiências de ensino. FIOCRUZ: Rio de Janeiro. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5232****TITULO: USO DE MÍDIAS SOCIAIS E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES: O DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E O APARECIMENTO DE DISTÚRBIOS DE AUTOIMAGEM E TRANSTORNOS ALIMENTARES****AUTOR(ES) : ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA MARTINS, JULIA STOCKLER CORDEIRO DE MELLO****ORIENTADOR(ES): ANNA CAROLINA DE ALMEIDA PORTUGAL****RESUMO:**

Permeado pela globalização, o século XXI tem a marca do uso excessivo de mídias sociais e sua consequente influência nos estilos de vida das sociedades contemporâneas. Paralelamente a isso, novos cenários comportamentais são percebidos, especialmente no que tange à saúde mental de jovens, majoritariamente do sexo feminino, causando dependência, afetando suas relações sociais e apresentando situações de risco. São comuns o aparecimento de sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios na percepção da própria imagem corporal (IC) e o desenvolvimento de transtornos alimentares. Objetiva-se coletar dados, analisar e relacionar o uso de tais mídias com o aumento dos problemas citados, avaliar como as vitrines virtuais expõem conteúdos reforçadores de corpos e estilos de vida perfeitos. Também, discutir riscos e potencialidades deste dispositivo que é inerente às relações sociais da atualidade sem demonizar seu uso, problematizando, conscientizando e buscando possíveis intervenções. O trabalho, de abordagem qualitativa, teve início em 10 de novembro de 2022 e está sendo realizado através de uma revisão sistemática utilizando as bases Scielo, PubMed e Lilacs. Utilizará os seguintes termos para busca: Mídias Sociais e o impacto na Saúde Mental de jovens; Uso de Redes Sociais e alterações na percepção da própria Imagem Corporal e Transtornos Alimentares. Após análise dos trabalhos encontrados, serão selecionados os mais relevantes para o tema proposto e, assim, os achados serão apresentados e discutidos. Os resultados esperados apontam para uma relação positiva de influência do uso das mídias sociais com o adoecimento psíquico e corporal de jovens mulheres e com o acentuamento de problemas sociais, contando com um importante recorte de gênero para ser avaliado no modelo de sociedade vigente.

BIBLIOGRAFIA: DE ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento et al. INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES E DE AUTOIMAGEM EM ADOLESCENTES. Revista Destaques Acadêmicos, v. 13, n. 3, 2021. LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. J. bras. psiquiatr., [S.I.], v. 66, n. 3, p. 164-171, jul./set. 2017. SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. Educação, Psicologia e Interfaces, [S.I.], v. 3, n. 3, p. 204-217, set./dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **OraL**

ARTIGO: **5243**

TITULO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA MATERNIDADE-ESCOLA DA UFRJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

AUTOR(ES) : SOFIA PENIDO DUCHATEAU,AUANNA MARQUES SILVA,GABRIELA TORRES DE OLIVEIRA,ALICE BEATRIZ VIRGINIO DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): ANA CRISTINA BARROS CUNHA

RESUMO:

A Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi fundada em 1904 com o objetivo de assistir às gestantes e crianças recém-nascidas de forma pública e gratuita, sendo instituída desde sua origem com o caráter de estabelecimento de formação acadêmica e profissional (BRASIL, 1904). Hoje a Maternidade Escola presta assistência integral à saúde da mulher e da criança, com perfil multiprofissional, incluindo um Serviço de Psicologia presente em diversos setores da instituição. Atualmente o Serviço de Psicologia conta com quatro estagiárias de clínica-hospitalar, relatoras do presente trabalho, que se dividem entre os diversos setores da instituição. A partir de um relato de experiência de estágio em Psicologia Clínica Hospitalar que ocorreu ao longo do ano de 2022 objetiva-se apresentar algumas das principais formas de atuação do Serviço de Psicologia da Maternidade-Escola, buscando compartilhar também os desafios e potencialidades dessa prática. Observou-se que o Serviço de Psicologia atua em todos os setores: ambulatórios; alojamento conjunto; centro-obstétrico e Unidade Neonatal (UTI, Ucinca e Ucinco). Compreendendo a atuação da equipe de Psicologia da instituição como um entrelaçamento entre a Psicologia Clínica, a Psicologia Hospitalar e a Psicologia Perinatal, foi possível mapear, como algumas das principais práticas e potencialidades profissionais, o atendimento clínico hospitalar com foco nos aspectos psicológicos do ciclo gravídico-puerperal; a articulação de grupos, discussões e outras ações multiprofissionais, considerando a relevância da perspectiva psicológica na organização dos cuidados; a atenção fundamental às situações de perda gestacional e neonatal e o ensino e preceptoria aos alunos dos programas de residência, estágio e pesquisa presentes na equipe. Como exemplos dos principais desafios enfrentados pela equipe são apontados: a construção de mais espaços de discussão e práticas interdisciplinares; o desenvolvimento contínuo de atuações para além da prática tradicional da Psicologia; a adaptação para lidar com a urgência das crises que acontecem no contexto hospitalar e a compreensão dos limites e possibilidades da prática diante do quadro clínico e realidade social dos pacientes. Em suma, concebendo a gravidez como uma situação possível de crise, que envolve diversas transformações e a possibilidade de conflitos (MALDONADO, 1988), faz-se de fundamental importância a presença de profissionais da Psicologia no âmbito das Maternidades, buscando desenvolver cada vez mais a prática nesse campo, com a difícil tarefa de pensar o cuidado na instituição hospitalar tendo em vista a subjetividade do sujeito e de seu processo de adoecimento.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Decreto n. 5.117, de 18 de janeiro de 1904. Organiza a Maternidade do Rio de Janeiro. Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, v. 1, p. 27, 1907. Disponível em: <https://bit.ly/2Ybv176>. Acesso em: 18/11/2022. Maldonado, M. T. P. (1988). Psicologia da gravidez, parto e puerpério. Petrópolis, RJ: Vozes.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **OraL**

ARTIGO: **5245**

TITULO: BAIXADA CRUEL: UMA ANÁLISE DE RACA E CLASSE SOBRE A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TERRITÓRIO DA BAIXADA FLUMINENSE.

AUTOR(ES) : LARISSA LACERDA OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): FERNANDA KILDUFF

RESUMO:

A presente pesquisa está em fase de elaboração e objetiva a realização do Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Serviço Social. O objetivo geral da investigação é refletir sobre a violação dos direitos de crianças e adolescentes com foco no território da Baixada Fluminense através de uma análise de raça e classe, entendendo que o Estado brasileiro é construído sob a perspectiva de uma herança escravocrata que constitui a própria estrutura da sociedade capitalista.

A partir da articulação de conteúdos teóricos para qualificar a produção, a metodologia do trabalho consiste em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Entre elas estão livros e artigos com elaborações teórico-metodológicas pautadas no materialismo histórico, jornais e bancos de dados da internet em que busca-se descrever, analisar e refletir sobre os processos sociais da Baixada Fluminense através da coleta de dados quantitativos sobre as apreensões no sistema socioeducativo; realização de entrevistas a adolescentes na unidade do Centro de Atendimento Intensivo de Belford Roxo (CAI Baixada) para análise do perfil dos adolescentes em cumprimento de medidas de privação de liberdade, como também análise de dados de violências, como homicídios e agressões, sofridas por crianças e adolescentes dentro do território da Baixada Fluminense.

Ao quantificar o perfil do negro (pretos e pardos) comprova-se que seguem sendo maioria nas estatísticas de extermínio no Brasil. Segundo o Atlas da violência 2021, é possível indicar o alvo no país, ao passo que “a chance de um negro ser assassinado é 2,6 vezes superior àquela de uma pessoa não negra.” (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021, p.22). De igual modo, identifica-se o mesmo padrão no cumprimento de medidas socioeducativas com restrição de liberdade no Rio de Janeiro, recente pesquisa nas unidades do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase) mostra a predominância de jovens negros, entre pretos e pardos, em que “as respostas para a pergunta “Qual é a sua cor?” mostram que 45,9% se declaram pardos, 30,3% pretos, 19,9% brancos, 1,3% amarelos e 0,7% indígenas.” (MENDES e JULIAO, 2019, p.21).

Entre os resultados parciais da presente pesquisa, identifica-se que, apesar da construção do arcabouço legal de direitos de crianças e adolescentes no Brasil com a instituição do Paradigma da Proteção Integral como princípio basilar e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, é possível afirmar a distância entre a igualdade jurídico-legal formal e a realidade baseada na ausência de direitos e criminalização da juventude negra, pobre e moradora das periferias no Brasil. Da mesma forma, a pesquisa aponta para uma relação entre construção hegemônica de uma visão negativa do território da Baixada Fluminense e legitimação do extermínio e a criminalização dos pobres nesta localidade por parte do Estado.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1990. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021 In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2021. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <Anuario 2021> Acesso em: 20 nov. 2022. MENDES, Cláudia Lucia Silva; JULIAO, Elionaldo Fernandes. Trajetórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no Sistema Socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Degase, 2019. Disponível em: <Trajetórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no Sistema Socioeducativo do Estado do RJ> Acesso em: 20 nov. 2022.

O Projeto Criarte, vinculado ao Programa de Expressões e Linguagens: Saberes em Movimento, atua de forma interdisciplinar com estudantes dos cursos de Psicologia e da Escola de Belas Artes a partir de intervenções realizadas mediante o trabalho desenvolvido com crianças na Associação de Moradores da Vila Residencial (AmaVila) da UFRJ através de oficinas de criação que promovam o enlace social e o conhecimento sobre arte e sustentabilidade mediante a construção do pensamento crítico. A atuação dos extensionistas se fundamenta na elaboração e realização de atividades que envolvem dinâmicas de grupo e a confecção de obras artísticas com a utilização de materiais recicláveis, que muitas vezes seriam jogados no lixo e que podem ser encontrados na própria comunidade. O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão sobre arte e sustentabilidade destacando a relevância do trabalho interdisciplinar realizado na Comunidade AmaVila. Assim, possibilitando que novos sentidos sejam produzidos, a partir das criações com objetos descartados, as crianças são incentivadas a produzir obras artísticas que despertem reflexões sobre a sustentabilidade do nosso planeta. Incentiva-se à livre expressão criativa durante as oficinas e promove-se a escuta flutuante (FREUD, 1912, p.122-133) desenvolvida nas rodas de conversa. A metodologia tem como referência uma práxis sustentada pelo viés psicanalítico e também pela literatura, tanto no campo da estética da arte quanto da arte educação. Partindo do pressuposto de que a arte (BARBOSA, 1989) em toda a sua complexidade, não pode ser reduzida à execução de qualquer coisa idealizada e que a criação abrange formar, executar e produzir algo que em seus múltiplos significados, nossa proposta se atenta em fazer um uso sustentável da arte promovendo o despertar do sentimento estético, criativo e crítico. A teoria da triangulação (BARBOSA, 2010) se fundamenta no ensino em artes em três etapas: contextualizar, que diz respeito a entender as condições nas quais a obra foi produzida e as relações históricas de poder implícitas; apreciar, que fala sobre uma mobilização dos conhecimentos do sujeito, entrelaçando aspectos simbólicos da produção artística e o diálogo que a pessoa faz com a obra; e elaborar, que refere-se à criação artística em que o sujeito torna-se autor. Nas oficinas contextualizamos o ensino da arte, permitimos um espaço para apreciação e também para a criação artística. Além disso, são realizadas rodas de conversas nas quais os alunos de psicologia intervêm, por meio de uma escuta flutuante mediante as associações livres realizadas pelas crianças. As atividades são planejadas e executadas cuidadosamente seguindo orientações e supervisões. Assim, sob essa perspectiva, o trabalho com arte sustentável, além de promover o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a posição em que ocupamos no mundo e as responsabilidades sobre a sobrevivência do planeta, possibilita também uma experiência de transformação subjetiva.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. *Estudos Avançados*, 1989, v.3, n.7, p.170-182. BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2010. FREUD, Sigmund. Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise (1912). In: FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v.12, Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.122-133.

O Grupo de Pesquisa e Extensão sobre a Saúde Integral da População Negra (GPESSPIN) na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ) tem desenvolvido debates, estudos e pesquisas sobre as relações étnico-raciais com estudantes, especializados e profissionais inseridos na política de saúde e nos espaços formativos através da contínua revisão bibliográfica sobre o arcabouço teórico-legal que sustenta a Política Nacional da Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), a partir dos debates críticos sobre a "questão racial" (WERNECK, 2016; EURICO, 2020)

O recorte do estudo em questão é averiguar se as desigualdades étnico-raciais, o racismo estrutural e o racismo institucional são considerados determinantes sociais das condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde nos espaços públicos. Por isso, temos como objetivo geral a promoção de estudos e debates sobre as relações étnico-raciais na formulação, execução, gestão e avaliação de políticas sociais nas áreas da saúde pública e educacional. Por conseguinte, adotou-se como objetivos específicos: ampliar a escuta qualificada e antirracista na prática profissional; realizar estudos sobre o registro do quesito raça/cor e a implementação de ações antirracistas no SUS; construir ações de promoção de equidade racial no cotidiano dos serviços de saúde do SUS e desenvolver ações educativas sobre a saúde da população negra. Assim sendo, planejamos a construção de grupo de estudos, seminários e rodas de conversa com os profissionais que atuam no SUS e atendem a população negra a partir de uma metodologia de grupo focal com o intuito de promoção de abordagens interdisciplinares (construção comum de saberes) e interprofissionais (organização comum de saberes) entre os diversos atores para (re)pensar as iniquidades sociais, raciais e de gênero presentes no processo de construção de bem-viver-psicosocial para a população negra na sociedade.

Na cena contemporânea brasileira, o baixo investimento governamental na distribuição de bens e recursos no formato de "políticas sociais" para a maioria da população brasileira, pobre, negra e periférica, como informa a Pesquisa das Características Étnico-Raciais da População (IBGE, 2008, apud EURICO, 2022) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2019), um total de 46,8% autodeclarados como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas, aprofunda o abismo racial no acesso ao trabalho/renda e à segurança alimentar.

Portanto, busca-se então com o GPESSPIN desvelar, problematizar e dissecar as problemáticas em torno das relações étnico-raciais no SUS, mas também nos espaços educacionais e de formação continuada com a implementação de módulos teórico-práticos nos programas de residências multiprofissionais com vistas ao fortalecimento da PNSIPN, bem como ações extensionistas nos serviços de atenção básica em consonância com as escolas públicas para a promoção da saúde da população negra.

BIBLIOGRAFIA: CFESS. Nota Técnica sobre o trabalho da categoria e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Eurico, Márcia, 2022. WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde soc.*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, Set. 2016. . _____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5265****TITULO: "ATENTADO CONTRA A CEI": AS INTER-RELAÇÕES ENTRE O GOVERNO SALAZARISTA E A CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO A PARTIR DA REVISTA MENSAGEM (1963)****AUTOR(ES) : MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO****ORIENTADOR(ES): RAISSA BRESCIA DOS REIS****RESUMO:**

A pesquisa busca, a partir da análise da revista *Mensagem*, entender as tensões e as disputas entre o governo português e a associação estudantil Casa dos Estudantes do Império (CEI) em meados do século XX, últimas décadas do colonialismo português. Para isso, proponho como fonte a revista *Mensagem*, publicação ligada à Casa e vigente entre 1948 e 1964, principalmente de seus editoriais.

A fundação da CEI (1944-1965) é uma das inúmeras estratégias de aproximação com as colônias propostas pela metrópole portuguesa. Foi idealizada pelo governo salazarista e membros de elites coloniais africanas e asiáticas em meados da década de 1940. Tratava-se, portanto, de um espaço reservado para acolher estudantes e intelectuais das colônias que migravam para a metrópole no período de formação académica, principalmente de origens angolana, moçambicana e guineense, mantido pelo governo imperialista. No entanto, a associação se tornou também um local de sociabilidade entre estes sujeitos.

Nesta pesquisa, busco entender as dimensões das relações e das disputas entre os integrantes da CEI e do governo português, tendo em vista o mapeamento das diferentes expectativas existentes sobre a instituição para os grupos de estudantes e os representantes salazaristas. Como, quando e quais foram os estudantes que se apropriaram da instituição como um espaço de divulgação de ideais revolucionários e anticoloniais? Como o governo de Salazar se mobilizou para promover maior controle sobre a organização? A partir destes questionamentos, pretendo analisar como a CEI se transforma - para alguns intelectuais ali situados-, em um espaço de circulação de ideias que posteriormente servirão de base ideológica para movimentos de libertação em África.

Para a SIAC, pretendo focar a análise no editorial da edição de número 2, ano XV, retirada da plataforma Casa Comum. A fonte foi publicada em junho de 1963 e a escolha desta edição se justifica principalmente pelo contexto histórico e político de sua publicação: um período de forte embate entre o governo português e a Casa devido à divergência de ideais políticos. Esta tensão fica explícita no editorial da edição, intitulado "Atentado contra a CEI", bem como em uma outra sessão nomeada "CEI Solidariedade", na qual são enumerados auxílios obtidos através de contribuições de firmas e companhias ultramarinas. Desta forma, evidencia-se, através da revista, um movimento claro de sucateamento da instituição.

Estas questões que circundam a pesquisa serão trabalhadas a partir da análise da fonte já referida, juntamente com revisão bibliográfica, tendo como principais referências autoras como Helena Wakim e Cláudia Castelo. Com isso, é meu esforço salientar a agência de sujeitos africanos em um contexto histórico relevante no que se refere ao período de lutas anticoloniais, bem como refletir sobre a conjuntura histórica em que vigora a ascensão do intelectual africano como sujeito fundamental para a construção dos países africanos independentes.

BIBLIOGRAFIA: -CASTELO, Cláudia. A Casa dos Estudantes do Império: lugar de memória anticolonial. *MEMORIES OF COLONIALISM: REMEMBRANCE, RESISTANCE AND TRANSFERENCE IN ANTI-COLONIAL AFRICAN NARRATIVES*, [S. l.], p. 1-18, 1 jan. 2010. -Mensagem, a. XV, no. 2, 1963 -MORENO, Helena Wakim. A Casa dos Estudantes do Império: Histórias e Embates (1944-1965). *Revista Poder e Cultura*, [s. l.], 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5278****TITULO: IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE EM PROGRAMAS HOSPITALARES DE REABILITAÇÃO****AUTOR(ES) : HUGO RABELLO ZUQUELLO, ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO****ORIENTADOR(ES): FERNANDA COSTA-MOURA****RESUMO:**

Introdução: Esse trabalho nasce a partir de um estudo teórico e clínico desenvolvido no *Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude*, que contou com reuniões semanais e com estágio no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO). **Problema:** Em muitos casos encontrados no hospital, mostra-se evidente um sofrimento psíquico que prejudica toda a vida do indivíduo, inclusive a sua hospitalização e seu tratamento. Nesse contexto, é fácil defender o acompanhamento psicológico como auxiliar da intervenção médica. No entanto, por que oferecer esse atendimento a alguém que está com boa adesão ao tratamento e não possui nenhuma questão direta que possa prejudicar seu processo no hospital? Como justificar o recurso a outro profissional do ponto de vista dos gastos com orçamento público? De que forma a psicanálise pode se inserir nesse espaço e fornecer uma escuta essencial para esse sujeito? **Objetivos:** Com a análise do problema suscitado, buscar em situação clínica com paciente do Centro de Amputados do INTO, conjuntamente com uma base teórica, reflexões possíveis para uma defesa do papel da psicanálise em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Através do levantamento e da leitura de textos de Freud, Lacan e outros psicanalistas, serão circunscritos conceitos para se construir uma articulação desses a partir da experiência clínica vivida em estágio de psicologia hospitalar. **Resultados esperados:** Espera-se identificar em fragmentos de casos vividos no INTO a referida incidência destes conceitos na prática clínica, possibilitando caminhos para se compreender a importância da psicanálise no ambiente hospitalar. **Conclusão parcial:** Como nos mostra Lacan, em seu texto *O lugar da psicanálise na medicina* (1966), o médico cada vez mais se insere em um modelo de produtividade, onde sua função é ser apenas um empregado produtivo, demonstrando isso nas estatísticas e na efetividade de seu tratamento: "curar" mais em menos tempo, com o mínimo de recursos. Assim, o tratamento hospitalar para a reabilitação no Centro de Amputados do INTO poderia ser mais rápido e mais eficiente com o olhar apenas para a amputação e nada mais. No entanto, sabemos que há um sujeito ali, há algo que escapa dessa lógica e que produz efeitos. Um dedo amputado pode produzir muito mais sofrimento do que uma perna. Uma prótese pode não trazer a satisfação esperada. Há uma dimensão do sujeito e de sua relação com o laço social que é afetada diretamente pela amputação e não diz respeito apenas à lesão de forma biomédica. Dessa maneira, a escuta psicanalítica é essencial para dar voz à experiência singular do paciente, possibilitando novos posicionamentos e formas de vida diante do que lhe é dado pela medicina.

BIBLIOGRAFIA: LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, J., Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 96-103. MELMAN, C. La question du corps en psychanalyse. *Bulletin de l'Association freudienne internationale*, 94, p.7-15. LACAN, J. (1966). *O lugar da psicanálise na medicina*. *Opção Lacaniana*, 32:8-14. 2001.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5289****TÍTULO: MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO AO EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE NEGRA NO RIO DE JANEIRO.****AUTOR(ES) : KARYAK UZUKÊ****ORIENTADOR(ES): FERNANDA BARROS DOS SANTOS****RESUMO:**

O presente relato faz parte da minha pesquisa à dissertação de mestrado para o Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) e tem como objetivo geral investigar como os movimentos de mulheres negras agenciam lutas para promover a construção de políticas públicas de enfrentamento ao extermínio da juventude negra no Rio de Janeiro. A partir da análise de dados recentes como os que foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação, pelo Instituto de Segurança Pública, da Polícia Civil do Rio de Janeiro, apresenta-nos que jovens negros têm três vezes mais chances de serem assassinados pela polícia no Rio de Janeiro. Em 2020, os números revelam que 75% das vítimas mortas em confronto com agentes do Estado eram negras, 68% tinham menos de 25 anos e são mortes quase exclusivamente de homens. São dados alarmantes que expõem o extermínio da juventude negra do país. É notável que a negação do direito à vida de jovens negros podem apontar a uma construção de Estado que está empenhado em seguir com o projeto de embraquecimento do país, que teve como ponto de partida o genocídio da população negra. Diante da urgência que requer esse tema, essa pesquisa abordará uma das principais frentes de denúncia dessas mortes sistêmicas, a partir da luta dos movimentos de mulheres para a construção de políticas públicas de enfrentamento ao extermínio da juventude negra no Rio de Janeiro. Como resultados, espera-se apresentar: quais são as percepções desses movimentos de mulheres negras sobre o extermínio em curso da juventude negra do Rio de Janeiro e como essas mortes são influenciadas por questões de gênero, de raça e de classe; formas de agências e articulações para a cobrança e construção de políticas de segurança pública de enfrentamento ao extermínio de jovens negros periféricos. O aporte metodológico propõe-se a entrar em contato com histórias de vidas e resistências coletivas, a fim de elaborar uma entrevista de campo semiestruturada que será realizada no Rio de Janeiro. A importância da história oral é encontrada a partir das possibilidades de recuperar acontecimentos pouco escurecidos, experiências das potências do agir em coletivo e memórias como sinal de luta. Esta pesquisa é um convite a todas as pessoas para esta reflexão, com o objetivo de reverberar as vozes dos movimentos de mulheres negras e construir junto a elas caminhos para transformações sociais ainda mais expressivas, ao ponto de não presenciar mais o extermínio da juventude negra brasileira.

BIBLIOGRAFIA: ATLAS DA VIOLÊNCIA 2021. Brasília: Ipea, 2021. CIMIERI, Fabiana e BORGES, Narayanna. Jovens negros têm três vezes mais chances de serem mortos pela polícia no Rio, segundo dados do ISP. In: Portal Geledés, 2021. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/jovens-negros-tem-tres-vezes-mais-chances-de-serem-mortos-pela-policia-no-rio-segundo-dados-do-isp/>>. Acesso em: 18 junho 2021. FIRMINO, Gracilene. Mães da favela: o luto que vira luta. In: Voz das Comunidades, 2020. Disponível em: <<https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/maes-da-favela-o-luto-que-vira-luta/>>. Acesso em: 26 junho 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5293****TÍTULO: COMO A SAÚDE PÚBLICA TEM LIDADO COM A PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO?****AUTOR(ES) : JUAN CARLOS CLARO DA ROCHA BURITICÁ****ORIENTADOR(ES): CIRLENE DE SOUZA CHRISTO****RESUMO:**

Na última década, o avanço das tecnologias de comunicação facilitou a oferta de determinados serviços através da criação de aplicativos e plataformas digitais que se desenvolveram em um método algorítmico de gerenciamento do trabalho. Neste processo ergueram-se “empresas-plataforma”, que rapidamente constituíram-se em poderosos gigantes corporativos (Slee, 2017) através da promessa de uma possibilidade de trabalho imediato e remunerado, além de desregulado. Levando em conta que tais relações sociais de trabalho são marcadas pela retirada de direitos trabalhistas (Antunes, 2018), deve ser considerada fundamental a inserção desses trabalhadores nos aparelhos de saúde pública dedicados à Saúde do Trabalhador (ST). Integrada no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), a ST deve colocar a ênfase de sua atuação em ações de Vigilância e Promoção da saúde no trabalho, além da inserção destas nos serviços de atenção básica do SUS e também nos ambientes de trabalho (Minayo-Gomez, 2011). A despeito das investigações e intervenções nesse campo partirem das classes e grupos de trabalhadores organizados, uma parcela significativa da população brasileira encontra-se à margem da proteção e regulação estatal do trabalho, o que dificulta sua organização coletiva. Entendendo que esse campo de intervenção em ST não deva focalizar apenas os trabalhadores com vínculos formais de trabalho, e percebendo a nítida falta de materiais existentes relacionados à elaboração de ações dedicadas à trabalhadores plataformizados, a pesquisa aqui apresentada planeja investigar as ações que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da RENAST junto aos trabalhadores informais, especialmente aqueles que atuam via plataformas digitais. Destaca-se a importância do fortalecimento dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) como articuladores e organizadores de ações intra e intersetoriais de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Portanto, a pesquisa tem como método a revisão bibliográfica de materiais relacionados e a realização de entrevistas semi estruturadas com trabalhadores e trabalhadoras dos CEREST, para compreender a perspectiva que tem sido tomada na elaboração de ações direcionadas aos trabalhadores plataformizados e possivelmente contribuir com o desenvolvimento dessas ações de vigilância e promoção da saúde junto a esses centros. Há de se pontuar que esta é uma pesquisa ainda em curso, e que o processo de realização das entrevistas ainda está no início.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. MINAYO-GOMEZ, C. Campo da Saúde do Trabalhador: trajetória, configuração e transformações. In: Minayo-Gomez, C; Machado, J.M. H; Pena, P.G.L. (org). Saúde do Trabalhador na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 5300****TITULO: SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA E DOAÇÃO DE SANGUE**

AUTOR(ES) : ANNE BEATRIZ ANSELME MORENO,ANA ESTER MACHADO CARLOS,SANDY ALELUIA DE CARVALHO,DÉBORA LOPES DA SILVA,LAÍS CARDOSO DOS SANTOS,ANA LUCIA DE OLIVEIRA CIPRIANO,CAROLINE LUIZE ALVES PEREIRA ROCHA

ORIENTADOR(ES): CIBELE DA SILVA HENRIQUES

RESUMO:

O trabalho resulta de reflexões e leitura coletiva no Grupo de Pesquisa e Extensão sobre a Saúde Integral da População Negra (GPESSPIN), vinculado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A saúde integral da população negra tem relação dialética com a dinâmica das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade capitalista brasileira e a doação voluntária de sangue. Para compreender a temática e apontar caminhos de atuação, nosso objetivo é discutir e ampliar estratégias de promoção à doação de sangue relacionando as atividades de extensão com a luta antirracista na saúde.

Conforme a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, 67% das pessoas atendidas no Sistema Único de Saúde/SUS são pretas e pardas. As doenças prevalentes na população negra são anemia falciforme; hipertensão arterial; diabetes mellitus; deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase, entre outras. O mesmo documento aponta que pessoas negras são propensas a maior risco de serem vítimas da violência fundamentada pelo racismo estrutural e estruturante presente na sociedade. Tais situações têm relação direta com tratamentos hematológicos, oncológicos, cirurgias eletivas e de urgência, impactando assim os estoques de sangue das unidades públicas ou conveniadas ao SUS, em alerta constante devido baixo índice de doadores, considerando que apenas 1,6% da população brasileira doa regularmente.

Acreditamos que a análise crítica da realidade e ações de educação em saúde de forma sistemática e contínua, possa provocar o debate sobre racismo e sua interseção com a saúde integral da população. Tendo como público-alvo as organizações da população negra, elencamos pontos estratégicos como: mapear instituições e lideranças; entender os princípios e objetivos destas, para melhor estratégia crítica de intervenção; criar agenda de encontros com rodas de conversa que visem a desmistificação de pensamentos equivocados e a incorporação da doação de sangue nas ações dos movimentos; auxiliar na criação de material visual para comunicação e divulgação nas mídias sociais.

Para o desenvolvimento das ações e alcance dos resultados, é importante estarmos atentos às realidades locais, respeitando o território e percepção do grupo ao trabalharmos as orientações de forma dialógica. As ações serão planejadas com empatia, cuidado e atenção à linguagem exposta para os grupos sociais, de forma que valorizem o conhecimento prévio e ganhem sentido no cotidiano das pessoas. A temática não pode ser imposta, é preciso evidenciar os conceitos de solidariedade e responsabilidade cidadã, já que fatores como vivências, crenças e até mesmo estágio cognitivo podem influenciar na recepção da mensagem a ser transmitida. Somente com a reflexão e construção coletiva do conhecimento crítico acerca da importância da doação voluntária, será possível estimular a participação e controle social neste processo vital.

BIBLIOGRAFIA: DA SAÚDE, M. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf>. LEI 10.205/2001 (Lei do Sangue). 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10205.htm>. SÂNDRIN, R. et al. Estratégias educativas para a promoção da doação voluntária de sangue. In: DA SAÚDE, M. Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue. Ministério da Saúde, 2015. p. 49-68. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5303****TITULO: O COLETIVO COMO VIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: O CASO DE UMA COOPERATIVA DE MOTOFRETISTAS**

AUTOR(ES) : CAROLINA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA

ORIENTADOR(ES): CIRLENE DE SOUZA CHRISTO,LETÍCIA PESSOA MASSON

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a realizar um relato de pesquisa do subprojeto de PIBIC intitulado “*Dimensão coletiva como via de promoção à saúde: uma análise de uma iniciativa cooperativa de entregadores por aplicativos*”, realizado com apoio da FAPERJ. Este compõe o projeto interinstitucional de pesquisa “*Saúde e direitos dos trabalhadores em tempos de plataformas digitais: um olhar sobre a atividade*”, realizado em parceria com a ENSP/Fiocruz desde 2019. O propósito da pesquisa é analisar como a dimensão coletiva, dentro de uma iniciativa cooperativa criada e autogerida por motofretistas, pode ser um agente produtor de saúde num cenário de trabalho uberizado adoecedor e de perda sistemática de direitos. Assim, foi feita uma aproximação à CooperHood, primeira cooperativa de motofretistas de São Paulo, com sede em São Bernardo dos Campos, possuindo onze cooperativados em operação desde abril de 2021, mas com CNPJ ativo desde outubro de 2021. A partir de um roteiro semiestruturado, tendo como referencial teórico-metodológico a perspectiva ergológica (Schwartz, 2010), está em curso a realização de duas entrevistas com trabalhadores dessa cooperativa. O objetivo é identificar as conquistas e desafios enfrentados nesse projeto coletivo e as transformações que essa experiência tem provocado nas condições de vida, trabalho e saúde dos cooperados. Temos por objetivo neste trabalho apresentar os resultados parciais de análise qualitativa (Minayo & Costa, 2019) dos materiais empíricos. Segundo os entrevistados até o momento, o trabalho via cooperativa tem contribuído para um “alívio” do desgaste físico e mental. Contribuem para isso uma maior flexibilização da organização do trabalho, com rotinas e procedimentos de trabalho sob maior controle dos trabalhadores do que quando trabalhavam vinculados a plataformas digitais. Por exemplo, as rotas são planejadas de acordo com a moradia de cada motofretista para que ao final do dia de trabalho esteja próximo à sua residência. Outro fator é o controle sobre o preço do serviço e o valor da remuneração. De forma preliminar, podemos indicar que a CooperHood tem se mostrado como uma alternativa às empresas-plataforma em uma tentativa de estabelecer uma gestão mais justa do processo de trabalho. Os materiais apontam, assim, para uma importante função da iniciativa de cooperativismo dos trabalhadores na construção de estratégias de organização do trabalho que estejam em consonância com a preservação de sua saúde.

BIBLIOGRAFIA: Minayo, MCS & Costa, AP (2019). Técnicas que fazem uso da palavra olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. Aveiro: Ludomedia. SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (Org.). Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010. SCHOLZ, Trebor. Cooperativismo de Plataforma. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://autonomialiteraria.com.br/wp-content/uploads/2020/07/cooperativismo-de-plataforma_web_simple.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5306**

TITULO: SERVIÇO SOCIAL E DEMOCRACIA: CONSEQUÊNCIAS PARA A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DA CATEGORIA PROFISSIONAL NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 NO BRASIL

AUTOR(ES) : ADRIELLE CAMPELO CAMPOS,GABRYELLA LUNA DO BOMFIM,JULIA DE SOUZA SANTOS TEIXEIRA,KENIA BIANCO DA SILVA NELLIS

ORIENTADOR(ES): FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

RESUMO:

Os resultados parciais apresentados vinculam-se ao projeto de pesquisa intitulado “Democracia, Pluralismo e Serviço Social: uma análise sobre as implicações do projeto Democracia de Massas para a profissão no Brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos” e partem do pressuposto, já consolidado no âmbito da referida pesquisa de que o Projeto Democracia de Massas e seu fundamento pautado na tese da centralidade da democracia na construção do socialismo, consistiu no solo histórico e substância teórico-metodológica da agenda e das ações políticas do Serviço Social brasileiro nos anos de 1980 e 1990. Este trabalho, portanto, objetiva apresentar os resultados derivados de pesquisas bibliográfica e principalmente documental realizada a partir da análise dos jornais e boletins do então Conselho Regional de Assistentes Sociais (CRAS) 7ª região durante este período. Foi analisado um universo de sessenta e um (61) jornais e boletins emitidos pelo CRAS 7ª Região (Rio de Janeiro) nas décadas de 1980 e 1990, sendo quatorze (14) e quarenta e sete (47) respectivamente. A análise deste material ajudou a consolidar o pressuposto supracitado, assim como permitiu concluir que a perspectiva democrática contida na tese acima, além de conduzir política e ideologicamente a entidade e a categoria profissional em relação à adesão a determinadas bandeiras e pautas presentes nos anos de 1980 e 1990 no debate político nacional; também inseriu-se objetivamente no cotidiano executivo e operacional do próprio CRAS, como, por exemplo, a incorporação de assembleias para tomada de decisões pertinentes à entidade, alterando para sempre sua relação com a categoria e demais entidades e movimentos profissionais e sociais.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, C. N. *Contra a Corrente: ensaios sobre democracia e socialismo*, São Paulo: Cortez editora, 2000, pp. 17-48, 87-118. GUERRA, Y.; ORTIZ, F. G. *Os caminhos e os frutos da “virada”: apontamentos sobre o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais*. Revista Praia Vermelha: estudos de política e teoria social, Rio de Janeiro v.19, n.2, p. 123-136, dez-2009. NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social - Uma Análise do Serviço Social no Brasil Pós-64*. São Paulo: Cortez editora, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5313**

TITULO: O ESPAÇO FORMATIVO DA RÁDIO UFRJ E A REPORTAGEM: UMA POSSIBILIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO NA PRÁTICA EXTENSIONISTA

AUTOR(ES) : JOAO GUILHERME RODRIGUES TUASCO,GABRIEL RIZZATI IQUEGAMI,LETÍCIA PIRES,GUSTAVO MARTINS,PATRICIA DA VEIGA BORGES

ORIENTADOR(ES): MARCELO KISCHINHEVSKY

RESUMO:

Em que medida o jornalismo sonoro pode dinamizar ações extensionistas, ampliando a interlocução entre universidade e sociedade? Como a prática radiofônica pode constituir um espaço de formação profissional, de experimentação em termos de linguagem e de construção coletiva de conhecimento com a audiência? Estas e outras questões norteiam o presente trabalho, que sistematiza reflexões derivadas das ações desenvolvidas no programa de extensão “Construindo um rádio dialógico: Por uma nova comunicação em mídia sonora”. A Rádio UFRJ é uma emissora educativa multiplataforma, desenvolvida pelo Núcleo de Rádio e TV, órgão do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Oferece mais de 40 programas, disponíveis em seu site (<https://radio.ufrj.br/>) e nas principais plataformas de podcasting, incluindo conteúdos vinculados a diversos projetos de extensão. Entre eles, está o programa Informação & Conhecimento, que, em três anos, teve 415 edições, oferecendo reportagens e notícias sobre os mais diversos temas e constituindo um espaço reflexivo sobre o ensino-aprendizagem em mídia sonora. Entre janeiro e novembro de 2022, foram produzidas mais de 130 reportagens. Na Rádio, os extensionistas e bolsistas produzem reportagens que os aproximam da sociedade e da prática jornalística. O intuito é explicar e contextualizar temas de interesse geral, oferecendo uma comunicação pública de qualidade, promovendo temas relacionados à diversidade, à inclusão de vozes e à divulgação científica. Ao construir uma matéria, os alunos entrevistam membros da comunidade universitária e também da sociedade em geral. E nesse momento que as trocas entre comunidade e universidade se intensificam, pois o conhecimento é compartilhado e estrutura as bases para as produções jornalísticas, o que possibilita visões críticas e aprofundadas sobre diversos temas. Neste trabalho, busca-se problematizar a produção de conteúdo sonoro no âmbito do programa através de pesquisa exploratória sobre as reportagens mais ouvidas e da discussão do papel dos estudantes na construção de uma prática extensionista comunicacional que atenda aos interesses da audiência e aprofunde o processo de ensino-aprendizagem em mídia sonora. Faremos um levantamento junto ao agregador Spreaker, no qual os conteúdos da Rádio UFRJ estão hospedados, para evidenciar o interesse da comunidade acadêmica e do público externo pelo trabalho desenvolvido no âmbito da extensão. Em três anos, a emissora acumula mais de 160 mil downloads, dos quais mais de 94 mil referem-se ao Informação & Conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Comunicação ou extensão?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 8a. Ed. KAPLÚN, Mario. *Produção de programas de rádio: do roteiro à direção*. Florianópolis: Insular, 2017. Tradução: Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5315**

TÍTULO: ENTRE O “VIVER NOS OUTROS” E A ALTERIDADE: UMA ANÁLISE DA “CORDIALIDADE” EM SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E OSWALD DE ANDRADE

AUTOR(ES) : LUANA LEÃO RODRIGUES

ORIENTADOR(ES): LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente o conceito de “cordialidade” em *Raízes do Brasil* (1936), de Sérgio Buarque de Holanda, e no texto *Um aspecto antropofágico da cultura brasileira: o homem cordial* (1950), de Oswald de Andrade. Pretende-se comparar os elementos constituintes dessas distintas noções de “homem cordial”, a fim de identificar as relações entre “brasilidade” e “cordialidade”. Além disso, tem-se como ponto de partida o movimento modernista brasileiro, que será marco fundamental para a formação de ambos os autores. Sendo assim, busca-se compreender, primeiramente, o ambiente intelectual e as elaborações que nortearam as concepções dos dois autores em questão. Em segundo lugar, propõe-se uma análise das trajetórias particulares de cada autor. Finalmente, intenta-se a realização de um estudo comparativo na formulação das duas noções de “cordialidade”, a partir de trechos de seus respectivos trabalhos, contribuindo para uma análise do elemento cordial no pensamento social brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Oswald de. Um aspecto antropofágico da cultura brasileira: o homem cordial. In: A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 1990, p. 157-159. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 27ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2014. MARTINS, André Jobim. Sobre a inconstância da alma cordial: presença e ausência ameríndia em Raízes do Brasil. Ouro Preto: História da Historiografia, v. 12, n. 30, maio-ago, ano 2019, p. 104-138

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5317**

TÍTULO: ESPETACULARIZAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO, CRISE E OS MERCADOS NO FUTEBOL: AS TRANSFERÊNCIAS DE JOGADORES BRASILEIROS PARA CLUBES DO EXTERIOR (1978-1990)

AUTOR(ES) : VICTOR BRANDÃO DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): FERNANDO VALE CASTRO

RESUMO:

Esta proposta de pesquisa busca uma melhor compreensão acerca do fluxo de jogadores brasileiros no mercado futebolístico global. Para tanto, intenta-se uma análise das transferências dos grandes “craques” para clubes estrangeiros, durante o período delimitado (1978-1990), com o propósito de investigar a constituição de um processo migratório que, posteriormente, estabeleceu a percepção do Brasil enquanto um país exportador no comércio internacional.

Ainda que as transações de atletas ocorressem desde o início do século XX, foi a partir de um cenário de crise estrutural do futebol brasileiro, em meados dos anos setenta, que elas passaram a ser sentidas profundamente pelos torcedores. Nesse contexto, embora o escopo de jogadores que participaram do êxodo seja vasto, prioriza-se, com o intuito de realizar uma abordagem das causas e consequências que motivaram suas transferências, um determinado grupo para fins de análise: aqueles com passagem pelo selecionado brasileiro. Pretende-se, portanto, compreender de que maneira o futebol brasileiro foi impactado pelo desenvolvimento de uma rede de comércio global de transferências de jogadores profissionais à luz da (re)abertura de mercados futebolísticos estrangeiros.

A investigação deste processo, caracterizado por parte da imprensa nacional como um êxodo, poderá ser melhor desenvolvida a partir de dois enfoques: uma análise dos problemas estruturais na organização esportiva que, em certa medida, serviam como motivação a esses atletas para atuarem no exterior; e o exame do modo como se deu a constituição de um mercado futebolístico internacional de transferências, que possibilitou a livre circulação desses jogadores.

Nesse sentido, o recorte cronológico proposto no título do projeto, de 1978 a 1990, é encarado como ponto-chave, uma vez que ao abranger o incipiente fenômeno da globalização, consolidado no decorrer da década de 1980, possibilita a investigação das (re)aberturas dos mercados futebolísticos e a inserção do Brasil, e de seus jogadores, nesse contexto. Nossa intuito, desta forma, é compreender a relação imbricada entre o futebol – transformado aqui em um produto globalizado – e as relações econômicas que o atravessam na construção de um mercado futebolístico de jogadores, examinando o papel destinado ao Brasil na construção dessa rede, e as condições que o levaram a se tornar um país essencialmente exportador de seus principais jogadores.

BIBLIOGRAFIA: ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. *Análise Social* (Lisboa), v. 41, p. 451-474, 2006. FAVERO, Paulo Miranda. Os donos do campo e os donos da bola: alguns aspectos da globalização do futebol. USP, tese de mestrado em Geografia Humana, 2009. PRONI, Marcelo. A metamorfose do futebol. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5334****TÍTULO: TURMAS MULTIETÁRIAS/CLASSESS MULTISERIADA NO INÍCIO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA****AUTOR(ES) : DANIELLE DE SOUSA AGUIAR, MARIANA DANTAS DE ALMEIDA, BEATRIZ SOUZA BARRAL****ORIENTADOR(ES): MARIANE CAMPELO KOSLINSKI****RESUMO:**

O presente trabalho está inserido na pesquisa "Turmas multietárias na educação infantil: efeitos e processos", desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) que investiga os efeitos das turmas multietárias/classes multisseriadas no desenvolvimento cognitivo das crianças durante a pré-escola e no início do ensino fundamental. O presente trabalho pretende traçar um panorama da produção nacional e internacional sobre os efeitos de turmas multietárias no início da trajetória escolar. As alunas de iniciação científica fazem parte da equipe que está desenvolvendo a revisão sistemática sobre o tema.

O conceito de enturmação se refere à tomada de decisões sobre como agrupar alunos em diferentes turmas/classes. No ensino fundamental, estudos que investigam os efeitos de agrupamentos baseados em critério de habilidade observam que este tipo de prática, potencialmente, contribui para acentuar desigualdades de aprendizagem (IRESON; HALLAN, 2001). Já os estudos sobre enturmação com foco na educação infantil focalizam suas discussões nos efeitos de turmas heterogêneas ou homogêneas em relação à idade. No contexto brasileiro, apesar de alguns municípios adotarem programas para organização de agrupamentos multietários na educação infantil (PRADO, 2006), turmas multietárias/classes multisseriadas são mais frequentes em escolas em áreas rurais. No entanto, este tipo de agrupamento é frequentemente visto como uma característica negativa que explicaria uma suposta menor qualidade das escolas em áreas rurais (BARRÓS; HAGE, 2011).

Frente ao contexto acima apresentado, o presente estudo pretende investigar, de acordo com a bibliografia sobre o tema: (i) Quais os argumentos a favor e contra as turmas multietárias/classe multisseriadas? (ii) Quais mecanismos ou processos relacionados aos estes processos de estruturação explicam os efeitos sobre a aprendizagem das crianças/alunos? (iii) Quais efeitos das turmas multietárias/classes multisseriadas no início da trajetória escolar são foco de investigação empírica?

Para tanto, o presente trabalho pretende realizar uma revisão sistemática de estudos como foco na organização de turmas multietárias/classe multietárias e seus efeitos no desenvolvimento de crianças no inicio da trajetória escolar (crianças de 3 a 7 anos).

A hipótese do estudo é de que já contamos com substantiva produção sobre os efeitos de turmas multietárias/classes multisseriadas indicado mecanismos e argumentos a favor e contra tais procedimentos de enturmação. No entanto, poucos estudos, no contexto brasileiro e internacional, buscam compreender, a partir de metodologias adequadas para a realização de inferência causal, o impacto deste tipo de agrupamento na aprendizagem ou trajetória escolar das crianças/alunos. A produção deste tipo de evidência é essencial para guiar e fortalecer políticas e programas da educação no campo.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, O. F.; HAGE, S. M. Panorama estatístico e aspectos legais das políticas de nucleação e transporte escolar: Reflexões sobre a extinção das escolas multisseriadas e a sua permanência nas comunidades do campo. UFPB, João Pessoa/ PB, jun/2011. IRESON, J.; HALLAM, S. Ability Grouping in Education. Londres: SAGE Publications, 2001. PRADO, P. D. Contrariando a idade: condição infantil e relações etárias entre crianças pequenas da Educação Infantil. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5341****TÍTULO: NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO/EXTENSÃO EM PSICOLOGIA NO SISTEMA PRISIONAL****AUTOR(ES) : ERICK VIEIRA, CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA, JAQUELINE SÉRIO DA COSTA****ORIENTADOR(ES): PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO****RESUMO:**

As Audiências de Custódia são um instrumento constituído no Brasil diante da identificação de que vivemos um Estado de Coisas Inconstitucional no que diz respeito ao sistema prisional - onde cerca de 30% da população carcerária é formada por presos provisórios - mas, ainda assim, tal dispositivo não se apresenta como ferramenta capaz de dar conta da complexidade do que é passar pelo sistema prisional. Em diferentes estados do Brasil, há equipes para atendimentos psicosociais prévios às audiências de custódia, que atuam para promover um espaço de escuta, mapear necessidades imediatas dessa população que ingressa no sistema prisional e contribuir nos possíveis encaminhamentos após a realização da audiência. No Rio de Janeiro, na ausência de uma política pública capaz de absorver tal necessidade, foi estabelecido um acordo de cooperação técnica entre instituições do sistema de justiça, administração penitenciária e Ensino Superior do estado para realização do "Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada Prévio às Audiências de Custódia", vinculado à Central de Audiências de Custódia do Rio de Janeiro (CEAC), localizada em Benfica. O presente trabalho, então, surge como fruto da imbricação entre a pesquisa de iniciação científica "Processos psicosociais das políticas de aprisionamento" e o projeto de extensão "Psicologia e Justiça: construção de outros processos" que, desde novembro de 2021, possibilita que a equipe dedicada ao projeto conte com estudantes de graduação, como estagiárias e extensionistas, e estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) enquanto supervisores, ao lado de um docente que coordena o projeto. No presente trabalho, objetiva-se discutir o processo de supervisão de estágio e extensão no contexto do sistema prisional, trazendo à cena a importância da extensão universitária como um espaço que também qualifica a formação dos pós-graduandos. A supervisão se dá em campo, compondo duplas/tríos com as estagiárias nos atendimentos, e também em sua modalidade acadêmica, elaborando as questões que emergem da prática. Nas reflexões produzidas, destacam-se as potencialidades de, ao partir da habitação dos espaços de formação para o exercício da docência em suas diferentes dimensões - tão fundamentais ao processo de formação de mestres e doutores quanto a escrita dos relatórios de pesquisa - produzir efeitos em todos os níveis e pôr em prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Num cenário em que a extensão universitária ainda é exercida majoritariamente pela graduação e ainda disputa, especialmente nas ciências humanas e sociais, sentidos para além do assistencialismo e da boa vontade de um ensino que se pretende superior, afirmar a imbricação da pós-graduação com esta dimensão formativa essencial pode indicar a produção de um conhecimento cada vez mais transformador exatamente pela proximidade e crítica que opera de modo recíproco às realidades nas quais a vida se apresenta em sua maior complexidade.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Manual de proteção social na audiência de custódia: parâmetros para o serviço de atendimento à pessoa custodiada. Conselho Nacional de Justiça, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. LANFREDI, Luís Geraldo Sant'Ana (coord.). [et al.]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020.

TITULO: TEM GENTE COM FOME: REFLEXÕES SOBRE INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL PANDÊMICO A PARTIR DE MARCADORES RACIAIS, DE GÊNERO E TERRITORIAIS

AUTOR(ES) : MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS, GABRIELA MYNSEN DE PINHO DA SILVA, ERIKA GARCIA, LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES, CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA, ROBERTA BRASILINO BARBOSA

ORIENTADOR(ES): PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

RESUMO:

A pandemia chega ao Brasil em um cenário de agravamento das desigualdades, favorecido pelas políticas de retirada de direitos da população trabalhadora, com medidas expressas na Reforma Trabalhista, Emenda Constitucional 95, Reforma da Previdência e posteriormente com o fim do Bolsa Família, por exemplo. Assim, o vírus supostamente democrático se propaga pelo país produzindo efeitos a partir do rastro de desigualdades pré-existentes, fazendo com que, num primeiro momento, as condições socioeconômicas fossem determinantes para assegurar a proteção contra o contágio, depois fossem elementos de diferenciação para indicar quem, em caso de contágio, teria acesso a tratamentos adequados e quem estaria destinado a morrer. O agravamento da insegurança alimentar se apresenta como um dos efeitos mais nefastos desse cenário que vem sendo produzido nos últimos anos. Sobre isso, cabe destacar que cerca de 58,7% da população brasileira em 2022 enfrentava dificuldades para se alimentar todos os dias e mais de 33 milhões de pessoas estavam vivendo em situação de absoluta fome no país, segundo estudo realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN). Temos como objetivo apresentar algumas problematizações acerca da insegurança alimentar agravada pela pandemia no Brasil, a partir de marcadores de raça, gênero e território. Partimos de outros processos de pesquisa e extensão junto ao Programa de Pós Graduação em Psicologia e um dos campos que contribui para o acúmulo de reflexões é o projeto de extensão "Psicologia e Justiça: construção de outros processos", que reflete, em uma de suas frentes de atuação, sobre disputa política e participação social na luta pelo direito à cidade (e à periferia), com as moradoras da favela Indiana, na Zona Norte da capital fluminense – um dos muitos territórios periféricos impactados pelo agravamento da insegurança alimentar no Brasil. No âmbito desse projeto, em 2022, atuamos com jovens e lideranças da favela frente à realidade da insegurança alimentar, tanto considerando o enfrentamento ao fenômeno a partir de políticas públicas, quanto a partir de ações de articulação coletivas e territoriais. Orientadas pelos referenciais da Cartografia, recusando leituras que reduzam a realidade em dicotomias e dualismos da modernidade, dando espaço a uma possibilidade diferente de observar o mundo, a partir das forças que participam e comparecem em sua (re)produção cotidiana. Dessa forma, partindo da leitura da fome enquanto efeito de uma rede de forças que tecem a vida social, como desigualdade, racismo e necropolítica, as atividades realizadas permitiram localizar na Indiana a importância da garantia da segurança alimentar no Brasil, nos fazendo relacionar as dimensões territoriais, raciais e de gênero contidas na forma como o problema se apresenta atualmente no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: PENSSAN, REDE. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil (II VIGISAN): Relatório Final. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar - PENSSAN. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. SILVA, Caique Azael Ferreira da; GONÇALVES, Cristiana de Siqueira; DAMEDA, Cristiane e PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. Atitudes que fazem a diferença: coronavírus e os coletivos nas favelas. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 21, n. 51, p. 435-448, ago. 2021. Disponível em <http://pepsi.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 nov. 2022.

TITULO: PSICANÁLISE CLÍNICO-POLÍTICA: ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIAP+

AUTOR(ES) : GUSTAVO HECKERT LEAL, LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA, FERNANDA MENDONCA RENAUW WANDERLEY, JULIA CHRISTO DAVEL ALVES, LAURA FREIRE NASCIUTTI, LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES, MAYARA MONTEIRO, NATÁSSIA SALGUEIRO ROCHA, LUIZA PEREIMA CONDE

ORIENTADOR(ES): MARIA CRISTINA CANDAL POLI

RESUMO:

O presente trabalho surge a partir da nossa atuação enquanto estagiárias/os da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ, que conta com a supervisão da professora Dra. Maria Cristina Poli. A equipe de atendimento à população LGBTQIAP+ foi criada em 2019 com intuito de oferecer acolhimento ao sofrimento psíquico de indivíduos que fazem parte de um grupo historicamente marcado pelo estigma. As atividades de estágio incluem, não só os atendimentos individuais, mas também reuniões de supervisão semanais, orientadas a partir da psicanálise, e grupo de estudos para um aprofundamento teórico sobre a técnica psicanalítica. Assim, o objetivo desse trabalho é explorar se há ou não alguma especificidade em atender o público LGBTQIAP+, partindo de uma escuta clínica-política, trazendo exemplos que emergem em nossas práticas. Nesse sentido, apostamos em uma escuta que se pretenda ser menos normativa, dando lugar para a criação de possibilidades de vida para sujeitos que vivem sua sexualidade e gênero em dissonância com a norma vigente em nossa cultura. Para isso, faz-se necessário uma (re)leitura crítica da própria teoria psicanalítica, considerando seu lugar no dispositivo da sexualidade, como Jorge N. Reitter (2021) chama atenção. Segundo o autor, a psicanálise conforme foi concebida e utilizada historicamente, possui um viés-heteronormativo que contribuiu para a patologização de identidades LGBTQIAP+. Contudo, isso não significa que ela seja, inevitavelmente heteronormativa em si mesmo, mas certamente continuará sendo caso não se permita ser atualizada. Para isso, faz-se necessário considerar a estrutura heteronormativa a qual estamos inseridos, seja como analistas, psicólogos ou estudantes em formação, e os efeitos de sofrimento social ao qual a população LGBTQIAP+ está sujeita. Não se trata, portanto, de um tipo de demanda que faça necessária a identificação para que se possa realizar o trabalho, muito menos de produzir um especialismo ou de nos colocar enquanto teóricos dessas vivências. Construímos, assim, a clínica estando atentos a escutar as singularidades daquilo que se apresenta, independente do que isso for, em consonância com o Código de Ética Profissional dos Psicólogos (2005), a medida que nos propomos a contribuir para a minimização de diversas formas de violência, descriminação e/ou opressão.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. *Psicologia, ética e direitos humanos*. REITTER, Jorge N. *Edipo Gay: heteronormatividade e psicanálise*. São Paulo: Zágorodni, 2021. Tradução Marta D. Cláudino.

RESUMO:

Essa apresentação tem como objetivo desviar (nem que seja por um instante) os olhos da branquitude filosófica ocidental, que durante muito tempo desqualificaram nossos saberes e permanecem até hoje como referências nas escolas e Universidades do nosso país, para dar palco aos saberes que constroem e representam a história do Brasil com a mesma seriedade com que lemos os filósofos ocidentais nas salas de aula. Não se trata de uma crítica ao eurocentrismo, mas de um debruçamento sincero e científico ao que produzimos como sendo saberes populares, querendo reconhecer-los como filosofia brasileira. Assim como Derrida nos ensina que a tarefa do filósofo deveria ser a de valorizar todo o outro que aparece, desconsiderando os moldes da filosofia tradicional, entender os saberes que ocupam as ruas desse país é chamar de filosofar todo o movimento de produzir formas originais de inventar a vida perante o processo de aniquilação que nos atingiu e que ainda nos desfavorece.

Aqui, tomando como exemplo o que Luiz Antonio Simas nos diz no prefácio do seu livro: O corpo encantado das ruas, "...Tambor e livro são tecnologias contíguas. O parque Shangai é tão importante quanto o Cristo Redentor. Bach é um gênio como Pixinguinha. O museu nacional, um território sagrado que acumulava o axé proporcionado pelos ancestrais à comunidade." Quero dar palco aos saberes, práticas, outras visões de mundo que permeiam as ruas, os becos, as conversas de bares, que constroem os terreiros e as crenças, a toda complexidade de tocar o tambor e ser tocado pela dança, de encantar os dias e de sorrir e cantar nosso cotidiano.

Dessa forma, através desses ensaios, com a compreensão de que tudo que produzimos aqui, seja nas favelas ou nos terreiros, nas ruas e nos sambas, nos tambores ou nas matas podem ser também tão potente e talvez ainda mais fabuloso quanto o que vem sendo produzido por filósofos tradicionais fora do nosso continente.

BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, J. Gramatologia LUIZ ANTONIO SIMAS. O corpo encantado das ruas RAFAEL HADDOCK-LOBO. Os fantasmas da colônia

TITULO: PROJETO DE INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL (PIER): REPRESENTATIVIDADE NEGRA, POLÍTICA E INCLUSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

AUTOR(ES) : **PATRICIA DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ AKEMI TAKEITI**

RESUMO:

PROJETO DE INTEGRAÇÃO ÉTNICO-RACIAL (PIER): REPRESENTATIVIDADE NEGRA, POLÍTICA E INCLUSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar as ações de integração de pessoas negras e de grupos étnico-raciais na pós-graduação nas Universidades Públicas considerando sua representatividade e exclusão deste acesso. Para a realização deste estudo, será feito um levantamento documental sobre o poder e discriminação racial, que perpassam pelo cenário de políticas inclusivas da pós-graduação no Brasil, desde a norma governamental à autonomia das universidades de criarem as suas próprias regras sobre cota racial. A partir desta temática se levanta uma hipótese de como um projeto pode desenvolver a representatividade na pós-graduação. Ainda, será realizado um estudo de caso único sobre o Projeto de Integração Étnico-racial, de acrônimo PIER, onde este apresenta as especificidades e percalços de um projeto de integração independente que visa o mapeamento, o acolhimento, o letramento nas questões raciais, a capacitação na pós-graduação de seus integrantes com o objetivo de contribuir com mais acessos e com a permanência destes.

O grande dilema é se suas ações realmente vão auxiliar no fortalecimento da identidade se estendendo a outros grupos racializados. Serão realizadas entrevistas com docentes, estudantes da pós-graduação que participam do grupo virtual e ajudam a fomentar o debate e a reflexão sobre a representatividade. Espera-se, com este estudo, que os dados possam contribuir para a efetivação das políticas públicas de acesso e permanência de pessoas negras na pós-graduação brasileira.

A falta de representatividade afeta o processo de identidade, foi assim que Franz Fanon (2008) relatou os impactos do racismo como a imposição de um mundo branco sobre a população negra, negando a sua linguagem, a história da sua cultura, o seu fenótipo e a sua estética. Assim, grande parte da população negra que é sistematicamente negada, passa por um processo de distorção da identidade, assumindo a máscara branca. Segundo Wade NOBLES (2009), professor emérito do Departamento de Estudos da Africana da Universidade Estadual de São Francisco e pioneiro do movimento de psicologia preta, a colonialidade e o racismo modificam o critério de consciência de ser africano. Neste sentido o povo preto precisa retornar às suas origens para entender como os seus antepassados resistiram, superando os traumas, buscando a sua representatividade e as experiências afrocentradas. Uma delas é o aquilombamento, pois os "quilombos foram dispositivos fundamentais na preservação da identidade, da dignidade, da cultura e da saúde mental da população negra" (NASCIMENTO, B., 1985, apud VEIGA 2019, p.248.).

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Bahia: Editora Edufba, 2008. NOBLES, Wade Sakhu Sheti: Retomando e Reapropriando Um Foco Psicológico Afrocentrado, Cap 12. Afrocentricidade: Uma abordagem epistemológica inovadora - Coleção Sankofa n. 4 .2016 VEIGA, Lucas Motta. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. Fractal: Revista de Psicologia - Dossiê Psicologia e epistemologias contra-hegemônicas, Niterói, v. 31, n. esp., p. 244-248, set. 2019. https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i_esp/29000 acesso em 15 de fevereiro de 2022.

TÍTULO: NARRATIVAS DO “(NÃO) SABER”: REFLEXÕES E PRÁTICAS DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : KARINA VICTORIA NASCIMENTO DA SILVA

ORIENTADOR(ES): PATRÍCIA BARONI

RESUMO:

Para o estudante de licenciatura, o contato com o *espaçotempo* escolar amplia as reflexões sobre a docência e os cotidianos dessas instituições, por isso o estágio tem grande relevância para sua formação. Este trabalho dedica-se a refletir sobre três narrativas, sendo uma delas autobiográfica, de estudantes que atuam no programa de estágio não obrigatório da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), dedicando-se ao público-alvo da educação especial (PAEE).

Mesmo que a SME-RJ ofereça uma formação introdutória, esta não contempla um repertório amplo que permita a atuação de forma qualificada com o PAEE. O estagiário costuma ser confundido com a figura do mediador escolar. Dentro disso, os estagiários acabam por não saberem bem o quê nem como fazerem, e experimentam um conjunto de inquietações acerca de sua capacidade na função.

A partir da problemática apresentada, como objetivo deste trabalho busco refletir sobre o papel do estagiário na educação inclusiva a partir do próprio estagiário. Em especial, instigar o debate sobre o “não saber” enquanto forma de desqualificação dos estudantes que estão em processo de formação.

No caminho metodológico, abarcarei a *Pesquisaformação Narrativa (Auto)Biográfica* (VIEIRA, BRAGANÇA, 2020), problematizando minha experiência de vida, de formação e de atuação enquanto estagiária, refletindo sobre o “não saber o que fazer e nem como fazer” para ensinar um estudante TEA. Também trago reflexões acerca da atuação de outras duas estagiárias da mesma escola.

Para esta discussão, converso com SANTOS (2010) a partir do conceito de *saberes e ignorâncias*. Para o autor, *não existe uma unidade de conhecimento, como não existe uma unidade de ignorância. As formas de ignorância são tão heterogêneas quanto as formas de conhecimento* (p. 56).

O diálogo com Freire permite compreender que *ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo: todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre* (FREIRE, 1989, p.39).

As narrativas que compõem esta pesquisa apresentam indícios de que, por mais que o discurso predominante da escola seja a de não atribuir ao estagiário a tarefa do *cuidareducar*, existe *algo não dito* pairando pelos ares sobre suas responsabilidades. Como resultados parciais desta pesquisa, apresento, primeiramente, que existe certa precariedade na formação docente dentro das escolas em relação à educação inclusiva. Para tamponar as lacunas nesse sentido, estudantes de licenciatura são colocados para atuarem, também sem preparação técnica e acadêmica, como acompanhantes do PAEE. Além disso, trago a ideia de que a ação do estagiário nas escolas da SME-RJ não deveria se limitar à ação mediadora, mas a de aprendizagem na área da inclusão, observando e auxiliando o corpo docente da escola. Por fim, considero que os conhecimentos acadêmicos não são os únicos que devem ser valorizados para a construção da formação docente na educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: _____, MENESES, Maria Paula (orgs.), *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. VIEIRA, Juliana, BRAGANÇA, Inês. (2020). *Pesquisaformação narrativa (auto)biográfica e a escrita de cartas como modo de dizer-ser*. Crítica Educativa, 6 (1), 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.22476/revcted.v6.id486>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5427**

TÍTULO: **O ACOMPANHAMENTO TERAPÉUTICO DENTRO DOS MUROS DA INSTITUIÇÃO**

AUTOR(ES) : **HUGO RABELLO ZUQUELLO, DIEGO AGATTI LUDORF, MONYQUE EVANS SOUSA LIMA, REBECCA BARREIROS LAGE, LAURA BRAGIÃO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA CERQUEIRA, LEILIANA RODRIGUES**

RESUMO:

Introdução: Esse trabalho surge a partir do projeto de extensão “A Responsabilidade da Universidade Pública no Processo Institucional de qualificação e Ampliação da Assistência e da Formação em Saúde Mental – extensão, processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para saúde”, coordenado pela professora Paula Cerqueira. Pelo projeto, utilizamos o dispositivo do Acompanhamento Terapêutico (AT) como tecnologia de cuidado para usuários internados em um hospital psiquiátrico de natureza pública. Além disso, participamos semanalmente de um espaço de educação permanente, onde trocamos nossas experiências e discutimos textos. **Problema:** De acordo com Lima e Amarante (2013), o trabalho de acompanhamento terapêutico surge no Brasil na década de 60 com o nome de auxiliar psiquiátrico e destinado a pessoas que não possuíam resposta às ações tradicionais da medicina. Nessa época, o trabalho era feito dentro das instituições psiquiátricas e estava ligada à realização de atividades recreacionais. No entanto, com a ditadura militar e um incentivo à lógica manicomial, esses profissionais perdem espaço nos manicomios e passam a ser requisitados para trabalhos particulares em ambiente doméstico, entrando diretamente em contato com o cotidiano do indivíduo. Desse modo, a figura do AT passa a se estabelecer nesse contexto, reforçado pela reforma psiquiátrica, de atuação no território do indivíduo como um possibilitador de novas formas de sociabilidade, de uma vida marcada pela interação e não pela interdição, promovendo a autonomia e a responsabilidade do sujeito. Assim, o AT passou a ser pensado como um agente fora das instituições, com uma ação voltada para o dia a dia do sujeito, sendo, portanto, importante sua presença no território. No entanto, nesse projeto de extensão, como são com estudantes de graduação, não é permitido acompanhar o usuário fora da instituição sozinhos e, portanto, na maior parte das vezes, restringe-se a atuação a atividades dentro dos muros do IPUB com pacientes internados e muitas vezes bem distantes de seu território. Nesse sentido, como realizar a função do AT dentro dos muros da instituição? Como produzir um cuidado que preze pelos valores da reforma psiquiátrica e promova a autonomia, o desejo e a liberdade em uma instituição total? **Objetivos:** Com a análise do problema suscitado, buscar em experiências vividas pelos extensionistas, conjuntamente com uma base teórica, reflexões possíveis sobre o trabalho do AT dentro da instituição. **Metodologia:** Como metodologia, serão circunscritos conceitos a partir do levantamento de textos acerca da Saúde Mental e do acompanhamento terapêutico, que deverão ser articulados com relatos da experiência vivida pelos extensionistas. **Resultados esperados:** Apresentar o AT como uma possibilidade de promover práticas antimanicomiais e promoção de autonomia dos usuários acompanhados, mesmo em condições de internação, com liberdade restrita e distantes de seu território.

BIBLIOGRAFIA: Acioli Neto, M. L., & Amarante, P. D. C. O Acompanhamento Terapêutico como Estratégia de Cuidado na Atenção Psicossocial. *Psicologia Ciência e Profissão*, 33(4), 964-975. 2013. PÍTIÁ, A.C.A.; FUREGATO, A.R.F. Therapeutic Accompaniment (TA): tool for psychosocial care within mental healthcare. *Interface - Comunic.*, Saude, Educ., v.13, n.30, p.67-77, jul./set. 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5428**

TÍTULO: **REPÚBLICA PRETA: DIÁLOGOS SOBRE CINEMA, LITERATURA E CULTURA**

AUTOR(ES) : **LIVIA VITORIA DE SA RODRIGUES DA SILVA, LARISSA BALBINO THOMé EDUARDO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA COSTA PEREIRA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto de extensão “República Preta”, coordenado pela comunicóloga Ingrid David e pela pedagoga da Coordenação de Extensão do IFCS Patrícia Silva, tem seu início em agosto de 2021 com a proposta de criar um espaço nas redes sociais para promoção de debates sobre negritude através da cultura preta, sendo a literatura e o cinema os fios condutores para a discussão.

O projeto de extensão é formado por um grupo de 07 extensionistas, sendo 05 graduandos, dentre esses uma bolsista PROFAEX, e 02 doutorandos responsáveis pelo desenvolvimento do projeto através de dois formatos de mídia: Instagram e YouTube. Para o Instagram, a equipe executora do projeto se divide na produção de resenhas críticas sobre filmes e séries, pesquisa de dicas de eventos culturais, reflexões a partir de frases de autores negros, e curiosidades culturais sobre temáticas mensais, evidenciando o protagonismo preto na produção cinematográfica, audiovisual e na cena cultural brasileira. Para o YouTube, promovemos ciclos de debate com convidados – docentes, pesquisadores, profissionais e ativistas sociais sobre a literatura preta, portanto, o projeto também cumpre o papel de difundir as vozes negras da literatura como Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis, Lima Barreto, bell hooks, entre outros.

Sendo assim, por meio da pesquisa dos referências bibliográficas, buscamos fazer uma breve discussão sobre a experiência com o projeto de extensão, ainda em andamento, e apresentar algumas reflexões sobre a importância de projetos voltados à cultura preta e seu impacto na construção da subjetividade negra, entendendo que tanto a mulher negra quanto o homem negro expericiam situações particulares que merecem que a universidade, através de sua gama de pesquisadores, se debruce para estudá-las.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5429****TÍTULO: TECENDO POSSIBILIDADES: RELATO DE UM ESTÁGIO CLÍNICO VOLTADO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA DE GÊNERO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19****AUTOR(ES) : MARIANA ROCHA LEÃO DE ARAUJO,ISABEL SOUSA CASTRO****ORIENTADOR(ES): LIVIA CRISTINNE ARRELIAS COSTA****RESUMO:**

Tão breve impôs-se o isolamento social por conta da Pandemia de COVID-19, começaram a emergir indícios de seu efeito no aumento da violência doméstica paralelamente ao decréscimo nos registros de boletins de ocorrência para casos de violência contra a mulher (LOBO, 2020). Neste cenário, o projeto de estágio *Saúde Mental na Periferia: Como Vamos?* surge como tentativa de enfrentamento a esse silenciamento e suporte de mulheres inseridas em contextos de violência de gênero. Formado majoritariamente por mulheres, o projeto contou com 16 estagiárias, 2 psicólogas supervisoras, 1 coordenadora, 1 assistente social e 3 agentes de território e realizou atendimentos clínicos online para 23 mulheres de idades variadas, residentes de três comunidades situadas no Rio de Janeiro: Jacarezinho, Morro da Providência e Morro dos Prazeres, durante o período de outubro de 2021 a julho de 2022, pensando sempre a violência de gênero de forma interseccional e ampla. Este trabalho trata-se de um relato de experiência e busca narrar a experiência de uma construção de clínica voltada para mulheres em situação de violência de gênero a partir da coletividade em meio ao contexto de Pandemia, trazendo as dificuldades e soluções possíveis. Durante os atendimentos, identificou-se que as mulheres também sofriam violências relacionadas à raça e classe, visto que o público majoritário do projeto era composto de mulheres não-brancas e periféricas, evidenciando que não é somente a desigualdade de gênero que é estrutural em nossa sociedade: além do patriarcado, nossos processos sociais também são fortemente marcados por processos colonizadores, pela escravidão, pelas hierarquias de classe (OLIVEIRA, 2020). Assim, entendendo a violência contra a mulher como um fenômeno complexo e multifacetado, que se manifesta de diversas formas e cujo enfrentamento escapa aos protocolos (OLIVEIRA, 2020), o projeto reinventa o cuidado a partir da colaboração das estagiárias, supervisoras, coordenadora, agentes de território e assistente social. A partir dessa construção multidisciplinar foi possível estabelecer uma clínica coletiva, situada e política, criada à muitas mãos, por diversos saberes e com muito afeto.

BIBLIOGRAFIA: LOBO, Janaina Campos. Uma outra pandemia no Brasil: as vítimas da violência doméstica no isolamento social e a “incomunicabilidade da dor”. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 8, n. 1, p. 20-26, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/18901/11445>>. Acesso em: 21 nov. 2022. OLIVEIRA, Luciana da Silva. Por um cuidado menor: violências e psicologia(s) feminista(s). 2020. Tese (Pós-Graduação) - Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5432****TÍTULO: IMPACTOS DO CAP LITERÁRIO 2022: "HÁ-BRAÇOS"****AUTOR(ES) : BIANCA FRANCA SILVEIRA,CONSTANCA D AMORIM MACHADO GONCALVES,MARIANA BRAGA RODRIGUES****ORIENTADOR(ES): CRISTIANE MADANÉLO****RESUMO:**

Criado em 2014, o festival artístico e literário do Colégio de Aplicação da UFRJ - CAp-UFRJ - CAp Literário - é um projeto de extensão que envolve estudantes de educação básica e licenciatura, docentes, funcionários, familiares e visitantes. Anualmente, o evento de portas abertas leva à escola um número expressivo de pessoas que não só veem as produções pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo com as turmas pelo Setor de Língua Portuguesa, mas também vivenciam experiências artísticas e literárias que buscam incentivar a leitura e a produção escrita. Por conta da COVID-19, o evento ocorreu remotamente por dois anos e, em 2022 com o tema “Há-braços”, representou um retorno num sábado letivo cheio de significados para todos. A equipe executora conta com uma bolsista PIBIAC, três bolsistas de extensão, os docentes do Setor (incluindo a coordenadora do projeto), licenciandos e estudantes, sendo fruto de um trabalho gradual e coletivo. Assim, na perspectiva das bolsistas de extensão, este trabalho está centrado na observação do processo de construção do evento e nas estratégias de avaliação construídas e aplicadas, para dimensionar o impacto dessa ação de extensão na comunidade interna envolvida. A construção da edição de 2022 deu-se ao longo do ano por meio de trocas entre professores, estudantes, licenciandos e extensionistas, em encontros semanais. Nesses encontros, foi notório o engajamento dos professores e o impacto da construção do festival no desenvolvimento deles como indivíduos, sobretudo para os docentes substitutos que nunca tinham vivido uma experiência desse tipo. Foi possível observar a paulatina percepção desses docentes quanto à importância do festival para a formação docente sua e dos licenciandos, para o incentivo à leitura, especialmente literária, além da difusão das artes em geral e de uma maior aproximação com os discentes. Cotidianamente, o processo de ensino-aprendizagem tornou-se mais interessante e democrático, à medida que se formou uma rede de partilhas entre todos os envolvidos na construção do evento, com muitos braços e abraços. Nos relatos sobre o processo de construção, no dia do evento, nas respostas ao questionário avaliativo e nos depoimentos captados para o mini-documentário, notou-se o impacto do evento na comunidade interna pela importância do desenvolvimento da subjetividade e do relacionamento coletivo ao longo da construção e culminância do festival nos indivíduos. A fim de dimensionar melhor esse impacto sobre a comunidade interna, foram entrevistados estudantes, licenciandos, professores e funcionários da escola. Para avaliar diferentes perspectivas e momentos da formação discente, foram escolhidas séries diferentes para ampliar a discussão. A análise foi feita pela perspectiva quantitativa e qualitativa das impressões dos bolsistas no acompanhamento do processo, das respostas ao questionário e dos depoimentos concedidos. Os resultados indicam que os objetivos do projeto foram alcançados plenamente.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002. PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. 2^a ed. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Esta pesquisa teórico-performática visa pensar, através de um conjunto de questões recorrentes para os estudos que se debruçam acerca do evento racial - ou seja a colonização e seu corolário, a escravidão - e sua incidência global, o status da experiência do corpo negro no "agora" enquanto ferramenta de mobilização para confrontar, refletir e engendrar outros modos de ler a violência colonial e a escravidão, tendo como objeto central desta análise a região nomeada de Pequena África por Heitor dos Prazeres que corresponde à Zona Portuária do Rio de Janeiro. Busca-se, através de um estudo teórico-artístico desse espaço, revelar as teias de signos coloniais que ali se materializam e presentifica, numa tentativa poética de reestruturar esses mesmos signos entendendo a história desse lugar tanto por meio das violências impregnadas em suas ruas, calcamento e monumentos, mas também enquanto um ambiente de resistência que nos possibilita, por meio de suas múltiplas materialidades, fabular sobre a construção de novas formas de habitar mundo. Um mundo, forjado através do esforço coletivo dos sujeitos lançados ao abismo pela escravidão, procura romper drasticamente com os limites impostos pelo enclausuramento da categoria de raça no contexto contemporâneo, esse "véu sombrio de cor", como aponta W.E.D Du Bois, argumentação essa que encontra força nos estudos de Hartman, Mbembe, e Gadelha.

Nesse sentido, essa pesquisa a qual denomino teórico-performática se desenvolve em três diferentes instâncias: o vídeo, o texto e o som. A escrita figura como cordão umbilical da pesquisa, balizando a construção do projeto por meio de um estudo dos objetos artísticos, signos, patrimônios tombados, entre outros presentes no espaço geográfico; a videoarte terá como base imagens de múltiplos espaços da Zona Portuária, que serão recombinadas e sobrepostas na montagem a imagens de arquivo fotográficos retirados a partir da segunda metade do séc. XIX pelo fotógrafo Marc Ferrez. Essas fotografias trazem registros de pessoas negras escravizadas ou não, que estão mantidas no completo anonimato, uma forma de violência do arquivo. Já em um outro momento, os sons captados dos ambientes gravados, serão combinados a leitura, em voz-off de textos. Sendo assim, em última análise, a intenção é dialogar com alguns questionamentos: Quais tipos de visibilidades podem ser concebíveis enquanto signos mantidos no aspecto da vida pública? Quais quebras podem ser constituídas dentro de uma perspectiva de raça em diálogo com esses objetos? Como confrontar a autopreservação e reprodução dos signos coloniais?

Em suma, trata-se de um exercício poético comprometido com conceber uma leitura sobre o acontecimento racial através de uma reestruturação das imagens debruçadas, uma desarticulação da violência original incrustada nos arquivos fotográficos e espaços físicos. Pretendendo quebrar, fissurar, cessar através do desejo bélico a consequente eclosão de algo por vir: um outro mundo.

BIBLIOGRAFIA: Gadelha, Juliano. Habitar A Escuridão: Materialidades Negras, O Olho E A Quebra. Concinnitas | v.21 | n.39 | Rio de Janeiro, setembro de 2020. Hartman, Saidya. Perder a Mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Tradução José Luiz Pereira da Costa. - 1. ed - Rio de Janeiro: Bazar Tempo, 2021. Mbembe, Achille. Sair da Grande Noite, Ensaio sobre a África Descolonizada. Tradução de Fábio Ribeiro. - Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

A pesquisa consiste na vida dos mártires e do martírio cristãos durante a dinastia antonina, que governou o Império Romano entre 96 e 192 d.C. Estes personagens históricos e as perseguições contra os cristãos neste período são conhecidos por meio de fontes cristãs e não cristãs de contemporâneos e escritores posteriores que relatam estes eventos de diferentes pontos de vista.

Algumas das principais problemáticas que mobilizam a pesquisa são: Como se deram as perseguições aos cristãos durante a dinastia antonina? Como o fenômeno do martírio se relaciona com a concepção de morte no cristianismo antigo? Qual a importância do fenômeno do martírio na cosmologia, na ética e na teologia cristãs e a sua relevância para a sobrevivência e expansão da Igreja durante as perseguições do século II?

Neste sentido, a pesquisa busca definir o martírio cristão durante a época antonina e suas particularidades, investigando se este pode ser descrito como uma forma de resistência não-violenta ou como uma espécie de auto-sacrifício, por exemplo. Ademais, através do estudo das fontes, procura-se entender como o martírio se relaciona com a morte sacrificial de Jesus e com a cristologia antiga, de que forma ele difere da morte "honrável" da tradição romana e como ele se relaciona com a tradição judaica. Por fim, as diferenças de gênero, idade, classe e origem entre os mártires (e dos cristãos enquanto grupo) permitem-nos investigar de que forma estas categorias afetam o modo como os membros desta religião se inserem e são vistos na sociedade romana e na sua própria comunidade.

Assim, a análise desse processo histórico permite-nos explorar diferentes formas de se viver o cristianismo no século II d.C. e compreender como se deram as perseguições aos cristãos durante este período. Além disso, possibilita-nos entender as características e particularidades do *ethos* cristão e apreender melhor como os cristãos interpretaram e aplicaram em suas vidas os preceitos de sua religião no contexto histórico estudado.

BIBLIOGRAFIA: EUSEBIO DE CESARÉIA. História Eclesiástica. São Paulo. Paulus, 2000 (Patrística; 15) BETTENSON, H. Documentos da Igreja Cristã. São Paulo: ASTE: 1998, 3a. Ed. revista. FREEMAN, Charles. A New History of early Christianity. Yale University Press- New Heaven and London, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5467****TITULO: OS PERCALÇOS ENFRENTADOS NA ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTO E A RETOMADA AO PRESENCIAL: ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE****AUTOR(ES) : CYNTIA ISMAEL ABREU****ORIENTADOR(ES): LUCIENE CERDAS****RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo abordar e discutir a respeito dos recursos elaborados e metodologias que precisaram ser reinventadas, a fim de que a alfabetização no contexto remoto (ocasionado pela COVID-19) ocorresse de maneira fidedigna. Como garantir um ambiente alfabetizador estando distante do espaço físico da escola e das relações presenciais? As reflexões partem da minha experiência como licencianda de pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o ano de 2021, acompanhando uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental no Colégio Pedro II em contexto remoto. Juntamente com essa vivência, como participante do projeto *Práticas de Alfabetização e Formação de Alfabetizadores: A Construção de Alternativas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, coordenado pela professora Luciene Cerdas, apresento alguns resultados do levantamento de textos que tratam da alfabetização na pandemia e que foram produzidos entre 2020 e 2022 para contribuir com essa discussão. Embora em processo de construção, essa pesquisa entende que foi preciso construir *Alternativas, reinventar e fazer adaptações nas práticas pedagógicas para o contexto de isolamento social a partir do uso das tecnologias*, das vivências e presença de pais e dos contextos domiciliares das atividades remotas, dentre outras questões que viabilizaram a alfabetização, mesmo que de forma incipiente e a partir do esforço, do trabalho e da reflexão dos professores.

BIBLIOGRAFIA: COLELLO, Silvia Maria Gasparian. Alfabetização em tempos de pandemia. Convenit Internacional, 35 jan-abr 2021. pp. 1-22. Cemoroc-Feusp. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit35/Silvia.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2022. GOULART, Cecília. Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e de pesquisa. In: GOULART, Cecília.; GARCIA, Inez Helena Muniz; CORAIS, Maria Cristina. (org.) *Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019 SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 7º Edição. São Paulo: Contexto, 2003

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5473****TITULO: A MODELAGEM PARTICIPATIVA EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: O JOGO PESCA-VIVA E OS DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS DA PESCA ARTESANAL NO LAGO GRANDE DO CURUAI-PA.****AUTOR(ES) : NATHALIA GONÇALVES DE SÁ DUQUE ESTRADA MEYER, MARIA JULIA DE BARROS ALMEIDA, FABIOLA ANDREIA DE OLIVEIRA DOURADO****ORIENTADOR(ES): GUSTAVO MENDES DE MELO****RESUMO:**

O projeto de extensão PSIOP (Processos socioeducativos interdisciplinares em apoio à organização comunitária e participação social para a sustentabilidade socioambiental, DPS/IP/UFRJ), em parceria com o projeto BONDS (*Balancing BiDiversity coNservation with Development in Amazonian wetlandS*), está implicado na co-construção de um jogo chamado Pesca-Viva, através de um processo de modelagem participativa (BOUSQUET et al, 2005), que possibilita a construção de uma ferramenta informatizada capaz de gerar diversos cenários, como forma de auxiliar nas discussões sobre a organização social em torno dos acordos de pesca e sobre os desafios da sustentabilidade da atividade pesqueira na região do Baixo Amazonas, denominada Lago Grande do Curuai. Situado em área limítrofe dos municípios de Santarém, Juruti e Óbidos, Oeste do Pará, esta é uma área rica em recursos naturais, onde se identificam diversos conflitos socioambientais (ALIER, 2007), com impactos diversos nas atividades de pesca artesanal, o que representa uma série de desafios para a conservação desses recursos, assim como para a sustentabilidade das populações locais e manutenção dos seus modos de vida, associados às práticas da pesca artesanal, conforme debatido por Folhes (2016). Com foco nos aspectos dialógicos e pedagógicos, a co-construção do jogo se dá a partir de oficinas participativas realizadas periodicamente com um Grupo Focal que conta com a participação de representantes das colônias de pesca dos municípios envolvidos, e de outras entidades locais como associações, federações e sindicatos, além de representantes das três secretarias municipais de meio ambiente e também da secretaria estadual de meio ambiente do Pará. Tendo como abordagem a metodologia da modelagem participativa, em diálogo com os pressupostos de emancipação e organização social da Psicologia Social Comunitária, as oficinas participativas se constituem também como uma ação pedagógico-formativa (QUINTAL, 2016), uma vez que possuem um caráter preventivo na perspectiva de implementar projetos políticos que resultem em mudanças na vida cotidiana das pessoas (FREITAS, 2015); servindo como facilitador de diálogo entre os atores sociais locais, para o fortalecimento dos processos organizativos das entidades locais. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de co-construção do jogo Pesca Viva a partir das vivências de extensão através das oficinas dos projetos BONDS e PSIOP, cujos espaços de participação que contribuem para a troca entre os conhecimentos científicos interdisciplinares e os saberes tradicionais. Um importante resultado do projeto é o próprio jogo, que tem se constituído como uma ferramenta capaz de apoiar diversos processos dialógicos, assim como a manutenção do Grupo Focal, que possui representantes de instituições diversas, também um resultado da modelagem participativa na perspectiva da Psicologia Social Comunitária.

BIBLIOGRAFIA: ALIER, J. M. As relações entre a ecologia política e a economia ecológica. in: o ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valorização. editora contexto, são paulo, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ii-620585>. Acesso em 1 nov. 2022. BOUSQUET F., G. TRÉBUIL et B. HARDY, Eds. 2005. Companion modelling and multi agent systems for integrated natural resource management in Asia. Los Banos (Philippines), IIRR press. 360 p FOLHES, Ricardo Teófilo. O lago grande do Curuai: história fundiária, usos de terra e relações de poder numa área de transição várzea-terra firme na Amazônia. Belém/Paris, 2016.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5475**

TITULO: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM PERÍODO PANDELÊMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA UNIDADE DE REINSERÇÃO SOCIAL HAROLDO COSTA

AUTOR(ES) : NATALIA MACIEL DAVOEZEM

ORIENTADOR(ES): FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

RESUMO:

A presente apresentação é parte do meu trabalho de conclusão de curso (TCC), que teve por objetivo geral discutir as especificidades do atendimento à população em situação de rua, em uma unidade de reinserção social, durante a pandemia de Covid-19. Como objetivos específicos: Analisar este fenômeno como expressão máxima da questão social e seu contexto histórico;

No que tange à metodologia, o estudo exploratório teve por base a pesquisa bibliográfica e documental, reunindo trabalhos acadêmicos, leis, artigos e dados da Unidade de Reinserção Social Haroldo Costa. Uma unidade da Secretaria Municipal de Assistência Social, da Prefeitura do Rio de Janeiro, que atende adultos e idosos, do sexo masculino, em situação de rua. A metodologia também contou com a observação participante, já que a autora é trabalhadora da unidade. Tendo por referência a Política Nacional de Assistência Social, fizemos um recorte no público adulto atendido na instituição. Nossa análise foi embasada em dados secundários obtidos pelas seguintes pesquisas: 1) População em Situação de Rua em Tempos de Pandemia da Covid-19 realizado pela PUC Rio; 2) Censo da População em Situação de Rua - 2020, da prefeitura do Rio de Janeiro; 3) Pesquisa Nacional da População em Situação de Rua - 2009, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

O estudo buscou apresentar uma pesquisa que contribua tanto para a prática profissional da equipe de assistentes sociais que atuam com população em situação de rua, quanto para a formação profissional da autora e de futuros assistentes sociais. Considerando que há poucos estudos que abordem a temática, principalmente sob esta perspectiva, espera-se que todo o conhecimento adquirido venha enriquecer o debate sobre a população em situação de rua e fomentar novas pesquisas. É válido ressaltar, a necessidade de compreender elementos que mostrem dados sobre essa população e como ela está inserida na política de Assistência Social, bem como a importância do Serviço de Acolhimento na Unidade de Reinserção Social Haroldo Costa.

Dessa forma, chegamos à conclusão que o direito à unidade de acolhimento é imprescindível para o acesso aos direitos da população em situação de rua, principalmente em período pandêmico, pelos seguintes motivos: 1) viabilizar a higiene pessoal e o distanciamento social; 2) viabilizar o ingresso à saúde por meio dos encaminhamentos da equipe técnica ao SUS; 3) garantir benefícios socioassistenciais, visando o acesso à renda e a obtenção da documentação civil. Sempre objetivando, a reinserção social.

O estudo visa, assim, contribuir para que o leitor possa entender as especificidades desta população, eliminando os estigmas e, principalmente, auxiliar na prática profissional de assistentes sociais que que possam vir a trabalhar com essa população. Além disso, espero colaborar para futuras pesquisas sobre este público no período pandêmico e/ou em análises dessa população inseridas em outras Unidades de Reinserção Social.

BIBLIOGRAFIA: [21/11 21:45] Natalia: BRASIL, Decreto nº 7.053. Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Brasília: DF, 23 de dezembro de 2009. [21/11 21:46] Natalia: BRASIL, Política Nacional da Assistência Social – PNAS - Versão Original. Aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº. 145, de 15 de outubro de 2004 e publicada no diário oficial da união – DOU do dia 28 de outubro de 2004.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5478**

TITULO: ENCRUZILHADAS AFROPINDORÂMICAS A PARTIR DO CINEMA: LUGARES DE POTÊNCIA

AUTOR(ES) : GUILHERME RIBEIRO DO NASCIMENTO, MOISES ABISSAL, YASMIN CUNHA DE MENEZES

ORIENTADOR(ES): MIRELLA ROCHA

RESUMO:

A presente comunicação apresenta o projeto de extensão "CinePET", desenvolvido a partir do PET Conexões Projeto Político Pedagógico de Tutoria, Grupo "Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana". O projeto tem como objetivo a criação de um ambiente cultural, reflexivo e dialógico amplo, que promova através de produções do audiovisual e roda de conversa a valorização dos saberes construídos à margem da historiografia oficial. Em relação à metodologia, o projeto está em vigência desde o segundo semestre de 2020, tendo permanecido em formato remoto até o final do ano de 2021, pelo contexto pandêmico. Nesse formato foram realizadas 8 sessões, nas quais os filmes deveriam ser assistidos previamente e os encontros virtuais promoviam conversas a partir dos temas trazidos pela produção cinematográfica, pelo olhar de um convidado. A partir de 2022 o projeto se desenvolve de modo presencial, no qual um curta é exibido, seguido de diálogos potencializados pelos extensionistas. Foram realizadas três sessões a partir do curta "Kbela" (Yasmin Thayná, 2015), uma no II Encontro de Jovens no Terreiro; uma na Redes da Maré; e uma na disciplina Extensão Universitária e Compromisso Social I do curso de Psicologia. Foi também realizada uma sessão a partir do curta "Eu, Oxum" (Héloá e Martha Sales, 2017), uma sessão de "Cinema no Terreiro" para a comunidade do Yálé Asé Egi Omim, esse evento seguido de Roda de Conversa com a Ya Wanda d'Omolu a partir do tema: "Egbe Matriarcal: o lugar das mulheres e do feminino no terreiro". Um grande diferencial metodológico deste projeto é a escolha de produções nacionais com temáticas afetas ao tema das relações étnico-raciais, excluindo aquelas cuja narrativa prioriza enredos e roteiros de dor, violência, racismo, miséria e subalternização. Desse modo, são promovidos encontros nos quais os conhecimentos afropindorâmicos são devidamente reconhecidos em sua grandeza, promovendo a valorização das vivências negra, quilombola e ribeirinha; sobretudo pela troca horizontal de experiências e saberes em um lugar de afirmação de identidade e de potência cultural, educacional, social, espiritual e política. Os resultados alcançados são positivos, na contramão da forma tradicional pela qual os negros são abordados nas telas, que tende a ser a partir da experiência da escravização em suas várias feridas, e sabemos que tais representações servem ao propósito de que nossos corpos sejam deslocados de lugares de protagonismo, pertencimento e autoestima. Sendo assim, o "CinePET" se apresenta como uma experiência que reforça uma perspectiva contracultural, tal qual o Cinema Novo, forjado como crítica à desigualdade social no Brasil. Essa desigualdade permanece - inclusive no cinema - e ela é ainda mais desigual se observada a partir de uma perspectiva racializada, razão pela qual o projeto é fundamental.

BIBLIOGRAFIA: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Editora Vozes Limitada, 2017. DA ROSA, Fabio José Paz. Cinema negro feminino, estética e política na formação de professoras: uma experiência com o filme Kbela. Educ. rev. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75611> hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5479**

TITULO: PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS EFETIVAS.

AUTOR(ES) : NATHALIA ORNELAS FONTE DA COSTA, BEATRIZ DE ALMEIDA BARROS ANDRADE, MARIA VITORIA XAVIER

ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

RESUMO:

A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia crônica e degenerativa, caracterizada pela presença de sintomas motores e não motores. Além do comprometimento motor e suas limitações físicas, a pessoa também suporta abalo mental, emocional e social, influenciando assim na sua qualidade de vida, seu bem-estar e no convívio social. Quando se fala em tratamento, ainda não existem fármacos eficazes para cessar a evolução da doença, nem tão pouco evitá-la. No entanto, os medicamentos existentes tem buscado controlar os sintomas, a fim de manter o Parkinsoniano com autonomia, independência funcional e equilíbrio psicológico.

Dada a faixa etária acometida pela doença de Parkinson, iniciando predominantemente no idoso, o impacto da doença associado ao contexto do envelhecimento, promove maior suscetibilidade ao surgimento de sintomas depressivos. A sobreposição de ociosidade, solidão, perda de entes queridos, dentre outros aspectos do envelhecimento, aos sintomas motores e não motores da doença, como dificuldade para andar, rigidez, déficit de memória, do funcionamento executivo e vaso espacial, por exemplo, acabam por agravar a perda de autonomia e independência funcional, representando um aumento do risco para o surgimento de sintomas depressivos. Considerando esse cenário, o estudo propõe investigar a prevalência de sintomas depressivos em pessoas com doença de Parkinson, a fim de contribuir com o estudo da depressão na DP, e possíveis intervenções e políticas públicas que possam minimizar o impacto da depressão na doença e no bem-estar e qualidade de vida da pessoa com DP e seus familiares.

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, a partir dos resultados do Inventário de Depressão Beck II, de participantes da pesquisa realizada no Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INDE/UFRJ), tendo sido autorizada sua utilização pelos participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INDE/UFRJ, Protocolo de Pesquisa 012/09- CEP, CAAE 011.0.367.000-09.

BIBLIOGRAFIA: FARIAS, Warlla Melo; AGUIAR, Iago Moura; COSTA, Cicero Felipe Paes de Araújo; FERMOSELI, André Fernando de Oliveira; BARRETO, Madson Alan Maximiano; SIQUEIRA, Theresa Cristina de Albuquerque. IMPACTO DA DEPRESSÃO NO DECLÍNIO COGNITIVO EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON. SEMPESSq. Alagoas, n. 6, 2018. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/10837/5906. Acesso: 20 de fev. 2022 GARCIA, Ana Clara Costa GARCIA; COUTO, Isadora Almeida; NETO, Luiz Garcia; PEIXOTO, Marisa Costa. DOENÇA DE PARKINSON E TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Brazilian Journals of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 5, sep./oct. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/inde>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5480**

TITULO: ANTOTIPIA - MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

AUTOR(ES) : AMANDA SANTOS DE MELO VAL

ORIENTADOR(ES): MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA

RESUMO:

Neste trabalho vamos refletir sobre um processo de impressão fotográfica artesanal: a antotipia. Este processo foi criado em meados do século XIX, época de muitos estudos que precederam a fotografia, pelo cientista e astrônomo inglês John Herschel (1792 - 1871). Logo depois o processo foi pesquisado pela cientista escocesa Mary Somerville (1780 - 1872). Trata-se de uma impressão de imagem (por contato) se utilizando de pigmentos naturais vegetais fotossensíveis, como os contidos numa folha de espinafre ou na pétala de uma flor.

O processo consiste em algumas etapas: preparação da emulsão fotossensível com o material escolhido (folha de espinafre, pétala de flor, beterraba, açafrão, folha de couve, dentre outras); emulsionamento do papel ou outra superfície; secagem do suporte; montagem com o objeto ou imagem que estará em contato com o suporte sensibilizado para impressão; exposição à luz do sol (raios UV).

As características mais marcantes das imagens obtidas neste processo são a monocromia, o baixo contraste nas imagens (causando sensação de suavidade) e o fato da imagem desaparecer com o tempo se continuar exposta à luz. Por essa característica de apagamento" da imagem, muitos artistas se utilizaram deste processo para falar da questão da memória. Para vivenciar este processo fotográfico escolhi imagens da minha infância para imprimir e refletir sobre as qualidades da técnica.

BIBLIOGRAFIA: CANTON, Katia. Tempo e memória. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2009. COELHO, André Leite. Antotipia: processo de impressão fotográfica. 2013. 85 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes do Planalto, 2013. PHILIP, Clair. 101 mulheres incríveis que transformaram a ciência. Brasil: Pé da Letra, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **5499**

TÍTULO: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ASSESSORIA E SERVIÇO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **CAROLINA BARBOSA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE LOPES, SILVINA GALIZIA**

RESUMO:

APRESENTA-SE A PRIMEIRA COLETÂNEA DE TEXTOS SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, ASSESSORIA E SERVIÇO SOCIAL. A REFERIDA COLETÂNEA TRAZ ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DO TRABALHO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES, TÉCNICOS E DISCENTES DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL E SEUS PARCEIROS. A IDEIA CONSISTE EM QUE SE CONSTITUA UM CANAL DE COMUNICAÇÃO E EXPOSIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS DOS INTEGRANTES DA COMUNIDADE DA ESCOLA, DE OUTRAS UNIDADES ACADÉMICAS E DAS INSTITUIÇÕES, MOVIMENTOS OU ORGANIZAÇÕES SOCIAIS COM AS QUAIS SE MANTÊM VÍNCULOS ACADÉMICO PEDAGÓGICOS, TÉCNICOS E POLÍTICOS. A ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRJ (ESS-UFRJ) ORIETA-SE PELO CONCEITO QUE DEFINE: 'A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, SOB O PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E NESTA DIREÇÃO ORIGINAM-SE ALGUMAS DIRETRIZES QUE GUIAM AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E QUE SERÃO IDENTIFICADAS NAS EXPERIÊNCIAS PUBLICADAS NESTE TRABALHO. OS PROJETOS EXPLICITADOS NESTA COLETÂNEA ENVOLVEM DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO, NATUREZA DE AÇÕES E SE RELACIONAM COM ATIVIDADES DE ASSESSORIA PROFISSIONAL. ELES SÃO CAMPOS DE AÇÃO ONDE É POSSÍVEL EFETIVAR A ARTICULAÇÃO DO TRÍPE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CONTRIBUINDO COMO O APROFUNDAMENTO DA QUALIDADE E APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS, DENTRO E FORA DA UNIVERSIDADE. ANTE OS ATUAIS DESAFIOS QUE O ENSINO SUPERIOR E A PROFISSÃO ENFRENTAM, O TRABALHO DE EXTENSÃO, NAS SUAS DIVERSAS VERSÕES, CONTRIBUIRÁ PARA UMA MAIOR QUALIFICAÇÃO DO ENSINO E DA PROFISSÃO, PARA DINAMIZAR E FORTALECER O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL, QUALIFICAR AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E OXIGENAR A COMUNIDADE ACADÉMICA COM AS EXPERIÊNCIAS DOS DIVERSOS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS. OS TEXTOS SÃO PRODUTO DOS TRABALHOS INTERIOR DE DOIS PROJETOS DA ESS-UFRJ COORDENADO PELO SETOR DE ESTÁGIO E EXTENSÃO DA ESS-UFRJ: "ASSESSORIA VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O "PROJETO CENTRO DE CIDADANIA", OS QUAIS TRAZEM CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DIVERSAS REFLEXÕES SOBRE A EXTENSÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS, A SABER: ASSESSORIA EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA: CONSTRUÇÃO DO CONCEITO E SUAS ESPECIFICIDADES NO SERVIÇO SOCIAL; OS EFEITOS DAS "CONTRARREFORMAS" NEOLIBERAIS DAS POLÍTICAS SOCIAIS SOBRE O SERVIÇO SOCIAL PREVIDENCIÁRIO; ASSESSORIA VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS ASSISTENTES SOCIAIS; PERFIL DE MORBIIDADE DOS TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DO JUDICIÁRIO; CONTRIBUIÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE NO PODER JUDICIÁRIO; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO: REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO QUESTÃO AGRÁRIA EM DEBATE; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CENTRO DE CIDADANIA; CASA DAS MULHERES DA MARÉ: ESPAÇO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA ALUNAS; A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL PARA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL INSERIDA EM UM INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA: DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO COLETIVA.

BIBLIOGRAFIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:ASSESSORIA E SERVIÇO SOCIAL/ CRISTIANE DA COSTA LOPES ROMA & SILVINA GALIZIA (ORG.) - RIO DE JANEIRO: UFRJ, CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **5519**

TÍTULO: **ESPERANÇA GARCIA, LUTAS E SONHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **ANA LETÍCIA RODRIGUES PITANGA, GABRIELA INÁCIO GOMES DAMASCENO, GUILHERME RIBEIRO DO NASCIMENTO, YASMIN CUNHA DE MENEZES, LUARA HELOISE DA SILVA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

A presente comunicação apresenta o projeto de extensão "Oficina Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil" desenvolvido a partir do PET Conexões Projeto Político Pedagógico de Tutoria, Grupo "Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana". O grupo conta com pesquisadores de diversos cursos da graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que atuam interdisciplinarmente sob a tutoria da Prof. Dra. Mirella Rocha. Este trabalho parte de elaborações em torno do resgate histórico da vida de Esperança Garcia, natural da capitania de São José do Piauí, da fazenda Algodões. No século XVII, Esperança Garcia foi reconhecida pela Ordem dos Advogados do Brasil como a primeira advogada do país, após peticionar uma carta-denúncia ao governador da época relatando as violências da escravidão que ela e outros escravizados sofriam nas mãos do Capitão Vieira do Couto. Na carta, Esperança expressou sua leitura da condição escravizada, usando os sacramentos da igreja católica a seu favor, cobrando que o Estado garantisse a legitimidade da sua demanda e detivesse as coercções que sofria. O ato de utilizar do letramento como ferramenta, dissertando sobre as crueldades e as necessidades daqueles viviam com ela, em conjunto com o cenário jurídico religioso da época, exalta a figura da Esperança como a encarnação da resistência ao processo escravocrata no Brasil e também como um símbolo da luta por direitos e justiça para a população negra do país. No recorte do trabalho em tela, considerando o epistemocídio e apagamento da historiografia brasileira, elaboramos a oficina "Esperançar Lutas e Sonhos" baseada na identidade feminina negra supracitada. Em parceria com o Centro de Tradições Ylê Adé Egi Omin, espaço de valorização de práticas socioeducativas e culturais dos povos tradicionais de matriz africana, realizamos a oficina no II Encontro de Jovens no Terreiro. A oficina foi dividida em dois momentos, o primeiro foi iniciado pela estudante Ana Letícia com a contação da história da Esperança Garcia de forma teatral, o segundo tratou-se de uma confecção de cartazes pelos presentes no encontro, onde foram divididos em quatro grupos e incentivados a responder de forma artística questionamentos, como: "de qual maneira a história de Esperança pode nos inspirar a lutar pelos nossos direitos, sonhos e por justiça?" Por meio da confecção dos cartazes, a oficina promove à juventude negra o significado do verbo esperançar e é incentivado que não consintam com a posição subalternizada imposta a eles, utilizando a arte para que se livrem dessa lógica, seja em espaços públicos ou acadêmicos onde o eurocentrismo ainda impera. Portanto, podemos concluir que a oficina "Esperançar Lutas e Sonhos" defende a valorização e resgate de identidades femininas negras na historiografia do Brasil, sendo fundamental para afirmação de identidade positiva na negritude brasileira e para incentivar narrativas de potência para o povo negro no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Môrula editorial, 2019. SOUSA, Maria Sueli Rodrigues; SILVA, Mairton Celestino. Dossiê Esperança Garcia: símbolo de resistência na luta pelo direito. Teresina: EDUFPI, 2017. ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis. Editora Seguinte, 2020.

TÍTULO: A MÚSICA COMO INTERVENÇÃO PARA CRIANÇAS COM DIFÍCULDADES DE APRENDIZAGEM

AUTOR(ES) : PEDRO FORTES DE AZEVEDO RANGEL

ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

RESUMO:

A capacidade da música de alterar as estruturas cerebrais, assim como de modular a emoção e a cognição, faz com que essa forma de expressão artística se torne uma ferramenta valiosa de intervenção no campo da neurologia, neuropsicologia, psicoterapia, fonoterapia e pedagogia. Evidências de base neurocientífica sugerem que a prática musical promove benefícios a diversos aspectos do funcionamento cognitivo, como processamento verbal, memória de trabalho, atenção, habilidades visoespaciais, raciocínio abstrato e cognição numérica (Rodriguez et al, 2019).

No campo da fonoaudiologia, a utilização clínica da música já se vê amplamente incorporada, principalmente como instrumento de intervenção em casos de dificuldade de aprendizagem e transtorno do desenvolvimento da linguagem. Além disso, diferentes abordagens e modelos de atuação clínica desenvolvidos pela musicoterapia demonstram uma ampla extensão de aplicabilidades tanto em quadros neurológicos como psicopatológicos, e o escopo da produção científica nessa área se encontra atualmente em franca expansão.

Dante disso, este projeto de pesquisa teve como objetivo investigar as perspectivas de uso da música como ferramenta de estimulação cognitiva com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem (DA), buscando observar os níveis de eficácia dessas práticas em diferentes quadros clínicos. Para isso, foi realizado um trabalho de revisão bibliográfica narrativa. Esta categoria de revisão consiste em publicações amplas, sem um formato rigorosamente delimitado, com o objetivo de pesquisar, descrever e debater a produção teórica recente em um determinado campo (Rother, 2007).

Como ponto de partida, foram selecionados quatro quadros comumente associados à queixa de DA na criança. São estes: Dislexia, Discalculia, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os dois primeiros são definidos como transtornos específicos de aprendizagem, ou seja, transtornos que "compreendem uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento". (Ohlweiler, 2016). Já os outros dois quadros selecionados são classificados como transtornos do desenvolvimento.

Os descriptores utilizados para a busca foram: Neuropsicologia; Musicoterapia; Reabilitação; Dificuldades de aprendizagem; *Learning disabilities; Children*. As bases consultadas foram: PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. A partir deste levantamento, buscou-se identificar quais são as formas de intervenção apoiadas na música mais frequentemente utilizadas em casos de DA. Ademais, foi possível diferenciar quais destes métodos produzem resultados mais significativos a depender das características e demandas específicas de cada quadro clínico.

BIBLIOGRAFIA: Rodriguez, I., Mendes, J., Voigt, M. & Santos, F. H. Numeracy Musical Training for school children with low achievement in mathematics. *Anales de Psicología*, 35, 2019. Rother, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2007, v. 20, n. 2, pp. v-vi. Epub 17 Jul 2007. Rotta, Ohlweiler & Riesgo. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2016 [recurso eletrônico].

TÍTULO: POLÍTICAS PÚBLICAS E A SAÚDE DE MOTORISTAS QUE ATUAM POR PLATAFORMAS DIGITAIS NO BRASIL: DIÁLOGOS COM A ERGOLOGIA

AUTOR(ES) : NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA,SARAH DE PAULO DO AMARAL

ORIENTADOR(ES): CIRLENE DE SOUZA CHRISTO,LETÍCIA PESSOA MASSON

RESUMO:

A pesquisa aqui exposta se dá no âmbito de um projeto de pesquisa e extensão interinstitucional entre a FIOCRUZ, UFRJ e UFF. Um dos eixos desta pesquisa, é um subprojeto em andamento que tem como horizonte analisar o papel que as políticas públicas desempenham na garantia de proteção social a motoristas por aplicativos, e a influência disso na produção de saúde desses trabalhadores. À luz da Ergologia, propõe-se compreender as dinâmicas entre os polos sociais do Mercado e do Estado, e suas implicações em relação ao polo da Atividade (SCHWARTZ, 2010), no contexto do trabalho realizado a partir de plataformas digitais. A metodologia envolve a elaboração de um fichário legislativo, a partir de um mapeamento das normativas relacionadas ao trabalho de motoristas por aplicativos no Brasil. A ideia motriz foi de que assim seria possível compreender e destacar como o Estado tem respondido às questões relativas a esses trabalhadores, bem como avaliar se o que tem sido feito faz jus às demandas dessa categoria, além de contribuir para a divulgação e discussão sobre tais regulamentações junto aos trabalhadores. Os resultados parciais apontam que, se por um lado as plataformas digitais navegam rumo à declinação de direitos trabalhistas, por outro, o Estado brasileiro se move a passos lentos em relação a medidas de regulação e proteção social aos trabalhadores plataformizados. Isso repercute como um descompasso no que diz respeito à realidade destes trabalhadores e suas demandas por condições de trabalho decentes. Nesse quadro, a escassez de uma legislação que proteja minimamente os trabalhadores de plataformas digitais contribui para a negação de direitos básicos a essa categoria e sua exclusão do sistema de proteção social trabalhista (RIBEIRO, 2021; FAIRWORK, 2022). Do ponto de vista da atividade, fatores como jornada de trabalho extensa e desgastante, baixa remuneração, inseguranças diversas, falta de suporte e outros, são elencados pelos motoristas como aquilo que mais se relaciona com sua saúde-doença no cotidiano de trabalho. Durante entrevistas realizadas na pesquisa, o desgaste físico e mental foi frequentemente apontado pelos trabalhadores. E, desse desgaste, surgem consequências como sedentarismo, alterações no peso, doenças renais, inchaço no corpo e dores constantes, além de altos níveis de estresse e ansiedade e de preocupações e acometimentos pela COVID-19. Nesse sentido, a falta de uma regulação que imponha regras para as plataformas, contribui para que essas pessoas trabalhem de 12 a 18 horas por dia, e estejam submetidas à insegurança financeira e urbana, com riscos, inclusive, de acidentes em função da fadiga. Reitera-se, aqui, que em um cenário de bárbaro avanço do neoliberalismo, percebido pela forma como os direitos trabalhistas têm sido flexibilizados e suprimidos no Brasil e mundo afora, (re)colocar o papel do Estado como órgão protetor e promotor da saúde do trabalhador se faz indispensável.

BIBLIOGRAFIA: FAIRWORK. Fairwork Brazil Ratings 2021: Towards Decent Work in the Platform Economy. Porto Alegre, Brazil; Oxford, United Kingdom, Berlin, Germany. 2022. RIBEIRO, Breno. Trabalhadores da Uber na Colômbia e no Brasil: entre precariedades e regulações. In: ORSINI, A (coord); et al. Trabalhadores Plataformizados e o Acesso à Justiça Pela Via dos Direitos: Regulações e Lutas Em Países das Américas, Europa e Ásia Voltadas Ao Reconhecimento, Redistribuição e Representação. Belo Horizonte: Expert, 2021, p. 291. SCHWARTZ, Yves. O homem, o mercado e a cidade. In: Schwartz Y, Durrive L, organizadores. Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EDUFF, 2010, p. 247-273.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5567****TÍTULO: INVESTIGAÇÕES SOBRE ENFRENTAMENTOS E ESTRATÉGIAS DE MULHERES PESQUISADORAS NAS CIÊNCIAS POR ESTUDANTES DO CEFET/RJ. COMO TORNAR O ESPAÇO CIENTÍFICO MAIS INCLUSIVO E DIVERSO.**

AUTOR(ES) : CRISTIANI DERNER VALENTE, GABRIELA REZNIK, ALLYCE GABRIELE GONÇALVES, JÚLIA ALVES DE JESUS, LÍVIA DE CÁSSIA GOMES DA SILVA, SOPHIA LESSA, HERMANN SCHIFFER FERNANDES, MARIA EDUARDA ANDRADE DE FREITAS, DANULZIA GONÇALVES DA SILVA VITORINO

ORIENTADOR(ES): KARIN MENENDEZ-DELMESTRE

RESUMO:

Esse trabalho se insere no contexto do projeto “Por uma ciência mais diversa e inclusiva: engajamento de meninas em espaços científicos”, vinculado ao Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação 2021, financiado pela Faperj. Nossa equipe é multidisciplinar e envolve pesquisadoras e professoras da educação básica, estudantes de graduação e de quatro escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. No CEFET/RJ, campus Maracanã, o grupo de trabalho é composto por um professor e pesquisador do ensino básico e quatro meninas estudantes do ensino técnico: duas de 18 anos, no último ano, e duas de 15 anos, no primeiro ano. Tivemos três objetivos neste trabalho: (1) desenvolver um espaço confortável e confiável para o compartilhar de vivências das estudantes dentro ou fora da escola; (2) promover estudos, discussões e uma reflexão crítica sobre a sub-representação de mulheres nas áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática (STEM, na sigla em inglês); e (3) realizar visitas a espaços de produção ou divulgação de ciência.

A partir do compartilhamento de vivências no grupo, surgiram questões que motivaram a busca por leituras e por uma pesquisa teórica na literatura feminista. Foram lidos vários textos, incluindo um relatório da UNESCO onde eram apresentados dados sobre a presença de mulheres desde o ensino básico até nas carreiras STEM e discutida a sua ainda presente sub-representação nessas áreas (UNESCO, 2018). Durante a semana de apresentações de projetos de extensão no CEFET/RJ (SEPEX), as alunas realizaram uma oficina para discutir o tema do projeto. Ela foi dividida em três partes: (a) os participantes (alunos, professores, pais) responderam a um questionário que tratava sobre o percurso profissional de mulheres; em seguida, (b) abrimos um debate, inspirados no questionário e em situações vividas pelas alunas; e (c) apresentamos slides criados a partir das leituras trabalhadas ao longo dos meses anteriores, de forma a provocar reflexões e apresentar aos participantes resultados de pesquisas recentes sobre o tema. A realização da oficina foi um sucesso.

Nos meses do projeto visitamos e realizamos atividades experimentais demonstrativas em laboratórios científicos chefiados por mulheres, como o Laboratório de Química da UFRJ, além de espaços científico-culturais, como o Museu da Vida/Fiocruz, buscando promover um sentido de pertencimento nesse universo. Entendemos que o trabalho desenvolvido é fundamental para que jovens mulheres estudantes da escola pública se compreendam como protagonistas na construção da própria trajetória acadêmica, tenham a oportunidade de vivenciar atividades de pesquisa e desenvolvam autonomia para a elaboração de projetos. Todos esses aspectos contribuem para uma reflexão crítica acerca da sub-representação de mulheres em STEM e sobre como elas podem e devem ocupar os espaços que quiserem em suas vidas profissionais.

BIBLIOGRAFIA: UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). 2018. OLIVEIRA-SILVA, Ligia Carolina; PARREIRA, Vanessa Aparecida Diniz. Barreiras e enfrentamentos de mulheres em carreiras predominantemente masculinas. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 1, e74161, 2022. FRIZE, Monique. *The bold and the brave: a history of women in science and engineering*. University of Ottawa Press, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5570****TÍTULO: PEDAGOGIA E MUSEU: MEMÓRIAS, APRENDIZADOS E PONDERAÇÕES EM UMA MONOGRAFIA SOBRE O DIÁLOGO ENTRE OS DOIS ESPAÇOS.**

AUTOR(ES) : CAROLINA DA PAZ SOUSA ALVES

ORIENTADOR(ES): PATRÍCIA BARONI

RESUMO:

Este trabalho consiste em apresentar resultados preliminares da monografia em andamento do curso de licenciatura em Pedagogia da autora, iniciada em maio de 2022. A autora é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no grupo de pesquisa Ecologias do Narrar, coordenado pela Profª Dra. Patrícia Raquel Baroni, orientadora deste trabalho. O grupo de pesquisa e seus estudos sobre a metodologia narrativa formaram o diálogo necessário entre as experiências da autora e os saberes do cotidiano. Durante a leitura de artigos sobre tal metodologia, assim como outros conceitos que abarcam a monografia, a temática pode ser traduzida com o título provisório: “O ESPAÇO É M QUE O MUSEU CONSTITUI JUNTO A PEDAGOGIA: UM LUGAR DE NARRATIVAS, MEMÓRIAS E APRENDIZADOS”. O trabalho tem por objetivo delinear os sentidos que o museu pode proporcionar para/com a Pedagogia nas relações educativas com os sujeitos sociais em seus encontros com esses espaços. A metodologia utilizada apoia-se na narrativa autobiográfica como principal fonte de dados, pois no momento em que se trabalha com narrativas próprias coloca-se “a possibilidade de fazer valer as dimensões de autoria, autonomia, legitimidade, beleza e pluralidade de estéticas nos sujeitos cotidianos” (FERRAÇO, 2003). Visando dar explicações à complexidade que é pesquisar sobre os saberes do cotidiano e estreitar as relações sobre os conhecimentos que são criados por si próprios, a autora baseia-se em um dos aspectos dos estudos de Nilda Alves (2008), quando aborda o *sentimento do mundo*. Tal conceito consiste em compreender que o tema pesquisado na monografia é tecido com a participação da própria autora nessas narrativas, estando mergulhada nos cotidianos para compreender sua lógica de operação (ALVES, 2008, p. 18). Além da narrativa autobiográfica, os dados serão contemplados na pesquisa com os cotidianos, nos diálogos teóricos com os autores e com o uso da metodologia de conversas, a última ainda em fase de elaboração. A metodologia supracitada abarca as experiências e saberes dos demais sujeitos sociais que estiveram relacionados com a trajetória da autora diante do tema. Ainda sobre a conversa como metodologia, o autor Skliar (2018, p. 11) defende que “uma conversa não é o mesmo que um experimento de diálogo, segundo o qual as partes revezam, esperam, perguntam e respondem com uma alternância serena”. Finalmente, diante de todas essas considerações teóricas, as conversas com as inspirações que atuaram/atuam neste lugar vivenciado pela autora, os museus/centros culturais, produzem sentido àquilo que um revezamento de perguntas e respostas não contempla. Espera-se, ao final de todas as etapas da pesquisa, (re)conhecer as relações do museu com a Pedagogia entendendo como um espaço importante de atuação do pedagogo(a).

BIBLIOGRAFIA: ALVES, N. 2001. Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre as redes de saberes. *Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas*. In: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. (Org.). Petrópolis: DP&A, 2003. FERRAÇO, C. E. Eu, caçador de mim. In: *Método: pesquisa com o cotidiano* / Regina Leite Garcia {org.} Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-175. SKLIAR, C. *elogio à conversa (em forma de convite à leitura)*. In: *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?/ Tiago Ribeiro; Rafael de Souza; Carmen Sanches Sampaio {orgs.}* Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. p. 11 -14.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5573****TÍTULO: DEMANDAS COTIDIANAS PARA O SERVIÇO SOCIAL NAS VARAS DE FAMÍLIAS DO PODER JUDICIÁRIO CARIOSA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM PROCESSO JUDICIAL****AUTOR(ES) : LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA****ORIENTADOR(ES): CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI****RESUMO:**

A pesquisa em tela consiste em um texto reflexivo cujo ponto de partida foi o desenvolvimento de um estudo de caso por parte da autora, no âmbito da disciplina de Orientação e Treinamento Profissional – parte da grade curricular da Graduação em Serviço Social – ministrada pela profa. Dra. Cecília Cavalcanti, no período letivo de 2022.1. O referido estudo se debruçou em analisar um dos processos judiciais remetidos para o setor – abarcado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – no qual a estudante se encontra sob a condição de estagiária, o qual assessorava as Varas de Famílias de três Fóruns cariocas. O presente trabalho tem, portanto, o propósito de, a partir da sistematização da prática (BONFIM; NALESSO, 2019) feita no espaço do estágio da autora, compartilhar a bagagem de reflexões que foram acumuladas por parte dessa estudante, por meio da análise, de modo crítico, das demandas presentes em uma determinada ação judicial, as quais não se tratam de uma particularidade. Nesse sentido, em sintonia com Mioto (2010), pode-se dizer que as "questões-problemas" que rebatem nas famílias não devem ser analisadas de modo isolado, "caso a caso" pelo/a assistente social, mas precisam ser compreendidas a partir dos determinantes sociais que conformam a realidade sócio-histórica na qual está inserido cada indivíduo singular, cada única família que procura o trabalho de assistentes sociais judiciais. Nessa perspectiva, assim se exerce uma prática qualificada, à luz de um olhar de totalidade ou, em outros termos, consonte Fraga (2010), tendo-se uma atitude investigativa, a fim de se debruçar sobre as demandas para além do imediatismo. Desse modo, o/a profissional fica alinhado com um dos princípios do Código de Ética dessa categoria, que versa sobre a prática qualificada do/a assistente social. No que tange aos procedimentos metodológicos, lançou-se mão de uma sistematização da prática profissional, a partir de uma leitura crítica fundamentada em legislações, produções acadêmicas pertinentes ao caso em tela, além de marcos normativo-legais e éticos da profissão. Tais textos e documentos concederam os subsídios analíticos para problematizar e refletir sobre a situação trazida. Vale frisar que a ação judicial selecionada pela autora consiste na modificação da guarda de um adolescente, processo esse demasiado litigioso e que envolvia os pais do jovem em questão, os quais – como muitos outros partícipes de processos dessa natureza – associavam a ausência de conjugalidade com o não exercício da parentalidade. O motivo pelo qual priorizou esse objeto de ação judicial para ser o seu estudo de caso foi o fato de se tratar de uma das demandas mais recorrentes no setor supracitado, qual seja: disputa de pais separados pela guarda de seus filhos.

BIBLIOGRAFIA: BONFIM G. G; NALESSO, A. P. A Sistematização da Prática: elemento importante para o exercício profissional do assistente social. In: III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social. Londrina, 2019. FRAGA, C. K. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010 MIOTO, R. C. Família, trabalho com famílias e Serviço Social In: Serviço Social em Revista. Londrina, V. 12, n.2, pp. 163-176, jan./jun. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5582****TÍTULO: A AVENIDA PRESIDENTE VARGAS: A VIDA SOCIAL DE UMA INFRAESTRUTURA URBANA****AUTOR(ES) : REBECCA BASSI DE CASTRO LIMA****ORIENTADOR(ES): MARCELLA ARAUJO****RESUMO:**

A pesquisa nomeada acima propõe a realização de uma etnografia da vida social de uma importante infraestrutura viária da cidade do Rio de Janeiro, a Avenida Presidente Vargas. A partir da análise de documentos oficiais e matérias de jornal, a pesquisa pretende discutir as controvérsias públicas e os usos cotidianos da avenida. Se essa forma urbana já fazia parte do desenho e do planejamento da cidade desde a abertura da Avenida Central, na Reforma do prefeito Pereira Passos (1902-1906), a Avenida Presidente Vargas abriu um novo capítulo no urbanismo carioca, no qual os automóveis tornaram-se personagens urbanos de destaque. Mobilizando a literatura contemporânea sobre infraestruturas urbanas, estas materialidades que são simultaneamente coisas e conexões entre coisas (Larkin, 2013), o projeto discutirá imaginações urbanas, transformações de paisagens e práticas cotidianas do espaço. Ele se insere em um esforço coletivo do Urbano - Laboratório de Estudos da Cidade, dos Departamentos de Sociologia e Antropologia da UFRJ, de discutir a produção da cidade a partir da análise dos projetos de urbanismo, das obras, das manutenções e usos de infraestruturas urbanas.

BIBLIOGRAFIA: LARKIN, B. Políticas e Poéticas da Infraestrutura. *Anthropologicas*, 31(2), p. 28-60, 2020. Lima, Evelyn. Avenida Presidente Vargas: uma drástica cirurgia. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, 1990. O'DONNELL, J. A invenção de Copacabana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Sousa da Silva, P. (2019). Avenida Presidente Vargas: a fúria demolidora da reforma urbana do Estado Novo na cidade do Rio de Janeiro (1938-1945). *Revista Cantareira*, (29). STAR, S.L. "The Ethnography of Infrastructure". *American Behavioral Scientist*. 43, no 3, p.377-91, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5586****TITULO: A FAVELA EXPLICA: COMO ROMPER COM A PSICOLOGIA HISTORICAMENTE ELITISTA****AUTOR(ES) : RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHAES,JESSICA MARQUES DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): MARIANA ALVES GONçALVES****RESUMO:**

O presente trabalho busca cartografar a corporificação da "Favelização da Psicologia", provocação teórica apresentada pela Profa. Dra. Mariana Gonçalves (2019) em seu livro "Psicologia Favelada". Como metodologia, utilizamos a Cartografia como postura orientativa e os Diários de Campo das autoras, que consiste em um "material empírico, multimeios, multilínguas e multitempos das narrativas coletivas das afetabilidades" (Slomp et al, 2001, p1). Nossa dispositivo de análise é a experiência de estágio no projeto "Saúde Mental na Periferia: Como Vamos?", desenvolvido pela psicóloga Camila Alves Varela Galvão, ENSP/FIOCRUZ e financiado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este projeto teve como proposta realizar atendimentos psicosociais gratuitos para mulheres em situação de violência nas favelas do Rio de Janeiro entre os anos de 2021 e 2022. O projeto contou com a articulação entre psicólogas, assistentes sociais, agentes de território e 16 estudantes de psicologia. Orientadas pelos preceitos do SUS e pelas tecnologias leves de cuidado, que conforme Merhy (2002), são as tecnologias de relações, buscamos potencializar o acolhimento, vínculo, autonomia e ampliação das redes das mulheres atendidas. Além dessas ações, podemos observar o esforço em superar a fragmentação do saber-fazer em saúde, em uma atuação transdisciplinar e interprofissional. Ao partirmos da realidade das favelas do Rio de Janeiro, nos deparamos com paisagens psicosociais transversalizadas pelas relações de poder dos agentes da violência, sobretudo pela necropolítica, que de acordo com MBEMBE (2018) é uma expressão da soberania e biopoder estatal que exerce o controle sobre mortandade, definindo quem pode viver e quem deve morrer nos territórios. Dessa forma, o nosso encontro com esse estágio, enquanto mulheres faveladas e estudantes de psicologia, resultou ao que Deleuze e Guattari apontam como "agenciamentos coletivos" para traçar "linhas de fuga" na psicologia - historicamente elitista, apolítica e com heranças normalizadoras - com o objetivo de romper com o silenciamento histórico das questões de vulnerabilidade social que emergem de nossas populações. Assim, intentamos constranger o clássico "setting do divã" e delirar a construção de uma favelização da psicologia, na qual partimos da favela para analisar a psicologia e não mais o contrário, se opondo à mortificação desses corpos e criando espaços de cuidado e acesso às políticas públicas. Para que isso ocorra, é preciso que corpos periféricos ocupem cada vez mais espaços de saber-fazer, como os das universidades, para que possam construir suas próprias narrativas. Evidenciamos, portanto, que é possível pela inventividade coletiva, caminhar entre as brechas das situações-limites deste país e fazer brotar outras expressões, construir inéditos viáveis em direção à justiça social, uma utopia possível, que ainda não foi vivida mas que pode vir a ser realidade.

BIBLIOGRAFIA: GONCALVES, M. A. Psicologia Favelada: ensaios sobre a construção de uma perspectiva popular em psicologia. Rio de Janeiro, RJ: Mórula Editorial, 2019. SLOMP JUNIOR, H.; MERHY, E. E.; ROCHA, M.; BADUY, R.; SEIXAS, C. T.; BORTOLETTO, M. S. S.; CRUZ, K. T. Contribuições para uma política de escritura em saúde. Athenea Digital, 2020. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5588****TITULO: A FUNÇÃO DOS DISPOSITIVOS GRUPAIS NO TRABALHO COM PVHIV****AUTOR(ES) : LAURA FREIRE NASCIUTTI,LUIZA PEREIMA CONDE,JULIA CHRISTO DAVEL ALVES,LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES****ORIENTADOR(ES): MARIA CRISTINA CANDAL POLI****RESUMO:**

O projeto de extensão "Intervenção psicanalítica clínico-política às demandas da população LGBTI+", sob orientação da prof. Maria Cristina Poli, parte de uma parceria entre a UFRJ e o Grupo Pela Vida, tendo como um de seus objetivos o atendimento de pessoas que vivem com HIV/Aids a partir de dispositivos grupais. Daniel (2018) ressalta como o estigma afeta não apenas as subjetividades, mas mobiliza a produção de desigualdades sociais. Em diálogo com o autor, entendemos que é a partir da luta política contra o estigma, pela garantia de direitos e pela vida que se constitui o trabalho para com essa população. Em consonância, nos encontros do grupo terapêutico, transitam as falas desses sujeitos que se deparam não só com a realidade traumática do vírus no corpo, mas com o (des)encontro deste corpo na sociedade. Realizamos, desde 2021, encontros online quinzenais ofertando a escuta e o compartilhamento como forma de fortalecimento de vínculos. Os dispositivos grupais se colocam como uma via possível de trabalho possibilitando que a partir da circulação da palavra possam se produzir deslocamentos e rearranjos subjetivos, como propõe Sato et al. (2017). Partindo do discurso político, como defendido por Daniel (2018), de afirmação da vida para além do HIV, como pensar a constituição desse dispositivo grupal cujo traço identificatório que de antemão convoca esses sujeitos é o vírus. Em que sentido a construção dessa coletividade se coloca no enfrentamento aos efeitos da estigmatização e da segregação imposta aos seus corpos? No trabalho com essa população, historicamente medicalizada e objetificada pelo saber médico, qual lugar deve ocupar o psicoterapeuta de modo a não reproduzir o lugar de mestre? Objetivamos, a partir dessas perguntas que têm movido nosso trabalho e pesquisa, elaborar sobre a função da transferência no dispositivo grupal e como isso se desdobra a partir do estigma do HIV. E, por fim, refletimos os desafios e potencialidades que se colocam na transferência a partir da modalidade de atendimento remoto.

BIBLIOGRAFIA: DANIEL, H. Antes, a Vida. Em: Vida antes da Morte. Rio de Janeiro: ABIA, 2018. SATO, F. G. e cols. O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. Psicologia Política, 17(40), p. 484-499. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5600****TITULO: "PESQUISANDO NA DIFERENÇA": O IMPACTO DA ATUAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA****AUTOR(ES) : MARINA PÓVOA, CLARA PROENCA BRAGA****ORIENTADOR(ES): PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA, ERICK VIEIRA****RESUMO:**

Desde novembro de 2021, um acordo de cooperação técnica entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Justiça - a partir do programa "Fazendo Justiça" - e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro tem possibilitado a atuação de psicólogas e estagiárias de psicologia no âmbito do Serviço de Atendimento Prévio à Pessoa Custodiada da Central de Audiências de Custódia de Benfica, realizando atendimentos psicosociais nas duas unidades que são porta de entrada do sistema na capital do estado: a Cadeia Pública José Frederico Marques e o Instituto Penal Oscar Stevenson, ambos localizados no mesmo bairro. O atendimento consiste em uma entrevista semiestruturada com as pessoas que são dirigidas ao sistema prisional antes da realização de sua audiência de custódia, prática estabelecida desde 2015 na qual um juiz determina, entre outros fatores, como a pessoa custodiada irá aguardar o andamento do processo criminal. Entre os objetivos dos atendimentos prévios estão, além de acolher o custodiado, identificar e encaminhar vulnerabilidades e demandas emergenciais, como fome, sede e acesso à medicação e itens de higiene. A habitação do campo e o contato com diferentes situações de violação de direitos têm produzido grandes impactos na formação das estagiárias e extensionistas envolvidas no projeto. Provocadas pelo livro "Pesquisar na diferença - um abecedário", que apresenta uma nova e potente significância para movimentações e formas de compreensão que emergem e são experimentadas em uma prática de pesquisa no campo das ciências humanas, buscamos apresentar a trajetória nos atendimentos conduzidos por nossa equipe na CEAC a partir da escolha de três verbetes, que contemplam o início e as primeiras impressões no campo, o momento atual e o que estaria no futuro, no final do trabalho. Orientadas pela política de pesquisa da cartografia, deixamo-nos **afetar** por histórias não ouvidas de violação cotidiana de direitos; **estranharmos** um campo em que todas as verdades parecem já estabelecidas; **gaguejarmos**, numa tentativa incômoda de achar brechas na linguagem. O contato com a prisão, bem como as histórias das pessoas privadas de liberdade, fortalecem a ideia de que nenhuma prática está dada na Psicologia e que é preciso se implicar e (re)pensar uma atuação que vise a manutenção dos direitos humanos e o enfrentamento de desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Manual de proteção social na audiência de custódia: parâmetros para o serviço de atendimento à pessoa custodiada. Conselho Nacional de Justiça, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. LANFREDI, Luís Geraldo Sant'Ana (coord.). [et al.]. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020. NASCIMENTO, M.L.; MARASCHIN, C. (Órgs.) Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012. 261 p.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5603****TITULO: HEROÍNAS NEGRAS DA HISTÓRIA NÃO-CONTADA DO BRASIL: NARRATIVAS DIDÁTICAS PARA ESCOLA, TERREIRO E COMUNIDADE****AUTOR(ES) : YASMIN CUNHA DE MENEZES, LARISSA GABRIELY OLIVEIRA NASCIMENTO, VANUSA LOUREIRO NASCIMENTO DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): MIRELLA ROCHA****RESUMO:**

O objeto dessa comunicação parte de elaborações a partir da inserção no projeto de extensão "Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas didáticas para Escola, Terreiro e Comunidade", desenvolvido no âmbito *Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX)* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2022. O projeto em sua integralidade se desenvolve com bolsistas PROFAEX, outros bolsistas do PET Povos de Terreiro, bem como extensionistas vinculados pelo SIGA, sob a coordenação da Prof. Dra. Mirella Rocha. O projeto em questão visa a história de identidades femininas negras que participaram da construção do Brasil, tendo em vista a defasagem desse conteúdo no ensino básico e acadêmico. Carneiro (2005) nos diz que para além da anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados, ao qual a população negra está inserida, há uma negação do acesso à educação de qualidade, que inferioriza a intelectualidade desses sujeitos. Portanto, na direção do preconizado pela Lei nº 10.639/03 que consiste na obrigatoriedade curricular do ensino sobre a História e Cultura afro-brasileira, nosso projeto-ação aspira promover a valorização e o reconhecimento do protagonismo histórico-político de mulheres negras, por meio de dois eixos de atuação: i) formação de professores e lideranças; ii) interação didático-lúdico e interação dialógica com crianças e adolescentes de escolas públicas, terreiros e comunidades vulneráveis. A metodologia consiste na investigação e organização de materiais acerca dessas heroínas. No eixo (i) produzimos banco de dados em sítio web, vídeos pedagógicos no Youtube e "zine"; no (ii) roteiros de contação de histórias e oficinas. O material em construção que é considerado foco de trabalho no ciclo em vigência é a zine, um livreto ilustrado independente. Sua estrutura é organizada a partir da linha cronológica, seguindo as 12 heroínas contempladas: Dandara dos Palmares, Xica Manicongo, Tereza de Benguela, Esperança Garcia, Maria Felipa, Luisa Mahin, Tia Ciatá, Clementina de Jesus, Laudelina de Campos Melo, Carolina Maria de Jesus, Mercedes Baptista e Mãe Stella de Oxóssi. Cada identidade feminina negra é apresentada com sua ilustração, resumo da vida e luta coletiva, verbetes em destaque de palavras importantes do texto e duas propostas de atividades a serem realizadas, uma para crianças e outra para adolescentes. Essa estrutura contempla a ação de extensão em seus dois eixos, pois além de contribuir para a formação de professores, e lideranças comunitárias, também possui atividades propositivas a serem desenvolvidas de forma lúdica, considerando a idade do público-alvo. Logo, compreende-se que ressignificamos o contato com narrativas didáticas outras, que não as hegemônicas comumente reproduzidas, visto que também contrariamos o epistemocídio, possibilitando reparação às lutas de personagens guerreiras, em diferentes contextos, que fundamentam a história brasileira.

BIBLIOGRAFIA: ARRAES, Jarid. Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis. Polén Livros, 2017. São Paulo, SP. CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, 2005. São Paulo, SP. NOGUERA, Renato. O Ensino de filosofia e a Lei 10.639. Editora Pallas; 2015. PET Povos de Terreiro. Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil. Série de vídeos produzidos para o canal do Youtube. Coordenação: Prof. Dra. Mirella Rocha. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PETPovosdeTerreiro>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5606**

TÍTULO: **CURRÍCULO CARIOSA EM FOCO: PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ OLIVEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

O presente trabalho visa apresentar a atuação do curso de extensão *Curriculum Carioca em Foco* na construção de um ambiente coletivo de reflexão acerca do currículo do município do Rio de Janeiro. Desenvolvido pela SME/RJ em parceria institucional com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ, o projeto busca, inicialmente, repensar o currículo em vigor fazendo apontamentos para futuras mudanças e reajustes curriculares. O projeto em questão iniciou seus trabalhos ainda no primeiro semestre de 2022, possuindo previsão de término apenas em 2024. Ao longo deste ano foram realizadas atividades que tinham como objetivo a revisão do Currículo Carioca e a discussão de currículo, que visam mobilizar e privilegiar no âmbito da equipe SME. Reconhecendo a importância dos professores para o desenvolvimento de uma nova proposta curricular que incorpore cada área do conhecimento, o curso de extensão promove encontros mensais de formação com docentes da Educação Básica, visando discutir diferentes temas educacionais e compreender como esses aparecem dentro de cada sala de aula. Além disso, em um primeiro momento, são realizadas reuniões semanais com professores de instituições universitárias e educacionais para pensar em estratégias e atividades a serem desenvolvidas nos encontros com os regentes atuantes nas escolas do município. Para a realização dessa ação foi construído um grupo de trabalho composto por professores e/ou pesquisadores da rede (GTP-Currículo), com o objetivo de inserir os docentes como protagonistas na futura reforma curricular. É nesse cenário que se desenvolve o curso de extensão. Como conclusão do projeto, pretende-se no período de março a dezembro de 2023 redigir uma nova versão do Currículo Carioca, por meio dos apontamentos feitos ao longo do processo. Dentre os temas a serem trabalhados no curso para desenvolver uma análise curricular, pode-se citar a adoção de metodologias ativas, inclusão, relações étnico-raciais, equidade de gênero, educação midiática, tecnologia e inovação. Assim, como pontuado por Vera Candaú e Antônio Moreira, o currículo se associa a um conjunto de esforços pedagógicos construídos com intenções educativas (MOREIRA; CANDAU, 2007). Logo, o curso de extensão *Curriculum Carioca em Foco* busca desenvolver uma análise do currículo vigente, através da realização de encontros com professores colaboradores para pensar e redigir novas alternativas educacionais que possam ser empregadas. Além disso, entende-se que a participação ativa da UFRJ, por meio de docentes do Complexo de Formação de Professores e de alunos de História de formação científica da universidade, se configura como importante para a promoção de um vínculo maior entre a Educação Básica e o Ensino Superior. Além de proporcionar aos estudantes um contato mais amplo com professores da rede e com o meio educacional que irão atuar futuramente

BIBLIOGRAFIA: GASparello, Arlette. Construindo um novo currículo de História. In: NIKITIUK, Sônia. Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez Editora, 1999. BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: _____, O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 2004. MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. InEm: Indagações sobre o currículo e Desenvolvimento Humano. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5610**

TÍTULO: **O ESPAÇO DAS PESSOAS TRANS NA POLÍTICA CISSEXISTA.**

AUTOR(ES) : **MAX DAS NEVES REIS**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO:

A pesquisa busca analisar como as pessoas transvestigêneres são tratadas na prática e como são utilizadas nos discursos dos políticos do Estado brasileiro, geralmente com o intuito de criar a ideia de uma ameaça trans a partir do conceito cunhado por conservadores como "ideologia de gênero", os quais centram seus esforços para defender uma família tradicional cisneteronormativa. Apesar de se configurar numa temática muito debatida por grupos de extrema-direita, o trabalho tratará da profundidade desse pensamento presente também na esquerda institucional, seja percebida pela sua omissão em determinados casos ou por manifestações abertamente transfóbicas. Sob uma ótica decolonial e libertária, a investigação será realizada desde o ano de 1985, conhecido como o período da redemocratização, até os governos atuais, e abordará criticamente quais espaços as pessoas trans ocuparam, quais conquistas atingiram - e por quais meios, se por vias puramente institucionais ou por lutas populares - e os efeitos de suas tentativas de apropriação do Estado para a luta por mais direitos. Será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, privilegiando análises acadêmicas de pessoas trans sobre esse cenário, complementada com a pesquisa documental, a qual terá como foco matérias em jornais e revistas, documentos de instituições públicas, discursos orais, entre outras fontes.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Mario Felipe Lima; CARRARA, Sergio. Em direção a um futuro trans? Contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil. Revista Latinoamericana: Sexualidad, Salud y Sociedad, Rio de Janeiro, n. 14, ago/2013 2013. CAVALCANTI, Céu; BARBOSA, Roberta Brasilino. Os Tentáculos da Tarântula: Abjeção e Necropolítica em Operações Policiais a Travestis no Brasil Pós-redemocratização. Psicologia: Ciência e Profissão, [s. l.], v. 38, ed. spe2, p. 175-191, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5615**

TITULO: A POLÍTICA DE EDITAIS COMO RELIGIÃO LAICA NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

AUTOR(ES) : GIOVANNA FRANCO RIBEIRO DE SOUZA

ORIENTADOR(ES): RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES

RESUMO:

O presente trabalho objetiva compartilhar o andamento da pesquisa dedicada a pensar sobre a aplicação da política de editais no campo da formação docente. Atento ao desenvolvimento de Programas dirigidos à formação inicial de professoras/es que se estruturam a partir de chamadas públicas que envolvem fomento orçamentário, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica (RP), o estudo intenta mapear e refletir sobre a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) neste processo. Fundamentada no materialismo histórico dialético, a pesquisa parte do princípio de que os editais se materializam como estratégias de aprofundamento dos interesses do capital na Formação Docente brasileira por criarem, por um lado, um caminho de destinação de parte da verba pública para a iniciativa privada e, de outro, por restituírem a hegemonia capitalista por dentro das Instituições de Ensino Superior. Nesta etapa da pesquisa, a autora se dedica a duas frentes: uma teórica e outra empírica. Enquanto se aprofunda na bibliografia que fundamenta teórico-metodologicamente a pesquisa, desenvolve a empiria do trabalho, que consiste no levantamento de dados publicizados sobre a realização dos referidos Programas nas Instituições Federais de Ensino Superior. Para tanto, dedica-se à busca de documentos oficiais disponíveis nos sítios eletrônicos governamentais que discorrem sobre os Programas de Formação inicial docente anteriormente citados - sendo o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a fonte privilegiada já que se trata do órgão que os coordena e fomenta -, escrutina os documentos que se encontram disponibilizados nesses sítios - notadamente editais e demais publicações a eles correlacionados - e os analisa a partir das perspectivas teórica e categorial que fundamentam a pesquisa - tais como a de religião laica (GRAMSCI, 2002). Na presente comunicação, a autora propõe-se a apresentar o percurso trilhado no período e a sistematização dos dados colhidos de modo a demonstrar a atual abrangência dos referidos Programas de Formação Docente inicial. Ademais, com base nos estudos anteriores que originaram este trabalho de pesquisa, coteja os dados atuais com o histórico dos mesmos ao longo dos anos, desde sua implementação a partir de 2007.

BIBLIOGRAFIA: GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere: Literatura. Folclore. Gramática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, vol. 6.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5630**

TITULO: OFICINAS DE AUDIOVISUAL PARA MENINAS NEGRAS: A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ANTIRRACISTAS

AUTOR(ES) : BÁRBARA VALENTINE BARBOZA DOS SANTOS SILVA, ESTELA TARGINO DO NASCIMENTO PEDRO, YASMIN SILVA DE LIMA

ORIENTADOR(ES): LUCIANA FERRARI ESPÍNDOLA CABRAL, ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA

RESUMO:

A lógica da dominação racista, que busca domesticar corpos negros, deu apenas aos homens brancos o controle das narrativas e o direito de significar vivências, tanto na literatura quanto nas outras linguagens, como filmes, peças teatrais e músicas, criando estereótipos e sustentando as estruturas do racismo no Brasil. Das causas desse problema, apontamos a invisibilização dos estudos realizados por pessoas negras somado à carência de fomento às produções audiovisuais das mesmas, que, ainda assim, seguem criando narrativas para reforçar suas existências. Considerando a linguagem audiovisual uma ferramenta essencial de autonomia e de resistência nos dias de hoje, por ser um dos mecanismos de representação da realidade e um meio de comunicar em massa, pensar o audiovisual no contexto dos espaços escolares com um viés crítico implica em um importante desafio para a educação, ao legitimar novos modos de ler, ver, pensar e aprender. Este estudo descreve as impressões de jovens meninas negras participantes de oficinas de produção audiovisual pelos Projetos de Extensão "Mulheres negras fazendo ciência" (CEFET-RJ) e "As incríveis cientistas negras: educação, divulgação e popularização da ciência" (UFRJ), em escolas públicas do município do Rio de Janeiro. As oficinas estão em desenvolvimento e partimos da hipótese de que o aprendizado dessa competência pode contribuir para a autonomia e para o pensamento crítico das estudantes, ampliando as possibilidades de narrativas sobre pessoas negras ao romper com o silenciamento imposto pelo racismo. A formação em audiovisual está planejada para ocorrer em três partes: 1) debates acerca do audiovisual, criticando obras que valorizam uma ótica única e valorizando trabalhos que apontam para a diversidade; 2) introdução sobre os processos de produção audiovisual de forma prática; 3) desenvolvimento de um vídeo pelas estudantes participantes das oficinas. Durante a terceira etapa, as estudantes responderão a um questionário acerca de suas experiências individuais com os encontros e realizarão a avaliação do Projeto.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. São Paulo: Anpocs. 1984. Revista Ciências Sociais Hoje, p. 223-244. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras. 2019. Pires, Eloiza Gurgel A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educação e Pesquisa [online]. 2010, v. 36, n. 1 [Acessado 20 Novembro 2022], pp. 281-295.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5639**

TÍTULO: REVISTA FRAGMENTOS: AUTOGESTÃO EM REINVENÇÃO

AUTOR(ES) : ISABELA ALVES DIOGENES,FLORA BYINGTON DIAS SIQUEIRA, TIAGO DE CASTRO DIAS SAMPAIO

ORIENTADOR(ES): JOÃO BATISTA FERREIRA

RESUMO:

A Revista Fragmentos é um projeto de estágio e extensão, criado em 2020, associado ao Núcleo Trabalho Vivo - IP-PPGP-UFRJ. A Revista integra um conjunto de estudos e iniciativas interdisciplinares compostas por estudantes da graduação e pós-graduação, cujo propósito está vinculado à ampliação de pontes dialógicas entre universidade e comunidade, por meio do estímulo à liberdade de construção e reflexão crítica sobre manifestações culturais e artísticas. Entendendo que a pesquisa compõe uma das faces da atualização do dispositivo da Revista, este trabalho busca retomar o exercício de investigação dos processos de autogestão do grupo realizados em 2022. O objetivo é analisar as ressonâncias desses outros modos de expressão acadêmica na formação em psicologia das/des/dos participantes, com base nos seguintes movimentos mapeados pelo andamento da pesquisa até agora: retomada das atividades presenciais no campus; entrada de novos extensionistas em 2022.2; atualização dos Grupos de Trabalho (GTs); a reforma do blog da Revista; e mobilização para solicitar o ISSN da Revista. Para isso, nos orientamos pela Cartografia (Deleuze, 2016) como metodologia, para acompanhar os processos da experiência usando como intercessora uma bibliografia nos campos da Cognição Política, da Filosofia da Diferença e da Clínica Transdisciplinar - que nos ajudam a entender o papel das práticas artísticas como produção de sentido e não-sentido nos processos de formação em psicologia. Os resultados observados e esperados vão na direção de compreender como se deu a construção de vínculo dentro do coletivo da Revista, nos períodos indicados, e como estes podem afetar os projetos porvir e os desafios e potências que interferem na construção dessas experiências. Espera-se compreender e dar maior visibilidade ao modo como os movimentos singulares do grupo, nesses momentos de transição de um período para o outro e renovação da equipe, se apresentam como movimentos de afirmação da vida digna dentro do ambiente de produção acadêmica. Assim, pretende-se contribuir para a criação de formas de pesquisar que disputam o sentido político da formação em Psicologia, mapeando e criando ressonâncias com o campo social e construindo espaços para existências mais reais.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. O que é um dispositivo? In: DELEUZE, G. Dois regimes de loucos. Textos e entrevistas (1975 - 1990). Ed. preparada por David Lapoujade. São Paulo: Ed. 34, 2016. p. 359-369. FERREIRA, J. B. O. "Espelhos partidos têm muito mais luas": por uma poética das formas-de-vida. ECOS: Estudos Contemporâneos da Subjetividade, [s. l.], ano 7, v. 2, 2016. KASTRUP, V.; TEDESCO, S.; PASSOS, E. Políticas da cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5646**

TÍTULO: PROFESSORES EM COMJUNTOS: UM ESTUDO SOBRE A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

AUTOR(ES) : DAIANE SILVA MENDES DE FRANÇA

ORIENTADOR(ES): SANDRA CORDEIRO DE MELO

RESUMO:

A presente pesquisa visa acompanhar e analisar o processo de criação e desenvolvimento de um aplicativo (ora denominado COMJUNTOS) orientado aos professores que educam alunos com deficiência no contexto de escolarização regular. Acreditamos que o seu uso permitirá o desenvolvimento de uma rede de professores e profissionais de apoio que, juntos, poderão trocar experiências pedagógicas e aprimorar suas práticas em um processo contínuo de formação.

A pergunta que pretendemos responder no decorrer desta pesquisa é: Como se estabelece o processo de criação de uma tecnologia, considerando um método participativo e colaborativo entre desenvolvedores e usuários, e, em que medida esta se apresenta como representativa das demandas do seu público-alvo?

Partimos do pressuposto de que a criação de uma tecnologia, baseada na participação e na colaboração entre os grupos como sistemas interconectados, possibilita uma tradução mais fiel das demandas dos usuários e, portanto, mais passível de utilização para fins formativos. Desse modo, acreditamos que o aplicativo COMJUNTOS pode se tornar uma alternativa relevante ao processo tradicional de formação de professores, criando e fortalecendo uma rede de práticas pedagógicas em ação.

Esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória e do tipo estudo de caso. Concebemos que o conhecimento é socialmente construído pelos sujeitos em suas interações cotidianas, atuando na realidade, transformando-a e sendo transformados por ela (ANDRÉ, 2013). Cabe salientar que, na maioria dos casos, pesquisas desse tipo envolvem levantamento bibliográfico, entrevista e análise de dados (GIL, 2002). Um dos objetivos que envolvem uma pesquisa qualitativa exploratória é se aproximar do tema para se familiarizar com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado. Como toda pesquisa, este trabalho envolve diálogos com as produções existentes. Ainda que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, sempre há a vivência dos sujeitos ou situações semelhantes que integram cadeias dialógicas com a temática (BAKHTIN, 1997).

O estudo de caso conta com a observação direta do pesquisador nos eventos e com a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências, como documentos, artefatos, entrevistas e observações (YIN, 2001). Tal método facilita a compreensão de como foram tomadas as decisões, à medida que um fenômeno e seu contexto são objetos de atenção.

O processo de construção dos dados foi realizado a partir: a) do acompanhamento, observação e registro das reuniões do curso de extensão; b) dos encontros presenciais, em Piraí/RJ, para fins de apresentação e discussão sobre o desenvolvimento e uso do aplicativo COMJUNTOS; c) das reuniões e entrevistas com a equipe de tecnologia. A análise domaterial foi realizada com base na técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2006).

BIBLIOGRAFIA: ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. Revista da FAEEBA —Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 10 set. 2022. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001 BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5655****TITULO: MULHERES E SEUS CABELOS CRESPOS: IMPLICAÇÕES DO BRANQUEAMENTO NO IDEAL DE BELEZA FEMININO****AUTOR(ES) : LIANE CAROLINE SILVA MATOS DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO****RESUMO:**

O trabalho investiga as implicações do branqueamento nos ideais de beleza feminino, como o branqueamento produz subjetividades e influencia as mulheres brasileiras com seu ideal de beleza universal branco. Através de revisão bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas penso os marcadores sociais como raça, classe e gênero e suas conexões.

O padrão de beleza feminino é alterado segundo a época, lugar, cultura, todavia, a partir da globalização a produção de um padrão de beleza é cada vez mais fomentado pelos meios de comunicação de massa. Esse padrão geralmente é jovem, branca, cabelos lisos e magra. A partir disso questiono os lugares das mulheres de cabelos crespos e como o branqueamento afetou as diversas percepções sobre si e seus ideais de beleza.

É importante pensar como o racismo produz o ódio pelas características negras, e se materializa em mudanças corporais, especialmente no corpo de mulheres de cabelos crespos. Domingues (2003/2004) traz diversos anúncios de produtos de beleza que prometem alisar o cabelo das mulheres negras e assim atender a demanda de inserção social dessas mulheres. Esses métodos nos ajudam a pensar a tentativa de adequação das mulheres negras à sociedade brasileira, já que seus cabelos eram vistos como feios, desarrumados, fora do padrão.

A prática de despigmentação "voluntária" da cor da pele foi estudada no contexto haitiano pelo autor Frantz Rousseau Dèus, algumas reflexões apontadas nesse estudo nos auxiliam a pensar como o padrão de beleza branco marca os sujeitos de pele negra. Esse padrão produz a necessidade de mudanças corporais no sujeito que não se enquadra, dessa forma, a despigmentação voluntária aponta um dos modos no qual o racismo suscita mudanças corporais no corpo do sujeito negro.

O Brasil enquanto um país que foi colonizado é marcado pelo racismo e pela produção de estereótipos negativos relacionados a pessoas de pele negra. À vista disso, vemos similaridades entre a despigmentação voluntária e a prática de alisar o cabelo no contexto brasileiro. Apesar de ambas refletirem modos de alteração das características corporais diferentes, elas são modos de como o racismo se corporifica na população negra.

Este trabalho é produzido de maneira imbricada com os relatos pessoais da pesquisadora em questão. Conceição Evaristo (2017) nos auxilia com o conceito de "escrevivência", o qual utiliza-se da experiência do autor para viabilizar narrativas que dizem respeito à experiência coletiva de mulheres" (SOARES; MACHADO, 2017). Assim, a perspectiva de mulheres negras é valorizada com uma retomada na narrativa produzida, trazendo seu modo de narrar o mundo.

Com o intuito de construir um discurso coerente e que siga as pistas em suas miudezas, utilizei o referencial da Teoria Ator-Rede. A partir da TAR e do feminismo interseccional trago para a cena o racismo, machismo e a classe como categorias essenciais para essa tarefa.

BIBLIOGRAFIA: DOMINGUES, Petrônio José. O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930). Tempos Históricos, Paraná, v. 05/06, p. p.275-292, 2003/2004. EVARISTO, Conceição. Becos de memória. 1 ed. - Rio de Janeiro: Pallas, 2017. SOARES, L. MACHADO, P. "Escrevivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. Psicologia Política, vol. 17. n. 39. p. 203-219. maio/ago. 2017. LATOUR, B. Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2012. São Paulo: EDUSC, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5669****TITULO: A CONSTRUÇÃO DE UM CADERNO DE POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM EDUCADORES PARA USO DE MATERIAL DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****AUTOR(ES) : ISABELLY CARVALHO MARQUES****ORIENTADOR(ES): ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS****RESUMO:**

A produção de materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos é muito diversa e atravessada por diferentes concepções e interesses, que vão desde as produções mais totalizantes do mercado editorial, passando pelas diversas iniciativas governamentais e pelas produções oriundas dos movimentos sociais e do meio escolar (MELLO, 2013). Com base nessa compreensão, o projeto de extensão *Os sentidos de viver a cidade: o Rio de Janeiro como espaço vivido dos trabalhadores* busca contribuir com o desenvolvimento de um material didático sobre a geografia histórica do Centro do Rio de Janeiro que leve em conta as especificidades da EJA, que considere o educando trabalhador como criador desse espaço e cultura e que valorize o seu saber e experiências no processo de aprendizagem. O projeto tem como antecessoras outras duas ações de extensão, ambas realizadas em conjunto com os educadores do Centro Municipal de Referência da Educação de Jovens e Adultos - CREJA. Inicialmente, o projeto construía uma aula de campo discutindo os pontos da cidade destacados pelos próprios educandos, mas com o advento da pandemia de COVID-19 ele adquiriu a forma de encontros remotos para elaborar um material didático em forma de almanaque. Dessas reuniões foi sugerida a criação de um material direcionado aos educadores que pudesse aproveitar os materiais remanescentes das pesquisas desenvolvidas para a elaboração do almanaque. Desse modo, o projeto tem como objetivo elaborar o Caderno de Possibilidades Pedagógicas com sugestões de aulas e atividades para que educadores da EJA possam se inspirar no uso do almanaque. O Caderno de Possibilidades Pedagógicas adota o modelo de sequências didáticas, com objetivos e perguntas reflexivas para cada tema abordado. Como resultado esperado, busca-se a publicação das sequências pedagógicas, podcasts e entrevistas em um blog a ser criado e disponibilizado entre escolas e projetos educativos de EJA. A metodologia da ação de extensão prevê reuniões presenciais quinzenais no CREJA em que os educadores, o professor coordenador e os extensionistas discutem questões sobre o formato e o conteúdo das sequências didáticas, debatem como o almanaque está sendo mobilizado em sala de aula e analisam as considerações dos educandos sobre o material. Em paralelo às reuniões presenciais, acontecem reuniões remotas com os extensionistas e o professor coordenador que têm por objetivo discutir as pesquisas e questões práticas relacionadas ao projeto. Como bolsista, minha contribuição é a participação e sistematização das reuniões, pesquisa e elaboração das sequências didáticas junto aos educadores e criação e gerência do blog.

BIBLIOGRAFIA: MELLO, Paulo Eduardo Dias de. Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: As produções do meio escolar. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, vol., nº1, 2013.

A requisição pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) por assistentes sociais em seus espaços de trabalho não decorreu da pandemia do novo coronavírus. Todavia, foi intensificada e se tornou um desafio na interação entre política social, essa categoria profissional e a população usuária de seus serviços. Nesse sentido, esse texto se vincula ao projeto intitulado “O acesso às políticas sociais públicas dataficadas” sediado na Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ, cujas autoras são partícipes, sendo uma graduanda e a outra, doutoranda da ESS. O objetivo é discutir a produção de artigos sobre o uso das TIC no trabalho profissional de assistentes sociais, tendo como matéria de análise de 25 pôsteres habilitados do XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais de 2022, a partir da relação dos títulos, resumos ou palavras-chave com o uso das TIC em diferentes espaços de trabalho. Dessa amostra, notou-se que as regiões sudeste e nordeste foram as que se destacaram na produção de artigos, sendo 10 e 9, respectivamente. Seguidas dessas duas, tem-se 4 trabalhos da região sul e 2 apenas da centro-oeste. A ausência da região norte combinada com a origem dos outros trabalhos corresponde a uma distribuição desigual da infraestrutura para instalação da internet e do acesso aos meios telemáticos por instituições e população. Vale frisar que, no que tange aos espaços sócio-ocupacionais citados, percebeu-se uma grande variedade, desde as três políticas abarcadas pela Seguridade Social, passando pela políticas de educação até instituições inerentes ao campo sociojurídico, com destaque para Defensorias Públicas dos estados do RJ e SP, bem como Sistema Prisional, sendo a articulação acerca da precarização das relações de trabalho, da intensificação da exploração do trabalho vivo e dos rebatimentos da perversa ofensiva neoliberal no universo laboral, alguns dos temas e descriptores associados ao uso das TIC nos 25 artigos analisados. Guerra (2020) nos embasa para entender que o desenvolvimento das TIC, tal como a racionalidade da contemporaneidade, tende a ser ausente de neutralidade, devido ao seu caráter instrumental e tecnocrático, que visa à manutenção da ordem burguesa, cuja finalidade principal é a valorização cada vez maior do capital. A despeito desta pesquisa estar em andamento, pode-se dizer que, a ofensiva neoliberal sobre o trabalho de assistentes sociais, na conjuntura brasileira, aumenta cada vez mais o declínio dos direitos sociais, historicamente conquistados pela classe trabalhadora, assim como assume o investimento público nas políticas sociais como gasto social. Sendo assim, Cavalcante e Prédés (2022) afirmam que o desenvolvimento das TIC passa a compor os meios telemáticos necessários para produzir “barreira no acesso” e para “economizar” recursos públicos em face aos requerimentos da população tomados como inconsistentes, tendo como exemplo expressivo o árduo acesso ao Benefício de Prestação Continuada.

A presente pesquisa acerca da inserção e permanência de mulheres negras na pós-graduação stricto sensu, se apresenta como um aprofundamento de pesquisa anteriormente desenvolvida em monografia de graduação em que objetivava-se analisar o ingresso e permanência de mulheres negras na graduação pública federal. Em prosseguimento, objetiva-se a análise na pós-graduação stricto sensu em Serviço Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no período de 2012 a 2022. Para tal, se observará os rebatimentos do racismo, sexismo e da classe social na permanência e ascensão acadêmica mediante entrevistas.

As entrevistas possuirão um roteiro semi estruturado com perguntas abertas e fechadas acerca da trajetória em nível de pós-graduação, em particular sobre as dificuldades para permanência na vida universitária. Também pretende-se investigar as percepções sobre identidade racial, sistema de cotas na pós-graduação e desigualdade.

A relevância social da temática que concerne ações afirmativas coloca-se como atual devido seu peso de reparação histórica e democratização da educação para as pessoas negras diante da construção sócio-histórica brasileira. Nesta perspectiva, a mobilidade e ascensão social é tendencialmente individual e não de um grupo social como um todo. Deste modo, as políticas de ações afirmativas representam o combate ao racismo e as desigualdades correlatas. Entretanto, estas leis são recentes no marco histórico o que requer estudos e aprofundamentos analíticos.

Outros aspectos que serão desenvolvidos ao longo da pesquisa é pensar especificamente a inserção das mulheres negras na sociedade brasileira. Cabe delimitar que ao se falar de raça, gênero e classe entende-se a interseccionalidade destes marcadores. Por conseguinte, ao se adotar o recorte de classe escolhe-se aqui as camadas populares. Relacionado a isto está a escolha dos cursos de serviço social que são ocupados majoritariamente por mulheres dessas classes populares (RASEAM, 2020).

Com relação a escolha das universidades, adota-se aspectos pragmáticos que contribuem para a realização da pesquisa. Por residir no Estado e cidade do Rio de Janeiro, esta é uma escolha que viabiliza a pesquisa. Cabe considerar ainda a relevância destas instituições.

A UFRJ é vista como a primeira universidade do Brasil, possui grande prestígio social e internacional, assim como apresentou resistência à adoção de políticas de ações afirmativas e tem um quadro docente majoritariamente branco. De outro lado, a UERJ destaca-se por sua militância no campo dos direitos educacionais, por ser pioneira na adoção de políticas de ações afirmativas (SOUZA, 2021).

Além do supracitado, está a confiança de que a educação é um catalisador de mudanças sociais que permitem a construção de uma nova sociabilidade. É também um Direito Humano (MARQUES, 2016 apud SANTOS; MARQUES, 2022).

BIBLIOGRAFIA: Socioeconômico da Mulher (RASEAM) 2017/2018. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasília/DF, 2020. SANTOS, Matheus do Nascimento; MACEDO, Jussara Marques de. Políticas de ações afirmativas na Universidade Federal do Rio de Janeiro: uma análise a partir da experiência do Curso de História. SOUZA, Rebeca Santos de. Mulheres negras, acesso e permanência no ensino superior público: desafios e construções para o Serviço Social. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5703****TITULO: CURSO DE EXTENSÃO CONHECENDO O MUSEU NACIONAL/UFRJ: MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCESSOS**

AUTOR(ES) : YAN NICOLAS XAVIER FREIRE,LEANDRO CHAGAS ARAUJO,DANIEL PEREIRA CLEMENTINO,MAYRA AGUIAR DE PAIVA,TALITA DE SOUZA BARRETO DA SILVA,TAYNA DA SILVA RIBEIRO

ORIENTADOR(ES): VALÉRIA PEREIRA SILVA,FERNANDA PIRES SANTOS,KYOMA SILVA OLIVEIRA

RESUMO:

O Museu Nacional (MN)/UFRJ é um museu universitário de ciências naturais e antropológicas que historicamente desenvolve atividades como exposições, pesquisa, ensino e extensão, acompanhadas de outras ações que contribuem para o funcionamento da instituição e para a preservação e divulgação de seus acervos. Desde 2018 muitas dessas ações precisaram ser repensadas e reorganizadas, demonstrando o empenho de seu corpo social e sua relevância para a sociedade. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades do curso de extensão Conhecendo o Museu Nacional/UFRJ realizados em 2022. Destinado a pessoas maiores de 16 anos interessadas em conhecer o MN/UFRJ sob outras perspectivas, esta segunda edição do curso contou com mais de 600 pessoas inscritas e uma turma de mais de 70 cursistas, abrangendo todas as regiões do Brasil. Na seleção, consideramos aspectos como diversidade étnico-racial, de gênero, faixa etária, escolaridade e contemplando pessoas com deficiência. A carga horária de 30h foi distribuída em 10 encontros remotos semanais, uma visita presencial ao MN, ainda em obras, e apresentação do trabalho final. Nesta edição, tomamos como base a nova definição de museus, aprovada em 2022 pelo Conselho Internacional de Museus, que amplia as possibilidades de participação e envolvimento das comunidades. Assim, abordamos temas como história, pesquisa e educação, preservação e conservação de acervos, relação com a sociedade e perspectivas para o futuro. Com a mediação de extensionistas, utilizamos as plataformas do Google Workspace como espaço para apresentação das palestras semanais, diálogo entre cursistas e equipe, realizar o acompanhamento, produção e entrega do trabalho final e avaliação. Cada encontro contou com membros do Museu convidados para tratar de temáticas de seu domínio, e com a mediação e apoio técnico de estudantes extensionistas de graduação da UFRJ. Por fim, os cursistas foram divididos em 5 grupos tendo um estudante extensionista na tutoria, contando com sua orientação nas múltiplas formas de produzir e apresentar no trabalho final suas relações com o que foi desenvolvido ao longo do curso. Assim, buscamos proporcionar ao público acesso às informações sobre as atividades e métodos de trabalho desenvolvidas pelo corpo social da instituição, apresentando diferentes processos que constituem o seu funcionamento, assim buscando aproximação e ocupação dos espaços do Museu por diferentes setores da sociedade. Por fim, temos como intuito não apenas apresentar ao público o que é o MN, mas também manter viva sua história e relevância social. Acreditamos que esta experiência tem nos permitido uma interação com o público que vai além do contato com temas relacionados às exposições, despertando interesses, seja enquanto público ou como profissionais e, ao mesmo tempo, contribui com a formação de estudantes de graduação da UFRJ ao possibilitar que vivenciem a experiência de organização do curso e orientação de cursistas.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Luiz Fernando Dias. O Museu Nacional: ciência e educação numa história institucional brasileira MUSEU NACIONAL. Relatório da Ação de Extensão Museu Nacional Vive: um museu feito de gente 2019/2020. Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5707****TITULO: REEGULAÇÃO E GOVERNANÇA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO BRASIL**

AUTOR(ES) : GABRIEL BOUQVAR,DANIEL PIMENTA RODRIGUES

ORIENTADOR(ES): KENZO SOARES SETO

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o cenário da Regulação e Governança da Inteligência Artificial (IA) no Brasil, a partir da revisão de Leis, Decretos e Resoluções existentes no território brasileiro como fontes primárias e da revisão de literatura, onde a partir de busca nas bases científicas indexadas por meio do portal de periódico da CAPES se destacaram os trabalhos de revisão de Drummond e Carneiro (2022), Silveira (2020) e Seto (2021).

Inspirada pela metodologia proposta por Drummond e Carneiro (2022), busca-se realizar uma análise comparativa das lacunas, potenciais e inovações de cada legislação baseada no estabelecimento dos princípios da precaução, transparência, governança multilateral e socialmente referenciados para os sistemas de inteligência artificial. Contudo, busca-se desenvolver a pesquisa referenciada nestes autores para além do campo de seu trabalho limitado a área do direito, considerando como os estudos no campo da comunicação e da tecnologia podem contribuir para a exploração do tema.

Conclusões iniciais baseadas na literatura e na análise dos documentos indicam a absoluta necessidade da regulamentação estatal dessa área a partir de ampla discussão de quais princípios éticos e transparentes devem definir o funcionamento de sistemas de IA, assim como do estabelecimento de critérios e procedimentos para validação da efetividade dos dispositivos legais em fazer cumprir seus objetivos.

A relevância da pesquisa é indicada pelos riscos de diante de uma regulamentação e governança pública ineficazes, IA's reproduzirem vieses discriminatórios ou exporem informações sensíveis de indivíduos, populações, empresas e do Estado, criando assim obstáculos e perigos para o pleno desenvolvimento da tecnologia no país.

Desse modo, o trabalho tem como resultado esperado a ampliação do alcance da discussão sobre Inteligência Artificial e suas propostas de regulamentação em território nacional, promovendo uma maior transversalidade e inclusão do corpo docente e discente sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, João Victor; DRUMMOND, Matheus. Panorama Regulatório de Inteligência Artificial no Brasil. Rio de Janeiro: ITS, 2022. Disponível em: <https://itsrio.org/wp-content/uploads/2022/04/Relatorio-Panorama-IA.pdf>. Acesso em 9 out. 2022. SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Discursos sobre regulação e governança algorítmica. Estudos Sociológicos, Araraquara, v. 25, n.48, p.63-85, jan/jun. 2020. SETO, Kenzo Soares. Regulação de Plataformas Digitais. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, v. 23, n. 3, p. 223-250, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5708**

TITULO: PODCASTS MAIS OUVIDOS NO BRASIL: NOVAS DINÂMICAS DE PODER E COMUNICAÇÃO

AUTOR(ES) : LARA MACHADO DA SILVA OLIVEIRA, VICTOR M BASTOS

ORIENTADOR(ES): MARCELO KISCHINHEVSKY

RESUMO:

O podcasting, batizado em 2004, e entendido aqui não como um novo meio mas como uma “prática radiofônica” (BOTTOMLEY, 2020), era inicialmente visto como uma forma de comunicação de nicho, dominada por produtores independentes, muitas vezes pessoas físicas sem vínculos com a radiodifusão. A partir de 2012, com o surgimento das plataformas online de financiamento coletivo e de distribuição e monetização de conteúdos em áudio, bem como a expansão dos smartphones e da internet em banda larga, desenvolvem-se modelos de negócio que possibilitam o consumo massivo de podcasts. Um marco dessa nova etapa, em que grandes empresas de mídia passam a investir no lançamento de podcasts, se dá em 2014, com a estreia de Serial, nos EUA. O podcast acumulou mais de 600 milhões de suas três temporadas e da série derivada S-Town em cinco anos, segundo dados publicados por ocasião da compra da produtora pelo jornal The New York Times. Esse novo cenário, chamado por Bonini (2020) de segunda era do podcasting, faz com que o formato emergisse como uma reconfiguração da mídia sonora diante do processo de convergência midiática, e que se construísse um mercado próprio que se move em direção à profissionalização da produção e à ampliação do seu consumo. Neste trabalho, trazemos os primeiros dados de projeto de pesquisa que visa mapear o circuito cultural (DU GAY et al., 1997) do podcasting no Brasil, tendo como ponto de partida produtoras situadas no Rio de Janeiro, um dos maiores polos de rádio e áudio no país. Busca-se identificar as novas dinâmicas de produção e circulação de conteúdos radiofônicos através de análise de conteúdo sonoro, observação sistemática e entrevistas semiestruturadas com gestores, comunicadores e produtores de produtoras e de emissoras AM/FM do Rio de Janeiro que investem no podcasting, com o objetivo de auxiliar a formulação de políticas públicas que assegurem a sustentabilidade do segmento e a qualidade na oferta de conteúdos radiofônicos à população fluminense. Será levada em conta a concepção do rádio como um meio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), que transborda das ondas hertzianas para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais e portais de música. Como resultado, espera-se tanto uma análise quantitativa dos podcasts mais ouvidos, com um levantamento da diversidade dos podcasts mais ouvidos do Brasil, quanto uma avaliação qualitativa baseada na Análise Audio Estrutural do Podcast aplicada por Silva (2022) que explicitará as condições de produção, veiculação e circulação; e o cenário de remediação de linguagens, reconfiguração da programação disponível, com ênfase na oferta de conteúdos exclusivos via web e no desenvolvimento de novos formatos e serviços radiofônicos. Neste trabalho específico, serão apresentados resultados iniciais de entrevistas realizadas com gestores da Rádio Novelo, maior produtora independente de podcasts jornalísticos do país, e da Rádio CBN.

BIBLIOGRAFIA: BOTTOMLEY, Andrew J. *Sound Streams: A Cultural History of Radio-Internet Convergence*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2020. DU GAY, Paul; HALL, Stuart; JANES, Linda; MACKAY, Hugh; NEGUS, Keith (org.). *Doing Cultural Studies: the story of the Sony Walkman*. Londres: Sage, 1997. KISCHINHEVSKY, Marcelo. *Rádio e mídias sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5710**

TITULO: TRABALHO E DIREITO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RECONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS LABORAIS, AÇÕES COLETIVAS E INTERRELACIONES ENTRE ATORES E INSTITUIÇÕES TRABALHISTAS

AUTOR(ES) : FELIPE SANTOS MATOS

ORIENTADOR(ES): MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA

RESUMO:

Esta pesquisa pretende investigar e esclarecer as interações entre instituições e os atores sociais do mundo do trabalho num contexto de reconfiguração proporcionado pela pandemia de Covid-19 analisando e catalogando as normas produzidas para a regulação do trabalho no contexto de pandemia. Nesse sentido, os objetivos deste trabalho são: (1) refletir sobre os impactos das reconfigurações normativas no mercado de trabalho brasileiro, com recorte de gênero, raça e, consequentemente, classe, pois como já foi observado, os efeitos da pandemia, a propagação, o risco e as consequências do novo coronavírus atingiram grupos sociais com intensidades diversas, onde a classe trabalhadora ficou entre a fome e a contaminação pelo vírus, e (2) Analisar as demandas apresentadas por entidades sindicais e/ou coletivos de trabalhadores/as, envolvendo a pandemia, pelo mecanismo da negociação coletiva, bem como refletir sobre os impactos das próprias reconfigurações institucionais no mundo do trabalho sobre as ações sindicais. Espera-se obter esses dados, em sua fase inicial, com levantamento e revisão bibliográfica sobre as consequências políticas, sociais e econômicas; sobre as transformações no trabalho no capitalismo de plataforma; e sobre as condições de atuação do sindicalismo pós Reforma Trabalhista de 2017. Espera-se com esse engajamento obter um rico registro e conhecimento da atuação dos movimentos sindicais de trabalhadores/as em processos de negociação coletiva e em outras situações de conflitos trabalhistas, das reconfigurações institucionais e das relações de trabalho num contexto de sucessivas reformas trabalhistas e de pandemia. Contudo, espera-se também ter uma maior compreensão de como essas reconfigurações originaram-se e como foram respondidas pelas mobilizações dos trabalhadores e sindicatos em suas ações coletivas para defender os poucos recursos que lhe restam frente às disputas desiguais no mundo do trabalho em um contexto de aprofundamento do neoliberalismo, erosão democrática e crescimento do neoconservadorismo no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: - ABET, AMORJ, CUT-SP, CUT-RJ. Relatório da Pesquisa “Percepção dos/as trabalhadores/as sobre teletrabalho no contexto da pandemia da COVID-19”. Publicado pela ABET em julho de 2021. Disponível em: http://abettrabalho.org.br/?p=11256&preview_id=11256&preview_nonce=9ac808b2b3&preview=true. Acesso em: 20 jul. 2021. - ANTUNES, Ricardo. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020. - SANTANA, Marco Aurélio. Classe trabalhadora, precarização e resistência no Brasil da pandemia. Revista em Pauta, 2021, vol. 19, p. 70-91.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5715**

TITULO: EXPERIÊNCIAS DE UMA OFICINA DE MÚSICA COM JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS

AUTOR(ES) : HENRIQUE DUARTE GOLDENSTEIN, PAULO VITOR GOULART GAMA, JULIANA RAMOS GARCIA

ORIENTADOR(ES): FABIO MALCHER

RESUMO:

O presente trabalho é parte do *Circulando*, projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ que oferece tratamento para jovens e adultos autistas e psicóticos, acolhidos pela triagem da Divisão de Psicologia Aplicada ou encaminhados pelos serviços da rede pública de saúde, os quais participam de oficinas e atendimentos individuais. Este projeto é orientado pela psicanálise e privilegia a estratégia da "prática entre vários". Tendo isso em vista, visamos construir um dispositivo clínico a partir das possibilidades que a música, enquanto um objeto de mediação para um laço social possível, possa propiciar.

Pretende-se aqui apresentar a experiência vivida dentro de uma oficina de música, que ocorre até o momento no estúdio do Instituto de Psicologia, iniciada há alguns meses e as possibilidades que esse objeto entrega dentro de uma clínica psicanalítica voltada para autistas e psicóticos. Através do convívio com sujeitos autistas é possível perceber como o olhar e a voz do Outro são entendidos por eles muitas vezes como demandantes e até mesmo invasivos, de forma que para eles seja preciso se proteger, o que se torna perceptível, em alguns casos, pela ausência de fala, pelo olhar não direcionado, etc (LIMA, 2014). A oficina se dá uma vez por semana durante 1h com a presença de três estagiários e por volta de três a cinco participantes. A ideia de trabalhar com a música surgiu a partir do interesse espontâneo demonstrado pelos próprios pacientes atendidos pelo *Circulando* em outros espaços do projeto. Entendemos a música como um objeto privilegiado para o trabalho com esses sujeitos por seu caráter onomatopáico, a presença de figuras de linguagem e de som, ressaltando assim uma forma de comunicação que não se exerce diretamente pela via da linguagem em seu sentido compartilhado, o que se apresenta como uma importante ferramenta no campo do autismo e da psicose. Nesse contexto, a música se mostra um objeto de trabalho com muitas possibilidades, uma vez que pela hipótese de Lima (2009 *apud* Viana et al, 2017) a facilidade de aproximação de autistas com a música se dá pelo fato desta não o demandar enquanto sujeito da enunciação e ser um modo não invasivo de contato, o que possibilitaria maior abertura ao campo do Outro.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, F. M. S. Inspirações possíveis para uma direção de tratamento psicanalítico da psicose: uma prática entre vários generalizada. In: FREIRE, A. B.; MALCHER, F. (org). *Circulando: Jovens e suas invenções no autismo e na psicose*. 1ed. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. VIANA, B. A.; FURTADO, L. A. R.; VIEIRA, C. A. L.; STERVINOU, A. A. M. A dimensão musical de lalíngua e seus efeitos na prática com crianças autistas. *Psicologia USP* [online]. 2017, v. 28, n. 3 , p. 337-345. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420170011> Acesso em: 15 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5717**

TITULO: A JUDICIALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS COMO FORMA EXCLUSIVA DE ACESSO: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS DE INTERDIÇÃO/CURATELA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : VENUSA SCAUZO CARDOSO DE CARVALHO

ORIENTADOR(ES): CHARLES TONIOLI DE SOUSA

RESUMO:

Este resumo advém do Trabalho de Conclusão de Curso que pretende apresentar uma análise sobre o fenômeno denominado de "judicialização dos direitos sociais" encontrado na dinâmica do Instituto Nacional de Seguridade Social, a partir das exigências do termo de curatela, colocadas para os requerentes do benefício assistencial de prestação continuada, e assim viabilizar o acesso.

O tema e as suas análises preliminares partem da experiência de estágio em Serviço Social, na Equipe Técnica Interdisciplinar Civil do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

Ao exigir o termo de curatela como pré-requisito para a obtenção do BPC os requerentes experimentam da morosidade do Tribunal de Justiça, que por sua vez, para justificar o pedido do benefício, precisam comprovar sua incapacidade para os atos da vida civil, inclusive para o trabalho, que leva os usuários da política a interdição, se estendendo por tempo indeterminado.

Esse fato pode demonstrar um controle judicial do acesso aos direitos sociais. Para melhor entendermos isso, pretende-se traçar um caminho desde a normatização destes, com a Constituição Federal de 1988 até o marco das reformas neoliberais do Estado e a sua relação com o Poder Judiciário.

Para a metodologia, leva-se em consideração a coleta dos dados contidos no diário de campo, onde constam as análises dos processos de curatela/interdição das Varas de Família, realizadas durante o período de estágio.

As pesquisas iniciais estarão voltadas para a demonstração do quantitativo de processos que levam a interdição de sujeitos, como estes se relacionam com o INSS no ano de 2022, e os reflexos na vida dos usuários durante a tramitação do processo de interdição, pré supondo como resultado a judicialização do direito social como via exclusiva para o acesso.

Pretende-se analisar a necessidade da sentença judicial para acesso ao BPC, o tempo máximo de espera máximo até que se realize o direito e se as decisões foram satisfatórias, sob o ponto de vista da concretização cidadã contida na Constituição de 1988, na efetividade do exercício do direito à assistência social, disposto na Lei Orgânica de Assistência Social, e na Inclusão, segundo a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS: MEDEIROS, Maria Bernadette de Moraes. *Interdição civil: Proteção ou Exclusão*. Imprenta: São Paulo, Cortez, 2007 RIBEIRO, Hélcio. *Justiça e democracia: Judicialização da Política e Controle Externo da Magistratura*. Porto Alegre: síntese, 2001. VIANNA, Luiz Werneck. *A Judicialização da Política e das Relações Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro, Revan; 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5718**

TÍTULO: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO RELACIONAMENTO PAIS-FILHOS E DESFECHOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AUTOR(ES) : GABRIELA TORRES DE OLIVEIRA, ALICE BEATRIZ VIRGINIO DE SOUZA, GABRIELLA DE LIMA CRISTELO CORREIA

ORIENTADOR(ES): ANA CRISTINA BARROS CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Incontestavelmente a pandemia da COVID-19 afetou as famílias, sobretudo as crianças pequenas. O presente trabalho se baseia na análise de dados secundários da pesquisa "Novas realidades para antigas práticas: efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento infantil considerando a parentalidade e saúde mental de pais de crianças típicas e atípicas", conduzido pela equipe do Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS), da Maternidade Escola da UFRJ, em parceria com UFES e UFMG, de março/2021 até o presente. O LEPIDS é um núcleo de pesquisa e extensão interdisciplinar voltado para o estudo de temas relacionados à Primeiríssima (gestação - dois anos) e Primeira Infância. **OBJETIVO:** Com objetivo de analisar os impactos da pandemia sobre a parentalidade e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil, o estudo foi conduzido com 177 pais e suas crianças de 35 a 66 meses de idade. **MÉTODO:** Baseado em dados secundários do referido projeto coletados de forma presencial na Maternidade escola da UFRJ e online pela plataforma Google Meet, os dados foram coletados usando os seguintes instrumentos: 1) Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), para avaliar estresse, ansiedade e depressão nos pais; 2) Parenting Sense of Competence Scale - PSOC, para avaliar autopercepção e competência parental; 3) Parenting and Family Adjustment Scales (PAFAS), para avaliar práticas parentais e ajustamento familiar; 4) ASQR-3, para investigar os domínios comunicativo e pessoal-social do desenvolvimento infantil. Além do TCLE, os pais responderam a um Protocolo de dados gerais para identificar o perfil sociodemográfico das famílias e os estressores pandêmicos que afetaram a dinâmica familiar. Indicadores de saúde mental, competência parental, ajustamento familiar e desenvolvimento infantil foram obtidos no processamento e análise dos dados fornecidos pelos instrumentos. O modelo de regressão logística foi testado para verificar a relação entre o relacionamento pais e filhos e o desenvolvimento comunicativo e pessoal-social. Dos **resultados** destaca-se que a regressão logística demonstrou que quanto melhor o relacionamento pais e filhos, melhor é o desenvolvimento comunicativo e pessoal-social das crianças, os resultados finais da pesquisa ainda estão sendo elaborados e serão apresentados no momento do evento. **DISCUSSÃO:** Sabe-se que o convívio familiar é a primeira forma de socialização com efeitos sobre a interação da criança com o mundo, além de repercuções para a saúde mental e o desenvolvimento infantil (SOUZA, FELIPE, GARDIN, 2019), o que pode ter se agravado durante a pandemia da COVID 19 que trouxe maiores desafios para as famílias e suas crianças. Nossos achados preliminares parecem confirmar que a forma como os pais cuidam e se relacionam com os filhos pode ter impactos para seu desempenho futuro, com maiores prejuízos pelo confinamento provocado pela pandemia que representou grande desafio para a parentalidade.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Michelle; FELIPE, Adriana; GRADIM, Clácia. Compreendendo a Relação da Família com o Crescimento e Desenvolvimento Infantil. J. res.: fundam. care. online. Rio de Janeiro, 2019. Santana, L.R. (2018). Adaptação Transcultural e Validação da Parenting and Family Adjustment Scales (PAFAS) (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS. Filgueiras, A. (2011). Adaptação transcultural e avaliação psicométrica do Ages and Stages Questionnaires (ASQ) em creches públicas da cidade do Rio de Janeiro. Psicologia, PUC-Rio. Rio de Janeiro: PUC-Rio.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5720**

TÍTULO: O BOLSONARISMO E A BANCADA DA BALA NA 57ª LEGISLATURA (2023-2027) DO CONGRESSO FEDERAL: AGENDAS, ATORES E DISCURSOS

AUTOR(ES) : RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL

ORIENTADOR(ES): JOSUE MEDEIROS

RESUMO:

A presente pesquisa analisa a importância do tema da segurança pública no Congresso Federal e na política brasileira contemporânea através do estudo da chamada bancada da bala, isto é, de deputados federais que são operadores de segurança pública (cuja trajetória profissional anterior é vinculada ao tema). O estudo teve por objetivo analisar os Projetos de leis e Frentes parlamentares que tais deputados propõem e compõem. Nossa hipótese é que os projetos de lei desses parlamentares constituem as pautas do núcleo mais radical do bolsonarismo e que as frentes parlamentares que eles compõem mostraram as articulações políticas mais importantes desse núcleo. A pesquisa analisou todos os projetos de lei apresentados pela bancada da bala, fazendo uma análise desses projetos a partir dos métodos qualitativo e quantitativo. O mesmo foi feito com as frentes parlamentares. Por fim, a investigação se apoia na bibliografia que vem estudando a extrema-direita e neoliberalismo autoritário no mundo, em especial a partir das contribuições da filósofa política Wendy Brown. A pesquisa analisa as legislaturas de 2015-2019, 2013-2023 e avança os estudos observando a nova legislatura de 2023-2027 e observa de que modo esta bancada, agora no campo da oposição, desenvolverá as articulações políticas. Desta forma, a pesquisa se faz importante diante da atual conjuntura política de crise democrática no Brasil e nos possibilita compreender as articulações da base política da extrema-direita e do bolsonarismo, bem como suas alianças, agendas, quem são seus atores e quais são seus discursos.

BIBLIOGRAFIA: HARVEY, David. O Neoliberalismo: história e implicações. Edições Loyola: São Paulo, 2008. BENETTI, P. Excessos, exceção e ordem: entraves para a construção democrática pós-transição. Estudos Ibero-Ámericanos, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 4-23, set.-dez. 2019. BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. Editora Filosófica Politeia: São Paulo, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5722**

TITULO: **SEMANA DE AMBIENTAÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DE PSICOLOGIA NA UFRJ: AFETOS, TROCAS E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE DE ARAUJO JESUS ABREU, LORENA SOARES DE PAIVA SILVA, LORRANY SOUZA DA SILVA, MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS, MILENA DE BARROS DOS SANTOS, MAIRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA, NAHAN RIOS DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA, MARINA PÓVOA, CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JÉSSICA DAVID**

RESUMO:

O Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro recebe, por ano, 180 novos estudantes. Com a nacionalização do vestibular e implementação da lei de cotas, grande conquista dos movimentos negros do país, o perfil social dos estudantes universitários começa a mudar, apresentando às universidades novos problemas. No presente trabalho, discutimos uma das respostas formuladas por estudantes do Instituto de Psicologia, no começo dos anos 2000, que tinha como função ao mesmo tempo receber esse grande número de novos estudantes, mas também se construam como alternativa aos tradicionais, violentos e vexatórios trotes praticados nas instituições. A Semana de Ambientação aos Novos Alunos (SANA) é feita há mais de 20 anos, ininterruptamente, e já teve diferentes formatos. Atualmente, ela é organizada pelo Centro Acadêmico Franco Seminário - entidade representativa dos estudantes de Psicologia da UFRJ - para a integração institucional, política e acadêmica dos alunos ingressantes com toda a instituição e com o mundo em que esta se insere. O evento é organizado por estudantes buscando proporcionar acolhimento aos ingressantes, partindo de uma perspectiva de cuidado e potencialização da vida do estudante, em diálogo com as reflexões da Psicologia Social Comunitária. No caso dos estudantes negros, cotistas e pobres, a situação se agrava, já que o espaço da universidade passa a ser mais ocupado por esses segmentos sociais com maior intensidade apenas nos últimos 10 anos, desde a implementação da lei de cotas. Apesar disso, mesmo com a reserva de vagas prevista na política de ação afirmativa, muitos destes não conseguem permanecer e concluir a graduação. Tal fato se dá tanto pela insuficiência das políticas de assistência estudantil quanto por muitos desses estudantes não reconhecerem na Universidade um lugar para si — visto que esta é ainda um espaço muito embranquecido e elitizado, o que dificulta ainda mais a identificação dos estudantes entre e si e também com o espaço. A programação contempla a apresentação da Universidade, das áreas da Psicologia, distribuição de materiais orientativos - como as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas nas Políticas Públicas disponibilizadas pelo Conselho Federal de Psicologia -, bem como a recuperação da história de lutas dos estudantes, apresentação das políticas estudantis e organização de espaços de integração, gerando possibilidade de construção de uma rede de apoio e permanência na Universidade, colocando em prática reflexões dos estudos sobre grupos feitos pela Psicologia Brasileira, em diálogo com reflexões de Regina Benevides, Silvia Lane e Bader Sawaia. Um dos principais resultados que a ação promove é a apresentação de um projeto de Psicologia e de Universidade que se baseia na defesa dos direitos humanos e nas lutas pela eliminação de qualquer forma de exclusão, violência, crueldade e opressão na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: AURÉLIO, R. M.; et. al. . A TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM ESTE PROCESSO E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS. REVISTA DE PSICOLOGIA, FORTALEZA, V. 6, N. 1. Barros, Regina Benevides de Grupo: a afirmação de um simulacro / Regina Benevides de Barros. – 3^a edição 2013 – Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2009 – (Coleção Cartografias) 350 p Eliane Regina Pereira; Bader Burihan Sawaia. Práticas grupais: espaço de diálogo e potência. São Carlos: Pedro & João, 2020. 131p. Lane, Silvia T. Maurer O que é psicologia social / Silvia T. Maurer Lane. — São Paulo : Brasiliense, 2006. — (Coleção primeiros passos ; 39)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5730**

TITULO: **JORNAL O MULHERIO (1981-1988): UMA ANÁLISE DAS PAUTAS ABORDADAS**

AUTOR(ES) : **RAQUEL DE JESUS PEREIRA FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a analisar três edições do jornal feminista "Mulherio", publicado de 1980 a 2010, nascido no contexto de Ditadura Militar, idealizado pela pesquisadora Fulvia Rosemberg e pela jornalista Adélia Borges. Sob a perspectiva de sua cobertura e ativismo político, o periódico teve importante papel no movimento feminista das décadas finais do século XX. iProcuraremos os registros e temas abordados para compreender o impacto da publicação na sociedade brasileira, parte do movimento de aparecimento de uma imprensa alternativa na década de 80. Além disso, também abordaremos as pautas trazidas pelas autoras, todas mulheres, que se concentravam nas áreas da saúde, política nacional e internacional, cultura e notícias atuais para aquele momento. Na lista de suas colaboradoras aparecem nomes importantes para o feminismo no Brasil, como Lélia Gonzalez, Carmen Barroso, Carmen da Silva, Maria Carneiro da Cunha, Maria Rita Kelh, Heleith Safiotti, Maria Lucia de Barros Moth e Heloísa Buarque de Hollanda.

BIBLIOGRAFIA: WOITOWICZ, Karina. Imprensa feminista pós anos 1990: Ativismo midiático e novas formas de resistência. VIII Encontro Nacional de História da Mídia. Paraná, 2011. FREITAS, Viviane Gonçalves. O jornal Mulherio e sua agenda feminista: primeiras reflexões à luz da Teoria Política Feminista. história, histórias. Brasília, vol. 2, n. 4, 2014. WOITOWICZ, Karina Janz. Imprensa feminista no contexto das lutas das mulheres: Ativismo midiático, cidadania e novas formas de resistência. Revista Ação Midiática. Paraná, vol. 2, n. 1, 2012.

O presente estudo refere-se ao Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como respaldo o decreto de lei 6286 de 2007, do então Presidente da República Luís Inácio de Lula da Silva. Segundo o site do Ministério da Educação, o programa tem por objetivo “contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.”

O trabalho é fruto da inserção das autoras no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação (SGTES), com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. O programa possui como características principais a interprofissionalidade, na interface entre saúde e educação, e o trabalho, apresentando as perspectivas de graduandos, em diferentes formações, inseridos na Clínica da Família Felippe Cardoso, localizada na Penha. Nesse resumo, há a colaboração de estudantes cursando pedagogia e nutrição.

Como parte das ações desenvolvidas pelo PET-Saúde esse trabalho objetivou apresentar o PSE e refletir acerca da sua articulação entre a Clínica da Família Felippe Cardoso e uma das escola que é acompanhada pela clínica, mas que, segundo relatado por agente de saúde, têm muita dificuldade de dialogar com a direção da escola para que haja a interlocução ao longo do ano, com ao menos uma ação por mês. As reflexões que fundamentam este trabalho foram oriundas da observação participante e produção de diários de campo, que percebeu a dificuldade para dialogar com a escola, a fim de propor um calendário de ações que atendam as demandas que possam ser levantadas pela própria comunidade escolar em questão, além de estender o atendimento aos professores e demais funcionários que atuam na escola. Até o momento, percebemos a importância do programa e suas potencialidades, compreendendo que as ações que desenvolvemos no âmbito do PET podem apoiar na melhoria da comunicação entre as instituições de saúde e educação envolvidas, em um duplo sentido: por um lado, em favor de um maior entendimento por parte das escolas a respeito da obrigatoriedade e necessidade do programa; por outro, por um melhor conhecimento dos profissionais da saúde envolvidos acerca das nuances que envolvem a relação das diretoras com pais e estudantes da escola. Com tal compreensão do processo comunicacional temos proposto, como estudantes vinculadas ao PET, ações que apoiam tal interface, constatando a relevância desse estudo do programa para que seja possível implementar o PSE de forma mais eficaz, a fim de promover a saúde integral do corpo escolar como um todo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola#:~:text=0%20Programa%20Sa%C3%BAde%20na%20Escola,da%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20e%20dos>; BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas-BRASIL>. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16795-programa-saude-na-escola-saiba-mais>.

O projeto de extensão “Ciência, direito e dispositivos educacionais: modos de produção de mundos e subjetividades da UFRJ” encontra-se vinculado à pesquisa mais ampla “Uma curta e densa história de transição: a implementação dos CAPS na cidade do Rio de Janeiro.” Construído a partir do vínculo com o CAPS Rubens Corrêa, localizado no bairro de Irajá e reconhecido como primeiro CAPS do Estado do Rio de Janeiro, o trabalho pretende explorar os desdobramentos do processo de Reforma Psiquiátrica no território sob a égide dos próprios usuários dos serviços de saúde mental.

Com esse objetivo, a proposta de articulação entre os estudantes de Psicologia da UFRJ e o serviço concentrou-se em oficinas de “História e memória”, as quais foram organizadas de modo interdisciplinar, com a participação dos usuários, dos estudantes extensionistas, de profissionais de Psicologia e do entorno convocado à palavra. Por meio do encontro realizado na tarde das quintas-feiras, buscava-se compreender as principais demandas, desejos, experiências e percursos histórico-existenciais dos usuários desde a passagem pelos serviços asilares até a convivência na rede substitutiva. A referência metodológica pode ser buscada na Teoria Ator-rede a partir da apreensão dos dispositivos pesquisados como um agenciamento de componentes plurais e diversos na sua ontologia.

Iniciado ainda em 2019, o projeto foi momentaneamente interrompido devido ao aumento de casos de COVID-19 no Brasil e ao início da quarentena. Ele foi retomado como atividade virtual em meados de 2020 e, posteriormente em 2022, as oficinas passaram a ser realizadas na praça Dalva de Oliveira, próxima ao Rubens Corrêa, e voltaram ao padrão de funcionamento após a baixa dos casos proporcionada pelo aumento do quadro vacinal no país, seguindo até julho do referido. Devido às mudanças nas condições de possibilidade da oficina no contexto pandêmico, o trabalho buscou incluir esses entraves na pesquisa, entendendo as dinâmicas suscitadas como instituintes de novas facetas de relação entre os atores em campo. À luz de tais emaranhados, este trabalho evoca a indispensável tarefa de investigar e refletir acerca dos elos entre os usuários e o dispositivo no que tange às continuidades e rupturas encarnadas nas novas lentes instauradas na marcha da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

BIBLIOGRAFIA: WADI, M.Y. “Entre Muros”: Os loucos contam o hospício. *Topoi*, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p.250-269. Disponível em: “Entre muros”: os loucos contam o hospício. LATOUR, Bruno. *Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência*. In: NUNES, A. J.; ROQUE, R. *Objetos impuros: experiências em estudos sobre a ciência*. AMARANTE, Paulo. *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5740****TITULO: XICA MANICONGO: UMA HEROÍNA NEGRA DA HISTÓRIA NÃO CONTADA DO BRASIL****AUTOR(ES) : CAIA NIARA FELIPE, JULIA MADEIRA GOMES DA COSTA, LUANA GUIMARÃES LUCAS, PYTERO IGOR SANTOS RAMALHO****ORIENTADOR(ES): MIRELLA ROCHA****RESUMO:**

Esta comunicação parte do projeto de extensão "Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas didáticas para Escola, Terreiro e Comunidade" desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, desenvolvido por meio do Complexo de Formação de Professores da UFRJ e outras organizações parceiras. O projeto realiza contação de história para crianças, adolescentes e jovens, bem como produz material didático-pedagógico, além de promover rodas de conversa, tendo em vista a Lei 10.639/2003, a educação para os direitos humanos e o fomento de uma cultura antirracista. O objeto da presente comunicação é uma derivação das reflexões e experiências a partir da oficina da heroína negra Xica Manicongo, realizada no evento Julho das Pretas, organizado pela Associação Elas Existem - Mulheres Encarceradas, no Muhcab/RJ. A Associação trabalha na defesa e promoção de direitos de adolescentes e mulheres cis, trans e travestis, e promoveram o Julho das Pretas com o objetivo de realizar uma ação política e coletiva de mulheres negras em comemoração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha (25 de julho). Nesse sentido, a oficina Xica Manicongo, realizada pelo grupo PET é mediada pela egressa Niara Felipe, apresentou a história dessa personagem apagada da historiografia oficial brasileira, a qual é considerada a primeira travesti não-indígena registrada no Brasil. Após a contação da história de Xica Manicongo todos os presentes participaram de uma oficina de construção de cartazes, com propostas e sonhos de tornar a sociedade brasileira um espaço possível para a existência de corpos trans e travestis. Nossa base metodológica foi a partir das reflexões da autora portuguesa Grada Kilomba, que em sua obra "Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano" (2019) analisa a marginalidade imposta aos pensamentos e ideias de acadêmicos negros, cujos trabalhos são desqualificados pelo "excesso de subjetividade", quando na verdade se tratam de estudos e questionamentos sobre a posição do negro no mundo. Também contamos com as contribuições de Jaqueline G. de Jesus e Alessandra Mawu D. Oliveira, como fontes de pesquisa sobre a heroína negra Xica Manicongo. Os resultados alcançados com essa experiência foram extremamente positivos visto que em todas as escolas públicas que visitamos até o momento houve uma negativa da realização da Oficina dessa heroína, por se tratar de uma identidade não-cisgênera. Na contramão dessa tendência, realizar a Oficina valorizando a existência, a luta e o protagonismo das travestis e pessoas trans enquanto um lugar de não-subalternidade foi fundamental, pois contribuiu com o debate acerca da potência de corporalidades afro brasileiras num contexto de colonialismo que relegou muitas marcas violências em nossa formação social, nossos corpos e nossa psique, sobretudo para essa população.

BIBLIOGRAFIA: JESUS, Jaqueline. Xica Manicongo: A Transgeneridade Toma a Palavra. Revista Docência e Cibercultura. Rio de Janeiro v. 3, n. 1, p. 250-260, jan/abr, 2019 DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2019.41817> OLIVEIRA, Alessandra. Narrativas Transviadas: Silenciamento, Colonialismo Jurídico e a busca por ancestralidade travesti. Diálogos sensíveis: produção e circulação de saberes diversos. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, v. , 1 ed. , p. 369-386, 2020. KILOMBA, Grada. MEMÓRIAS DA PLANTAÇÃO: EPISÓDIOS DE RACISMO COTIDIANO. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5741****TITULO: PSICOLOGIA E MOVIMENTO ESTUDANTIL: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO POLÍTICA DESDE O INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ****AUTOR(ES) : IZADORA VIEIRA FRANCISCO, NAYARA ESTRELLA MARINHO, MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS, JHONATA NOGUEIRA DETORI, LANA ROMANO MOURA, MAIRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA, MARINA PÓVOA, CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): JÉSSICA DAVID****RESUMO:**

A Psicologia como profissão, no Brasil, se constitui como um campo elitista, muito vinculado às práticas clínicas, com um perfil social tanto de profissionais quanto de pessoas atendidas muito pouco diverso. Com o giro da Psicologia rumo às políticas públicas, por um lado, podemos observar novos problemas sendo endereçados à profissão, que passa a dialogar e ter que pensar sua intervenção em meio a situações de desigualdade, violência, exclusão e escassez. As ferramentas constituídas pela história da ciência e profissão já não mais davam conta dos problemas que nos interpelam a partir da nossa prática nas políticas públicas. Algumas respostas - como a criação de um Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas pelo Conselho Federal de Psicologia em 2006 - surgem e apoiam a categoria em suas diferentes frentes de intervenção. Mas há outra dimensão que também produz sobre a Psicologia efeitos interessantes: a mudança do perfil social dos alunos ingressantes nas Universidades, a partir das políticas sociais criadas desde o fim da primeira década dos anos 2000 - especialmente a política de ações afirmativas para negros e negras e pessoas de escolas públicas/baixa renda - faz com que novos sujeitos passem também a interpelar a ciência e profissão com suas realidades, experiências e problemas. O currículo do curso se mostra cada vez mais anacrônico, no qual as disciplinas ainda partem majoritariamente de autores brancos, europeus, homens cis-hetero, do norte global e de séculos passados, com teorias que nem sempre ajudam a compreender a realidade brasileira. Esses dois cenários - a mudança do espaço de intervenção profissional e a mudança do perfil social das universidades - instiga estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro a construir, por meio do Movimento Estudantil organizado, espaços de formação complementar e de disputa do sentido da Psicologia Brasileira, como ciência e profissão. O presente trabalho tem como objetivo refletir, a partir de relatos de experiência de estudantes, a referida disputa, discutindo a partir da construção de resistências coletivas - seja em coletivos estudantis ou no Centro Acadêmico Franco Seminário, entidade representativa dos alunos da UFRJ. Nota-se que o trabalho realizado na Universidade promove uma disputa dupla: tanto sobre o sentido da Psicologia no Brasil, como citado anteriormente, mas também sobre a própria Universidade e seu papel social, colocando os estudantes no foco da construção e estimulando sua autonomia. Entre os exemplos de ações construídas nos últimos anos, estão a Semana de Saúde Mental e Luta Antimanicomial, Semana de Diversidade Sexual e Gênero e a Jornada de Psicologia e Relações Raciais. Em todos os espaços, além do fato de serem ações de extensão da Universidade, há um compromisso programático em pautar a psicologia que acreditamos: preta, indígena, feminista, popular, LGBTQIA+ e comprometida socialmente com a eliminação de toda forma de violência.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, MARIA PAULA. Memórias Estudantis: da fundação da UNE aos nossos dias. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5742**

TÍTULO: **RODAS DE CONVERSA: OLHARES SOBRE O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ATIVIDADE EXTENSIONISTA**

AUTOR(ES) : **THIAGO PIRES DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES, MARINA SANTOS NUNES DE CAMPOS**

RESUMO:

O presente trabalho objetiva compartilhar a atuação extensionista no curso "Conversas sobre práticas nas séries iniciais do ensino fundamental", que ocorre no Colégio Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ). O projeto de extensão desenvolvido há vários anos na referida unidade materializa-se como um percurso de formação docente inicial e continuada tendo em vista que tem como público alvo professoras/es de todas as zonas da cidade, das redes pública e/ou privada - e estudantes de Pedagogia da UFRJ. Estruturado com base na metodologia de rodas de conversa, o curso tematiza o ciclo inicial da Educação Básica - as áreas de conhecimento, os processos e procedimentos recorrentes etc. - intentando propiciar espaço de reflexão sobre o cotidiano na escola básica e trazer docentes e/ou futuros docentes para o centro das análises. A mediação dos coordenadores de cada encontro tem como meta instigar narrativas das/os cursistas, que se entrelaçam em conversas e reflexões sobre as próprias atuações, compondo trocas de conhecimentos que ampliam a própria perspectiva docente. Nesta experiência dialógica mulheres e homens encontram a sua humanidade (BENJAMIN, 1994). Tendo como eixo em 2022 a perspectiva da educação antirracista, neste período as atividades se voltaram ainda mais para o incentivo a uma educação democrática, com olhar atento às diferenças individuais, com apelo a uma educação que promova aprendizagem de forma não opressora. A atividade extensionista realizada consistiu na organização das reuniões semanais, na participação ativa nas rodas de conversas realizadas ao longo do semestre, assim como no suporte aos cursistas. É a inteireza dessa atuação que o presente trabalho se propõe a compartilhar na SIAC 2023.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994. Palavras-chave: Formação Continuada, Narrativas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5763**

TÍTULO: **A REGULAMENTAÇÃO INTERNACIONAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DE SISTEMAS DE DECISÃO AUTÔNOMOS**

AUTOR(ES) : **ISABELA MARQUES CHERFEN DE DEUS, JULIA MOREIRA AGUIAR DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **KENZO SOARES SETO**

RESUMO:

A pesquisa investiga o panorama internacional da regulamentação do uso de inteligência artificial a partir de estudos de caso centrados na produção legislativa da União Europeia e dos Estados Unidos: o norte-americano Algorithmic Accountability Act e o europeu Artificial Intelligence Act. Ambas as regulações propostas encontram-se entre as iniciativas contemporâneas mais recentes no campo, e possuem potencial de se consolidarem como referências para organismos multilaterais e demais países, incluindo o Brasil.

A etapa inicial consta da revisão dos documentos legislativos como fontes primárias e da revisão de literatura, onde a partir de busca nas bases científicas indexadas por meio do portal de periódico da CAPES se destacou o trabalho de revisão de Mokander et al (2022) e Silveira (2020).

A partir de uma análise comparativa das lacunas, potenciais e inovações de cada legislação o objetivo da pesquisa é compreender como o Brasil e os demais países podem construir políticas públicas baseadas nos princípios da precaução, transparência, governança multilateral e socialmente referenciados para os sistemas de inteligência artificial.

Conclusões iniciais baseadas na literatura e na análise dos documentos apontam que a própria conceituação dos objetos das políticas é área de controvérsia, com a categoria de "sistemas de decisão autônoma" proposta pelos norte-americanos facilitando a responsabilização de seus proprietários e operadores em comparação com "inteligência artificial", escolhido pela União Europeia. Contudo a legislação norte-americana limita seus dispositivos a empresas consideradas de "alto risco", enquanto a iniciativa europeia incide sobre o conjunto de atores com sistemas de inteligência artificial, considerando a necessidade de incentivos para pequenas e médias empresas.

A investigação identifica a emergência de um campo de princípios normativos relevantes na discussão internacional, como a explicabilidade do processo de decisão por máquina e a exigência de não discriminação dos sujeitos aos seus efeitos baseada em fatores socioeconómicos. E situa desafios sobre os quais não há consenso político ou teórico, como a definição da governança pública sobre os sistemas e dos critérios para as escolhas públicas e privadas realizadas automaticamente. Aponta ainda possíveis limites da pesquisa jurisprudencial, havendo espaço para que pesquisadores do campo da comunicação e ciências sociais adotem outras perspectivas.

BIBLIOGRAFIA: MOKANDER, J. et al. The US Algorithmic Accountability Act of 2022 vs. The EU Artificial Intelligence Act: what can they learn from each other?. *Minds & Machines*, v.22, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11023-022-09612-y> SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Discursos sobre regulação e governança algorítmica. *Estudos Sociológicos*, Araraquara, v. 25, n.48, p.63-85, jan/jun. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5806****TITULO: TRABALHO, IDENTIDADES E NEGÓCIOS DO CATIVEIRO: A ESCRAVARIA AFRICANA OCIDENTAL DE VICENTE PEREIRA SILVA PORTO, CORTE IMPERIAL****AUTOR(ES) : LENILSON NÓBREGA DA SILVA DE OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): FLÁVIO DOS SANTOS GOMES****RESUMO:**

As cidades escravistas - com destaque para o Rio de Janeiro, Salvador e Recife - se transformaram em espaços originais da montagem econômica escravista africana. Houve prosperidade e enriquecimento de traficantes do atlântico e negociantes urbanos que usavam mão-de-obra no setor de transporte e abastecimento. Apresentamos nesta comunicação os primeiros resultados de uma investigação em andamento sobre o inventário do negociante Vicente Pereira da Silva Porto. Atacadista e grande comerciante, possuía um plantel (quantidade de cativos) expressivo com uma escravaria africana, a maior parte da África Ocidental, minoria na urbe fluminense. Entre africanos centrais - Angolas, Benguelas, Cassanges, Congos, Cabindas e outros - e os africanos orientais , chamados de Moçambique, Inhanbanes e Quilimane, os escravizados provenientes da África Ocidental, nomeados Nagôs, Minas, Jejês, Hausá, Calabar, embora em menor quantidade - eram 13% entre a população africana - tiveram importante participação no mercado de trabalho urbano carioca. Com uma escravaria que alcançou mais de 250 cativos africanos ocidentais, no final da década de 1860, quando faleceu, o inventário de Vicente Porto permite uma radiografia única das dimensões étnicas e laborais (ocupação, sexo, identidades, valor dos jornais, registros médicos, licenças, licenças a Câmara Municipal, assentos prisionais e processos de alforria) dos africanos ocidentais que dominavam o mercado de trabalho de ganhadores no Rio de Janeiro. Verificamos assim uma face subterrânea da economia escrava, articulando produtos, mercadorias, lucros e despesas de um grande proprietário (talvez o maior já encontrado em termos de escravidão urbana vinculada estreitamente aos escravos de ganho) e também as lógicas de pecúlio, renda, expectativas e solidariedades dos próprios africanos ocidentais, que eram minoria, mas se projetavam na Corte Imperial. A partir deste inventário e o diálogo mais próximo com a nova historiografia da escravidão, propomos usar o método de ligação, localizando tais africanos ocidentais nas cartas de alforria, assentos eclesiásticos de óbitos, batizados e casamentos, licenças da Câmara, lançamentos da Casa de Dentação etc. Assim, escapamos de abordagens indicativas, mas generalizantes sobre a economia política dos africanos ocidentais na urbe carioca.

BIBLIOGRAFIA: FARIAS, Juliana B. Entre identidades e diásporas: negros minas no Rio de Janeiro (1870-1930). 2004. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado em História, PPGHC-UFRJ. SOARES, Carlos Eugênio Líbano. Zungu: rumor de muitas vozes. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998. SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio. "Com o Pé sobre um vulcão": africanos minas, identidades e a repressão antiafricana no Rio de Janeiro (1830-1840). Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, n. 2, 2001, pp. 335-378.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5812****TITULO: VIOLENCIA DOMESTICA COMO TORTURA SILENCIADA: IMPUTABILIDADE MASCULINA.****AUTOR(ES) : BRUNA FARO****ORIENTADOR(ES): CARLA RODRIGUES****RESUMO:**

O tema que proponho dissertar é o da **violência doméstica como forma de tortura, suas facetas e seus desfecho nas vítimas**, objetivando traçar o sentido da imputabilidade em seu agente como parte integrante indispensável no objetivo de se alcançar mudanças palpáveis de sobrevivência dessas vítimas, bem como demarcar de que forma a violência se compara com a tortura política, como esse ato se desdobra no decorrer do tempo e ao mesmo passo, como esse ato não culmina em absolutamente nenhuma sanção ao agresso, tendo em vista que sua atitude é tida como algo típico, aceitável, como o corriqueiro ditado "em briga de marido e mulher não se mete a colher".

A palavra imputabilidade etimologicamente quer dizer "capacidade que tem a pessoa que praticou certo ato, definido como crime, de entender o que está fazendo e de poder determinar se, de acordo com esse entendimento, será ou não legalmente punida." Assim, ao proferir que determinado fato é imputável a alguém, é forçoso entender que esta pessoa com seu comportamento foi a causa eficiente e voluntária desse mesmo fato.

Tal mister será desenvolvido tendo em vista que, indiscutivelmente, apenas com o aprofundamento da convicção da culpabilidade é que se poderá medir algum - se é que um dia vamos conseguir essa consciência social de que somos (mulheres) seres dotados de consciência - progresso na diminuição da violência contra a mulher nesse ambiente doméstico, no seu casamento, na relação conjugal. Porém, há um exacerbamento na questão dessa convicção, pois, ela deve perpassar quando essa mulher busca ajuda, seja ela qual for, e quando não busca também, assunto que será tratado no decorrer da apresentação do trabalho.

O primeiro passo será dar um passo atrás - redundante assim - e fazer uma análise estrutural para entender como historicamente e enraizadamente o "ser masculino" é ensinado a repetir os mecanismos de aprendizagem adquiridos desde a tenra infância de práticas de violência extrema, onde seus atos não terão consequências pois para este ser - majoritariamente heterossexual e heteronormativo - a mulher é seu objeto, seja ele para cunho sexual ou de "desestressar". Segundo, outro passo será determinar os tipos de violência doméstica, os métodos usados para tal, efeitos psíquicos desta, dinâmicas usadas em pessoas presas e torturadas por motivos políticos e suas semelhanças com a violência doméstica e o que essa prática desencadeia.

Passarei por conceitos sobre a educação masculina, sobre tipos de violência legitimadas com Eugenio Raul Zaffaroni, violência doméstica e tortura presente na autora Jules Parquet, bem com, quero trazer dados sobre violência doméstica conjugal na região de Duque de Caxias, baixada fluminense, dados sobre índices de sentenças criminais e suas penas. Isso tudo para ajudar a embasar a certeza que Violência Doméstica é uma forma de tortura silenciada e não reconhecida.

BIBLIOGRAFIA: FALQUET, Jules. Pax Neoliberal: mulheres e reorganização global da violência. São Paulo: sobrinho editora, 2022. DORLIN, Elsa. Autodefesa: uma filosofia da violência. São Paulo, Crocodilo, Ubu Editora: 2020. ZAFFARONI, Eugenio Raul. Dogmática penal e criminologia cautelar: uma introdução à criminologia cautelar com ênfase na criminologia midiática. São Paulo: Tirant lo Blach, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5815**

TITULO: TOMANDO DO SEU PRÓPRIO REMÉDIO, OU QUANDO O FEITIÇO VIRA CONTRA O FEITICEIRO. O LUGAR DO OUTRO COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EDUCATIVA.

AUTOR(ES) : THIAGO PIRES DE AZEVEDO

ORIENTADOR(ES): MONICA PEREIRA DOS SANTOS

RESUMO:

Neste trabalho buscamos discutir a inclusão de pessoas com deficiência intelectual no Ensino Superior por meio da análise do caso de uma estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Acompanhamos a estudante durante todo o ano de 2022 em um Programa de orientação de Aprendizagem desenvolvido pela Unidade gestora do Curso, por meio de sua Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI). Neste Programa, realizamos um trabalho semanal de 20 horas, supervisionado por uma das professoras que coordenam a Comissão. A estudante em questão está cursando o 10º de um total de 8 períodos e apresentava, no início do ano, características como falta de atenção, comportamento infantilizado, não seguindo normas de conduta esperadas em ambientes acadêmicos, impulsividade e dificuldade de aprendizagem severa. Ao longo do semestre, após a realização de atividades como análises conjuntas dos textos das disciplinas, encenações sobre os artigos lidos, reflexões e associações de conteúdos complexos acadêmicos com a realidade empírica da estudante e diálogos em que aprofundamos o conhecimento sobre a aluna, observamos, entre oscilações de humor e interesse, alterações no comportamento, na aprendizagem e na forma com que passou a assumir responsabilidade por seus comportamentos. Um momento marcante ocorreu durante um diálogo que tivemos, em que a aluna expressou suas angústias. Durante essa fala, reconhece que tem agido de forma infantil, mas ao ter que lidar com crianças com deficiência intelectual em seu estágio curricular, percebeu que o comportamento que apresenta é incompatível com a faixa etária em que se enquadra e com o seu contexto acadêmico. Podemos concluir que a experiência pedagógica na qual lidou com alunos da educação básica com deficiência intelectual, consonante com as redes de apoio estabelecidas e as orientações que recebe, demonstra indícios de uma experiência pedagógica que possibilita, além do aprimoramento intelectual e de relacionamentos interpessoais, o desenvolvimento do senso de responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA: RILLOTA, Fiona. ARTHUR, Jillian. HUTCHINSON, Claire. RHAVENDRA, Parimala. Inclusive university experience in Australia: Perspectives of students with intellectual disability and their mentors. 2018. *Journal of Intellectual Disabilities* 2020, Vol. 24(1) 102-117

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5818**

TITULO: JUVENTUDES MILITANTES E(M) MOVIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS: PERFIL SOCIETÁRIO E NARRATIVAS CONTRA-HEGEMÔNICAS

AUTOR(ES) : MATHEUS SAMPAIO FAVRAT DOS SANTOS

ORIENTADOR(ES): MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA

RESUMO:

Nossa pesquisa tem como objetivo discutir as relações entre juventudes e movimentos socioambientais a partir de uma perspectiva de educação ambiental crítica. Buscamos produzir um perfil societário para entender qual a percepção das juventudes atuantes em mobilizações da sociedade civil sobre meio ambiente, o que os motiva a se inserir em coletivos ou movimentos ligados ao ambientalismo e como a questão ambiental dialoga com sua atuação social. Para isso, foi criado um formulário amplamente divulgado por meio de plataformas digitais, preenchido por pessoas que se identificaram como jovens que atuam em coletivos, movimentos sociais, projetos de pesquisa e extensão ou ONGs relacionadas à temática socioambiental. Ao todo foram 28 respostas de pessoas de 15 municípios do Brasil, que foram agrupadas em categorias de análises.

A maioria das pessoas que responderam são cisgêneras, se autodeclararam pretas ou pardas, possuem renda familiar per capita de até 3 salários mínimos, têm entre entre 17 e 29 anos e considera que mora em território de vulnerabilidade socioambiental. Dentre as convergências nas respostas, destacamos que esses/as jovens: a) estão cursando ou já cursaram ensino superior; b) desenvolvem pesquisa ou extensão universitária relacionada à questão socioambiental; c) tiveram o envolvimento com as causas sociais geralmente no período de adolescência/juventude, quase sempre relacionado à escola ou universidade.

A partir da análise dos dados do formulário, foram selecionados quatro jovens que se autodeclararam militantes da causa socioambiental para prosseguir à fase de entrevistas narrativas. O critério de escolha foi buscar uma diversidade de sujeitos na amostra, levando em conta territórios de origem, idade, gênero e cor/raça.

Nas entrevistas individuais percebemos que, em sua maioria, as pessoas têm vínculo com espaços naturais desde criança, estabelecendo memórias afetivas. A reflexão sobre a importância da educação também se fez presente, apontando para os espaços políticos como espaços de educação ambiental. Os relatos sugerem a influência da educação formal no envolvimento das juventudes com as causas ambientais, ressaltando a importância de os espaços acadêmicos serem receptivos a propostas de temas e metodologias advindas das lutas populares.

Concluímos que a inserção das juventudes nestes projetos dificilmente se dá por via única, mas sim por uma pluralidade de formas de organização política. Acreditamos que esta pesquisa representa um diálogo importante entre os campos da ecologia política e das juventudes, tendo como horizonte a justiça socioambiental.

BIBLIOGRAFIA: CRISTO, H. S.; BARZANO, M. A. L. . Socialização política e meio ambiente: considerações acerca do engajamento militante de jovens ambientalistas do Estado da Bahia. *Práxis Educativa*, 2019. SPOSITO, M. P. Algumas hipóteses sobre as relações entre juventude, educação e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: ANPED, n. 13, jan./abr., 2000, p. 73-94. Disponível em: <https://ensinosociologia.pimentalab.net/files/2010/09/Sposito2000.pdf>.

TITULO: CIRCULANDO EM UM MULTIVERSO NO QUINTAL DE CASA: SOBRE AS FORMAS DE SE PRODUZIR EQUIPES, SETTINGS, E SUJEITOS NA(S) CLÍNICA(S) DA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA.

AUTOR(ES) : ELEN COUGIL DA CUNHA,EDUARDO RODRIGUES COELHO,ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM,LETICIA GOMES CANUTO,MARIANA FARIA DE MENEZES,ANDRE LUIZ XAVIER PELAGGI,BEATRIZ NASCIMENTO DE SOUZA,CARLOS ALLEN CAR SÉRVULO REZENDE PEREIRA,MARINA MONTEIRO ATHILA,LUISA DAHER MOURA CAMPOLLO CORDEIRO,JOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS,NINA WETTREICH GOLDBACH,MATEUS DOS SANTOS MARTINS,RAFAEL DE SOUZA LIMA

ORIENTADOR(ES): ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

RESUMO:

O presente trabalho é resultado da atividade realizada pelo grupo de pesquisa "Campo terapêutico e produção de subjetividade: O estudo de uma divisão de psicologia aplicada". Este projeto se constrói a partir da investigação de modos de produção de subjetividades que são colocados em prática pelas equipes que compõem a Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Enquanto espaço formativo, esta instituição é composta por equipes de diferentes abordagens clínicas que oferecem serviços à população e, portanto, se apresenta enquanto um campo onde se evidencia a grande pluralidade/multiplicidade do campo psi, posto que permeada por uma heterogênea composição de práticas. Tendo como método a etnografia, na intersecção com a Antropologia das Ciências, é a partir do acompanhamento etnográfico de supervisões das equipes na DPA que construímos esta pesquisa, comparando as formas pelas quais as diferentes abordagens da Psicologia artefazem diferentes modos de subjetivação e produzem realidades.

Nesse contexto, esse trabalho se desenvolveu como resultado de um período em campo de sete meses, no qual os autores acompanharam a equipe de estágio e extensão do Projeto Circulando, de orientação lacaniana, culminando na produção de um relato etnográfico acerca de nossas impressões sobre os principais aspectos que a singularizaram. Como objetivo, buscamos partir de nossas afetações nesse período para desenvolver um estudo de campo, partindo do referencial teórico da Teoria Ator-Rede e Epistemologia Política e do material coletado em nossas etnografias sobre outras equipes, de forma a adensar o relato sobre as hecceidades desta equipe, recorrendo também a referências às práticas clínicas de outras abordagens. Assim, partimos do que observamos no que tange ao funcionamento das supervisões, à sua utilização do referencial teórico nas orientações clínicas, aos modos de subjetivação dos extensionistas/estagiários, assim como à forma pela qual este dispositivo clínico acompanhado concorre para produzir um certo modo de compreensão e existência dos sujeitos, sendo estes, na equipe referida, jovens autistas e psicóticos. Destacamos como principais resultados uma compreensão das especificidades do dispositivo terapêutico formado pelas frentes do Projeto, se comparado à configuração da clínica tradicional e ao *setting* de outras equipes, principalmente no que tange aos efeitos do destaque dado às oficinas e a um modelo de atendimento que é feito coletivamente.

Descreveremos também como as formas de subjetivação dos estagiários/extensionistas perpassam a necessidade de um "envolvimento desejante" e da criação de "vínculos transferenciais" com os usuários, o que resulta numa forma singular desta equipe em lidar com a distinção entre extensão e estágio. Ademais, apresentamos o Projeto como nó de uma rede sociotécnica de diversos atores - instituições, profissionais e familiares - que culmina em uma articulação múltipla de diferentes discursos e modos de existência dos pacientes.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, A.A.L. Por que existem tantas psicologias? Revista do Departamento de Psicologia, Niterói, v. 13, n. 1, p. 9-16, jan/jun 2001. FERREIRA, ARTHUR ARRUDA LEAL; FOUREAUX, B. ; PEREIRA, N. B. ; LIMA, R. S. ; BRITO, D. L. ; CUNHA, P. H. M. ; ALMADA, T. R. A. ; FREIRE, I. G. ; SANTOS, M. V. A. G. . A dispersão da psicologia: do debate epistemológico ao estudo de uma divisão de psicologia aplicada. *PSICOLOGÍA, CONOCIMIENTO Y SOCIEDAD*, v. 9, p. 104-132, 2019. LATOUR, B. *Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência*. IN: *Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência*. Porto: Afrontamento, 2008

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5827****TÍTULO: O PROBLEMA DA CULTURA DO CANCELAMENTO COMO FERRAMENTA PARA UMA LÓGICA SOCIAL PUNITIVISTA, A LUZ DAS BASES PRISIONAIS E MANICOMIAIS****AUTOR(ES) : JULIANA VINCHON RAMALHO, GABRIELA DA SILVA PEREIRA, MATHEUS SANTIAGO SILVA****ORIENTADOR(ES): GIULIANA VOLFZON MORDENTE****RESUMO:**

No proposto trabalho temos como objetivo problematizar a cultura do cancelamento e promover uma analogia entre a lógica punitivista que permeia tal cultura à luz dos moldes prisionais e manicomiais. Utilizamos, como metodologias, um levantamento bibliográfico acerca dos pilares do cancelamento aliado à uma netnografia a fim de demonstrar a complexidade dos casos para além das redes sociais. Encontramos um viés conceitual da "cultura do cancelamento" como fenômeno que promove a perpetuação da exclusão, do ostracismo, da repulsão, da marginalização e do punitivismo direcionado à sujeitos que infringem a normatividade e a moral vigente de maneira similar à exclusão e segregação prisional manicomial. O punitivismo traduz-se pela espetacularização do sofrimento provocado pelo fenômeno do cancelamento a fim de educar deturpadamente o indivíduo a partir da condenação pública relembrando, portanto, os moldes do suplício descrito por Michel Foucault. Essa deturpação potencializa a gravidade e a irresponsabilidade do cancelamento provocando - de acordo com Silvio Almeida - uma antipolítica sustentada pelo impedimento do conflito de ideias que negam, por fim, a comunidade. Tal negação assemelha-se à lógica do alijamento social dos sujeitos em instituições prisionais e manicomiais, visto que há, também, uma negação do conflito quando tais indivíduos são colocados à margem da comunidade. É nesse sentido que Akotirene, a partir de uma perspectiva de raça e classe, situa de maneira crucial o cancelamento direcionado àqueles que já encontram-se à margem como fator determinante de suas trajetórias relembrando, portanto, as lógicas manicomiais prisionais pela persistência da exclusão de corpos pré-determinados provocada por tal antipolítica. Destacamos, também, diferenças entre o molde prisional manicomial e a cultura do cancelamento, tendo em vista o encurtamento espaço-temporal perante a disseminação das práticas canceladoras em contraponto à fundamentação longevas das práticas prisionais manicomiais; além do fomento à violência a partir de atitudes canceladoras que visam alcançar isoladamente a justiça em contraste da institucionalização da violência prisional e manicomial a partir de organizações socialmente fundadas e regulamentadas. Enfim, nosso trabalho visa situar os desdobramentos da cultura do cancelamento na atual sociedade por meio de uma perspectiva crítica da psicologia ao promover a analogia das práticas punitivistas, prisionais e manicomiais que desarticulam o convívio social e a comunidade a partir das ações canceladoras. Pretendemos, assim, delinear a analogia entre a cultura do cancelamento à luz das bases prisionais e manicomiais a fim de abandonarmos toda e qualquer prática punitivista como ferramenta de perpetuação de segregação com intuito, por fim, de abrirmos caminhos para os conflitos da comunidade de maneira dialógica.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. Sobre mulheres negras e cancelamentos nas redes sociais. *Vogue*, Rio de Janeiro: Editora Globo, 2020. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/amp/atualidades/Mulher-e-Diversidade/noticia/2020/07/sobre-mulheres-negras-e-cancelamentos-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 16 mar 2023. ALMEIDA, Silvio. A cultura do "cancelamento" é a antipolítica por excelência. *Disparada*, 2020. Disponível em: <<https://disparada.com.br/cancelamento-antipolitica/>>. Acesso em: 21 de novembro de 2022. FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 20 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5828****TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE O TELETRABALHO, AVANÇO DAS TIC E OS REBATIMENTOS NO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS JUDICIÁRIOS****AUTOR(ES) : LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA, THAÍS TONONI BATISTA****ORIENTADOR(ES): MOSSICLEIA MENDES DA SILVA****RESUMO:**

O artigo em questão objetiva refletir sobre o uso e os impactos das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no trabalho de assistentes sociais no âmbito do Poder Judiciário. As autoras, respectivamente estagiária e assistente social de distintos Tribunais de Justiça do país, partem da centralidade da categoria trabalho - na perspectiva marxista - para refletir sobre os impactos no mundo do trabalho no contexto pandêmico e pós-pandêmico, especialmente no que se refere à intensificação do uso das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano profissional e seus rebatimentos na dimensão técnico-operativa da profissão. A incorporação de TIC nas políticas sociais é um processo já consolidado na gestão pública brasileira, do que são elucidativos o CadÚnico e o Meu INSS. No âmbito do Judiciário, tal movimento estava em experimentação por meio do trabalho em domicílio e foi amplificado no período da pandemia, em função das demandas de distanciamento social, tornando-se uma espécie de "laboratório" para uma experiência mais permanente. Um dos princípios éticos da profissão versa sobre a qualidade dos serviços prestados à população. Nesse sentido, é pertinente refletir e problematizar de forma constante a concretização de tal princípio fundamental, especialmente frente à constante intensificação das formas de exploração e de precarização do trabalho, a exemplo das novas modalidades de trabalho *on-line*. (ANTUNES, 2020). Para atingir o objetivo proposto, o percurso teórico recupera, além das discussões acerca da categoria trabalho, o debate acumulado até o momento pela profissão sobre o uso das TIC (RAICHELIS e ARREGUI, 2021; NASCIMENTO, 2022). Nessa perspectiva, pretende-se compreender os rebatimentos no campo ético-político e na dimensão técnico-operativa da profissão, já que imprimem nova racionalidade ao trabalho profissional em função da lógica de padronização e massificação do atendimento, do ritmo e intensidade do trabalho, bem como da pressão pela mensuração do trabalho e da produtividade. Ademais, o trabalho "apoiado nas TIC, além de se realizar em espaços inadequados - afinal, a casa não foi criada para o trabalho - , transfere os custos aos (às) próprios(as) trabalhadores(as) (internet, pacote de dados, manutenção do computador, energia elétrica etc.) e traz maior impacto sobre as mulheres, pois, na tradicional divisão sexual do trabalho, são elas que assumem a responsabilidade pelas atividades domésticas, cuidados com crianças, idosos e doentes, sofrendo maior invasão do tempo de trabalho na vida privada" (RAICHELIS e ARREGUI, 2021, p.146). Neste sentido, a despeito do discurso da eficiência e da celeridade supostamente promovida pela mediação do uso de recursos digitais no âmbito do poder público, evidenciamos as contradições em termos da intensificação da exploração do trabalho e o comprometimento da qualidade do serviço prestado e das garantias técnicas e éticas em sigilo profissional e do estudo social em profundidade.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. Coronavírus [recurso eletrônico]: o trabalho sob fogo cruzado. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2020. NASCIMENTO, Inês. Serviço Social, teletrabalho e teleperícia: desafios ético-profissionais para um novo tempo. 1 ed. Porto Alegre, RS: Nova Práxis Editorial, 2022. RAICHELIS, Raquel; ARREGUI, Carola C. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 140, p. 134-152, jan./abr. 2021.

A partir do entendimento que o meio influencia de forma significativa a formação do indivíduo, baseado na teoria sociointeracionista de Vygostky, a qual considera o desenvolvimento cognitivo um processo possibilidado primeiramente pela relação sociocultural, o presente trabalho tem por objetivo verificar se a vulnerabilidade social afeta o desempenho escolar. Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal. A análise foi feita a partir do recorte do banco de dados do projeto de extensão "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem", desenvolvido pelo núcleo de ensino, pesquisa e extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NEPEN/UFRJ, aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolino Couto da UFRJ (INDC/UFRJ) sob o CAAE0010.0.367.000.09; protocolo de pesquisa 010.09 CEP. No recorte, foram inclusos escolares do 2º ao 7º ano do Ensino Fundamental, residentes no município do Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

Pela vulnerabilidade social se tratar de um conceito difuso e multifatorial (SCOTT, J. B. et al, 2018), utilizamos como parâmetro a Nota Técnica número 01-2020, SIPlan (Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Urbana), a qual mapeia a vulnerabilidade social a partir do índice de Desenvolvimento Social (IDS), que expressa a disponibilidade de renda, o grau de escolaridade, a qualidade das habitações e o acesso ao saneamento básico, e o percentual de domicílios abaixo da Linha de vulnerabilidade à Pobreza.

Como medidor de performance acadêmica, foram eleitos os resultados do teste psicológico TDE - Teste de Desempenho Escolar. A fim de identificar a relação entre o fator de risco - estar em situação de vulnerabilidade social - e sua possíveis consequências - neste caso, prejuízos no desempenho acadêmico -, foi realizado um modelo de regressão linear múltipla sobre as variáveis local de moradia e escore bruto total do TDE. Também foram incluídos no modelo de regressão variáveis preditoras de caráter sociodemográficos e clínicos - como sexo, idade, ano escolar, escolaridade da mãe, peso ao nascer, tempo de gestação e presença de deficiência intelectual baseado no QI total encontrado no teste WISC IV.

A autora Suzana Massa foi responsável por pensar o tema do trabalho e os respectivos procedimentos, sendo ele escrito e desenvolvido com Ana Luisa Abreu e Maria Eduarda Soares. Lucas Barrozo foi responsável pelo tratamento e análise dos dados. A orientação e revisão final foi da Profª Cristina Wigg.

BIBLIOGRAFIA: SCOTT, J. B. et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da leitura. *Psicologia em revista. Belo Horizonte*, v. 24, n. 2, p. 600-615, dez./2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/9195/14050>. Acesso em 16 fev. 2022 SIPlan - SISTEMA INTEGRADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA; PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Mapeamento da Vulnerabilidade Social em Áreas Residenciais na Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SIPlan; Prefeitura do Rio de Janeiro, 2020. ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, J. D. O; LEONE, Claudio. Tópicos de metodologia de pesquisa: estudos de corte transversal.

A presente intervenção artística propõe frases que vão além da marginalização, no formato de cartazes/bandeiras pintadas em tecido de algodão cru e tinta acrílica, criando diálogos, questionamentos e informando a sociedade sobre as relações afetivas e sociopolíticas geradas pela palavra PUTA. A ideia nasce do contato com os relatos pessoais e diversos documentos do acervo da Davida: Prostituição, Direitos Civis e Saúde (ONG fundada por Gabriela Leite em 1992 que hoje chama o Coletivo Puta Davida) trabalhados no projeto de extensão Memória da vida, surgido em 2014 a partir da parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e a Davida. O projeto de extensão, sediado no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH/UFRJ), tem como objetivo preservar e disseminar a memória do movimento brasileiro de prostitutas e dar continuidade aos processos de afirmação das mais fundamentais prerrogativas de suas lutas.

No acervo, há ampla documentação de como o movimento de prostitutas sempre acionou a arte como uma forma de denunciar violências e reivindicar suas pautas. Numa das 65 fitas de áudio e mais de 125 fitas de vídeo que têm sido identificadas e descritas como parte desse projeto de extensão, Gabriela Leite é perguntada sobre a primeira manifestação pública de prostitutas em 1980. Ela responde que após mais uma ação violenta da polícia em São Paulo: "resolvi chamar as colegas pra gente fazer alguma coisa, ... (e) chamamos as travestis também. Vamos à luta!... E aí aqueles caras todos que eram todos nossos amigos começaram a chamar vários artistas, e esses artistas entraram com a gente nessa passeata. A gente abalou aquela cidade conservadora, e a gente conseguiu mudar a história."

A confecção dos cartazes/bandeiras acontecerá por meio de uma oficina com os participantes do projeto em parceria com o Coletivo Puta Davida. Algumas das frases serão inspiradas no material do acervo e outras serão escolhidas diretamente do acervo. Os cartazes/bandeiras funcionam como um dispositivo instalativo que poderá ser levado para os ambientes de circulação do projeto, carregando significado por trás da palavra PUTA para espaços além de onde se encontra o acervo, construindo mais um recurso de divulgação em outro formato e linguagem.

A discussão do trabalho sexual passa a ser pensada também como direito sexual. As PUTA ativistas se colocam como cidadãs atuantes na política pela garantia de seus direitos e se organizam, até hoje, em âmbito nacional para reivindicar sua participação enquanto protagonistas de suas vidas e histórias. Os cartazes/bandeiras são também uma forma de homenagear a forma como elas questionam a marginalização direcionada para sua profissão e ressignificam o estigma imposto pela sociedade.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Gabriela. Filha, Mãe, Avó e Puta: A História da Mulher Que Decidiu Ser Prostituta. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5852**

TÍTULO: **DO CONTO DO INVERSO À RETIRADA DA MORDAÇA: NO FAREJO DA HISTÓRIA DOS "VENCIDOS" A PARTIR DA NEGRITUDE**

AUTOR(ES) : **LUIZA DA COSTA DE DEUS**

ORIENTADOR(ES): **ROGÉRIO LUSTOSA BASTOS BASTOS**

RESUMO:

Com objetivo de fomentar uma dialética que nos ajude a pensar a real face deste mundo destrutivo para então encontrarmos um caminho de fuga rumo a uma nova sociabilidade (emancipada), esta pesquisa parte da problematização que há um conto do inverso que mantém os feitos dos ditos "vencedores" e, portanto, consagra o domínio da cultura hegemônica (capitalista) sob os povos triturados. Diante de uma narrativa única proclamada como a história natural, positiva, oficial e necessária para o "progresso" da humanidade, as façanhas devastadoras do colonizador / imperialista consagram o avanço do sistema dos brancos de modo que, na verdade, o processo que se chamou de "civilização" se revela numa cadeia de ruínas sem fim. Deste modo, o racismo, como um dos mais valiosos artifícios fetichistas de dominação do capital, é ressignificado nas dimensões do novo colonialismo que, embora não chegue a cavalo nem tampouco de caravelas, imputa uma violência imensurável orquestrada pela ocultação da verdadeira história de resistência dos oprimidos para a validação da memória social e dos modos de vida forjados pelo opressor. Entretanto, frente aos aspectos subjetivos e materiais que consagram o domínio do modo de produção capitalista, destaca-se a narrativa decolonial – principalmente através das culturas de resistência e das "histórias que a história não conta" – na medida em que se percebe que a verdadeira possibilidade de ruptura (revolução) contra o sistema do lucro se deu, na verdade, pelos condenados da terra. Logo, o saber ancestral remanescente da capoeira, enquanto um exemplo de pedagogia do oprimido que narra as cicatrizes do trauma e os caminhos da libertação, sublinha esta trajetória de luta e resistência que conecta a senzala, o quilombo e a cidade. São as culturas e saberes construídos e originários do seio dessas terras – destruídos e/ou colocados à margem do sistema dos brancos – que possibilitaram (e possibilitam) o tensionamento das relações de poder e a quebra das correntes que capturam o corpo e a alma dos sujeitos subalternizados. Logo, tal pesquisa debruça-se na transversalidade entrelaçada entre a totalidade, particularidade e singularidade: a) o caráter essencialmente destrutivo e contrafactual da cultura capitalista a partir da intelectualidade descendente da escola de Frankfurt; b) os processos do novo colonialismo que demarcam a ressignificação da mordaça a partir das epistemologias críticas provindas do campo da psicanálise; c) bem como a possibilidade de sua retirada a partir do (re)encontro com os saberes afrodiáspóricos que a história "oficializada" não conta – investigação esta proferida pelo campo da decolonialidade a fim de percorrer os aspectos da negritude (enquanto contracultura), pelo exemplo da capoeira. Contudo, diante dos aspectos que possibilitam a construção da negritude para além das amarras do sistema capitalista, tal análise destrincha-se na hipótese que o farejo da história dos "vencidos" carrega a raiz da liberdade.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. In: O anjo da história. Belo Horizonte: Autêntica, 2012b. BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Cia das Letras, 2022. FANON, Frantz. Racismo e cultura. In: ___. Por uma revolução africana: textos políticos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. E-book. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. E-book. MOURA, Clóvis. Quilombos e guerrilhas. In: ___. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. 6. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5855**

TÍTULO: **A ERA DA DAMA DE COPAS: ANÁLISE DO PAPEL DO SISTEMA DE JUSTIÇA NA SEDIMENTAÇÃO DA NECROPOLÍTICA ADOTADA PELA SEGURANÇA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **MARIANA BARROS NOGUEIRA DIAS, LORENA DE SOUSA MARTINS, ELEN GONÇALVES LEITE**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa tem buscado analisar o papel desempenhado pelo sistema de justiça na sedimentação de uma política de segurança pública demarcada pela ação de controle social de extermínio dos corpos negros e favelados. Pretende-se analisar os discursos jurídicos que acabam por absolver agentes do estado quando praticam crimes de homicídio em nome do poder de polícia.

O debate suscitado a partir dos frequentes casos de crianças e jovens negros assassinados por agentes do Estado durante operações policiais nas favelas do Rio de Janeiro, evidencia sistemáticos processos configurados como racismo estrutural (ALMEIDA, 2018) em escala global: o cruzamento entre uma estrutura racista e a sedimentação de um processo de criminalização seletivo que acaba por reverberar no sistema de justiça, sendo este sistema, o principal aparato de controle eleito pelo Estado (FLAUZINA, 2017).

A sedimentação da necropolítica (MBEMBE, 2018), tem na retórica da segurança pública, adensada pelo atual estágio neoliberal gestador de uma insegurança ontológica, uma ação legitimadora tanto socialmente, quanto pelo sistema de justiça, dos processos de extermínio de jovens, homens e mulheres negras.

Para tal, utilizaremos como caso emblemático o processo da chacina Fallet/Fogueteiro. A chacina ocorreu em 08 de fevereiro de 2019, tendo sido 13 jovens assassinados. Apesar dos indícios de massacre, com relatos dos moradores, o MPRJ entendeu pelo arquivamento da denúncia, apesar de reconhecer que as imagens dos policiais removendo os corpos configurariam adulteração do cenário de homicídio.

Os processos criminais que possuem como réus agentes do estado parecem caminhar na contramão do processo de agigantamento punitivo, marcado pelo encarceramento em massa, ou "a era da dama de copas", personagem da literatura que condenava a todos, independentemente de processo, à pena capital. O caráter emblemático do processo analisado reside no fato de que o arquivamento é regra no Processo. No caso, agrava a atuação do MPRJ o discurso "legitimador" de que as vítimas sejam jovens com passagem policial, o que *per si* parece apontar no reconhecimento do discurso policial, que se vale de tal estratégia para reforçar tais operações letais.

O processo traduz as relações assimétricas impostas no tecido social, e isso se verifica no cotejo entre as falas das testemunhas das vítimas *versus* as falas dos agentes públicos. Portanto, recuperar a trajetória processual é recuperar a própria estrutura social brasileira e a necropolítica no cotidiano do campo da segurança pública. Para tanto, utilizaremos o método indiciário, o qual contribuirá para uma análise minuciosa do discurso jurídico, partindo de um caso particular, cujos elementos o fazem adquirir um contorno de totalidade. A chacina Fallet/Fogueteiro foi escolhida por ser parte da regra, tendo em vista a compreensão de como o sistema de justiça, seduzido por apesar a pobreza negra, absolve os agentes do estado apesar do alto índice de letalidade.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. Corpo negro caído no chão. O sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro. Brasília, Brado negro, 2017. MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5857**

TÍTULO: **ARTICULAÇÃO DE MÍDIAS, ATIVIDADES E TRANSDISCIPLINARIDADES NO PROJETO CONVERSAS SEM FIM DO SETOR DE ARTES CÊNICAS (CAP UFRJ)**

AUTOR(ES) : **LETICIA OLIVEIRA NAGEM ASSAD**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA,ANDRÉA PINHEIRO**

RESUMO:

O projeto de extensão CONVERSAS SEM FIM: LABORATÓRIO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM TEATRALIDADE E EDUCAÇÃO funciona como uma importante iniciativa de articulação de saberes sobre temas importantes para a arte e a educação que mobiliza toda a comunidade escolar, incluindo professores, estudantes, estagiários, funcionários e familiares. O projeto existe desde 2011 na forma de palestras, oficinas, seminários e rodas de conversa que pensam o papel da arte na escola. Como bolsista do projeto, atuo organizando e dando suporte aos eventos virtuais e presenciais, sendo responsável pela confecção das mídias de divulgação, administração das redes sociais do projeto, produção e envio de certificados relacionados aos eventos, ampla divulgação para o público e participando de reuniões periódicas relativas às demandas do projeto como um todo. Como aluna de Licenciatura em Dança pela UFRJ, considero a participação no projeto uma grande oportunidade de estar presente nas discussões sobre a atribuição da arte na educação básica, além de ter a oportunidade de participar de cursos e oficinas que mobilizam conhecimentos do corpo dentro do contexto educacional do teatro. Nos eventos organizados até o presente momento, pude ouvir, elaborar e discutir temas relevantes para a docência com orientadores do projeto, outros professores da educação básica, licenciandos dos cursos de dança e artes cênicas e a comunidade escolar no geral. A participação nos bastidores de cada evento se faz importante na medida em que, enquanto futura professora de dança atuante nas escolas, seja necessária a experiência com a produção de eventos, seminários e oficinas de artes dentro do espaço educativo, tendo a transdisciplinaridade como foco para a construção de um ambiente artístico bem consolidado e integrado no contexto pedagógico e cultural. Nos últimos meses, foi possível, por meio do projeto, preparar e realizar diversas atividades no Setor de Artes Cênicas do CAP-UFRJ. Nesse período, organizei os eventos "Os desafios do retorno ao ensino presencial", evento on-line do Fórum de Professores de Artes Cênicas e Dança da Educação Básica, "SER BRINCANTE - Em tempos de desencantos, encantar-se é a premissa", oficina presencial do módulo de Estudos e Práticas Teatrais e "Para além dos muros da escola: iniciativas e experiências teatrais fora do espaço da escola na rede municipal", evento on-line do módulo Expressões do Estágio. Todos os eventos vinculam os saberes mobilizados no Ensino Superior com a prática dos docentes na educação básica, sendo uma importante via de aprendizado, partilha e construção de referências comuns entre alunos, professores, orientadores, estagiários e outros bolsistas.

BIBLIOGRAFIA: TARDIF, Maurice; MOSCOSO, Javier Nunez. A noção de “profissional Reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. In: Cadernos de Pesquisa, v.48, n.168, p.388-411 abr/jun.2018. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes à prática educativa. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5866**

TÍTULO: **MERCEDES BAPTISTA, BALÉ DE CHÃO E ANCESTRALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA RIBEIRO CUBA PERES,LARISSA MARIA MATOS OLIVEIRA,AYANA DA SILVA ZACARIAS**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

Esta comunicação parte da exposição da ação do projeto de extensão “Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas didáticas para Escola, Terreiro e Comunidade” desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, criada com intuito de resgatar, recriar e contar histórias de identidades femininas negras que foram apagadas pela História Oficial do Brasil em espaços educativos, sendo estes escolas da rede pública ou espaços comunitários. O projeto faz contação de história para crianças e adolescentes, além de promover rodas de conversa tendo em vista a Lei 10.639/2003, produzir material didático para professores e vídeos sobre as heroínas. O objetivo deste trabalho em particular, é uma derivação das reflexões e relatos de experiência desenvolvidas na oficina da heroína negra Mercedes Baptista, primeira bailarina negra do Theatro Municipal e precursora da dança afro no Brasil, que buscava suas bases nas danças populares e terreiros. A importância de conhecer e reafirmar o legado de Mercedes Baptista está não só pela luta pelo reconhecimento da dança afro, mas também no reconexão do povo negro com suas origens e na retomada de espaço por uma epistemologia que tem o corpo como prudutor de saber (SODRÉ, 1988). A oficina foi realizada no dia 28 de outubro de 2022 em parceria com a Associação Projeto Roda Viva, situada no Morro da Casa Branca - Borel, Zona Norte do Rio de Janeiro. A ação realizada englobou cerca de 47 alunos de 5 a 8 anos que foram divididos em 2 turmas. Houve uma contação de história que foi introduzida por uma das integrantes do PET, com uma crítica acerca do balé clássico como foco no cenário da dança e apresentando a heroína escolhida. Em seguida, outra integrante apresentou-se como personificação da Mercedes Baptista e discorreu sobre a trajetória da bailarina em vida. Durante toda a contação, as crianças produziram bastante interatividade através de perguntas e questionamentos acerca de diversos assuntos, mas, principalmente, quanto a cor da pele de Mercedes. A oficina contou com exercícios de autopercepção através do toque e da exploração corporal no espaço e com os objetos, além da interatividade e questionamentos, a partir dos quais foi possível analisar uma resposta positiva das crianças que estavam atentas e imersas na brincadeira. A dança de Mercedes Baptista devolve ao corpo o lugar de memória e toma a performance da dança afro como forma de contar a História, metodologia de existência e resistência já utilizada pelo povo preto (MARTINS, 2003; SODRÉ, 1988). Foram essas nuances que procuramos enfatizar em nossa ação de extensão, contando às crianças a história de Mercedes e vivenciando com elas experiências de percepção do corpo como potência e território.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, L. PERFORMANCES DA ORALITURA: CORPO, LUGAR DA MEMÓRIA. Letras, [S. I.], n. 26, p. 63-81, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/leturas/article/view/11881>. Acesso em: 21 nov. 2022. NOGUERA, Renato. Ensino de filosofia e a lei 10639. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014. SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5868**

TÍTULO: MULTINATURALISMO E PERSPECTIVISMO: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO NA COSMOPOLÍTICA AMERÍNDIA.

AUTOR(ES) : CAROLINE AZEREDO CARDOSO

ORIENTADOR(ES): SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

RESUMO:

A presente pesquisa tem como intuito, partindo da visão de Eduardo Viveiros de Castro, explorar o multinaturalismo e o perspectivismo como conceitos antropofilosóficos; caracterizados como uma teoria cosmopolítica indígena, e utilizá-los como alternativa para a tradução do pensamento ameríndio associado às vicissitudes do tornar-se sujeito. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual suscitou as análises expostas aqui, através da leitura de "Metafísicas canibais", de Eduardo Viveiros de Castro (2005) e "A concretização inventiva de si a partir da perspectiva do outro: Notas a uma Antropofilosofia Decolonial em Viveiros de Castro", de Bethania Assy e Rafael Rolo (2019). Objetiva-se investigar por que, na cosmopolítica ameríndia, a subjetividade está no corpo e não na alma como acredita o pensamento europeu?

O etnocentrismo europeu consiste em duvidar que os corpos indígenas tivessem almas semelhantes às dos europeus, já no etnocentrismo ameríndio, duvidavam que outras almas ou espíritos poderiam habitar um corpo semelhante aos corpos indígenas. Para compreender o motivo pelo qual ocorre a inversão da subjetividade no perspectivismo ameríndio, é necessário pensar com os indígenas, se é impossível pensar como eles. Pensar com eles é tentar constituir, a partir dos mundos possíveis, o mundo segundo o ponto de vista daqueles nos quais há interesse de conhecer, pois não há uma explicação que transcendia o contexto.

No modelo indígena de pensamento, para pensar em si, é imperioso partir da perspectiva que o outro tem a seu respeito como meio de subjetivação na lógica da predação. O ponto de vista cria o sujeito, não o objeto; aquele que for apanhado por um ponto de vista será sujeito, e nisso se fundamenta o perspectivismo. Verifica-se que as especificidades do corpo são o que constituem a diferença entre os pontos de vista, tendo em vista que a alma é homogênea a todos e constata a mesma coisa em tudo. Segundo Viveiros de Castro, entre a subjetividade usual das almas e a materialidade como substância dos organismos, existe um corpo de capacidades e afetos, esse corpo é o que origina as perspectivas; o perspectivismo é, por isso, um maneirismo corporal.

Essa cosmopolítica compreende o universo habitado por diversos agentes humanos e não humanos dotados de percepções e de almas semelhantes. O que determina as possibilidades do ser é a perspectiva do inimigo incorporada através da canibalização do seu ponto de vista. Para Assy e Rolo, a predação da perspectiva do inimigo, (o "tu") é constitutiva do "eu". O outro sempre será necessário como condição para a subjetividade, tal pensamento pressupõe possibilidades de humanidades intermináveis. Não há a lógica da falta, mas a da predação, possibilitando que todo e qualquer ponto de vista mude de condição, deslocando-se da perspectiva dominante, pois a perspectiva é uma potência no corpo e onde houver alguém agenciado pelo ponto de vista, haverá também um sujeito.

BIBLIOGRAFIA: B. ASSY; R. ROLO. A concretização inventiva de si a partir da perspectiva do outro: Notas a uma Antropofilosofia Decolonial em Viveiros de Castro. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, Vol. 10, N. 4 2019, p.2367-2398. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas Canibais. São Paulo: CosacNaify, N-1, 2015. WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: UBU, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5872**

TÍTULO: HOMOSSEXUALIDADE PANTANEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ZAQUIEU NA NOVELA PANTANAL

AUTOR(ES) : JARDEL MAGALHÃES DE SOUSA, BEATRIZ MOTTA AMAT, FILIPE BARBOSA

ORIENTADOR(ES): SUZY DOS SANTOS, ROSANGELA DE JESUS FERNANDES

RESUMO:

A novela Pantanal, recente sucesso do horário nobre da Rede Globo, contava com a presença de Zaquieu, um homem gay, como parte da sua narrativa. A representação de Zaquieu foi repleta de momentos cômicos e momentos dramáticos onde foi vítima de homofobia. Mas o que desperta a ideia de desenvolvimento desse trabalho, é o momento em que o personagem decide se tornar um peão e passa a performar um comportamento mais heteronormativo em troca da aceitação e do respeito por parte dos personagens que integravam um núcleo mais masculinizado. O objetivo é analisar o personagem novelesco e, a partir dele, refletir sobre essa representação. Buscamos entender como o ideal de heteronormatividade pode ou não configurar um comportamento que gera respeito ao homossexual ou ajuda a fortalecer um discurso homofóbico contra homens gays afeminados. Para esta análise, ainda na sua etapa inicial, buscamos revisar a bibliografia do campo da comunicação, elaborando um "estado da arte" dos trabalhos que abordam a representação de personagens não-heterossexuais na teledramaturgia brasileira. Na sequência, selecionamos trechos significativos da novela Pantanal que ilustram a "transformação" de Zaquieu em peão, analisando as trilhas discursivas escolhidas pelo folhetim e, posteriormente, buscarmos concatená-las a um leque de comentários de telespectadores a respeito do personagem postados em perfis de redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: COLLING, Leandro. A heteronormatividade nas representações de personagens não-heterossexuais nas telenovelas da Rede Globo (1998 a 2008). Eco (UFRJ), v. 13, p. 175-195, 2010. RISK, EDUARDO NAME; SANTOS, MANOEL ANTONIO. A construção de personagens homossexuais em telenovelas a partir do cômico. SUBJETIVIDADES, v. 19, p. 1-14, 2019. PANTANAL. Criador: Bruno Luperi. Direção: Rogério Gomes e Gustavo Fernandez. Brasil. Rede Globo, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5874**

TITULO: **UM NOVO OLHAR SOBRE A CIRCULAÇÃO DE FLORESTAN FERNANDES E GUERREIRO RAMOS EM 1940-1950**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ FROHMULLER STRATTNER, STELLA AÍDA MELLO ARAÚJO E SOUSA, THAISA RAMOS LIMA, TAINÁ DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR**

RESUMO:

A proposta da pesquisa é investigar, a partir das publicações de Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos ao longo dos anos de 1940 e 1950, como se organizaram os circuitos de circulação do conhecimento sociológico e suas formas públicas de comunicação. A imprensa oferece um lugar privilegiado para mapear como a sociologia da época começa a reverberar na sociedade, levando em consideração que, na década analisada, a sociologia estava expandindo sua presença nas universidades e em centros de pesquisa.

Em termos teórico-metodológicos, esta abordagem elege a chave da reflexividade social, que vê as ideias como forças reflexivas e constitutivas do processo social, como eixo de análise das relações entre ciências sociais e sociedade (Bastos & Botelho, 2010; Brasil Jr., 2015). Em outras palavras, a premissa teórica da pesquisa é a reflexividade do pensamento social, isto é, como os conhecimentos sociológicos produzidos por Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos na década de 1940 se associaram às reflexões a respeito de determinados temas centrais da agenda política e cultural do país.

Como representantes da tradição sociológica, esses autores oscilavam entre uma trajetória política e intelectual, na medida em que conciliavam uma atuação na esfera pública, principalmente na imprensa, ao mesmo tempo em que realizavam criações científicas específicas.

Dessa forma, na primeira fase da pesquisa, mobilizamos os acervos digitais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, da Folha da Manhã, da Folha de São Paulo e d'O Estado de São Paulo, sistematizando os dados e organizando-os em uma planilha. A segunda etapa da pesquisa incluiu o mapeamento dos dados digitais e a modelagem de redes de co-citação e copresença a partir do programa Gephi.

A partir dessa abordagem, esta etapa da pesquisa, que se estabelece com a análise das redes de co-presença, busca evidenciar as relações presentes na atuação política e institucional da trajetória desses autores, isto é, captar de forma mais densa as relações sociais estabelecidas no período, como por exemplo, a identificação de tomadas de posição política e de engajamentos institucionais

BIBLIOGRAFIA: Brasil Jr., A. (2017). *La sociología en Río de Janeiro (1930-1970): un debate sobre Estado, democracia y desarrollo*. Sociológica, 32(90). Moretti, F. (2008). *A literatura vista de longe*. Porto Alegre: Arquipélago. Vilas Boas, G. (2007). *A vocação das ciências sociais no Brasil (1945-1966)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5886**

TITULO: **IMPACTOS PSÍQUICOS EM GESTANTES FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE UMA GRAVIDEZ DE ALTO RISCO: DIABETES E HIPERTENSÃO**

AUTOR(ES) : **ALICE BEATRIZ VIRGINIO DE SOUZA, GABRIELA TORRES DE OLIVEIRA, GABRIELLA DE LIMA CRISTELO CORREIA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA**

RESUMO:

O LEPIDS é o Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde da Maternidade Escola (ME) da UFRJ. É um projeto que atua com enfoque multidisciplinar em pesquisa, extensão e intervenção nos campos da Psicologia e áreas afins da saúde em geral. Desde 2020, com a pandemia da Covid-19, o projeto passou a trabalhar em duas frentes principais: a primeira é a pesquisa dos efeitos do isolamento social no desenvolvimento infantil; e a segunda diz respeito aos materiais de divulgação científica online sobre parentalidade, desenvolvimento infantil, gestação, e outros temas relacionados acessíveis ao público em geral, contando com ferramentas como o Instagram, Webinários através do StremYard, Podcasts pela plataforma Spotify e Vídeos no canal do YouTube. O projeto é composto por 10 membros internos e externos da UFRJ contando com graduandos, mestrandos e professoras-pesquisadoras que se reúnem semanalmente em supervisão para orientação e planejamento das atividades de pesquisa com confecção de artigos científicos e divulgação de material científico na internet.

O grupo do presente resumo é responsável pelo trabalho realizado no Instagram e no Podcast. Algumas participantes também são estagiárias na Maternidade-Escola realizando atendimento psicológico a gestantes de alto risco. Partindo desse acúmulo de experiências das integrantes e tendo em vista que o Diabetes Gestacional e Hipertensão Gestacional são as duas condições mais comuns que configuram uma gravidez de alto risco, o objetivo do presente trabalho é realizar uma breve apresentação de ambas condições e refletir sobre os impactos psicológicos na saúde mental e nas relações familiares perante o diagnóstico de uma gestação de alto risco. Também implicando em qual seria o papel/lugar da psicologia nesse cenário como apoio psicológico, a adesão ao tratamento e adaptação decorrentes de um diagnóstico difícil. Para atingir determinado objetivo, o presente trabalho possui como metodologia a pesquisa bibliográfica da literatura disponível sobre a temática. Tendo como norteadoras as principais bases de pesquisa, como Pepsic, Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, além dos principais manuais de saúde disponíveis. Sendo todos os materiais buscados datando dos últimos cinco anos. Sendo assim, o trabalho é conduzido apenas por uma pesquisa bibliográfica e considerações feitas pelas autoras do trabalho.

Como considerações finais, a bibliografia levantada refere que as gestantes passam psicologicamente por um processo de luto envolvendo o diagnóstico de Diabetes Gestacional e/ou Hipertensão. Há uma quebra da expectativa da gravidez "perfeita", sem intercorrências, porque após o diagnóstico tanto a gestante quanto a família precisam se adaptar às instruções médicas a fim de evitar maiores prejuízos ao desenvolvimento do bebê e à própria saúde. Esses impactos influenciam na forma que a gestante vai aderir ao tratamento e também convocam a psicologia para fazer parte desse momento disruptivo.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Gestação de Alto Risco [recurso eletrônico] / High-risk pregnancy manual. 1^a edição – 2022 – versão preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. MALDONADO, Maria Tereza. *Psicologia da Gravidez: Gestando pessoas para uma sociedade melhor*. São Paulo: Ideias & Letras, 2017. MIYAZAKI, Carolina; CORDEIRO, Silvia; ALMEIDA, Rebeka; VERCEZE, Flávia. *Vivência da gestação e parto de alto risco: uma reflexão a partir do referencial psicanalítico*. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. Volume 22, número 2. Rio de Janeiro, 2019.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5894**

TITULO: CARTOGRAFIAS DA CONVIVENVÊNCIA EM UM CONVITE AO DELÍRIO: ENCONTRO COM A DIFERENÇA E PRODUÇÃO DE COMUM

AUTOR(ES) : MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI

ORIENTADOR(ES): ANDRÉ BOCCHETTI, THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO

RESUMO:

O trabalho é fruto da composição entre uma pesquisa PIBIC/UFRJ, vinculada ao projeto “Corpo-em-comum: produção de corporeidade em situações educacionais de grupo”, e o projeto de pesquisa/estágio/extensão “Coletivo Convivências” do Instituto de Psicologia da UFRJ. De maneira geral, me proponho a cartografar movimentos do desejo, ou melhor, “dar língua aos afetos que pedem passagem” (ROLNIK, 2016, p.23) e que se configuram enquanto vetores de processos de territorialização, ou seja, “nascimento de mundos” e desterritorialização, isto é, “territórios perdendo a força de encantamento; mundos que se acabam” (p. 36). Os acompanho a partir da oficina “Próxima Parada, Central 22 - delirando territórios”, construída com o Coletivo Convivências; um dispositivo (DELEUZE, 1990) que faz ver e falar processos de territorialização e desterritorialização de corpos, subjetividades e mundos. Com a oficina convidamos os participantes, com práticas corporais, conversas, reflexões e sobretudo convivência, a compartilharem suas histórias, afetos e experiências em seus múltiplos territórios existenciais (ROLNIK, 2016) em um caminho ao delírio coletivo de outros mundos possíveis. Ao me lançar a habitar os territórios existenciais (ALVAREZ & PASSOS, 2009) que emergiram nos encontros do primeiro e segundo ciclo da oficina, pude mergulhar em temáticas que geraram ressonâncias em nossos modos de habitar o mundo, posturas e convites da oficina. Os ciclos aconteceram em maio, junho, agosto e setembro de 2021, o primeiro em formato remoto e o segundo híbrido, contando com a participação de usuários e profissionais de dois serviços de saúde da Zona Norte do Rio de Janeiro e outros participantes. Através da produção e análise de diários cartográficos dos encontros, explorei neste trabalho algumas cenas psicossociais surgidas a partir da triade temática convivência-diferença-produção de comum, que se evidenciou ao longo deles. A convivência entre existências singulares e a partilha sobre quem somos, de onde vemos e aspectos de nossos territórios possibilitaram vivenciar, resgatar e questionar experiências diversas com a diferença: desde sensações de separabilidade entre os participantes da oficina, tensionando os próprios modos de convivência ainda que por vezes sem conseguir borrar fronteiras instituídas entre trabalhadores, usuários, estudantes, etc. Passando, também, por incômodos e deslocamentos provocados por questionamentos sobre como nos relacionamos com a rua, quem a habita, ressoando nos modos de relação diante do que difere de nós. Assim como a sensação de teletransporte para histórias e territórios trazidos pelos outros, que açãoaram experiências próprias e desencadearam “viagens” compartilhadas para territórios comuns, com elementos singulares que passam a ser experimentados por todos. Assim, a conformação e habitação coletiva de tais cenas psicossociais nos faz afirmar a potência da convivência no encontro com a diferença e na possibilidade de construção de comum.

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131-149. DELEUZE, Gilles. *¿Que es un dispositivo?* In: Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990, p. 155-161. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. 2^a ed. Porto Alegre, RS: Sulina, Editora da UFRGS, 2016. 248 p.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5895**

TITULO: SAÚDE MENTAL E BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA: OS AVANÇOS DA AUTOMAÇÃO E O RETROCESSO DE DIREITOS NA AGENDA NEOLIBERAL

AUTOR(ES) : MARIANNA CORREA DE SOUZA PINHEIRO, KHEILA CRISTINA FERREIRA MELO

ORIENTADOR(ES): RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

RESUMO:

Compõe este trabalho a trajetória acadêmica da autora nos espaços de prática de estágio em Serviço Social, de onde partiram as inquietudes para a implicação com o tema. O primeiro no ambiente da saúde mental, no Centro de Atenção Psicosocial Álcool e Drogas Mané Garrincha (CAPSad Mané Garrincha). O segundo no âmbito sociojurídico, na Defensoria Pública da União, localizada no município do Rio de Janeiro (DPU-RJ). Nesse sentido, a metodologia para a construção do trabalho se deu através de pesquisas bibliográficas em livros, trabalhos de conclusão de curso, trabalhos de conclusão de especialização, artigos, cartilhas, relatórios e experiências nos campos de estágio. É do tipo básica, qualitativa e a partir do método materialista histórico dialético. O objetivo da análise é apontar a relação entre a regressão brutal de direitos sociais no Brasil e os efeitos recentes do processo de automação do Benefício de Prestação Continuada (BPC) à população usuária da saúde mental. Nesse sentido, será inicialmente retomado os pressupostos da Reforma Psiquiátrica brasileira, da Luta Antimanicomial, seus retrocessos a partir de 2017, e os caminhos que convergem com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Em seguida, reconhecendo o perfil do público atendido pelos serviços públicos de saúde mental, será discutida a necessidade de intersetorialidade com os serviços socioassistenciais como âmbito do cuidado (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2010). Por último, expressaremos a tendência de automação das políticas sociais públicas, através do armazenamento de dados da população em grandes sistemas de informação da previdência e da assistência social, quando o acesso às tecnologias não é generalizado (LIMA; FONSECA; TAVARES, 2022). Enquanto considerações parciais, apresenta-se o Benefício de Prestação Continuada como contraditória possibilidade de construção da cidadania.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Rita. de C. C.; FONSECA Adriana P. TAVARES; Priscilla dos S. P. B. A automação das políticas sociais públicas: desafios ao acesso da população em situação de rua. IV Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social - SENASS. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010, 210 p. STOPA, Roberta. O direito constitucional ao Benefício de Prestação Continuada

Este trabalho articula estudos presentes no projeto “Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS no Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas”, com a noção de território de Rogério Haesbaert. Buscamos, assim, refletir como o território se mostra como um agente de produção de cuidado e ampliação à autonomia de usuários de CAPS na cidade de Rio de Janeiro. O projeto de pesquisa, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante 8 anos, utilizou o estudo de prontuários e relatórios para refletir sobre mudanças ocorridas na transição do sistema asilar para as novas formas de cuidado inauguradas pela Reforma Psiquiátrica brasileira. Analisando prontuários de usuários com longo histórico institucional, nos propomos a pensar como a retomada do território por estes durante o processo de desinstitucionalização constitui-se enquanto uma tecnologia de cuidado, garantindo assim cidadania e maior autonomia. Buscamos, então, repensar o território não apenas enquanto uma dimensão geográfica mas também, enquanto dispositivo que se torna uma ferramenta de cuidado e lugar de existência e vínculo, considerando suas afetações, política e históricas a partir da concepção ampliada de território presente da Cartografia de Deleuze e Guattari, de tomada de responsabilidade sobre o território da tese de Mestrado de Dina Beatriz dos Santos, e o conceito de armadilhas (analíticas) de Haesbaert. Por fim, nosso trabalho com os prontuários nos leva a conceber o território como dispositivo de promoção de saúde e de cuidado em liberdade aos usuários institucionalizados por anos, da ocupação territorial.

BIBLIOGRAFIA: LATOUR, Bruno. Reagregando o social: Uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador - Bauru: EDUFBA - EDUSC, 2012. 400 p. SANTOS, Marcus V. A. G. et al. Dispositivos de atenção psicosocial no Brasil e gestão pela liberdade: breves relatos históricos das práticas relacionadas à saúde mental. Especial. Biopolíticas. Laboratórios contemporâneos, Hybris: revista de filosofia, ano 2020, v. 11, n. Extra 1, 5 set. 2020. Especial. Biopolíticas. Laboratórios contemporâneos., p. 75-91. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8345867>. Acesso em Novembro de 2022. FOUCAULT, M. Segurança, território e população. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Este resumo é um relato de experiência da participação no Projeto de Extensão UFRJ na Cultura - uma cooperação técnica entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Cultura do RJ. O trabalho, desenvolvido em parceria pelos estudantes da UFRJ e servidores da SMC/RJ na pasta de Gerência de Cultura Urbana e Popular, teve por objetivo criar uma política pública cultural de fomento às turmas de bate-bola da cidade do Rio de Janeiro, um dos símbolos da cultura periférica da cidade.

Inicialmente, a pasta disponibilizou duas fontes de dados: uma tabela com dados referentes às turmas de bate-bolas cadastradas em seu sistema e uma série de entrevistas junto aos foliões. Os estudantes ficaram responsáveis pelo tratamento desses dados. Assim, a presente pesquisa fará um estudo etnográfico dessas turmas - coletando dados e realizando entrevistas. Além disso, por meio de pesquisas documental, oral e análise de redes sociais, servirão como base para explicitar a história da presente manifestação cultural.

Os resultados iniciais mostraram um aspecto de circularidade cultural nos múltiplos grupos e todo um aparato de economia criativa ao seu redor. Ressalta-se também uma alta taxa concentração de turmas de bate-bolas na zona oeste carioca, pois, segundo os dados coletados, somente no bairro de Realengo há uma concentração de 17% das 450 turmas de bate-bolas mapeadas. Apresentam-se como hipóteses a difusão da cultura de massa com o uso simbólica de elementos da cultura pop e as redes de solidariedades que amplificam as redes comerciais internas dos bairros e a proliferação cultural entre os foliões.

O trabalho ainda está em andamento, com previsão de finalização no primeiro semestre de 2023. Por fim, o projeto teve um impacto singular para a minha formação, visto que possibilitou experenciar a prática da pesquisa cultural em um aparelho do município do Rio de Janeiro auxiliando no exercício da cidadania e a extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA: Pereira, Aline Valadão Vieira Gualda. Tramas simbólicas: a dinâmica das turmas de bate-bolas do Rio de Janeiro, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5914**

TÍTULO: **SCI-HUB E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA DAVID**

ORIENTADOR(ES): **ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO**

RESUMO:

No dia 22 de junho de 2017, o Tribunal Distrital do Distrito Sul de Nova York, EUA, condenou a neurocientista cazaque Alexandra Elbakyan a pagar 15 milhões de dólares sob a acusação de que a plataforma online criada por ela facilita o acesso "gratuito" a milhões de artigos científicos produzidos por pesquisadores de todo o globo. De um lado, o Sci-Hub e Library Genesis Project (LibGen), duas plataformas que juntas oferecem "gratuitamente" artigos científicos de acesso pago. De outro lado, o Grupo editorial Campus-Elsevier, um das editoras mais antigas e conceituadas do mundo nas áreas de Ciência, Tecnologia e Medicina. E no meio dessa disputa, estudantes, professores e pesquisadores do mundo inteiro que enviam milhares de manuscritos todos os anos para serem publicados nos periódicos mais renomados e com acesso pago. Curiosamente, são muitos dos mesmos estudantes, professores e pesquisadores do mundo inteiro que acessam "artigos piratas" através do Sci Hub todos os dias.

O objetivo desse trabalho, que é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, é "começar no meio das coisas, in medias res" (LATOUR, 2012, p. 49). Partindo da Teoria Ator-Rede com sua Cartografia de Controvérsias e com o conceito de caixa preta reapropriado por Latour, este trabalho acompanha as controvérsias que o Sci-Hub lança sobre o atual sistema de publicação científica. Embora os críticos se refiram ao Sci-Hub como uma prática de pirataria e o próprio Sci-Hub se denomine "o primeiro site pirata do mundo a fornecer acesso em massa e público a dezenas de milhões de trabalhos de pesquisa" (SCI-HUB, 2017), o que está em jogo aqui não é a falsificação de um artigo científico, nem mesmo de uma fotocópia de um periódico científico impresso cujo conteúdo permanece inalterado embora a forma padeça. O Sci-Hub não invade os repositórios e extrai os arquivos a força. Para abrir o acesso a artigos, pesquisadores do mundo inteiro abrem voluntariamente o acesso a suas credenciais institucionais para a plataforma.

Se, como afirma Stengers (1989), a ciência é feita a partir de alianças não somente entre cientistas, mas também com leis, ativistas, dispositivos e não-especialistas, pensar o acesso ao conhecimento científico tem a ver com a possibilidade de um acesso mais equitativo, mas também e principalmente, com a produção de um conhecimento - e, portanto, de uma realidade - mais diverso e heterogêneo. E nesses termos que acompanhar os movimentos do Sci-Hub coloca a questão da democratização do conhecimento como uma proposição cosmopolítica (STENGERS, 2018), isto é, que mantém aberta a questão de quem e o que pode compor o mundo comum. Voltar a atenção para o Sci-Hub em ação, tem permitido tecer uma cartografia mais diversamente composta, repleta de desvios, bifurcações e controvérsias, desestabilizando certezas e permitindo a criação de outros possíveis.

BIBLIOGRAFIA: LATOUR, B. (2012) Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC. STENGERS, I. (1990). Quem tem medo da ciência?: ciência e poderes. São Paulo: Siciliano. STENGERS, I. (2018). A proposição cosmopolítica. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, (69), 442-464.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5915**

TÍTULO: **O SERVIÇO SOCIAL NO SÓCIOJURÍDICO: A HERANÇA CONSERVADORA NA PRÁTICA DAS ASSISTENTES SOCIAIS DAS ENTIDADES DE ACOlhIMENTO**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA CIARLINI MOSCON DE FARIA**

ORIENTADOR(ES): **CHARLES TONIOLI DE SOUSA**

RESUMO:

O presente resumo é resultado do meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em graduação em Serviço Social, o qual está sendo elaborado na condição de estagiária de uma Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, e que tem por objetivo tecer uma análise crítica acerca da atuação profissional das assistentes sociais das instituições de acolhimento, tendo como ponto de partida as suas condutas durante as audiências de reavaliação do Plano Mater de 2022. Assim, a partir disso será possível pesquisar se há aspectos da herança conservadora na prática daquelas assistentes sociais, apontar as possibilidades e as limitações impostas pelo cotidiano para a prática profissional do assistente social, e investigar em que medida tal profissional está apropriado de uma visão crítica para lidar com as situações de acolhimento institucional e que esteja em consonância com o projeto ético-político da profissão.

Nesse cenário, a metodologia adotada será a de análise do meu diário de campo, que é construído a partir das minhas vivências no meu campo de estágio. Diante disso, o universo geral são as audiências concentradas das quais participei, mas a partir do que foi observado realizei um recorte em cima daquelas em que foram explicitamente constatadas a presença da herança conservadora nos depoimentos e nas condutas das profissionais assistentes sociais. Uma vez selecionadas, efetuei a análise documental dos relatórios sociais das instituições de acolhimento elaborados para subsidiar seus pareceres durante as audiências e registrei minhas impressões no meu diário de campo. Logo, todos os apontamentos, as críticas, os questionamentos e as análises documentadas no diário de campo foram elaboradas consciente e criticamente, com base em uma prática profissional com direcionamento teórico e político, adquirido ao longo da formação, capaz de captar condutas que não condizem com tais preceitos.

Ademais, debruçar-me-ei sobre o assunto a partir do estudo de bibliografia específica crítica das ciências sociais aplicadas de textos próprios do Serviço Social sobre a temática, de modo a assegurar um embasamento teórico ao trabalho.

Sendo assim, desde já é possível discorrer sobre algumas considerações parciais que apontam para a presença de possíveis conteúdos que podem remontar à herança conservadora da profissão na atuação das profissionais em tela, e a possibilidade de articulá-los e problematizá-los com a questão do cotidiano e da atuação profissional imersa nessa dinâmica imediatista.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Letícia; LOWENKRON, Laura. Etnografia de documentos: Pesquisa antropológica entre papéis, carimbos e burocracias. Rio de Janeiro: E-papers, 2020. IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação teórico-metodológica. 19. ed. São Paulo: Cortez; Lima, Peru: CELATS, 2006. RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irmã; NAIFF, Luciene; BAPTISTA, Rachel. Acolhendo crianças e adolescentes: Experiências de promoção de direito à convivência familiar no Brasil. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF; CIESPI; Rio de Janeiro, RJ: PUC-RIO, 2006

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5921****TITULO: CENTENÁRIO LIMA BARRETO - 100 ANOS DE ENCHANTAMENTO****AUTOR(ES) : PEDRO DUQUE DE BARROS,JOÃO MARCOS NOVAES KHAZRIK,EMANUELLE OLIVEIRA DA SILVA BEZERRA****ORIENTADOR(ES): MERCIA ROSELI PESSÔA E SILVA****RESUMO:**

Durante os dias 1,3, 4 e 5 de novembro de 2022 foi realizado o Colóquio Centenário Lima Barreto: 100 anos de encantamento, uma parceria entre a Escola de Comunicação da UFRJ e a Livraria Lima Barreto. O evento foi transmitido no canal do YouTube da Extensão UFRJ e já ultrapassa mais de 1500 visualizações. Além disso, a programação contou com a participação de historiadores, escritores, jornalistas, editores e documentaristas, proporcionando ao público ricas palestras e debates. O principal objetivo da ação de extensão foi homenagear o escritor Lima Barreto (1881-1922). Também jornalista, servidor público no Ministério da Guerra e considerado um escritor pré-modernista, que se destaca por, já no início do século passado, denunciar as mazelas da sociedade, que se perpetuam até os nossos dias. Carioca e neto de escravizados, sentiu na pele as incoerências de seu tempo, assim como também destacou em sua literatura o transe entre realidades opostas vivenciadas na cidade do Rio de Janeiro, ao transitar entre o centro, a periferia, o subúrbio e a zona sul. Escreveu "Recordações do escrivão Isaías Caminha" (1909) e "Triste fim de Policarpo Quaresma" (1911), "O homem que sabia Javanês" (1911), importantes obras que compõem sua extensa criação, que foi organizada primeiramente pelo biógrafo e acadêmico Francisco de Assis Barbosa e publicada em 17 volumes pela editora Brasiliense em 1956. Apesar da relevância de seu trabalho para a literatura brasileira, Lima ainda permanece estigmatizado por ter enfrentado diversos desafios, como com o vício ao álcool, o qual o levou a ser internado no Hospital de Alienados, lugar onde hoje se encontra a Escola de Comunicação da UFRJ e demais unidades da do Campus da Praia Vermelha. Nesse período de internação, ainda deixou como registro de criação e memória duas importantes obras: "Cemitério dos Vivos" e "Diários do Hospício". Por isso, nós, enquanto pertencentes à UFRJ, acreditamos ter o dever de dar luz às obras do autor, no qual em vida não pôde contemplar o seu êxito. Dessa forma, a presente proposta contribui para difundir o legado de Lima Barreto, suas obras e manter viva a sua memória dentro e fora do meio acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: SCHWARCZ, Lilia. Lima Barreto: triste visionário. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 26 de junho de 2017. BARRETO, Lima. Triste Fim de Policarpo Quaresma. Rio de Janeiro, 1915.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5929****TITULO: A CONSTRUÇÃO DA IDEOLOGIA REAL NORUEGUESA NO KONUNGS SKUGGSJÁ****AUTOR(ES) : RENAN DA JUSTA CORREA****ORIENTADOR(ES): PAULO DUARTE SILVA****RESUMO:**

É possível observar na Noruega dos séculos XII ao XIV uma institucionalização crescente da realeza e da aristocracia, principalmente em vista do vácuo de um poder centralizado e de uma casa real estabelecida - já que Escandinávia era demarcada por conflitos constantes entre as lideranças regionais de famílias tradicionais ou guerreiros em ascensão denominados de Jarl. O território Norueguês encarava pressão constante das lideranças vizinhas na Dinamarca, já mais organizada militarmente, causando que alguns núcleos aristocráticos que detinham considerável "poder" e influência buscassem se organizar e monopolizar o poder, a partir do estabelecimento de uma instituição respaldada no poder real, que fosse legitimada e estável. Para isto era necessário que se construísse uma narrativa que pudesse defender a recém-organizada monarquia contra as rivalidades internas quanto externas bem como a manutenção de um passado lendário ligado a linhagem real. A introdução do cristianismo representou uma possibilidade de adicionar à ideia de sucessão justa e do direito de governo do rei, a ideologia eclesiástica do rei como representante do deus cristão na terra e de seu governo como um ofício. Gradualmente, a competição aberta e a proeza marcial, aspectos considerados importantes nos papéis de liderança dentro da sociedade Norueguesa, foram sendo substituídos pela legitimidade de sucessão sanguínea e pelos símbolos de autoridade sob a cruz e o cetro. Utilizando-se da linguagem vernacular (o nórdico antigo) e de autoria anônima, o Konungs Skuggsjá ou *Speculum Regale*, escrito na Noruega durante a metade do século XIII, representa parte importante desta literatura que enfatizava a figura real como o centro da hierarquia social. O texto compõem parte de uma literatura Europeia de espelhos de príncipes (*Specula Principum*), que possuem caráter político e instrutivo. Neste, o filho pergunta ao pai, e é aconselhado a respeito de objetos de natureza prática e moral, como comércio, comportamento cavalheiresco, família, estratégia, acerca das obrigações e poderes do rei e das relações da igreja com o monarca. Além de ser um livro de instruções e comportamental, o espelho lida com questões acerca do papel real dentro da ordem legal e da estrutura social tanto politicamente quanto moralmente, das relações régias com sua corte e da natureza sacralizada do monarca. Assim é objetivo desta comunicação analisar como o espelho real participou na construção de uma nova esfera social, regida por novas leis e centralizada a partir do rei, ainda que se possam fazer críticas e ressalvas ao papel prático desempenhado pelos reis do século XIII e dos conflitos internos entre a própria aristocracia e a igreja que orbitaram este recorte.

BIBLIOGRAFIA: Fontes Primárias: Anônimo. The King's Mirror (*speculum regale* - *konnung skuggsjá*). Tradução ao inglês por Laurence M. Larson. New York: Scandinavian Monographs vol. III. American-Scandinavian Foundation. 1917 Bibliografia consultada: BAGGE, Sverre. Nature and society in the king's mirror. *Arkiv for nordisk filolog* 109, 1994, BOULHOSA, Patrícia Pires. *Icelanders and The Kings of Norway*. Leiden; Brill, 2005 MIRANDA, Pablo Gomes de. Poder e Sociedade na Noruega Medieval. Vitória, DLL/UFES, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5930****TÍTULO: A TURQUIA COMO FORÇA MEDIADORA PARA SOLUÇÕES DIPLOMÁTICAS NOS CONFLITOS DO EIXO EURASIÁTICO****AUTOR(ES) : RODOLFO DE MOURA REIS,ELITZA BACHVAROVA****ORIENTADOR(ES): ALEXANDER ZHEBIT****RESUMO:**

Sob a liderança do marechal Mustafa Kemal Atatürk (1923-1938), a Turquia restabelece suas primeiras impressões ao cenário internacional, aproveitando-se da posição geoestratégica que possui entre os continentes europeu e asiático, e os países do Golfo Pérsico. A partir da interpretação do rompimento entre o atual governo turco de Recep Tayyip Erdogan (2014-) e as estruturas políticas e seculares da república do general Atatürk, a literatura política atual carece de estudos mais aprofundados sobre as particularidades que este agente (o presidente Erdogan) carrega e exerce sobre este ator (a Turquia) e quais suas possíveis consequências à conjuntura internacional. Desde o fracassado golpe militar, em 2016, contra seu governo, Erdogan operou a máquina pública ao seu favor, lhe concentrando mais poder e lhe projetando ao posto de principal líder a frente da república da Turquia (duas décadas, a completar em 2023). Alçado pelo impulso econômico turco, Erdogan realinhou suas perspectivas domésticas às suas relações externas, por meio da aproximação da Turquia com Estados Islâmicos (extinguindo a laicidade estatal), esboçando a afirmação de um líder regional. Este estudo se propõe explorar os comportamentos da política externa turca, desde os anos Erdogan como Premier (2003-2014), até o presente momento, como Presidente da República (2014-), por meio de investidas diplomáticas para a mediação de solução de conflitos, a exemplo da Declaração de Teerã (2010), nas negociações de paz no conflito de Nagorno-Karabakh, e recentemente, como protagonista de solução de conflitos diante da Guerra na Ucrânia (2022-), obtendo o acordo entre as partes russa e ucraniana, sob mediação das Nações Unidas, para o livre e seguro escoamento de grãos e fertilizantes na região, apresentado pela Initiative on the Safe Transportation of Grain and Foodstuffs from Ukrainian Ports (2022). Contudo, esta abordagem não se limita somente a contribuição do governo Erdogan nas questões de grande relevância global, como também se submete a analisar os efeitos das políticas "neoturcas" sobre os conflitos regionais, entre os seus vizinhos de tradições turânicas, na região do Cáucaso e da Ásia Central. Por intermédio da exploração entre causa e consequência, busca-se na literatura científica e nos tratados e acordos ratificados pela Turquia, desde 2003, elucidar as conquistas internas de Erdogan, que o projetaram à comunidade internacional, se destacando por sua fluidez perante os conflitos externos, sustentando relações ambíguas entre aliados ocidentais e orientais (caso da Rússia e da China). Por meio de critérios e métodos qualitativos, a análise sobre a política externa turca - apresentada neste estudo - dedicar-se-á compreender os possíveis interesses por trás do modus operandi diplomático de Erdogan, em suas políticas de segurança regional e internacional em evidência recentemente, tanto dentro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), quanto nos conflitos regionais.

BIBLIOGRAFIA: Bezerra, Valdir da Silva. NATO-Russia's 'Conflictual Relationship': 'Instability' as a defining factor in the political interaction between Moscow and the Atlantic Alliance. University of São Paulo, São Paulo, Brazil; EURASIAN RESEARCH JOURNAL, ERJ, Vol. 4, No. 3, pp. 7-21, Summer 2022. Gafarli, Orhan; Anapiosyan, Arevik; Öztarsu, Mehmet Fatih; Chapichadze, Khatuna. The Role of Global and Regional Actors in the South Caucasus. Caucasus Edition - Journal of Conflict Transformation, 2016; Stein, Aaron. Turkey's Response to the Russia Ukraine Crisis. Philadelphia: Foreign Policy Research Institute exclusively for the U.S. European Command, Russia Strategic Initiative, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5939****TÍTULO: CADERNO NARRATIVO COMO POTÊNCIA FORMATIVA****AUTOR(ES) : LETICIA ALVES BOMFIM,JÚLIA GUEDES TEIXEIRA****ORIENTADOR(ES): PATRÍCIA BARONI****RESUMO:**

O estudo pretende refletir sobre o caderno narrativo como potência formativa, alicerçado em concepções teórico-metodológicas da pesquisa narrativa. Nessa conjuntura, tem como referência dois cadernos, em que narramos nossas experiências e saberes advindos da realização do estágio em duas escolas públicas do Rio de Janeiro, como licenciadas do curso de Pedagogia da UFRJ.

A narrativa no campo da formação docente propicia o deslocamento do olhar, para, posteriormente, viabilizar a reflexão da prática. Esse movimento reflexivo e crítico, possibilita que nos tornemos professoras-pesquisadoras. Isto é, "a ideia de um professor que reflete sobre sua prática docente sendo a pesquisa, nesse processo, entendida como meio de reflexão e formação"(FERNANDES, PRADO, p.17, 2008). Como também, ao narrar interações, experiências e aprendizagens, a professora atua no sentido de valorizar os saberes decorrentes do cotidiano da educação básica, capturando sua complexidade e riqueza de significados. Ademais, a partilha de narrativas, fundamentada no diálogo, concretiza um espaço de circulação de conhecimentos acerca do âmbito educacional.

Nessa conjuntura, a narrativa, ao se afastar do pensamento hierarquizado, dividido e linear advindo da epistemologia dominante, precede que tecemos a partir de várias teorias, considerando as múltiplas realidades, lógicas e fontes. Por consequência, há certa inviabilidade de usar o já aprendido, logo "é preciso criar uma nova organização de pensamento e novos processos a partir daquelas lógicas sempre vistas como inferiores ou pouco lógicas, e mesmo não lógicas (...)" (ALVES, p. 24, 2008). Por isso, em frente à complexidade advinda dos saberes cotidianos será necessário multiplicar e juntar teorias, criando redes.

O estudo é situado na disciplina Práticas dos Anos Iniciais da Faculdade de Educação da UFRJ, ministrada por Patrícia Raquel Baroni. Inicialmente, os cadernos foram produzidos de forma coletiva, ao passo em que tecemos juntas formas de oportunizar as práticas educativas no Ensino Fundamental. Atualmente, narramos com auxílio de dois cadernos as experiências formativas, respectivamente, em um colégio federal e em uma escola municipal do Rio de Janeiro. Posteriormente, será realizado um sarau literário com intuito de compartilharmos e apropriarmos dos nossos saberes.

Ao fim do período do estágio esperamos ter vivenciado a continuação das potências decorrentes do caderno narrativo, dessa forma refletindo, valorizando e partilhando os saberes resultantes de nossa prática no cotidiano da educação básica. Portanto, entendendo que narrar "é formativo para as professoras (...) uma vez que propicia a reflexão, o repensar a escola e a ressignificação de concepções e práticas profissionais"(FERNANDES, PRADO, p. 25, 2008).

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Carla Helena; PRADO, Guilherme do Val Toledo. A narrativa na formação de professoras e de pesquisadores da/na escola: diários de viagem. Educação Unisinos, [s. l.], v. 12, 2008. ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. Petrópolis: DPetAlli, p. 15-38, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **5943**

TITULO: A VIDA DAS MULHERES COMO ESPAÇO DE SAÚDE: CUIDANDO UMAS DAS OUTRAS

AUTOR(ES) : BRUNA PEREIRA RAMOS, MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO, ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE, BEATRIZ FERNANDES DE SOUZA, LUANA BATISTA DE CASTRO, PRISCILLA DA SILVA THOMAZIO, JULIANE SILVA

ORIENTADOR(ES): CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, VALERIA FERREIRA ROMANO

RESUMO:

Ao longo do nosso trajeto de formação como psicólogas, nos deparamos com o desafio de pensar a lógica da saúde integral. A compreensão da saúde como um conceito puramente biológico, atrelada a ausência ou não da doença, corrobora para que os profissionais de saúde se tornem cumpridores de protocolos padronizados. Esse profissional da saúde é visto como detentor de conhecimento e cabe a ele intervir no corpo "doente", de forma automática, cumprindo padrões imediatistas, como sujeitá-lo à medicalização. Neste cenário, o Programa "Cuidado em Saúde na Atenção Primária", financiado pelo edital PROFAEX, surge com a proposta de romper com essa lógica programática e unidirecional que é reproduzida nas instituições de saúde. Assim, nossas ações acontecem na Clínica da Família Antônio Dias da Silveira (CFADS), localizada no Jacarezinho, onde buscamos formas de refletir sobre a saúde de maneira integral e coletiva. A partir disso, acompanhamos o Grupo de Mulheres, proposto pela clínica da família, onde são realizadas atividades com as usuárias da favela do Jacarezinho, território de potencialidades e vivências coletivas com o compartilhamento de experiências. Nesse sentido, o grupo em questão é conduzido por uma das médicas da clínica em conjunto com a psicóloga do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e por nós, extensionistas. Nesse cenário, pudemos pensar e construir, junto às usuárias, atividades acerca de temas variados e de interesse tanto às mulheres quanto à produção de saúde integral, de maneira que o corpo sempre é colocado em local de importância. Nessa perspectiva, é com atividades corporais como meditação, respiração e aulas de yoga ou carimbó, que damos centralidade à conexão corporal e aos sentimentos que atravessam o corpo feminino, além disso, propomos também refletir sobre o papel da mulher, principalmente partindo de um território favelado e constantemente atravessado pela violência, é dessa maneira, que abrimos passagem e damos importância aos afetos que perpassam esses corpos, afetos esses que atendimentos individuais em salas fechadas nem sempre dão conta. Dessa forma, nosso objetivo é propor uma oficina baseada nas que realizamos em conjunto com os profissionais da CFADS e suas usuárias, com o intuito de pensarmos o corpo como instrumento para a promoção de saúde. Como resultado, esperamos proporcionar um ambiente que possibilite processos terapêuticos perpassados pela corporeidade e pensados na construção do exercício do cuidado junto com o outro.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Série Projetos, Programas e Relatórios. Brasília, DF; 2011. YASUI, Silvio; LUZIO, Cristina Amélia; AMARANTE, Paulo. Atenção psicosocial e atenção básica: a vida como ela é no território/Psychosocial care and primary care: life as territory in the field. Revista Polis e Psique, v. 8, n. 1, p. 173-190, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/80426> . Acesso em 20.nov.2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5957**

TITULO: A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: UM DEBATE URGENTE PARA O SERVIÇO SOCIAL

AUTOR(ES) : JANINE LEITÃO, MARIA CLARA DA SILVA ARAUJO

ORIENTADOR(ES): MARISTELA DAL MORO, ELAINE MARTINS MOREIRA

RESUMO:

Título: A questão agrária no Brasil: um debate urgente para o Serviço Social

Palavras-chave: Questão Agrária; políticas agrárias; Serviço Social

Estudantes: Janine dos Santos de Oliveira Leitão e Maria Clara da Silva Araujo

Orientadoras: Maristela Dal Moro **SIAPE:** 0393117 | Elaine Martins **SIAPE:** 1892373

A presente pesquisa tem por princípio abordar o tema da questão agrária brasileira e suas manifestações através do relato do curso de Extensão realizado na Escola de Serviço Social em parceria com profissionais pesquisadores de outras universidades. Esse curso teve papel crucial no atendimento de uma demanda histórica dos assistentes sociais sobre o debate acerca do tema e sua relação com a profissão. Essa ação se articulou com outras atividades já implementadas na Escola de Serviço Social através do Laboratório Questão Agrária em Debate, que já vem desenvolvendo outras atividades de extensão e de pesquisa. O debate acerca das expressões da questão agrária e das políticas agrárias se tornou urgente no Brasil, principalmente durante o governo Bolsonaro que tem provocado um profundo processo de desmonte das políticas direcionadas aos povos do campo e de criminalização dos movimentos sociais. Como ressaltado na obra de José de Souza Martins, o Cativeiro da Terra, a conduta dos senhores fazendeiros em relação ao trabalhador e a conjuntura de trabalho na fazenda, documentada em capturas de fotos antigos, é de fato indicativa de uma mentalidade pré-capitalista que persiste a um imaginário pré-moderno regendo a maneira singular que se deu o desenvolvimento capitalista da economia do café. Na particularidade da extensão universitária e na continuidade da pesquisa, foi promovido um curso sobre questão agrária, questão social e Serviço Social em 2022, tendo como público alvo: assistentes sociais, estudantes e militantes dos movimentos sociais do campo de todo o país. Foram debatidos temas como o agronegócio e os fundamentos da questão agrária no capitalismo e a formação social brasileira; soberania alimentar; combate à fome e estudos diversos. A metodologia escolhida foi a transmissão online através da plataforma Zoom. Todavia, tendo em vista uma maior abrangência participativa e não limitante, o canal "Questão Agrária em Debate" no YouTube transmitiu lives simultâneas com as aulas. Dessa forma, os participantes podiam fazer considerações através de comentários escritos ou na utilização do áudio.

Por fim, foi elaborado um formulário de avaliação para os participantes para o retorno da efetividade da ação e, posteriormente, gerar estratégias para formatar um curso ainda mais vasto que conte com o debate e aprofunde os relevantes temas da atualidade sobre a questão agrária pelo viés da reforma agrária. Outrossim, o curso buscou contemplar a diversidade regional do país e foi finalizado com êxito, dentro da perspectiva de assistentes sociais e militantes do amplo território nacional.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, José de Souza. O cativeiro da terra. São Paulo: Editora Contexto, 2010. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. Histórias das agriculturas do mundo - do neolítico à crise contemporânea. Editora UNESP, São Paulo, 2010. SOARES, Luiz Eduardo. Campesinato: Ideologia e Política. Rio: ZAHAR EDITORES, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5964****TITULO: RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE DUPLA TAREFA E FUNÇÕES EXECUTIVAS NA DOENÇA DE PARKINSON****AUTOR(ES) : GABRIELLE BAPTISTA REIS****ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG****RESUMO:**

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa caracterizada pela presença de sintomas motores: a bradicinesia e, ainda, o tremor de repouso ou a rigidez; além desses sintomas fundamentais, podem estar presentes também outros como a instabilidade postural e comprometimentos relacionados a outros domínios, como o cognitivo (SVEINBJORNSDOTTIR, 2016). A disfunção executiva - ou o comprometimento nas Funções Executivas (FEs) - , em especial, encontra-se entre os sintomas cognitivos apresentados mais precocemente, embora outros também estejam associados ao declínio na cognição na DP (Williams-Gray et al. 2006 apud SVEINBJORNSDOTTIR, 2016). Essa é uma questão importante dado que um perfil cognitivo mais disexecutivo, segundo diferentes estudos, como os de Sheridan e Hausdorff (2007) e Piermartiri et al. (2009), é relatado como estando associado a maiores dificuldades no equilíbrio e à marcha mais instável (PEDROSO et al., 2012), de modo que a apresentação desse sintoma na DP pode aumentar o risco de queda já associado aos seus sintomas motores principais.

Nesse cenário, as atividades de dupla tarefa (DT) podem apresentar um perigo ainda maior para esses pacientes. DT são atividades, conforme o nome sugere, onde duas tarefas são realizadas concomitantemente. Apesar, de exigirem mais dos recursos atencionais - que precisam ser divididos, ainda que desigualmente, entre ambas - , são comumente requisitadas no dia a dia, geralmente associando uma tarefa de cunho motor com outra de cunho cognitivo, visto que essas primeiras costumam ser automatizadas, requerendo menos controle consciente e, consequentemente, exigindo menos recursos atencionais para sua manutenção (MARINHO et al., 2014). No entanto, devido às questões motoras características da DP, essas tarefas que são usualmente automáticas, como a marcha, exigem mais do funcionamento cognitivo e, por esse motivo, a análise do desempenho de pacientes com DP nesse tipo de atividade pode contribuir para o entendimento e sugerir possíveis comprometimentos funcionais e executivos. Assim, a presente pesquisa que é um subprojeto da pesquisa "Avaliação Neuropsicológica na Doença de Parkinson", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INDC/UFRJ, Protocolo de Pesquisa 012/09- CEP, CAAE 011.0.367.000-09, pretende contribuir para o entendimento do efeito de DTs na mobilidade funcional de pessoas com Doença de Parkinson, bem como as possíveis correlações com a idade e o desempenho em FEs medido pelo Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST). Este trabalho propõe-se apresentar, portanto, mais detalhadamente a pergunta de pesquisa, sua relevância e o andamento do projeto.

A primeira autora, Gabrielle Baptista Reis é bolsista PIBIC UFRJ, responsável pelo desenvolvimento da pesquisa, procedimentos e escrita; profa Cristina M^a D. Wigg é orientadora, coordenadora do projeto de pesquisa e responsável pela revisão final do estudo.

BIBLIOGRAFIA: MARINHO, M. et al. Dupla-tarefa na doença de Parkinson: uma revisão sistemática de ensaios clínicos aleatorizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [online], v. 17, n. 01, p 191-199, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000100018>. Acesso em: 21/11/2022. PEDROSO, R. V. et al. Balance, executive functions and falls in elderly with Alzheimer's disease (AD): a longitudinal study. *Archives of gerontology and geriatrics*, v. 54, n. 2, p. 348-351, 2012. SVEINBJORNSDOTTIR, S. The clinical symptoms of Parkinson's disease. *Journal of neurochemistry*, v. 139 Suppl 1, n. S1, p. 318-324, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnc.13691>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5965****TITULO: INOVAÇÕES DIDÁTICAS E TECNOLÓGICAS EVIDENCIADAS A PARTIR DO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS SOBRE DISCÊNCIA, DOCÊNCIA E DIDÁTICA NO RETORNO AO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS****AUTOR(ES) : GABRIELLA MARIA DE OLIVEIRA CERQUEIRA DA SILVA****ORIENTADOR(ES): PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES****RESUMO:**

A pandemia causada pela COVID-19 gerou diversos desafios e mudança para a formação acadêmica, já que docentes e discentes tiveram que se readaptar de forma emergencial a um novo modelo de trabalho. A necessidade de readaptação de forma rápida e desconhecida a este novo modelo de educação, fez com que docentes repensassem suas didáticas e encontrassem novas estratégias que estimulasse o comprometimento dos estudantes com o ensino, levando em conta que para Charlot (2005, p. 76), "só se pode ensinar a alguém que aceita aprender, ou seja, que aceita investir-se intelectualmente".

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa "Inovações didáticas e tecnológicas evidenciadas a partir do ensino remoto: uma análise sobre os impactos sobre discência, docência e didática no retorno ao ensino superior presencial em universidades públicas brasileiras". Nossa objetivo é desenvolver um estudo sobre as possíveis inovações didáticas e tecnológicas ocorridas desde 2020 por meio de uma revisão de literatura das produções científicas publicadas na base scielo e em teses e dissertações. Para tanto, levantaremos todos os artigos com a temática ensino remoto, pandemia e educação, entre outros descriptores, publicados em revistas A1 e A2 na área de educação, e analisaremos as estratégias e inovações didáticas oriundas do ensino remoto. Apesar de tratar-se em estudo recente de iniciação científica, temos por hipótese que esse novo momento de construção da docência e discência pós ensino remoto, estratégias que foram positivas e inovadoras podem potencializar a formação humana e acadêmica de estudantes do ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre, Artmed, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5967****TÍTULO: VARIÁVEIS COGNITIVAS, SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA ANÁLISE DE RISCO****AUTOR(ES) : MARIANA VIVIANI DA SILVA,AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO,LUCAS DE ANDRADE****ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG****RESUMO:**

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa responsável por um declínio cognitivo (DC) diretamente associado à redução da qualidade de vida das pessoas acometidas (BAPTISTA et al., 2019). O presente estudo epidemiológico teve por objetivo verificar a relação entre DC, características clínicas e sociodemográficas na DP, descrevendo o perfil clínico-sociodemográfico dos pacientes. Como metodologia, foi feito um estudo epidemiológico, de corte transversal, descritivo e retrospectivo. Foi utilizada estatística descritiva, com cálculo de risco relativo entre variáveis clínicas-sociodemográficas e DC global e em funções específicas. A coleta de dados foi feita por meio da entrevista clínica e dos instrumentos Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste Comportamental de Memória de Rivermead (TMCR), Teste de Classificação de Cartas Wisconsin (WCST) e Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS III) - subtestes Vocabulário, Dígitos e Cubos, em 48 participantes com DP. A análise do risco relativo para a presença de DC foi a partir dos dados obtidos nos testes, via abordagem do intervalo de confiança, tendo identificado como possíveis fatores de risco para DC: ter até 8 anos de estudo (MEEM, TMCR e todos os subtestes da WAIS III), e ter mais de 10 anos de diagnóstico (TMCR). Alguns resultados encontrados pela nossa pesquisa estão em consonância com a literatura, como a variável de nível de escolaridade, na qual muitos estudos a relacionam com a reserva cognitiva. (MARTINS, 2017). Portanto, é de extrema importância o conhecimento e a análise dos fatores clínico-sociodemográficos na DP, visto a sua relação com o DC na doença. O andamento do estudo foi apresentado na SIAC/2022, e segue para apresentação dos resultados finais. O estudo foi submetido em forma de artigo original na revista Neuropsicologia Latinoamericana em julho de 2022, e segue aguardando revisão. A primeira autora, Mariana Viviani da Silva, bolsista PIBIC CNPq, foi responsável pelo desenvolvimento da pesquisa, procedimentos e escrita; Lucas B. de Andrade, foi responsável pelo tratamento e análise dos dados; Lúisa M. L. Fernandez e Diana A. do Nascimento auxiliaram com banco de dados e na escrita do artigo; Amanda O. de Carvalho colaborou com a revisão. A profa Cristina Mª D. Wigg foi a idealizadora, coordenadora do projeto de pesquisa e fez a revisão final do estudo.

BIBLIOGRAFIA: Baptista, R., Alvarez, A. M., Nunes, S. F. L., Valcarenghi, R. V., & Barbosa, S. D. F. F. (2019). Idosos com doença de parkinson: perfil e condições de saúde. Enfermagem em Foco, 10(5). Martins, N. I. M. (2017). Perfil cognitivo de pessoas com doença de Parkinson nos diversos estágios da doença (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco). <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27740>

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 5968****TÍTULO: MÃE STELLA DE OXÓSSI: UMA HISTÓRIA DE FOLHAS E SABERES ANCESTRAIS NA ESCOLA****AUTOR(ES) : IZAMARA FERREIRA,CENDY DE SOUZA VIANA QUEIROZ,THATIANA SANTOS MENDES DA SILVA****ORIENTADOR(ES): MIRELLA ROCHA****RESUMO:**

Esta comunicação é parte do projeto de extensão “Heroínas Negras da História Não Contada do Brasil: Narrativas didáticas para Escola, Terreiro e Comunidade”, desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, sendo a principal ação de extensão do grupo. Referido projeto teve início em 2020, voltado para um duplo objetivo: i) formar professores da educação básica; ii) trabalhar novas narrativas históricas para o povo negro no Brasil, com crianças e adolescentes de modo didático-lúdico, tendo em vista o fomento às novas epistemologias de base territorial-popular dos povos e comunidades tradicionais, bem como a valorização de outras narrativas históricas na contramão do epistemocídio. Particularmente nesta comunicação, nos centramos sobre o relato da experiência da Oficina que conta a história da heroína Mãe Stella de Oxóssi. Sabendo-se que “o conhecimento é um elemento chave na disputa e na manutenção da hegemonia. Sem dúvida, o estabelecimento do discurso filosófico ocidental como régua privilegiada do pensamento institui uma desigualdade epistemológica.” (NOGUEIRA, 2014), a oficina da Mãe Stella de Oxóssi foi realizada a partir da parceria com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ, objetivando fazer valer da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que torna obrigatória a inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos. Em 15 de junho de 2022, tivemos a oportunidade de realizar o trabalho na Escola Municipal Francisco Alves, que se localiza em Botafogo na cidade do Rio de Janeiro. Ainda no mesmo dia, com a finalidade de compreender as dinâmicas que envolvem o ambiente escolar e compartilhar saberes sobre a Lei 10.639/2003, uma roda de conversa, com cerca de 8 professoras, foi realizada. Os métodos da atividade em questão foram direcionados à contação de história para crianças, porém, sendo este um público amplo e sujeito a alterações, de acordo com as demandas, são requeridos criação, estudo, organização, preparo e acúmulo teórico, de forma lúdico-didática, para contemplar as identidades femininas negras que nos propomos a refletir. Nesse sentido, a contação sobre a história de Mãe Stella de Oxóssi compartilha sua trajetória até se tornar uma Yalorixá, assim como seu grande apreço pela leitura e pelo meio ambiente. A atividade da oficina contou com um momento de plantio, acompanhado da história das plantas com formato de espada e sua relação com a heroína, para que a criança sentisse o contato com o enredo, com a natureza e com saberes ancestrais. “De todas as religiões, o candomblé é a que mais enfatiza, mais valoriza, mais cuida do vegetal, de toda a natureza, porque se a gente precisa das folhas, é justo que a gente procure conservar. Você vê que existem árvores com mil anos aí, e todo candomblé tem seu pequeno parque guardado, porque nós valorizamos, nós cultuamos as plantas.” (PRETTO; SERPA, 2002).

BIBLIOGRAFIA: MÃE STELLA DE OXÓSSI e GRAZIELA DOMINI. O que as folhas cantam (Podcast baseado em livro de Mãe Stella). Disponível no Spotify. NOGUERA, Renato. Ensino de filosofia e a lei 10639. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014. PRETTO, Nelson De Luca; SERPA, Luiz Felipe Perret. Expressões de sabedoria: educação, vida e saberes: Mãe Stella de Oxóssi, Juvany Viana, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5971**

TÍTULO: **PSICOLOGIA E DIREITOS DA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM REDE PARA A CONVIVÊNCIA FAMILIAR**

AUTOR(ES) : **MARIA VICTORIA HAUER DE FIGUEIREDO, FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, TATIANA OLIVEIRA MOREIRA, FILIPE BOECHAT**

ORIENTADOR(ES): **HEBE SIGNORINI GONÇALVES**

RESUMO:

Através da atuação em conjunto com a equipe técnica da II Vara da Infância, da Juventude e do Idoso (II VJII), o Projeto “Direitos da Infância: as redes em foco” acompanha as atividades desenvolvidas na instituição. A partir dessas experiências, são redigidos diários de campo que são debatidos em supervisões. O acolhimento institucional se configura como uma medida provisória, decidida judicialmente nos casos em que a permanência da criança ou adolescente em sua família de origem não vai de acordo com o melhor interesse da criança. Para garantir que esta estratégia seja temporária, conforme determina a legislação, é necessário que a primeira tentativa de (re)aproximação seja com a família de origem. Nesse processo, cabe a articulação entre as equipes técnicas da unidade de acolhimento e do juízo, no sentido de promover o intercâmbio de informações sobre a criança ou adolescente e sua família, mapeando os equipamentos de referência da rede para que possam trabalhar juntos, em prol de um objetivo comum, a proteção integral da criança ou do adolescente. As sucessivas descontinuidades que permeiam a história das crianças, adolescentes e famílias, cujos nomes compõem os autos processuais acompanhados pela VJII, escancaram a necessidade do fortalecimento da chamada rede de proteção. A compreensão de rede, atrelada ao campo das políticas públicas remete a uma teia, que pretende atravessar diversos campos do saber - como saúde, educação e assistência social - de modo a realizar, em certa medida, a fragmentação da complexidade humana e geri-la. Através dos relatos colhidos em campo e análise de revisão bibliográfica, pretende-se refletir sobre o reconhecimento da importância do trabalho em rede para a garantia do direito à convivência familiar, reconhecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Em um contexto de desmontes da rede de serviços públicos, é preciso repensar os arranjos institucionais para compor novas costuras. Portanto, cabe questionar: quais serão os remendos possíveis diante dos já tão esgarçados buracos?

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5974**

TÍTULO: **ANÁLISE SOBRE O RAP NINJA DE YUNG BUDA, 7K OU NICOLAS K.?**

AUTOR(ES) : **YAN NICOLAS XAVIER FREIRE**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FACINA GURGEL DO AMARAL**

RESUMO:

Nicolas K. é um homem negro de 24 anos de São Paulo. Já Yung Buda é um rapper brasileiro que destaca-se pelo seu caráter singular, no cenário do trap nacional, pois a sua produção audiovisual é marcada por utilizar referências culturais orientais a relacionando com a sua realidade brasileira. 7K é um compositor de músicas eletrônicas no Brasil. Em toda a sua complexidade, Nicolas K. assume essas três formas de manifestação de sua identidade.

O grupo de Nicolas possui 125 mil inscritos no YouTube. Com hits que alcançam 8 milhões de visualizações. Apesar do alto número de visualizações, ele faz parte da cena underground do trap nacional. Além de ter uma agenda de shows por todo o Brasil. Nicolas, além de trappers, ainda é streamer.

[O meu nome artístico] eu queria um bagulho que fosse japonês, mas não foi japonês, né mano? Porque eu sou preto, não tem como. (...) O bagulho tem que ser real. Buda é indiano, eu posso passar por indiano."

Com isso, a escolha dos nomes assume uma função primordial no seu trabalho. Já que ele dialoga a sonoridade e a estética - que são baseadas por referências otakus, afrofuturistas e gamer -, que produz, já que Yung Buda, em suas palavras, "é aparecer uma parede de bambu e uma samurai". Portanto, as imagens, os movimentos e a circularidade cultural são cruciais para que possamos compreendê-lo. Da mesma forma, Nicolas disserta em suas músicas sobre as suas questões existenciais e raciais, assim relacionando ao seu cotidiano. Apesar da sua aproximação com as referências culturais nipônicas, escolhe um nome que não cause estranhamento ao seu corpo.

Em um podcast, "RAP, falando", Yung Buda afirma que o próprio nome Nicolas é sua invenção. Assim, seus nomes são consequências de um mundo hiper conectado, ou seja, um produto da cibercultura: "Eu ficava trocando o meu nome [no Facebook]. Botava uns nomes meio que de otaku."

A presente apresentação tem como objetivo analisar cinco músicas de Yung Buda: ***Akatsuki de Vila Part. I, Akatsuki de Vila Part. II, Autumn Ring Mini (Sozinho no Touge), Camisa de Anime e Ninja***. Com isso, refletir sobre as suas músicas, que está relacionada com referências culturais otakus presentes no Brasil contemporâneo - principalmente com o uso da imagética de *Naruto* e a penetração dos mangás *shônen*-, o desenvolvimento da cultura otaku ao Brasil, e por fim, a memória coletiva da infância de uma parcela das gerações Y e Z influenciados pela cultura nipônica.

Com isso, a pesquisa fará uma etnografia, que por consequência acompanhará as produções audiovisuais, como os seus clipes e entrevistas com as diferentes produtoras, e ao longo de 2023 realizará entrevistas com agentes culturais do mundo do trap. Pois cabe destacar que estudar Yung Buda não é estudar somente sobre os animes e/ou trap, mas sim como produtos culturais externos ao Brasil deu novas ferramentas para que Yung Buda rememorasse e falasse sobre a sua realidade concreta no Brasil em seu tempo presente.

BIBLIOGRAFIA: SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo. Companhia das Letras, 2007. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997. Rayna Denison (2011) Transcultural creativity in anime: Hybrid identities in the production, distribution, texts and fandom of Japanese anime, Creative Industries Journal, 3:3, 221-235.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 5978****TÍTULO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA AGROFLORESTAL (SAF) NA ESCOLA CAMPONESA AGROECOLÓGICA ANA PRIMAVESI****AUTOR(ES) : BRENDA SPINOSA, LETÍCIA NOGUEIRA DOS SANTOS MONTENEGRO, PEDRO BORDINHAO DOS SANTOS BARBOSA****ORIENTADOR(ES): LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA****RESUMO:**

Este trabalho, iniciado em 2021, busca apresentar através de um mini-documentário, o período de construção da Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi (ECAAP), situada no município de Magé/RJ e o processo de implementação do Sistema Agroflorestal (SAF) no espaço. A ECAAP é uma construção do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) e se constitui como um espaço físico, propondo-se a realizar atividades de forma agroecológica na qual além da produção de alimentos e insumos para a transição agroecológica, desenvolvem-se cursos, formações e eventos relacionados à agroecologia, produção de alimentos saudáveis e o fomento à soberania alimentar, ações estas realizadas por meio de educação popular. Sendo o Laboratório Questão Agrária em Debate - UFRJ da Escola de Serviço Social, parceiro dos movimentos sociais camponeses desde 2014, esse vínculo têm como objetivo fortalecer os processos de organização coletiva do MPA, através do apoio às suas frentes de atuação e atividades, assim como a construção e implementação do SAF na Escola Camponesa. A educação popular é, portanto, a metodologia de trabalho nas atividades da extensão e tem como pressuposto trabalharmos em conjunto ao MPA e à população de forma horizontal e dialógica. Do ponto de vista teórico as reflexões são ancoradas pela tradição marxista e pela perspectiva de totalidade que envolve pesquisa da realidade e transformação social com ênfase na construção de poder popular. O Sistema Agroflorestal será implementado em 3 fases, a primeira foi iniciada em agosto de 2022. As fases de implementação incluiriam planejamento, demarcação da área a ser plantada, reuniões para compreensão do que seria o SAF que atenderia à ECAAP - com escolhas de quais árvores seriam plantadas e qual seria o desenho do SAF, arrecadação de recursos, preparação do solo e plantio. As demais fases de implementação ocorrerão ao longo de 5 anos. Em todas essas atividades a extensão universitária esteve presente, registrando, sistematizando e cumprindo atividades de acordo com o planejamento acordado. O resultado foi o plantio da primeira fase do SAF e a produção do mini-documentário que registra essa ação e que nos propomos a apresentar. Essa produção audiovisual tem como função o registro da memória da Escola e também a divulgação dos resultados para o MPA e para a sociedade. Do ponto de vista acadêmico cumpre com a função precípua da extensão de formar estudantes com capacidade de diálogo com as demandas da sociedade e com a população que muitas vezes tem dificuldade de acesso ao espaço universitário. Essa perspectiva constrói o sonho de uma universidade de fato popular, universalista e que seja de todos. Prospecta-se, portanto, que a escola esteja em pleno funcionamento já no próximo ano, integrando a comunidade escolar de Magé e demais regiões aos sistemas agroflorestais trabalhados na escola.

BIBLIOGRAFIA: FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 10 nov 2022. SILVA, M. L. (org.); GORGEN, F. S.; OLIVEIRA, M. J.; VAROLI, D. W.; PALMEIRA, H.; KRAUSER, R. R.; et al. Plano Camponês por Soberania Alimentar e Poder Popular. 1. ed. São Paulo. Outras Expressões: 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 5981****TÍTULO: RELEXÕES DA VIDA: VIDEO HOMENAGEM AO ACERVO DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE PROSTITUTAS****AUTOR(ES) : CARLOS EDUARDO ASSUNçAO ALVES, ANA CAROLINE MACHADO CORDEIRO, LAIS MAZER****ORIENTADOR(ES): LAURA REBECCA MURRAY****RESUMO:**

Essa comunicação tem o intuito de apresentar uma produção audiovisual realizada a partir do projeto de extensão "Memória da Vida : Organização e Disseminação do Acervo do Movimento Brasileiro de Prostitutas" (NEPP-DH/UFRJ) que tem como objetivo preservar e disseminar a memória do movimento brasileiro de prostitutas e dar continuidade aos processos de afirmação das mais fundamentais prerrogativas de suas lutas. O vídeo será uma homenagem para marcar os 10 anos de doação do acervo da ONG Davida: Prostituição, Direitos Civis e Saúde (hoje chamada o Coletivo Puta Davida, e fundada em 1992 por Gabriela Leite) ao Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ).

A parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), APERJ e o Coletivo Puta Davida existe desde 2014 através de projetos de extensão. O acervo da Davida conta com documentos que vão da década de 1980 a 2010, de diversos formatos: audiovisual, bibliográfico, cartográfico, eletrônicos, filmográfico, fotográfico e edições do jornal do movimento, "Beijo da Rua". Como parte do projeto de extensão, temos trabalhado na identificação e descrição do material audiovisual digitalizado (que inclui 65 fitas de áudio e mais de 125 fitas de vídeo), mobilizando fala e debates do movimento que tem inspirado reflexões sobre a relevância da preservação dos materiais e o direito à memória.

Gabriela Leite sempre lutou pelo reconhecimento da memória do movimento de prostitutas e doou o acervo da ONG Davida ao APERJ, meses antes de falecer em 2013. A escolha pela produção audiovisual busca marcar os 10 anos, período da guarda do acervo no APERJ e do falecimento de Gabriela, que serão completados em 2023. O SIAC 2023 será realizado no Dia Internacional dos Direitos das Prostitutas (02 de junho), o que dá outro significado à nossa escolha.

O objetivo do vídeo é enfatizar a importância da memória do movimento brasileiro de prostitutas e do comprometimento de Gabriela com o reconhecimento e valorização da prostituição. O conteúdo do vídeo será definido por meio de oficinas com a equipe de extensão e com o Coletivo Puta Davida no início de 2023. Acreditamos que é preciso considerar que preservar e divulgar a memória do movimento brasileiro de prostitutas é dar continuidade aos processos de afirmações das mais elementares prerrogativas de sua luta

BIBLIOGRAFIA: ACERVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO <http://www.aperj.rj.gov.br/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5985**

TITULO: ESTÉTICA, SUBJETIVIDADES E A CONSTRUÇÃO DO AFETO ENTRE MULHERES NEGRAS

AUTOR(ES) : ANA LUÍSA COSTA DE FARIAS

ORIENTADOR(ES): GIOVANA XAVIER

RESUMO:

O trabalho em questão trata-se de uma primeira abordagem temática sobre as noções de estética, beleza, afeto e as subjetividades entre mulheres negras no Brasil. O objetivo da minha pesquisa é analisar a cultura da beleza como um espaço de produção de afeto entre mulheres negras. No trabalho, considero a influência da formação social brasileira nas concepções de beleza. A pesquisa terá como metodologia a análise de produções que debatem sobre subjetividades e afetos, além de contar com a análise de produções historiográficas sobre processos sociais e políticos que compuseram a formação social brasileira. Como referências, trago às autoras bell hooks e Nilma Lino Gomes.

Partindo de vivências particulares e coletivas, a pesquisa que desembocará na monografia, busca, a partir dessas vivências, abordar como se dão as relações de mulheres negras com a ideia de beleza e as concepções estéticas de beleza, entendendo que o Brasil foi estruturado e ainda funciona com base no racismo. Além disso, a pesquisa também busca compreender como o afeto entre mulheres negras pode ser construído e como ele pode atuar como uma ferramenta transformadora dentro de um meio que por muito tempo negou as ideias de beleza para essas sujeitas.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Tudo Sobre o Amor: novas perspectivas. Tradução por Stephanie Borges. 1.ed. São Paulo: Editora Elefante, 2021. GOMES, Neusa Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3.ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2006. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 1.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5991**

TITULO: ASSISTÊNCIA SOCIAL NO CONTEXTO DE INTENSIFICAÇÃO DO AJUSTE FISCAL NO GOVERNO BOLSONARO

AUTOR(ES) : MONALIZA DA CONCEIÇÃO ARAUJO

ORIENTADOR(ES): MOSSICLEIA MENDES DA SILVA

RESUMO:

O presente resumo é resultado do Projeto de Pesquisa “Ajuste fiscal permanente e política de assistência social: da modernização conservadora ao desmonte institucional do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)”, cujo objetivo foi analisar as conexões entre o ajuste fiscal e as restrições para a política de assistência social, problematizando a nova ofensiva ultraliberal e o avanço do conservadorismo em curso no Brasil. A pesquisa qualitativa ocorreu por meio de revisão bibliográfica e análise documental, baseando-se no método crítico-dialético. Foram identificados e analisados diversos marcos e impactos ao longo dos anos de ofensiva neoliberal, observados principalmente a partir de análise de informações públicas acerca do orçamento. A partir de 2016, com o governo Temer, há um aprofundamento do ajuste fiscal que vem garantindo cada vez mais vantagens ao capital financeiro no acesso aos recursos do fundo público, o que corrobora o argumento de que o atual momento do capitalismo é determinado pelo ultraneoliberalismo (SALVADOR, 2020). A Emenda Constitucional 95, por exemplo, praticamente congelou os gastos primários enquanto aumentou a apropriação do fundo público por parte do capital financeiro, através dos títulos da dívida pública (BEHRING, 2021).

A partir do governo Bolsonaro, a agenda ultraneoliberal segue com uma ampla ofensiva sobre os direitos e as políticas sociais. Entre os resultados obtidos, identificamos que desde 2017 a Função 08 vem perdendo recursos e com o governo Bolsonaro há uma intensificação do desfinanciamento. Além da EC95, o governo Federal tem impetrado outros mecanismos para ampliar o desfinanciamento, com impactos sobre o núcleo central do pacto federativo e da lógica de financiamento do SUAS que está assentada no cofinanciamento federal. Tal dispositivo vem tendo efeito destruidor sobre o SUAS e praticamente inviabiliza a manutenção de serviços em muitos municípios, principalmente os de porte 1, haja vista a profunda dependência do cofinanciamento federal. De acordo com o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), em 2019, o valor orçamentário aprovado por Resolução do CNAS foi de R\$ 2.739.858 bilhões, enquanto que o que foi efetivamente autorizado pelo governo federal foi R\$ 1,6 bilhão. Em 2020, quando eclode a pandemia da Covid-19 a política em questão tinha um déficit orçamentário de mais de R\$ 1,4 bilhão apenas para os serviços socioassistenciais do SUAS. O crescimento exponencial do orçamento da assistência social observado, deve-se exclusivamente às medidas de combate à pandemia, mais especificamente ao auxílio emergencial. Porém, esse aumento não cobriu a queda de 63% dos recursos orçados para 2021. Além disso, os recursos para o enfrentamento à pandemia retroalimentam a dívida e colocam na conta das políticas sociais, pois cerca de 39% do valor que foi inserido na função 08 em 2020 no contexto de combate à pandemia, vieram dos Títulos do Tesouro Nacional (BEHRING; SILVA, 2022).

BIBLIOGRAFIA: BEHRING, E. R; Fundo Público, Valor, e Política Social. São Paulo: Cortez, 2021 BEHRING, E. R; SILVA, G. Notas sobre o orçamento da saúde e da assistência social no governo Bolsonaro: A mediação pandêmica. In Trabalho e Saúde: diálogos sobre crises. Rio de Janeiro: Mórlula, 2022. SALVADOR, E; Fundo público e conflito distributivo em tempos de ajuste fiscal no Brasil. In Brasil: estado social contra a barbárie. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020.

O trabalho aqui apresentado faz parte do estudo que desenvolvi para o meu Trabalho de Conclusão de Curso e vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado “Democracia, Pluralismo e Serviço Social: uma análise sobre as implicações do projeto Democracia de Massas para a profissão no Brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos”, onde iniciei minhas reflexões sobre a temática da democracia e sua relação com o Serviço Social e objetiva apresentar nesta comunicação os resultados finais do TCC, cujo o enfoque é entender como a conjuntura brasileira atual afeta a categoria profissional, abrindo espaço para fortalecer ideais conservadores, expressados pelos(as) assistentes sociais.

A partir de uma revisão bibliográfica, pretendemos analisar o processo de ascensão do ultraconservadorismo na sociedade brasileira e entender os desafios que o contexto atual impõe a consolidação do projeto ético-político, para além disso também desejamos trazer uma reflexão quanto a adesão de alguns profissionais da categoria, a esse projeto societário tão conservador que toma forma a partir do Golpe de 2016 e se concretiza com Bolsonaro.

BIBLIOGRAFIA: BARROCO, L. Não passarão: Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. In: Serv. Soc. Soc. [online]. 2015, n. 124, p. 623-636, out./dez. NETTO, José Paulo. A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete et al. (Org.). Serviço Social e saúde: Formação e trabalho profissional. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. Cap. 1. p. 141-160. O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DE AVANÇO DO ULTRACONSERVADORISMO: DESAFIOS E RESISTÊNCIAS. Rio de Janeiro: Revista Praia Vermelha, 2019- . ISSN 1984-669X.

Que benefício é o poder de recomeçar, ter a certeza que nada está pronto ou acabado, que o recomeço é sempre possível, que as circunstâncias que nos deslocam, que por vezes nos faz acreditar ser o fim, se mostra como o início de uma nova jornada.

Inegável a angústia trazida pelo desconhecido recomeço ! Desistir ou recomeçar ?

Pensei que seria necessário iniciar do zero, afinal, o que me conduzia ao Doutorado, já não era mais palpável, mas à medida que refletia e compartilhava as ideias com os pares, sentia a potência que a minha própria história representava.

Essa pesquisa é um recomeço.

Minha trajetória, minha experiência e meus incessantes questionamentos me conduziram ao doutorado, inicialmente com questões relacionadas à educação permanente com os ACS's, mas tudo mudou com a pandemia, e não foi diferente com minha pesquisa.

As aproximações com Deleuze e, por conseguinte com pensadores que compartilham de seus pensamentos, me conduziram a esse objeto: Histórias de vida do gerente de clínica da família.

Pretendo com essa pesquisa dar voz as muitas histórias de vidas de gerentes de clínica da família no município do Rio de Janeiro, com recorte para o período pandêmico da COVID-19.

A literatura aponta que os gerentes da APS são atores fundamentais para a transformação da realidade no âmbito local, em virtude do seu protagonismo na organização do processo de trabalho, na gestão dos recursos e do cuidado, bem como devido ao seu papel de liderança. Por essas e outras razões, partindo-se do pressuposto que a atuação no contexto da pandemia foi marcada por mudanças e desafios, interferindo e reconfigurando os modos de ser, agir, sentir e experenciar o papel de gerente da APS.

Nessa concepção, este seria o momento privilegiado para realizar esta pesquisa, pois os embates e organizações do social ainda não se estabilizaram, as redes seguem em movimento, que permitirá uma visão mais clara de sua dimensão dinâmica.

Objetivo Geral:

Através das histórias de vida, dar linguagem e cor aos afetos, expressando as intensidades que são produzidas pelas dinâmicas e movimentos do gerente.

Objetivos Específicos:

Conhecer os caminhos e processos percorridos pelo gerente, na pandemia do COVID19;

Investigar o cuidado produzido e compartilhado, no sentido de atender às necessidades de saúde dos usuários, do território e de si, buscando dar visibilidade aos movimentos produzidos pelo gerente, para articular redes e produzir cuidado.

Metodologia:

O método de história de vida participa da metodologia qualitativa biográfica na qual o pesquisador escutará, por meio de várias entrevistas não diretas, gravadas ou não, o relato da história de vida de alguém que a ele se conta (os gerentes).

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia* 2. Vol. 1. 2^a ed. 2^a reimpressão. São Paulo. SP: Editora 34, 2017a. DELEUZE, G; GUATTARI, F. *O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia* 1. 2^a ed. 2^a reimpressão. São Paulo, SP: Editora 34, 2017b. BARROS, V. A. de, & Silva, L. (2004). A pesquisa em História de Vida. In I. B. Goulart (Org.). *Psicologia Organizacional e do Trabalho* (pp. 133-46). São Paulo: Casa do Psicólogo.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6005****TITULO: "SALVE-SE QUEM PUDE": PISTAS PARA UMA ESPIRITUALIDADE A PARTIR DE IGNÁCIO MARTÍN-BARÓ E BELL HOOKS****AUTOR(ES) : VICTORIA ELISA BARBOSA DA SILVA,CAMILA CARDOSO DA SILVA****ORIENTADOR(ES): GIULIANA VOLFZON MORDENTE****RESUMO:**

O presente resumo é referente a uma pesquisa em andamento que objetiva analisar os usos da religiosidade e da espiritualidade na atual conjuntura sociopolítica brasileira, a partir de diálogos possíveis entre Ignácio Martín-Baró e bell hooks. Tais conceitos são entendidos aqui conforme elaborações dos próprios autores, sobretudo, no que tange uma compreensão da espiritualidade para além das práticas religiosas, extrapolando uma religiosidade assim entendida a partir de atividades ritualísticas e dogmáticas, e necessariamente implicada com uma ética em prol da coletividade e marcada por valores como amor, compaixão, perdão e tolerância. Assim, em termos metodológicos, a pesquisa realizou uma revisão bibliográfica nas principais obras dos autores, visando uma articulação entre as noções de "virtude", segundo Ignácio Martín-Baró, e "ética amorosa", desenvolvida por bell hooks, para pensar quais espaços a espiritualidade está ocupando e de que maneira isso está sendo produzido de modo a reiterar certos tipos de discursos e de conjunturas. Logo, também será feita uma breve análise acerca do atual contexto brasileiro de ascensão e fortalecimento de discursos de caráter religioso, conservador e moralista neopentecostais. Diante de um cenário de acirramento de ameaças à Constituição, à democracia e ao Estado de direito, ambos os autores nos oferecem pistas para investigar a produção de uma noção de espiritualidade, que em contrapartida, estaria voltada para a transformação social, luta e resistência, junto às camadas populares. Assim, esta pesquisa busca disputar narrativas e propor um novo ordenamento da espiritualidade no atual quadro sociopolítico do país. Mais do que respostas fechadas, esse trabalho apresenta relevância investigativa ao contribuir para melhor compreensão dessa temática urgente e necessária nos dias de hoje, traçando caminhos para uma Psicologia comprometida com políticas de afirmação da vida, fazendo frente às formas de dominação e opressão dos povos e populações.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Editora Elefante, 2021. MARTÍN-BARÓ, Ignácio. Para uma Psicologia da Libertação. In R. S. L. Guzzo & F. Lacerda Júnior (Orgs.), Psicologia Social para a América Latina: O resgate da Psicologia da Libertação (2a ed., pp. 181-197) Campinas: Editora Alínea, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6016****TITULO: PROJETO TECENDO CONHECIMENTO: CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM.****AUTOR(ES) : MARIA BEATRIZ FARIA DOS SANTOS,LAURA SOUZA NASCIMENTO,MATHEUS DE SOUZA RODRIGUES****ORIENTADOR(ES): CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC****RESUMO:**

Este trabalho surge a partir do projeto Tecendo Conhecimentos: todos de portas abertas, coordenado pela Professora Carmen Teresa Gabriel (Faculdade de Educação/UFRJ) e financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), dentro do edital de apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio. Vinculado ao Grupo de Estudos de Currículo, Conhecimento e Ensino de História (GECCEH/UFRJ), o qual se desenvolve também a partir do conceito de comunidade de aprendizagem que inspira as bases metodológicas do projeto. O projeto em questão tem como compromisso, e necessidade, a formação de professores e a qualidade do ensino praticado nas instituições do ensino básico, enfatizando uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, em diálogo com outras áreas do conhecimento, sendo elas Ciências, História e Língua Portuguesa. A atuação ocorre em duas escolas públicas: C.E. Professor João Borges de Moraes, situado na favela da Maré; e a E.M. Bolívar, no bairro do Engenho de Dentro. Volta-se para a formação inicial e continuada dos professores da educação básica tendo como foco todos os sujeitos envolvidos diretamente nesse processo formativo.

Propõem-se, assim, a construção de espaços de aprendizagem que favorecem o protagonismo dos alunos das escolas por meio de uma interação dos participantes a qual incentiva a produção do conhecimento não só por parte do Ensino Superior, mas também do ensino básico. Tal protagonismo traduz-se na confecção de materiais didáticos, na elaboração de eventos e oficinas que tenham como atores os próprios professores e alunos das escolas junto aos graduandos e professores universitários.

O projeto dispõe da concepção de Comunidade de Aprendizagem, a qual tem como elemento central "a criação de contextos de aprendizagem que promovam a participação coletiva e a interação dialógica enquanto suportes da reflexão, argumentação e refutação" (AFONSO, 2001, p. 430). Essa referência maior é complementada por outras duas conceituações: Inter/transdisciplinaridade e circuitos de formação. Na prática, esses conceitos traduzem-se na construção de ações, dentro e fora das salas de aula, através de temas presentes nas áreas que circunscrevem o projeto, sendo selecionados os conceitos de território, memória e identidade. Sendo trabalhados por meio de encontros e atividades em conjunto.

Enquanto bolsistas de iniciação científica do projeto, esse trabalho nasce com o objetivo de refletir acerca das primeiras impressões de licenciandos em História acerca de suas ações e expectativas imersivas na construção de ambientes formativos que acontece de forma horizontal e onde o conhecimento produzido nas escolas é considerado válido. Assim, essa proposta impacta diretamente na formação inicial do professor, melhorando-a, devido à oportunidade de explorar estes espaços para seu desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA: AFONSO, Ana Paula. Comunidades de aprendizagem: um modelo para a gestão da aprendizagem. In: II Conferência Internacional Challenges. 2001. p. 430.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6017**

TÍTULO: **FUNCIONALISMO E PRAGMATISMO ACERCA DE CRENÇAS**

AUTOR(ES) : **ALEXANDRE LOHMANN OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA**

RESUMO:

O pragmatismo é uma prolífica corrente filosófica que, no final do século XIX e início do século XX, ao proclamar a utilidade e a praticidade como as grandes virtudes que as teorias deveriam se apoiar, lançava um novo olhar para questões tradicionais da filosofia. No atual trabalho, apresentarei em específico uma posição pragmática acerca de crenças, isto é, o disposicionalismo de crenças. Aliado a isso, também apresentarei a teoria funcionalista da filosofia da mente. Em linhas gerais, essa é a tese que postula que a natureza dos estados mentais seja determinada por seus papéis funcionais. Tenho como objetivo avaliar qual a relevância do papel funcional no que diz respeito a caracterização da natureza das crenças, sob a ótica do disposicionalismo acerca de crenças e funcionalismo. A partir disso, também avalio se as concepções pragmatistas de crença de Charles S. Peirce e Frank P. Ramsey configuram, ao menos com relação ao domínio das crenças, uma forma de funcionalismo. Tenho como perspectiva o funcionalismo analítico de David K. Lewis. A caracterização disposicionalista pragmática a respeito de crenças de Peirce e Ramsey tem como essência o caráter prático: crer é possuir uma regra de ação estabelecida em nossa natureza. Em outras palavras, o hábito é essa regra de ação que opera por um "quando" — isto é, o condicional para ocorrência da crença — e um "como" — isto é, o modo pelo qual a ação pode ser exercida conforme a crença. Assim, se um sujeito crê que "o guarda-chuva protege das gotas d'água", então, nas ocorrências de uma tempestade, essa crença pode guiar a ação de abrir o guarda-chuva. Essa explicação mecanística se assemelha ao modo pelo qual o funcionalismo classifica os estados mentais, indicando que as concepções pragmatistas de crença dos autores configuram uma forma de funcionalismo. Por exemplo, o funcionalismo analítico de Lewis poderia identificar a sensação que ocorre quando as gotas de água entram em contato com a pele a partir da explicitação das causas e efeitos típicos associados a tal evento. Para propor uma reflexão que satisfaça os objetivos do projeto, concentrar-me-ei nos aspectos de similaridade e confluência entre as teorias pragmatista e funcionalista. Identifico que ambas as posições apresentam um caráter explanatório mecanístico que privilegia uma perspectiva prática a respeito do entendimento sobre a mente. Por exemplo, a valorização do papel funcional é uma dessas características que desempenha centralidade no quadro teórico tanto do pragmatismo quanto do funcionalismo. Por se tratar de uma pesquisa em filosofia a ser realizada de forma tradicional, seus resultados, eles próprios, serão obtidos através da análise. O método empregado na pesquisa consistirá no estudo de textos selecionados da literatura especializada em torno dos temas do projeto, a saber, o funcionalismo da mente e do pragmatismo de crenças. Serão analisados conceitos, teses e argumentos oferecidos no material bibliográfico selecionado.

BIBLIOGRAFIA: LEWIS, D. *Papers in metaphysics and epistemology* (Cambridge Studies in Philosophy). Cambridge: Cambridge University Press, 1999. PEIRCE, C. S. *Writings of Charles S. Peirce: A chronological edition Volume 3: 1872-1878*. Bloomington: Indiana University Press, 1986. RAMSEY, F. P. *Philosophical Papers*. MELLOR, D. H. (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6023**

TÍTULO: **REVOLUÇÃO TAIPING: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL.**

AUTOR(ES) : **VICTOR ENGBER DO NASCIMENTO, PEDRO BOAVENTURA VIEIRA BRANCO DE MATOS, BRUNO ANTUNES DE ALMEIDA, RÔMULO NEVES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO ALBERTO CRESPO, PEDRO ROCHA FLEURY CURADO**

RESUMO:

A Rebelião Taiping foi uma insurgência popular que durou de 1850 até 1864. Tida como a maior guerra-civil da história da humanidade, é considerada por muitos autores o ponto de separação entre a China pré-moderna e a plenamente moderna. As propriedades intrínsecas aos movimentos são provenientes de seu líder, Hong Xiuquan, que através de sua influência religiosa mobilizou milhares de seguidores a se rebelarem contra o Estado chinês, ao passo que este era visto como o culpado por toda a instabilidade social que havia insistido em fincar raízes no país. Essa instabilidade social era derivada de problemas conjunturais dentro da sociedade civil chinesa, como a injustiça social, a baixa eficácia moral da burocracia, o ressentimento étnico fundado em um grande fluxo migratório voltado a China como destino, além da não-aceitação de uma dinastia não-chinesa por parte da população. Tal problemática foi agravada pela ascensão da doutrina cristã, a qual atacou diretamente as bases confucionistas da dinastia Qing. Todos esses fatores somados encontraram muita aceitação dentro da sociedade civil, principalmente entre camponeses e alguns letreados, classificados como a "classe média" chinesa, o que os levou a insurgirem contra os poderes e estruturas sociais até então estabelecidas. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo delimitar o recorte temporal onde se tem início a Rebelião Taiping até sua superação, através da realização de uma revisão bibliográfica acerca do tema em questão, levando em consideração análises pragmáticas sobre o desenvolvimento histórico da problemática e suas implicações na sociedade chinesa, de forma a conseguir dar luz aos principais eventos dentro desse recorte e esquematizá-los concisamente. Nesse sentido, nos propomos a estruturar a pesquisa em quatro diferentes escopos: os antecedentes emergenciais à Revolução Taiping; as origens do movimento em paralelo as motivações de seu líder; sua consolidação enquanto movimento conjuntamente com seu alastramento; seguido de sua consequente falência.

BIBLIOGRAFIA: SPENCE, Jonathan. *The Search for a Modern China*. NY: Norton & Company, 1st Edition, 1990. Parte 2 (pp. 137-178). SOBRAL, Pedro Simão Rocha. *De Ameaça a Inspiração: a rebelião taiping (1850-1864) no percurso revolucionário chinês*. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, 2018. Disponível em: <https://repository.sdm.uminho.pt/bitstream/1822/59519/1/Pedro%20Simão%20Rocha%20Sobral.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6024****TITULO: O MAPA DOS (AFRICANOS) MINAS: LIBERTOS, TRABALHO E CONTROLE SOCIAL (BAHIA, 1847)****AUTOR(ES) : FELIPE VASCONCELLOS BANDEIRA ANSELMO, LENILSON NÓBREGA DA SILVA DE OLIVEIRA****ORIENTADOR(ES): FLÁVIO DOS SANTOS GOMES****RESUMO:**

Nas primeiras décadas do século XIX, em várias partes do Brasil – principalmente nas áreas urbanas – há um notável crescimento da população de escravizados africanos e também um aumento do número de libertos. Eram via de regra africanos alforriados ou aqueles considerados africanos livres depois da legislação anti tráfico da década de 1830. Esta população africana se tornaria um problema para o controle público. Estes libertos africanos comandavam parte do mercado de trabalho urbano – ao ganho – e mesmo se tornaram prósperos comerciantes, além de quitandeiras, carregadores e outras ocupações especializadas urbanas.

Após a insurreição de africanos muçulmanos em 1835 - Revolta dos Malês - a repressão anti-africana foi intensificada em Salvador, existindo notícias que se estendeu para outras cidades como Rio de Janeiro, São Luís e Porto Alegre, com considerável concentração escrava e africana. Além da Chefia de Polícia da Corte Imperial – com poderes amplos – há movimentos locais das assembléias provinciais para reprimir por toda a parte ou aprovar leis coercitivas para controlar a população africana de libertos. A preocupação maior era esquadrinhar – reconhecer, identificar e acompanhar – a população de africanos libertos e livres: onde moravam, como trabalhavam e viviam. Em 1847, autoridades de Salvador produziram um original mapa - estatístico - sobre africanos libertos em Salvador, localizando detalhadamente freguesias urbanas, sexo e ocupação dos africanos libertos e livres.

Nesta comunicação apresentamos uma abordagem cartográfica e demográfica sobre esta paisagem africana expressa neste mapa, fonte inédita localizada no Arquivo Nacional. Para além das lógicas do poder público – de vigiar e punir – é possível descortinar um original universo de ocupação, prosperidade e mercado de trabalho numa importante área urbana escravista Oitocentista. Vislumbram-se possibilidades analíticas sobre a presença africana em áreas urbanas cercadas de escravidão, intolerância e controle social. Surge como novidade teórica e metodológica uma cartografia africana, considerando os principais espaços urbanos e seus arrabaldes. Este mapa pode ser analisado como uma original ferramenta para entendermos as dinâmicas sociais urbanas no século XIX. Experiências laborais e redes de solidariedades africanas organizaram faces das cidades negras, produzindo tensões, conflitos e expectativas de controle e repressão pelo poder público.

BIBLIOGRAFIA: REIS, João José. *Rebelião Escrava no Brasil: A História do Levante dos Malês em 1835*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. BRITO, Luciana da Cruz. *Sob o rigor da lei: africanos e africanas na legislação baiana (1830-1841)*. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 2009. REIS, João José. *Ganhadores: A greve negra de 1857 na Bahia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6035****TITULO: CENA BIOMITOGRÁFICA: IMPOSSIBILIDADE DE FUGA DA REPRESENTAÇÃO****AUTOR(ES) : DEISERÉ DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): LIVIA FLORES LOPES****RESUMO:**

A pesquisa pretende construir um percurso dialógico, imagético e cênico a partir das estórias de mulheres pretas estudantes de artes, iniciando-se por uma homenagem às mulheres da minha família. Procuro assim esboçar possibilidades de representação artística através das experiências individuais, tendo por referência o termo biomitografia, que articula, vida (Bio), mito e grafia (história). A junção desses conceitos foi feita pela escritora Audre Lorde no seu livro "Zami: Uma nova grafia do meu nome, uma biomitografia", escrito como um novo gênero em 1982. Nele, a autora apresenta sua trajetória de vida e como as mulheres que dela participaram foram significativas para que ela se entendesse enquanto mulher, lésbica, poeta e politizada.

A primeira porta para esta pesquisa, que tem por objetivo reunir as lembranças, conversas e ensinamentos de mulheres pretas, da mais velha à mais nova, é saudar minha tataravó Constância. Ela tornou possível as outras mulheres que me criaram e aterraram o chão em que eu piso. Segue um trecho da descrição de Constância: "Sem registro. A única verdade é o verbo. Nascida na lei do ventre livre. Teve apenas uma filha. Sebastiana Livre. Fugiu para o Quilombo Sapé do norte. Seu conhecimento era rezar. Era benzer. Era ajudar a nascer. Era dar de comer. Ensinou Sebastiana a contar. Lavar. Cozinhar. Vestir. Construir. Invadir. Contar histórias. Gostava de beber cachaça. Usar anel de prata. Lenço branco. Linho. Tranças de ninho. Chegou no Rio de Janeiro em 1920. Morro da caixa d' água. Lata de águas na cabeça. Madeiras para erguer o barraco. Foi no braço. No grito. No chororô. Em conjunto. Função sobrevivência. Graduação em Louça. Mestrado na vassoura. Doutora em passar roupa. Tinha 1,90 de altura. Pele brilhante. Postura alta. Mão de alquimista. Minha Tataravó."

Essa pesquisa contém fotografias que são tesouros de um século. Existe um acúmulo de repertório que ganhamos ao longo da vida, entre as famílias, amigos, nos espaços sociais. É preciso reunir e reconhecer este arquivo coletivo, do qual fazem parte narrativas pessoais e materiais em fotografia e vídeo, considerando que para a atual pesquisa a representação é fator indissociável da construção artística e cultural pretendida. Durante o trabalho, faço perguntas a mim mesma, a outra (quem?), ao abismo, encontrando na prosa poética - como fazia Audre Lorde ao narrar sua biomitografia - formas de borrar lacunas históricas.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Geni. *A cor da ternura*. São Paulo, FTD, 1991. MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá*. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997. LORDE, Audre. *Zami: Uma nova grafia do meu nome uma biomitografia*. São Paulo: Tradução 1^aED Editora Elefante, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6036**

TÍTULO: **MARIELLE É SEMENTE E DEU FRUTOS: EXPANSÃO DA PRESENÇA DE MULHERES NA POLÍTICA BRASILEIRA.**

AUTOR(ES) : **ELISA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ BISSIO**

RESUMO:

A apresentação oral da nossa pesquisa versará sobre a entrada de mulheres negras, trans, indígenas e brancas na política brasileira, eleitas vereadoras, deputadas estaduais e federais, senadoras, prefeitas e governadoras nos pleitos de 2018, 2020 e 2022.

Desenvolvo essa pesquisa desde 2018, analisando as mulheres eleitas e o impacto da atuação política delas na sociedade brasileira.

Limite minha pesquisa em mulheres de orientação política de esquerda, pois elas rompem barreiras, lutam pelos direitos da população e representam uma conquista feminista num país misógino, machista e extremamente violento contra mulheres.

Durante séculos e até os dias atuais, a política brasileira tem sido dominada por homens brancos, que passam seu legado político para seus filhos e netos. O aumento da presença de mulheres de etnias e classes sociais diversas, nos vários cargos políticos e no país inteiro, contribui para a decolonialidade e a tomada de decisões favoráveis aos direitos do povo.

O brutal assassinato de Marielle Franco em março de 2018, ao invés de amedrontar as mulheres, serviu como uma tomada de consciência de muitas mulheres sobre a importância de sua participação na política. Marielle é semente e está dando muitos frutos.

A metodologia dessa pesquisa se baseia principalmente nas notícias publicadas na imprensa, nas redes sociais das candidatas e das mulheres já eleitas, nos seus sites e nas redes sociais e sites do Congresso Nacional, do Senado Federal, dos governos estaduais e prefeituras onde há mulheres vereadoras. Pesquisamos também livros e artigos publicados por sociólogas e estudiosas do assunto.

BIBLIOGRAFIA: > Instituto de Pesquisas Sócio-Econômicas INESC >Tribunal Superior Eleitoral - TSE >APIB - Articulação dos povos indígenas do Brasil >Fraser, Nancy - Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. >Texto coletivo de feministas mundiais liderado por Angela Davis e Nancy Frazer:

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6040**

TÍTULO: **QUE LEGADO DEIXOU O SÉCULO XX? PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA O SÉCULO XXI**

AUTOR(ES) : **VICTORIA VALERIO PIMENTA, BRUNA APARECIDA MILANSKI, MAX DAS NEVES REIS, GIOVANA FARIAS SOUSA, JACQUELINE CHAMPEVAL DUTRA, MARCELO PAULETTI MEGID**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ BISSIO**

RESUMO:

Ideias e teorias políticas não surgem de elucubrações abstratas, dialogam e estão pautadas pelos dilemas de cada momento histórico. O século XX foi marcado por vários importantes acontecimentos, entre eles as duas Guerras Mundiais e, sem dúvida, a Revolução Russa. Mas, outro processo teve profundo impacto e mudou radicalmente o cenário internacional: as lutas de libertação e as revoluções que colocaram fim ao colonialismo. Esses eventos deram origem ao "Sul Global", um conglomerado de nações conhecido, no pós-guerra, como o Terceiro Mundo. Esse processo não teve consequências exclusivamente políticas e sociais, mas também e impactou a forma como os povos e as civilizações antes dominados passaram a se enxergar e a analisar o seu papel no mundo. Como não há processo histórico nem processo revolucionário sem teoria, a partir dessa experiência surgiram pensadores que criticaram o sistema de exploração e o arcabouço teórico imposto pelo colonialismo. Segundo esses teóricos, o legado epistemológico colonial impede aos povos antes subjugados compreender o mundo a partir do lugar e das circunstâncias em que vivem e das características que lhes são próprias. Sugiram, assim, correntes de pensamento conhecidas como as teorias decoloniais e os estudos da Subalternidade. O trabalho em questão busca apresentar o que foi essa iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e Relações Sul-Sul, executada ao longo do ano de 2022: um curso de longa duração que destinou-se a apresentar os principais fatos do século XX, analisados a partir do Sul Global, e a abordar essas teorias políticas, fundamentais para entender legado do passado.

BIBLIOGRAFIA: DU BOIS, W. E. B.; EATON, I. The Philadelphia negro: A social study. Filadélfia: University of Pennsylvania press, 1996. BISSIO, Beatriz. O mundo fala árabe. 2012. POMAR, Wladimir. A Revolução Chinesa. Coleção Revoluções do Século XX. Editado por UNIFESP, São Paulo, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6047**

TÍTULO: **O DIÁLOGO DE SABERES NA PRODU(AÇÃO) DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS**

AUTOR(ES) : **ALEXANDRA ARAUJO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO:

A ação de extensão "O diálogo de saberes na produ(ação) da justiça e dos direitos" é um curso que tem a proposta de trazer saberes e reflexões acerca de diferentes temas, com interdisciplinaridade e interprofissionalidade. A equipe, formada por membros internos da UFRJ (coordenadoras e bolsista) e externos (UERJ e MEPCT/RJ), atua de forma conjunta a ativistas de movimentos sociais atuantes de múltiplos campos de defesa dos direitos humanos, bem como capacitar os discentes na prática e reflexão de estratégias de incidência em políticas públicas em direitos humanos.

Estamos no 2º ano de realização do curso, que se iniciou ainda com as restrições da pandemia. Em grande medida, o curso foi bem avaliado pelos participantes, especialmente pela oportunidade de travar contato com integrantes de movimentos sociais que atuam em múltiplos campos na defesa dos direitos humanos.

A presente ação de extensão tem como objetivo realizar ações multidisciplinares com pessoas de diferentes experiências e áreas de todo o território brasileiro. Composto por 16 áreas temáticas e com duração de 8 meses,^o o curso ocorre atualmente na modalidade virtual de 17h às 19h, embora a preparação e articulação com os palestrantes se dê nos 4 meses anteriores ao começo do curso.

A divisão temática de aulas ocorre da seguinte forma: (i) apresentação do curso; (ii) debate teórico sobre a perspectiva crítica dos direitos humanos; (iii) perspectiva decolonial; (iv) relações raciais; (v) teoria da reprodução social; (vi) terra e território; (vii) direito à cidade; (viii) empresas e direitos humanos; (ix) direito à saúde; (x) direito da criança e do adolescente; (xi) direito das mulheres; (xii) gênero e sexualidade; (xiii) memória, verdade e justiça; (xiv) criminologia e segurança pública; (xv) privação de liberdade e a luta pelo desencarceramento; (xvi) estratégias de atuação; (xvii) avaliação e fechamento.

A metodologia do projeto envolve fundamentação teórica como Michel Thiolent (2011), Paulo Freire (2019) e Bell Hooks (2020), portanto, uma extensão com participação ativa dos atores sociais, que permite uma relação de troca do saber sem as interdições que a matriz da racionalidade moderna nos legou ao considerar um não-saber, quando derivado de experiências que lhe são destoante.

Essa perspectiva prático-metodológica destaca a troca de saberes e experiências entre os sujeitos envolvidos no processo. Para Freire (2019), o conhecimento é um processo constante de troca dialógica de saberes e experiências entre os diferentes sujeitos. Nesse sentido, a metodologia de Paulo Freire estimula a construção coletiva do conhecimento no processo educativo, opondo-se à hierarquia de saberes e de falas.

Essa prática extensionista se pauta na interação dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, com a troca de saberes e experiências por meio de diálogo horizontal e democrático, entendendo a potencialidade da educação e da pedagogia engajada em transgredir sistemas de dominação.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6053**

TÍTULO: **FÓRUM_EUCLIDES**

AUTOR(ES) : **IZADORA C B ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO:

O projeto "Fórum_Euclides", ao qual pertenço como monitora bolsista, pretende, por meio de eventos promovidos pela Faculdade de Letras e Faculdade de Educação, democratizar a busca por conhecimento. Com palestras mensais, organizadas de forma majoritária pela orientadora e professora Anabelle Loivos, e com auxílio das três monitoras, eu inclusa, buscamos trazer assuntos relevantes para o dia a dia de educadores, alunos e todas as pessoas interessadas pela área da literatura, com uma variedade de eventos abertos ao público e amplamente divulgados, que serão explicitados de forma mais clara na apresentação. Meu trabalho como monitora é dar suporte a essas palestras junto às outras monitoras selecionadas, de todas as formas que forem solicitadas pela professora, como por exemplo na divulgação de seminários, feita majoritariamente de forma on-line e em grupos acadêmicos, e pelos corredores da área de convivência da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação, produção de listas de inscrição automatizadas, e produção antecipada de listas de presença e cadastro. Além disso, realizo o suporte durante as palestras, como transmissões ao vivo para plataformas de streaming, como facebook e youtube, onde também mantemos páginas oficiais do Fórum_Euclides e suas extensões, essas também organizadas de forma conjunta pelas monitoras, acompanhamento de comentários, auxílio aos participantes on-line a interagirem de forma efetiva com as apresentações, e, após as apresentações, levantamentos de dados e produção de certificados de participação para todos os convidados, palestrantes ou ouvintes, que, após serem produzidos, também são enviados de forma manual, um a um, para cada participante cadastrado. Como monitora bolsista responsável pelo coletivo de leiturgias "OS PACOVÁ", clube de leitura que é uma derivação do projeto "Fórum_Euclides", funcionando mensalmente, organizo rodas de conversa sobre leituras prévias, não apenas de obras literárias, mas também de filmes, murais, artes plásticas, óperas etc., trazendo o conceito de leitura de forma mais ampla e democrática. Nas rodas mensais, há um convidado perito naquele formato ou gênero de produção literária, que, numa conversa linear, propõe um debate sobre qualquer que seja o tópico. Nessa extensão, possuo toda a responsabilidade de produção de conteúdo digital, além de realizar tarefas antes e depois da roda de conversa.

BIBLIOGRAFIA: DIACON, Todd A. Rondon: o marechal da floresta. São Paulo: Companhia das Letras. 2006. FOOT-HARDMAN, Francisco. A vingança de Hileia - Euclides da Cunha, a Amazônia e a Literatura Moderna. São Paulo: Editora UNESP, 2009. GARFIELD, Seth. "As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-nação na era Vargas." (Artigo originalmente publicado no *Journal of Latin American Studies*, n.º 29, 1997, pp. 747-768.) Revista Brasileira de História, vol. 20 n. 39 São Paulo, 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882000000100002#back1; acesso em 13-09-2020.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6069****TITULO: A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS ESCOLARES COM SENTIDO E RAZÃO****AUTOR(ES) : ANA CLARA FELIX NUNES****ORIENTADOR(ES): MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA****RESUMO:**

Este trabalho foi elaborado partindo da experiência da autora como bolsista no Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural PIBIAC/UFRJ. O projeto que a bolsista está vinculada é "Criatividade e Educação: diferentes linguagens no espaço de ensino-aprendizagem", sendo este oriundo do grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem (LÜPEA). A pesquisa aqui relatada objetiva refletir sobre a necessidade da atenção no fazer docente, que é uma atividade que exige escuta, observação e presença. O estudo é de cunho qualitativo do tipo relato de experiência (BONDÍA, 2002), implicando na observação da relação professor e aluno. Os dados emergiram a partir dos relatórios de campo que tinham o nome de "aconteceu", onde eram feitos registros semanais de uma das atividades realizadas com o grupo na escola. O universo desta pesquisa parte da prática da autora como estagiária na rede privada do Rio de Janeiro, na Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos. No dia a dia escolar, as relações entre educadora e aluno se estabeleceram conforme a abertura dos sujeitos do grupo no processo de ensino-aprendizagem, que se deu por meio dos afetamentos das propostas experienciadas. A intencionalidade pedagógica foi parte importante do planejamento ao pensar o espaço de sala de aula, partindo do princípio que "a tarefa do educador é criar um contexto em que a curiosidade, as teorias e a pesquisa das crianças sejam legitimadas e ouvidas, um contexto em que as crianças se sintam confortáveis e confiantes, motivadas e respeitadas em seus processos e percursos" (RINALDI, 2012, p. 82). Foi feita uma análise de conteúdos e foi possível constatar a intencionalidade nas propostas que permitem o protagonismo da criança no próprio aprendizado, sendo ponto de partida para as discussões e investigações, algo importante na Educação Infantil. Os relatórios de campo trazem as falas das crianças que evidenciam que as mesmas são feitas de "cem / módulos de escutar / as maravilhas de amar / cem alegrias / para cantar e compreender /cem mundos / para descobrir / cem mundos / para inventar / cem mundos / para sonhar" (MALAGUZZI, 1999), portanto, compreende-se que cabe aos docentes nutrir de sentido as experiências escolares a partir de sua atuação atenta a todo e qualquer material e proposta que adentram a sala. Nesse sentido, a reflexão do fazer docente é reconhecida dentro do campo da pesquisa, promovendo o diálogo com o objetivo proposto. A influência na base da formação do sujeito e na sua comunicação com o mundo estabelece uma potente ferramenta de aproximação entre a família e a escola, essencial para o recorte de pesquisa realizado.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. in Revista Brasileira da Educação. No. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médica, 1999. RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6075****TITULO: AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE EVASÃO, RETENÇÃO E SUCESSO ACADÊMICO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ NO PERÍODO 2010-2019: ANÁLISE DO PROGRAMA PEC-G****AUTOR(ES) : ANABELLA PEREIRA DE MACEDO****ORIENTADOR(ES): BRUNO SOUZA DE PAULA, JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA****RESUMO:**

O Programa de Bolsas para estudos sobre evasão, retenção e acompanhamento de egressos de cursos de graduação (PBAER), gerenciado pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), tem como objetivo a identificação e o desenvolvimento de ações para mitigar a evasão e retenção nos cursos de graduação da UFRJ, bem como o acompanhamento de seus egressos. Uma das metas do PBAER é investigar se políticas de promoção do ingresso e permanência de estudantes na UFRJ tem alcançado seus objetivos e entre esses encontra-se o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

O PEC-G é um programa que oferece oportunidades de formação superior a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Ele foi desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas e privadas, selecionando alunos estrangeiros, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no Brasil.

Para avaliar os índices de evasão do PEC-G na UFRJ, foi realizado um estudo inicial com o levantamento de dados de alunos ingressantes na UFRJ através desse programa no ano de 2015. Foram elaboradas tabelas com número de bolsistas PEC-G e os dados quantificados de situação de matrícula. Após isso, foi analisada a tabela PEC-G de Ingressantes de 2010 a 2019 e quantificado os abandonos, conclusões e demais situações de matrícula.

Os resultados obtidos pelo projeto até o momento permitiram a identificação de diversos casos de abandono, mas a maioria dos bolsistas PEC-G finalizam seus cursos. Esperamos que o aprofundamento da análise dos casos de abandono permita o desenvolvimento de soluções para os afetados pelos processos de evasão e retenção, visando uma melhora institucional e um comprometimento com os discentes da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: Ministério da Educação. PEC-G. MEC, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6079****TITULO: O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA CRIMINALIZAÇÃO DE CORPOS NEGROS****AUTOR(ES) : ANA CELIA APARECIDA DE ASSIS COSTA****ORIENTADOR(ES): JOÃO BATISTA DE MACEDO FREIRE FILHO****RESUMO:**

Entende-se que o racismo estrutural é parte intrínseca das vivências cotidianas de uma pessoa negra dentro do país, e que a criminalização destas faz parte de um projeto político construído desde a abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888. Considerando que, em pouco mais de um século, suas mazelas ainda estão longes de serem erradicadas, muitos(as) pesquisadores(as) e pensadores(as) pretos(as) buscam compreender quais são as ferramentas utilizadas para a manutenção deste dispositivo. Qual seria o papel da mídia na propagação e reafirmação do racismo na sociedade? Para responder esta questão o presente trabalho tem como objetivo trazer luz para a responsabilidade dos meios de comunicação sobre os reforços de estígmas relacionados à corpos pretos na sociedade brasileira. A análise se dará através do acompanhamento e cortes de programas telejornalísticos que sejam transmitidos em rede nacional, de modo que serão analisadas as formas de tratamento do(a) apresentador(a) para com o, até então, acusado, levando em consideração a raça do mesmo. E para embasamento teórico, a pesquisa se fundamentará em bibliografias e autores(as) que abordam categorias variadas, que estão de acordo com o tema explorado, como Abdias do Nascimento em "O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado" (2016), onde fala sobre o tratamento recebido por pessoas pretas mesmo após a abolição da escravatura, Muniz Sodré em "O Monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil" (2010), por ser um pensador teórico da comunicação que também se aprofunda em questões raciais e sobre o encarceramento com Angela Davis em "A Liberdade é uma Luta Constante" (2018), para conectar os resultados de uma mídia enviesada e um sistema penal falho, dentre outros. Assim sendo, o que decorre neste, dispõe-se a estimular questionamentos para profissionais da comunicação sobre o que é produzido e transmitido na atualidade, e para futuros(as) comunicadores(as) que serão responsáveis pelas informações difundidas nos próximos anos.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Angela. A Liberdade é uma Luta Constante. São Paulo: Boitempo, 2018. NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado. 1 ed. São Paulo: Perspectivas, 2016. SODRÉ, Muniz. O Monopólio da Fala: função e linguagem da televisão no Brasil. 8 ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6082****TITULO: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES****AUTOR(ES) : LIDIANE GALINDO DA SILVA****ORIENTADOR(ES): DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES****RESUMO:**

O reconhecimento da Língua Inglesa como língua franca parece ser um fator que estimula a oferta de ensino de Inglês pelas instituições escolares para alunos a partir dos primeiros anos de escolarização. Nesse sentido, a suposta influência da globalização no mercado de trabalho e, consequentemente, da língua inglesa como instrumento de comunicação, torna-se um atrativo para os pais interessados em investir no futuro dos filhos. Há ainda a crença de que quanto mais cedo é a exposição a línguas adicionais, mais fácil se torna o aprendizado. Apesar de discutíveis, é possível, portanto, encontrar razões que expliquem a ampliação da oferta do ensino de inglês ao público infantil. Contudo, essa expansão do mercado, que abre oportunidades de trabalho para professores de inglês, não tem encontrado respaldo nos cursos de formação de professores.

O ensino de inglês para crianças, portanto, enfrenta um preocupante paradoxo na nossa sociedade: por um lado, há grande demanda; por outro, os profissionais formados não estão preparados para as especificidades dessa realidade de ensino. Uma das razões para isso é a ausência de documentos oficiais nacionais que regulamentem o ensino de LIC. Com isso, os currículos dos cursos de Letras seguem inalterados e carentes de disciplinas específicas que abordem este ensino (TONELLI, FERREIRA & BELOCORDEIRO, 2017 e outras). De forma a entender melhor as realidades de ensino de LIC no Rio de Janeiro e o impacto (ou não) de uma formação inicial inespecífica para a infância, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado com docentes de inglês que atuam na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Para isso, aplicamos um questionário, com perguntas abertas e fechadas, elaborado a partir de entrevistas realizadas com cinco docentes (MELO & MENEZES, 2022) a professores e professoras do estado do Rio de Janeiro. Os resultados das perguntas fechadas do questionário foram quantificados e dispostos em tabelas, enquanto as perguntas abertas foram submetidas à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados iniciais das análises sugerem a necessidade de que os currículos dos cursos de formação inicial de professores de inglês sejam repensados de modo a oferecer subsídios para docentes de inglês que trabalham com LIC.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. MELO, I. M.; MENEZES, D. A. A questão da formação docente no ensino de língua inglesa para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. In: Kawachi-Furlan, C. J.; Tonelli, J. R. A.; Gattolin, S. R. B. (Org.). Educação em línguas adicionais na e para a infância e a formação de professores e professoras em tempos inéditos. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, v. 1, p. 147-170. TONELLI, J. R. A.; FERREIRA, O. H.; BELOCORDEIRO, A. Remendo novo em vestido velho: uma reflexão sobre os cursos de Letras-Inglês. REVELLI: Revista de Educação, Linguagem e Literatura, Inhumas, v. 9, n. 1, p. 124-141, 2017.

RESUMO:

O tema dessa pesquisa foi pensado com o intuito de possibilitar uma maior articulação entre a teoria e a prática docente, e, proporcionar uma reflexão sobre a importância do cotidiano da escola enquanto espaço de construção coletiva de formação. Esse trabalho baseia-se nos estudos de Vygotsky, dentro de sua perspectiva Histórico-Cultural, bem como a teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, no que se refere ao Desenvolvimento Humano.

O trabalho conjunto na construção de conhecimento, através das trocas de experiências pedagógicas dos professores voluntários, pode gerar formação que possibilita práticas mais inclusivas dentro da sala de aula.

Este trabalho integra a pesquisa principal, cujo nome é: Aplicativo Digital Orientado ao Professor que Educa o Aluno com Autismo e T21 (síndrome de Down): uma pesquisa participativa-colaborativa (2021-2024) - CAAE: 46430921.8.0000.5582, que visa a construção, o desenvolvimento e a implementação de um aplicativo intitulado **COMJUNTOS**.

A pesquisa busca responder: Em que medida a troca de experiências pedagógicas entre professores, no âmbito do desenvolvimento e uso do aplicativo **COMJUNTOS**, pode ser considerada uma alternativa ao processo de formação docente?

E tem como objetivo geral investigar se e como ocorrem as trocas de experiências pedagógicas entre professores, e analisar as possibilidades e limites do processo de interação, no âmbito de desenvolvimento e uso do aplicativo **COMJUNTOS**, na ótica da formação docente. Como objetivos específicos: I - Mapear se e como ocorre a dinâmica interativa e as trocas de experiências pedagógicas, a partir das falas dos professores participantes nas reuniões de desenvolvimento do aplicativo **COMJUNTOS**. II - Analisar as possibilidades e limites do processo de interação entre professores na ótica da formação docente.

Podendo ser desenhada a partir de uma perspectiva de cunho qualitativo, e do tipo de estudo de caso, por entender os fenômenos sociais complexos e compreender as características que são mais significativas da vida cotidiana (YIN, 2010).

A coleta dos dados é gerada através da observação participante que se dá através do diário de campo, gravações em áudios/vídeos do curso de extensão, bem como sua transcrição, entrevistas dos participantes da pesquisa e realização de grupo focal.

As transcrições feitas serão analisadas através do Software denominado **ATLAS.ti**, que é uma marca registrada da **Scientific Software Development**.

Destacamos alguns pontos que desejamos obter com a pesquisa:

1º - Espera-se que a utilização do aplicativo possibilite a criação de um espaço formativo que sirva como alternativa às formações continuadas tradicionais;

2º - Possibilitar a reflexão dos professores sobre suas práticas diárias e a construção coletiva do conhecimento gerado através das trocas de experiências;

3º - Viabilizar práticas pedagógicas mais inclusivas através do processo de reflexão gerado pelo espaço formativo do aplicativo.

BIBLIOGRAFIA: YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6094****TITULO: CINERAMA CINECLUBE: COLETIVIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO CINEMA****AUTOR(ES) : TIAGO DE CASTRO DIAS SAMPAIO, BERNARDO DE QUADROS BRUNO, PEDRO VICTOR CABRAL MARQUES, ALICE PORTELA, JOAO NERI SCHNEIDER, ANTONIO BRAGA ARAÚJO JUNIOR****ORIENTADOR(ES): MARIA GUIOMAR PESSOA RAMOS****RESUMO:**

O "Cinerama - Cineclube" é um projeto de extensão e disciplina optativa da Escola de Comunicação da UFRJ que busca estimular uma cultura cineclubista e redirecionar o hábito de assistir a filmes a fim de adquirir um sentido político e cultural tanto para a academia quanto para o público em geral. Atualmente com debates presenciais, a extensão se divide em várias funções cumpridas pelos monitores, que devem apoiar as diferentes atividades de organização do Cineclube: divulgação (textos, design gráfico...), programação, edição de vídeo, contato com realizadores, mediação etc. Criado por alunos em 2014 como um evento, há alguns anos passou a exibir semanalmente filmes seguidos de debates e conversas com especialistas e técnicos do ramo cinematográfico. Também estimulamos a atividade de pesquisa dos monitores, com sessões ministradas pelos extensionistas sobre obras audiovisuais decididas por eles mesmos. O Cinerama tem como um de seus principais objetivos a divulgação, exibição e discussão de obras audiovisuais, principalmente obras referentes ao cinema nacional, independente e experimental. É nossa intenção estimular a participação crítica de alunos e do público em geral em relação a um envolvimento estético, político e social mais profundo para com a arte. Agimos de tal modo que seja contestado um envolvimento passivo com as obras exibidas, em prol de um compromisso cultural e ético que provoque o espectador a refletir, produzir e discutir, desse modo, ampliando seu horizonte prático e crítico. O Cinerama, não só tem um interesse em democratizar o acesso à arte para todos, como também exerce de diversas maneiras uma aproximação da arte, muitas vezes distante para a realidade da comunidade envolvida, promovendo assim a formação artística, cultural, profissional e cidadã dos envolvidos com o projeto. Este trabalho busca dar visibilidade ao projeto e às atividades realizadas nele, discutindo as principais referências estéticas que repercutem nos debates e os estudos realizados (como sobre a concepção de estilo descrita por Susan Sontag, e da ideia de coletivização social desenvolvida por Mark Fisher), tendo em vista que estes conteúdos construtivos exclusivos do cineclube muitas vezes são confundidos pela mídia e por formadores de opiniões que o tomam por simples lazer cultural, consequentemente, acabando por ocultar o potencial transformador do cineclube sob um discurso generalizante e vulgar

BIBLIOGRAFIA: DAYER, C. P. Apostila. Oficina de Formação Cineclubista. Mato Grosso do Sul: 2013. Disponível em: https://semaccine.files.wordpress.com/2013/02/apostila_oficina_de_como_montar_e_manter_um_cineclube1.pdf FISHER, M. Realismo Capitalista. É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? São Paulo: Autonomia Litterária, 2020. SONTAG, S. Contra a Interpretação. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6098****TITULO: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: USO DE TECNOLOGIAS LEVES NA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL****AUTOR(ES) : REBECCA BARREIROS LAGE, ADJAILTON JUNIOR, MARIA EDUARDA BATISTA NOLASCO VARGAS, SOFIA CARVALHO RADUSEWSKI****ORIENTADOR(ES): PAULA CERQUEIRA, LEILIANA RODRIGUES****RESUMO:**

O desenvolvimento do presente trabalho surgiu de reflexões e atravessamentos que emergiram com a participação no Projeto de Extensão "A responsabilidade da Universidade Pública no processo Institucional de Qualificação e Ampliação da Assistência e da Formação em Saúde Mental - extensão, processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para saúde". Ele consiste na atuação do Acompanhante Terapêutico (AT) com pacientes internados em uma instituição psiquiátrica.

O AT surgiu no Brasil, ao final dos anos 70, em congruência aos princípios da Reforma Psiquiátrica - conjunto de medidas que objetivam desospitalizar o atendimento em saúde mental e desconstruir o modo asilar de atendimento. Assim, é entendido como uma tecnologia leve de cuidado que busca, na prática, o espaço clínico nas ruas. Ademais, tem como premissa a promoção da saúde, construindo com o sujeito a intensificação de seus laços sociais; além da aproximação e fortalecimento de suas redes de apoio. Diante disso, o trabalho vigente objetiva apresentar o AT como uma Tecnologia Leve de cuidado em saúde. Entendendo que o trabalho em saúde, entre eles o AT, parte do encontro entre sujeito e profissional, investiga-se de que modo o AT pode atuar na promoção de saúde mental; tendo como metodologia, o relato de experiência a partir dos registros nos diários cartográficos de extensionistas. Segundo Gonçalves (1994), a tecnologia se trata de um conhecimento. Para Merhy (2003), o cuidado é permeado pela utilização de tecnologias, e quando consideradas leves, são as tecnologias de relações tais como, produção de vínculo, autonomização, acolhimento, gestão de processos de trabalho. O trabalho do AT, desenvolvido com os usuários da rede psicosocial, baseia-se no uso das tecnologias leves, demarcando a fundamentação do nosso trabalho de AT. Percebemos que a atuação enquanto ATs dentro de um hospital psiquiátrico se tornou importante na busca da promoção, junto aos outros profissionais, de um cuidado integral dos usuários. A experiência que relataremos na apresentação foi o encontro da AT com uma das usuárias do hospital, no qual foram utilizadas tecnologias como da escuta, da presença e do desenho. Diante do exposto, concluímos que apostar no AT como tecnologia de cuidado só é possível quando reconhecemos que é no encontro entre profissional e usuário que o cuidado em saúde é produzido; distanciando-nos do âmbito das prescrições. Nesse sentido, as tecnologias leves aparecem como parte imprescindível do cuidado em saúde mental, visando a melhoria na qualidade de vida, a promoção de autonomia e a reinserção na sociedade. A experiência de AT requer suportar o não-saber diante da imprevisibilidade da saúde mental e da individualidade ou especificidades de cada usuário, para assim, estar junto e produzir uma clínica em que seja possível pensar e reinventar tecnologias passíveis de serem utilizadas no cuidado e na criação de vínculo a cada nova experiência.

BIBLIOGRAFIA: ACIOLI NETO, M. L; AMARANTE, P. D. C. O acompanhamento terapêutico como estratégia de cuidado na atenção psicosocial. Psicologia: Ciência e Profissão, UPE, v. 33, n. 4, p. 964-975, 2013. GONÇALVES, C; MACHADO, A. As tecnologias do cuidado em saúde mental. Arquivos Médicos, São Paulo, ano 2013, v. 58, n. 3, 30 jul. 2018. 146, p. 149. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/240>. Acesso em: 14 nov. 2022. MERHY, E.E, FRANCO, T.B., Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional in Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v.27, N. 65, p. Set/Dez de 2003.

Para a pesquisadora Isabel Fortes e diferentes pesquisadores de comunicação (BENTES,2016), a performance e atuação se tornaram cada vez mais decisivas em um contexto comunicacional baseado na presença nas redes sociais.Para expor ideias, comunicar ou informar, atuar de forma política ou vender produtos ou serviços, performar é um desafio contemporâneo.

Mesmo que não haja modelos pré-estabelecidos, a necessidade de performar nas redes é crucial para os projetos participantes do Laboratório de Inovação Cidadã, projeto de extensão da ECO/UFRJ, que tem como objetivo potencializar ações que resolvem problemas a partir de tecnologias colaborativas com o envolvimento da comunidade e parceiros. Em 2022, 40 propostas foram selecionadas e, em certa etapa, os idealizadores gravaram vídeos para apresentar suas ações.

Essa pesquisa, em fase inicial, partiu de um estudo de caso: as filmagens realizadas no estúdio de gravação quando os participantes apresentam seus projetos. A presença de câmeras, cinegrafistas e entrevistadores gera nervosismo e apreensão nos entrevistados que não estão habituados ao cenário e a exigência de performar com naturalidade.Portanto, demandas que diziam respeito apenas a certas profissões hoje se generalizaram no cotidiano das pessoas.

Durante as filmagens, observamos os seguintes problemas: corpos estáticos e retraídos; excesso de movimentação e gesticulação; falas mecânicas e muito aceleradas, sem entonação expressiva. O resultado desses problemas são erros de gravação e vídeos em que se percebe a inquietação dos portavozes dos projetos.

Através do método da pesquisa-ação, investigamos, em que medida, as referências das artes da cena poderiam contribuir para solucionar os problemas verificados. Estabelecemos uma prática corporal anterior às gravações com objetivo de preparar os participantes para estarem disponíveis física e mentalmente para o exercício da comunicação.

O conceito de predisposição do corpo frente à experiência, apresentado pelas pesquisadoras Lígia Tourinho e Maria Inês Galvão, destaca a necessidade da preparação corporal para o trabalho, experimentando movimentos especializados. Com essa referência, foram feitos exercícios de alongamento, para ativar e relaxar a musculatura; respiração, para oxigenação do cérebro e maior concentração; e atividades vocais, com vibração de língua e lábios, melhorando a dicção dos participantes.

Durante a pesquisa, observamos que a linguagem corporal dos idealizadores mudou positivamente, trazendo neles senso de presença e autoconfiança. Como resultado final, os vídeos fluíram melhor, sem interrupções e erros, com pessoas claramente à vontade para falarem frente às câmeras.

Essa investigação mostrou a relevância de informações, conceitos e práticas das artes cênicas na vida cotidiana. Frente ao mundo midiático e constantemente performativo que se tem na contemporaneidade, conclui-se a necessidade de sistematizar e dar continuidade a essa pesquisa buscando novos métodos e práticas.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X 2016 FORTES, Isabel. A performance como linguagem: corpo, ato, gênero e sujeito. Ágora (Rio J.) 23 (2) • Maio-Agosto 2020 TOURÍNHO, Lígia; SOUZA, Inês G. A Preparação Corporal para a Cena como Evocação de Potências para o Processo de Criação. In: ARJ, V.3, n.2, pp. 180-181. Natal: UFRN, 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **6124**

TÍTULO: **HISTÓRIA ANTIGA E CONTEMPORÂNEA: HOMERO E PERCY JACKSON SOB O VIÉS DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARCELLA ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNA MORAES DA SILVA**

RESUMO:

A série literária *Percy Jackson e o Olimpianos*, escrita por Rick Riordan na década de 2000 do século XX, tem como base de seu enredo diversos elementos da mitologia grega, especialmente aqueles narrados nos poemas homéricos. Um dos livros da série que demonstra essa relação entre o antigo e o Contemporâneo, e que aqui colocaremos sob análise, é o *Mar de Monstros*, no qual é possível se verificar diversas analogias feitas pelo autor contemporâneo à *Odisseia* de Homero, com destaque ao caminho traçado por Percy Jackson, o protagonista da série, que refaz o trajeto percorrido por Odisseu na obra a ele dedicada.

Dante disso, a presente comunicação tem como foco evidenciar os usos, na atualidade, de obras consideradas como “clássicos da antiguidade”. Através do viés da Estética da Recepção, que tem como proposta revisar os clássicos por ângulos diferentes do habitual, recusando a ideia de que existe um texto único e original, visto que cada vez que um texto é lido, ele é interpretado de maneiras diferentes. Dessa forma, “Recepção” seria, de acordo com Lorna Hardwick e Christopher Stray (2008, p.1), a maneira como os documentos greco-romanos foram transmitidos, traduzidos, fragmentados, interpretados, reescritos, repensados e representados. Defendemos, assim, que os livros de Rick Riordan, através de uma linguagem voltada para o público infantojuvenil, conseguem aproximar os jovens das epopeias homéricas, evidenciando a relevância da cultura grega para os dias de hoje.

Por fim, a presente comunicação tem como intuito as seguintes conclusões. Primeiramente, que a Estética da Recepção é um aparato teórico-metodológico muito profícuo para se demonstrar a atualidade da História Antiga, visto que demonstra como a Antiguidade não é algo que pertence somente aos museus, mas que todos nós a vivenciamos em algum grau, seja através da literatura, do cinema, ou da arquitetura, por exemplo. Em segundo, o autor Rick Riordan ao trazer elementos da mitologia grega e dos poemas homéricos para os seus livros, acabou atualizando os clássicos e assim aproximando uma nova geração de jovens dos poemas que são considerados o marco inicial da literatura Ocidental, renovando a *Ilíada*, a *Odisseia* e, principalmente, a tradição grega ao mesmo tempo em que ainda evidencia a relevância da cultura grega para os dias de hoje.

BIBLIOGRAFIA: HARDWICK, Lorna; STRAY, Christopher. *A Companion to Classical Receptions*. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2008. HOMERO. *Odisseia*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. RIORDAN, Rick. *Mar de Monstros*. Trad. Ricardo Gouveia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Orial**

ARTIGO: **6133**

TÍTULO: **DIÁLOGOS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: LINGUAGEM E COSMOTÉCNICA**

AUTOR(ES) : **LÚCIO MARTÍNEZ SIMÕES**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO:

Após a criação da internet vimos o surgimento do Ciberespaço e com ele, aquilo que Roy Ascott chama de “segundo dilúvio” das informações. Nesse novo espaço, outros modos de agir, comunicar, criar e sobretudo de existir se estabelecem e com isso, uma nova cultura, uma Cibercultura. Como efeito desse “dilúvio” pudemos observar a crise da experiência – anunciada por Walter Benjamin ainda na década de 30 – ganhar abrangência e intensidade, principalmente após a popularização dos dispositivos móveis. Com este panorama tecnológico estabelecido, as mudanças nas subjetividades são percebidas sem muito esforço, desde a maneira como nos relacionamos até os transtornos mentais, tudo parece ser permeado pela tecnologia e seus controles de informação. Nesta pesquisa, investigaremos como obras literárias contemporâneas – a exemplo de *Regurgitofagia* de Michel Melamed, Qualquer coisa finge de morto de Victor Lampert e *Tudo o que leva consigo um nome* de Francisco Mallmann – apropriam-se de aspectos das plataformas virtuais e estabelecem um diálogo com este cenário tecno-informacional para produzirem uma linguagem que desafia a crise da experiência e os cada vez mais sofisticados dispositivos de controle.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. LARROSA, Jorge. *Tremores: Escritos sobre experiência*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TITULO: A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO

AUTOR(ES) : LEON PEREIRA DE OLIVEIRA, TAYARA FELIPPE PINHEIRO SASSARO, MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT, PRISCILA GOMES DA SILVA NAPOLITANO, LUIZA PEREIRA LIMA BATISTA, LUCAS CAVACHINI RODRIGUES, RODRIGO ALMEIDA CORDEIRO, RACHEL DIAS PEREIRA

ORIENTADOR(ES): DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES

RESUMO:

O presente trabalho traz à tona o retrato do Projeto de Pesquisa e Extensão Universidade e Saúde, que discute em seu cerne sobre o processo de formação dos futuros trabalhadores da saúde, nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo baseia-se nas produções acadêmicas realizadas na universidade e tem como objetivo identificar e analisar quais são os principais debates e temáticas que estão sendo abordados na formação universitária dos estudantes de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), com foco nos estudantes da área da saúde. Para tanto, as atividades desenvolvidas pelos os autores da pesquisa são: o levantamento das fontes das jornadas durante o período estudado, bem como a tabulação e análise dos dados obtidos. Metodologicamente, foi realizado o levantamento bibliográfico e documental de autores que discutem a Formação em Saúde; a Construção e Consolidação do SUS; e a Saúde Pública na cena contemporânea. A sistematização do levantamento foi realizado com base no descritor "Saúde" presente nos cadernos de resumos do CFCH e CCS nas Jornadas Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) e na Semana de Integração Acadêmica (SIAC), entre 2004 e 2015. Os resultados preliminares apontam que os ensaios analisados entre 2004 e 2014, evidenciam um maior acúmulo do CFCH em debates baseados na integralidade do cuidado. Já nos estudos do CCS a discussão se centra e no modelo biomédico, tendo sua produção científica direcionada à aspectos que priorizam a dimensão biologizante do processo saúde-doença, reforçando uma ideia hegemônica de saúde como ausência de doenças. Percebe-se nos resumos do CCS uma tendência que desconsidera os atravessamentos da dimensão social da saúde, fundamental para a formação universitária e com potencial para minorar desigualdades sociais em saúde, o que, consequentemente, repercute nos processos de trabalho em saúde e nas intervenções profissionais que interferem nos níveis de saúde e vida. Por outro lado, observou-se nos resumos do CFCH a predominância de questões transversais à saúde pública, tais como a análise da conjuntura política da saúde; controle social e participação da sociedade civil; ensaios clínicos sobre manifestações neurológicas; promoção da saúde; determinantes sociais da saúde; práticas profissionais em saúde. A exemplo, na categoria "Saúde mental" foram encontrados um total de 124 resumos, em que 34 trabalhos discutem temáticas relacionadas com a dimensão social da saúde, atreladas através do debate de gênero, raça e classe. Em uma análise total, a pesquisa aponta que apenas 27,41% da produção científica apresenta debate da saúde mental com a dimensão da interseccionalidade. Diante desses dados, observamos um grau de deficiência dessas temáticas na formação acadêmica e profissional, o que pretende corroborar para significativos impactos para a formação e atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Maria Dalva H. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. In: Revista Serviço Social e Sociedade (62). São Paulo: Cortez, 2000. GUERRA, Yolanda. Desafios para o Serviço Social na seguridade social: formação nas políticas ou para as políticas sociais? In: Temas Contemporâneos em Serviço Social: uma análise de seus fundamentos / organizado por Yolanda Guerra, Janete Luzia Leite e Fátima Grave Ortiz. Campinas: Papel Social, 2019. MENEZES, Débora Holanda Leite; LEITE, Janete Luzia. A nova configuração da política de saúde no Brasil: o Rio de Janeiro como laboratório. In: Revista Políticas Públicas 20 (1), 121-136. São Luís: 2016.

TITULO: CONVERSAÇÃO COMO OFERTA DE FALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NA PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : LUCAS CORREIA DA SILVA, PAULO VITOR GOULART GAMA

ORIENTADOR(ES): MARIANA MOLICA DA COSTA RIBEIRO

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do projeto de extensão Ocupação Psicanalítica, do Instituto de Psicologia da UFRJ, em parceria com o Laboratório do CIEN Pipa Voada. Este trabalho consiste na discussão sobre a prática da conversação e as saídas inventivas de jovens e adolescentes frente a questões de violência e sexualidade. A reflexão é fruto da experiência que os extensionistas do projeto tiveram a partir do trabalho de conversação em uma escola de ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro, localizada em uma favela marcada pela violência entre facções criminosas e forças policiais. Buscou-se discutir o dispositivo da conversação como sendo uma importante ferramenta para o trabalho em instituições, tendo em vista que esta busca trabalhar não a partir das identificações e da produção de consenso, mas trabalha a partir da diferença, dos mal-entendidos, dos equívocos e daí que surpreende no meio da conversa. Assim, como aponta Lacadée (1999/2000), as conversações propõem "destravar as identificações", ou seja, permitir que através da circulação da palavra venha à tona aquilo que aprisiona os sujeitos em uma determinada posição e a partir de suas invenções produzir novos destinos possíveis. Entendemos que essa prática valoriza importantes aspectos da psicanálise clínica: o lugar de vazio de saber que ocupa aquele que pratica a conversação, sem trazer um saber prévio e formulado sobre o sujeito; a associação livre, que se dá de forma coletivizada nesse contexto, e a própria ética da psicanálise, que entende os participantes como sujeitos desejantes, capazes de sustentar uma experiência de palavra para reconhecer as particularidades de cada um (MIRANDA et al., 2006). A partir da referida experiência, foi possível recolher as saídas inventadas pelos alunos da escola referentes às questões sobre a violência e a sexualidade. Entendemos que a abertura da instituição para a conversação é o que permite a esta uma mudança de sua posição. Desse modo, buscou-se provocar saídas por parte dos alunos de uma posição objetualizada e silenciada para outra em que sejam sujeitos capazes de falar sobre suas próprias questões e elaborá-las. Nesse sentido, possibilitando que a escola passe a ser um lugar outro da violência e um lugar possível para que se pense a sexualidade; lugar onde o jovem e o adolescente sejam reconhecidos e ganhem espaço para experimentar quem se é e quem se quer ser.

BIBLIOGRAFIA: LACADEÉ, Philippe; MONIER, Françoise (orgs). *Le pari de la conversation*. Institut du Champs Freudien: CIEN Centre interdisciplinaire su l'Enfant. Trad.: Ana Lydia Santiago e Renata Nunes Vasconcelos. Paris, 1999/2000. MIRANDA, et al. Pesquisa em psicanálise e educação: a conversação como metodologia de pesquisa.. In: *PSICANALISE, EDUCACAO E TRANSMISSAO*, 6., 2006, São Paulo. Proceedings online... Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000003200600100060&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 10 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6165**

TÍTULO: **O CHORO DE AQUILES**

AUTOR(ES) : **FELIPE SOARES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LORENA LOPES DA COSTA**

RESUMO:

Nosso trabalho tem a intenção de analisar cenas de choro masculino na poesia épica de Homero. A análise se centrará no choro de um personagem específico: Aquiles. O herói máximo da *Ilíada* e, por consequência, venerado por todo o mundo grego antigo, guerreiro por excelência, imbatível no campo de batalha, se põe a chorar sem medo de que o seu choro possa ser interpretado como sinal de fraqueza. Para a apresentação, escolhemos principalmente duas passagens: uma primeira encontrada no canto I da *Ilíada*, quando, na praia, Aquiles se distancia dos seus companheiros e se rompe a chorar (Canto I, vv. 348-426); e uma outra no canto XVIII, quando o mesmo herói, ao ouvir a notícia da morte de Pátroclo,verte lágrimas escaldantes (Canto XVIII, vv. 22-35). Na pesquisa, buscaremos entender como se figura a extremação de sentimentos por parte dos heróis homéricos, que derramam lágrimas copiosamente quando se emocionam. Sem qualquer pudor ou sentimento de vergonha, os personagens de Homero externam sua dor não só chorando, mas também gritando, dilacerando a pele, arrancando os cabelos e até mesmo rolando no esterco - exatamente o contrário daquilo a que o homem moderno foi ensinado: homem não chora, pois chorar é sinal de fraqueza. Com base nos estudos da historiadora Lorena Lopes da Costa, pretendemos, em primeiro lugar, analisar individualmente as cenas destacadas, observando os recursos linguísticos empregados pelo poeta na tradução de nossa escolha. Em um segundo momento, a partir dos recursos observados, e de um levantamento da quantidade de vezes que o choro aparece da *Ilíada*, estabelecer se o choro é ou não uma característica comum nos personagens da poesia de Homero. Finalmente, mencionamos comparar as duas cenas selecionadas buscando compreender o que incita o derramamento de lágrimas por parte dos heróis homéricos, como esse choro se manifesta, qual a sua intensidade a depender da motivação. Objetivamos, com isso, entender que lugar o choro ocupa na construção da figura heroica homérica.

BIBLIOGRAFIA: FREDERICO LOURENÇO. Homero. *Ilíada*. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2013. LOPES, L. (2020) Cavalos que choram - cantos XVI e XVII da *Ilíada* e(m) registros de João Guimarães Rosa. *Nuntius Antiquus* 15(2), p. 103-122.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6168**

TÍTULO: **MONITORAMENTO DAS ELEIÇÕES DE 2022 E A CRISE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA: NOVOS ATORES E TEMÁTICAS, CONFLITOS E CAMPOS POLÍTICOS**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE FREITAS DE SOUZA, RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL, NATHÁLIA JULIA DE SOUZA RIBEIRO, CAROLINA VIEIRA TOSTES BARRETO, MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO, RAÍSSA MONICA ARAUJO DE FARIAS, LUISA ANTUNES PINHEIRO, LETÍCIA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS, PEDRO LUIZ LIMA, MAYRA GOULART DA SILVA, THAIS FLORENCIO DE AGUIAR, JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB**

RESUMO:

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa coletiva de Monitoramento das eleições gerais de 2022 do qual participei junto com os demais autores e tem como objetivo investigar e compreender a democracia brasileira e sua crise a partir de 12 eixos temáticos, sendo eles: a polarização Lula e Bolsonaro; democracia e sistema eleitoral no Brasil; democracia e os ataques de Bolsonaro; questão racial, mulheres; indígenas; candidaturas e pautas dos operadores de segurança; candidaturas e pautas evangélicas; ação das mídias tradicionais e redes sociais; ação dos movimentos sociais; ação de empresários e trabalhadores; e a polarização para o governo do Rio de Janeiro. A pesquisa é uma primeira iniciativa conjunta do Núcleo de Estudos sobre a Democracia Brasileira (NUDEB), do Laboratório de Partidos e Política Comparada (LAPPCom) e do Grupo de Pesquisa Democracia e Teoria (GPDET), vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ) que juntos formaram o Observatório Político e Eleitoral (OPEL). A expectativa é que esse monitoramento se constitua como uma contribuição modesta e inovadora para a ciência política brasileira primeiro por se tratar de uma iniciativa que converge pesquisa acadêmica, extensão universitária e divulgação científica e segundo pelos próprios resultados do projeto, com um acompanhamento sistemático e multifacetado do processo eleitoral. Nesse sentido, a pesquisa foi dividida em três grandes eixos estruturantes: a redação de um Boletim mensal com alguns dos temas fundamentais destas eleições, e que corresponde ao eixo da pesquisa acadêmica; a realização de rodas de conversa e formação cidadã em territórios periféricos a partir da rede de movimentos sociais e ativismos do Rio de Janeiro, que concerne ao eixo da extensão universitária, como por exemplo a participação voluntária na Cozinha Solidária do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST); e a produção de vídeos curtos com o conteúdo da pesquisa para ser distribuído nas redes sociais e que equivale ao eixo da divulgação científica.

Destarte, após finalizada as eleições, entendemos que foi confirmada, ao longo do processo eleitoral, nossa hipótese orientadora sobre a existência de uma polarização que não era eleitoral entre dois campos simétricos, mas sim política e social entre as forças que defendem a democracia e setores que pretendem retomar um arranjo institucional autoritário no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Ed. Politeia, 2019. NICOLAU, Jairo. O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2020.

RESUMO:

Este texto apresenta uma pesquisa monográfica que objetivou-se por discutir as principais possibilidades de contribuição dos estágios supervisionados nas escolas e das aulas das disciplinas de Práticas na universidade para o percurso de formação docente no curso de Pedagogia da UFRJ, em especial, a partir das leituras do arcabouço bibliográfico selecionado para esta investigação e dos documentos programáticos dessas cinco Práticas.

Percebendo, como PIMENTA e LIMA (2005/2006), o estágio como campo de conhecimento, buscou-se, por método qualitativo, analisar os documentos públicos - legais como leis, pareceres, resoluções e afins; também institucionais dessas disciplinas e de seus estágios. Foram trabalhados aspectos do tema global, a Formação de Professores, sintonizados com subtemas os Estágios Supervisionados e o curso de Pedagogia.

A partir da análise de dados, foi evidenciada a importância dos estágios, em especial, pela aproximação da formação docente inicial da UFRJ com o trabalho na escola. Mostraram-se também como relevantes o trabalho em coletivo nas aulas de Práticas na universidade, assim como o aspecto narrativo sobre as vivências no estágio, tanto nos relatos, nos registros no caderno narrativo de campo, quanto em trabalhos orais e debates diversos em sala, até nos relatórios avaliativos finais desses estágios.

As reflexões sobre tais dados foram construídas com base na interlocução teórica com os autores: Lüdke e André (1986), Libâneo e Pimenta (1999), Alves (2011), Tanuri (2000), Saviani (2009, 2008 e 2005), Xavier (2014), Pimenta e Lima (2005-2006), Pimenta (2012), Lüdke e Cruz (2005), Nôvoa (2020; 2019; 2017 e 2007), Gatti et al. (2019), Sarti (2019, 2013, 2012, 2009 e 2005); Cruz (2011), Helal e Süsskind (2012), Marafelli, Rodrigues e Brandão (2017) entre outros.

Esse estudo culminou como significativo pela especificidade e potencialidade dos estágios no percurso de formação de professores na Pedagogia da UFRJ e pela contribuição para área diante das lacunas do tema na literatura educacional.

Enfim, tais construtos refletidos poderão, no futuro, tornar-se recursos a serem mobilizados para novos estudos, assim como, de alguma forma, poderão colaborar para o avanço da pesquisa na educação do país, em especial, sobre formação de professores em articulação com os estágios supervisionados no curso de Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: LÜDKE, M. ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. RJ, E.P.U., 2013. (1986) LIBÂNEO, J. C. PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, Dec. 1999. GATTI, B. A. BARRETO, E. S. de S; ANDRÉ, M. E. D. A; de; ALMEIDA, P. C. A. de (Orgs). Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

O projeto 'Saúde, Serviço Social e Democracia: articulação de saberes e lutas em saúde' é uma ação de extensão da Escola de Serviço Social da UFRJ, tem como coordenadora a assistente social Fernanda Rodrigues e conta com o apoio de quatro professores e oito extensionistas. O objetivo principal do projeto é articular trocas de saberes entre a categoria de assistentes sociais, demais categorias profissionais, usuários da política pública de saúde do RJ, estudantes e movimentos sociais, entendendo o cotidiano enquanto locus privilegiado da intervenção profissional e espaço rico para o diálogo com a sociedade.

A metodologia participativa direcionou as atividades propostas pelo projeto, conforme estabelecido pela Política de Extensão Universitária (2012), sob Diretriz "Interação Dialógica". O projeto foi pensado e então, conduzido, a partir quatro eixos de trabalho: 1) identificação das demandas, das transformações e da organização dos/nos processos de trabalho; 2) vinculada e como desdobramento da anterior, propomos consultorias a partir das questões prioritárias identificadas; 3) diálogo com as análises, reivindicações e lutas dos movimentos sociais na saúde; 4) ações socioeducativas em saúde voltadas à população usuária dos serviços de saúde.

No período pandêmico e após, com o retorno gradual das atividades, foi possível mantermos o desenvolvimento de ações em duas instituições parceiras, a Coordenadoria de Atenção Primária da Área Programática 3.1, da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro (CAP 3.1/SMS RJ) e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF.

No primeiro semestre de 2022, foram realizadas reuniões com a chefia do Serviço Social do hospital, com objetivo de traçarmos o planejamento da extensão no formato presencial. Assim, foi solicitado que a equipe do projeto organizasse uma atividade que tratasse sobre o trabalho do Serviço Social e a Saúde Mental, no formato de roda de conversa. Desta forma, a roda de conversa foi realizada com tema "A prática profissional do Serviço Social na Política de Saúde Mental: Reflexões Contemporâneas" e contou com a participação, na condução da atividade, do assistente social convidado Thiago Bezerra, que relatou sua experiência ao longo dos anos atuando na área da Saúde Mental, que foi a área na qual dedicou seus esforços em toda a sua trajetória acadêmico-profissional. As experiências das rodas de conversa convergiram com os objetivos do projeto, na perspectiva de contribuir com trocas e reflexões e fomentou a articulação teórica, técnica e política de práticas e reflexões críticas na área da saúde entre os assistentes sociais, os profissionais de saúde, os movimentos sociais, usuários e a universidade.

Por fim, vale ressaltar o protagonismo dos estudantes, no sentido do estímulo para a sua autonomia e senso crítico no desenvolvimento das ações em todas as fases de elaboração da atividade. Além disso, contribuem com a mediação das atividades, elaboração de relatórios, pesquisas, elaboração de cartilhas.

BIBLIOGRAFIA: FORPROEX. Política Nacional de Extensão. 2012b. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documents/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022. VASCONCELOS, A. M. Serviço Social e práticas democráticas na saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Org.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006. p. 242-272. ROSA, L. C. S.; GUIMARAES, T. A. A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. O Social em Questão. Ano XXII, nº 44, 2019. p. 111-138.

O projeto de extensão do Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE) a ser analisado neste trabalho, "Assentados da reforma agrária e universidade", data de 2013 e constitui uma ampliação de ações realizadas no âmbito do apoio a organizações populares do campo, dentre elas o apoio aos Comitês Populares do Alimento (CPA). Os Comitês fazem parte do Mutirão Contra a Fome, frente de atuação política do Movimento dos Pequenos agricultores (MPA) que têm como objetivo fomentar a aliança entre campo e cidade a partir da agroecologia e do debate da soberania alimentar, oferecendo alimentos saudáveis para famílias da Mangueira. Ao potencializar esta ação, o projeto tensiona a função social da universidade, pois articula a pesquisa e a extensão às demandas das organizações populares estando de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012). O MPA realiza a entrega de cestas de alimentos com o apoio de estudantes extensionistas e estagiários, essas constituídas de produtos agroecológicos, escolhidos pelas famílias e entregues em encontros periódicos. Nestes encontros o MPA mobiliza os integrantes do CPA a partir de suas demandas, por meio de reuniões que possibilitam o conhecimento e integração entre si, além do mapeamento de suas possibilidades organizativas. A partir do vínculo institucional com a UFRJ, busca-se também construir trabalhos político-pedagógicos com as instituições socioassistenciais do território. O trabalho realizado pelo MPA na favela da Mangueira permite pesquisar: 1) dados político-organizativos do território e das famílias; 2) o perfil alimentar e socioeconômico do público alvo dessa ação. Nesse sentido, o levantamento de indicadores sociais pelos extensionistas, estagiários e coordenadores se dá pela centralidade do método da educação popular na construção de instrumentos da prática profissional do serviço social específicos do espaço sócio-ocupacional de apoio a organizações populares camponesas. A atuação profissional neste espaço requer a mediação com a mobilização popular e o trabalho de base (CEPIS, 2012). Com o desenvolvimento deste mapeamento, temos como objetivo desenvolver metodologias de trabalho com grupos e acompanhamento de famílias para este campo profissional do serviço social. Deste modo, pretende-se expor, a luz do trabalho empreendido na extensão universitária, que o esforço de construir coletivamente dados acerca da realidade de cada grupo que recebe a cesta agroecológica é um dos caminhos para nos contrapormos a uma atuação profissional tecnicista e alienada, evidenciando o lado da criatividade e da mobilização, fortalecendo o princípio da luta pela emancipação humana citado no Código de Ética Profissional do Serviço Social (CFESS, 1993). Em suma, elaborar perguntas e indicadores sociais com os integrantes do CPA é o que nos guiará em direção ao entendimento da concretude da fome enquanto uma expressão da questão social que está presente nos lares de milhares de cariocas.

BIBLIOGRAFIA: CEPIS. Centro de educação popular. Trabalho de base: seleção de roteiros organizados pelo CEPIS / Ranulfo Peloso (orgs.) – 1ª edição: São Paulo: Expressão Popular, 2012. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de ética Profissional do Assistente Social. Brasília, 1993. FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 10 nov 2022.

TÍTULO: DIFERENÇAS DE GÊNERO NA ABORDAGEM DO TEMA DA PORNOGRAFIA NA PLATAFORMA YOUTUBE: UMA ANÁLISE DOS VÍDEOS MAIS POPulares NA PLATAFORMA.

AUTOR(ES) : LARA DUTRA RAPOZO, MAHARA DE OLIVEIRA BARCELLOS, LEONARDO GONçALVES FARAH DE AGUIAR, LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA, BRUNA MELLO DE CARVALHO, PAULA NATAL MIGUEL, RODRIGO RIBEIRO DE OLIVEIRA, MARIA LUISA ALVES, SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA, MÁRCIA STENGEL, RICARDO HENRIQUE PUCINELLI

ORIENTADOR(ES): SIMONE OUVINHA PERES

RESUMO:

Este trabalho examina como o tema da pornografia aparece na plataforma YouTube. Analisou-se o discurso dos vídeos mais visualizados do site sobre pornografia, a fim de entender como o tema é tratado em uma das maiores plataformas de mídia da internet. Destacou-se os principais temas presentes nos vídeos selecionados. Trata-se de um estudo realizado por 15 alunos da graduação de psicologia da UFRJ que vincula-se a uma pesquisa maior sobre sexualidade, adolescência e ambientes digitais. A literatura sobre o crescente acesso à internet envolvendo a disseminação de conteúdos sexuais, como a pornografia, indica uma lacuna nesse campo e a necessidade de gerar conhecimentos sobre a socialização sexual dos adolescentes e o acesso à pornografia por esse grupo. Os jovens são atualmente os maiores usuários das redes sociais, tornando necessário o conhecimento do que se passa com eles nesses ambientes.

O objetivo deste trabalho é identificar características no discurso sobre a pornografia nos vídeos veiculados no YouTube para entender como as questões de gênero estão colocadas neste nicho. Foi selecionada uma amostra coletada na plataforma a partir da palavra "pornografia". Depois da seleção de 173 desses vídeos, delimitou-se os 40 mais assistidos para transcrição e análise. Foi usada a plataforma de pesquisa "NVivo", que possibilitou o destaque das palavras e temas mais recorrentes a partir das transcrições. Com elas, pudemos constatar a recorrência da palavra "mulher" e "homem" como marcadores dos discursos e, assim, analisar os recorrentes contextos em que elas se encontram dentro dos conteúdos temáticos selecionados.

Chamou a atenção a diferença dos discursos voltados para gêneros e a grande disparidade de conteúdos que indicam um direcionamento dos discursos sobre pornografia para os homens, em detrimento de uma pequena quantidade de vozes de mulheres e para mulheres sobre o assunto, indicando uma participação distinta e contrastiva dos discursos.

Os resultados são: a representação de mulheres como "objetos" ou "vítimas", seja através da ideia de "destruição de seu relacionamento causada pela pornografia" ou pela noção de "consumo via indústria pornográfica"; a maioria dos conteúdos coloca os homens no lugar de "consumidores predominantes", ao alertar principalmente sobre maiores riscos para eles, através do "discurso médico/psicológico do vício e do risco da impotência sexual"; destacam-se os discursos sobre "adição à pornografia" e os efeitos da pornografia nos relacionamentos "heterossexuais", através da ideia do acirramento da dimensão sexual nessas relações por meio do uso da pornografia pelos homens, produzindo consequências subjetivas, físicas e emocionais que podem abalar ambos os gêneros, embora de maneira diferenciada.

Por fim, após a primeira revisão, verifica-se que tema da pornografia é amplamente difundido, abordado e discutido plataforma virtual YouTube de várias maneiras com claro viés de gênero.

BIBLIOGRAFIA: DA SILVA RIBEIRO, Raisa Duarte; MIGUENS, Marcela Siqueira. Pornografia e Sexualidade: uma Denúncia da Condição Feminina. Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais, v. 4, n. 1, p. 148-168, 2018. MAROSIN, Laura et al. Análise crítica da produção discursiva sobre pornografia em vídeos da plataforma virtual YouTube. 6º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, Brasil, nov. 2022. 1 Pôster. SANTIAGO, Lizandro Pimentel et al. Possíveis Consequências da Pornografia na Sexualidade Humana. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol. 14, N.27: p. 66-75, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6202****TITULO: AS MÍDIAS DIGITAIS E AS ELEIÇÕES DE 2022: HEGEMONIA BOLSONARISTA OU TERRENO SOB DISPUTA?****AUTOR(ES) : LUISA ANTUNES PINHEIRO****ORIENTADOR(ES): PEDRO LUIZ LIMA****RESUMO:**

Após a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, muito influenciada pelas dinâmicas construídas no ambiente digital, principalmente no que tange ao uso de "fake news", a expectativa acerca do peso das mídias digitais nas eleições brasileiras tomou outra proporção. Partindo de tais pressupostos, o presente trabalho tem por objetivo a análise dos impactos da relação entre as mídias digitais e a eleição presidencial de 2022, levando em conta o entendimento de que tal influência ocorre de forma mútua, ou seja, as mídias impactam as eleições a partir dos debates e narrativas que produzem, ao passo que são também orientadas pelos eventos que ocorrem nas outras arenas da corrida eleitoral.

Em 2022, as campanhas disputaram ainda mais o debate no ambiente digital. Tal disputa foi marcada por uma escalada do campo de esquerda no uso desta ferramenta, visto que ela foi inicialmente inaugurada, enquanto forma de campanha política, pela extrema direita bolsonarista em 2018. Em 2022, ao passo que Bolsonaro fazia o esforço de manter uma relação mais diplomática com os veículos de mídia tradicionais, Lula buscava construir sua campanha também nas mídias digitais, movimento novo para sua trajetória na vida política que começou ainda no século XX.

Além das "fake news" que apareceram novamente em peso nestas eleições, as mídias digitais, e mais especificamente as redes sociais, promoveram pautas que se originaram nestes meios, o que proporcionou por exemplo a dinâmica que ficou apelidada como 'janonismo cultural': uma forma encontrada pela esquerda para reagir à tática deliberada de desinformação característica da extrema direita. O trabalho testará uma hipótese principal de que a hegemonia bolsonarista nas redes foi mitigada nas eleições de 2022, ainda que não plenamente superada. E uma hipótese secundária de que a centralidade das redes sociais nas campanhas fez com que a disputa entre os dois candidatos à presidência que foram ao segundo turno tenha promovido em certos aspectos um "rebaixamento" do debate, que se ocupou muito de pautas morais, comumente difundidas nas redes sociais pela extrema direita.

Acerca da metodologia empregada, note-se que eleições são fenômenos inherentemente complexos, determinados por uma infinidade de variáveis. O presente trabalho não pretende isolar uma ou outra variável para demonstrar matematicamente seu impacto, mesmo porque se trata de uma impossibilidade - o comportamento eleitoral é sempre multicausal e permanece relativamente opaco ao observador. As hipóteses serão testadas, pois, por meio de um esforço analítico interpretativo, calcado na prática do monitoramento eleitoral e na bibliografia especializada sobre a relação entre mídias digitais e política. A observação minuciosa do processo eleitoral (seja em suas manifestações nas novas mídias, seja nas mídias tradicionais) fornece o arcabouço básico a partir do qual se pretende interpretar se há ou não "hegemonia bolsonarista" nas redes e se há ou não mitigação e de qual ordem.

BIBLIOGRAFIA: CESARINO, Letícia. "Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal", Rev. antropol. (São Paulo, Online) | v. 62 n. 3: 530-557 |, USP, 2019. Santos, J., et al. "WhatsApp, política mobile e desinformação: a hidra nas eleições presidenciais de 2018." C&S: São Bernardo do Campo, v. 41, n. 2, p. 307-334, maio-ago. 2019. COSTA, C. J.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6205****TITULO: PARECE BRINCADEIRA? A PRESENÇA DE TEORIA SOBRE O LÚDICO E A LUDICIDADE EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA CURRICULAR PARA O ENSINO DE LITERATURA, EM UMA GRADUAÇÃO EM LETRAS****AUTOR(ES) : ELIZA CRISTINA VIEIRA DE ALMEIDA****ORIENTADOR(ES): MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA****RESUMO:**

O trabalho apresentado consiste no material produzido na primeira etapa de tese de doutorado, ligada às pesquisas do grupo "Criar & Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem (LUPEA)", coordenado pela Professora Dra. Maria Vitoria Campos Mamede Maia, em especial àquelas vinculadas à presença do lúdico no ensino superior. Embora ciente da importância da formação continuada, optou-se por analisar a formação inicial do professor de Língua Portuguesa, que ministrará aulas de Literatura no Ensino Médio, graduando-se em Letras, em uma instituição pública no estado de Minas Gerais. O objetivo específico dessa etapa da pesquisa é analisar de que maneira a teoria do lúdico e a ludicidade estão presentes, ou não, em uma disciplina de prática curricular para o ensino de Literatura, norteando-se pelo arcabouço teórico produzido pelo próprio LUPEA e dialogando com outras importantes pesquisas nessa área. Sobre lúdico e ludicidade, conceitos fundamentais nesta investigação, é importante registrar que, de acordo com estudos realizados pelo LUPEA, lúdico pode ser definido como aquilo que "tem relação com a característica primária à vida por ser algo intrínseco ao ser humano" (AGUIAR, 2018 p. 60) e, alicerçada principalmente nos estudos desenvolvidos por Luckesi (2002), concebe-se ludicidade como um "estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica." (LUCKESI, 2002, p.6). Em relação à metodologia, essa etapa da pesquisa foi de cunho qualitativo e, nesse primeiro momento, bibliográfico, por meio de levantamento, análise e aprofundamento de referencial teórico sobre o lúdico e a ludicidade, além de uma apreciação da grade curricular, do projeto político pedagógico do curso ofertado pela instituição pesquisada e do plano de curso da disciplina de prática curricular direcionada ao ensino de Literatura. Maia (2014, p. 112) afirma que o ensino superior, no espaço da academia, deve ser visto como um espaço propício para promover experiências lúdicas para os futuros professores. Nesse sentido, ao apresentar respaldo legal e teórico sobre o tema e analisá-los, buscar-se-á, com essa primeira etapa da pesquisa, fomentar uma reflexão e registrar a importância da teoria sobre o lúdico e da experiência da ludicidade na formação de docentes, aqui especificamente, aqueles que se graduaram em Letras e serão professores de Literatura no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, J. F. de. O lúdico é um saber? Vozes docentes sobre o lúdico na docência do Ensino Superior. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: In: PORTO, B. de S. (Org.) Educação e Ludicidade - Ensaios 2. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, GEPEL, 2002, p. 22-60. MÁIA, M. V. C. M. O Lúdico no Ensino Superior: uma prática (im)possível? In: MAIA, Maria Vitoria Campos Mamede (org). Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6216****TITULO: CLÍNICA DAS FORMAS DE VIDA: ALGUNS OPERADORES ÉTICO-POLÍTICOS E METODOLÓGICOS**

AUTOR(ES) : FLORA BYINGTON DIAS SIQUEIRA, JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES, ISABELA DE OLIVEIRA PESSOA, NICOLAS PUSTILNICK PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE, JOANA DE MEDINA BARBALHO, AMANDA REGO DE FARIA, ISABELA AREZZO MEIRELES, RAFAEL GUIMARÃES VASCONCELLOS, DANDARA MOTA DA SILVA, LUCAS ANTONIO MONTENEGRO DE FRANÇA SANTOS

ORIENTADOR(ES): JOÃO BATISTA FERREIRA

RESUMO:

A Clínica das Formas de Vida corresponde a uma clínica transdisciplinar que vem sendo construída pela equipe de estagiários de graduação e discentes de Pós-Graduação em Psicologia, com a orientação do supervisor e professor João Ferreira, na Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ, desde 2017. O corpo de estagiários do período de 2021 e 2022, frente aos significativos esforços em direção à circunscrição e fundamentação teórica-metodológica desta clínica transdisciplinar, considera importante compartilhar e apresentar, no evento da SIAC, alguns aspectos fundamentais que têm orientado o trabalho dessa abordagem clínica. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar a atuação da Clínica das Formas de Vida frente às incidências dos contextos históricos, sociais, políticos e econômicos nas formas de vida e modos de existência, com base nos processos de subjetivação, saúde e adoecimento, identificando operadores de vulnerabilidades, dominação, opressão e exclusão, e afirmando operadores ético-políticos que possibilitem direitos à vida digna em sua singularidade e pluralidade. Como objetivos específicos, busca-se apresentar as principais fundamentações teórico-metodológicas de nossa clínica transdisciplinar - entre as quais destacam-se as noções como "formas de vida", "modos de existência" (LAPOUJADE, 2017), "produção de sentido", "operadores de dominação e ético-políticos" (FERREIRA, 2020) - e modos de funcionamento particulares de nossa equipe de estudantes e pós-graduandos na Divisão de Psicologia Aplicada. Sobretudo, a criação e utilização dos dispositivos de "co-orientação" e "estudos de caso" ao longo das supervisões clínicas. Em relação à metodologia, foi realizado um levantamento bibliográfico das bases que fundamentam a Psicologia e Clínica das Formas de Vida (PCV) enquanto abordagem inter e transdisciplinar: a Filosofia (Política e da Diferença), a Psicologia (Social, Clínica e do Trabalho) e a Análise Institucional. Foram revisitados também diários de campo cartográficos, produzidos entre 2021 e 2022, a partir do registro das experiências referentes ao processo de trabalho clínico - atendimentos, supervisões e registros de casos - com a população acompanhada por estagiários vinculados ao Instituto de Psicologia da UFRJ. Entre os resultados obtidos, sublinha-se a PCV como analisadora dos aspectos relacionais e dinâmicos das forças constituintes e desconstituintes das formas de vida, que configuram planos espaço-temporais de composição da realidade. Com base nestes planos, buscamos compreender conexões e aspectos paradigmáticos dos dispositivos de capturas que acionam resistências e potências das formas de vida em determinados contextos contemporâneos, situados em território brasileiro, dentro da singularidade do contexto da experiência clínica dos estagiários em atividade no período citado.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. O uso dos Corpos, São Paulo: Boitempo, 2017. FERREIRA, João Batista. O ato de criação como operador ético-político dos direitos de existência: ressonâncias com práticas artísticas, clínicas e do trabalho. UFRJ: Rio de Janeiro, p. 1-11, 2020. LAPOUJADE, David. As existências mínimas. Editora N -1: São Paulo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 6219****TITULO: CRISE REPRESENTATIVA NAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS: DA ERA VARGAS AO LULISMO**

AUTOR(ES) : ANA CAROLINA SILVA DOS SANTOS

ORIENTADOR(ES): JOSUE MEDEIROS

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar o conceito de crise de representação política a partir de uma perspectiva histórico-política, comparando o varguismo com o lulismo.

Para cumprir esse objetivo, o trabalho fará um paralelo com o período que antecedeu a Era Vargas, expondo a crise institucional da República Velha e o processo de crise no neoliberalismo no final dos anos 2000, que precedeu a primeira vitória de Lula em 2002, bem como o processo de crise institucional provocada pelo bolsonarismo, que antecedeu a vitória de Lula mais recente em 2022.

Quanto a Era Vargas, Francisco Weffort afirma que a crise institucional da República Velha, que atingiu o federalismo, o sistema de governo e representação política, produziu um vazio no poder. Com a revolução de 1930 instaura-se o governo provisório com Getúlio Vargas. Como uma resposta a essa crise institucional, nova, na qual Getúlio Vargas consolida a constituição do Estado Nacional brasileiro, superando o federalismo, centralizando os ministérios e criando novas pastas: trabalho, indústria, comércio, saúde e educação. Essa configuração institucional tinha como objetivo ter e manter a hegemonia política e social sob as classes trabalhadoras e os mais pobres.

Quanto ao lulismo, em sua primeira fase, André Singer define como "reformismo fraco e pacto conservador", buscando assim criar as condições para uma nova hegemonia política e social sob as classes trabalhadoras e os mais pobres sem entrar em conflito com a burguesia.

Em ambos os casos, o Estado cumpre um papel importante na ascensão de melhoria de vida dos mais pobres. Outro paralelo entre Vargas e Lula é a realação com os partidos. Os dois líderes criaram partidos para representar os trabalhadores - PTB com Vargas e PT com Lula - mas se colocaram acima deles, com uma representação política mais ampla.

Ao final dessa análise, esperamos encontrar como resultado um quadro histórico comparativo que nos permita analisar a atual conjuntura de polarização, na qual o lulismo não conseguirá manter o padrão de hegemonia de sua primeira experiência, assim como Vargas não conseguiu manter o mesmo padrão quando retornou à presidência em 1950, quando a escalada de conflitos políticos e crise de representação o levou ao suicídio.

BIBLIOGRAFIA: Weffort, Francisco. Populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1978; Singer, André. Os sentidos do Lulismo: Reforma Gradual e Pacto Conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. Fausto, Boris. Getúlio Vargas: O poder e o sorriso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6223**

TÍTULO: TRANSFORMANDO PRESENTES E GERMINANDO FUTUROS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS DE ESCOLHA PROFISSIONAL EM MODELO PRESENCIAL E REMOTO

AUTOR(ES) : PALOMA ENGELKE MUNIZ,ANA BEATRIZ RIBEIRO BARRETO,BEATRIZ BRANDÃO QUEROZ,BRUNA ALCANTARA RIBEIRO,CAMILLA CARDOSO DA SILVA,CAROLINA MARTINS CALADO,EDUARDO RODRIGUES COELHO,GABRIELA RAMOS DE MOURA,JESSICA MARQUES DOS SANTOS,LETICIA GOMES CANUTO,LETICIA SANTOS NETTO,NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA,MARIANA FARIA DE MENEZES

ORIENTADOR(ES): FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO

RESUMO:

O projeto de extensão *Transformando o Presente e Germinando Futuros*, associado ao Instituto de Psicologia da UFRJ e coordenado pelo professor Fernando Gastal de Castro, possui duas frentes de atuação, sendo uma delas feita em conjunto com os alunos secundaristas do Colégio Pedro II, campus Humaitá, visando à orientação de suas escolhas profissionais a partir da técnica de Genealogia, História de Vida e Trajetória Social. Como suporte metodológico, foi eleita a proposta que Vincent de Gaulejac apresenta em seu livro *Neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade* (2014). Procura-se examinar de que maneira a história individual é socialmente determinada a partir da exploração dos fatores contribuintes para a personalização dos sujeitos, desde as heranças afetiva e cultural à idealização parental e as possibilidades e rupturas da existência. Essa frente do projeto consiste na realização de encontros semanais com grupos de alunos de ensino médio, nos quais os extensionistas aplicam a técnica com os estudantes, que são instruídos a construir linhas do tempo com suas genealogias, suas trajetórias de vida e influências familiares e sociais. A partir da confecção da técnica, os alunos devem apresentá-la ao grupo para fomentar discussões acerca do processo de escolha profissional dos adolescentes em conexão com a narrativa biográfica exposta. O objetivo da técnica é fornecer um panorama da situação vivida por cada estudante, deflagrando nos participantes a compreensão de seus desejos e impasses de historicidade, possibilitando a construção de caminhos autônomos. A transversalidade entre as narrativas biográficas se impõe desde o início como questão crucial para o projeto, por sua capacidade de criação de ressonâncias e cruzamentos entre as diferentes histórias de vida.

Entretanto, este último ponto se mostrou um desafio durante o período remoto, visto que, devido às restrições impostas pela pandemia do Covid-19, a ideia inicial do projeto precisou ser adaptada para o modelo virtual. Consequentemente, as possibilidades de trocas entre os sujeitos mudaram, demandando dos extensionistas invenções no manejo das técnicas e esforço para transformação do ambiente online em um espaço confortável e acolhedor, através de dinâmicas e conversas que objetivavam construir um vínculo tanto dos estudantes com os extensionistas quanto dos estudantes entre si. Porém, com o retorno das atividades no ano de 2022, novos grupos foram realizados presencialmente, permitindo mapear contrastes relevantes mediante os dois modelos realizados.

Portanto, este trabalho pretende explorar as aplicações da técnica nesses dois contextos - virtual e presencial - elaborando reflexões a partir da comparação entre essas duas vertentes, suas técnicas utilizadas, desafios e resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA: Alvim, M. B.; Castro F.G. Clínica de Situações Contemporâneas: Fenomenologia e Interdisciplinaridade. Curitiba: Editor Juruá, 2015. Gaulejac, V. Opções e Suportes Metodológicos. In: Gaulejac, V. Neurose De Classe, A: Trajetória Social E Conflitos De Identidade. Rio de Janeiro: Ed. Vialetra. p.167-181, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6226**

TÍTULO: CÍRCULOS DE CULTURA - DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE

AUTOR(ES) : JACQUELINE CARDOSO FERREIRA,MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO,VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES

ORIENTADOR(ES): ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA

RESUMO:

A partir da compreensão de que “a educação é comunicação, é diálogo” (FREIRE, 1980), este apresenta o “Círculo de Cultura: Diálogos com Paulo Freire”, uma ação extensionista desenvolvida virtualmente pelo Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. A ação surgiu durante a pandemia de COVID-19, como forma de atenuar a não realização do curso de Formação de Alfabetizadores em EJA, que ocorre de forma presencial. Inspirado nos Círculos de Cultura propostos por Paulo Freire na década de 1960, a ação tem como objetivo promover maior aproximação com as obras do autor, patrono da educação brasileira, que vem sendo tão atacado no último período. Buscamos alcançar tal objetivo através do estudo e discussão de categorias freireanas, de maneira democrática e horizontal, em diálogo com a comunidade interna e externa à UFRJ, com o intuito de propiciar a troca de experiências e saberes, e a reflexão crítica sobre a prática, fundamental à formação permanente de professores (FREIRE, 2002). Para tanto, usufruímos do ciberespaço como plataforma principal para a divulgação, estruturação e realização do evento em si, para a realização do evento e de reuniões de formação continuada para preparação de todos os integrantes acerca das discussões das categorias selecionadas em cada edição do evento, como “Ser Mais”, “Aderência” e “Dialogicidade”. Nesse sentido, os extensionistas integrantes do Programa se organizaram de modo a se preparam para mediação nas discussões e na divisão de tarefas organizativas. Por ser uma ação virtual, os Círculos de Cultura têm obtido grande alcance, atraindo interessados dos quatro cantos do Brasil, proporcionando uma frutífera troca entre os participantes, o que fez com que no retorno ao presencial, ele se constitua como uma ação integrada ao curso. Diante do fato de que a nossa *práxis* é pautada pelas diretrizes da extensão universitária, percebemos uma evolução em nosso processo formativo a partir da compreensão da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade; e a interação dialógica, através da atuação de estudantes, docentes, técnicos e externos nos diferentes Centros que compõem o Programa, uma vez que os diferentes conhecimentos e experiências enriquecem o diálogo e a corroboram na formação acadêmica, profissional e humana.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. FREIRE. Extensão ou comunicação? 22 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. MOURA, A. P. A. C. Educação de Jovens e Adultos: A produção e a democratização do conhecimento nos espaços da extensão universitária na formação inicial dos professores. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação issn 26755-3375. V.6, n.3, 2020

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6240****TÍTULO: POESIA E NAÇÃO NA PRÉSENCE AFRICAINÉ (1955-1956)****AUTOR(ES) : LORENA DE SOUZA COSTA****ORIENTADOR(ES): RAISSA BRESCIA DOS REIS****RESUMO:**

Fundada por Alioune Diop em 1947, em Paris, enquanto uma "revista cultural do mundo negro", a *Présence Africaine* se apresenta como fonte vital para a investigação de repertórios políticos e intelectuais africanos e afrodiásporicos no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, período do fim dos Impérios coloniais. O presente trabalho, encontrando-se em caráter inicial de pesquisa, tem como objetivo analisar um conjunto de artigos publicados no periódico entre os anos 1955 e 1956 a fim de explorar, a partir do chamado "Debate em torno das condições de uma poesia nacional entre os povos negros", os caminhos que a imaginação política e intelectual africana e caribenha, de expressão francesa, encontraram para intervir e (re)configurar a política em um espectro mundial, mas com foco em mudanças e projetos regionais. Em diálogo com a história global, a história da África e a história intelectual, pretende-se investigar as redes de sociabilidades intelectuais e de solidariedade política delineadas por homens como Aimé Césaire, René Deprestre, Léopold Sédar Senghor, Gilbert Gratiant, Bernard Dadié e David Mandessi Diop. Intelectuais que construíram seu lugar e sua obra a partir do trânsito concreto e/ou simbólico: do interior de uma estrutura de poder ocidentalizante, projetaram-se internacionalmente forjando novas alianças e conexões no Sul global (Reis, 2008).

Para análise das fontes, faz-se necessário o levantamento biográfico e bibliográfico dos autores protagonistas do debate, bem como o uso de bibliografia de apoio para pensar os significados de "construção nacional" presentes nas páginas da *Présence Africaine*. Teorias sobre a construção histórica dos nacionalismos europeus, desenvolvidas por autores como Benedict Anderson e Eric Hobsbawm, serão postas em diálogo com a análise de projetos alternativos de nação e nacionalismo defendidos no eixo Sul do globo, como o pan-africanismo e o terceiro mundismo. Dessa forma, busca-se mapear onde esses projetos extrapolam, acordam e conflitam com os sentidos hegemônicos de comunidade, bem como refletir os contextos e disputas que forjaram essas ideias e conceitos.

Diante da complexidade e inventividade do campo intelectual negro, africano e afrodiásporico no pós-Segunda Guerra Mundial, acredita-se que são diversos os aspectos ainda pouco estudados que podemos encontrar na aproximação com as visões de mundo, interesses, esquemas de percepção, apropriação e criação presentes no microcosmo da *Présence Africaine*.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo, São Paulo: Companhia das Letras, 2008. REIS, Raissa Brescia dos. África imaginada: história intelectual, pan-africanismo, nação e unidade africana na *Présence Africaine* (1947-1966). Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. SILVA, Helenice Rodrigues da. Fragmentos da História Intelectual: entre questionamentos e perspectivas. Campinas: Papirus, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6254****TÍTULO: "AS CARGAS DE IMPOSTOS (...) HAVIAM ESMAGADO O ESPÍRITO DE SEU PVO, QUE SEM ELE, SENTIU-SE COMO CRIANÇAS ÓRFÃS." : UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DO BISPO COMO OPOSITOR AOS AGENTES DO IMPÉRIO ROMANO NA VITA AGOSTINI (430-435) E NA VITA GERMANI (475-480)****AUTOR(ES) : ELVIS BATISTA DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): PAULO DUARTE SILVA****RESUMO:**

Ao longo do século IV os bispos ganharam diversas atribuições: assim, seus poderes junto às comunidades cristãs extrapolaram sua função pastoral e litúrgica e começaram a transbordar para outros campos da vida social. Desde então, através de decisões conciliares ou decretos imperiais os bispos conquistaram diversas benesses junto ao império, como a isenção de impostos. Somando-se a isso os bispos também assumiram atribuições que, inicialmente, não lhes pertenciam, como juízes, promotores e administradores de determinados bens públicos.

Na Antiguidade Tardia, o território imperial africano foi um espaço marcado tanto pela perseguição aos cristãos pelas autoridades imperiais quanto, a partir do século IV, pelo surgimento de diversos movimentos ditos "heréticos". Nesse contexto, o episcopado niceno regional buscava construir as bases de uma hegemonia religiosa e política, por intermédio de uma rede de patrocínios entre os bispos e os agentes do Império Romano.

Doravante, no que diz respeito ao território da Gália, durante esse período a região se viu marcada por amplo processo de conflitos com os chamados "bárbaros". Nessa província o desenvolvimento do episcopado deu-se por intermédio da associação do episcopado as as famílias cujos membros eram inseridos nas hierarquias mais altas do Império Romano. Assim o cargo de bispo passou a se tornar uma carreira almejada por membros das aristocracias muito ricas e politicamente influentes.

Como parte de nossa pesquisa de mestrado em andamento, nesta comunicação os documentos analisados são a *Vita Agostini* (432-439) e a *Vita Germani* (475-480). A primeira hagiografia foi escrita por Possídio, bispo de Calama (401-437). Este documento narrou, em termos apolögéticos e exemplares, a trajetória de Agostinho, bispo de Hipona (354-430). A segunda hagiografia é a de Germano de Auxerre (378-442/48), escrita por Constantino, monge da cidade de Lyon (?-480). Da mesma forma, narrou a trajetória de Germano, bispo de Auxerre (418-442/48), figura de origem abastada que, após uma carreira exitosa no Exército, entrou para o episcopado, tornando-se vigário do bispo de Roma na região da Gália e na Britânia.

Nos valendo dos conceitos de "porta-voz autorizado" e de "campo" de Pierre Bourdieu, o objetivo desse trabalho é analisar a forma como, nos relatos hagiográficos, os bispos de Hipona e de Auxerre foram caracterizados ao disputarem poder com agentes que possuíam cargos imperiais exibidas na *Vita Agostini* e na *Vita Germani*.

BIBLIOGRAFIA: HERMANOWICZ, Erika T. *Possidius of Calama: a study of the North African episcopate at the time of Augustine*. New York: Oxford University Press, 2008. MATHISEN, R., W. Roman aristocrats in Barbarian Gaul. *Strategies for survival in an age of transition*, Austin, 1993. SILVA, Paulo Duarte. Bispos em ação: a ascensão do episcopado no cristianismo tardo antigo (séc. III-VI). In: BONAVIDES, Dionathas; VELOSO, Wendell. (Org.). *Religiosidade, poder e sociedade no medievo: Discussões historiográficas*. 1ed. Porto Alegre: Polifonia, v. 1, 2019, p. 111-128.

RESUMO:

O objetivo do presente projeto está em preservar as memórias de mulheres que vivenciaram perdas de seus familiares por ação ofensiva do estado no campo da segurança pública. O projeto se constrói a partir do conceito de Justiça Racial, um instrumento de reparação histórica, decorrendo daí a necessidade de se pensar o fortalecimento e preservação das memórias, possibilitando o acesso a contra narrativas históricas e o não esquecimento do papel das mulheres negras na construção de resistência e enfrentamento ao Estado.

Trata-se, portanto, de um projeto que visa o reconhecimento dos territórios entendidos como subalternos como territórios de memórias, insurgências, afetos, direitos para além da limitada construção midiática e estatal como sendo territórios da barbárie. Por isso mesmo um projeto que se demarca pela interdisciplinaridade, na compreensão de um diálogo de saberes para a recuperação dessas experiências que ao longo do processo histórico foram suprimidas/eliminadas e/ou invisibilizadas. Compreendemos que a perspectiva interdisciplinar “parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois, o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas” (FAZENDA, 1999, p. 15).

O projeto busca a partir do reconhecimento do território como local produtor de memórias e vínculos, vivências afetivas, construir o “primado do não esquecimento. volta-se para uma perspectiva intergeracional, de um futuro diferente e para que os atos traumáticos não mais se repitam.” Para tal, comprehende-se como necessário, a ruptura com a trajetória histórica que se efetivou na dimensão do “homem cordial”, possibilitando uma leitura ampla questionadora do racismo estrutural em nossa sociedade.

Logo, a compreensão do papel desempenhado pelos movimentos sociais e universidade na construção de novos paradigmas de direitos a partir dessas memórias a contrapelo, pensando em ações artísticas, murais, audiovisuais, etc.

A ação se pauta na metodologia da pesquisa-ação (Michel Tiollent, 2011), da educação popular (Paulo Freire, 2019) e da pedagogia engajada que ensina a transgredir (Bell Hooks, 2013). Essas perspectivas teórico-prático-metodológicas são baseadas na necessária troca de saberes e experiências entre as/os protagonistas/os envolvidas/os no processo e na construção coletiva do conhecimento, opondo-se à hierarquia entre saberes e falas.

Fruto do epistemicídio, devido ao racismo estrutural fundante da sociedade brasileira, o legado do nosso povo negro não é contado nos livros de história e nem guardado em museus, que intensifica ainda mais a invisibilidade e o desconhecimento do legado de resistência e protagonismo da população negra na história do país.

Assim, a história da resistência negra nos possibilita também pensar maneiras de reorganizar o enfrentamento à violência de Estado realizada nas áreas predominantemente negras, como favelas e periferias.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013. MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6266****TITULO: NOVAS FORMAS DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: COMO A ATUAÇÃO NA PANDEMIA ALTEROU O PERFIL DE ATUAÇÃO DE COLETIVOS NO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : RAMON VALENÇA MONIZ DE ANDRADE, MARCILEI DAVID SILVA ALCANTARA DIAS, DANIEL LUCAS DE SOUZA BATISTA, MUNIZ SODRÉ

ORIENTADOR(ES): RAQUEL PAIVA

RESUMO:

A presente pesquisa pretende investigar e mapear a ação de grupamentos autointitulados coletivos no contexto da pandemia da COVID-19 na cidade do Rio de Janeiro. Essa investigação é parte integrante do projeto desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) com apoio e parceria da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) denominado "O abandono da comunidade: pandemia, crise e solidariedade. Ações, afetos e comunicação das favelas na construção do comum". Esses coletivos, constituídos antes ou no contexto pandêmico, por meio de iniciativas oriundas da comunicação comunitária – como utilização de carro de som, alto falantes e faixas – e empregando também o uso das mídias digitais, promoveram ações de informação, prevenção e combate ao vírus. Com ações localizadas no território, esses coletivos cumpriam o papel que deveria ser do Estado através do combate à fome, distribuindo cestas básicas; do fornecimento de itens de higiene pessoal, álcool em gel e máscaras; e da guerra contra as *fakes news*. Ademais, esses coletivos, impulsionados pela ação da pandemia que alterou profundamente os modos de se relacionar, deixam em segundo plano as tradicionais estruturas de coesão social como religião e partido políticos. Como eixos teóricos, a pesquisa trabalha os conceitos de "comunidades gerativas" e "minorias flutuantes", propostos por Raquel Paiva (1997), utilizando-se de metodologias qualitativas (entrevistas semiestruturadas e em profundidade) e quantitativas (survey) com objetivo de entender as estratégias adotadas por esses coletivos para estruturar e desenvolver suas ações.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: PAIVA, R. O espírito comum – mídia, comunidade e globalismo. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997. PAIVA, R. Estratégias e Comunicação e Comunidade gerativa. In: PERUZZO, Cicilia (org.), Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo, Ed. Angellara. 2004. MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos – o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 6286****TITULO: DIREITOS HUMANOS E MULHERES NEGRAS EM SITUAÇÃO DE EXPLORAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE DO FILME “CINDERELA, LOBOS E UM PRÍNCIPE ENCANTADO”.**

AUTOR(ES) : LARISSA MARIA MATOS OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES

RESUMO:

Este trabalho é o resultado da disciplina Direitos Humanos e Sistema de Justiça, do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos, ministrada pela Profª Dra. Maria Celeste Marques. O trabalho tem como objetivo fazer uma leitura crítica do longa metragem “Cinderela, Lobos e um Príncipe Encantado”, com base nos Direitos Humanos, articulando os temas violência de gênero, trabalho, racismo e capitalismo. Este longa metragem do gênero documentário, lançado em 2009, sob a direção de Joel Zito Araújo, mostra a realidade de mulheres negras, em sua maioria nordestinas e traz um importante debate sobre a exploração sexual de mulheres e crianças, turismo sexual e tráfico humano. As histórias narradas em “Cinderela, Lobos e um Príncipe Encantado” demonstram a desigualdade de acesso aos direitos humanos e as consequências disso. Em todos os relatos, as mulheres dizem ter entrado na prostituição para sustento financeiro próprio e/ou de familiar, por não ter o sustento por meio de outras fontes. Em sua maioria, iniciaram a prostituição na infância ou na adolescência. Com entrevistas e relatos das próprias mulheres, além de contribuições de estudiosos e militantes políticos, o documentário mostra o percurso de vida delas na prostituição e a realização do sonho, que muitas manifestam, de casar com um europeu e ir morar na Europa.

A partir desse filme, propomos um debate sobre Direitos Humanos e mulheres profissionais do sexo em situação de exploração sexual, trazendo questões a partir de alguns pontos do documentário. Este é um exemplo nítido de quando o interesse do Capital é contrário aos Direitos Humanos (TRINDADE, 2011). O Estado brasileiro é omisso quanto à exploração sexual de mulheres, travestis e crianças, não sustentando políticas públicas para o enfrentamento das violências inetentes e não possibilitando às pessoas o acesso a direitos básicos. Isso é, em certa medida, proposital, pois o turismo sexual é de grande interesse econômico para o Estado e para muitos empresários do ramo, não sendo conveniente regulamentar o trabalho de profissionais do sexo. Pelo contrário, as condições necessárias para que isso permaneça são fortalecidas pelo fetichismo pela mercadoria, a desigualdade social e o legado colonialista.

O ponto principal a ser tratado nesse debate é de que é preciso levar em conta a complexidade que envolve esta desigualdade e em que medida é permitido que a violência exista e se perpetue. Dessa forma, o sistema capitalista, com sua lógica individualista, responsabiliza sujeitos individualmente por problemas de ordem social, levando a crer que as violências cometidas são ou apenas de responsabilidade daquele que as cometeu, ou culpa da própria vítima, ou, ainda, uma questão puramente interpessoal. Portanto, é preciso que se atente à estrutura patriarcal-crística-capitalista e suas bases: a hegemonia de gênero — fundamentada na desigualdade entre homens e mulheres (ALMEIDA, 2007), o racismo estrutural e a manutenção da pobreza.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Suely Souza de. Essa violência mal - dita. In: ALMEIDA, Suely Souza de (Org.). Violência de gênero e políticas públicas. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2007. ARAUJO, Joel Zito de. Cinderela, Lobos e um Príncipe Encantado. Brasil: 2009. Disponível em: <https://youtu.be/HrwdLHDVCdw>. TRINDADE, J. D. L. Direitos Humanos: para além do capital. Disponível em: <https://uniaocampocidadefloresta.files.wordpress.com/2011/01/direitos-humanospara-alem-do-capital-1.pdf>. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6295****TÍTULO: REPRESENTAÇÃO E ATITUDE ABSTRATA: O PROBLEMA DA FUNÇÃO SIMBÓLICA NA FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY EM CONTRAPONTO AO PROBLEMA DA COGNIÇÃO SUPERIOR NO ENATIVISMO.****AUTOR(ES) : MARCOS DOS SANTOS MASELLI JÚNIOR****ORIENTADOR(ES): PAULO MENDES TADDEI****RESUMO:**

O presente trabalho desenvolve-se no âmbito dos projetos de iniciação científica “Alteridade e Cognição Superior no Enativismo Inspirado na Fenomenologia” e “Alteridade em Merleau-Ponty e no Enativismo”, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Mendes Taddei. A orientação metodológica é de natureza qualitativa, com vista à elaboração conceitual mediante exegese bibliográfica dos autores mencionados. Temos por objetivo maior analisar a maneira com que Merleau-Ponty sustenta a distinção de *atitudes abstratas* do comportamento sem, com isso, adotar uma postura intelectualista. Na apresentação intitulada “O Problema da Cognição Superior no Enativismo e na Fenomenologia”, analisamos criticamente a influência da *Fenomenologia da Percepção* de Merleau-Ponty na postura apresentada por Shaun Gallagher (2017) diante do problema da cognição superior. Como resultado, observamos uma distinção explícita entre ambas as propostas, cujo ponto central se fez no modo como se valiam do par conceitual *concreto-abstrato* cunhado pela neuropsicologia do início do século XX. Na medida em que Gallagher parte de uma crítica radical ao modelo de representação da fisiologia empírista, sua compreensão da ação se propõe a concebê-la por um modelo explicativo básico onde o sistema cérebro-corpo-ambiente está integrado e prescinde de representações como intermediários. Imersa neste sistema, toda ação consistiria em uma atitude *concreta*. Atitudes *abstratas* (e.g. memória, pensamento deliberativo, etc.) são por ele compreendidas como *habilidade corporificada*, derivada do contexto e do agir *concreto*. Merleau-Ponty adota uma posição distinta. Em sua obra, a ação comporta ambas as atitudes presentes no par *concreto-abstrato* e a atitude abstrata não é apenas uma habilidade derivada do agir concreto, embora haja entre elas uma integração. Tal distinção teórica nos direciona novamente ao problema da representação. Merleau-Ponty procura se afastar radicalmente das explicações causais da fisiologia mecanicista, compreendendo comportamento e percepção como processos dotados de um sentido total de ação no mundo, ao menos no tocante ao comportamento concreto. Como, por outro lado, sua compreensão de uma atitude abstrata não se equivaleria a adoção de uma postura intelectualista? De que modo, fazendo uso da noção de esquema corporal, ele pôde a associar ao seu escopo teórico e a desvincilar do caráter intelectualista de sua concepção clássica? Veríssimo (2012) endossa o entendimento de que há em Merleau-Ponty ao mesmo tempo a permanência da distinção entre atitudes concretas e abstratas e a rejeição completa de qualquer postura conciliatória para com o intelectualismo. A novidade merleau-pontiana se daria, de acordo com ele, em tomar essa distinção não em um cunho substancial ou funcional, mas em seu caráter existencial, compreensão que, a princípio, permitiria a manutenção da distinção entre tais atitudes e a superação das categorias intelectualistas pressupostas nos achados que as rodeiam.

BIBLIOGRAFIA: GALLAGHER, Shaun. *Enactivist Interventions*. 1^a ed. Oxford: Oxford University Press, 2017. MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. 5^aed. São Paulo: WMF, 2018. VERÍSSIMO, Danilo Saretta. *A primazia do corpo próprio: Posição e crítica da função simbólica nos primeiros trabalhos de Merleau-Ponty*. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2012.**ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa****MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 6297****TÍTULO: WEBSÉRIE DIASPÓRICAS: A MÚSICA BRASILEIRA É UMA MULHER NEGRA****AUTOR(ES) : ANA CLARA GOMES COSTA****ORIENTADOR(ES): SUZY DOS SANTOS****RESUMO:**

A websérie Diaspóricas é um programa de vídeos seriados, cujo gênero é de documentário, caminhando pelos subgêneros poético e participativo, que busca dar visibilidade a narrativas de resistência de mulheres negras musicistas vivendo em diáspora, como projeto político-affirmativo pelo direito de existir. A websérie estreou a sua primeira temporada, com 5 episódios, intersetorando as temáticas das relações étnico-raciais, das relações de gênero e das vivências LGBTQIA+ vinculadas ao mundo da arte, principalmente ao fazer artístico de cada mulher enquanto musicista atuando no cenário musical da cidade de Goiânia, estado de Goiás.

Cada episódio tem duração entre 10 e 25 minutos, tendo uma única mulher diaspórica narrando suas lutas como mulher negra e como mulher lésbica - no caso de dois episódios - , além do relato sobre as dificuldades e superações que encontram tanto na experiência de ser negra, quanto na vivência de musicista. Baseado em um diálogo intimista, os episódios se apresentam como uma conversa olho-no-olho, em que as participantes falam de si e sobre suas trajetórias de dificuldades, resistências e superações, entre planos-detalhes, performances musicais individuais e performances introspectivas, gravadas em áreas verdes da cidade.

A proposta de produção priorizou um processo compartilhado com as participantes para a realização da websérie, baseada numa relação de diálogo. O tempo todo, as participantes foram encorajadas a co-produzirem os minidocumentários, sugerindo cenas, abordagens, lugares de gravação, trilha sonora, figurino etc. O último episódio foi o encontro dessas mulheres diaspóricas, que puderam dialogar sobre seus processos de atravessamentos afro-musicais, sobre as dificuldades e superações comuns que vivenciam juntas, mesmo sem se conhecerem. O encontro diaspórico culminou em uma troca musical, por meio de um improviso de sonoridades, timbres e texturas sonoras, comprovando a perspectiva de que mulheres negras se conectam e encontram um comum umas com as outras, porque se reconhecem nas experiências sobre ser negra e sobre ser mulher. Elas se encontram também por meio da ancestralidade e por meio da herança de uma atmosfera musical e cultural rica, herdada da conexão em África. Esse encontro foi um processo empírico de construção de uma narrativa coletiva negra e artística sobre resistência.

Toda a primeira temporada da websérie Diaspóricas está disponível aberta e gratuitamente no Canal Diaspóricas, no YouTube.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. _____. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Jandaíra, 2020. GONZALEZ, Lélia. *A Categoria Político-Cultural de Americanidade*. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92/93 (jan/jun), 1988, pp. 69-82. PIEDADE, Vilma. *Dororidade*. São Paulo: Editora Nós, 2017. TIA Ciata. Direção: Raquel Beatriz. Produção: Mariana Campos. Rio de Janeiro: YouTube, 2017. 26min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2-5-6w8EBQ>>. Acesso em: 21 jun. 2022. TRINDADE, Azoida Loretto da. *Fragments de um discurso sobre afetividade*. In:

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6302****TITULO: UM APELO SETECENTISTA: A CARTA DA ESCRAVIZADA ESPERANÇA GARCIA NA AULA DE HISTÓRIA DO BRASIL NO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL ADEP - MANGUEIRA****AUTOR(ES) : CARLOS MIZAEL DOS SANTOS SILVA****ORIENTADOR(ES): WARLEY DA COSTA****RESUMO:**

Esse trabalho tem como objetivo relatar uma prática de Ensino de História que consistiu na prática pedagógica da Aula Oficina, uma prática desenvolvida pela Profª Isabel Barca. Essa prática foi utilizada por nós para explicar o processo da escravidão no Brasil no Século XVIII com base na carta escrita por uma escravizada chamada Esperança Garcia. Dessa forma, buscamos elaborar uma ferramenta capaz de provocar o que Mignolo (2017) chama de “ação descolonial”, uma vez que defendemos que o Ensino de História, enquanto prática, foi marcada pelo “processo de colonialidade”.

O tema da nossa pesquisa se desenvolveu em meio ao debate acerca do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira na educação básica, debate emergente especialmente após a implementação da Lei 10.639 em 2003. A minha experiência como professor de História em um pré-vestibular social me instigou a levantar o seguinte problema: Como os(as) estudantes do Pré-vestibular Social na Mangueira foram afetados(as) por uma atividade proporcionada à turma, tendo como base a carta da escravizada Esperança Garcia?

O objeto de trabalho foi o saber histórico da escravidão no Brasil no século XVIII, com base na metodologia da Aula Oficina (BARCA, 2004), construído dentro de um Pré-vestibular Social.

Este estudo teve como objetivo geral perceber a maneira como esses(as) estudantes se sentem afetados(as) com a atividade didática oferecida ao grupo; para tal, definimos os seguintes objetivos específicos: 1. Elaborar uma sequência didática sobre a história de Esperança Garcia destacando elementos sobre a História da Cultura Afro-Brasileira que possam servir de parâmetros para docentes de História, 2. Despertar nos(as) estudantes, a partir dessa estratégia de ensino, algum tipo de empatia com a cultura Afro-Brasileira a ponto de criar, caso seja necessário para eles(as), as identidades negras e, 3. Promover a reflexão entre os(as) estudantes sobre O ofício do(a) historiador(a), a questão da alfabetização das escravizadas pretas no século XVIII, a configuração das famílias, a dinâmica dos maus tratos e o lugar dos alzões/homens brancos na exploração das pessoas escravizadas, o papel da religiosidade para as pessoas que viviam na colônia e os impactos da carta para o direito e a história no tempo presente.

BIBLIOGRAFIA: ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afrobrasileira IN: Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas. 2013. p. 27-55. ALBUQUERQUE Jr. D. M. Regimes de historicidade: como se alimentar de narrativas temporais através do ensino de História. IN: MONTEIRO, Ana Maria F.C. et alii. Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de História. Rio de Janeiro: MauadX Editora, 2017. (21-42)

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6304****TITULO: A PSICANÁLISE NO AUTISMO: EXPRESSÕES CORPORAIS****AUTOR(ES) : NATHALIA MARTINS MELO,ANA BEATRIZ FREIRE,KATIA ALVARES DE CARVALHO MONTEIRO****ORIENTADOR(ES): FABIO MALCHER****RESUMO:**

A clínica psicanalítica, fundada por Freud, tem o objetivo de fazer o paciente acessar o que está recalcado (conteúdo inconsciente). Para isso, segundo o autor (2017), o método a ser utilizado é a associação livre, no qual o paciente deve verbalizar livremente tudo o que vem à mente, sem se preocupar com a coerência ou coesão da sua fala. No entanto, essa lógica opera essencialmente na clínica da neurose. Por isso, o presente trabalho surge, para refletir sobre uma clínica que não passa, necessariamente, pela fala - o que não significa que está fora da linguagem. Para entender esse problema, o conceito de *alingua*, formulado por Lacan em 1972, apresenta uma parte da linguagem que é anterior à fala. Dessa forma, pode-se afirmar que mesmo aquele que não fala está imerso na linguagem, pois sofre os seus efeitos pelo discurso do outro. Por exemplo, antes que a criança aprenda a falar, a língua materna já provoca efeitos nela. Do mesmo modo, quando o autista está compreendido numa comunicação que não visa ao outro, existem possibilidades de estabelecer um trabalho psicanalítico com ele (BASTOS; FREIRE, 2006). Nesse contexto, o projeto *Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social* traz propostas de oficinas coletivas, das quais aqui recortada está a oficina de teatro. Nela, o trabalho psicanalítico junto aos autistas ocorre não necessariamente pela fala, mas muitas vezes pela expressão corporal, utilizando instrumentos musicais, tecidos, desenhos e outros objetos (bola, bambolê, fantoche, etc). Segundo Maleval (2009 *apud* MONTEIRO, 2014), “o autista, por intermédio da construção de objetos, capta, regula e domina o excesso de gozo que se impõe a ele como devastador” (p. 50). Dessa forma, na prática da oficina em questão, os oficineiros (alunos de Psicologia da UFRJ em parceria com alunos de Teatro da UniRio) organizam a sala, deixando disponíveis objetos variados para serem explorados pelos participantes, atentando-se ao tipo de expressão corporal que pode ser combinado com cada objeto, quando for o caso. Por exemplo, certo participante, ao pegar um carrinho, esconde-o e anda pelo espaço a procura dele, acompanhado por oficineiros, que assumem a missão de encontrá-lo. Além disso, a autora sugere outra condição fundamental, de certa forma anterior à que foi exposta, para viabilizar a clínica no espaço do teatro: entender que por vezes a estereotipia, comum aos autistas, consiste em um trabalho deste para lidar com a alteridade, não anulando o sujeito presente. Partir dessas premissas permite estabelecer um trabalho psicanalítico que vai além da associação livre verbal.

BIBLIOGRAFIA: BASTOS, Angélica; FREIRE, Ana Beatriz. Sobre o conceito de alíngua: elementos para a psicanálise aplicada ao autismo e às psicoses. Psicanalisa hoje, 2006. p. 107-122. FREUD, Sigmund. Construções na análise (1937). In: FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. Trad. Claudia Dornbush. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 365-382. MONTEIRO, Kátia Alvares de Carvalho. O autista e a construção de seus objetos nas oficinas. In: FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fábio (Org.). Jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014. p. 47-61.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 6311****TÍTULO: CAMINHOS LITERÁRIOS: COMO AS OBRAS PREMIADAS PELA FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO CHEGAM ÀS CRIANÇAS?****AUTOR(ES) : LUISA CORTES FONSECA****ORIENTADOR(ES): PATRICIA CORSINO****RESUMO:**

Esta pesquisa busca trilhar caminhos literários para investigar como crianças de turmas de primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade do Rio de Janeiro leem as obras contempladas pela premiação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) na categoria criança. Primeiramente será realizada uma revisão bibliográfica considerando os conceitos de experiência literária e infância. Depois, serão selecionados e brevemente analisados cinco livros premiados, na categoria criança, entre os anos de 2016 e 2021. Na última etapa, as obras escolhidas serão utilizadas na pesquisa-intervenção, com 10 oficinas – cada uma com uma hora de duração – em uma escola da rede pública municipal carioca.

A partir da minha experiência como leitora e apreciadora de literatura infantil, comecei a refletir sobre as formas como os livros que são premiados e reconhecidos como obras de qualidade - os contemplados pelo prêmio da Fundação Nacional do Livro (FNLIJ) - chegam até os estudantes da rede municipal, a maioria deles pertencentes às classes populares. As infâncias apresentadas e representadas por esses livros se comunicam de que forma com estas crianças? Quais são as possíveis leituras realizadas?

O trabalho está dentro de uma perspectiva de análise discursiva, com fundamentação teórica bakhtiniana, que aponta para o caráter constitutivo da linguagem, ou seja: a ideia de que a criança vai construindo o seu pensamento a partir do pensamento do outro. Segundo o autor, a língua é viva, e transforma-se na tensão entre a sua materialidade e seus sentidos (BAKHTIN, 1988).

O objetivo principal desta pesquisa é conhecer e analisar como crianças de turmas de primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da cidade do Rio de Janeiro leem as obras contempladas pela premiação da Fundação Nacional do Livro (FNLIJ) na categoria criança, nos últimos seis anos. O foco do estudo será na experiência literária, no impacto da leitura literária nos processos de formação das crianças, em sua construção ética e estética.

Pesquisar a leitura literária é escapar da exatidão, da forma monológica de saber, com um sujeito contemplador e outro enunciador. É buscar, produzir e revirar conhecimentos inevitavelmente dialógicos e alteritários, gerados a partir da particularidade do encontro do pesquisador com o seu outro.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. O autor e o herói. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução: Maria Ermantina G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 23-220. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas II: Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995. CORSINO, Patricia (org). Travessias da literatura na escola. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6313****TÍTULO: UMA CÂMERA NA MÃO E UMA IDEIA NA CABEÇA: O AUDIOVISUAL ENQUANTO NARRATIVA POLÍTICA DE JOVENS PERIFÉRICOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : BRENO BADER,PAULO SÉRGIO PEREIRA FILHO****ORIENTADOR(ES): GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA****RESUMO:**

O presente projeto é parte inicial da pesquisa de TCC, tem como objetivo analisar a produção audiovisual de jovens da periferia do Rio de Janeiro. Nossa base de análise parte de dois processos históricos que se iniciaram na mesma década, no cenário da instauração da ditadura militar e de profundos questionamentos da sociedade brasileira. O período de renovação do Serviço Social é marcado pela aproximação da profissão com o referencial Marxista, possibilitando uma ruptura com os aspectos conservadores de sua atuação e o desvelamento da questão social; o movimento do cinema novo, por sua vez, construiu a partir da estética da fome novos cenários e linguagem para demonstrar um país real, marcado por problemas sociais e raciais. Assim, esses elementos possuem uma mediação para pensar um fragmento da produção do audiovisual que, em nossa compreensão, pode e deve ser um instrumento de trabalho para o Serviço Social renovado.

Um ponto chave para a investigação da luta política que ocorreu a partir das novas narrativas do audiovisual, é diferenciar por exemplo o conceito de juventude, em sua pluralidade pensando nas periferias. As quais estão ligadas a um processo histórico de violação de direitos humanos e políticas sociais, que buscam formas de publicizar temáticas centrais através da arte como intervenção social. Demonstrando as possibilidades de ter o audiovisual como ferramenta de trabalho importante em diversas áreas, inclusive no Serviço Social. Assim, pretendemos a partir dos movimentos gerados no audiovisual - mais especificamente no âmbito do

cinema novo - analisar a produção de jovens da periferia de modo a sinalizar sua interface com o Serviço Social.

A metodologia construída para a realização do projeto se dará através de pesquisa empírica com intuito de qualificar os dados sobre renda, trabalhos na área do audiovisual e escolaridade dos jovens periféricos vinculados aos principais projetos de oficinas de audiovisual da cidade do Rio de Janeiro, como também assistir suas produções para compreender as publicizações e denúncias, a partir da construção de representatividade e quebra de estigma do imaginário social construído através do cinema e televisão brasileira.

BIBLIOGRAFIA: COTA, Giselle Ferreira. Cinema de Quebrada: oficinas audiovisuais na periferia paulistana e seus desdobramentos. Orientador: Roberto Franco Moreira. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo. Ciências da Comunicação, São Paulo, SP: ECA/USP, 2008. NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, 2005. ORICCHIO, Zanin. Cinema de novo: um balanço crítico da retomada . São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6317****TÍTULO: O PARADOXO DO CORPO RECALCADO****AUTOR(ES) : NATHALIA MARTINS MELO****ORIENTADOR(ES): ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO****RESUMO:**

O presente trabalho de elaboração conceitual se insere no projeto de pesquisa *Luto e morte - da clínica ao laço social*, realizado no âmbito do convênio UFRJ/INTO, coordenado pela orientadora Anna Carolina Lo Bianco. **Objetivo** - elaborar o conceito de corpo na psicanálise tendo em vista o paradoxo da injunção de silenciá-lo ao mesmo tempo que, somente por meio dele, é possível a continuidade da vida (Melman, 2001). **Metodologia** - Através do levantamento e da leitura de textos referentes ao tema pesquisado, circunscrever o conceito de corpo pulsional dentro do arcabouço teórico que lhe dá sentido. Articular o conceito assim circunscrito com as questões também descritas na literatura psicanalítica relativas às injunções que o corpo sofre ao longo da constituição do sujeito. **Pressupostos conceituais** - O corpo na teoria psicanalítica não se reduz ao corpo da biologia e da fisiologia, que o entendem como aparelhos responsáveis pelas várias funções: sono, alimentação, excreção etc. A psicanálise considera que a constituição corporal do sujeito não se apoia exclusivamente nesta fisiologia, na medida em que envolve o desejo do Outro (quase sempre mãe/ pai ou os responsáveis pela criação de um infante). O desejo do Outro mapeia o corpo de acordo com os investimentos que incidem sobre ele desde a infância, resultando no que se denomina um corpo pulsional. O sujeito encontra em sua constituição com relevantes proibições, e é também nesse processo que o corpo sofre sucessivos recalques para se apresentar socialmente como um "corpo civilizado", trata-se pois de um corpo silenciado. O corpo feminino, segundo Melman (2001), ilustra bem a questão, visto que a tentativa de recalçá-lo foi exercida com frequência ao longo da história. Esse recalque, bastante semelhante ao que se percebe nas psiconeuroses, esbarra na materialidade do corpo. Nesse sentido, a dor, diferente das pulsões, que podem ser simbolizadas num nível de imaterialidade, nos obriga a tomar consciência da existência do corpo, estabelecendo o paradoxo que é vê-lo como lugar da vida e da morte simultaneamente. **Resultados esperados** - com o desenvolvimento mais detalhado dos pressupostos aqui elencados, esperamos ver que caminhos a elaboração conceitual abre para entendermos o corpo em diferentes circunstâncias e para considerarmos as várias afecções que o atingem, bem como as diferentes maneiras dele se apresentar nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. A análise finita e infinita (1937). In: FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. Trad. Claudia Dornbush. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 315-364. FREUD, Sigmund. A repressão (1915). In: FREUD, Sigmund. Obras completas volume 12: Introdução ao narcisismo, Ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 82-98. MELMAN, Charles. A questão do corpo em psicanálise. 2001. Boletim nº 94 da Association Freudienne internationale.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 6321****TÍTULO: A ÓPERA PARA CRIANÇAS: MINI DOC EM PÍLULAS DIGITAIS****AUTOR(ES) : KAREN ACIOLY****ORIENTADOR(ES): CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ****RESUMO:**

A proposta parte de uma pergunta objetiva em seu enunciado e complexa em sua resposta. O que é a Ópera para Crianças? Fruto de um Mestrado de Estudos Teatrais na Sorbonne e de um Mestrado em Artes Criativas (PPGMC) na Escola de Comunicação da UFRJ a respeito do que define Ópera para Crianças, a pesquisa busca discernir as características que compõe o que podemos chamar de campo operístico para o público infantil. Forma artística complexa, dependente da música, da literatura, da dramaturgia e do teatro, a ópera ainda absorve na contemporaneidade novas linguagens cibernéticas, integrando-as a seu repertório.

A parte da pesquisa apresentada neste trabalho refere-se a curtos episódios de 10 minutos de duração que tem por objetivo definir o que é a ópera para crianças em seus três eixos principais: música, texto e encenação. O conteúdo é estruturado de forma a servir de material de apoio para professores. A aluna Karen Acioly, com orientação da Profª Cristina Rego Monteiro da Luz, busca desenvolver linguagens digitais em prol de uma educação mais holística, conectada e lúdica. A curta duração dos episódios possibilita, também, o uso do mini documentário nas salas de aula, para múltiplas atividades criativas de diversas disciplinas tais como: português/literatura, artes cênicas, digitais e visuais. Democratizar a arte não é simplificá-la, mas torná-la acessível ao grande público, incluindo-se aí as crianças, cujos anseios vão pouco a pouco sendo reconhecidos como gestos visionários. Será apresentado no SIAC o piloto do primeiro episódio da série.

A proposta desta pesquisa inclui experimentos e novos formatos para que as crianças, esses "seres selvagens que não compreendem a nossa língua", (Larrosa, 2002), possam entrar em contato- facilmente- com a experiência da ópera.

BIBLIOGRAFIA: CAMPBELL, Joseph. O Poder do mito, São Paulo: Palas Atenas, 1990 LARROSA, Jorge, Notas sobre a experiência e o saber de experiência, Revista Brasileira de Educação, 2002 LARROSA, Jorge, Pedagogia Profana, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013 LASSUS, Marie Pierre. Bachelard, le musicien, Villeneuve D'Ascq, Septentrion, 2010 MÓRIN, Educar na era planetária, São Paulo, Cortez, 2003 CASTELLS, Manuel, A Sociedade em rede, Editora Paz e Terra, 2000 SCHMITZ, Thereza. l'opéra Jeune public <http://journals.openedition.org/transposition/319>

Esta pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa e extensão Formação de Professores: infância, adolescência e mal-estar na escolarização coordenado pela professora Cristiana Carneiro, em parceria com a pesquisa Reenlaces: estratégias ante o mal-estar e a patologização da infância e adolescência na educação pós-pandemia das Faculdades de Educação da UFRJ, da UFF e da UNIRIO. A pesquisa tem como objetivo possibilitar um espaço de fala e escuta junto a crianças e adolescentes, estudantes das escolas públicas dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, por meio de intervenções realizadas por pesquisadores desse grupo. Visa-se, por intermédio das atividades desenvolvidas, que o projeto possa contribuir para o enfrentamento de situações comuns a esse público, assim como, questionar junto aos participantes da pesquisa os conflitos provenientes ao retorno às aulas presenciais ocorridas no período pandêmico.

Objetivo: Mapear e apresentar as histórias colhidas e vivenciadas durante o ano letivo de 2022 em uma pré-escola municipal no interior do estado do Rio de Janeiro, a partir de uma pesquisa intervenção com sessenta crianças, entre cinco e seis anos de idade, estudantes do Pré II, tendo como foco o retorno das aulas presenciais no contexto pós-pandemia de covid-19.

Problema: Como as vivências do período pandêmico e do isolamento social impactaram as crianças entre cinco e seis anos que retornam à escola para as aulas presenciais em 2022?

Metodologia: A partir do campo da Psicanálise, esboçamos as Oficinas de Desenhos, para dar voz às crianças e colher histórias do que foi internalizado sobre a pandemia e os rastros que ficaram desse tempo. Foram realizadas quatro Oficinas de Desenhos em cada uma das três turmas de Pré II de uma pré-escola municipal do interior do estado. Cada oficina teve como pano de fundo um eixo de investigação, sendo: 1) a complexa tarefa de subjetivação, na qual cada criança assume um lugar na relação com o outro, ao mesmo tempo em que se singulariza; 2) se pandemia de covid-19 e os dois anos de ensino remoto afetaram a adaptação das crianças em idade pré-escolar no retorno das aulas presenciais em 2022; 3) como as crianças internalizaram e tomaram posse das vivências compartilhadas com sua família e com seu grupo social sobre a pandemia de Covid-19, 4) se o brincar como organização independente da criança na escola funciona como uma maneira desta interpretar e internalizar o ambiente, estabelecer relações com os outros e criar relações de afeto.

Cada Oficina teve duração de uma hora em cada turma. Reservamos dez minutos para conversar com toda a turma e discutir a proposta, vinte minutos para fazerem o desenho e trinta minutos para o relato individual. Os desenhos foram descritos e digitalizados. E as falas individuais foram gravadas e transcritas.

As alunas bolsistas do projeto participaram na análise do material produzido na pesquisa de campo: análise dos desenhos e transcrição das falas das crianças.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Cristiana. O estudo de casos múltiplos: estratégia de pesquisa em psicanálise e educação. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 314-321, ago. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642018000200314&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420170151>. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6324****TÍTULO: PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E A SEGREGAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O ACESSO AO SERVIÇO DE RADIOTERAPIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO****AUTOR(ES) : SARAH MARÇAL****ORIENTADOR(ES): LENISE LIMA FERNANDES****RESUMO:**

A saúde é um direito social, essencial à condição de cidadania, assim, apresentada como um valor coletivo, um bem de todos. Entretanto, a plena realização da saúde como um direito de todos ainda não foi alcançada e se mostra inviável enquanto persistir um modelo econômico excludente e concentrador de renda que, contraditoriamente à indicação constitucional, transforma a saúde em mercadoria. Neste sentido, compreende-se que o enfrentamento das desigualdades contemporâneas deve se manter inspirado por um projeto de justiça social que vise a socialização do acesso à riqueza socialmente produzida, como maneira de lutar contra o que já é naturalizado pelo modelo societário vigente.

O interesse no presente estudo foi instigado a partir da minha inserção no Serviço de Radioterapia do HUCFF para estágio, e através de um movimento inicial voltado à identificação do perfil do usuário e de suas demandas, entre abril e agosto de 2022. O Serviço de Radioterapia se apresenta na seção de pacientes externos (Subsolo/1º andar), e a disposição de atendimento da equipe do Serviço Social ocorre por meio de agendamento ou demanda espontânea de segunda à sexta aos pacientes hospitalizados, como também seus familiares, visitantes e acompanhantes. O HUCFF é um hospital universitário de atendimento de médio à alto nível de complexidade e de atendimento emergencial restrito a pacientes que fazem algum tratamento de saúde na unidade hospitalar e que foram acolhidos através do Sistema de Regulação (SISREG). Possui uma importante relevância no cenário da saúde no Brasil, ao passo que desenvolve ações de contribuição à comunidade acadêmica.

A partir disso, o objetivo deste trabalho consiste em analisar as relações que atravessam a dimensão territorial como determinante à saúde do indivíduo. Se coloca problemática questão que relaciona: mulheres, pretas, pobres e os determinantes sociais de impacto à saúde deste grupo. Além disso, tem como objetivo apresentar como estas questões sustentam a ótica do direito à cidade.

A metodologia do trabalho pode ser descrita como uma pesquisa de campo e documental, quantitativa e qualitativa, com abordagem descritiva, análise estatística e com o objetivo de delinear o perfil de em média 50 pacientes do Serviço de Radioterapia através das informações obtidas com o próprio usuário nos atendimentos sociais ao iniciar o tratamento. É uma estratégia viável, pois uma vez inserida no setor de estágio, esta pesquisa permitirá analisar estatisticamente os dados já produzidos pelo sistema. Portanto, o tema em questão pode contribuir de forma muito relevante ao conhecimento da comunidade acadêmica por abordar o direito à saúde a partir da análise sobre a questão social no Brasil através da perspectiva de reconhecimento do patriarcado, do racismo e do capitalismo no processo da formação social, política e econômica do país.

BIBLIOGRAFIA: BOSCHETTI, Ivanete. Expropriação de Direitos e Reprodução da Força de Trabalho. In: BOSCHETTI, I. (Org.) Expropriação e Direitos no Capitalismo. São Paulo, Cortez, 2018. IAMAMOTÔ, Marilda Vilela & CARVALHO, Raul de. Relações sociais e serviço social no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982. SANTOS, Cláudia Mônica dos - As dimensões da prática profissional do Serviço Social. In: Revista Libertas, UFJF, Faculdade de Serviço Social, v.2. n.2 jul/dez/2002 - v.3, n.1 e n.2 jan/dez/2003. Juiz de Fora, Ed UFJF, 2003 (p. 23 - 42).

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6329****TÍTULO: DE VOLTA AO PRESENTE: TRANSIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CAP POPULAR DA ESTRUTURA DE TRABALHO REMOTA PARA O CHÃO DA ESCOLA****AUTOR(ES) : JHONATAN FELIPE SALES DE LIMA, PAULO JORGE MENDES FREIRE TAVARES****ORIENTADOR(ES): ELISANGELA BERNARDES DO NASCIMENTO, CÉLIA PATRÍCIA SAMPAIO BANDEIRA****RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios do processo de transição do nosso Projeto de Extensão Preparatório para o ENEM (CAp Popular) nos anos de 2020 e 2022 no que tange à mudança de estrutura de trabalho da forma remota para a retomada do trabalho presencial. Consideraremos o período de distanciamento social provocado pela Covid-19 e o período de retorno às atividades na escola. Neste ensaio os extensionistas pretendem discutir como as mudanças provocaram tensões, desconstruções e reconstruções; posto que ao longo do biênio fizeram a mediação entre os coordenadores de área, professores voluntários, extensionistas e os alunos atendidos pelo projeto; acompanharam as aulas remotas e deram suporte pedagógico ao processo, permitindo que o trabalho, emergencial e transitório tivesse continuidade na modalidade on-line tanto quanto o retorno ao presencial. Adaptando-se rapidamente ao formato remoto, a equipe executora do projeto buscou compreender como os discentes e docentes estavam sendo afetados nesse contexto pandêmico. Porém, com o retorno das aulas presenciais no ano de 2022, vivenciamos outros desafios em um período de aparente "normalidade". Utilizaremos os fundamentos de Freire (2011) a fim de alicerçar nossas reflexões sobre a esperança do verbo esperar em tempos tão desafiadores e de exclusão do outro; Carmo (2016), para discutir o significado de permanência na escola; e Paiva (2009), que contribuirá com as discussões sobre os sentidos do direito à educação para Jovens e Adultos que sentem o desejo e necessidade de concluir a educação básica e/ou ingressar na universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. Nossa metodologia de trabalho consistirá na aplicação de questionário e conversa com os colaboradores que experienciaram ambas as vivências. Esperamos que, ao final da pesquisa, consigamos compreender e compartilhar os desafios enfrentados pelos envolvidos na ação e a potencialidade das ações desenvolvidas pelo CAp Popular para minimizar os impactos do retorno e contribuir com a formação crítica e cidadã que é dever das Instituições de Ensino Público.

BIBLIOGRAFIA: CARMO, Gerson Tavares (Org). Sentidos da Permanência na Educação: o anúncio de uma construção coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. PAIVA, Jane. Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alii: FAPERJ, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6340****TÍTULO: FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES: UM OLHAR PARA PUBLICAÇÕES DOS SUBPROJETOS PIBID/ UFRJ NAS JORNADAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SIAC / UFRJ)****AUTOR(ES) : CARINA FREIRE****ORIENTADOR(ES): MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO****RESUMO:**

No Brasil, os desafios à formação docente têm provocado um debate entre diversos estudiosos e instâncias da área. Nesse cenário, podemos afirmar que diferentes políticas públicas de formação, como a Residência Pedagógica, o Programa Nacional de Formação de Professores, o Programa de Consolidação das Licenciaturas e o Programa Institucional de Iniciação à Docência -PIBID buscaram se alinhar a esse debate e reverberaram desdobramentos práticos, apontando para a dualidade entre avanços e retrocessos da formação docente, tendo em vista as regulações federais que vêm sendo implementadas nos últimos anos.

Dentre essas políticas, destaco o PIBID, foco neste trabalho. Ele foi desenvolvido em uma perspectiva de valorização das licenciaturas. O Programa foi criado e implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) em 2007, como alternativa para superar o distanciamento entre a universidade e a escola, com vistas a uma maior integração entre a educação superior e a educação básica.

Este estudo, em andamento, visa apresentar reflexões sobre o processo de formação docente na formação inicial, com o olhar para a construção de saberes docentes, produzidos a partir da relação entre escolas e universidades; formação e trabalho docente. Buscando identificar e analisar ações voltadas para superar a distância entre a formação e as realidades do trabalho docente, algumas questões se fizeram presentes na reflexão que orientou a construção do objeto de investigação: O que os trabalhos produzidos por licenciandos, bolsistas de iniciação à docência, com vistas à apresentação nas jornadas científicas da UFRJ, revelam acerca dos saberes docentes e da aprendizagem da profissão? Ou Que saberes docentes são explicitados em trabalhos produzidos por licenciandos bolsistas de iniciação à docência que participam do PIBID UFRJ, para apresentação nas jornadas científicas da UFRJ? Minha proposição é ampliar esse debate, buscando identificar, em trabalhos produzidos por bolsistas de iniciação à docência, participantes do PIBID/UFRJ, nas jornadas científicas da UFRJ a partir de 2016, os saberes docentes produzidos no âmbito das atividades do PIBID e explicitados por eles.

O estudo em pauta terá como campo de pesquisa o projeto institucional do PIBID/UFRJ, e buscará analisar os trabalhos, produzidos pelos licenciandos, para apresentação na SIAC/UFRJ. O primeiro procedimento metodológico será a realização do levantamento bibliográfico sobre a história do PIBID, verificando os editais, as normativas, a legislação, estudando os documentos que normatizam o PIBID desde a sua implementação. O segundo passo metodológico será o estudo dentro da UFRJ, a partir do site do PIBID/UFRJ, verificando toda a participação da UFRJ no PIBID. Como terceiro recurso metodológico será realizada a análise de todos os trabalhos do PIBID apresentados nas SIACs, buscando-se identificar os saberes docentes produzidos pelos pibidianos.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, M.G.C.A; PASSOS, L. F.; ALMEIDA, P. C. A. Formação docente e sua relação com a escola. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 29, p. 09-34, 2016. ZEICHNER, K. Rethinking the connections between campus courses and field experience in college and university based teacher education. *Journal of Teacher Education*, v. 61, n.1-2, p.88-99 set/dez. 2010. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP : Autores Associados, 2004, 9ª ed. TARDIF, M.; LESSARD & LAHAYE. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6341****TÍTULO: IMAGENS E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: MAPEANDO FOTOLIVROS****AUTOR(ES) : IRIS DE MATTOS HARDUIM DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): EDILSON PEREIRA****RESUMO:**

A imagem pública das religiões afro-brasileiras passou por uma significativa transformação no país. Na primeira metade do século XX, religiões como o candomblé e a umbanda foram objeto de contínua perseguição policial e judicial, tendo suas práticas rituais estigmatizadas como "feitiço", "fetichismo" e "crime" (Maggie, 1992; Sansi, 2020). Nem o estatuto de "religião" lhes era assegurado no espaço público (Giumbelli, 2008). Tal dinâmica persecutória, legitimada pelo Estado, era reforçada pela representação estereotipada de lideranças e famílias de terreiros afro-religiosos na mídia impressa, com destaque para as fotorreportagens (Valle, 2020).

Foi na segunda metade do século passado que se notou uma alteração mais duradoura nos quadros de representação visual dessas religiões. Embora os ecos da estigmatização ainda se manifestem em atos de intolerância e racismo religioso no presente, as estéticas, performances rituais e tradições religiosas de matrizes africanas alcançaram reconhecimento, em várias instâncias, como elementos de "arte" e "cultura" (Giumbelli, 2008; Sansi, 2020). Ou, mais precisamente, como um princípio artístico presente nas "culturas" afro-diaspóricas e negras, que se vinculam a uma ideia mais ampla da própria "cultura brasileira". Parte significativa desse processo é acompanhada pelo gradativo crescimento do número de publicações fotográficas autorais - os fotolivros - que ampliam as possibilidades de conexão e legitimação dos saberes tradicionais e religiosos afro-brasileiros. Este projeto busca analisar a participação da fotografia no processo de transformação da imagem pública das religiões afro-brasileiras no último século, a partir do gênero editorial dos fotolivros. Para tanto, propõe-se realizar um levantamento de dados (textuais e visuais) a respeito da história dos fotolivros nacionais dedicados ao universo afro-brasileiro. A ênfase nos fotolivros - enquanto recorte de análise - se justifica pela sua potência, enquanto produto cultural, de romper com estereótipos duradouros do fotojornalismo comercial e sensacionalista (Costa e Burgi, 2012), produzindo alternativas que ensejam perspectivas tanto autorais quanto coletivas em diálogo com os saberes tradicionais dos povos de terreiro. Os fotolivros, portanto, se apresentam como via de apreensão da alteridade diáspórica e afro-brasileira que permite desconstruir as grandes divisões perversas do pensamento ocidental moderno e colonial, abrindo novas rotas para o conhecimento dos temas retratados e de suas cosmologias (Pereira, 2022).

BIBLIOGRAFIA: GIUMBELLI, Emerson. 2008. "A presença do religioso no espaço público: Modalidades no Brasil". *Religião & Sociedade*, vol. 28, n. 2: 80-101. DOI <https://www.doi.org/10.1590/S0100-85872008000200005> PEREIRA, Edilson. 2022. "Fotografia e sagrados afro-brasileiros: modulações da diferença em Pierre Verger e seus contemporâneos". *Revista De Antropologia*, 65(1). <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.192797> SANSI, Roger. 2020. "From crime to art. Contradictions in the cultural transformation of Afro-Brazilian Candomblé". *Social Compass*, vol. 26, n. 2: 238-251. DOI <https://www.doi.org/10.1177%2F0037768620917090>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6352**

TÍTULO: **FEIRA DA ROÇA: PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO AGROECOLÓGICA QUE ULTRAPASSA OS MUROS DA UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **LUIZA RIBEIRO DE SOUSA GOMES PEREIRA, LETÍCIA NOGUEIRA DOS SANTOS MONTENEGRO**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO:

Os números referentes à insegurança alimentar no Brasil vêm crescendo exponencialmente nos últimos anos, tendo se agravado especialmente a partir de 2020 com a pandemia de COVID-19. Segundo o relatório VIGISAN, atualmente 33 milhões de brasileiros estão em situação de insegurança alimentar grave, ou seja, não têm acesso a alimentação em quantidade suficiente. Em tempos onde os preços no mercado estão cada vez maiores (com o IPCA acumulado de 12 meses, até outubro de 2022, em 6,47%) e a população vem empobrecendo através dos altos índices de desemprego (8,7% no terceiro trimestre de 2022), o cenário da fome se torna uma realidade para muitas famílias. Nesse sentido, são necessários esforços no tocante às estratégias capazes de colocar comida saudável na mesa da população, prezando por uma alimentação rica em nutrientes e sem agrotóxicos. Entendendo que a universidade pública, laica e socialmente referenciada tem grande potencialidade para fortalecer e fomentar o debate sobre segurança alimentar, o presente trabalho tem como objeto a apresentação das experiências geradas a partir da Feira Agroecológica da Praia Vermelha, a partir da metodologia de registro e sistematização das atividades, que foram idealizadas a fim de aproximar os estudantes da produção e distribuição de alimentos agroecológicos, favorecendo o diálogo entre o saber popular e o saber produzido na universidade. O espaço foi pensado a partir do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Questão Agrária em Debate (QADE) como ponto de venda dos produtos provenientes do Assentamento Mutirão Campo Alegre, em Queimados, na baixada fluminense, fortalecendo a diretriz da interação dialógica presente na Política Nacional de Extensão Universitária. Os estudantes extensionistas acompanham as atividades e somam na organização da Feira, sendo esse espaço de coletividades um importante meio de compartilhar os caminhos construídos pelos próprios agricultores para possibilitar que o alimento chegue na Praia Vermelha, perpassando os obstáculos da produção, da mobilidade urbana, da falta de mais políticas públicas destinadas a agricultura familiar, entre outros. Dessa forma, as atividades empreendidas são capazes de possibilitar a troca de experiências entre estudantes e pequenos agricultores, possibilitando também a interlocução entre diferentes projetos de extensão, como o Centro de Cidadania, que atua conjuntamente na organização e no contato com os assentados da Feira. Contrapondo-se ao cenário atual de inércia no enfrentamento da problemática da fome, questão histórica no Brasil, a iniciativa de expandir e fortalecer a agricultura familiar camponesa tem se mostrado uma ação efetivamente concreta na reestruturação dos padrões alimentares do povo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públcas de Educação Superior. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 10 nov 2022. PENSSAN, Rede. II VIGISAN. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. 2022. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/06/seguranca-alimentar-covid-8jun-2022.pdf>>. Acesso em 10 nov 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6360**

TÍTULO: **UFRJ NA CULTURA: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO.**

AUTOR(ES) : **DULCINÉA GOMES DE OLIVEIRA ROSA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO:

Um acordo de cooperação técnica foi assinado entre a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo é captar, compreender e registrar um panorama amplo do estado atual dos equipamentos culturais cuidados pela Gerência de Centro Culturais; avaliar as necessidades prioritárias de acordo com o gestor dos Centros Culturais (CC); e propor ações afirmativas para integrar e popularizar os equipamentos culturais. As extensionistas puderam atuar nos equipamentos culturais municipais e pesquisar a relação desses espaços culturais com a cidade. A metodologia utilizada foi organizada em três fases: a primeira fase (formação/mentoria) foi criar um formulário para a coleta de dados dos equipamentos culturais que compõem a Secretaria Municipal de Cultura / Gerência de Centros Culturais (SMC/GCC). Para tanto, cada formulário foi personalizado com as especificidades da GCC e a partir das considerações dos aprendizes culturais vinculados à mesma. A segunda fase do planejamento (visitacão) constituiu-se de visitas semanais aos 09 equipamentos culturais (CC Getúlio Vargas, CC Castelino, CC Parque das Ruínas, CC Dyla Sylvia de Sá, CC Arthur da Távola, CC Hélio Oiticica, CC Laurinda Santos Lobo, CC Coreográfico do RJ, CC Calouste Gulbenkian) junto com o representante da coordenação da GCC, os aprendizes culturais e os gestores de cada equipamento. As visitas tiveram cerca de 2 e 3 horas de duração por equipamento cultural. A terceira e última fase seria a produção de um mapa temático que permitisse a visualização de cada centro cultural e suas especificidades. Porém, foi apresentado um roteiro de como produzir o mapa temático numa futura edição da extensão.

BIBLIOGRAFIA: Freinet

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6365**

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DOS VÂNDALOS COMO "PERSEGUIDORES" NA HISTÓRIA DA PERSEGUIÇÃO VÂNDALA, DE VICTOR DE VITA [CA. 488]

AUTOR(ES) : MARIA EDUARDA PEIXOTO

ORIENTADOR(ES): PAULO DUARTE SILVA

RESUMO:

Dentre os textos escritos no Ocidente pós-romano, a História da Persegião Vândala (HP, ca. 488) de Victor de Vita ocupa um espaço importante, visto que representa a narrativa mais completa que temos da África no período dos vândalos. Mais do que isso, é a nossa única fonte narrativa dos reinados de Geiserico e Hunérico, desempenhando um papel fundamental na historiografia do Reino Vândalo.

Em razão da sua relevância no documento, o uso do termo "perseguição" tem despertado o interesse de muitos estudiosos do período. Comprometido com esse ponto de vista, Victor empregou o máximo de mecanismos à sua disposição para convencer seus leitores de uma perseguição nas províncias africanas, representando os vândalos como perseguidores cruéis e violentos, um padrão que dominou os estudos do período medieval ao século XIX.

Elaborado sob orientação do professor Doutor Paulo Duarte Silva e em fase final, o presente trabalho pretende analisar, em linhas gerais, as discussões que envolvem a representação dos vândalos como perseguidores na crônica de Victor de Vita. Buscamos, assim, apresentar e debater as questões colocadas pelos recentes estudos acerca da sua obra, que incluem as contribuições de John Moorhead, Eric Fournier, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA: VICTOR DE VITA. *Historia Persecutionis Africanae Provinciae*. In: Victor of Vita: History of the Vandal Persecution. Ed. John Moorhead. Liverpool: Liverpool University Press, v. 10. 1992. FOURNIER, Eric. *To Collect Gold from Hidden Caves. Victor of Vita and the Vandal 'Persecution' of Heretical Barbarians in Late Antique North Africa*. In: Éric Fournier; Wendy Mayer (ed.). *Heirs of Roman Persecution: Studies on a Christian and Para-Christian Discourse in Late Antiquity*. Londres/ New York: Routledge, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6368**

TÍTULO: NARRATIVAS INFANTIS: O COTIDIANO COMO POTENCIALIZADOR DA RELAÇÃO COM AS CRIANÇAS

AUTOR(ES) : CAROLINA ANDRADE A. DE FIGUEIREDO,LINDA MARIA CABRAL

ORIENTADOR(ES): PATRÍCIA BARONI

RESUMO:

O currículo do curso de pedagogia da UFRJ prevê o cumprimento de cinco disciplinas de prática de ensino. Em cada uma dessas práticas, faz-se necessário cursar 60 (sessenta) horas da disciplina com o professor da Faculdade de Educação e 100 (cem) horas no interior de uma escola acompanhando o funcionamento de uma turma e/ou equipe gestora (no caso da prática de gestão). No âmbito da disciplina de Prática de Ensino em Séries Iniciais, foi possível entrar em contato com as pesquisas narrativas através de um trabalho com o livro "Narrativas da/na escola", onde tivemos a oportunidade de acessar, ler e escutar as experiências de docentes e discentes através das suas próprias vivências.

Em diálogo com Reis et al. (2017), percebemos várias narrativas das crianças que se inseriram nas narrativas de professores e, nesse sentido, essas vozes fizeram emergir concepções de infância a partir das próprias crianças. Isso porque, o estudo de teorias e relatos de experiência junto ao dia-a-dia nos estágios, mostrou que as falas advindas das crianças colocaram-se como essenciais para refletir a prática e reinventá-la, para se (re)pensar a relação com as crianças.

Apesar desse trabalho ter sido desenvolvido no âmbito de uma disciplina, ele se configura como trabalho de pesquisa. Ele se dedica a investigar como as falas e ações das crianças podem ser potência e auxiliar na construção de uma relação horizontal e respeitosa com elas, propiciando aprendizagens mútuas.

Assim, houve o estudo minucioso de situações cotidianas que foram constituídas por sequência particular de eventos, estados mentais, ocorrências incluindo os seres humanos tal como afirma Bruner. Isso porque a disciplina aprofundou o conhecimento de aporte teórico sobre pesquisas narrativas incentivando discussões de histórias da/na escola demonstrando relação intrínseca entre o par teoria-prática. Destarte, a metodologia de conversas guiou a investigação; compreendendo conversas, segundo Andrea Serpa, como compartilhamento de experiências e histórias-memórias.

Tendo em vista a existência de várias concepções sobre infância, no momento em que docentes em formação disponibilizam-se à desenvolver uma escuta ativa para com as narrativas infantis possibilitando o exercício do ofício a partir de uma leitura do espaço-tempo da sala de aula mais cuidadosa e generosa com as crianças que a ocupam; isso torna-se uma pesquisa formação das infâncias. Assim, esse estudo problematiza distintas "infâncias" e diferentes narrativas infantis, a fim de que no/da chão da escola se possa construir relações potencializadoras para uma educação transformadora.

Sendo válido ressaltar que, na ocasião do presente texto, a disciplina mencionada e o estágio curricular encontravam-se em andamento. Destarte, resultados preliminares demonstram que o movimento de escuta das crianças permite aos professores em formação constituírem-se no ofício enquanto pesquisadores de suas práticas num movimento contínuo de ação - reflexão - ação.

BIBLIOGRAFIA: REIS, G. et al (Orgs.). *Narrativas: histórias da/na escola*. Vol.2. Rio de Janeiro: Editora Nova Aliança, 2017. BRUNER, J. *Atos de significação*. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002. COSTA, Sandy Lima; SILVA OLIVEIRA, Wenderson; FARIA, Isabel Maria Sabino de. *Conversa como metodologia de pesquisa. Teoria e Prática da Educação*, 24 (3), 221-225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6370**

TÍTULO: **PLUTARCO E A EMPATIA AOS ANIMAIS NA ANTIGUIDADE GRECO-ROMANA**

AUTOR(ES) : **MARIANA GUSMÃO CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO:

As discussões sobre o consumo de animais como fonte de alimentação vêm sendo realizadas desde a Antiguidade Greco-Romana (MARTINS, 2019). Uma parte desses debates, cujos autores argumentam contrariamente ao consumo de carne, circula ao redor da questão do sentimento de empatia dos humanos em relação aos animais. Plutarco (46 - 119 d.C), um filósofo médio-platônico, apresenta na passagem 959F-960A da obra *De solleteria Animalium*, uma justificativa para o não consumo de carne. Nessa passagem, o autor trata da prática da gentileza em relação aos animais - τὰ θηρία πραόττητα μελέτην (ta thēria praotátteta meletén). Argumentarei, a partir do debate da História das Emoções (ROSENWEIN, 2011) que a prática de gentileza para com os animais serve, na ética de Plutarco, como metodologia para o ser humano desenvolver empatia não só aos animais, mas em relação à humanidade como um todo. Nesse sentido, pretende-se investigar como, para Plutarco, uma emoção interespecífica é capaz de moldar uma emoção intraespecífica, do ponto de vista da construção social das emoções.

BIBLIOGRAFIA: HELMBOLD, William C.; CHERNISS, Harold. (Orgs). *Plutarch's Moralia*. Massachusetts: Harvard University Press, 1957. NEWMAYER, Stephen Thomas. *Plutarch's Three Treatises On Animals*. Londres/Nova York: Routledge, 2021. ROSENWEIN, Barbara H. *História das Emoções: problemas e métodos* [tradução: Ricardo Santhiago]. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6371**

TÍTULO: **ECO NO FIL - JORNALISMO EXPERIMENTAL E INTERCÂMBIO DE LINGUAGENS**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR PINHEIRO DO AMARAL, FABIANA GHAZALE DA COSTA VELHO, POLYANA DIAS MENDES VIANA FERREIRA, REBECA AFFONSO DE BRITO MELO, PEDRO HENRIQUE DIAS DA SILVA, JOÃO AUGUSTO VILA FLOR**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ**

RESUMO:

Através de um projeto de Extensão sob Coordenação da Professora responsável pela disciplina "Gêneros Jornalísticos", do Curso de Jornalismo da ECO, com o Festival Internacional de Intercâmbio de Linguagens, foi desenvolvida uma proposta de ensino sistêmico que possibilitou aos alunos inscritos nas atividades como "Observadores" uma experiência que englobou observar, sentir, registrar, refinar, produzir e publicar a cobertura dos espetáculos em rede. O trabalho foi estruturado pela equipe de produção do FIL e supervisionado em seu aspecto jornalístico experimental pelo filtro da Professora Orientadora. Oito alunos de 1º período conseguiram desenvolver percepção artístico cultural e registros como Observadores em formatação jornalística na rede social montada pelo Festival. Esse material, assinado, gerou portfólio para os alunos participantes e rede de contatos na área de cultura. Fortaleceu a condição de inserção desses alunos como produtores de conteúdo, possibilitou que seus textos e imagens fossem avaliados de imediato pelos próprios responsáveis pelos espetáculos observados e gerou senso crítico para que os alunos identificassem dificuldades a serem vencidas e facilidades a serem desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA: KANDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2000. ROSENBERG, Marshall. *Comunicação Não-Violenta*. São Paulo. Ed. Agora, 2006. FESTIVAL INTERNACIONAL INTERCÂMBIO DE LINGUAGENS. Fil-festival, 2022. BLOG. Disponível em: <<https://www.fil.art.br/blog>>. Acesso em: 22 de nov. de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6376**

TITULO: **A F(Ô)RMA ESCOLAR ENTRE GRADES E REINVENÇÕES**

AUTOR(ES) : **CAROLINA PENAFIEL DE QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

O presente resumo é um recorte do meu doutorado em andamento, cujo foco é a reinvenção da forma escolar. Partindo de leituras de autores como Bernard Charlot, Gert Biesta, Antonio Nôvoa, Carmen Gabriel, Helena Singer, Rui Canário, Vera Candau, entre outros, discuto a crise da escola e do que chamo de forma escolar e como essa forma prejudica a relação dos estudantes com o saber. Partindo disso e entrando nas disputas pela significação da escola, docência e conhecimento, busco sujeitos que fazem esse tipo de questionamento e estão agindo no sentido de uma mudança/reinvenção da escola em seus espaços de atuação. Meu campo inicial de pesquisa é a Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação (CONANE), encontro fundado por educadores ligados a diversos espaços institucionais, cuja primeira edição foi em 2012 e em 2023 fará sua V edição, além de ter formado vários núcleos regionais e fundado escolas a partir do encontro de pessoas. A metodologia de pesquisa será qualitativa, com entrevistas, análise de documentos e a vivência do congresso. Busco entender quais as concepções de escola, docência e conhecimento circulam entre esses atores.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, Carmem Teresa. "Conhecimento escolar e emancipação: uma leitura pós-fundacional". Cadernos de Pesquisa, v.46 n.159 p.104-130, jan./mar.,2016. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013. CANARIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed:2006

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6390**

TITULO: **PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA A PROMOÇÃO DA VIDA: REFLEXÕES SOBRE SERVIÇO SOCIAL E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO POPULAR**

AUTOR(ES) : **CAMILA FRANCO DOS SANTOS, ARIANE ANDRADE DA SILVA, ROBSON PATROCINIO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO:

Este resumo apresenta dados parciais de uma Ação de Extensão em andamento planejada pela Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ, que tem como objetivo geral investigar o conjunto de determinantes que incidem sobre as relações entre o Serviço Social e a educação pública no Brasil; e um de seus objetivos específicos examinar a atuação de assistentes sociais no campo da Educação Popular.

A Ação de Extensão tem sido organizada em parceria com a Capina - Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa, com a previsão das seguintes etapas: reunião de planejamento, discussão sobre o alinhamento dos objetivos da Rede com aqueles da Capina, agendamento das idas a campo, realização dos encontros de formação e sistematização da atividade. Considerando que a extensão começou a ser pensada no mês de setembro de 2022, até a presente data foram realizadas as duas primeiras etapas..

O contexto que fomenta a criação da instituição inicia-se a partir do final dos anos de 1980, frente ao crescimento do número de iniciativas econômicas populares urbanas e rurais e à falta de conhecimento e experiência desses atores sociais nos campos da administração e da gestão, tornava-se inadiável a criação de um serviço de cooperação e apoio a tais empreendimentos. Alguns educadores e outros profissionais com atuação junto a instituições de apoio aos movimentos populares e suas lutas, sensíveis e preocupados em responder àquela demanda específica, se articularam e fundaram em 1988, uma organização da sociedade civil denominada CAPINA - Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa.

A CAPINA nasce na busca de qualificar a formação dos trabalhadores e, especificamente, suprir as carências e a precariedade de conhecimentos dos mesmos nos campos da gestão administrativa, tecnológica e social. Assim, a Capina tem como missão atuar no campo da "Economia dos Setores Populares" buscando a afirmação da cidadania dos trabalhadores. Entendendo cidadania como a capacidade de crítica, de resistência e de incidência sobre as condições que geram as desigualdades e a deterioração social, política e ambiental.

Nesse sentido, espera-se com o desenvolvimento da Ação de Extensão, acessar de que forma se dá a atuação do assistente social na educação popular, uma vez que esta é pouco abordada ao longo da graduação de Serviço Social. Ademais, o projeto em questão também tem como objetivos adquirir conhecimentos sobre Educação Popular, compreender o trabalho da Instituição e sua importância na sociedade, refletindo também sobre a interdisciplinaridade na educação popular. Logo, essa parceria constitui-se como uma oportunidade de aprofundar conhecimento sobre um modelo de educação que distancia-se dos tradicionais, possibilitando também a construção de uma relação de troca de conhecimentos entre os saberes produzidos na universidade e os saberes produzidos na instituição.

BIBLIOGRAFIA: BEZERRA, Aida; KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Katia; COSTA, Ricardo. Sustentabilidade dos empreendimentos populares: uma metodologia de formação. Porto Alegre: Catarse, 2010. CUNHA, Lauren; SOUZA, Lilian. Caminhos do Serviço Social: valorizando saberes, conhecendo práticas. Brasil: Gramma Livraria e Editora, 2017. KRAYCHETE, Gabriel; AGUIAR, Katia. Economia dos Setores Populares: sustentabilidade e estratégias de formação. Brasil, Oikos Editora, 2007.

O presente trabalho apresenta o resultado do projeto "Transição agroecológica: sustentabilidade na produção de alimentos no campo e na cidade", possibilitado pelos recursos obtidos no edital de Projetos Especiais, do Parque Tecnológico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujo objeto foi a instalação da produção de biofertilizantes na Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi (ECAAP), do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA). O projeto previu e executou, enquanto metodologia, a realização de quatro oficinas para produção de biofertilizantes, três delas em territórios rurais junto às famílias camponesas do MPA, em Teresópolis e em Magé, além de uma oficina urbana, na horta comunitária da comunidade do São Carlos, no Rio de Janeiro. Nesse projeto, proposto e feito pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Questão Agrária em Debate (QADE), além da execução financeira e do acompanhamento e organização de todo o processo das oficinas, o QADE também foi responsável pela captação de imagens e vídeos das oficinas que tiveram como resultado dois micro documentários. A produção de biofertilizantes consistiu em uma calda feita à base de cana de açúcar e abóbora, com outros ingredientes desenvolvidos pelo MPA, e na produção de água de vidro, um composto que auxilia as plantas na defesa contra intempéries naturais. Uma das principais funções da produção de biofertilizantes é a transferência de tecnologia dos insumos da produção para as famílias camponesas, indo de encontro com a lógica de compra de adubos químicos da indústria de alimentos. A transição agroecológica prevê, tanto no campo, quanto na cidade, a mudança de uma agricultura convencional para uma agricultura agroecológica, fortalecendo uma nova lógica de produção e distribuição de alimentos que respeita os ciclos da natureza, favorece as relações sociais justas e a viabilidade na alimentação saudável do povo brasileiro. Na agroecologia, portanto, há uma relação de simbiose entre o cuidado da terra e o cuidado entre as pessoas, visando a soberania alimentar, que conta com as tecnologias criadas a partir do conhecimento popular do campesino. Pensando nisso, o MPA traz o conceito de Bio-poder Camponês, no sentido de reconhecer a identidade camponesa e reafirmá-la enquanto classe, pensando em um projeto possível para o país. Dessa forma, a articulação com o MPA na realização das oficinas reflete uma aproximação da universidade com a sociedade, via movimentos sociais de luta pela reforma agrária, cumprindo sua função social prevista na Política Nacional de Extensão Universitária, em constante diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A3ria-e-book.pdf>. Acesso em 10 nov 2022. SILVA, M. L. (org.); GORGEN, F. S.; OLIVEIRA, M. J.; VAROLI, D. W.; PALMEIRA, H.; KRAUSER, R. R.; et al. Plano Camponês por Soberania Alimentar e Poder Popular. 1. ed. São Paulo. Outras Expressões: 2019.

A existência humana na natureza é marcada, nos últimos séculos, pela pretendida supremacia da espécie sobre as demais, construindo relações sustentadas pelo controle, dominação e exploração de ambientes, seres bióticos e abióticos e elementos naturais até o seu esgotamento. Haja visto que o planeta não tem condições de suportar as exigências humanas em seus níveis mais extremos, essas relações controladoras e violentas resultaram na destruição generalizada e extermínio de diversas espécies. Pensando nisso, financiado pela FAPERJ e CNPq e vinculado ao BAFO! - Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo, Ética e Diferença, da Faculdade de Educação da UFRJ, foi realizado um mapeamento (ainda em andamento) acerca da vasta presença queer em diversas vertentes das artes, como em filmes, seriados, performances e instalações, entre outros formatos. Ao mobilizar especialmente seriados animados, como os sucessos Hora de Aventura e Midnight Gospel, os quais carregam consigo um grande potencial para pensar formas de existências infinitas, conseguimos borrar, através de suas narrativas grotescas, cenários pós-apocalípticos, carismáticas criaturas deformadas e monstruosas e cores vibrantes e psicodélicas, as fronteiras entre o humano e o não humano, enxergando as relações íntimas e simbióticas protagonizadas por eles, podendo então vislumbrar novas formas de existência a partir de um terreno devastado, procurando dar à luz a "novas possibilidades de compartilhamento prazeroso de múltiplos modos de viver juntos" (RANNIERY, 2019). Dito isso, o presente trabalho procura investigar essencialmente, ainda que em estágio inicial da pesquisa, as relações emaranhadas e íntimas entre seres humanos e inumanos e, a partir de cenários mutilados enxergar nas cicatrizes e feridas da destruição a potência e fertilidade multi diversa de novas trilhas existenciais e de parentescos fantásticos. Uma vez que, para Donna Haraway, todos os terráqueos são parte de uma mesma "carne", através do estreitamento de arranjos multiespécies nos quais todos são parte da mesma "engenhoca" da natureza, o estreitamento de novos parentescos e relações íntimas, profundas e grotescas podem ser pensados utilizando como ponto de partida as narrativas viscerais, criativas e cheias de ludicidade e morbidez dos desenhos animados, facilitando a cooperação entre seres humanos e seres-outros em busca de fazer florescer a recuperação de refúgios naturais e criar novas formas e perspectivas peculiares de "vida, morte, corpo e natureza" (MORTIMER-SANDILANDS, 2011). Por meio do psicodelismo assombrado de obras de animações podemos semear o nascimento de existências infinitas em terrenos mutilados e fantásticos e pós-apocalípticos.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantacionoceno, Cthuluceno: gerando relações de parentesco. Revista Latinoamericana de estudos críticos animales, v. 3, n. 1, p. 15-26, 2016. MORTIMER-SANDILANDS, Catriona. Paixões desnaturaladas? Notas para uma ecologia queer. Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 1, p. 175-195, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/57C8xvPpYQ8jZ37wqZZHjt/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 nov. 2022. RANNIERY, Thiago. Educação Após a Intrusão de Gaia: O que o queer tem a ver com isso? Revista e-Curriculum, v.17, n. 4, p. 1436-1457 out./dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **6398**

TÍTULO: **O IMPACTO DO RACISMO NO ADOECIMENTO E DOR DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NO PERÍODO PANDÉMICO**

AUTOR(ES) : **ELIANE DE SOUSA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO CLAUDIO CUNCA BRANDO BOCAYUVA CUNHA**

RESUMO:

A presente proposta versará sobre os impactos do racismo no sofrimento e dor das trabalhadoras domésticas no período pandêmico e suas formas de enfrentamentos e resistências em seus territórios. Parte do suporte dado a estas trabalhadoras se deu através do acolhimento em seus sindicatos que sobrevivem a precarização e desmonte promovidos pelo estado de políticas neoliberais orquestrado pelos governos pós-golpe de 2016. Por se tratar de um assunto que discute as expressões da questão social da mulher negra, o estudo prezará pelo uso de epistemologias negras para explicar as dimensões sociais do racismo. Para tanto, serão consideradas interpretações do conceito da interseccionalidade na abordagem dos direitos humanos, relações de gênero e raciais, alinhadas à autores marxistas para a análise das políticas públicas e o papel do Estado na economia, pois a partir do pertencimento racial é definida a trajetória de vida de grupos e indivíduos na sociedade capitalista.

O campo empírico será analisado através do mapeamento da representação coletiva do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de São Luís -MA (SINDOMESTICA-MA), constituindo uma leitura do espaço que reconheça através de narrativas, demandas e necessidades centralidade das práticas na configuração de projetos políticos alternativos ao agir hegemônico. Tudo isso a partir do método da cartografia da ação social em diálogo com Direitos Humanos Geografia e Serviço Social, sociologia e outras áreas das ciências humanas e sociais.

A coisificação do negro determinada pelo sistema de escravização deixou marcas que até hoje se reproduzem, tanto por parte do homem branco que oprime, quanto do homem negro oprimido. Nesse contexto, essa opressão é mais contundente na vida da mulher negra atravessada pelo racismo, machismo e pelas desigualdades sociais. Elas estão expostas às mais precárias condições de sobrevivência, e por muito tempo foi ignorada pelas concepções tradicionais, tanto do movimento negro que prioriza o "homem negro" como objeto principal, quanto pelo movimento feminista que sobrepõe à questão de gênero em relação à raça e etnia. Dessa forma, é importante analisar a relação da mulher negra com o mundo do trabalho, que também é perpassada por estas questões.

O estudo do racismo no Brasil tem contribuído para o reconhecimento do Estado brasileiro de que o adoecimento da população negra está relacionado com a precarização das suas condições de vida. Pressionado pelo Movimento Social Negro que atua desde a década de 1970 reivindicando o reconhecimento e reparação da questão negra, em 13 de Maio de 2009 o Ministério da Saúde aprovou através da portaria n.992 a (Política Nacional de Saúde Integral da População Negra-PNSIP) pelo Ministério da Saúde, apesar de existir há mais de 10 anos sua efetividade ainda não se deu de forma adequada. Portanto, o estudo deste tema é importante para promover expandir políticas públicas e promover equidade e justiça social na luta pela cidadania.

BIBLIOGRAFIA: Referências COLLINS, Patricia Hill. . *Intersectionality as critical social theory* . Durham and London: Duke University Press, 2019. FANON, Franz. *Peles negra, máscaras brancas*. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. RIBEIRO, Ana Clara Torres SILVA, CAMPOS, Andrelino, Catia Antonia da, .(org.). *Cartografia da Ação e movimentos da sociedade: desafios de método e experiências urbanas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **O**ral

ARTIGO: **6421**

TÍTULO: **INQUIETAR, BAGUNÇAR E CONFUNDIR: INVENTANDO PRÁTICAS DE ESCRITA NA UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **LARAH VICTORIA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **NATHÁLIA TERRA BARBOSA,TERESA GONÇALVES**

RESUMO:

Partimos, neste trabalho, de um quadro geral de experiências vividas junto ao Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP- FE) da Faculdade de Educação. No decorrer do primeiro e segundo semestres de 2022, nós, monitores do PMAP, oferecemos à comunidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com ênfase nos discentes de diversos cursos, um repertório de exercícios de escrita que buscaram potencializar a fecunda relação entre inquietação, pesquisa acadêmica e escrita. Partindo da inquietude e da sua relação com a formação e transformação daquilo que somos (LARROSA, 2017), nos debruçamos sobre as seguintes questões: O que nos lança à inquietude? Como a inquietude nos leva à escrita? Como a pesquisa acadêmica pode ser orientada por uma escrita inquieta? Ao movimentarmos diferentes registros textuais (literatura, música, poesia, artigos científicos) percebemos que a produção da pesquisa e da escrita acadêmica passam, sobretudo, pela ativação de um campo sensível, através de um processo no qual pesquisar se torna um modo contínuo de responder singularmente ao mundo que nos cerca e ao outro que nos constitui. Neste sentido, nosso trabalho percorre as considerações de alguns autores e autoras que versam abertamente sobre a escrita, como Roland Barthes (1981), Larrosa (2003,2017) e Teresa Gonçalves (2020), posto que pretendemos problematizar e defender o gesto de escrever academicamente como um movimento que pode inventar a si mesmo.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. **Uma relação quase maníaca com os instrumentos gráficos**. p.175-180 In: BARTHES, Roland. *O grão da voz: entrevistas*. Trad.: Mario Laranjeira. Edição 70. 1981

GONÇALVES, Teresa N. R. **Começar e talvez, acabar...Inventar um corpo que escreve na formação de pesquisadores em educação**. Mnemosine, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 108-133, 14 mar.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LARROSA, J. **O ensaio e a escrita acadêmica**. Educação & Realidade, v.28, n.2, p. 101-115, 2003 2020.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: BARTHES, Roland. *Uma relação quase maníaca com os instrumentos gráficos*. p.175-180 In: BARTHES, Roland. *O grão da voz: entrevistas*. Trad.: Mario Laranjeira. Edição 70. 1981 GONÇALVES, Teresa N. R. *Começar e talvez, acabar...Inventar um corpo que escreve na formação de pesquisadores em educação*. Mnemosine, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 108-133, 14 mar. LARROSA, J. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. LARROSA, J. *O ensaio e a escrita acadêmica*. Educação & Realidade, v.28, n.2, p. 101-115, 2003 2020.

Este trabalho discute a relação entre as concepções de risco e vulnerabilidade social de mulheres vítimas de violência doméstica, um estudo baseado na realidade do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) de Nova Iguaçu.

Os objetivos: Neste sentido, tem por objetivo correlacionar a situação de vulnerabilidade social e os riscos relacionados às mulheres vítimas de violência doméstica, familiar e sexual atendidas no Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), unidade vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro.

Metodologia: O trabalho é parte de nossas pesquisas para dissertação de mestrado, cursado no Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFRJ. A pesquisa quantitativa, baseada em levantamentos bibliográficos e documentais, terá por amostra 248 fichas de atendimentos das mulheres atendidas no CEAM em 2021. Considerando que a autora é servidora da prefeitura e atua como assistente social na instituição, a observação participante também faz parte de nossa metodologia.

- Resultados: A maioria das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar apresenta demandas de inserções no mercado de trabalho, em Programas Habitacionais e Programas de Transferência de Renda, como o Programa Bolsa Família, cujo acesso é fundamental para interromper o ciclo da violência.

- Considerações finais ou parciais:

A vulnerabilidade à pobreza a que estão expostas as mulheres pesquisadas não se limita a considerar apenas a privação de renda, mas também a dinâmica da vida familiar, o acesso a serviços públicos, a possibilidade de obter trabalho com qualidade e remuneração adequadas, e a existência de garantias legais e políticas (Pinto, Rosa Maria Ferreiro et al., 2011).

A maioria das mulheres são atendidas pela política de assistência social. Esta política, com as demais, tais como a saúde, a segurança pública, entre outras, deve atuar nas dimensões da prevenção, proteção e garantia dos direitos das mulheres.

As políticas públicas são ações de suma importância para o rompimento do ciclo da violência contra a mulher. De acordo com ECHEVERRIA et al.(2017) é importante, diante do grave quadro de situação de violência doméstica, que seja possível estabelecer condições para que a violência não extrapole para o mundo do trabalho, bem como garantir que o direito ao trabalho seja uma possibilidade de enfrentamento da violência doméstica.

Se o foco da atenção à violência de gênero incide também sobre a família, instituição atravessada pelas contradições que organizam a vida social, e se a política de assistência social "tem por objetivos a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice" (CF, art.203), é preciso pautar este tema em suas ações (Pougy, 2005).

A partir das fichas analisadas, verificar em que medida as ações da assistência social interseccionam com as ações de trabalho e habitação é o que pretendemos apresentar com este estudo.

BIBLIOGRAFIA: POUGY, L. G. Violência de gênero e política de assistência social: As necessidades sociais de mulheres em situação de violência. In: II JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. Anais. São Luiz, Maranhão, 2005. ECHEVERRIA, Jasmin Gladys Melcher; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de; ERTHAL, Regina Maria de Carvalho. Violência doméstica e trabalho: percepções de mulheres assistidas em um Centro de Atendimento à Mulher. Saúde em Debate, v.41, n. esp.2, p.13-24, 2017. PINTO, Rosa Maria Ferreiro et al. Condição feminina de mulheres chefe de família em situação de vulnerabilidade social. Serviço Social & Sociedade [online]. 2011, n. 105 [Acessado 24 Julho 2022] , pp. 167-179.

TÍTULO: SE A RÁDIO PATRULHA CHEGASSE AQUI AGORA, SERIA UMA GRANDE VITÓRIA. NINGUÉM PODERIA CORRER?": AS DENÚNCIAS, ANÚNCIOS E PERSEGUIÇÕES POLICIAIS FEITAS AOS TERREIROS DE UMBANDA(S) NO RIO DE JANEIRO (1955-1959)

AUTOR(ES) : **EDUARDO BATISTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA LIMA E SOUZA**

RESUMO:

A consolidação da umbanda enquanto religião se deu ao longo do século XX, em meio a disputas ideológicas sobre o que seria a umbanda e, principalmente, sobre o que não seria a umbanda. Diferentes vertentes surgiram e implementaram seus próprios dogmas e filosofias, o que culminou em uma extensa variedade de religiosidades que se denominavam como "umbanda", mas que praticavam liturgias com grande distância ideológica.

A partir da análise do periódico "Jornal do Brasil", entre o período de 1955 e 1959, este trabalho se propõe a observar os contextos em que as palavras "umbanda" e "macumba" aparecem no tradicional jornal fluminense. Foram selecionadas 48 reportagens e anúncios em que estas palavras aparecem com diferentes significados - desde uma forma de religiosidade, até como a representação de um estilo musical - que estão divididas, a princípio, nos seguintes subgrupos: Notas religiosas, colunas policiais, anúncios/classificados, Notas sociais/"Folclore".

As narrativas apresentadas pelo jornal, majoritariamente, consideram "macumba" como termo mais abrangente e que precisa ser contextualizado para melhor compreensão e "umbanda" como uma religião institucionalizada. Assim sendo, tenho como objetivo pontuar como a violência atingia terreiros e centros de umbanda com uma matriz afro-diaspórica mais acentuada, chamados pelo periódico de "macumba" de forma recorrente. Enquanto centros e terreiros de umbanda com vertentes mais próximas ao kardecismo e ao cristianismo ganhavam espaço no mercado editorial e eram pontuados como uma religião que disputava fiéis com religiões messiânicas e milenares.

Raça e classe são conceitos chave para que seja entendido os diferentes tratamentos dados pelo Estado, polícias e imprensa aos templos de umbandas. Com a cautela de não cair em anacronismos, é preciso entender a historicidade das fontes escolhidas e as problemáticas enfrentadas por aquela sociedade, que havia acabado de sair de um período ditatorial. Em que os jornais ocupavam papel de grande influência na capital brasileira.

BIBLIOGRAFIA: ORTIZ, Renato. "A morte branca do feiticeiro negro". São Paulo: Brasiliense, 1999. SIMAS, Luiz Antonio. "Umbandas: uma história do Brasil". Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022. PRANDI, Reginaldo. "Modernidade com feitiçaria: candomblé e umbanda no Brasil do século XX". *Tempo Social*, v. 2, n. 1, p. 49-74, 1990.

TÍTULO: MÁSCARAS AFRICANAS: HISTÓRIA E NATUREZA ATRELADAS AOS COMPONENTES CURRICULARES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR(ES) : **VITÓRIA FERNANDES, YAYENCA YLLAS FRACHIA, MARILENE NEVES DA SILVA, HELOISA DE CAMARGO TOZATO, HELOISA TEIXEIRA FIRMO**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI, ANA LUCIA DO AMARAL VENDRAMINI**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a realização de uma prática pedagógica em afro-perspectiva, buscando a ressignificação das narrativas ocidentais onde se apoiam os conhecimentos cotidianos da escola. Inspirada na obra de Bárbara Pinheiro (2021), que traz para o protagonismo produções científico-tecnológicas pensadas e desenvolvidas por sujeitos negros, a proposta objetiva destacar narrativas daquilo que um dia a história nos escondeu, além de desenvolver as potencialidades da Educação Ambiental Crítica (CARVALHO, 2008) por meio de práticas ecopedagógicas a partir da produção de máscaras africanas confeccionadas artesanalmente.

Para tanto, as atividades contaram com a participação direta de 25 crianças entre 10 e 11 anos pertencentes ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pedro Ernesto. O projeto foi articulado, em formato de regência, por uma licencianda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em conjunto com a professora regente da turma e uma mestrandona do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, também da UFRJ. A perspectiva metodológica teve como guarda-chuva a pesquisa-ação e foi complementada pelas rodas de conversação ao longo das práticas pedagógicas. Partindo das observações realizadas no acompanhamento do grupo, a regência foi dividida em três momentos distintos, interligando diferentes espaços do ambiente escolar.

No primeiro momento, na sala de referência, foi realizada uma roda de conversa para a contação do livro "A primeira máscara", da autora Maté (2014), que serviu de estopim para levantarmos os conhecimentos das crianças acerca dos usos das máscaras africanas, suas origens e significados. No segundo, realizado no pátio da escola, partimos para a experiência prática de suas construções, onde as/os estudantes confeccionaram máscaras utilizando materiais como água e argila. E no terceiro momento, no laboratório de ciências, realizamos um ensaio das pinturas utilizando pigmentos naturais como círcuma, urucum, cacau, argila em pó e flores de hibisco. Após o teste, as máscaras foram pintadas no pátio, o que destacou a importância da parceria do projeto-horta, desenvolvida pela mestrandona, com a regência da licencianda e a docente da turma.

Como resultado, as crianças puderam apresentar suas reflexões e obras na exposição "A história preta das coisas", realizada na unidade escolar e inspirada, também, no livro de Pinheiro (2021). A partir de suas falas, podemos concluir que trabalhar com base na valorização das narrativas dos sujeitos pretos, em conjunto com uma educação ambiental crítica, possibilitou a ressignificação das suas relações com o conhecimento, natureza e ancestralidade, evidenciando que as práticas pedagógicas da escola podem - e devem - ser atravessadas por uma educação essencialmente antirracista.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. Cortez Editora, 2008. MATÉ. A primeira máscara. Minas Gerais: Miguilim, 2014. PINHEIRO, Bárbara CS. História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

A pesquisa que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos - PPDH, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, versa sobre a questão da intolerância religiosa no Rio de Janeiro, mais precisamente sobre um recorte dessa violência: os atos de intolerância religiosa movidos por jovens do mercado do varejo de drogas contra as comunidades tradicionais de terreiro em favelas do Rio de Janeiro.

Objetivando verificar as influências teológicas, políticas e sociais por trás do fenômeno analisado, partimos do pressuposto de que as ações de intolerância religiosa envolvendo grupos de "traficantes" evangélicos no estado tem como fatores determinantes o racismo religioso; a frágil ou inexistente laicidade do Estado que ao longo dos anos utilizou de mecanismos para coibir a prática das religiões de matrizes africanas, viabilizando a intolerância por meio de política de Estado; e a conversão de lideranças do "tráfico" pelo Espírito Neopentecostal.

Sobre o "espírito neopentecostal", trata-se de uma categoria desenvolvida para pensar a cultura neopentecostal para além dos limites impostos pela categoria "neopentecostalismo", desenvolvida para distinguir as diferentes fases do pentecostalismo brasileiro, sendo o neopentecostalismo a denominação dada a vertente pentecostal que tem origem no final do anos 1970, apontada por estudiosos do tema como a terceira onda do pentecostalismo no Brasil. Por meio dessa categoria, buscamos demonstrar que há em curso um fenômeno costuído a partir de dois pilares, a Teologia da Prosperidade e a Teologia da Guerra Espiritual, hoje não mais restritas ao segmento que dentro do recorte temporal foi qualificado como neopentecostalismo, se estendendo hoje por diversos setores da sociedade.

A pesquisa tem como caminhos metodológicos o levantamento de dados sobre a intolerância religiosa, como os do Disque 100, canal oficial do Ministério dos Direitos Humanos (MDH); pesquisa em imprensa, onde foi feito um levantamento de matérias publicadas em meio eletrônico entre os anos de 2017 e 2021, cujo conteúdo noticiava casos de violação dos direitos dos povos e comunidades tradicionais de terreiro; e revisão bibliográfica em livros, revistas, artigos científicos, teses e dissertações referentes aos estudos já realizados dentro do tema proposto.

Por meio dos caminhos percorridos durante a pesquisa, foi possível verificar que a intolerância religiosa contra as religiões de matrizes africanas é fruto de um processo histórico e tem assumido contornos cada vez mais complexos, se tornando um desafio para o campo das políticas públicas em direitos humanos. O fenômeno dos "traficantes" evangélicos é consequência de uma violência social histórica e se constitui na medida em que há um processo de conversão fundamentado em uma ideia de guerra contra um inimigo espiritual que se faz presente nos terreiros de umbanda e candomblé, cuja solução passa necessariamente pela luta decolonial.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Christina Vital da. Oração de traficante: uma etnografia / Christina Vital. -1. ed. - Rio de Janeiro: Garamond, 2015. MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil / Ricardo Mariano. - 5. Ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2014. SANTOS, Ivanir dos. Marchar não é caminhar: Interfaces políticas e sociais das religiões de matriz africana no Rio de Janeiro / Ivanir dos Santos. - 1. ed.- Rio de Janeiro: Pallas, 2019. 360p.; 23 cm

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

ARTIGO: 6453

TITULO: @SAGRADOS: A DIVERSIDADE RELIGIOSA BRASILEIRA DOCUMENTADA EM IMAGENS

AUTOR(ES) : NATHALIA MATTOS WERNECK, LUISA ANTUNES PINHEIRO, BEATRIZ SIMOES COSTA, LUIZ OTAVIO CARDOSO CARREGAL MATOS

ORIENTADOR(ES): EDILSON PEREIRA

RESUMO:

O projeto “Sagrados: Imagens da cultura e da diversidade religiosa no Brasil” é uma ação de extensão em caráter processual e contínuo, voltada à formação cultural e educativa de um público heterogêneo, que aposta no potencial informativo e transformador das imagens de fotografia, cinema e artes visuais. Parte central das ações do projeto envolvem mapear e divulgar acervos e obras de fotografia e cinema documental que registram as múltiplas faces e tradições da religiosidade no país.

Nosso objetivo é colaborar na produção de conhecimento público sobre as múltiplas expressões do sagrado no Brasil. Compartilhamos registros que integram a memória de várias tradições e que fazem parte da história de sua documentação visual. Reunidos virtualmente desde maio de 2020, apostamos nas artes visuais e na comunicação em rede para ampliar repertórios culturais e fortalecer o combate à intolerância religiosa.

Em atividade desde maio de 2020, começamos nossas ações em meio à pandemia de Covid 19. No início, os encontros remotos com os estudantes se voltaram à socialização da equipe e à discussão de textos para introduzir o tema da diversidade religiosa e cultural. Uma vez entrosados no tema central do projeto, nós avançamos rumo à realização das metas que envolviam o nosso público alvo: jovens e adultos, de dentro e fora da universidade, vinculados ou não a uma identidade religiosa particular.

Iniciamos em 2021 uma experiência de comunicação estratégica voltada às mídias sociais. Criamos os perfis do projeto no Instagram instagram.com/sagradosufri/ e Youtube youtube.com/channel/UCZjZgxjlowobz70B6RDew1A, e começamos a divulgar os materiais encontrados nos acervos especializados de fotografia e documentário. Baseados no princípio de colaborar na conscientização das formas de violência e resistência vivenciadas por grupos minoritários e religiosos, escolhemos a data do dia 21 de janeiro, Dia Nacional de combate à Intolerância Religiosa, para realizar o lançamento do site do projeto, <https://extensaosagrados.wixsite.com/-sagrados> .

Resultados do projeto se fundamentam em duas frentes. A primeira, engloba a sistematização e divulgação pública do conhecimento relacionado ao mapeamento de obras no campo das artes visuais, fotografia e cinema, que permitam reconstituir parte da história de (auto) documentação visual, não estigmatizante, das práticas tradições religiosas no país. A segunda frente de incluiu o estabelecimento de parcerias com artistas, pesquisadores e profissionais no campo das imagens que também participem no combate contra a intolerância religiosa.

Celebramos no último dia 21 de janeiro o 20 ano de atuação do Sagrados nas redes sociais, disponibilizando no Canal do YouTube, Sagrados UFRJ, o curso “Imagens Afrobrasileiras: fotografia, arte, religião” <https://www.youtube.com/channel/-UCZjZgxjlowobz70B6RDew1A>

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Edilson. @Sagrados: a diversidade religiosa brasileira documentada em imagens. Revista Intolerância Religiosa, v. 2, 2021.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

ARTIGO: 6457

TITULO: SABERES PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS - O OLHAR DAS CIÊNCIAS SOCIAIS SOBRE UM ESTUDO DE CASO.

AUTOR(ES) : MARIANA SILVA STOCO

ORIENTADOR(ES): ELISKA ALTMANN

RESUMO:

O intuito da pesquisa é investigar acerca do papel da comunicação e diálogo de culturas no campo da educação, tendo como objeto de estudo a Escola Municipal Portugal, situada no bairro de São Cristóvão, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Segundo a compreensão de que a relação escola-comunidade deve ser baseada na tentativa de inclusão social e adaptabilidade ao que se refere às diferenças culturais.

O local escolhido como objeto de estudo foi meu espaço de trabalho durante algum tempo, onde tive contato com alunos que relatavam experiências atravessadas pela violência em áreas próximas às suas casas, e essas mesmas possuíam demandas diferentes de acolhimento, demandavam uma *luz* de possibilidade para lidar com tais desafios. “é importante articular no nível das políticas educativas, assim como das práticas pedagógicas, o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, com as questões relativas à igualdade e ao direito à educação, como direito de todos(as).” Candaú, Maria

É necessária uma articulação mais complexa e abrangente das práticas pedagógicas para que se dê conta de realidades mais complexas como cita Vasconcelos Planejar é antecipar ações para atingir certos objetivos, que vêm de necessidades criadas por uma determinada realidade, e, sobretudo, agir de acordo com essas ideias antecipadas.” Vasconcellos, Celso. A Partir de planejamento e conhecimento a fundo do espaço social e geográfico que as ciências sociais, nesse caso buscam acessar.

A pesquisa tem como hipótese, a princípio, de que a comunicação presente ou ausente, entre a escola e comunidade, interfere diretamente no rendimento de alunos específicos que vivem uma realidade que os expõe a vulnerabilidade social.

BIBLIOGRAFIA: PERRENOUD, Philippe - Da excelência à regulação das aprendizagens. CANDAU, Vera Maria - Didática e fazeres - saberes pedagógicos, diálogos, insrugencias e política. VASCONCELLOS, Celso - Planejamento, Projeto de ensino - aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6458****TITULO: "ISSO É MUITO CARA DE PROFESSORA DE ARTE!" - INVESTIGAÇÕES SOBRE HABITUS PROFISSIONAL A PARTIR DE VIDAS, SABERES E PRÁTICAS DE DOCENTES EXPERIENTES DE ARTES PLÁSTICAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL CARIOCA****AUTOR(ES) : THAÍS SPÍNOLA AFONSECA****ORIENTADOR(ES): MARIA DAS GRAÇAS CHAGAS DE ARRUDA NASCIMENTO****RESUMO:**

Recorte de projeto de pesquisa (inicial) de doutorado que busca compreender se há um *habitus* profissional coletivo (de classe) entre docentes de Artes Plásticas experientes da rede municipal pública do Rio de Janeiro. Sendo assim, pretende-se investigar as diferentes concepções, práticas e saberes testados, desenvolvidos e aderidos pelos professores durante o exercício da docência em sua área de ensino em uma mesma escola/rede ao longo do tempo. A similaridade nos pensamentos, gostos, ações e leituras de mundo conforme o(s) grupo(s) a qual(is) pertença pode ser parcialmente explicada pelo *habitus*, um tipo de reservatório “inconsciente” (BOURDIEU, 1983) de experiências que formulam e impulsionam estratégias (compatíveis com o passado) de antecipação e reações novas a situações imprevisíveis. O objetivo é identificar, através da análise e cruzamento de depoimentos de dez professores sobre suas histórias de vida, formação e trajetória profissional perspectivas e posturas quanto a ensinar arte em escolas públicas cariocas.

BIBLIOGRAFIA: AFONSECA, T. S. Professores de Artes Plásticas ingressantes na rede pública municipal do Rio de Janeiro: sua inserção e estratégias de formação. 2020. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. BOURDIEU, P. In ORTIZ, R. (org.), Pierre Bourdieu: Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983. HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NOVOA, António. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina Avaliada****ARTIGO: 6464****TITULO: DE MANICÔMIO A COLÉGIO: TRAÇANDO PAISAGENS PSICOSSOCIAIS NO CAMPUS DA PRAIA VERMELHA**

AUTOR(ES) : LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS,TAIS ALVAREZ SOARES,MARCUS VINICIUS,LUCAS MOURA SANTOS SILVA,ANA CAROLINA FREITAS MEIRELLES,MARINA PÓVOA,LORENA ZIKAN FRÓES,MAIRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA,VICTORIA ELISA BARBOSA DA SILVA,SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA,LORRANY SOUZA DA SILVA,THAMIRE DE SOUZA NARCIZO

ORIENTADOR(ES): THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**RESUMO:**

O Coletivo Convivências é um projeto de estágio/pesquisa/extensão do Instituto de Psicologia/UFRJ que visa aproximar a graduação Psi do Sistema Único de Saúde, por meio de ações de promoção de saúde com arte e cultura articuladas a dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O projeto, ao usar a cartografia psicossocial (DELEUZE; GUATTARI, 1996) como metodologia e postura ético-estético-política, tem como proposta articular redes de afeto e convivência em uma perspectiva antimanicomial. Destarte, a presente proposta baseia-se no ciclo de oficinas “Nossas vidas dão um livro”, que foi realizado pelo Coletivo junto aos usuários do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), em 2022. Inspirado pelo olhar de Lima Barreto (1993), em “O Cemitério dos Vivos”, nô qual ele descreve a paisagem da Praia Vermelha - quando internado no Hospital Nacional dos Alienados, que hoje integra o referido campi universitário -, foi realizada uma oficina que propunha o exercício de descrever afetivamente a Praia Vermelha. É esta oficina, portanto, que queremos realizar como trabalho, valendo-se de um espaço de sala de aula amplo e acessível e de materiais artísticos como cartolinhas, folhas de papel, pincéis, canetas, tintas, imagens de colagens, entre outros. Primeiramente, planejamos uma apresentação dos envolvidos na oficina e uma divisão de grupos. Depois, mediadores acompanharão cada equipe e explicarão a dinâmica. A ideia é fomentar um diálogo entre os integrantes de cada grupo, de modo que estes possam demonstrar suas percepções sobre a Praia Vermelha, e convidá-los a desenhar, pintar, fazer colagem, escrever em cartolinhas tais afetações em grupo. Por fim, pretendemos formar uma roda, diluindo os grupos, para que estes compartilhem uns com os outros o que discutiram e as artes que produziram. Assim, os autores do trabalho, mediando a dinâmica, esperam atuar na execução da ação convidando os participantes a assumir uma postura cartográfica, isto é, a olhar e experienciar a Praia Vermelha, agenciando elementos de suas memórias e vivências. Nossos objetivos envolvem entender como as pessoas habitam este território e quais relações mantêm com ele, no intuito de registrarmos, coletivamente, paisagens psicossociais ali criadas. Por lançarmos luz ao caráter histórico e manicomial através de Lima Barreto, pretendemos refletir sobre continuidades e rupturas de lógicas que incidem no território, a fim de ampliá-lo para além do contexto acadêmico. A escolha da oficina ocorre por esta, ao envolver trabalho e arte, promover a inserção no mundo da coletividade e funcionar como vetor de existencialização (RAUTER, 2000). Diante disso, objetivamos, de modo específico, explorar o elo entre arte, convivência e território, através da interação e construção artística dos participantes, intencionando, de modo geral, resgatar a história-memória da Praia Vermelha e refletir sobre como esta se atualiza nos dias de hoje, ampliando a margem para a produção de novos possíveis.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: do capitalismo à esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. LIMA BARRETO, A. H. de. Diário do hospício; O cemitério dos vivos. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993, p. 95-179. RAUTER, C. Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. In: AMARANTE, P. (org.). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6466****TITULO: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DA AGENDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO APLICATIVO COLAB****AUTOR(ES) : DANIELLE DO CARMO SILVA VERAS****ORIENTADOR(ES): PATRICIA RIVERO****RESUMO:**

O objetivo geral deste trabalho é compreender como se dá a participação política das mulheres na esfera pública em âmbito municipal, a partir de instrumentos de democracia digital, como o aplicativo Colab. O aplicativo Colab é um instrumento desenhado para permitir a participação cidadã nos governos locais. Tem sido utilizado para "ouvir" as demandas dos cidadãos através de pesquisas de opinião que se pretendem tornar futuras políticas públicas para a cidade. Nesse sentido, o conceito de esfera pública de Habermas (2003) como um local de deliberação pública e coletiva, através da ação comunicativa é um marco teórico interessante para pensarmos a participação na esfera pública através dessa ferramenta tecnológica. Pensar o conceito de esfera pública do autor a partir da participação digital e como ela se relaciona com a participação das mulheres como forma de integrar suas demandas e propostas ao espaço público, é fundamental para o desenvolvimento das políticas públicas em direitos humanos (Flores, 2009). Assim, o banco de dados da pesquisa denominada "Niterói que queremos" realizada através do Colab será analisado a partir de uma análise qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1995), com a finalidade de apontar como tem sido a participação dessas mulheres. A atenção está posta em identificar também, as contradições e problemas que se colocam, relacionando-os com a possibilidade de ampliação da participação cidadã e inclusiva das mulheres. É preciso conhecer e avaliar as consequências do uso dessas ferramentas para saber se são realmente capazes de incluir de maneira mais plena a participação das mulheres nas decisões políticas. Sabe-se que ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que as mulheres tenham as mesmas oportunidades e direitos que os homens. A esfera pública digital, onde novas tecnologias possuem dualidades significativas, levanta a questão sobre os avanços na promoção de igualdade de gênero no nosso país: por um lado, pode possibilitar a vitalidade da participação popular, contribuindo para beneficiar o fortalecimento democrático; por outro lado, pode facilitar a manipulação e o desequilíbrio de forças nas disputas políticas.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo, Edições 70, 1995, 2ª Edição, Lisboa, Portugal. FLORES, Joaquin Herrera. A (re)invenção dos direitos humanos. Tradução de Carlos Roberto Diogo Garcia, Antonio Henrique Graciano Suxberger, Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Templo Brasileiro, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 6467****TITULO: "DO LUTO À LUTA": A PSICOLOGIA PROMOVENDO ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO DOS AFETOS****AUTOR(ES) : CRISTIANE DAMEDA, PEDRO OLIVEIRA BASSANI, BRUNA GABRIELA SILVA DOS SANTOS ROSA, ANA BEATRIZ DOS SANTOS MARQUES FERRAZ, ELISA SOARES DE ALBUQUERQUE, JESSICA SILVA COSTA****ORIENTADOR(ES): ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO****RESUMO:**

Práticas de controle, vigilância e repressão que culminam em criminalização e extermínio de pessoas negras, faveladas e periféricas têm sido cada vez mais frequentes no cotidiano, trata-se de um regime de exceção que se estabelece como constituição política. É nesse cenário que o coletivo de "Mães sem Fronteiras do Chapadão" se concebe e firma a memória dos seus entes queridos. Desse modo o Núcleo de Extensão em Psicologia Social (NEPS/Unisuam) em parceria com o NECST do IP/UFRJ tem como um dos seus atuais objetivos produzir oficinas de "escutatória" à mães moradoras do Complexo do Chapadão que perderam filhos/familiares por violência armada. Com base teórico-metodológica na Psicologia Social Comunitária (ARENDT,1997), que possibilita um olhar ampliado para os aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e subjetivos e para as imbricações que os produzem, busca-se o fortalecimento do coletivo de Mães e o do espaço de trocas e acolhimento frente aos sofrimentos decorrentes do luto e demais violações que as perpassam. As rodas têm acontecido quinzenalmente na casa de uma das participantes, aos domingos, sumariamente sendo um espaço de circulação dos afetos e do conhecimento situado. Mediante mínimo conhecimento do território e das histórias, vimos sofrimentos transgeracionais inerentes à vida em comunidades e o luto encarnado nessas mães, uma vez que todas perderam filhos e/ou outros familiares em situações de violência armada ao longo da vida. Ao olharmos os índices apresentados no Atlas da Violência (CERQUEIRA et al., 2020) vemos que homens, jovens, negros e periféricos são as principais vítimas letais da violência,

assim como quando falamos em sujeitos suspeitos de crimes, o que denota uma seletividade penal e “mortal” (DAMEDA; BICALHO; PEDRO, 2022). Nos que ficam, reverbera um lema “do luto à luta” como conclamam as Mães do Chapadão em todos os seus encontros, mas esse processo está longe de ser “sereno” e brando, e sim permeado por muitas dores, desesperos e saudades. O deslocamento do psicólogo dos espaços tradicionais de cuidado para lugares de convivência comunitária visa, historicamente, promover a universalização do acesso da população à ciência psicológica, contribuindo com a promoção de saúde e qualidade de vida das coletividades. Por isso, proporcionar escuta, além de uma possibilidade terapêutica, torna-se um modo de fortalecer o coletivo para a busca pela dignidade e segurança de si e dos seus, e por direitos humanos. O projeto encontra-se em andamento, e apesar de considerarmos a passos lentos devido a dificuldade de organização, distância geográfica para o Chapadão, o tempo é ajustado de acordo com as andanças e possibilidades que elas estabelecem, assim nos ensina a Psicologia situada, de um fazer conjunto, compreendendo as diversas dinâmicas que apresentam-se em um determinado território, desde as mazelas, as violências, até a produção de vida pelo viés do afeto, das trocas e da luta coletiva.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, R. J. J. Psicologia Comunitária: teoria e metodologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10 (1), 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79721997000100003>>. Acesso em: 29 de set. de 2022. CERQUEIRA, D. et al. *Atlas da violência 2020*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.38116.riatlasdaviolencia2020>>. Acesso em: 29 de set. de 2022. DAMEDA, C.; BICALHO, P. P. G.; PEDRO, R. M. L. R. *Corpos criminalizados e mortos: Um olhar sob a Psicologia Social Jurídica*. In: Laura Cristina Eiras Coelho Soares; Lisandra Espíndula Moreira; André Luiz Machado das Neves; João Paul...

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 6474****TÍTULO: A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM UM COLÉGIO MILITAR****AUTOR(ES) : THAYSSA PORCIUNCULA DE MORAES ARAUJO, SILVESTER ALESSANDRO DE LUNA BRANDÃO****ORIENTADOR(ES): LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA****RESUMO:**

Este resumo apresenta dados parciais de uma Ação de Extensão em andamento planejada pela Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola da Serviço Social da UFRJ, que tem como objetivo geral investigar o conjunto de determinantes que incidem sobre as relações entre o Serviço Social e a educação pública no Brasil; e um de seus objetivos específicos é a pesquisa acerca das particularidades do trabalho de assistentes sociais na educação pública no Estado do Rio de Janeiro.

A Ação de Extensão tem sido organizada em parceria com a instituição de educação, CBNB – Colégio Brigadeiro Newton Braga, com a previsão das seguintes etapas: reunião de planejamento, discussão sobre o alinhamento dos objetivos da Rede com aqueles do Colégio, agendamento das idas a campo, realização dos encontros de formação e sistematização da atividade. Considerando que a extensão começou a ser pensada no mês de setembro de 2022, até a presente data foram realizadas as duas primeiras etapas, sendo a primeira, uma visita institucional da equipe ao colégio, no dia 05 de outubro de 2022, viabilizada pelo assistente social a fim de compreender a atuação profissional dentro daquele espaço de trabalho.

O CBNB é uma Organização de Ensino Assistencial, de caráter assistencial e não filantrópico, pertencentes ao Comando da Aeronáutica, que tem por finalidade ministrar ensino regular no nível básico nas modalidades do Ensino Fundamental e Médio, em consonância com a legislação federal de educação vigente, observando as leis e os regulamentos em vigor na Aeronáutica. Visando atender, prioritariamente, os dependentes diretos de militares e servidores civis do quadro permanente, bem como militares das demais Forças Armadas e Auxiliares. O ingresso de alunos civis é dado mediante habilitação em sorteio ou processo seletivo.

As demandas sociais chegam de forma espontânea e também mediadas através da execução de projetos sociais e atividades socioeducativas definidas no planejamento anual do Serviço Social. A atuação do profissional de Serviço Social no ambiente escolar também possibilita o desenvolvimento de um trabalho voltado para as questões que envolvem a relação corpo docente, discente e família, bem como a relação dos alunos em sociedade, levando a ética e o exercício da cidadania ao centro da reflexão.

Provisoriamente, foi possível a conclusão acerca desta visita, que, por tratar-se de um Colégio Militar Assistencial com demandas diversas de vulnerabilidades, que expõem os dependentes militares e civis a riscos e baixa capacidade material, simbólica e comportamental de famílias e pessoas para enfrentar e superar os desafios com que se defrontam. A dinâmica estabelecida neste colégio necessita substancialmente, do trabalho do assistente social impulsionando as potencialidades e autonomia de seus usuários, do aumento do quadro destes profissionais, da expansão das políticas sociais vinculadas ao acesso e permanência na educação.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Comando da Aeronáutica. NSCA 163-1. Serviço Social no Âmbito do Comando da Social no Âmbito do Comando da Aeronáutica. Brasília. 2020. IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social em questão. 2002. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf> Acesso em: 08 de novembro de 2022 SCHEFFER, Graziela. Pedaços do tempo: legado de Paulo Freire no Serviço Social. Textos e Contextos, Porto Alegre, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/fass/article/viewFile/14152/10741> Acesso em: 08/11/22

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6475**

TÍTULO: **A REVISTA PRESENÇA DA MULHER E AS LUTAS SOCIAIS NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MONTEIRO LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

Introduzimos a revista *Presença da Mulher* enquanto instrumento de luta das mulheres comunistas a partir do momento de transição política, somada a outras medidas que vinham sendo tomadas nessa frente como a criação de conselhos femininos, uniões de mulheres e entidades populares nos bairros - a própria União Brasileira de Mulheres, a UBM, entidade da qual a revista será porta-voz, foi criada nesse momento. Discorreremos sobre a atuação das mulheres e da revista na Assembleia Nacional Constituinte (ANC) de 1987, os objetivos alcançados, as demandas que restaram frustradas, o projeto apresentado pela bancada do PCdoB para um capítulo específico voltado às mulheres e o amadurecimento do pensamento feminista no partido, bem como as contradições presentes em seu interior. Analisaremos como, a partir da revista, as mulheres comunistas desenvolveram o feminismo emancipacionista, um movimento classista, e adentraremos nesse quadro teórico que é amplamente documentado nas páginas da *Presença da Mulher*, nos relatos de suas colaboradoras, embasando-nos também na teorização do feminismo marxista.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Mary G. Marxismo, feminismo e feminismo marxista - mais que um gênero em tempos neoliberais. *Revista Crítica Marxista*, v. 11. 2000. SAFIOTTI, H. A Mulher na sociedade de classes. Mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013. TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil. São Paulo: Braziliense, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6478**

TÍTULO: **MILITARIZAÇÃO, DESIGUALDADES E AS REIVINDICAÇÕES MAREENSES POR POLÍTICAS SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **DANIEL DA CUNHA OCTAVIANO**

ORIENTADOR(ES): **JADIR ANUNCIAÇÃO DE BRITO BRITO**

RESUMO:

Os processos sociais que perpassam a realidade cotidiana brasileira são marcados por elementos expressivos de desigualdade. Estruturado por sistemas de opressão associados aos marcadores sociais da diferença como raça e classe, a sociedade brasileira é moldada por um sistema capitalista que por princípio de manutenção pressupõe desigualdade. Ademais, a cidade do Rio de Janeiro expressa, a partir de suas populações faveladas, como o Complexo de Favelas da Maré, que essa desigualdade aglutina também um recorte racial negro.

Analisando as atuações do Estado em diálogos com essas desigualdades, se destacam as investidas ligadas ao campo da segurança pública reforçando e aprofundando tecnologias de militarização e controle dos sujeitos favelados. A política de segurança pública fluminense tem tido uma escalada de violência e militarização do cotidiano que em determinados momentos, como em 2014, recorreu até as forças federais - treinadas para uma guerra contra um inimigo externo - agissem no controle dos sujeitos e do território Mareense. A negligência das políticas sociais em detrimento do aprofundamento das tecnologias de militarização e controle, imprime sobre o dia a dia dos moradores um *Estado de Exceção* continuado, aprofundado ainda pelos recursos ao decreto de Garantia da Lei e da Ordem. Regulamentado pela Lei Complementar nº 97/1999, a GLO submeteu cerca de 140 mil moradores das 16 favelas que formam o Complexo da Maré a um controle extremamente militarizado e orientado pela lógica da guerra.

Por outro lado, a Maré é formada por sujeitos individuais e coletivos, por atores sociais que contrapõem a lógica da guerra e atuam na defesa e reivindicação de direitos para o território das 16 favelas. As expressões faveladas apontam para a insuficiência das políticas sociais, denunciam as violações de diversos direitos e as violências operacionalizadas pelos agentes de Estado nas operações policiais e oferecem alternativas efetivas que podem mitigar o impacto das desigualdades.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa é apurar se a militarização e a insuficiência das políticas sociais aprofundam as desigualdades sociais, sobretudo apreender os impactos desse sistema sobre as populações negras e faveladas. Para isso o estudo conta com uma revisão bibliográfica acerca dos temas tratados, bem como uma análise das políticas públicas empreendidas nesse território em decorrência dos Megaeventos, realizados entre 2007 e 2016. Ademais, o principal instrumento de investigação será a escuta dos atores sociais Mareenses e qual a agenda de políticas o território demandava no período analisado e também suas análises do que foi implementado pelo Estado.

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH/UFRJ) do NEPP-DH, este integrante do CFCH/UFRJ. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do programa acima citado, a qual vem sendo realizada no curso de mestrado do presente pesquisador.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Movimento Negro Unificado: Um novo estágio na mobilização política negra. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (orgs.). Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. SILVA, Eliana Souza. A ocupação da Maré pelo Exército brasileiro: percepção de moradores sobre a ocupação das Forças Armadas na Maré. Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2017. SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, Dec. 2006.

TÍTULO: A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO COMPLEXO DA MARÉ, NO RIO DE JANEIRO: SANEAMENTO, RACISMO AMBIENTAL E RESISTÊNCIA SOCIAL

AUTOR(ES) : VICTORIA ALVES DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): JADIR ANUNCIAÇÃO DE BRITO BRITO

RESUMO:

A pesquisa que se encontra na fase de finalização no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), buscou compreender como o Racismo Ambiental e as respectivas políticas de saneamento corroboram para a falta de saneamento em territórios predominantemente ocupados por pessoas negras e não brancas dado pelo processo de segregação sócio-espacial advindo da Reforma Pereira Passos no início do século XX, que colaborou com a remoção de espaços negros urbanos na cidade, e contribuiu para a formação dos territórios periféricos, e produção de favelas, postos à margem pela modernização da cidade do Rio de Janeiro e políticas higienistas estabelecidas na mesma época.

Sendo o território de estudo, o Complexo da Maré, favela localizada na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, fruto de um sistema excluente e hegemônico. Indaga-se quais são os impactos na vida dos moradores da Maré pela falta e vulnerabilidade de acesso às políticas de saneamento básico que contemplam acesso a água potável, esgotamento sanitário, coleta de lixo e tratamento de águas pluviais, e como isso (re)produz o racismo ambiental, que se define pela vulnerabilidade de acesso a ambientes adequados para a saúde ambiental dos indivíduos por sua cor e/ou etnia no território.

Ainda assim, será investigado o Plano Municipal de Saneamento Básico de Água e Esgoto da cidade do Rio de Janeiro de 2016, e revisão do PMSB-AE através da Lei de Saneamento Básico 11.445/2007. O debate proposto parte da discussão dos grandes eventos sediados na cidade, a partir da Copa do Mundo sediada em 2014 e posteriormente os Jogos Olímpicos em 2016. A metodologia utilizada na pesquisa em curso contará com questionários semi-estruturados, análise de dados quantitativos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mapa da Desigualdade da Casa Fluminense, dados do DataRio/Instituto Pereira Passos. Para a análise qualitativa será feita revisão bibliográfica; análise documental da legislação e das políticas públicas de implementação de saneamento básico na Maré nas décadas de 60 a 90; além da metodologia de pesquisa-ação dos dados do projeto CocôZap Maré, um projeto de geração cidadã de dados de saneamento, do laboratório de dados data_labe, no qual atualmente sou coordenadora.

Os resultados serão analisados através da base de dados abertos do projeto CocôZap Maré, que mapeia as violações do direito ao saneamento básico no território, por meio de queixas construídas junto aos moradores *versus* os dados apresentados pela equipe técnica na audiência pública, presentes nas Etapas dos Planos que compõem o PMSB-AE já citado, que são referentes a Área de Planejamento 3 (AP-3), onde se localiza a Maré, dos serviços de saneamento básico, e também o mapeamento das iniciativas, instituições, movimentos prol justiça ambiental, racial e climática com atuação na Maré.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de Racismo estrutural / Silvio Luiz de Almeida. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019. 264 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro) ISBN: 978-85-98349-74-9. CAMPOS, Andrelino. Do quilombo à favela: a produção do “espaço criminalizado” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. MARTINEZ, Alier, Joan. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração / Joan Martínez Alier; [tradutor Maurício Waldman] - 2. ed., 4º reimpresão. - São Paulo: Contexto, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6492****TITULO: LIDERANÇAS EVANGÉLICAS E A POLÍTICA LOCAL NA BAIXADA FLUMINENSE: ATORES E DINÂMICAS ELEITORAIS**

AUTOR(ES) : LEONARDO JONATHAN DA SILVA NOGUEIRA, RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL, VICTOR ESCOBAR DAVID, ALEXANDRE VIEIRA SANTOS, GABRIEL DELPHINO FERNANDES DE SOUZA, TAYNÁ LIMA PAOLINO, MÔNICA DE MORAES LOPES GONÇALVES, ROSEANE DA CONCEIÇÃO LÔBO SANTOS

ORIENTADOR(ES): MAYRA GOULART DA SILVA

RESUMO:

A presente pesquisa é vinculada ao Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (LAPPCOM/UFRJ-UFRRJ) e tem por objetivo observar quais são os elementos que configuram a teia de relações entre as lideranças evangélicas e os candidatos locais da baixada fluminense, mapeando esses atores e interações, bem como os efeitos de tais dinâmicas sobre as eleições de 2022. Visto que a região é um campo político estratégico, nosso objetivo é mensurar de que modo as lideranças evangélicas atuam como mediadores entre as elites políticas e a população da Baixada Fluminense. E identificar se esses atores têm ações políticas prioritárias vinculadas a candidatos conservadores e ligados ao bolsonarismo.

A Baixada Fluminense é uma unidade geográfica que abrange treze municípios que compõem a região metropolitana do Rio de Janeiro e possui grande relevância eleitoral por conta de sua elevada densidade demográfica, tendo 2.524.787 eleitores conforme os dados eleitorais de 2022, correspondendo a aproximadamente 19% do eleitorado do Estado. É nessa região que se localizam quatro dos dez maiores colégios eleitorais do Rio de Janeiro, incluindo o segundo e o quarto, que são Duque de Caxias e Nova Iguaçu respectivamente, com a totalidade de 1.282.954 eleitores, portanto, estudar tal região configura elevada importância para a compreensão da dinâmica política do Estado do Rio de Janeiro.

No campo metodológico serão combinadas diferentes abordagens das áreas das Ciências Sociais e Humanas, como o institucionalismo e a metodologia quantitativa da Ciência Política, o aporte qualitativo da Sociologia e da História Política e por fim o método etnográfico da Antropologia. A pesquisa é dividida em cinco etapas, a primeira é identificar quem são os deputados federais e estaduais da baixada fluminense, a segunda apresentar as trajetórias pessoais e familiares destes deputados e como suas histórias se enraízam no território estudado. A terceira etapa é mapear o arco de apoios políticos no legislativo e no executivo. A quarta etapa é mapear a mobilização de lideranças religiosas e a quinta é observar se as igrejas funcionam como espaços de discussão política.

A partir dos critérios estabelecidos observamos que dos 46 deputados federais eleitos pelo Rio de Janeiro para a legislatura de 2023-2027, onze são da Baixada Fluminense, correspondendo a aproximadamente 24% da bancada, o que significa que, pelo menos numericamente, há uma representatividade da região em relação aos deputados eleitos. Desses onze deputados, seis são de Nova Iguaçu, três de Duque de Caxias, um de Belford Roxo e um de São João de Meriti, justamente os quatro municípios mais populosos da região. Vale ainda destacar que no ano de 2022 lançamos um Dossiê da Baixada com uma primeira sistematização dos resultados de pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa buscará nesse momento, elucidar se as igrejas funcionam como espaços de discussão política e se possuem relação com a eleição dos candidatos locais.

BIBLIOGRAFIA: SALLAS, Nara, GUARNIERI, Fernando, Estratégia eleitoral nos municípios brasileiros: componente programático e alinhamento partidário, Artigos Originais, Rev. Sociol. Polit. 27 (72), 2019. HOYLER, Telma, GELAPE, Lucas e SILOTO, Grazielle. A construção de vínculos político-territoriais na cidade: evidências de São Paulo. Opinião Pública [online]. 2021, v. 27, n. 2, pp. 549-584. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-01912021272549>>. MACHADO, Maria das Dores Campos. (2003) Existe um estilo evangélico de fazer política? (2003). In BIRMAN, Patrícia (org.). Religião e espaço público, 1. ed., São Paulo, Attar editorial, 2003. v.1. p.283-305.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6493****TITULO: O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA PARA OS ANOS INICIAIS POR MEIO DE JOGOS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

AUTOR(ES) : ANA PAULA DA CONCEICAO NASCIMENTO

ORIENTADOR(ES): GUSTAVO PINTO DE SOUSA

RESUMO:

O tema dessa pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa do Mestrado Profissional em Ensino de História, baseia-se nas investigações sobre a estratégia de uso de um jogo histórico, para o ensino de História da África nos anos iniciais do ensino fundamental, mais especificamente com alunos do 4º ano. Assim, na presente comunicação temos como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem que vem sendo desenvolvido em turmas dos anos iniciais, com especial atenção ao 4º e 5º ano do ensino fundamental, enfocando a temática da História da África e dos deslocamentos humanos entre os séculos XVI e XVIII em conexão com o comércio transatlântico de escravizados, mas não restrito à sua dinâmica.

Procuramos, inicialmente, realizar um mapeamento das principais obras que versam sobre o tema para então esboçar uma análise das experiências em sala de aula, descritas em primeira pessoa pela autora em diálogo com outros profissionais que atuam nos espaços escolares dos anos iniciais. Por fim, temos como objetivo analisar o ensino de História da África, com ênfase na região Central Ocidental, voltado para um público composto por crianças na faixa etária entre nove e dez anos. A estratégia adotada para o ensino dessa temática foi o desenvolvimento de uma espécie de álbum de figurinhas, na qual são mobilizadas informações sobre as ações individuais de diferentes figuras históricas que nasceram, mas não necessariamente morreram em solo africano.

Dessa forma, procuramos aqui investigar os impactos do método do ensino da História da África Central Ocidental por meio de atividades lúdicas nos espaços escolares, contemplando as trajetórias individuais de mulheres que nasceram no continente africano entre os séculos XVI e XVIII. As trajetórias ou biografias selecionadas para a construção do jogo abarcam vidas escravas, livres e libertas que circularam nas margens do Atlântico. A apresentação e investigação dessas trajetórias no âmbito do espaço escolar será desenvolvida por meio de um álbum de figurinhas, elaborado como suporte para o processo de mediação no entendimento das sociedades localizadas na região que segundo Pantoja, abarcam os atuais países de Angola, República Democrática do Congo, República Popular do Congo e parte da Zâmbia. No bojo dessa investigação, utilizamos como categoria de análise o conceito de jogo/brincar proposto por Tânia Fortuna, ao mesmo tempo que dialogamos com o conceito de consciência histórica, proposto por Jörn Rüsen.

BIBLIOGRAFIA: FORTUNA, Tânia Ramos . Brincar é aprender. In: GIACOMONI; Marcello; PEREIRA, Nilton Mullet. (Org.). Os jogos e o ensino de História. 1ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018, v. 1, p. 1-129.. PANTOJA, Selma. Uma Antiga Civilização Africana. História da África Central Ocidental. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6500**

TÍTULO: **AUTONOMEAÇÃO E ESCRITA DE SI: FERRAMENTAS POLÍTICAS DE RECONSTRUÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA DE MULHERES.**

AUTOR(ES) : **JULIANA RODRIGUES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

Mulheres historicamente não têm a permissão de se autonomear. Se determinar a partir de si, é considerado um ato de rebeldia em uma sociedade patriarcal e racista. Buscando demonstrar e refletir como a escrita pode se tornar uma ferramenta de autonomeação e reconstrução subjetiva e social, a fim de retomar a centralidade de si. O processo de autodeterminação não é apenas uma ação individual, é também coletivo, pois cria a possibilidade de reconhecimento em suas semelhantes, e aí é onde mora o perigo para alguns. As atividades contínuas que buscam nos construir enquanto as outras, o segundo sexo, não são se apresentam de forma universal. Numa sociedade racista e lesbofóbica, mulheres negras e lésbicas constantemente ainda não são consideradas mulheres, tendo seu processo de reconhecimento e nomeação de si negado. Quando pensamos na invalidação que mulheres sofrem ao denunciar violências, sejam elas físicas, sexuais, verbais, ou apenas anunciar seu afeto exclusivo por outras mulheres, frequentemente sofrem questionamentos se aquilo realmente aconteceu, se não houve exagero, é uma fase, você não achou o cara certo. Diversas vezes buscam através do discurso convencer de que foi uma interpretação errada da situação, manipulando os fatos ocorridos, que suas percepções e desejos estão equivocados. Segundo Audre Lorde, fomos socializadas a respeitar mais o medo do que nossas necessidades de linguagem e significação, e enquanto esperamos em silêncio pelo luxo supremo do destemor, o peso desse silêncio nos sufocará. (LORDE, 2020). A partir disso olhar para o nosso passado, distinguir o que foi violência dos afetos, reconstruir, e muitas vezes renomear as histórias que moram nele a partir de nós. Perceber nosso presente e sua realidade, construir uma relação de continuidade com o passado. A escrita pode ser uma possibilidade de recordar o ontem, viver o hoje, e tecer o amanhã. Inclusive pensar esse futuro através da escrita ficcional como construção de esperança para o dia que ainda não se iniciou. Intencionar a partir da escrita caminhos para viver uma vida onde como o outro nos vê não seja sinônimo de como nos representamos. A escrita de si é um dos artifícios que nos possibilita tornarmos protagonistas de nossas narrativas. Podemos pensar na escrita de diários, músicas, poemas, que vêm sendo utilizados como forma de auto representação. Reivindicar o direito de se autonomear, autodeterminar quem se é no mundo, possibilita individual e coletivamente a humanização das nossas vidas, escrita que muitas vezes foi utilizada para subjugar mulheres, agora se torna artifício política de uma reconstrução de narrativa.

BIBLIOGRAFIA: LORDE, Audre. Irmã Outsider: Ensaios e Conferências. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6501**

TÍTULO: **CLÍNICA EM PRETO E BRANCO: CUIDADO PSI E IDENTIDADES NEGRAS**

AUTOR(ES) : **LUCAS ANTONIO MONTENEGRO DE FRANÇA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa teórica, ainda em curso, pretende investigar a relação entre a clínica de psicoterapia e racismo. Partindo da realidade atual na qual há uma crescente busca de pessoas negras por atendimento clínico especificamente com pessoas negras, pretende-se investigar que atravessamentos produzem esse processo. Com base na literatura pesquisada, parte-se da premissa que a Clínica enquanto instituição histórica se pretende identitariamente neutra, mas falha nessa pretensão. Tal ideia de neutralidade, no entanto, pode ser produtora de sofrimento. Além disso, pretende-se analisar como o marcador de raça influí no acesso ao cuidado clínico psicoterápico e quais linhas de fuga e resistência se fazem possíveis para tornar a Clínica um dispositivo de cuidado em saúde mental mais potente para a população negra.

A metodologia utilizada é a da pesquisa-intervenção como balizada pelo método cartográfico, que se diferencia de métodos mais usuais de pesquisar por não visar representar objetos, mas sim acompanhar os processos em curso na realidade. Isso põe em questão o paradigma científico da representação (BARROS; KASTRUP, 2009), no qual conhecer é tomado como chegar o mais próximo possível de representar uma "verdade" cujo acesso requer um método que produza "resultados fidedignos". Na metodologia cartográfica não existe a intenção de se isolar o sujeito-pesquisador do objeto ou fenômeno pesquisado numa tentativa de "purificar" resultados. Toda pesquisa é completamente situada e os resultados tem por objetivo explicitar as linhas que compõem uma determinada realidade, mais do que propor modelos universais ou descrever um objeto isolado dos atravessamentos que o compõem. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009)

BIBLIOGRAFIA: KASTRUP, V.; PASSOS, E. Cartografar é traçar um plano comum. *Fractal, Rev. Psicol.*, v. 25, n. 2, p. 263-280, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v25n2/04.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6506**

TÍTULO: **NARRATIVAS MULTIPLATAFORMA: COMO A ATUAÇÃO NA PANDEMIA ALTEROU A COMUNICAÇÃO DE COLETIVOS CARIOCAS.**

AUTOR(ES) : **MARCILEI DAVID SILVA ALCANTARA DIAS, DANIEL LUCAS DE SOUZA BATISTA, RAMON VALENÇA MONIZ DE ANDRADE, MUNIZ SODRÉ**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL PAIVA**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende mapear e investigar como se deu a ação de grupamentos autointitulados coletivos no contexto da pandemia da COVID-19 na cidade do Rio de Janeiro, tanto nos momentos de picos, como nos momentos de flexibilização. O trabalho, em andamento, integra um projeto maior desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) com apoio e parceria da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) denominado "O abandono da comunidade: pandemia, crise e solidariedade. Ações, afetos e comunicação das favelas na construção do comum". Esses coletivos, constituídos antes ou no contexto pandêmico, por meio de iniciativas oriundas da comunicação comunitária – como utilização de carro de som, alto falantes e faixas – e empregando também o uso das mídias digitais, promoveram ações de informação, prevenção e combate ao vírus. O trabalho busca entender como a produção de narrativas e as estratégias de comunicação se alteraram de acordo com o cenário pandêmico e em que medida a atuação em múltiplas plataformas pode ter colaborado para estabelecer vínculos de pertencimento entre os coletivos e a comunidade em que atuam. Como eixos teóricos, a pesquisa trabalha os conceitos de "comunidades gerativas" e "minorias flutuantes", propostos por Raquel Paiva (1997), utilizando-se de metodologias qualitativas (entrevistas semiestruturadas e em profundidade) e quantitativas (survey) com objetivo de entender as estratégias adotadas por esses coletivos para estruturar e desenvolver suas ações.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: PAIVA, R. O espírito comum – mídia, comunidade e globalismo. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997. MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos – o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987. OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo, Edusp, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6509**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.**

AUTOR(ES) : **RHAMONIA NASCIMENTO TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO:

O presente resumo é fruto da experiência do campo de estágio em Serviço Social da autora, na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, especificamente no Núcleo Multiprofissional (NUMP) uma equipe multidisciplinar, composta por sete assistentes sociais, três psicólogas e uma fonoaudióloga. A equipe visa atender as demandas derivadas das expressões da Questão Social, que perpassam o cotidiano escolar nos quatro distritos de Duque de Caxias, atendendo docentes, discentes e seus familiares. A atuação do Serviço Social no campo da Educação foi regulamentada pela Lei n. 13.935/2019, porém a inserção de profissionais dessa área, nesse campo sócio-ocupacional não é recente. A Lei é fruto de mais de vinte anos de mobilização e de luta pelo reconhecimento da importância desse profissional para a área, ainda assim, cabe salientar, que a lei possui algumas falhas na construção do seu texto, tais como a falta de definição da quantidade de profissionais por estudante ou por escola, deixando a critério dos municípios e dos estados. Os objetivos deste trabalho são: a) refletir sobre a importância do profissional de Serviço Social no campo da educação; b) apresentar os dados dos atendimentos feitos pela equipe durante o ano de 2022; c) demonstrar a eficácia do trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar na Educação. Os procedimentos metodológicos adotados foram a realização de pesquisa bibliográfica e documental, especialmente em legislações e nos relatórios do Serviço Social. Os resultados obtidos a partir da metodologia demonstram que o campo da Educação é perpassado por inúmeras expressões da Questão Social, dentre as quais se destacam: violências física, sexual, intrafamiliar; crescimento de tentativas de suicídio e da evasão escolar no que se refere aos discentes e aumento do desemprego e da pobreza no que se refere à família como um todo. Em contraposição, o corpo pedagógico da escola, que em sua grande maioria é formado por professores, pedagogos e orientadores educacionais, não possui as atribuições necessárias para lidar com os problemas sociais que existem dentro do ambiente escolar. O quadro estudado aponta para a necessidade da equipe multidisciplinar nas escolas, notadamente, assistentes sociais e psicólogos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.935/2019- Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm CFESS. Subsídios para a atuação de Assistente Sociais na Política de Educação, 2000. GOMES, B; MORAES, L. A função pedagógica do profissional de Serviço Social junto aos demais profissionais da política de educação. Anais eletrônicos, Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais- CBAS OLINDA, 2016 (PE, Brasil).

Este projeto integrou uma iniciativa de parceria e fomento de atividades de pesquisa e extensão entre a Escola de Serviço Social e o Centro de Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes do Rio de Janeiro. O projeto voltou-se para o debate sobre o engajamento da pessoa jovem com a política; neste sentido, buscou-se problematizar o atravessamento do racismo estrutural e as manifestações das diversas violências sofridas por jovens pobres, de cor/raça negra, moradores/as de territórios considerados periféricos considerando a rede de proteção instituída para tal enfrentamento. O objetivo do projeto também é delimitado a partir da importância atribuída ao debate público, com relevância não apenas pela importância demográfica deste segmento em questão, mas juntamente pela sua potência criativa em termos de inovação dos variados temas da agenda política. Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a juventude foi visualizada a partir de distintas visões e projetos políticos: ora como futuro da nação, ora como obstáculo. É neste campo interpretativo de uma sociologia crítica sobre juventude que o projeto se situa: questionar a ordem social como produtora de desigualdades severas e considerar jovens, especialmente os pretos, de origem pobre, como portadores de demandas relacionadas ao seu reconhecimento como indivíduos potentes e a sua participação nos domínios das esferas política, econômica e cultural do país. A interlocução e colaboração de pesquisa com um Centro de Defesa foi uma aposta na abertura e extensão universitária aos movimentos sociais comprometidos com a ampliação da cidadania, o exercício do controle social sobre as políticas públicas voltadas a esse segmento e a ampliação das possibilidades de intercâmbio intelectual e profissional entre as instâncias acadêmicas e políticas. O projeto foi realizado entre os meses de abril a setembro, de modo híbrido, através de encontros de estudo, mapeamento da produção bibliográfica sobre juventude e política, levantamento dos grupos em redes sociais que tratavam de juventude e política, diálogo entre a equipe de extensionistas, visita à Secretaria de Juventude do Rio de Janeiro e realização do curso de extensão Diálogos sobre Juventude e Política com carga horária total de 60h, com jovens até 29 anos. Entre as tarefas realizadas pelas discentes estavam leituras, levantamento bibliográfico, produção de cards informativos, formulários sobre o perfil dos cursistas, tratamento dos dados, elaboração de atividades assíncronas sobre os temas, acompanhamento da lista de frequência, monitoramento das atividades realizadas pelos cursistas e mediação dos debates sobre criminalização das drogas, educação, cultura e lazer, sexualidade, religião, questão racial, trabalho e renda, profissionalização, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Roselani Sodré da; SILVA, Vini Rabassa da. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. [S. I.], 24 fev. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/crch/a/QHYYfV7nPqyJZwV7KTSjqBs/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022. PAIVA, Ilana Lemos de; SOUZA, Candida de. Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. [S. I.], 14 fev. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/ZBY9r5KFD5c7QnhzpZ6CVDk/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022. CASTRO, Lucia Rabello de. Juventude e socialização política: atualizando o debate. [S. I.], 9 mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/nLMbYqkTGwGdc9jRMbs7BfH/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6533****TITULO: NARRATIVAS DE SI: CINECLUBISMO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NA BAIXADA FLUMINENSE****AUTOR(ES) : ADRIANA SOUZA,ANA PAULA ALVES RIBEIRO****ORIENTADOR(ES): BEATRIZ AKEMI TAKEITI****RESUMO:**

Trata-se de apresentação de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, em março de 2022.

O que são cineclubes? Quem são os sujeitos sociais que performam os coletivos cineclubistas na Baixada Fluminense? Por que essas pessoas se coletivizam? Como a prática coletiva se inscreve na narrativa identitária e na produção de subjetividades desses indivíduos?

A presente pesquisa “Narrativas de Si: Produção de subjetividades em cineclubes na Baixada Fluminense” teve por objetivo investigar o impacto da prática coletiva na produção de subjetividades em sujeitos que atuam em coletivos audiovisuais na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, Brasil. O trabalho se debruça sobre os processos de subjetivação da prática coletiva, a partir da constituição e/ou afirmação de discursos identitários em sujeitos que atuam em cineclubes. A intenção foi de aprofundar nas “Narrativas de Si”, que é como chamamos as narrativas biográficas dos sujeitos participantes. As Narrativas de Si são a forma como sujeitos narram a si mesmos a partir das implicações decorrentes da participação em processos coletivos.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa buscou investigar a constituição e/ou afirmação de enunciados identitários através da produção de entrevistas biográficas em sujeitos que participaram dos cineclubes Mate com Angu, Buraco do Getúlio e Fazção Feminista, na Baixada Fluminense, do Rio de Janeiro. Com abordagem qualitativa, caráter exploratório e cartográfico, apoia-se teórico e metodologicamente sobre as noções de sujeito e subjetividade propostas por Félix Guattari, Gilles Deleuze e Michel Foucault, a noção de implicação proposta por René Lourau e cartografia de Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Suely Rolnik. Para a produção de dados, utilizou-se da realização de entrevistas biográficas. A partir das entrevistas foram empreendidas análises de conteúdo (BARDIN, 2011). Utilizando núcleos de significação levantados nas narrativas dos sujeitos, foram elencadas três grandes categorias chamadas de territórios existenciais que foram analisadas à luz dos conceitos de periferia e dos estudos de gênero de Tiaraju D'Andrea, Silvia Federici, Lelia González e Paulo Freire.

Como resultados finais, a pesquisa identifica territórios existenciais, chamados de territórios cineclubistas, nos quais nove eixos temáticos são debatidos a partir da análise de conteúdo realizada sobre as entrevistas. Observa-se que a Baixada Fluminense aparece como um território físico que possui o estigma da violência que se coloca como um agenciamento sobre o qual incidem outros marcadores de opressão que atravessam a produção de subjetividade destes sujeitos que os atualizam e recriam.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L (org) *Pistas do método da cartografia – pesquisa intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre. Ed. Sulina, 2010. GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Vozes, 1999. TAKEITI, B. A.; VICENTIN, M. C. G. *Juventude(s) periférica(s) e subjetivações: narrativas de (re)existência juvenil em territórios culturais*. *FRACIAL: REVISTA DE PSICOLOGIA*, Niterói, v. 31, n. esp. , 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6545****TITULO: EDUCAÇÃO, GEOGRAFIA E ARQUITETURA EM DIÁLOGO, O DELTA DA CONCEPÇÃO DE ESPAÇO. ONDE ESTÁ E ONDE FICA? QUAL A IMPORTÂNCIA DELA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL?****AUTOR(ES) : MARLITA ALVES ORDUÑA****ORIENTADOR(ES): ANA ANGELITA****RESUMO:**

Esta pesquisa busca prenunciar um dos capítulos da dissertação que venho elaborando no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ, na linha de pesquisa de Currículo. Nela pretendo explorar as concepções de espaço nas áreas da educação, geografia e arquitetura.

Aprofundo este estudo na intenção de observar questões que valerão para as pesquisas voltadas para a análise do espaço destinado à Educação Infantil; considerada a primeira e mais nova etapa da Educação Básica brasileira, instituída pela LDBEN 9.394/96, que tornou obrigatória à oferta de vagas às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses; preferencialmente as classes de pré-escola.

A discussão sobre o espaço, no campo da geografia; através das teorias feministas de Doreen Massey sob o conceito de “espaço de encontro”; que permitem espraiar às concepções e categorias de território, territorialidade, multiterritorialidade e (des)territorialidade em Rogério Haesbart; no que tange a capacidade do grupo social de crianças pequenas; apropriar e transgredir o espaço; aprofundando as categorias estudadas pelo autor. Estas, tornaram-se mais observáveis na Geografia da Infância e Geografia das crianças; campo de estudo fundado por Jader Jane Lopes no contexto brasileiro.

Assim, para a análise do espaço, beberemos da influência no campo da arquitetura nos estudos Jessica Fernandes Costas. Valem-se das questões do conforto do ambiente e da ambientes; dialogando com as proposições dos estudos e influências de Reggio Emilia; cidade italiana de destaque internacional no sistema Educação Infantil; que entende o espaço como terceiro educador. E que na proposta da dissertação observa-o como categoria curricular e geográfica do espaço escolar, tornando este; um lugar mais seguro e confortável a quem (con)vive nele.

BIBLIOGRAFIA: HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. *GEOgraphia*, IX(17), 2007. LOPES, J.J. . Geografia das Crianças, Geografias das Infâncias: as contribuições da Geografia para os estudos das crianças e suas infâncias. Contexto & Educação Editora Unijuí Ano 23 nº 79 Jan./Jun. 2008 p. 65-82 MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. (H. P. MACIEL, & R. HAESBAERT, Trads.) Rio de Janeiro, Brasil: Bertrand. 2015. COSTAS, Jéssica Fernandes. (dissertação de mestrado). Diálogo entre a arquitetura e a pedagogia Reorganização espaço -funcional como estratégia na procura de uma nova identidade para o espaço escolar. FACULDADE DE ARQUITETURA. Univ. do Porto.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 6546****TITULO: INOVAÇÃO EM SAÚDE: ATENÇÃO PRIMÁRIA FORTE E ACESSÍVEL****AUTOR(ES) : ANA PAULA SANTOS MORATO EMÍDIO,HELVO SLOMP JUNIOR, BRUNO LEANDRO DA SILVA RIBEIRO****ORIENTADOR(ES): PAULA CERQUEIRA****RESUMO:**

Os temas tecnologia e inovação tecnológica estão em pauta nos meios de comunicação e nas agendas de governos, empresas, agências de fomento a pesquisas e diversas organizações sociais, com forte influência no setor saúde. Há uma difusão da ideia de que se vive uma época histórica de desenvolvimento tecnológico sem precedentes, o que faz a atual sociedade ser reconhecida como uma sociedade do conhecimento e da tecnologia.

Neste cenário, considerando-se o debate acerca dos termos tecnologia e inovação tecnológica, e sua importância para o setor saúde e para a sociedade, o presente trabalho tem por **objetivo** sistematizar a experiência de uma região no uso da tecnologia, destacando implicações para o setor saúde com vistas ao fortalecimento da atenção primária a saúde, usando como **metodologia** o relato de experiência.

A saúde constitui-se em um bem ou valor que ocupa o topo da pirâmide de prioridades das pessoas. Portanto, na sociedade atual, sob acelerado desenvolvimento científico e tecnológico (tecnociência) e um verdadeiro desejo pelo novo (inovação), seria de se esperar que o setor saúde estivesse fortemente impactado por este processo. Por outro lado, o mundo contemporâneo e globalizado também traz, permanentemente, novas ameaças, riscos e sinais de vulnerabilidade, como, por exemplo, as pandemias.

E foi exatamente no pandemia do COVID-19 que estas tecnologias foram difundidas, como meio para fortalecimento da APS, dando acesso quando o presencial já não era possível.

O uso da tecnologia foi experenciado não só por profissionais de saúde, mas também por usuários do SUS/Atenção primária à saúde, permitindo seu acesso e ressignificação de conceitos.

Os benefícios proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico são muitos e sobre isto parece haver consenso.

Finalmente, as inovações tecnológicas devem ser conduzidas de modo a priorizar a solução dos graves problemas estruturais e globais da humanidade, como as barreiras de acesso, num compromisso efetivo de contribuir, de forma significativa, para uma sociedade mais digna, justa, solidária e sustentável.

BIBLIOGRAFIA: Silva DC, Alvim NAT, Figueiredo PA. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008 Jun; 12(2):291-8. 7. Merhy EE. Saúde e cartografia do trabalho vivo. São Paulo (SP): Hucitec; 2002. Gonçalves RBM. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo (SP): Hucitec/ Abrasco; 1994.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6551****TITULO: OS "RETORNADOS DE DURBAN": A CONFERÊNCIA DE DURBAN E A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM LUGAR DE LEGITIMAÇÃO DA LUTA CONTRA O RACISMO BRASILEIRO (2000-2011)****AUTOR(ES) : FILIPE RENOVATO BARBOSA****ORIENTADOR(ES): RAISSA BRESCIA DOS REIS****RESUMO:**

A *III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas*, realizada em 2001, em Durban, África do Sul, foi um momento de construção de práticas políticas acerca do enfretamento às desigualdades étnico-raciais no plano internacional; legitimou, por exemplo, o uso do termo afrodescendente e forneceu, a partir dele, respaldo jurídico a um grupo específico de vítimas de racismo e discriminação. No caso brasileiro, o movimento negro apreendeu o evento como um novo lugar de legitimidade para o combate ao racismo e para pressionar pelo redesenho de políticas públicas. Nesse sentido, a presença do governo e, principalmente, de organizações de mulheres negras, como Geledés, Instituto da Mulher Negra, Criola, Fala Preta e Articulação de Mulheres Negras Brasileiras, na construção e na aprovação da Declaração e do Plano de Ação de Durban impulsionou o debate sobre as cotas e as ações afirmativas.

Esse contexto representou um momento de clivagem no tratamento de temas essenciais, uma oportunidade de as sociedades civis erguerem suas vozes e mobilizarem os Estados, estes responsáveis pelo poder de decisão e com grande visibilidade internacional. Neste estudo, é investigado como esses processos se dão no cenário brasileiro. Quais os sentidos e as práticas mobilizados por diferentes figuras e organizações da sociedade civil neste momento para legitimar suas pautas diante dos planos de ação com os quais se compromete o Estado brasileiro?

Para investigar essas relações, tensões e negociações entre o Estado e a sociedade civil organizada no Brasil a partir de Durban e sua apropriação, parte de uma revisão bibliográfica com destaque para o dossiê *III Conferência Mundial Contra o Racismo*, da Revista Estudos Feministas (2002) e para a pesquisa de Iradj Eghar (2021), e a análise de dois periódicos de grande circulação, o Correio Brasiliense e o Jornal do Brasil, entre as edições de 2000-2011, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, com foco nas preparações, nas expectativas e nos debates anteriores e posteriores à Durban presentes na grande mídia. Utilizo, em contraposição, o Portal Geledés, em especial, os artigos de Sueli Carneiro, no mesmo recorte temporal, para apurar o posicionamento da instituição como partícipe. Com o objetivo de compreender as relações entre o Estado e o movimento negro brasileiro, analiso também os textos da Declaração e do Plano de Ação de Durban.

Ainda nesse movimento, examino os projetos e os processos de (re)construção da identidade dos negros brasileiros no contexto, a partir do discurso dos "retornados", de Sueli Carneiro, e da dilatação internacional do termo "afrodescendente" – cuja legitimidade aponta para o reconhecimento da existência de uma comunidade afrodiáspórica historicamente subalternizada, fora da África, mas ainda assim ligada ao continente e extraíndo dessa ligação uma autoridade simbólica para a reivindicação pública.

BIBLIOGRAFIA: DOSSIÊ *III Conferência Mundial Contra o Racismo*. Revista Estudos Feministas, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 169-236, 2002. EGHRARI, Iradj. Brasil e Durban: 20 anos depois. 1. ed. São Paulo: Geledés – Centro de Documentação e Memória Institucional, 2021. 286 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6555**

TÍTULO: **PRÁTICAS DE CUIDADOS DAS MULHERES BANIWA EM TEMPOS DE PANDEMIA EM MANAUS**

AUTOR(ES) : **VALÉRIA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **KATHLEEN TEREZA DA CRUZ**

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas de cuidado das mulheres Indígenas Baniwa durante a pandemia na cidade de Manaus e a relação das mesmas com as ofertas dos serviços de saúde e atenção à saúde mental do SUS. A metodologia compreende o referencial teórico de coleta, tratamento e análise dos dados, por meio da abordagem cartográfica, que constrói mapas vivos dos territórios existenciais/território das vivências dos povos indígenas e suas conexões. Foram analisadas as falas coletadas pela escrevivência indígena. Em termos procedimentais a investigação ocorreu através de levantamento bibliográfico com reflexões de autores indígenas e não indígenas que permitiu construir a lente de análise, bem como, as fontes documentais, dos órgãos de saúde e a observação participante, com famílias Baniwas que vivem no contexto urbano da cidade de Manaus. Com relação aos resultados parciais com base nas Escrevivências indígenas constatou-se que as práticas de cuidado das mulheres indígenas Baniwas foram determinantes frente a negligência do Estado.

BIBLIOGRAFIA: Referências AURORA, B. et al. O Impacto de uma Doença Colonial que Chega de Caravela e de Avião: Reflexão de Quatro Estudantes Indígenas. Vukápanavo: Revista Terena nº 3, p. 1-400, out./nov. 2020 ISSN: 2596-2426 EVARISTO, C. de (org.). Escrevivência: a escrita de nós, reflexões e obra ilustração Goya Lopes. 1ª ed. Rio de Janeiro. Comunicação e Arte, 2020 GUATTARI, F.; ROLNIK, S.; Micropolítica: Cartografias do Desejo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6565**

TÍTULO: **IMAGENS DO OCIDENTE E O ESPELHO ORIENTAL**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO SOUZA DE DEUS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA ADRIANA BARBOSA CORREIA**

RESUMO:

A presente proposta de trabalho é uma análise dos discursos de Alberto Franco Nogueira, diplomata português de carreira e Ministro dos Negócios Estrangeiros de 1961 a 1968, durante o Estado Novo salazarista. Como fonte para o estudo está um diário pessoal do personagem, escrito em 1946, pelo jovem legatário que havia sido enviado para Tóquio durante a ocupação Aliada do Japão no Pós-Guerra e publicado em 2019.

O sociólogo Manuel de Lucena, ao explicar este início de atuação diplomática de Franco Nogueira, descreve sua impressão dos norte-americanos como se afeitos a um "complexo de superioridade" [Lucena, 2014, p. 160]. Esta hipótese, que aponta a justificativa de sua rejeição à ascensão de Washington, é verificável em seu diário, mas também em fontes de natureza pública. Na Tóquio em que se encontrava, alvo de muitas observações orientalistas, o português procurou reafirmar o que seria o ocidente; a perene e antiga identidade europeia frente a um jovial e ruidoso idealismo norte-americano.

Pela riqueza de detalhes em sua narrativa, as representações construídas pelo diplomata são reveladoras da auto-atribuição identitária que serve de base para o imperialismo europeu pós-Conferência de Berlim. Os sentidos que constrói são exemplos notáveis do orientalismo escrutinizado por Edward Said [Said, 1994] ao repetirem o uso do antagonismo e da juxtaposição para, não apenas retratar a cultura japonesa, mas também para desenvolver o que seria a identidade nacional portuguesa e, em última instância, o que seria o próprio ocidente.

Ademais de sua importância histórica enquanto documento de um personagem que contribuiu para o desenvolvimento do salazarismo em Portugal, o diário de Franco Nogueira é também o vestígio íntimo de como se processava a interpretação do mundo por um quadro do colonialismo europeu.

Através do presente trabalho, espera-se enriquecer as discussões sobre identidade a partir de uma perspectiva privilegiada de um diplomata próximo a Salazar e aos principais nomes da política internacional de sua geração.

BIBLIOGRAFIA: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LUCENA, Manuel de. Os lugares-tenente de Salazar. Lisboa: Alêtheia Editores, 2015. SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Tomás Rosa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre Próspero e Caliban. Colonialismo, Pós-colonialismo e interidentidade. Novos Estudos CEBRAP, no 66, Julho 2003, p. 24-29. Acessível em:<<http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/100/20080627_entre_prospero_e_caliban.pdf>>.

TITULO: CARTOGRAFIAS IMIGRATÓRIAS CONTEMPORÂNEAS E O COMÉRCIO DE RUA: IMIGRANTES AFRICANOS, LATÍN-AMERICANOS E CARIBENHOS NO RIO DE JANEIRO, SÉCULOS XX E XXI.

AUTOR(ES) : ROBERTO LEONARDO DE ARAÚJO LIMA

ORIENTADOR(ES): FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

RESUMO:

O projeto de doutorado tem por objetivo o estudo do fenômeno urbano histórico contemporâneo: imigração espontânea e a ocupação do comércio de rua informal, especialmente de imigrantes africanos (angolanos, congoleses e senegaleses), latino-americanos (equatorianos e bolivianos) e caribenhos (haitianos) para cidade do Rio de Janeiro nos últimos 30 anos.

Buscamos entender – entre vários aspectos – os movimentos de construções de novas identidades, a transmigração (entendida aqui como estar entre dois lugares), a chamada imigração “trampolim” (usar o Brasil como forma de alcançar outros países), a questão do trabalho, da exclusão sócio-racial e dos espaços (territórios de moradia, trabalho e cultura) criados por diversas comunidades imigrantes africanas, latino-americanas e caribenhos no Rio de Janeiro, no final do século XX e as primeiras décadas do XXI.

Na perspectiva histórica dos movimentos sociais e suas possibilidades de transnacionalismo, pretendemos também abordar as formas de proteção (narrativas, ações e argumentos) aos direitos humanos na temática da imigração. Seria pensar imagens sobre cidadania internacional, incorporação étnica e solidariedades translocais para imigrantes de nacionalidades africanas, latino-americanas e caribenhos.

Temos algumas questões a serem respondidas. Como estão distribuídas espacialmente -moradia, trabalho, lazer - as diversas gerações destes imigrantes? Por que o Brasil para esses imigrantes? Eles desejam, um dia, retornar aos seus países de origem? A imigração voluntária é para eles um status social?

Nossa hipótese é que esses imigrantes têm sua identidades reordenadas. Pretendemos descobrir de que forma essas identidades são produzidas e quais os tipos de inserção social destes grupos na cidade do Rio de Janeiro.

Enquanto abordagens para fenômenos sócio-históricos contemporâneos será importante uma contribuição da história global da imigração atual e seus formatos de identidade e sociabilidade urbanas. Poderemos encontrar camadas populacionais transnacionais invisíveis, que se desenvolvem com dinâmicas próprias, entre os imigrantes africanos, latino-americanos e caribenhos.

Quanto à metodologia, articularemos estudos de História Social, Antropologia, entrecruzando as reflexões em História Comparada na sua dimensão de História Conectada. Pretendemos desenvolver suportes teóricos no campo das pesquisas etnográficas, utilizando ainda fontes textuais, observação participante, levantamento de fontes impressas, estatísticas e entrevistas com aqueles que passaram por alguma etapa da experiência migratória. Em termos de fontes textuais, contactaremos os consulados das nacionalidades envolvidas na pesquisa, buscando números oficiais (e dados extra oficiais) sobre entrada e saída dos imigrantes envolvidos na pesquisa. Consultaremos também órgãos, instituições e entidades que tenham relação com o tema da imigração: Polícia Federal; Cáritas; Acnur; CNIg; IBGE; Lei 13.445/2017; CNIg; OBMigra; ONU; Adus; entre outros.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo, Cia Das Letras, 2008. GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e Dupla Consciência. Editora 34, 2017. CAVALCANTI, Leonardo; BOTEGA, Tuíla; TONHATI, Tânia e ARAUJO, Dina (Org). Dicionário Crítico de Migrações Internacionais. Brasília: Editora da UnB. 2017

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6579****TITULO: DIALOGOS ENTRE CATEGORIAS DE CURRÍCULO - COMPREENSÕES DA NARRATIVA DE VIDA E AS TEORIZAÇÕES DAS GEOGRAFIAS FEMINISTAS PARA ENTENDER A SUBJETIVIDADE.****AUTOR(ES) : MARLITA ALVES ORDUÑA****ORIENTADOR(ES): ANA ANGELITA****RESUMO:**

Esta pesquisa busca prenunciar um dos capítulos da dissertação que venho elaborando no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ, na linha de pesquisa de Currículo.

Nesta pesquisa busco discutir o currículo do espaço, sobre a categoria de currículo (auto)biográfico na intensão de rememorar por meio da narrativa de vida; que ajuda no resgate identitário de compreender a subjetividade e a importância que o currículo do espaço traz para a formação do sujeito.

Nisto, venho supondo a existência de uma geografia insurgente, desencadeada por uma possível existência da Geopsicologia; estas suposições vêm sendo amadurecidas através da compreensão do conceito de topogênese; elaborado por Jader Jane Lopes via Geografia da Infância.

Os aspectos aqui supostos, emergem a partir da narrativa de experiência de vida com/no espaço. Estes encaminhamentos são observados através da categoria de currículo, elaborada por Carmen Gabriel a partir do currículo (auto)biográfico; onde este, ajuda a "(...) pensar a potência das noções de usos dos praticantes e de currículo-como-experiência-vivida." (GABRIEL, 2021. Pág. 7).

Nestas observâncias, venho supondo a existência de um currículo do espaço, em meio as categorias territoriais de Rogério Haesbart e a territorialidade que implicam no processo de construção da subjetividade, enraizados nas memórias, pessoais do local ao qual se (con)vive; no caso desta pesquisa os espaços de escolarização e formação, como a escola e a universidade.

Assim, esta pesquisa busca apresentar através das memórias espaciais da infância, juventude e fase adulta; observando as implicações que o espaço tem na formação do sujeito; criando assim dimensões de espaços, territórios e territorialidades de resistência e (re)existência; de uma docente da primeiríssima infância, cotista do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro; que observa as questões do corpo negro em espaços de educação e as implicações, que estas causam tanto interno (subjetividade), quanto externo (representatividade social) a luz das teorizações decoloniais feministas e das geografias feministas.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, Carmem Teresa; Narrativas autobiográficas e a questão do sujeito: articulações no campo do currículo. Revista práticas educacionais v.17, n.44, p. 1-21, jan./mar. 2021. HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. GEOgraphia, IX(17). 2007. LOPES, J. J. A. "Natureza" Geográfica do Desenvolvimento Humano: Diálogos com a Teoria Histórico-Cultural. In: E. Tunes, O fio tenso que une a psicologia à educação. Brasília: Uniceub, p. 120-136, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6586****TITULO: AÇÃO PANDA NA ESCOLA****AUTOR(ES) : CAROLINE COUTINHO DA SILVA,LAIS TAVEIRA DE SOUZA****ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG****RESUMO:**

O projeto de extensão de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem, mais conhecido como Projeto PANDA, tem como objetivo atender as demandas de problemas escolares causados por dificuldades de aprendizagem. O projeto é composto por 8 ações: a "avaliação neuropsicológica", "reabilitação neuropsicológica", "PANDA na Escola", "grupo de pais", "apresentação da cartilha", "mídias sociais", "tecnologias de aprendizagem" e "PANPI".

O trabalho visa apresentar o eixo de atuação do projeto PANDA, denominado "PANDA na Escola". Esse eixo de atuação teve início com a parceria do PANDA junto ao Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP/UFRJ), firmada em 2018. O eixo objetiva desenvolver ações no âmbito escolar, buscando mapear e minimizar os impactos das dificuldades de aprendizagem (DAS). O grupo de especialistas chamado The Interagency Committee on Learning Disabilities (1987, apud Correia 2007) define a dificuldade de aprendizagem como um termo abrangente usado para se referir a diferentes desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso das capacidades de leitura, escrita, raciocínio, matemática e/ou de habilidades sociais.

No CAP, são realizadas avaliações neuropsicológicas e orientação junto aos orientadores educacionais. Outra ação do PANDA, como a "reabilitação neuropsicológica" está sendo discutida junto ao Serviço de Orientação Escolar (SOE/CAP), além da psicoeducação e apresentação da Cartilha. Através dessas ações, temos o objetivo de auxiliar os alunos e educadores no desenvolvimento de habilidades que necessitam de mais atenção, além de ajudá-los a adquirir melhores estratégias de aprendizagem. Segundo Teixeira e Alliprandini (2013), tais estratégias teriam impacto significativamente positivo na autoestima e no sentimento de auto-eficácia de crianças com DA.

A equipe que atua no CAP conta com os extensionistas do projeto PANDA. Os extensionistas são responsáveis por fazer as avaliações e reabilitações neuropsicológicas, além da apresentação da cartilha aos pais e educadores todos sob a supervisão da drª profª e fundadora do projeto Cristina Maria Wigg.

Por fim, indicação de alunos para essa ação acontece a partir da demanda percebida pelos professores e orientadores do CAP, havendo envolvimento da família e diferentes articulações junto ao PANDA. Após a apresentação do eixo, iniciaremos um bate-papo com os demais participantes a fim de esclarecer possíveis dúvidas sobre o projeto e a importância da neuropsicologia em parceria com a instituição escolar.

BIBLIOGRAFIA: CORREIA, Luís de Miranda. Para uma definição portuguesa de dificuldades de aprendizagem específicas. Revista Brasileira de Educação Especial. 2007, v. 13, n. 2, pp. 155-172. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000200002>>. TEIXEIRA, Andreia Regina e ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional. 2013, v. 17, n. 2, pp. 279-288. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200010>>

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster Virtual****ARTIGO: 6588****TITULO: TEMAS TRANSVERSAIS À POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: TENDÊNCIAS DOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA NO BRASIL.****AUTOR(ES) : CAROLINA QUEMEL NOGUEIRA PINTO****ORIENTADOR(ES): FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA****RESUMO:**

O presente artigo é uma produção para conclusão da disciplina “Paradigmas de Análise das Políticas Sociais” inserida no currículo da pós-graduação na Escola de Serviço Social da UFRJ, cuja discussão principal foi de refletir sobre temas transversais à política de Assistência Social de natureza teórico-prática. Especificamente neste trabalho, absorveu-se a defesa dos direitos e o direito à renda na assistência social para aqueles que dela necessitam, temas abordados a partir da ementa da disciplina e debates em sala de aula, articulados à temática de pesquisa da pós-graduação já citada. Neste sentido, o texto percorre desde as primeiras iniciativas dos Programas de Transferência de Renda (PTR) até os discursos dúbios em relação à proteção social nos dias atuais. Como principal resultado do estudo, constata-se a fragilidade das medidas de transferência de renda como mecanismo de alívio das incertezas geradas pelo desemprego e pela expropriação dos mais pobres e rejeitados pelo mercado, gerando inseguranças na construção do padrão de cidadania inaugurado pela Constituição Federal de 1988.

BIBLIOGRAFIA: DINIZ, I. De crítico a defensor do Bolsa Família: veja frases de Bolsonaro. São Paulo, GAZETA - Política, agosto de 2020. SILVA, Maria O. da S; YAZBEK, Maria C.; DI GIOVANNI, Geraldo. A política social brasileira no século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda. São Paulo: Cortez, 2008. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. O Bolsa Família: problematizando questões centrais na política de transferência de renda no Brasil. Ciênc. social e coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 6-2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 nov. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6592****TITULO: DESCAMINHOS DA ADOÇÃO: SIGNIFICAÇÕES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL A PARTIR DA DEVOLUÇÃO****AUTOR(ES) : THAMires de Souza NARCIZO,SARA RAQUEL MESQUITA DA SILVA,MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA,PEDRO HENRIQUE MOREIRA BARRETO,FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS,FILOPE BOECHAT****ORIENTADOR(ES): HEBE SIGNORINI GONÇALVES****RESUMO:**

A colocação em família substituta está prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) como uma medida protetiva para criança e adolescente cuja família de origem teve seu poder familiar destituído, ou está à vias de tê-lo. A adoção é considerada de caráter irrevogável, atribuindo à criança ou adolescente a condição de filho. Nesse sentido, os direitos e deveres de pais e filhos não se distinguem em casos de filiações via adoção. De acordo com a legislação em vigor, a família adotiva se tornará, junto ao Estado e a sociedade, responsável pela garantia da proteção integral de seu filho/a. Podemos perceber, porém, que, apesar do caráter irrevogável da adoção, durante o tempo de decorrer do processo, até a decisão judicial aprovando a filiação adotiva, há uma alta demanda de devoluções de crianças e adolescentes. A nossa inserção no projeto de extensão *Direitos da infância: redes em foco*, com atuação na II Vara da Infância, Juventude e Idoso e supervisões no Instituto de Psicologia da UFRJ, nos permite acompanhar processos judiciais de medidas protetivas, entre elas, a adoção. Assim, acompanhamos os Grupos de Apoio à adoção e entrevistas com os requerentes. Ao longo da jornada dos alunos na extensão, o estranhamento em relação à devolução perpassa o debate nas supervisões. Mesmo que as devoluções ocorram apenas durante o período de tramitação do processo de adoção, nos chama atenção a grande quantidade de casos de revogação do processo. A devolução pode ser representar um novo rompimento para a criança/adolescente, colocando-o em uma nova situação de esgarçamento dos vínculos familiares, além de ser uma frustração de expectativas para os candidatos à adoção. A partir dessa realidade, pretende-se analisar quais as demandas colocadas quando ocorrem as devoluções na II VJI e quais as possibilidades de intervenção da equipe técnica nessas situações.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. LEVY, Lídia; PINHO, Patrícia Glycerio R; FARIA, Márcia Moacon de. “Família é muito sofrimento”: um estudo de casos de “devolução” de crianças. PSICO, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 58-63, jan./mar. 2009. Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/3730/4142>>. Oliveira, S. V. D. Devolução de crianças, uma configuração: entre a fantasia da adoção e a vinculação fraturada. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Min

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6614**

TÍTULO: **ELEIÇÕES 2022: O PROTAGONISMO DO BOLSONARO NO PORTAL DA REDETV**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MOTTA AMAT, JARDEL MAGALHÃES DE SOUSA, LUANA KAROLINE SOUSA DOS SANTOS, FILIPE BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **SUZY DOS SANTOS, ROSANGELA DE JESUS FERNANDES**

RESUMO:

O trabalho objetiva analisar as pesquisas de intenção de voto pela disputa presidencial de 2022, divulgadas pelo Portal Eleições 2022, do grupo televisivo RedeTV!. Este trabalho se insere no escopo da pesquisa "Um discurso (de ódio) e muitas vozes: privilégio, prestígio e fé na nova economia política da TV aberta em tempos de desdemocratização" que acompanha o comportamento socioeconômico e político das maiores redes de TV no País. Este monitoramento inicial, feito durante o período eleitoral, aponta como resultado a maioria absoluta das manchetes divulgadas no site trazendo Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal, à frente de seu oponente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores. No entanto, pesquisas divulgadas pelos institutos Ipespe, DataFolha e Ipec, por exemplo, que colocavam Lula à frente nos votos para presidente não foram divulgadas.

Para compreender a construção desta narrativa, acompanhamos as postagens do Portal, desde o começo do período eleitoral (15 de agosto de 2022) até o fim do segundo turno para presidência (30 de outubro de 2022). Das 26 postagens feitas até a data do primeiro turno da eleição presidencial (02/10), mais de 19 apontavam Jair Bolsonaro (PL) à frente; 6 apontavam empate, e somente uma apontava Lula (PT) como vencedor da disputa. Dessa forma, também foram contextualizados os institutos de pesquisa que serviram como fonte, além das manchetes e dos conteúdos das matérias.

A partir da análise quantitativa das postagens, usamos documentos oficiais, dados disponíveis das empresas e personagens políticas envolvidas para traçar um perfil da ferramenta Portal na plataforma midiática do grupo Rede TV! e as evidências das intersecções políticas deste grupo televisivo.

BIBLIOGRAFIA: AIRES, J.; SANTOS, S. Sempre foi pela família: Mídias e políticas no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. MALERBA, J. P.; FERNANDES, R. Conspiração e negacionismo político-midiático: complementaridades discursivas entre Bolsonaro e Sikêra Júnior sobre a pandemia de Covid-19. Mídia e Cotidiano, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.51-72, 2021. AMAT, Beatriz et al. QUEM PATROCINA O DISCURSO DE ÓDIO NA TELEVISÃO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA BOLSONARISTA NA EMISSORA REDETV. In: IX Encontro da Ulepcc-Brasil - Universidade Estadual de Londrina - Londrina/PR, 2022. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/9ulepiccbr/trabalho/255419>>. Acesso em: 23/11/2022 às 19:11

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6627**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: USOS DE PASQUINS DA IMPRENSA NEGRA DO SÉCULO XIX COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **PEDRO ANTONIO RODRIGUES NETO**

ORIENTADOR(ES): **WARLEY DA COSTA**

RESUMO:

A fim de promover uma educação antirracista, em consonância com a Lei 10.639/03 e de criar uma proposta pedagógica voltada para a prática docente, a presente pesquisa, que foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós Graduação em Ensino de História (PPGEH), aborda o uso de fontes históricas, a partir de jornais da imprensa negra do século XIX, que permita contribuir para uma reflexão sobre o tema, com o intuito de reduzir as práticas racistas no contexto escolar. Pretende-se analisar tais periódicos para entender como alguns homens negros livres entendiam a questão racial da época, reivindicando melhores condições de vida e o fim das discriminações raciais. Serão analisados também os conceitos de raça, racismo e educação antirracista. Propõe-se como atividade pedagógica um conjunto de oficinas a ser aplicadas pelo professor em que os alunos façam suas próprias produções de jornais, enfatizando as lutas da população negra. Conclui-se que a atividade proposta contribui para a discussão do racismo na escola, pois apresenta aos alunos o conceito de racismo e como evitá-lo.

BIBLIOGRAFIA: ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In: PEREIRA, Amilcar; MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, p. 27-56. ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pôlen, 2019. GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Racismo e antirracismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6629****TITULO: DEBATE ANTROPOLÓGICO: SAÚDE DA MULHER, UM PROCESSO DE MUDANÇA CONSTANTE.****AUTOR(ES) : NATHALIA CRISTINA FERREIRA DIAS, LARYSSY BRUNNA DAVID CORREA, MARCOS VINICIUS DA COSTA SEIXAS, THALITA VITORIA MACIEL BRAGA, RAYSSA SANTOS DAS CANDEIAS, VICTORYA SOUZA BARBOSA LIMA DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): PEDRO LOPES****RESUMO:**

Introdução: Cultura e sociedade são construídas pelos indivíduos que as constituem, por isso, minorias políticas sofrem com a opressão e exclusão no contexto da procura por serviços de saúde no geral, além de apresentarem maiores dificuldades nesse âmbito, no passado restrito aos homens. Discutir a construção desses espaços e as suas diferenças requer uma análise das bases da subalternização do corpo feminino ao longo da história, sempre comparado ao masculino. Trabalho de conclusão da disciplina de Antropologia Aplicada à Enfermagem. Objetivo: Debater acerca da saúde feminina e a influência da visão social, com base nas referências, principalmente a obra do autor de Laqueur, um amplo campo de pesquisa, criando uma interpretação sobre variável noção corporal da mulher, e os meios que o patriarcado usa para exclusão de minorias do ambiente acadêmico, da discussão científica e de estratégias para estabelecer pontes entre esses sujeitos e esses ambientes, como o empoderamento feminino e apropriação de linguagem técnica-científica. **Método:** Revisão Bibliográfica: análise textual de livros, artigos e notícias relevantes. **Resultado:** O trabalho permitiu observar que as noções de masculino e feminino, homens e mulheres, são construções que variam histórica e culturalmente, não apenas do ponto de vista de expectativas sociais, mas também em suas definições biológicas. Nessas variações, são particularmente importantes as desigualdades de poder e formas de dominação. O desenvolvimento da pesquisa ainda resultou na sensibilização e aprofundamento do debate sobre gênero e desigualdades na formação de profissionais de Enfermagem; no compartilhamento de pensamentos, percepção e aprendizado entre discentes e docentes e na troca de experiências no âmbito acadêmico; bem como na confirmação da importância de perspectivas socioantropológicas para a formação em saúde. **Considerações finais:** Em síntese, o conteúdo abordado foi relevante para uma reflexão sobre o ser mulher, a inferiorização e entender os fundamentos da cultura patriarcal. Sendo assim, a sociedade e suas normas são uma construção social, elas também podem ser desconstruídas e as ciências como a antropologia são ferramentas para isso.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, A.; RIBEIRO, A. P.; COSTA, E.; TAVARES, I.; CRUZ, I. (2016). A visão da mulher na antropologia: mitos da criação e crenças em relação à gravidez. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, (30), 38-50. SANTOS, Franciele Barbosa; OLIVEIRA, Lillian Zucolote de; OLIVEIRA, Lourival José de. (2021) *Violação da autonomia corporal e reprodutiva da mulher no Brasil: necessidade de reforma da lei n. 9.263/96. Conhecimento & Diversidade*, Niterói, v. 13, n. 31, p. 42-54 set./dez. 2021. LAQUEUR, Thomas (2001) *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud/Thomas Laqueur*; tradução Vera Whately. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6632****TITULO: PERCEPÇÕES DOS MORADORES DO MORRO DA FORMIGA SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS RECUPERAÇÃO DO RIO CASCATA****AUTOR(ES) : RENAN OLIVEIRA DOS SANTOS****ORIENTADOR(ES): IVANA BENTES****RESUMO:**

Este trabalho é fruto do projeto de extensão da UFRJ - Guardiões do Rio Cascata - aprovado no edital do laboratório de inovação cidadã, para estimular projetos sociais que solucionem as consequências do cotidiano das mudanças climáticas nas favelas do município do Rio de Janeiro. A proposta é relatar a construção das estratégias coletivas na Favela da Formiga - Tijuca -RJ, para ampliação da Lei Federal 12.651/12 , que garante a função ambiental de preservar os recursos hídricos e assegurar o bem-estar das populações humanas. Este trabalho também é resultado da pesquisa investigativa realizada com moradoras que vivenciam a trajetória de poluição do Rio Cascata, analisando a percepção dessas mulheres acerca do que é conservação dos recursos naturais, e direitos humanos e ambientais. Além da análise sobre as organizações comunitárias e sua importância para promoção da educação ambiental e socialização de informações referente às ciências das mudanças climáticas do planeta, e o fortalecimento de ações que mobilizam as pessoas do território do Morro da Formiga para reivindicar condições de bem estar junto ao estado e outras organizações da sociedade civil em prol do Rio Cascata, articulando o conhecimento comunitário, ampliando as atividades de garantias de direitos de permanência e de preservação da vida no planeta.

BIBLIOGRAFIA: Análise de uma iniciativa de valorização de rios e lagoas em áreas urbanas: programa águas do rio ("guardiões dos rios"). / Andréia Cardoso da Silva. - 2009. FIGUEIREDO, T. F.; CHAVES, N. H. R.; GUEDES, A. J. A.; MOTTA, M. de O.; BRAGA, M. L. S.; DE ANDRADE, D. F. FÓRUM "OLHARES SOBRE A FORMIGA": CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-EPÍSTEMOLOGICAS E RELATO DA EXPERIÊNCIA. *Interfaces - Revista Do quilombo à Favela: a produção do "espaço criminalizado" no Rio de Janeiro/Andrelino Campos*. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. pg 66,98 BRASIL. Lei n. 9.795 - 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental. Diário Oficial da União: Brasília, 28 abr. 19

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 6637****TITULO: CAP-UFRJ: O OLHAR DE DIFERENTES GERAÇÕES DE CAPIANOS SOBRE A ESCOLA****AUTOR(ES) : MARIA KAROLINE DOS SANTOS SLIVINSKI****ORIENTADOR(ES): ALESSANDRA CARVALHO****RESUMO:**

O poster apresenta o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa MEMOCAP: uma história social do Colégio de Aplicação da UFRJ (1948-2020), que tem como objetivo analisar a história do CAP-UFRJ, caracterizar o perfil de seu corpo discente e docente ao longo de sete décadas e refletir sobre o impacto da experiência nessa instituição escolar para as trajetórias profissionais de seus egressos. No âmbito das atividades desse projeto, a pesquisa desenvolvida dentro do Programa de Iniciação Científica – Ensino Médio se iniciou com a leitura de trabalhos fundamentais para a compreensão da criação e funcionamento da escola em seus momentos iniciais (Abreu, 1992) e que propõem um diálogo/confronto entre as tradições capianas forjadas em suas primeiras décadas e os atuais estudantes do CAP-UFRJ (Carvalho e Franchi). Em seguida, o acervo do jornal A Forja, publicado pelo Grêmio Escolar, foi consultado como uma fonte que permitiria identificar questões discutidas publicamente pelos e com os estudantes. Foram destacados os textos de autoria dos editores do jornal publicados sob o pseudônimo de José/Zé Capiano e escolhido para análise um desses textos, publicado no ano de 1964. Neste artigo, os autores discutem os objetivos da educação e expõem suas visões sobre as finalidades acadêmicas e sociais da escola. Após a análise do texto, foi realizada uma entrevista com o diretor d'A Forja em 1964, o professor José Sérgio Leite Lopes, sobre como o jornal era feito e sobre como foi sua experiência como capiano. Por fim, o texto publicado em 1964 foi distribuído e debatido com um grupo de estudantes que cursam atualmente o Ensino Médio no CAP-UFRJ com o objetivo de, no momento em que se implementa no país a nova Base Nacional Comum Curricular, identificar as visões dos alunos atuais sobre as finalidades acadêmicas e sociais da escola e as continuidades e rupturas com gerações preegressas de "capianos".

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Alzira Alves de. Intelectuais e Guerreiros. O Colégio de Aplicação da UFRJ entre 1948 e 1968. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1922. CARVALHO, Alessandra; FRANCHI, Isabela Costenaro. Com quantas histórias e memórias se faz uma escola? Um diálogo entre tradições, gerações e afetos no CAP-UFRJ. Revista Perspectivas em Educação Básica, nº 5, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo****ARTIGO: 6655****TITULO: DESENVOLVIMENTO DE APlicATIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

AUTOR(ES) : NATHALIA ORNELAS FONTE DA COSTA, PEDRO FORTES DE AZEVEDO RANGEL, VICTOR HUGO RODRIGUEZ LORENZO, ERICK DE OLIVEIRA PESSOA, MARIANA BARBOSA RAMOS, BIANCA OLIVEIRA BRESCIANI DE CARVALHO, FELIPE ELIAS BORDALO, JOSE LUIZ NEGREIRA CASTRO DE OLIVEIRA

ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, FERNANDA DUARTE VILELA REIS DE OLIVEIRA**RESUMO:**

A dificuldade de aprendizagem é uma condição multifatorial, influenciada por questões sociais, cognitivas e afetivas. No período de funcionamento remoto, os mecanismos de aprendizado alteraram-se radicalmente, tirando as crianças do ambiente escolar e exigindo adaptações rápidas. O ensino remoto, muitas vezes, exige que a criança tenha uma capacidade maior de ignorar distratores e focar sua atenção, capacidades que ainda não estão totalmente desenvolvidas durante a infância. Além disso, esse formato de ensino pode proporcionar um auxílio pedagógico mais distanciado, prejudicando o acompanhamento pelos professores. Isso não apenas aprofundou as dificuldades de quem já lidava com essas questões, como também estabeleceu obstáculos para todos os envolvidos. Sendo assim, tornou-se grande o interesse em criar estratégias lúdicas para estimular as habilidades cognitivas implicadas no processo de ensino e aprendizagem, dentre elas as funções executivas. O Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA/ NEPEN/UFRJ) vem, então, buscando desenvolver inovações e tecnologias para a estimulação dessas funções. Dentre elas, destaca-se o início do desenvolvimento de um aplicativo em parceria com o Laboratório de Informática para a Educação (LIPe/UFRJ). O aplicativo é um jogo constituído por oito fases, onde cada fase ocorre um mini jogo diferente. Os mini jogos serão responsáveis por estimular aspectos diferentes da cognição da criança, além dos demais desafios que ela enfrentará ao longo da exploração livre do território das fases. Atualmente, o aplicativo se encontra na fase de desenvolvimento. Apesar do grupo já ter dado início ao jogo, esse processo se dá de forma longa e demorada, devido ao nível de complexidade do projeto e as muitas etapas envolvidas na produção de um aplicativo digital. Por isso, é importante o trabalho em conjunto das duas equipes para que sejam feitos os ajustes necessários.

BIBLIOGRAFIA: Bier, N. et al. Special issue on technology and neuropsychological rehabilitation: Overview and reflections on ways to conduct future studies and support clinical practice. *Neuropsychological Rehabilitation*, 2018. DOI: 10.1080/09602011.2018.1437677. Ferreira-Brito, F. et al. Game-based interventions for neuropsychological assessment, training and rehabilitation: Which game-elements to use? A systematic review. *Journal of Biomedical Informatics*, Volume 98, 2019. 103287. ISSN 1532-0464, <https://doi.org/10.1016/j.jbi.2019.103287>.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6656****TITULO: ANÁLISE DO DEBATE SOCIOAMBIENTAL NO ECOSISTEMA DE MÍDIA ONLINE DO BRASIL****AUTOR(ES) : BRUNA MARTINS DE AZEVEDO SILVA****ORIENTADOR(ES): MARIE SANTINI****RESUMO:**

Desde março deste ano, integro a equipe do NetLab UFRJ, grupo de pesquisa focado nas discussões a respeito do uso político das mídias em contexto de desinformação. Neste período, tive a oportunidade de participar do projeto "Infodemia Socioambiental", que produz, mensalmente, um extenso relatório compartilhado com mais de 80 organizações que atuam na proteção do meio ambiente. Desta forma, minha apresentação na SIAC irá compartilhar os desdobramentos desse trabalho que tem por objetivo analisar o ecossistema brasileiro de mídia no ambiente digital, especialmente aquele que envolve as temáticas socioambientais.

Minha contribuição no projeto esteve concentrada nos dados sobre os aplicativos de mensageria, como o WhatsApp e o Telegram. Esta parte da pesquisa conta com o apoio do WhatsApp Monitor, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para a análise das informações, o NetLab usa o recorte de quatro eixos temáticos: 'Uso da Terra, Agro e Infraestrutura'; 'Indígenas, Quilombolas e Povos Tradicionais'; 'Incêndios Florestais' e 'Clima, Energia e Soluções'.

De forma mais detalhada, o objetivo do projeto Infodemia Socioambiental tem como objetivos: 1) mensurar o impacto dos eixos temáticos em termos de volume de publicações e engajamento em diferentes tipos de mídia, como mídia profissional, portais de junk news, veículos locais, Twitter, WhatsApp e Telegram; 2) analisar as principais narrativas abordadas em cada um dos eixos temáticos, bem como os enquadramentos dados a tais temas; 3) investigar os atores e veículos mais influentes no debate socioambiental online; e 4) identificar campanhas de desinformação e apresentar discursos nocivos que circularam de forma relevante e que possam ter impacto

BIBLIOGRAFIA: HOWARD, Philip. *Lie Machines: How to Save Democracy from Troll Armies, Deceitful Robots, Junk News Operations, and Political Operatives*. Yale, Yale University Press, 2020 Santini, R. M., & Barros, C. E. (2022). Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. *Liinc Em Revista*, 18(1), e5948. MELO, Philipe; BENEVENUTO, Fabrício; KANSAON, Daniel; MAFRA, Vitor; SÁ, Kaio. Monitor de WhatsApp: Um Sistema para Checagem de Fatos no Combate à Desinformação. In: *WORKSHOP DE FERRAMENTAS E APLICAÇÕES - SIMPOSIÓ BRASILEIRO DE SISTEMAS MULTIMÍDIA E WEB*, 27. , 2021, Minas Gerais. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 79-82. ISSN 2596-1683

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6661****TITULO: DISPUTAS E RESGATE DE MEMÓRIA EM TORNO DA USINA DE CAMBAIBA, EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (2012 -): REFLEXÕES ACERCA DA CARACTERIZAÇÃO DA USINA ENQUANTO LUGAR DE MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR****AUTOR(ES) : LAVÍNIA IZIDORO MARTINS****ORIENTADOR(ES): ANDREA CASA NOVA MAIA****RESUMO:**

Este trabalho tem por objetivo problematizar a disputa de memórias em torno da Usina de Cambaíba, em Campos dos Goytacazes, interior do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Para isso, daremos enfoque no conflito entre duas narrativas: a que apresenta a usina como patrimônio agroindustrial do município - relacionada, vale dizer, à certa memória política e paternalista ligada a seus antigos donos -, e a que vem à tona com a publicação do livro *Memórias de uma guerra suja* (2012) , no qual o ex-delegado do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) do Espírito Santo, Cláudio Guerra, revela a utilização dos fornos da usina para queimar corpos das vítimas mortas sob tortura no período da ditadura militar (1964-1985), a maior parte das quais vindas da Casa da Morte de Petrópolis . O livro reúne o depoimento concedido por Guerra aos jornalistas Marcelo Netto e Rogério Medeiros, em que ele explana todos os crimes políticos em que esteve envolvido, trazendo esclarecimentos que auxiliaram na elucidação de casos como a Chacina da Lapa e o episódio da bomba do Riocentro; uma série de assassinatos e desaparecimentos, além de locais utilizados para torturas e para ocultação de cadáveres.

Assim, contrapomos a memória oficial, relacionada principalmente ao caráter latifundiário da sociedade e da política campista, à que é suscitada pelas revelações do uso dessas instalações pelo aparelho repressivo do Estado durante a ditadura militar. Para isso, viemos coletando testemunhos orais de diferentes grupos sociais ligados ao espaço: moradores do local, antigos funcionários da usina, membros do Movimento dos Trabalhadores sem Terras que ocupam as fazendas Cambaíba atualmente e que reivindicam a memória das vítimas da repressão. A partir deles, buscamos analisar impactos da declaração de Cláudio Guerra na memória local, entre 2012, ano da publicação do livro, e atualmente, bem como o caráter da Usina enquanto um lugar de memória da ditadura militar no Brasil. Além disso, situamos esse impacto ao lado das demais narrativas que aparecem nesses discursos.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Igor Paolo Ribeiro. Território e poder: as elites e a organização do território em Campos dos Goytacazes (RJ). Dissertação (mestrado em geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes, 2016. HEYMANN, Luciana. O

RESUMO:

A Lei 12.711/2012 foi sancionada após longa trajetória de lutas do Movimento Negro, frente ao quadro de imensas desigualdades e ausência de oportunidades para o acesso ao nível superior das universidades brasileiras. Com o advento das cotas raciais, foi garantido que houvesse um quantitativo de reserva de vagas com recorte racial, permitindo mudanças visíveis no perfil racial das instituições federais de ensino, tanto no acesso à graduação, como mais recentemente na pós graduação através da resolução do CEPEG/UFRJ 118/2022 e também nos concursos públicos conforme Lei 12.990/2014, que garante 20% das vagas para pretos e pardos.

As autodeclarções cumpriram um papel importante no sentido da afirmação da identidade racial, mas por outro lado abriram uma brecha para um número crescente de fraudes ao sistema de cotas, quando as mesmas não passavam por um processo de validação de acordo com o critério fenotípico, conforme orienta a Portaria Normativa nº4, de 6 de abril de 2018. Se tornou imperioso a formação das comissões e o procedimento de heteroidentificação, que vem positivamente alterando numericamente o acesso dos historicamente excluídos da educação superior.

O procedimento que vem sendo desempenhado pelas Comissões de Heteroidentificação se constitui em um instrumento fundamental e essencial para o controle social e administrativo das políticas de ação afirmativa, fazendo que as vagas destinadas a pretos e pardos cheguem aos seus sujeitos de direito. A criação de um espaço coletivo antirracista envolvendo os 3 segmentos da comunidade universitária - discentes, docentes e técnicos-administrativos, vem possibilitando o despertar da consciência racial crítica, com potencial de incidir na qualificação intelectual e no combate ao racismo estrutural e institucional.

As Comissões de Heteroidentificação tem ultrapassado o sentido de sua criação, que é o de exercer o controle social das vagas com recorte racial, ao longo de sua atuação fica subentendido a relevância do papel educador em sua função transformadora na ação das mesmas, o conhecimento adquirido a partir os cursos de capacitação se concretiza em um novo saber que produz mudanças significativas na análise do quadro de desigualdades produzidas pelo racismo no Brasil.

Desta forma, o objetivo dessa pesquisa é comprovar que este conhecimento construído e que emerge da luta do Movimento Negro brasileiro, pela manutenção e aprofundamento das políticas de ação afirmativa tem papel educador e gera consequências na formação crítica da consciência racial, fazendo avançar a implementação das políticas de ação afirmativa e não nos permitindo desistir da luta da construção de um espaço acadêmico mais diverso, plural e representativo.

Esta pesquisadora atuará na pesquisa coordenando um grupo focal dirigido aos participantes das comissões de heteroidentificação da UFRJ. Também, atuará na aplicação de questionários semi-estruturados aos participantes dos cursos de heteroidentificação da UFRJ de 2016-2021

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019 GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador - Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2019. SANTOS, Renato Emerson dos. Ações Afirmativas - Políticas públicas contra as desigualdades raciais (org). Rio de Janeiro: DP&A, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6672**

TITULO: **DIÁLOGOS ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE - PESQUISA NARRATIVA E A TECITURA DE REDES NA FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **ISADORA ARAÚJO AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

Este resumo tem como proposta apresentar a pesquisa de mestrado, ainda em desenvolvimento, na qual pretende-se discutir acerca da formação inicial e continuada de professores buscando contribuir para o entendimento de que esta é tecida em redes, onde diversos saberes são produzidos e compartilhados forma contínua, e pautada na perspectiva de uma ecologia dos saberes no sentido de evitar o desperdício de experiências (SANTOS, 2007). Partindo da hipótese de que existe um distanciamento entre escola e universidade neste processo de formação que tende a reproduzir a falsa dicotomia entre teoria e prática, como se na escola estivesse apenas a prática e na universidade apenas a teoria. A pesquisa busca romper com essa lógica excludente e hierarquizante, com um mergulho (ALVES, 2003) nas experiências vividas na trajetória de formação docente, especificamente na atuação de licenciandas no grupo de pesquisa e extensão Conversas entre Professores: Alteridades e Singularidades (CAP/UFRJ), que se debruça sobre temas como cotidiano escolar, pesquisa narrativa, narrativas de professores e formação docente contínua, buscando assim, tecer um entendimento mais ecológico (SANTOS, 2007) acerca da produção de saberes nos cotidianos escolares. Pois compreendemos estes como espaços de produção de conhecimentos e práticas com potencial formativo e emancipatório. Assim, dialogando com a proposta de Alves (2003) de literaturizar a ciência pensando uma nova maneira de escrever, mais democrática e que rompe com o texto frio e rígido das pesquisas pautadas na lógica colonial da racionalidade ocidental moderna, as cartas serão adotadas como metodologia (SOLIGO, 2018) para estabelecer diálogo entre as diferentes licenciandas que participaram e/ou participam do grupo. Assim, o desenvolvimento da pesquisa tem se dado de forma dialógica, onde os sujeitos envolvidos não são tidos como objetos a serem analisados, mas como produtores de conhecimento que no diálogo vão colaborar para o desenvolvimento de uma pesquisa que não busca aplicabilidade de um modelo que possa simplesmente ser reproduzido, mas sim descobrir pistas de caminhos possíveis para uma formação docente pautada na ecologia de saberes, no diálogo horizontal entre escola e universidade. Buscando compreender em que aspectos a atuação de licenciandas acompanhando turmas na Educação Básica e nas demais frentes de atuação do grupo, pode contribuir para uma formação pautada na dialogicidade e horizontalidade de saberes e práticas diversos, pensando na articulação dos pilares da universidade (ensino-pesquisa-extensão) no processo de formação docente. E com isso, perceber por meio das narrativas compartilhadas em cartas quais as possíveis contribuições para o processo de formação que a atuação em uma escola e o contato com narrativas de docentes da Educação Básica no momento ainda inicial da formação docente podem trazer. Refletindo acerca da potência da produção de saberes tecidos no diálogo entre universidade e escola.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com cotidianos. TEIAS, Rio de Janeiro, ano 4, nº 7-8, jan/dez 2003. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal. NOVOS ESTUDOS CEBRAP 79, novembro 2007. p. 71-94. SOLIGO, Rosaura. Uma forma narrativa privilegiada na pesquisa: a carta. In: BRAGANÇA, I.; NAKAYAMA, B.; TINTI, D. (Orgs.). Narrativas, formação e trabalho docente. Curitiba: Editora CRV, 2018, p. 63 - 76.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6680**

TITULO: **TOMÁS COELHO: O USO DA HISTÓRIA LOCAL COMO UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO SUBÚRBIO CARIOSA**

AUTOR(ES) : **INGRID BRITO ALVES DA ASSUNCAO**

ORIENTADOR(ES): **WARLEY DA COSTA**

RESUMO:

O presente trabalho a ser apresentado tem o objetivo de utilizar a História Local do bairro de Tomás Coelho a partir do CIEP 092 Federico Fellini como uma proposta para o ensino História. Portanto, busquei como referencial para minha pesquisa uma questão espinhosa que pude notar cotidianamente: a insatisfação dos alunos com aquela região na qual residem e estudam. A reverberação desse sentimento tem produzido ações de desvalorização do bairro, da escola, das histórias e dos protagonistas ali contidos. E para mim na condição de professora provocou uma inquietação e o desejo de apresentar outras percepções e formas de interagir com aquele espaço. Assim, busquei trazer a participação dos meus alunos como protagonistas nas atividades desenvolvidas para o meu produto pedagógico, o Baú de Histórias: Conhecendo Tomás Coelho, que conta com um documentário sobre a história do CIEP 092 Federico Fellini e sua relação com o bairro que o abriga, além de atividades textuais como o perfil da turma participante e mapas mentais que destrinchessem a relação dos alunos com aquele espaço.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Vilma. L.. Ensino de História Local: Redescobrindo Sentidos. Saeculum (UFPB), v. 15, 2006. p. 57-85. CAVALIÉRE, Ana M. V. Memória das Escolas de Tempo Integral do Rio de Janeiro (CIEPs): documentos e protagonistas. Rio de Janeiro: UFRJ [entre 1994 e 2006]. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/017_ana_maria_vilella.pdf Acesso em: 10 jul., 2019. REVEL, Jacques. Microanálise e a construção do social. In: REVEL, Jacques. Jogos de escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988. p. 15-38.

RESUMO:

Essa pesquisa é sobre o trabalho informal. Também fazemos referência ao processo de mudanças sociais decorrentes das novas tecnologias - Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e como isso impacta na lógica do trabalho. A proposta principal foi entender as novas configurações do trabalho informal na sua interface digital e histórica, problematizando a relação com a discriminação e com a resistência. A pesquisa foi dividida em duas partes. A primeira foi baseada em estudo bibliográfico sobre o tema da informalidade no Brasil e Rio de Janeiro nos últimos 20 anos e análise de dados secundários, evidenciando a trajetória do fenômeno/conceito. A segunda parte consiste em pesquisa de campo através de estudos de casos. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética do CFCCH-UFRJ. Foram feitas duas entrevistas com trabalhadores/as informais (um/a da informalidade dita tradicional, vendedor ambulante, e um/a da informalidade moderna digital, entregador de produtos nas ruas e que faz serviço digital em casa como *freelance*, um homem e uma mulher). Além disso, optamos por duas pessoas com mais de 1 ano em atividade informal. A metodologia foi centrada em análise qualitativa e fizemos contato prévio com os respondentes. A conclusão inicial é que cinco elementos parecem se entrelaçar: trabalho como autonomia/resistência, uma trajetória pessoal e/ou familiar informal, precariedade pelas longas jornadas, não valorização social/discriminação e a falta de direitos sociais do trabalho).

Por fim, abordamos um segmento social que vive no limite da sobrevivência e que sofre controle e/ou perseguição por parte do poder público. Assim, a informalidade é um fenômeno histórico que é marcado por olhares depreciativos da sociedade e da grande mídia, que, por vezes, denunciam a forma de trabalho (supostamente atrapalhando o trânsito), em vez de ser ressaltado o aspecto laboral. Cabe destacar que o trabalho de rua é ocupado majoritariamente por negros/as e povos que viveram processos de migração interna e externa ou também por brancos pobres, nordestinos etc. Assim, é fundamental pensar o trabalho informal na interface com o racismo estrutural, com classe social e com formas de opressão.

Também esteve no horizonte da pesquisa analisar o *trabalho informal de rua* na cidade do Rio de Janeiro no século XXI e indagar se esse tipo de trabalho é um fenômeno constitutivo da sociedade e da ideia de parte do que somos como povo brasileiro, sendo assim um fenômeno que representa uma existência dual, sendo lugar de exploração (produção social de riqueza e de serviços para sociedade capitalista como *trabalhadores gratuitos* para o capital), mas também de *resistência*, empoderamento, celebração, cultura e liberdade.

Os estudantes fizeram análise de textos especializados, coleta de dados secundários e de referências temáticas e pesquisa de campo.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Angela; LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalho Informal, Gênero e Raça no Brasil do início do século XXI. *Cadernos de Pesquisa* Fundação Carlos Chagas. Impresso, v. 43, 2013. Pp. 452-477. DURÃES, Bruno J. R. . Camelôs globais ou de tecnologia: novos proletários da acumulação. Salvador: Edufba, 2013. OLIVEIRA, Francisco de. A economia brasileira: crítica à razão dualista. In: *Estudos Cebrap* 2, São Paulo: CEBRAP, out. 1972, p. 3-82.

O Projeto de Extensão Autoria e Didática: Autoria e Didática: Profissionalização Docente em diferentes contextos educativos, objetiva promover a inserção de licenciados em escolas públicas da Educação Básica, para que seja possível estabelecer a articulação de saberes entre todos os atores. Desenvolvemos durante o segundo semestre de 2022 um trabalho de planejamento, dentro da metodologia denominada Estações do Conhecimento que consiste em criar uma espécie de circuito dentro da sala de aula em que cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre o mesmo tema central. O tema escolhido a partir de trocas com escola e integrantes do projeto foi: "Povos Indígenas: um olhar aprofundado da cultura dos povos originários".

A experiência que relatamos aqui foi realizada com alunos do segundo ano Ensino Médio na modalidade Normal, no Colégio Estadual Júlia Kubitschek, localizado no Centro do Rio de Janeiro.

Construímos propostas para três estações.

A primeira estação apresentou livros e uma proposta de construção de um jogo da memória com as palavras de origem indígena descobertas na leitura.

Na segunda estação: Realizamos um trabalho de aprofundamento no tema e propomos situações mais artísticas em que os estudantes conheceram artistas indígenas e suas produções e tiveram a oportunidade de produzir suas pinturas a partir de tintas que fizeram.

Na terceira e última estação, a partir de um documentário e de um livro, os estudantes registraram coletivamente ações cotidianas para contribuir com a mudança de consciência sobre a preservação da natureza, o respeito aos povos originários e aos seus conhecimentos.

A prática propiciou a ampliação dos conhecimentos sobre o tema dos extensionistas e também possibilitou que os estudantes do magistério pudessem ampliar o que já conhecem sobre os povos originários.

Em especial, percebemos que conhecer os artistas indígenas e suas obras, assim como conhecer mais sobre a origem de palavras do nosso cotidiano, foi muito significativo.

A primeira impressão dos extensionistas sobre essa metodologia foi uma descoberta curiosa, nem sempre a prática ativa é facilmente compreendida por nós. No entanto, essa angústia nos leva a refletir que conceder ao estudante autoria nos processos de ensino-aprendizagem pode ser um potencializador para o seu envolvimento.

Observamos por meio deste projeto de extensão que o papel ativo do sujeito na aprendizagem promove o desenvolvimento das habilidades de pensamento. A produção de material nas estações revela como os estudantes têm uma capacidade expressiva de criar e explorar suas competências cognitivas e em muitos casos ir além do que poderíamos esperar. Também ponderamos que o tema instigante e nem sempre trabalhado na escola de forma ampla e crítica, colaborou para que a prática fosse tão bem recebida.

BIBLIOGRAFIA: ROLDÃO, Maria do Céu. Conhecimento, didáctica e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. Caderno de Pesquisa. São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1134-1149, dez, 2017. LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6706**

TÍTULO: **EMBAIXADORES EM TRÂNSITO: ARTISTAS E CARTÓGRAFOS COMO AGENTES DE DIPLOMACIA CULTURAL EM FLORENCIA (SÉC. XV-XVI)**

AUTOR(ES) : **GABRIEL OLINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar o caráter diplomático das políticas culturais florentinas, nos séculos XV e XVI. Para tanto, buscarei concatenar a edificação de relações exteriores a partir do desenvolvimento de comunicações institucionais de capacidade diplomática, como arte, arquitetura e cartografia. Tais exemplares de cultura material, propalados por meio do encontro de embaixadores em cerimônias internacionais, como o Concílio de Florença, contribuirão para a ampliação de reconhecimento da estrutura urbana da capital toscana em terras estrangeiras. Intentarei, portanto, investigar os usos de projetos artísticos e arquitetônicos como impulsionadores de reconhecimento da cidade de Florença fora de suas muralhas.

Assim como destacar o papel diplomático de profissionais da arte, em especial Michelangelo Buonarroti, na divulgação visual de projetos urbanos florentinos. Michelangelo, fora treinado dentro dos muros do Palácio Medici, recebendo educação e norteamentos políticos que ultrapassam aprendizados meramente técnicos. O escultor e engenheiro florentino não apenas fora treinado de acordo com valores governamentais do ramo governamental dos Medici, como cumpriu funções de confecção de cartas oficiais, representação diplomática e recepção de embaixadores florentinos durante os 30 anos que residiu em Roma. Em suma, buscarei relevar funções adicionais as de profissionais de artes visuais exercidas por artistas e cartógrafos subordinados ao governo de Florença.

A despeito de tais funções, o alastramento de informações cartográficas e artísticas da cidade toscana demonstrou-se fundamental na condecoração externa da Casa Medici e de sua regência. As Crônicas de Nuremberg, publicadas em 1493, permitem investigação a respeito da minuciosa representação das estruturas cívicas de Florença, impressas em solo estrangeiro. A precisão estética de sua malha urbana denota intercâmbio de elementos materiais, em destaque mapas, entre florentinos e diplomatas imperiais. Edifícios de recente execução, como as basílicas de São Lourenço e Santa Maria Novella, consagradas em 1470, apenas 23 anos antes da publicação das Crônicas, são integradas a urbe florentina.

A velocidade de retratação das edificações em solo externo, intensifica, portanto, a proposição de intensa e sólida comunicação institucional entre polos comerciais renascentistas e a cidade de Florença. Comunicação essa exercida não somente pela confecção de documentos visuais, mas também graças à função diplomática de agentes artísticos, que detinham fundamental relevância na divulgação externa de tais materiais. As representações em arte de governantes, edifícios e panoramas de cidades aliadas devem ser entendidas como atividades diplomáticas de fato, incentivadas por agentes públicos com anseios governamentais que transbordam a concepção artística.

BIBLIOGRAFIA: AZZOLINI, Monica; LAZZARINI, Isabella. *Italian Renaissance Diplomacy: A Sourcebook*. Toronto: Pontifical Institute of Medieval Studies, Durham Medieval and Renaissance Texts and Translations, 2017. TESSICINI, Dario; FEDERICI, Frederico. *Interpreters and Cultural Negotiators Mediating and Communicating Power from the Middle Ages to the Modern Era*. New York: Springer, 2014. AREVALO, Raúl González. *Renaissance Diplomacy and Commerce with Western Mediterranean Islam: Venice, Florence, and the Nasrid Kingdom of Granada in the Fifteenth Century*. Tatti Studies in the Italian Renaissance, v. 18, n. 1. Universidade de Granada, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6716**

TÍTULO: **ANÁLISE DA PARENTALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CLARA PROENCA BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, ERICK VIEIRA**

RESUMO:

A partir da redemocratização, a psicologia estreitou a sua participação nas políticas públicas, passando a compor quadros como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Contudo, quando se observa a parentalidade, não há uma política pública específica acerca do tema. Entende-se que a relação entre pais e filhos permeia os estudos da psicologia desde antes da psicanálise, mesmo que o termo parentalidade apareça na literatura apenas na década de 80. Atravessando as diversas noções de família e os impactos socioculturais, a psicologia busca entender qual o impacto da família - e, mais especificamente, das vinculações filiais - na subjetividade humana. O trabalho em tela tem como objetivo apresentar as reflexões produzidas no trabalho de conclusão de curso em psicologia a partir da análise de como a parentalidade entra nas políticas públicas federais, bem como o seu recorte no território do estado e do município do Rio de Janeiro. A metodologia empregada foi a análise documental da legislação, bem como de programas das políticas sociais implementadas no território fluminense. Entende-se que a atuação do Estado no que tange a parentalidade não é nula mas, ao mesmo tempo, não é necessariamente instrutiva, afirmando-se diversas vezes em caráter punitivo. Sugere-se que isso ocorre devido à vinculação da relação pais e filhos a uma lógica pré estabelecida de uma parentalidade pronta e exercida no nascimento da criança, e não como uma construção de esforços e de vivências coletivas e individuais.

BIBLIOGRAFIA: ZICAVO, Nelson (org.). *Parentalidad y Divorcio: (des)encuentros en la familia latinoamericana*. Latinoamerica: Alfepsi Editorial, 2016. SILVA, Liniker Douglas Lopes da; CHAPADEIRO, Cibele Alves; ASSUMPÇÃO, Maria Cunha. *O Exercício da Parentalidade após a Dissolução Conjugal: uma revisão integrativa*. Pensando Famílias, S. I., v. 1, n. 23, p. 105-120, jul. 2019. BRASIL, Felipe Gonçalves; CAPELLA, Ana Claudia Nedhardt. *Os Estudos das Políticas Públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análises políticas*. Política Hoje, Recife, v. 25, n. 1, p. 71-90, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6717****TITULO: AS ATUAÇÕES DOS GESTORES ESCOLARES FRENTE ÀS DIVERSAS DESIGUALDADES DAS CRIANÇAS DO EDI****AUTOR(ES) : LUCAS DANIEL ANDRADE DA SILVA****ORIENTADOR(ES): JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO****RESUMO:**

Este estudo tem o propósito de refletir sobre a pesquisa em andamento que tem o objetivo de compreender a atuação da gestão escolar diante das diversas desigualdades dos estudantes, que permeiam nas instituições públicas da educação infantil. O interesse por este tema se deu a partir das vivências nos Espaços de Desenvolvimento Infantil - EDI localizados no Rio de Janeiro durante o período de estágio do curso de Pedagogia. As experiências vivenciadas possibilitaram que eu pudesse estar próximo de muitas realidades, que me afetaram enquanto profissional da educação. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica com a finalidade de analisar o desenho das ações dos gestores escolares, frente as desigualdades dos estudantes na etapa da primeira infância. Assim, foram realizadas as análises, em duas plataformas, CAPES periódicos e SciElo Acadêmico. (BESERRA; ALVES, 2009). Vale salientar que, as escolhas destes sites se deram devido a duas perspectivas. Na primeira pela importância de oportunizar artigos científicos e na segunda pela possibilidade de acesso gratuito. Durante o processo da análise documental realizamos buscas nos sites por meio de dois descritores: gestão escolar e desigualdades, que inicialmente nos apresentou uma produção de 2858 artigos. Diante desse número foi realizado o refinamento por filtros, buscando textos revisados por pares e na língua portuguesa para o processo de análise. Os resultados da pesquisa permitiram analisar que após os devidos recortes da investigação foram encontrados 39 artigos no site da CAPES periódicos e 11 no SciElo acadêmico. Os passos metodológicos do estudo foram a leitura minuciosa dos trabalhos pesquisados de acordo com a análise temporal dos sistemas. Durante a verificação dos textos foram identificados artigos em duplicidade. O passo seguinte foi a construção de dois quadros com as publicações analisadas. No primeiro quadro foram colocados os artigos, os seus autores, o ano de publicação e uma pequena síntese justificando os motivos pelos quais o artigo não contemplava a pesquisa realizada. Já o segundo quadro trouxe os artigos que elucidaram a questão da pesquisa. Os resultados apontados permitiram analisar que a temática foi pouca discutida. Com essa compreensão sobre o que já foi publicado relacionando a atuação da gestão escolar frente às desigualdades dos estudantes optarmos por estender a pesquisa e ir a campo para ouvir a equipe gestora em duas instituições de EDI, sendo uma localizada na Zona Sul e a outra na Zona Norte do Rio de Janeiro utilizando das entrevistas semiestruturadas.

BIBLIOGRAFIA: BESERRA, E. P; ALVES, M.D.S. Educação ambiental: pesquisa bibliográfica utilizando portal CAPES. Rev Rene, 2009 10 (3),68-73. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027967008>. Acesso em: 03 de Nov. de 2022. MUNANGA, Kabengele, Raízes científicas do mito do negro e do racismo ocidental. Temas IMESC. Sociedade, Direito, Saúde, São Paulo, v.1, n.1, jul. 1984. Disponível em: <https://imesc.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/TemasIMESC-JUL84.pdf>. Acesso em 25 de Jan de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6724****TITULO: ENTRE O PACÍFICO E O ATLÂNTICO: A PRESENÇA CHILENA NO RIO DE JANEIRO****AUTOR(ES) : SIDNEY DUPEYRAT DE SANTANA****ORIENTADOR(ES): MOHAMMED ELHAJJI****RESUMO:**

Este trabalho pretende apresentar os contornos da comunidade diaspórica chilena no Brasil. No contexto das migrações Sul-Sul e intrarregionais, cada vez mais presentes na América do Sul, abordaremos as particularidades desta importante coletividade, ainda pouco estudada no país, e constituída por chilenos que residem no Brasil e brasileiros filhos de pai e/ou mãe chilenos. Através de uma metodologia inspirada no método da história oral (Alberti, 2013), daremos destaque às entrevistas semiestruturadas realizadas com oito colaboradores, entre migrantes chilenos e descendentes de primeira geração, residentes na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo é, com o suporte das falas dos entrevistados, restituir os mapas sociais e culturais da comunidade, apresentando suas práticas culturais e midiáticas e entendendo como as memórias e vivências desses indivíduos contribuem com a formação da identidade plural de seus integrantes. Analisaremos, portanto, não somente o processo migratório, mas também os distintos fenômenos interculturais que atravessam essas histórias de vida.

BIBLIOGRAFIA: ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2013. ELHAJJI, Mohammed. "Comunidades diaspóricas e cidadania global: o papel do intercultural." Esferas, Ano 2, n. 3, jul/dez/2013. SAYAD, A. Imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo, Edusp, 1998. paradoxos da alteridade. São Paulo, Edusp, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6731****TÍTULO: A POLÍTICA DE COTAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL DE UNIVERSITÁRIAS NEGRAS****AUTOR(ES) : CAROLINA MEDEIROS PINTO****ORIENTADOR(ES): VANTUIL PEREIRA****RESUMO:**

Considera-se que para além das dificuldades que o ensino superior impõe a todos os estudantes, as mulheres negras ainda tem que lidar com os estigmas e preconceitos reproduzidos sobre o lugar social do negro e das mulheres que afetam a percepção sobre sua capacidade intelectual, influenciando diretamente sua vivência universitária. Visibilizar essas estudantes, suas histórias e construções na Academia, falando não mais de um lugar de subalternidade, mas de construção do conhecimento, prescinde trabalhar as formas de socialização dessas estudantes, numa perspectiva de inclusão e não apenas de acesso. Nesse sentido, pensar a identidade negra a partir do ingresso, supõe pensar também em que sentido a própria universidade tem sua identidade reconstruída ou modificada, ao possibilitar situações que propaguem a importância da diversidade racial neste ambiente.

A política de cotas raciais completou 10 anos, e conforme previsto no texto de aprovação da lei, deverá passar por uma revisão, na qual serão avaliados seus efeitos, para então, discutir a necessidade de mudanças, ampliação, inclusão ou exclusão de critérios. Apresenta-se, nesse sentido, a relevância acadêmica e social da pesquisa, considerando o contexto social e político atual, em que se constatam vários retrocessos, sobretudo no campo social e das políticas públicas em direitos humanos, que pretendem frear os avanços obtidos quanto a questão étnico racial no Brasil.

O trabalho tem como objetivo analisar as implicações do ingresso de discentes negras pelo sistemas de cotas quanto à construção e alterações de sua identidade negra a partir da autodeclaração racial. Despontando, assim, outros objetivos como apontar medidas de intervenção para redução das desigualdades de gênero e raça na universidade, apontar o papel da universidade no combate ao machismo e ao racismo, e a necessidade de realização de levantamento do perfil dessas discentes.

A escolha de utilização de duas técnicas diferentes de pesquisa, questionário e entrevista, ocorre pela pretensão em compreender melhor e em maior escala o fenômeno estudado. Além de realizar uma revisão bibliográfica que apresente temas fundamentais para compreensão do objeto de estudo proposto como gênero, raça, identidades, ações afirmativas e agência negra

As raízes de um passado escravista não se apagam em dez anos, mas é possível, construir uma nova perspectiva para essas mulheres, no reconhecimento de suas potencialidades e capacidades intelectuais percebendo o papel da política de cotas como instrumento de reparação, mas também como agência negra, ao democratizar o acesso e gerar mudanças sociais que se revelam na mudança do perfil dos estudantes, na ocupação do espaço universitário, nos currículos dos cursos, na produção científica sobre questões étnico-raciais e ao formar profissionais e pesquisadores negras de nível superior nas mais diversas áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*. 2003. Acesso em 02 de agosto 2022. GONZALEZ, Lélia e HASENBALG. Carlos Lugar de negro. Rio de Janeiro. Editora Marco Zero. 1982. HALL, S. Identidade cultural e diáspora. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro: IPHAN, n. 24, p. 69-75, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6734****TÍTULO: MAQUINÁRIO DE PRODUÇÃO DE DESEJO: CONTÁGIO NEOFASCISTA E O ADOECIMENTO MENTAL****AUTOR(ES) : JULIA VIEIRA DA SILVA BARBOSA, WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS, RAFAEL DAMACENO DIAS****ORIENTADOR(ES): LUIZA TELES MASCARENHAS****RESUMO:**

Notícia, em 4 de março, era a seguinte: "Bolsonaro ironiza notícia sobre suicídios na pandemia". Não é preciso ir muito longe para concluir que o gesto da risada, frente à suposta constatação de aumento do suicídio, beira à desumanidade e legitima a morte como engrenagem central de uma máquina política de ódio. Em 19 de maio, o Brasil assistiu a uma cena teatral política que poderia se chamar: 'O julgamento de Eichmann 2º parte (versão brasileira)', assistindo ao pronunciamento do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello na Comissão Parlamentar de Inquérito. Para além do descaso e da irresponsabilidade com milhares de vidas, "o Eichmann brasileiro" expressou o principal motivo de sua saída: "Missão cumprida!". Nesse mesmo dia, atingimos a marca de mais de 450 mil mortos pela COVID-19. Defronte a iminente máquina mortífera em vigor na política, nos questionamos: como realizar a promoção da saúde mental, sendo esta constantemente atravessada por uma política doente? Este relato de pesquisa visa tecer reflexões acerca dos modos de subjetivação concomitantes ao campo molar e molecular, trazendo à luz os efeitos de adoecimento psíquicos que são produtos dos processos microfísicos do Poder. Através de uma revisão sistemática de literatura, autores da corrente de pensamento da Filosofia da Diferença se apresentaram como importantes fornecedores de reflexão, para que se possa compreender a função da tecnologia do discurso na atual conjuntura política brasileira. Compreendendo a afirmação de Deleuze e Guattari: "Tudo é político, mas toda política é ao mesmo tempo macropolítica e micropolítica (...)", se fez de suma importância a este trabalho a não dissociação do campo político-social e da saúde mental, sendo assim, afirmamos que a saúde é necessariamente fruto político. O atual chefe do executivo se utiliza de diversas tecnologias políticas para disseminar paixões tristes – propagando o repúdio às minorias, o ódio às mulheres e reafirmar a repressão da diversidade sexual como valor de superioridade. O seu discurso se moleculariza no tecido social brasileiro e produz nos corpos um estado reduzido de fazer e estar no mundo; uma baixa ao estado de potência. Frente ao quadro pandêmico da atualidade, cabe a todas que estão compromissadas com os direitos humanos pensar como combater o contágio viral e o contágio adoecedor do maquinário neofascista. Compartilhar a experiência de nossas pesquisas e refletir sobre o papel do discurso no adoecimento psíquico são os objetos centrais deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA: AMADO, G. Bolsonaro ironiza notícia sobre suicídios na pandemia. [Notícia] O Globo, publicado em 04/03/2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/guilherme-amado/bolsonaro-ri-com-suposto-aumento-de-suicidios-na-pandemia-24910700>>. Último acesso em 23 de novembro de 2022. DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Ed. 34; 1992. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia*. Editora Rio de Janeiro. Ed. 34º; 1995. .

O Projeto de Extensão “DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS SURDAS: Promovendo a saúde e o acesso precoce a práticas educativas em L1” pautado na visão multidisciplinar, abriu espaço para a Psicologia atuar por meio de uma aluna extensionista junto aos pais dos pacientes surdos atendidos pelo Ambulatório de Surdez, do Curso de Fonoaudiologia da UFRJ, no Instituto de Neurologia Deolindo Couto, da UFRJ. O objetivo deste estudo foi apresentar a dinâmica realizada em um grupo de acolhimento e orientação de pais ouvintes de crianças surdas, demonstrando as potencialidades e fragilidades na comunicação da família com a criança surda. O grupo de orientação de pais é realizado presencialmente, conduzido como uma roda de conversa, cujos participantes podem apresentar suas demandas, relatos de experiência, dúvidas e curiosidades. Verificou-se que a temática da comunicação foi a demanda central trazida pelos seis pais participantes do grupo. Foi possível observar as dificuldades, a possível falta de recursos psicológicos, emocionais e afetivos que pudessem ajudar os pais a lidar com as demandas e decisões necessárias à interação social do filho surdo. Notou-se uma dificuldade de construir uma relação interacional comunicativa satisfatória entre pais e filhos que pudesse mediar graus qualitativamente diferenciados de necessidades, como por exemplo: rotinas e tarefas diárias; eventos estressores vivenciados na escola, e mesmo que os pais conheçam um pouco de LIBRAS, eles podem facilmente ser capturados por uma das formas típicas de comunicação que é “dar ordens”, como única via possível. (MALDONADO, 1981). Torna-se importante enfatizar as interações e relações desenvolvidas no microuniverso da família, considerando a sua significativa influência na evolução das relações futuras da criança. Para Cortelo e Françoso (2014) o desconhecimento sobre a surdez produz uma imobilidade, impotência, fragilidade e tristeza nos relatos dos pais, assim como a falta de recursos internos para lidar com as demandas desta situação. O tempo e a convivência são fatores importantes na ressignificação da surdez e aceitação do filho. Dante do quadro apresentado no grupo de pais, procura-se refletir sobre as formas de comunicação empregadas nas relações, buscando caminhos interacionais mais satisfatórios que possam ressignificar o potencial dessas relações, como propuseram Cappellini e Santos (2020). Sendo assim, uma rede familiar com orientação e suporte necessário para respeitar a língua e a subjetividade do sujeito surdo, potencializando laços afetivos e vínculos familiares, são importantes para o desenvolvimento pleno da criança surda.

BIBLIOGRAFIA: CAPPELLINI, M. T.; SANTOS, L. F. As interações comunicativas entre familiares ouvintes e sujeitos surdos: possibilidades de ressignificações. *Revista Educação Especial*. Universidade federal de Santa Maria, v. 33, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313162288072> Acesso em: 23 nov. 2022. CORTELO, F. M.; FRANÇOSO, M. F. C. Ser pai de filho surdo: da suspeita ao enfrentamento. *Psicol. Estud. Campinas*, SP. v. 19, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/HMqbPXWQLGX8ftNVTR7phwn/?lang=pt> Acesso em 23 nov. 2022. MALDONADO, M. T. *Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: Ensino-Pesquisa-Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6741****TITULO: FOTOGRAFIA POPULAR: A VEICULAÇÃO DA IMAGEM EM CONTRAPOSITION À VISÃO ESTIGMATIZANTE VEICULADA NA GRANDE MÍDIA****AUTOR(ES) : GEOVANA DA SILVA ALVES DINIZ, ALICE MARIA DOS SANTOS GOMES****ORIENTADOR(ES): PATRICIA RIVERO****RESUMO:**

Uma das atividades principais da sociedade moderna consiste em produzir e consumir imagens, porém, com a forte presença do pensamento consumista, essas imagens se tornariam mercadorias que venderiam uma ilusão (Sontag, 2004). A velocidade dos acontecimentos torna a realidade esvaziada, perecível e remota, fazendo com que se busque formas de aprisioná-la. Debord, em Sociedade do Espetáculo, comprehende como as relações sociais seriam constantemente interpeladas por imagens, levando a uma supervalorização da dimensão visual, no qual seria usado como instrumento de exercício do poder e de dominação social (2003, p.19). O espetáculo então seria uma mercantilização da vida humana, se tornando uma necessidade dessa sociedade moderna, que mediariam nossas relações “à medida que produzimos imagens e as consumimos, vamos precisando de cada vez mais imagens” (Sontag, 2004) se tornando um modo de produção para fins econômicos-sociais. O presente estudo tem como objetivo investigar a importância da fotografia popular na sociedade moderna a entendendo como uma ferramenta de ativismo político. Será debatido como o olhar dos fotógrafos, especificamente do projeto do Observatório de Favelas, se diferencia das produções de imagem da mídia hegemônica a nível estético, marcando um campo dentro da fotografia documental, assim como suas origens periféricas contribuem para um movimento de comunicação comunitária e mais humanista dessas localidades. Neste sentido, buscaremos compreender como os aspectos históricos da fotografia e o seu uso como documento e informação possuem forte contribuição para a memória social à culturas nas margens e periferias (Bhabha, 1988).

Esse estudo, ainda na sua fase exploratória, tem como metodologia a análise qualitativa. Serão aplicadas algumas técnicas específicas como análise de significado de discurso e análise de imagem dos trabalhos realizados pelos fotógrafos do projeto Observatório de Favelas, durante o período de 2004 à 2013, período em que o projeto ofereceu cursos de fotografia popular, em comparação a produções realizadas por influentes grupos de mídia no Brasil. Por fim, discutiremos a fotografia em momentos sociais diferentes e como o seu uso pode traçar diferentes percursos para a construção de memória de um povo, seguindo a linha teórica do Bhabha (1998), sobre cultura nas margens e periferias.

BIBLIOGRAFIA: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Um manual prático. Parte I, cap. 3, 4, 6; Parte II, cap. 8, 9, 10. Editora Vozes, 12 Edição, Petrópolis, RJ, Brasil, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Org. Editora Vozes, 14 Edição, Petrópolis, RJ, 1993. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, 387 p.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6743****TITULO: UMA POLÍTICA ONTOLÓGICA: OS RESQUÍCIOS QUE DÃO COR AO BRASIL E AS POSSIBILIDADES INVENTIVAS DE SI PARA NOVAS CORES****AUTOR(ES) : JULIA VIEIRA DA SILVA BARBOSA, WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS, LUIZA TELES MASCARENHAS****ORIENTADOR(ES): RAFAEL DAMACENO DIAS****RESUMO:**

A história do Brasil pode ser contada à verde e amarelo – à luz de uma certa ordem e de um determinado progresso. Todavia, longe de uma visão idealista do progresso, o que resta para muitos de nós é contar uma história tingida de preto e vermelho – dando notoriedade a brutalidade advinda da invenção da raça e das políticas coloniais e escravocratas. Nessa mesma construção, a sociedade atual parece não poder ser outra, com o país apresentando o racismo como engrenagem principal de uma máquina mortífera, que tem como alvo maior uma etnia e raça. Silvio Almeida disserta, na obra Racismo Estrutural, que o racismo no Brasil é necessariamente estrutural – o racismo não se encontra apenas nas instituições ou nas expressões individuais, mas está impregnado em todas as relações, sendo uma das engrenagens centrais na lógica capitalista. Assim, o racismo não cabe nos moldes da patologia ou da falta de esclarecimento ou moral, mas é a condição primária que atravessa todas as pessoas – é, inexoravelmente, estilo de vida. Enquanto efeito desses processos de subjetivação, parece que o único vetor possível é o da repetição: como sujeitos localizados na cultura machista, racista e classista, o que aparentemente se apresenta a nós é reiterar o desejo de aniquilamento da diferença. Todavia, interessados em puxar as pontas soltas para expandir o novo de subjetivação, temos como aposta fundamental procedimentos de confecção estética de si para propor modos éticos e políticos, para se pôr de forma outra no mundo – por uma vivência antirracista. Este trabalho tem como objetivo compartilhar achados de pesquisa que contribuem na reflexão a respeito das saídas possíveis, pistas éticas e políticas para nossas atuações profissionais e em nossas atitudes ativistas antirracista. Assim, este trabalho se endereça as linhas flexíveis e de fugas e se engendra nas tecnologias ontológicas de si. Dando notoriedade aos processos de subjetivação na contemporaneidade, não para reafirmar uma postura conservadora que o mundo é como estar, todavia, produzir questionamentos dos mundos possíveis. Para tanto, colocamos em análise crítica as investigações de Michel Foucault sobre as noções de cuidado de si. Através de uma metodologia de pesquisa de revisão literária sistemática, enquanto grupo de pesquisa/extensão, a proposição da tomada da vida enquanto uma obra de arte se coloca como uma espécie de axioma. Está aqui, então, certa ontologia de si que nos fornece os caminhos de um procedimento de ethos poéticas antirracista. Portanto, este trabalho dará notoriedade às lutas contra o racismo que se fazem contínuas em nossas vidas cotidianas e como podemos nos apropriar das tecnologias de si como forma de combate político. Este trabalho visa o compartilhamento de experiência de pesquisa e promover o debate sobre uma vida de luta e ética.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. Editora. Editora Jandaíra, 1ª edição, 2019. DELEUZE, G. O anti-Édipo. Editora 34; 2ª edição, 2011. FOUCAULT, M. A história da sexualidade: O cuidado de si (Vol. 3). Editora Paz & Terra; 5ª edição, 2014.

O presente trabalho apresenta uma ação desenvolvida por estudantes de Pedagogia da UFRJ, durante a disciplina de Prática de Ensino das Disciplinas pedagógicas do Ensino Médio na modalidade Normal, durante primeiro semestre de 2022. O objetivo do estudo que desenvolvemos é além de compreender como os jovens produzem sentido sobre o acesso à universidade, o de favorecer processos de pertencimento e inclusão dos estudantes no espaço universitário.

Após a organização de uma pesquisa sobre os sentidos e significados atribuídos pelos estudantes do curso de ensino médio Magistério ao Ensino Superior, chegamos a seguinte problemática: como revelar o espaço universitário mais acessível aos jovens?

A pesquisa com cerca de 40 jovens apontou para necessidade de organizarmos um espaço de trocas de experiências para que esses estudantes ampliassem suas percepções sobre o acesso ao ensino superior. Assim, planejamos três oficinas: 1) Identidade/Profissão/Docência; 2) (Ser)Docente - Múltiplas facetas da pedagogia e 3) Firmar a profissão docente a partir das trajetórias escolares. As oficinas foram alinhadas a temática de ampliação dos conhecimentos que os jovens possuem sobre a continuação de seus estudos.

Essa visita foi planejada num período pós-pandêmico e os 50 jovens eram formandos, que estudaram dois anos remotamente sem conseguirem realizar os estágios. A escola na nossa concepção deve se preocupar com a formação geral do jovem e promover momentos interativos que propiciem a ampliação do seu universo.

Os "jovens, enquanto sujeitos sociais, constroem um determinado modo de ser jovem, baseados em seu cotidiano" (DAYRELL, 2003, 41) e são compreendidos no nosso estudo a partir do que nos apresentam, sem determinismos, limitações, preconceitos ou formas do senso comum de conceituar esses sujeitos. A juventude heterogênea e complexa é vista aqui como uma condição de vida, que se estrutura a partir do que é possível em seu espaço e tempo. "Cabe questionar em que medida a escola "faz" a juventude, privilegiando a reflexão sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelo jovem, ao se constituir como aluno num cotidiano escolar" (DAYRELL, 2007, p. 1107). Cotidiano que nem sempre compreende a juventude e oferece experiências que fazem sentido em sua vida.

Como resultado, construímos um percurso analítico que nos encaminhou para duas importantes eixos: 1) A condição de vida limita e ao mesmo tempo pode impulsionar minha trajetória educacional; 2) Eu senti que eu posso. A primeira categoria é contraditória e se constrói a partir de relatos dos jovens.

O segundo eixo "Eu senti que posso...", vem das falas da avaliação do encontro e de discursos contidos nas pesquisas.

A possibilidade de encontro a um ambiente universitário no momento das entrevistas, ampliou as possibilidades de continuidade dos estudos desses jovens.

Palavras-chave: universidade, jovens, direito, acesso.

BIBLIOGRAFIA: DAYRELL, Juarez. Educação e Sociedade. A Escola "Faz" As Juventudes? Reflexões em torno da Socialização. Campinas, SP, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. DAYRELL, Juarez. Revista Brasileira de Educação . O jovem como sujeito social. Rio de Janeiro: RJ. Set /Out /Nov /Dez 2003, No 24.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6775**

TÍTULO: **O PERENE E O EFÉMERO: O REGISTRO DO TEMPO NA CIDADE ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS.**

AUTOR(ES) : **DAVI GOMES DE MACENA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLA ARAUJO**

RESUMO:

Este trabalho pretende contribuir para as reflexões sobre arte e meio urbano a partir de intervenções de arte que marcam o tempo e são expressas na paisagem das cidades. O tempo histórico marcado por edificações tombadas, bustos dos séculos passados, estátuas e prédios; materialidades que cristalizam a passagem do tempo, pretendem homenagear e, além disso, celebram e contam sobre a cidade. Aqui abordaremos como os grafismos urbanos também apresentam essas características e formam mapas mentais que orientam o caminhar pela cidade a partir da paisagem e, sobretudo, possibilitam a percepção de transformação da cidade como prática cotidiana.

Grafites, lambe-lambe, pichações, adesivos, canetões; pixo. As formas de ocupar a cidade através de inscrições revelam a tensão de agentes que marcam o caminho. Sendo compreendido como arte ou não, a proposta da pesquisa aqui apresentada é observar a partir dessa ação cotidiana como é construída a cidade. Pensar sobre essa atividade na cidade foi parte do projeto de pesquisa e extensão Passagens-UFRJ com início em 2022 onde o lambe-lambe, no centro da cidade do Rio de Janeiro, foi objeto de análise.

A observação da cidade como suporte para intervenções visuais é o que apresenta o espaço como lugar praticado (De Certeau) possibilitando assim que sejam lidas as expressões que buscam na porosidade da cidade, um lugar de resistência e de reivindicação do espaço. Os esforços desta pesquisa visam contemplar os três tempos da intervenção artística. São eles: o feito; quem pratica, o que faz, como faz, qual mídia (lambe, grafite, pichação). O tempo de permanência na cidade; espaços constantemente renovados e espaços que duram por décadas. A percepção do entorno; como reflete em quem a observa? Dessa maneira, mais do que resistência, a pichação se apresenta como ação direta, comunica de diferentes formas com setores da sociedade e reflete a vida na cidade.

Percursos, literalmente, marcados apresentam as rotas da cidade como possibilidade de intervenção e assim novos registros, produzidos nos muros, são ferramentas para a elaboração de mapas que evidenciam denúncias, propagandas, descasos, artes, e criam assim, rotas efêmeras sobre pontos perenes na cidade.

BIBLIOGRAFIA: DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. 3ª edição. Editora Vozes Ltda. Rua Frei Luís, 100. Petrópolis RJ. 1998. INGOLD, Tim. Jornada ao longo de um caminho de vida - Mapas, Descobridor-caminho e navegação.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6780**

TÍTULO: **DIREITOS HUMANOS E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DA ALERJ**

AUTOR(ES) : **MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS, LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES, CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO:

Desde o ano de 2018, ganha espaço na cena política do Brasil um campo anti-direitos humanos, que se consagra vitorioso não apenas com a vitória de Jair Bolsonaro à presidência da República, mas também pela ampliação da participação da extrema direita no parlamento e também nos cargos de governadores. No caso do Rio de Janeiro, Wilson Witzel é eleito governador com uma plataforma política orientada pela radicalização das políticas de segurança pública na perspectiva repressiva, bélica e letal. Após seu impeachment, Cláudio Castro assume o Governo e dá continuidade à tal política, tendo sua gestão marcada por 3 das 5 operações mais letais da história da capital: as chacinas do Jacarezinho, da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão. Compreendemos que tais políticas, analisadas de forma interseccional a partir de marcadores de raça, classe, gênero e território, revela uma racionalidade colonial e racista que permeia as práticas de estado, produzindo criminalização e incriminação de corpos específicos, limitando as formas de viver especialmente da população negra, pobre e moradora de favelas e periferias. É nesse campo problemático que o presente trabalho se inscreve: com o objetivo de refletir sobre a atuação da Psicologia frente às violações de direitos humanos no Rio de Janeiro, tendo em vista os desafios intrínsecos à formação e exercício profissional. Tomaremos como campo de análise a experiência do estágio externo em psicologia na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (CDDHC - ALERJ). A Comissão é presidida pela Deputada Estadual Dani Monteiro (PSOL) desde 2021 e, entre outras tarefas, realiza atendimento às vítimas de qualquer tipo de violação de direitos humanos, bem como acompanhar situações de violência de estado (como as Chacinas mencionadas anteriormente). Compreende-se, a partir do estágio em curso na Comissão, que o sentido dos "direitos humanos" está em disputa, seja pelo seu alargamento (com uma concepção de humanos que caibam mais humanos), seja pela distinção dos mercedores de tais direitos (direitos humanos para humanos direitos) ou pela eliminação total do campo na cena política (pelo fim dos direitos humanos). A Psicologia Brasileira, enquanto ciência e profissão comprometida com a defesa dos direitos humanos para todas as pessoas, toma tal disputa para si e se engaja na construção de uma prática que se oriente pela segurança e garantia dos direitos para todas as pessoas. Dessa forma, há uma identificação de forte impacto na formação profissional a participação de tal campo de estágio, dando materialidade ao que é a defesa dos direitos humanos e quais as tarefas da Psicologia neste campo.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, J. P.; BENICIO, L. F.; BICALHO, P. P. G. Violências no Brasil: que Problemas e Desafios se Colocam à Psicologia?. PSICOLOGIA: CIÉNCIA E PROFISSÃO, v. 39, p. 33-44, 2019. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relações raciais - Referências técnicas para a atuação de Psicólogas(os). CREPOP, 2017. DA SILVA, Caíque Azael Ferreira; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. Psicologia e direitos humanos: por que discutir necroliberalismo nas políticas de segurança?. Revista Direito e Práxis, [S.I.], v. 13, n. 3, p. 2009-2023, set. 2022.

Em face da crescente demanda de assistência em saúde mental, o olhar sobre a necessidade de serviços de atendimento psicológico produzido de maneira coletiva foi ampliado. Gallbach (1997) ressalta a importância dos sonhos e seu potencial curativo nas questões corporais. Em sua metodologia dos Grupos de Vivência de Sonhos, os integrantes aprendem e experimentam várias maneiras de trabalhar os próprios sonhos e processar suas experiências individuais, além de elaborar os conteúdos oníricos emergentes no grupo. Jung (2016) percebeu que os sonhos têm uma estrutura bem definida, um sentido evidente que indica uma ideia ou intenção subjacente, mesmo que estas não sejam compreendidas de forma imediata. Os sonhos possibilitam, de forma eficaz, mudanças de atitude ou comportamento devido à sua linguagem simbólica, portadora de imensa energia psíquica que nos força a prestar-lhe atenção. Jung chama a função dos sonhos de complementar ou compensatória, pois compensam as nossas deficiências de personalidade e, ao mesmo tempo, nos previne dos perigos dos seus rumos atuais. Se os avisos do sonho são rejeitados, podem ocorrer acidentes reais. Outra importante função: a prospectiva, oriunda dos sentimentos, pensamentos e sensações não apreendidos pelo consciente por serem impressões subliminares. Não apenas as doenças psíquicas se refletem nos sonhos, mas as somáticas também. Possui também uma função reativa, onde as vivências traumáticas serão revividas. Tais repetições se processam de forma autônoma até se desgastarem. Outra função do sonho é a telepática, que pode ser colocada entre os fenômenos de sincronicidade, por ter uma relação de coincidência significativa entre um estado psíquico e um estado físico. Sob outra forma, os grandes sonhos são carregados de significações profundas de caráter individual ou coletivo e os pequenos sonhos se remetem a problemas ordinários, da vida cotidiana. (SILVEIRA, 1988). O objetivo deste estudo foi verificar as possibilidades terapêuticas do trabalho com sonhos em grupos. Foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e em artigos na plataforma LILACS. Embora se reconheça a influência dos sonhos na vida das pessoas, a visão junguiana sobre o tema é pouco difundida e carece de maiores leituras. Embora a maior produção junguiana se mostre centrada no atendimento individual, a teoria de Jung amplia para uma postura integrativa com abordagens que contemplam o corpo e a análise coletiva dos sonhos. A psicologia junguiana já foi ampliada para terapias de casal e de família, sendo possível encontrar sustentação para uma proposta de clínica coletiva dos sonhos. A análise junguiana pode contribuir para a elaboração das questões trazidas nos sonhos dos grupos e evidenciar, assim, o potencial terapêutico coletivo dos sonhos.

BIBLIOGRAFIA: JUNG, C.G. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2016. GALLBACH, M. R. Grupo de vivência de sonhos: uma investigação sobre formas de trabalho com sonhos. 1997. 212 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/pte-22359>. Acesso em: 15 nov. 2022. SILVEIRA, N. Jung: vida e obra. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

A pesquisa investiga a evolução do debate teórico sobre a regulamentação da Inteligência Artificial (IA) no Brasil e a contribuição de diferentes áreas do conhecimento, particularmente o campo da comunicação.

Adotamos a revisão qualitativa de literatura referenciada nos artigos em periódicos com maior relevância nos resultados de motores de busca de bases científicas indexadas. Como um trabalho em andamento, há a limitação da definição definitiva das bases de pesquisa e do corpus ainda não estar concluída. Contudo, resultados iniciais de busca apontam a centralidade e relevância de Parentoni, Valentini e Alves (2019) e outros artigos no campo do direito, demonstrando a predominância de estudos nessa área, mesma tendência identificada na discussão sobre a regulamentação das plataformas algorítmicas por Seto (2021).

Inicialmente foram identificadas poucas produções no campo da comunicação, como Grohmann (2021), que aborda apenas a IA e o trabalho digital. Embora incipiente, comparado aos estudos no Direito, há um crescimento recente nos últimos anos que pode indicar uma tendência emergente de pesquisa no campo.

O trabalho tem como resultado esperado identificar os principais consensos e controvérsias do debate e mapear lacunas e questões inéditas sobre o tema para as quais os estudos do campo da comunicação podem especialmente contribuir em uma perspectiva transdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA: SETO, K. S. . A regulação e governança das plataformas digitais:uma revisão sistemática de literatura. Eptic (UFS) , v. 23, p. 223-250, 2021. GROHMANN,R.; ARAUJO, W.F. O chão de fábrica (brasileiro) da inteligência artificial: a produção de dados e o papel da comunicação entre trabalhadores de Appen e Lionbridge. Palavra Clave [online]. 2021, v.24, n.3, e2438. Epub Oct 07, 2021. ISSN 0122-8285. Parentoni, L. N., Valentini, R. S., & Alves, T. C. O. e. (2020). PANORAMA DA REGULAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO BRASIL: COM ÉNFASE NO PLS N. 5.051/2019. Revista Eletrônica Do Curso De Direito Da UFSM, 15(2), e43730. <https://doi.org/10.5902/1981369443730>. Acesso em 11 mar. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster****ARTIGO: 6800****TITULO: O DESENVOLVIMENTO LOCAL PARTICIPATIVO COMO REPERTÓRIO EDUCATIVO COMUNITÁRIO****AUTOR(ES) : MARIA DALILA RUFINO DE ARAÚJO****ORIENTADOR(ES): RICARDO LOPES CORREIA****RESUMO:**

O termo desenvolvimento tem sido associado a uma lógica economicista, ligada à noção de progresso econômico e de modernização tecnológica. No Brasil, essa visão restringe o diagnóstico de problemas e instrumentalização de políticas públicas, sobretudo no contexto local das comunidades. Assim, demanda-se a identificação e análise de abordagens que potencializem o diálogo entre os diferentes campos na solução dos problemas concretos e característicos do viver em comunidade. Logo, articular e construir abordagens teóricas a partir do eixo de desenvolvimento local participativo emerge como uma nova fronteira no campo da Psicossociologia de Comunidades e Ecologia social. O objetivo desse estudo é articular abordagens teóricas entre os campos da educação comunitária e do envolvimento ocupacional para um enfoque metodológico do desenvolvimento local participativo no campo da Psicossociologia de Comunidades e Ecologia social. Para isso, a pesquisa será apoiada em três eixos epistêmicos: (i) DLP, enquanto uma abordagem teórico-metodológica para os estudos de comunidade; (ii) a educação comunitária; e (iii) envolvimento ocupacional. Neste estudo, pretende-se trabalhar a compreensão da educação em uma dimensão ampla, para além da educação escolar formal, estendendo-se para todas as experiências ocupacionais, políticas, culturais, e processos que proporcionem aprendizagem e participação ativa do indivíduo na sociedade. Para isso far-se-á uma revisão de escopo e documental entre os autores que se debruçam sobre a temática dos três eixos epistêmicos, sob a lente da psicossociologia e da ecologia social, como forma de apreender e articular as teorias postas.

BIBLIOGRAFIA: GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social. 2012. DE ÁVILA, Vicente Fidélis. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. Interações (Campo Grande), 2000. DE ÁVILA, Vicente Fideles. Dupla relação entre educação e desenvolvimento local (endógenoemancipatório). Paidéia, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6811****TITULO: O DILEMA DO POSICIONAMENTO POLÍTICO PENTECOSTAL: UM ESTUDO SOBRE POSICIONAMENTO PARTIDÁRIO EM UMA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SÃO LUÍS - MA****AUTOR(ES) : JOSÉ REBOUÇAS DA SILVA SEGUNDO, RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL****ORIENTADOR(ES): MAYRA GOULART DA SILVA, JOSUE MEDEIROS****RESUMO:**

Este trabalho é resultado da participação do projeto de Monitoramento Eleitoral de 2022, organizado pelo OPEL - Observatório Político Eleitoral. O trabalho objetiva investigar a participação e o posicionamento político evangélico nas eleições e 2018 e 2022 associado a um espectro ideológico-partidário enquanto chave ontológica da teologia pentecostal, e apresenta complexidades ao observar dissidências do posicionamento político hegemônico no segmento. A pesquisa se constituiu a partir de trabalho etnográfico em uma congregação específica da Igreja Assembleia de Deus em São Luís-MA e em entrevistas informais realizadas entre os anos de 2018 a 2022 para compreender a moral da política nos fundamentos neopentecostais, bem como os discursos de suas lideranças em redes sociais digitais e no modo como este grupo tem captado e atribuído significados religiosos à política partidária. A bibliografia foi fundamentada na perspectiva teórica da antropóloga Jaqueline M. Teixeira sobre instituições religiosas enquanto tecnologias formadoras de sujeitos e posicionamentos políticos.

Como resultado, o trabalho apresenta a complexa rede de orientação política no cotidiano da Igreja Assembleia de Deus em São Luís e as pressões que os fiéis sofrem ao se desviarem do espectro político-ideológico de direita. A Guerra Espiritual mostra-se como uma forma de interpretação da política partidária no cotidiano dos membros. A Igreja apresenta-se como espaço de identidade e dignidade, onde há uma rede de apoio aos fiéis como forma de superação das dificuldades cotidianas. Ao mesmo tempo, políticos religiosos (ou não), aproximam-se desses espaços para obter apoio e associam pautas que por vezes não são apoiadas individualmente. Destarte, dissidentes do posicionamento político se veem em conflito religioso, no qual devem escolher entre sua rede de apoio ou discordar das decisões do grupo.

Esta pesquisa segue em um sentido conciliatório e esperançoso ao chamar atenção de desvios internos no segmento evangélico que não se associam ao bolsonarismo, e evidencia que há discordâncias político-ideológica entre fiéis e líderes no segmento evangélico, onde o bolsonarismo embora hegemônico encontra fissuras e resistências. Nesse sentido, o resultando rompe com a ideia de unidade ideológica no segmento neopentecostal e nos fornece combustível para a superação da crise democrática.

BIBLIOGRAFIA: MARIANO, Ricardo. Tipologia das Formações Pentecostais. In: Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. Ed. Loyola, São Paulo, 1999. SPYER, Juliano. O Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam. - São Paulo: Geração Editorial, 2020 TEIXEIRA, Jaqueline. A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Antropologia. Área de concentração: Antropologia Social. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6823****TÍTULO: POR UMA PEDAGOGIA DA MEDIAÇÃO****AUTOR(ES) : ANA PAULA V ZILIO****ORIENTADOR(ES): PATRÍCIA BARONI****RESUMO:**

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de encontrar, no âmbito da narrativa autobiográfica e das diversas narrativas de mediadores dos cotidianos escolares, a rede de saber que emerge da ação mediadora, afinal é essa *tessitura do conhecimento* (ALVES, 2008) que está no cotidiano de diversos profissionais e que muitas vezes é, ou poderia ser, a rede de apoio necessária e essencial à prática docente e ao trabalho do mediador, pois esses *conhecimentos são criados por nós em nossas ações cotidianas* (ALVES, 2008, p.16)

Na intencionalidade de distanciar a metodologia baseada em procedimentos, técnicas e instrumentos que (re)produzem um conhecimento sistematizado, neutro e inflexível, a metodologia aqui proposta não é entendida como algo fechado e rígido, mas como um caminho que pode percorrer diversos rumos. A conversa quando assumida como método de pesquisa entende que a *investigação não tem objetivos fechados, mas interesses* (RIBEIRO, SOUZA E SAMPAIO, 2018, p.36). Levando isso em consideração, a metodologia que embasa essa pesquisa é a pesquisa de narrativa com os cotidianos escolares. Para isso, foram realizadas conversas com quatro professoras que realizam a ação mediadora no cotidiano escolar. Essas conversas foram gravadas e as partes de maior relevância foram transcritas.

Na sequência, são abordadas questões relacionadas ao papel do profissional que realiza a mediação de crianças de inclusão na educação básica, mais especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tópicos como a função do mediador, a parceria entre professor regente/profissional de mediação/equipe escolar e a relação do mediador com a inclusão favorecendo a aprendizagem da criança, serão tratados ao longo deste trabalho. Além disso, compreender as questões relacionadas às políticas públicas de educação para a efetivação desse trabalho, os direitos das crianças de educação especial e dos respectivos mediadores, aspectos relacionados à preparação, à formação e à qualificação desses profissionais serão pontos de relevância para o entendimento dos dilemas e dos desafios que giram em torno dessa profissão.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, T.; SOUZA, R.; SAMPAIO, C. (org.). *Conversa com metodologia de pesquisa:por que não?* 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ayvu, 2018. 216 p. ALVES, N. OLIVEIRA, I. B. (org.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas - sobre redes de saberes*. Petrópolis: Editora DP et Alii, 2008. 168 p.

ÁREA PRINCIPAL: Extensão**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral****ARTIGO: 6824****TÍTULO: INTERVENÇÕES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO PROJETO PANDA****AUTOR(ES) : GABRIELA ALVES GOMES, FERNANDA MIRANDA BARBOSA, GABRIELLE BAPTISTA REIS****ORIENTADOR(ES): CRISTINA MARIA DUARTE WIGG****RESUMO:**

As Funções Executivas (FEs) são necessárias para lidar com situações que requerem o desenvolvimento de um raciocínio intencional. Existem as FEs centrais - controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho - e aquelas mais elaboradas, como planejamento e raciocínio (DIAMOND; LEE, 2011). Ademais, são habilidades importantes associadas à criatividade, disciplina e autorregulação e também ao desempenho escolar: Blair e Razza (2007) identificam que as FEs estão ligadas a esse fator e Gathercole et al. (2004) demonstram que estas predizem a performance em importantes habilidades escolares como a leitura, de modo que intervenções que visem o impacto no ambiente acadêmico, para serem eficazes, devem em algum grau mobilizar essas funções (apud DIAMOND; LEE, 2011). Tal realidade importa no contexto da extensão: "Projeto Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem" (PANDA). O projeto conta com os eixos de Mídias, onde são elaborados posts com foco no intercâmbio de saberes acerca de neuropsicologia; Inovação e Tecnologia, que pensa em recursos digitais para intervenções direcionadas às dificuldades de aprendizagem; além da Avaliação e Reabilitação Neuropsicológicas (RN). Portanto, o desenvolvimento de atividades e soluções que atuem sobre as questões educacionais elucidadas acima são um ponto central para os trabalhos da ação de extensão. Assim, uma forma interessante de desenvolver as FEs é por meio do elemento lúdico, recurso muito usado nas sessões de RN. O público alvo do projeto é composto por crianças e adolescentes (6 a 16 anos) em acompanhamento de RN pela equipe, que dão início a essa atividade após o encaminhamento na avaliação neuropsicológica, que também é feita pelos extensionistas através de atendimentos de demandas de dificuldades de aprendizagem do serviço-escola da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA-UFRJ), geralmente advindos de requerimentos de demais profissionais da área da saúde. A literatura aponta que o brincar contribui para o desenvolvimento humano e serve de apoio para o treino dos diversos componentes das FEs. Memorizar e seguir regras de um jogo estimula a memória de trabalho e atividades em grupo trabalham o autocontrole, a flexibilidade cognitiva e o planejamento (GASHAJ et al., 2021). Esse tipo de intervenção dialoga com os interesses do público alvo do projeto e têm o potencial de ser promovida em outros ambientes, como o familiar e escolar, de forma a expandir seus benefícios e possibilidades. Visam-se apresentar, como resultados do projeto, formas lúdicas utilizadas e/ou desenvolvidas pelo PANDA para estimular tais habilidades, a partir de jogos analógicos e brincadeiras, como: jogo da memória, Sudoku, nomeação de figuras em palavras cruzadas. Além disso, este trabalho propõe-se apresentar as FEs, sua relação com a aprendizagem e com o desenvolvimento de diferentes competências para a promoção da autonomia.

BIBLIOGRAFIA: DIAMOND, A.; LEE, K. *Interventions Shown to Aid Executive Function Development in Children 4 to 12 Years Old*. *Science*, v. 333, n. 6045, p. 959-964, ago., 2011. GASHAJ, V. et al. *The effect of video games, exergames and board games on executive functions in kindergarten and 2nd grade: An explorative longitudinal study*. *Trends in Neuroscience and Education*, v. 25, dez. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211949321000144?via%3Dihub#bib0008>. Acesso em: 21/11/2022.

As chamadas "Igrejas Católicas de Oriente" chegaram com as migrações. Seus membros possuem identificação com o país de migração e com o país de acolhimento. Ao mesmo tempo, seus filhos nascidos no Brasil herdaram a fé e a cultura das nações da origem. Por outro lado há "conversos" que participam de ritos religiosos identificados com nações das quais não fazem parte.

Percebe-se a existência de lógicas subjetivas que condicionam o juízo de cada indivíduo no tocante a seu status de membro de uma comunidade religiosa que se define como de migração, de diáspora religiosa, de continuidade de patriarcados e em busca de sua própria identidade brasileira e latino-americana.

Através da teoria da Comunicação Intercultural espera-se analisar o fenômeno desde uma perspectiva construtivista e com metodologia etnográfica e psicosocial. Por meio da análise de documentos para a reconstrução histórica, da observação participante de entrevistas e questionários, espera-se fazer descrições e interpretações que colaborem com os estudos da Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social.

A pergunta central é: quais são as características das diásporas ortodoxas no Brasil? Outras perguntas do processo da pesquisa são: O que é uma diáspora religiosa? Como esse fenômeno é interpretado na Igreja Ortodoxa? Quais comunidades ortodoxas existem no Brasil? De que população? Essas comunidades são apenas para migrantes? Que outros ortodoxos as compõem? Podem ser identificadas características específicas de cada uma dessas igrejas no Brasil?

Uma vez respondidas às questões de forma geral, serão selecionadas algumas situações de comunicação intercultural para analisar em profundidade? O objetivo é caracterizar a diáspora ortodoxa no Brasil. E como objetivos operacionais: - Descrever os processos migratórios das igrejas ortodoxas que hoje estão no Brasil. - Caracterizar as comunidades da diáspora ortodoxa no Brasil. - Analisar aspectos específicos da (re)existência ortodoxa no Brasil.

Os possíveis capítulos podem estar referidos a: História e cartografia de uma Fé com várias igrejas e multiplicidade de identidades (com a análise de documentos). As características contemporâneas das diásporas ortodoxas no Brasil (com o relato das observações). (Re)existências ortodoxas no século XXI (entrevistas gravadas e questionários).

BIBLIOGRAFIA: APPADURAI, Arjun. *Après le colonialisme: les conséquences culturelles de la globalisation*. Paris: Payot, 2015. HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SAYAD, Abdelmalek. *A imigração*. São Paulo: Edusp, 1998.